A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 988—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 1 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O 1.º de Maio

A data que hoje passa foi primeiro considerada de revolta e depois considerada de festa. Nem n'uma nem n'outra d'estas accepções eu julgo que ella deva ser encarada.

Foi primeiro uma data de revolta. N'este dia, nas mais importantes capitaes do mundo, as classes operarias sahiam para a rua agitadamente, emquanto os governos para a rua mandavam tambem sahir as suas tropas, dispostas a receber o embate das turbas desordenadas. Mezes antes, começavam a desenhar-se nuvens sombrias no horisonte das sociedades. Um sentimento de pavor conturbava o espirito publico. Não faltava quem receiasse, n'esse dia, um cataclysmo social. Pode dizer-se que, por muito tempo, o inicio do mez de maio, mez florido, em que a natureza se desentranha em sorrisos e esperanças, foi considerado o mais tempestuoso, o mais bravio de todas os epochas do anno, de tal fórma se affigurava que n'esse dia travariam os homens uma das suas batalhas mais sangrentas.

Nunca, porém, n'esse dia se produziu uma revolução. Nunca essa grande batalha se feriu, muito embora alguns conflictos graves se produzissem, muito embora n'esse dia, em todo o mundo, milhões de trabalhadores abandonassem o seu labor para proclamarem os seus direitos.

* * *

Porquê? A rasão é simples. Porque não foi, nem é, nem será possivel marcar praso para uma revolta d'essa natureza. Pois quê? Haveria uma data fixa no calendario para a explosão dos soffrimentos humanos; haveria um dia fixo no qual, em todo o mundo, para o proletariado universal realmente se tornasse insupportavel a sua existencia e decidido a morrer ou vencer refreasse as suas coleras e os seus soffrimentos para só n'esse dia se manifestarem? Não era possivel. Semelhantes movimentos não obedecem á fixação de determinados periodos. Representam uma explosão natural, e por isso mesmo não se subordinam a convenções de nenhuma especie. Ninguem marcou data para a tomada da Bastilha nem para o inicio da Communa.

Os governos burguezes acabaram por comprehender quanto era artificial esse movimento, no ponto de vista revolucionario, muito embora fôsse bem viva e real a grave situação que elle revelava. E então deixaram de se oppôr a essa manifestação operaria, mais ainda: tomaram-a sob a sua égide; não só a auctorisaram como a procuraram mais ou menos indirectamente desenvolver como um derivativo a formidaveis perigos entrevistos, como uma valvula de expansão a grandes coleras reprimidas. Mais ainda: procederam de forma que essa manifestação passou de ter um caracter revolucionario, mesmo convencional, a ter um caracter de festa, não menos convencional todavia.

* * *

Com effeito, se o 1.º de maio não podia ser um dia de revolta, tambem não podia ser um dia de festa. Era o Trabalho o orago d'essa festa, mas pode, porventura o Trabalho, nas duras condições do salariado actual, ser celebrado d'uma maneira festiva pelos mesmos que elle esmaga e assassina? Evidentemente que não. Chegava a ser doloroso assistir aos cortejos proletarios, entre flôres, bandeiras e musicas, como se celebrassem uma victoria, como se exteriorisassem a sua alegria por uma existencia feliz e o seu orgulho por um triumpho merecido, quando nas faces do maior numero d'esses proletarios, dos homens e das mulheres, das creanças e no seu aspecto que não conseguia apparentar satisfação, nós não lessemos o angustioso poema das privações soffridas, das illusões mortas e das esperanças desvanecidas ao rude embate das realidades tremendas da vida! Pouco durou essa nova convenção, ainda menos resistente do que a primeira. Como se acabara com a data da revolta, assim se acabou com a data da festa. Triumphava a logica dos factos como triumpham as verdades da natureza.

* * *

Mas que pode ser então o 1.º de maio? O 1.º de maio pode e deve ser uma manifestação da organisação proletaria, uma especie de parada dos pobres e dos desherdados que, com o seu trabalho, produzem o conforto dos felizes e dos poderosos, e que invencivelmente avançam para o dia, que em nenhum calendario se fixa, mas que o futuro lhes reserva, em que a conquista da plenitude a que todos os seres teem direito brotará da sua revolta definitiva e se affirmará na sua alegria vencedora. Parada de forças, não para tentar uma revolta, que só as circunstancias determinarão, nem para manifestar uma alegria que não existe, porque só o soffrimento vive, mas para que as multidões que a realisam possam constatar os progressos d'essa organisação que lhes assegurará o triumpho, no dia tremendo e bello do seu resgate em que romperá a alvorada d'um mundo novo de justiça e de egualdade!

Mayer Garcão

A CAMPANHA CONTRA PORTUGAL

A Inglaterra que nos accusa é que condemnou Oscar Wilde

o maior dos seus escriptores, a dois annos de trabalhos forçados

Vem a talho de foice, agora que em Inglaterra tanto se aggride Portugal, accusando-se este Paiz de maltratar os presos politicos, dizer o que essa mesma Inglaterra fez a Oscar Wilde, um dos seus maiores escriptores. Em 1895, Oscar Wilde, um dos mais radiosos espiritos da Inglaterra, escriptor e orador notavel, que ganhava pelos seus livros, artigos e conferencias, duzentos mil shellings por anno; arbitro das elegancias de Londres, especie de Salomão do West-End, que as duquesas consultavam ácerca das joias e dos vestidos; auctor d'essas obras primas que se chamam *A Esphinge*, o *Retrato de Dorian Gray*, o *Leque de Lady Windermere's*, *Salomé*; o mesmo extraordinario orador que n'um banquete em Paris, contando os amores de lady Blessington, fizéra chorar Bourget, Daudet, Rollinat, Verlaine, Moréas,—foi condemnado a dois annos de trabalhos forçados na prisão de Reading por ter escripto — a encantadora, a pudibunda Londres dos escandalos da *Pall Mall Gazette!*—uma carta affectuosa demais, ou moral de menos, a outro poeta, Alfred Douglas, filho do marquez de Queensberg, e por ter, n'alguns dos seus livros, *dito coisas* menos respeitosas a respeito de Deus (!). Sem respeito pelo prestigio do seu nome, um dos maiores de Inglaterra, pelos serviços prestados ás lettras do seu paiz, pela sua obra, pela sua gentileza, o tribunal, julgando-o de actos puniveis pelo *Criminal Law Amendement Act*, atira-o para o horror d'uma prisão, cuja eterna penumbra elle descreve n'essa pagina de dôr a que chamou *De Profundis*, e onde os forçados viviam desfiando trapo e corda, — elle, o dandy das mãos côr de rosa! — «cada um isolado no seu inferno, n'um silencio que era mais horrivel do que o som de todos os sinos, n'uma cella que era mais negra do que a consciencia de todos os lords». Doente, inchado, mortificado pelo trabalho e pela molestia, o grande artista das *Phrases and Philosophies for the use of the Young*, deixou o documento dos horrores da sua prisão — bem peor do que todas as prisões portuguezas! — em paginas d'onde arrancamos estes trechos de soffrimento vivo:

«Trez mezes passaram. O kalendario do meu comportamento e do meu trabalho de todos os dias, que tem o meu nome e a minha sentença, e está suspenso ao lado exterior da pequena porta da minha cella, diz-me que é maio. Tenho passado por todos os modos possiveis de tortura e de miseria». Oscar Wilde, o grande Oscar Wilde, era então apenas o «C. 3.3»—o seu numero de forçado. Quando deixou a prisão de Reading estava envelhecido precocemente e moralmente morto. Morreu de uma meningite em 1900 esse authentico genio que as prisões inglezas inutilisaram e perderam,—só porque um dia o velho marquez do Queensbery, com o diamante de um annel, gravou n'um vidro de janella do *Albermale Club*, contra elle, uma accusação torpe e ignobil!

Migalhas

Passos Perdidos

Esta tarde entrou no edificio do Parlamento um individuo com um ar humilde e assombrado de provinciano que veiu á capital tratar de um negocio. Vacillou antes de trepar as escadarias, indagou de um soldado da guarda e, depois de varias hesitações, lá se decidiu a subir. O homemsinho viera muito cedo. Os paes da Patria não tinham ainda chegado e o pretendente poz-se vagueando pelos corredores, cosido com as paredes e sorrindo aos continuos. Um correio de ministro, que passava com uma pasta, foi gratificado com uma barretada formidavel. As horas foram passando e as immediações da sala das sessões animaram-se progressivamente. A corneta da guarda de honra deu signal da chegada dos presidentes e o grande *hall* foi-se enchendo de deputados, jornalistas e politicos amadores. O provinciano passeiava entre os grupos, attento a descobrir alguem que o interessava. Esse alguem —sem duvida o cidadão eleito pelo seu circulo—não apparecia. De quando em quando, com um grande respeito, o paciente interrogava o continuo, que lhe respondia vagamente. Elle conformava-se e continuava pacientemente passeiando. Em certa altura, tirou do bolso duas cartas: uma aberta, que releu, outra fechada, cujos cantos endireitou com cuidado e que era sem duvida uma apresentação.

Abrira já a sessão. Continuos e deputados entravam e sahiam pelas portas baixas e esculpidas e o homem, perdido n'aquelle labyrintho, mal se arredava um pouco um reposteiro vermelho deitava quasi a medo um olhar para dentro da sala das sessões. A porta fechava-se rapidamente e o passeio do pobre diabo continuava. De vez em quando, tão abstracto andava que alguem, que ia passando apressado, o empurrava sem querer. Elle pedia sempre desculpa.

Como um porteiro, a quem elle perguntava, pela quinta vez, se o sr. deputado X não viria á Camara, lhe tivesse dado uma resposta brusca, nunca mais indagou nada e deitou-se a adivinhar na cara de cada qual que chegava de novo se ella pertenceria ao desejado representante da sua terra natal.

Por fim encerrou-se a sessão. Sahiram ministros e deputados, alguns com papeis debaixo do braço e conversando animadamente. Quando viu que todos se iam embora, o homemsinho decidiu tambem desistir do seu intento. Melancholicamente, encaminhou-se para a escada. Antes de descer, porém, volveu para o *hall*, onde passára toda a tarde, um olhar de conformação. Percebera, finalmente, porque se chama aquella dependencia a sala dos Passos Perdidos.

André Brun

A CAPITAL
publíca-se aos domingos.

E' ámanhã que *A Capital* enceta a publicação, em folhetins, de

O thesouro do templo

uma magnifica novella da moderna litteratura ingleza, na qual se descrevem, n'uma linguagem cuidada e elegante, as peripecias d'uma aventura das mais sensacionaes: o desapparecimento d'um thesouro immenso accumulado durante seculos n'um templo indiano.

A India é o paiz por excellencia das riquezas fabulosas, dos *rajahs* e dos contos de fada. E' no meio d'esse scenario maravilhoso que decorrem as primeiras scenas do nosso novo folhetim, scenas que desde logo prendem a attenção do leitor. E o desenrolar do drama vae de mais em mais despertando interesse, chegando este ao auge quando termina por uma fórma inesperada e que só uma poderosa e fecunda imaginação poderia encontrar.

Estamos convencidos de que agradará por completo o romance que ámanhã começamos a publicar

O thesouro do templo

SOUSA COSTA

"Sempre Virgem"

O infatigavel escriptor e romancista que é o nosso antigo companheiro de lides jornalisticas e presado amigo dr. Sousa Costa acaba de publicar mais um bello romance, *Sempre Virgem*, um grosso volume de 500 paginas, edição da livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores.

Do valor da obra diremos mais tarde, pois não podemos fazer uma apreciação nas poucas horas que medeiam entre o offerecimento do livro e o apparecimento d'esta noticia. O nome, porém, de Sousa Costa é garantia sufficiente d'esse valor.

«ALMA NEGRA»

Cadbury-Alfredo da Silva

Do tribunal do Porto vieram deprecadas para o 2.º juizo de investigação criminal de Lisboa, a fim de aqui serem inquiridos os redactores do *Seculo* e d'*A Capital* que trataram do assumpto *Alma Negra* e do papel que n'elle desempenharam o seu auctor, Paiva de Carvalho, e o seu editor, Alfredo Henrique da Silva.

Mostra isto que as auctoridades judiciaes não puzeram pedra sobre o caso e que se trata de averiguar as responsabilidades que em tão escuro e anti-patriotico assumpto cabem aos que, esquecidos do amor que devem á sua terra, forneceram elementos de combate, ainda que falsissimos, aos que lá fóra movem contra nós uma campanha de odio e de diffamação.

Ainda bem que assim é para honra da justiça portugueza.

O CASO DA BIBLIOTHECA DA AJUDA

Quem destruiu os 50:000 verbetes?

Não foi o juiz arrolador, mas a pessoa que os extrahiu, conforme se averigua

Era de prevêr que o caso da Bibliotheca da Ajuda désse um pouco de si. De ordinario, quem pratica um acto criminoso não se contenta em o confessar. Procura, primeiro, desculpar-se e embrulhar os factos, misturar mais pessoas no acontecimento, tentando, por todos os expedientes, repartir e pulverisar responsabilidades. Foi o que hontem, n'uma gazeta da noite, fez o sr. Cardoso Bettencourt, o individuo que organisou os verbetes da Bibliotheca da Ajuda, para depois os destruir, conforme ao deante se verá. Nós, porém, vamos isolar o sr. Cardoso Bettencourt. Simplificar é percorrer meio caminho para se chegar á verdade.

O sr. Bettencourt esboçou, na sua descorada parlenga, uma aggressãosinha ao sr. dr. Julio Dantas. Pois o caso do inspector das bibliothecas é agora o nosso *caso*. E, por o ser, dizemos desde já ao sr. Cardoso que aquelle illustre funccionario cumpriu integralmente o seu dever dando parte da destruição dos verbetes á justiça e usou de um direito de que não podia prescindir quando exigiu que lhe entregassem a chave das gavetas que continham a catalogação dos manuscriptos. Fez o que devia fazer, e se não ouviu o sr. Bettencourt foi porque nada tinha que ver com esse cavalheiro. Mais nada.

Agora, a questão. *A Capital* tornou conhecido o escandalo da destruição dos verbetes, no intuito de concorrer para que quem tal vandalismo praticou seja castigado. Ora, o arrolamento do palacio da Ajuda tem um depositario, como todos os arrolamentos E' o sr. dr. Custodio José Vieira, pessoa de bem, homem honesto e da maior seriedade de caracter, a quem tributamos a devida consideração, que vem á *Capital* declarar: 1.º—que não foi o juiz que arrolou o contheudo do palacio quem destruiu os verbetes; 2.º —que essa inutilisação foi praticada pelo sr. Cardoso Bettencourt; 3.º— que da destruição dos mesmos verbetes não adveiu prejuizo, visto os esclarecimentos existentes nos verbetes figurarem n'um livro, convenientemente arrolado.

O trabalho do sr. Bettencourt foi pago pela administração da Casa Real. Aquelle senhor recebeu por elle para cima de 1:400$000 réis. Não tinha, portanto, o direito de lhe tocar. Era a catalogação dos manuscriptos propriedade da Casa de Bragança? E se fôsse? O Estado precisava d'ella, porque uma bibliotheca sem catalogo é inteiramente inutil. Portanto, só o Estado podia dispôr dos verbetes collecionados pelo sr. Cardoso, pagando-os aos actuaes legitimos representantes da familia real proscripta se se averiguasse que lhes assistia direito a essa indemnisação. Isto, assim, é que bate certo e é corrente.

O livro-resumo dos verbetes está descripto no inventario do recheio da Ajuda—a folhas 4519 e com o numero de verbas 6567, da seguinte fórma: «Um folheto escripto á machina com o seguinte titulo em francez: *Bibliotéque Royale d'Ajuda; Catalogue des Manuscripts (par matiéres)*; *Copie des fiches de Cardoso Bettencourt*», de propriedade particular de D. Manuel, segundo as informações do auctor d'esse folheto ou caderno, visto ter sido encarregado por D. Carlos, e depois por D. Manuel, de fazer tal trabalho, que lhe foi pago por um e outro. Tem, além da capa, duzentas e vinte e seis folhas escriptas d'um só lado, o qual é o catalogo dos manuscriptos existentes n'esta bibliotheca.»

Esta rubrica é a maior condemnação do destruidor dos verbetes. O sr. dr. Custodio José Vieira tem o catalogo em seu poder e mostra-o a quem o quizer consultal-o. Mas, em face do que se passou, uma duvida surge: corresponderá o catalogo arrolado a todos os esclarecimentos contidos nos verbetes? Não ha forma de averigual-o, e assim, é curial perguntar-se que intuitos teria o sr. Bettencourt quando praticou o seu acto vandalico: se fazer jus a uma nova paga, por só elle poder esclarecer a duvida em questão, se pôr em pratica um jogo que qualquer pessoa de bem pode classificar devidamente, conservando em seu poder a copia authentica dos verbetes, fazendo d'ella uma impressão particular e restricta, que os institutos nacionaes e extrangeiros e os amadores da especialidade pagariam por bom preço, attentos o seu valor e a sua raridade. Confeccionando, em face dos verbetes, um catalogo deficiente, que deixou na Ajuda, e guardando para si o authentico e rigoroso resumo dos verbetes que lhe pagaram por mais de réis 1:400$000, o sr. Bettencourt tornava-se depositario de informações preciosas sobre os manuscriptos da Ajuda, por processos que as pessoas dignas jámais ousam adoptar.

O caso escandaloso que o sr. Bettencourt tanto se apressou a prometter desvendar ahi está posto bem a claro. E, do que fica dito, deprehende-se com toda a evidencia que o juiz arrolador, sr. dr. Taborda de Magalhães, não contribuiu pouco nem muito para a destruição dos verbetes, sendo, portanto, nullas as suas responsabilidades n'esse vandalismo, merecedor de exemplar castigo. O sr. dr. Taborda de Magalhães — e muito folgamos em publicamente o dizer—procedeu com a mais extrema correcção e lealdade, proprias do seu elevado caracter. O auctor do feito foi o sr. Cardoso Bettencourt. E' a elle e só a elle que a justiça tem de pedir estrictas contas.

Devemos accrescentar ainda, a bem da verdade, que a catalogação, trabalho importantissimo e de valor, foi da iniciativa do sr. Cardoso Bettencourt, e não da do sr. Jordão de Freitas, bibliothecario da Ajuda.

UM DEPOIMENTO INSUSPEITO

O trafico de escravos

é reprimido energicamente pela Republica Portugueza—affirma um sabio inglez que visitou a provincia de Angola

Uma interessante palestra com o sr. dr. Alfredo Bensaude

Quando ha tempos os judeus de varias nacionalidades, e principalmente nossos, dirigiram ao nosso governo um pedido de concessão de terrenos no planalto de Angola, para lá se estabelecerem—pedido que hoje se discutiu no Senado—encarregaram de ir estudar as condições sanitarias e geologicas da região duas sumidades scientificas inglezas, o dr. Martin, professor da Universidade de Londres e director do Instituto Lister, e o professor Gregory, geologo da Universidade de Glasgow.

Estes dois sabios concluiram ha pouco o seu relatorio, e, como nos constasse que n'elle havia passagens referentes á questão da escravatura, julgámos interessante fazer saber aos leitores o que a tal respeito dizem, pelo que viram, os signatarios do relatorio, cujo depoimento é, por todos os titulos, insuspeito.

Para isso procurámos o sr. Alfredo Bensaude, director do Instituto Superior Technico, representante em Lisboa do *comité* hebraico requerente da concessão, que decerto teria conhecimento d'esse relatorio. No seu gabinete do Instituto, onde nos recebeu, diz-nos o sr. Bensaude:

—Recebi já esse relatorio sobre a nossa colonia de Angola, que por ora não posso tornar publico; mas nenhuma duvida tenho em lhe mostrar a passagem em que o professor Gregory se refere á escravatura.

N'essa passagem diz o sabio geologo inglez que, de facto, ainda não ha muito se exercia o trafico de negros em Angola, mas que, ultimamente, e sobretudo depois da proclamação da Republica Portugueza, as auctoridades o teem reprimido e impedido absolutamente, subsistindo apenas o trafico domestico, feito pelos negros entre si, trafico que, de resto, nenhum governo pode efficazmente prohibir.

Taes são as palavras do eminente professor inglez que viu e estudou, com olhos de ver, a nossa colonia.

E o sr. Bensaude accrescenta:

—Enviei esta passagem, acompanhada de uma carta, á redacção do jornal *The Spectator*, que tanto se tem distinguido na insidiosa campanha que nos está sendo movida na Inglaterra».

Nenhuma demonstração da perfidia e má fé da propaganda da *Anti-Slavery Society* podia ser mais cabal e completa: o testemunho, por assim dizer official, de um homem da envergadura intellectual e moral do professor Gregory, compatriota dos *humanitarios* philantropos capitaneados por Cadbury, vem provar, se mais provas fôssem necessarias, a verdadeira significação da campanha contra o cacau portuguez.

E aos signatarios do relatorio não poderão os nossos detractores impedir de fallar, manietando-os, como no comicio Bedford o lord que fazia de *steward* e outro inglez fizeram ao nosso patricio engenheiro Antonio Gomes, quando este se propunha repellir patrioticamente as falsas affirmações dos oradores.

Poeira da Arcada

Estes dias foram propicios ao boato, dando margem á circulação das coisas mais phantasticas. As pessoas que se comprazem em perturbar o espirito publico encontraram uma occasião excepcional, para lançarem as suas galgas. Os ouvidos eram de uma complacencia unica, dando credito a tudo. O absurdo conquistou direito de cidade. O disparate conquistou o apoio até das creaturas de juizo. Se alguem, mais seguro dos seus nervos, procurava mostrar a inanidade das atoardas, logo o seu scepticismo era desacatado, como uma nota irritante no côro dos illudidos felizes. Todavia, resta-nos esta consolação: os que se deixaram ir na onda de alarme, agora, restituidos já ao gozo das suas faculdades, lastimam que tão facilmente fossem joguete de intrigas miseraveis.

Para outra vez, bom é estarem prevenidos contra as linguas torpes que, aproveitando-se de um momento de confusão, tratam promptamente de desorientar as cabeças pouco aptas para se regerem.

* * *

Segundo alguns jornaes francezes e inglezes, a Austria está fazendo uma politica de experiencias, a ver se depois é capaz de tentar maior lance. As varias raças do imperio não se sentem dispostas a apoiar os esforços desesperados que, em Vienna, se fazem para dar prestigio aos Habsburgo. O elemento slavo, sobretudo... Este repelle qualquer collaboração, no sentido de subjugar pela força os povos slavos dos Balkans. Foi mesmo esta opposição franca e decidida que impediu a Austria de seguir o caminho que Bismarck, n'uma occasião celebre, lhe indicára. Para chegar a Salonica tinha talvez que passar por cima de bulgaros, servios e montenegrinos e essa passagem era cheia de perigos. Hoje, com o consentimento manifesto ou tacito das grandes potencias, quer ir a Scutari e obrigar os soldados do velho Nikita a abandonarem esta cidade. Será um simples passeio militar? Ou será a primeira operação de um vasto plano?

TRIBUNAL MARCIAL

O "COMPLOT" DE EVORA

Começam amanhã a ser ouvidas as testemunhas de accusação

O conde da Ervideira, um dos reus

Doze horas e 20 minutos. O coronel sr. José Narciso de Andrade Junior, commandante do regimento de infantaria 16, que durante o primeiro quadrimestre substituira o coronel sr. Alexandre Sarsfield, que havia dado parte de doente, continúa no seu posto, para onde foi nomeado por mais 4 mezes. A'quella hora é aberta a audiencia, entrando na sala os réus.

O alferes sr. Urosa Gomes começa a lêr o libello accusatorio, leitura que vae até ás 13 e alguns minutos. O sr. Urosa Gomes suspira como se lhe tivessem tirado de cima dos hombros um pesado fardo. De pouco lhe valeu, porem, o suspirar, porque o sr. dr. Antonio Bourbon requer que sejam lidos os documentos que se encontram a paginas 819 a 825. O sr. Urosa Gomes olha em redor com ar compungido, mas começa a leitura. São documentos que se referem ao reu Montez, desde que seguiu para as nossas colonias em 1895, quando ainda simples alferes. N'essas paginas do processo figuram documentos de Mousinho de Albuquerque, general Luiz Galhardo e outros que põem em relevo os feitos do major Montez. Lê-se tambem toda a biographia do réu, enumerando as condecorações e louvores que alcançou. Leem-se em seguida os interrogatorios a que foi sujeito o réu Montez pelo sr. juiz auditor. O mesmo advogado requer a leitura dos documentos que dizem respeito ao seu constituinte capitão Francelino Pimentel, entre os quaes figuram alguns do sr. tenente coronel Alves Roçadas, pondo egualmente em relevo os seus feitos, que lhe valeram ser condecorado com a medalha de Torre e Espada e outras e feito socio honorario da Sociedade de Geographia de Lisboa. Tambem são lidos varios documentos comprovativos da boa administração que o reu fez quando governador da provincia da Guiné.

O sr. dr. Antonio Bourbon requer ainda a leitura de documentos que dizem respeito aos tenentes Cibrão e Ferreira e seus restantes constituintes. Essa leitura demora horas. O sr. dr. Bourbon dá-se por satisfeito, mas o sr. promotor de justiça requer a leitura de umas publicas fórmas, concordando com esse requerimento. A leitura faz-se. Em seguida a audiencia é suspensa por 10 minutos.

A's 3 horas a audiencia é reaberta. A assistencia pouco numerosa. Em voz baixa, diz-se que o julgamento ainda levará toda a proxima semana devendo a sentença só ser lida no sabbado. O sr. dr. Paulo Cancella requer a leitura de varios documentos que dizem respeito aos seus constituintes capitão Raul de Menezes e conde da Ervideira. Novamente se interrompe a audiencia para o alferes Urosa Gomes poder descansar, visto achar-se fatigado da leitura do processo. Reaberta, o sr. dr. Paulo Cancella requer a leitura de mais alguns documentos. Assim se faz.

O sr. dr. Preto Pacheco requer por sua vez que sejam lidos todos os attestados que dizem respeito ao seu constituinte Telles da Silveira. São lidos varios attestados medicos, pelos quaes se verifica que o reu soffre de uma angina *pectoris*. Lêem-se seguidamente outros documentos a pedido do sr. dr. Preto Pacheco e do sr. capitão Osorio de Castro.

Finda essa leitura, o sr. presidente faz as perguntas do estylo: filiação, estado, naturalidade, etc. Os reus respondem com voz clara, principalmente o conde da Ervideira que declina o seu nome e titulo. Começam a ser lidas as contestações, findo o que a audiencia é interrompida para continuar ámanhã á mesma hora.

Conferencias de arte

A do proximo domingo

Proseguindo na serie iniciada pela Escola d'Arte de Representar, realisa-se no proximo domingo a quarta conferencia d'arte no salão nobre do theatro Nacional. E' conferente o considerado poeta e dramaturgo sr. Henrique Lopes de Mendonça, que fallará ácerca dos «Idilios de Theocrito», sendo as demonstrações dos varios trechos do poeta grego realisadas, com toda a propriedade de caracterisação, adereços e guarda-roupa, pelos artistas da Escola, sr.ª D. Beatriz Baptista e srs. Othello de Carvalho, Luiz Ripado e Ayres Torres. A conferencia principia ás 15 horas precisas.

UM ALVITRE CURIOSO

O Brazil deve ser entregue á Allemanha

O «Spectator», a revista ingleza que mais se tem distinguido na campanha contra Portugal

Em novembro do anno passado, appareceu na revista ingleza *Spectator* um artigo em que se propunha que, para acalmar a necessidade de expansão da Allemanha, e para evitar assim futuros perigos de conflagrações europeias, lhe fosse entregue pelas potencias todo ou parte do Brazil, que era classificado n'esse artigo de incommensuravelmente rico e pessimamente administrado.

Não obstante a estupidez e manifesta má fé do alvitre, provocou elle polemicas interessantes nos jornaes germanophobos do Brazil, que novamente agitaram o espantalho da *Allemanha Antarctica*, cuja projectada carta chegou a ser publicada na *Gazeta de Noticias*.

O *Jornal Allemão*, de S. Paulo, classificou a referida carta de uma perfeita falsificação cuja origem indirecta ia buscar ao artigo do *Spectator*.

E os jornaes allemães, conservadores e reaccionarios, aproveitaram o ensejo para discutirem gravemente a possibilidade da Allemanha tomar posse de parte do Brazil.

Ha uma lição curiosa a tirar d'este facto. A parte da Inglaterra que se assusta com as possiveis consequencias d'uma guerra entre essa nação e a Allemanha, que não quer vêr em risco os seus capitaes, recorre a todos os meios para contentar a ambição insoffrida dos allemães. Tudo serve a essa gente que, por meio dos seus jornaes, lança na tela da discussão os problemas mais irritantes. Que importa que seja outra nação sacrificada, que á cubiça allemã se lancem os despojos d'um paiz? Tudo, menos a guerra, que ameaçaria capitaes inglezes.

E é o *Spectator*, o jornal que mais se tem distinguido na campanha contra nós e contra as nossas colonias, que deita o *balão de ensaio*, immediatamente aproveitado pela imprensa allemã, que sonha com os opimos despojos das colonias portuguezas. Tudo lhes serve, contanto que a ambição da extensão territorial, de novos mercados para os seus productos, seja satisfeita.

E' o *Spectator*, que tão tristemente se tem assignalado na campanha contra Portugal, movida pelos chocolateiros e conspiradores monarchicos, que dá o *alamiré* á imprensa germanica. Para que mais commentarios?

D. Julia Lopes d'Almeida

Banquete de homenagem

Offerecido por um grupo de jornalistas e homens de lettras, realisa-se na segunda-feira, no Avenida Palace, um banquete de homenagem á illustre escriptora brazileira sr.ª D. Julia Lopes d'Almeida e seu marido, o distincto poeta Filinto d'Almeida.

Homenagem modesta embora, servirá ella para mostrar quão apreciados são entre nós os dois escriptores brazileiros que nos deram a honra na sua visita.

PAQUETES D'AFRICA

Partida do "Beira,,

O paquete *Beira*, da Empreza Nacional de Navegação, partiu hoje, pelas 12 horas, para os portos de Africa, conduzindo grande carregamento e 201 passageiros.

Entre estes seguiram os srs. Alfredo José Durão, Manuel Joaquim da Silva, dr. Almeida Vidal, capitão de engenheria Dolphim de Miranda Monteiro, Vasco da Gama Ochôa; capitães Oliveira e Sousa e Almeida Cruz, tenentes Jorge Costa e Rocha Vieira; alferes José de Oliveira; dr. Pina Cabral; capitão Monteiro dos Santos, tenente Santos Oliveira; Pedroso Rodrigues; H. Hall, etc.

TOURADAS

Campo Pequeno

Foram hoje affixados novos cartazes para a corrida do proximo domingo, cujo producto se destina á benemerita Sociedade das Escolas Liberaes, corrida que a chuva não permittiu se realisasse no domingo passado, com o que o publico lucrou, porque vae admirar o trabalho artistico e elegante do notavel matador de touros Marti Flores, que vem pela primeira vez a Portugal, acompanhado do celebre bandarilheiro Mariano Rivera, que os aficionados já admiraram ha dois annos no Campo Pequeno.

A lide de cavallo está a cargo dos cavalleiros José Bento d'Araujo, Manuel e José Casimiro e Fernando Ricardo Pereira, e de pé entram os nossos mais festejados bandarilheiros. A bilheteira abre ámanhã e são validos para esta corrida os bilhetes com a data de 27 do mez findo.

Camara dos deputados

Approvam-se varios projectos e é apresentada uma proposta regulando a escripturação da nova moeda

O sr. Simas Machado, presidente, abre a sessão ás 15,5, com 70 deputados. A acta é approvada com ligeiras modificações pedidas pelo sr. *Caetano Gonçalves*. O expediente, depois de communicado á Camara, segue para o seu destino. Não está presente nenhum ministro á abertura da sessão. Galerias quasi desertas. O sr. *Ramos da Costa* diz que é lei do paiz uma proposta sua mandando applicar 200:000 escudos por anno á construcção de escolas. Não previu, porém, o facto de poderem apparecer edificios adaptaveis a escolas que pudessem ser comprados para esse fim. E como isso se dá frequentes vezes, propõe que a lei se altere n'esse sentido e que se compre desde já um palacio existente em Sines o que serve optimamente para edificio escolar. O sr. *ministro das colonias* manda para a mesa uma proposta de lei determinando que aos officiaes do quadro do ultramar que desejem temporariamente affastar-se do serviço do exercito colonial seja concedida licença illimitada, quando não façam falta ao serviço, sendo d'ahi em diante considerados addidos aos respectivos quadros.

Como não haja mais ninguem inscripto para antes da ordem do dia, entra-se ás 15.30, na ordem dia, proseguindo a discussão do projecto que regula a contagem do tempo dos magistrados do ultramar. Fallam os srs. *Caetano Gonçalves, Germano Martins* e outros, sendo o projecto por fim, approvado.

O sr. *ministro das finanças* apresenta uma proposta de lei regulando a escripta da nova moeda, visto o que se tem feito até agora só ter concorrido para difficultar a escripta, tanto do Estado como particular. Além d'isso, é necessario ir contra habitos tão profundamente inveterados, que não é facil modificar em pouco tempo. Mas na nova moeda, como é sabido, não ha a moeda correspondente aos actuaes cinco réis, de modo que é preciso encontrar um meio de harmonisar isso com o pagamento da portagem nas pontes do Estado em que ella é exigida. Por tal motivo, propõe que a portagem seja abolida para as pessoas que transitarem a pé pelas referidas pontes, augmentando-se ligeiramente a portagem de vehiculos para compensar semelhante diminuição de receita. Referindo-se especialmente á população de Gaya, diz que a situação em que ella se encontra perante o Porto, onde tem de ir com enorme frequencia, justifica por completo a extincção da portagem, por não se comprehender que o Estado continue pedindo áquelles a quem dos seus tem um melhoramento indispensavel o pagamento d'esse melhoramento. Refere-se ainda ao preço do pão de 45 réis, que é preciso harmonisar com a nova moeda, parecendo-lhe que se torna necessario augmentar ou diminuir o preço alludido, para evitar futuras confusões. Proseguindo no seu longo e erudito discurso, o sr. ministro das finanças expõe largamente á Camara os termos em que deve fazer-se a escripta da nova moeda, sobretudo pelo que respeita ao orçamento, cujos processos de confecção soffrem, pela proposta dagora, completa e radical transformação.

Não concorda com muitas das suas disposições e, sobretudo, com as taxas que se manda applicar aos viajantes que alli desembarquem. O sr. *Carlos Olavo* defende o projecto e apresenta uma proposta de emenda. Fallam mais os srs. *Pestana Junior* e *Brito Camacho*, sendo o projecto approvado. Votam-se ainda outros projectos de minima importancia, encerrando-se em seguida a sessão.

No Senado

Approva-se, na generalidade, o projecto da colonisação dos planaltos de Angola pelos israelitas

A's 14,20, com o sr. Anselmo Braamcamp Freire na presidencia, respondem á chamada 17 senadores, sendo a sessão interrompida até haver numero. A's 14,50, estando presentes 25 senadores, é a sessão reaberta, approvando-se a acta e lendo-se o expediente. Toma assento na sala o senador Albano Coutinho, que d'esta casa andava affastado desde que levantou a questão, já liquidada, das aguas da Curia. Nos trabalhos de antes da ordem, o sr. *Albano Coutinho* explica os motivos da sua longa ausencia, presta a sua homenagem de alta consideração aos senadores que assignaram o parecer sobre as accusações que envolveram o seu nome e pede a todos, para bem da Patria e da Republica, a maxima união da familia republicana. O sr. *José de Castro* explica egualmente o motivo das suas ultimas faltas e, referindo-se aos ultimos acontecimentos, louva a coragem e a energia patrioticas de que o governo deu provas, congratulando-se finalmente por termos voltado já á normalidade.

De seguida entra em discussão a *proposta de lei n.º 97-B*, applicando ao exercito ao primeiro cabo ferrador n.º 102(159 do 3.º esquadrão e 2.º cabo do esquadrão da guarda republicana, Manuel de Assumpção Farinha, o decreto de 26 de junho de 1912 que reformou dois cabos de infanteria da guarda republicana. Approvado.

Projecto de lei 54 A.—Mandando proceder successivamente ao serviço activo durante cinco annos na reserva naval durante outros cinco annos e nas tropas territoriaes até aos 45 annos de edade, os mancebos recrutados para a armada e alistados no corpo de marinheiros em fins dos annos de 1909 e 1910 na vigencia da anterior lei de recrutamento (1901) e que correspondem a contingentes de 1910-1911 da actual lei de recrutamento (19 de setembro de 1911) que se não reconduzam. Approvado sem discussão.

Projecto de lei n.º 221 A.—Parecer n.º 252—Prohibindo na Ilha da Madeira (30 dias apôz a approvação d'esta lei) nas serras, nos terrenos baldios pertencentes ao Estado ou ás camaras municipaes e em qualquer terreno cultivado que não, seja completamente vedado por forma a impedir a sahida dos mesmos gados para os terrenos visinhos, e não pertença de facto e de direito aos donos dos gados, a pastagem de gado caprino e suino. Fallam sobre elle na generalidade os srs. Brandão de Vasconcellos, Nunes da Matta, José de Castro e Arantes Pedroso.

Posto á votação foi rejeitado o projecto tal como veiu da Camara dos Deputados e approvado na generalidade o do parecer 252 da commissão do fomento.

O sr. *João de Freitas* envia para a mesa a seguinte nota de interpellação:

«Desejo interrogar com urgencia o sr. ministro do interior sobre diversos actos do sr. governador civil de Bragança, alguns dos quaes representam usurpação de funcções que legalmente lhe não competem e outros manifestas illegalidades e prepotencias».

Lê-se na mesa um telegramma do commercio de Ambriz protestando contra a nova pauta aduaneira. Discute-se ainda o artigo 1.º do parecer n.º 252, sendo para a mesa enviadas varias propostas de emendas, depois do que se entra na ordem do dia, sendo lida na mesa a proposta de lei n.º 200 F, auctorisando o governo a fazer concessões de terrenos nos planaltos da provincia de Angola aos emigrantes israelitas, que se subordinarem ás condições d'esta lei, e nos termos d'ella se naturalisarem portuguezes, e aos que forem apresentados pelas sociedades de beneficencia e emigração, ou outras sociedades israelitas constituidas legalmente no extrangeiro ou em Portugal, logo que demonstrem possuir capitaes sufficientes para o aproveitamento agricola e industrial das respectivas concessões.

A discussão d'este projecto na generalidade occupa toda toda a ordem do dia, fallando sobre o assumpto os srs. *ministro das colonias, Nunes da Matta*, dr. *Bernardino Roque, João de Freitas*, que requer se prorogue a sessão até se votar na generalidade, o que é approvado.

O sr. *Arthur Costa* pede a palavra para um negocio urgente:—saudar os trabalhadores pelo dia de hoje.

A esta proposta, associa-se em nome do governo o sr. ministro das colonias, approvando-a o Senado por unanimidade.

Põe-se á votação na generalidade o parecer n.º 252, que fica approvado. O sr. *João de Freitas* pede a presença na sessão de ámanhã do sr. ministro da guerra para responder á sua interpellação ha dias já enviada para a mesa. A'manhã ha sessão. Para antes da ordem, pareceres 252, 114, 115, e 116 e na ordem 92, 123 e 143.

O 1.º de maio

O cortejo foi depôr flôres no local do monumento a Fontana, não se realisando o annunciado comicio na Rotunda

Passou hoje o dia destinado á manifestação da solidariedade internacional do operariado, que desde largos annos vem pugnando pelo estabelecimento de 8 horas de trabalho.

As manifestações de hoje não tiveram o lusimento e o brilhantismo dos annos anteriores, devido sem duvida aos ultimos acontecimentos, pois que, por determinação do governo, muitas das manifestações projectadas se não realisaram.

O comicio que estava annunciado para o Parque Eduardo VII não se effectuou, e o proprio cortejo organisado pela Federação Municipal Socialista não teve imponencia: apenas n'elle tomaram parte algumas collectividades com 7 estandartes, fazendo-se acompanhar de duas bandas de musica. O cortejo organisou-se á porta da Federação Socialista, na rua do Bemformoso, 150.

Os manifestantes, tomando ao Bairro Camões, dirigiram-se para o largo do Matadoro, onde espargiram flôres sobre o sitio destinado ao monumento a José Fontana, depois do que os varios grupos e associações se dissolveram.

A' noite realisam-se sessões commemorativas do 1.º do maio em varias associações, taes como Federação Corticeira, União Textil, Caixa Economica Operaria, etc.

As sédes de todas as associações apresentaram-se engalanadas, ostentando bandeiras ás janellas.

A casa do Povo, na travessa da Agua de Flor, tinha as janellas embandeiradas e brilhantemente ornamentadas com palmas e apetrechos de carpinteria.

Muitos elementos do meio associativo estiveram tambem nos cemiterios dos Praseres e Alto de S. João, onde juncaram de flôres as sepulturas dos operarios que mais trabalharam pela causa dos seus camaradas.

Alguns operarios tentaram ainda fazer o comicio na Rotunda, ao que obstou a policia. Vieram então para a praça do Commercio, onde alguns mais exaltados fallaram ainda, servindo-se para isso das escadarias da estatua equestre.

Compareceu a breve trecho a policia, sendo os manifestantes dispersados.

Como já hontem dissémos, o semanario *Terra Livre* publicou um supplemento commemorativo do dia.

No Porto realisam-se um cortejo e um comicio muito concorrido

PORTO, 1.—Decorreram sem incidente as manifestações operarias commemorativas do 1.º de maio. Houve sessão solemne esta manhã na União Operaria 1.º de maio, e visita aos cemiterios, fallando alguns oradores junto das sepulturas d'aquelles que mais se distinguiram no movimento operario. Ha bastantes fabricas e officinas paradas. Esteve muito concorrido o cortejo civico que sahiu da praça da Republica pelas dezeseis horas atravessando varias ruas da cidade e dirigindo-se para as Fontainhas, onde, no monte do velho seminario, se realisou um comicio em que foram reclamadas oito horas de trabalho e outras reivindicações.

No extrangeiro

PARIS, 1 de maio

A proposito da festa do 1.º de maio estão em folga numerosos *chauffeurs* d'automoveis, não se tendo, porém, dado nenhum incidente.

Em Paris o socego é completo—(*Corresp.*)

PARIS, 1 de maio

Devido á coincidencia do 1.º de maio com a festa da ascensão não se organisou nas ruas nenhuma manifestação. O tempo está chuvoso.—(*Havas*).

THEATROS

Nota do dia

A epocha normal vae encerrar-se para dar logar ás empresas de verão, que não são mais do que um recurso de que os artistas, que ficam em Lisboa, lançam mão para ganharem o seu sustento durante os mezes em que as cigarras cantam.

Chegou o momento de se fazer um apanhado de observações e tirar algumas conclusões sobre o trabalho da epocha que está a findar e que teve, como era de esperar, alguns casos interessantes. Na hora propria passaremos cada theatro em revista e faremos aquelles reparos que se nos afigurarem justos.

Antes de mais nada, cumpre-nos registar que os maiores successos da temporada foram devidos a originaes portuguezes. Basta-nos citar Aljubarrota, O sonho dourado *e a* Conspiradora. *Os que a meúdo, nos jornaes e nas palestras, deprimem os nossos homens de theatro podem continuar a criticar o nivel intellectual da nossa producção dramatica. O que está acima das facecias que se quizeram tecer em desprimor da producção portugueza é a sua qualidade commercial.*

As bilheteiras fallam eloquentemente a tal respeito. Isso é já uma qualidade séria. Se porventura os esforços da Associação dos Auctores conseguirem—o que é de todo o ponto provavel—que as circumstancias financeiras dos escriptores melhorem quanto possivel, é de esperar que, mais garantidos e melhor retribuidos, trabalhando portanto em melhores condições, as qualidades de trabalho dos auctores portuguezes não façam senão aperfeiçoar-se, de molde a contentar, além das bilheteiras que já as consideram, os criticos que não poucas vezes as desdenham.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Foi hoje entregue no ministerio do interior o modelo das auctorisações para representações na provincia que serão passadas pelos socios da Associação dos Auctores ás *tournées* que representarem as obras registadas n'aquella sociedade. Esse modelo servirá de base á portaria que deve sahir em breves dias no *Diario do Governo* e que garantirá os direitos de representações na provincia.

● O conselho director da Associação dos Auctores solucionou hontem, a pedido de Sousa Rocha, auctor dramatico portuense, um desaccordo entre este senhor e a empresa do theatro Moderno.

● A companhia infantil do theatrinho do Rocio emprehenderá, provavelmente no anno proximo, uma *tournée* ao Brazil.

● Parece assente que o Edon Theatro abrirá com uma companhia portugueza dirigida por um auctor dramatico conhecido.

● A' peça phantastica *O annel da princeza*, que sobe ámanhã á scena no theatro Moderno, succederá uma peça do Penha Coutinho, com musica de Manuel Benjamim, intitulada *O sonho rosado*.

● O empresario do Avenida, sr. Luiz Galhardo, pede-nos para declararmos que é menos verdadeira a noticia da sua direcção n'uma pretensa *tournée* á Africa. Essa noticia fôra-nos pedida pelo sr. Francisco Judicibus. O seu a seu dono.

Extrangeiro

A favor da Associação dos Artistas Dramaticos de Paris representou-se em Paris uma revista, intitulada *La revue de vingt scenes*, em que cada theatro representou uma scena original d'um dos seus artistas.

● Obteve no Rio um grande successo a peça de Marques Pinheiro *O alcool*.

Governador de S. Thomé

Partiu hoje a bordo do «Beira», tendo despedida muito affectuosa

Partiu hoje para S. Thomé a bordo do *Beira* o novo governador d'aquella provincia, sr. Pedro Botto Machado, que teve despedida muito affectuosa por parte dos seus amigos pessoaes e politicos, que affluiram ao bota-fóra em numero extraordinario. Entre a assistencia viam-se os srs. presidente do governo, ministros das colonias, justiça e extrangeiros, governador civil, Freire de Andrade, Braamcamp Freire, Tasso de Figueiredo, senadores Sousa Fernandes, Arthur Costa e José de Castro, deputados Domingos Pereira, Germano Martins e Achiles Gonçalves, conde de Caria, dr. Horta e Costa, Fausto de Figueiredo, etc.

Estiveram algumas creanças protegidas pela Tutoria da Infancia e as duas raparigas a quem ha dias o sr. Botto Machado deu um dote de 100 escudos e as quaes offereceram á esposa do novo governador um lindo *bouquet* de flores.

O sr. ministro do interior fez-se representar pelo seu secretario sr. Alfredo Pinto.

PEQUENAS NOTICIAS

Uma commissão da associação de soccorros mutuos 3 de outubro de 1884, de Cintra, procurou hoje o sr. presidente do governo para lhe pedir a isenção do pagamento de contribuição predial, que lhe foi imposta e que por lei não deve pagar. Foi recebida pelo secretario da presidencia, sr. Urbano Rodrigues, que ficou de transmittir o pedido ao sr. dr. Affonso Costa.

A descoberta do Brazil

Manifestações de gala

Passando depois d'ámanhã o anniversario da descoberta do Brasil, os navios de guerra surtos no Tejo embandeirarão em arco, salvando ás 12 horas com 21 tiros. A' noite, todos os estabelecimentos dependentes do ministerio da marinha illuminarão, conservando a bandeira içada.

ULTIMAS NOTICIAS

PELOS BALKANS

A questão de Scutari

Vienna, 1 de maio

O Montenegro na sua resposta ás potencias affirmou a sua deferencia accrescentando que se reserva para abordar a questão de Scutari durante as negociações para a paz, quando se tratar da delimitação definitiva da Albania.—(*Havas*).

A paz, finalmente

CONSTANTINOPLA, 1 de maio

O decano dos embaixadores entregou á Sublime Porta, ás 11 horas da manhã, uma nota collectiva, pedindo a immediata cessação das hostilidades, a designação dos delegados, e á fixação do local de reunião para a assignatura dos preliminares da paz.—(*Havas*).

PARTIDO EVOLUCIONISTA

A dissidencia é uma "blague,,

diz-nos o deputado sr. dr. Julio Martins

Todos continuamos unidos em torno dos mesmos principios, accrescenta o sr. dr. Antonio José de Almeida

Na sessão de segunda-feira da Camara dos deputados sahiram da sala alguns evolucionistas, entre elles o sr. dr. Julio Martins, quando ia proceder-se á votação da moção de confiança ao governo apresentada por dois deputados da maioria. Como o sr. dr. Antonio José de Almeida ficasse, approvando aquella moção com declarações, logo começaram a apparecer boatos de que surgira uma especie de dissidencia no seio do evolucionismo, pois que se quebrara, dizia-se, o laço da disciplina partidaria n'uma questão de caracter politico.

E' claro que esses boatos costumam ser lançados pacatamente, ás mezas dos cafés, sempre que o publico tem conhecimento de qualquer discordancia de opiniões entre os membros d'este ou d'aquelle partido. Agora, como de tantas outras vezes, procurámos averiguar do seu fundamento, para isso abordando na sala dos Passos Perdidos o sr. dr. Julio Martins.

—Ha dissidencia? Não ha dissidencia?...

O illustre deputado evolucionista responde-nos:

—Qual!... Phantasias inoffensivas de alguns *blagueurs* de imaginação muito larga. Na sessão de segunda feira, eu e os outros deputados evolucionistas só sahimos da sala depois de termos prevenido d'essa resolução o sr. dr. Antonio José de Almeida, explicando-lhe os motivos que a determinavam.

—E s. ex.ª?

—Com o seu espirito rasgadamente democratico, incapaz de fazer aos seus correligionarios imposições dictatoriaes, comprehendeu perfeitamente a nossa attitude, embora possuisse sobre o assumpto uma opinião um pouco diversa. Não se tratava, de resto, de uma questão politica para o partido evolucionista, e esse mesmo caracter lhe foi negado nas declarações dos evolucionistas que approvaram a moção de confiança.

—N'esse caso, não se comprehende bem porque v. ex.ª e outros deputados seus correligionarios se recusaram a approval-a...

—Porque desejavamos que ella estivesse redigida com menos amplitude, melhor se adaptando assim, a nosso vêr, ás circumstancias de momento. Eu approvaria uma moção em que se désse apoio ao governo para elle assegurar a manutenção da ordem publica e defender as instituições, dentro das leis e da Constituição. Mas entendi que não devia dar o meu voto para habilitar o governo a tomar as providencias que julgasse necessarias sem saber de que natureza seriam essas providencias.

«Tratava-se de uma opinião que mais representava um caso de consciencia, estando muito longe das nossas intenções desligarmo-nos d'esse principio a que se chama de disciplina partidaria e que no evolucionismo se pratica dentro d'um criterio rigorosamente democratico, ouvindo-se e respeitando-se todas as opiniões.

—Então, a dissidencia?...

—Inoffensiva *blague*.

Passa n'esse momento, ao nosso lado, o sr. dr. Antonio José de Almeida. S. Ex.ª ouve as ultimas palavras da nossa rapida palestra com o sr. dr. Julio Martins, e é a sorrir que nos diz:

—Pode estar certo que o partido evolucionista continua cada vez mais unido em torno dos seus principios, seguindo a orientação que melhor se coaduna com os interesses da Patria e da Republica. Na proxima segunda feira, effectuaremos uma reunião para se discutir a nossa orientação parlamentar e extra-parlamentar, e vêr-se-ha como todos nos encontramos animados dos mesmos propositos, que se inspiram sempre nos mesmos principios.

Incidente

O incidente a que hontem nos referimos está limitado a dois deputados, tendo sido hoje submettido á arbitragem.

OS ACONTECIMENTOS

Não se determinou ainda o destino a dar aos presos

correndo variadas e desencontradas versões

Interrogatorios e achado d'um petardo

Nada de extraordinario hoje se passou no Governo Civil, não tendo em todo o dia havido alli movimento de presos.

O sr. dr. Alpheu da Cruz, auxiliado pelos chefes Ferreira e Sarmento, esteve interrogando alguns dos poucos presos que alli se encontram ainda.

O hespanhol Fernandez, que foi preso por ter guardado roupas e documentos pertencentes ao sr. dr. Mario Monteiro, foi interrogado pelo sr. Albino Sarmento, declarando que nada sabia do movimento, apenas fazia recados ao referido advogado e lhe cuidava do jardim, pelo que recebia a mensalidade de 2$500 réis.

O agente Thomé de S. Marcos esteve interrogando os 8 individuos detidos no areal da Junqueira pela guarda republicana. Apurou-se que se tratava de elementos civis que alli se encontravam em serviço de vigilancia auxiliando a guarda fiscal. Isso mesmo nos é confirmado n'uma carta que nos dirigiu, em seu nome e no dos seus companheiros, o sr. Augusto Verissimo de Magalhães, o qual nos diz que nunca poderiam ter intuitos tão anti-patrioticos como os que lhes foram attribuidos.

O sr. dr. Alpheu da Cruz remetteu hoje para o quartel general o preso Mathias Figueiredo, envolvido no *complot* de Villa Franca de Xira. Esse preso, que era acompanhado de todos os documentos apprehendidos, deu entrada na cadeia do Limoeiro.

Tambem foram para o quartel general toda a correspondencia e os documentos apprehendidos em casa do capitão Lima Dias.

Os presos conservam-se nos novos calabouços e no n.º 8.

Desencontrados e varios boatos teem corrido sobre o destino a dar aos presos. Hoje dizia-se com certa insistencia que o governo determinára que os implicados no movimento seguissem para Africa.

Esses boatos mais se avolumaram por se saber que o governo alugára á Empreza Nacional de Navegação o paquete *Cabo Verde*, que deve em breve seguir para Africa.

Parece que como commandante de bandeira seguirá o capitão de fragata sr. Arthur José dos Reis, que foi nomeado para uma commissão especial de serviço.

Nas regiões officiaes affirma-se, no emtanto, que se trata do envio de vadios para as nossas colonias.

O guarda 1:668, que de madrugada fazia serviço na rua das Taipas, encontrou alli um petardo, que foi levado para a rua do Loureiro.

SPORT

2.º dia de Jogos Olympicos

Pouco depois das 16 horas e com concorrencia superior á da vespera, mas ainda muito diminuta, continuaram a realisar-se hoje as provas de *sports* athleticos dos Jogos Olympicos.

A primeira corrida a disputar-se foi a final dos 200 metros, na qual venceu Armando Cortezão, do Internacional, ficando em segundo logar Antonio Stromp, do S. C. P.

Nos saltos em altura sem corrida, ficou classificado em 1.º logar Pedro V. dos Reis, do C. I. F. com 1m,43, e em 2.º Carlos Santos, do S. C. P., com 1m,39.

Effectuou-se em seguida a prova que mais interesse despertou: a corrida de 10:000 metros, ganha superiormente por Aquilino de Sousa, do C. I. F., ficando em segundo logar Francisco d'Oliveira, do S. L. B. e em 3.º Armando Almeida, do S. C. P., que fora o vencedor da Marathona da semana sportiva do *Mundo*.

NOTAS DIVERSAS

A Camara Municipal de Lourenço Marques votou a verba de oito contos de réis para construcção de 20 *chalets* na Praia da Polana, tendo a commissão das praias resolvido ceder á camara o terreno necessario para essas construcções, que estarão concluidas antes da visita dos congressistas. A camara está em negociações com o governo para lhe ser cedida a administração e exploração d'aquella praia.

O sr. Presidente da Republica offereceu hoje um chá aos membros do corpo diplomatico e a pessoas de suas relações, tendo sido grande a assistencia e decorrido muito animada a reunião.

O sr. ministro das colonias recebeu hoje um telegramma do commercio do Ambriz protestando contra a nova pauta de Angola, na qual aquella região é equiparada a Loanda para o pagamento de direitos alfandegarios e pedindo, no caso do projecto da pauta ser approvado, a indemnisação de tresentos contos de réis, valor das propriedades que teem de ser abandonadas, visto não poderem competir com o Congo belga.

A commissão parochial da freguezia de Quintella, districto de Vizeu, pediu ao ministerio da justiça a cedencia de todos os objectos de ouro e prata pertencentes ao santuario de Nossa Senhora d'aquella freguezia e que a mesma commissão reputa indispensaveis ao culto.

—A requerimento do advogado dos recorrentes e por accordo do advogado da recorrida, foi adiada por ordem superior para o dia 8 do corrente a reunião convocada para hoje do tribunal da Companhia dos Tabacos (2.ª instancia), que ha de julgar o recurso interposto por Filippe Bunilio Cunhal e outros antigos empregados da extincta administração geral dos tabacos contra a divisão arbitral proferida em 15 de fevereiro de 1912.

—Deram hoje entrada na repartição do Commercio do ministerio do fomento o projecto de estatutos da Associação Commercial, Industrial e Agricola de S. João da Madeira, concelho de Oliveira de Azemeis.

—O sr. governador civil de Aveiro enviou ao ministerio do fomento o processo para classificação d'uma estrada municipal de 1.ª classe, que partindo das proximidades do logar do Barreiro, freguezia de Bairros, concelho de Castello de Paiva, vá terminar na ponte de Cabrama, freguezia de Espiunca, concelho de Arouca.

—O sr. dr. Oliveira Feijão, presidente da Associação Central de Agricultura, foi hoje convidar os srs. ministro do fomento e director geral de Agricultura a assistirem á inauguração da exposição de avicultura que se realisa ámanhã n'aquella associação.

—A commissão parochial politica e administrativa de Alcantara pediu ao ministerio da justiça a concessão por arrendamento, d'uma parte do edificio do convento do Sacramento, para alli installar a escola 5 de Outubro, a seu cargo, visto a casa onde se acha installada aquella escola carecer de urgentes reparações.

—Com o sr. ministro da guerra conferenciaram hoje os srs. governador civil de Santarem, commandante da guarda republicana e coronel Ramos da Costa.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Ainda a tragedia de infanteria 6

Não foi ainda participado ao juizo de instrucção a tragedia passional de infanteria 6. Nada se produziu de extraordinario por occasião do enterro das victimas.

Dinheiro lançado ao mar?...

Americo dos Santos, auctor do roubo de 600$000 réis, ao ser interrogado na judiciaria juntamente com a mulher que com elle foi presa, declarou que havia lançado o dinheiro ao mar. O chefe Carvalho procedendo, porém, a uma busca em casa da mãe do Americo, encontrou lá cem mil réis e varios objectos de ouro entre os quaes um cordão. Hoje foi passar nova busca, esperando encontrar mais.

Incendio

A's 10 horas d'hoje manifestou-se incendio com grande violencia na rua Infante D. Henrique, começando no armazem do escriptorio da firma consignataria de vapores «Garland Laidley e C.ª» O fogo communicou-se depois ao 1.º andar, soffrendo tambem bastantes prejuizos a pastelaria de Avelino Teixeira da Motta. Foi extincto cerca das 13 horas, sendo os prejuizos importantes. O predio era de Henrique Ferreira de Sousa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se 46 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1/16	46 15/16
Londres, 90 d/v....	46 9/16	—
Paris, cheque.....	620	622
Italia..........	604	612
Allemanha, cheque.	254 1/2	255 1/2
Amsterdam, cheque.	429	431
Madrid, cheque...	945	955
New-York.......	1:065	1:075
Rio, s/Londres....	16 1/4	—
Libras.........	5:180	5:210
Agio d'ouro......	14 0/0	16 0/0

BOLSA.— As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	88,45	—
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	89,50

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 % 1905, 8$850; 4 % 1888, 20$700; 4 % 1890, coupon 49$000; 4 1/2 1909, assent. 81$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$600 e 3.ª 69$100.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 153$800; Ultramarino 102$000; Ilha do Principe 178$000; Panificação, 11$000; Tabacos 71$100.

Obrigações, effectuado: Aguas, coupon 80$400; Ultramarino, coupon, ouro, 84$800; Ambacas 89$000; Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, 1.º serie 72$000; Norte e Leste, 1.º grau, 63$800 e 2.º grau, 51$400.

Praso, fim de maio: Moçambique 4$800.

Fim de junho: Beira Alta, 2.º grau, em prime de 250 réis, 17$300.

BOLSAS EXTRANGEIRAS—Foi hoje feriado nas Bolsas de Londres e Paris.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A sessão de hoje

O sr. Apolinario Pereira envia para a mesa o relatorio da festa dedicada á Missão Mascuraud.

O mesmo vogal apresentou tambem o relatorio da commissão encarregada do inquerito sobre irregularidades praticadas no Mercado Agricola 24 de Julho e que foram apontadas á Camara pelos vendedores de productos agricolas e horticolas do mesmo mercado irregularidades commettidas pela Associação da Agricultura que explorava o aluguer de utensilios aos ditos vendedores. Do inquerito apurou-se serem verdadeiras as accusações. Conclue o relatorio pela apresentação de varias propostas tendentes a evitar esse estado de cousas, propostas que foram approvadas.

Leu-se tambem o relatorio da commissão encarregada de averiguar como a Companhia concessionaria da Praça da Figueira cumpria o contracto que tem com a Camara, ficando o assumpto para ser tratado n'outra sessão.

O sr. Correia participa ter sido procurado por uma commissão de vendedeiras que se lhe queixaram do facto do veterinario que presta serviço no mercado de Santos não fazer esse serviço como era necessario pois a arrumação em caixotes começa ás 11 horas da noite sem estar presente o referido veterinario, e assim, é collocado nos respectivos caixotes pela parte superior peixe bom e por debaixo peixe pôdre que depois vae para o mercado 24 de Julho para venda ao publico. Pede que se diga ao veterinario da camara que na fiscalisação seja mais rigoroso. Assim se resolveu. O sr. Alves de Mattos descreve o que ultimamente se passou ácerca da questão do peixe e que já é do dominio publico, lendo toda a correspondencia trocada entre a Camara e a Sociedade de Pescarias e bem assim o officio dirigido ao presidente do ministerio.

O sr. Correia leu uma carta que sobre a questão do peixe publicou a imprensa.

SPORT

Porquê?

Foi hontem o primeiro dia do certamen de sports athleticos dos Jogos Olympicos Nacionaes de 1913.

Faltariamos á verdade se affirmassemos que o certamen que hontem se iniciou constituiu um successo.

As tribunas do hippodromo estavam vasias, e não andaremos muito longe da exacta verdade se calcularmos em 40 o numero dos espectadores das provas.

Estas, na sua parte technica, nada deixaram a desejar, estando as pistas bem marcadas, e decorrendo tudo com regularidade, sem a fastidiosa lentidão do costume.

O que todos teem, porém, visto com extranheza é a falta de publicidade feita em volta dos Jogos Olympicos. Não comprehendemos o motivo d'essa deficiencia, que vem reflectir-se de uma fórma desoladora na propaganda do athletismo. Não se facilitaram aos jornaes informações em abundancia, como sempre succede em casos semelhantes; não se empregaram os meios vulgares de réclame, ainda os mais simples, desprezando-se tudo que pudesse servir de propaganda para os Jogos Olympicos.

A organisação d'estes pertencia uma commissão de publicidade. Pessoalmente, nunca obtivemos d'essa commissão qualquer esclarecimento de valia. Parecia que existia pelas noticias da imprensa o mais completo desprendimento.

Os sports athleticos, que deviam ter começado no domingo ultimo, foram addiados em virtude do mau tempo. Havia a maxima conveniencia em fazer com grande pompa a inauguração dos Jogos. Por consequencia, foi um erro addiar o inicio dos sports athleticos para um dia util. Só n'um domingo podia esperar-se a concorrencia de publico necessaria para dar realce a um certamen tão importante.

A Sociedade Promotora devia ter officiado a todas as collectividades sportivas, designando qual o domingo destinado á inauguração dos Jogos e pedindo para não se realisarem n'esse dia outras festas de sport.

Ao mesmo tempo procuraria demonstrar a todos os clubs a alta conveniencia de os seus socios assistirem em grande numero ás provas.

Em conferencias nas sédes dos clubs e federações, em entrevistas nos jornaes e em noticias repetidas e interessantes, a Sociedade Promotora deveria ter preparado um ambiente favoravel aos Jogos Olympicos.

Tudo isso foi desprezado e na vespera da inauguração dos Jogos a imprensa não podia publicar nem mesmo a ordem do desfile, que tinha sido conservada secreta.

Sabendo nós todos que a Sociedade Promotora é formada por pessoas de criterio e bem intencionadas, não deve surprehender ninguem a profunda extranheza com que perguntamos qual o motivo de tão grande amontoado de erros, de tão systematica falta de propaganda.

Porquê?

Armando Machado

Jogos Olympicos

Além das provas que hontem noticiámos, na secção «Ultima Hora», ainda se realisaram mais as seguintes:

Lançamento do peso:—Venceu Antonio Martins, do C. I. F., lançando o peso a 9,m94; em 2.º logar classificou-se Drummond Castle, L. F. C., com 9,m27 e em 3.º Ayres Menezes, do C. I. F., com 8,m59.

Saltos á vara:—1.º Cabeça Ramos, S. L. B., saltou 2,m95. Em 2.º logar ficou classificado Celestino Ramos, S. C. P., com 2,m90.

Corrida de 200 metros:—Ganhou Armando Cortezão, C. I. F., correndo com estilo e gastando 27,m e 2|5.

Corrida de barreiras:—Houve trez eliminatorias, classificando-se para a *final* Francisco de Araujo e Antonio Salgueiro, do C. I. F., e Gabriel Ribeiro, do S. C. P.

Corrida de estafetas:—Venceu a *equipe* do Club Internacional de Foot-ball, não acceitando o jury um protesto do Sporting Club de Portugal, por infundado.

A classificação por *équipes*, na prova de *cross-country*, deu a victoria ao S. L. B., ficando o C. I. F., em 2.º logar, o S. C. de Portugal em 3.º, e o Sport Club Progresso em 4.º

Em «Ultima Hora» damos os resultados das provas d'hoje.

Entre nós

Esgrima— A direcção do Centro Nacional de Esgrima deve entregar hoje á direcção da Sociedade Promotora de Educação Physica uma representação, na qual se affirma a desapprovação ao regulamento de esgrima elaborado para a prova de espada nos Jogos Olympicos.

Os esgrimistas do C. N. E. consideram o regulamento prejudicial, em virtude de se afastar d'aquelles sob os quaes são disputados todos os torneios internacionaes, inclusivamente os olympicos.

A regata do Club Naval—E' animador o numero de barcos inscriptos para a regata promovida pelo Club Naval de Lisboa na bahia do Seixal, no proximo dia 4. Publicaremos ámanhã o programma definitivo.

A inscripção para o vapor que ha-de conduzir os socios e suas familias, fecha hoje, ás 23 horas, na séde do club. O embarque para esse vapor é no Terreiro do Paço, ás 10 1|2 do domingo. Depois da regata realisa-se um *pic-nic* n'uma quinta do Seixal, que o proprietario poz amavelmente á disposição do Club Naval de Lisboa.

Taça Portugal—No sabbado joga-se no campo de Palhavã mais um desafio para disputa da Taça Portugal. São adversarios os 1.os *teams* do Sport Lisboa e Bemfica e do Sport Club Imperio. O *match* deve começar ás 16 horas.

Foot-ball—O Sporting Club de Portugal envia o seu 1.º *team* ao Porto, no dia 25 do corrente, para jogar contra o Boavista F. C. E' provavel que se realisem tambem por um beneficio para o Club do Porto e Leixões F. C. Na volta, o Sporting tenciona demorar-se um dia em Coimbra, para jogar um *match* contra o *team* da Associação Academica.

Sallés reapparece no domingo—Em festa dedicada ao operariado portuguez, reapparece no proximo domingo no campo do Hypodromo de Belem, o intrepido aviador Sallés, que parte na proxima segunda-feira para França, onde vae adquirir um apparelho mais poderoso que o seu *Amadora*, para vir tentar o *raid* do Porto a Lisboa.

Extrangeiro

Aviação. — Succedem-se as tentativas para conquistar a Taça Pommery.

O ultimo feito conhecido é o de Maurice Guillaux, que voou no mesmo dia de Biarritz a Kollum, na Hollanda, n'uma distancia de 1:255 kilometros. Descontando os tempos de paragem, Guillaux fez o percurso em 9 horas, o que dá uma velocidade media de *140 kilometros á hora!*

—O aviador Seguin partiu de Marselha, em companhia d'um passageiro, tencionando attingir a Dinamarca no mesmo dia.

Uma estatistica curiosa.—Em 1898 havia em Paris 18:784 carruagens particulares, puxadas por cavallos. Em 1912 a estatistica accusava apenas 4:548 equipagens. E' o triumpho incontestado do automovel.

Sports athleticos.—Os Jogos Olympicos da America do Norte realisam-se este anno, de 28 de junho a 6 de julho, em Chicago. Nos jogos americanos entrarão provavelmente estudantes inglezes das universidades de Cambridge e de Oxford.

Victoria dos New-Crusaders.—O explendido club inglez ganhou no sabbado o campeonato da «Southern Amateur League», vencendo o Civil Service F. C. por 1 *goal* a 0. E' a quinta vez que o «N.-C. F. C.» ganha o campeonato, em 6 annos que elle se disputa. No *match* jogaram os dois irmãos Davis, os dois Farnfield e os dois jovens Hambleton, jogadores de largo futuro.

A Olympiada de Berlim. — O Comité Olympico Belga vae entregar uma petição ao rei, a fim de obter uma subvenção annual de 5 contos de réis, para poder conseguir que a Belgica seja dignamente representada em Berlim, em 1916. O comité belga julga que com 20 contos de réis poderá enviar uma boa *équipe* preparada com tempo e com sciencia.

Coliseo dos Recreios

Hoje, a primeira da «Lucia de Lamermoor»

A terceira recita extraordinaria em que toma parte a famosa cantora Erminia Gomez, realisa-se hoje com a primeira e unica representação da celebre opera *Lucia de Lamermoor*, de Donizetti. A celebre artista vae soffrer o exame do seu incontestavel merecimento artistico n'esta opera em que se evidenciam os recursos vocaes dos sopranos ligeiros.

No sabbado, realisa-se a festa artistica do tenor Giuseppe Paganelli, com um programma soberbo. A recita serve tambem de despedida do notavel cantor. Para breve annunciam-se as estreias da *Traviata*, com a sr.ª Mercedes Farry, *Norma*, *Lohengrin*, *Tanhauser*, *Huguenotes* e *Fedora*.

A empreza, n'um rasgado e louvavel impulso de popularisar a opera com os melhores elementos artisticos, contractou por cinco unicas recitas a insigne cantora portugueza Maria Judice da Costa.

Querido Agostinho

Repete-se ámanhã a operetta *Querido Agostinho*, a peça actualmente mais querida do publico. Depois será interrompida por um beneficio para nos reapparecer no domingo com a mais bella das encenações. A musica, o desempenho e a maneira como está posta em scena constituem o melhor dos attractivos.

Victimas da revolução

O balancete de março

E' o seguinte o balancete, referido a 31 de março ultimo, da grande commissão nacional para soccorro ás victimas da revolução, cuja séde é na Sociedade de Geographia:

Receita: Donativos conforme o balancete de 31 de dezembro de 1912, 24:698$370; juros do deposito na casa Totta & C.ª, 106$555; idem de bilhetes do thesouro, 1:501$650. Total, 26:306$575 réis.

Despeza: Pensões pagas até 31 de dezembro de 1912, 7:940$000; idem, no 1.º trimestre de 1913, 1:113$000; medicamentos e pensos, 6$170; expediente, 2$800 réis.

Saldo: na divida fluctuante do Estado, 15:000$000; deposito na casa Totta & C.ª, 2:168$610; em cofre, 14$955. Total, réis, 17:181$565.

Albergue das Creanças Abandonadas

A festa do seu anniversario

Está marcada para o proximo domingo a inauguração das festas do 16.º anniversario da fundação d'esta casa de beneficencia. O recinto das festas está vistosamente ornamentado e as illuminações a luz electrica devem produzir bello effeito, attendendo ao grande numero de lampadas de variadas côres que n'ellas estão empregadas. O pavilhão das sortes tambem está muito elegante e comporta grande numero de brindes de valor e bom gosto. As fitas que devem figurar no animatographo foram escolhidas e generosamente offerecidas pela Companhia Cinematographica de Portugal, e constituirão o principal attractivo e distração das creanças que costumam frequentar estas festas. A banda da Republica, Concentração Musical 24 de Agosto, abrilhantará as festas.

36 Folhetim d'A CAPITAL 1-5-1913

A extraordinaria aventura de um reporter

X

Pavor

Não ousava escutar, receava ouvir, e, com os olhos fixos na porta da cellula, esperava o momento terrivel em que ella se abrisse, para dar passagem ao verdugo!

E a porta abriu-se...

Jeronymo olhou estupidamente os que o cercavam e levantou-se sem proferir uma palavra.

Perguntaram-lhe:

—Quer ouvir missa?

Com a cabeça fez signal affirmativo, machinalmente.

Durante a cerimonia, fixou obstinadamente o traço que separava duas lages do chão, pensando que o cutello não abriria no seu pescoço passagem mais larga...

Seguiu-se a *toilette*.

Mas já elle perdera a noção das coisas; apenas estremeceu quando a thesoura lhe roçou a nuca e lhe passaram a corda nos pulsos.

Offereceram-lhe um cigarro, *cognac*...

Recusou tudo.

E, subitamente, o horisonte que ha perto de cinco mezes se lhe limitava á parede da prisão, alargou-se; a brisa perpassou nos seus hombros; um silencio invadiu-lhe os ouvidos, silencio tão profundo que, n'elle, o seu coração batia como um sino.

Realisava-se o sonho d'aquella noite...

Por cima do hombro do capellão, viu a guilhotina...

O dia nascia docemente.

Por traz da linha alta da casaria uma faixa rosea tingia o ceu.

Os seus olhos, desmesuradamente abertos, pela derradeira vez olhavam...

Ao dar um passo, o bragal quasi o fez cahir; equilibrou-se, amparado pelos ajudantes do carrasco.

O padre murmurou:

—Deus vos perdoará...

Uma voz tremula perguntou-lhe:

—Tem alguma revelação a fazer?

Appelando para a energia que lhe restava, Jeronymo abriu a bocca para gritar:

—Estou innocente...

Já os joelhos do condemnado roçavam a prancha.

Olhou para o lado...

E, subitamente, apesar dos esforços dos ajudantes do verdugo, apesar do bragal, deu um pulo para traz e soltou um grito estupendo:

—Alli! Alli! Alli!

E emquanto o empurravam, hirto, forte como uma barra, os calcanhares chumbados ao chão, gritava:

—Alli! Alli!

Havia n'esse grito o quer que fôsse de tão commovedor, que os proprios ajudantes do carrasco hesitaram um momento.

Os olhos do padre tinham seguido o grito de Jeronymo.

Da multidão partiram exclamações de espanto.

Um soldado foi derrubado com a arma. Dois homens e uma mulher tentavam escapar-se por entre a multidão que, n'um impeto formidavel, rompia a linha de separação, invadia o espaço vasio, onde o condemnado se debatia, rugindo:

—Agarrem-nos!... Os assassinos!... Alli!... Alli!...

O capellão avançou, gritando:

—Os dois homens! A rapariga! Agarrem-nos! Prendam-nos!

Vinte braços cahiram sobre os fugitivos. Um dos homens tentou puxar a navalha. A mulher soltava gritos de pavor.

O capellão, abraçando Coche, supplicou ao representante do Procurador da Republica:

—Em nome do seu! Não toquem n'este homem!...

O condemnado, agora, não se movia. Lagrimas como punhos corriam-lhe pela face exangue. Houve uma troca de palavras entre o representante do Procurador da Republica e o Commissario de Policia, que dizia:

—Mas eu não assumo esta responsabilidade. A execução não se pode effectuar por agora. Não disponho de força sufficiente para conter esta multidão. Vae haver ahi uma carnificina. Peço-lhe que reflicta.

Então o magistrado ordenou:

—Recolham o condemnado!

Extranha psychologia a das multidões! Aquella massa de povo, que se reunira para ver morrer um homem, rompeu em exclamações de jubilo ao ver que o arrancavam ao carrasco...

Ora, o que se tinha passado era apenas o seguinte:

No momento em que o iam empurrar para a prancha, Coche reconhecera, na primeira fila dos espectadores, os dois homens e a mulher entrevistos na noite do crime.

Esse segundo — para elle um seculo—bastara-lhe: as physionomias dos trez estavam demasiado vivas na sua memoria para que lhe pudessem escapar. N'um simples relance, apercebera-se dos cabellos louros da mulher, da bocca torcida do homem que sobraçava o embrulho, da face do outro, marcada pela cicatriz, que lh'a atravessava da tempora á aza do nariz.

Que sinistro pensamento impellira os trez a vir vêr guilhotinar aquelle que expiava o seu crime?

Nos dias de execução, todos aquelles que o cadafalso espera alli vão, avidamente, como que aprender a morrer.

E, á necessidade de vêr, juntava-se, n'aquelles malfeitores, o prazer feroz da impunidade, do triumpho que para sempre os salvava...

Presos, os bandidos tentaram a principio negar. Mas Coche recobrara todo o seu sangue frio e toda a sua razão; e as suas declarações precisas, os detalhes que apresentou dos gestos e palavras dos assassinos, tudo, até a descripção do ferimento do mais alto, os fez hesitar, cahir em contradicções...

Primeiro, foi a mulher que deixou escapar uma palavra da confissão, depois, os homens que se trahiram—a eterna scena, dramatica e nauseante dos cumplices que reciprocamente se accusam e se attribuem toda a culpa.

No covil que essas feras habitavam encontraram-se quasi todos os objectos roubados e a navalha com que a victima fôra degolada.

Então a inverosimil aventura de Coche apresentou-se com a maior clareza. E ao fim de quinze dias era posto em liberdade, não innocente perante a lei, mas á espera que o Supremo Tribunal revisse o seu processo.

. . . .

Quando pela primeira vez sahiu á rua, só, livre, Jeronymo teve um deslumbramento e rompeu n'um choro convulso.

A primavera precoce esplendia. Nunca a vida lhe parecera tão suave. Tremeu, pensando no horrivel drama que acabara de viver; na belleza, na doçura, na bondade de todas as coisas que estivera em risco de perder; no abysmo em que o seu entendimento quasi se precipitara...

E contemplando, n'um jardim proximo, as arvores sombrias que os rebentos manchavam de verde, os talhões de relva relusente e o vasto ceu por onde passavam nuvens douradas, comprehendeu que toda a sua existencia seria curta para amar e gosar tudo isso, e que nem a fortuna nem a gloria valem tanto que mereça a pena arriscar-se por ellas a simples satisfação de contemplar a vida...

FIM

AVISO AO COMMERCIO

O abaixo assignado, tendo sido prevenido por alguns dos seus estimados clientes de que a Companhia Central Vinicola de Portugal o mandára avisar de que apprehenderia os vinhos da marca C. C. que não lhe fossem comprados, vem publicamente declarar para todos os effeitos que a referida marca lhe pertence moral e legalmente, em todas as suas fórmas e applicações, tendo adquirido da sua legitima possuidora anterior, a União dos Vinicultores de Portugal, por escriptura publica lavrada nas notas do notario Tavares de Carvalho em 27 de fevereiro ultimo, os respectivos registos n.os 8:284, 8:285, 8:292, 8:293, 8:295 e 8:29?, já hoje transferidos para seu nome. D'esta fórma será a elle, signatario, que assistirá o direito de apprehensão e perseguição judicial. Ficam, pois, prevenidos os seus estimados freguezes em geral, de que o aviso da referida Companhia nenhum effeito legal póde produzir, tendendo apenas a provocar receios que possam porventura fazer derivar para a mesma as encommendas de vinhos da antiga marca C. C.

Lisboa, trinta de abril de mil novecentos e treze.

Pedro A. Calleia

Banco de Portugal

Este Banco não abre no proximo sabbado, 3 do corrente.

Lisboa, 1 de Maio de 1913.

Os Directores
José Felix da Costa
Henrique Matheus dos Santos

AGENCIA DE VIAGENS ERNST GEORGE SUCC.S

Passagens por mar e por terra para toda parte. Bilhetes circulatorios. Kilometricos hespanhóes.

Coupons de hoteis
Cheques de viagem

Prospectos e orçamentos gratuitos

Rua da Prata, 8 — LISBOA

DALIAS DELICIOSOS CIGARROS

ROUPARIA CENTRAL DE J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

A 001 — BONUS UNIVERSAL — PENINSULAR

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em roupparia, fanqueiro e modas

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, A. Borges de Sousa.
Da boca e dentes, ás 15 1|2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos — Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã — João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210 — Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio	annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	»	»	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	»	»	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo
Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n. 16
4, — Poço do Borratem, 4.1
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º — ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

VERÃO DE 1913

Inaugurou a abertura da estação a

CASA AFRICANA

Com um enorme e lindo sortido das maiores novidades directamente adquiridas em Paris, Londres e Berlim. A brilhante exposição que actualmente patenteamos ao nosso publico define bem a orientação dos seus actuaes proprietarios

FREIRE DA CRUZ & C.A

que não se poupam a esforços para apresentarem em Lisboa as mais recentes creações dos grandes centros da moda, onde ainda se encontra actualmente um dos seus socios.

BOM GOSTO, ELEGANCIA E ECONOMIA: eis a divisa d'esta casa

CONSTANTE DESENVOLVIMENTO D'ESTES GRANDES ARMAZENS

SECÇÕES DE LÃS PARA VESTIDOS DE SENHORAS E CREANÇAS, SEDAS, CONFECÇÕES, CHAPEUS, ESPARTILHOS, LUVARIA, PERFUMARIA, CAMISARIA, GRAVATARIA, ROUPARIA BRANCA PARA SENHORAS, ALGODÕES, RETROZEIRO E PANNOS BRANCOS

INAUGURAÇÃO DAS NOVAS SECÇÕES

Calçado para senhoras e creanças, fatos para creanças, malas e artigos de viagem

PREÇOS REDUZIDOS SEM PREJUIZO DA QUALIDADE

Brilhantes cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.
Vendas com garantia. Só 10 °|o de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
— LISBOA —
Lado de cima do arameiro

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, Rua de S. Julião, Lisboa.

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde — Rua do Alecrim, 10 — LISBOA

MINISTROS

Nova marca de cigarros

Manipulados com puro tabaco HAVANO

Uma especialidade

20 cigarros 100 réis

Acção de divorcio

Pelo juizo de direito da 4.ª vara de Lisboa e cartorio do 3.º officio, se annuncia que, por sentença de 29 de março de 1913, transitada em julgado, foi decretado o divorcio litigioso e definitivo entre os conjuges, auctora D. Maria do Ceu Mendes de Almeida Telles Corrêa, que tambem usa assignar Maria do Ceu Mendes de Almeida Telles Corrêa e Maria do Ceu Mendes Telles, e reu Manuel Pio Pereira Corrêa, este ausente em parte incerta.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Oliveira Guimarães

A ROLHA DE CRYSTAL

A MAIS EXTRAORDINARIA AVENTURA DE

ARSENIO LUPIN

1 volume explendidamente illustrado 350 réis

A' venda em todas as livrarias, tabacarias e na

Empresa Luzitana Editora
C. do Ferregial, 23 — LISBOA

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA

CACAO S. THOMÉ — puro em pó soluvel

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1|2 de kilo

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte — Deposito geral

Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º
TELEPHONE 1024

LICORES Bols

Da acreditada e mais antiga fabrica de licores: Erven Lucas Bols de Amsterdam.

Fundada em 1575.

São os melhores que existem no mundo.

Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.

A' venda nas principaes casas do genero. E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias
Zickermann & Muller
RUA DA PRATA, 59, 2.º
Endereço telegraphico «MANNIER»

TELEPHONE 1024

Chargeurs Reunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 12 de maio

O paquete "CARAVELLAS,,

PARA

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Este magnifico paquete tem excellentes commodos para passageiros de 3.ª classe. Tratamento de 1.ª ordem.

Preço de passagem, 41$000 réis.

Para passagens, carga e informações dirigir aos

AGENTES
Augusto Freire & C.a
Praça do Municipio, 19

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES:
Em Lisboa — Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 59.
No Porto — José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 989—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 2 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

DENTRO DE DEZ DIAS

A lei eleitoral

principiará a ser discutida na Camara dos deputados

Até quando irá a actual sessão legislativa

Não se sabe bem ha quanto tempo se constituiu a commissão parlamentar incumbida de organisar o codigo eleitoral. Ha, comtudo, vagas reminiscencias de que ella sahiu de um voto unanime das camaras, n'um momento de incerteza politica em que todos os partidos reconheciam a necessidade de se normalisar no mais curto praso possivel a vida administrativa local. Os mezes—e ha até quem diga que os annos—teem rolado uns sobre outros, sem que o diploma que ha de regular o direito de voto em Portugal e o seu legitimo exercicio tenha logrado passar o cabo tormentoso da Camara dos deputados, muito embora haja alcançado, na sessão legislativa em que foi alli apresentado, o beneplacito do Senado. E, no emtanto—observa um deputado a quem as coisas da administração local interessam profundamente — o codigo eleitoral não só deve ser discutido quanto antes, como ha muito que devia encontrar-se em pleno vigor.

—A Camara, quer queira quer não, — accrescenta esse legislador — tem de pronunciar-se até ao fim d'este periodo legislativo sobre a lei em questão. De contrario — a Constituição é expressa— vel-a-hemos no *Diario do Governo*, para ser respeitada, executada e cumprida tal como o Senado a approvou, visto ter decorrido, logo que o Parlamento feche, o praso durante o qual ella podia ser apreciada. De maneira que aquelles que não concordam com muitas das disposições do diploma vindo do Senado, terão depois de as acatar por não terem querido modifical-as em tempo competente.

—Mas o codigo eleitoral já veio á Camara duas vezes...

—Veio. Da primeira tornou a sumir-se nos archivos da commissão, por haver quem quizesse expurgal-o de determinações julgadas revolucionarias de mais: a concessão do voto ás mulheres, por exemplo, com a qual—deixe-me dizer—não falta na Camara quem se conforme e a applauda. Mas ha ainda o voto para os analphabetos... E' outro escolho que não parece muito facil de arredar. E' que o chefe do governo é absolutamente contrario ao reconhecimento do direito de votar a quem não souber ler. Semelhante regalia—diz o sr. dr. Affonso Costa—seria nem mais nem menos do que a sancção de todo o caciquismo immoral e corrupto que se fez no antigo regimen e que a Republica não pode tolerar, para dignidade sua. Os correligionarios do chefe do governo e sobretudo os que compõem o seu grupo parlamentar é que, todavia não pensam como elle...

—De maneira...

—De maneira que temos larga discussão e acceso conflicto de opiniões, discussão e conflicto que não veem já demasiado longe, segundo informações que me foram fornecidas pela commissão. O codigo eleitoral, effectivamente, deve ser enviado á mesa, depois de largos mezes de ausencia, dentro de dez dias quando muito, isto é, lá para o dia doze, o maximo...

Oiçamos outro deputado:

—A lei eleitoral? Não tenha duvidas a esse respeito. Ha de ser discutida antes de se encerrar o Congresso, não só para se realisarem as eleições administrativas, mas ainda para se effectuarem as eleições supplementares legislativas. E' que o numero de deputados está já em 134. Faltava que um perdesse o mandato para se convocarem os collegios eleitoraes. Ora essa derradeira victima da lei eleitoral em vigor foi o dr. Teophilo Braga, que não vem á Camara (nem cá voltará), ha mais de quinze dias. Mas o sr. Affonso Ferreira, por sua vez, deve embarcar no dia 7 do corrente para S. Thomé, onde se collocou. E' certo que não resignará o seu mandato, a pedido dos seus amigos politicos, aos quaes não convem a abertura de uma vaga no circulo que elle representa—o d'Alcobaça. Mas tambem o não é menos, que não tornaremos mais a vel-o na Camara, muito embora se lhe concedam licenças consecutivas. E' um sophismasinho que não faz mal a ninguem...

E diz ainda outro representante da Nação:

—Falla-se para ahi em fechar irrevogavelmente o Congresso no fim do mez, e allegam-se para isso argumentos peregrinos. Ora a verdade é que ha apenas vinte e oito sessões até ao termo da sessão legislativa, contando as nocturnas. Orçamentos, só estão approvados os das receitas e da justiça, estando em discussão o da marinha. Dos outros, nem sequer ha, por hora, pareceres. As propostas de fazenda não podem ficar no limbo. A lei eleitoral tem de ser approvada, a da responsabilidade ministerial encontra-se em discussão. E quantas sessões devorarão ainda as chamadas questões politicas? Uma ligeira operação arithmetica basta para se averiguar que em tão pouco tempo não será possivel fazer tanta coisa.

—E assim...

—Eu não sei, mas creio bem que teremos Parlamento até fins de junho pelo menos. Porque é preciso não esquecer que os diplomas discutidos na Camara dos deputados teem de o ser tambem pelo Senado, e que essa discussão não pode fazer-se simultaneamente.»

... Mas, afinal, quando se discutirá a lei eleitoral e quando se realisará, n'este Paiz, as eleições administrativas, para que se cumpra um dos mais terminantes compromissos do programma ministerial?

ARTE MUSICAL

Os professores de canto

manifestam as melhores disposições de auxiliar a execução da «Symphonia Camoneana»

O que nos dizem M.me Eugenia Manteli, M.me Angela Penchi e o sr. Arthur Trindade

E' bem verdade que todas as iniciativas bellas acabam sempre por triumphar, quando alguem se lembra de fazer carinhosamente a sua propaganda, fallando em sentidas palavras de verdade ao sentimento artistico d'aquelles que mais rebeldes se mostram a comprehendel-as. Ellas triumpham porque conteem o germen de puras emoções—ou façam despertar uma parcella de bondade, adoçando amarguras para que revivam energias creadoras, sepultadas até ahi no dissolvente pessimismo que tanto caracterisa a nossa raça, ou simplesmente embalam a nossa alma na espiritualidade sonhadora de altas impressões artisticas.

Mme Angela Penchi

Vencidas as primeiras resistencias d'aquelles que se reservam sempre o papel de espectadores na execução das obras que necessitam do seu concurso, é facil a victoria.

... E dizendo isto, alguma coisa dizemos sobre o resultado dos esforços postos em pratica para se tornar possivel a execução da «Symphonia Camoneana». As sementes lançadas começaram a fructificar, desbravadas as arestas do terreno pela boa vontade e pela dedicação dos que logo comprehenderam o elevado alcance da idéa que se pretendia fazer viver. As adhesões surgem espontaneas, trazidas pela sympathia, pelo desejo de cooperação n'uma obra que deve merecer o applauso de quantos amam a terra portugueza—os que n'ella nasceram ou os que crearam aqui os seus affectos e as ligações que prendem o seu espirito ao nosso meio.

Sobre essa bella iniciativa fallámos hoje com duas conhecidas professores de canto: M.me Eugenia Mantelli e M.me Angela Penchi, ouvindo tambem a opinião do professor sr. Arthur Trindade.

A primeira, em breves palavras exposto o fim da nossa visita, logo nos diz, muito sinceramente apaixonada pela idéa que nos levara a procural-a:

—Já tinha conhecimento de alguns trabalhos effectuados para a execução da «Simphonia Camoneana», e devo confessar-lhe que elles merecem toda a minha sympathia. Eu sei que se trata de uma elevada intenção artistica, qual seja a de cantar na musica as glorias da historia portugueza. Isso bastar a para que eu, uma estrangeira que tantas deferencias tem recebido n'este meio, lhe desse todo o meu apoio e lhe promettesse todo o meu auxilio. Demais, devemos sempre tomar uma parte directa, como profissionaes da educação musical, em quantas iniciativas possam tender ao seu aperfeiçoamento.

—V. ex.ª sabe que a «Symphonia Camoneana» exige 500 vozes, sendo preferivel que os executantes já possuam algumas noções do canto. E' uma difficuldade a vencer...

—Eu sei, e, pela minha parte, sentirei um grande prazer em contribuir para que essa difficuldade rapidamente desappareça. Este anno, o meu curso foi de 77 alumnas, estando agora esse numero um pouco diminuido porque algumas se retiraram já para o campo ou para viagens no extrangeiro. Mas, a todas quantas se encontram em Lisboa eu pedirei que tomem parte na execução da «Symphonia Camoneana», assim contribuindo, de facto, para que tão bella idéa possa converter se em esplendida realidade. Se de alguma coisa servir o meu pedido...

—Temos a certeza de que os seus resultados serão absolutamente satisfatorios, já pela influencia que v. ex.ª exerce junto das suas alumnas, que tanto a respeitam, já porque ellas proprias serão as primeiras a desejar contribuir para o triumpho de uma idéa tão elevadamente artistica e patriotica.

Depois de mais alguns minutos de palestra com *madame* Eugenia Mantelli, procurámos *madame* Angela Penchi na sua encantadora vivenda do Alto de Santa Catharina. Deante de nós, lá em baixo, as aguas do Tejo faiscavam com os reflexos do sol, que lhe mandava do alto a sua luz clara d'este dia de primavera.

Recebidos com a mesma amabilidade, ouvimos calorosas palavras de incitamento para quantos se interessam por que se torne viavel esta obra bem portugueza.

Mme Eugenia Mantelli

—E' uma esplendida idéa, disse-nos M.me Angela Penchi. Podem contar com toda a minha boa vontade, e oxalá eu consiga os melhores resultados com os esforços que vou empregar junto das minhas discipulas.

Despedimo-nos de s. ex.ª. Poucos momentos passados. fallavamos com o sr. Arthur Trindade, que não podia mostrar-se mais animado, mais bem disposto a trabalhar a favor da obra que nos levára a importunal-o.

... Pois é bem verdade que todas as bellas iniciativas acabam sempre por triumphar.

INTERESSES NACIONAES

Sem um emprestimo

é inutil pensar

em defeza nacional

diz-nos o vice-almirante sr. Ferreira do Amaral, apreciando a proposta hontem apresentada pelo dr. Affonso Costa

A proposta hontem apresentada pelo presidente do ministerio na Camara dos deputados, durante a sessão nocturna, respeitante a uma grande commissão preparadora da proposta de lei reguladora do serviço e novos encargos exigidos pela organisação da defesa do Paiz, levou-nos a procurar o vice-almirante Ferreira do Amaral para lhe perguntarmos a sua opinião sobre o momentoso assumpto que tanto interessa o Paiz.

O velho marinheiro, que ao serviço do apostolado da defesa nacional põe ainda energias que muitos rapazes invejariam, mostrou-se altamente satisfeito com a proposta.

—Nada tenho de commum com a sua apresentação; desde que o dr. Affonso Costa é ministro, ainda o não procurei, porque entendo — e sei-o por experiencia propria— que distrahir cinco minutos um ministro dos seus trabalhos é commetter um crime de lesa-patria. Mas entendo que a medida d'aquelle estadista é das mais louvaveis. E o Parlamento, facilitando a constituição d'essa commissão faz uma obra patriotica; além d'isso facilital-a é o complemento da politica militar que já votou.

—Parece-lhe que seja impossivel, dentro dos recursos actuaes do Estado, obter a verba necessaria para a reorganisação da nossa marinha sobre as bases d'uma perfeita defesa nacional?

—Absolutamente impossivel; quem disser o contrario dá provas d'uma candida ingenuidade ou então não tem desejo de que essa reorganisação se faça.

«Os orçamentos da marinha e da guerra são em geral consagrados e absorvidos apenas pelo pessoal e por isso torna-se impossivel, por muito que se economise—se economias poderem fazer-se—obter verbas para a acquisição de navios e armamentos. Esta verdade impõe-se logo que se considere ser a verba dos dois orçamentos approximadamente 14:000 contos, e custar uma unidade moderna de combate, de valor effectivo, entre sete e oito mil contos.

«E o que succede em todos os paizes quando se trata da acquisição de materiaes naval ou militar, é crear-se receitas extraordinarias. Veja o que se está passando em França, o que se está passando na Allemanha...

—Entre nós essa receita como poderá ser obtida?...

—Como tenho dito; estou convencido que a cedula pessoal pode fazer face ao serviço de um emprestimo realisado exclusivamente para organisar a defesa nacional.

—E' então indispensavel um emprestimo?

—Tenho essa convicção; e para realisar esse emprestimo é preciso crear uma receita que possa garantir o levantamento do capital. Sómente com a receita de qualquer imposto nem mesmo se deve pensar em defesa nacional. Bem vê que se torna necessario dispor de grandes quantias num praso muito limitado. E isso só com um emprestimo se pode conseguir.

—Crê, pois, que o rendimento da cedula pessoal seja sufficiente?...

—Assim o creio; mas pode-se ainda juntar-lhe o rendimento proveniente do sello sobre cheques vindos do extrangeiro, e do sello sobre os bilhetes de passagem para os emigrantes...

«Estas receitas devem dar largamente para o serviço de juros e annuidades de um emprestimo sufficiente para organisarmos a nossa defesa em condições valiosas.

«No primeiro anno, como succede com todos os impostos novos, talvez haja uma certa difficuldade em organisar as matrizes, e o rendimento não seja tão grande quanto deve vir a sel-o; mas nos annos seguintes vêr-se-ha que é mais do que sufficiente para fazer face a todos os encargos.

«O que é preciso é que as receitas para material sejam completamente separadas das despesas ordinarias. Para isso deve crear-se um organismo especial, no genero da Junta do Credito Publico...

E despedindo-nos, o vice-almirante Ferreira do Amaral diz-nos ainda:

—O Parlamento começou a obra approvando o programma da defesa; resta-lhe agora acabal-a. E é a isso que vae obrigal-o a proposta de Affonso Costa.

ARTE

O Rio de Janeiro litterario

O poeta Affonso Lopes d'Almeida falla-nos da mocidade de lettras da capital brazileira—A vida positiva acima de tudo—Litteratura por amor da Arte

A presença entre nós de Affonso Lopes d'Almeida, um dos melhores poetas da mais nova geração brazileira, suggeriu-nos o desejo de lhe pedir algumas notas sobre a camada litteraria a que pertence. A grande massa do publico em Portugal desconhece quasi toda a litteratura brazileira e mórmente a que hoje solta as suas azas n'um vôo de esplendidas aspirações.

Os livros do Brazil vendem-se pouco entre nós. De D. Julia Lopes d'Almeida, a mãe de Affonso Lopes, que é, sem duvida, n'este momento, a primeira romancista da sua terra, não ha—para vergonha nossa—um unico volume á venda nas nossas livrarias. Os homens de lettras portuguezes que, por terem tido a felicidade de visitar o Brazil ou por estarem em relações litterarias com a Republica irmã, fazem a calorosa apologia dos talentos d'além-Atlantico, são escutados com interessada surpresa e proporcionam verdadeiras revelações quando leem ou citam em publico algumas das bellas paginas que conhecem e admiram, firmadas por nomes brazileiros.

***

Affonso Lopes d'Almeida, com o maior prazer acceitou o ensejo que se lhe apresentava de fallar dos seus camaradas da batalha litteraria. As suas palavras confirmaram as nossas observações pessoas de ha dois annos. Encontrámos então os que são hoje os melhores soldados novos das lettras brazileiras dispersos na agitação formidavel d'uma capital que vibra n'um progresso estonteante. Melhor do que nós, apontará Affonso Lopes d'Almeida a causa, aliás nobre e natural, d'essa dispersão. Apenas o inteirámos do que desejavamos da sua gentilesa, o bom gigante—pois o poeta attinge uma inverosimil altura—gritou, correndo, para as baixas regiões d'onde o interrogavamos com uma porta voz:

—«Grupos litterarios no Brazil? Por mais doloroso que isto me seja, meu amigo, sou obrigado a declarar que os não temos. Pelo menos não ha lá um nucleo mais ou menos numeroso de rapazes da mesma edade, que se reunam, palestrem, discutam, convivam. Cada um para seu lado e por seu lado, procuram todos conservar accesa em si mesmos a chamma de ideal que os anima. Mas mal se conhecem uns aos outros, a não ser de vista, pelos rapidos, fortuitos encontros de rua. E' que a vida de trabalho que todos vivem não lhes permitte o convivio. E, de casa para o escriptorio, para a redacção, para a repartição, e d'ahi para casa, muito poucos teem tempo de parar a uma porta de livraria ou a uma mesa de café, a conversar, a recitar, a trocar idéas.

—Mas o Rio nem sempre foi assim. Ouvi contar que...

—A geração a que pertence meu pae, essa foi mais feliz n'este ponto. Havia então uma *roda* de poetas e prosadores, rapazes que se guerreavam e auxiliavam, filiados a este ou áquelle grupo.

«Frequentaram essa roda todas as maiores figuras da litteratura brazileira: Raymundo Correia, Alberto de Oliveira, Olavo Bilac, Affonso Celso, Guimarães Passos, Arthur e Aluizio Azevedo, Coelho Netto, Lucio de Mendonça, Alcindo Guanabara, Silva Ramos, Arthur de Oliveira, Valentim Magalhães, e tantos e tantos outros altos espiritos, que em qualquer litteratura seriam sempre figuras de uma alta representação, eram, com meu pae, membros d'essa *roda* de novos, roda bohemia que Machado de Assis e Luiz Delphino, de uma geração anterior—poeta genial este ultimo, que não deixou um só volume publicado — não desdenhavam frequentar uma vez por outra. Havia, n'esses tempos gloriosos, varios jornaes e revistas exclusivamente litterarios, como *A semana*, de Valentim Magalhães, que fez epocha. Foi na *Semana* que Bilac publicou os seus primeiros versos; foi na *Semana* que Valentim Magalhães mais agitou a opinião, com os seus phreneticos, convulsivos periodos de prosa. Era um grande polemista...

—Essa camada dispersou-se tambem ao que parece?—interrogámos nós.

—Quasi. Toda a vida se modificou e alterou no Rio. Os *novos* de então, pouco depois do desapparecimento da *Semana*, resolveram, já homens feitos, todos com uma posição definida nas lettras, fundar a Academia Brazileira. A extrema esquerda bohemia passava para a direita academica. Os revolucionarios faziam-se conservadores. *A Semana* passava a ser *A Academia*. E, por um d'estes caprichos do accaso, as sessões da Academia foram marcadas para todos os sabbados á tarde, que era exactamente o dia e a hora em que antes se publicava a revista...

***

—Foi então a Republica que interrompeu os habitos de convivio litterario no Rio de Janeiro?

—Foi. A vida republicana, com o progresso material verdadeiramente vertiginoso do paiz, já não consente hoje, ás gerações de agora, a mesma facil existencia vivida antes por estes bohemios gloriosos. E' que antigamente ninguem tinha nada que fazer... Trabalhava-se pouco no Rio. A vida era calma, socegada, tranquilla, e os poetas tinham longos vagares para a composição de quantos versos lhes acudissem á imaginação. Era o tempo do artigo de fundo, nos jornaes, do substancioso artigo de fundo, hoje substituido pelos nervosos, apressados periodos de um simples commentario entrelinhado... O meio prestava-se ao trabalho litterario, ás polemicas, ás chronicas rimadas, aos brindes de sobremesa... As proprias *balas de estalo*, de confeitaria, traziam uma assucarada quadrinha, em versos quebrados, que toda a gente lia nas mesas de jantar de dia d'annos, saboreando-a, mais que ás *balas*. O Brazil precisava de poetas; e tinha-os.

—E hoje? Já não carece de poetas a terra brazileira?

—Agora? Já não. Casteilos, erguemol-os nós em fórma de palacios, nas Avenidas, e não no pensamento, em fórma de sonhos. E' por isso que as modernas gerações de poetas brazileiros desapparecem, no turbilhão, na onda humana das populações das cidades, tragadas, arrastadas por ella, irresistivelmente. Não ha tempo para devaneios, para longas scismas melancholicas, a cujo languido calor os vates das passadas gerações chocavam pachorrentamente a sua inspiração. A vida intensissima, o trabalho exhaustivo, incessante, brutal, absorvem todas as energias, todos os pensamentos. Tudo se faz [illegible] ancia de concluir uma para encetar outra occupação. E é por isto que todos nós, poetas e prosadores, nos sentimos no Brazil tão sós entre as gentes. A não ser Alberto de Oliveira, que continúa, apesar de tudo, a publicar de vez em quando mais uma obra magnifica, nenhum outro poeta, quer velho quer moço, publica ou publicou n'estes ultimos annos, dois volumes...

***

—No emtanto ha uma actividade litteraria innegavel no vosso paiz...

—Sim; mas todos os homens de lettras são principalmente outra coisa. Dos novos, já consagrados, Felix Pacheco é agora director do *Jornal do Commercio* e deputado; Oscar Lopes faz officios na secretaria do interior, de cujo ministro é um precioso auxiliar; Goulart de Andrade é hoje redactor do *Imparcial* e funccionario; Luiz Edmundo trabalha tambem não sei em que empresa jornalistica... Mario Pederneiras é meu collega na redacção da *Gazeta de Noticias*, além de empregado publico... E assim todos os outros. Dos mais novos, ha ainda Hermes Fontes, funccionario publico; Heitor Lima, funccionario publico; Humberto Campos, funccionario publico.

«Não lhe cito mais nomes porque todos os outros estão exactamente nos mesmos casos. E todos estes rapazes, de tão grande talento, tanta imaginação, tanta individualidade, são, além de empregados do governo, jornalistas, commerciantes, homens de negocio, e teem todas as suas horas divididas, contadas, medidas.. E' admiravel como ainda «lhes sobra tempo» para o trabalho litterario...

«E é admiravel como ainda lhes sobra o talento para a composição de tão lindos, posto que tão poucos versos!

«Em todo o caso, meu amigo, embora separados, dispersos, confundidos na turba-multa da população urbana, o que é certo é que ha poetas no Brazil, poetas novos, de talento, cheios de ideal, cheios de sonho! E vocês, portuguezes, bem se podem como nós, orgulhar d'esta magnifica raça nossa, tão cheia de idealismo, tão sonhadora, que nem a brutalidade da vida moderna, no seu exasperante trabalho material, consegue suffocar ou abater...

***

Pelo visto o mal de que enfermam as lettras brazileiras é o que afflige as nossas. Lá como cá, os poetas, os prosadores, os dramaturgos teem que procurar a base principal da sua vida n'outra actividade. As horas vagas que á litteratura se concedem andam cheias ainda das paquenas ou grandes preoccupações da vida positiva. As lettras, onde se escreva em lingua portugueza, não sustentam os amantes que as acarinham. E' preciso amal-as desinteressadamente e n'isso está toda a belleza da nosso amor

André Brun

Migalhas

Um perigo novo

Depois admirem-se que os petizes de Portugal se reunam, para á hora da sahida do collegio — pois de madrugada dormem os pobres pequenos — fazerem um golpe d'Estado! Quem se lembra agora de acabar com os cinco réis? Quanto, de futuro, se ha de comprar de pevides, de fava torrada, de gergelim? Quanto vae custar uma enfiada de pinhões? Que preço vão attingir as bichas de rabiar e os estalos da India? Olhem que tudo isto é de ponderar e o apoio dos gaiatos é muito necessario a um regimen. Quem é que dá mais vivório e grita mais desenfreadamente nas manifestações? Quem é que melhor atira pedras nos gigantes Golias?

A suppressão da moeda de cinco réis vae causar uma profunda perturbação nos arraiaes da gente miuda. E' uma contabilidade e uma porção de habitos a refazer. Os paes estavam sempre dispostos a dar cinco réis. Desde que tenham de esportular a centesima parte de um escudo, com cifrão e zeros facultativos, vae ser um inferno.

Os cinco réis eram sympathicos. Eram tambem a esmola. Era quanto os pobres podiam, porque não havia menos que pedir. Quem sabe se elles se atrevem a de futuro mendigar um centavo! A palavra é pretenciosa e as boccas humildes hão de difficilmente acostumar-se a ella. Calhava tão bem: «Cinco reisinhos pelo amor de Deus». Agora que já não ha Deus nem cinco réis,

Triste moeda de cobre
Que até se nega a um pobre

—como disse um grande poeta das minhas relações no *Sonho do mosquito*—não se sabe bem como d'hoje em deante se ha de pedinchar por esse paiz fóra. O projecto de lei não o diz.

Eu, desde que vi os cinco réis recortados e dourados, pendurados ao pescoço dos *thalassinhas*, disse cá para comigo:

—«Estão arranjados com o dr. Affonso Costa...»

Ora: dito e feito. E' pena.

André Brun

Subscripção do *tiro da uma*.

Transporte	28$510
O amigo Silva e os seus capitalistas	30
Total	28$810

"A Capital" de hontem

Por circumstancias independentes da vontade da administração d'este jornal, o numero d'*A Capital* de hontem só poude sahir para o correio, estabelecimentos de venda, kiosques e distribuidores da casa, ficando, portanto, parte dos nossos leitores habituaes privados de o receberem.

Como estamos na terra dos boatos e houve quem se entretivesse a espalhar o de que o nosso jornal tinha sido apprehendido, esse o motivo por que fazemos esta declaração.

Além do noticiario, mais ou menos reproduzido pelos jornaes da manhã, *A Capital* de hontem trazia os seguintes artigos: um sobre o modo como na Inglaterra, onde actualmente tanto ruido se faz a proposito do tratamento dos nossos presos politicos, se tratam os seus condemnados, como, por exemplo, o grande escriptor Oscar Wilde, que sahiu da prisão de Reading envelhecido precocemente e moralmente morto; uma entrevista com o sr. dr. Alfredo Bensaude sobre o que o professor Gregory, geologo da Universidade de Glasgow, e dr. Martin, professor da Universidade de Londres e director do Instituto Lister, dizem a respeito da nossa provincia de Angola, onde as auctoridades da Republica Portugueza teem reprimido e impedido absolutamente o trafico da escravatura, o que é a melhor resposta a dar á campanha Cadbury; declarações do sr. dr. Custodio José Vieira, depositario dos bens arrolados no palacio da Ajuda, sobre a destruição dos 50:000 verbettes pertencentes á bibliotheca installada n'aquelle palacio; o alvitre suggerido pela revista ingleza *The Spectator*, a mesma que tanto se tem distinguido na campanha contra nós, para que o Brazil, no todo ou em parte, fôsse entregue á Allemanha, por «ser incommensuravelmente rico e pessimamente administrado»; uma entrevista com os srs. drs. Julio Martins e Antonio José d'Almeida, em que desmentem cathegoricamente o boato d'uma dissidencia no evolucionismo, e, finalmente, a conclusão do folhetim «A extranha aventura de um reporter».

O numero de hontem continúa á venda nos estabelecimentos do costume e na nossa administração.

Serões artisticos

Na interessante audição que o distincto pianista Rey Collaço realisa na proxima terça-feira no salão da Liga Naval tomam parte as ex.mas sr.as Baroneza Kuhu, madame Demoustier, mademoiselle Wake Marques B. Coelho, Sousa Marques e Brito Freire, e os srs. Samers Coocks, Antonio Lamas, Freitas Branco, Pedro Blanch e o promotor de esta artistica festa.

Haverá dois preços de logares, o que permittirá aos menos abastados poderem assistir ao concerto.

Os bilhetes estão á venda em todos os armazens de musica.

A guerra nos Balkans

A retirada dos bulgaros de Salonica

Athenas, 2 de maio

As tropas bulgaras que occupam Salonica receberam hoje novas instrucções para evacuarem a cidade, ficando assim sem effeito as ordens que haviam sido dadas de suspender a retirada.—(*Correspondente*).

Cessação de hostilidades

Athenas, 2 de maio

Foi hontem de tarde entregue collectivamente ao governo hellenico a nota das potencias relativa á cessação de hostilidades.—(*Havas*).

A Albania autonoma

Athenas, 2 de maio

Um telegramma de Corfú diz que Essad-pachá constituiu governo em Tirana, proclamou a autonomia da Albania sob a suzerania da Turquia, e arvorou a bandeira turca.—(*Havas.*)

Descarrilamento do rapido

ESPINHO, 2.—O rapido de Lisboa que devia chegar aqui ás 14 horas colheu um boi a um kilometro sul da povoação, descarrilando duas carruagens. Os passageiros, sem novidade, seguiram para o Porto.

As gréves na Argentina

Rosario de Santa Fé, 2 de maio

Terminou a gréve geral, mas continúa a dos *tramways*.—(*Havas*).

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Os jornaes foram apprehendidos em obediencia á lei

O sr. Simas Machado abre a sessão com 69 deputados, depois d'um largo compasso de espera para conseguir numero. Approvada a acta, o sr. *Brito Camacho* diz que recebeu um telegramma de Novo Redondo, Angola, protestando contra as alterações que o sr. ministro das colonias introduziu nas pautas alfandegarias d'essa localidade e de Ambriz, alterações que causam aos signatarios do telegramma e ao commercio local os maiores transtornos. O sr. *presidente do ministerio* diz que recebeu um telegramma semelhante e que chamará para o caso a attenção do seu collega das colonias, que providenciará como fôr de justiça. O sr. *Jorge Nunes* diz que n'uma freguezia do seu circulo foram mandadas fechar as capellas e egrejas, por não se terem cumprido as disposições da lei da separação quanto ás cultuaes, o que representa uma violencia, visto semelhante medida não ter sido geral. O sr. *presidente do ministerio* faz largas considerações sobre a lei da separação e sobre a fórma como ella foi acolhida pelos prelados e pelos reaccionarios de todo o paiz. Refere-se á lei da separação franceza e quanto ás cultuaes classifica-as de detentoras do verdadeiro espirito christão e de solidariedade humana que constituem a base mais solida do christianismo.

O sr. *Jacintho Nunes*, n'esta altura, pergunta ao governo quaes as medidas tomadas contra os jornaes que deixaram de publicar-se em virtude dos ultimos acontecimentos. Foram apprehendidos, suspensos ou supprimidos? A lei é clara e não pode ser sophismada. Ora a verdade é que os referidos jornaes não foram apprehendidos, que era a unica acção legal que contra elles podia tomar-se. O sr. *presidente do ministerio*, com a lei na mão, demonstra que as referidas gazetas não foram nem suspensas, nem censuradas, nem supprimidas. O facto de deixarem de publicar-se e de ter uma d'ellas inserido annuncios no logar do artigo de fundo, apenas prova que os seus directores soffrem de tal incapacidade mental que não podem escrever sem cahir sob a alçada da lei. Os jornaes em questão tartaram-se de injuriar a Republica e de fazer propaganda contra o regimen, crivando-o de insidias e de mentiras criminosas. Contra elles cumpriu-se a lei, que os manda apprehender quando se deem os casos n'ella previstos. Esses jornaes, pois, foram exclusivamente apprehendidos, e se não sahiram para a rua foi porque, antes d'isso, se [illegible] sacrificios a essas gazetas subsidiadas pelo dinheiro da traição, tinham de ser lidas pela auctoridade policial que havia ou não de resolver sobre a apprehensão. A Republica, para se defender, não precisa de sahir fora da lei. Nas leis existentes ha tudo quanto é preciso para que o regimen seja respeitado. E, se o não houvesse, viria pedir á Camara quantas providencias julgasse necessarias para isso, seguro de que encontraria uma maioria enorme para lh'as votar.

Entre o sr. Jacintho Nunes e o presidente do ministerio, trocam-se ainda outras explicações, passando-se em seguida á ordem do dia—discussão de mais um capitulo da lei sobre os crimes de responsabilidade, o qual é approvado. Depois é lido o projecto que regula o pagamento aos assistentes clinicos da faculdade de Medicina do Porto. Fallam os srs. *José Barbosa* e *ministro das finanças*, sendo o projecto approvado. São retirados da discussão dois projectos que trazem augmento de despesa e discute-se depois o que concede a cidadela de Cascaes á camara d'essa villa. Fallam os srs. *presidente do ministerio*, que considera o projecto incluido nas disposições da lei travão; *Barros Queiroz* e *Pereira Cabral*, sendo o projecto reenviado á commissão. A seguir, approva-se o projecto que restabelece o foro militar para os militares, encerrando-se a sessão depois do sr. *ministro da justiça* dar algumas explicações ao sr. Jacintho Nunes.

No Senado

E' interpellado o ministro da guerra sobre a transferencia do capitão-medico Martins Morgado

Não estando ainda nenhum dos presidentes, trinta minutos depois da hora regimental, toma pela primeira vez a presidencia o sr. *Nunes da Matta*, que manda proceder á chamada, a que respondem 24 senadores.

Chega e toma a presidencia o sr. Tasso de Figueiredo, que põe a acta á discussão. Approvada sem reparos. Nos trabalhos antes da ordem o sr. *Nunes da Matta* pede que a vaga deixada pelo sr. Alfredo Durão na commissão de engenharia seja preenchida pelo sr. Tasso de Figueiredo. Exalta depois as qualidades de trabalho do sr. Alfredo Durão, que foi pelo governo encarregado de levantar na Madeira a carta geodesica, e a seguir lastima que nunca haja numero á hora regimental para se começarem os trabalhos do Senado, parecendo-lhe que os senadores se encontram já na situação dos naufragos de Virgilio:—*apparent rari nantes in gurgite vasto!*

Põe-se depois á discussão na especialidade o artigo 1.º do projecto de lei que hontem ficou approvado na generalidade e que prohibe a pastagem de gado caprino e suino nos terrenos baldios pertencentes ao Estado ou camaras municipaes, na ilha da Madeira. Discutem-no varios senadores, sendo o artigo rejeitado e approvada uma substituição em que o praso para a effectivação d'esta lei é de 90 dias e não 30 como o artigo determinava.

Chega o sr. ministro da guerra e tem a palavra o sr. *João de Freitas* ficando o resto da discussão do projecto 252 para a sessão seguinte. O *orador* pergunta ao sr. ministro da guerra quando se encontra habilitado a responder á sua nota de interpellação enviada para a mesa em 31 de março findo e respeitante á transferencia do capitão-medico Francisco Martins Morgado, de Brahança para Villa Viçosa. O sr. *ministro da guerra* declara-se habilitado desde já a dar essa resposta. E' simples o caso d'essa transferencia.

O sr. capitão Morgado era director d'um jornal em Bragança e, como tal, produziu n'essa gazeta artigos offensivos para o governador civil d'esse districto, seu inferior hierarchico, visto ser tenente do exercito. Ora a continuarem esses artigos, viria a dar-se um conflicto pessoal que para bom nome da disciplina militar era preciso evitar. E evitou-se com a transferencia realisada. Procedeu assim, como ministro da guerra, e assim procederá sempre porque deseja manter dentro do exercito a necessaria e indispensavel disciplina. Só pela muita consideração que lhe merece o sr. dr. João de Freitas e a Camara, se vê obrigado a prestar taes declarações, porque taes factos são apenas da sua directa responsabilidade e pertencem á disciplina interna do exercito.

O sr. *João de Freitas*, em resposta ao ministro, historia a questão lendo os *sueltos* do jornal *Patria Nova* de que era director o referido capitão-medico, concluindo d'essa leitura que taes *sueltos* não podiam offender de modo algum o tenente governador civil de Bragança, nem, entre os dois, elles poderiam suscitar quaesquer conflictos. Faz depois a apologia do capitão-medico, declarando que elle é hoje como foi sempre um bom, leal e sincero republicano, ao contrario do que pode dizer da *entourage* do actual governador civil de Bragança, onde ha authenticos conspiradores, homens que andaram por terras de Hespanha com Paiva Conceiro e alguns até julgados e absolvidos por esse facto n'um tempo em que essas absolvições se tornaram de tal maneira suspeitas que foi preciso crear os actuaes tribunaes de guerra. São estes homens, verdadeiros inimigos da Republica que teem actualmente peso nas resoluções do referido governador civil.

Elle tem alli, e o sr. ministro da guerra pode consultal-o, querendo, um protesto contra a transferencia do capitão medico Morgado, assignado pelos verdadeiros, pelos velhos e leaes republicanos de Bragança, quasi todos fazendo parte dos batalhões voluntarios d'alli. O orador alonga-se depois em considerações politicas de caracter local, declarando por fim que a transferencia a que se vem referindo foi uma perseguição injusta, facciosa e injustificavel, levada a effeito pelos inimigos da Republica. Foi, deve dizel-o bem alto, uma prepotencia e uma illegalidade tal transferencia. Por esse motivo envia para a mesa a seguinte moção:

«O Senado, reconhecendo que a transferencia do capitão-medico dr. Francisco Martins Morgado, de Bragança, para Villa Viçosa foi uma violencia injustificada e um mero acto de intolerancia politica convida o sr. ministro da guerra a reparar o erro commettido, reintegrando em Bragança o official transferido.»

—Esta moção, diz, não pode de maneira alguma ser tomada como offensiva pelo sr. ministro da guerra».

A moção foi admittida.

O sr. *ministro da guerra* declara que para a transferencia do capitão-medico Morgado apenas se serviu dos *sueltos* que leu no jornal a que o sr. João de Freitas fez referencias, não tendo o sr. governador civil qualquer interferencia no caso. Não. Fez a transferencia no legitimo direito que lhe assiste como ministro da guerra e para evitar, repete, consequencias desastrosas em taes polemicas. O sr. governador civil de Bragança, é preciso dizel-o mais uma vez, nada mandou sobre tal transferencia, porque no ministerio da guerra não mandam governadores civis.

O sr. *Affonso Palla* pede que se generalise o debate.

Approvado.

O sr. *Affonso Palla* diz que magoadamente vae usar da palavra. Fal-o porque o assumpto é grave e a situação actual egualmente grave se lhe apresenta. Não votou a moção, porque moções de tal ordem, quando se apresentam, visam a collocar o poder legislativo sob o poder executivo, o que não se pode tolerar,

Esta phrase provoca vivos protestos na direita da Camara, a que põe termo a campainha presidencial.

O sr. *Bernardino Roque* não concorda com o que se está passando, achando que tudo se evitaria se não estivessem exercendo o poder legislativo militares e militares de graduação inferior a alguns dos seus subordinados. Mas o sr. ministro da guerra não devia nem podia fazer o que se fez sem vir trazer á Camara o relatorio d'uma syndicancia a que deveria immediatamente ter mandado proceder.

(Apoiados).

O sr. dr. *Adriano Pimenta* diz que é preciso estabelecer a questão no seu devido pé. Quando um militar toma posse d'um cargo civil perdeu, *ipso* facto, as suas prerogativas militares. Quanto ao caso propriamente dito, entende que o sr. ministro da guerra procedeu como devia, sem ter que mandar fazer syndicancias, visto que teve apenas em vista com a transferencia realisada evitar um mal maior. O sr. dr. *Sousa da Camara* protesta contra o facto de se dizer n'esta casa do Parlamento que os ministros não teem obrigação de prestar aqui conta dos seus actos como poder executivo.

O sr. *Goulard de Medeiros* lembra a nomeação de uma commissão para se estudar o assumpto. O sr. *Djalme d'Azevedo* defende a attitude do sr. ministro da guerra e declara que procedeu muito bem na transferencia effectuada. O sr. *Abilio Barreto* deseja saber se o sr. ministro da guerra teve alguma informação do commandante do regimento a quem o capitão-medico está sujeito. Deve lembrar que no tempo da monarchia taes transferencias se não faziam sem se ouvir a opinião dos commandantes dos regimentos. Parece-lhe que no caso do capitão-medico de Bragança, era preferivel ter avisado esse capitão de que não podia continuar escrevendo, como escrevia a transferil-o tão bruscamente como o se fez. O sr. *Brandão de Vasconcellos* envia para a mesa uma moção declarando que o Senado, reconhecendo que não ha motivos para censura ao sr. ministro da guerra, propõe se nomeie uma commissão de syndicancia para resolver o caso politico dois dois militares em conflicto. Não foi admittida.

O sr. *ministro da guerra* volta a fazer as suas declarações de ha pouco, dizendo que procedeu tão sómente de motu-proprio e que, repete, voltará a proceder assim quando identicas circumstancias o reclamarem.

Põe-se á votação a moção do sr. João de Freitas, que fica rejeitada por grande maioria. E entra-se, emfim, na ordem do dia, discussão na especialidade da proposta de lei n.º 200-F, auctorisando o governo a fazer concessões de terreno nos planaltos de Angola.

Eram 17,30'. Após prolongada discussão sobre o artigo 1.º, ás 17,50 o sr. *Brandão de Vasconcellos* pede a palavra para um negocio urgente:—saber se umas palavras proferidas na outra Camara o attingiam a elle directamente, como representando uma ameaça, na occasião em que sua ex.ª alli tratava de uma questão sobre cultuaes que o interessára e que o levou a um pequeno áparte, a que o sr. dr. Affonso Costa respondeu que a lei a todos attingia, fosse qual fosse a sua situação. O sr. *ministro das finanças* responde não representarem as suas palavras ameaça alguma para o sr. Brandão de Vasconcellos. E depois de ligeiras explicações, o sr. dr. Affonso Costa dá por liquidado o assumpto sem gravame, com o que concorda o sr. Brandão de Vasconcellos.

Em seguida foi a sessão encerrada, sendo marcados para segunda-feira, antes da ordem, os pareceres n.os 252, 114, 115 e 116 e na ordem, os n.os 92, 118 e 143.

Poeira da Arcada

Um prestigio que se vae—o da primavera. Os mezes de abril e maio marcavam, no velho calendario, um luminoso renascimento de paganismo que as almas ternas do occidente sublinhavam com a vaga melancolia dos poentes que se finavam ao largo, n'um rasto de infinda saudade. Os olhos das virgens interrogavam, nos varandins mouriscos, os astros que nas alturas seguiam as suas romagens piedosas, em busca da Jerusalem celestial; as flores, no desabrochar suave das suas corolas, recebiam as homenagens dos poetas e amantes e morriam apoz um rapido apostolado de belleza; os desejos, ligeiros como cabritos na relva, aqueciam o sangue e dispertavam a imaginação para as correrias loucas dos faunos, amigos do pagode silvestre.

Agora tudo isto é uma santa historia.

A primavera só vive por um artificio de estilo que os plumitivos de pouco engenho conservam como recurso necessario ás suas paginas piegas e tolas. Os dias, em vez de nos trazerem a graça e o encanto que os romanticos, em suas rubricas, lhes assignalavam n'esta data, ensopam-nos de chuva, entristecem-nos com as suas nuvens sombrias, descascam-nos com graniso e irritam-nos com as suas ventanias despropositadas. A primavera de hoje é uma mentira que nos enfastia tanto mais quanto é certo que nunca, como actualmente, a sua presença se tornou necessaria para conhecermos com certeza as experiencias a que o celebre Horacio se refere, nas suas odes.

⁂

Em Paris, um moço de vinte e trez annos, chamado Charles Gys, com a protecção de um joalheiro amigo, começou a negociar em joias. Um escroc metteu-se com elle e tão insidiosamente se portou que lhe palmou todo o seu fundo de commercio, ou sejam trez collares de perolas que valiam, um pouco mais ou menos dez contos. O roubado resolveu logo caçar o ladrão e a respectiva maquia. Com tamanha arte se houve que já está na posse de dois collares e em vesperas de readquirir o valor do terceiro. Eis um homem que encontrou facilmente meio de apurar a sua vocação. Nasceu para detective e não para commerciante. No commercio encontrou logo uma esperteza mais fina que a sua e que o logrou; como policia revelou-se possuidor de recursos muito superiores aos do seu espoliador. O que tem a fazer, pois? Romper com uma carreira, onde nunca poderá prosperar e seguir sem hesitações a exacta revelação do seu destino. Felizes os que, ainda novos, conseguem saber para que nasceram... Porque ha velhotes, com mais de setenta annos, que só quando não tinham voz, perceberam que tinham nascido para tenores!

Descoberta do Brazil

O festival no Jardim Zoologico

No festival que ámanhã se realisa no Jardim Zoologico, commemorando o anniversario da descoberta do Brazil, a banda da guarda republicana, sob a regencia do maestro Fão, executará o seguinte programma:

Vencedor, marcha, Canhão; *Guarany*, ouverture, C. Gomes; *En la Alhambra*, serenata, Breton; *Gioconda*, selecção, Ponchielli; *Esperança*, polka a solo de cornetim, F. Fão; *Duo da Africana*, zarzuela, Caballero; *Portugal heroico*, marcha, M. Canhão.

A banda apresentar-se-ha no seu maximo numero e reforçada com elementos de orchestra.

Augusta Eugenia da Silva Ferreira

FALLECEU

R. I. P.

Joaquim de Sousa Ferreira, e seus filhos, Armando da Silva Ferreira e Luiz da Silva Ferreira, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações, o fallecimento de sua querida esposa e mãe, e que o seu funeral se realisa ámanhã pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito da rua do Amparo, n.º 25, 3.º para o cemiterio oriental.

Exposição d'avicultura

Abre ámanhã nos jardins do Syndicato Agricola Central

Como hontem dissemos na nossa secção «Notas Diversas», o sr. dr. Oliveira Feijão, presidente da Associação Central d'Agricultura Portugueza (Syndicato Agricola Central), foi convidar os srs. ministro do fomento e director geral de agricultura a assistirem á inauguração da exposição de avicultura que ámanhã se realisa nos jardins d'aquella Associação.

E' grande o numero de exemplares expostos, alguns deveras bonitos, tendo ainda o publico occasião de assistir ao nascimento de pintos em chocadeiras de vidro.

TRIBUNAL MARCIAL

O "complot" de Evora

O major Montez prefere ser julgado por desfalque a sel-o como conspirador

Na bancada dos advogados está o sr. dr. José de Arruella, que nos ultimos dias tinha sido substituido pelo sr. dr. Duarte Silva. Antes da abertura da audiencia, entram na sala os dois reus que haviam sido dispensados de assistir ao julgamento. O Telles da Silveira senta-se n'uma cadeira e encosta-se a uma almofada. O mesmo succede ao reu Ignacio, sachristão. Um e outro declinam os seus nomes, filiações, naturalidades, estados, etc. A requerimento da defesa procede-se aos interrogatorios dos dois.

O sr. dr. Costa Gonçalves diz-lhes que, segundo a lei, podem ou não responder ás perguntas que lhes vão ser feitas. Negam o crime e declaram que não responderão mais nada, devido ao seu estado de saude. O auditor dá-se por satisfeito e os reus retiram da sala.

Seguidamente, entra na sala o major Montez, que declara a sua filiação, estado, etc. O sr. dr. Costa Gonçalves lê a parte em que elle é accusado e quaes os seus crimes, terminando por dizer que o réu pode ou não responder. O sr. dr. Antonio Bourbon, em nome do seu constituinte, requer que seja lido o libello que lhe diz respeito. O promotor oppõe-se e o auditor indefere esse requerimento.

O auditor communica-lhe que é accusado de ter conspirado contra a Republica, de no quartel de cavallaria em Evora ter arremessado uma bilha de barro ao tenente Rosado e ainda de deserção com apresentação posterior. O sr. dr. Costa Gonçalves pergunta-lhe se confessa ou nega os crimes.

—Négo—responde o sr. major Montez.

—Mas o reu é tambem accusado de ter dado 50$000 réis ao 2.º sargento Azevedo. O que diz a isto?

Responde que é falso. Deu, é facto, algum dinheiro ao sargento Azevedo Cerca, mas apenas por elle viver com difficuldades e estar de mal com um seu irmão que vive bem. Nunca lhe deu tal importancia e os jurados terão occasião de verificar o caracter do sargento. Elle fez essas declarações, mas affirma que ellas são falsas e tanto assim que declara o sargento ter recebido pela primeira vez 50$000 réis e depois 10$000 réis por uma vez e 40$000 réis por outra. N'uma acareação que teve com elle em Santarem, nem uma nem outra coisa disse. O sargento é capaz de ter recebido o dinheiro de outro qualquer individuo e dizer depois que fôra elle quem lh'o déra. O caracter do sargento é o que se ha de vêr e é muito capaz de o ter denunciado como conspirador, ou melhor como chefe dos conspiradores. E' facto ter dito, e isso fez constar, que metteria uma bala na cabeça do primeiro individuo que o quizesse prender visto não haver motivo para o fazerem como o demonstrou no governo civil e no quartel general.

Nunca pensou em alliciar fôsse quem fôsse e muito principalmente o sr. capitão Reis. Fallou com elle da incursão de Paiva Couceiro, como toda a gente o fazia, e referiu-se a algumas más medidas do governo. Nunca fallou mal da Republica, porque nada tem contra ella. Nega que tivesse qualquer conversação politica com o sr. Sá Guimarães e diz que o depoimento d'este não tem valor, tanto que no processo figuram varias acareações em que se desmentiu. Nega ter dito que se a monarchia voltasse a Portugal mataria o commandante de cavallaria 5, porque isso seria estupido, sendo amigo, como é, d'elle. Declarou, quando se fallou na incursão, que tinha ás suas ordens dois soldados e 3 cavallos e que se iria apresentar a cavallaria 5 e d'alli seguiria para onde o regimento fôsse. Soube pelo capitão Paes que o alferes Mathias andava dizendo que elle, réu, conspirava abertamente e, ao saber tal, compareceu junto do chefe do Estado-Maior, nada se apurando. Nunca conspirou nem disse mal da Republica e muito menos a alguns individuos conhecidos como republicanos. Se tal fizesse era tolo ou asno. Nunca fez a apologia da administração extrangeira. N'uma conversa que houve no club entre varios socios fallou-se na administração extrangeira e elle, em áparte, disse que se tivesse de vir uma administração antes queria que ella fôsse ingleza do que hespanhola.

Declara ainda que se apresenta com todas as condecorações que a Patria lhe deu, por, por ella, se ter batido. Não deve nada á monarchia nem á Republica. E' patriota e nada mais. Não deseja qualquer administração extrangeira e, se fôr preciso, exporá o seu peito contra inglezes, hespanhóes ou allemães. Só deseja o bem da Patria e nada mais. Não é nem nunca foi politico. Nunca deu reuniões politicas em sua casa, quer de dia, quer de noite. Sua esposa recolhia á cama por volta das 9 horas e elle pelas 2, 3 e ás vezes 4 horas da manhã. Do facto deu como testemunhas o seu impedido e uma creada. E' victima de vinganças de uma testemunha chamada Braz e que foi administrador do concelho de Alcoutim. Declara em seguida quaes os motivos que o levaram a não comparecer em Lisboa, para onde havia sido transferido, e a forma como teve conhecimento da incursão de Paiva Couceiro. E' facto ter estado em Hespanha, mas não para conspirar. Foi alli para arranjar uns dinheiros que precisava para pôr no cofre administrativo. Se tivesse ido a Hespanha conspirar não voltava á Portugal, pois conhece muito bem as leis do Paiz. Apresentou-se porque antes quer ser preso por se ter alcançado, do que por conspirador.

Como o auditor nada mais deseje do réu, este passa a ser instado pelo sr. promotor por intermedio do sr. dr. Costa Gonçalves, a quem responde com clareza. A's 15, 15' a audiencia é suspensa por 20 minutos.

Os capitães Menezes e Pimentel negam ter conspirado

Reaberta a audiencia, 35 minutos depois entra na sala o capitão Raul de Menezes, que nega os crimes de que o accusam. Não conspirou nem em tal pensou, porque isso não é proprio do seu caracter de militar. Tem honrado a sua farda e sempre a honrará pois não consentirá que a offendam, nem tão pouco a Patria que lhe foi berço e pela qual dará o sangue. Faz em seguida a sua defesa e o sr. dr. Paulo Çancella dirige-lhe algumas perguntas por intermedio do sr. auditor. O capitão Raul de Menezes responde com a mesma clareza.

O capitão Francelino Pimentel apresenta-se com toda a correcção, mas bastante nervoso. Perfila-se e ás perguntas do auditor declara ser falsa toda a accusação que lhe movem. Nunca teve conversas com o sargento Lopes. Não conspirou nem pensou n'isso. Foi sempre militar exemplar, cumpridor dos seus deveres e os seus soldados estavam sempre na melhor disciplina. Se um dia pensasse em conspirar contra a Republica ou contra a monarchia não ia ter conversas com um sargento para fazer sahir meia duzia de soldados, pois que em Africa commandou centenas e não precisou de sargentos. Narra em seguida varios casos que se passaram com os sargentos Freitas e Borga e alguns cabos. A um d'elles deu um socco para o fazer entrar na ordem e o remedio foi bom. Declara que ao entrar as portas do quartel não pensa em politica mas sim em fazer cumprir a disciplina.

Os tenentes Cabedo, Ferreira e Vasconcellos e Sá, que são ainda interrogados, negam o crime.

A audiencia é suspensa, para recomeçar segunda feira, ás 11 horas e meia, prefixas.

Festas associativas

Na Tuna Commercial de Lisboa ha depois d'ámanhã recita desempenhada pela Troupe Dramatica Portugueza com *O voluntario de Cuba*, seguindo-se baile.

THEATROS

Edições de theatro

A Herança, de Henrique Lopes de Mendonça—**Theatro, 1.º volume** de Gomes Cardim.

Henrique Lopes de Mendonça, um dos nossos melhores auctores dramaticos, fez editar A Herança, *a sua peça em um acto ultimamente representada no theatro Nacional. Os que assistiram ás suas representações terão decerto um grande prazer espiritual em lêr as rimas sonoras cheias de emoção de que é tecida a pequena obra. Os que não tiveram ensejo de vêr, realisada, a concepção de Lopes de Mendonça avaliarão pela leitura as qualidades do seu ultimo trabalho, notaveis sob tantos pontos de vista. A edição, muito elegante, é de Rodrigues & C.ª*

⁂

Gomes Cardim, jornalista, critico musical e dramatico, professor do conservatorio de S. Paulo, é uma figura bem conhecida e estimada pelos artistas portuguezes que visitam o Brazil e contam n'elle um sincero amigo. Auctor dramatico muito apreciado na cidade paulistana, teve a gentileza de nos enviar o primeiro volume do seu theatro, que abrange os seus trabalhos Quem disso *e* O avô, *monologos dramaticos em verso e* Um grande momento *e* Prova de consideração, *saynetes em prosa. Todas estas obras são uma prova concludente dos meritos litterarios e dramaticos de Gomes Cardim, que, pelo volume que temos presente, nos revela as bases em que assenta o conceito em que é tido no seu paiz. A edição é da livraria Teixeira, de S. Paulo-Brazil.*

A. B.

THEATRO DA REPUBLICA

A festa do Orpheon do lyceu de Evora

Com larga representação de estudantes e alemtejanos, deram os alumnos do lyceu de Evora o seu espectaculo no theatro da Republica. Enthusiasmo, o habitual em festas d'este genero, e tambem o tradicional pefeito dos programmas interminaveis.

Apresentou o Orpheon o dr. Julio Martins, que em bellas palavras de sincero enthusiasmo cantou a sua provincia, que elle sente como raros, e exaltou a musica, a mais alta força da expressão do sentimento, a mais sublime das formas de Arte, a mais bella flor da Vida.

O sr. Agostinho Fortes fez uma erudita conferencia sobre monumentos de Evora, acompanhada de projecções, e os alumnos representaram dois actos de *Os Velhos*, de D. João da Camara. Revelou a alumna que fez o papel de «Emilinha» uma notavel intuição scenica, tendo passagens em que, descontando as faltas propriamente technicas, excedeu as profissionaes que costumam interpretar o encantador papel. Os restantes actores é que de modo algum puderam acompanhar a interessante actrizinha.

O resto do programma era preenchido pelo Orpheon, iniciativa do professor sr. Silva Reis, para a qual todos os elogios seriam poucos: de facto, a organisação d'este Orpheon, para quem de perto conheça as difficuldades de uma tentativa d'este genero, representa um extraordinario esforço e boa vontade, que muito e muito honram o ensaiador-regente.

Alguns defeitos temos, comtudo, que notar, certos de que poderão vir a ser corrigidos. A'parte as qualidades de voz impossiveis de modificar n'um grupo em que creanças são a maioria, ressente-se o orpheon da falta de *fiato*—defeito que é em parte devido á tenra edade dos orpheonistas—e, especialmente, da má emissão. A voz sae sêca, sem vibração, por não ter havido o mais ligeiro principio de collocação; além d'isso, o orpheon, por não estar bem seguro, tinha uma tendencia para baixar, chegando a estar por vezes um tom abaixo do verdadeiro.

D'estas imperfeições resulta outra, tambem corrigivel: o corte das phrases musicaes e até das palavras, suspensas por vezes no meio. Este defeito provém tambem da regencia *saccadée*, sempre saltitante, mesmo quando os trechos requeriam exactamente o contrario.

Na escolha do reportorio, uma das mais arduas tarefas orpheonicas, houve certo gosto, sendo de especialisar *L'Orgue*, a magnifica composição de Laurent de Rillé e o coro *des Garde-Chasse*, de Mendelssohn.

A rapsodia alemtejana de Silva Reis e outra de Rio de Carvalho conteem algumas bellas canções populares e de auctor, sendo a segunda estragada pela introducção de dois fados; improprio do genero de musica orpheonica o acompanhamento imitativo de cordas feito pelos baixos.

Que o sr. Silva Reis continue a sua bella iniciativa, aperfeiçoando-a constantemente, e que ella sirva de incentivo ás outras escolas, são os nossos desejos, para que o canto coral, o poderosissimo instrumento de educação e disciplina, consiga vingar entre nós.

H. de A.

As sessões de amanhã no Olympia

«Matinée» elegante

Pelas duas horas da tarde de amanhã tem logar no Olympia, Cine da moda, uma *matinée* com um escolhido programma de *films*, dedicada ás creanças da nossa *élite*.

«Soirée» de gala

A' noite, em homenagem aos illustres membros da colonia brazileira, realisa-se a *soirée* de gala, para o que foram convidados a assistir os illustres representantes d'aquella nação em Portugal.

ULTIMA HORA

OS ACONTECIMENTOS

Sahida de navios de guerra

Os detidos no areal da Junqueira e outros presos remettidos para o Limoeiro—O logar-tenente de Mario Monteiro era Alberto Fornellos

A policia de investigação enviou hoje para o quartel general os processos relativos aos oito individuos detidos pela Guarda Republicana no Areal da Junqueira, sendo esses presos, cujos nomes já démos, removidos para a cadeia do Limoeiro, onde tambem deram entrada o livreiro da rua da Prata sr. Gomes de Carvalho e Alvaro Lopes, implicado no caso das bombas dos Terremotos. Este ao ser interrogados na policia, declarou que as bombas lhe haviam sido entregues por um individuo que se evadiu.

Os presos do Areal da Junqueira, sendo interrogado pelo chefe Sarmento, declararam que andavam em vigilancia da Republica, tendo estado reunidos no cemiterio da Ajuda por terem denuncia de que alli se reuniam os monarchicos para conspirar, pelo que haviam ido munidos de bombas. Vieram depois para o areal da Junqueira onde foram presos. Pelas diligencias da policia averiguou-se, porém, que os detidos estavam cortando os fios telephonicos e telegraphicos, o que foi confirmado por trez bombeiros que hoje estiveram depondo no Governo Civil.

O agente Xavier da 2.ª secção de investigação deteve hoje Alberto Fornellos, empregado do advogado dr. Mario Monteiro, accusado de estar tambem implicado no movimento. O Fornellos era quem em nome do referido advogado ia tratar do movimento, dizendo que o futuro ministro do interior o encarregára de certas e determinadas missões. O preso recolheu incommunicavel ao calabouço n.º 4.

No calabouço n.º 2 endoideceu hoje o preso politico Arthur de Sousa Martins, que seguiu n'um *coupé* para o Manicomio Miguel Bombarda.

Na policia foi recebida denuncia de que uma mulher da rua das Taipas estava confeccionando braçadeiras. Averiguou-se que essas braçadeiras haviam sido encommendadas para os Jogos Olympicos e nenhuma relação tinham com os laços que estavam sendo feitos pela mulher do Vicente entalhador, residente na rua da Bica de Duarte Bello.

Foi hoje dada o rem para sahida dos navios de guerra. De manhã cedo sahiram o *Almirante Reis* e a canhoneira *Beira*, com destino ao Porto.

Diz-se que o *Vasco da Gama* seguirá para o Algarve, tendo esse barco conservado as caldeiras accesas durante o dia. Até ás 17 horas o navio ainda não tinha sahido.

Para bordo do vapor *Cabo Verde*, alugado pelo governo á Empreza Nacional de Navegação, foram hoje perto de 900 enxergas.

Na Casa do Povo reuniram hoje, a convite da Associação de Classe dos Distribuidores de Jornaes, os representantes das associações de classe dos Compositores, dos Impressores e Trabalhadores da Imprensa, a fim de se tratar da suspensão de varios jornaes. Após larga discussão foi approvada uma moção apresentada pela Associação de Classe dos Compositores, para que se nomeasse uma commissão constituida pelos delegados das collectividades presentes, que ámanhã se avistasse com o sr. dr. Affonso Costa, expondo ao presidente do governo a sua situação e pedindo-lhe providencias.

NOTAS DIVERSAS

O vice-almirante sr. Ferreira do Amaral vae depois d'ámanhã a Setubal fazer uma conferencia de propaganda sobre a Defeza Nacional.

—A camara municipal de Lisboa enviou ao ministerio do fomento, a fim de ser submettido á apreciação da Inspecção das Industrias Electricas, o projecto da variante do traçado da linha Camões-Estrella da Nova Companhia dos Ascensores Mechanicos, em que a mesma Camara concede licença e auctorisação do traçado ficando assim implicitamente approvada a auctorisação necessaria ao accordo entre aquella Companhia e a dos Carris de Ferro, importando esta approvação para todos os effeitos a concessão a cada uma das referidas Companhias das linhas a assentar de novo, mantendo-se em todas as suas condições o contracto celebrado com esta ultima companhia em data de 31 de dezembro de 1912.

—Foi determinado que a estação telegraphica de S. Pedro do Sul passe a desempenhar serviço completo.

—Vão ser creados estações telegrapho postal em Portello, concelho de Lamego, e telephonico-postal em Feira Nova, concelho de Marco de Canavezes.

—Vão ser cedidos varios modelos em gesso á Escola Industrial de Vizeu.

—Uma commissão de typographos dos jornaes *Dia*, *Socialista*, *Nação* e *Syndicalista* procurou hoje o sr. presidente do ministerio para expôr a sua critica situação e pedir providencias. Os commissionados foram recebidos pelo chefe do gabinete, sr. Urbano Rodrigues, que ficou de transmittir o assumpto ao sr. dr. Affonso Costa.

—O sr. Domingos Eusebio da Fonseca, director geral de fazenda das colonias, voltou hoje a ser ouvido pela commissão parlamentar de inquerito á questão de Ambaca.

—O sr. ministro da marinha visitou hoje, pelas 8 horas e meia, o Arsenal da Marinha. Acompanhavam-o o seu secretario, sr. Camara Leme, capitão de fragata Moreno, ajudante d'ordens, e machinista naval 2.º tenente Consiglieri.

—O governador civil de Castello Branco, sr. Gastão Correia Mendes, teve hoje demorada conferencia com os srs. ministros da justiça e interior, partindo hoje mesmo para o seu districto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Cadaver apparecido

Esta manhã, ás 7 horas, appareceu morto no fundo d'uma entelheira, junto á rua Serpa Pinto, o tecelão Francisco de Sousa, de 42 annos, solteiro, morador no Campo Alegre. Apresenta bastantes ferimentos na cabeça, no entanto parece não haver crime, mas um desastre, pois a ribanceira por onde cahiu é formada por asperas agulhas de granito.

Compareceu no local o inspector sr. Eloy.

A auctoridade procede a averiguações.

Com a bocca na botija

Quando, hoje, Armando de Carvalho, natural de Amarante, tentava vender na ourivesaria Moura um grosso cordão de ouro, foi preso por não ter explicado claramente a origem do cordão, que tem o valor de cento e cincoenta e quatro mil réis.

Averiguou-se que o tinha roubado á lavandeira Maria Rosa Morgado, da freguezia de Custoias, de quem era creado. Esta já tinha apresentado queixa ao administrador de Mattosinhos.

Gatunos apanhados

Foram remettidos para a comarca da Feira os gatunos Adão, e Antonio Pinto, o *Tacão*, que hontem, na Areosa, fizeram um roubo de tabaco no valor de 60$000 réis, a Albino da Silva. O roubo foi apprehendido.

Por falta de licença

Está-se levantando auto contra a firma Geuland, por não ter licença para deposito de materiaes inflammaveis. A multa é de onze mil réis. Esta firma é a proprietaria do armazem onde começou o incendio de hontem.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se 46 1|32 a dinheiro e 46 5|16 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1|8	46
Londres. 90 d|v....	46 5|8	—
Paris, cheque.....	619	621
Italia.........	615	617
Allemanha, cheque.	254	255
Amsterdam, cheque.	428 1|2	430 1|2
Madrid, cheque....	945	955
New-York.......	1:065	1:075
Rio, s|Londres....	16 1|4	—
Libras.........	5:180	5:210
Agio d'ouro......	14 0|0	16 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	38,40	39,45
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	—

Certificados de 50$000 réis, 39,40.

Obrigações do Estado, effectuado: 4 1|2 88-89, coup. 13$900; 4 1|2 1905, 8$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$600 e 3.ª 69$100.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$000; Lisboa e Açores, 103$000; Aguas, 90$700 ass. e 90$500; Cazengo, 1$650; Lezirias, 880$000; Gaz, port. 52$500; Tabacos, coup, 71$400.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 1|2, 42$000; Norte e Leste, 2.º grau, 51$400; Moagem (nova) 94$000.

Praso, fim de junho: Moçambique, 4$850 e em prime de 100 réis, 4$400; Tabacos, coup., em prime de 500 réis 78$000.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez, 63,87; Inglez 2 1|2, 74.87; Hespanhol, 4 0|0, 89,62; Japonez, 5 0|0, 1897 98,62; Russo, 5 0|0, 1906, 102,25; Banco Ottoman, 16,62; Atchisson, 101,87; Erie prefered, 45,00; Erie common, 28,00; Missouri common, 24,00; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 19,87; Southern common, 25,25; Southern Pacific, 100,87; Union Pacific 158,75; Rio Tinto, 71 1|8; Moçambique, 17,00; Rand Mines 7; Beira Railway, 17,00; Maraoni's. ord. 4 5|16 idem prefered; 14 1|2; american, 1 5|32.

PEQUENAS NOTICIAS

O consignatario da remessa de caça procedente de Ponte de Soure com destino á Praça da Figueira, apprehendida pela alfandega, foi preso e remettido para o Governo Civil. Vae ser-lhe instaurado processo.

—Vae fundar-se um grupo de arte e litteratura que se propõe, entre outras coisas, publicar uma revista mensal, iniciar serões litterarios e artisticos, organisar exposições, concertos, jogos floraes, plebiscitos litterarios e scientificos, etc. Os fundadores do grupo são estudantes.

—Suicidou-se esta manhã, atirando-se de uma das janellas superiores da estação do Rocio para a rua, o 1.º sargento da armada Antonio Luiz de Carvalho, morador na rua do Olival, 111, rez-do-chão. Teve morte instantanea, sendo o cadaver removido para a Morgue. Nas algibeiras foi-lhe encontrada uma carta destinada ao commandante do cruzador *Republica*, de cuja guarnição fazia parte.

—A Companhia das Aguas teve no anno findo o saldo de 433:106$428 réis, a que a direcção propoz se désse a seguinte applicação: para fundo de reserva destinado á reconstituição do capital, 14:050$968; para fundo de reserva estatuario, réis 20:000$000, para dividendo de 5 e meio por cento, livre de imposto de rendimento, incluindo os 2 e meio por cento já distribuidos, 258:731$000; para imposto de rendimento e addicionaes relativos a esse dividendo, 5:610$632; para a contribuição industrial de 1912, approximadamente 26:200$000; para conta de «rendimentos liquidados e não vencidos», 40:000$000; para fundo de reserva para recibos incobraveis, 15:000$000; para amortisação dos valores a cargo dos depositos, 10:000$000 para conta nova, 23:513$828 réis.

—Quando João José, de 28 annos, morador na travessa do Pé de Ferro, 24, estava esta tarde a jogar a bolla na casa de João da Ritta, na rua das Gaivotas, appareceu alli um individuo de nome Dominguinhos, de Santos, que devido a uma rixa antiga disparou contra elle um tiro de revolver, ferindo-o na coxa esquerda. O aggressor evadiu-se, recolhendo o ferido ao hospital de S. José.

—No calabouço 9 do Governo Civil deram entrada, pelas 18 horas, 5 elegantes raparigas, trajando no rigor da moda, que a policia administrativa capturou n'uma casa suspeita da rua do Diario de Noticias á esquina da travessa da Boa-Hora, conhecida pela casa da Amalia.

SPORT

Desafios internacionaes

E' de sobra conhecido o extraordinario desenvolvimento que tem tomado entre nós o foot-ball.

Até mesmo aquelles que não se interessam pelo sport teem tido repetidas vezes ensejo de verificar o facto. Os matches de foot-ball são o espectaculo sportivo que maior numero de espectadores attrahe, e nenhuma festa de sport attingiu nunca como receita as sommas cobradas nas bilheteiras dos campos, em dias em que jogam em Lisboa teams extrangeiros.

Temos uma federação da especialidade, que regulamentou cuidadosamente este ramo de sport, e disputa-se um campeonato annual que muito tem contribuido para o progresso do foot-ball em Lisboa.

Ha, porém, um ponto que tem sido muito descurado pela Associação de Foot-ball de Lisboa. Referimo-nos aos desafios internacionaes, officialmente organisados. Os desafios contra clubs extrangeiros, a que temos assistido em Lisboa, são todos da iniciativa particular dos clubs.

Vae-se sentindo inadiavelmente a necessidade de termos desafios internacionaes, organisados pela A. F. L., e não comprehendemos porque este desejo dos footballers portuguezes ainda está longe de ser realisado.

A nossa Associação podia conseguir todos os annos o encontro official da equipe de Madrid com a de Lisboa.

Não ha o menor entrave á realisação d'esta aspiração do nosso meio sportivo.

A difficuldade de angariar os meios necessarios para custear as despezas de transporte dos jogadores hespanhoes não existe, visto ser certo a receita do match cobrir essa despeza. Não é necessario obter um premio, porque os desafios officiaes entre nações fazem-se sem premio.

De fórma que estamos certos que se o match annual Madrid-Lisboa ainda não se realisou, é porque a A. F. L. não quiz ainda pensar com vontade no assumpto.

Um outro desafio do maximo interesse podia realisar-se todos os annos entre as equipes representativas do Porto e de Lisboa. O successo era certo.

Porque não mette a Associação hombros a esta empreza, a fim de não se passar mais uma época sem o interessante match entre Madrid e Lisboa, sempre promettido, mas nunca levado a effeito?

Insistiremos no assumpto, até sermos ouvidos.

Armando Machado

Jogos Olympicos

A'manhã, ás 16 horas prefixas, começarão a realisar-se as provas que fazem parte do 3.º dia de sports athleticos dos Jogos Olympicos. E' de esperar uma concorrencia superior á dos dias anteriores.

Realisam-se ámanhã algumas das provas mais interessantes do certamen.

A regata do Club Naval de Lisboa, na bahia do Seixal

Damos hoje o programma da grande regata que o Club Naval de Lisboa organisa no proximo domingo, na bahia do Seixal. A primeira regata effectua-se ao meio dia e meia hora. O jury é composto dos seguintes senhores:

Presidente: Duarte Alexandre Holbeche; *Vogaes:* (de remo)—D. José de Noronha, Luiz d'Albuquerque Bettencourt, Rogerio d'Almeida e João de Carvalho Cruz; *Vogaes:* (de vela)—Jayme Athias, D. Francisco Heredia, João Duarte Rhodes, Pedro José de Moura; *Fiscal de pista:* D. Antonio Heredia.

PROGRAMMA

1.ª corrida, ás 12 horas e meia (vela).—Center Boards, classe d'e monotypos creada pelo Club Naval de Lisboa—Tripulações exclusivamente por amadores—Percurso 6 milhas.

Sweet I n.º 2, Fernando Correia, Joaquim Leotte e Carlos Spratley; Ariel II n.º 4, Frederico. Carlos e Antonio Burnay; Carmella n.º 5, Luiz Ferreira, Marianno Cardozo e Augusto Sabbo.

Premios: Objecto d'arte offerecido pela Camara Municipal do Seixal; 1 medalha de vermeil e 2 de prata, para os tripulantes do barco vencedor.

2.ª corrida, ás 13 horas—Inriggers de 6 remos—Percurso 1000 metros—Gabriella e Eleonora. Tripulados por socios do Club Naval de Lisboa—Premios: Medalhas de cobre para a tripulação vencedora.

3.ª corrida, ás 13 horas e um quarto.—Inrigers de 4 remos—percurso 1:000 metros.

Altair e Idalia, tripulados por alumnos do Lyceu Passos Manuel e Casa Pia—Premios: medalhas de cobre.

4.ª corrida, ás 13 horas e meia—Inriggers de 4 remos—percurso 1:000 metros. Altair e Idalia, tripulados por socios do Club Naval de Lisboa—premios: medalhas de cobre.

5.ª corrida, ás 14 horas—Corrida de barcos a gazolina (Monotypos)—Classe creada pela Associação Naval de Lisboa.

Trez tripulantes, percurso 6 milhas—Gutita, proprietario, Pedro Straus d'Araujo; Cyane, proprietario, José Paiva, Alberto e Alvaro Madeira; Sardanico, José Julio Correia da Silva; Yankee, H. S. Howort, Alfredo e L. T. Pereira.

Estes barcos serão tripulados por 3 amadores—1.º premio: objecto d'arte, medalha de vermeillo ao patrão e 2 de prata; 2.º premio: medalha de prata ao patrão e 2 de cobre.

A regata de domingo é uma excellente manifestação de vitalidade do club. O vapor que conduz os socios larga do Terreiro do Paço ás 10 1/2.

Entre nós

Football—O desafio da taça Portugal que ámanhã se effectua no campo de Palhavã, começa ás 17 horas. São adversarios o Sport Lisboa e o S. C Imperio. Este apresenta em campo o seguinte *team*: J. Teixeira Pinto; D. Freitas e A. Cruz; Amilcar Pinto, Albano dos Santos e A. Borja Santos; Bazilio Dantas, Carlos Sampaio, A. Abranches, J. Alvarez e Miguel P. Simões.

Desafios bancarios.—No campo do Sporting Club de Portugal, no Lumiar, realisa-se ámanhã, ás 10 horas, um desafio entre os *teams* de *foot-ball* do Credit Franco-Portugais e do Credito Predial. Este ultimo joga pela primeira vez em competição.

O *match* será arbitrado pelo sr. José Rebello.

—Entre os empregados da Companhia de Seguros Commercio e Industria formou-se um *team* de *foot-ball*, que é composto dos seguintes jogadores: *Keeper*, A. Silva Pinto; *Backs*, Antonio S. Sobral e Jorge Vasconcellos e Sá; *Halfs*, Germano Vasconcellos, Luiz J. Gatto (Capitão) e J. Manuel Valente; *Forwards*, A. Lopes, Claro Soveral, Manuel Troya, J. Cunha, e Henrique Paiva

A *équipe* é a seguinte: camisola preta com bolso branco e calção branco, tendo a camisola as letras C. S. C. I., em monogramma. Este *team* joga no proximo sabbado no Campo das Laranjeiras, ás 17 horas, com o *team* da Companhia de Seguros A Nacional.

Voos em aeroplano—No campo do Hippodromo de Belem, realisa-se no proximo domingo a festa de despedida do intrepido aviador francez Sallès, que parte para Paris no proximo segunda-feira. Este arrojado piloto de monoplano projecta elevar-se *sobre o campo* a grande altitude. A festa é dedicada ao operariado portuguez que beneficiará de uma importante reducção no preço dos bilhetes de peões.

Club Internacional de Foot-ball—O capitão do *team* infantil pede a comparencia dos seus jogadores, ámanhã, sabbado, ás 14 horas, no campo do club, para jogar contra o S. C. P. São convocados os srs.: —Octavio Nunes, Joaquim de Sousa Martins, José da Silva, Alberto Matta, Guilherme Rodrigues, Antonio Gama Tavares, Joaquim Saragga Leal, Carlos Silva, José Amorim e Evaristo dos Santos; e do suplente: Ferreira Borges.

Esgrima—Realisou-se o que hontem annunciámos: o Centro Nacional de Esgrima apresentou á Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional o protesto contra o regulamento de esgrima dos Jogos Olympicos.

Não transcrevemos esse documento, que é assignado por grande numero de esgrimistas, em virtude de já ter vindo publicado na integra nos jornaes da manhã.

Extrangeiro

Natação—Fundou-se em Paris uma grande Liga Nacional de Natação, sob a presidencia provisoria do nosso amigo sr. dr. Paul Gardé.

Foot-ball—O explendido club hespanhol Athletic Club de Bilbau venceu este anno o forte Daring Club de Bruxellas e agora em breve vai França contra a Union Sportive de Marseu.

E' um bello *team* que os nossos clubs deviam convidar para vir a Lisboa.

Aviação—O aviador Seguin, que partira de Marselha com um passageiro, na intenção de attingir a Dinamarca, desceu em Namur, na Belgica, depois de 900 kilometros de vôo, o que constitue o *record* do mundo com passageiro.

TOURADAS

Campo Pequeno

Foram hontem affixados os cartazes para a corrida em favor das Escolas Liberaes, na qual se apresenta pela primeira vez em Portugal o notavel matador de touros Marti Flores e o seu excellente bandarilheiro Marianno Rivera. A cavallo toureiam José Bento d'Araujo, Manuel e José Casimiro e Fernando Ricardo Pereira figurando entre a gente de pé os nossos melhores bandarilheiros. Todos estes artistas cooperam na corrida desinteressadamente.

Os touros, todos puros, pertencem ao lavrador sr. Francisco Ribeiro Mendonça

A corrida é dirigida pelo ex-bandarilheiro Raphael Peixinho.

A bilheteira abriu hoje e ámanhã abre ás 10 horas. Os bilhetes com a data de 27 tem entrada.

Praça de Algés

Reapparecem n'esta praça, no dia 11, os cavalleiros Casimiros, que tomarão parte n'uma serie de corridas organisadas pelo arrojado emprezario Segurado, ha pouco vindo de Madrid e Sevilha, onde foi contractar magnificos elementos para essas corridas.

Coliseo dos Recreios

Hoje «Madame Butterfly»

A Lucia Lamermoor obteve um exito extraordinario, principalmente para a insigne cantora Arminia Gomez, que foi alvo das mais calorosas ovações em toda a representação, especialmente na cavatina do 1.º acto e no 3.º, que cantou de fórma impeccavel. A *Lucia* pode afoitamente considerar-se um dos maiores exitos da temporada.

Ámanhã realisa-se a festa artistica e despedida do tenor Paganelli. Para breve, annuncia-se a estreia da insigne cantora portugueza Maria Judice da Costa.

Hoje, em recita de assignatura, *Madame Butterfly*.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—A instrucção, depois d'ámanhã, começa ás 8 horas prefixas, no quartel de infanteria 16. Devem comparecer todos os socios da 2.ª secção.

Movimento associativo

Gremio Exc. Civ. José Fontana

Desde hontem a nova séde é no largo das Olarias, 25, 1.º, realisando-se brevemente as festas da inauguração, para o que a direcção já encetou os trabalhos.

Partido Republicano

Centro de Angeja

A delegação de Lisboa convida todos os associados, a reunirem depois d'ámanhã, pelas 14 horas, na rua do Bemformoso, 50, 1.º, para lhes ser presente o relatorio e contas da commissão organisadora e exposição do delegado d'este Centro ao Congresso Republicano de Aveiro e outros assumptos partidarios.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21: *Nacional*, Os velhos; *Trindade*, Querido Agostinho. *Gymnasio*, A conspiradora. *Apollo*, Os Velhos Gaiteiros; *Avenida*, A'lerta; *Coliseu dos Recreios*, Grande companhia de opera lirica italiana. Recita a meios preços para accionistas—Madame Buterfly.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pal *Phantastico*, Vae no balão?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse e Paraiso de Lisboa.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

«Querido Agostinho»

Repete-se esta noite a applaudida operetta *Querido Agostinho*, que hontem mais uma vez provocou uma enchente não ficando um unico camarote vasio, onde se viam muitas familias da nossa primeira sociedade.

Ámanhã realisa-se um beneficio, mas para depois annuncia-se a encantadora peça havendo para essa noite bastantes bilhetes marcados, o que não surprehende por ser domingo.

Secção Agricola

Reducção das tarifas do caminho de ferro do Sul e Sueste nos transportes de adubos nos mezes de abril a junho

O caminho de ferro do Sul e Sueste fez uma importante reducção sobre o transporte dos adubos nos mezes de abril a junho. Os lavradores devem aproveitar esta reducção para mandarem vir, dentro dos ditos mezes, os adubos de que precisem para as sementeiras de trigo no fim do verão e no outomno; e não só devem mandar vir estes adubos desde já, mas até devem applical-os desde já.

Estão n'este caso, principalmente, os adubos phosphato Thomaz e Kainite, que devem ser applicados em partes eguaes, 300 a 600 kilos de cada por hectar, havendo toda a conveniencia em espalhar estes adubos em maio ou junho depois das lavouras fundas e antes das cefas, porque n'este intervallo ha menos que fazer em casa do lavrador e adeantam-se assim serviços para o tempo dos muitos afazeres, que é depois das ceifas até ás sementeiras.

O phosphato Thomaz e a Kainite não se perdem pela chuva nem perdem a sua força pela acção do sol nem pelos acidos da terra; pelo contrario a antecipação na applicação dos adubos tem a grande vantagem d'elles terem tempo de se ligarem bem com a terra.

E' claro que depois dos adubos espalhados não se deve fazer lavoura funda, mas sim só superficial.

Ha lavradores que receiam que os adubos espalhados em maio fiquem absorvidos pela herva que se cria até ás sementeiras, mas essa herva que não pódo ser muita porque de maio a setembro a falta de chuvas não deixa criar muita herva, essa herva, dizemos, torna a entrar na terra e, por conseguinte tambem algum adubo que ella tenha absorvido. Em todo o caso este systema das adubações antecipadas tem muitas vantagens, e é muito conveniente que os lavradores do Alemtejo e da Beira Baixa o experimentem para se formarem um juizo sobre este processo.

A casa O. Herold & C.ª com escriptorios em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro, Santarem (S. Pedro), Evora, Beja e Faro, está ás ordens dos lavradores para lhes fornecer immediatamente todos os adubos que precisem para pôr em pratica este conselho e tem ao seu serviço dois agronomos de reconhecida competencia no assumpto, cujos conselhos estão ao dispôr dos lavradores.

A adubação exclusiva só com superphosphato não é no interesse da grande lavoura do Alemtejo e da Beira Baixa, pois exgota as terras, como poderão observar todos os lavradores que cuidadosamente observam a producção das suas terras.

Tudo quanto não seja uma adubação completa em que entre simultaneamente azote, acido phosphorico e potassa, não convem ao lavrador; mas pelo menos o acido phosphorico e a potassa são indispensaveis e devem ser applicados emquanto o lavrador não tiver mais aprofundados os seus estudos sobre adubações.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 1.—Realisou-se hoje a homenagem promovida pelo *Districto de Portalegre* ao tumulo de Luiz Saraiva, revolucionario de 31 de Janeiro. N'ella se incorporaram representantes das associações locaes, tendo usado da palavra junto do tumulo diversos oradores.

—Effectuou-se na bonita serra de Portalegre a annual merenda democratica, que este anno se realisa na Quinta Branca. Para alli partiram as bandas dos Bombeiros Voluntarios e de infanteria 22, tendo-se despovoado a cidade. A' noite, no regresso, realisa-se uma imponente marcha *aux flambeaux*.

—Commemora no proximo domingo o seu 15.º anniversario a Cooperativa Operaria Portalegrense, havendo sessão solemne e entrega de um estandarte á direcção adquirido por subscripção entre os socios.

ANCIÃO, 1.—Tomou posse da estação telegrapho-postal d'esta villa o sr. Braz Medeiros, ex-encarregado da estação de Avelar.

—Beneficiou bastante a agricultura a chuva que ultimamente cahiu.

Consta que o administrador da capella e hospital do Avelar vae d'esta vez fornecer casa apropriada para a residencia da nova encarregada.

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—O inverno parece não querer deixar-nos. Os agricultores mostram-se já pouco satisfeitos.

PORTIMÃO, 1.—Foram absolvidos 9 presos, accusados de dar fuga ao professor José Buisel, em julho do anno passado, quando da sua captura por conspiração. A defesa foi feita pelos drs. Campos Lima e Sobral de Campos. Em seguida ao julgamento realisou-se um comicio convocado pelos mesmos advogados e por José Buisel.

Movimento do porto

Marselha «Germania» (de New-York)	4
Pern., B., R. J., etc. «Borkum» (Brem.)	4
Hamb. e escalas «C. Arcona» (Brazil)	4
Pará e Manaus «Rio Grande» (Hamb.)	5
Archipelago dos Açores...	5
Pern., Bah. e Rio Prata «Coburg» (Brem.)	5
Rio J., St. e R. Prata «C. Vilano» (Hb.)	5
New-York «Sopergas» (Marselha)	6
Rio J., St. e R. Prata «Habsburg» (Hamb.)	6
Liverpool, via Vigo «Antony» (Pará)	6
Africa Oriental «Kronprinz» (Ham.)	6
Liverpool, via Vigo «Oronsa» (Brazil)	7
Rio Prata, Rio J. «Oropesa» (Liv.)	7
Hamburgo «Tijuca» (Brazil)	8
Pern., R. J., etc. «Amstelland» (Ams.)	8
Pará e Manaus «Hildbrand» (Liverp.)	9
Liverpool, v. Vigo «Demerara» (Br.)	9

A's casas bancarias

Previnem-se todas as casas bancarias para que não transaccionem sobre os seguintes papeis de credito que se extraviaram e sim os apprehendam logo que alguem se apresente a negocial-os: 5 obrigações externas de 3 % 1.ª serie n.º 399:723, 442:480, 471:775, 442:479, 442:475; 2 ditas, emprestimo portuguez de 3 % 1905, n.º 625:135, 625:136.

ANNUNCIO

1.ª vara Commercial de Lisboa

Por este Juizo, cartorio do escrivão que este assigna e nos autos de acção ordinaria que Augusto Bernaud Alves move a Guilhermina Amalia Pereira Peixoto, correm editos de 30 dias, contados da publicação do ultimo annuncio, citando a ré Guilhermina Amalia Pereira Peixoto, ausente em parte incerta, para na 2.ª audiencia d'este Juizo, a contar do ultimo dia dos editos, vir accusar a sua citação e na 3.ª seguinte contestar, querendo, a referida acção ordinaria em que o auctor pede para ella ser condemnada a pagar-lhe a quantia de réis 875$000, proveniente da compra de um automovel, custas legaes e procuradoria. As audiencias n'este Juizo se fazem ás segundas e quintas-feiras, no Tribunal do Commercio, sito na Praça do Commercio, pelas onze horas, não sendo taes dias de feriado, porque sendo-o, se fazem no dia immediato quando util.

Lisboa, 23 de abril de 1913.

O escrivão do 2.º officio
José Rebello da Costa Abreu.

Verifiquei,
O juiz da 1.ª vara—*S. Motta.*

Para os effeitos do art. 8.º do decreto de 21 de outubro de 1907, regulador das Sociedades de Seguros, se faz publico que em reunião de hoje da assembleia geral ordinaria d'esta Companhia foram eleitos para os seus corpos gerentes para o triennio de 1913-1915, os ex.mos Srs.:

Assembleia Geral

Presidente—Dr. Arthur Alberto de Campos Henriques

Vice-presidente—Antonio José d'Avila, Marquez d'Avila e Bolama

1.º Secretario—Eduardo Ferestello de Vasconcellos

2.º Secretario—Luiz Antonio Monteiro

Conselho Fiscal

Effectivos:

Presidente—José Maria de Alpoim Cerqueira Borges Cabral
Elio de Mello Rego
José de Andrade Junior
Carlos Gomes
Theotonio Julio Pimenta Rodrigues

Substitutos:

D. Agostinho de Sousa Coutinho (Marquez do Funchal)
D. Luiz de Sousa Holstein (Marquez de Sousa Holstein)
Julio de Macedo

Direcção

Effectivos:

Eduardo Placido
Germano Arnaud Furtado
José Lino Junior

Substitutos:

José Maria de Oliveira Simões
Antonio da Fonseca Cruz

Sala das Sessões da Portugal Previdente Companhia de Seguros, em 30 d'abril de 1913

O Presidente da Assembleia Geral
Arthur Alberto de Campos Henriques.

Dão-se alviçaras

Na rua da Magdalena, n.º 118, 1.º, a quem entregar um pequeno rolo de papeis, que se perdeu n'um carro electrico da carreira do Arieiro, que chegou ao Rocio sexta-feira, 2 do corrente, pelas 8 e um quarto da manhã, pouco mais ou menos.

A menina

Maria Edith Nunes da Silva Braulio Crespo

FALLECEU

Joaquim Braulio Crespo e sua mulher Laura Nunes da Silva Braulio Crespo, Joaquim Manuel Crespo, sua mulher, filhas, filho, nora, genro e netos; Antonio Nunes da Silva, sua mulher e filhos; Edmund Oscar Saffler, sua mulher e filhos participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de sua querida e chorada filhinha, neta, sobrinha e prima e que o seu funeral se realisa ámanhã, 3 do corrente, pelas 11 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da rua Pereira Henriques, 2, 2.º, ao Poço do Bispo, para o cemiterio Occidental.

---

1 Folhetim d'A CAPITAL 2-5-1913

O thesouro do templo

I

O servidor de Siva

O pesado diamante escapou das mãos do grande brahamano e desfez-se a seus pés em mil pedaços.

Sobre o pavimento lustroso do templo, incrustado d'um curioso mosaico com o brilho de topazios, esmigalhava-se o resgate d'um rei, d'ahi em deante sem valor, em consequencia do irreparavel desastre.

No fuste das altas columnas esculpidas a sombra adensava-se de momento a momento. O sol poente dardejava aqui e alli umas restos de ambar rosado atravez dos estreitos vitraes tingidos de purpura: um pequeno raio chammejante veiu illuminar o grande idolo, a imagem do deus Siva, o Destruidor, cujas feições severas, implacaveis, duravam por um momento, pareceram animadas das côres da vida.

Em baixo, na sua tunica branca, immaculada, o brahamane conservava-se rigido, immovel, os olhos fitos com angustia nos pedaços da joia pulverisada.

De subito, estremeceu. Lembrou-se — um brahamane sabe muito — de que um diamante não costuma ser tão fragil. Ora aquelle despedaçara-se como vidro! Tremulo, agitado, cahiu de joelhos. Febrilmente, reuniu os fragmentos dispersos e examinou-os um a um, no concavo da mão. Depois, arremessou-os para longe e levantou-se d'um pulo, erguendo os braços para o idolo e exclamando n'um tom feroz:

—Falso! Falso!

Não se enganára. Um malfeitor saqueou o thesouro do deus, um diamante de um valor inapreciavel desapparecera e as pedras sagradas foram manchadas com o contacto d'uma grosseira imitação.

Roubado! Roubado! Como por um cigano que leva á feira uma azemola transformada n'um cavallo de raça, Siva, Siva, o Destruidor, foi despojado no seu proprio templo.

A noite nos tropicos succede ao dia com rapidez. Durante um momento ainda, os raios de ouro scintillaram ao longo das paredes e dos pilares, emquanto o magestoso idolo lançava olhares encolerisados para o miseravel guarda que não soubera exercer a vigilancia devida.

O thesouro estava confiado á sua guarda.

Uma das mais bellas pedras preciosas havia desapparecido.

Seria a unica?

E as restantes?

Torturado por esta idéa, o brahamane ajoelha em frente da imagem e começa a gemer lamentosamente.

A escuridão tornou-se densa.

O sultão de Chilcoote, sentado no meio das suas bailarinas, desejava estar ainda em Paris. As fontes rasgavam as trevas com gottas luminosas; o nevoeiro da planicie rastejava preguiçosamente rente das paredes brancas da cidade, ao longe, ao fundo, as montanhas erguiam os cumes sombrios para o céu. Mais perto brilhava uma luz solitaria que o sultão não perdia de vista, porque illuminava o templo de Siva.

Era alli que estava o idolo que, uma vez por anno, era revestido com o thesouro de Chilcoote.

O actual monarcha, cujos bellicosos antepassados tinham amontoado aquellas riquezas, reinava n'uma provincia afastada do centro da India. Pertencia a uma familia de guerreiros turbulentos e indomaveis, á fidelidade dos quaes o governo inglez ligava tanta importancia que, no dia seguinte ao d'uma crise tempestuosa, se havia apoderado do principe actual, então muito novo, para o mandar terminar a sua educação em Eton e em Oxford.

Filho degenerado d'um pae meio barbaro, o herdeiro do throno sacudiu com facilidade o jugo das suas virtudes nativas e adquiriu com não menor facilidade os vicios occidentaes. Os seus condiscipulos, sem respeito algum, chamavam-lhe *Chilicondimento do genero pimentinhas*—e o seu club baptisou-o com o nome de *O principe malagueta* quando elle começou a gastar á doida e a perder dinheiro a sessenta por cento.

Os funccionarios graves do ministerio das colonias, apoz inuteis reprimendas, embarcaram-no, quando elle chegou á maioridade, para a sua capital e installaram-no no throno, sob a vigilancia d'um residente energico encarregado de impedir que elle exercesse pressão de mais sobre os seus vassallos.

Ora o sultão achava aquella existencia odiosa: o polo fatigava-o, as grandes caçadas pareciam-lhe tristes e as veres perigosas, não podia jogar eternamente o *bridge* com o residente e os officiaes da sua escolta. Aquelle palacio enorme e magnifico produzia-lhe o effeito d'uma caserna malsã. Vagueava n'elle como uma alma penada, perdendo-se por vezes no labyrintho dos corredores. Foi assim que um bello dia se encontrou em frente d'uma porta massiça guardada por sentinellas que, depois de interminaveis coutumelias, o informaram de que vigiavam o thesouro do templo.

Aquelle templo, com as suas tradições e as suas cerimonias, fazia-o aborrecer de morte; por isso continuou o seu passeio, convencido de que não tiraria proveito algum da contemplação de frias reliquias e de amuletos consagrados pelo seu estado de vetustez. Alguns dias depois, porém, alludindo casualmente a essas riquezas quando fallava com o residente, ficou muito surprehendido ao ouvir esse grande homem referir-se a ellas com respeito.

Persuadido de que o governo imperial guardava preciosamente nos seus cofres tudo o que tinha valor em Chilcoote, apurou o ouvido ao escutar o seu interlocutor. Soube assim que o thesouro não corria risco algum, mercê do destino a que era votado, porque, depois da grande revolta, o governo abstinha-se cuidadosamente de intervir no que de perto ou de longe tinha relação com as coisas religiosas dos nativos.

Haveria n'isso pretexto para complicações perigosas, sem contar com o sangue derramado se não tivesse posto as pedras preciosas fóra da questão, consagrando-as exclusivamente ao serviço do templo e de Siva. Em vez de despojarem o sultão, confiavam-lhe o cuidado de vigiar o que era propriedade sua. Um eminente vice-rei, antigo advogado excessivo, encontrára essa engenhosa combinação.

Satisfeita a sua curiosidade, o *Malagueta* desinteressou-se do assumpto e não prestava já attenção quando o residente lhe contou a unica tentativa dirigida contra o thesouro. O ladrão, apanhado em flagrante, morrera no meio de tormentos sem nome, e pouco depois arranjava-se uma casa mais forte, munida dos ultimos aperfeiçoamentos e fechada por uma porta de segredo com duas chaves apenas, uma das quaes estava nas mãos do grande brahamane, a outra sob a guarda do sultão. De facto, via-se esta suspensa por uma cadeia d'ouro do pescoço do potentado, que nunca se lembrara de trabalho de inquirir da utilidade d'esse adorno.

Só essas duas personagens podiam transpor o limiar da camara. Tendo o sultão perguntado com tom indifferente no que consistia o thesouro, o residente respondeu-lhe que não sabia com exactidão, mas que, a dar credito ao que se dizia, era a accumulação do saque realisado pelos antigos sultões nos palacios dos seus visinhos. Attribuia-se-lhe um valor fabuloso, porque se os senhores do paiz recompensavam os seus servidores com ouro ou prata, por vezes com um escravo de harem, collecionavam amorosamente as pedras preciosas.

Segundo as narrativas de certos viajantes, Chilcoote continha diamantes da grossura de um ovo de gallinha e mais esmeraldas do que um macho podia transportar; mas havia quasi um seculo que europeu algum pudera apreciar o valor d'esses riquezas. Quanto aos nativos, entreviam-nas uma vez por anno, adornando o seu idolo. As pedras preciosas, como é habito no Oriente, estavam sem duvida em bruto e o valor de uma pedra não polida é sempre problematico.

—Além d'isso—observou o *Malagueta*—isso nada tem de bonito.

O residente foi da mesma opinião e lembrou-se de as comparar á vidro saponaceo.

—Realmente, se todos os diamantes do Oriente fossem de vidro, ninguem daria por tal—declarou elle.

(*Continúa*)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 990—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 3 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Fé e trabalho

Aos actos de desordem applicam-se as sancções legaes. Perfeitamente. Mas para extinguir o fermento de desor dem são necessarias medidas de outra especie.

A principal origem da apparição d'esses fermentos nas sociedade encontra-se na sua estagnação, ou na excessiva morosidade com que são realisados os seus progressos. Quando esses progressos se effectuam de uma maneira methodica e segura, o espirito demagogico vae-se amortecendo, e acaba por se extinguir. Não é a primeira vez que o dizemos: no tempo da monarchia, a propaganda da Republica podia fazer-se pela palavra. Hoje tem de fazer-se pelos actos.

Que veiu fazer a Republica? Destruir simplesmente um throno? Evidentemente, não. A Republica assumiu um compromisso mais elevado, e a realisação d'esse compromisso é a sua nobre missão. A Republica obrigou-se a regenerar a terra portugueza, a assegurar não só a salvação da Patria, mas a sua grandeza futura. E' isto que lhe cumpre fazer. E para isso necessita-se trabalhar, com uma grande isenção, fitos os olhos n'um ideal superior a todas as mesquinhas paixões do momento.

A sociedade portugueza debate-se na *gêne*, para não dizer na miseria? Necessario é que surjam iniciativas que saibam crear trabalho de onde brote riqueza. E' preciso aproveitar todos os recursos, que felizmente nos não escasseiam, para esse indispensavel *desideratum*. Desde logo o desanimo cederá o logar á fé, e quando toda a gente tiver fé no seu proprio esforço as energias individuaes encontrarão um campo de actividade em que fecundamente se exerçam, cessando o pretexto de condemnaveis desvairamentos. Outra alegria, rediviva força fará pulsar o coração do povo. Assim deve ser e é urgente que assim seja.

Haverá prazer em ser militar quando se souber que existe um exercito a valer, susceptivel de defender efficazmente o solo nacional, e em que as normas da disciplina, completamente humanisadas, sem que isso implique o desconhecimento da noção da ordem que deve existir sempre em taes organisações, não sejam um motivo de terror complicando-se com a idéa da improficuidade do sacrificio. Os nossos marinheiros, quando houver realmente navios que representem uma força, não terão senão o pensamento exclusivo de cumprirem as suas obrigações profissionaes, por tantos titulos nobres, collocando-se a par das marinhas extrangeiras pela elevação do seu brio e essa correcção de procedimento que realçam a intrepidez e o heroismo.

Uma obra patriotica e intelligente de fomento fará com que as colonias, nossa constante preoccupação, deixem de representar pesados encargos para se converterem em fontes de perenne riqueza; acabará com o exodo das populações dos campos, umas emigrando, ao acaso, em procura d'um pedaço de pão extrangeiro que tantas vezes se não alcança, deparando-se apenas com a morte implacavel, outras vindo ainda aggravar a situação economica dos trabalhadores das nossas cidades, sem garantir a existencia dos que as invadem. A provincia tem de deixar de ser o logar d'onde se foge, porque é precisamente alli que mais se necessita trabalhar e progredir. E deixará de o ser quando se realisarem as justas aspirações locaes, que constantemente se clamam, sem que pareça haver ouvidos que as attendam.

Não ha duvida de que estas questões são complexas, mas não ha duvida tambem de que a sua resolução é urgente. E' essa resolução que o Paiz espera da Republica. A questão politica esta resolvida. O que se apresenta aos olhos dos dirigentes da Nação, aos seus governantes e aos seus legisladores, são os problemas financeiros e economicos. Não se pode gastar na lucta de rivalidades partidarias, ou no choque de ambições insoffridas, nem uma parcella d'aquella energia que é necessaria para a solução de tão momentosos problemas.

O Paiz tem recursos. O povo é excellente, convindo não o confundir nunca com uma minoria insignificante, verdadeiramente profissional de estereisagitações. Basta ter fé, basta trabalhar para que a sociedade portugueza perca o feitio aggressivo, embora mais apparente do que real, que ultimamente tem parecido caracterisal-a.

Denuncia do tratado luso-brazileiro

sobre crimes de falsificação de moeda

Rio de Janeiro, 3 de maio

Foi publicado um decreto denunciando a convenção celebrada entre Portugal e o Brazil em 1855 e que visa a repressão dos crimes de falsificação de moeda e de papeis de credito com curso legal nos dois paizes. —*(Havas)*.

PEQUENAS CONQUISTAS

Não basta desejar escolas e apregoar os beneficios da instrucção

E' preciso mudar as condições economicas da vida portugueza, desenvolvendo grandes empresas, espalhando capitaes pelo Paiz

Admittido o problema como elle foi posto nos artigos anteriores, reconhece-se que a questão é complexa em extremo e que a sua solução demanda de muito tempo, sobretudo nos paizes, como Portugal, atrazados na organisação e desenvolvimento da sua vida economica.

E' que, como disse, se é util e portanto necessario, por muitos motivos, que a massa popular reclama e procure conquistar, como seuber e puder, regalias e bem-estar, o mais immediatamente possivel, é certo que a solução da questão e mesmo muitas d'aquellas regalias e d'aquelle bem-estar só podem vir realisadas certas condições na vida social, que levam tempo a produzir-se, por não possiveis d'um dia para o outro.

Embora essas condições sejam, em grande parte, as mesmas, a fórma d'ellas se estabelecerem e desenvolverem é que pode variar de paiz para paiz é de epocha para epocha, como facilmente se comprehende. Mas seja como fôr, ellas teem que produzir-se e são sempre relativamente demoradas.

Para se conseguir que em Portugal as classes populares, o proletariado, vivam no mesmo pé em que vivem essas classes, em França ou na Suissa, é necessario, como se sabe, que os salarios *e as condições de trabalho* melhorem mais rapidamente do que augmentam as despesas individuaes, isto é, que o orçamento de cada um se encontre, se não equilibrado, em todo o caso menos desequilibrado.

Para isso ha medidas a tomar desde já ou n'um curto espaço de tempo, que dependem umas da acção da classe patronal, outras da acção governamental e todas da acção do proletariado, reclamando e impondo, se preciso fôr, a patrões e governos as medidas a tomar. Esta parte do problema parece ter sido comprehendida pelas classes populares, por aquelles para quem a vida é uma inquietação constante, reduzidos a uma existencia mesquinha, sem possibilidades de satisfazer as necessidades phisiologicas e ainda menos de satisfazer as do espirito, que se tornam cada dia mais numerosas e sobretudo mais imperiosas, pelo desenvolvimento cada vez maior da cultura mental.

O que é preciso é que não affrouxe o enthusiasmo que se nota em grande parte do paiz e que os *comités* de resistencia e d'acção que se estabelecem se não desfaçam ás primeiras difficuldades esobretudo se não deixem embalar com boas palavras e melhores promessas, empregadas, em toda a parte, como excellente chá de dormideiras, para adormecer a *grande creança*, como os politicos chamam ao povo.

Não é d'essas medidas mais ou menos immediatas, que andam por todos os jornaes e em que se falla em todas as assembleias, que eu me occupo agora. E' das condições a conquistar e que devem produzir a generalisação e o augmento constante do bem-estar, muito mais tarde sem duvida, mas impossivel sem ellas.

***

E' certo que essas condições de vida hão de acabar por se produzir pela evolução natural da vida das sociedades, a que nós não podemos escapar. Mas se houver alguma boa vontade em ajudar essa evolução, os resultados veem muito mais rapidamente, por vezes, muito mais cedo do que se podia esperar.

Para que a vida social portugueza se ponha ao nivel das necessidades do tempo presente, é indispensavel que a parte—a mais importante, a fundamental—que respeita á economia soffra uma grande mudança.

Antes de tudo precisamos de dinheiro; muito mais de dinheiro do que de escolas, embora estas palavras pareçam brutaes ou sacrilegas a todos que andam sempre a fallar inflammadamente no pharol da escola primaria e n'outras expressões semelhantes, de que ha dezenas de annos abusam oradores patriotas e pedagogos das sessões solemnes.

E não vá o leitor concluir das minhas palavras que eu não desejo escolas. Desejo-as tanto como os que mais as desejam; mas creio que ha uma coisa de que estamos ainda mais pobres do que de escolas: é de capitaes para desenvolver, para impulsionar e crear uma vida economica que se apresenta mesquinha, rudimentar, hesitante, sem condições de expansão notavel, apesar da incontestavel boa vontade e energia no trabalho, de que uma grande parte da população portugueza tem nos ultimos tempos dado provas.

De pouco serve multiplicar escolas, —principalmente se ellas são como quasi todas as escolas portuguezas de instrucção primaria—se a vida economica d'um paiz lhes não dá razão de ser. Não devemos perder de vista que a escola é um meio e não um fim e que são inuteis todas as leis de obrigatoriedade escolar emquanto a população não comprehender, ou melhor, emquanto não *sentir* a necessidade de saber lêr e escrever e, portanto, a necessidade da escola.

Não se póde duvidar de que os governos da Republica desejam realmente que a instrucção se espalhe, assim como todo o partido republicano e todos os cidadãos não obsecados por qualquer doença reaccionaria. E' todavia, não se póde negar que pouco ou nada se tem feito, continuando as queixas e as reclamacões a fazerem-se ouvir, como se todos aquelles bons desejos fossem uma mentira, uma simulação, como não será muito difficil fazer acreditar á *grande creança*, se as coisas continuarem assim.

E' que não basta desejar escolas e apregoar os beneficios do tal pharol da instrucção. E' preciso que haja um *meio* adequado á sua expansão, isto é, uma vida collectiva que torne a escola necessaria, que a imponha como uma necessidade de vida.

Mudem-se as condições economicas da vida portugueza, desenvolvendo e estabelecendo grandes empresas de commercio e industria, espalhando capitaes pelo paiz em obras de viação, de construcção, de irrigação de terras, de melhoramento de portos, etc., e vêr-se-ha como immediatamente as escolas começam a multiplicar-se e, o que é mais, a melhorar, como por encanto, sem grandes leis e sabias reformas.

E' que a escola, sob todos os seus aspectos, torna-se então um instrumento tão necessario para o progresso d'essa vida economica como é necessaria uma enxada para cavar e um vehiculo para transportar mercadorias e, por isso, se impõe e fatalmente apparece.

Deixemo-nos de politica metaphysica e de lyrismos improductivos, estereis, se alguma coisa queremos fazer que geito tenha.

Mas... demorei-me talvez demais sobre este assumpto e, no proximo artigo, veremos quaes são, juntamente com a abundancia de capitaes, as medidas a tomar, que podem estabelecer as condições de vida social a que me tenho referido.

Genève, abril, 1913.

Emilio Costa

Migalhas

Amôr de paes

Faz hoje uma porção terrivel de annos que—segundo conta o sr. Bettencourt Rodrigues—Pedro Alvares Cabral, apeando-se da sua caravella e encontrando, na praia d'uma terra desconhecida, uns sujeitos, que o contemplavam com surpresa, indagou delicadamente e tirando o chapeu:

—V. Ex.ª faz-me a fineza de me dizer se aqui é que é o Brazil?

—E', sim senhor. V. Ex.ª é sem duvida o sr. Pedro Alvares Cabral, descobridor...

—Em pessoa.

—N'esse caso, permitta V. Ex.ª que nos consideremos descobertos.

Cumprida esta pequena formalidade, cheia de uma affavel cortezia de parte a parte, nós, portuguezes, considerámonos donos da região, a que acabavam de aportar as caravellas. Condescenderam os naturaes e deixaram durante alguns seculos que os seus descobridores passassem a ser os seus exploradores, sob o nome de colonisadores.

Um bello dia, porém, reconhecendo que da sua passividade gentil nada lhes advinha que não fosse o somno perpetuo de forças que anciavam por acordar começaram por se emancipar d'uma tutella inutil e acabaram por estabelecer a forma de governo compativel com as justas aspirações d'um Paiz recemnascido para a vida universal.

Seria uma banalidade voltar a insistir sobre o progresso formidavel dos ultimos vinte e cinco annos no Brazil. Caminha a passos agigantados, ao passo que nós continuamos de cócoras na nossa laseira tradicional. Para nos consolarmos, porém, de recebermos licções dos que deviam ter recebido as nossas, nunca perdemos a occasião de recordar que quem descobriu o Brazil—foi um portuguez e de cada vez que aquelle Paiz faz qualquer cousa de grande, nós exclamamos desvanecidos como o Walter no Coliseo:

—«E' nosso filho.

André Brun

Poeira da Arcada

A sessão de hontem, no Senado, provou que o exercicio de funcções administrativas por militares é uma coisa inconveniente, muito propria para aggravar o estado de indisciplina mansa em que vive uma parte do Paiz. Bragança teve ao mesmo tempo um governador civil que é tenente e um administrador que é capitão-medico. Realisavam este disparate: militarmente, o primeiro era menos graduado que o segundo; administrativamente era o contrario. Para tornar periclitante um equilibrio tão instavel, accrescia ainda que um pertencia ao partido evolucionista e o outro ao democratico. Só por um milagre é que se conteriam nos limites da moderação. O milagre, porém, não se deu. O capitão-medico rompeu em viva campanha contra o governador civil. O publico seguiu o ataque com paixão. A certa altura o ministro da guerra interveiu, a fim de liquidar um espectaculo tão pouco edificante. Transferiu o capitão-medico. O senador João de Freitas pediu contas de tal transferencia, apresentando uma moção que repunha as coisas no seu antigo estado. A Camara pronunciou-se contra, após um largo debate em que a qualidade de republicano foi apreciada de maneira a significar que um largo fermento de pharisaismo a invadiu. Para se saber de entre dois individuos qual é mais republicano, que criterio se deve escolher? Até ha pouco parecia que era a antiguidade, sendo o republicano historico muito estimado. Ultimamente, com a organisação dos partidos, os historicos teem soffrido uma certa baixa de valor. Reina uma grande incertesa no assumpto, como se vê—que bom seria reduzir quanto antes.

***

Da entrevista que o nosso caro companheiro André Brun realisou com o poeta brazileiro Affonso Lopes d'Almeida apura-se que a vida social americana, da mesma forma que a européia, restringe cada vez mais o espaço que d'antes occupava a bohemia litteraria e artistica. Resultará d'aqui a morte do idealismo? Impossivel. Simplesmente o desprestigio crescente do romantismo folião, diurno e nocturno, que se produzia na litteratura e na vida com uma forte mancha de escandalo e provocação. Era o terror do burguez timido, inimigo dos estoira-vergas e dos pandegos, que com o seu procedimento negavam o sistema de ordem e disciplina em que elle se creara e enriquecera. Mas os exageros não estão de moda. O burguez tornou-se esperto e o litterato vae-se convencendo que o trabalho não deslustra.

No Mexico

A eleição presidencial realisar-se-ha a 26 de outubro

Washington, 3 de maio

Foi celebrado um accordo entre o presidente Huerta, do Mexico e o general Felix Diaz. Entre o gabinete e os representantes das camaras fixou-se a data da eleição presidencial, a qual se realisará no dia 26 de outubro.—*(Havas)*.

Symphonia Camoneana

O primeiro ensaio dos córos

Na segunda-feira, ás 21 horas, devé proceder-se na Arcada de Londres ao primeiro ensaio dos córos da

D. Maria da Gloria Vanconcellos Santos

«Symphonia Camoneana», podendo apresentar-se, n'essa occasião, todas as pessoas que desejarem tomar parte n'esses córos. M.me Fortée Rebello encarregar-se-ha de receber as senhoras que se apresentarem, auxiliada por outras senhoras que gentilmente se prestaram a coadjuval-a.

EM MADRID

Attentado contra a nunciatura?

Madrid, 3 de maio.

Segundo os jornaes, foram encontrados a noite passada, no limiar da porta principal da nunciatura, 22 cartuchos de dynamite sem mecha. As auctoridades guardam absoluto segredo, pelo que communicamos esta noticia sob reservas. Consta terem-se feito algumas prisões.—*(Havsa)*.

QUESTÕES D'ARTE

A' proxima exposição de Bellas-Artes

concorrem todos os nossos artistas, sendo o maior certamen artistico até hoje realisado entre nós, diz Velloso Salgado

Os quadros que este distincto pintor expõe

Poucos dias faltam já para se inaugurar, juntamente com a abertura da decima exposição, a nova séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes, á rua Alexandre Herculano, o que constitue no nosso meio um verdadeiro acontecimento de arte.

Para que os nossos leitores pudessem receber umas ligeiras impressões sobre essa exposição, dirigimonos hoje á nossa Academia, nos baixos do velho convento de S. Francisco, onde procurámos o presidente da direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes, o sr. Velloso Salgado, pintor distinctissimo, cujo nome por demais conhecido não precisa adjectivações encomiasticas.

Fomos encontral-o trabalhando no seu *atelier*, n'um grande quadro que a Camara Municipal de Lisboa lhe encommendou para substituir um outro que o ultimo incendio alli occorrido destruiu quasi por completo. E' um grande quadro de 2m,60 X 2m,50, representando a cidade de Lisboa elegendo a sua primeira vereacção republicana. Está quasi concluido. A' esquerda da tela, vê-se no primeiro plano a figura mascula do Suffragio Universal, empunhando a respectiva bandeira vermelha, tendo na sua frente a urna, para onde a Cidade, symbolisada n'uma mocetona sádia e forte, arrasta os suffragistas, vendo-se á sua frente as figuras conhecidas dos velhos caudilhos da democracia portugueza, de lista em punho e olhar brilhante, levando após si toda uma multidão enorme que se aperta ao fundo, de encontro ao edificio da camara. Pelo meio, bandeiras varias fluctuam ao vento.

Grande quantidade de quadros enche por completo as paredes do *atelier*. Desperta-nos a curiosidade um bello quadro representando a *Sacra Familia—Fuga para o Egypto*, obra feita já ha tempo, e um outro—*Arredores de Lisboa*—um camponez apoiando-se sobre a enxada e perscrutando ao longe a tempestade que se approxima.

—Naturalmente venho importunal-o—dissémos.

E logo Velloso Salgado, extremamente amavel, após declinarmos o fim da nossa visita, nos põe á vontade, dizendo-nos que os jornalistas são sempre bem vindos nos *ateliers* dos artistas.

—Sempre é a 15 do corrente a inauguração da nova séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes?

—Pelo menos, é esse o dia marcado, para a inauguração da nova séde e da nossa decima exposição.

—Que será?...

—Um grande certamen, pois que, d'esta vez, concorrem todos os nossos artistas, o que póde chamar-se, na primeira exposição da nova séde, uma coincidencia feliz.

—A nova séde corresponde em absoluto ás velhas aspirações dos nossos artistas?

—Em absoluto, em absoluto, não digo; mas realisa, pelo menos, a aspiração dos nossos ideaes. Não está ainda prompta, como sabe. Faltam-lhe uns acabamentos, como que os ultimos retoques, para o embellezamento geral. Tal como está, porém, é já um bello edificio e representa um esforço enorme da parte do architecto Alvaro Machado e do conhecido constructor Ribeiro, se attendermos sobretudo aos recursos monetarios de que podiamos dispôr. Hoje o edificio vale muitissimo mais já do que os trinta contos com que o Estado contribuiu e isto porque uma grande parte dos fornecedores fez grandes abatimentos e alguns houve até que cederam gratuitamente os seus materiaes.

—Póde então dizer-se que, finalmente a Sociedade Nacional de Bellas Artes tem o seu edificio proprio.

—*Seu* não é bem. A propriedade continúa sendo do Estado, mas com a condição de, emquanto a Sociedade existir, só para nós poder servir mediante o pagamento annual de quinhentos mil réis em obras de arte. Ah! mas posso assegurar-lhe que se realisa emfim, uma das maiores aspirações d'esta Sociedade.

—Pode dizer-me quantos concorrentes ha este anno a mais?

—Não. E'-me absolutamente impossivel. Mas, para completa elucidação dos seus leitores, bastará dizer-lhes que á nossa ultima exposição de ha dois annos nem todos os nossos artistas concorreram, emquanto que na proxima, figurarão obras de todos os nossos artistas, algumas, como terá occasião de ver, de um grandissimo valor artistico. Estou plenamente convencido de que esta exposição vae provar mais uma vez e de uma maneira definitiva e irrefutavel que a Arte em Portugal está á altura do que de melhor se faz actualmente lá fóra. Não tenho duvida alguma em me abalançar a esta affirmação porque o publico vae ter occasião de brevemente a constatar.

—Pode citar-me algumas das obras que devem figurar na proxima exposição?

—Podia; mas, bem vê, para o fazer tinha que as ditar todas, o que me é impossivel. N'esta contingencia, abstenho-me de quaesquer referencias que iriam, embora injustificadamente, ferir susceptibilidades.

—Mas pode ao menos dizer-me o numero de quadros que expõe?

—Pois não. Tenciono enviar trez. Um d'elles, o retrato da esposa do sr. dr. Silvestre de Almeida, não o tenho aqui. Os dois restantes, porem, vou mostrar-lh'os.

E seguidamente, Velloso Salgado leva-nos até junto de um bello quadro de 3m X 1m,80, e que no catalogo deverá ter a rubrica de *A apanha do sargaço—Costumes do norte*. Na praia de Molêdo do Minho, foz do rio Minho, pescadores e gente do campo, aproveitando a monsão, levantam do mar garranchadas de limos (sargaços). Mar calmo, ceu azul escuro. Ao longo, á direita, a mancha esbranquiçada do castello da Insua.

Velloso Salgado expõe, como dissemos, mais um quadro de pequenas dimensões: *A avósinha*, um motivo simples e encantador. A avó e a neta, esta uma encantadora creança de olhar vivo e insinuante, longos cabellos encaracolados a cahirem-lhe sobre os hombros, entretem-se a mostrar á avósinha, de faces apergaminhadas, olhar meigo e enternecido, uma boneca. E porque os extremos se tocam, avó e a neta, embevecidos, deliciam-se no mesmo brinquedo. Ha na expressão dos seus rostos um cunho rigoroso de verdade, uma expressão encantadora de belleza e de arte.

Já á sahida, o nosso entrevistado diz-nos ainda:

—Na proxima semana, tencionamos convidar para assistir á festa da inauguração o sr. presidente da Republica, bem como pedir auctorisação para lá ir tocar a banda da guarda republicana. Temos tambem a promessa do valioso concurso do maestro Sarti. Na vespera haverá um jantar, a que assistirão todos os artistas expositores e grande numero de socios, para o que já foi aberta a respectiva inscripção. Serão convidados, alem do presidente da Republica, todas as entidades officiaes, côrpo diplomatico, imprensa, etc.

«Já agora, deixe-me terminar constatando um facto que me parece merecer attenção.

«E' que, n'estes ultimos tempos, e agora mais se firmou ainda, os nossos artistas não trabalham por dinheiro, mas sim por amôr da Arte. E a provar isto, vae vêr na proxima exposição, apesar da fraca procura de quadros, trabalhos d'uma extraordinaria importancia. Quanto menos procuras, parece que mais se tem trabalhado, tal é, meu amigo, o grande amôr pela arte de todos os nossos artistas. Pena é, pois, que nos falte ainda aquella protecção do Estado que devíamos ter, e que tenhamos, a querer desanimar-nos, o conhecido retrahimento dos poucos amadores que existem em Portugal.

A DOUTRINA DE MONROE

Contra a desnacionalisação

Sacramento, 3 de maio.

O Senado approvou por 36 votos contra 2 o projecto do *attomey* geral da California contra os extrangeiros, —*(Havas)*.

A descoberta do Brazil

Cumprimentos e saudações

Muitos edificios particulares, além dos estabelecimentos officiaes, appareceram hoje com as bandeiras hasteadas, commemorando o 413.º anniversario da descoberta do Brazil. Todas as casas pertencentes a cidadãos brazileiros hastearam tambem a bandeira da sua nacionalidade.

A' legação do Brazil foi grande numero de pessoas deixar bilhetes de visita, indo alli em nome do sr. presidente da Republic ao seu secretario sr. dr. Henrique de Barros e em nome do governo o sr. dr. Antonio Macieira, ministro dos extrangeiros.

Tambem alli foi recebido grande numero de telegrammas de saudação.

Os navios de guerra surtos no Tejo embandeiraram em arco e deram pelas 12 horas uma salvas de 21 tiros.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

ULTIMOS ACONTECIMENTOS

DESLOCAÇÃO DE TROPAS

Chega a Lisboa o regimento de infantaria 34

A noite passada, continuaram de prevenção as forças militares, sahindo para a rua, em serviço de vigilancia, alguns destacamentos de lanceiros e da guarda republicana. Tratava-se de simples medidas de precaução, motivadas pela atmosphera provocada pelos ultimos acontecimentos.

No comboio das 5 horas seguiu para Santarem o regimento de infantaria 5, alli collocado por ordem do ministerio da guerra. De manhã, chegou a Lisboa o regimento de infantaria 34, aquartellado n'aquella cidade e que vem agora substituir infantaria 5, constando que o seu effectivo será completado por algumas companhias de infantaria 12.

O regimento de infantaria 34 vinha sob o commando do major sr. Antonio Maria Baptista. Seguiu immediatamente para o quartel da Graça, onde ficou alojado e com ordem de prevenção, podendo sahir do quartel apenas os officiaes.

Em Santarem só ficou um alferes com trez praças, para fazerem entrega do quartel e material ao regimento de infantaria 5. Na sede d'este regimento tinha ficado o quartel entregue á guarda de algumas praças addidas, esperando a chegada de infantaria 34.

No quartel general mantem-se a maior reserva sobre esse movimento de tropas, não se sabendo se aquelles regimentos ficarão definitivamente a pertencer ás guarnições onde se encontram actualmente.

***

Recebemos dois telegrammas de Santarem, um dos sargentos de infantaria 5, outro dos cabos e soldados do mesmo regimento, affirmando as suas convicções republicanas e enviando um abraço de despedida ás pessoas das suas relações.

***

Consta-nos que o cruzador *Vasco da Gama* só seguirá para o serviço de vigilancia na costa norte do paiz na proxima quarta-feira.

Magalhães Lima aconselha união em volta da bandeira da Republica

E' o seguinte o texto da carta que o sr. dr. Magalhães Lima dirigiu aos jornaes:

«LAUSANNE, 30 de abril—*Senhor e presadissimo confrade*: — Em consequencia dos acontecimentos que acabam de se dar em Lisboa, aos quaes foi ligado o meu nome, peço-vos o obsequio de reproduzir as linhas seguintes, publicadas no n.º 18927 do *Temps* de terça-feira ultima, 29 de abril de 1913:

«—Os amigos do dr. Magalhães Lima fazem notar a inverosimilhança d'esse pretenso ministerio revolucionario. O dr. Magalhães Lima, que é um amigo muito dedicado do presidente do conselho, está ha quatro mezes na Suissa, onde tem feito conferencias. Encontra-se actualmente em Lausanne, e é completamente extranho aos acontecimentos succedidos estes ultimos dias em Lisboa.»

Devo declarar que, longe do meu Paiz vae para um anno, e affastado um momento da politica por motivo de doença, não tinha conhecimento nem directa nem indirectamente do que se ia passar. Lastimando os acontecimentos que se deram, entendo que a conclusão a tirar d'elles é esta: —E' necessario, acima de todas as paixões e de todos os interesses, a união de todos os portuguezes em volta da bandeira da Republica, expressão da vontade nacional.

Aproveito esta occasião, sr. director, para vos apresentar as minhas fraternaes e dedicadas saudações.— (a) *Magalhães Lima*, senador da Republica Portugueza.»

A exposição de avicultura

foi hoje inaugurada no edificio da Associação de Agricultura, contendo exemplares preciosos

Interessantissima a exposição de avicultura, hoje inaugurada nos jardins da Associação de Agricultura. Tanto sob o ponto de vista commercial, como sob o ponto de vista do pittoresco, e scientifico mesmo, é digna da attenção do publico.

Se é nos jardins que se vê os mais interessantes exemplares, não são, comtudo, para desdenhar os expostos na sala do primeiro andar, e o annexo da exposição da casa Daupias de artigos para a cultura das aves.

Na primeira sala, chama a attenção dos apreciadores um casal de pombos cabelloiras, protos, do sr. Correia de Sousa, classificado com a medalha de ouro. E' tão abundante a plumagem revolta, negra e reluzente, em que a cabeça se occulta, que só de frente, e assim mesmo a custo, se lobriga um pontosinho branco que nos indica a cabecita da ave.

Na exposição da casa Daupias, ha do interessante os engenhosos aposentos completos para pintainhos. São moveis, podendo montar-se em qualquer parte, tanto n'uma casa, como n'um pateo, n'um jardim, ao menos em pleno campo. Constam de dormitorio, refeitorio, o pateo de recreio, tendo este

ainda sahida para o exterior. Reposteiros de panno separam o dormitorio do refeitorio; portas de madeira separam esto do pateo. O recinto em que os pintainhos se abrigam tem um telhado; o relatorio e o pateo são descobertos, mas protegidos com redes de arame. E tudo isto se arma ou desarma n'um abrir e fechar de olhos.

Mas onde o interesse se torna mais intenso é no jardim.

Os cantos guturaes dos gallos Cochinchinas, Orpingtons e Wyandottes cruzam-se com os cantos estridentes dos Bantans, dos Madeirenses e Combatentes; o glu-glu dos perús combina-se com o grasnar dos gansos da China, dos patos de reflexos do azul e ouro, por entre o arrulhar dos pombos de varias fórmas e mais varias côres.

E' ensejo asado para apreciar, ao vêrmos os pombos, para aquilatar da influencia que a selecção artificial tem nas especies domesticas. Desde o colossal pombo roumano, de cabeça es belta sobre um pescoço elegante e arcabouço robusto, até ao fragil ranclinha, cujos olhos lhe comem toda a cabeça e lhe comem o bico, desde o curioso pombo de leque, cuja cauda lhe encobre a cabeça, até ao pombo archanjo cujos tuberculos nasaes lhe roem a face, as variedades são tantas, tantas, que de uma para outra a differença é insignificante, mas os dois elos extremos da cadeia são a tal ponto differentes que mal nos atrevemos a affirmar que ambos partissem do mesmo ponto de origem.

Gallos de proporções avantajadas olham-nos indifferentes, como que envaidecidos pela gloria cantante dos preços por que são cotados. Os preços entre vinte e cincoenta mil réis, por casal, são vulgares. Mas tambem os ha mais elevados. Um casal d'Orpington, do aviario da Estrella, premiado com a medalha de ouro, tem o preço de 70$000 réis; um outro, do sr. Vicente Esteves, medalhado de cobre, tem o preço de 80$000 réis; um casal de Wyandotte, perdiz, tambem do Aviario da Estrella tem o preço de 100$000 réis.

E por estes preços se vê o valor commercial que pode attingir a creação esmerada das nossas aves domesticas.

Uma proficua lição e um verdadeiro encanto esta exposição de avicultura inaugurada hoje.

Um Estado nascente

Aproveitando-se das hesitações Essad-pachá proclama-se rei da Albania

Mal o duque de Montpensier retirava a sua candidatura á corôa albaneza, logo um novo concorrente se apresentou. Este, porém, não perdeu tempo em platonicas aspirações, batendo á porta das chancellarias para que lhe informassem favoravelmente o seu requerimento.

Os documentos que apresentou para o concurso foram 25:000 homens aguerridos por seis mezes de lucta incessante, artilharia ligeira capaz de occupar de prompto as posições mais convenientes para fazer valer os seus direitos, e munições em abundancia para clamal-os de forma a fazer-se ouvir pela Europa.

E munido d'estes documentos, tão valiosos que nenhum outro concorrente os apresenta eguaes, installou-se em Tirana, e proclamou-se rei da Albania, emquanto os outros opositores procuravam junto das potencias empenhos sufficientemente fortes para alcançarem o ambicionado emprego.

A attitude energica de Essad fez ruir por terra as decisões das grandes potencias, e o defensor de Scutari vê a sua candidatura, ou antes o seu golpe d'Estado, apoiado por factores importantes, como são os acima indicados, e os restos da divisão de Djavid Pachá.

Como procederão agora as potencias?

A acção theatral do Essad talvez modifique o interesse que a Austria tem mostrado por que Scutari não fique em poder do Montenegro, sem comtudo ser de natureza a levar a Russia a alterar a sua attitude de conciliação e prudencia.

E talvez agora o gabinete de Vienna encontre rasões para corrigir a sua intransigencia e facilitar assim á Europa o meio de resolver a questão n'uma atmosphera mais calma e mais propicia ás soluções ponderadas.

Foi a pedido da Austria que se decidiu a creação d'uma Albania independente. O novo principado não esperou pelo soberano que queriam offerecer-lhe e escolheu o regimen que lhe aprouve, sem o concurso da Europa, que o chamou á vida das nacionalidades. Que pode elle agora fazer se não consagrar a realisação do desejo que ella propria tinha formulado?

Queriam uma Albania independente? Ahi a teem. E mais independente do que a Albania austriaca que havia sonhado o gabinete do Vienna.

Coliseo dos Recreios

A festa do tenor Paganelli

Os amadores de boa musica e de bello canto vão dar hoje á noite *rendez-vous* no Coliseo dos Recreios, para assistirem á festa artistica e despedida do tenor Giuseppe Paganelli. Representam-se o 4.º actos da *Favorita* e *Rigoleto* e o 1.º acto da *Somnambula*. O insigne artista cantará em portuguez a aria do *Elixir d'amor*, a *Canção do Ribeirinho* e a *Aria da Partida*.

A'manhã, cantam-se as operas *Cavalleria Rusticana* e *Palhaços*. Na segunda-feira, canta-se a *Traviata* com o soprano Mercedes Farry. Para breve, annunciam-se as operas *Tanhauser*, *Lohengrin*, *Norma*, *André Chenier* e *Fedora*.

O caso da Bibliotheca d'Ajuda

Uma aclaração

Sr. Manuel Guimarães, director d'A Capital—Protesto a v. o meu reconhecimento pelas penhorantes referencias que se dignou fazer ás minhas qualidades de caracter.

Relativamente a alguns pontos do artigo que v. publicou em *A Capital* de hontem ácerca da destruição dos verbetes da catalogação dos manuscriptos da Bibliotheca da Ajuda e a proposito das minhas declarações, permitta-me que note o seguinte:

Quando quarta-feira, 30 de abril, v. me recebeu com toda a amabilidade no seu jornal, observou-me que o meu intuito ao procural-o era certamente restabelecer a verdade do caso alludido, para o que, assim o esperava, eu usaria de toda a sinceridade, nunca imprimindo-lhe uma specto de contenda pessoal.

Concordei immediatamente com v., devendo, portanto, limitar-se o resultado da minha conversa com v. ás declarações tendentes a restabelecer a verdade.

Como, porém, de mistura com as minhas declarações ha considerações de v., as quaes a quem leu o artigo podem, todavia, parecer minhas tambem, seria fineza que muito me captivava dar publicação a este esclarecimento que, aliaz, não importa desprimor para com v., mas simplesmente representa o desejo de respeitar a combinação que fez commigo e á qual acima alludi.

Quanto, á minha 3.ª declaração seria conveniente rectifical-a no sentido de que «da destruição dos verbetes *presumo* não ter advindo prejuizo» visto estar persuadido que no folheto ou caderno, devidamente arrolado como catalogo dos manuscriptos, se encontra a copia d'esses verbetes.

Outro ponto ha que precisa ser rectificado, pois é melindroso para mim.

Declarei effectivamente que o catalogo estava em meu poder, isto é, guardado em sitio da minha escolha n'uma das salas do lado sul do Palacio, mas não que o mostrava a quem o quizesse consultar. E' equivoco de v.

Eu nunca poderia ter dito que mostrava o catalogo a quem o quizesse consultar visto que me não é permittido fazer tal.

A lei impõe-me a obrigação de restituir o deposito cerrado e sellado (é a hypothese) tal qual me foi entregue; portanto, não posso por meu alvedrio, como v. comprehende, facultar a ninguem a sua consulta.

Muito grato lhe ficava com a publicação d'esta carta.

Desculpe v. que, aliaz contra minha vontade, o incommode com estas observações e tal pedido e creia-me de v. etc. *—Custodio José Vieira*

Evidentemente, e escusado mesmo seria dizel-o, as considerações que acompanhavam as declarações do sr. dr. Custodio José Vieira eram da redacção.

A Hespanha na «triple entente»

Só os reaccionarios opinam pela alliança com a Allemanha, diz o deputado republicano Ascarate

O jornal madrileno *El Mundo* encetou ha dias a publicação de uma serie d'entrevistas com varias figuras dos differentes partidos politicos d'Hespanha, a proposito da opportunidade d'uma alliança com a *triple entente* ou com a triplice alliança.

O filho de Maura, deputado conservador, Cambo, deputado Catalanista; e Borida, antigo ministro, e conservador, opinam por um simples entendimento e não por uma alliança, visto a sua opposição a qualquer appoio militar activo prestado pela Hespanha. E este entendimento, dizem deve fazer-se com a Inglaterra, de preferencia a fazel-o com a França.

E' esta a opinião que domina nos partidos a que pertencem.

Ascarate, o chefe republicano, emittindo a sua opinião pessoal, tambem é contrario á alliança, defendendo um entendimento quer com a Inglaterra quer com a França, pois que fazel-o com uma é fazel-o implicitamente com a outra.

Diz que a Hespanha não deve comprometter-se a fornecer auxilios militares, mas limitar-se a não conceder nenhum appoio ás nações da Triplice Alliança, e a franquear o acesso dos seus portos ás potencias amigas ou alliadas. Mesmo no caso d'uma sublevação geral em Marrocos, a Hespanha deve recusar qualquer auxilio de tropas.

A opinião do rei, accrescenta Ascarate, é pelo entendimento com a França e com a Inglaterra. Só os reaccionarios é que opinam pela alliança com a Allemanha.

Festas associativas

No Lisboa Club ha ámanhã festa das flôres, com *matinée* concerto, ás 13 horas e meia, e recita ás 21 horas com a comedia *Uma confissão*, um acto de *Folies Bergères* e a operetta *Boccacio na rua*, seguindo-se baile.

—No Centro Escolar Democratico Español realisa-se ámanhã, ás 21 horas, uma velada para festejar a inauguração da bandeira e a festa das flôres.

QUESTÕES ECONOMICAS

Pela barra do Sado SAHE a materia prima da estiva

livremente, em barcos extrangeiros, indo servir para á nossa propria industria fazer concorrencia

Um ramo de conservas de sardinha que vae tomando consideravel incremento em Setubal é o da sardinha prensada em barricas e em salmoura, favorecido pelo *modus-vivendi* com a França e a Italia. Mas essa industria é considerada, no relatorio publicado pela Secção Syndical dos Fabricantes de Conservas de Setubal como uma das causas das difficuldades dos fabricantes em azeite, pela concorrencia que lhes faz na *lota*!

Certo é, porém, que a industria do prensado é de todas a mais prejudicada com o elevado preço da sardinha, pois, sendo uma industria pobre não póde de fórma alguma competir na *lota* com as fabricas de conserva em azeite. E, quando assim não fôsse, a sardinha que emprega na estiva é improria, por ser gorda, para o fabrico em azeite, a não ser que os fabricantes queiram desacreditar o seu fabrico, enlatando apenas rabos de sardinha e vendendo os lombos com as cabeças para o guano.

Além d'isso, a sardinha prensada é artigo tão delicado que não se póde ter em armazem mais d'algumas semanas, porque se torna em breve amarella, principalmente no verão, perdendo assim todo o valor, o que o mesmo é que dizer que está á mercê das carreiras de vapores.

Ora essas carreiras são tão inconstantes que põem os industriaes em risco permanente, estando-lhes já quasi fechados os mercados do Mediterraneo e do Levante, por só haver para ahi carreiras demoradissimas, via Amsterdam.

Accresce a circumstancia, gravissima para a industria, de que, por circular datada de hoje e que temos presente, do agente sr. J. Ahrens, não mais voltarão a Setubal, a carregar, os vapores das companhias Oldenburg Portugiesische Damfschiffs Rhederei, Neptun, Hansa, e Koninklijke Nederlandsche Stomboot Maatschappij. Ou, pelo menos, até segundo aviso, segundo diz o signatario d'essa circular para não levantar difficuldades e attritos nas classes dos trabalhadores».

A carestia do peixe é tambem uma das causas que contribue para se não poder melhorar a situação dos fabricantes de Setubal em geral, nem conceder mais regalias aos operarios. Conveniente será, pois, que os poderes publicos estudem a maneira de evitar que os barcos hespanhoes e francezes, principalmente os primeiros, venham em verdadeiras esquadrilhas á *lota* ao porto de Setubal comprar por todo o preço a materia prima das fabricas portuguezas, isentos do pagamento de pilotagem, apenas pagando o ridiculo imposto de cerca de um terço de real por kilo.

Esses barcos entram depois nos portos da sua nacionalidade como sendo de pesca com o seu pescado, sem pagarem direitos alguns, vendendo ahi a sardinha para as fabricas extrangeiras em terrivel concorrencia com as portuguezas, especialmente as de estiva, porque a esta se destina quasi exclusivamente toda a sardinha exportada a granel pela barra do Sado.

Por outras palavras: quando todos os paizes fomentam o desenvolvimento das suas industrias, estabelecendo premios de exportação, em Portugal favorece-se a exportação da materia prima de uma industria como a da estiva.

Uma deputação de fabricantes de Ayamonte partiu ha dias para Madrid, a fim de pedir ao governo hespanhol o lançamento d'um direito directo sobre a importação das conservas de peixe portuguezas, em contrario do que estipula o tratado de commercio e navegação entre Portugal e Hespanha de 1893, tratado que finda em setembro proximo.

Tendo sido prohibida a exportação da cortiça em bruto, considerada como materia prima da industria dos corticeiros, porque se não ha de aproveitar a occasião em que expira o tratado para prohibir ou, pelo menos, difficultar a sahida, pela barra do Sado, da sardinha a granel, nos porões dos barcos que levam para o extrangeiro essa materia prima indispensavel á laboração de quarenta e tantas fabricas de Setubal e das quaes depende a subsistencia de mais de 24:000 pessoas?

Como queremos principalmente chamar a attenção do publico para o estado actual d'uma das mais importantes industrias portuguezas, vamos citar a média do preço da sardinha, na *lota* de Setubal, por canastra de 600 a 800 sardinhas, conforme o tamanho:

Em 1898, 628 réis; 1899, 689; 1900, 920; 1901, 982; 1902, 1$025; 1908, 1$070; 1909, 1$368; 1910, 1$415; 1911, 1$046; 1912, 1$400 réis.

Em 1912, o mais abundante em sardinha, de que ha memoria em Setubal, a venda d'esse peixe na *lota*, rendeu 833:340$300 réis, sendo para conserva em azeite 568:617$500, para prensar 77:511$800 e para exportação em crú 187:211$000 réis.

Quer isto dizer que cerca de um quarto do total da pesca dos galeões de Setubal e das armações de Cezimbra foi carregada para o extrangeiro, indo a maior parte dos barcos a granel, por conta dos proprios concorrentes á industria portugueza!

PELOS BALKANS

A Servia-Montenegro

é o ultimo golpe no prestigio dos Habsburgos que vêem fugir-lhes o dominio sobre os slavos

Está em via de realisação o velho sonho da grande Servia unificada.

Havia já alguns mezes que se rumorejava acerca d'uma fusão entre o Montenegro e a Servia. Como se sabe os dois povos são da mesma raça; apenas os separava a funda inimisade das duas dymnastias, inimisade que se dissolveu ao contacto do movimento nacional.

O primeiro passo para a fusão foi a alliança; depois, em vista d'um sentimento de animadversão contra a dymnastia de Petrovitchs, fallou-se na abdicação do rei Nicolau. A tomada de Scutari fez cessar essa guerra antidymnastica. Pensou-se então em estabelecer a união dos dois paises, sob um regimen dualista como existe na Austria-Hungria, mas no caso sujeito cada um dos reinos conservará a sua dymnastia e a sua organisação propria.

As duas autonomias ficariam sujeitas a uma administração commum militar, financeira e diplomatica, havendo um só ministro para cada um d'estes serviços dos dois paises.

E' sobre estas bases que em Cetinhe se está tratando da união da Servia com o Montenegro.

A realisação d'um tal projecto, determinando a creação d'um grande Estado servio, com uma sahida sobre o Adriatico, formando um importante centro d'atracção para os slavos da monarchia austro-hungara, será a inutilisação do trabalho feito á custa de tantos esforços e durante tantos annos pelos politicos de Vienna.

***

A monarchia de Habsburgos adoptou sempre para com os povos slavos uma politica de prestigio, mantendo-os na obediencia mais pelo terror do que pela estima.

O prestigio pelo terror só á custa da força se mantem. Succede, no emtanto, que desde o inicio da actual crise balkanica tudo tem contribuido para evidenciar que a força da Austria não passa de uma fallaz apparencia; desde o triumpho dos Estados Slavos e a destruição do equilibrio oriental, até á impotencia da Europa, tudo concorreu para desmascarar a fraqueza do gabinete de Vienna.

Tornava-se urgente reagir para poder conservar a sua apparencia de força e assim manter intacto o prestigio dos Habsburgos sobre os slavos.

Fez-se, então, a mobilisação de 300:000 homens, gastou-se 144:000 contos de réis, constituiu-se a Albania, e exigiu-se quo Scutari fizesse parte do novo Estado.

Mas ainda outra vez a fraqueza dos Habsburgos se manifestou, porque o espantalho dos 300:000 homens teve que recolher-se sem nada ter conseguido, os 144:000 contos inutilmente despendidos foram aggravar as finanças austriacas, a Albania austriaca que em Vienna se sonhára encontrase a braços com a realidade de uma Albania slava, a Albania de Essad, promptas a baterem-se, arrastando os protectores de uma e outra n'uma lucta cujas consequencias podem ser a tão temida conflagração europeia.

E agora, o que fará o velho Habsburgo do alto do seu duplo throno, vergado ao peso das duas corôas, peso demasiado para uma cabeça que os annos enfraqueceram e a que os preconceitos da tradição empanam a lucidez das idéas?

Renunciar aos seus projectos seria, além d'um golpe incuravel na prosapia austriaca de senhora dos destinos dos povos balkanicos, o golpe derradeiro no prestigio dos Habsburgos perante os povos slavos.

As politicas austriacas, ludibriadas durante seis mezes pelo balkanicos e pela Europa, encarniçada, na perseguição d'uma sombra que d'um momento para o outro se desvanece, encontram-se n'um estado de espirito, em que basta o mais ligeiro incidente para as levar ao commetimento de erros irreparaveis.

E essa teima a proposito de Scutari é um dos mais serios que pode commetter.

Os desejos de contemporisar, manifestados pela Russia, teem sido contrariados pela intransigencia da Austria; a Inglaterra mostra-se desejosa de abster-se de exercer qualquer pressão sobre o Montenegro; a França mostra partilhar da mesma disposição. Isto é, a *triple entente* não está d'accordo com o emprego de violencias sobre o Montenegro.

Só a triplice alliança, e isto por causa da Austria, está d'accordo com a violencia.

Mas no campo da pratica, a Allemanha não tem interesses no Montenegro; a Italia está na triplice alliança pelo governo, que não pelo povo. E este não vê com bons olhos a criação d'uma Albania austriaca, nem de bom grado atacaria as regalias, as prerogativas, para não fallar na justiça que lhe assiste— do pae da sua rainha, só para fazerem o jogo da Austria. Em que situação ficará a Austria, se o Montenegro não ceder, e ella continuar na sua antipathica teimosia?

THEATROS

Nota do dia

Quando Pedro Alvares Cabral descobriu o Brazil, mal scismava, quando poz pé n'essa terra extranha, quanto ella viria a interessar o theatro portuguez.

Hoje os olhos de artistas emprezarios e auctores estão constantemente voltados para a outra margem do Atlantico. Para os artistas elle representa um melhor contracto, um bom beneficio, amigos gentis e trabalho no verão. Para os empresarios elle é um campo d'acção mais vasto, um excellente mercado quasi sempre e a occasião de lidar com contos de réis com a frequencia com que por cá se lida com notas de cincoenta mil réis. Para os auctores tem sido até agora uma fonte onde elles enchem uma pequena tigella e onde se entorna muito do liquido de que elles andam sedentos.

Entretanto, o Brazil, apesar de ser o nosso unico mercado artistico, deixou de ser, com o seu formidavel progresso material, aquella terra de Promissão antiga. Hoje desfilam, no Rio de Janeiro e nas principaes cidades da Republica do Sul da America, as mais notaveis figuras da arte dramatica europeia. As nossas companhias estão longe de poder hombrear com as extrangeiras, que se succedem constantemente nos grandes theatros do Brazil. Temos porém, a formidavel defesa da lingua commum.

Por isso julgo que Pedro Alvares Cabral devia ser nomeado socio de merito das Associações de auctores e artistas e que cada empresario lhe devia accender uma vela no aratorio. Olhem se aquelle diabo não é portuguez!...

O porteiro da geral

Entre nós

N'esta data, não contando com varias propostas ainda pendentes de approvação, a lista dos socios e associados da Associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes é composta dos seguintes senhores: Accacio Antunes, Alberto Barbosa, Albino Ayres de Carvalho, Alfredo Mantua (maestro), Alves Coelho (maestro), Alvaro Lima, André Brun, Arnaldo Leite, Augusto de Castro, Augusto José de Castro, Augusto Machado (maestro), Bento Faria, Bento Mantua, Campos Monteiro, Chagas Roquette, Carlos Calderon (maestro), Carlos Malheiro Dias, Carvalho Barbosa, Carlos de Moura Cabral, Cruz Moreira (*Caracoles*), Felix Bermudes, Fernando Moutinho (maestro), Ferraz Brandão, Filippe Duarte (maestro), Guedes d'Oliveira, Henrique Lopes de Mendonça, Hygino de Mendonça, João Bastos, Julio Dantas, Lino Ferreira, Lopes Teixeira, Luiz Barreto, Manuel Benjamim (maestro), Penha Coutinho, Pereira Coelho, Ramada Curto, Ruy Chianca, D. Selda Potocka, Sousa Rocha, Tavares de Mello, Vasco Mendonça Alves, Victoriano Braga, Victor Mendes, Wenceslau Pinto (maestro) e Xavier Marques.

● A cobrança de direitos por intermedio da Associação de Auctores começou hontem. Esses direitos estão á ordem dos seus proprietarios todos os dias uteis das 3 ás 6 da tarde nos escriptorios da Associação, rua do Mundo, 84, 3.º pelo que respeita aos direitos da vespera. Os direitos anteriores serão pagos todos os dias uteis das dez da manhã ás seis da tarde e aos domingos do meio dia á uma da tarde.

● Foi assignado hontem o primeiro contracto feito por intermedio da mesma Associação. Refere-se á peça *Annel da princesa* e é passado entre a empresa do theatro Moderno e os srs. Sousa Rocha e Manuel Benjamim.

● Proseguem no theatro da Trindade os ensaios do *Fim do Mundo*, peça phantastica de Chagas Roquette, Bento Faria e Xavier Marques, musica de Wenceslau Pinto e Alfredo Mantua. Os principaes papeis são desempenhados por Palmyra Bastos e Gomes e o scenario, parte, é de Salvador, Almeida e Mergulhão, parte é feito em Hespanha.

● A peça phantastica *O annel da princesa*, que hoje sóbe á scena no theatro Moderno, é dividida em 7 quadros que se intitulam: 1.º «A princesa cae», 2.º «Quem foi o salvador?», 3.º «O pacto com o diabo», 4.º «Nos jardins da madrugada», 5.º «Uma estalagem», 6.º «O noivo da princesa», 7.º «O presente da fada». O scenario, todo novo, é do Rogerio Machado e Carrancini e a musica de Manuel Benjamim, tem 25 numeros. Além do actor Seta da Silva e de um corpo de baile, estreiam-se as actrizes Esther Brazão e Amelia Rosa.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Republica*, Concerto pelo pianista Vianna da Motta; *Nacional*, Peraltas e secias—Codigo penal, art.º...; *Trindade*, Querido Agostinho. *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta; *Moderno*, O annel da princesa; *Coliseo dos Recreios*, Grande companhia de opera lirica italiana. Festa artistica e despedida do tenor Paganelli.—4.º acto do Rigoleto, 2.º da Somnambula, 4.º da Favorita e a romanza Uma furtiva lagrima, da opera Elixir de Amor. As canções portuguezas. O Ribeirinho e a Aria da partida.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá! *Phantastico*, Vae no balão?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse e Paraizo de Lisboa.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

TOURADAS

Campo Pequeno

A tourada d'ámanhã, em beneficio da Sociedade das Escolas Liberaes, promette ser magnifica, tanto mais que é a primeira vez que vem a Portugal o notavel matador Marti Flores.

O sr. dr. Affonso Costa, um dos fundadores da benemerita Sociedade, prometteu assistir á corrida, assim como se espera a assistencia do sr. presidente da Republica.

A corrida principia ás 16 1/2 com a seguinte distribuição:

1.º Touro para José Bento d'Araujo; 2.º, Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete; 3.º, Thomaz da Rocha e Luciano Moreira; 4.º, Manuel Casimiro; 5.º, o *Espada* Flores; 6.º para Fernando Ricardo Pereira; 7.º, José Costa e Alfredo dos Santos; 8.º, José Casimiro; 9.º, Jorge Cadete e Rocha; 10.º, Luciano e José Costa.

Partido Republicano

Centro Henriques Nogueira

Realisa-se ámanhã a inauguração da nova séde d'este Centro, na rua do Seculo, 21. Haverá sessão solemne ás 14 horas e inauguração do retrato do sr. dr. Affonso Costa, usando da palavra os srs. dr. Antonio Macieira, ministro dos negocios extrangeiros, dr. Daniel Rodrigues, governador civil de Lisboa, dr. Estevão de Vasconcellos, Agostinho Fortes, França Borges, Paulo da Fonseca e Gregorio Fernandes. O acto será abrilhantado por um grupo musical.

As aggremiações congeneres, que por lapso não tenham recebido convite, podem fazer-se representar apresentando o cartão de identidade.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—A instrucção ámanhã começa ás 8 horas prefixas no quartel de infantaria 16, devendo comparecer todos os socios das duas secções.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria

Joaquim d'Almeida, dono da casa de pasto sita na rua de S. Vicente á Guia, 49, queixou-se á policia de que tendo ao seu serviço como creado um individuo de nome Manuel, este lhe subrahira da gaveta do balcão a quantia de 5.$000 réis, ausentando-se para parte incerta.

—Tambem se queixou Antonio Vasques Ribeiro, caixeiro da mercearia sita na travessa da Condessa do Rio, 34, de que os gatunos ahi entraram, subtrahindo d'um cofre a quantia de 355$000 réis.

Albergue das Crianças Abandonadas

As festas de ámanhã

A'manhã, primeiro dia das festas do 6.º anno da sua fundação, o edificio do Albergue e suas dependencias estão abertos ao publico, sendo franca a entrada das 14 ás 17 horas. Depois d'aquella hora começam as festas ao ar livre, havendo sessões de animatographo desde as 18 ás 23 horas.

A entrada no recinto das festas é por meio de bilhete, que custa 50 réis aos não subscriptores ou convidados. A entrada paga dá ao visitante o direito de assistir a uma sessão de animatographo.

Das 19 para as 20 horas começará o concerto pela banda da Republica e das 15 ás 20 horas tocará a orchestra do Asylo Antonio Feliciano de Castilho um escolhido reportorio musical.

PEQUENAS NOTICIAS

Do relatorio da Companhia das Aguas Medicinaes da Felgueira vê-se que os lucros no anno findo foram apenas de réis 31$778, tendo, porém, a direcção esperanças de que em breve se alcance um resultado mais favoravel. A assembleia geral reune depois d'ámanhã, ás 14 horas, na rua de S. Julião, 110, 1.º.

—A banda da Guarda Republicana, no concerto que ámanhã dá na Avenida da Liberdade, das 14 ás 16 horas, executa o seguinte programma: *Vencedor*, marcha, F. Canhão; *Guarany*, «ouverture», C. Gomes; *En La Alhambra*, serenata, Bretón; *Gioconda*, selecção, Ponchielli; *Esperança* polka a solos de cornetim, F. Fão; *Duo d'Africana*, zarzuella, Caballero; *Saudação a Portugal*, marcha, M. Canhão.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 2.—Esteve hoje n'esta cidade um grupo de estudantes de ambos os sexos das Escolas Normaes de Lisboa. Visitaram os melhores monumentos e arrabaldes com os seus collegas d'aqui, que os receberam com toda a cordealidade e bizarria que lhes são peculiares.

—Em audiencia geral respondeu hoje pelo crime de furto José Roque, natural d'esta cidade, sendo condemnado em 1 anno de prisão correccional.

—Um automovel que hontem regressava do Bussaco, ao passar em carreira vertiginosa no logar do Sargento-Mór, colheu uma creança de 12 annos, matando-a instantaneamente. O *chauffeur* foi preso.

—O povo trabalhador d'esta cidade commemorou o dia de hontem com sessões solemnes, romagem ao cemiterio e merenda nos Olivaes.

—Realisou-se hoje a 2.ª audiencia do julgamento do *Jornal de Coimbra*, accusado de abuso de liberdade de imprensa. A conclusão do julgamento foi addiada para o dia 13 do corrente.

Ultima hora

Incendio em armazens de caminhos de ferro

Prejuizos no valor de 450 contos de réis

Bradford, 3 de maio

Um violento incendio destruiu completamente hontem á noite os grandes armazens que serviam de deposito de lã, fazendas e tapetes, do caminho de ferro de Midland, n'esta cidade.

Os prejuizos são calculados em 100.000 libras esterlinas.—(*Havas*).

Defesa agricola

Conferencia internacional

Montevideu, 3 de maio

O ministro dos negocios extrangeiros inaugurou a conferencia internacional de defesa agricola.—(*Havas*).

BOY-SCOUTS

Os do Lyceu Pedro Nunes FAZEM uma excursão á Trafaria

decorrendo todos os exercicios com muita animação

Pelas 8 horas, no Caes das Columnas entre a algazarra das pessoas que alli se agglomeravam, os Escudeiros Portuguezes, um grupo de *boy-scouts*, composto de 28 alumnos do Lyceu de Pedro Nunes, tomaram o vapor da carreira de Cacilhas.

Chegados alli, conforme o trajecto marcado, seguiram a pé, em marcha forçada, em direcção á Trafaria. Na frente tinha marchado um grupo de 9 uma patrulha como lhe chamam com o seu guia o que por meio de signaes feitos na terra, nas arvores ou com estacas espetadas no chão indicam aos que os seguem o caminho exacto, pois que ninguem que acompanhou a excursão o conhecia. Eram dez horas quando chegáram á praia da Trafaria, onde, depois de curto descanso, foram visitar o quartel de artilharia, seguindo-se depois exercicios de continencia, de telegraphia optica, de corda e varios jogos, entre os quaes a caça ao leão e á aranha e á mosca, que é verdadeiramente interessante. Consta de uma patrulha de sete ou oito escudeiros (as aranhas) e que n'um espaço de terreno limitado são obrigados a esconderem-se. Ao ouvirem um apito, signal convencionado, varias patrulhas (as moscas) vão em procura d'elles. Se n'um dado tempo forem encontrados, são os vencidos, em caso contrario os vencedores.

Entre os pinheiros que se erguem pela parte traseira do quartel via-se de quando em vez um ou outro vulto procurando encobrir-se.

Estivemos conversando com alguns dos rapazes, robustos, respirando saude por todos os póros, no rosto divisando-se-lhes a alegria. Um diz-nos:

—Pertencemos á patrulha do «Elephante». Outro, que vem com um dedo ferido, a que chama uma pequenina arranhadura, grita para um collega:

—A patrulha da «Aguia» já descobriu quasi todos.

Estas divisões, cada uma com o nome de um animal, são representadas por côres ou conjuncto de côres.

Pelas 14 horas descançaram novamente para prepararem elles proprios uma refeição, a qual decorreu no meio do maior enthusiasmo.

Fallámos com o *scout-match* que nos confirma o interesse que em todos os rapazes se notava pela agremiação de que fazem parte, a rigorosa submissão ás ordens dadas e conhecimento profundo dos exercicios.

Depois da refeição, tomada á vontade, seguiram-se os exercicios de salto de vara, armação de barrancos, subidã a arvores e corridas entre os pinheiros. Em todos elles deram excellentes provas, comprehendendo bem o papel dos *boy-scouts*, que é o serem attentos observadores. Voltaram a Lisboa no vapor que parte ás 18 horas da Trafaria.

Movimento do porto

Procedência / Navio	Dia
Marselha «Germania» (de New-York)	4
Peru, B., R. J., etc. «Borkum» (Brem.)	4
Hamb. e escalas «C. Arcona» (Brazil)	4
Pará e Manaus «Rio Grande» (Hamb.)	5
Archipelago dos Açôres..................	5
R. Jan. e Rio Prata «Coburg» (Brem.)	5
Rio J., St. e R. Prata «C. Vilano» (Hb.)	5
New-York «Soperga» (Marselha)..........	6
R. J. e Santos «Habsburg» (Hamb.)....	6
Liverpool, via Vigo «Antony» (Pará)..	6
Africa Oriental «Kronprinz» (Ham.).	6
Liverpool, via Vigo «Oronsa» (Brazil)	7
Braz. R. Prata e Pac. «Oropesa» (Liv.)	7
Hamburgo «Tijuca», (Brazil)...............	8
Peru., R. J., etc. «Amstelland» (Ams.)	8
Pará e Manaus «Hildbrand» (Liverp.)	9
Liverpool, v. Vigo «Demerara» (Br.)	9

SPORT

Inimigos do Sport

Em todos os paizes se comprehende actualmente a necessidade de auxiliar por todos os meios a propaganda e a diffusão do Sport e da cultura physica.

Nos paizes mais adeantados, o Estado preoccupa-se com as questões de educação physica, e as municipalidades das grandes capitaes tratam de obter e conservar grandes espaços livres, onde possam organisar-se campos de foot-ball, de tennis, etc. para uso dos habitantes.

Em Portugal, nem o Estado nem as municipalidades se teem preoccupado com estes assumptos, embora de minima importancia, embora com palavras lindas, tenham simulado possuir interesse por estas questões.

O Sport, em Portugal, tem-se desenvolvido e tem progredido á custa dos que o praticam, sem o minimo auxilio ou incitamento officiaes.

Que o Estado se desinteressasse da educação physica e do Sport já não nos surprehendia, pois estamos a isso por demais acostumados. Mas ha entidades que querem tirar proveito do Sport, tributando-o, e é contra isso que nos vemos forçados a protestar.

Os clubs de foot-ball de Lisboa foram multados por darem desafios de foot-ball nos seus campos sem pagarem a onerosa contribuição, crêmos que de industria.

Os bilhetes para os matches de foot-ball *pagam o sello respectivo. Pois além d'isto é necessario pagar* adeantadamente *uma quantia, calculada arbitrariamente, e que vem prejudicar extremamente os clubs.*

O sport *tem progredido, é certo, principalmente o* foot-ball, *mas os clubs nem por isso estão em situação desafogada que lhes permitta deixar nas mãos do fisco as quantias de que necessitam para pagar o aluguer do campo de jogo e tantas outras despesas que pesam extraordinariamente no orçamento das nossas modestas collectividades sportivas.*

Sabemos que no Porto, além de tributarem os clubs, tratarám tambem de tributar pessoalmente os jogadores, como «jogadores de foot-ball». Não ha em Portugal profissionaes d'este sport, *e os socios dos nossos clubs são amadores que praticam esse jogo como um exercicio favoravel para o seu desenvolvimento physico.*

E' evidente que se os tributarem por esse exercicio, deixarão de o praticar, o que trará como consequencia a morte dos clubs e a extincção do foot-ball *entre nós.*

Já ha tempo que se falla nos clubs n'este assumpto. Vem agora á suppuração de uma fórma bem desagradavel.

Comtudo, nós vemos que os nossos sportsmen *se preparam para protestar platonicamente... em familia, sem aquella unidade de acção que daria a necessaria importancia ao seu movimento de protesto.*

Não sabemos as resoluções que tomará a Associação de Foot-ball de Lisboa.

A nossa opinião é que ha bastante tempo já que devia ter reunido, chamando a si todos os clubs, angariando assignaturas e promovendo um protesto que seria importante pelo numero de protestantes.

Em seguida procuraria fazer-se ouvir pelos poderes publicos, mostrando-lhes que, emquanto nos restantes paizes o sport *tem n'elles os maiores protectores, em Portugal são elles os maiores inimigos do* sport.

Crêmos, porém, que nada se fará, pela indecisão e falta de união que se nota sempre na nossa gente de sport.

Armando Machado

Jogos Olympicos Nacionaes

A'manhã: Ultimo dia de sports athleticos

Realisam-se ámanhã as ultimas e as mais interessantes provas de *sports* athleticos dos Jogos Olympicos.

O programma é o seguinte: Final dos 100 metros, Corrida de Marathona, Lançamento do disco, Saltos em comprimento sem balanço, Corrida dos 1:500 metros, Saltos em comprimento com balanço, Corrida dos 5:000 metros, Corrida de estafeta de 300 metros, Final da corrida de barreiras, Lançamento do disco (pentathlon), Corrida dos 1:500 metros.

Um alvitre

Como todos sabem, o facto de se terem iniciado os Jogos Olympicos n'um dia de semana contribuiu poderosamente para a diminuta concorrencia e para o reduzido numero de athletas que vimos no desfile.

O desfile teve ainda um outro motivo para não possuir o brilho que podia ter: foi a falta de estandartes dos clubs. O Internacional e o Sport Lisboa, pelo menos, que teem estandartes, deviam tel-os apresentado.

Não julgamos, pois, descabido o seguinte alvitre, que a Sociedade Promotora póde tomar em consideração:

A'manhã, por ser domingo, nada impede todos os athletas de estarem presentes no campo. Porque não ha de a Sociedade Promotora fazer novamente o desfile, conseguindo então a presença de todos os athletas inscriptos, e convidando os clubs a não deixarem de trazer os seus estandartes?

Se os jornaes da manhã annunciassem a realisação do desfile, estamos certos que os athletas compareceriam quasi todos, e nós poderiamos assistir a um desfile imponente.

E como houve um desfile no primeiro dia, para abrir os Jogos, não seria descabido haver outro no ultimo, para encerrar os mesmos Jogos.

Vôos de Sallés em aeroplano

O aviador Sallés fez hontem trez vôos de experiencia, o primeiro de 2 minutos, o segundo de 7 e o terceiro de 14 minutos, tendo descido junto da agua, sobre a areia.

Hoje de manhã, Sallés sahiu do Seixal proximo das 10 horas, atravessando o Tejo n'um vôo lindo até ao Terreiro do Paço, onde foi apanhado por um redemoinho de vento, de que Sallés conseguiu sahir, não sem ter sido *atirado* quasi até junto de Cacilhas.

Depois de serenado o vento, Sallés dirigiu-se então até Belem, tendo gasto 37 minutos n'este importante vôo.

A'manhã, ás 16 horas, Sallés voará no campo do Hippodromo, em Pedrouços.

Entre nós

Foot-ball—Realisa-se ámanhã no Campo Grande, no terreno de jogo pertencente ao Lisboa F. C., o *match* de campeonato entre o 1.º *team* d'este club e do Sporting Club de Portugal. O desafio é arbitrado pelo sr. Cosme Damião (S. L. B.).

—Não se effectuou hoje o annunciado desafio entre o Sport Lisboa e o Sport Club Imperio, em Palhavã, em virtude de não quererem estes clubs supportar a onerosa contribuição que lhes foi imposta se jogassem com entradas pagas.

Nautica—E' ámanhã que, como dissémos, se realisa a regata do Club Naval, na bahia do Seixal, sendo o embarque dos socios e suas familias no Terreiro do Paço ás 10 horas e meia.

Extrangeiro

A Taça Pommery—O 1.º semestre da Taça Pommery foi ganho por Guillaux, com o seu vôo até Kollum, na Hollanda, como aqui noticiámos.

As outras tentativas feitas no dia 30 não deram resultado, e nem Védrines, nem Gilbert nem Marty conseguiram arrancar a Taça a Guillaux. Como os nossos leitores decerto não ignoram, o regulamento da Taça Pommery estatue que ella será entregue provisoriamente a quem conseguir fazer o vôo mais longo, embora com paragens, desde o nascer ao pôr do sol.

Os trez competidores mais perigosos nos ultimos mezes foram Daucourt de Paris a Berlim, (920 k.), Gilbert, de Paris a Medina del Campo, (1020 k.) e, finalmente Guillaux, de Biarritz a Kollum (1253 k.)

Gilbert é o aviador que tentou attingir Portugal, como noticiámos.

A Taça foi instituida em 1911. O aviador que em 31 de outubro de 1913 ganhar a Taça ficará definitivamente proprietario do bello trophéu.

Box.—O *match* Carpentier-Bombardier Wells effectuar-se-ha em 1 de junho, e não em 1 de maio, como se tem escripto. Os inglezes confiam absolutamente na victoria do seu campeão, que nos parece quasi impossivel.

—N'um *match* em dez *rounds*, Freddie Welsh venceu facilmente Al. Ketchell aos pontos. Este ultimo é irmão do fallecido Ketchell, o grande campeão americano.

Secção Agricola

O pousio no Alemtejo

Por muitas razões os lavradores do Alemtejo fazem seguir, a dois annos de cultura cerealifera, quatro annos de pousio, dizendo que precisam d'estes quatro annos para ter pastagens para o gado.

No primeiro anno da cultura cerealifera applicam superphosphato como unico e exclusivo adubo para estes seis annos de tempo. Este systema tem como consequencia que as terras do Alemtejo estão cada vez mais magras e mais improductivas.

Somos de opinião que os lavradores devem substituir o ultimo anno do pousio por uma sementeira de tremoço adubado com phosphato Thomaz e Kainite em partes eguaes, sementeira esta que deve ser enterrada quando em flôr, approximadamente em março ou abril do anno seguinte, em cujo mez de setembro ou outubro façam então sementeira de trigo.

Este processo augmenta a materia organica da terra, dá-lhe corpo e azote contido no tremoço enterrado, e o phosphato Thomaz e a Kainite, que se gastaram para a sementeira do tremoço, voltam com este á terra, servindo, pois, para o trigo.

A sementeira do tremoço precisa de poucos preparos e cuidados.

E' pois, em todo o sentido um processo simples, facil e barato, que todo o lavrador alemtejano deve pôr immediatamente em pratica; e se duvidar da efficacia d'elle, experimente em pequena escala em vez de experimentar em grande escala, mas experimente antes de pôr de parte este processo.

O phosphato Thomaz e a Kainite pódem ser espalhados em maio ou junho com toda a vantagem e sem inconveniente nenhum na respectiva terra á razão de 300 a 600 kilos de cada um por hectare.

A casa O. Herold & C.ª tem estes adubos á disposição dos lavradores nos seus diversos armazens, pedindo-lhes queiram dirigir-se, para as suas compras, áquella sua succursal que mais proxima lhes ficar.

Estas succursaes estão nas seguintes localidades: Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro, Santarem (S. Pedro), Evora e Beja.

A casa O. Herold & C.ª tem a certeza de que, por meio do tremoço adubado enterrado, a producção cerealifera do Alemtejo pode duplicar em poucos annos, e terras ainda hoje consideradas como fracas e improductivas podem ser transformadas em terras boas e productivas.

E' claro que os lavradores teem, na pratica, de estudar a melhor fórma de seguir esse processo, mas, em geral, é elle de seguro resultado, o que muitos lavradores do extrangeiro, que com elle teem valorisado as suas propriedades, confirmam.

ASSISTENCIA INFANTIL

Escola-Asylo de S. Pedro em Alcantara

N'esta benemerita associação de instrucção realisa-se amanhã, ás 12 horas, uma festa escolar, que consta de sessão solemne, lanche a 150 alumnos, distribuição de premios e sarau infantil.

O sarau consta de poesias, monologos, cançonetas e scenas comicas, além de canções entoadas por grupos de alumnos, começando e terminando com a *Portugueza*.

Abrilhanta a festa um quartetto de professores sob a direcção do sr. Raul Almada.

2. Folhetim d'A CAPITAL 3-5-1913

O thesouro do templo

I

O servidor de Siva

—Tambem nos enganam com pedras preciosas polidas,—accrescentou o *Malagueta*.—Enganaram-me miseravelmente em Paris ao comprar joias para Queenie Mortimer, deve conhecer, aquella que cantava de um modo tão gentil nas Frivolidades. Eram falsas. Ella julgou que eu o tinha feito de proposito e teve um ataque de nervos. Pois posso jurar-lhe que ninguem teria dado pela differença.

Tendo a conversação derivado para os diamantes falsos e para as cantoras, o thesouro de Chilcoote foi esquecido.

No dia seguinte, o calor tornou-se intoleravel, mesmo no interior do palacio, e, para cumulo de desgraça, a machina de fabricar gelo teve um desarranjo qualquer. Do ar da fornalha evolava-se um cheiro de velha cidade atulhada, o fetido especial das cidades do Oriente, que murmura «peste» e clama «cholera» em epochas determinadas.

O sultão recordou-se da brisa salutar que respirava no campo de corridas de Newmarket; pensou nos jantares de Saint James's street, nas taças de Champagne do restaurante White e nas ceias divertidas depois do theatro no restaurante da moda.

Por isso poz-se a amaldiçoar o governo que o aconselhava—leia-se ordenava-a residir na sua capital até ter recebido rendimentos sufficientes para pagar as dividas que contrahira na menoridade, n'aquelle palacio sombrio e inutil que lhe servia de prisão e que occultava um thesouro não menos inutil. Se é já triste o ter falta de dinheiro, muito peor é ainda o estar encerrado junto de riquezas incalculaveis, em que ninguem ousa tocar.

Talvez devido á febre produzida pelo calor, talvez por simples acaso, ou ainda por um plano meio esboçado, o certo é que o principe *Malagueta* não dormiu n'esse dia a habitual sésta. Detestava o trajo nacional que razões politicas o obrigavam muitas vezes a envergar, mas d'esta vez sorriu complacentemente ao envolver-se n'uma ampla e sumptuosa tunica, que prendeu com um largo cinto adornado de pedras preciosas.

Poz ao pescoço a cadeia d'ouro com as sete chaves, escolheu um turbante com uma pluma imponente; frizou as pontas do seu fino bigode e seguiu pausadamente pelos corredores silenciosos.

Quando chegou em frente da porta de entrada do thesouro, o velho soldado que commandava o posto teve um sobresalto de estupefacção: pela primeira vez, nas feições do jovem despota, encontrava o rosto do velho sultão.

O sultão fel-o afastar com um gesto e transpoz o limiar. Penetrou n'uma vasta sala sem mobilia, ao fundo da qual brilhava uma porta d'aço. Com a sua chave d'ouro, fez dar volta á lingueta da fechadura e girar nos gonzos a pesada porta, que deixou a descoberto uma camara forte como se vêem algumas em certos bancos. Empilhados em prateleiras, alinhavam-se pacotes cuidadosamente embrulhados em saccos de tecidos da India.

O principe *Malagueta* examinou alguns ao acaso. O residente não se enganava: continham joias de toda a especie, pedras preciosas, umas engastadas, outras não, mas todas em bruto. Algumas eram de extraordinaria grossura. Tentou contal-as e fazer uma avaliação, embora approximada, mas recuou deante da enormidade dos numeros.

Entregou-se a um exame minucioso d'uma d'ellas, cuja côr observou com cuidado e cujas dimensões mediu com auxilio d'um dos dedos, de modo a tirar uma photographia mental o mais perfeita possivel. Depois tornou a pôr os embrulhos como os tinha encontrado, fechou a porta e afastou-se sem fazer ruido, como á chegada, com um sorriso malicioso a brincar-lhe nos labios delgados.

O chefe dos guardas, que o viu, sentiu o coração inundado de alegria, porque reconheceu o rictus feroz do velho sultão—o Tigre da Montanha—quando pensava em cahir de surpreza sobre um desventurado visinho ou ir assaltar um posto da fronteira ingleza.

Algum tempo depois, Haritoun, o negociante armenio, obteve uma audiencia do sultão. Houve uma breve conferencia, em voz baixa, apesar do interesse que tinha; outra se realisou um mez depois, finda a qual o soberano fez nova visita ao thesouro. Ao sahir da sala, teve com o velho guarda uma conversa sem testemunhas, dizendo-lhe:

—E' preciso não nos fiarmos no primeiro que nos dirija a palavra. Os inglezes ensinaram-me muitas coisas: que um sello de bronze te feche os labios, mesmo para com os mais altamente collocados.

O que significava claramente: «Nada digas ao brahamane».

O official, como verdadeiro guerreiro, tinha pelos sacerdotes de toda a especie um odio feroz e comprehendeu as meias palavras; viu em imaginação romper a aurora do dia em que um fogo lento, cuidadosamente alimentado por uma soldadesca docil, daria ao grande brahamane a palma do martirio.

Em seguida Haritoun, o negociante armenio, recebeu novas instrucções secretas, para executar as quaes se dirigiu a Kurachi, d'onde em breve, sem ostentação, se fez de vela para a Persia.

. . . .

O soberano, com a cabeça em fogo, sentado no meio das suas bailarinas, contava as horas e esperava com impaciencia o regresso de Haritoun. Deixou durante tanto tempo o seu olhar ardente, embora sonhador, vaguear sobre o nevoeiro fluctuante em que se esfumavam os arrabaldes da cidade, que a sua preoccupação despertou cuidados no seu lindo sequito e que finalmente Flôr de Lodão, a mais linda das escravas do harem, ajoelhando deante d'elle, murmurou muito baixo, com as mãos erguidas para elle:

—O meu senhor está triste?

O *Malagueta* voltou-se para o lado da joven, mas sem a vêr nem a ouvir.

Dava ouvidos a outra musica—a do francez rapido e zumbidor do *boulevad*—procurava olhos azues e cabellos de ouro, a sombra gracil de uma ingleza elegante; evocava Hyde Park, Goodwood, Maxim's o café Maire, os castos almoços com Cléo de Peroxyde e as ceias a sós com a bella Carrero.

O desejo crescia-lhe n'alma, á medida que as narinas se lhe enchiam do perfume penetrante do almiscar, da essencia de rosas e da madeira de cedro; deante d'elle uma pequenina estatueta escura, de unhas avivadas pela alcanna, lhe offerecia os olhos brilhantes, os pequenos labios carminados entreabertos sobre duas fieiras de perolas.

Não era muito mau, mas quanto aquillo differia do seu sonho! Por isso, quando a meiga voz murmurou de novo:

—O meu senhor está triste?

Respondeu com uma blasphemia e ordenando a Flôr de Lodão que adaptasse o disco da *Viuva alegre* ao gramophone com placas de prata, sahiu para o terraço deserto, accendeu um cigarro e aos accentos languidos da valsa das valsas encontrou de novo, nas volutas do fumo, as feições adoraveis de Queenie Mortimer e sentiu um violento desejo de tornar a vêr Londres.

Não tinha, todavia, avaliado mal o zelo do seu enviado. Quando a noite e o silencio cahiam sobre a cidade, Haritoun, o negociante de diamantes, avançou furtivamente, implorando o favor de uma audiencia.

Decorrido um momento, o principe não podia estar quieto. Encarregado de vender secretamente um grande diamante em bruto, Haritoun negociára-o vantajosamente na côrte do Schah e pelas informações por elle colhidas esperava collocar outros, até mesmo na Europa. O *Malagueta* abençoou o nome da De Beers, providente companhia que mantem ciosamente o commercio de pedras preciosas.

Mas era preciso entenderem-se e seguir um plano de campanha que o principe revelou com certa prudencia ao seu emissario. Era d'uma grande simplicidade: tratava-se de procurar outros diamantes falsos para os substituir aos que se tirassem do thesouro. Não se corria risco algum porque as joias nunca eram examinadas por um perito e só o grande brahamane tocava n'ellas, com grandes intervallos.

(*Continúa*)

ROUPARIA
CENTRAL
DE
J. Nunes Godinho
Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL A 001 PENINSULAR

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Cacau S. Thomé
Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1|8 de kilo

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral
Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.°
TELEPHONE 1024

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL
Caixa Economica
Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64
TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50 premio annual 4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50 » » 8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50 » » 12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.
Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.
(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, A. Borges de Sousa.
Da boca e dentes, ás 15 1|2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da quinta Vara Civel d'esta Comarca, cartorio do escrivão Antonio Mendes Lima, na acção de divorcio por mutuo consentimento, requerida por Joaquim da Piedade Cachudo e mulher Amelia da Cruz Cachudo, ambos residentes n'esta cidade, foi em 1 do corrente publicada a sentença, que tranzitou em julgado, autorisando o divorcio difinitivo entre os referidos conjuges.

Lisboa, 15 de abril de 1913.

O escrivão
Antonio Mendes Lima.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito da 5.ª Vara
Sottomayor.

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do
Principe, 48
e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

Chargeurs Reunis
Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 12 de maio
O paquete "CARAVELLAS,,
PARA
Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para
Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Este magnifico paquete tem excellentes commodos para passageiros de 3.ª classe. Tratamento de 1.ª ordem.
Preço de passagem, 41$000 réis.
Para passagens, carga e informações dirigir aos

AGENTES
Augusto Freire & C.ª
Praça do Municipio, 19

Não deixem de pintar a sua habitação com a tinta ingleza a agua em pó
MURALINE
unica em Portugal até hoje conhecida como a melhor, hygienica, mais barata e os resultados garantidos.
A' venda em toda a parte.
Pedidos para o deposito:
CARVALHO & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phophoros, 139, Rua de S. Julião, Lisboa.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com
RADIO
de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de maio *Zaire* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça

Dia 14 de maio *Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22 de maio *Casengo* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musseira, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de maio *Dondo* só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de junho *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.°

O Seguro Popular
permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de
100$000 a 500$000 réis
Não tem exame medico
Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros
Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

LICORES
da acreditada e mais antiga fabrica de licores:
Erven Lucas Bols de Amsterdam.

Fundada em 1575.

Bols

São os melhores que existem no mundo.
Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.
A' venda nas principaes casas do genero.
E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias
Zickermann & Muller
RUA DA PRATA, 59, 2.°
Endereço telegraphico «MANNIER»
TELEPHONE 1024

Restaurant Commercial
93, Rua de S. Julião, 95 - LISBOA

Tendo tomado á gerencia d'esta casa um antigo empregado d'este acreditado Restaurant, pede aos ex.mos freguezes a fineza da comparencia para apreciarem o bom serviço de almoços de mesa redonda a 400 réis; jantares a 500 réis. Tambem ha serviço por lista.

Recebe comensaes por preços muito modicos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 991 — 3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 4 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Aprehensões de jornaes

O facto de não sermos dos jornaes attingidos pelas aprehensões da policia não nos impede de ser abertamente desfavoraveis a semelhante medida. Não só a não podemos justificar como nem sequer a comprehendemos.

A publicação d'um jornal é o exercicio d'uma garantia politica que a Constituição reconhece. Para que ella se não exerça é necessario que tenham sido suspensas as garantias que essa Constituição faculta, o que evidentemente se póde fazer dentro das circumstancias em que ella mesma reconhece a necessidade de semelhante suspensão.

Podia o governo ter recorrido a esse extremo; mas entendeu não ser preciso. Não o utilisou portanto, e n'estas mesmas columnas tivemos ensejo de applaudir a sua attitude, frisando a verdadeira significação de força que ella representava, precisamente por não recorrer o governo a todas as medidas de força que lhe era licito empregar.

Mas não se concilia com essa attitude a apprehensão dos jornaes, e por isso mesmo ella se torna extranhavel. Com a suspensão das garantias ella não seria uma violencia. Sem a suspensão das garantias não é facil justifical-a.

Em principio ninguem sequer o tentará, porque não só os principios democraticos a não admittem, como a lei a não salvaguarda. Como expediente de occasião, nem mesmo o seu resultado, dado que se antevisse proficuo para a causa da ordem e da tranquillidade dos espiritos, poderia deixar de ser contraproducente. E' um perigoso processo politico que irrita a opinião, despertando um interesse que nunca o jornal apprehendido poderia incitar tão poderosamente como quando é impedido de circular.

A monarchia tentou contra a imprensa todos os meios de asphyxia. Promoveu-lhe querellas. Essas querellas, apesar de recahirem sobre emprezas pobres, nunca deram cabo d'um só jornal. Estabeleceu a censura. A censura nunca evitou o ataque d'essa imprensa, porque quando ella não fallava é quando se presumia que mais tinha que dizer. Fechou o seu lou portas de redacções. Nunca se fallava tanto nos jornaes que tinham as suas redacções fechadas e selladas do que quando eram victimas d'essas violencias. Apprehendia-os para evitar a sua publicidade. Era quando elles augmentavam a sua tiragem.

O meio é, pois, contraproducente. E' um erro, e em politica um erro ainda é peor do que um abuso.

Nós estamos aqui para dizer a verdade, e só a verdade. E podemos dizel-a bem insuspeitamente. Condemnámos e continuamos a condemnar terminantemente, o desvairado movimento que é a causa de todos estes incidentes. Entendemos que só a ignorancia d'uns, a exaltação delirante d'outros, as ambições e os despeitos de outros ainda promoveram um facto que ficará sendo o mais absurdo, extravagante, ridiculo, e porventura tambem o mais criminoso da nossa historia contemporanea visto que, se por uma fatalidade houvesse triumphado, representaria não só a perda da Republica como da propria nacionalidade. E' nossa opinião firme, e n'ella nos mantemos, que ao governo n'este momento, devem todos os bons republicanos e todos os bons patriotas prestar o seu concurso para uma solução justa e necessaria d'esses acontecimentos, que evite a repetição de factos tão lamentaveis. Em circumstancias d'esta natureza, todos os governos precisam de sentir o apoio dos cidadãos dedicados á sua patria para susterem a onda da demagogia, que é a inimiga de todos os regimens e a perdição de todas as sociedades.

Por isso mesmo temos todo o direito de fazer as observações que o superior interesse da causa da Republica e da Patria nos inspiram quando se nos affigura que se deu um passo errado. E' preciso muita energia, mas é preciso tambem muita ponderação, para que nenhum acto irreflectido possa prejudicar a grande obra do restabelecimento da ordem e da paz social.

Os acontecimentos

O «Cabo Verde» não levantou ainda ferro

Nos calabouços do governo civil não se encontra já preso algum dos envolvidos nos ultimos acontecimentos.

Todos foram entregues ao quartel general, tendo dado entrada na cadeia do Limoeiro.

O paquete *Cabo Verde*, da Empreza Nacional de Navegação, que foi alugado pelo governo, afim de transportar para Africa os vadios que se encontravam no Limoeiro e no forte do Monsanto, ainda hoje não seguiu ao seu destino, ignorando-se por emquanto quando partirá.

O culto do heroico

Na Allemanha appareceu um livro, collaborado principalmente por officiaes superiores do exercito e da armada, que, em cada pagina, affirma que a grandeza da uma Patria assenta, sobretudo, nas suas instituições militares e navaes. Intitula-se *A Allemanha em armas* e prefacia-o o Kronprinz que se mostra um apaixonado defensor das civilisações que se apoiam, fecundas e activas, na idéa fixa da guerra. A imprensa conservadora e nacionalista tem consagrado palavras de franco applauso a uma obra que traduz, n'este instante, o pensamento que domina os mentores do imperio.

Contra o intellectualismo exangue dos sabios, philosophos e philantropos que procuram reduzir á impotencia a barbarie guerreira, mostrando a incompatibilidade insanavel entre as conquistas da sciencia e da razão e as da força; contra a feição internacionalista que accusam as aspirações dos proletarios que crescentemente se manifestam em opposição ao militarismo com o alliado natural da industria, capitalista e patriotica, o futuro imperador da Allemanha, com louvavel sinceridade, escreve este periodo:

«—Todos os que amam a Patria e crêem no grande futuro do nosso povo devem contribuir, na medida do seu poder, para impedir que o velho espirito soldadesco de nossos maiores se perca ou seja anemisado pela reflexão.»

Aqui não ha um rodeio nem se nota um subterfugio: proclama-se uma orientação definidamente hostil ao idealismo pacifista que, com sorte varia, tem procurado crear laços de fraternidade e convivio espiritual entre as raças.

Esboça-se claramente o mesmo conflicto que tanto trabalhou as civilisações classicas da antiguidade, quando a cultura intellectual, separando-se da exaltação bellica que, na Grecia, fez as guerras medicas, e, em Roma, as guerras punicas, principiou adirigir-se e disciplinar-se por si propria, tentando ao mesmo tempo influenciar as multidões, para lhes pulir a violencia rude dos sentimentos.

Hoje, na Europa, mais do que em nenhuma outra epocha e com um ardor e uma eloquencia sem par, se acham em lucta o racionalismo que educativamente pretende amaciar os costumes, de sorte a alargar o campo da repercussão de uma moral universitaria, simplesmente inspirada na consciencia do homem culto e o irracionalismo, com caracter religioso e tendencias aggressivas, que vê nas idéas puras um perigo para as sociedades, cujo instincto vital se deve nutrir primariamente com as velhas seivas que formaram a alma batalhadora, crente, audaz e dogmatica do passado.

Quem triumphará?

Por emquanto, a resposta a esta pergunta permanece bastante difficil. Tudo depende da formação mental e moral das novas gerações e do prestigio que, perante ellas, mantiverem os ideaes civilisadores, quando chamados a resolver as duvidas que, a vinte annos, todo o homem sente, dentro de si. Se a sciencia e a philosophia, que outra coisa não é senão a sciencia feita disciplina, conseguirem satisfazer e acalmar as inquietações da juventude, garantindo-lhe a realisação de uma existencia mais larga e generosa, os povos secularisar-se-hão, affastando-se sem saudade dos sanctuarios, onde seus paes perpetuaram os testemunhos venerandos de uma intuição que ousou reduzir o universo a elementos de emoção religiosa.

Mas será licito, desde já declarar que as coisas se passarão assim?

Parece-nos que não. A critica, que tão audazmente mostrou a inexistencia do *Divino*, nos dominios do *Racional*, ficou prisioneira de si propria, não podendo mais que exercer no vacuo, portanto, uma acção sobre a vida e a emoção, uma dialetica de conceitos fixos e invariaveis. Foi esta a causa porque Kant, na *Razão Pratica*, repoz nos seus nichos os idolos que havia esmigalhado, com as celebres antinomias, na *Razão Pura*.

Uma coisa é viver e outra é sonhar.

Ora dos inqueritos que ultimamente se teem effectuado, para apurar quaes sejam os apetites e predilecções mais vivas dos jovens de vinte e trinta annos deduz-se sem difficuldade que elles se inclinam para um sistema de conducta que directamente os leve á realidade e á acção. Conseguirão a sciencia e a sua encarnação filosofica saciar uma tamanha sêde de actividade realista? Embora haja quem opine pela affirmativa, muita gente duvida e com alguns fundamentos.

Viver envolve um silogismo, mas silogismo cujas promessas muitas vezes existem, sem que a razão dê por ellas. Os actos decisivos, e quantas vezes os mais bellos! que a biographia não forma inspirados por raciocinios, mas por sentimentos misteriosos na sua existencia, significação e conteúdo. Antes de se tornar um pensador, o homem teve de reger-se e dominar-se. A racionalidade plena é um luxo das idades felizes. Não falta mesmo quem lhe chame um prazer exgotante.

Por isso o Kronprinz oppõe a força soldadesca á reflexão que amortece.

Joaquim Manso

INTERESSES DO PORTO

Leixões, porto commercial

Ligações ferro-viarias com o porto Douro— Primeiro deve melhorar-se a barra, diz um notavel engenheiro

Porto, 3. — Estando novamente em fóco a questão Leixões e sendo uma das reclamações do commercio, que aqui se movimentou contra o plano da Junta Autonoma, a immediata ligação ferro-viaria entre a Alfandega e o novo porto commercial, procurámos saber sobre o assumpto, a opinião de um distincto engenheiro, tão distincto como modesto, pois nos não auctorisou a citar-lhe o nome.

Disse-nos elle:

—Não sou de parecer que se faça desde já o caminho de ferro da Alfandega a Leixões. Primeiramente, e com mais utilidade para o commercio ribeirinho, deve melhorar-se a barra do Douro. Feito isso, por dragagens mais ou menos continuas e remoção de rochas, feitos e apparelhados os caes do rio, é indiscutivel que para o Douro continuará a affluir a pequena navegação, de navios de 5:000 toneladas ou mais, principalmente dos destinados ao abastecimento do Porto e exportação dos vinhos. N'este caso, o commercio ribeirinho e de Gaya não recorrerá a Leixões senão em casos anormaes de cheia, temporal, ou vapor que não possa ou lhe não convenha vir ao Douro.

—Seria, então, muito reduzido o movimento de mercadorias entre o Douro e Leixões...

—Sim; mas, partindo ainda da hypothese de que terá alguma efficacia a dragagem e extracção de rochas da barra e do rio... Porque, se tal se não dér, se o assoriamento não fôr dominado d'uma forma *economica* pela dragagem, então o Douro será quasi inteiramente vencido, com o tempo, por Leixões-commercial, pois ninguem pode obrigar a navegação a não aproveitar os caes bem apparelhados, de accesso a todo o tempo e a todo o calado, e de abrigo aos temporaes, em preferencia a demoras, despezas e perigos para entrar no Douro selvagem.

—Só depois de melhoradas, então, as condições da barra?

—Claramente. Pois, para que havemos de gastar, pelo menos, 700 contos com o caminho de ferro da alfandega a Leixões, exigindo este encargo 30 contos de annuidade de juro e amortisação, sem antes nos assegurarmos da efficacia das obras da barra e do rio?

E, em tom de funda convicção:

—Seria um contrasenso. Porque, se essas obras não vencerem os perigos do accesso e navegabilidade no Douro, tal caminho de ferro resultará inutil, dentro de poucos annos.

«E, n'esse caso, que eu desejo e espero se não dê, não só o commercio do ferro, carvão, enxofre, algodão e tantos outros generos destinados ao *hinterland*, mas ainda alguns dos generos do tradicional commercio ribeirinho, não virão passar pelos armazens do Porto: descarregados em Leixões, serão d'aqui remettidos—via Contumil ou Ermezinde—para o *hinterland*. Só as mercadorias que tivessem de ser transformadas ou consumidas pela industria da zona marginal, e as povoações d'aqui, é que teriam necessidade de fazer o trajecto entre Leixões e o Douro.

—E não será indispensavel o caminho de ferro para a baldeação d'essas mercadorias?

—Entendo que não, porque, além de constituir uma insignificancia do trafego, esse trajecto será feito, quasi sempre pelo mar, em *lighters*, que é muito mais economico do que por terra. Devo dizer-lhe que só em occasiões de temporal é que haveria necessidade de recorrer ao caminho de ferro. Mas, ainda para isso, não será preciso linha especial, porque a de Contumil servirá perfeitamente.

—Mas diz-se que a zona ribeirinha do Douro na Alfandega, é que deve ser o local de partida e de chegada da maior parte das mercadorias que venham a transitar por Leixões, e que, consequentemente, sem a ligação directa Alfandega-Leixões o Porto soffrerá uma ruina insanavel...

—A ruina só póde dar-se se não se fizerem as installações maritimas n'uma unidade só. Porque, então, os fretes continuarão caros e a concorrencia dos portos gallegos e do Cantabrico em breve nos vedaria todo o commercio e todo o trafego da planura hespanhola.

—Que deve fazer-se, então, de preferencia?

—A minha opinião é que, antes do caminho de ferro da Alfandega a Leixões, se façam as obras da barra e do rio.

—E a parte ribeirinha da cidade, todo o commercio do Porto hão de ficar isolados de Leixões?

—Sem a imposição da experiencia que essas obras terão de evidenciar, quer dizer, sem que se prove que a barra se não enche de areias e que o rio se torna seguro e sem perigos, penso que se não deve fazer nenhuma ligação nova, directa, dos caes do Douro com Leixões, bastando sómente: 1.º—Prolongar a via larga da estação da Alfandega, passando pela frente d'esta, sobre os caes até ao Ouro, evitando os tuneis e as passagens de nivel, assegurando d'esta forma a carga e a descarga dos navios no Douro e a ligação de toda a Ribeira com todo o *hinterland*: 2.º—Transformar a linha electrica da Companhia Carris, de modo a poder fazer comboios de mercadorias entre Leixões e os caes do Douro em boas condições. Não é difficil esta adaptação. E, bem executada, daria vasão a todo o trafego que possa vir a existir entre Leixões e o Douro. Será preciso alargar as ruas da Foz por onde passam hoje os electricos...

«Mas, pela lei das expropriações, será facil realisar uma rua larga ligando a Avenida de Carreiros ao Passeio Alegre, vindo de Leixões, por onde podiam circular perfeitamente comboios de mercadorias e os carros de passageiros, mediante os desvios, locomotivas e wagons adequados...

Fallou-nos, por ultimo, o distincto engenheiro n'outros assumptos que se ligam com Leixões; mas ficará para outro artigo.

Migalhas

Festas

A festa encantadora promovida em Madrid a favor dos tuberculosos, festa popular a que o povo se associou com enthusiasmo e cujos detalhes vêem nos jornaes da manhã, é um modelo a apontar á commissão das proximas festas que se vão realisar na nossa cidade.

A principal caracteristica d'um programma de diversões geraes deve ser que o povo n'ellas seja, não um simples spectador desinteressado, mas o actor principal.

Desde que a multidão se limite a ladear ruas onde passam cortejos ou a passar, silenciosa e fria, nos arruamentos de *kermesses* e feiras, as festas que se realisem sel-o-hão simplesmente no nome e nunca no fundo, não deixando a menor recordação vibrante que fortaleça o enthusiasmo por futuros emprehendimentos similares.

O povo não guarda reconhecimento ao que se faz *para* elle e só se recorda do que lhe dá a impressão de ser feito *por* ello.

As festas organisadas com esse criterio teem a vantagem de serem as que resultam mais baratas ás commissões organisadoras e, se a feição que se lhes der tiver um fundo de graciosidade e de gentileza como succedeu agora á festa de Madrid, contribuem para affinar o gosto e a educação popular.

André Brun

Poeira da Arcada

O sr. major Coelho publica hoje, na Republica, *um artigo joco-serio em que alfinetadas varias são dadas a pessoas da nossa feira de vaidades politicas. Não é tão exclamativo como aquelle em que rudemente apostrofou os jovens turcos por uma audacia que o seu tropego evolucionismo não comprehende já, mas bastante pitoresco para um homem cujas barbas teem aquella alva côr que as estampas biblicas attribuem aos patriarchas. Ainda assim, o que mais o impoz á nossa consideração foi a seguinte formula de saudação, escripta n'um latim, digno sómente d'aquelle Brenus que, no seculo V, antes do Christo, levou os gaulezes a Roma:—«Valete amicus».*

Quem assim conhece a lingua de Cicero, escusa de fallar nos desvarios do sr. Gastão Rodrigues, que é uma creatura innocente tanto em fonetica como em sintaxe.

* *

A reportagem dos jornaes da manhã alarga-se em pormenores sobre um aspero conflicto entre rufias, d'onde resultou um ir para o outro mundo e o outro ficar ás portas da morte. Os dois eram profissionaes de pontos de honra, resolvendo com a navalha ou com o revolver o que a Boa-Hora teimosamente se obstina em não querer reconhecer como digno da sua acção justiceira. Mais uma vez a industria particular supriu as deficiencias das estações officiaes. Bello paiz este, onde o pensamento é vigiado de perto, mas os assassinos fazem da liberdade um emprego mais que descommedido.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

O CASO DA "CAPITAL,,

«A Capital» não foi posta á venda, porque um grupo de desordeiros o impediu

A Capital de hontem não conseguiu fazer-se vender. A' sua circulação normal oppôz-se, não a auctoridade, que contra ella podia ter tomado quaesquer medidas coercivas, mas um grupo de desordeiros. Melhor ainda: a *Capital* não circulou por ter sido impedida por certos individuos que não são habitualmente vendedores de jornaes e muito menos d'esta folha. Pretexto adduzido para esse acto violento por parte dos que o praticaram: a apprehensão dos outros jornaes da noite. O disparate é evidente. Os vendedores julgavam-se prejudicados com a prohibição de circular imposta aos outros jornaes, e, em logar de attenuarem esses prejuizos vendendo a *Capital*, augmentavam-nos, recusando-se a vender o unico jornal que podia livremente publicar-se. Não vale a pena insistir n'essa escapatoria inacreditavel. Os vendedores honestos, que teem familia e encargos, que teem habitos de trabalho e sabem exercel-os, foram os primeiros a desmentir semelhante desculpa. Como? Vindo á redacção d'este jornal pedir que lh'o vendessem, que lh'o entregassem, porque elles o collocariam como de costume. Mas o pretexto adduzido cae ainda pela base porque, emquanto *A Capital* era impedida de sahir, apregoavam-se livremente o *O Povo de Lisboa* e o *Revolucionario*, periodicos que não costumam, decerto, dar largos lucros a quem vem com elles para a rua. O aspecto politico que se quiz dar á insupportavel violencia praticada contra *A Capital* fica assim desfeito.

Mas ha mais. *A Capital* tem ao seu permanente serviço vinte e dois distribuidores, pessoal exclusivamente seu, que nada tem com os outros vendedores. Pois tambem estes foram impedidos de levar o jornal ao seu destino, não por toda a classe dos vendedores de jornaes, mas por uma insignificante minoria de individuos, do conhecimento de quasi toda a gente que lida de perto com estas coisas da imprensa e, ao que parece, até da propria policia. E não se cuide que mais ninguem quiz levar *A Capital* para a venda. Não. Bastantes *varinos* estavam dispostos a aceital-a, conforme nol-o vieram communicar, pedindo insistentemente jornaes para vender. Quer dizer: com os seus distribuidores e com os *varinos* dispostos a zelar, acima de tudo, os seus interesses, devia haver pelo menos cincoenta homens promptos a fazer a distribuição e venda d'este jornal na noite de hontem. Então, perguntar-se-ha, porque não sahiu *A Capital*? Retrocedamos um pouco. Desde que se deram os ultimos acontecimentos, as aggressões e os actos hostis contra este jornal teem-se succedido todas as noites, provocados pelos mesmos que provocaram a gréve de hontem, isto é, por uma parcella de desordeiros. E ha tres dias, o espirito de aggressão e de hostilidade revelou-se por uma gréve parcial, fundada no facto dos nossos distribuidores terem sahido uns minutos mais cedo que os vendedores.

Vê-se, pois, que a atmosphera para o que se passou hontem vinha a preparar-se de ha uns poucos de dias. O que aconteceu estava previsto e combinado, com personagens a postos, com todos os figurantes no seu logar. Simplesmente o intermedio não foi posto em scena com ordem e com habilidade, de maneira que o acto hostil contra *A Capital* transformou-se rapidamente n'um caso de rua, merecedor da intervenção immediata da policia. Porque se alguns vendedores tinham o direito de não sahir com o jornal, nós tambem tinhamos o direito de o fazer vender por quem d'isso se quizesse incumbir. Ora, o direito dos primeiros exerceu-se. O nosso é que não poude effectivar-se, não obstante ser o mais digno de apoio, porque representava a garantia de muito esforço e de muita canceira, que não podiam, d'animo leve, ser postos de lado.

A policia appareceu hontem, como apparecera ha tres ou quatro dias, ao serem reclamados os seus serviços. O certo é, porém, que todos os seus esforços foram ineficazes para manter na ordem a porção de desordeiros que se oppunha á sahida do jornal, fazendo pressão sobre os vendedores sérios que queriam vender *A Capital*. E foram improficuos os esforços que os exemplares destinados á provincia chegassem ao caminho de ferro, não logrando aquelles que os conduziam passar a rua da Emenda, onde os cabeças de motim surgiram a impedir-lhes o passo e a forçal-os a regressar á casa da machina, tendo porém, o cuidado de tirar alguns centos de exemplares, que depois venderam na Baixa a 60 e 100 réis cada um.

Na sua simplicidade mais comesinha, os factos são os que ahi ficam. *A Capital* de hontem não circulou porque um grupo de perturbadores, que não vendem habitualmente jornaes, entendeu não dever permittil-o, impondo a sua vontade—não se sabe bem por que escuros interesses movida—a, pelo menos, cincoenta homens que da distribuição e venda do jornal estavam promptos a encarregar-se. E não circulou ainda porque a policia não conseguiu, mantendo os discolos na ordem, garantir a liberdade de trabalho a quem honradamente pretendia exercel-o. Commentarios, como se vê, não são precisos. Cada um que faça o que entender. Nós só quizemos pôr bem em evidencia que *A Capital* não se publicou por *certos desordeiros* não o terem consentido e não por auctoridade policial ter ordenado contra ella medidas coercivas, mandado-apprehender, como malevolamente se disse. E tambem o pretexto, por alguem invocado o que se não publicou como protesto contra a apprehensão de jornaes, cahe pela base, porque todos os jornaes da manhã hoje sahiram. O caso, como se vê, foi unica e exclusivamente contra *A Capital* e com *A Capital*.

Ainda um esclarecimento: hontem, como ha quatro dias, os auctores da oppressão a este jornal deixaram que a tiragem se fizesse, que o jornal se imprimisse, para se recusarem, depois, a vendel-o. Se tinham reclamações a fazer e protestos a formular, porque não exteriorisaram uns e outros antes da impressão começar? Os malevolos intuitos dos individuos que á *Capital* dispensam os seus odios revelam-se n'esse facto. Acima de tudo, o que é preciso é causar-nos a maior somma possivel de prejuizos...

Além do noticiario, que os jornaes da manhã reproduzem, o numero do hontem d'*A Capital* publicava o artigo de fundo sob a epigraphe *Fé e Trabalho*, no qual se apontavam as medidas a adoptar para se extinguirem os fermentos de desordem que lavram em Portugal; artigo de Emilio Costa demonstrando a necessidade de mudar as condições economicas da vida portugueza, por meio de grandes emprezas e espalhando capitaes pelo Paiz; entrevista com o pintor Velloso Salgado sobre a proxima inauguração da nova séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes e sobre a proxima exposição de trabalhos dos artistas portuguezes; artigo sobre a industria das conservas em Setubal, etc.

NO ALTO DO PINA

Predio que desaba devido a um tremor de terra

e á sua má construcção, ficando soterrados 6 operarios, trez dos quaes morreram antes de chegar ao hospital

Das 10 horas e meia da manhã para as 11 sentiu-se em Lisboa um abalo de terra. Pouco depois começava correndo pela cidade que, em consequencia do phenomeno sysmico, abatera um predio em construcção no Alto de Pina, ficando soterrados seis operarios, tres dos quaes haviam morrido sob os escombros, ficando os outros bastante feridos.

A noticia, que era de facto verdadeira, fez com que ao local accorressem immediatamente milhares de pessoas. Os eletricos e os carros do Jorge transportaram centenas de passageiros, todos na ancia de presencearem o desastre, que se apresentava revestido com as mais negras côres.

Quando alli chegámos, difficilmente conseguimos romper. Todas as ruas se encontravam apinhadas de povo que forças de infanteria e cavalleria da guarda republicana e policia civica a custo continham.

As attenções geraes convergiam para a Rua Sabino de Souza, onde se dera a occorrencia. Alli a azafama era medonha; bombeiros que corriam de um lado para o outro, bombas e carros de prompto soccorro, que chegavam, a cada momento, macas e automoveis, transportando feridos, punham o bairro do Alto de Pina em extraordinario alvoroço.

Deu-se o desastre como acima dissémos, na Rua Sabino de Sousa, que fica situada entre as ruas dos Sete Castellos e do Barão de Sabrosa.

A rua Sabino de Sousa faz ao fim um cotovello cujo prolongamento dá para umas terras que pertenceram ao fiscal da Camara Municipal de Lisboa Antonio Ignacio, já fallecido.

Esses terrenos foram adquiridos por um individuo de nome José Lourenço Villas, mestre d'obras e residente na referida rua, lettras J. F. S., que alli fez erguer alguns predios, edificações em estylo moderno, apenas com rez-do-chão e primeiro andar, elegantes á vista, mas de fragil construcção.

Ha mezes acabára de construir-se um predio que no referido arruamento tem as lettras R. M. e logo o Villas comprou um terreno annexo, onde fez erguer outra edificação, para dois inquilinos, com escada ao meio, caves, rez-do-chão, 1.º e 2.º andares e trapeiras.

Dirigia as obras o proprio proprietario, que tinha sob as suas ordens 11 operarios. Ao predio, que estava quasi concluido, faltava agora metter o estucamento, trabalho a que se ia proceder em breves dias.

Proximo das 11 horas, toda a edificação abateu com grande ruido, arrastando na sua queda 6 operarios, que ficaram sob os escombros.

No local compareceram rapidamente os bombeiros tanto voluntarios como municipaes, que, na sua missão altruista, trataram de remover o enorme montão de escombros, conseguindo retirar no fim de arduo e perigoso trabalho os soterrados.

Estes, que pareciam mais mortos que vivos, foram mettidos em automoveis e em macas e removidos para o hospital de S. José.

Trez d'elles, quando alli chegaram, já eram cadaveres, motivo por que foram removidos para a Morgue. Chamavam-se: Antonio Maria Alves, Filippe Leonardo e José Nunes de Almeida. Os feridos são: José Maria Affonso, Manuel de Oliveira e José Ribeiro. Os dois primeiros ficaram hospitalisados por serem de certa gravidade os ferimentos recebidos. O Ribeiro, depois de pensado, recolheu á casa.

Entre os trabalhadores figurava tambem o ajudante de pedreiro Manuel Salvador, de 17 annos, natural da freguezia da Serra, concelho de Thomar, que escapou.

Emquanto os feridos eram removidos para o hospital nos automoveis do corpo dos bombeiros e macas da Cruz Vermelha, a policia prendia o encarregado da obra, ou seja o proprietario do predio, Manuel Lourenço Villas, e conduzia-o para o posto policial do Alto do Pina, onde recolheu ao calabouço.

Como constasse que sob os escombros havia ainda alguns trabalhadores, os bombeiros, proseguiram nos trabalhos de remoção, os quaes duraram até ás 16 horas.

O predio annexo ao que abateu e que tinha as lettras R. M. tambem soffreu bastante, ficando com as paredes todas fendidas e ameaçando ruina. Por tal motivo o chefe da 1.ª divisão do corpo de bombeiros, sr. Carvalho, mandou apear algumas paredes da parte traseira, tendo ficado o interior do 1.º andar completamente a descoberto.

No local, além do material dos bombeiros municipaes, compareceu tambem a ambulancia automovel dos voluntarios Lisbonenses, que prestou bello serviço, tendo n'ella recebido curativo alguns bombeiros que ficaram ligeiramente feridos durante os trabalhos de remoção dos escombros.

Dizemos acima que os predios do Alto do Pina, todos elles mais ou menos, são de fragil construcção. O material n'elles empregado é do mais ordinario que existe, sendo a cal e a areia argamassada com terra e greda, como succedia com o predio que abateu. Tal facto tem dado azo já a reclamações varias por parte dos fiscaes da camara, tendo ha tempo apresentado uma reclamação n'esse sentido o fiscal d'aquella area, sr. José Maria d'Oliveira Moita.

Não só o tremor de terra, como o mau material contribuiram para o desabamento. Para se avaliar como a propriedade foi construida basta frisar-se o facto d'ella não ter *galaria*, resistencia tão necessaria nas propriedades.

Os mestres de obras, a fim de que as propriedades não custem muito dinheiro, conseguem construil-as como sendo verdadeiras gaiolas, empregando nos trabalhos operarios conhecidos pelo nome de *gaioleiros*, geralmente recrutados em Coimbra, Torres, Santarem e Thomar.

D'esta ultima cidade eram quasi todos os trabalhadores que se encontravam no predio que desabou.

"Symphonia Camoneana"

Como hontem dissémos, realisa-se amanhã, na Arcada de Londres, ás 21 horas, o primeiro ensaio da «Symphonia Camoneana», podendo entrar todas as pessoas que desejarem tomar parte nos córos. Além de Mme Fortée Rebello, tambem se encontrarão na Arcada de Londres a sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e outras damas para receberem as senhoras que forem inscrever-se.

Já se receberam as adhesões das ex.mas sr.as:

D. Sarah Roçadas, D. Olga Roçadas, D. Violeta Roçadas, D. Rosalina Nogueira, D. Margarida Rocha, D. Rosa Mendes, Mme Jayme Ferreira, D. Thereza Nogueira, D. Maria Emilia Allen, D. Bertha de Araujo Fortée Rebello, D. Maria Ferreira, D. Adelaide Joyce, D. Izilda de Vasconcellos, D. Marina Freire, D. Judith Vianna da Silva, D. Emma Miranda, D. Herminia Miranda, D. Paula Abreu, D. Eugenia Diogo da Silva, D. Maria Diogo da Silva, D. Isaura David, D. Luiza Eugenia da Silva, D. Ernestina Pereira, D. Beatriz Miranda Mendes, D. Fernanda Carneiro de Moura, D. Elvira Carneiro de Moura, D. Alda Roseira, D. Albertina Rosa Rodrigues, D. Julia Maria Fontes Pereira de Mello, D. Maria Livia Ramos, D. Ilda Augusta Alves, D. Bertha Henriques da Silva, Maria Thereza Ferreira, D. Maria Emilia Rasteiro, D. Emilia Rasteiro, D. Ilda dos Santos Pereira Caldeira, D. Maria da Conceição Salvado, D. Sarah Navarro Lopes, D. Isaura Coelho da Silva, D. Silveria Candeias.

D. Carolina Joyce, D. Beatriz Silva Graça, D. Rosa Nogueira, D. Maria T. [illegible] Marques da Costa, D. Palmyra Cardoso Joyce, D. Emilia Vasconcellos Santos, D. Adelaide Lima Cruz, D. Amy Mary Jo

nes, D. Benigna Rita, D. Judith Parente da Silva, D. Lydia Maria da Conceição Silva, D. Gracinda Galvão, D. Edwiges Moreira, D. Nathalia Moreira, D. Maria Clementina Carneiro de Moura, D. Maria Christina Carneiro de Moura, D. Domitilia Maria da Costa, D. Eufemia Zaisa d'Almeida, D. Maria Julia da Costa Canhão, D. Lydia Rosa Sant'Anna, D. Maria Eça Leal Abcassis, D. Manuela Piloto Cereas, D. Fortunata Levy, D. Laura d'Assumpção, D. Maria Ferreira, D. Adelaide Carvalho, D. Deolinda Martins, D. Lida Vieira de Sousa, D. Maria Herminia, D. Beatriz Esteves, D. Judith Vianna da Silva, D. Ernestina Pereira, D. Emma Miranda, D. Paula Abreu, D. Herminia Miranda, D. Aurelia Miranda, D. Judith Thomaz d'Aguiar, D. Aida Jusatê d'Aguiar, D. Luiza Eugenia da Silva, D. Isaura David D. Gracinda Cabral, D. Maria do Ceo Cabral e Castro, D. Maria Candida Parreira, D. Maria da Gloria Vasconcellos Santos, D. Maria Mendes, D. Maria Joanna Avelar, D. Mary E. Ryan, D. Maria Herminia d'Almeida, D. Aimée Starch, D. Maria Adelaide Fontes Pereira de Mello, D. Antonia Colaço, D. Maria Luiza Joyce Monteiro, D. Alice Seixas, D. Aura Motta, D. Palmyra da Resureição, D. Etelvina Contreiras, D. Judith Carvalho, D. Irene de Carvalho, D. Maria das Dôres Duque, D. Esther Carvalho, D. Irene Branca da Silva Henriques.

Tambem tomarão parte nos coros da «Symphonia» os srs. drs. Antonio Joyce, regente do orpheon; A. Fartée Rebello, ensaiador, dr. Isidro Aranha, ensaiador, Portella, idem, A. Cabral, idem, A. M. Rolla Pereira, idem, A. Pereira, Barros Queiroz, A. Azevedo, A. Ferreira, Cayola Zagallo, Eurico Nogueira, A. Carlos das Torres, Leon Duloube, A. Lima, João de Almeida Serra, Domenico di Domenico, M. Libermann, Frederico Koln, J. Hansen, Baptista, Cesar da Motta, M. Mantas, E. Neves, F. Bento, Colon, J. Lopes, dr. Carlos Granja, General Madureira Chaves, dr. Facco Vianna, Paula Rosa, Fructuoso Netto Junior, J. Reis, Sá Chaves, M. Pinares G. Godoy, D. Alves de Sousa, João Cardoso Joyce, Alves Cardoso, João A. de Sousa, A. Branco, F. Pavia de Magalhães, L. Pavia de Magalhães.

Entre alliados

Continuam as manifestações hostis entre bulgaros, servios e gregos

D'uma correspondencia de Sofia publicada no *Times* de 1 d'este mez vê-se que o risco d'um conflicto armado entre a Servia e a Bulgaria não desappareceu com a rendição de Scutari.

Os chefes militares bulgaros declaram que o exercito se encontra nas melhores condições para entrar em campanha, e animado das melhores intenções para colher novos louros n'um conflicto com os seus alliados servios e gregos.

Na Macedonia encontram-se 22:000 homens dos servios e gregos, e 60:000 dos bulgaros. Mas emquanto a guerra pelas armas se não inicia, a Bulgaria vae começando a guerra alfandegaria contra a Grecia e a Servia lançando um imposto de entrada de cem por cento *ad valorem* sobre as proveniencias dos dois paizes.

Ultimamente um destacamento bulgaro tentou desembarcar na Samothacia sem se sugeitar á quarentena; o capitão do porto oppoz-se, como era do seu dever.

O destacamento bulgaro não desistiu do intento e foi tentar desembarcar n'outro ponto da ilha, sendo necessario que um contra-torpedeiro se oppuzesse á nova tentativa.

Só assim os bulgaros desistiram do intento.

Por occasião dos motins em Nigrita, os bulgaros prenderam sete gregos, dos quaes um era professor de instrucção primaria. Como o principe Nicolau reclamasse a entrega dos sete presos o general Hassaptchieff disse que ia dar as necessarias ordens n'esse sentido.

Dois dias depois mandou dizer ao principe que as auctoridades bulgaras tinham já concedido a liberdade aos sete gregos os quaes tinham partido para suas casas.

Informando-se o principe ácerca da verdade d'esta communicação, soube que os homens nunca mais tinham sido vistos desde o momento da sua prisão.

Ao mesmo tempo as aguas do Strymon atiraram á praia quatro cadaveres mutilados. Um d'elles foi reconhecido como sendo o do professor de instrucção primaria que os bulgaros tinham aprisionado.

E assim vivem os alliados; vencido o inimigo commum, dão largas ás suas rivalidades tradicionaes.

Só o odio ao turco conseguira momentaneamente unil-os.

PEQUENAS NOTICIAS

Estephania dos Anjos Ferreira, moradora nas Escadinhas das Terras do Monte, lettras R D., suicidou-se por enforcamento. O cadaver foi removido para a morgue.

ASSISTENCIA INFANTIL

Escola-Asylo de S. Pedro em Alcantara

Distribuição de premios e sessão solemne

Com uma grande assistencia, na qual predominava o elemento feminino, realisou-se hojo na Escola Asylo de S. Pedro em Alcantara uma festa escolar e sessão solemne para distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno lectivo findo. O sr. Francisco Lopes Esteves abre a sessão, referindo-se á festa e incitando os alumnos, mostrando-lhes para exemplo os que vão ser premiados e tendo para os professores palavras de louvor. Todos devem contribuir para estas festas, que são do povo, evitando assim recorrer ao Estado.

Convida para presidir o sr. Antonio Joaquim de Oliveira, director da Escola, o qual é secretariado pelas professoras sr.as D. Olympia Furtado e D. Maria Pinto Marinha.

O sr. Antonio Joaquim de Oliveira lamenta a falta de alguns oradores que estavam convidados e que por varios motivos não puderam vir ali. Refere-se á obra iniciada pela escola. Procede á distribuição de premios pecuniarios a 4 alumnos dos mais distinctos, sendo um de 6$000 réis, um de 4$000 e dois de 2$500 cada um, constando os restantes de varios artigos escolares.

E' dada a palavra ao sr. Feliciano de Sousa. Foi educado pela Escola Asylo, d'onde sahiu ha mais de 50 annos. Tem palavras de elogio para o velho prior de Alcantara, que alli o internou, fazendo a comparação do que era esse padre e o que são os actuaes. Incita os alumnos a que sejam applicados, fazendo-lhes vêr a conveniencia de se instruirem, abandonando a rua, que é um meio de corrupção.

Tem palavras de louvor para alguns benemeritos e incançaveis trabalhadores que teem pugnado pela Escola-Asylo.

Lê-se depois o expediente, que constava de cartas e officios, encerrando-se a sessão.

Em seguida começou o sarau infantil entoando o orpheon a *Portugueza* e varias canções, recitando alguns alumnos diversas poesias, monologos e cançonetas, recebendo todos os pequenos interpretes muitas palmas.

Durante a festa, um quarteto de professores, sob a direcção do sr. Raul Fernando Almada, executou alguns trechos de musica, fazendo tambem o acompanhamento do orpheon e das cançonetas.

Foi depois distribuido um lanche aos alumnos na cantina da escola, acto que decorreu com a maior animação.

Albergue das Creanças Abandonadas

Commemoração do 16.º anniversario

N'este albergue começaram hoje as festas commemorativas do 16.º anniversario da fundação.

Das 14 ás 17 horas a orchestra do Asylo Antonio Feliciano de Castilho executou um escolhido reportorio, sendo a entrada franca e abrindo á *kermesse*. Das 18 ás 23 horas uma fanfarra, composta de mais de 20 executantes da banda da guarda republicana e que se prestaram a auxiliar a festa, executará varios numeros de musica, continuando a *kermesse* e havendo sessões de animatographo.

As festas continuam nos dias 11, 18 e 25 do corrente e 1 e 8 de junho.

O sr. ministro da justiça visitará o Albergue no proximo domingo.

MUSICA

Concerto Vianna da Motta

Resultou um grande triumpho para Vianna da Motta o concerto de hontem no theatro da Republica. Não deve isso causar surpreza a ninguem, sabido como o grande pianista é admirado pelo nosso publico. O que é certo é que Vianna da Motta, de technica inexcedivel, revelou hontem qualidades de sensibilidade que accusam como que um começo de nova maneira, que muito nos apraz constatar.

Correctissimo na *Chaconne*, de Bach-Busoni; na *Sonata pastoral*, e no *Capricho*, op. 129, de Beethoven; foi magistral nas duas *Lendas*, de Liszt, *S. Francisco de Assis prégando aos passaros* e *S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas*.

Além d'estes trechos capitaes completavam o programma as *Valsas*, op. 39 de Brahms, a *Boursée Phantasque*, de Chabrier e um *Nocturno*, de Nepomuceno, director do Conservatorio do Rio de Janeiro, todos pela primeira vez executados em Lisboa. A fechar o concerto, a *Phantasia do D. João*, de Mozart-Liszt, trecho que exige extraordinaria technica, verdadeira prova de pianistas, mas que nos deixa absolutamente indifferentes.

Extra-programma, executou ainda Vianna da Motta *Du bist die Ruhe*, de Schubert-Liszt, uma tremenda complicação de uma coisa encantadoramente simples, como são a maioria das transcripções de Liszt, adrede feitas para brilho de virtuosismo.

Na proxima quarta-feira dá o grande pianista outro concerto com o concurso de Mme Vianna da Motta.

H. deA.

PELOS BALKANS

Entre o gigante e o pigmeu

O que é a Albania e porque é Scutari uma presa tão cubiçada

Na hora actual toda a diplomacia européa fita curiosamente os olhos sobre o minusculo Montenegro, o pequeno David que tem posto em cheque o Goliath austriaco.

A situação é melindrosa, a ponto de depender da mais ligeira complicação a tão decantada paz européa. E o publico, em geral, admira-se de que um factor tão insignificante na apparencia Scutari pertencer á Albania ou ao Montenegro — possa comprometter a paz geral que deve reinar entre a Humanidade.

Mas é que, no fundo, os factos que se passam n'este momento na costa austriaca do Adriatico põem em jogo interesses essenciaes para a vida de varios povos.

Para a Austria, o problema de Scutari está ligado ao plano geral da sua politica. Quer formar uma Albania autonoma, englobando as partes de Alessio e de Durazzo, a importante posição estrategica de Valona, e exercer a sua protecção sobre as Arnotas musulmanas d'aquella região da peninsula.

Mas o que é afinal a Albania? Uma estranha região, convulsionada pelos cataclismos cosmicos, eriçada de agulhas rochosas, apertada entre o mar e a montanha de Schar. As cristas dos seus montes graniticos elevam-se brutalmente a 2:800 metros de altura. O rio Drin, o rio maior da Albania, a custo abre passagem lá em baixo, ao fundo dos barrancos. Dois lagos gemeos, o Okrida e o Prespa, casam por communicações subterraneas as suas aguas frigidas e profundas.

Os rebanhos a custo conseguem conservar a vida roendo a herva rara que mal verdeja entre as fendas da rocha. E no meio d'esta decoração selvatica e estranha vivem os albanezes, christãos uns, os Mirditas; musulmanos outros, as Arnotas, ou Begs. São estes proprietarios das terras, e alli vivem prolongando a epocha feudal na Europa, promptos para a rapina sempre, sempre de kandjvar afiado, pistola á cinta e espingarda em punho.

E' a sobrevivencia da Edade Media sanguinolenta e barbara, mysteriosa e dramatica com todos os seus prazeres, o seu fanatismo e os seus horrores.

E é n'esta região extranha, n'este dedalo impenetravel onde se chocam crenças varias e varios costumes, onde a pobreza mais mizeravel vive ao lado da mais sardanapalesca opulencia, que italianos e austriacos, gregos e servios, simultaneamente buscam dominar.

Ora Scutari é a chave d'esta região; d'ahi provém a violencia com que todos a disputam. Emquanto os gregos dizem que ella lhes pertence porque está em terras de Janina; emquanto os servios allegam que por varias vezes Setuari foi a residencia dos seus soberanos, a Austria grita que quer fazer d'aquelle massiço de rochas uma barreira que impeça á Servia a vista do Adriatico, e a Italia encontra-se entre a bigorna dos deveres da sua alliança e o martello da sua ambição pelo sul da Albania e pelo seu porto de Valona.

Mas para o Montenegro é a questão ainda de bem maior importancia. Impedido, atravez das edades, no seu desenvolvimento pela barreira que a praça agora conquistada levantava entre o seu territorio e a bacia do Driso, reclama agora esta fertil planicie, caminho unico que pode levar o seu commercio ao mar.

A occupação de Sctuari é para o Montenegro condição indispensavel para garantia do seu futuro. E é essa garantia que a Austria lhe quer tirar.

O duello entre o pigmeu e o gigante entrou na sua phase mais palpitante.

E é por isso que desperta a attenção dos espiritos cultos este dramatico episodio, que, tendo logar n'um theatro tão acanhado, põe em jogo tantos interesses varios, e desencadêa tantas luctas apaixonadas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Novo Diccionario da Lingua Portugueza»

Sahiu o tomo XVII d'esta publicação superiormente dirigida pelo sr. dr. Candido de Figueiredo. Abrange até á lettra P. A edição é da Livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores.

«Contra o alcoolismo»

Original do dr. Galtar-Boissière e adaptação muito bem feita do dr. Ardisson Ferreira, sahiu este livro, destinado a um grande exito, porque n'elle se versa uma das questões que mais interessam a humanidade: a lucta contra —Uma commissão de typographos dos o alcoolismo, o terrivel vicio que tantos males causa e tantas vidas ceifa. E' um bello trabalho.

«A sistematisação ortografica»

Tal é o titulo d'uma memoria apresentada á Academia Paulista de Lettras pelo escriptor Silvio de Almeida. N'ella se defende a systematisação orthographica do Brazil com Portugal, para que a lingua seja commum e não se transforme n'um dialecto. E' um trabalho de valor, agora publicado n'um elegante opusculo, que nos chega ás mãos por gentil interferencia da sr.ª D. Anna de Castro Osorio.

FESTAS REPUBLICANAS

No Centro Henriques Nogueira

A descerração do retrato do sr. dr. Affonso Costa

Com uma sessão solemne, realisou hoje o Centro Escolar Republicano Henriques Nogueira a inauguração do retrato do presidente do governo, sr. dr. Affonso Costa.

As salas, que se achavam lindamente ornamentadas, offereciam um aspecto encantador, tendo a animal-as a presença de lindas senhoras, que maior realce davam á festa.

Pelas 15 horas, o sr. Antonio José Correia abriu a sessão, convidando para a presidencia o sr. Agostinho Fortes, que se fez secretariar pelas sr.as D. Angela Taveira e professora D. Carolina de Figueiredo. Dada a palavra ao sr. dr. Antonio Macieira, n'um brilhante discurso diz elle vir assistir com muito prazer áquella festa, fazendo a apologia do sr. dr. Affonso Costa.

Terminado o discurso, o menino Rubens Marques Granja Garcia descerrou o retrato do presidente do governo, irrompendo da assistencia uma grande salva de palmas e vivas, emquanto o quintetto Serra e Moura executava a *Portugueza*.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Paulo da Fonseca, tendo palavras de elogio para o sr. dr. Affonso Costa e para a sua obra.

Fala depois o sr. Joaquim da Silva Ramos, representante do Centro Almirante Reis, que faz a analyse de todas as leis decretadas pelo sr. dr. Affonso Costa, cujo valor exalça. O sr. Chacon Siciliano, representante da Associação do Registo Civil, refere-se á obra da Republica, fazendo varias considerações sobre o clericalismo nos tempos da monarchia.

Como não houvesse mais oradores inscriptos, o sr. Agostinho Fortes, antes de encerrar a sessão, profere umas breves palavras. Começando por se referir á festa, aprecia os ultimos acontecimentos, dizendo que todos podem ter idêas, mas não attentarem contra a Republica, porque quem o fizer attenta contra a Patria, cavando o abysmo que a pode riscar do mappa da Europa. Refere-se ainda a Affonso Costa dizendo ser elle no actual momento a unica intelligencia que consegue equilibrar as finanças do Paiz e que, por isso, todos o devem auxiliar para bem da Patria.

Todos os oradores foram muito applaudidos.

Reforma de serviços agricolas

Os agronomos e silvicultores representam contra esse projecto, dizendo que não advirão d'elle senão prejuizos para a nossa agricultura

A commissão nomeada pela assembleia geral de agricultores e silvicultores para apreciar o projecto apresentado pelo sr. ministro do fomento na Camara dos deputados, no dia 3 do mez findo, entregou hontem uma representação ao Parlamento contra esse projecto que, no seu entender, não vem beneficiar, antes prejudicar a agronomia portugueza. Entendem os signatarios que não deve ser supprimido o curso de silvicultura, pois os agronomos portuguezes não podem ir beber sciencia silvicola em paizes extrangeiros, onde essencias florestaes, climas e condições agrologicas são muito diversas das nossas. E de tal medida não resultará economia.

Diz a representação:

«O desenvolvimento das nossas florestas deve-nos merecer particular attenção. Representa, sem duvida, uma das medidas de fomento mais urgentes, não só pelo valor effectivo que nos pode trazer a grande massa lenhosa susceptivel de produzir-se, como tambem pela influencia que os massiços de arvores exerceriam sobre muitos dos nossos terrenos, augmentando-lhes, directa ou indirectamente, a productividade.

«Calcula-se a zona florestal do Paiz em 1.058.605 hectares, á qual se podem juntar 40.000 de areias moveis, e ainda muitos terrenos de planicie improprios para a agricultura. Se toda esta superficie fosse arborisada, d'ella tirariamos, como succede n'outros paizes, uma grande parte dos recursos necessarios para fazer face ás despesas publicas. E as extensas mattas obtidas, augmentando as precipitações aquosas e regularisando os cursos de agua, tornariam mais productivos os terrenos cultivados, livrando-os das frequentes e perigosas inundações, que tanta ruina levam ás populações ruraes.

«Os serviços silvicolas estendem já a sua acção a 174.000 hectares, quando em 1887 apenas abrangiam 18.912. A exportação de productos florestaes, que em 1870 era de 864.000 escudos, já em 1904 attingia a importancia de 5.000.000 de escudos. Tudo aconselharia, pois, a melhorar nos limites do possivel a instrucção silvicola. O projecto, ao contrario, quasi propoz a sua eliminação».

Entendem tambem os agronomos e silvicultores que será contraproducente o estabelecimento de postos ambulantes de demonstração, cuja missão se tornará difficil sem o previo estudo experimental.

Quanto á exclusão dos agronomos dos serviços zootechnicos, entendem elles que não póde nem deve ser mantida, pois que uma intelligente e consciente exploração agricola de gado só pode ser feita por agronomos e veterinarios.

Pelo que respeita á reducção de pessoal diz a representação que a consequencia é facil de prevêr: os serviços tornar-se-hão successivamente mais difficeis e imperfeitos, com indiscutivel prejuizo nacional.

Entendem ainda os agronomos e silvicultores que não deve ser extincta a fiscalisação dos productos agricolas, assim como extinctas não devem ser a commissão technica dos methodos chimico-analyticos e o conselho superior de agricultura.

Regentes florestaes

Os regentes florestaes tambem representaram ao parlamento, pedindo que o seu quadro seja completamente separado do dos regentes agricolas e seja constituido por 15 empregados, o que não lesará o Estado, mas fará com que sejam promovidos á classe immediata regentes que teem vinte e tantos annos de serviço, tendo um até 33 annos.

THEATROS

Primeiras representações

O annel da princêsa, dois actos de Sousa Rocha com musica de Manuel Benjamin.

Sousa Rocha, o conhecido escriptor portuense, a cuja penna era devido o Diabo no convento, que occupava anteriormente o cartaz no Moderno, fez hontem representar n'aquelle theatro uma magica em dois actos O annel da princesa. Feita nos moldes habituaes d'aquelle genero de trabalho, tem dictos e scenas apropriados á plateia popular a que se dirige, sem cahir em escabrosidades de maior vulto. Foi recebida com geral agrado pelo publico, sendo applaudidos alguns dos numeros da musica de Manoel Benjamin, um incançavel trabalhador. A companhia modesta que trabalha no Moderno e que foi accrescida com algumas figuras novas deu ao Annel da princesa o adequado desempenho. Dos homens, Seitz da Silva e Alfredo Silva tinham os principaes papeis. Estreiavam-se as actrizes Esther Brasão e Amalia Rosa que, com Lina Sant'Anna, a principal cantora da companhia, se fizeram applaudir. A peça está bem posta em scena, com guarda-roupa decente e scenario de bom effeito de Carrancini e Rogerio Machado.

A. B.

Noticias

Entre nós

Na lista dos membros da Associação dos Auctores Dramaticos que publicámos hontem foram omittidos por um salto de composição os nomes dos srs. Ernesto de Menezes e Ernesto Rodrigues.

● A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes acaba de ceder ao pedido que a Associação de Classe dos Artistas Dramaticos lhe fez, no respeitante ás excursões das companhias theatraes nos «rapidos».

Assim ellas poderão continuar a utilisar-se d'elles nas antigas condições, pagando apenas cada artista mais uma taxa de 100 ou de 50 réis por cada 50 kilometros, conforme viaje em 1.ª ou em 2.ª classe.

● A cobrança de direitos por intermedio da Associação de Auctores começou ante-hontem. Esses direitos estão á ordem dos seus proprietarios todos os dias uteis das 3 ás 6 da tarde nos escriptorios da Associação, rua do Mundo, 84, 3.º pelo que respeita aos direitos da vespera. Os direitos anteriores serão pagos todos os dias uteis das dez da manhã ás seis da tarde e aos domingos do meio dia á uma da tarde.

● A *Illustração Portugueza* publica ámanhã a peça *Codigo Penal*, art. **

● A abertura da epocha de verão no theatro Republica realisa-se no proximo dia 1 de julho com espectaculos por sessões. A peça de abertura é a revista em dois actos e sete quadros *De capote e lenço* de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Philippe Duarte e Calderon.

A peça será ensaiada por Nascimento Fernandes e as suas principaes figuras masculinas serão Ignacio Peixoto e Henrique Alves. O scenario, todo novo, será de Reis-pae e filho, Viegas e Mergulhão que pintará uma apotheose de alta mechanica.

O corpo coral será constituido por quarenta mulheres.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Nacional*, Marcha nupcial; *Trindade*, Querido Agostinho; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta; *Moderno*, O annel da princesa; *Coliseu dos Recreios*, Grande companhia de opera lirica italiana. Ultima representação das operas Cavalleria Rusticana e Palhaços.—3.ª apresentação do bailado dos Zingaros.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá! Phantastico, Vae no balão?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse e Paraizo de Lisboa.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Theatro da Trindade

A'manhã não se representa o *Querido Agostinho* por ser o espectaculo destinado a beneficio. Descançará por vinte e quatro horas a encantadora operetta que cada vez maior agrado vae conquistando pela belleza da musica que de noite para noite mais vae confirmando os creditos do notavel maestro Leo Foll, sem duvida um dos que mais brilhantemente se tem destacado n'este genero de composições. As enchentes succedem-se e a maneira como a peça está luxuosamente apresentada constitue um dos melhores attractivos.

A provincia n'A CAPITAL

VIZEU, 4.—Reune hoje a Associação Commercial para assentar no programma das festas de Santo Antonio que são consideradas as da cidade.

—Já começou a construcção da praça de touros no vasto campo de Viriato.

—Sob o commando do capitão Guerreiro, marchou hontem para Lisboa uma força de 50 praças de infantaria 14.

—Commemorando a data da descoberta do Brazil estiveram fechadas as repartições publicas e embandeirados os edificios publicos.

VILLA BOIM, 4.—O administrador do concelho está aqui com dois esquadrões de cavallaria, por terem corrido, falsamente, boatos de alteração da ordem. O socego é completo e o telegrapho está de serviço permanente.

LUZO, 4.—Chegou hoje aqui uma excursão composta de alumnas da Escola Normal de Lisboa, acompanhadas pelos srs. Thomaz da Fonseca e Thiago da Fonseca.

ULTIMA HORA

O caso de "A Capital,,

Um protesto da Liga dos Vendedores de Jornaes contra o que hontem se passou

Que as considerações que fazemos na primeira pagina sobre o que hontem se passou com *A Capital* teem toda a razão de ser, vem demonstral-o cabalmente a carta que acabamos de receber a hora adeantada e que, por isso mesmo, tivemos de destacar para este logar.

Essa carta é a seguinte:

Sr. director do jornal «A Capital».

Tendo-se dado no sabbado, 3 do corrente, um incidente lamentavel por occasião da venda do jornal *A Capital*, que obrigou o mesmo jornal a não circular, por imposição dos vendedores adventicios que dão pelo nome de *ardinas* e sendo a Liga dos Vendedores de Jornaes, bem como toda a classe de vendedores profissionaes completamente extranhos a esse facto deveras lamentavel, vem perante v. protestar contra semelhante facto e declarar que muito estimará que se adoptem as providencias necessarias para que seja livre a venda e circulação do jornal, visto que á nossa classe lhe não pertence saber das razões que levaram a quem de direito compete a prohibir a qualquer outro periodico a sua publicação por motivos de ordem publica

Saude e Fraternidade

Lisboa, 4 de maio de 1913.

O Secretario,
Julio Cardoso

Esta carta é da Liga dos Vendedores de Jornaes, mais vulgarmente conhecidos por *varinos*, os que honestamente exercem a sua profissão e d'ella vivem. E *A Capital*, como já n'outro logar dizemos, tem 22 distribuidores exclusivamente seus.

Não se comprehende, pois, como sete ou oito desordeiros possam impedir a livre circulação d'um jornal.

NO BRAZIL

A mensagem do Presidente ao Congresso

constata que, apezar do augmento das receitas, as despesas são ainda superiores áquellas

Rio de Janeiro, 4 de maio

A mensagem presidencial lida ao congresso diz que são excellentes as relações com todas as potencias extrangeiras; affirma a maior sinceridade politica no estreitamento dos laços que unem o Brazil e a Republica Argentina e mostra a necessidade que ha de completar a obra do barão do Rio Branco no tocante á delimitação das fronteiras. O governo dedica todos os seus cuidados ao ensino e considera urgente a construcção d'um importante posto militar e bem assim do arsenal a fim de prover ás necessidades da armada, fazendo notar a necessidade de augmentar tambem o exercito.

O commercio exterior do Brazil no anno de 1912 attingiu a cifra de 138.073:700 libras esterlinas, ou seja um excesso de libras 1.641:387 sobre 1911. Apezar d'este resultado o governo submetterá brevemente á apreciação do congresso um projecto de reforma das tarifas aduaneiras.

A situação do paiz reclama uma attenção e prudencia extremas; é absolutamente preciso normalisar as condições financeiras e não augmentar as despezas, não gastar nada fóra das provisões orçamentaes. As receitas da União continuam a augmentar, é facto, mas esse augmento é insufficiente para regularisar a situação financeira, visto que as despezas ainda excedem as receitas.

Segue a mensagem dizendo que é excellente o estado sanitario do paiz e referindo-se a importantes melhoramentos realisados pelo ministro da agricultura, principalmente os cursos do ensino agricola, os campos de demonstração, os serviços de inspecção e defesa agricola, a defesa da borracha, a protecção aos indios, os resultados brilhantes da emigração e as immensas vantagens prestadas por 20 escolas profissionaes que estão funccionando regularmente. — (*Havas*).

A espionagem militar

Soldado que vende documentos secretos

Paris, 4 de maio

Dizem os jornaes que um soldado que prestava serviço na secretaria do estado maior foi hontem preso no ministerio da guerra sob a accusação de espionagem. Suppõe-se que entregou certos documentos militares secretos a um espião allemão.—(*Havas*).

SPORT

Jogos Olympicos

Foi annullada a corrida de Marathona

Realisaram-se hoje as ultimas provas de *sports* athleticos que faziam parte do programma dos Jogos Olympicos d'este anno.

A assistencia foi hoje muito mais numerosa do que nos dias anteriores, e houve provas que despertaram verdadeiro enthusiasmo.

A's 15 horas e meia foi dado o signal de partida para a Marathona, sendo de 22 o numero dos corredores que partiram.

Em seguida correu-se a final dos 100 metros, que foi ganha brilhantemente por Antonio Stromp, (S. C. P.), seguido de Armando Cortezão, (C. I. F.). Stromp teve uma bôa partida e Cortezão não poude readquirir o terreno que perdêra. Comtudo, Antonio Stromp venceu com um ligeiro avanço, apenas.

No lançamento do disco ficou classificado em 1.º logar F. Caetano Pereira, (S. C. P.), com 31m,61 e em 2.º Antonio Martis, (C. I. F.).

A corrida de 1:500 metros foi a prova a ser disputada em seguida. Foi uma das corridas mais interessantes. Francisco Rocha, do Internacional, tomou a *cabeça* seguindo-se os restantes corredores e ficando a correr em ultimo logar Mathias de Carvalho, do Sporting. Este foi passando successivamente todos os competidores, chegando a collocar-se immediatamente após F. Rocha. Foi um magnifico esforço, mas foi demasiado, pois a menos de 200 metros da chegada cahiu com uma syncope, recobrando, porém, rapidamente as forças. Ganhou, por conseguinte, a corrida, com marcada superioridade sobre os competidores, Francisco Rocha, (C. I. F.), classificando-se em 2.º logar Abilio Bairrão, do Internacional. O tempo do primeiro foi 4 minutos, 31 segundos e 2/5.

Nos saltos em comprimento, com corrida, ganhou Silva Pereira, do S. C. P., o 1.º premio, saltando 6m,10 e o 2.º, Correia Leal, com 6m,05.

A corrida de 5:000 metros deu a victoria a Aquilino de Sousa, do C. I. F., que voltou a affirmar uma enorme superioridade sobre os adversarios. O tempo foi de 16 min. 57 seg. O 2.º foi João Aguiar do S. C. P. e o 3.º Mario Cardoso, do Lisboa F. C.

A estafeta de 300 metros foi ganha pela *équipe* do Sporting formada por A. Stromp, Salasar Carreira e Gabriel Ribeiro. O Internacional, a quem parecia sorrir a victoria, perdeu em virtude da pessima maneira como Correia Leal passou a bandeira a Cortezão.

A final de barreiras, (110 metros) deu occasião a uma lucta emocionante entre os tres finalistas. Ganhou nitidamente Salgueiro, do C. I. F., seguido por Araujo, tambem do C. I. F. e ficando em 3.º logar Gabriel Ribeiro, do Sporting. Salgueiro foi delirantemente applaudido; o seu tempo foi de 18 min. 1/5.

O lançamento do disco, contando para o *pentathlon*, foi ganho por Armando Cortezão.

Minutos depois de terminada esta prova é avisada a chegada do 1.º corredor da *Marathona*, dando entrada no campo Armando d'Almeida, do Sporting, que foi muito victoriado. Em breve, porém, os espectadores eram informados de que a corrida fôra annulada, em virtude dos concorrentes terem errado o percurso, apezar de lhes ser indicado pelos fiscaes qual o caminho que deviam seguir.

A corrida cyclista de 50 kilometros

Effectuou-se hoje a corrida de 50 kilometros em estrada, promovida pela U. V. P., sendo vencedor o sr. Carlos Fernandes, do S. C. P. e classificando-se em 2.º logar o sr. Alberto Fernandes, do S. L. B.

INTERESSES REGIONAES

Novo porto nos "Cavallos de Fão,,

Em Espozendo foi publicado um opusculo devido á penna do sr. Chaves Conpon, no qual se proclama como de necessidade urgente a creação d'um porto nos «Cavallos de Fão», que traria desde já um enorme desafogo a todo o commercio do norte do Paiz, pois, diz o auctor do projecto, a sua effectivação não levaria mais de 5 annos, ao passo que a do porto de Leixões levará dezenas d'annos. Diz-se ainda no opusculo que o porto dos «Cavallos» está já talhado e alinhavado e que só falta rematal-o.

Conclue o sr. Chaves Conpon por dizer:

A supereminente vantagem d'este porto sobre Leixões não pode ser lançada no olvido. Mas ha mais: o custo de frete para este porto, vindo do norte ha de ser mais baixo do que para Lisboa. Este porto faria descer o custo de frete para o Douro como nunca. Os navios consignados ao Douro do calado que o rio permitte quando não pudessem entrar para dar descarga, deviam recolher a este porto sem pagar estadia. (Este privilegio devia abrir-se para o Porto n'estas condições). O Porto devia abrir duas tabellas de frete, uma para os «Cavallos», e outra para o Douro, podendo mandar fazer as descargas onde fôsse mais conveniente e economico.

Em conclusão. Na presença d'este vasto *hinterland* commercial que o porto nos «Cavallos» estende aos pés do Porto, este tem ingente necessidade de fundar uma Succursal no alto norte, que deve ser Braga, um seu auxiliar, e nunca um rival, pelo seu acanhado ambito commercial, que, no caso de refiladora, se circumscrevia á provincia do Minho, deficientissima para a sua independencia.

Uma via ferrea directa dos «Cavallos» ao Porto (mais economica que a de Leixões a Ermezinde) e uma outra d'aqui a Braga impõe-se ao alargamento d'uma vida activa economica por todo o norte do Paiz.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1.—Não tendo comparecido numero legal de requerentes da assembleia geral extraordinaria, conforme o § 2.º e seu n.º do artigo 33 dos estatutos, foi annulada a convocação d'essa assembleia. A' instrucção de hoje compareceram 670 socios da 1.ª secção, aos quaes foi ministrado o exercicio de gymnastica respiratoria, seguindo-se a visita de estudo de 250 alistados á Imprensa Nacional, onde foram recebidos amavelmente pelo administrador geral sr. Luiz Derouet, que lhes deu as explicações necessarias. Os relatorios devem ser entregues na séde até domingo proximo.

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pe'o Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea; pensei que o sulphato de alumina—que tem sido pelos chinezes, secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroicos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Conterét chama rheumatoide, mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;

—na convalescença dos febres graves;

—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos;

—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;

—aos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, o mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa. Desejo só mostrar-te que sempre estou ás tuas ordens. Mandaste e aqui venho, com um abraço amigo, desobrigar-me, como sei.

Lisboa, 4 de julho de 1899.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Rio Grande» (Hamb.)	5
Archipelago dos Açôres	5
R. Jan. e Rio Prata «Coburg» (Brem.)	5
Rio J., St. e R. Prata «C. Vilano» (Hb.)	6
New-York «Soperga» (Marselha)	6
R. J. e Santos «Habsburg» (Hamb.)	6
Liverpool, via Vigo «Antony» (Pará)	6
Africa Oriental «Kronprinz» (Ham.)	6
Liverpool, via Vigo «Oronsa» (Brazil)	7
Braz. R. Prata e Pac. «Oropesa» (Liv.)	7
Hamburgo «Tijuca», (Brazil)	8
Pern., R. J., etc. «Amstelland» (Ams.)	8
Pará e Manaus «Hildbrand» (Liverp.)	9
Liverpool, v. Vigo «Demerara» (Br.)	9

SPORT

Como devem ser os Jogos Olympicos

Realisaram-se hoje as ultimas provas de sports athleticos dos Jogos Olympicos de 1913.

A imprensa da capital, notando que a organisação puramente technica não merecia reparos, não poude, comtudo, deixar de criticar a falta de propaganda e outros pequenos erros que tiraram aos sports athleticos o brilho que todos desejávamos que tivessem.

Nenhuma das deficiencias apontadas é, porém, irreparavel e estamos certos que no proximo anno attingiremos finalmente o grau de perfeição por que almejamos ha tres annos e que poderiamos ter já alcançado com relativa facilidade. Para obter este desideratum é necessario simplesmente que todos os clubs de Lisboa e da provincia estejam de posse dos regulamentos o mais tardar no dia 1 de janeiro de 1914; que os dias de todas as provas que compõem o quadro dos Jogos Olympicos sejam conhecidos egualmente no começo do proximo anno; que a Sociedade Promotora, depois de ter feito conhecer em 1 de janeiro as datas de todas as provas, convoque uma reunião de todas as federações e clubs da capital, obtendo d'estas collectividades a promessa formal de não organisarem provas nem outras manifestações sportivas nos dias em que haja Jogos Olympicos.

A Sociedade Promotora teria toda a imprensa a seu lado, e os clubs que pretendessem faltar á palavra dada, seriam facilmente castigados.

Um outro ponto, de capital importancia merece cuidadosa ponderação. Trata-se da factura dos regulamentos. E' necessario expurgal-os de todas as disposições encaixadas n'elles arbitrariamente, e que provocam em seguida protestos e dissidencias lamentaveis.

Não é difficil, fazer n'este ponto obra perfeita: bastará copiar com criterio, cingindo-se aos regulamentos dos jogos internacionaes. Como no dia 1 de janeiro todos os clubs estarão de posse dos regulamentos, que devem ser distribuidos com largueza, a Sociedade Promotora fixará um dia, que pode ser, por exemplo, o de 15 de janeiro, para uma reunião de delegados de todos os clubs. N'essa reunião não se discutirão os regulamentos. Haverá apenas a faculdade de cada delegado apresentar uma proposta de emenda a um determinado ponto do regulamento de qualquer sport.

A assembleia limitar-se-ha a votar a approvação ou a recusa da emenda.

Será simples e rapido. Este anno, por exemplo, teria succedido ser apresentada uma proposta para que o lançamento do dardo tivesse tres tentativas. A maioria teria approvado essa proposta, e os trabalhos continuariam. A ninguem seria dado discutir, para não tornar fatigantes e interminaveis as reuniões.

Ha ainda um meio mais pratico. Os clubs enviariam á Sociedade Promotora, por escripto, até á vespera da reunião, as propostas de emenda. Na reunião, o presidente da S. P., ou quem as suas vezes fizesse, leria as emendas, podendo commental-as, para melhor elucidação da assembleia. Mostraria as vantagens ou desvantagens das emendas, e a assembleia votaria immediatamente.

Em duas ou tres reuniões, o assumpto ficaria liquidado, e Sociedade Promotora trabalharia em conjuncto e d'accordo com os clubs e federações e os protestos deixariam de ouvir-se, como este anno.

No fim de duas epochas, os regulamentos seriam obra perfeita e inatacavel, e o olympismo progrediria francamente entre nós.

A propaganda deve fazer-se tenazmente, por todos os meios, divulgando os Jogos Olympicos de fórma a termos em breves annos, no campo de sports athleticos, uma assistencia de muitos milhares de pessoas.

Armando Machado

Julio de Moraes e a «Targa Florio»

O sr. Julio de Moraes, que tão brilhantemente correu no anno passado a «Targa Florio», mandou construir expressamente para disputar a «Targa» este anno, um automovel *Fiat* de grande força. Julgamos, porém, que não teremos o orgulho de ver inscrever-se n'essa grande prova italiana um nome portuguez, porque o sr. Moraes tem estado ultimamente bastante doente.

Entre nós

Foot-ball.—O Sport Lisboa e Bemfica resolveu definitivamente fazer a sua *tournée* sportiva a Hespanha. E' certo já jogar tres *matches* nos dias 14, 15 e 18 em Madrid, contra o Madrid F. C, Sociedad Gimnastica e um *team* mixto. Não estão ainda fixados os dias para os *matches* a jogar na Corunha, e é absolutamente certo o club não ir a Barcelona, por absoluta falta de tempo.

Grupo Desportivo da Tuna Commercial de Lisboa.—Reune no proximo dia 10 a assembleia geral d'este florescente grupo, para discussão e approvação dos estatutos ultimamente elaborados pela commissão de tal encarregada. Ao mesmo tempo proceder-se-ha á nomeação da mesa da assembleia geral e conselho fiscal, havendo ainda outros assumptos a tratar. Pede-se por isso a comparencia de todos os socios n'aquelle dia, pelas 21 horas, na sua séde, calçada do Marquez de Tancos, 2.

Extrangeiro

Box—Johnny Kilbane, campeão da America, fez *match* nullo com Johnny Dundee, em Los Angeles (California), em um combate de vinte *rounds*.

Foot-ball—O grande club profissional inglez de *foot-ball association*, Tatenham Hotspurs, veiu jogar tres *matches* a Paris. No primeiro, contra a *equipe* representativa da Liga de Foot-ball de Paris, os inglezes ganharam por 2 *goals* a 1. E' claro que os profissionaes inglezes não se empregaram a fundo.

O desafio teve phases lindas, notabilisando-se o *ponta direita* inglez Walden, que foi maravilhoso. Ao *match* assistiram 5:000 pessoas.

—Em Turim effectuou-se no dia 1 de maio o *match* annual entre a Belgica e a Italia.

A Italia venceu por 1 *goal* a 0. Tinha cahido sobre a cidade uma forte trovoada ficando o campo tão alagado que o desafio não poude ser jogado em condições de regularidade.

Automobilismo—Uma grande noticia: Nazzaro, o incomparavel corredor italiano, retomará o volante e correrá no Grand Prix do Automobile Club de France, n'um carro *Aviso Italia*.

Para se habituar de novo ás corridas inscreveu-se já para a *Volta da Sicilia*, que se effectua em 11 e 12 do corrente.

Secção agricola

O pulgão da vinha

A casa O. Herold & C.ª vende um insecticida com a marca registada 2004 A. C. que aconselhamos para a extincção do pulgão da vinha; e como tem recebido nos ultimos dias uma quantidade de cartas em que os lavradores se pronunciam muito satisfeitos com o resultado d'este insecticida, lembramos aqui a applicação d'este artigo a todos os lavradores que ainda não o conhecem.

Claro é que convem que a applicação seja feita no principio da invasão pela lagarta, porque é mais facil atacar a lagarta do que o insecto.

Para maior facilidade o insecticida 2004 A. C. pode ser adicionado á calda bordeleza da sulfatação.

Este artigo vende-se em embalagem de 5, 10, 25 e 50 kilos.

Mais detalhes veem-se no folheto que a casa O. Herold & C.ª distribue gratuitamente a quem o pedir á sua séde em Lisboa ou ás suas succursaes estabelecidas no Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro, Santarem (S. Pedro), Beja e Evora.

Recommenda a mesma casa os seus adubos chimicos e organicos de toda a especie, marca registada TREVO DE 4 FOLHAS, que egualmente tem nas suas ditas succursaes, assim como sulfato de cobre, enxofre, pulverisadores dos melhores auctores e systhemas, calda bordeleza instantanea SCHLOESING, torpilhas e muitos mais artigos congeneres.

---

3 Folhetim d'A CAPITAL 4-5-1913

O thesouro do templo

I

O servidor de Siva

O *Malagueta* tencionava, pois, renovar a operação logo que Haritoun lhe trouxesse pedras falsas, e isso até ao fim. Tornar-se-hia mais rico que Rochefeller e possuiria mais ouro do que o que um avarento póde contemplar em sonhos. Ir á ventura, viver á sua vontade, fazer o que lhe apetecesse, tal seria a sua divisa, e os inglezes poderiam comprar ou deitar o fogo ao seu estupido reino se isso os tentasse.

A conversação prolongou-se pela noite dentro. O armenio mostrava-se mais que satisfeito com o parte que lhe cabia a titulo de recompensa. Assim como o seu senhor, não antevia perigo na empreza; assim como o seu senhor, não previa a possibilidade de um cheque. Ia rebentando a rir quando o *Malagueta* encheu uma taça de Champagne e com uma impiedade um pouco balbuciante bebeu á saude do bom Silva.

. . . .

O trovão ruge surdamente no meio das collinas, approximando-se a pouco e pouco, emquanto as estrellas empallideciam uma a uma, cedendo o logar á noite, tornada mais profunda.

A luz continuava a arder no templo, onde o grande brahamane, prostrado aos pés do seu deus, lhe supplicava que lhe enviasse uma inspiração do ceu.

. . . .

O dia seguinte foi consagrado por completo a exercicios religiosos. Os moradores da cidade e os camponezes da planicie proxima rivalisavam em zelo no serviço de Siva. Peregrinos vieram de longe; o proprio sultão, envergando os seus mais bellos adornos e seguido por um luzido cortejo, prestou homenagem ao deus.

A estatua colossal do idolo estava adornada com innumeraveis fieiras de maravilhosas pedras preciosas; em volta do pedestal, grandes vasos de ouro estavam dispostos em altas pyramides, cheios d'outras pedras. A gloria do templo de Chilcoote não tinha limites!

O joven sultão voltou para o seu palacio no meio das acclamações da multidão e offereceu a Flôr de Lodão rebuçados vindos de Paris, depois de ter jogado uma partida de bilhar com o capellão protestante. Sentia-se nas melhores disposições para comsigo mesmo. Todavia, ao jantar de gala que á noite se realisou, chamou á parte o residente para lhe exprimir os receios que tinha sobre a segurança do thesouro quando o tiravam do cofre. O inglez tranquillisou-o: o grande brahamane tinha uma vida das mais austeras e o thesouro era sagrado.

A recordação tragica, de naturéza a assustar os mais audaciosos, da sorte soffrida pelo ladrão de que já falámos estava ainda viva nos espiritos.

Era necessario tambem metter em linha de conta o facto innegavel de que um castigo tão terrivel como extranho espera sempre os sacrilegos. Sem ser superstícioso, é-se forçado a admittir que existe na India uma vida occulta só comprehensivel aos nativos, que por isso mesmo receiam e respeitam as suas manifestações. A colera de Siva protegia o thesouro com maior segurança do que todas as trancas e cadeados.

O residente expressava-se em tom tão convicto que durante um momento o *Malagueta* não se sentiu bem. Mas no dia seguinte de manhã a coragem voltou-lhe e pensou em mandar pôr uma nova fechadura com uma unica chave que ficaria em seu poder, é claro.

Vinte e quatro horas depois, quiz tornar a ver as suas riquezas: encontrou o cofre vasio! As pedras preciosas não tinham voltado para o seu logar. Suppôz que sempre assim era e esperou mais dois dias, depois mandou chamar o residente, que, não podendo fornecer-lhe o mais pequeno esclarecimento, o aconselhou a que se dirigisse ao grande brahamane.

Este não foi encontrado!

Os brahamanes teem os seus privilegios, mas um sultão tem tambem os seus e um sultão encolerisado não é uma personagem com quem se possa gracejar.

Em breve uma longa fila de sacerdotes algo assustados veiu alinhar-se na sua presença, para responderem, tremendo, ás suas perguntas bruscas. O thesouro devia ter sido posto no seu logar havia muitos dias e a ninguem occorrera a idéa de que isso se não tivesse feito. Carregado com o maior cuidado em dois machos, sahira do templo sob a guarda do grande brahamane acompanhado d'um servo, no meio da noite, e tinha-se... evaporado!

O thesouro de Chilcoote tinha-se evaporado!

Foi necessaria toda a influencia do residente para deter uma explosão cega de raiva oriental. O filho do Tigre via tudo vermelho e lambia os beiços ao cheirar-lhe a sangue. O corpo fraco e nervosado foi-lhe agitado por tremores de furor; ordenou aos sacerdotes que descobrissem o seu chefe, se não morreriam, depois mandou chamar Haritoun para o consultar e receber os seus pezames.

O residente enviou um telegramma em cifra ao chefe da policia secreta do districto e avisou os agentes da fronteira.

N'aquella noite a chuva cahiu abundantemente: o gramophone com placas de prata ficou silencioso e Flor de Lodão derramou algumas lagrimas.

. . . .

No centro mesmo das collinas, dois machos pesadamente carregados subiam lentamente atalhos bravios e desconhecidos, guiados por um brahamane altivo seguido respeitosamente por um escravo meio nú.

Siva respondera ao seu servidor. O thesouro dirigia-se para um logar onde estaria ao abrigo de mãos sacrilegas.

. . . .

No centro mesmo das collinas, um inglez solitario via cahir a chuva e soltava as maiores blasphemias. Na parte central da India a temperatura é de uma extraordinaria constancia. Ha uma estação quente e uma estação chuvosa; logo que apparece a monção isto é, quando a chuva começa, dura semanas e semanas; mas, quando pára é ainda por mais tempo.

Durante tres compridos dias, cahira a potes, deixando Jim Salter cançado, encharcado e desesperado. Os valles transformaram-se em pantanos, os regatos formavam cataractas, os estreitos atalhos tornavam-se impraticaveis. Era difficil orientar-se, impossivel accender lume; o alforge que levava estava pesado e encharcado, a sua cabaça de cognac quasi vasia... e Jim praguejava.

Tinha lançado mão de differentes officios, em breve abandonados pela caça em todas as partes do mundo.

Não era, a dizer a verdade, homem indigno: simplesmente, não tinha prestimo para nada! Um pouco de sorte com a sua espingarda significava para elle a cabaça cheia de aguardente, uma tentativa de reforma... Mas dentro em pouco voltava á caça. Durante um periodo de acalmia na sua vida vagabunda, casára no Chile com uma joven de origem hespanhola, de quem tivera um filho, depois encontrára um emprego de representante de uma importante casa de commissões de Londres. Ah! em Londres abunda o whisky e não ha a mais pequena peça de caça grossa!

Jim Salter em breve perdeu o logar. Sua mulher, dotada de uma voz maravilhosa e de um physico agradavel, conseguiu, ao cabo de pouco tempo, supprir por si só as necessidades do casal, mas Jim só se sentiu á vontade quando ella o poz na rua, tirando-lhe todo o pretexto para se arrastar nas cidades, em busca de uma hypothetica occupação. O passado em breve se apoderou d'elle; desembaraçado de toda a responsabilidade, voltou para a pradaria e de novo se poz a caçar e a beber como os seus semelhantes, que se encontram todos os dias vagueando nos confins da civilisação, em todas as partes do globo.

Não sentia remorso algum. No emtanto, accusava-se ás vezes, confusamente, de ter procedido como um selvagem e promettia a si mesmo mandar algum dinheiro á familia, sem nunca executar esse designio. Um desejo vago e doentio de tornar a vêr seu filho se apoderava d'elle por intervallos, principalmente quando estava embriagado, mas durava pouco tempo. Teve um d'esses accessos ao contemplar a chuva.

(Continúa).

AGUA AMIEIRA

Unica conhecida com silicio de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras

CONSULTORIO—L. Garrett, 74, sobre loja

Consultas todos os dias das 2 ás 4

Telephone 2:241

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E., das 4 ás 6

Tel. 3391

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.

Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

(Approvado por despacho ministerial de 3 de Abril de 1913

Remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro. A partir de 10 de maio de 1913 a percentagem da quebra natural para as remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro é augmentada de mais dois por cento (2 0|0) sobre a indicada no respectivo quadro da tarifa geral.—Lisboa, 24 de Março de 1913. O Engenheiro Director, *Arthur Mendes*.

ROUPARIA CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

BONUS UNIVERSAL A 001 PENINSULAR

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, **professor Egas Moniz**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.**
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:562$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Não deixem de pintar a sua habitação com a tinta ingleza a agua em pó

MURALINE

unica em Portugal até hoje conhecida como a melhor, hygienica, mais barata e os resultados garantidos.

A' venda em toda a parte

Pedidos para o deposito:

CARVALHO & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

6.ª ampliação á tarifa especial interna n.º 8. Pequena velocidade. (Approvada por despacho ministerial de 3 de abril de 1913). Em vigor desde 10 de maio de 1913. A alinea *e)* d'esta tarifa é modificada como segue:

e) Adubos chimicos, a saber: Chloreto de potassio e Cainite; adubos chimicos e compostos; phosphatos de cal em pó, em detricfos ou em pedra; superphosphato de cal, mineraes ou de ossos; sulphatos de amonio, de potassio, de cobre e de ferro; sulfuretos de carbonio, de calcio ou de potassio; adubos chimicos não designados.

Vagão completo—Por tonelada... tabella n.º 25-A. Minimo de percurso: 60 kilometros, ou pagando como tal. A administração só se obriga a fornecer vagões descobertos, para estes transportes.—Lisboa, 25 de março de 1913.—O engenheiro director, *Arthur Mendes*.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

2.º Aditamento ao artigo 15.º da tarifa de despesas acessorias

(Approvado por despacho ministerial de 11 de abril de 1913)

Em vigor desde 10 de maio de 1913

As remessas de palha prensada consignada á estação de Lisboa-Santo Amaro, logo que sejam descarregadas dos barcos serão cobertas com encerados, pagando o consignatario a taxa de CEM REIS por dia e por encerado correspondente ao aluguer dos mesmos encerados desde o dia da descarga até ao da retirada.

Quando os consignatarios desejem eximir-se ao pagamento d'esta taxa deverão, antes da chegada da remessa, avisar, por escripto, o chefe da estação, de que dispensam o resguardo da remessa á chegada.

Lisboa, 2 de abril de 1913.

O engenheiro director

Arthur Mendes

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas; broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	»	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	»	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança dos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso — Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis; Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.; Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno: minimo, 6,5 p. c.

O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.

Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges; Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:300 caixinhas (25 grozas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grozas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

LICORES

Bols

da acreditada e mais antiga fabrica de licores: Erven Lucas Bols-de Amsterdam.

Fundada e. 1575.

São os melhores que existem no mundo.

Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.

E' venda nas principaes casas do genero. E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias

Zickermann & Muller

RUA DA PRATA, 59, 2.º

Endereço telegraphico «MANNIER»

TELEPHONE 1074

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis		
Com anesthesia local	1$000 »	1.º grau	4$000 réis
» » geral	5$000 »	2.º »	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »	3.º »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis		
2.º »	1$500 »	1.º grau	4$000 réis
3.º »	2$000 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Chargeurs Reunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 12 de maio

O paquete "CARAVELLAS,"

PARA

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Este magnifico paquete tem excellentes commodos para passageiros de 3.ª classe. Tratamento de 1.ª ordem.

Preço de passagem, 41$000 réis.

Para passagens, carga e informações dirigir-se aos

AGENTES

Augusto Freire & C.ª

Praça do Municipio, 19

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de maio *Zaire* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça

Dia 14 de maio *Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22 de maio *Cosengo* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de maio *Dondo* só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de junho *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 992 — 3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 5 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Explicações necessarias

A' hora a que escrevemos deve estar a abrir-se a sessão no Parlamento portuguez. E' intuitivo que n'essa sessão serão discutidos os acontecimentos d'estes ultimos dias, e por isso mesmo é de esperar que o chefe do governo explicará aos representantes do Paiz os motivos que o levaram a tomar as graves resoluções que consistem na apprehensão de jornaes e no envio dos implicados na rebellião suffocada para a fortaleza de Angra, onde se procederá ao seu julgamento.

Chamámos graves a essas resoluções e ninguem, certamente, contestará essa gravidade. O proprio governo certamente assim as considerará. Só em circumstancias muito excepcionaes se poderia infligir a algumas folhas periodicas o tratamento a que as auctoridades as teem submettido. Recorrer á lei de 9 de julho de 1912, é recorrer a uma d'aquellas leis de excepções, votadas apoz a segunda incursão monarchica, e de que o proprio gabinete Duarte Leite, então no poder, se não utilisou. E' conhecida a nossa attitude perante essas medidas de excepção. Reputamol-as offensivas dos principios democraticos, que acima de tudo presamos.

Desde o momento, porém, que foram convertidas em leis do Paiz, não podemos impugnar a sua applicação, caso se deem as circumstancias excepcionalissimas que ellas teriam por missão resolver. Estamos em presença d'essas circumstancias? O governo o dirá, e tanto mais necessarias são as suas declarações quanto é certo que nem mesmo a lei de 12 de julho foi estrictamente cumprida, visto que o que se tem feito não tem sido precisamente apprehender jornaes, mas sim impedir a sua circulação, o que é diverso.

Não menos grave é o envio dos implicados, civis e militares, no movimento a que o governo trata de dar uma sancção, para uma fortaleza das ilhas. E' evidente que a defesa dos accusados ficará assim bastante cerceada. As suas testemunhas só poderão depôr por deprecada. Não haverá instancias possiveis aos seus accusadores no acto do julgamento, nem acareações d'umas com outras testemunhas de que tantas vezes resulta o esclarecimento da verdade. Difficil será aos accusados alcançarem o patrocinio do causidicos que os defendam. Todas estas circumstancias são muito para ponderar, e da sua observação resulta que o governo certamente não tomaria tal resolução, se outras circumstancias, de gravidade ainda maior, o não forçassem a tomal-a. Que circumstancias são essas? Sem duvida, o governo as explicará no Parlamento, e o Paiz terá occasião de as conhecer, satisfazendo assim a sua justa anciedade.

Não devemos fazer juizos prematuros. Faltam-nos, para os formar, elementos que só o governo deve conhecer. E' preciso reflectir sobre as caracteristicas da situação. E' preciso não esquecer que os destinos, não só da Republica, mas da propria Patria, podem estar n'este momento em jogo. Perante tão superiores interesses, todos os outros passam a um plano secundario. A salvação publica está acima de tudo. Para a assegurar, não raro se torna forçoso empregar dolorosos meios.

Mas o que é preciso é saber-se se effectivamente se trata d'uma questão de salvação publica. A sociedade portugueza necessita de paz, de tranquilidade e de ordem. Não é licito a ninguem, com as suas loucuras ou as suas ambições, perturbal-a de maneira tal que ella possa resvalar a uma situação de anarchia. E se, effectivamente, esse perigo se revela, se effectivamente ha razões poderosas para lançar mão de meios extremos a fim de impedir o imperio da demagogia, que não serve nenhumas ideas, antes a todas avilta e assassina, justificar-se-hão actos que d'outra maneira não se poderiam legitimamente justificar.

O Paiz inteiro aguarda as explicações do governo. Por ellas formará o seu juizo, que é soberano.

Conspiradores que fogem

aproveitando o descuido de uma sentinella

COIMBRA, 5. — A noite passada evadiram-se da Penitenciaria d'esta cidade os conspiradores Manuel e Antonio Magalhães, de Celorico de Basto, em virtude do desleixo da sentinella.

O primeiro estava condemnado a 20 annos de degredo e o segundo a 7 trez.

Barco afundado

Pescadores mortos

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — Uma lancha de pesca de Buarcos, tripulada por vinte pescadores, naufragou proximo do Cabo Mondego, morrendo a maior parte da tripulação.

NOS BALKANS

Entre austriacos e montenegrinos

tudo faz crer que em breve rebentará a guerra

As noticias chegadas dos Balkans continuam sendo pouco tranquillisadoras, embora de Vienna se lhes queira dar uma feição de proxima solução satisfatoria.

Mas compulsando-se a imprensa austriaca vê-se transparecer claramente a lucta entre a diplomacia, um tanto inclinada á conciliação, e o partido militar, cheio de ardôr bellicoso, que faz a propaganda dos actos de violencia tendentes a fazer rebentar a guerra.

E as graves divergencias de vistas produzidas entre o conde de Berchtold e o chefe de estado maior, general von Hoetzendorff, corroboram esta aberração. Foi este ultimo quem levou a melhor, e a guerra parece imminente.

Durante a noute de 2 houve grande movimento de tropas, e, segundo se lê na *Gazeta de Voss*, todos os vapores mercantes que se encontravam nos portos de Trieste Zara e Spalato foram requisitados pelo ministerio da guerra para transportes militares.

Na tarde do mesmo dia 2, foi publicada uma communicação officiosa na qual se vê claramente a imminencia de uma acção d'importancia.

«Que a opinião publica paciente ainda um pouco, diz a referida communicação, porque dentro d'alguns dias o Montenegro evacuará Scutari, por vontade ou pela força.»

Isto corresponde a dizer ao publico que a acção militar se produzirá bruscamente, de um momento para o outro.

Em uma entrevista com um estadista austriaco, cujo nome cala, publicada pela *Neues Wiener Tagblatt*, diz aquelle que o conselho de ministros se reunira no dia 2 para tomar conhecimento das disposições militares imminentes, e se occupára das questões financeiras relativas á execução dos projectos austriacos para a realisação immediata das decisões da Europa a respeito de Scutari.

De Belgrado veiu a noticia de que a Servia se considera obrigada, pelos seus tratados com os Estados Balkanicos, a auxiliar o Montenegro.

Essad, proclamado-se soberano da Albania, veiu ainda compromametter mais a situação, porque a Italia insiste agora com a Austria para, em commum, occuparem a Albania, á qual está ligado o equilibrio do Adriatico.

O *Giornale d'Italia* noticia já a concentração de uma esquadra em Brovidsi, composta de seis couraçados.

O governo do Montenegro demitte-se

por ser contrario á entrega de Scutari, em opposição á opinião do rei

Cetinhe, 5 de maio.

O conselho de ministros resolveu, na sua reunião de hoje, propôr á corôa que não ceda na questão de Scutari, ainda mesmo no caso de um conflicto á mão armada.

Em consequencia da corôa ter rejeitado esta proposta, o gabinete deu a sua demissão. — *(Havas.)*

Berlim, 5 de maio.

Segundo o *Lokal Anzeiger*, tanto o imperador Francisco José, da Austria, como o imperador Guilherme, da Allemanha, receberam aviso de que já tinha sido resolvida a evacuação de Scutari. Ao que dizem certos jornaes allemães, a evacuação seria mesmo já um facto consumado, pois um telegramma de Cetinhe, de origem ingleza, affirma que a maioria dos generaes montenegrinos, reunidos em conselho de guerra, hontem, pronunciaram-se no sentido de se anuir aos desejos das potencias; d'este facto falta, porém, ainda a confirmação.

Noticias recebidas de Vienna e insertas nos jornaes de Berlim continuam a figurar como inevitavel a guerra entre a Austria e o Montenegro. — *(Havas.)*

Cetinhe, 5 de maio.

Diz-se que o rei Nicolau decidiu mandar evacuar Scutari e que vae dirigir immediatamente ás grandes potencias uma communicação n'este sentido. — *(Havas.)*

Londres, 5 de maio.

O governo montenegrino fez saber officialmente ao governo inglez que, oppondo-se a dignidade do Montenegro a que este ceda a uma manifestação isolada, decidiu entregar a sorte de Scutari nas mãos das potencias. — *(Havas.)*

NOS DOMINIOS DE M.me BROUILLARD...

HOROSCOPO FUNESTO!

As Bruxas ás voltas com o sr. Affonso Costa

Eu estou, definitivamente, nos dominios do Occulto Fiz o meu acto de contricção de varios gracejos, escriptos por mim n'este mesmo jornal a proposito de Mme Brouillard; comprei unha de corvo secca a fogo brando e tenho como *talismam* uma tibia de rato temperada com lascas de chifre fervidas em sangue de gallo preto. Estou, portanto, livre das influencias perniciosas do signo do *Taurus*.

Perguntar-me-hão com justiça que facto grave me arrastou ao respeito solemne das formulas magicas, ainda hoje tão amoravelmente veladas pelos sacerdotes do Hymalaya.

Não me demoro a responder-lhes. Não foram, por certo, as experiencias pasmosas a que, com a assistencia dos sabios officiaes, se procedeu em Paris, d'ellas se concluindo o incontestavel poder occulto das *varinhas de condão*, que sabem adivinhar com tão mathematica exactidão a existencia das nascentes e dos jazigos mineraes. Tampouco a eloquencia de Mme Brouillard conseguiu render-me.

O que me converteu é ainda mais nitido e mais convincente, porque é palpavel, certo, positivo, evidente. N'uma palavra, o que me rendeu foi — *o facto*.

E, entretanto, ha oito dias apenas eu era um incredulo!

Mas chegou a madrugada de domingo, 27 de abril, e a minha incredulidade desfez-se como uma pedra minima de gêlo n'uma caçoila d'agua quente.

O movimento de rebeldia que assignalára a manhã d'esse dia encarregára-se de desfazer, como n'um sopro, todo o positivismo que as lições do sr. Theophilo haviam accumulado no meu intellecto.

Isto singelamente porque eu possuia um exemplar do celebre **Veritable Almanach du Merveilleux**, editado para 1913 por mr. Leclerc, de Paris.

E achava interessante verificar quotidianamente a ignorancia crassa dos adivinhos acêrca dos successos da vida publica da Republica do Occidente.

Com effeito, o sr. dr. Affonso Costa subiu ao poder — o que na realidade era um acontecimento — e o *Leclerc* nada dizia. O sr. Alfredo Magalhães fez a sua primeira conferencia — um escandalo — e o *Veritable Almanach*, moita! — O sr. dr. Magalhães foi demittido, um caso grave — e o *Veritable* nada. Realisou-se o Congresso d'Aveiro, houve a questão do peixe, a compra do mercado de Santos, a viagem do sr. Antonio José d'Almeida, a leitravão, o jogo foi rejeitado, a imprensa accusada de vendida — um rozario. emfim, de gra des factos — e o insuf ficiente, o mediocre, o mesquinho *Veritable* nada dizia, evidentemente porque não sabia nada.

Foi n'esta desdenhosa disposição de espirito que na madrugada de 27 empunhei o *Veritable*: — oh, revelação! O Poder Occulto do *Veritable* affirmava-se para confusão eterna da minh' alma. Li febrilmente o horoscopo terrivel. Assim dizia, em caractéres cujo aspecto lembra a voz arrastada d'uma apparição funérea:

«— Vivissima agitação em Portugal. Levantamentos insurreccionaes. Naufragio de altas personagens.

O livro cahiu-me das mãos, tal o meu pasmo.

Vesti-me á pressa, para ir avisar a policia, n'este movimento instinctivo que tem todo o portuguez de chamar *O' da guarda!* contra os elementos em furia.

Mas o *Veritable* dizia mais, e eu resolvi calar-me. Senti o enorme peso das responsabilidades d'um iniciado e como tal o dever inalienavel de guardar segredo.

Hoje, porém, é mister fallar, porque é preciso prevenir os perigos mysteriosos que sobre nossas cabeças apparecem.

O *Veritable* assim traça as sentenças do Oculto para o mez de maio:

— «Cresce a agitação em Portugal. E' um tempo de violencias agudas nas proximidades de 6 de maio. Estado febril do exercito. Verifica-se n'elle vivas opposições contra o governo.

Não me atrevo a classificar de violencias agudas as provisorias suspensões de varias gazetas.

Apenas communico aos meus concidadãos as razões do meu receio.

A'manhã é o dia 6 de maio...

— Valha-nos Deus, Nosso Senhor!...

F. da Silva Passos

Nota

Para desfazer qualquer duvida sobre a authenticidade dos vaticinios que acima reproduzo, convém lembrar que o *Veritable Almanach du merveilleux*, editado em Paris por A. Leclerc, 19, rue Monsieur-le-Prince, entre outras predicções que os factos valorisaram marcava para abril-maio *mauvaise periode pour le roi d'Espagne*, o que evidentemente se realisou, com a tentativa de assassinato de que foi victima; e, para fins d'abril, *grèves ouvrières*; que em Rio Tinto e sobre tudo na Belgica com tanta importancia se verificaram.

Os vaticinios respeitantes a Portugal são assim formulados no original:

«En avril — Très vive agitation dans le Portugal. Menées insurrectionnelles. Naufrages de hauts personnages.

En mai — L'agitation grandit dans le Portugal. C'est un temps de violences aigues vers le 6 mai.

Etat fiévreux de l'armée. On y constate de vives oppositions contre le gouvernement.»

Poeira da Arcada

Durante a noite, os presos politicos que estavam no Castello de S. Jorge, Limoeiro e cruzador Republica, foram transportados para bordo do Cabo Verde e os vadios que tinham vindo de Monsanto voltaram ás sombras do carcere. Este duplo movimento de revoltados e de criminosos executou-se no silencio da noite, emquanto a cidade dormia tranquilla um somno inaccessivel á dôr. E' provavel que alguns corações, presagiando esta marcha de destinos infelizes, tentassem obter da treva que envolvia o casario e lá em baixo, no Tejo, se accentuava mais negra que as aguas do Lethes, a revelação do que se passava. Porventura, algumas lagrimas bem amargas correram em faces pallidas, com o tributo do amor ou da amisade que impotentemente se rendiam ao inelutavel...

Parecendo que não, o obscuro genio que preside aos movimentos da nossa Historia deve terveldado, a fim de marcar bem, em lettras de perpetua memoria, esta partida mysteriosa de um vapor que leva, no seu bojo, uma centena de homens que, n'um dado momento, se quizeram levantar do anonymato, para esconder-se os seus nomes bem alto, garantindo-se assim uma certa nomeada. Fizeram bem? Fizeram mal?

Que a sua consciencia os julgue e que a justiça dos homens os não faça martyres. Todavia, faz pena uma tal abalada, no silencio da noite, emquanto a cidade dormia e as estrellas, no céu, pontuavam a escuridão com o seu brilho victorioso de todas as machinas que queiram offuscal-as.

***

N'um restaurante louche, em Paris, dois estudios e duas bailarinas de Montmartre cearam com alegria e muito Champagne. Não repararam, porém, que pertinazmente, de um canto mal illuminado, dois olhos perspicazes de malandrim os espiavam. Na altura de pagar a conta, um dos convivas sacou de uma carteira bem recheiada de bilhetes de mil francos. Immediatamente o tigre deu o seu salto. Da sombra surdiu um apacho de navalha em punho, reclamando dinheiro, muito dinheiro. Travase lucta. No meio da refrega, as bailarinas fogem espavoridas da festa transformada em scena de crime. Quando veiu a policia, encontrou estendido no chão, cosido de facadas e roubado em 150:000 francos, o homem da carteira. Do ladrão, nem rasto.

Um jornalista, commentando o caso, escreveu estas sensatissimas palavras:

— «Constitue um verdadeiro perigo publico o homem que traz comsigo 150:000 francos e os amostra ás cubiças raivosas dos que não possuem cinco réis e vivem como os cães á espera de um osso. Quem offusca os miseraveis com o seu dinheiro ou tem a nobreza de o repartir com elles ou a força sufficiente para os conter em respeito».

O CASO DE "A CAPITAL,,

Um novo protesto contra o que ante-hontem se passou

Publicámos hontem uma carta da Liga dos Vendedores de Jornães em que esses honestos trabalhadores protestavam contra a violencia de que ante-hontem *A Capital* foi victima. Hoje recebemos da Associação de Soccorros Mutuos dos Vendedores de Jornaes o seguinte officio:

Sr. director de «A Capital». — A Direcção da Associação de Soccorros Mutuos de Vendedores de Jornaes, em sua sessão de 3 do corrente, tendo conhecimento do violencia exercida sobre o jornal *A Capital*, que V. tão dignamente dirige, exercida por alguns individuos que se dizem vendedores de jornaes, impedindo a sahida e circulação do referido jornal, na noite de sabbado ultimo, vem perante V. protestar contra semelhante procedimento, por lhe parecer que esta classe se deve conservar extranha a factos cuja apreciação os membros da classe, como cidadãos, devem fazer em occasião e local proprios e por forma que não prejudique o livre exercicio da sua profissão.

Saude e Fraternidade

Lisboa, 5 de Maio de 1913.

O secretario da direcção — *Joaquim Rodrigues Escudeiro.*

Continuamos a affirmar que não foram vendedores habituaes de jornaes, ou, pelo menos, da *Capital*, os que ante-hontem impediram a livre circulação do nosso jornal. E a policia, querendo, poderá averigual-o.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

CAMARA DOS DEPUTADOS

A sahida dos presos politicos

A apprehensão de jornaes

são largamente debatidas — O governo, diz o sr. Affonso Costa, procedeu de harmonia com a lei

O sr. Machado dos Santos accusado de querer revolucionar um regimento d'Aveiro

A sessão abre ás 15,5, com 78 deputados, sob a presidencia do sr. Simas Machado. Compareceu, do ministerio, os srs. ministros das finanças, interior e marinha. Galerias regularmente concorridas, mercê de se esperarem acontecimentos parlamentares de importancia. Lê-se uma representação do jornal *A Nação*, protestando contra as apprehensões de que tem sido victima e reclamando que se cumpra a lei e se ponha cobro a todos os abusos que restringem o exercicio da liberdade de imprensa. A representação é acompanhada de exemplares do jornal apprehendido.

O sr. *Alfredo Ladeira* refere-se ao desastre d'hontem no Alto do Pina, attribuindo-o á falta de cumprimento, por parte dos fiscaes da Camara de Lisboa, dos preceitos a que deve obedecer a construcção de predios. Aponta varios abusos praticados pelos constructores, diz que desde que a Republica se proclamou os referidos fiscaes deixaram de zelar pela observancia rigorosa dos regulamentos applicaveis ao assumpto e, depois de indicar varias deficiencias de construcção do predio que desabou, pede ao governo que tome as providencias indispensaveis para se acabar com semelhante estado de coisas. O sr. *ministro do interior* declara que logo que soube do desastre mandou proceder a um inquerito para obter informações seguras sobre as causas do desastre.

O sr. *Machado Santos*, em negocio urgente, lavra o seu mais vehemente protesto contra o procedimento do governo para com os presos e contra a crueldade em que se envolveu essa violencia, sem egual e sem precedentes em nenhum paiz.

A comedia em que a partida dos presos se transformou é espantosa. E como não comprehende até onde o governo quer ir, duvida que o povo de Lisboa se lhe associe.

O sr. *presidente de ministros* declara que as palavras do sr. Machado Santos são n'este momento inconvenientes. Qualquer deputado tem a responsabilidade das suas palavras, mas elle tem tambem a d'aquellas que proferir. A lei que instituiu os tribunaes militares obriga a todos os cidadãos d'este Paiz, e elle emquanto estiver na chefia do governo executal-a-ha. Se d'isso o inhibirem, não permanecerá nem mais um momento no seu logar.

(Fortes protestos por parte dos evolucionistas).

Proseguindo, o orador explica largamente a acção que a referida lei tem e diz que até agora todos os preceitos legaes relativos á organisação de processos teem sido observados com rigor e com escrupulo. Aos tribunaes militares tanto podem e devem ser sujeitos monarchicos como republicanos. O governo podia escolher á sua vontade o local onde devia fazer os julgamentos. A lei dava-lhe essa auctoridade. Mandou-os para Angra do Heroismo, para que os julgamentos se façam fóra das paixões e de toda e qualquer discussão politica. Os presos politicos são arguidos do crime de rebellião. E' esse crime que será castigado e apreciado pelos tribunaes competentes. Encontrou, ao subir ao poder, leis que tem de cumprir. Pois no dia em que d'isso o inhibam, sahirá do governo, não se conservará no seu logar nem mais uma hora. O governo, muito embora haja quem o deseje, não transigirá com a desordem. A Republica tem de ser defendida sem transigencias, para que se mantenha em toda a sua grandeza e em toda a sua pureza. Acima do acto do governo só está o voto da Camara. Ella que se pronuncie, porque, se lhe fôr contrario, saberá bem o que deve fazer.

O sr. *Antonio Granjo* requer que se generalise o debate. E' rejeitado.

O sr. *Antonio José d'Almeida*, também em negocio urgente, protesta contra as apprehensões de jornaes, que foi o que mais comprometteu a monarchia e é o que mais está contribuindo para a athmosphera de animadversão que contra a Republica se está creando. Quando deu o seu voto ás medidas tomadas pelo governo para defesa da Republica, procurou exteriorisar e manifestar os seus sentimentos de solidariedade republicana. Mas disse d'essa vez que em tempo opportuno faria apreciação aos actos do governo. O momento para isso chegou. Um dos ultimos jornaes apprehendidos estava ao lado da Republica e o seu director, o sr. Machado Santos, cujos serviços á Republica são de tal grandeza que por ninguem podem ser apoucados. Como se apprehenderam jornaes só porque se apreciaram actos de personalidades politicas? Não o comprehende. Querer-se-ha que todos sejam escravos d'esta Republica? Bem sabe que lhe dirão que se cumpriu a lei; mas a lei não pode ser interpretada ao sabor de cada um, devendo-o ser com intelligencia e com circumspeção. Critica a sahida dos presos politicos e diz que, lendo os jornaes apprehendidos, não viu n'elles materia que justificasse as apprehensões. O governo mal vae por este caminho. Dis-lh'o com toda a franqueza, esperando que o sr. presidente do ministerio se sobre elle á Camara os mais amplos e cabaes esclarecimentos.

O sr. *presidente do ministerio*, com os textos legaes na mão, justifica o procedimento das auctoridades contra a imprensa. A lei nem permitte a censura prévia nem a suspensão. E, assim, fica de pé apenas a apprehensão. Será ella legal? Ha, applicaveis ao caso, leis repressivas, e leis que o não são. Explica o que são leis repressivas e leis preventivas, e diz que as tendencias em todos os paizes são para diminuir a influencia das primeiras e augmentar a esphera de acção das segundas. Faz uma larga exposição sobre os principios juridicos em volta dos quaes giram a liberdade de imprensa e a defesa da Republica e diz que se os governos hesitassem nos meios de garantia social a adoptar, não haveria ordem nem disciplina possiveis, por o campo da agitação ficar inteiramente aberto a toda a especie de agitadores que apparecessem a querer ferir a Republica. O lastro de incertesa social que a monarchia deixou ao Paiz presta-se magnificamente a todas as especulações, de maneira que lhe bastou promulgar a lei de 15 de fevereiro de 1911 para elle e todos os republicanos serem alcunhados de novos franquistas. O que teria sido d'este paiz e da Republica se a onda dos conspiradores tivessem ficado inteiramente ás soltas. Os conspiradores de operetta que o regimen teem procurado vibrar golpes de toda a ordem, já por mais de uma vez pronunciaram com rancor os nomes, de condemnados á morte, dos republicanos em mais evidencia. Por suaparte, despreza e conserva-se indifferente a quantas ameaças dirijam á sua vida. Appella para a união de todos os republicanos e diz que a Republica tem soffrido contrariedades por ser um regimen de legalidade e de serenidade. Havia quem quizesse uma Republica sem ordem? Não a teve. As instituições portuguezas são ordeiras e protegem o trabalho e actividade de todos os bons portuguezes. Os republicanos — dil-o bem alto — não podem transigir com a desordem. Seria a guerra civil. Seria o suicidio. Mais nada.

O sr. *João de Menezes*: — Apoiado!

O *orador* passa a referir-se á lei de 29 de junho, apontando os casos em que ella deve ser applicada á imprensa. Interpretou-a mal? Pois o sr. Antonio José d'Almeida que aponte um facto concreto. O governo tem a faculdade de apprehender jornaes e quaesquer publicações quando ellas contenham materia prejudicial á Republica. Trata-se d'uma disposição excepcional, sem ser uma lei de excepção. De resto, o governo portuguez está preso a uma convenção internacional que o obriga a apprehender publicações pornographicas. Os jornaes apprehendidos insinuavam contra a Republica e os republicanos as maiores baixezas. Como havia de deixal-os circular? O sr. Antonio José d'Almeida sabe bem que não ha quem, como elle, orador, tenha sido anavalhado com mais rancor até ao fundo da alma. Primeiro, foi contra o homem que esses odios se moveram. Agora é contra os actos do governo que a lama se dirige, feroz e implacavel, e contra o proprio regimen. Isso não o consentirá nunca! Não! não! e não!

O sr. *Antonio Granjo* requer a generalisação do debate. Os evolucionistas e parte dos unionistas, com o seu chefe, approvam.

O sr. *Brito Camacho*: — Eu não vejo inconveniente em que o sr. presidente do ministerio aceite o debate.

O *chefe do governo*: — Mas não tenho duvida nenhuma n'isso! Simplesmente não acceito um debate d'esta natureza senão sobre uma moção de confiança ou desconfiança ao governo.

O sr. *Julio Martins*: — Eu tomo a responsabilidade d'essa moção!

Vozes: — Apoiado! apoiado!

Faz-se a votação e o requerimento é rejeitado.

O sr. *Antonio Granjo* requer a contraprova.

O *chefe do governo*: — Repito as minhas declarações. Só acceito o debate sobre uma moção e em tempo conveniente.

O requerimento é de novo rejeitado, concedendo, porém, a Camara ao chefe evolucionista auctorisação para responder ao sr. presidente do ministerio.

O sr. *Antonio José d'Almeida*, tomando a palavra, diz que no seu discurso o chefe do governo foi a principio delicado e politico e depois atrabiliario e violento. A Republica precisa sem duvida de ser defendida, mas para isso precisa de muito criterio, prudencia e circumspecção. O que não fôr isso, redundará em prejuizo para a causa que se pretenda defender, senão haja vista o que está succedendo com quasi toda a imprensa, que na sua maior parte combate, n'este momento, a Republica. Refere-se largamente ás suas relações com o sr. presidente do ministerio, e quanto a aggressões dirigidas a homens publicos, não sabe quem tem sido mais victima d'ellas, se elle, se o sr. Affonso Costa. Por sua parte, jámais contribuiu para perturbar a atmosphera politica d'este Paiz, para o que largamente tem concorrido aquelles que não deixam de insurgir-se contra quem defende a amnistia e por elle pugna, recusando-se a concedel-a, como se não fosse acima de tudo a Camara quem manda.

O sr. *presidente do ministerio* explica, em face do regimento interno da Camara, as condições em que o governo pode acceitar a generalisação de debates e depois fallando das suas paixões, diz que quando se trata de defender a Republica procurará proceder sempre com aquella serenidade com que até hoje tem procedido. Nunca se deixou arrastar por desvairamentos de nenhuma especie, porque, se o fizesse, não podiam todos os que amam a ordem e o trabalho viver tranquillamente, e isso seria um golpe terrivel vibrado contra o regimen.

O sr. *Antonio Granjo* regista as declarações do sr. presidente do ministerio sobre a generalisação do debate, a qual, segundo diz, se entender, deve fazer-se já.

O sr. *presidente* intervem. A doutrina do chefe do governo não póde ser aceite. As interpellações não derivam d'uma moção. As moções é que derivam das interpellações.

O sr. *Machado Santos*, com auctorisação da Camara, explica a sua acção na proclamação da Republica. Foi sempre um homem d'ordem, como o provou em cinco d'outubro, entregando o commando do quartel general ao general Carvalhal, e como o tem provado depois, protestando contra todos os actos desordeiros que se teem praticado. Cortou as suas relações com a maioria dos seus companheiros de lucta, por ver o caminho errado que se seguia. Disse o sr. presidente do ministerio que se tinham apprehendido jornaes por usarem de linguagem despejada. E os outros? Foi um dia preso um homem por o ter querido matar. Quem foi soltal-o? Apella para o sr. Manuel Alegre. Elle que o diga.

Ha, n'esta altura, um verdadeiro *coup de theatre*. O sr. *Manuel Alegre*, levantando-se, exclama exaltadissimo:

— V. ex.ª procurou-me um dia para me convidar a revolucionar um regimento em Aveiro, no intuito de matar o sr. Affonso Costa. E até me prometteu um premio de consolação para alguem que não podendo ser feito governador d'Aveiro, seria feito director geral d'instrucção.

Estas palavras produzem na Camara sensação indescriptivel. Alguns espectadores das galerias manifestam-se, e os apartes entre evolucionistas e democraticos cruzam-se com extraordinaria violencia. Respira-se uma atmosphera pesada e saturada de aggressões e de odios. O tumulto ameaça descendear-se, mas a presidencia consegue, á força de energia, manter a ordem. Serenados os animos e affastada a tormenta, o sr. presidente do ministerio diz:

— A declaração do sr. Manuel Alegre é grave. O governo não póde deixar de ordenar, sobre ella, um inquerito.

O sr. *Machado Santos* continúa e explica o que se passou entre elle e o sr. Alegre, mas, como o barulho renasça, as suas palavras perdem-se por completo. Em todo o caso, ouvese-lhe fallar em phrases offensivas, que devolve intactas ao chefe do governo.

O sr. *presidente do ministerio* replica que não póde estar ali n'uma disputa de palavras, mas dirá que se alguem lhe dirigisse termos que não pudesse acceitar, lh'os faria engulir a

E sobre estas ultimas palavras do chefe do governo o incidente encerra-se, despejando-se rapidamente as galerias e a Camara e passando-se á ordem do dia.

O sr. *Jacintho Nunes* envia para a mesa uma nota de interpellação sobre a apprehensão de jornaes e um requerimento pedindo pelo ministerio da justiça nota dos processos que haja instaurados por abuso de liberdade de imprensa.

O sr. *ministro das finanças* apresenta uma proposta de lei abrindo creditos especiaes em varios ministerios, destinados a fazer face ás despesas com os ultimos acontecimentos.

Entra em discussão o orçamento do ministerio da marinha, fallando os srs. *Brito Camacho, Vasconcellos e Sá* e *ministro da marinha*. Em seguida encerra-se a sessão.

No Senado

Não se commetteu illegalidade alguma, diz o sr. dr. Affonso Costa, porque o governo tem o direito de escolher as prisões que maior segurança offereçam

Abre a sessão ás 15 horas precisas sob a presidencia do sr. Tasso de Figueiredo, respondendo á chamada 28 senadores, que approvam a acta sem reparos. Ninguem nas galerias. Ninguem nas cadeiras ministeriaes. Ao lêr-se o expediente, toma a presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire. No expediente figuram representações das empresas dos jornaes *Nação* e *Dia*, que por serem extensas se não leem.

Lê-se tambem um officio do sr. ministro da marinha pedindo para o Senado permittir que o sr. Nunes da Matta vá desempenhar uma missão de serviço no conselho disciplinar da armada. O sr. *Nunes da Matta* diz que tem nada menos de 9 empregos e que não póde com mais essa nomeação. O sr. *Miranda do Valle* declara que o sr. Nunes da Matta faz muita falta n'esta casa do Parlamento e que essa licença lhe não deve ser concedida. O sr. *Braamcamp Freire* faz vêr que tal resolução não é da praxe parlamentar; em todo o caso, como o Senado assim o deseja, vae pôr o requerimento á votação, o que faz, sendo a licença rejeitada. O sr. *Feio Terenas* pergunta a razão por que não foram lidas as representações das empresas dos jornaes suspensos, respondendo-lhe o sr. *Anselmo Braamcamp Freire* que não é costume fazer-se essas leituras.

O sr. *Abilio Barreto* protesta contra a sahida dos presos politicos implicados nos ultimos acontecimentos. Essa sahida é já uma condemnação que se não justifica que póde dar logar a commentarios de varia natureza. Não se comprehende tambem a rasão por que o governo se serviu de criminosos communs para uma sahida simulada. Refere-se ainda á apprehensões de jornaes, que condemna e acha prejudicial para o bom nome da Republica, estabelecendo na provincia um mal estar que a normalidade em que vivemos não justifica. Protesta, pois contra estes dois factos e pede ao sr. presidente do Senado para mandar chamar qualquer dos membros do governo a fim de lhe perguntar primeiro por que rasão foram mandados para fóra da barra os presos politicos dos ultimos acontecimentos, empregando-se para essa sahida o *truc* da ida para bordo dos presos communs; segundo, o motivo por que estão suspensos varios jornaes sendo-lhes ainda hoje prohibida a sua circulação. O sr. presidente da Camara promette mandar avisar desde já o governo, transmittindo-lhe o pedido feito. E como não ha mais ninguem inscripto sobre o assumpto passa-se aos trabalhos de antes da ordem, continuando a discussão do projecto de lei que prohibe a pastagem de gado caprino e suino nos terrenos baldios pertencentes ao Estado na Ilha da Madeira. Começou a discussão no artigo 2.º, ficando este e os restantes approvados com ligeiras alterações. Tendo dado a hora para se entrar nos trabalhos da ordem do dia, o sr. presidente põe á discussão a proposta de lei n.º 200 F. concessão de terrenos nos planaltos de Angola e que já ha dias se tem discutido. O sr. *Arantes Pedroso* requer que o projecto volte á commissão de colonias. Approvado. E entra em discussão o capitulo IV do decreto do governo provisorio sobre a instrucção primaria e normal, fallando os srs. *Ladislau Piçarra, Silva Barreto* e *Leão Azedo*. Apresentadas varias emendas, foram estas enviadas á commissão de instrucção.

Entram na sala os srs. drs. Affonso Costa e Rodrigo Rodrigues. O sr. *presidente* pergunta ao Senado se póde dar a palavra ao sr. Abilio Barreto. Approvado. O sr. *Abilio Barreto* volta a fazer as suas considerações e repete ao sr. presidente do ministerio as perguntas que já tinha feito. O sr. dr. *Affonso Costa* começa por dizer que as leis de que se serviu para proceder como procedeu com os presos politicos dos ultimos acontecimentos foram as de 12 de abril e 12 de julho de 1912. Quanto á apprehensão de jornaes foi ella feita ao abrigo da lei de imprensa de 9 de julho de 1912. Exercerá esta lei emquanto assim o julgar conveniente. As causas para a apprehensão dos jornaes estão na maneira altamente nefasta por que esses jornaes vinham exercendo o seu direito de jornalismo, em artigos subversivos, aggredindo asperamente os homens da Republica e a propria instituição republicana.

Esses inimigos de má fé e de má lei poderiam tentar entravar a marcha da Republica. Foi isso a que se pretendeu obstar, suspendendo-os. No ultimo numero d'um jornal syndicalista, commemorando o 1.º de maio, fazia-se a apologia do saque geral. Como é que elle podia deixar sahir taes jornaes poucos dias após uma tentativa revolucionaria? Como é que pediam continuar a publicar-se jornaes onde se defendiam os ultimos acontecimentos, trazendo artigos mais ou menos insidiosos e até entrevistas dos proprios incriminados? E' preciso chamar essa gente á ordem, é absolutamente necessario estabelecer a disciplina no exercito e na armada, e no proprio povo mesmo, a fim de que a nossa Republica possa caminhar, possa triumphar, como deve e como nós queremos. Os presos politicos foram enviados para fóra de Lisboa porque era preciso evitar a continuação de taes entrevistas e de taes artigos, que o governo não podia de maneira alguma consentir.

Pelo que diz respeito aos presos communs que se encontravam já a bordo do *Cabo Verde* foram d'ali retirados por se reconhecer não haver de momento a verba precisa para a sua conducção.

O sr. dr. *Pedro Martins* diz que conhece perfeitamente a lei a que se referiu o sr. dr. Affonso Costa para justificar o seu acto, que é a reprovação mais formal do acto do sr. presidente do ministerio. O procedimento do sr. dr. Affonso Costa foi arbitrario, illogico e contraproducente e representa sobretudo o arbitrio. Depois, dar aos conspiradores monarchicos um tribunal e aos revolucionarios republicanos um julgamento em Angra é, ademais de symptomatico, perigoso, e um principio que sua ex.ª não encontra em lei alguma do Paiz. Quanto aos jornaes apprehendidos dirá que o numero do *Intransigente* não continha nem linguagem despejada, nem provocação á desordem, nem materia incriminada. Resumirá, pois. O governo sahiu para fóra das suas attribuições commettendo a illegalidade, o arbitrio de fazer sahir para fóra de Lisboa os prisioneiros do ultimo movimento e elle, orador, teme que essa medida em vez de trazer a acalmação traga a desordem, a confusão, o desanimo.

O sr. dr. *Affonso Costa*, tendo procurado nas nossas prisões alojamentos para esses homens, foi o Castello d'Angra aquelle que condições mais favoraveis apresentou. Aliás, o sr. Pedro Martins deve saber que o governo pode mandar os criminosos para as prisões que melhores lhe pareçam e mais segurança offereçam. Não se commetteu illegalidade alguma. O que é preciso é liquidar o assumpto, e elle ha de ser liquidado para honra da Republica. Deve dizer, porém, que não houve mistura de presos communs com presos politicos, como affirmou o sr. dr. Pedro Martins. O que houve foi o que ainda ha pouco declarou, a necessidade de utilisar o *Cabo Verde* que havia já dois dias se encontrava ás ordens do governo. Dirá por fim que julga a ordem completa no Paiz e o movimento liquidado, mas se qualquer coisa de grave surgisse, o governo liquidal-a-hia como melhor lhe parecesse para bem da ordem e da Republica.

Não perdemos nunca a serenidade nem mesmo no actual momento ella se perdeu e tudo quanto fizemos foi ponderadamente feito. O que não demos, porque não quizemos dar, foi o espectaculo de trazermos esses homens á luz do dia pelas ruas da cidade. Não. Isso não o fizémos nem o faremos quando não haja necessidade d'isso. A Republica ha de triumphar e o Paiz ha de agradecer-nos os nossos sacrificios. Mas se os inimigos teem que surgir, que surjam já, para que possam ser esmagados a tempo e a ordem publica se estabeleça, emfim, no nosso Paiz, para bem de todos nós e da Republica. Vamos a vêr se na proxima semana os jornaes não são outra vez apprehendidos, se os jornalistas os sabem escrever de maneira a o governo não ter novamente que intervir.

Mas infelizmente isso não acontecerá porque os inimigos da Republica sabem bem quanto lhes aproveita a suspensão d'esses jornaes e por isso mesmo tratarão de os escrever conforme lhes convier. Não se admirem, pois, que o governo exerça seguidamente sobre elles o direito de nova apprehensão. Lembra depois a epocha franceza de 84 e o assassinio de Sadi Carnot, terminando por declarar que a ordem ha de ser mantida apesar de tudo e a Republica defendida como merece.

Eram 18,30'. O sr. presidente encerra a sessão, marcando a seguinte para ámanhã. Antes da ordem 114, 115, 116, 118 e 119 e na ordem 120, 123 e 145.

Fallecimentos

Falleceu hoje a actriz Amelia T... picolo, tão conhecida em Lisboa ... fez epocha. O funeral realisa-se ámanhã, ... a hora ainda não determinada.

TRIBUNAL MARCIAL

O "complot„ de Evora

Proseguiu hoje o julgamento pelos interrogatorios dos presos militares, os quaes negam o crime

Continuou hoje o julgamento dos implicados no *complot* de Evora, abrindo a audiencia pouco depois das 11 horas e meia. Nos corredores e na sala, poucas pessoas. O policiamento do tribunal é feito por uma força de infantaria 2, sob o commando do tenente André Brun.

O primeiro réu a ser interrogado é o 1.º sargento de cavallaria 5, Guerreiro. A's perguntas do estylo responde que dirá toda a verdade. Perguntando-lhe o auditor se elle se tinha concertado com outros para restabelecer o regimen monarchico em Portugal derrubando a Republica, nega, pois nunca se reuniu nem concertou para tal. O auditor ainda lhe faz algumas perguntas a pedido do sr. capitão Osorio de Castro.

O sargento Antunes, da guarda republicana, ouviu dizer que havia individuos e militares que tencionavam assaltar o quartel de cavallaria 5, mas não ligou importancia ao boato e nunca se concertou com paisanos ou militares para derrubar o regimen republicano. Ignora quem fornecesse as munições dos soldados da guarda republicana. Nada sabe do *complot*.

O 1.º sargento de cavallaria n.º 5, Braz. Nunca foi preso nem respondeu em qualquer processo. Nega o crime que lhe é attribuido, pois nunca conjurou. Ouviu dizer que em Evora se conspirava, mas não sabe nada. Não conhece o arcebispo, nem sabe se é gordo ou magro. Quem lhe disse que em Evora se conspirava foi o sargento ajudante Bento Moita. Contou isso aos seus collegas e preveniu os seus quartelleiros de que tivessem cuidado com o armamento e muito principalmente com as peças, não fosse haver qualquer sortida. Está innocente do crime que lhe é imputado e é victima de uma vingança do sargento Correia. Não é politico, nem pensou sequer em conspirar. Nunca, repete, disse mal da Republica, apenas se insurgindo contra as medidas que não achava boas. Mandou uma vez fazer uma chave para a porta da secretaria e não para o paiol.

O 2.º sargento de cavallaria 5, Conceição, declara nunca ter sido preso e que por occasião da gréve dos trabalhadores ruraes lhe constára que queriam assaltar o quartel. Ao saber tal, correra a participar o caso ao sr. tenente Rosado, que estava de inspecção e que depois fôra fazer egual participação ao quartel da guarda republicana. Viera apenas uma vez a Lisboa tratar de negocios particulares com um seu irmão e, sendo denunciado por se ausentar sem licença, foi castigado com uma reprehensão. Não é politico, nem nunca votou e não dizia mal da Republica, pois que o regimen republicano é superior ao monarchico. Nunca fallou com o sr. major Montez.

O 2.º sargento de cavallaria Affonso nega a accusação, sendo o seu depoimento identico ao do reu anterior, respondendo por vezes bastante exaltado. Por intermedio do auditor, o reu responde a algumas perguntas dos srs. promotor de justiça e dr. Preto Pacheco.

O 2.º sargento de infantaria 11, Cypriano, nega egualmente a accusação e diz que nos autos podem estar escriptas muitas coisas que não disse ou que, se as disse, é porque foi coagido pelo official que levantou os autos. Nunca declarou ao sr. capitão Pimentel que estava prompto a alliciar alguns cabos e soldados porque nunca em tal aquelle official lhe fallou. Nunca foi á pharmacia do Motta Capitão a fim de receber uma pistola, porque a arma que lhe encontraram a possuia ha muito tempo e para isso invoca o testemunho do sr. capitão Osorio de Castro.

A requerimento do sr. dr. Antonio Bourbon faz-se um confronto entre este reu e o capitão Francelino Pimentel. Em seguida, o sr. presidente interrompe a audiencia por 20 minutos.

A's 16 horas e dez minutos a audiencia é reaberta, entrando na sala o accusado Affonso, 1.º cabo de cavallaria. Nega todos os factos que lhe são imputados, assim como o ter fornecido uma lista com nomes ao tenente Cabedo. Quando passaram revista á caserna nada lhe encontraram que o possa comprometter. E' facto que rasgou diversos papeis depois da busca, mas na presença dos officiaes e ignorava que entre elles estivesse a lista que figura junto do processo. Está ali, porque lhe armaram uma cilada. Assignou e rubricou as suas declarações, mas nada lhe leram e ainda nas vesperas de seguir para Lisboa fizéra diversas assignaturas em documentos que não lhe lêram. E' victima de vinganças de seus collegas que tinham inveja do tratamento que lhe davam os officiaes e para lhe tirarem o logar de apontador, do qual auferia uma gratificação de 200 réis diarios. A pistola que lhe encontraram comprou-a por 16$000 réis e não foi o sr. capitão Menezes que lh'a deu, como se diz. O carregador que tambem encontraram achou-o uma noite quando ia á estação do caminho de ferro. E' falso ter ameaçado o cabo Inglez, de que o matava a tiro, e tambem é falso tudo o que diz o cabo 24. E' verdade ter fornecido mil cartuchos á guarda republicana, mas se o fez foi por ter ordem superior de fornecer tudo quanto lhe requisitassem d'aquella guarda. Não sabe quem depois enterrou os cartuchos.

São interrogados a seguir os 1.ºs cabos Serra, de cavallaria n.º 5, Cançanito e José Rodrigues, da guarda republicana, que negam o crime, dizendo este ultimo que tinha mandado buscar as munições por ordem do sargento Conceição. Mandou alli os soldados 69 e 101. Em vista d'esta affirmação o sr. dr. Preto Pacheco requer um confronto com o sargento Conceição. Este nega que tivesse dado tal ordem ao cabo, porque não o podia fazer, e o cabo mantem a sua affirmativa.

O 2.º cabo Estanislau, de cavallaria n.º 5, declara que nunca tentou alliciar soldados nem sabia da existencia da lista em que inscreveram o seu nome. Não é politico nem nunca conspirou.

O 2.º cabo do mesmo regimento Pereira diz que levou os cartuchos para o quartel da guarda republicana mas que não sabia para que eram e depois recebeu ordem de os levar novamente a cavallaria 5, mas que os enterrou em vez de os ir entregar; que nunca assistiu a qualquer reunião e que não conspirou. Raul Lopes de Seixas, soldado de cavallaria 5, diz que nunca foi preso e que apenas fallou uma vez com o tenente sr. Cabedo para lhe pedir dispensa do recolher e que sendo apenas um simples recruta não se mettia n'um tal atrevimento. Antonio Jeronymo, soldado da guarda republicana, desconhecia todo o movimento, pois apenas estava em Evora havia um mez; não assistiu a reuniões e que a sua politica era ganhar para o sustento de seus filhos; Antonio Vicente, soldado n.º 69 da guarda republicana, declara que foi ao quartel de cavallaria n.º 5 a fim de conduzir cartuchos, e que se o fez foi por ordem superior, cumprindo assim com os seus deveres. Alfredo José Casimiro, clarim, e Joaquim Caetano, soldado de cavallaria, que negam o crime.

A's 19 horas a audiencia foi interrompido para continuar ámanhã.

Theatro da Trindade

As divergencias politicas em nada alteram a concorrencia e o enthusiasmo do publico pelas representações do *Querido Agostinho*. A lindissima opereta tem taes qualidades que o mais ferrenho politico tudo esquece, cuidando somente de applaudir uma peça que tantos attractivos reune. Hontem a concorrencia foi como estava prevista. Hoje não se representa por o espectaculo ser destinado a beneficio mas annuncia-se para ámanhã.

O suffragio universal

A Noruega concede o voto a 225:000 mulheres

A commissão constitucional do Storthing, o parlamento sueco, propôz por unanimidade a concessão do direito de voto para as eleições legislativas, ás mulheres, nas mesmas condições em que o concede aos homens.

O numero de mulheres votantes nas eleições legislativas até agora era muito limitado. Pela nova lei vão passar a ter voto mais 225:000 mulheres, pois ha a certeza de que a proposta será approvada.

Desde 1907 que as norueguezas tinham voto nas eleições municipaes.

Um dos membros da commissão propoz baixar a edade requerida de vinte e cinco para vinte annos. Se fôr approvada a proposta entrarão no recenseamento mais 140:000 eleitores.

Lei da separação

A situação dos empregados menores das egrejas

Uma commissão, composta dos srs. Azevedo Almeida, Alfredo d'Oliveira Beja e João do Nascimento, procurou hoje, em nome dos seus collegas, empregados menores de egrejas, de quem foram nomeados delegados, o ministro da justiça, sr. dr. Alvaro de Castro, a quem foi pedir que se activassem os trabalhos a fim de ser regularisada a situação em que se encontram e que é lamentavel. O ministro aconselhou os commissionados a que se dirigissem ao sr. dr. Bernardino Roque, o que elles fizeram, promettendo este senhor que os trabalhos se activariam.

E' justo que assim se faça, pois alguns d'esses empregados luctam com a miseria, no ultimo quartel da vida.

OS ACONTECIMENTOS

A bordo do "Cabo Verde„ SEGUIRAM para Angra do Heroismo

sessenta e nove presos militares e dezenove civis

Pelos jornaes da manhã já o publico teve conhecimento da sahida do paquete *Cabo Verde* para os Açores conduzindo a seu bordo parte dos implicados no movimento da madrugada de 27 de abril findo.

A remoção dos presos fez-se em 11 automoveis, alguns do serviço na praça e outros pertencentes á Companhia de Carruagens Lisbonenses. Esses automoveis dirigiram-se primeiramente á casa de reclusão, onde receberam 23 militares, entre officiaes, sargentos e soldados.

Os officiaes que seguiram para bordo foram: general Fausto Guedes, capitão de mar e guerra reformado Soares Andréa; capitão Lima Dias e tenente Lobo Pimentel. O primeiro sahiu do Castello acompanhado pelo general da divisão, o segundo pelo commandante de infantaria 16, coronel sr. Andrade; o terceiro pelo capitão Gama Lobo e o ultimo pelo tenente sr. Martins.

Os sargentos que foram para bordo em numero de 13 eram acompanhados pelos seguintes officiaes de infantaria 16: tenentes srs. Madeira, Vasconcellos, Celestino Soares; alferes srs. May, Ventura, Lourenço, Pereira, Magalhães, Martins e aspirante Silva. Esses sargentos eram: de infantaria 5, Massas, Marecos e 1.º sargento Cordeiro; de infantaria 1, 1.º sargento Correia; do deposito de praças do ultramar sargento Gonçalves; de engenharia sargentos Botelho, Vaquinhas e Taré; de infantaria 16, primeiro sargento Arcadio da Silva; 1.ºs sargentos de lanceiros 2, Matta e Leitão; do grupo de baterias a cavallo de Queluz, 2.ºs sargentos Evangelista e Coutinho. Entre a leva figuravam tambem 5 soldados e um cabo de infantaria 5.

Na casa de reclusão ficaram apenas o capitão-tenente Lucio Serejo, capitão Carrazeda de Andrade e tenentes Santos e Diniz.

Terminada a remoção dos militares, que foi feita espaçadamente, dirigiram-se os automoveis para a Cadeia do Limoeiro, onde receberam apenas 19 civis, que tiveram identico destino ao dos militares.

Na cadeia existiam 53 presos, ficando alli agora 34, contra os quaes parece não haver provas sufficientes.

O *Vasco da Gama* continúa atracado á ponte do Arsenal de marinha.

A policia de investigação prosegue nas suas diligencias sobre o caso das 10 bombas que foram encontradas escondidas no cemiterio da Ajuda. Como implicado no caso, foi preso o menor de 16 annos, Thiago Rilvas, morador no Caramão da Ajuda que, sendo interrogado pelo agente Almeida, negou que as bombas lhe pertencessem.

Hontem foi encontrada no referido cemiterio, escondida n'um buraco mais uma bomba.

***

A commissão dos compositores dos jornaes suspensos procurou hoje o sr. presidente do governo, a fim de sollicitar a resposta á representação que lhe entregou ha dias.

***

Procurou-nos a mãe de Grevy dos Santos, um dos presos civis removidos para bordo do *Cabo Verde*, protestando contra tal medida, que a priva do unico amparo que tinha, e protestando a innocencia de seu filho.

***

A ordem do dia publicada hoje pela majoria determina a maneira como deve ser feita a prevenção a bordo dos navios, escolas e quartel de marinheiros.

Os commandantes e immediatos alternarão diariamente; o serviço será montado em duas divisões; as praças do estado menor serão divididas em dois turnos, podendo o de folga sahir desde o nascer até ao pôr do sol; ád marinhagem só pode ser licenceado um oitavo dos seus effectivos e esses mesmo só das 8 horas ao pôr do sol.

A mesma ordem do dia manda desembarcar do *Republica* as praças e officiaes alli destacados, continuando encarregado do navio o capitão de fragata sr. Julio Gallis.

NO ALTO DO PINA

O desabamento de hontem

O sr. dr. Alpheu da Cruz, director da policia de investigação criminal, mandou proceder ás diligencias sobre o caso do predio que hontem abateu na rua Sabino de Sousa, ao Alto do Pina.

O encarregado e proprietario da edificação Villas continúa detido no calabouço 10.

Uma commissão da Federação da Construcção Civil veiu á nossa redacção affirmar que, tendo hoje ido examinar como o desastre se dera, de modo algum elle pode ser attribuido ao tremor de terra, mas apenas a má construcção, pois bastará dizer que os caboucos teem 1.m50, não podendo por isso suster tamanho peso. E para o desmoronamento, dizem esses commissionados, contribuiu o ter-se excavado na propriedade contigua a *cave*, que ficou abaixo dos caboucos, fazendo assim com que a estes faltassem o ponto de apoio.

O material era tudo quanto de mais ordinario ha, sendo a areia a da apanhada á flôr da terra.

A's auctoridades compete averiguar o que n'isto ha de verdadeiro.

PEQUENAS NOTICIAS

Com o titulo «Pela Patria e pela Republica» foi distribuido um manifesto ao povo do concelho de Gondomar, no qual, em linguagem chã, comprehensivel para a intelligencia mais rude, se faz o parallelo entre o que era a monarchia e o que é a Republica e se expõe a necessidade de todos trabalharem pelo bem da Patria.

—A revista illustrada *Alma Nova*, cujo 2.º numero temos presente, traz escolhida e variada collaboração e artisticos retratos de Thereza Taveira e seu marido, o empresario da Trindade, Affonso Taveira, além do retrato de Joaquim Pacheco.

ULTIMA HORA

NO MEXICO

Um grupo d'insurrectos assalta um comboio

sendo massacrados 150 passageiros

Paris, 5 de maio.

O *Matin* de hoje insere um telegramma do Mexico dizendo que 1500 *zapatistas* assaltaram um comboio a 80 kilometros da capital a fim de massacrarem os passageiros. As victimas são em numero superior a 150. —(*Havas.*)

NOTA POLITICA

A sessão na Camara

e os discursos proferidos pelos srs. presidente do ministerio e dr. Antonio José de Almeida

Perigosos fermentos lançados para o seio das paixões populares

A sessão de hoje, na Camara dos deputados, não foi nada prestigiosa para as instituições. Dizemol-o com magua—com a magua sentida por todos os republicanos quando vêem os seus homens publicos, e sobretudo aquelles que mais altas responsabilidades possuem, enveredar pelo caminho da retaliação pessoal, preparando uma athmosphera perigosa pelos fermentos d'esse modo lançados imprudentemente para o seio das paixões populares.

O sr. presidente do ministerio, como o sr. dr. Antonio José de Almeida, tiveram rasgos brilhantes de eloquencia e de affirmações patrioticas nos discursos que proferiram. Mas é de lamentar que nem sempre mantivessem aquella serenidade de espirito que deve manifestar-se perante as circumstancias de momento, affastando das suas palavras inuteis propositos de melindre e prejudiciaes affirmações de aggravo.

Não houve, como tem succedido, de resto, tantas outras vezes, o justo equilibrio na defesa e no ataque. As tendencias combativas manifestavam-se com uma vivacidade que melhor empregada fôra na acalmação dos animos, dissipando-se essa athmosphera de intranquillidade que principia a rodear-nos e que só pode aproveitar aos inimigos da Republica.

Teve rasão o sr. presidente do ministerio quando affirmou que se enganam aquelles que imaginam ser possivel assentar as bases do regimen em alicerces de desordem. Foi brilhante pela sinceridade eloquente e communicativa que imprimiu ás suas palavras, quando confessou todo o seu desprezo pelas calumnias que os seus inimigos lhe dirigem; quando se mostrou calorosamente disposto a todos os sacrificios, pouco lhe importando a propria vida, para combater a perniciosa propaganda de indisciplina que vinha sendo feita por elementos desorientados e ambiciosos.

Mas a verdade é que pode discordar-se de s. ex.ª sobre os processos a empregar para se attingir esse patriotico fim, sem se desmerecer no conceito de todos os bons e leaes republicanos nem poder traduzir-se essa diversidade de criterio como razão bastante para s. ex.ª fallar no abandono das cadeiras do poder.

O momento é grave: o sr. presidente do ministerio o confessa. Mais uma razão para que todos se mantenham serenamente em torno da bandeira da Republica, fazendo-se mutuamente a mais completa justiça sobre as suas intenções, que só podem ter em vista a melhor consolidação da obra para a qual todos cooperam.

Tambem nós julgamos que o caminho da perseguição á imprensa só pode provocar resultados contraproducentes, sendo peores para as instituições os resultados d'essa perseguição que todos os prejuizos acarretados por qualquer propaganda tendenciosa e dissolvente.

Dissemol-o quando foram approvadas na Camara as leis que o sr. presidente do ministerio procura hoje applicar, cooperando na sua redacção deputados filiados em todos os partidos. Fomos nós quem combateu com mais energia todas essas leis oppressores do pensamento, porque as julgamos incompativeis com os principios que teem de ser a alma da Republica. Ao nosso lado tivemos muitos deputados e senadores, que, em entrevistas d'*A Capital*, affirmaram a sua plena concordancia com as nossas palavras. E parece-nos opportuno recordar que o infortunado jornalista Padua Correia, a quem interrogámos sobre as alterações á lei de imprensa que foram então votadas, nos disse:

«As trez leis mais nocivas á liberdade de imprensa, a de Costa Cabral, a de Lopo Vaz e a de João Franco ficam lavadas e branqueadas pela presente monstruosidade.

«Não me admiro que, dentro de dez ou vinte dias, se comecem a apprehender folhas que transcrevam as phrases dos chefes republicanos em materia de liberdade de imprensa e de opinião.

«O que, porém, me deixa suspenso é a passividade do publico. Como a liberdade não é genero de primeira necessidade, e d'essa opinião são todos os animaes domesticos, excepto a mosca, os golpes que á liberdade se jogam deixam o povo indifferente. Mau symptoma, e peor ainda o dos jacobinos ferrenhos começarem agora a puxar, nas doutrinas, para o conservantismo».

Bem merecem essas palavras ser meditadas por quantos julgam proficuos, para a causa da Republica, meios de defeza que se traduzem na apprehensão de jornaes.

Scenas de pugilato

Entre os deputados srs. Alvaro Pope e Miguel de Abreu houve hoje na Camara duas scenas de pugilato. Narremos os antecedentes da questão, para que os nossos leitores a possam comprehender.

N'uma das ultimas sessões, quando o sr. Miguel de Abreu estava no uso da palavra, o sr. Alvaro Pope exclamou:

—Parece que está um deputado a fallar debaixo da carteira...

—Isso é commigo?—perguntou o sr. Miguel de Abreu.

—Não tenho nada a dizer, respondeu o sr. Alvaro Pope.

O sr. Miguel de Abreu mandou-lhe então as suas testemunhas. Estas não chegaram a accordo com os representantes do sr. Alvaro Pope e decidiu-se então appellar para a arbitragem, sendo escolhido o sr. Anselmo Braamcamp Freire para desempenhar essa missão.

O arbitro decidiu que não havia, na phrase proferida pelo sr. Alvaro Pope, expressão injuriosa sufficiente para impôr a necessidade de um pedido de explicações por parte do sr. Miguel de Abreu.

Dada essa sentença do arbitro, o sr. Alvaro Pope mandou então desafiar o sr. Miguel de Abreu, pois alguns codigos do duello determinam que constitue uma offensa o facto de alguem enviar a outrem as suas testemunhas sem haver razão para um pedido de explicações.

As testemunhas dos dois adversarios não chegaram a accordo, publicando-se então a acta da pendencia acompanhada de uma carta em que o sr. Alvaro Pope se «penitenciava de haver ligado importancia» ao sr. Miguel de Abreu, pedindo desculpa ás suas testemunhas de as ter posto em contacto com esse deputado.

Desde esse momento, julgou-se inevitavel uma scena de pugilato entre os dois adversarios.

Hoje, o sr. Miguel de Abreu appareceu cedo no edificio da Camara, demorando-se em baixo, no atrio da entrada, até á chegada do sr. Alvaro Pope. Quando este deputado appareceu, acompanhado por alguns amigos, o sr. Miguel de Abreu avançou para elle, dizendo-lhe que se defendesse e aggredindo-o á bengalada. O sr. Alvaro Pope tinha deitado ao chão a bengala que levava. Separados rapidamente pelas pessoas presentes, foi o sr. Miguel de Abreu o primeiro a entrar no elevador, dirigindo-se para a sala das sessões.

Poucos minutos depois, entrava o sr. Alvaro Pope, dirigindo-se ao logar onde aquelle deputado se encontrava. Travou-se então um *corps-a-corps*, agarrando o sr. Alvaro Pope pela cintura o seu adversario. Foram novamente separados, tendo o sr. Alvaro Pope ficado ligeiramente ferido na bocca.

Como é natural, o incidente foi commentado depois por muitos deputados que palestravam na sala dos Passos Perdidos.

Quando se deu a scena de pugilato na sala, a sessão ainda não estava aberta mas já se encontrava no logar da presidencia o sr. Simas Machado, que a todos pediu ordem e aconselhou serenidade.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Albino Antonio de Castro, official da secretaria da Penitenciaria de Lisboa, foi nomeado para exercer aquellas funcções, com as de secretario do mesmo estabelecimento, emquanto durar o impedimento do secretario effectivo sr. Avelino Paes Borges de Brito.

—O sr. governador civil de Evora conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio e ministro do interior.

A camara municipal de concelho de Coruche agradeceu ao sr. ministro do fomento o ter sido deferida a sua reclamação acerca da construcção das pontes no rio Sorraia e no Sorraia Velho, o que representa um grande e util melhoramento para os povos d'aquelle concelho. Tambem a Sociedade de Propaganda e Defesa de Santarem agradeceu ao sr. engenheiro Antonio Maria da Silva o ter concedido um subsidio de 50$000 réis destinado á parada agricola e pecuaria que alli se deve realisar brevemente.

—O sr. ministro da justiça, conformando-se com a proposta da commissão jurisdicional dos bens das extinctas congregações religiosas, mandou entregar á inspecção das bibliothecas e archivos nacionaes, a titulo de simples guarda, uma parte das bibliothecas congreganistas de Torres Vedras e de Pombal, devendo alguns livros ser entregues ás bibliothecas locaes e os outros enviados ao ministerio da justiça.

—O commandante militar de Satary communicou, por informações seguras ultimamente colhidas, que durante as operações militares foram mortos pelas tropas da columna cerca de duzentos bandidos.

—No paquete *Moçambique* vem de Lourenço Marques para a metropole o menor de 7 annos José Luciano Ferreira, filho de Henrique Ferreira, funccionario administrativo d'aquella provincia, recentemente fallecido.

—Realisa-se esta noite o primeiro dos jantares que o sr. ministro dos negocios extrangeiros e sua esposa offerecem ao corpo diplomatico. O segundo realisar-se-ha na quinta feira proxima.

SPORT

Um lindo gesto

E' ocioso dizer-se que o Sport *está mais adeantado em França do que em Portugal. Ninguem o ignora. Emquanto o* Sport *é quasi um mytho nos nossos regimentos, e mal começa a balbuciar nas escolas, em França é collossal o trabalho que se tem feito na população militar e em todas as escolas.*

O campeonato de foot-ball *entre os lyceus de toda a França está perfeitamente organisado e é disputado com ardor. Ora succedeu este anno que o équipe d'um obscuro lyceu d'uma pequena cidade da Normandia teve a honra de dominar successivamente todos os seus adversarios, até chegar á meia-final. Victoriosos até então, os bravos escolares normandos tinham agora de defrontar-se com uma équipe de Paris e, para isso, não podiam deixar de fazer a viagem até á capital.*

A alegria dos valentes rapazes foi então perturbada pela difficuldade de obter os meios necessarios para pagar o transporte dos onze jogadores até Paris e volta. A consternação foi enorme. Os pobres estudantes tinham uma pequena quantia, apenas, e o auxilio do reitor não foi sufficiente para completar a somma exigida pela companhia do caminho de ferro para transportar até Paris os onze heroes normandos.

E elles que confiavam na victoria, que se tinham preparado com tanta coragem, teriam que abandonar sem lucta o tão ambicionado trophéu!

Sentindo-se impotentes para vencerem a sorte adversa, os escolares reprimiam a custo as lagrimas, indignas de homens de Sport.

Foi então que um delicado raio de sol veiu devolver-lhes a esperança já perdida.

As alumnas do lyceu feminino da localidade, sabendo da angustiosa situação em que se encontravam os seus collegas masculinos, tiveram um rasgo heroico: quotisaram-se, e obrigaram ainda os papás e as mamãs a darem o sufficiente para poder effectuar-se a viagem.

Assim se fez, e quando o comboio sahia da estação levando em direcção da capital os onze jogadores do lyceu da cidadesinha, muitos rostos gentis resplandeciam de orgulho e de alegria, por terem contribuido para conduzir á lucta e quiçá á victoria os onze heroes normandos.

Armando Machado

Jogos olympicos

A classificação final dos *sports* athleticos deu a victoria ao Club Internacional de Foot-ball, que demonstrou grande supremacia, apresentando os seus athletas preparados com esmero e d'uma fórma rara entre nós. E' para louvar a orientação seguida no C. I. F. Felicitamol-o e só lhe desejamos que não adormeça sobre os louros da victoria. Se preparassem os seus *teams* de *foot-ball* com o cuidado que lhes mereceu a *équipe* de *sports* athleticos, a sua classificação no campeonato de Lisboa seria bem differente.

Nas provas contando para a *pentathlon* obteve a 1.ª classificação o sr. Armando Cortezão, do Internacional, ficando em 2.º logar o sr. Correia Leal, tambem do C. I. F. e em 3.º o sr. Gabriel Ribeiro, do Sporting.

A victoria de Cortezão é merecida e incontestavel.

Como hontem dissémos, a corrida de Marathona foi annullada. O jury reune esta noite, para decidir sobre o dia a escolher para voltar a realisar a prova. Parece que ha quem hesite se a corrida deve ou não repetir-se. Julgamos que não póde haver hesitações. A Marathona tem de correr-se novamente.

O que extranhamos é que tendo sabido os clubs com antecedencia qual o percurso escolhido, não tivessem tido o cuidado de o indicar aos seus concorrentes, de fórma a evitarem-se os enganos que hontem se déram.

E' extranho que os concorrentes não tivessem tido tempo de fazer o percurso, ao menos uma vez, de carro ou bicyclete.

Entre nós

Foot-ball.—O desafio de *foot-ball*, 1.ª cathegoria, que a Associação marcára para hontem, e que se effectuou no terreno do L. F. C., no Campo Grande, teve um resultado inesperado. O Lisboa F. C. venceu o Sporting Club de Portugal por 3 *goals* a 0. A este ultimo faltavam, comtudo, muitos dos seus melhores elementos.

O Internacional em Madrid.—Chegaram hoje a Lisboa os jogadores do C. I. F. que foram á capital hespanhola jogar trez *matches* de *foot-ball*. No primeiro dia, o Internacional foi vencido pelo Madrid F. C. por 1 *goal* a 0; no segundo dia, o C. I. F. empatou com a Sociedade Gymnastica Española, por 1 *goal* a 1, no terceiro dia, finalmente, o *team* mixto de Madrid venceu os portuguezes por 5 *goals* a 1.

Devemos notar que o *keeper* do Internacional, sr. Eduardo Luis Pinto Basto, não poude jogar, tendo sido substituido pelo *half-back*, sr. Frisbee, que occupou o logar de *goal-keeper*.

A regata do Club Naval.—Decorreu com muito enthusiasmo o passeio que o C. N. L. hontem organisou, sendo muito importantes as regatas que se realisaram em seguida na bahia do Seixal.

Além das corridas de rémos, exclusivamente por socios do Club Naval, houve tambem regata de véla, correndo os barcos *center-board*. O primeiro premio pertenceu ao *Sweet*, dos srs. Fernando Correia, Joaquim Leote e C. Spratley e o segundo ao *Shamrock*, dos srs. Vasco d'Almeida, Bernardino Dias e Duarte Rodrigues.

Na corrida dos barcos a gazolina, coube o premio ao monotypo do sr. José Julio Correia da Silva.

Mais tarde, foram distribuidos os premios na séde da Associação dos Pescadores do Seixal, sendo muito victoriados o Club Naval e a Associação Naval.

Gymnasio Club Portuguez.—Realisou-se n'este Club uma *poule* de espada entre os alumnos da sala d'armas que ha muitissimos annos alli funcciona sob a direcção do considerado mestre sr. Antonio Martins.

Os atiradores que tomaram parte n'esta *poule* foram os srs. Humberto Reis, Carlos Granha, Mario Rosado, Armando Abreu, Bernardino Garcia, João Gomes e José Simões, tendo alcançado boas classificações os srs. Humberto Reis, Carlos Granha e Mario Rosado.

Brevemente se realisarão novas *poules*.

Extrangeiro

Box.—N'um *match* contando para o campeonato da Europa, entre o francez Charles Ledoux e o belga Arthur Wyns, o francez venceu por *knockout* ao sexto *round*.

—Luther Mac-Carthy, a esperança da raça branca, como lhe chamam os americanos, venceu difficilmente, aos pontos, Frank Moran.

O combate realisou-se em New-York.

Automobilismo.—Na lista de inscripção dos automoveis que tomam parte no Circuito da Sicilia, vêmos inscripto com o N.º 4 um carro *Fiat IV*, tendo a seguir o nome do conductor; de Moraes. Trata-se evidentemente do sr. Julio de Moraes e parece, portanto, que a sua doença não o impedirá de se alinhar na importante prova. O sr. Julio de Moraes terá como competidor o grande Nazzaro.

Aviação.—Jules Védrines, o conhecido aviador francez, voando de Rouen para Paris fez 145 kilometros em 45 minutos, o que dá uma média de quasi 200 kilometros á hora.

Preso que reclama

Ao sr. ministro da justiça

Da cadeia do Limoeiro escreve-nos Armando Carlos, o *Francez*, dizendo que está alli injustamente condemnado como vadio, quando durante oito annos não foi preso uma só vez e trabalhou para sustentar sua familia em diversos navios de pesca, como pode provar documentalmente.

Tem mulher e filha na mais negra miseria e está atacado de molestia incuravel, pedindo, por isso, que haja para com elle humanidade.

Para a reclamação do preso chamamos a attenção do sr. dr. Alvaro de Castro.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Os inimigos do povo»

Da Bibliotheca do Povo, da rua de S. Bento, 279, sahiu o 22.º tomo d'esta bella obra litteraria de A. Contreras. O preço do tomo é de 100 réis.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria

João Gaze, morador na rua da Esperança, 224, 2.º, queixou-se que do seu quarto lhe subtrahiram um collete com um cordão e uma medalha de ouro no valor de 82$000 réis e um relogio de prata, no de 8$500 réis.

—Tambem se queixou Joaquim Salvado, morador na Villa Queiroz, 2, rez do chão, que Arthur de Oliveira lhe subtrahira de uma gaveta um cordão, um relogio, um broche e dois anneis tudo de ouro no valor de 58$700 réis.

—Foram hontem presos José d'Oliveira Junior, residente na rua de Sant'Anna á Ajuda, e José Marques, morador na rua Bocage, 25, cave, por na rua da Industria terem assaltado Joaquim Ferreira, de 45 annos, morador na rua de Alcantara, 8, 1.º, tentando roubar-lhe uma corrente de ouro e relogio de prata tudo no valor de 54$000 réis, não conseguindo levar a effeito o seu intento, por o assaltado ter pedido soccorro.

Coliseo dos Recreios

Amanhã, a «Norma»

O maestro Verdi, entre as suas obras primas considerava a *Traviata*, que é uma opera de grande espectaculo e de agrado publico. E' essa inspirada partitura que hoje se canta no Coliseo dos Recreios, em recita da moda, dedicada á sociedade elegante, fazendo a protagonista a soprano ligeiro Mercedes Farry.

Amanhã, canta-se a *Norma* e para breve estão annunciadas as operas *Lohengrin*, *Tanhauser*, *André Chenier* e *Fedora*.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 4.—A Associação Commercial d'esta cidade agradeceu telegraphicamente ao sr. presidente do conselho de ministros a sua proposta de lei para que seja extincta a portagem na ponte da Portella.

—Os electricos renderam em abril réis 2:086$770, mais 162$620 réis do que em egual mez de 1912.

—Para o Porto seguiu hoje no comboio da manhã grande numero de excursionistas d'esta cidade.

—Estiveram aqui tendo já retirado para Lisboa, dois grupos de excursionistas: um de alumnos das Bellas Artes e outro de alumnos das Escolas Normaes.

Os primeiros foram acompanhados nas suas visitas de estudo aos monumentos pelo director da Escola Industrial Brotero sr. Antonio Augusto Gonçalves.

—Um emerito faquista, Augusto Nunes Duarte, trabalhador, residente em Santo Antonio dos Olivaes, foi preso pelo regedor e entregue á policia por ter aggredido com trez facadas na cabeça Elio Monteiro de Lemos. O faquista tem pessimo comportamento, pois já esteve preso por espancar sua propria mãe, um pobre velhinha que reside nos Malheiros da dita freguezia.

—No dia 14 do corrente vão reunir n'esta cidade os antigos arbitradores judiciaes d'este districto, a fim de resolverem a fórma como hão de solicitar do governo para que os seus direitos sejam salvaguardados e justiça lhes seja feita na nova organisação judiciaria.

Noticias agricolas

A adubação do trigo no Alemtejo e na Beira Baixa

As searas estão em geral boas e até muito boas. Muitos lavradores informam, porém, de que tão boas estão as searas sem adubos como as searas adubadas com superphosphato só.

Não é para admirar este resultado porque a adubação continua exclusivamente com superphosphato praticada agora já durante bastantes annos pelos lavradores do Alemtejo enriqueceu as terras de acido phosphorico, do qual não podem utilisar-se mais, pedindo estas terras agora mais azote e potassa, não podendo sem a adição d'estes dois elementos augmentar a sua producção só com adubos phosphatados.

Em terras que este anno estão dando searas tão boas com superphosphato como outras, ao lado, sem superphosphato, os lavradores devem applicar, nas novas sementeiras, um adubo completo especial da marca registada TREVO DE 4 FOLHAS, que a casa O. Herold & C.ª lhes indicará ao receber uma amostra de terra.

Estes adubos especiaes conteem azote, acido phosphorico e potassa nas devidas proporções e no devido estado chimico appropriado á terra que ha a tratar em cada caso especial.

Os lavradores que recearem o custo d'estes adubos completos, que não são caros, se tomarmos em consideração o resultado que dão, devem applicar, pelo menos, phosphato Thomaz e Kainite em partes eguaes, ou 3 partes de phosphato Thomaz por uma parte de chloreto de potassio.

Esta ultima adubação é principalmente para terras barrentas.

Ha toda a conveniencia, em todo o sentido, em espalhar desde já os adubos nas terras destinadas a trigo no fim do verão.

Não ha receio de que o phosphato Thomaz e a Kainite ou o chloreto de potassio se percam até ás novas sementeiras.

A casa O. Herold & C.ª está habilitada a fornecer todas as requisições dos referidos adubos, que lhe sejam dirigidas ou para a sua séde, ou para as suas succursaes no Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro, Santarem (S. Pedro) Evora e Beja, conforme aos lavradores mais convier.

Além dos referidos adubos especiaes da marca registada TREVO DE 4 FOLHAS, recommenda tambem a casa O. Herold & C.ª os demais artigos do seu negocio, como sejam sulphato de cobre, enxofre, calda bordeleza instantanea SCHLOESING, pulverisadores, torpilhas, etc., etc., artigos estes que egualmente se encontram á venda nas succursaes acima indicadas.

Um allemão para quem o mundo é pequeno

Viajando a pé

Recebemos hoje a visita d'um allemão, Frederic Kreilong, que partindo Munich se propôz fazer a volta ao mundo a pé, tendo como unico recurso o producto da venda de bilhetes postaes illustrados.

Chegado a Lisboa no dia 27, teve que recolher ao hospital de S. José de onde sahiu sexta-feira ultima, depois de restabelecido d'uma febre que o postrára.

Tenciona partir depois d'ámanhã com destino a Sevilha, d'onde seguirá para Gibraltar e d'ahi para Tanger, esperando alli obter passagem em qualquer navio para a America a troco de quaesquer serviços que possa prestar a bordo.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Rio Grande» (Hamb.)	5
Archipelago dos Açôres	5
R. Jan. e Rio Prata «Coburg» (Brem.)	5
Rio J., St. e R. Prata «C. Vilano» (Hb.)	5
New-York «Soperga» (Marselha)	6
R. J. e Santos «Habsburg» (Hamb.)	6
Liverpool, via Vigo «Antony» (Pará)	6
Africa Oriental «Kronprinz» (Ham.)	6
Liverpool, via Vigo «Oronsa» (Brazil)	7
Braz. R. Prata e Pac. «Oropesa» (Liv.)	7
Hamburgo «Tijuca», (Brazil)	8
Pern., R. J., etc. «Amstelland» (Ams.)	8
Pará e Manaus «Hildebrand» (Liver.)	9
Liverpool, v. Vigo «Demerara» (Br.)	9

Mealheiro das viuvas e orphãos dos operarios que morrerem por desastre no trabalho em Lisboa

Por ordem do Ex.mo Sr. presidente é convocada a assembleia geral a reunir-se em sessão ordinaria, pelas 9 horas da noite de terça-feira 6 do corrente, para apresentação do relatorio e contas da direcção e eleição da commissão revisora.

Séde da Associação no edificio da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, rua da mesma denominação (Bairro Camões).

Lisboa, 1 de Maio de 1913.

O Secretario da Mesa

Francisco de Carvalho

O thesouro do templo

I

O servidor de Siva

Juntára uma quantia muito razoavel vendendo caça a dignos caçadores desejosos de se fazerem admirar expedindo para suas casas tropheus cynegeticos, sem o tedio e a incerteza de arriscarem a pelle para os alcançarem. Essa cathegoria de bravos é mais numerosa do que se tem o habito de suppôr. Quanto a Jim, trabalhava sósinho e muitas vezes em terrenos que lhe eram prohibidos. Chilcoote pertencia a este numero.

Um montão de pedras desarreigadas e de terra encharcada se desprendeu de subito da collina escarpada que o abrigava e veiu cahir assaz perto d'elle para lhe causar medo. Receiando que se desse outro desmoronamento pôz de novo o alforge ao hombro e affastou-se pelo estreito atalho abrupto que se bifurcava um pouco mais longe, descendo um dos ramaes em zig-zagues o declivo escalvado.

O outro dirigia-se para um espesso massiço de arvores no flanco d'um outeiro cuja extremidade se ia perder nos vapores do nevoeiro que enchia o fundo do valle. As arvores offereciam um abrigo relativo contra a implacavel e infindavel chuva. Jim penetrou no massiço e deixou cahir o alforge com um suspiro de allivio sob os ramos protectores.

No fundo das solidões, a tempestade, como a adversidade, impõe por vezes extranhos visinhos de cama. Jim, pouco desejoso de compartilhar o refugio d'uma serpente ou d'um urso, examinou com cuidado os arredores antes de pensar em repousar. Tudo parecia deserto. O proprio atalho a custo era visivel, mas, um pouco á direita, debaixo d'um cedro sem ramos, um montão de rochedos, cobertos de musgo, emergia do solo. O olhar exercitado do caçador descobriu ahi immediatamente uma coisa que quiz examinar de mais perto.

No rochedo mais proximo, via-se, esculpido distinctamente na pedra, o signal mysterioso da casta sacerdotal de Siva. Escusado é descrevel-o aos que o conhecem; para os que o não conhecem é preferivel conserval-os na sua ignorancia. Bastará dizer que se póde vel-o por sobre a sobrancelha direita de todo o brahamane, symbolo extranhamente suggestivo desenhado com a noz de betel esmagada.

Aquelle signal devia bastar para affastar os nativos. Jim examinou-o de perto para se assegurar de que não era um capricho da natureza e que tinha realmente uma origem artificial. Ao fazel-o, apoiou uma das mãos no rochedo, que, com grande surpreza sua, se deslocou.

Surprehendido, recuou um passo, julgando-se victima d'uma illusão devida ao estado de sobre-excitação das suas faculdades. Depois, de novo empurrou o monolitho com precaução. O rochedo oscillou de novo em volta do seu centro de gravidade, como uma pedra que se bamboleia naturalmente. Movido por ardente curiosidade, Jim redobrou de esforços e, sob o impulso dado, o bloco affastou-se trez ou quatro pés, pondo a descoberto uma especie de caverna de pequenas dimensões.

A um canto, um monte de compridas folhas d'arvore seccas; ao pé, um prato quebrado e uma bilha de barro. O caçador, que, com excepção da pedra movel, havia já encontrado cavernas eguaes, comprehendeu immediatamente o sentido do signal sacerdotal.

A vida d'um brahamane divide-se em quatro periodos: durante o terceiro, evita por completo a sociedade dos homens e retira-se para a floresta e para os juncaes. Alimenta-se de raizes cruas e bebe agua; submette-se a diversas privações e tortura a carne, consagrando todos os dias a abstractas meditações piedosas. Adquire assim um grau de santidade sufficiente para entrar no quarto periodo da sua existencia terrestre—o ultimo—e está preparado para passar a uma vida melhor.

Jim tinha, sem duvida possivel, cahido no refugio temporario d'um eremita d'essa especie. O deus offerecia-lhe um abrigo seguro contra a tempestade, mas tinha o direito de d'elle se servir? A necessidade e a superstição travavam lucta na sua alma. Finalmente resolveu emprehender uma ultima investigação antes de violar o solo sagrado; carregou, pois, na pedra, que retomou o seu logar. Mal acabou de o fazer um ruido insolito fel-o ficar immovel, frio e rigido.

O som longinquo d'uma voz indigena acabava de chegar-lhe aos ouvido; pouco depois esse som fazia-se de novo ouvir, seguido pelo martellar regular e surdo dos pés d'animaes ferrados. Jim desappareceu silenciosamente entre as arvores e as sarças, sabendo por experiencia que no deserto é melhor vêr primeiro um extranho do que ser por elle visto.

Depois de ter cuidadosamente verificado d'onde provinha a voz, continuou a avançar com o passo surdo e felino especial ao verdadeiro batedor de estradas. Chegou assim á extremidade do massiço de arvores; e olhando com precaução por entre os ramos, descobriu, a pouca distancia, no meio do atalho deserto, um alto brahamane, vestido de branco e seguido por um pária que conduzia dois machos pesadamente carregados.

A extranha e vagarosa caravana—se tal nome se lhe podia dar—continuou a avançar até ao ponto onde o atalho penetrava no bosque. Então, a um signal do brahamane, o indio fez parar os machos e Jim murmurou muito baixinho:

—Terreno sagrado! Evidentemente, é prohibido aos animaes pisar solo santificado pelas virtudes do ultimo habitante da caverna secreta.

Pensou que andaria melhor pegando no seu alforge e affastando-se o mais depressa possivel. Sabia, tão bem como o proprio residente, que ha na India certos assumptos em que é melhor não intervir.

Resolveu, pois, safar-se pela calada logo que se lhe proporcionasse occasião.

Esperando o momento propicio, viu o brahamane dar ordens ao que o acompanhava, o qual pegou em dois dos saccos trazidos pelos machos e seguiu o seu senhor por entre as arvores. Jim não sahia do seu posto de observação. Como tinha previsto, viu-os dirigirem-se para a pedra movel: o sacerdote fel-a girar e apontou para o leito de folhas seccas sobre o qual o portador depoz o seu fardo.

Depois voltaram junto dos machos e repetiram a mesma operação. Jim não conseguia adivinhar o conteúdo dos saccos, que pareciam pezados e davam um som baço quando os punham em terra, como se estivessem cheios de pequenos seixos ou de bolas.

Quando finalmente os dois animaes foram por completo descarregados e todos os saccos depositados na pequena caverna, o paria cobriu-os cuidadosamente com folhas, para os occultar aos olhos de qualquer que entrasse alli accidentalmente.

Antes de Jim ter tempo de perguntar a si mesmo o fim d'essa precaução, a sua attenção foi absorvida pelo brahamane que, com voz auctoritaria, ordenava ao paria que ajoelhasse. O indio obedeceu: o sacerdote fitou-o durante alguns instantes com um olhar agudo, depois estendeu o braço esquerdo, com o dedo indicador e o medio ligeiramente affastados.

Tinha-os a cerca de dois pés do companheiro e a dez pollegadas acima da linha de visão. Sob a influencia dos dedos, que, com um movimento lento e continuo, se lhe abaixavam para o rosto, os olhos do paria, fixos a principio, fecharam-se em breve e as palpebras puzeram-se a palpitar convulsivamente.

O brahamane, depois de ter executado dois grandes passes rapidos por sobre o rosto immovel, apoiou suavemente os dois pollegares sobre os globos oculares. Outros passes se seguiram; finalmente poz a mão na cabeça do paria, que, obedecendo a uma ordem breve, collocou as mãos no chão. O brahamane apoderou-se d'essa cabeça, que fez mover lentamente de baixo para cima. Ficava em todas as posições que elle lhe dava, como a de uma boneca de papelão.

O indio estava hypnotisado!

Pratica-se vulgarmente o hypnotismo em toda a India, apesar d'ahi não ser comprehendido scientificamente. Os feiticeiros teem d'elle vagas noções e ha até uma tribu inteira cujos membros são eximios n'essa arte.

(Continua)

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

(Approvado por despacho ministerial de 3 de Abril de 1913

Remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro. A partir de 10 de maio de 1913 a percentagem da quebra natural para as remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro é augmentada de mais dois por cento (2 0|0) sobre a indicada no respectivo quadro da tarifa geral.—Lisboa, 24 de Março de 1913. O Engenheiro Director, *Arthur Mendes.*

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50 premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50 » »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50 » »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso — Juro dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis; Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.; Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.

O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.

Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1|8 de kilo — Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller

Rua da Prata, 59, 2.°

TELEPHONE 1024

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, A. Borges de Sousa.
Da boca e dentes, ás 15 1|2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22 — LISBOA

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe — Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo — Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

---

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.° grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.° »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.° »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$000 »		

Obturações cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.° grau	1$000 réis	1.° grau	4$000 réis
2.° »	1$500 »	2.°, 3.° e 4.° grau	6$000 »
3.° »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampos de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampos de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas do ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde 5$000 réis

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,—Poço do Borratem, 2.° — LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

Chargeurs Reunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 12 de maio
O paquete "CARAVELLAS,"

PARA

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Este magnifico paquete tem excellentes commodos para passageiros de 3.ª classe. Tratamento de 1.ª ordem.

Preço de passagem, 41$000 réis.

Para passagens, carga e informações dirigir aos

AGENTES

Augusto Freire & C.ª

Praça do Municipio, 19

Não deixem de pintar a sua habitação com a tinta ingleza a agua em pó

MURALINE

unica em Portugal até hoje conhecida como a melhor, hygienica, mais barata e os resultados garantidos.

A' venda em toda a parte

Pedidos para o deposito:

CARVALHO & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e Ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grozas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	8$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de maio *Zaire* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça

Dia 14 de maio *Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22 de maio *Cazengo* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mosserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de maio *Dondo* só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de junho *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

6.ª ampliação á tarifa especial interna n.° 8. Pequena velocidade. (Approvada por despacho ministerial de 3 de abril de 1913). Em vigor desde 10 de maio de 1913. A alinea *c)* d'esta tarifa é modificada como segue:

c) Adubos chimicos, a saber: Chloreto de potassio e Cainite; adubos chimicos e compostos; phosphatos de cal em pó, em pedra ou em podra; superphosphatos de cal, mineral ou de ossos; sulphatos de amonio, de potassio, de cobre e de ferro; sulfuretos de carbonio, de calcio ou de potassio; adubos chimicos não designados.

Vagão completo—Por tonelada... tabella n.° 26-A. Minimo de percurso: 60 kilometros, ou pagando como tal. A administração só se obriga a fornecer vagões descobertos, para estes transportes.—Lisboa, 25 de março de 1913.—O engenheiro director, *Arthur Mendes.*

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

2.° Aditamento ao artigo 15.° da tarifa de despesas acessorias

(Approvado por despacho ministerial de 11 de abril de 1913)

Em vigor desde 10 de maio de 1913

As remessas de palha prensada consignada á estação de Lisboa-Santo Amaro, logo que sejam descarregadas dos barcos serão cobertas com encerados, pagando o consignatario a taxa de CEM REIS por dia e por encerado correspondente ao aluguer dos mesmos encerados desde o dia da descarga até ao da retirada.

Quando os consignatarios desejem eximir-se ao pagamento d'esta taxa deverão, antes da chegada da remessa, avisar, por escripto, o chefe da estação, de que dispensam o resguardo da remessa á chegada.

Lisboa, 2 de abril de 1913.

O engenheiro director

Arthur Mendes

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, brochado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 993—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 6 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O fermento da desordem

Ponhamos a questão nos seus verdadeiros termos. Ha um fermento de desordem? Esse fermento de desordem tem de desapparecer. Não nos admiremos da sua existencia, mas não hesitemos em procurar extinguil-o. Para isso, porém, cumpre que o não poupemos em nenhum dos aspectos em que se revele. Todos são perturbadores; todos são perigosos.

Uma revolução traz sempre á superficie da vida social paixões latentes e interesses insoffridos. Por menos intensa que tenha sido a convulsão do momento, nem umas nem outros deixam de existir. Podem circumstancias varias, as suggestões da civilisação, a ausencia d'uma resistencia energica, evitar as suas explosões. Mas, dentro em pouco, essas paixões manifestam-se, esses interesses rugem.

Não deixou de assim succeder em Portugal, como não deixou de succeder no Brasil. Ainda foi menos violenta a implantação da Republica Brazileira do que a implantação da Republica Portugueza. Isso não evitou que, a certa altura, a Republica tivesse de defender-se energicamente contra o fermento de desordem que por fim rebentava nas explosões da revolta.

Entre nós, por vezes, esse mesmo fermento se revelou em variados e successivos incidentes. Era o fermento da desordem, que aproveitava o episodio grotesco das chinezas dos bichos para scenas de sedição, como fôra elle que produzira o incidente do Arsenal. E d'ahi em deante certas manifestações tumultuosas, certas violencias, embora de pouca gravidade, exercidas a pretexto da defesa da Republica, quando na realidade só a compromettiam, vinham de vez em quando demonstrar-nos que esse fermento não desapparecia, antes parecia augmentar, quando cada dia que passava mais logica devia tornar a sua desapparição, visto que a normalidade do regimen se ia estabelecendo, sahindo das incertesas revolucionarias.

Mas não seriamos justos se sómente assignalassemos esse fermento de desordem nas ruas, ou em conciliabulos de demagogos. Elle existia tambem nas espheras elevadas da politica, e, assim, durante dois annos, a direcção da Republica andou, póde dizer-se, positivamente á matroca, degladiando-se os partidos e os seus chefes nas pugnas mais estereis e mais asperas, sem se chegar ao estabelecimento d'um systema que marcasse a todos o seu logar, e definisse as suas funcções.

O fermento da desordem não se manifesta só nas conjuras sediciosas, nos tumultos das ruas, nas tentativas dos movimentos ridiculos, manifesta-se em toda a parte em que o feitio aggressivo dos homens irrita as mais simples questões, e ás vezes mesmo prejudica as melhores causas.

Na imprensa, nas conferencias, nas reuniões publicas, no proprio Parlamento, nós temos visto que não se trata de nenhum assumpto, não se trava nenhum debate, não se apregoa nenhum programma senão com sete pedras na mão. Dir-se-hia que a preoccupação exclusiva dos nossos politicos está em demonstrar tesura, em metter medo ao adversario, suppondo-se que a violencia da phrase, a rudeza do gesto, substituem aquella energia fria e serena que advem da convicção profunda de que se está na verdade e na justiça, de que se servem realmente pelo melhor processo possivel os interesses da Republica e da Patria, e que por isso denota uma força inabalavel e não uma fugaz exaltação do momento.

O fermento da desordem toma todos esses variados aspectos, e o mais recente, e decerto o não menos perigoso, está nas suspeições que se levantam a todo o passo sobre individualidades da Republica. Hoje são as mais salientes; ámanhã serão as obscuras, se não se oppuzer um dique a semelhante vaga de insinuações, ou accusações, porventura irreflectidas e destituidas de fundamento serio, a que comtudo as paixões politicas com facilidade podem architectar apparencias de justificação.

A primeira Republica morreu em França sobretudo por causa d'essa desvairada tendencia. A lei dos suspeitos matou-a, porque era impossivel continuar uma situação em que Marat chamava reaccionario a Danton e traidor a Robespierre, e em que os principaes homens da Republica, em virtude d'essas suspeições, se enviavam successivamente ao cadafalso.

Quer isto dizer que não possa haver traidores? Em França, Dumouriez foi-o e authentico, mas é precisamente essa authenticidade que necessita provas, uma accusação cerrada e segura, e não apenas um brado colerico, solto n'um momento de paixão avassaladora. Pelo contrario, para que essas accusações se firmem solidamente não é demasiada toda a serenidade com que devem ser elaboradas.

Tenhamos um momento de frieza e de prudencia. Não esqueçamos que estão fitos em nós os olhos do mundo inteiro, espicaçado por inimigos que não perdoam, e que são os inimigos communs da Republica e da Patria, esses monarchicos que lá fóra não pensam senão em provocar a intervenção extrangeira para satisfazerem o seu odio implacavel contra os homens que os venceram, e o povo que os repelliu. Não lhes demos o espectaculo d'uma desorientação que, embora passageira, possa representar para elles uma completa anarchia dos espiritos. Acabemos com o fermento da desordem, mas acabemos com elle em todas as suas manifestações, nos actos e nas palavras, em baixo e em cima, correspondendo assim não só aos desejos do Paiz mas ás proprias exigencias da civilisação.

REFORMAS SOCIAES

A reforma dos operarios ruraes

pode ser um facto antes de muito tempo

N'isto pensa com todo o interesse o sr. ministro do fomento

Não se diga que a Republica não cuida dos interesses das classes trabalhadoras, e sobretudo não se affirme que até hoje os menos desprotegidos da fortuna não teem encontrado no novo regimen aquella parcela de protecção e de amparo que d'elle esperavam. Medidas legislativas, cujo fim imediato e evidente de minorar as agruras da vida de tantos que pela vida caminham entre amarguras e soffrimentos, não faltam no activo do novo regimen, e tão conhecidas ellas são, que não se torna, de certo, preciso recordal-as. Mas lá fóra, a legislação social tem attingido um desenvolvimento extraordinario. Na Inglaterra, por exemplo, o Estado contribue com muitos milhões para a caixa de reformas do operariado. Na França a lei que estabelece as mesmas reformas tem soffrido no Parlamento a mais ampla ampla e, por vezes, curiosa discussão. O Estado procura pois, como tendencia geral, solidarisar-se com as massas trabalhadoras, senão por espirito de generosidade pouco compativel com a epocha que corre, pelo menos por instincto de defeza. N'essa corrente, Portugal tinha tambem de integrar-se e é isso o que alguns dos seus homens publicos teem tentado fazer, emquanto outros procuram encontrar formulas concretas nas quaes caibam os interesses de todos—dos operarios e do Estado.

Do importante problema, tambem o sr. ministro do fomento que, diga-se de passagem, sabe ser ministro e sabe interessar-se por tudo o que pode acarretar para o Paiz, por seu intermedio, uma manifestação de progresso, se tem occupado com disvelo.

—Já quando apresentei ao Parlamento o meu projecto de lei sobre a creação do Banco do Estado, encarei com certa attenção o problema das reformas operarias—esclarece o sr. Antonio Maria da Silva.—Dizia eu n'esse documento que as caixas de credito industrial podiam exercer essas funcções sobre bases que se estudariam convenientemente. Agora, estou tratando de reformar a lei que substituiu o Credito Agricola e promulgada, como se sabe, pelo governo provisorio. E' preciso facilitar as operações, tornar o capital mais accessivel o tomar, emfim, medidas que livrem a media agricultura da usura a que até hoje tem estado sujeita n'essa reorganisação, que ainda será apresentada ao Parlamento n'esta sessão. Conto introduzir principios e medidas que não me parece que existam nos outros paizes. Penso em dar ás Caixas de Credito Agricola uma constituição tal, que n'ellas encontrem os operarios ruraes em *chomage* e impossibilitados de trabalhar o amparo devido. N'essas caixas ficará havendo uma secção que se incumbirá exclusivamente d'essas funcções, servindo o dinheiro das quotas e todos os capitaes arrecadados pelas caixas em questão para fomentar os progressos agricolas e dar na lavoura capitaes por baixo preço, coisa que ella presentemente não alcalça.

«Além d'isso, pela minha proposta crear-se-hão mais caixas de credito do que aquellas que presentemente existem. Só assim o credito agricola dará os resultados que d'elle se esperam e que hão de fatalmente exercer, na economia nacional a mais proficua influencia. Depois, n'esta hora de incertezas em que as classes operarias procuram fazer valer as suas reivindicações, o Estado não pode abandonal-as a si proprias. Seria, portanto, um meio excellente de attrahir o operariado dos campos e sobretudo o do Alemtejo, tão irrequieto e tão dominado pelo espirito de reclamação, e de lhe fazer vêr que não é por meios violentos, afinal, que podem conquistar a parcella de felicidade a que se julguem com direito.

E o sr. ministro do fomento conclue:

—As minhas idéas a proposito da reforma do operariado rural são como ahi ficam. Lograrei executal-as? Com um pouco de boa vontade, creio que sim. O mais difficil está feito. O resto... ver-se-ha».

LEIS DE EXCEPÇÃO

As apprehensões de jornaes

são sempre contraproducentes e anti-democraticas

Hontem como hoje, no anno passado como no presente, a nossa opinião é sempre a mesma: as leis de excepção e sobretudo a que se refere á imprensa dão sempre resultados contraproducentes e só servem para irritar os animos e crear uma atmosphera de incerteza e de mal estar que se não justifica.

Que prestigio póde advir á Republica da apprehensão de jornaes, como ultimamente se tem feito? Razão tinhamos quando, apreciando a approvação da lei de imprensa pela Camara dos deputados, escreviamos em 28 de junho de 1912:

E para quê? Porventura a Republica mostra assim a sua força ou o seu prestigio? Quando um regimen se arreceia da exposição do pensamento, esse regimen não se encontra forte mas fraco. Em toda a parte onde os regimens se apoiam na opinião publica, onde se firmam nos seus principios a que dão a consagração dos seus actos, esses regimens não recorrem a leis d'esta natureza. Podem defender-se de minorias violentas que procuram com golpes de audacia attingil-os. Nenhum está livre de tentativas criminosas d'esse genero. Mas sabendo defender-se d'esses actos de força, pela força, não responde ao pensamento senão com o pensamento.

Leis como a que hontem votou o Parlamento portuguez são armas de dois gumes que um dia se reviram nas mãos dos que as empregam. Um dia virá em que, com pasmo, o Paiz assista ao espectaculo d'essas leis, feitas pelos republicanos, serem utilisadas contra os republicanos. Temos o exemplo na historia do nosso Paiz e de factos eguaes, como de eguaes causas, não podem advir senão os mesmos effeitos.

Eramos prophetas? Não. Simplesmente a logica dos factos nos levava a tirar essas conclusões. E que não erravamos quando diziamos que o Paiz assistiria ao espectaculo de leis, feitas pelos republicanos, serem utilisadas contra os republicanos, ahi estão os factos ultimamente occorridos a demonstral-o cabalmente.

E ainda quando, referindo-nos á interpretação da lei, citavamos o caso passado com João Chagas, razão tinhamos tambem ao escrevermos no dia 30 do mesmo mez:

Não ha maneira de evitar, sobretudo quando poderosos interesses ou violentas paixões a isso conduzem, uma interpretação da lei que violenta e pune a simples doutrinação. Pois não se pode tomar a doutrinação por uma propaganda? Não o será ella na realidade? E uma doutrinação, convencendo, persuadindo, não se converterá em conselho, instigação, provocação até á destruição do que essa doutrinação aponta como instituições funestas para o progresso da humanidade? Os *Miseraveis*, de Hugo, são uma obra de litteratura philosophica: fizeram legiões de republicanos.

Hoje, como então, somos contra todas as leis de excepção e entendemos que um regimen democratico, verdadeiramente digno d'esse nome, só pode viver concedendo a maior somma de liberdades. O Codigo Penal basta para reprimir todos os abusos de liberdade de imprensa.

E quando as paixões se desencadeiam com violencia é necessaria toda a ponderação.

***

O sr. dr. Mattos Cid, deputado, pertenceu á commissão parlamentar que elaborou as chamadas leis de defesa, que estão sendo agora aproveitadas para a tambem chamada apprehensão de jornaes. Dissémos-lhe o modo por que essa apprehensão vem sendo feita, e que se resume, afinal, no seguinte:

Apparece um policia na casa onde se imprime o jornal. Começa a tiragem e o homem pede um exemplar, que leva ao sr. dr. Alpheu da Cruz. Suspende-se a tiragem até que o policia volte com a resposta e diga se o jornal pode ou não pode circular. E' assim que se faz a chamada apprehensão.

—N'esse caso, diz-nos o sr. dr. Mattos Cid, pratica-se um abuso, que nenhuma lei auctorisa nem poderia auctorisar, porque a propria Constituição se oppõe a isso. O funccionario que procede d'esse modo pode ser processado civil e criminalmente, porque não faz mais que executar a censura previa.

«A verdade é que a apprehensão só pode effectuar-se quando o jornal circula. Desde que se impede essa circulação, faz-se a censura, que não é permittida, repito, pela Constituição da Republica. Brevemente, n'uma interpellação ao sr. ministro do interior, eu apreciarei o modo como vem sendo interpretadas as leis que regulam a liberdade de imprensa.

A opinião do sr. Mattos Cid é auctorisada e insuspeita, pois que s. ex.ª tem o seu nome ligado ás disposições legaes que se applicam agora pela forma que deixamos exposta.

Poeira da Arcada

A palavra foi dada ao homem para traduzir o seu pensamento e algumas vezes tambem para o occultar.

O homem que se domina, e portanto subjuga os auditorios, só com a sua simples presença exerce um poder que outros não egualam com enxurros de oratoria. Se hontem, em S. Bento, os varios oradores que quizeram emittir juizos sobre os recentes e dolorosos acontecimentos fossem creaturas de feitio imperativo, capazes de n'um vocabulo significarem qualquer conceito justo ou profundo como a verborrêa se encolheria e a pura eloquencia vibraria concisa e clara para attribuir a cada coisa o seu exacto nome! Infelizmente, aparte uma ou outra nota inspirada no zêlo da justiça, a sessão, que podia e devia ser um episodio honroso das nossas luctas politicas, a breve trecho tornou-se um espectaculo tumultuario, em que cada um debandou ao sabor da sua indignação ou do seu egoismo, a fim de mais uma vez se patentear que os nossos homens publicos desfazem facilmente, perante a galeria, a compostura de suas pessoas, revelando assim vicios de educação.

***

O dr. Felix publicou o quarto volume da sua bibliotheca de hygiene pratica, com o titulo de Consultorio. E' uma leitura saborosa, principalmente para as pessoas que pensem bem em sua importante saude, porque teem occasião de ver, em centenas de exemplos, um aspecto pitoresco, levemente pontuado de comico, da mentalidade dos doentes. O livrinho é todo em perguntas e respostas, sendo estas sempre inspiradas por uma sciencia prudente, que não exclue o humor e a ironia. Lê-se com desafogo e grande gosto porque, no fundo, não deixa a impressão de que a humanidade esteja sujeita a terriveis enfermidades, mas sim a perigosas manias que a levam a dar cabo do seu grande patrimonio—a saude. D'aqui a medicina volver-se conselheira amavel.

***

A Austria e a Italia, antes do rompimento da guerra balkanica, dividiram entre si a Albania, sob o doce euphemismo de zonas de influencia: a parte do norte para a primeira, a do sul para a segunda. Apenas viram que os alliados se mostravam de apetite a tragar toda a Turquia, reclamaram logo uma Albania independente... para melhor a poderem comer. O Montenegro, que é um estado quasi minusculo, empenhou-se, com a teimosia dos desesperados, em ficar com Scutari. «Que não!—responderam-lhe. Quiz reagir, mas a prudencia é um recurso para os fracos. Para a Austria e Italia, a Albania cabe na toca de um dente; para o Montenegro, Scutari é quasi o universo!

Migalhas

Historia da minha lavadeira

A minha lavadeira chega todas as semanas, entrega o leva a minha roupa, conta historias da sua terra, que é alli ao pé do Lumiar, e falla do seu Seraphim. O Seraphim é o filho d'ella. Tem vinte annos, foi incorporado em janeiro ultimo e vestiu farda. Andou na instrucção, sempre humilde e resignado e, no sorteio, teve a alegria de sahir livre. Abalou, depois do rancho, a participar á mãe a boa nova e, no contentamento de voltar breve á sua carapuça, galgou correndo aquella estrada fóra e voltou na mesma cadencia para não faltar ao recolher. Quando a mãe alegremente scismava que só faltavam trez dias para tornar a ter perto d'ella o seu Seraphim, ouviu dizer que tinha havido baralho no regimento do filho e, na segunda feira, dia de trazer a roupa á cidade, foi á Graça indagar do que succedera. Alli disseram-lhe que o seu Seraphim fôra preso e estava a bordo. Só teve noticias do seu pequeno pela carta que elle lhe escreveu o que ella mostrava hontem, sentada a chorar em cima d'uma trouxa.—«*Estava deitado*—diz o Seraphim—*quando mandaram levantar a gente. Depois disseram: —Vamos fazer um cordão para defender a Nação—e eu fui*».

A pobre mulher soube que o seu Seraphim já tinha sahido do Tejo e, fallando de Angra do Heroismo, perguntava se era para o mar, «alli como quem vae para Cascaes». E chorava a creatura, com a carta do filho na mão, sentada sobre a trouxa, sem entender por que lhe tinham prendido o rapaz que d'alli a dois dias devia largar a farda. Pedia que lhe livrassem o Seraphim, que elle não tinha feito mal...

Ao vêr aquella amargura tão rude e respeitavel, ao espirito de qualquer acudiria um rancor profundo contra os que moveram, n'um intento perfido de desordem e de ambição, inconsciencias e ingenuidades como a do Seraphim.

André Brun

Subscripção do *tiro da uma:*

Transporte	28$810
Alumnos da Polytechnica	600
Grupo do chá com torradinhas	260
Total	29$670

A. B.

UM INCIDENTE

Accusação grave

Declarações do sr. Machado Santos e uma carta do sr. Manuel Alegre

Como é natural, tem sido vivamente commentado o incidente levantado hontem na Camara pelo deputado sr. Manuel Alegre, no áparte que dirigiu ao sr. Machado Santos. Este deputado publica hoje na *Republica* uma carta dizendo que deve, pela sua situação na Republica e pelas suas responsabilidades perante a Historia, abster-se de discutir e sequer de repellir a accusação que lhe foi feita. Limita-se a negar.

Procurámol-o hoje, na Camara, para que nos dissesse alguma coisa sobre o assumpto. Respondeu-nos:

—Desde que o sr. presidente do ministerio prometteu mandar effectuar um inquerito, aguardo os seus resultados para ulteriores resoluções. N'este momento, nada mais devo dizer.

***

Do sr. Manuel Alegre recebemos hoje a seguinte carta:

«*Sr. redactor.* — Chamaram-me a attenção para uma carta do sr. Machado Santos publicada hoje n'um jornal da manhã, na qual aquelle senhor se refere ás declarações que hontem fiz no Parlamento e que o sr. presidente do ministerio classificou de graves, resolvendo sobre ellas ordenar um inquerito immediato. Emquanto, pois, esse inquerito se não fizer, estou absolutamente inhibido de dar qualquer resposta á carta do sr. Machado Santos ou a outros escriptos que ácerca d'este assumpto surjam na imprensa. Seria perturbar a serenidade e imparcialidade que devem presidir a uma diligencia d'esta natureza, o que, por amor á justiça e honra propria, não devo fazer.

«Para terminar, direi apenas que mantenho integralmente as affirmações hontem por mim feitas na Camara dos deputados.—De v. etc.—*Manuel Alegre.*»

"Symphonia Camoneana"

Hontem, no primeiro ensaio, estiveram presentes mais de 200 pessoas

Como tinhamos annunciado, realisou-se hontem, ás 21 horas, na Arcada de Londres, o primeiro ensaio da «Symphonia Camoneana», que deve executar-se a 10 de junho no theatro de S. Carlos.

Estavam presentes 120 senhoras e cerca de 100 homens, todos manifestando o maior empenho em cooperar na execução d'aquella obra de tão elevado alcance patriotico.

Outras adhesões se esperam ainda, dadas as cathegoricas promessas feitas até hoje por algumas conhecidas professoras de canto, entre as quaes M.me Mantelli e M.me Penchi, que disseram a um redactor de *A Capital* todo o seu enthusiasmo e sympathia por aquelle emprehendimento artistico.

Já hontem appareceram no ensaio bastantes discipulas do Conservatorio, sendo interessante recordar que Ruy Coelho, o auctor da «Symphonia Camoneana», foi alumno d'esse estabelecimento de ensino.

No proximo ensaio, que se effectua ámanhã, devem comparecer tambem algumas discipulas da Escola Normal, mercê da interferencia do sr. Thomaz da Fonseca, director da Escola, que tem empregado o maior empenho em concorrer para se levar a cabo o emprehendimento, não só prestando-se a conceder todas as facilidades necessarias, como tambem tencionando dirigir-se pessoalmente ás alumnas para que coadjuvem com o seu concurso aquella obra patriotica.

Hontem, entre as senhoras que se apresentaram pela primeira vez, contava-se M.me Sarti e suas gentilissimas filhas.

Tudo indica que os ensaios irão proseguir com toda a regularidade, dado o enthusiasmo que se observa para que o concerto de 10 de junho seja realmente um verdadeiro triumpho.

***

Depois de escriptas estas linhas, recebemos uma carta de M.me Angela Penchi, distincta professora de canto, communicando-nos que prestavam o seu amavel concurso para a organisação dos coros da «Symphonia» as suas alumnas ex.mas sr.as D. Fortunata Levy, D. Carmen Varella Correia, D. Alice Fonseca, D. Concha Enzo, D. Hermengarda Pereira, D. Balbina Cruz, e os seus alumnos srs. Guilherme Bizarro, Pedro Gamboa, Kruss Gomes e Eduardo Valente Marrecas Ferreira.

M.me Angela Penchi na sua carta mais uma vez affirma toda a sua sympathia por aquella iniciativa d'um tão grande alcance patriotico e educativo.

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

Implicados no movimento revolucionario

Os nomes dos presos civis que seguiram no «Cabo Verde» e os dos que ficaram no Limoeiro

Démos hontem a lista dos officiaes que se encontravam detidos na casa de reclusão do Castello de S. Jorge e que seguiram para os Açores a bordo do *Cabo Verde*.

Faltou-nos dar os nomes dos 19 civis que estavam na cadeia do Limoeiro e que tiveram egual destino. Foram elles: Lomelino de Freitas, detido em casa; Maximiano Ferreira, preso na Federação Radical Republicana; Arthur José da Silva Quaresma, detido na Federação; Antonio Mello, preso na Federação; Rossel José de Jesus Moreira, tambem da Federação; Henrique Vicente, da Federação; José Nunes da Silva, da Federação; Grevi dos Santos, da Federação; Antonio Rodrigues Figueira, da Federação; Antonio Joaquim de Moraes, da Federação; José Maria da Cruz Anjos, preso na Graça á porta do quartel de infantaria 5; José Fernandes, preso na Federação; Vicente Julio Marcos de Sousa, conhecido pelo Vicente entalhador, em cuja residencia eram manufacturadas as braçadeiras para os revolucionarios; Victor Pedroso, preso em Queluz por tentar assaltar o grupo de baterias a cavallo; Firmino João Garcia, tambem detido em Queluz; Adão Duarte, estereotypador, socio da Federação; Severino Lourenço Sant'Anna, detido em Queluz; Arthur de Sousa Martins, preso em Queluz, e Julio Rosario, tambem preso em Queluz.

Na cadeia do Limoeiro, conforme hontem noticiámos, existiam 54 presos implicados nos ultimos acontecimentos. Tendo seguido 19 para os Açores, ficaram alli 34, a saber:

Boaventura da Costa, Agostinho da Silva, José Fernandes, Antonio Mendes, Augusto Antonio Lampreia, Antonio da Silva Gomes, Miguel Moraes, José d'Azevedo Mourão, Tito Alvaro Correia da Silva, Henrique Pereira Trindade, Raul Augusto Sousa Vieira, José da Costa, Manuel Domingos, João Maria da Matta, A. Mathias de Figueiredo, Antonio Rodrigues de Almeida, Augusto Verissimo Magalhães, José Antonio d'Almeida, José de Mello, João Roque, Pedro Ferreira de Almeida, Germano Ferreira, Francisco Gomes, José Nunes Ereira, Francisco José Gomes de Carvalho, Carlos Augusto Pinto de Almeida, Manuel Rita, José Perdigão, Benjamin Ramos Farinha, José Ramos, Alvaro Lopes de Oliveira, Alberto da Silva Pereira Fornellos, Agostinho José da Costa, Julio do Rosario, Manuel Azevedo da Silva e José Albino.

O Ereira e o livreiro Gomes de Carvalho estavam tambem indicados para seguirem no *Cabo Verde*, mas á ultima hora essa ordem foi sustada.

A Hespanha na "triple entente"

Affonso XIII sahe hoje de Madrid, chegando ámanhã de manhã a Paris

Os partidarios da *triple entente* levaram de vencida os partidarios da triplice alliança. Isto em termos claros, quer dizer: o reaccionarismo foi derrotado.

Hoje, Affonso XIII sahirá de Madrid em direcção a Paris, em visita official ao presidente da Republica franceza, devendo chegar á fronteira ás 22 horas.

Em Irun, um luxuoso comboio o espera, na composição do qual figuram duas carruagens da companhia dos *wagons-lits* para o sequito, e as tres carruagens especiaes do presidente da Republica — com quarto de dormir e dois salões—destinadas exclusivamente para o monarcha, que se faz acompanhar pelo presidente do conselho. O comboio medirá a extensão de 147 metros, pesando, não contando a machina, 300 toneladas. O percurso entre Irun e Paris será feito em onze horas e vinte minutos.

Na estação de Aubrais, entroncamento das linhas da Touraine e do Centro, é esperado pela missão militar que o presidente da Republica designou para ficar ao serviço do monarcha hespanhol durante a sua permanencia em França.

Affonso XIII chegará a Paris pelas 9 horas e 40 minutos e ao ponto *terminus*, pela linha de cintura, ás 10 e 20'.

Importantes medidas de segurança foram tomadas pela policia franceza. Todas as *gares*, desde Hendaya até Paris, serão occupadas militarmente; o mesmo se dará em todas as obras d'arte e passagens de nivel. Além d'isso, as companhias do Meio-Dia, de Orléans e de Cintura foram convidadas a collocar agentes seus ao longo da via, o mais proximo possivel, de modo a estarem afastados o maximo 500 metros.

Depois d'ámanhã, Affonso XIII irá a Fontainebleau. No dia 9, depois de passar o dia no aerodromo de Villacoublay, o rei de Hespanha tomará o comboio especial na pequena estação de Jony-en-Josas, na linha de cintura, de Versailles a Juvisy, onde chegará pelas 20 horas. Vinte minutos depois, o comboio real pôr-se-ha em marcha para Hespanha.

LIVROS NOVOS

"Perina"

Foi agora editado n'um pequeno volume o encantador episodio da vida de Pedro Aretino, escripto por Marcelino de Mesquita para ser representado este anno no theatro da Republica. As bellezas do verso e o amargo encanto que resalta da inspiração que o envolve melhor se apreciam agora na leitura que na declamação do palco.

Marcellino Mesquita é um grande dramaturgo que se revela sempre um grande poeta.

Vejam os nossos leitores a sentimental delicadeza, ao mesmo tempo impressionada de desespero, d'este final da *Perina:*

BARTHOLO

Senhor, já não existe!

ARETINO

Morta?!

(vae ao cadaver, palpa-o, olha-o; louco de dôr)

Ella! Perdido o meu unico abrigo!
O' treva de morrer, abre-me o peito amigo!

(afasta-se subito, anda ao acaso. Cobrem-na com um manto.) A luz dá no busto recostado. Aretino andando allucinado.

O' meu corpo, soluça, anceia, grita, ruge,
Lança fóra a agonia, o veneno, a ferrugem
Que te estrangula a vida e te ergastúla á morte!
Olhos, chorae, vilões; mas chorae de tal sorte
Que a vista a tanta graça e tal encanto affeita
Sem ella, se dissolva em lagrimas desfeita!

(Com desprezo sublime, ao ceu)

Grito de raiva e dôr, prece, supplica, hymno,
Tudo inutil e vão perante o olhar divino!

(raiva crescente)

A que vim ao nascer? Que tenho feito e faço?
Soffrer como um vilão, saltar como um palhaço
Para acabar, um dia, inerme, estenuado,
Como um cão lazarento á borda d'um vallado!

(com dôr)

Sonho bom d'um viver, louco, tumultuoso,
Morto és para sempre!

BARTHOLO

Um pouco de repouso
E' necessario, Pedro.

ARETINO

A quem? a mim? que arte
Pode suster na queda o raio quando parte?
Que louco e que imbecil não será o que tenta
Tapar a bocca negra ao vulcão que rebenta!
Folgue Deus, que a minh'alma existirá damnada
Até cahir na morte! até voltar a nada!

(a grandes passos; olhando desvairado)

Maldito seja o ventre onde me fiz na Terra!
Maldita a luz do sol que a vida dá e encerra!
Maldita sejas, tu, hora do nascimento!
Maldita seja a vida, a idéa, o pensamento!
Maldito o ar que aspiro, o desejo homicida,
Todo o sôpro vital, todo o ser que tem vida!

(respira asfixiadamente. Ao pé dos livros:)

Maldito todo o som, toda a voz, toda a escripta!
Maldita a vida de hoje e a que vier, maldita!
Maldito seja, eu, sempre, o mais maldito, eu!

(em frente do cadaver)

Bemdita, tu, só tu, no ceu, se acaso ha ceu!
Bemdito o nome teu, cercado de capellas!
Bemdita entre mil soes, bemdita entre as estrellas!

(joelha, chora convulsamente beijando-lhe a mão)

BARTHOLO

(a Francisco que tenta soccorrel-o)

Deixae-o soluçar. Não tarda muito a Aurora,
No negrume do ceu, quando o granito chora

ARETINO

(erguendo-se um pouco)

O abysmo da dôr é como um mar sem fundo!
E ha quem creia no ceu!

(No canal passa de novo a gondola dos cantores. Elle olhando o fundo)

E ha quem cante no mundo!

(cahe-lhe a cabeça, dôcemente, sobre o peito de Perina. Desce o panno).

José Soares

A sua chegada a Lisboa

Chegou hoje de manhã, tendo desembarcado pelas 7 horas no Posto de Desinfecção, o nosso presado amigo e antigo companheiro de lides jornalisticas José Soares, consul de Portugal no Pará, que hoje mesmo nos deu o prazer da sua visita.

José Soares vem restabelecer-se entre nós do excesso de fadiga a que as suas occupações officiaes o obrigam, tanto mais que tem tomado a peito a sua missão com uma sollicitude digna de todo o elogio.

Um abraço de boas vindas.

PELOS BALKANS

Ao abandono de Scutari

seguir-se-ha a abdicação do rei Nicolau

Paris, 6 de maio

A *Gazeta de Francfort* publica um telegramma de Constantinopla annunciando que ao abandono de Scutari pelo Montenegro seguir-se-ha a abdicação do rei Nicolau.—(*Havas*).

VIDA ARTISTICA

A exposição Charles Gruppé

abriu hoje na sala do «Chantilly»

Quatorze quadros apenas, sendo nove a oleo e cinco a aguarella. Amavelmente nos informaram que a exposição é assim pequenina porque o artista tendo exposições abertas em Inglaterra e nos Estados Unidos, só d'aquelles quatorze trabalhos poude dispôr para a sua exposição em Portugal. No caso, porém, de vêr que lhe vale a pena, a exposição será ampliada com outros trabalhos, dos que estão actualmente em Inglaterra.

D'entre os quadros a oleo destaca-se o que tem o numero 9, *Um dia de novembro no lago*, pela sua lindissima composição, effeito de luz, e transparencia das aguas, dando isso um conjuncto e ideia perfeita d'um bello dia de inverno sobre as aguas. Chama tambem a attenção o n.º 8, *Antigo interior hollandez*, minuciosamente cuidado, de luz superiormente distribuida.

Quanto ás aguarellas mais merecem a classificação de *gouaches*.

A aguarella é só empregada nas aguas, quando o artista lhes quer dar transparencia; a limitar estas lá está a *gouache*, que forma o conjuncto do trabalho.

Resente-se o sr. Gruppé do meio em que nasceu. Embora tenha passeado os seus olhos pela natureza sob varios climas na Europa e na America, não conseguiu esquecer o ceu natal, o ceu da humida Hollanda, e sobre os seus quadros paira uma eterna nevoa humida que impregna de melancolia todos os seu trabalhos.

A sua maneira é muito convencional, mas se o detalhe não é exacto, no entanto a entoação geral é muito agradavel.

Apesar d'artista, que mostra sel-o e de bom quilate, sacrifica muito a arte á industria. Procura fazer depressa para produzir mais e obedece a convencionalismos para obter melhores effeitos. Não é o artista apaixonado pela sua arte; é o artista que se serve da Arte para fazer fortuna.

O que expoz na sala do «Chantilly» mostrou-nos que é um artista digno de consideração; os seus trabalhos teem um cunho innegavelmente artistico, mas vê-se que a sua intenção é produzir para vender; prova-o o convencionalismo que emprega para obter effeitos sem cuidar detalhes.

E ninguem lh'o pode levar a mal; vale mais produzir trabalhos ligeiros, que facilmente se reduzem a dinheiro, do que obras d'arte que ficam annos e annos no atelier á espera de olhos experimentados que lhes saibam apreciar as qualidades.

Que o sr. Gruppé tem tanto d'artista como de *businessman*, evidencia-o a sua actividade commercial, mantendo varias exposições simultaneamente em paises affastados.

Com relação aos preços são a tal ponto elevados que, parece-nos, difficilmente acharão os seus trabalhos collocação em Portugal.

Se os nossos artistas, em paridade de meritos, vendessem os seus trabalhos por preços semelhantes, com as faculdades do trabalho de que dispõem, e com a actividade que desenvolvem, uns curtos dez annos lhes bastariam para se tornarem uns pequeninos Cresus.

E, infelizmente, todos nós sabemos, que os nossos artistas ao cabo de dez annos de trabalho, se não se dedicarem a outra coisa que não seja pintar quadros, não passam d'uns grandissimos Jobs.

Caixa Economica Portugueza

O saldo em 30 de abril era de réis 10.395:761$571

Durante o mez findo as entradas na Caixa Economica Portugueza foram na importancia de 1.734:189$828 réis, e as sahidas na de 1.522:035$456 réis, havendo portanto um excesso de entradas de réis 212:153$456.

N'estes numeros estão comprehendidas as entradas e sahidas das delegações creadas posteriormente a 5 de outubro de 1910, importancias que foram respectivamente de 383:964$496 réis e de 307:087$339 réis, o que produz um saldo positivo de 76:877$157 réis, que, addicionado ao do mez anterior, prefaz o saldo de réis 1.839:619$763.

A totalidade das entradas desde 1 de junho de 1912 até 30 de abril ultimo attinge a importante cifra de 14.967:046$049 réis e as sahidas a de 13.246:571$097 réis, havendo portanto já um saldo positivo n'este anno economico de 1.720:474$952 réis, que, sommado com o existente em 30 de junho ultimo, dá um saldo de réis 10.395:761$571.

Coliseo dos Recreios

A'manhã, «Lucia de Lammermoor»

Mais um exito para a companhia italiana de opera e mais um triumpho artistico para a eminente *diva* Mercedes Farque se pode considerar a representação da *Traviata*, hontem, no Coliseo. O publico, que enchia a vasta sala de espectaculos, applaudiu com extraordinario enthusiasmo. Hoje canta-se a *Norma*, de Bellini, com a sr.ª Bice Cocchi e tenor Castellani. Amanhã, em segunda e ultima representação, a *Lucia de Lammermoor*, de Donizetti, na qual toma parte a insigne soprano ligeiro Erminia Gomez. E' a quarta recita extraordinaria em que entra a notavel artista.

THEATROS

Medalhões

Amelia Lupicolo

Quando surgiu em palcos portuguezes, cheia de azougada malicia, com um sorriso fino de intenções graciosas, sublinhando os couplets com uma arte despretenciosa e com um sotaque que mais avolumava o interesse da sua figura minuscula, logo se lhe abriram francamente as portas do agrado e da sympathia. E durante largos annos ella foi o melhor elemento dos nossos palcos d'opereta, n'um destaque absoluto de vivacidade e de finura. Os seus travestis de requintada gentilesa bailam na nossa memoria e a alegria intima com que ella sempre trabalhava transpunha a ribalta e communicava-se immediatamente ao publico.

Ha annos que a não viamos trabalhar e o seu nome era, a meudo recordado com saudade na crise de artistas que atravessamos. A noticia da sua morte surprehende-nos porque o seu estado de doença nos era desconhecido. Sobre o seu caixão desfolha-se aquella gratidão de que são credores aquelles artistas que na vida nos deram muito da sua alma e conseguiram fazer-nos partilhar da alegria das suas ficções.

O porteiro da geral.

Noticias

Entre nós

No Nacional faz a sua festa artistica na proxima sexta-feira a actriz Maria Pia, com a *reprise* da aplaudida peça de Julio Dantas *O reposteiro verde*.

● A *réprise* do *Sua Ex.ª* a celebre peça de Gervasio Lobato, far-se-ha no Nacional em festa artistica do Ignacio Peixoto. Joaquim Costa retoma o papel do *Croca* que já desempenhou ao lado de Valle.

● A estreia da companhia de verão no Theatro Apollo realisa-se no dia 3 de junho com a peça policial *A mão mysteriosa* traducção do Ernesto Rodrigues, que está sendo ensaiada pelo actor Augusto de Mello. Fazem parte da companhia os seguintes artistas: Palmyra Torres, Rosa d'Andrade, Emilia Berardi, Maria Frazão, Alexandrina Quadrios, Bemvinda d'Abreu, Augusto de Mello, Leopoldo Froes, Marco Duarte, Henrique d'Albuquerque, Pedro Machado, Julio Guimarães, João Lopos, Mario Velloso, Reynaldo d'Azevedo e Julio Telles.

● A actriz cantora Medina de Sousa realisa a sua festa artistica no Trindade na proxima quinta-feira com a unica representação da celebre opera comica *A mascotte*.

● Realisa-se no proximo sabbado no theatro Olympia do Porto a primeira representação n'esta cidade da revista *Zig-zag*.

● Foram prorogados os espectaculos da companhia do Rocio Infantil no circo de Variedades da capital do Norte.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: *Nacional*, Innocencia—Boubouroche; *Trindade*, Querido Agostinho; *Apollo*, Os velhos gaiteiros; *Avenida*, A'lerta!; *Moderno*, O annel da princesa; *Coliseo dos Recreios*, Grande companhia de opera lirica italiana.—Primeira e unica representação da opera de Beline —Norma.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ahi pá! *Phantastico*, Vae no balão?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse e Paraizo de Lisboa.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

TOURADAS

Campo Pequeno

A empreza Baptista & C.ª está preparando um excellente cartaz para o proximo domingo. Serão lidados touros de Roberto & Roberto, sendo cavalleiros José Bento de Araujo e Morgado de Covas, que faz n'esta tarde a sua reapparição n'esta praça, onde tantas ovações obteve na epocha anterior. Um magnifico espada dos de maior cotação na actualidade, e um soberbo grupo de bandarilheiros completam o conjuncto d'esta excepcional corrida.

Praça de Algés

A noticia da reapparição dos cavalleiros Casimiros na elegante praça d'Algés, no proximo domingo causou verdadeira sensação. Os nomes dos laureados cavalleiros no cartaz fazem com que a enchente seja certa.

Mas a empreza Segurado, não contente ainda com estes elementos, contractou um dos mais notaveis matadores de touros que actualmente pisam as arenas hespanholas e um curro de 10 touros, todos puros, pertencentes ao acreditado lavrador dr. Affonso de Souza, filhos do bravisso touro *gociro* da antiga casa Laranjo.

Outros elementos ainda tomarão parte n'esta corrida verdadeiramente excepcional. Desde já se marcam bilhetes no kiosque Sol, do Rocio.

A reforma de serviços agricolas

é um verdadeiro cahos, diz-nos um silvicultor

Acabamos de receber uma carta subscripta por *Um silvicultor*, em que nos diz que a reforma de serviços agricolas ora em discussão no parlamento é um verdadeiro cahos e não tem por onde se salve. Se fôr approvada prejudicará não só a classe dos silvicultores, mas toda a agricultura portugueza.

Entende quem nos escreve, que diz ser republicano já antes de 5 de outubro e pertencer ao partido democratico, que a politica deve ser posta de parte para se attender ao Paiz. Não nega valor e intelligencia ao sr. ministro do fomento, mas o seu presente trabalho, de certo por erroneas informações, foi mal orientado e não produzirá beneficios alguns.

Emquanto é tempo, termina *Um silvicultor*, attenda o parlamento as representações que lhe teem sido dirigidas.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Approvam-se varios projectos e entre elles o que reforma o Instituto Superior Technico

Preside o sr. Simas Machado, que abre a sessão ás 15 horas, com 73 deputados. A bancada ministerial deserta. Galerias mais concorridas que habitualmente. A acta é approvada sem discussão. Feita a inscripção para antes da ordem, toma o seu logar o sr. ministro do interior.

O sr. *Pires de Campos*, em negocio urgente, pede que se discuta quanto antes um projecto sobre especialidades pharmaceuticas apresentado o anno passado e que não foi ainda discutido. O sr. *Mesquita de Carvalho* interpella o sr. *ministro do interior* sobre o celebre despacho do ministerio do interior, mandando imprimir na Imprensa Nacional um discurso proferido na Camara dos Deputados sobre as relações internacionaes da Republica portugueza. Pediu que lhe enviassem a copia do referido despacho, mas em resposta recebeu um officio dizendo que se tratava de um acto confidencial que não podia ser tornado publico. De todas as pittorescas coisas que o sr. ministro do interior tem semeado pela sua carreira de estadista e de parlamentar, esta não é, decerto, a menos interessante. A camara, porém, por sua honra, não sancionou, tão extravagante doutrina. O sr. *ministro do interior* replica que o despacho em questão é realmente confidencial, julgando inconveniente que a doutrina que n'elle existe se divulgue. Houve, porém, quem o despisse do caracter secreto que elle tinha. Quem? Já mandou proceder a um inquerito para o averiguar.

O sr. *Luiz Mesquita Carvalho* volta a referir-se ao assumpto para explicar como teve conhecimento do referido despacho. Todos os deputados podem consultar no ministerio do interior e nos outros ministerios os documentos e projectos que lá existam. Como se pretende agora exercer coacção sobre os membros do Congresso, impedindo-os de haver ás mãos informações e documentos de que não podem prescindir? A Camara não póde tolerar semelhante violencia, e o sr. ministro do interior, a continuar a exercer assim o seu logar, só tem um caminho a seguir—ir-se embora.

Vozes—Não pode ir, é a alegria da Camara!

O sr. *ministro do interior* volta a affirmar que mandou proceder a um inquerito e que, emquanto não se averiguar quem revelou o despacho, não poderá dar á Camara mais explicações. O sr. *Casimiro Rodrigues de Sá* volta a pedir que se demittam os administradores de Arcos de Val-de-Vez e Ponte da Barca, os quaes não podem exercer esses logares. O sr. *Jorge Nunes* pergunta ao sr. ministro das colonias se foi illegal a nomeação que se fez d'um funccionario para ir fiscalisar a cobrança de contribuições na Guiné, visto esse funccionario já ter regressado ás colonias e deseja conhecer os motivos por que foram concedidas passagens de primeira classe para Africa a uns suppostos colonos que para ali foram enviados.

O sr. *ministro das colonias* diz que o governador da Guiné julgou inopportuna a fiscalisação que o tal funccionario lá ia exercer, e, quanto á passagem dos colonos, declara que se a lei as não concede em primeira classe tambem as não prohibe.

O sr. *ministro do fomento*, replicando a uma reclamação do mesmo deputado sobre a reforma dos operarios telegrapho-postaes, diz que procurará attender na medida do possivel as reclamações feitas n'uma representação que recebeu.

O sr. *Alexandre de Barros* chama a attenção do sr. ministro do fomento para a desenfreada falsificação de vinhos do Porto que está sendo feita no norte do Paiz, com grave prejuizo de productores e negociantes e com o perigo de se collocar em risco o bom nome dos magnificos productos da região douriense, tão apreciados no extrangeiro.

O sr. *ministro do fomento* responde que tomará rigorosas providencias contra os falsificadores e informa que, pelo inquerito a que se procedeu, se averigou haver no Paiz alcool necessario para o consumo.

Passa-se á ordem do dia, sendo approvados sem discussão os projectos que regula a concessão de patentes de invenção, o que cria escolas em Quelimane e o que regula a emissão de obrigações pelas companhias de caminhos de ferro das colonias. A seguir discute-se o projecto que remodela o Instituto Superior Technico.

Fallam os srs. *Jorge Nunes, Alexandre Barros, Brito Camacho, ministro do fomento* e *Victorino Guimarães*, sendo o projecto approvado.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Cunha Macedo* volta a perguntar pelo projecto, que ainda não chegou á mesa. Insistirá pela remessa immediata á mesa, esclarece o sr. presidente.

SENADO

Votam-se os projectos de creação de tribunaes militares e de creditos especiaes

A's 14,45 approvam a acta 24 senadores. Preside o sr. Anselmo Braamcamp Freire. Lido o expediente, o sr. *Ladislau Piçarra* requer que pelo ministerio do fomento lhe seja fornecida uma nota do numero d'aulas e respectivos professores da Escola Industrial da Covilhã. Como pretende tratar desenvolvidamente do assumpto e não está presente o respectivo ministro, pede que lhe seja reservada a palavra para quando elle esteja presente.

Seguidamente suspende-se a sessão por falta de numero.

Reaberta, com 35 senadores, ás 15,15, entra em discussão a proposta de lei n.º 131-A, determinando que os réus que na comarca de Macau forem condemnados por crime a que pelo Codigo Penal corresponda a pena de degredo, simples ou aggravada, cumprirão essa pena na provincia de Timor. Approvada sem discussão.

Proposta de lei n.º 107 A—extinguindo a policia maritima dos portos de S. Thomé e Principe, criada pelo artigo 7.º do decreto com força de lei de 17 de agosto de 1912. Approvada sem discussão.

Proposta de lei n.º 229-B—permittindo aos individuos que, tendo pertencido ao exercito, armada e forças militares coloniaes, se encontrem com baixa de serviço, quando possuam bom comportamento militar e civil, aptidão physica e tenham o minimo de idade de vinte e trez annos e o maximo de trinta e cinco annos, a reintegração no serviço militar do ultramar. Approvada sem discussão.

Projecto de lei n.º 162—Auctorisando a camara municipal de Reguengos a augmentar a percentagem addicional ás contribuições geraes do Estado, no necessario para salvar o encargo do emprestimo que a mesma lei auctorisa, se as disponibilidades não fôrem sufficientes. Egualmente approvado sem discussão, o mesmo acontecendo á *proposta de lei n.º 118-B* auctorisando o governo a adherir, em nome da Republica Portugueza, á Convenção franco-allemã de 4 de novembro de 1911, relativa a Marrocos.

Todas estas propostas de lei foram dispensadas da ultima redacção visto terem sido approvadas sem emendas ou alterações.

Entra na sala o sr. ministro das colonias e passa-se á ordem do dia, tendo-se tambem approvado antes d'isso as propostas sobre convenções de direito commercial e maritimo e o respectivo protocolo, assignados em Bruxellas a 23 de setembro de 1910 entre Portugal e outras nações, e a assignada em Lisboa em 21 de dezembro de 1912 entre Portugal e a Suecia para protecção reciproca das marcas de fabrica, nomes commerciaes, patentes de invenção e desenhos, na China e outros paizes onde as duas partes contractantes exercerem, por intermedio dos seus funccionarios consulares, direito de juris dicção extra-territorial.

Continúa depois em discussão o decreto do governo provisorio reorganisando o ensino primario e normal. Depois de sobre o assumpto fallarem os srs. *Carlos Calixto, Silva Barreto* e *Leão Azedo*, o sr. *presidente do ministerio*, que havia entrado durante a discussão, pede a palavra para um negocio urgente, discussão de duas propostas de lei, já approvadas na outra Camara por unanimidade, uma sobre a creação de tribunaes militares e outra sobre creditos pelo ministerio das finanças a favor do da guerra para defeza nacional e manutenção d'aquelles tribunaes.

Sobre elles o sr. dr. *Affonso Costa* borda ligeiras considerações demonstrativas da urgencia da sua approvação no actual momento, depois do que são os dois projectos lidos na mesa, procedendo-se em seguida á chamada para a votação da urgencia que ficou approvada para o primeiro por 36 votos contra 6 e para o segundo por 33 contra 9.

Põe-se á votação na generalidade o projecto respeitante ao credito especial. O sr. *Goulard de Medeiros*, exaltadamente, protesta contra o pedido de urgencia para taes projectos. O Senado tem ultimamente soffrido por parte do sr. presidente do ministerio uma serie de vexames a que é preciso pôr termo. *(Muitos apoiados da direita da Camara).* Entre o orador e o sr. dr. Affonso Costa trocam-se vivos ápartes, ao mesmo tempo que o sr. Tasso de Figueiredo toca desesperadamente a campainha. Mas o sr. *Goulart de Medeiros* continua o seu protesto no mesmo tom exaltado e vibrante, secundado pelos apoiados da direita.

O sr. dr. *Affonso Costa*—Não tem razão de ser a exaltação de v. ex.ª Eu tenho o maximo respeito por esta Camara e nunca a esse respeito faltei.

O sr. *Sousa da Camara* declara não votar os projectos em questão, por os desconhecer, e não ser com uma simples leitura na mesa que elles se ficam comprehendendo. O sr. dr. *Affonso Costa* explica, pausadamente, os dois projectos apresentados, demonstrando a necessidade da immediata approvação. O sr. *Sousa da Camara*, após estes esclarecimentos, diz que apenas lastima a fórma como foi requerida a sua urgencia. O sr. *Ladislau Piçarra* não os vota por não terem o parecer da commissão de finanças. Procede assim para com estes, e procederá para com todos os que em identicas circumstancias sejam apresentados.

Posto o projecto á votação na generalidade, foi approvado. Na especialidade foi approvado o artigo 1.º sem discussão. Sobre o artigo 2.º e ultimo pede a palavra o sr. *Feio Terenas*, para dizer que não sabe o que quer dizer—«fica revogada a legislação em contrario». Mas qual legislação? E' preciso que o sr. presidente do ministerio explique o que querem dizer estas palavras. O sr. dr. *Affonso Costa*, rindo-se:—Fiquei fulminado! Em seguida, foi votado o artigo, lendo-se na mesa o segundo projecto. O sr. *Silva Barreto* declara não votar este projecto porque não sabe o que elle é e como já se deu o caso de ter sido enganado quando da discussão do projecto da contribuição predial, votando sem bem ter conhecimento do que n'elle se dispunha em absoluto, não quer nem vae fazer hoje o mesmo, visto que está em identicas circumstancias. E como não sabe se ha de votar a favor, ou se ha de votar contra, porque desconhece o assumpto, tem que se retirar.

O sr. dr. *Affonso Costa* remette o orador para o summario das sessões em que se discutiu o projecto da contribuição predial, para ver a sem razão das suas palavras. O projecto foi discutido e discutido largamente.

Posto á votação na generalidade, foi approvado. Na especialidade foi votado sem discussão. O sr. *Brandão de Vasconcellos* explica a rasão por que votou os dois projectos approvados, mas faz votos para que taes urgencias se não repitam.

O sr. dr. *Affonso Costa* desejava muito satisfazer este pedido, mas não garante que o possa fazer sempre, porque ha circumstancias que não pódem esperar.

Os projectos, a requerimento do sr. *Sousa Junior*, foram dispensados de ir á commissão de redacção. Continua depois a discussão do decreto do governo provisorio sobre instrucção primaria e normal, lendo-se na mesa a proposta do sr. Carlos Callixto que requer que as emendas apresentadas sejam enviadas á commissão com o respectivo parecer. Foi rejeitado. O sr. *Carlos Callixto* pede a contraprova. Rejeitada por 23 votos contra 15. E a discussão continua. A's 17,45 não havendo numero procede-se á ultima chamada, depois do que foi a sessão encerrada. A'manhã ha sessão.

TRIBUNAL MARCIAL

O "complot,, de Evora

Termina o interrogatorio dos réus.—Nenhum tomou parte na conspirata, os que recebiam pistolas não sabiam para o que eram

São 13 horas em ponto quando o coronel sr. Andrade Junior declara aberta a audiencia. Os reus já interrogados dão entrada na sala e vão sentando-se pela ordem anterior. A concorrencia é um pouco maior que a dos dias anteriores. Antes de começar a ser interrogado o primeiro accusado, o sr. dr. Antonio Bourbon requer que não seja retirada a defesa do reu Vasconcellos e Sá ao sr. dr. José de Arruela, visto este não ter abandonado a sala. Para isso apresenta um attestado comprovativo de que aquelle advogado não teve em mira abandonar a defesa do seu constituinte. Levanta-se o sr. capitão Osorio de Castro, a quem o sr. presidente havia entregue não só a defesa do réu Vasconcellos e Sá mas a do Motta Capitão, que declara não se oppôr a tal pedido. Egual declaração é feita pelo sr. promotor de justiça. O sr. auditor, que em seguida usa da palavra, declara que o requerimento não pode ser deferido, visto ser contra todas as praxes da lei. Em vista da resolução do sr. dr. Costa Gonçalves, o sr. presidente indefere o requerimento do sr. dr. Antonio Bourbon. Este requer que esse indeferimento conste da acta. Por sua vez, o sr. dr. Paulo Cancella apresenta um requerimento para que ao seu collega dr. Duarte Silva não seja retirada a defesa do seu constituinte, pois se ausentou do tribunal por motivo de força maior. O requerimento é indeferido.

Os advogados desejam aggravar. O sr. dr. Preto Pacheco pede a palavra para explicações, mas o sr. presidente não lh'a concede. Então aquelle advogado, um tanto exaltado, declara:

—Como o mais antigo dos advogados aqui presentes, protesto, porque a defeza está coacta. Faço esta declaração perante o sr. presidente, perante todo o tribunal e a propria imprensa.

Acalmados os animos, passa a ser interrogado o sr. João Luiz Racha, sapateiro, que nega ter conspirado, mas confessa ter recebido do Carreira uma pistolla e algumas balas, ignorando para que. Eguaes declarações fazem seus irmãos Antonio Racha, Henriques Racha e José Racha, confessando este que apenas receberam as armas as foram entregar ás auctoridades e que seus irmãos João e Henriques estavam filiados no Centro Republicano de Evora e andavam sempre com republicanos. O sineiro Francisco Ignacio, declara que recebeu a pistola, não sabendo, porém, para quê e tencionando vendel-a. Luiz Fernandes d'Assumpção Corrêa brochante, recebeu tambem de seu irmão uma pistola mas como se tinha casado havia dois dias julgou que se tratava de um presente de nupcias.

Ignacio da Silva, fogueiro, diz ter estado preso por duas vezes, soffrendo da primeira 6 mezes de prisão e da segunda 11 mezes. Declara que é falso ter sido convidado para fabricar bombas. A umas perguntas do sr. auditor a proposito dos ingredientes que lhe foram apprehendidos declara que serviam para o seu mister e dá várias explicações.

Manuel da Conceição Boeiro, contrabandista, esteve preso já por duas vezes, sendo uma por passagem de moeda falsa, pelo que foi condemnado a 5 annos de prisão maior cellular e de 8 seguidos degredo. E' accusado de vender armas, munições e ingredientes para o fabrico de bombas. Nega o crime do que o accusam, assim como o ter dito ao Ezequiel que o conde da Ervideira lhe adeantaria dinheiro para a passagem das pistolas. Tudo isso é falso, porque não conhecia o sr. conde da Ervideira. Nunca fallou em politica. N'esta altura a audiencia é suspensa por 20 minutos.

Reaberta ás 16 horas e um quarto, entra na sala o proprietario de Evora Domingos Canellas. Nega ter conspirado ou ter dito mal da Republica, tanto mais devendo favores ao sr. Antonio José de Almeida, que muito admira. Esteve em Hespanha em 1911 e n'outras localidades, mas apenas com o fim de tratar dos seus negocios. Refere-se a diversas phrases proferidas por alguns seus co-reus e termina por dizer que é victima de vinganças de pessoas que o não podem ver. Conhece o major Montez por o ver algumas vezes á paisana passeando pelas ruas de Evora. Apenas sabe que esteve 41 horas sem lhe darem agua, para ver se confessava o crime. Não confessou nem tinha que confessar. Refere-se de passagem ao reu Ignacio da Silva, o que leva o sr. dr. Antonio Bourbon a pedir uma confrontação dos dois reus. Este pedido dá margem a um ligeiro dialogo entre o advogado e o auditor. A confrontação faz-se e por ella se vê que o Ignacio não está seguro nas suas affirmações.

O reu Canellas nega que tivesse dado dinheiro a Francellino Pimentel, pois nem o conhecia.

O sr. capitão Osorio de Castro pede ao sr. presidente para que o seu constituinte Ignacio da Silva possa retirar da sala, visto o seu estado de saude. O sr. promotor de justiça não se oppõe ao requerimento, mas lembra a conveniencia de serem requisitados dois medicos peritos para o examinarem. O presidente defere o pedido. Segue-se o interrogatorio do reu Manuel Soares Nunes, proprietario, que declara ser victima de uma vingança do sargento Cerca, seu compadre, que, n'uma conversa rapida, tomou as suas palavras por outras. E' um caracter doido e nada mais. Nunca teve politica e apenas censura os actos d'aquelles que não cumpriam com os seus deveres. Na sala dá entrada Eurico Alberto da Silva Maia, tambem proprietario, que declara estar innocente, pois nunca pensou em conspirar.

Armenio Telles, escripturario, e o seu collega Joaquim d'Almeida negam os crimes de que os accusam. Não se recordam de terem sido acareados com o capitão Francelino Pimentel ou outros. Entra finalmente na sala o ultimo reu. E' o conde de Ervideira. Só teve conhecimento do *complot* de Evora 8 dias depois de estar preso. Não deu 300$000 réis para os conspiradores; apenas os emprestou á camara municipal, embora já lhe devessem mais de seiscentos e tantos.

E' falso ter dado mais 6 contos e ter dado dinheiro ao contrabandista Boeiro para comprar espingardas, pois nunca teve conversas com elle, nem sequer pensou em alliciar gente. Declara que deu uma festa no dia 4 de julho, em que seu filho fazia annos, e para ella convidou todas as auctoridades da terra. Não se tratava de politica e se nos doces appareceram bandeiras do antigo regimen ellas tinham a sobrecarga Republica. Ignorava comtudo que taes bandeiras existissem no banquete. O sr. promotor de justiça faz algumas perguntas e bem assim o sr. dr. Paulo Cancella, a que o réu responde com toda a clareza. Terminados os interrogatorios entra na sala a primeira testemunha de accusação. E' Seraphim da Silva, de 22 annoz, solteiro, soldado n.º 8 de cavallaria n.º 11 e ex-soldado de cavallaria da guarda republicana. Diz que já lá vae quasi um anno que o caso se passou e está um pouco esquecido, mas confirma tudo quanto disse. Houve varias reuniões na arrecadação de que era cabo quarteleiro o n.º 74.

Eram varios os soldados que ali se reuniam, entre os quaes o 101 e outros e o sargento Affonso. Por essa occasião não desconfiou de coisa alguma, mas que o sargento Affonso e outros estimavam mais as praças da antiga guarda municipal do que as modernas. Frisa d'aquellas varios numeros. A testemunha é depois instada pelo sr. capitão Osorio de Castro e pelos advogados srs. drs. Paulo Cancella e Preto Pacheco.

Joaquim Matheus de Sousa, caixeiro viajante. O sr. dr. Paulo Cancella declara que a testemunha devia ser ouvida por deprecadas e alem d'isso tem assistido ao julgamento. Contudo, como o seu desejo é que se apure toda a verdade, não tem duvida em que deponha. E' testemunha de accusação do réu conde da Ervideira. Diz que estando de passagem por Extremoz ouvira o Boeiro dizer que com a prisão do conde perdia uma boa occasião do ganhar dinheiro porque o tinha encarregado de passar as pistolas aos direitos. Responde ainda a diversas perguntas, passando depois a lêr-se as deprecadas.

A'manhã começa a inquirição das testemunhas de defeza.

Devido a rapidez com que o sr. major Montez fez as suas declarações a quando do seu interrogatorio, dissémos que elle declarára: *antes quero responder por alcance*, etc., quando o que disse foi: *Antes quero responder por falta de embarque, do que por conspirador*, etc. Fica assim restabelecida a verdade dos factos.

ULTIMA HORA

A viagem de Affonso XIII

Madrid, 6 de maio.

O rei Affonso e o conde de Romanones partiram hoje para Paris ás 9 horas e meia da manhã. A multidão do povo fez ao rei Affonso uma longa e calorosa ovação.—*(Havas)*.

O caso Machado Santos

O sr. ministro do interior já requisitou um magistrado para proceder ao inquerito sobre as accusações feitas ao sr. Machado Santos.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Augusto Soares ouviu hoje novamente o sr. dr. Alfredo de Magalhães no inquerito a que está procedendo no ministerio das colonias sobre as revelações feitas pelo ex-governador geral de Moçambique ácerca da administração colonial.

—As commissões parochiaes administrativas das freguezias de Escaviz, concelho de Arouca, e da Carregosa, concelho de Oliveira de Azemeis, representaram ao governo, pedindo que seja estabelecida ligação entre aquellas freguezias, em virtude das relações commerciaes de grande importancia, como sejam as do negocio de madeiras de pinho, pedra de granito, vinhos, manteigas, etc.

—Uma commissão delegada da Liga das Artes Graphicas do Porto conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio, instando pela installação n'aquella cidade de uma succursal da Imprensa Nacional.

—O general sr. Moraes Sarmento, commandante da Escola de Guerra, conferenciou hoje com o major sr. Pereira Bastos.

—O sr. governador civil de Aveiro officiou ao sr. ministro do fomento pedindo que seja auctorisada a Companhia dos Caminhos de Ferro do Valle do Vouga a construir um apeadeiro em Vendas de Travanca.

—O deputado sr. Gaudencio Pires de Campos entregou hoje ao sr. ministro do fomento uma representação dos povos do districto de Leiria pedindo providencias sobre a irregularidade dos horarios dos comboios da linha do Oeste. O mesmo deputado instou com o ministro para que se ordene o mais breve possivel a reparação do paredão de defesa da praia da Nazareth.

—Os engenheiros G. Amirépoque e J. de Saludes-Rosell procuraram hoje o sr. presidente do governo a fim de tratarem do fornecimento de apparelhos para os estabelecimentos militares.

—O sr. ministro da marinha conferenciou hoje com o commandante do cruzador *Vasco da Gama*, capitão de mar e guerra sr. Antonio Ladislau Parreira.

—O sr. Daeschener, ministro da França em Lisboa, partiu hoje para Paris, onde vae buscar sua familia.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram hoje os srs. deputado Pereira Victorino, sobre o cofre de pensões da policia civica de Lisboa, e o commandante da guarda republicana, general sr. Encarnação Ribeiro.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Cadaver apparecido

Foi já reconhecido o cadaver ha dias apparecido na linha ferrea de Gaia: era o do director da Coudelaria Nacional.

Prisão d'um gatuno

A requisição do administrador do concelho de Amarante, foi hoje aqui preso o conhecido gatuno Emilio da Silva, *O Vinagre*, accusado de fazer parte de uma quadrilha que tem praticado varios roubos n'aquelle concelho.

Victimas dos gatunos de golpe

A José Gomes Pereira, morador na rua Oliveira Monteiro, furtaram a corrente e o relogio, no valor de vinte e oito mil réis; e a Nicolau Sottomayor, residente na rua do Corpo da Guarda, furtaram oitenta mil réis em dinheiro.

Pugilato entre militares

Deu-se esta manhã uma scena de pugilato entre um tenente de cavallaria e o general reformado Francisco Arriscado, tendo este ficado ferido.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve algum tanto movimentado, realisando-se acções a 46 1|32, 1|16 e 3|32 a dinheiro e 46 3|8 a prasc. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	46 1|16	45 15|16
Londres. 90 d|v. . . .	46 9|16	—
Paris, cheque.	620	622
Italia	605	612
Allemanha, cheque.	254 1|2	255 1|2
Amsterdam, cheque.	429	431
Madrid, cheque. . . .	945	955
New-York	1:065	1:075
Rio, s|Londres	16 1:4	—
Libras.	5:180	5:210
Agio d'ouro	14 0|0	16 0|0

BOLSA.—As inscripções realisaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,34	38,34
» » 500$000	—	38,45
» » 100$000	38,00	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8$850; 4 0|0, 1888, 20$700; 5 0|0 1912, ouro, 87$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$800 2.ª 65$800 e 3.ª 69$100.

Acções, effectuado: Probidade, 28$000; port. Previdente, 25$000 2|1912; Assucar, 35$500; Cazengo, 1$650; Phosphoros, nomin. 58$350; Norte e Leste, 63$800; Tabacos, coup., 71$000; Zambezia, 2$700.

Obrigações, effectuado: Aguas, coupon 80$000; Prediaes, 4 1|2, 77$500; Ambaca, 89$000; Norte e Leste, 1.º grau, 68$800 e 2.º, 51$200 e 51$000; Classes Inactivas 91$800.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 63,87; Inglez 2 1|2, 74,37; Hespanhol, 4 0|0, 88,62; Japonez, 5 0|0, 1897 98,87; Russo, 5 0|0, 1906, 102,85; Banco Ottomano, 16,62; Atchisson, 102,37; Erie prefered, 46,00; Erie common, 30,37; Missouri common, 25,37; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 21,37; Southern common, 25,62; Southern Pacific, 100,50; Union Pacific 155,12; Rio Tinto, 78 1|4; Moçambique, 17,00; Rand Mines 7 1|8, Beira Railway, 17,00; Maraoni's ord. 4 1|2; idem prefered; 14 1|2; american, 1 5|32.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Geographia, não tendo havido hontem numero de socios para constituir a assembleia em sessão ordinaria, realisar-se-ha esta no proximo sabbado, com a mesma ordem de trabalhos e havendo mais uma communicação inscripta do socio sr. Alberto Vellozo de Araujo, subordinada ao titulo «Em defeza e propaganda da arvore».

—A policia da 2.ª secção de investigação enviou hoje para o 3.º juizo criminal Augusto Ribeiro Gama, residente na rua da Trindade, 70, pateo, que tentou commetter um crime repugnante em sua propria irmã, Isaura de Oliveira, menor de 11 annos

SPORT

Profissionaes e amadores

No sport fez-se ha muitos annos já uma divisão completa e absoluta entre os profissionaes e os amadores. Uns e outros não podiam concorrer ás mesmas provas.

De começo, a distincção era simples de fazer: amador era aquelle que só acceitava, como premios, medalhas, objectos de arte, etc. Profissional era o que recebia dinheiro como recompensa do seu esforço.

Com o andar dos tempos, e com a espantosa evolução por que passou o sport, as differentes federações começaram a tornar complexas e confusas as designações de amador e profissional.

A primitiva concepção foi profundamente alterada e hoje, ao passo que um corredor pedestre ou cyclista é considerado profissional se receber premios a dinheiro, no hyppismo, por exemplo, um amador pode receber um conto de réis como premio de uma prova de que sahir vencedor, sem ser, por esse facto, considerado profissional nos restantes sports.

Não sabemos o que o futuro nos reserva, mas estamos certos que, ou os termos profissional e amador desapparecem dos codigos de sport, ou a sua significação terá de ser completamente modificada.

Qual foi o motivo que obrigou a fazer-se a distincção entre as duas cathegorias?

Quando o sport era praticado apenas por uma minoria, a ignorancia dos methodos de treino era tal, que qualquer homem que se dedicasse um pouco mais demoradamente a uma especialidade adquiria em breve uma enorme supremacia sobre os demais.

A lucta tornava-se então impossivel, em vista da esmagadora superioridade do profissional. Foi, certamente, este o principal motivo que levou a reservar-se algumas provas só para amadores. Com o tempo, outros motivos mais fortes vieram accrescentar-se ao que apontamos, cavando mais fundo ainda o abysmo entre as duas cathegorias.

Actualmente, é quasi impossivel estabelecer, em muitos casos, qual o limite entre uma e outra cathegoria.

Não ha duvida que a designação de profissional está hoje, na maioria dos casos, assente em bases falsas.

Supponhamos, por exemplo, que um caixeiro de loja de modas, que aufere pela sua profissão 360$000 réis annuaes, compra uma bicycleta e toma parte em corridas cyclistas, ganhando premios em dinheiro. No fim do anno, esse homem arrecadou 120$000 réis de premios. Os regulamentos sportivos passam a classifical-o immediatamente como profissional de bicycleta, quando, no final de contas, elle, como profissional, é apenas caixeiro.

Se quizer dar-se a este a classificação de profissional, como ha de denominar-se então o homem que ganha a sua vida apenas correndo em bicycleta, dedicando a esta profissão todo o seu tempo e todo o seu esforço, e d'ella auferindo todo o necessario para o seu sustento?

Por este simples caso já os nossos leitores veem que a divisão dos athletas em duas cathegorias, segundo os moldes actuaes, está muito longe de attingir a perfeição.

Armando Machado

Jogos Olympicos Nacionaes

Sabemos que o jury da corrida de Marathona, que hontem á noite reuniu, assentou definitivamente na primitiva resolução de annullar a corrida de Marathona, em virtude dos concorrentes terem errado o percurso. Ficou egualmente resolvido que a corrida só se realise no proximo outomno. Estas resoluções não fôram ainda communicadas officialmente, mas temol-as de fonte segura.

Na quinta-feira proxima reune pela primeira vez a commissão de esgrima, para assentar na fórma de organisar a prova de espada. Crêmos que n'essa occasião será discutido o protesto que um numeroso grupo de esgrimistas enviou á Sociedade Promotora, manifestando a sua desapprovação ao regulamento adoptado este anno.

A Associação de Foot-Ball protesta

Em virtude da pesada contribuição lançada sobre os clubs de *foot-ball*, a A. F. L. dirigiu ao ministro das finanças uma representação, expondo o prejuizo que essa contribuição vem causar ao *sport* nacional.

O officio dirigido ao sr. dr. Affonso Costa é do theor seguinte:

*Ex.*mo *sr.*—Tendo sido ordenado ultimamente rigoroso cumprimento da lei de 24 de maio de 1902, está sendo lançada aos clubs desportivos que possuem campos de jogo apropriados e onde se realisam desafios de *foot-ball*, com entradas pagas, uma contribuição industrial como casas de espectaculo. A Associação de Foot-ball de Lisboa e os diversos clubs da especialidade n'ella filiados promovem annualmente campeonatos e desafios de *foot-ball*, com entradas pagas, mas nem esses desafios por sua natureza podem e devem ser equiparados a espectaculos publicos, nem as Federações, Associações ou Clubs desportivos que os organisam podem e devem ser considerados como emprezarios. O fim que se propõem estas aggremiações, promovendo a pratica do *foot-ball*, é exclusivamente de interesse geral, constituindo os desafios organisados o mais precioso agente de educação e de propaganda da educação physica nacional disciplinada.

Se, porém, para realisar esta obra, as condições obrigam a quotisar o publico, os beneficios materiaes angariados só revertem em favor do bem commum, pois permittem o alargamento e mais util acção dos Clubs, Associações e Federações desportivas.

Foi sempre até hoje negativo o auxilio do Estado á iniciativa particular e comtudo a ella se deve o desenvolvimento progressivo e animador do nosso meio desportivo, e especialmente do *foot-ball*.

Seria, pois, lamentavel de qualquer modo entravar este esforço desinteressado, cuja influencia social é enorme para o Paiz. N'estas condições espera a Associação de Foot-ball de Lisboa do alto criterio de v. ex.ª que as provas regularmente organisadas de educação physica e especialmente os clubs de *foot-ball* sejam isentos de contribuição industrial.

Saude e Fraternidade.—Ex.mo Sr. Presidente do Conselho de Ministros e Ministro das Finanças.—A direcção da A. F. L.—*Antonio Joaquim de Sá Oliveira, Ricardo Borges de Sousa, Carlos Villar, J. J. Gomes Ferreira, Raul Nunes, Elyseu de Carvalho, Daniel Queiroz dos Santos, Manuel Fernandes e F. Pinto de Miranda.*

A Associação de Foot-ball procedeu como devia. *A Capital* foi o primeiro jornal que se occupou do assumpto e nós muito desejariamos que os restantes orgãos da imprensa de Lisboa nos secundassem, frisando bem quanto é prejudicial para o *sport* a contribuição agora lançada.

Entre nós

Uma conferencia sobre educação physica

A convite da Liga Nacional de Educação, o conhecido professor sr. Furtado Coelho vae realisar na proxima semana, nas salas da Sociedade de Geographia, uma conferencia sobre educação physica. N'essa conferencia serão feitas projecções pelas quaes os assistentes poderão apreciar as varias classes de educação physica que foram apresentadas ao Congresso ultimamente effectuado em Paris.

Ao mesmo tempo serão apresentadas tambem projecções de classes portuguezas, o que deve despertar grande interesse.

A Taça Lisboa.—Reunem esta noite, no Club Naval, os delegados d'esta aggremiação e da Associação Naval de Lisboa, a fim de reverem as bases da convenção sobre a disputa da «Taça Lisboa».

Fazemos votos por que cheguem rapidamente a accordo e que a Taça volte a disputar-se com mais brilho e enthusiasmo do que nunca.

Quando hão de convencer-se os dirigentes do *sport* nautico de que as suas dissidencias significam apenas um suicidio, e que d'ellas não poderá resultar de util para o bem commum?

Foot-ball.—A A. F. L. marcou para o proximo domingo os seguintes desafios officiaes:

Em 1.ª cathegoria, o Sport Club Imperio contra o Club Internacional de Foot-ball, no Campo das Laranjeiras, ás 16 horas. Juiz, o sr. Cosme Damião, (S. L. B.).

Desafios escolares, 1.ª cathegoria: a Escola Academica contra o Lyceu de Pedro Nunes, no Velodromo, ás 13 horas. Juiz, o sr. Pedro Del-Negro.

—Se a A. F. L. puder alterar o seu calendario, o Sport Lisboa e Benfica jogará no dia 25 do corrente em Barcelona, contra o Club Español.

Extrangeiro

Sports athleticos.—N'uma grande reunião athletica, organisada em Inglaterra pelo condado de Kent, o francez Vermeulen bateu o excellente corredor inglez Dinning, cobrindo 18 kil. 504 metros n'uma hora.

Foot-ball.—A forte *équipe* profissional do Birmingham F. C. foi jogar a Copenhague. A *équipe* nacional (amadores) dinamarqueza venceu os inglezes por 1 *goal* a 0.

—O Athletic Club de Bilbao venceu o 1.º *team* do explendido club francez Union St. Gilloise, por 2 *goals* a 0.

Secção agricola

Epocha do tratamento das vinhas

E' esta a occasião de tratar as vinhas com sulphato de cobre e enxofre. Este tratamento deve ser preventivo e, por conseguinte, deve estar feito antes que se possa esperar a invasão das doenças.

As caldas fabricadas em casa com sulphato de cobre, agua e cal, e que muitas vezes ficam ou fortes ou fracas demais por descuido do pessoal, podem ser vantajosamente substituidas pela calda bordeleza instantanea «Schloesing», que é mais aderente do que a calda fabricada em casa e que se prepara em 2 minutos.

Vende-se em caixas de 25 latas de 2 kilos cada uma, não se estragando o conteudo das latas emquanto estas não forem abertas.

Estes artigos todos tem-nos a casa O. Herold & C.ª, com sucursaes no Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro, Santarem (S. Pedro), Evora e Beja, á venda.

A mesma casa tambem tem um insecticida contra o pulgão da vinha, que deve ser applicado no principio da invasão da lagarta e que pode ser junto á calda da sulphatação, poupando-se assim despezas de applicação.

A casa O. Herold & C.ª tem recebido sobre a eficacia d'este producto, nos ultimos dias, as mais enthusiasticas informações da parte dos lavradores.

Vinhas fracas devem levar immediatamente uma adubação de 50 kilos por milheiro de nitrato modificado com potassa 86, marca registada especial da mesma casa Herold, devendo repetir-se esta applicação com outros 50 kilos ao fim de 15 dias, podendo até fazer-se uma terceira applicação ao fim de outros 15 dias.

Vinhas adubadas com adubos chimicos soffrem menos com os ataques de doenças; e por isso, em terras muito sujeitas a doenças, deve ser a vinha adubada com adubos chimicos e deve suspender-se por 2 ou 3 annos a adubação com estrume do curral.

Os adubos chimicos da casa acima indicada vendem-se debaixo da marca registada **Trevo de 4 folhas,** na séde da mesma e nas suas sucursaes estabelecidas no Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro, Santarem (S. Pedro), Evora e Beja.

Além dos referidos artigos, muitos outros do seu negocio está a casa O. Herold & C.ª prompta a fornecer aos lavradores, como são adubos chimicos de toda a especie, pulverisadores, torpilhas, etc., etc.

Theatro da Trindade

Duas representações seguidas do *Querido Agostinho* servirão para confirmar pela concorrencia e pelo applauso o agrado com que tem sido recebida a lindissima operetta cuja musica é verdadeiramente adoravel! Dá gosto fallar de uma peça que tantos attractivos reune e que tanto cuidado mereceu a Affonso Taveira desde a primeira á ultima scena.

Escusado será dizer que tão cedo não sahirá do cartaz.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 5—Dolorosamente impressionado está o laborioso povo de Buarcos, pois 14 dos seus membros deixaram de existir, lançando quasi todos muitas creanças na orphandade. Uma lancha de pesca, pertencente a João Balala, d'aquelle logar, sahiu na passada sexta feira para o mar, a fim de lançar as redes, tomando rumo do norte, levando 20 homens de tripulação. Sem que o tempo e o mar dessem occasião a haver receio pelas vidas dos arrojados pescadores, recebeu-se hontem, n'esta cidade, um telegramma de Vieira (Leiria), dizendo que alli andava um barco ao sabor das ondas, sem governo e com 6 homens em perigo de vida, pedindo soccorro. Sahiu d'aqui o vapor *Espadarte* levando a reboque uma lancha de Buarcos, tripulada por pescadores. Averiguando que os referidos naufragos já estavam salvos. Não sabemos a que attribuir a horrivel scena que deixa no lucto muitas familias. Calcula-se que o barco se voltou na sexta feira, conseguindo a muito custo os infelizes pescadores que se salvaram resistir mais de 48 horas, sempre encharcados em agua e sem comer. Os mortos são: João Chau, José João, Manuel S. Marcos e filho Antonio, Manuel Romão, Francisco da Costa Gordo, Francisco Mattoso e dois filhos João e Victorino, Antonio Vidas, João Roque, José Simões Barreto Junior, Manuel Joaquim Maia e Tristão Cação. Aquelles que se salvaram, depois d'esta cruel situação, foram os pescadores Joaquim Balala, arraes, João Barreto, Joaquim Palito, Joaquim Cego, Candino Barreiro e Henrique Pierro.

Este desastre produziu profunda magoa em todos os figueirenses e principalmente em Buarcos, d'onde são todas as victimas.

ELVAS, 5—A actual mesa da Misericordia resolveu pôr outro annuncio para o preenchimento do logar de medico auxiliar d'aquella casa de caridade. Não temos competencia para saber se são sufficientes os dois medicos que ha muitos annos veem prestando serviços na Misericordia, mas o que nos parece é que só a assembleia geral, que foi quem fez os estatutos, devido aos quaes lá está a actual mesa, é que pode annular ou modificar qualquer ponto dos estatutos.

POMBAL, 5—A commissão municipal administrativa abriu concurso para illuminação publica da villa a electricidade. Recebeu bastantes propostas, algumas, dizem-nos, assaz vantajosas. Teem aqui vindo diversos electricistas, representantes de casas da especialidade, e a levantar a planta da villa está aqui o engenheiro Jauz. Oxalá se consiga tão grande melhoramento.

—Partiu para a Batalha, para onde foi nomeado administrador do concelho, o sr. dr. Eurico de Barros Nogueira, advogado n'esta villa, acompanhando-o até lá os srs. dr. Anselmo Taborda, tambem advogado d'esta comarca, João Affonso de Barros, administrador d'este concelho, e José Manso Preto vogal da commissão politica districtal, que assistiram á posse.

—Retirou d'esta villa o sr. dr. Luiz Osorio Oliveira Baptista, por ter sido transferido para o logar de delegado em Ceia.

—A fazer inspecção á comarca encontra-se aqui o sr. dr. José de Sousa Mendes, juiz em Ovar.

Movimento do porto

Liverpool, via Vigo «Oronsa» (Brazil)	7
Braz. R. Prata e Pac. «Oropesa» (Liv.)	7
Hamburgo «Tijuca», (Brazil)	8
Pern., R. J., etc. «Amstelland» (Ams.)	8
Pará e Manaus «Hildebrand» (Liver.)	9
Liverpool, v. Vigo «Demerara» (Br.)	9

CREDORES

da firma Garcez & Gomes

Os socios da firma Garcez & Gomez, Francisco Guilherme Garcez e José Maria Gomes Mariares Junior, com séde na Rua de S. José n.º 182 a 184, d'esta cidade, convidam todos os seus credores a apresentar no escriptorio dos seus procuradores Reis e Sousa & Ribeiro, na Rua da Betesga n.º 75 1.º, nota de seus creditos, dentro do praso de 15 dias afim de se organizar o balanço da casa e convencionar a sua liquidação.

Lisboa 4 de maio de 1913.

Reis e Sousa & Ribeiro

O thesouro do templo

I

O servidor de Siva

A tradicção transmittiu-o de geração em geração e, apesar d'isso, os seus methodos—coisa curiosa—são precisamente os dos professores que o estudaram em Nancy, na escola de Leitpold, superior á do proprio Charcot.

Os resultados obtidos pelos que praticam o magnetismo são de grande interesse, mas para os indigenas taes phenomenos são pura magia. A maior parte dos prodigios de resistencia á dôr executados pelos fakires e outras santas personagens teem, evidentemente, uma origem hypnotica. Os sacerdotes e os lamas são quasi sempre habeis magnetisadores e servem-se da sua sciencia para fins inconfessaveis.

Jim, que o não ignorava, sentia-se profundamente intrigado; não estava surprehendido do que via, mas não comprehendia o fim da scena a que estava assistindo.

O indio, quasi nú, pois apenas trazia uma tanga, parecia uma estatua de bronze cinzelado. O magestoso brahamane, vestido de branco, curvou-se sobre elle e passou-lhe os dedos ao longo do pescoço, apalpando as vertebras. Fez inclinar mais a cabeça, para retezar a pelle. Depois, de debaixo da tunica, tirou o cutello sagrado que servia para os sacrificios.

Grande Deus! Jim ficou immobilisado durante um momento pelo horror. Viu o comprido punho d'ouro, adornado com uma só esmeralda; viu a lamina curta e scintillante do gume de navalha de barba. Brilhou no ar durante um segundo para o sacrificio humano agradavel a Siva o Destruidor!

Esquecendo toda a prudencia, o caçador deu um pulo para a frente, soltando um grito inarticulado, mas já o cutello tinha cahido. A cabeça da victima só estava segura ao tronco por um pedaço de pelle que adheria ainda á garganta. O corpo rolou para o lado; as arterias deixaram sahir o sangue em borbotões, indo manchar a tunica do sacerdote, que, com os olhos ferozes e selvagens, se voltou para o intruso e se arremessou contra elle sem hesitar um segundo.

Debalde Jim quiz parlamentar. O brahamane atacou-o como um tigre. Evitando o cutello mortal, o inglez deu ao adversario um murro magistral em cheio no rosto e cahiu sobre elle, tentando apoderar-se da arma homicida.

Apoz algumas palavras de explicação e de conciliação, a que o sacerdote se não dignou responder, percebeu que se tratava de um duello de morte. O indio, com effeito, debatia-se com uma energia feroz, mas a profissão de Jim havia-o familiarisado com as aventuras d'esse genero.

Em breve conseguiu apoderar-se dextramente do pulso do inimigo: uma pancada nos tornozellos, um empurrão rapido e o brahamane cahiu pesadamente, com o braço direito dobrado para traz das costas, seguro pela mão robusta do inglez, que lhe poz um joelho sobre o hombro e lhe torceu o braço que tinha seguro.

Não fallando no intoleravel soffrimento que isso causa, ninguem é capaz de conservar a mão fechada em taes condições. Os dedos entorpecidos distenderam-se e a arma chaiu em poder de Jim, que, depois de algumas palavras de ameaça, recuou um passo, julgando o combate terminado.

Ignorava que o brahamane — o grande brahamane de Chilcoote — percorria havia trez longos dias os atalhos perdidos e escarpados da montanha em busca do logar onde tinha passado os seus annos de reclusão, com o projecto bem determinado de ahi occultar o thesouro de Siva ameaçado por mãos sacrilegas. Ainda menos podia saber que o indio deliberára, para ser o unico senhor do segredo, supprimir o unico servo de que se vira forçado a lançar mão.

E, no minuto supremo, o sacerdote via na sua frente um branco, testemunha de todos os seus manejos! Tinham-no seguido desde Chilcoote! Conhecia as leis do paiz; iam leval-o para a prisão, accusado de roubo e de assassinio! O sultão lançaria mão do thesouro; elle não soubera servir o seu Deus e era o inferno que o esperava n'este mundo e na eternidade, mercê d'aquelle branco solitario que nem sequer chamára por soccorro.

Porquê?

Estaria por acaso só?

Se...?

O proprio Jim sentiu-se incommodado sob o olhar de odio e de raiva concentrados, lançado pelo brahamane, que se erguera a meio e se voltára ligeiramente para sacudir a tunica manchada. Com a rapidez do raio o demoniaco personagem ergueu-se de um pulo e arremessou á cabeça do adversario um calhau aguçado, da grossura de uma lage. Ao querer evital-o, Jim tropeçou nas pernas do cadaver e estatelou-se no meio do chão.

O energumeno ajoelhou em cima do peito do desventurado, sem tentar sequer recuperar o cutello. Jim soltou um grito de cólera, mas o inimigo agarrou-o pela garganta, como que n'um torno de ferro, ao mesmo tempo que lhe batia com a cabeça nas pedras rugosas.

Era o ataque de uma besta-fera a quem a loucura decuplica as forças; não se importava já com o cutello, queria matar. Que importava o meio? Jim, não podendo lançar mão da arma, só tinha livre o braço esquerdo e servia-se d'elle o melhor que podia, apesar da sua manifesta inferioridade porque o brahamane apoiava-se com o pé á parede da caverna. Mais robusto e mais novo, o caçador conseguira por momentos fazer alargar as mãos que o suffocavam e tomar respiração para continuar uma lucta a que só a fadiga de um dos adversarios poderia pôr termo.

O sacerdote, sentindo naturalmente os primeiros signaes de fadiga, resolveu pôr o homem que o tinha visto occultar o thesouro na impossibilidade de encontrar o esconderijo. Supremo recurso de um animal perseguido, largou a garganta de Jim e passou-lhe as mãos, semelhantes a garras, pelo rosto; os dois pollegares remexiam ferozmente as orbitas.

Jim começou a soltar gritos de terror, mas os dedos osseos continuavam a sua obra. Torceu-se, mordeu e bateu tanto quanto lh'o permittiam a dôr e o medo não menor. Comprehendia que o triumpho dava forças ao inimigo; ouvia-lhe os rugidos de besta-féra. Então, serviu-se do cutello.

Era impossivel hesitar mais. Com toda a força, feriu duas vezes, enterrando a arma até ao cabo. Teve a sensação d'um corpo que rolava por cima d'elle; ouviu um estertor d'agonia e, livre finalmente, ergueu-se a custo. Com os olhos cheios de sangue, meio cego, afastou-se, cambaleando, da caverna, depois de novo fechar a pedra movel sobre aquella scena de horror.

A sua cabaça estava vasia antes d'elle ter dado conta de que se encontrava na orla do bosque, com o cutello fumegante ainda em punho.

Abandonou a arma e o alforge, porque não queria voltar atraz; o que queria era afastar-se d'alli o mais rapidamente possivel.

Avistou os machos a duzentos metros, em baixo, comendo com satisfação a herva humida; quiz servir-se d'elles para alcançar o valle antes de ser noite, mas não havia ainda percorrido vinte metros com o seu passo agora incerto quando os viu deitarem a fugir.

No mesmo instante, uma extranha sensação de nausea o invadiu. Pareceu-lhe que o solo lhe fugia debaixo dos pés; voltou-se para o lado do massiço de arvores de que estava pouco afastado e viu uma grande fenda no flanco da montanha.

Precipitando-se por terra, agarrou-se a um tufo de raizes, porque o abysmo escancarava-se por cima d'elle: o comprido atalho fendeu-se e a collina desmoronou-se. Enormes camadas de terreno lodoso se destacaram com um ruido de trovão, rolando umas sobre outras. Alguns segundos depois, os machos, que tinham deitado a galope, foram submergidos pela massa que se desmoronava.

Perguntou a si mesmo se lhe estaria reservada a mesma sorte. Por quanto tempo as raizes a que se agarrára poderiam resistir? Ouviu o rolar terrivel da montanha enfartada d'agua que vinha pagar o seu tributo ao valle.

Sentiu o sopro do vento gelado e humido produzido pelo deslocamento do ar: uma pedra bateu-lhe na cabeça e estendeu-o redondamente, aturdido e sem a consciencia do que se passava.

(Continúa).

A Provincia

Peixe fresco a peso

Remette-se em caixas não inferiores a 4 kilogrammas responsabilisando-nos pelo estado de conservação em que chega.

Desconto aos revendedores em quantidades de 60 kilos para cima.

Pedir tabella de preços e especies para Jorge & Irmão.

R. Conselheiro Pereira Carrilho, lettra O
LISBOA

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/2 de kilo

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.°
TELEPHONE 1024

ROUPARIA CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do Principe, 48
e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	600 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações
Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes e crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Cª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
Cª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 18

4,— Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

Chargeurs Reunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 12 de maio

O paquete "CARAVELLAS,,

PARA

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Este magnifico paquete tem excellentes commodos para passageiros de 3.ª classe. Tratamento de 1.ª ordem.

Preço de passagem, 41$000 réis.

Para passagens, carga e informações dirigir aos

AGENTES
Augusto Freire & C.ª
Praça do Municipio, 19

Não deixem de pintar

a sua habitação com a tinta ingleza a agua em pó

MURALINE

unica em Portugal até hoje conhecida como a melhor, hygienica, mais barata os resultados garantidos.

A' venda em toda a parte
Pedidos para o deposito:
CARVALHO & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	38$000 »
Cera commum	38$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	15$000 »

com o desconto legal de 10 p. c. seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

6.ª ampliação á tarifa especial interna n.° 8. Pequena velocidade. (Approvada por despacho ministerial de 3 de abril de 1913). Em vigor desde 10 de maio de 1913. A alinea *c)* d'esta tarifa é modificada como segue:

c) Adubos chimicos, a saber: Chloreto de potassio e Cainite; adubos chimicos compostos; phosphatos de cal em pó, em detrictos ou em pedra; superphosphato de cal, mineral ou de ossos; sulphatos de amonio, de potassio, de cobre e de ferro; sulfuretos de carbonio, de calcio ou de potassio; adubos chimicos não designados.

Vagão completo—Por tonelada... tabella n.° 26-A. Minimo de percurso: 60 kilometros, ou pagando como tal. A administração só se obriga a fornecer vagões descobertos, para estes transportes.—Lisboa, 25 de março de 1913.—O engenheiro director, *Arthur Mendes.*

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

2.° Aditamento ao artigo 15.° da tarifa de despesas accessorias

(Approvado por despacho ministerial de 11 de abril de 1913)

Em vigor desde 15 de maio de 1913

As remessas de palha pressada consignada á estação de Lisboa-Santo Amaro, logo que sejam descarregadas dos barcos serão cobertas com encerados, pagando o consignatario a taxa de CEM REIS por dia e por encerado correspondente ao aluguer dos mesmos encerados desde o dia da descarga até ao da retirada.

Quando os consignatarios desejem eximir-se ao pagamento d'esta taxa deverão, antes da chegada da remessa, avisar, por escripto, o chefe da estação, do que dispensam o resguardo da remessa á chegada.

Lisboa, 2 de abril de 1913.

O engenheiro director
Arthur Mendes

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phophoros, 139, Rua de S. Julião, Lisboa.

LICORES

da acreditada e mais antiga fabrica de licores:
Erven Lucas Bols-de Amsterdam.

Fundada em 1575.

Bols

São os melhores que existem no mundo.

Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.

A' venda nas principaes casas do genero. E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias
Zickermann & Muller
RUA DA PRATA, 59, 2.°
Endereço telegraphico «MANNIER»
TELEPHONE 1024

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomms, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 de maio *Zaire* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para a Madeira não se garante praça

Dia 14 de maio *Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22 de maio *Cazengo* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de maio *Dondo* só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de junho *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 994 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 7 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A liquidação dos acontecimentos

Repetimos: estamos absolutamente de accordo com a repressão da desordem. Como hontem o assignalámos, esse fermento demagogico de tal forma se aggravára, em vez de gradualmente se extinguir, como seria natural e logico, á medida que se fôssem normalisando as condições de vida do regimen, que já se não podia deixar de reconhecer a existencia de verdadeiros profissionaes d'essa desordem, que não só se caracterisa pelos actos violentos, como pelas palavras aggressivas, as ameaças intoleraveis e as coacções exercidas até sobre os poderes constituidos. Diga-se embora que em parte isso se deve a uma pessima educação; nem por isso deixa de ser um facto e de representar um perigo, cada vez mais temeroso para a tranquilidade social, a segurança das instituições e o futuro da Patria.

Conhecido o mal, urgia dar-lhe remedio, e pelas proporções que elle tomara esse remedio tinha de ser energico. Tambem não o negamos. Simplesmente, entendemos que mesmo recorrendo a processos energicos, cumpre não ir além d'aquillo que o bom senso aconselha, a prudencia recommenda e os principios determinam. Um cirurgião não trabalha possuido de qualquer sentimento de colera; pelo contrario, reveste-se da maior serenidade, porque é d'ella que depende a segurança do seu golpe de vista.

Na questão da apprehensão dos jornaes ha muito tinhamos uma opinião formada, e as circumstancias actuaes não a alteraram. Entendemos que em principio nada as justifica, e que como expediente politico são contraproducentes. Quando se discutiram no Parlamento as leis de excepção, a cujo numero pertence a de 9 de julho de 1912, abertamente as combatemos. Previamos o que succedeu agora, e o que ainda ha-de succeder se o Parlamento, que as votou como medidas excepcionaes, para um determinado momento historico, não tiver a isenção de as revogar, visto que não só esse momento passou, como a sua utilisação não serve senão para exaltar ainda mais os espiritos, sem que d'ellas resulte qualquer beneficio apreciavel.

Dizia-se que essas leis eram feitas contra os monarchicos, e só contra elles seriam applicadas. Protestamos contra essa justificação por egual contraproducente. Desde o momento em que qualquer medida se torna lei do Paiz, ella tem de ser imposta a todos os cidadãos, indistinctamente, seja boa ou seja má. O sr. presidente do ministerio assim o disse no Parlamento, e disse bem. Se se fizessem leis só para os adversarios das instituições, qualquer que fôsse a bandeira que arvorassem, praticar-se-hia um acto inqualificavel sob qualquer regimen. Mas se a lei a todos obriga, não menos certo é que essa lei, se fôr injusta, deve ser revogada, porque não se allia á noção da lei a noção da iniquidade.

Accresce ainda que até os que elaboraram essa lei veem dizer que ella não foi fielmente interpretada. Como eximirmo-nos a recordar que o mesmo succedeu á de 13 de fevereiro, cujo auctor tambem declarou que ella não era fielmente interpretada, prestando-se a toda a especie de abusos? Como poderiam deixar de estar sujeitas a essa contingencia medidas de excepção que veem contrariar as disposições fundamentaes da Constituição? E' já um arbitrio estabelecel-as; como não hão de ser executadas pelo arbitrio?

Hoje como hontem, ámanhã como hoje, protestaremos sempre contra tudo o que se não concilie com os principios liberaes da democracia, e não o fazemos apenas por uma inspiração doutrinaria, mas porque temos a certeza de que, existindo semelhante arma á disposição de qualquer governo, não ha nenhum jornal, seja qual fôr a sua côr partidaria, qualquer orgão de opinião, tenha ou não tenha essa côr, que um dia se não veja sob a espada alçada que muitos porventura imaginam que só póde alcançar os seus inimigos.

Quanto á remoção dos presos politicos para Angra, não temos duvida em admittir que ella fôsse determinada por uma medida salutar de ordem publica. Só essa circumstancia excepcionalissima a poderia auctorisar, visto não se poder negar que a defesa dos reus será consideravelmente prejudicada pelo seu affastamento de Lisboa, onde teriam á mão as suas testemunhas de defesa, onde com maior facilidade poderiam escolher os seus advogados. No emtanto, estamos certos que o governo lhes facultará, nos limites do possivel, todos os elementos de defesa de que hajam mister, e que sobre o seu julgamento se não exercerão coacções de nenhuma especie. Basta o reconhecimento geral de que entre elles possam existir innocentes, ou tresloucados, cuja responsabilidade muito se attenuará pelo seu desvario, para que esses julgamentos devam representar uma escrupulosa descriminação de culpas. *A Capital* seguirá de perto esses julgamentos, para bem elucidar a opinião publica, como lhe cumpre, não porque tenha qualquer sympathia pelos accusados d'um movimento contra o qual, desde o primeiro instante, aqui lavrámos o mais solemne protesto, mas porque entendemos que seria a Republica a mais prejudicada se porventura pudessem levantar-se duvidas sobre a maneira digna, imparcial e recta com que é applicada a sua justiça.

QUESTÕES D'ARTE

No "atelier" de Columbano Bordallo Pinheiro

São apenas quatro os quadros que Columbano manda à proxima exposição: dois retratos e dois de «natureza morta»

Não ha, nas proximidades d'uma exposição, quem, interessando-se por assumptos de arte, não queira conhecer os quadros que vão ser expostos e ter, primeiro do que ninguem o prazer de os admirar e conhecer.

Esse intuito me levou ao *atelier* de Columbano, para saber d'elle quaes os quadros que expunha este anno.

Encontrei-me com o notavel artista á porta da Academia e juntos nos dirigimos ao seu *atelier*. Pelo caminho fui-lhe expondo o motivo da minha visita, a que elle respondeu, com um amavel sorriso:

—Não tenho no meu *atelier*, como vae vêr, nenhum dos quadros que exponho. Estão ainda em casa dos seus possuidores.

—São muitos?

—Apenas quatro. Dois retratos e dois quadros de «natureza morta». Um dos retratos é do maestro Augusto Machado, o outro de Manuel Emygdio da Silva.

—E os outros dois quadros?

—Um *Laranjas*, o outro *Fructos*.

Tinhamos entrado no *atelier* e immediatamente me feriu a vista o retrato de Bulhão Pato, trabalho a que ouvira tecer os mais rasgados elogios, mas que não vira na ultima exposição do grande artista. Lembrei-me então do enthusiasmo com que o querido extincto o encarecia e repeti a Columbano a sua modesta, mas sentida phrase:—«Agora sim; pelo retrato de Columbano creio que passarei á posteridade».

—Eu tambem era muito amigo d'elle—respondeu o illustre artista n'um tom sincero e quente—e não só no verso, como na prosa, Bulhão Pato deixou coisas de real valor.

—Se deixou!

E emquanto o pintor fallava, os meus olhos esquadrinhavam avidamente os cantos do *atelier*, notando de preferencia as coisas ainda não vistas, ou demorando o olhar nas que me tinham deixado grata recordação. Assim admirei o retrato de madame Lino, que ao tempo da exposição do artista estava, como o retrato de Bulhão Pato, no «Salon» de Paris e do qual a capa da *Illustração Portugueza* não conseguiu dar uma pallida idéa; um gentilissimo retrato, ainda no cavallete, da sobrinha do artista, n'uma graciosa *toilette* moderna, e sobretudo os seus magnificos estudos de «natureza morta», que são verdadeiros prodigios. Um quadro de laranjas, em que uma está descascada, dá-nos por tal fórma a impressão de verdade que não póde esse trabalho ser excedido em perfeição. Ha uma *pochade*, cujo assumpto é uma melancia, d'um primor de technica inexcedivel.

Não ha uma só d'essas pequenas maravilhas que nos não fique gravada na retina com profunda sympathia. Fallámos depois do novo quadro de Constantino, para quem Columbano teve phrases elogiosas, e a conversa cahiu sobre a difficil reproducção dos quadros pela photographia e pela côr. Admirei alguns trabalhos de trichomia executados no extrangeiro e a gravura d'um trabalho a lapis feita por Thomaz Bordallo Pinheiro, que dá a mais completa e perfeita illusão, parecendo até conservar o brilho do lapis. Um retrato de Eça de Queiroz, a oleo, que o seu auctor me disse ser já bastante conhecido, mas que para mim o não era, e duas vistas da cidade de Bruges, onde, na sua ultima viagem, o distincto artista passou sete dias, agradaram-me infinitamente. São tiradas ao cahir da tarde, e Columbano imprimiu-lhes fortemente a suavidade e malancholia da hora.

Achando eu linda uma pequena tela representando uma mulher idosa, elle respondeu-me:

—Essa mulher que me serviu de modelo está hoje muito mais velha, mas ainda interessante. Quer vêr?

E, dirigindo-se ao fundo do atelier, pôz sobre uma cadeira outro trabalho não menos bello do que o primeiro, dizendo:

—Velha, como vê, quando chegava a minha casa, annunciava-se: «Diga á senhora que está aqui a rapariga de Lamego».

E, sorrindo, ajuntou:

—Ninguem se acha nunca velho. Por mim, quando era creança, a um homem de trinta annos julgava-o um velho; hoje, considero-o um rapaz.

—E' exacto. Involuntariamente fazemos sempre de nós o ponto de referencia.

Vi ainda primorosas photographias de varios trabalhos ausentes e, entre ellas, uma d'um dos quadros que vae ser exposto: o retrato de Augusto Machado, que, como todos os trabalhos dos mestres, não carece de assignatura.

Manifestei-lhe pezar de que não expuzesse mais quadros de «natureza morta»: aquellas fructas, couves, ostras, etc.

E le respondeu-me, não sem a pontinha de vaidade que tão bem quadra a um grande artista:

—Esses assumptos de «natureza morta», porque o modelo não meche, parecem tão faceis que todas as meninas e estudantes começam por elles e cuja difficuldade...

—Se aprecia admiravelmente ao contemplar as suas telas—atalhei eu.

Vendo tantas vezes reproduzido o mesmo rosto sympathico de mulher, perguntei ao artista quem era.

—E' minha mulher. Em solteiro reproduzia geralmente minha irmã.

E fallou-me com interesse do retrato d'essa senhora, que eu vi em tempo no museu das Janellas Verdes. Depois, continuou:

—Hoje, é quasi sempre minha mulher que me serve de modelo.

A visita, que se descreve rapidamente, levou tempo. Havia tanto que ver, que admirar, que perguntar!

Despedi-me, para voltar breve e, se logrei apenas trazer a indicação dos quadros que vão ser expostos, ganhei o prazer de admirar obras primas.

Maria O'Neill

«Symphonia Camoneana»

Effectua-se hoje o segundo ensaio dos córos

Na Arcada de Londres, ás 21 horas, realisa-se hoje o segundo ensaio das pessoas que já se encontram inscriptas para a execução dos córos da «Symphonia Camoneana». A calcular pelas adhesões recebidas até hoje, devem comparecer mais de 250 pessoas, prevendo-se que na proxima semana comecem os ensaios completos das 500 vozes marcadas na partitura.

E' bom recordar, pois que muita gente parece ainda ignoral-o, que a «Symphonia Camoneana» foi escripta para cantar as glorias da raça portugueza, exaltando-se pela musica as mais bellas paginas da nossa historia. O motivo dominante é o *Pregão eterno*, gesto cheio de orgulho que atravessa toda a obra. Tem ainda trez outros motivos principaes: o *Amor*, a *Saudade* e o *Genio da Aventura*, que são as mais fundas caracteristicas da alma portugueza.

Por isso, com toda a justiça lhe chamamos uma obra de elevado alcance patriotico, e para a sua realisação todos devem cooperar na medida das suas forças.

Entre as ultimas adhesões recebidas, contam-se as das seguintes alumnas do Conservatorio, ex.^{mas} sr.^{as}:

D. Angela Fonseca, D. Aida Caldeira, D. Aurea Caldeira, D. Aurora Caldeira, D. Justina Maria S. Magalhães, D. Umbelina da Silva Salgueiro, D. Celeste Bastos, D. Elvira Hortense R. Machado, D. Irene Negrão Pimentel, D. Beatriz Baptista, D. Emma Cordeiro, D. Maria Monteiro Tovas, D. Genoveva da Conceição Arez, D. Maria de Lourdes Botelho, D. Margarida Rosa Monteiro, D. Maria Augusta d'Almeida, D. Preciosa Davens, D. Gertrudes Fonseca, D. Irene Rodrigues, D. Maria Luiza de Noronha, D. Maria Julia Simães, D. Alice da Conceição Machado, D. Alsira Costa, D. Eva Branco Borges, D. Maria Candida, D. Esther Machado, D. Beatriz Gonçalves, D. Marianna Vieira, D. Aurora Vieira, D. Deolinda Soares, D. Victoria Lopes, D. Ernestina Vieira, D. Maria Martins, D. Helena Bureau, D. Maria Antonia Bureau, D. Milda Rebello, D. Emilia Amelia Alves, D. Julia d'Oliveira Mendonça, D. Manuela Alves de Sousa, D. Maria Augusta Nunes Lisboa, D. Umbelina Calas, D. Corinta Martinho da Silva, D. Maria Nicolas Anton, D. Lydia Cutileiro, D. Emma Batalha, D. Suzanna Gomes Morgado, D. Alcide Gomes Morgado, D. Perpetua Emilia da Silva Faria Braga, D. Ilda Carneiro, D. Maria Lucinda Senna, D. Iréne Neves, D. Romira Merêllo, D. Ricardina Bartholomeu, D. Maria Silva Pereira, D. Emma Campos e D. Albertina Horta Deres.

Como a França quer a paz

Um discurso do presidente do ministerio

Barthou n'um discurso que pronunciou em Caen em presença dos delegados dos grupos republicanos proferiu as seguintes palavras:

«A Republica não póde ensarilhar armas em face dos seus adversarios, mas não nos prestamos a collaborar em aggressões e em vexames indignos de republicanos conscientes da sua força e dos seus deveres.

Mesmo nas horas dificeis, o nosso sentimento nacional sabe conservar a dignidade, não usando provocações nem ameaças, e não deve comprometter-se em lastimaveis exhibições d'um patriotismo exhuberante theatral. O paiz quer a paz, mas a paz que se harmonisa com a sua altivez e a sua dignidade, não a paz que tem por origem o medo.

A NOVA ESQUADRA

NÃO SE CONSTRUIRÁ

por falta de dinheiro, muito embora se cuide o contrario

Da commissão proposta pelo chefe do governo não sahirá coisa de geito

A commissão technica de marinha, nomeada em tempos para apreciar as propostas que as casas constructoras apresentaram para a construcção da chamada *pequena esquadra*, manifestou já a sua opinião. Havia quem julgasse que o concurso, caderno de encargos, navios de lata e tudo o mais que em volta do programma naval minimo girava, havia passado á historia. Disse-se tão alto que o dinheiro que iam custar os barcos inventados pela commissão de marinha da camara dos deputados era tão barbaramente mal gasto, que não faltou quem se convencesse de que os navios projectados jámais podiam sahir do papel em que os tinham traçado phantasias de patriotas que não prescindem d'uma marinha de guerra, boa ou má que seja. Mas, afinal, as coisas passaram-se um pouco ao invez do que se supunha. A commissão technica levou por deante os seus trabalhos. A cruz que lhe puzeram ás costas lá a levou ella até ao Calvario do gabinete ministerial, onde lhe serão applicados os derradeiros sacramentos. Um dos officiaes que faz parte da commissão technica quiz dizer hoje á *Capital* alguma coisa do que se escreveu no parecer. E afirma esse membro da commissão:

—Nem todas as propostas mereceram ser admittidas. Umas eram deficientes e outras sophismavam por diversos modos os cadernos de encargos. N'essas condições estavam, por exemplo, as propostas das casas Yarrow e Coventry. A primeira offerecia torpedeiros de 650 tonelladas, quando os que se pediam deviam ter cerca de 800. Contra a sua exclusão do concurso, votaram dois membros da commissão, os srs. capitão machinista Santiago e Vaz de Carvalho, ex-director das construcções navaes no Arsenal da Marinha. Razões para isso: a de ser sempre bom o material que essa empresa industrial ingleza tem fornecido até agora ao governo portuguez e ainda a d'esse mesmo material ser bastante conhecido de todo o pessoal da armada. Quanto á casa Coventry, os preços eram realmente acceitaveis, mas a verdade é que tambem esses constructores não prehencheram as condições que se lhes impunham. E foi assim que, por exclusão de partes, a commissão teve de propôr que os barcos a adquirir fossem encommendados ao «Portuguese Naval Constrution Syndicate» composto por diversas casas inglezas e pela casa italiana «Fiat San Giorgio» que foi a constructora do submarino *Espadarte*.

E o referido official continúa:

—Não se julgue, porém, que o facto da commissão ter apresentado o seu parecer e escolhido os estaleiros em que os navios devem ser construidos é o bastante para que a já agora celebre *pequena esquadra* ou uma parte d'ella seja construida. O trabalho da commissão deve ser ainda submettido á apreciação do ministro, que sobre elle deliberará como entender. Mas os novos barcos não se adquirirão, sobretudo, por falta de dinheiro. Senão, vejamos: no orçamento do ministerio da marinha figura desde o anno passado a verba de 500 contos de réis, destinada á compra de material naval. Ora, quando ha pouco, n'uma das ultimas sessões, o sr. presidente do ministerio apresentou a sua proposta para que se nomeasse uma commissão de trinta e um membros para estudar a reorganisação da defesa nacional, fizeram-se ao mesmo tempo affirmações que devem levar toda a esperança de que a resultados reconhecidamente praticos possa chegar-se algum dia. Em primeiro logar, uma commissão de trinta e um membros é um pequeno parlamento que só com difficuldade poderá tomar deliberações concretas e praticas. Depois... Olhe, nos orçamentos figurava, além da verba indicada, mais a de mil contos, como subsidio da metropole ás colonias. Pois d'ora ávante, essa verba será fornecida ás colonias a titulo de emprestimo e desapparecerá, por tal motivo, do orçamento.

«Com esses mil contos, com os quinhentos destinados, a construcções navaes e com mais quinhentos que o sr. dr. Affonso Costa conta adquirir por meio d'um imposto especial ou por qualquer outro meio, alcançar-se-ha um fundo especial de dois mil contos, que servirá de base a um emprestimo destinado á reorganisação da nossa defesa. A theoria é esta, mas a pratica? Essa é que difere um pouco. O desapparecimento da verba de 500 contos e da outra de mil contos para as possessões ultramarinas tem por fim, a meu vêr, utilisal-as para a extinção do *deficit*. O sr. José Barbosa o disse e o sr. ministro das finanças acudiu a executal-o...

—De modo que?!

—Sim, a futura esquadra é coisa que terá de permanecer ainda por largo tempo no papel. O portuguez vive principalmente de phantasias. Pois que acrescente ás que lhe povoam a imaginação mais esta. Só assim conseguirá ver os *dreadnoughts* imponentes sulcar as aguas glaucas do Tejo.

Poeira da Arcada

Actualmente, graças ao predominio crescente do odio, as turbas immolam com rancor os seus heroes, lapidando com desespero e colera demolidora os que ainda hontem ellas seguiam com a dedicação absoluta de quem espera uma redempção.

A popularidade é um fumo que perturba os caracteres frageis, as creaturas impotentes para resistir á seducção do applauso que, no fundo, é uma armadilha á boa fé dos credulos.

Diz Miguel Unamuno que, nas epilepticas republicas da America latina, a inveja cospe constantemente insolencias e injurias sobre as frontes dos homens publicos. Que, frequentemente, estes pagam assim as mentiras de que se serviram para trepar aos pinaculos do poder; mas que, ás vezes, acontece o caso de um perfeito patriota ser attingido pelos enxovalhos de uma plebe envilecida, incapaz de distinguir o bem do mal, a honradez da malandrice. Chegaremos nós a este deploravel extremo? Vergonha seria que tal se désse.

A revolução de «cinco de outubro», pondo de parte o lado heroico e generoso que aillumina, desencadeou tambem uma onda verde, alimentada pelas escorrencias venenosas dos corações vis, que já varias vezes tentou subverter alguns dos nossos homens de mais provada honestidade e merecimento.

Ora a Republica necessita manter um alto prestigio moral, inacessivel á babugem dos ambiciosos e á grosseria soez dos mal educados. Quem dirige multidões tem tambem que suffocar-lhes os impetos de destruição, e isso não se consegue senão com a força derivada de uma vida limpa.

***

A «Hamburg-America-Linie» possue o maior barco da actualidade, um monstro fluctuante de 50:000 toneladas, chamado Imperator, *que faz viagens entre a Europa e a America do Norte. E' quasi uma cidade, destinada a impôr respeito ás coleras do velho Oceano. Poderá orgulhar-se de ser invencivel? Cuidado com a presumpção! O mar é o maior traidor de todos os tempos. As supremas ambições humanas anniquillaram-se no seu seio insondavel. O homem tem a razão constructiva, mas a onda tem a seducção da mulher que engana, a bruteza da fera que despedaça. No* Titanic, *navegava a finança, o luxo e a vaidade emproada; em poucos minutos tudo isso se sumiu no esquecimento. Nada de basofias...*

***

A imprensa, que tem luctado por tantas liberdades, deu muitas vezes o sangue das proprias veias em beneficio dos outros. Simplesmente acontece que a sua dedicação é cega: os despotismos apanham-na sempre a descoberto, porque ella se não protege assazmente, na ancia de proteger os fracos.

Paquetes "Beira" e "Moçambique"

Dakar, 7 de maio

Radios expedidos de bordo dos vapores *Beira* e *Moçambique*, dizem o seguinte:

Os passageiros de 1.ª classe do vapor *Beira* estão bons e cumprimentam as suas familias.

Os passageiros abaixo assignados, do vapor *Moçambique*, estão todos bons e cumprimentam as suas familias. (aa) Capitão Carvalho, Antonio Santos, Gonçalves Freitas, Abel Lara, padre Millar, padre Ribeiro, padre Matheus, Accacio Silva, José Antonio Silva, Benigno Tavares, Bartholomeu Deilho, Abilio Jordão, Antonio Santos Ferreira, padre Pedro, Dias, Ricardo Costa, Andrade, alferes Rodrigues, Luiz Yanes, Manoel Oliveira, Mario Albuquerque, Leonardo Fonseca, alferes Vicente, tenente Cal, Segurado Pacheco, Francisco Comprido, padre Bernardo e tenente Cidreiro.—(*Havas*).

"A Capital" Publica-se aos domingos.

Migalhas

Sonho d'uma tarde bonita

Ha dias—o de hoje, por exemplo—que nos reconciliam com a vida. Não ha fórma de estar de mau humor e de attender a miserias, pequenas ou grandes, que cada dia encerra, quando cada janella aberta nos traz uma consolação de luz e de movimento. Certas almas são como aquellas rodellas que se vendem como barometros aos analphabetos e mudam de côr consoante a atmosphera. Mal o ceu se descarrega de nuvens e o sol se faz mais carinhoso logo se sentem azues celestes essas almas sensitivas. E acodem tentações de ir pela rua fóra, abraçando os amigos e apertando a mão aos desconhecidos, de reconciliar os apartados, de encaminhar para o bem os transviados, de acudir aos pobres e dar a mão aos que andam ao desamparo. Vendo o impossivel d'esse desejo, sente-se a necessidade de emigrar para uma Arcadia de pastores e gente simples, onde a vida se passasse uns tocando «silvestres frautas», outros lendo romances, de barriga para o ar, com arvores que dessem bifes com batatas e *omoletes* de queijo, onde a politica não entrasse e as mulheres fossem sympathicas e meigas, onde os homens tomassem todos banho e cortassem as unhas e o ceu fosse perpetuamente como o que hoje cobriu esta Lisboa complicada de tantas discussões idiotas, de tantas difficuldades de vida.

Mas onde pára essa ilha mysteriosa, paradisiaca de simplicidade e dotada, no emtanto, de todos os confortos modernos: automoveis descobertos, refrescos aromaticos, telephones onde só fallassem pessoas amigas e d'onde fossem banidos os maçadores, os gramophones, os orgãos de partidos e todos os instrumentos de aborrecimento que a todo o instante nos massacram o ouvido?

Infelizmente não se sabe. Lastimemo aquelles que ainda, apesar de tudo, sentem um certo prazer em viver.

André Brun

Contra a vida do rei Affonso XIII

é descoberta uma conspiração em França

Na previsão de um attentado possivel contra a vida do monarcha de Hespanha, ha já dias que em varias estações da linha ferrea do sul francez se encontravam varios agentes da policia de vigilancia hespanhola, encarregados de vigiar os elementos anarchistas e evitar qualquer attentado contra a segurança de Affonso XIII.

Sexta-feira passada, a policia de Montpellier foi avisada de que em uma busca realisada em casa de um hespanhol suspeito, domiciliado em Pezénas, fôra encontrada uma correspondencia pela qual se viu a existencia de uma conspiração contra a vida do rei de Hespanha, devendo o attentado levar-se a effeito por occasião da visita de Affonso XIII ao presidente da Republica franceza.

Pela mesma correspondencia se verifica que o manejo era dirigido pelo partido anarchista que, para o effeito, tinha delegados seus em Béziers, Pezenas, Montpellier, Marselha e Lyon, além de outras localidades de menos importancia.

As auctoridades, tanto francezas como hespanholas, pozeram-se immediatamente em movimento e no mesmo dia duas buscas foram effectuadas nos domicilios de dois hespanhoes, tidos como anarchistas, Ortubia Rossello, residentes em Montpellier. Em casa de ambos foi apprehendida correspondencia suspeita.

As auctoridades judiciaes da cidade ordenaram telegraphicamente buscas domiciliarias em Lyon, Avignon e Marselha, esperando-se a prisão de um outro individuo compromettido na conspiração.

José Darse Sobrino

Deu-nos o prazer da sua visita este nosso presado collega e director do *Heraldo Guardés*, do La Guardia, Pontevedra, que está de passagem em Lisboa, onde se demorará alguns dias.

O sr. Darse Sobrino é um dedicado amigo de Portugal e está encantado com Lisboa, onde nunca tinha estado.

TRIBUNAL MARCIAL

O julgamento do "complot" de Evora

Levanta-se um incidente, requerendo, tanto a accusação como a defeza, a presença de testemunhas

N.º 1, 1.º sargento Antunes; 2, 1.º sargento Guerreiro; 3, 1.º sargento Braz; 4, 1.º sargento Conceição; 5, 2.º sargento Cypriano; 6, 2.º sargento Affonso

Com maior concorrencia do que nos dias anteriores, proseguiu hoje o julgamento dos 41 implicados no *complot* de Evora. Não comparecem os advogados srs. drs. José de Arruella e Duarte Silva, por lhes ter sido retirada a defesa dos seus constituintes. São treze horas em ponto quando o presidente declara aberta a audiencia. Os reus dão entrada na sala e sentam-se pela mesma ordem, vendo-se em primeiro plano os reus militares, conservando o major Montez e capitão Francelino Pimentel as medalhas da Torre-Espada ao peito. O alferes Urosa Gomes dá começo á leitura das deprecadas das testemunhas de accusação: Joaquim Ignacio Calhau, Egyno Parnau, Pedro de Aguillar, Manuel Antonio Braz, Luiz da Ressurreição, Manuel Fernandes da Palma Junior, Luiz de Camões, Silva Coelho, José Henrique de Carvalho, Antonio Pereira, Antonio Henrique Vieira Inglez, Manuel Agostinho Roldão, Manuel Maximo Lopes da Silva Barros, Bento Moita, José Roberto, Paulo Antonio Paz de Carvalho, Manuel Gomes Fradinho, João Eduardo Gomes Mendes Junior, Leão da Conceição Henriques, José Francisco Calhau, Francisco Raymundo Bento, Amilcar Bello, Eduardo Antonio, José Sebastião Ramos, Adriano Alves de Oliveira, Antonio Joaquim, Arthur Nogueira, Arthur de Sousa Machado, Matheus de Sousa, Estevão de Oliveira Fernandes, An-

tonio Seraphim Borges e Antonio Lopes.

Como o tribunal esteja um tanto fatigado, o sr. presidente suspende a audiencia por 20 minutos. Reaberta, continua a leitura das deprecadas. Lêem-se as que dizem respeito a D. Adelaide Nunes Cancella, Pedro Augusto Azevedo, Antonio Francisco Felix, Adriano Augusto Monteiro, João Bravo, João Paulo da Costa, continuação do depoimento, Feliciano José d'Azevedo, Joaquim Augusto de Oliveira, Francisco Xavier Rodrigues, Antonio Thomaz, Francisco Caeiro Peixe, João Augusto Rodrigues.

Lêem-se ainda as de Francisco Montanha, Antonio Lourenço, Antonio Oliveira Dias, Luiz dos Reis, Antonio José Godinho, João José d'Oliveira, Antonio Sá Guimarães, Isidoro da Silva, Antonio de Sousa Tudella Munhoz, Francisco Rosa Ventura, Abilio Augusto d'Almeida, José Cayolla, Casimiro Saraiva, José Luiz Fernandes, Leandro Teixeira Correia, Luiz Ribeiro Torres, Manuel João Gonçalves Ferreira e Manuel José Martins. O promotor requer, terminada a leitura, que sejam lidos os depoimentos das testemunhas que faltaram. São em numero de 4 e a leitura, tanto das deprecadas como dos depoimentos, só termina ás 17 horas.

O sr. promotor de justiça requer que compareçam 24 testemunhas de accusação perante o tribunal, afim de deporem pessoalmente, visto as deprecadas pouco adeantarem sobre o *complot*. Os advogados de defesa e o sr. capitão Osorio de Castro desejam interrogar os seus constituintes para elles nomearem os nomes das testemunhas de defesa que foram ouvidas por deprecadas e que devem comparecer no tribunal. O coronel sr. Andrade interrompe a audiencia por 10 minutos afim dos advogados tomarem nota dos nomes. Passado esse tempo, os advogados dictam os nomes das que devem ser ouvidas. Levanta-se novamente o promotor de justiça que declara ir justificar o seu requerimento mais claramente, visto os advogados o terem tomado por outro prisma. Lê varias passagens das deprecadas, pelas quaes se vê que algumas testemunhas se contradizem; o mesmo não succede com a defesa.

O sr. dr. Antonio Bourbon declara que se a accusação necessita que compareçam testemunhas de accusação para esclarecer o caso, a defesa está em igualdade de circumstancias.

Fallam ainda o sr. dr. Preto Pacheco e o sr. Osorio de Castro no mesmo sentido.

O auditor declara que os requerimentos dos advogados não podem ter deferimento visto que os não fundamentam.

Trava-se largo dialogo, devendo o incidente terminar amanhã.

São 19 horas quando é interrompida a audiencia.

Entre irmãos

Travam-se de razões, sendo um d'elles aggredido á facada

Hoje, pelas 17 horas e meia, travaram-se de razões, no Campo de Santa Clara, Raul Gameiro, morador na rua do Terreirinho, 35, 3.º, e seu irmão Luiz Gameiro, residente na calçada da Graça 23, 2.º

Depois de forte contenda, o Raul aggrediu o irmão com uma facada, pelo que teve de receber curativo no hospital da marinha.

O aggressor foi preso.

A questão do peixe

São confirmadas as resoluções da Camara Municipal de Lisboa

O Supremo Tribunal Administrativo, na sessão de hoje, revogou a sentença do auditor administrativo do districto de Lisboa, que suspendera as deliberações da commissão administrativa do municipio de Lisboa, ácerca do mercado de Santos e pelas quaes não era permittido á Sociedade Commercial de Pescarias Limitada desembarcar e vender alli o peixe.

Coliseu dos Recreios

A ‹Norma› foi um exito

As sr.as Bice Cocchi e Giulia Martinengo e os srs. Fausto Castellani e Antonio Sabelico alcançaram hontem um novo e grandioso exito com a primeira representação da *Norma*. Os applausos foram unanimes e enthusiasticos.

O espectaculo de hoje é sensacional. E' a quarta recita extraordinaria do eminente soprano Erminia Gomez, que a imprensa do extrangeiro e agora o nosso publico confirmaram como um dos melhores sopranos ligeiros da actualidade e uma authentica celebridade lyrica. Repete-se a *Lucia de Lammermoor*, entrando tambem no espectaculo o applaudido tenor Michelle Mulleras.

As festas em Badajoz

Para a passagem para Hespanha é exigido o bilhete de identidade

Um assiduo leitor pergunta-nos, por carta, qual a forma porque este anno se pode ir a Badajoz e quaes os documentos necessarios para se transpôr a fronteira.

Na 1.ª repartição do governo civil onde nos dirigimos a colher as informações que nos foram solicitadas, foi-nos respondido não haver alli instrucções especiaes sobre o assumpto.

O que se tem exigido até agora é o bilhete de identidade, fornecido pelo governo civil, que é passado mediante a presença de um abonador e 2 testemunhas, custando 1$575 réis e sendo valido por 5 annos.

O desastre do Alto do Pina

O que a tal respeito diz um constructor civil

A proposito d'este lamentavel acontecimento que custou a vida a trez operarios, no domingo ultimo, escreve-nos um constructor civil, frisando que se em Portugal são, felizmente, pouco vulgares casos d'esta ordem, é isso devido á pericia dos operarios portuguezes, mas que esses bons operarios tendem a desapparecer, e que os que lhes succedem, em vista do retrahimento do capital, não podem ser tão perfeitos por não se fazerem actualmente obras em que elles possam aprender e tornarem-se tão habeis como os das gerações anteriores.

O proprietario hoje o que quer—é sempre o constructor civil quem falla—é um predio de boa apparencia e de melhor rendimento para o alugar com proveito, ou para o vender com grande lucro, sem se preoccupar com a qualidade da mão de obra, nem do material a empregar.

E só assim se torna possivel obter predios que rendam 10 0|0, minimo que o proprietario ambiciona, pois que para obter menor interesse diz elle que lhe é preferivel empregar o dinheiro em bilhetes do thesouro. Sempre são 6 0|0 sem canceiras, e recebidos adeantadamente.

E' esta a causa unica das más construcções que hoje vemos levantarem-se, a que é impossivel pôr termo, pois que outro mal—e ainda peior—surgiria: a crise na construcção civil.

E a origem d'este estado de cousas encontra-se não só na ganancia dos capitalistas, como tambem na falta de união dos constructores civis para defender os seus interesses e os dos seus operarios, e pelos juros que o Estado offerece ao capital afastando-o assim de empregar-se nas industrias.

Em Lisboa havia já mestres d'obras em demasia, mas ultimamente teem da provincia vindo outros e em tal abundancia que só de Thomar ha na capital nada menos de trinta e quatro, e todos animados das melhores intenções de fazerem fortuna, apesar das poucas aptidões que teem para exercer a profissão a que se dedicaram.

E as consequencias d'isto são factos como o que succedeu no Alto do Pina. O responsavel pela construcção é um habil constructor, mas o encarregado da obra e o proprietario pagaram-lhe para assignar a responsabilidade e depois, sem escrupulos de qualidade alguma, construiram mal para ficar mais barato e ganharem mais.

Este caso deve servir de aviso á Camara para ser mais rigorosa no cumprimento do regulamento em vigor.

* *

Ainda sobre o mesmo assumpto recebemos uma outra carta, e esta do fiscal de construcção civil Julio dos Santos.

Considera-se o signatario indirectamente alvejado pela reclamação apresentada no Parlamento ao ministro do interior pelo deputado Alfredo Ladeira, na sessão de 5 do corrente, em que se attribue o desastre á falta do cumprimento dos seus deveres pelos fiscaes da Camara. Lamenta que aquelle deputado, antes de apresentar a reclamação, não tivesse procurado vêr a escripta dos fiscaes. Attribue á propaganda feita pelos constructores civis mais incompetentes a má reputação a que estão vergados os neo-fiscaes, e o desastre succedido attribue-o á mancommunação dos operarios com os constructores civis—que os exploram—para desarmar os fiscaes da sua auctoridade, deixando-lhes, comtudo, as responsabilidades.

MUSICA

Serões artisticos

O professor Rey Colaço, que tanto tem contribuido para o desenvolvimento do gosto pela musica entre nós e que com tanta justiça occupa o primeiro logar no professorado de piano, logar conquistado á custa de um real valor e honestidade de processos, promoveu n'esta epocha uma serie de serões artisticos, o terceiro dos quaes se realisou hontem no salão da Liga Naval.

Era este concerto dedicado aos musicos romanticos e impressionistas e resultou uma deliciosa noite de arte.

Abriu o concerto pelo *Quintetto*, op. 81 de Dovorzak, interessantissima obra executada pelos srs. Rey Colaço, Pedro Blanch, Freitas Branco, Antonio Lamas e Somery Cocks; para aquilatar do valor da execução bastam os nomes dos artistas e amadores que n'ella tomaram parte.

Na segunda parte cantou Mello Wake Marques com uma voz purissima e uma dicção maravilhosa *Clair de Lune* de Fauré, a aria do *Filho prodigo* de Debussy, uma pequenina coisa encantadora, a *Serenata*, de Strauss e, para agradecer os insistentes applausos, uma canção hespanhola, dita com tão expressiva intenção e sentimento que foi forçada a bisal-a; Mello Wake Marques revelou-se-nos uma das mais perfeitas *diseuses de lied* que temos ouvido.

Ainda n'esta parte executaram solos de piano: Mello de Sousa Marques, dois trechos de Saint-Saens; Mello de Brito Freire, dois trechos de Debussy; e Mello Beatriz Coelho, a transcripção de Liszt da *Morte de Isolda*. Das trez solistas foi esta ultima a mais notavel pelas qualidades de technica e intelligencia de interpretação.

A fechar o concerto o lindissimo *Trio*, op. 32 de Aronsky, em que a sr.ª baroneza Kuhn e os srs. Pedro Blanch e Somery Cocks mostraram a maior correcção, de resto já sobejamente demonstrada e conhecida.

Tal foi o delicioso serão artistico a agradecer ao professor sr. Rey Colaço.

H. de A.

Concerto Napoleão dos Santos

No Salão da Liga Naval, ao Calhariz, realisa o distincto pianista Alfredo Napoleão dos Santos, no dia 21, um concerto com a coadjuvação da cantora D. Clara Sarti e do violinista Francisco Benetó.

O programma é o seguinte:

Beethoven, *Sonata*, para piano e violino, em lá, op. 47, dedicada a Krentzer; *Adagio sostenuto e presto, Andante con variazioni, Finale, presto*, pelos srs. Benetó e Napoleão dos Santos; Mendelsohn, *a) Spinnlied, b) Rondó Capriccioso*, pelo sr. Napoleão dos Santos; Alf. Nap. dos Santos, 2.ª *Grande Sonata*, para piano e violino, op. 6, (1.ª audição completa), *Allegro assai, Thema con variazioni, Finale, allegro*, pelo auctor; Alf. Nap. dos Santos, *Sonata*, para piano e violino, em dó, op. 6, *Allegro e cantabile, Adagio, Tempo diminuetto, Finale, presto*, pelo auctor e sr. Benetó; Pergolesi, *Siciliana*, b) Scarlatti, *Le Violette*, para canto; Alf. Nap. dos Santos, *a) Alfacinha*, mazurka, op. 53, n.º 1, (1.ª audição), *b) Diva*, valsa a pedido, pelo auctor; Rubinstein, *Valsa caprice*, pelo sr. Napoleão dos Santos.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Discutiu-se o projecto sobre os reformados e ainda as apprehensões de jornaes

O sr. Simas Machado abre a sessão com 69 deputados, ás 15 em ponto. A acta é approvada, e no expediente lê-se uma representação de varios excursionistas que foram do Porto a Vigo, na qual se queixam de violencias praticadas contra elles e sobretudo contra as senhoras que os acompanhavam, pelos guardas fiscaes do posto de Valença. Approvam-se, a pedido do sr. *Amorim de Carvalho*, as alterações introduzidas pelo Senado ao projecto que antecipa o periodo legal para os exames de pilotos. O sr. *Joaquim d'Oliveira* apresenta um projecto de lei, que é approvado, auctorisando a camara de Braga a municipalisar os serviços de tracção no concelho e a contrahir para esse fim um emprestimo de 650 escudos amortisavel em 60 annos. O sr. *Valente d'Almeida* protesta contra o facto de não ter sido ainda apresentado o parecer sobre o Codigo Eleitoral. O sr. *presidente* esclarece que a commissão está reunida e que os seus trabalhos serão conhecidos dentro em breve pela Camara. O sr. *Thiago Salles*, depois de dizer que a lei que instituiu o credito agricola póde ser considerada como uma lei basilar da Republica, pede que se discuta quanto antes uma proposta que o sr. Estevão de Vasconcellos trouxe ao Parlamento, reformando-a. O sr. *Brito Camacho* entende que tudo o que houver na Camara referente ao credito agricola deve ser enviado á respectiva commissão, para tudo isso ser discutido juntamente com a lei em questão.

O sr. *Alexandre de Barros* critica em termos asperos a attitude da guarda fiscal de Valença e verbera os vexames que ella exerceu sobre os excursionistas do Porto e principalmente sobre as senhoras que d'essa excursão faziam parte, havendo entre ellas uma ingleza, que foi obrigada a despir-se, ficando apenas com a camisa. Semelhantes abusos não podem evidentemente passar sem reparos, e por isso pergunta ao sr. ministro das finanças o que sabe do assumpto, pedindo-lhe que diga á Camara o que conta fazer para castigar as violencias que porventura se hajam dado.

O sr. *ministro das finanças* declara que recebeu um telegramma do organisador da excursão no qual se diz pouco mais ou menos o mesmo que se escreve na representação enviada á presidencia da Camara. Tem conhecimento dos factos tambem pelos jornaes e deve esclarecer que já telegraphou ao commandante da guarda fiscal da circumscripção do Norte para lhe ordenar que proceda com urgencia ás necessarias investigações, a fim de se averiguar se a guarda fiscal exorbitou ou não. Deve, porém, dizer que se ás senhoras sobre que se exerceu apertada vigilancia tiverem sido apprehendidos objectos, subtrahidos aos direitos, não terá motivo para proceder, porque seria espantoso que se castigasse um funccionario por cumprir o seu dever. Disse-se ainda que uma das senhoras da excursão era ingleza e que não passava d'uma vergonha tel-a obrigado a provar que não trazia contrabando. Acha assombroso que por tal forma se oblitere o sentimento da nacionalidade, chegando-se a reclamar para extrangeiros tratamento diverso d'aquelle que se siga com os nacionaes. Para elle, são todos eguaes perante a lei, quando prevariquem no territorio da Republica, e como tal serão tratados.

O sr. *Aresta Branco* refere-se á circumstancia de terem sido ordenados certos descontos aos professores provisorios dos liceus, funccionarios sem a menor garantia e que nem que fossem um dia nomeados professores effectivos podiam colher resultados d'esses descontos.

O sr. *presidente do ministerio* replica explicando que os descontos se fazem de harmonia com as leis em vigor e diz, a proposito, que por ter tomado diversas medidas de caracter moralisador, tem sido accusado de tudo, e até de novo João Franco. Succedeu isso, por exemplo, quando restabeleceu o imposto de rendimento, ou melhor, quando procurou restabelecer um principio justo, que n'um momento de excessiva generosidade fôra abolido.

Na ordem do dia entra em discussão o projecto que regula a situação dos funccionarios civis fóra do exercicio das suas funcções e o preenchimento de logares publicos. O sr. *Ramos da Costa* faz ligeiras considerações em nome da commissão de finanças, justificando as emendas que essa entidade introduziu no projecto. O sr. *ministro das finanças* defende o projecto com grande vehemencia, dizendo que não se admitte que individuos cheios de saude andem passeando e recebendo, sem trabalhar, ordenados chorudos, quando podiam prestar ainda ao Estado os maiores serviços. Sobre este thema, borda varias considerações, que a Camara applaude, referindo-se largamente aos seguros sociaes, cujo desenvolvimento aconselha e deseja.

O sr. *Julio Martins*, em negocio urgente, deseja referir-se á apprehensão do *Socialista*. Submettido o requerimento respectivo á sancção da Camara, é rejeitado por 56 votos contra 22.

O sr. *Jorge Nunes*—Isso trata-se antes de se encerrar a sessão.

O *chefe do governo*—Eu já disse outro dia ao sr. Antonio Granjo: Dê-se esse assumpto para ordem do dia e discutil-o-hemos com toda a largueza. Agora, não acho opportuna tal discussão.

O sr. *Julio Martins*:—Li o jornal apprehendido e não me parece que houvesse n'elle motivo para tal apprehensão.

D'aqui em deante, os apartes trocam-se com mais vivacidade; ha um ou outro murro a sacudir eloquentemente as bancadas evolucionistas, estabelece-se um ligeiro tumulto e tudo fica, afinal, como d'antes.

O sr. *José Barbosa* discorda absolutamente do modo de ver do sr. presidente do ministerio. O Estado, que reformou os funccionarios da casa real, vae agóra restringir o direito de reforma aos seus funccionarios. Não pode ser, e se o projecto, tal como veiu do Senado, onde soffreu uma verdadeira *sabotage*, for approvado, praticar-se-ha qualquer coisa parecida com uma iniquidade.

Procede-se á votação da eliminação do artigo 6.º, que determina a forma como será contado o tempo para a aposentação. E' approvado por 47 contra 24. Sobre o artigo 35.º, que auctorisa o governo a mandar observar os funccionarios reformados, a fim de averiguar se elles podem ou não continuar ao serviço, fallam os srs. *José Barbosa* e *Julio Martins*, combatendo-o, e *ministro das finanças* que o defende calorosamente.

O sr. *Thiago Salles* diz que vota o artigo e conta a proposito o caso de um reformado cego d'um olho ter sido nomeado olheiro das obras publicas e de um amanuense d'uma camara municipal ter sido, depois de obter a reforma, feito empregado de finanças. O artigo, em votação nominal, é approvado por 37 votos contra 32.

O sr. *Julio Martins*, antes de se encerrar a sessão, occupa-se da apprehensão do *Socialista*, a qual em seu entender não foi justa. Lê varias passagens do artigo de fundo d'essa gazeta e diz que não sabe onde o governo se escuda para apprehender o jornal em questão, visto a lei não lh'o permittir. A historia da apprehensão fal-a n'um documento que lê e commentando o acto, que julga arbitrario, pergunta o que pensa fazer o governo e diz que, a continuar assim, o melhor á fechar o parlamento.

O *chefe do governo* declara que, mercê da Constituição da Republica, não se pode fazer em Portugal o que se faz na Inglaterra e na França, onde por simples ordens da policia e do governo se impedem de circular jornaes julgados perigosos para a ordem publica.

Nada mais se tem feito de que applicar as leis em vigor e, sobretudo, a de 9 de junho de 1912. Repete que só dirá os motivos que determinaram estas e outras apprehensões quando o julgar opportuno.

O sr. *Julio Martins* acha que as explicações do sr. presidente do ministerio não são claras e por isso continua a pensar que as apprehensões são contraproducentes, resultando de uma errada interpretação da lei. O que se está fazendo não passa, afinal, da censura prévia.

O sr. *presidente do ministerio* volta a insistir na inopportunidade da discussão de tal assumpto n'este momento e diz que, se a opposição não confia no governo, que apresente a respectiva moção de desconfiança para se saber quem tem o apoio do Paiz ou não.

SENADO

Encerra-se a sessão por falta de numero

A's 14,35 o sr. Anselmo Braamcamp Freire, estando presentes 26 senadores, manda lêr a acta, que foi approvada sem reparos. Nos trabalhos de antes da ordem o sr. *Anselmo Xavier* diz que leu nos jornaes ter-se encerrado a sessão de hontem por falta de numero; ora como foi dos senadores que contribuiu para que houvesse essa falta de numero precisa explicar a sua attitude. Sahiu da sala porque não concordando com a urgencia requerida para a votação dos dois projectos apresentados pelo presidente do ministerio e tendo votado contra essa urgencia por desconhecimento da materia d'essas perpostas, justo era sahir da sala na occasião da sua votação, o que fez.

Cada vez se arrepende menos de ter votado na Assembléa Nacional Constituinte contra o funccionamento de duas Camaras, visto que esta nada mais tem feito do que satisfazer todas as exigencias e caprichos dos ministros.

Como não haja numero, interrompe-se seguidamente a sessão.

A's 15 horas em ponto o sr. presidente manda proceder á segunda chamada, respondendo apenas 34 senadores.

O sr. *Anselmo Braamcamp Freire*:—Não ha numero. Está encerrada a sessão; a proxima é amanhã, á hora regimental.

O sr. *José Maria Pereira*:—E' uma vergonha! A esquerda da Camara que mais obrigação tinha de aqui estar é quem falta quasi sempre!

Vozes:—Apoiado.

Visitas de estudo

Alumnos da Escola Colonial

Os alumnos d'esta escola foram hoje em visita de estudo, acompanhados do professor, sr. Francisco da Silva, ao paquete *Africa* assim como aos nossos entrepostos commerciaes e posto de desinfecção, começando essa visita ás 7 1|2 horas e terminando ás 11 1|2 horas. No posto de desinfecção foi-lhes mostrado tudo de que elle se compõe. No *Africa*, o commandante acompanhou-os na visita a todas as dependencias do paquete.

Na proxima semana continuarão as visitas de estudo.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

31...... 20:000$000
1017...... 2:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
1787......	600$000	2890......	100$000
230......	200$000	3527......	100$000
3883......	200$000	3668......	100$000
3971......	200$000	4113......	100$000
4074......	200$000	4361......	100$000
725......	100$000	4400......	100$000
867......	100$000	4576......	10. $000
1812......	100$000	5762......	100$000
1911......	10.$000		

Paquetes d'Africa

Partida do ‹Zaire› e chegada do ‹Casengo›

Para os portos da Africa Occidental partiu hoje, pelas 12 horas, do Caes da Fundição o paquete *Zaire*, da Empreza Nacional de Navegação, conduzindo muita carga e 106 passageiros, entre os quaes os srs. drs. Borges Martins e Barros Fontainha, capitão de fragata Barbosa Ludovice, capitães Armelim de Vasconcellos, Joaquim Mattoso da Camara, Raphael de Carvalho, Henrique Serra e Augusto Monteiro do Amaral.

No *Zaire* seguiram tambem 6 degredados.

Vindo dos portos de Africa deve chegar ainda hoje ao Tejo o paquete *Casengo*.

Movimento revolucionario

Judice Bicker recolhe á enfermaria do Limoeiro—Mais trez prisões

O sr. dr. Alpheu da Cruz, director da policia de investigação criminal, esteve hoje no seu gabinete ouvindo o propagandista Thomaz Judice Bicker, que foi preso pela guarda fiscal em Abrantes e que é accusado de se achar implicado nos ultimos acontecimentos.

Findos os interrogatorios, recolheu o preso á enfermaria da cadeia do Limoeiro, por se encontrar doente.

O agente Tavares, da 1.ª secção de investigação, deteve hoje mais trez individuos, entre os quaes um de nome Reis empregado dos escriptorios da Companhia dos Caminhos de Ferro e que são accusados de junctamente com o electricista do Arsenal de Marinha Manuel Domingues andarem de automovel lançando foguetões nos pontos altos da cidade, como signal para a revolta.

Os presos, que estão incommunicaveis, foram esta tarde interrogados pelo referido agente.

O alfaiate Pires, que foi detido tambem em Abrantes, e que hoje de madrugada chegou a Lisboa com o Bicker, ainda hoje não foi interrogado, conservando-se incommunicavel.

ANGRA DO HEROISMO, 7.—E' esperado ámanhã o *Cabo Verde*. Preparam-se alojamentos. A guarnição militar vae ser reforçada, tendo a canhoneira *Açôr* ido a Ponta Delgada buscar contingentes.

TOURADAS

Campo Pequeno

José Bento de Araujo, o decano dos artistas tauromachicos da actualidade, mas sempre valente e alegre, e Morgado de Covas, o laureado toureiro equitador que tantos applausos tem obtido no Campo Pequeno, são os cavalleiros que a empresa Baptista & C.ª contractou para a corrida que se realisa no proximo domingo, e em que se apresentará tambem um espada cujo nome, por emquanto constitue segredo, mas que sabemos ser um artista dos primeiros de Hespanha e a quem o publico e a imprensa de Lisboa unanimemente teem festejado.

Os touros são da *ganaderia* Roberto & Roberto, de Salvaterra, e são lindissimos animaes.

Praça de Algés

O programma da corrida de domingo não póde ser mais attrahente. Além dos cavalleiros Casimiros, teremos Fernando Ricardo Pereira, que tambem é um artista valente, e vem tomar parte na corrida um famoso matador de touros e alguns dos nossos melhores bandarilheiros, Theodoro, Rocha, Luciano Moreira, José da Costa e Alfredo dos Santos.

A lide deve resultar brilhante, pois haverá tres touros a *duo* pelos tres cavalleiros e pelos bandarilheiros Theodoro, Rocha e Luciano, trabalho este de grande brilho e que desperta sempre enthusiasmo.

Já hontem foi enorme a procura de bilhetes no kiosque Sol, do Rocio e hoje e ámanhã continua a marcação.

Touradas em Badajoz

As duas corridas que por occasião da feira annual se realisam em Badajoz nos dias 11 e 14 do corrente devem ser concorridissimas. No *cartel* figuram os notaveis espadas Gaona, Manolete, Malla, E. Fuentes e Belmonte, cujas *faenas* artisticas e d'um arrojo inconcebivel causam sempre a mais viva emoção. Os touros foram adquiridos nas *ganaderias* de Felix Gomez, de Colmenar, e de Bohorquez Hermanos, oriunda da celebre raça de Villamarta, elementos de primeira ordem e que garantem o exito d'estas extraordinarias corridas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve rasoavelmente animado, realisando-se operações a 46 1|8 e 46 5|32 a dinheiro e 46 3|8 a prazo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	46 3|16	46 1|16
Londres, 90 d|v. . . .	46 11|16	—
Paris, cheque.	618	620
Italia	605	610
Allemanha, cheque.	253 1|2	254 1|2
Amsterdam, cheque.	427 1|2	429 1|2
Madrid, cheque. . . .	945	955
New-York	1:065	1:075
Rio, s|Londres	16 1|4	—
Libras.	5:100	5:200
Agio d'ouro	14 0|0	16 0|0

BOLSA.—As inscripções realisaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,34	38,84
» » 500$000	38,34	38,44
» » 100$000	38,34	38,80

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8$850; 4 1|2 88-89, coup., 53$800; 4 1|2 1912, ouro, 87$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$900, e 3.ª 69$400.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 153$800; Aguas, 90$800; Assucar, 35$500; Cazengo, 1$650; Moçambique, 4$250; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$650 e 4$800 c|d; Tabacos, coup., 71$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 1|2, 42$000; Norte e Leste, 1.º grau, 63$800, e 2.º grau, 50$900.

Prazo, fim de maio: Moçambique, 4$250; Norte e Leste, 2.º grau, 51$000.

Fim de junho: Norte e Leste, 2.º grau, 51$200.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 63,87; Inglez 2 1|2, 75,12; Hespanhol, 4 0|0, 88,62; Japonez, 5 0|0, 1897 98,87; Russo, 5 0|0, 1906, 102,25; Banco Ottomano, 16,62; Atchisson, 102,25; Erie prefered, 46,00; Erie common, 29,87; Missouri common, 24,75; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 21,87; Southern common, 25,12; Southern Pacific, 100,50; Union Pacific 151,12; Rio Tinto, 77 7|8; Moçambique, 17,00; Rand Mines 7 1|8; Beira Railway, 17,00; Maraoni's. ord. 4 5|16; idem prefered; 14 1|2; american, 1 1|8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 63,75; Norte e Leste, 2.º grau, 246,25; Moçambique, 20,75; Zambezia, 19,00

ULTIMA HORA

NA ARGENTINA

A mensagem presidencial

consigna a prosperidade crescente da Republica, attingindo os depositos na caixa de conversão 262 milhões de piastras em ouro

Buenos Ayres, 6 de maio

Foi hoje a abertura do parlamento argentino. A mensagem presidencial declara que a Argentina gosa d'uma paz completa, diz que as receitas subiram, que o commercio nunca esteve tão florescente, que a immigração em 1912 attingiu uma cifra superior á de todos os annos anteriores. O ouro afflue ao pais e as relações com as potencias extrangeiras são excellentes.

No anno findo construiram-se perto de 1.730 kilometros de novas linhas telegraphicas. O orçamento das receitas elevou-se a 405.237:000 piastras papel e as despezas foram de 402.838:000.

Durante o primeiro trimestre de 1913 a importação attingiu mais 16 milhões de piastras do que em igual periodo de 1912; a divida interior consolidada era no anno de 1911 de 536.409:000 piastras, em 1912 de 530.891:000. A divida exterior consolidada, que em 1911 era de piastras 690.272:000 foi em 1912 reduzida a 677.250.000. Em 1912 o movimento de importação foi de 3.848.555:000 ou seja um augmento de mais de 18 milhões; as exportações attingiram 480.391:000 piastras ou seja um augmento de 155 milhões. Os depositos na caixa de conversão attingem actualmente 262 milhões de piastras em ouro.

O estado da agricultura continúa a ser prospero.—*(Havas)*.

FRANÇA E HESPANHA

Affonso XIII em Paris

O rei de Hespanha é acclamado ao chegar a Paris

Paris, 7 de maio

O rei de Hespanha chegou ás 10 horas e 19 á *gare* de Bois de Boulogne, sendo recebido pelo presidente Poincaré e membros do governo no meio de acclamações.—*(Havas)*.

Revevista ás tropas da guarnição

Paris, 7 de maio

O rei de Hespanha, o presidente Poincaré e a maioria dos membros do gabinete, assistiram ás 11 horas ao desfilar das tropas da guarnição de Paris. Uma grande multidão acclamou por muito tempo os chefes de Estado.—*(Havas)*.

Almoço intimo no Elyseo

Paris, 7 de maio

O rei de Hespanha chegou em automovel, á 1 hora e 5 ao Elyseo, onde o presidente Poincaré lhe offerece um almoço intimo.—*(Havas)*.

A LEI ELEITORAL

Foi enviada hoje para a mesa da Camara dos Deputados

Afinal, lá foi hoje enviada para a mesa da Camara dos Deputados o parecer da commissão respectiva sobre o Codigo Eleitoral, já approvado no Senado e, na generalidade, na outra Camara, onde foi retirada duas vezes da commissão por motivos que *A Capital* mais d'uma vez se tem referido. Quaes foram as alterações a que a commissão d'esta feita introduziu no diploma em questão? Muitas, das quaes as mais importantes são as que não concedem o voto aos militares e as que o negam ás mulheres e aos analphabetos. Além d'isso, aos militares que sejam eleitos não será permittido exercerem ao mesmo tempo as funcções parlamentares e as inherentes aos seus cargos. Quer dizer, de futuro, segundo o parecer da commissão, todo o deputado que fizer parte do Congresso terá de conservar-se na disponibilidade emquanto o mesmo Congresso estiver aberto.

As razões em que a commissão fundamenta a não concessão de voto aos que não saibam lêr—medida com que o chefe do governo concorda—são de caracter patriotico. Adoptando-se tal principio—dizem alguns membros da commissão—concorrer-se-ha para a ruina do cacique e para que o analphabetismo decresça sensivelmente. Os partidos, para terem eleitores, serão de futuro os primeiros a concorrer para que a instrucção se difunda o mais possivel. O analphabeto até hoje era quem mais votava. Basta dizer que, no tempo da monarchia, emquanto a percentagem de votantes era de 40 °|o em Lisboa, chegava a attingir 80 °|o e mais nos districtos do norte e sobretudo no de Braga. Mas approvará a Camara o criterio da commissão, que parecendo anti-democratico, não passa de moralisador e inspirado por um fecundo sentimento de patriotismo? O tempo o dirá.

Emfim, o parecer sobre a lei eleitoral está na mesa. E' o primeiro passo para que as eleições se realisem quanto antes.

NOTAS DIVERSAS

A direcção da Associação Commercial de Lisboa esteve hoje tratando com o sr. presidente do ministerio ácerca d'uma carreira directa de navegação entre Lisboa e o Brazil. Na conferencia ficaram assentes as bases que devem servir para regular aquelle assumpto, ficando o sr. dr. Affonso Costa encarregado a mesma direcção de formular um relatorio elucidativo sobre a questão, para depois se resolver, conforme não só com os desejos d'aquella direcção, como ainda com os do chefe do governo, que se empenha pela resolução do assumpto.

No ministerio dos negocios extrangeiros realisou-se hoje a audiencia semanal ao corpo diplomatico, tendo comparecido o sr. ministro da Inglaterra e os encarregados de negocios da Italia, China e Paizes Baixos.

—Reune ámanhã a commissão jurisdiccional dos bens das extinctas congregações religiosas.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram hoje os srs. Ascenção Guimarães, director da Companhia das Aguas e Alfredo da Silva, director da Companhia União Fabril.

—A junta de parochia e a Misericordia de Canha, concelho de Aldegallega, resolveram dar o subsidio mensal de 3$000 réis á professora que queira occupar interinamente a vaga existente na escola official d'aquella localidade.

—A Camara Municipal do concelho das Caldas da Rainha representou ao governo pedindo que seja auctorisada nova importação de milho, identica á que foi auctorisada em 21 de dezembro do anno findo, visto a falta d'aquelle cereal bastante alli se fazer sentir, para consumo das classes menos abastadas, para o fabrico do pão.

—A Associação Commercial e Industrial de Mattosinhos sollicitou do sr. ministro do fomento que seja alterado o regulamento de aferição de pesos e medidas, sendo permittido o uso de medidas de madeira para liquidos, desde a minima fracção em vez das metalicas, por serem mais duradouras e hygienicas.

—A Associação da Assistencia Infantil de Camões, com séde na rua de Santa Martha, de Lisboa, pediu ao ministerio da justiça a cedencia gratuita de um orgão que pertenceu ás extinctas congregações religiosas, a fim de ministrar o ensino musical aos alumnos que frequentam o orpheon infantil a cargo d'aquella collectividade.

—Realisa-se brevemente o leilão do espolio do convento de Santa Thereza, em Carnide, tendo logar no edificio do extincto convento de Salvador, em Alcantara.

—Por motivo de doença de pessoa de familia, partiu hoje para o extrangeiro o sr. Horstmam, encarregado de negocios da Allemanha.

—Partiu hoje para S. Thomé o deputado sr. Affonso Ferreira, que alli vae fixar residencia.

—Uma commissão de catraeiros procurou hoje o sr. presidente do governo afim de lhe entregar duas representações, uma da associação de classe, outra do povo de Porto Brandão, protestando contra a concessão de um vapor de carreira, que só vae beneficiar alguns, poucos, habitantes da Costa da Caparica, mas vae prejudicar a população de Porto Brandão que é composta de catraeiros e suas familias.

—Para substituir o capitão de infantaria 5, sr. Carrazeda de Andrade, promotor de justiça do 2.º tribunal marcial de Lisboa, e que foi preso em virtude dos ultimos acontecimentos, foi nomeado o major de infantaria sr. Feliciano do Nascimento Pinto, que era promotor do 2.º tribunal de guerra.

—O commandante da canhoneira *Zambeze*, a qual chegou hoje do serviço de vigilancia da costa norte do Paiz, foi cumprimentar o sr. ministro da marinha.

—A reunião, no ministerio das finanças, da commissão para apreciar a importação das carnes congeladas ficou transferida para a proxima sexta feira.

—Reune ámanhã no ministerio das finanças o tribunal arbitral, a fim de resolver as reclamações dos empregados dos tabacos acerca da partilha de lucros.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Fraticidio frustrado?

Mario de Barros de Araujo, da rua Captivo, queixou-se á policia contra seu irmão Luiz por o ameaçar de morte, disparando-lhe um tiro de pistola automatica, não sendo attingido. O Luiz declarou na judiciaria que a queixa era falsa.

Empregado infiel

Arthur Gaspar, da rua 31 de Janeiro, queixou-se contra o seu empregado-viajante José Camacho, porque tendo-lhe enviado para Torres Novas vinte escudos, este não mais appareceu.

Abuso de confiança

Julio Mathias, da rua Bomjardim, tambem apresentou queixa contra Antonio Bastos, por abuso de confiança no valor de cento e cincoenta escudos.

PEQUENAS NOTICIAS

Por lapso, na noticia que hontem démos da abertura da exposição Gruppé, dissémos que ella se realisára na sala do «Chantilly», quando se realisou na sala do «Picadilly», ao Chiado.

—Sob a direcção do sr. dr. Moraes Manchego começou a publicar-se o Boletim das *Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria*, que se apresenta bem redigido.

SPORT

Como conseguir o "match" Madrid-Lisboa

Ha muito tempo já que vimos advogando na imprensa a necessidade de termos o match annual de foot-ball entre a equipe representando officialmente Madrid e o team official de Lisboa.

Temos encarado sempre a questão como facil de resolver, pois é esta a opinião dominante na imprensa e nos clubs.

Hoje apreciaremos quaes são as difficuldades que a Associação de Foot-ball de Lisboa tem a vencer para conseguir o que todos desejamos.

Antes d'isso, porém, devemos explicar quaes os motivos por que insistimos na realisação do desafio com uma equipe de Madrid, e não com uma de Paris ou de Londres.

Os jogadores da capital hespanhola são d'um valor sensivelmente egual aos dos nossos, emquanto que os parisienses e os londrinos nos são muito superiores. Além d'isto, as difficuldades a vencer para conseguir a realisação do encontro annual são muito menores tratando-se d'uma equipe hespanhola, do que d'equipes francezas ou inglezas.

Quando outros motivos não houvesse, estes seriam sufficientes para explicar a nossa preferencia n'este caso presente.

Depois de estar organisado o encontro com Madrid, nada impede que luctemos com outros paizes.

Vejamos agora quaes as difficuldades que a A. F. L. encontrará no seu caminho, quando quizer tratar a serio da organisação do match.

A mais importante é, sem duvida, a falta d'um campo proprio.

A Associação de Foot-ball terá de se servir do campo d'um dos clubs n'ella filiados. E' este um dos grandes males. Nos nossos clubs affirma-se constantemente a maior dedicação á causa sportiva, mas em grande numero dos casos essa dedicação desapparece quando entram em campo os interesses materiaes. O regulamento concede umas determinadas percentagens aos clubs em cujos campos se jogarem desafios da Associação e estamos certos que os clubs difficilmente prescindirão d'essa percentagem no dia do desafio Madrid-Lisboa.

Eis um dos escolhos que a Associação encontra no seu caminho.

Torna-se necessario que os clubs affirmem o seu espirito sportivo e a sua isenção, não apenas com palavras, mas tambem com factos.

E' absolutamente preciso que a Associação, ao desejar um campo para n'elle se realisar um desafio internacional officialmente organisado, receba immediatamente offertas desinteressadas dos clubs.

Na proxima assembléa geral da A. F. L. é necessario modificar o regulamento de fórma que a Associação possa organisar o match Madrid-Lisboa sem ter que distrahir da receita percentagem para os clubs.

Estes, portanto, ao penetrarem na sala da assembléa geral, devem levar comsigo o espirito sportivo, deixando fóra da porta o espirito commercial.

E assim talvez todos nos entendamos.

Armando Machado

Jogos Olympicos Nacionaes
Ainda a corrida de Marathona

A noticia que hontem démos de que a Marathona seria addiada para o proximo outomno provocou grande alvoroço entre os concorrentes, que vêem prejudicado o *treino* rigoroso que teem mantido e que terão de interromper.

Parece que alguns d'esses concorrentes vão representar á Sociedade Promotora, mostrando o inconveniente do tal addiamento. O resultado será, segundo crêmos, a Sociedade Promotora modificar a primitiva resolução, fazendo correr novamente a Marathona no dia 18 do corrente.

Estamos certos que é esta a resolução que a Sociedade Promotora tomará.

—As regatas de remo dos Jogos Olympicos realisar-se-hão, provavelmente, no dia 8 de junho.

—O jury da prova cyclista de 100 kilometros, em estrada, que no proximo domingo se realisa, será composto dos seguintes srs.: *Presidente*, o delegado da S. P. E. P. N., Annibal Pinheiro; *Delegado da U. V. P.*, capitão Raul Ferrão; *Secretario da commissão organisadora*, Carlos Matta, *juiz de partida*, J. Mendes Arnaut; *juiz de chegada*, Joaquim Castello; *chronometristas*, C. Bazilio d'Oliveira e A. Soares Junior; *medico*, dr. Pinto de Miranda.

Resultados dos Jogos Olympicos Nacionaes de 1913

Corrida de 100 metros.—1.º, Antonio Stromp, S. C. P., 11" 3|5; 2.º, Armando Cortezão, C. I. F.; 3.º, Alexandre Correia Leal, C. I. F.

Corrida de 200 metros.—1.º, Armando Cortezão, C. I. F., 23" 2|5; 2.º, Antonio Stromp, S. C. P.; 3.º, Alexandre Correia Leal, C. I. F.

Corrida de 400 metros.—1.º, Alexandre Correia Leal, C. I. F., 57" 1|5; 2.º, Francisco de Araujo, C. I. F.

Nota: Foram apurados 3 para a final dos quaes um desistiu.

Corrida de 800 metros.—1.º, Armando Cortezão, C. I. F., 2' 13" 2|5; 2.º, Francisco Rocha, C. I. F.; 3.º, Atilio Bairrão, C. I. F.

Marcha de 5:000 metros.—1.º, João Djalme Bastos, C. I. F., 28' 20" 2|5; 2.º, Ilydio A. da Costa, S. L. B., 28' 27" 1|5; 3.º, Elysiario Cunha, S. C. P.

Saltos em altura com corrida.—1.º, Antonio R. Cabral, S. C. P., 1m,60; 2.º, Antonio Martins, C. I. F., 1m,55.

Nota: Fóra do concurso o sr. Paschoal de Almeida, saltou 1m,78.

Saltos em altura sem corrida.—1.º, Pedro Viristo dos Reis, C. I. F., 1m,48; 2.º, Carlos Santos, S. C. P., 1m,39.

Saltos em comprimento com corrida, 1.º, Eduardo Pereira, B. C. P.; 6',10; 2.º, Alexandre Correia Leal, C. I. F., 6',05.

Saltos em comprimento com corrida, 1.º, Armando Cortezão, C. I. F. 3',07; 2.º Damião Goes du Bocage, S. C. P., 3',01.

Saltos de vara, 1.º, Augusto Cabeça Ramos, S. I. P., 2',95; 2.º, Celestino Paes Ramos, S. C. P. 2',90.

Corrida de 1500 metros, 1.º, Francisco Rocha, C. I. F. 4',37" 1 1|5; 2.º, Atilio Bairrão, C. I. F., 4',39" 3|5; 3.º, Joaquim Ferrugem, S. C. P.

Corrida de 5000 metros, 1.º, Aquilinio de Sousa, C. I. F., 10',57; 2.º, João Aguiar, S. C. P., 17',21, 2|5.

Corrida de 10.000 metros, 1.º, Aquilinio de Sousa, C. I. F., 33',17; 2.º, Fernando Paula, C. L. B., 36',20; 3.º Armando de Almeida, S. C. P.

Corrida de barreiras (110 metros), 1.º, Antonio Salgueiro, C. I. F., 18', 1|5; 2.º, Francisco de Araujo, C. I. F., 18', 2|5; 3.º Gabriel Ribeiro, S. C. P.

Lançamento de disco, 1.º, Fernando Pereira, S. C. P., 31',61; 2.º, Antonio Martins, C. S. A. C. L., 29.

Lançamento de peso, 1.º, Antonio Martins, C. I. F., 9',94; 2.º, Henrique Drumont Castle, L. F. C., 9',27.

Lançamento do Dardo, 1.º, Carlos Cau da Costa, G. S. C. Q., 31',33; 2.º, Antonio Martins, C. I. F., 3',58.

Corrida de Estafeta (300 metros), Equipe vencedora S. C. P., Antonio Stromp, José Salazar Carreira e Gabriel Ribeiro, 35', 2|5.

Corrida de Estafeta (1200 metros), Equipe vencedora C. I. F., Armando Cortezão, Alexandre Correia Leal e Francisco Rocha, 2',47, 3|5.

Corrida de 1500 metros por équipes. Equipe vencedora C. I. F. Francisco Rocha Alberto de Figueiredo e Atilio Bairrão.

Individual. 1.º Francisco Rocha, C. I. F., 4'34" 1|5. 2.º Mathias de Carvalho, S. C. P. 3.º Joaquim Ferrugem, S. C. P.

Lucta de Tracção. Unica équipe inscripta que compareceu no campo foi a de S. C. P., composta dos srs: Alfredo Camecelha, Virgilio Gomes da Silva, Alvaro Ferreira, José Branco, Thomaz Taveira, Joaquim Chibante, Soares Junior, José Victorino.

Gross Country. 1.º Germano Garcez, C. I. F., 39'29" 1 ponto, 2.º José Mathias de Carvalho, S. C. P., desclassificado, 13 pontos; 2.º Adelino Ferreira, S. L. B., 2 pontos; 4.º João Ramires, S. L. B., 3 pontos; 5.º Arnaldo de Magalhães, S. C. P., 4 pontos; 6.º Virgilio de Oliveira, S. L. B., 5 pontos; 7.º José Martins, S. C. P., 6 pontos; 8.º José Eduardo Lopes Coelho, S. C. Progresso, desclassificado, 13 pontos; 9.º João Aguiar, S. C. P., 7 pontos; 10.º Alberto de Figueiredo, C. I. F., 8 pontos; 11.º Joaquim Nettto, S. C. Progresso, 9 pontos; 12.º João Figueiredo, C. I. F., 10 pontos.

Classificação individual. 1.º Germano Garcez, C. I. F.; 2.º Adelino Ferreira, S. L. B.; 3.º Joaquim Ramires, S. L. B.

Classificação de équipes. 1.º S. L. B., 10 pontos; 2.º C. I. F., 19 pontos; 3.º S. C. P., 24 pontos; 4.º S. C. Progresso, 28 pontos.

Pentathlon

Resultado final. 1.º Armando Cortezão, C. I. F., 7 pontos; 2.º Alexandre Camara Leal, C. I. F., 14 pontos; 3.º Gabriel Ribeiro, S. C. P., 15 pontos.

Extrangeiro

A Targa Florio.—A Targa Florio é disputada este anno de 11 a 13 do corrente, na Volta da Sicilia.

A *primeira étape*, no dia 11, é de 600 kilometros: Palermo, Messina, Syracusa e Girgenti. A segunda, no dia 12, é de 400 kilometros: de Girgenti, Trapani, Marsala e Palermo.

A classificação far-se-ha pela velocidade. As estradas teem optimo piso, mas são extremamente tortuosas, com rarissimas rectas, o que põe á prova a pericia dos conductores.

Foot-ball.—Os profissionaes do club londrino Tottenham Hotspur jogaram em Paris no domingo contra a mais forte équipe da Liga de Foot-ball de Paris. O resultado foi uma victoria brilhante dos inglezes, por 9 *goals* a 0. O jogo dos inglezes, d'uma extrema perfeição, com soberbas *passagens*, enthusiasmou os adversarios.

Sports athleticos.—Na prova *challenge du mille*, disputada no domingo ultimo em Paris, Keyser chegou em 1.º logar, tendo percorrido os 1.609 metros em 4 minutos, 33 segundos e 3|5.

Aviação.—O aviador suisso Rech, voando em Zurich a 100 metros d'altura, cahiu com o aeroplano, sendo transportado ao hospital cantonal, onde falleceu na mesma noite.

Theatro da Trindade

A'manhã realisa-se a representação da *Mascotte* que de modo algum vem substituir o *Querido Agostinho*, mas simplesmente servir para a festa artistica da distincta actriz Medina de Sousa que desempenha uma das principaes personagens. O *Querido Agostinho* continuará depois a sua brilhante carreira, como uma das peças de mais agrado do publico e da empreza que tanto cuidado lhe tem merecido.

Secção agricola
A cultura do milho

Milhos que estão a nascer precisam agora do adubo para cobertura N M P 86, marca registada especial da casa O. Herold & C.ª

Applicam-se 200 a 400 kilos por hectare na primeisa sacha ou 200 na primeira e 200 na segunda.

Milhos, que falte ainda semear, devem ser adubados com bons adubos completos e nunca só com superphosphato, porque este é um adubo simples, incompleto, ao qual falta azote e potassa, elementos estes que são indispensaveis ao milho; principalmente a potassa, o milho não a dispensa; e é facil o lavrador convencer-se da grande importancia que este elemento tem, se fizer parte da sua sementeira com potassa e a outra parte sem potassa.

Em terras onde o milho é atacado pelo bicho amarello, deverá applicar-se no tempo em que ainda se espera esta invasão, além do adubo que se applicou na occasião da sementeira, do mesmo adubo N M P 86 acima citado, porque este adubo afugenta ou mata este insecto ao mesmo tempo que dá impulso ao milho.

Em terras em que este bicho amarello apparece todos os annos não se deve applicar durante alguns annos nem estrume de curral, nem matto nem outro estrume organico, porque estes facilitam a creação de bicharada, emquanto os adubos chimicos matam esta.

A casa O. Herold & C.ª está á disposição de todos os lavradores para o fornecimento do referido adubo que pode ser requisitado, conforme as conveniencias locaes dos mesmos, na sua séde em Lisboa, ou nas suas succursaes estabelecidas no Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro, Santarem (S. Pedro), Evora e Beja.

A casa O. Herold & C.ª recommenda tambem os seus restantes adubos chimicos e organicos de toda a especie, marca registada **Trevo de 4 folhas** que egualmente tem nas referidas succursaes, assim como sulphato de cobre, enxofre, calda bordeleza instantanea **Schloesing**, torpilhas e muitos mais artigos congeneres.

O thesouro do templo

I
O servidor de Siva

. . . .

Quando voltou a si, a montanha erguia-se longe, por sobre a sua cabeça, e ficou muito surprehendido por estar ainda vivo. A meio caminho do cume, via o massiço de arvores que o desmoronamento tinha contornado. Isolado e deserto, esse massiço guardaria o seu segredo macabro até ao dia do juizo final.

Que segredo era esse? Que fôra que elle vira? Que extranho mysterio tinha elle perturbado?

A chuva deixára de cahir e um vento violento varria as nuvens e punha a descoberto os picos. Sem saber porque, impellido simplesmente pelo espirito de aventura que lhe murmurava que poderia voltar um dia áquelle logar, Jim tirou do bolso uma pequena bussola e procurou orientar-se.

Assentou n'uma carteira o dia, a hora, a posição do valle. Entregou-se a uma avaliação mental do valor da esmeralda que ornava o cutello do brahamane e perguntou a si mesmo o que poderia render-lhe o cabo de ouro, derretido.

Occultou-o cuidadosamente no peito e continuou o seu caminho. Ao cahir da noite chegou a uma aldeia onde, felizmente para elle, a auctoridade, um velho shikarri, o conhecia. A franco-maçonaria que reina entre caçadores assegurava-lhe uma boa recepção; além d'isso, haviam-se já encontrado em certas circumstancias e o *signal de soccorro* proporcionou-lhe o auxilio d'uma outra franco-maçonaria.

. . . .

A mão d'esta, omnipotente no Oriente, estende-se de Pekin até Pamir.

Sustentou-o e soccorreu-o até ao dia em que elle esteve em estado de se dirigir para Chilcoote; encontrou ahi um medico inglez, caçador, a quem contou uma historia de caça.

Perdera a espingarda e o alforge ao perseguir caça grossa, os seus *coolies* tinham-no abandonado. Estava completamente exhausto, os olhos doiam-lhe, esperava dinheiro de Calcuttá dentro d'alguns dias. Não queria ir ter com o residente, porque, para fallar a verdade, não estava auctorisado a caçar no territorio de Chilcoote. Jim, que conhecia o medico por ouvir fallar n'elle, conseguiu despertar-lhe interesse.

Empregou tambem o *signal*.

Foi mais uma vez attendido. Acolheram-no e n'essa noite, jantando juntos, contavam historias um ao outro.

Jim teve a discreção de callar a sua horrivel aventura, mas o acaso da conversação lançou sobre ella uma onda de luz. Como aos olhos do doutor elle possuia uma rara experiencia das coisas da India, este abordou o assumpto que preoccupava todos os europeus de Chilcoote.

Contava-se que o residente se esforçava por abafar um mysterio que ameaçava degenerar em escandalo. Dizia-se, mesmo entre os nativos, que o famoso thesouro de Chilcoote—o thesouro do templo—tinha desapparecido e, com elle o grande brahamane. Onde estavam? Que era feito d'elles? O que pensava Jim a tal respeito? Seria possivel que...?

O doutor continuava, mas Jim já o não ouvia.

No meio das nuvens de fumo do seu charuto, o caçador via confusamente um rosto contrahido, um corpo ensanguentado, ouvia um ruido surdo de saccos, sentia uma mão de ferro agarrar-lhe o pescoço. Pôz-se a tossir embaraçado, perguntando no que consistia o thesuro.

O doutor narrou-lhe a velha historia, as fabulosas pedras preciosas de um valor que ia além dos sonhos mais ambiciosos; e a sua mão foi apalpar furtivamente a pequena carteira onde se occultava o plano mal esboçado, a situação exacta, a hora e o dia.

De noite, teve extranhos pezadellos e acordou gelado. Conhecia esses symptomas e levantou-se da cama, cambaleando. Aproveitando um pouco de lucidez que ainda conservava, fez um embrulho da carteira e do cutello, lacrou-o e escreveu-lhe por fóra o seu nome. A mão tremia-lhe, as privações e a falta de cuidados prostravam-no, a febre apoderou-se d'elle.

Foi uma lucta aterradora. O whisky não augmenta a força de resistencia, principalmente na India.

Felizmente o doutor era humanitario e compadecido. Como Jim não recebia correspondencia alguma, o doutor comprehendeu depressa com quem tratava.

Fez circular uma lista de subscripção á qual o *Malagueta*, por uma ironia da sorte, deu a sua adhesão, e logo que Jim esteve em estado de se pôr a pé mandaram-no para o ponto mais proximo dando-lhe dinheiro para a passagem para Inglaterra.

Aos seus protestos, o doutor respondeu com frieza, mas com sinceridade, que a travessia e alguns mezes de permanencia n'um clima temperado o restabeleceriam provavelmente, mas que, se ficasse na India, pouco mais poderia viver. Se desejava prolongar os seus dias, forçoso lhe era partir.

Jim nunca desejara tanto viver como n'aquelle momento. Resignou-se, pois, e viu desapparecer ao longe as collinas de Chilcoote, contando as horas que o separavam do regresso.

Uma fortuna immensa... só n'isso pensava!

Viu as grandes vagas do Oceano Indico altearem-se, rugindo... e continuou a sonhar. No mar Vermelho, transpirou, contemplou as margens do canal cheias de dunas... e continuou o seu sonho. Sentiu a primeira lufada de vento fresco depois de ter passado Gibraltar e continuou a sonhar.

Sahiu das docas n'um fiacre meio escangalhado, no meio do nevoeiro e da humidade de uma tarde londrina e fez-se conduzir a a um pequeno hotel perto do Strand, onde deu fundo como um naufrago, com uma mala emprestada e uma nota de banco de dez libras, devida á caridade, os olhos cheios da visão de incalculaveis montões de ouro.

D'ahi a pouco sêr-lhe-hia talvez preciso mendigar para viver.

E, comtudo, a elle e só a elle pertencia o thesouro de Chilcoote. Quando fosse seu, não pensava, como o *Malagueta*, em Maxim's e nos parques; sonhava com florestas cheias de caça na Escossia, com expedições longinquas, de onde traria pelles de leopardos brancos e de pantheras negras para adornar o *hall* do seu palacio de Belgrave square. Iria caçar nos paizes virgens, demonstraria que o o homem-macaco de Bornéo é apenas um mytho, mas que existem nos desertos de Sumatra extranhas creaturas sem nome e desconhecidas.

Emquanto isso não se dava, quiz banquetear-se.

Os creados do *Cleopatra* olharam-no com desconfiança. Com um rictus, illudiu as exigencias habituaes do *Cosmopolita*. Ceiou no restaurante Dearmanós e interessou-se pelos jovens envelhecidos que se divertiam bebendo agua mineral, pela sociedade delirante de raparigas chloroticas, esguias e desazadas sob os seus toucados vaporosos.

Com o coração cheio de uma embriaguez indefinivel, prestava ouvidos ás vozes esganiçadas e aos risos agudos, ao calão dos bastidores e ás tolices agri-doces que pareciam encher de alegria os futuros legisladores hereditarios do seu Paiz natal. A boa velha Inglaterra! A atmosphera estava saturada do fumo do tabaco e dos vapores do alcool. O contagio do logar e da hora apoderou-se d'elle.

Hurrah! Soltou um grito selvagem e brandiu uma garrafa de Champagne espumoso no ar. Uivos responderam aos seus, protestos se elevaram e seguiu-se uma grande confusão, no meio da qual fizeram esforços delicados para o resolverem a retirar-se. Poz-se em pé, mas n'aquella sala cheia de ruido, de risadas ensurdecedoras, de graçolas, o seu ouvido recolheu infelizmente na passagem algumas reflexões um tanto desagradaveis que despertaram a sua entorpecida susceptibilidade. Estacou de repente.

Quiz dar meia volta e explicar ao culpado que era um cavalheiro, um verdadeiro cavalheiro, valendo tanto como outro qualquer e que desejava saber... N'esse instante, uma laranja, dextramente arremessada, attingiu-o n'um hombro, e um creado, empurrado, pizou-lhe um pé.

(Continúa)

PREVENÇÃO

Participamos a todos os nossos estimaveis clientes e amigos, que o sr. Alvaro Nogueira Gonçalves deixou de ser nosso empregado e vendedor de automoveis, e pedimos se sirvam tratar no nosso escriptorio os assumptos referentes ao negocio de automoveis e accessorios, das afamadas marcas «Adler» e «Lloyd», bem como de pneumaticos «Prowodnix».

Lisboa, rua da Prata, 14, 1.°

Jo. Herold & C.ª

T. A.

Fumem só os cigarros **ELEPHAS**

Cacau S. Thomé

Marca **NEGRITO**

PUREZA GARANTIDA

Cacao S. Thomé — puro em pó soluvel

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/8 de kilo

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.°

TELEPHONE 1024

Declaração ao commercio

Para todos os effeitos legaes se publica que por escriptura de 21 de abril do corrente anno, outhorgada perante o notario signatario, José Peres de Noronha Galvão, se dissolveu a sociedade em nome collectivo que sob a firma «Miranda, Rodrigues & Companhia» existia n'esta cidade entre os senhores Julio José de Miranda, Joaquim de Sousa Ricardo e Armando Jorge Rodrigues, ficando todo o activo e passivo pertencendo e a cargo exclusivo do ex-socio Julio José de Miranda.

Lisboa, 6 de maio de 1913.

José Peres de Noronha Galvão

RESTAURANT-CLUB

(Silva)

Rua Serpa Pinto, 52, 1.°

Esta antiga e acreditada casa esta munida de licenças especiaes para estar aberta toda a noite, unica, no ramo, que melhor póde fornecer um serviço esmerado em jantares e ceias, tanto nas salas como nos luxosos gabinetes reservados, (sem alteração de preços).

Annuncio

Pelo Juizo de Direito da 1.ª vara civel de Lisboa e cartorio do escrivão Kemp Serrão, por sentença de trez de março do corrente anno, que fez transito em julgado, foi decretado o divorcio de Alvaro Ernesto Teixeira Diniz e D. Bertha Lia da Camara Leme de Mesquita, ambos d'esta cidade. O que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.

Verifiquei

O juiz da 2.ª vara civel, servindo na 1.ª

Nunes da Silva

Declaração ao commercio

Para todos os effeitos legaes se publica que por escriptura de 19 de abril do corrente anno, outhorgada perante o notario d'esta cidade, o signatario José Peres de Noronha Galvão, Hans Nacke sahiu da sociedade que n'esta cidade existe sob a firma «Nacke, Stollreither & Companhia», continuando a mesma sociedade a subsistir, com aquella firma, entre os demais socios Arnulf Stollreither e Hildemar Stollreither.

Lisboa, 6 de maio de 1913.

José Peres de Noronha Galvão

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL — A 001 — PENINSULAR

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da boca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

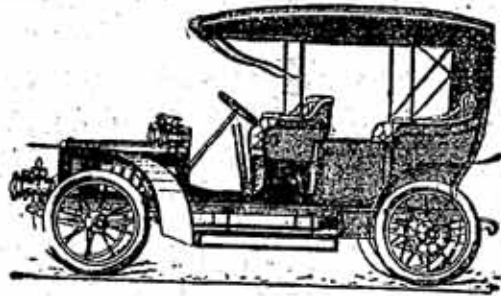
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Lona ingleza impermeavel

O que ha de melhor para capotas de

AUTOMOVEIS

Acaba de chegar nova remessa. Rua dos Correeiros, 214, 1.°—J. A. ABRANTES, & C.ª

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça.
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso

Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

CLINICA de HENRIQUE BASTOS

Doenças dos rins e vias urinarias

Casa de saude para cirurgia

Avenida da Liberdade, 3—Lisboa

RECEBE DOENTES DE CIRURGIA para serem tratados pelos cirurgiões de sua escolha.

NOVA EMPRESA DE JANTARES AOS DOMICILIOS

Comida á portugueza

Rua do Conselheiro Pereira Carrilho, lettra O (ao L. do Leão)

Esta nova Empresa fornece jantares aos domicilios de 300 réis para cima (sopa e 3 pratos). Serie de 10 jantares, 10 % de desconto; 15 jantares, 15 %; ao mez, contracto especial.

Recebem-se encommendas por bilhete postal de todos os pontos da cidade.

A Provincia

Peixe fresco a peso

Remette-se em caixas não inferiores a 4 kilogrammas responsabilisando-nos pelo estado de conservação em que chega.

Desconto aos revendedores em quantidades de 60 kilos para cima.

Pedir tabella de preços e especies para Jorge & Irmão.

R. Conselheiro Pereira Carrilho, lettra O
LISBOA

Dr. Eduardo Gomes Teixeira Leal

A Direcção da "Portugal Previdente,,

Companhia de Seguros, participa o fallecimento do seu presado collega, o Ex.mo Sr. Dr. Eduardo Gomes Teixeira Leal, cujo funeral se realisa ámanhã, dia 8, pela 1 hora da tarde, sahindo o prestito funebre da egreja dos Martyres para o cemiterio oriental.

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL. 3153

LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

6.ª ampliação á tarifa especial interna n.° 8. Pequena velocidade. (Approvada por despacho ministerial de 3 de abril de 1913). Em vigor desde 10 de maio de 1913. A alinea *c)* d'esta tarifa é modificada como segue:

c) Adubos chimicos, a saber: Chloreto de potassio e Cainite; adubos chimicos e compostos; phosphatos de cal em pó, em detrictos ou em pedra; superphosphato de cal, mineral ou de ossos; sulphatos de amonio, de potassio, de cobre e de ferro; sulfuretos de carbonio, de calcio ou de potassio; adubos chimicos não designados.

Vagão completo—Por tonelada... tabella n.° 26-A. Minimo de percurso: 60 kilometros, ou pagando como tal. A administração só se obriga a fornecer vagões descobertos, para estes transportes.—Lisboa, 25 de março de 1913.—O engenheiro director, *Arthur Mendes*.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

2.° Aditamento ao artigo 15.° da tarifa de despesas acessorias

(Approvado por despacho ministerial de 11 de abril de 1913)

Em vigor desde 10 de maio de 1913

As remessas de palha prensada consignada á estação de Lisboa-Santo Amaro, logo que sejam descarregadas dos barcos serão cobertas com encerados, pagando o consignatario a taxa de CEM REIS por dia e por encerado correspondente ao aluguer dos mesmos encerados desde o dia da descarga até ao da retirada.

Quando os consignatarios desejem eximir-se ao pagamento d'esta taxa deverão, antes da chegada da remessa, avisar, por escripto, o chefe da estação, de que dispensam o resguardo da remessa á chegada.

Lisboa, 2 de abril de 1913.

O engenheiro director

Arthur Mendes

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas, broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações

Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Chargeurs Reunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 12 de maio

O paquete "CARAVELLAS,,

PARA

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Este magnifico paquete tem excellentes commodos para passageiros de 3.ª classe. Tratamento de 1.ª ordem.

Preço de passagem, 41$000 réis.

Para passagens, carga e informações dirigir-se aos

AGENTES

Augusto Freire & C.ª

Praça do Municipio, 19

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14 de maio *Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22 de maio *Cazengo* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de maio *Dondo* só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de junho *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 995—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quinta-feira, 8 de Maio de 1913 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

O monumento de Pombal

O *Seculo* de hoje trata do monumento ao marquez de Pombal em que ha mais de trinta annos se pensa, e para a construcção do qual já, ha mais de seis annos, existem os fundos necessarios. D'uma entrevista com o sr. Ventura Terra, pelo mesmo jornal realisada, conclue-se que a demora na construcção d'esse monumento é devida ao que o illustre architecto chama o «regimen do empata» e que na realidade tem sido e continúa a ser a causa da nossa estagnação e do respectivo enfraquecimento das nossas energias e dos nossos estimulos de progresso.

Este caso do monumento a Pombal é bem significativo. Ninguem ignora as luctas que a democracia portugueza levou a cabo para fazer avultar o perfil d'esse grande homem de estado, como já precedentemente empregára os maximos esforços para sagrar a memoria de Camões. Natural seria que, implantada a Republica, não se fizesse demorar a construcção do monumento ao grande ministro de D. José. Mas o «regimen do empata» subsiste sob a vigencia da Republica como se estiveramos ainda sob a vigencia da monarchia que o creou. A evidenciação da sobrevivencia de taes processos deve merecer a attenção de todos os democratas, porque ella denuncia um mal que, porventura, explicará muitas das deficiencias que ainda se notam no regimen republicano.

***

A constatação d'este facto evoca a personalidade de Pombal, e suggere observações necessarias sobre o caracter da intervenção da democracia portugueza na glorificação do notavel estadista do seculo XVIII, tanto mais que sobre essa personalidade e sobre essa intervenção se teem formulado juizos erroneos. A democracia portugueza,—e isso só a honra,—exaltou Pombal, como exaltou Camões, como glorias nacionaes, e não como glorias politicas que inteiramente reivindicasse. Camões não foi certamente um democrata, nem pessoa alguma se lembrou de como tal o considerar. Toda a intenção de o glorificar foi uma intenção patriotica. Com o marquez de Pombal o mesmo succedeu, mas como a sua obra viesse a servir, em varios pontos, a causa da democracia, tem havido muito quem supponha que como democrata foi tambem reivindicado. E' um absurdo, e como não convenha educar o povo com absurdos, visto que precisamente o pretendemos arrebatar ao dominio do erro e das lendas, absolutamente necessario se torna definir a acção de Pombal na sociedade portugueza.

***

Não! O marquez de Pombal não foi um democrata. Não foi mesmo um liberal. Desde os inicios da sua vida politica que não comprehendeu a liberdade politica dos povos. Já durante a sua embaixada em Londres o manifestou. Nunca comprehendeu a Constituição ingleza. O dualismo das prerogativas regias e da liberdade do parlamento affigurava-se-lhe uma extravagancia. O systema do governo da França, puramente absoluto, conforme as normas ainda frescas de Luiz XIV, era o que preferia. Tomava os seus estadistas para modelo. E quem eram esses estadistas? O duque de Bourbon, cujos costumes privados pouco differiam dos do seu predecessor sob a Regencia, o cardeal Dubois, e cuja passagem pelo poder só devia conduzir a uma alliança que mais tarde produziu para a França uma guerra desastrosa, e o cardeal Fleury, timido octogenario que, por uma falsa economia, deixou abysmar-se o poderio naval do seu paiz, sem que o duque de Choiseul lograsse salvar a França da ruina a que a levaram as administrações d'esses ministros, visto que mercê do poder que conferia ao rei esse absolutismo que Pombal tanto admirava, preferindo-o ao systema inglez, Luiz XV sacrificou Choiseul á Du Barry, entregando-se nas mãos do abbade Terray, que levou o Estado á bancarrota e ao *pacto da fome*. Não, não era um liberal o homem que durante o seu consulado consentia que a Meza Censoria prescrevesse os philosophos como Spinosa, Hobbes, Voltaire e Diderot, irmanando-os ao libidinoso Crébillon, sendo Locke apenas lido por aquelles a quem a Meza concedesse uma licença especial.

Se não foi um espirito liberal, muito menos foi um coração humano. Quem reagia contra tantos costumes, poderia tambem reagir contra a crueza das penas applicadas aos réus de lesa-majestade. Por isso o supplicio de Damiens não justifica o supplicio dos Tavoras. Mas nem mesmo os costumes da epocha podiam attenuar sequer a repressão barbara dos motins populares contra a Companhia do Alto Douro, em que foram lavradas 26 sentenças de morte, e condemnadas a prisão, a açoites, ao degredo e a multas, 184 pessoas. E muito menos os incendios da Trafaria, horrivel medida contra os refractarios que se acoitavam em miseras cabanas de pescadores, que foram pasto das chammas, a fim de que dentro d'ellas se carbonisassem os corpos dos desgraçados que ellas asylavam.

***

Na verdade, a obra de Pombal é a da consolidação do poder regio. N'isso se assemelha á obra de Richelieu, embora não encontrasse tantas resistencias. Abateu a nobreza, e procurou emancipar a auctoridade da tutella romana. E durante o seu governo, conseguiu-o com a sua mão de ferro. Sobretudo a sua lucta contra os jesuitas foi titanica, e constituiu a maior preoccupação da sua vida.

Para o exito d'essa obra necessario lhe foi accordar a Nação para uma vida nova. As suas iniciativas em favor da instrucção o comprovam, e o mesmo succede com as suas medidas de fomento economico. Reformando a Universidade, Pombal declarava ser necessario «combater a ignorancia e supprimir os erros que durante dois seculos a pedagogia jesuitica haviam instillado na mentalidade portugueza.» A these de Pombal era esta: até á entrada dos jesuitas, Portugal fôra culto, prospero e poderoso, em seguida, as lettras agonisam, o commercio definha, a navegação decahe, o poder militar abate, perdem-se as virtudes civicas, e desapparece o equilibrio que deveria existir entre a Corôa e a Egreja, como entre o rei e os vassallos, e esta acção nefasta exercita-se por uma acção commum. Era profundamente exacto, e por isso mesmo a lucta de Pombal contra o jesuitismo, ou mais amplamente contra todo o fanatismo e contra toda a superstição, servindo o plano da consolidação do poder regio, implicitamente serviu a causa, bem mais superior, da emancipação dos povos.

Não o reconhecia o ministro, que não visionava as largas perspectivas do futuro, como, admirando o fomento economico realisado pelos inglezes, ao mesmo tempo desconhecia a sua liberdade politica, que, na realidade, o promovera e desenvolvera. Mas nem por isso d'essas duas grandes iniciativas deixava de derivar um beneficio real para o progresso, que as vergonhosas reacções da *Viradeira* não lograram destruir.

***

Como o seu objectivo foi o da consolidação do poder real, e não o culto da democracia, que desconhecia ou não acceitava, não pode a democracia portugueza reivindical-o como um dos seus vultos. Mas reivindica-o em nome do seu patriotismo, que nobremente tem anteposto sempre mesmo ás suas mais radicadas idéas politicas. E está n'isso a maior honra da democracia portugueza. Emquanto a monarchia deixava no olvido o homem que tanto procurava affirmar a sua grandeza, porque essa monarchia se entregara nos braços da reacção religiosa que a suffocava no obscurantismo, para melhor a dominar, os republicanos portuguezes não attentavam nos ataques do grande ministro aos principios da liberdade, na sua deshumanidade e no seu despotismo, porque acima de tudo consideravam os seus serviços á Patria. Já com o mesmo elevado fim, os republicanos tinham glorificado Camões, resgatando com as suas apotheoses o esquecimento e o abandono a que a monarchia o votara.

E', pois, como grande patriota que Pombal deve ser consagrado, e a Republica Portugueza, pagando a divida da Patria, tem de apressar a construcção do seu monumento, mostrando assim, mais uma vez, que acima de tudo zela a gloria da Patria, prestando homenagem aos homens illustres que a souberam engrandecer, e cuja obra, considerada em bloco, se illumina com o brilho d'essa primacial iniciativa do seu espirito.

Mayer Garção

NOS BASTIDORES DA POLITICA

Ha recomposição ministerial?

Não! — dizem os amigos do governo
Ha! — affirmam os seus adversarios

Em todo o caso o ministerio irá como se encontra até ao fim da sessão legislativa

Ha uns poucos de dias que se falla, nos centros de cavaqueira politica, n'uma provavel e proxima recomposição ministerial. Simples boatos? Rumores fundados em factos? E' dificil dizel-o. Entretanto, os alviçareiros não se cançam de o dizer: O governo está á beira d'uma transformação completa, motivada pelos ultimos acontecimentos e ainda por circumstancias que vêm de longe e que é preciso attender sem grandes delongas. Outra origem, e essa sem duvida bem digna de ser meditada, pode ter occasionado as ballelas politicas que por ahi teem corrido nos ultimos dias e sobretudo nas derradeiras vinte e quatro horas.

Essa é nem mais nem menos do que o perfeito entendimento que entre os unionistas e os democraticos se tem mantido ha algum tempo para cá. O sr. Affonso Costa e o sr. Brito Camacho—affirmam-no todos os que assistem de perto ao funccionamento das camaras — estão no mais absoluto accordo, dando-se até o caso interessante dos amigos do segundo terem dispensado ao governo mais constante e inalteravel... assistencia do que os do chefe do governo. Conjugando essa lealdade parlamentar dos camachistas com a ttitude forte do governo perante os acontecimentos de 27 de abril, com a qual o sr. Brito Camacho se solidarisou sem restricções, ver-se-ha que não anda fóra da logica o pensar d'aquelles que julgam proxima uma crise politica. Mas a logica, n'este Paiz, é uma coisa extravagante que acaba quasi sempre por não ter logica nenhuma. De maneira que... Sim, o melhor é ouvir o que sobre o assumpto dizem alguns dos representantes dos diversos grupos parlamentares.

Primeiro um unionista. Affirma elle:

—Não ha duvida que o governo não tem que se queixar da nossa attitude. Promettemos-lhe um apoio desinteressado e temos cumprido essa promessa á risca. Mas quanto á nossa comparticipação no governo não sei de nada que me auctorise a dizer que ella se effectuará. Os unionistas estão bem onde estão. Entretanto, como a politica é um pouco a sciencia do mysterio, esperemos que o mysterio se desfaça, para tranquilidade das gentes que com a politica se preoccupam com uma pertinacia digna do maior louvor...

Outro depoimento. E' cathegorico:

—Não, não ha recomposição. O Camacho no poder? E' uma phantasia sem pés nem cabeça. Apoio ao governo, todo. Partilhar do governo, jámais.

E um evolucionista diz:

—Eu sei lá o que se passa nos bastidores da governação! Para mim, ser opposicionista é ainda o que mais me interessa n'esta barafunda do Parlamento...

Ouçamos outro legislador. Este faz conjecturas e enveréda pelas soluções praticas:

—Ministerio affonsista-camachista? Póde ser. Pois não estiveram os dois sempre de perfeitissimo accordo? O facto interessa-me: os unionistas e democraticos se fundirem n'um só partido. Assim, poderão o Paiz e a Republica aproveitar alguma coisa, bastante talvez. Se a fusão se não dér... continuará tudo á matroca, tal e qual como d'antes.

«Mas já se apontam por ahi as modificações que o actual ministerio soffrerá. Os ministros do interior, e das colonias, serão, segundo os boatos que circulam, lançados ás feras. O sr. Affonso Costa passará para o interior e para as finanças irá o sr. Thomé de Barros Queiroz, camachista.

Todos os castellos de cartas cahem ao contacto do primeiro sopro que os sacuda. Este é um democratico de cotação que o destroe.

—O governo—declara esse amigo do sr. Affonso Costa—vae até ao fim da actual sessão legislativa. Posso garantil-o sem receio de errar. E devo dizer que me pesa bastante não vêr desde já os unionistas comparticipando do poder. Seria essa a maneira de tornar mais uniforme e mais proficua a defesa da Republica. Deixem fechar o Congresso. Depois, talvez os prematuros boatos d'agora tenham a mais ampla das confirmações. Por agora, são mais falsos do que Judas.

E mais não dizem os horoscopos politicos sobre os rumores d'uma proxima recomposição ministerial. Veremos quem se engana, se os que a negam, se os que não desmentem a sua possibilidade. E' questão de pouco tempo...

OS ACONTECIMENTOS

O PARTIDO EVOLUCIONISTA

em face da actual situação politica

O que nos diz o deputado sr. dr. Antonio Granjo

Ao sr. dr. Antonio Granjo perguntámos hoje em que situação se encontra o Partido Evolucionista perante os acontecimentos que veem interessando a opinião publica. As respostas de s. ex.ª, que integralmente publicamos, merecem algumas considerações da nossa parte, especialmente no que se refere ao exercicio da liberdade de imprensa.

Publicaremos ámanhã essas considerações, reproduzindo apenas hoje as opiniões d'aquelle deputado, pois que, n'este momento, convêm fixar com precisão as attitudes de todos os elementos que interveem na politica portugueza.

—O que nos diz sobre a applicação das leis de imprensa?

—Digo que o caso é um dos mais claros symptomas da confusão em que nos debatemos e da falta de solidariedade das classes em Portugal. Eu não comprehendo como a liberdade de imprensa é estrangulada por este governo, como pela bocca do sr. presidente de ministros a imprensa é reduzida, em pleno Parlamento, á condição de elemento que não conta—e como, apesar de tudo, a imprensa não abandona decididamente o governo—. Eu não comprehendo como os jornalistas e homens de lettras não esboçam sequer um protesto contra uma situação verdadeiramente oppressiva da liberdade de pensamento. Os meus fracos miolos não conseguem comprehender essas coisas.

—Que opinião forma sobre os acontecimentos?

—Mas não póde haver, parece-me, duas opiniões a tal respeito. Trata-se d'uma conjura e insobordinação chefiadas por creaturas sem cathegoria, d'uma especie de catilinada... sem catilina. Não se descortina um plano, uma idéa, mesmo uma sagrada e nobre colera que houvesse animado esses desgraçados, a quem o sr. Camacho, e certamente por factos que conhece, chamou bandidos. Foi o oscachoar de ambições desmedidas e insofridas, de temperamentos violentos e irrefreaveis, o que se deixaram tomar de cegueira e de loucura— e foi a inevitavel consequencia de governos fracos deixarem medrar para ahi chafaricas secretas e de politicantes sem escrupulos haverem afagado com criminosas promessas agitadores e cabecilhas sem patriotismo.

—Entende que é preciso um castigo rigoroso?

—E' absolutamente preciso um castigo exemplar, porque é preciso que todos se convençam de que a Republica é um regimen defensor da ordem, para que todos na Republica tenham confiança, e cada qual tranquillamente se possa dedicar ás suas occupações. Mas é preciso que não se pratiquem violencias inuteis. As violencias inuteis só geram cobardes ou revoltados.

«O rapto, ou como melhor se diga, dos presos para os Açores, deixa-os em pessimas condições de defesa, como já foi salientado pela *Capital*—e entendo que o governo não deveria abusar do appoio que na conjunctura lhe deu o Parlamento para se permittir um tal acto de força, que desagradou profundamente á opinião e encheu de tristeza uma grande parte dos republicanos.

—E a respeito de opposição ao governo?

—Reputo d'uma importancia capital fazer-se uma violenta opposição ao governo. E as razões são simples, e tão simples que eu permitto-me chamar para ellas a attenção de todos os republicanos. Não ponho nas minhas palavras a mais insignificante nota de parcialismo politico. São os factos—os factos incontestaveis. A obra, ou melhor, a acção do sr. Affonso Costa tem feito lavrar por todo o Paiz um grande descontentamento, manifestado por variadissimas formas, e, entre estas por uma não menos alarmante e é a retracção dos antigos influentes monarchicos, que dispõem de forças importantes na provincia e que estão dispostos em certos termos a integrar-se na Republica.

«Se consentimos que perante a Nação os vocabulos Affonso Costa e Republica se confundam, se consentimos que certos jornaes e certos estadistas que se dizem democraticos e portuguezes preguem a nefastissima doutrina que além ou após a solução Affonso Costa não ha outra solução, a conclusão a tirar pelos antigos monarchicos que não lêem pelo evangelho democratico será que a unica solução para elles está n'uma restauração monarchica. Abram um pouco os olhos os republicanos intolerantes que veem gritando contra a opposição—e se os interesses partidarios lhes fazem esquecer o interesse geral, que ao menos o sentimento da conservação individual os faça entrar no bom caminho.

—De fórma que a opposição...

—A opposição será o que tem sido, afinal. Collocar-nos-hemos ao lado do governo sempre que a manutenção da ordem e da legalidade, a defesa da Patria e da Republica o exijam; e sempre que a manutenção da ordem e da legalidade e que a defesa da Patria e da Republica exijam uma fiscalisação severa, ou mesmo uma violenta accusação, nós não saberemos furtar-nos ao cumprimento d'esse dever. O sr. dr. Antonio José d'Almeida, embora doente, voltará já á Camara ámanhã; o sr. dr. Julio Martins tratará do julgamento dos implicados nos acontecimentos, em Angra do Heroismo; o sr. dr. Vasconcellos e Sá tem tratado com um profundo conhecimento de causa e uma notavel largueza de vistas dos assumptos de marinha, o sr. Canuto Rodrigues tem insistido por que se discuta a questão d'Ambaca e o sr. Mesquita de Carvalho tem feito alguns discursos dos mais notaveis na fórma e nos conceitos.

—A opposição tem por fim...

—Crear á volta d'ella um movimento de opinião publica que a leve ao poder, e que já se manifestará no Congresso, o qual se realisará a 5 e 6 de julho. Faremos uma intensa propaganda no interregno parlamentar e iremos em toda a parte ás eleições.

—O Partido Republicano Evolucionista pensa em ir brevemente ao poder?

—O Partido Republicano Evolucionista é a minoria no Parlamento e não poderá claramente ser governo emquanto alguns elementos, os sufficientes para lhe darem maioria, se não deslocarem a seu favor, e emquanto a opinião publica não reclamar insophismavelmente a sua ascenção ao poder. O Partido Republicano Evolucionista não quer o poder por uma mera intriga parlamentar ou por quaesquer meios que não sejam os que a Constituição e as leis do Paiz lhe dão e lhe garantem.

«E' um partido de ordem e é um partido nacional.

«A sua organisação avança e é já hoje o mais formidavel instrumento politico e eleitoral posto á disposição da Republica.

«Parece que vae sendo tempo de se lhe ir fazendo justiça.

INTERESSES DO PORTO

Questões de trabalho

Reclamações sobre o horario em officinas industriaes — E' indispensavel proteger os menores e as mulheres

Porto, 7.—Não é só a classe dos officiaes de ourives que reclama o periodo maximo de dez horas de trabalho. Tambem os officiaes de barbeiro acabam de, n'esse sentido, representar ao Parlamento.

Fallando com um dos patrões d'esta classe, disse-nos elle:

—Não acho justo o pedido dos officiaes, porque, nas barbearias, o trabalho não é continuo como nas officinas industriaes. Elles bem sabem que dias ha, e muitos, em que não chegam a trabalhar meia duzia de horas...

—E que nos diz a este argumento? Inquirimos de um dos directores da Associação de Classe dos Officiaes.

—Digo-lhe simplesmente que o argumento da não continuidade do trabalho não é o bastante para que a nossa classe fique excluida da lei geral que se tem discutido no Parlamento.

«Se não temos continuidade de trabalho, temos pelo menos quatorze horas de trabalho, alternado com a passividade da fixidez de uma estatua, presos á cadeira... Mas não são meia duzia de horas aquellas que trabalhamos. Por outro lado, não temos horas fixas—a hora de entrada é rigorosissima ás seis e meia horas da manhã, e á noite o patrão nunca tem pressa de mandar fechar a loja, prolongando-se todos os dias até ás dez e onze horas da noite... Mas aos sabbados chega o desafôro a tal ponto que os serões ultrapassam a uma hora da madrugada sem que tenhamos a minima remuneração d'este excesso de trabalho.

—Mas, concretamente, o que é que os senhores desejam?

—Que a nossa classe seja incluida no artigo 1.º, que diz: «O periodo maximo de trabalho em qualquer industria será de dez horas, interrompidas por um ou mais descanços, segundo o que fôr *convencionado entre os interessados*».

—E que mais reclamam?

—Egual e integralmente o artigo 3.º da referida legislação que diz: «Quando o assalariado, mediante accordo com o patrão, Estado ou corporação administrativa, tenha que trabalhar em qualquer dia da semana mais horas do que as fixadas por lei, ser-lhes-hão pagas: a 1.ª, tratando-se do assalariado do Estado ou corporação administrativa, por mais 25 0|0 e as restantes com mais o augmento de 50 0|0; tratando-se do assalariado de qualquer industria: a 1.ª por mais 50 0|0 e as restantes por mais 100 0|0».

—E julgam que os patrões podem com esse augmento de despesa, sem o respectivo augmento de receita?

—Podem muito bem. A industria, se bem que bastante dividida, ainda é muito lucrativa. E, demais, os nossos ordenados são mesquinhos. Imagine que, tendo de andar limpos e com asseio, não ganhamos mais de 500 réis...

—E se os patrões, depois, não cumprem a lei, conseguindo pessoal que se sujeite a mais horas de trabalho?

—Por causa d'isso, pedimos nós ao Parlamento que seja votado e approvado o artigo 8.º e o respectivo paragrapho, que diz: «Aos infractores d'esta lei será applicada uma multa de 10 a 50 escudos, proporcionalmente ao numero de semanas que se tiver dado a infracção».

Procurámos em seguida um dos mais devotados propagandistas do movimento operario e perguntámos-lhe o seu parecer em face das reclamações dos officiaes de ourives e dos officiaes de barbeiros. Disse-nos convencidamente:

—São justissimas as reclamações que fazem. Mas é necessario mais, muito mais. E' indispensavel que o governo cumpra e faça cumprir integralmente a lei de protecção ás mulheres e menores da industria, bem como o regulamento de segurança no trabalho, por meio de inspectores retribuidos pelo Estado e eleitos pelos operarios.

«Não imagina o que por ahi se abusa do trabalho das mulheres e dos menores!... E' um sudario de vergonhas. Ha mulheres que trabalham quinze a dezoito horas, para não ganhar mais de oito vintens...

—E não reclamou a classe operaria contra taes abusos?

—Reclamámos, pedindo até algumas alterações á lei que se tem discutido no Parlamento.

—Pode dizer-me algumas das alterações propostas?

—Sem abdicar da sua these das oito horas, a Federação das Associações Operarias do Porto, representando tambem as classes de Gaya e Mattosinhos, pediu, entre outras, estas alterações:

—O art. 1.º assim redigido: «O periodo maximo de trabalho diario em qualquer industria particular e nos estabelecimentos commerciaes, no continente e ilhas adjacentes, será de 10 horas, interrompidas por um, ou mais descanços, segundo o que fôr convencionado entre os interessados, por intermedio das suas associações de classe».

—Propoz mais a Federação...

—Propoz que ao artigo 2.º deviam juntar-se dois novos artigos, a saber:

«a)—O periodo maximo effectivo de trabalho diario para os operarios da construcção civil será de 9 horas no verão, isto é, nos mezes de abril a setembro, e de 8 horas no inverno, isto é, de outubro a março, com as interrupções que forem convencionadas entre os mestres e os operarios, por intermedio das suas associações de classe;

«b)—O periodo maximo effectivo de trabalho para os menores de 17 annos que, sob as designações de moços, aprendizes e marçanos se empregam nas differentes industrias particulares e nas varias casas de commercio e negocio, será de 8 horas, interrompidas por um descanço de uma hora pelo menos.

—E não propozeram mais nada?

—Outras alterações; mas estas são as mais importantes, as basilares.

"Symphonia Camoneana"

Effectua-se hoje novo ensaio de córos

Ao ensaio de hontem, na Arcada de Londres, assistiram mais de 250 pessoas, sendo elevado o numero de senhoras, que gentilmente accorreram a cooperar em obra tão patriotica. A animação foi extraordinaria, sahindo todos muito bem impressionados e augurando á obra de Ruy Coelho um verdadeiro successo.

Hoje, ás 21 horas, realisa-se novo ensaio, sendo de esperar que a concorrencia seja ainda maior.

Hiate encalhado

Sem esperanças de salvação

S. JULIÃO, 8—O Bugio informou este posto de que o hiate alli encalhado já se acha arrombado, tendo carregamento de betume. Foi já alli um rebocador mas não o poude salvar.

Poeira da Arcada

O sr. Malheiro Dias retirou do Nacional com a sua peça. De uma carta que hontem publicou no Dia, *deduz-se que se colligaram forças obscuras para o forçar á retirada. Por seu lado,* O Mundo *publica uns numeros que bem mostram que a maioria das representações se saldaram com* deficit. *Sendo assim, o gesto do auctor das* Inimigas *é um gesto* dramatico, *ou seja o regresso de um vencido á solidão, meditando na injustiça dos homens.*

***

As suffragistas incendiaram a escola publica de Ashley, no proposito evidente de mostrarem que a sua propaganda é ardente como uma labareda. O fogo parece ser o seu elemento predilecto de combate. Nos meetings *fallam com uma eloquencia quente como brazas. Que significa isto? Que ellas pretendem alcançar pelo suffragio o mesmo que as suas camaradas de alguns paizes conseguem pelo amor — uma elevação de temperatura nos sentimentos. Os fins, os mesmos, os processos é que variam.*

***

O Cabo Verde *chega hoje a Angra do Heroismo com a sua carga de vencidos. Vão ser recolhidos no castello de S. João Baptista. Que bello capitulo de historia —mas historia vivida, ardente e palpitante—não vae perder-se lá tão longe! Todas as boccas dos presos postas a fallar, unicamente animadas pelo espirito da verdade, é de crer que dissessem coisas interessantissimas, mui proprias para desfazer algumas sombras que pairam ainda sobre os ultimos acontecimentos.*

Mas, infelizmente, a historia será sempre uma mentira como tantas outras. Os que a escrevem não a sentem e os que a sentem não a contam. D'aqui resulta que a alma dos factos — o que lhes deu vida e pittoresco—é ainda agora um mysterio, como já o era no tempo em que ignorados pintores, no claro-escuro das cavernas, esboçavam scenas de caça e de chacina. A pouca distancia estamos nós do «cinco de outubro» e já não comprehendemos a linguagem dos personagens que então fizeram os primeiros papeis.

***

No tempo de D. Manuel I fomos ao Brazil, sem saber o caminho. Hoje —oh maravilha da nossa raça!—só lá chegamos levados pelos navios das outras nações e sob a forma submissa de emigrantes analphabetos. E ainda ha quem diga que nós não somos a paraphrase grotesca do nosso passado!

Migalhas

Sebastião José

Faz hoje annos que morreu o marquez de Pombal. Essa figura extraordinaria, cuja memoria mais se vulgarisou no espirito do povo depois que se poude ler em folhetins a relação d'alguns dos feitos romanticamente aventurosos da sua vida, teve uma existencia preenchida de feitos invulgares cuja lista completa vem hoje nas gasetas.

Em vinte e sete annos de governo, Sebastião de Carvalho e Mello reedificou Lisboa, creou companhias, erigiu pharoes, expulsou jesuitas, abriu centenas de escolas, reorganisou o exercito e a marinha, libertou os escravos, concertou as praças de guerra, montou fabricas, reformou universidades, supprimiu os autos de fé, reduziu as casas conventuaes, fundou a Imprensa Nacional e o collegio dos Nobres, extinguiu a inquisição, abriu hospitaes e acabou por deixar nos cofres publicos trinta e sete mil contos de réis, tudo isto além d'outros trabalhos miudos, destinados a dar assumpto a dramas historicos e a romances de não somenos cathegoria.

Em face da lista de serviços acima apontados, occorre perguntar que tem feito a commissão do monumento a erigir ao grande Marquez? Tenho uma vaga idéa que essa commissão existe e visto que ella não dá signal de si, é opportuno o momento para indagar se as pessoas que a constituem se satisfazem com o prazer pessoal e reservado de manterem o encargo que lhes confiaram, sem aproveitar o ensejo d'estes anniversarios para sacudir um pouco a inercia dos governos e do publico, no sentido de se pagar uma divida sagrada a um dos poucos portuguezes dignos da sua terra.

André Brun

Conferencias d'arte

«A dramatisação do Invisivel»

No proximo domingo, pelas 15 horas, realisa o sr. dr. Coelho de Carvalho, no salão nobre do theatro Nacional, a sua conferencia, da serie promovida pela gerencia d'aquella casa de espectaculos e pelo corpo docente da Escola da Arte de Representar.

Do interesse e do valor que a conferencia deve ter diz de sobejo o assumpto sobre que o sr. dr. Coelho de Carvalho fallará e que é «A dramatisação do Invisivel.»

Movimento revolucionario

Remoção de presos para o quartel general e Limoeiro

O sr. dr. Alphou da Cruz esteve hoje ouvindo o alfaiate José Pires, preso em Abrantes pela guarda fiscal, juntamente com o propagandista Thomaz Judice Bicker. Parece que nada se apurou contra elle, aguardando o sr. dr. Alphou a chegada de varios documentos que foram pedidos para Castello Branco.

Na cadeia do Limoeiro deu entrada o typographo Francisco de Oliveira que foi preso em Coimbra, accusado de estar implicado nos ultimos movimentos.

Para o quartel general foram hoje enviados Jacintho Rosa Bello, Luiz Antonio Reis, empregado nos escriptorios da Companhia dos Caminhos de Ferro, Antonio Marques Pereira e Francisco Santos, ha dias presos pelo agente Tavares e que são accusados de andarem de automovel, em companhia do electricista do Arsenal da Marinha Manuel Domingos, lançando fo

guctões, como signaes para a revolta. Os presos, que recolheram á cadeia do Limoeiro, declararam na policia que nada tinham com o movimento, tendo sido induzidos a acompanharem o Jacintho Rosa e ignorando do que se tratava.

A' porta do quartel general foi esta tarde preso Joaquim Lourenço, *O charuto*, morador na calçada de Sant'Anna, que alli appareceu levantando vivas ao movimento revolucionario.

FESTAS ARTISTICAS

A festa de Angela Pinto

No theatro Avenida effectua-se ámanhã a recita d'uma das nossas artistas mais queridas: Angela Pinto, a actriz prestigiosa que tão notoria e justificada fama tem sabido conquistar no theatro contemporaneo. Angela Pinto escolheu para a sua recita a graciosissima operetta *O solar dos barrigas*, em que desempenha a parte de *Manuella*, uma das suas mais brilhantes coroas de gloria. A popularissima peça, tanto do agrado do nosso publico, irá á scena n'uma unica representação apenas, a fim de não ser interrompida a carreira da revista *A'lerta!* que já depois d'ámanhã volta a representar-se.

Na recita, que deve decorrer no meio do maior enthusiasmo, teem entrada os bilhetes com a data de 5 de abril. Os logares para o espectaculo, verdadeiramente excepcional, pelos seus multiplos attractivos, estão sendo procurados com todo o interesse, sendo especialmente procurados os logares de *fauteuils* e camarotes. Emfim, tudo deixa prevêr que o Avenida terá ámanhã uma enchente collossal.

O desastre do Alto do Pina

não foi devido ao tremor de terra, mas á má construcção, dizem os operarios

O supplemento ao n.º 13 de *O Constructor* occupa-se exclusivamente do desastre occorrido no Alto do Pina, em que quatro operarios encontraram a morte.

Ampliando o que uma commissão de operarios da Federação da construcção civil nos viera aqui expôr, diz *O Constructor*:

Aos montes, por essa cidade fóra, encontram-se habitações que ameaçam ruina; o publico não sabe e não se importa, de sorte que mais dia menos dia, assistiremos a uma d'estas desgraças colossaes.

Casas aos montes, hão de cahir e soterrar nos seus escombros, os pobres inquilinos, que não percebem nada de construcção, e que lhes agrada uma casa pela apparencia.

Entre estes inquilinos, 90 0|0 são burguezes medios, cuja cultura, está zero acima da dos operarios.

Aos operarios da construcção, compete evitar que se continue a construir parede a taipal, pois é este processo, o que dá resultado a que a construcção não fique solida, e se deem desastres como este que tantas victimas fez; pois que 40 0|0 da parede fica sem ter segurança alguma, servindo isto apenas para satisfazer o espirito ganancioso dos alquiladores que só teem em mira o ganharem muito sem se importarem com a solidez com que o trabalho deve ser feito como desenvolver a maior agitação para a revisão das posturas municipaes, no respeitante á construcção e reclamar para as suas Associações de Classe o direito de fiscalisação ás obras, com attribuições eguaes ás dos fiscaes, cujos escrupulos são duvidosos, como facilmente se prova.

São enviados para juizo o proprietario do predio e o auto de investigação

Para a Boa Hora seguiu hoje o proprietario do predio que abateu, Manuel Lourenço Villas. A policia apurou que o responsavel era o constructor civil Casimiro Cruz Filippe, residente na rua do Valle de Santo Antonio, 249, rez-do-chão, esquerdo. O fiscal era José Maria d'Oliveira Moita, que alli ia amiudadas vezes, entendendo-se directamente com o Villas sem nunca consultar o responsavel. A construcção fez-se sempre sob a direcção do pedreiro Antonio Alves, conhecido pelo *Antonio Telheiro*, uma das victimas.

Dizem as testemunhas que quem maior responsabilidade tem no desastre é o fiscal da Camara Municipal José Maria d'Oliveira Moita, que consentiu que a obra seguisse, sem as necessarias condições de segurança.

Automoveis Peugeot

A casa A. Contreras & C.ª, Limitada, da Avenida da Liberdade, 119, despachou ante-hontem 7 carros Peugeot, numero que basta a indicar sufficientemente a acceitação d'essa marca, uma das primeiras, se não a primeira na especialidade. Em breve aquella acreditada firma espera nova remessa de magnificos automoveis.

Camara dos deputados

Discute-se o caso do director geral de instrucção primaria e o orçamento da marinha

O sr. Simas Machado, ás 15 em ponto, abre a sessão, estando presentes 71 deputados e os srs. ministros das finanças e do interior. Lê-se uma representação dos alumnos provisorios dos Lyceus do Porto protestando contra o facto de lhes serem exigidos direitos de mercê. O sr. *Aresta Branco* apresenta um projecto de lei, justificando-o largamente, auctorisando a nomeação para as escolas de ensino feminino, de qualquer natureza que sejam, de mulheres para os logares de guardas e serventes. Approvada a urgencia, o projecto é votado com uma emenda do sr. Pires de Campos dando preferencia ás mulheres que hajam sido alumnas das escolas que pretendam servir. O sr. *Pires de Campos* refere-se ainda á questão do alcool extrangeiro e pede que se discuta quanto antes um projecto seu e do sr. Thiago Salles sobre a importação d'aquelle producto. A questão é grave e a não se tomarem providencias immediatas teme que a agricultura e o commercio se desgostem e levantem difficuldades á Republica que tudo aconselha evitar. O sr. *ministro do fomento* responde que, pelo inquerito a que se procedeu, se verificou haver no Paiz alcool sufficiente para o consumo. Quanto ao projecto em questão terá muito prazer em o ver discutir tão cedo quanto isso seja possivel.

O sr. *Francisco Cruz* pede providencias contra o facto de não se respeitar o defezo da caça com o rigor que a lei determina. O sr. *Pires de Campos* manda para a mesa uma representação dos operarios da Casa da Moeda, pedindo melhoria de situação. O sr. *ministro das finanças* diz que chamará a attenção dos syndicantes á Casa da Moeda para as reclamações dos operarios que assignam a representação. O sr. *Gomes Pimenta* chama a attenção do respectivo ministro para uma injustiça praticada contra um agulheiro do Minho e Douro, sobre o qual cahiram as culpas d'um choque de comboios, sem que para isso elle tivesse concorrido muito ou pouco.

O sr. *Celorico Gil* pede ao sr. ministro do interior que lhe diga onde pára o processo do golpe de Estado do Porto e que lhe permitta consultal-o se elle se encontrar no seu ministerio. O sr. *ministro do interior* informa que o referido processo foi entregue ao poder judicial.

O sr. *Mesquita de Carvalho*, na ordem do dia, aprecia a conservação do sr. João de Barros no cargo de director geral interino de instrucção primaria. A situação d'esse funccionario não póde ser mais illegal, como já demonstrou da primeira vez que na Camara se referiu ao assumpto. A lei determina que no impedimento do respectivo director faça as suas vezes o chefe de repartição mais antigo ou *outro* que o ministro escolha. Querer que esse outro se refira a pessoa extranha á direcção geral é sofismar a lei e praticar uma esperteza saloia que a ninguem pode illudir, mas os chefes que estavam impedidos á data da nomeação do sr. João de Barros já o não estão hoje. Porque se conserva então ainda esse funccionario no logar em que tão abusivamente foi investido? Diz-se que a Procuradoria Geral da Republica foi de parecer favoravel á nomeação. Sente ter de dirigir a esse tribunal as mais asperas censuras, mas vê com pesar que o conceito que d'elle se fazia no tempo da monarchia não variou com a proclamação da Republica. Affirma, com profunda magua, que o parecer da referida instituição sobre o assumpto de que se trata merece censuras ainda maiores do que aquellas que com a mais profunda magua lhe dirige. Termina dizendo que já existe um chefe de repartição que pode exercer o cargo de director geral de instrucção primaria e que, portanto, o sr. João de Barros não pode continuar n'esse cargo.

O sr. *ministro do interior* diz que a situação do sr. João de Barros ainda não mudou desde que o caso se discutiu no Parlamento. Não ha disposição de lei que se opponha á conservação do sr. João de Barros no logar do director geral de instrucção primaria. E' certo ter sido nomeado um novo chefe de repartição, mas quem pode affirmar que esse funccionario sirva para director geral? O governo, por maior que seja o seu respeito pela lei, nada tem que alterar ao que está feito.

O sr. *Mesquita Carvalho* replica que o sr. ministro nada disse, porque não respondeu a nenhuma das perguntas que lhe dirigiu sobre o assumpto. E assim, a questão fica na mesma, ficando tambem de pé toda a accusação que fez ao ministro pelo seu flagrante desrespeito pela lei. Termina apresentando uma moção na qual se diz que a Camara em virtude de varios considerandos, resolve censurar o sr. ministro do interior por conservar no cargo de director geral instrucção primaria o sr. João de Barros.

A moção é rejeitada.

Na segunda parte da ordem, o sr. *Rodrigues Gaspar* reata o debate sobre o orçamento do ministerio da marinha. Rebate, ás vezes, com largo poder de sarcasmo e de ironia caustica, as considerações que o sr. Vasconcellos já fez sobre esse diploma; defende a Cordoaria Nacional e a Escola Naval das accusações que a esses estabelecimentos foram dirigidas, dizendo que se houve excesso de officiaes não o ha agora, sendo preciso voltar a admittir os mesmos doze alumnos que ha annos a lei mandava admittir, em vez dos trez que teem sido admittidos nos ultimos annos. Mas a Escola Naval não serve só para a preparação de officiaes. Serve tambem para a educação de machinistas. Combate o envio dos aspirantes a officiaes ao extrangeiro, porque isso seria desnacionalisar a marinha.

O *orador* faz o mais caloroso elogio dos officiaes da armada, dizendo que nunca elles deixaram de honrar, pelos seus conhecimentos scientificos, a escola que os nobilitou e a propria corporação. Demonstra, com exemplos, o que affirma e diz que quem julga o contrario ignora o que se ensina na Escola Naval, e como se ensina. Outras considerações faz ainda o orador, terminando por affirmar que para criticar é preciso conhecer o que se critica, sem o que nada se aproveitará.

SENADO

A apprehensão de jornaes e a crise de trabalho no Alemtejo

Approva-se a acta ás 14,30 com 26 senadores presentes e o sr. Anselmo Braamcamp Freire na presidencia. Nos trabalhos de antes da ordem o sr. *Carlos Calixto* lamenta que hontem mais uma vez não houvesse numero, tendo que se encerrar a sessão, o que é desprimoroso para o parlamento da Republica. Insurge-se depois contra o facto de não virem no summario das sessões os nomes dos senadores que responderam á ultima chamada, e pede que se consulte a Camara se d'oravante os nomes d'esses senadores devem figurar nos summarios, o que fica resolvido.

O sr. *Goulart de Medeiros* lembra ao sr. ministro do fomento, por intermedio da mesa, a creação d'uma commissão que estude a melhor maneira de nos fazermos representar na proxima exposição universal de São Francisco da California. Não é á ultima hora que os trabalhos d'essa representação se hão realisar. Lembra tambem ao mesmo ministro a conveniencia de se crearem escolas elementares de agricultura, entre as quaes figura a da ilha do Pico, para a qual já ha verba no orçamento. Ha mais de dois annos que trabalha para que a creação d'essas escolas se realise, mas até hoje nada conseguiu ainda.

O sr. dr. *Ladislau Piçarra* deseja chamar a attenção do ministro do interior para o facto de pouquissimas vezes ter funccionado no mez de abril no lyceu Camões a aula de francez, facto que se vae repetindo durante o corrente mez com grave prejuizo dos alumnos, cuja epocha de exames proxima vem já, como o sr. ministro deve saber.

O sr. *Miranda do Valle* envia para a mesa uma proposta para que seja publicado no *Diario do Governo* o numero de faltas dadas pelos senadores durante a presente epocha legislativa.

O sr. *Feio Terenas*:—Pediu a palavra logo que começaram as apprehensões dos jornaes pela policia, para quando estivesse presente o sr. ministro do interior. Já vão passados cinco dias e s. ex.ª ainda não compareceu no Senado. Tem a impressão de que nas cadeiras do poder apenas se senta, em todas ellas, o sr. presidente do ministerio. Trata-se de questões militares; é s. ex.ª que se apresenta ministro da guerra; trata-se de questões de policia e de ordem publica, é s. ex.ª que se apresenta ministro do interior; e assim com respeito ás outras pastas. Por esta fórma, o sr. presidente do ministerio faz por dia muitos discursos, fatiga-se, porque os seus collegas pouco se occupam dos negocios das respectivas pastas. Não tem o sr. presidente do ministerio o dom da ubiquidade, por isso quando s. ex.ª está na outra Camara, tem o Senado de se resignar a não ter a honra de vêr ahi representado o governo.

Nas apprehensões o governador civil declarou a jornalistas que não auctorisara procedimento da policia, e d'esse procedimento se mostrou surprehendido. Precisa o Senado ser esclarecido.

Foi directamente que o sr. ministro do interior deu ordem á policia? Foi a policia que por si se determinou a apprehender jornaes? Que papel representa n'estes casos de policia o sr. governador civil? Que entidade governativa auctorisa a censura prévia que ainda se está fazendo? Ora é para que o Senado fique sufficientemente esclarecido que se reclama a presença do sr. ministro do interior.

Approvam-se seguidamente, sem discussão nem emendas, as propostas de lei n.ºs 111-F e 119-A. A primeira permittindo o pagamento, em prestações mensaes e trimestraes, e nos mesmos termos da lei de 12 de janeiro de 1912, das contribuições de rendas de casas que estiverem em divida, á data da promulgação d'esta lei e que se hajam vencido desde 1 de janeiro de 1911; e a segunda redigindo o artigo 3.º da lei de 12 de julho de 1912 da seguinte fórma: «Este emprestimo será garantido pela receita ordinaria da Junta Geral do Districto do Funchal, que não for necessaria para pagamento dos actuaes encargos ordinarios da mesma Junta».

E como não houvesse mais projectos a discutir ou a approvar antes da ordem, entra-se na ordem do dia, continuando em discussão o capitulo II do decreto do governo provisorio, sobre instrucção primaria e normal, que ficou votado com grandes alterações

A's 17.35' é a discussão interrompida, visto estarem presentes os srs. ministros das finanças e interior, cuja presença havia sido reclamada. O sr. *Ladislau Piçarra* volta a referir-se á aula de francez do lyceu Camões. O sr. *ministro do interior*, já deu ordens terminantes para que o abuso se não repita.

O sr. dr. *Bernardino Roque* refere-se a um julgamento em Moncorvo, onde se deram *morras* ao juiz e ao jury. Pede providencias. Como o caso se passou dentro de um tribunal, o sr. *ministro do interior* promette transmittir o facto ao seu collega da justiça.

O sr. dr. *Affonso Costa* envia para a mesa o relatorio ácerca do contrabando de phosphoros e conflicto com a guarda fiscal a que ha dias se referira o sr. dr. Brandão de Vasconcellos. O sr. *Carlos Callixto* pede que se resolva a crise de trabalho em Serpa.

O sr. dr. *Affonso Costa* tem conhecimento d'essa crise que ao governo não passou despercebida. A fomental-a ha, porém, os manejos de varios proprietarios que desejavam vêr a Republica envolta em difficuldades constantes, e a propaganda syndicalista, que tanto mal vem fazendo á ordem publica. A uns e a outros o governo saberá conter em respeito, dentro da ordem e da lei. Em seguida foi encerrada a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A sessão de hoje

Foi definitivamente approvado o 2.º orçamento supplementar ou ordinario do corrente anno. Resolveu-se contribuir com um subsidio á sociedade da Cruz Vermelha, ficando o quantum para ser deliberado na proxima sessão. O sr. dr. Furtado deu conhecimento do accordão do Supremo Tribunal Arbitral acerca da questão do peixe, accordão já publicado na imprensa. Sobre o assumpto usou da palavra, alem do sr. Furtado, o sr. Alves de Mattos.

O sr. Francisco Pimenta occupou-se do desastre havido no Alto do Pina, apresentando varias providencias a adoptar de futuro.

TRIBUNAL MARCIAL

O "complot" de Evora

O jury resolve que as testemunhas, tanto de accusação como de defesa, venham depôr a Lisboa

O julgamento adiado para o dia 17

Como no final da nossa noticia de hontem dissémos, antes de findarem os trabalhos travou-se larga discussão em virtude dos advogados de defesa terem requerido para serem ouvidas algumas testemunhas de defesa, respondendo assim ao sr. promotor de justiça, que requerera que fossem ouvidas 24 testemunhas de accusação. Tudo indicava que o incidente proseguisse logo de começo na audiencia de hoje, mas tal não succedeu, porque, antes da reabertura dos trabalhos, se deu novo incidente.

Os advogados srs. drs. José de Arruella e Duarte Silva, em virtude de um despacho do coronel sr. Andrade, presidente do tribunal, estavam inhibidos de continuarem na defesa dos seus constituintes, tendo essa defesa sido entregue ao defensor officioso capitão sr. Osorio de Castro. Hoje, quando ninguem tal esperava, deu entrada no tribunal o advogado sr. dr. José de Arruella, que, envergando a sua toga, se dirigiu ao sr. presidente, declarando-lhe que estava munido de uma nova procuração do seu constituinte, o tenente Vasconcellos e Sá, indo em seguida para a sala e ahi tomando assento ao lado do seu collega dr. Preto Pacheco. O coronel sr. Andrade, ao ter conhecimento do facto, ordenou que o sr. dr. Arruella se retirasse da sala. A primeira intimativa foi feita por um dos meirinhos e por fim pelo alferes sr. Urosa Gomes, mas o advogado declarou peremptoriamente que, convencido da legitimidade com que alli se encontrava, não abandonaria a sala. O sr. dr. Antonio Bourbon, em seu nome e no do tenente Vasconcellos e Sá, solicitou-lhe que sahisse até á reabertura da audiencia, mas a nada quiz attender o dr. Arruella.

Realisou-se então nova conferencia entre elle e o sr. presidente e depois com o sr. tenente Vasconcellos e Sá. Quando o sr. dr. Arruella voltou á sala, a audiencia estava já aberta, mas aquelle advogado não se sentou ao lado dos seus collegas. Eram quasi 13 horas.

Terminado o incidente, pede a palavra o sr. capitão Osorio de Castro que declara prescindir de qualquer testemunha de defesa dos réus cuja defesa esteja a seu cargo. O sr. dr. Antonio Boubon declara que indicou hontem os nomes das testemunhas que deseja ouvir no caso de serem ouvidas algumas de accusação. Os srs. dr. Paulo Cancella e Preto Pacheco apresentam egualmente as relações das testemunhas que desejam ouvir.

O sr. dr. Preto Pacheco pede a palavra e apresenta a nova procuração que o tenente Vasconcellos e Sá passou ao sr. dr. Arruella para este o poder defender. Faz o elogio do sr. presidente do tribunal e declara que lei alguma prohibe que em qualquer altura do julgamento seja presente um documento da natureza d'aquelle que acaba de lêr, visto que elle representa uma renovação, pois que o seu collega já tinha anterior interferencia nos autos, suspensa de momento por motivo de força maior, mas com substabelecimento.

O sr. promotor da justiça diz que é alli fiscal da lei e portanto tem todo o interesse em que se esclareça toda a verdade. Não se oppõe a que o sr. dr. Arruella volte ao tribunal, tanto mais que a esse advogado não pode ser attribuida a responsabilidade do seu substituto ter ha dias abandonado a sala.

Por sua vez o sr. dr. Costa Gonçalves cita varios artigos dos codigos e termina por não se oppôr á reintegração do sr. dr. José de Arruella. O sr. presidente conforma-se e defere o requerimento, ordenando que aquelle advogado tome assento na bancada dos advogados

A sala movimenta-se e o sr. dr. Arruella entra e é abraçado por todos os seus collegas. Antes de se sentar, esse advogado pede a palavra e faz um rasgado e eloquente elogio ao presidente, que acaba de cumprir a lei. N'um vibrante discurso presta homenagem á maneira digna como o coronel Andrade liquidou a questão pendente ha dois dias entre o tribunal e a defesa e pela forma como para com elle, advogado, procedeu, respeitando indiscutiveis direitos dos reus e dos seus constituidos. O sr. dr. Arruella termina por dizer:

—Não ha Patria digna sem direitos respeitados. O sr. presidente acaba de prestar um serviço ao direito e assim á sua Patria, que, com a resolução contraria e com a minha prisão seria enxovalhada.

Em seguida, a audiencia é interrompida por alguns minutos, sahindo da sala os reus, afim de o alferes sr. Urosa Gomes poder lavrar os quesitos. A accusação requer a presença de 24 testemunhas e os advogados de defesa 54.

A audiencia é interrompida ás 14 horas e meia e reabre duas horas depois. N'esse espaço de tempo os reus conversam com varios amigos e pessoas de familia e o secretario vae lavrando os quesitos.

Entre accusados, defensores e assistencia trava-se conversa indagando-se se o jury deferirá ou não o requerimento do sr. promotor de justiça e dos advogados. As opiniões divergem. Os reus entram na sala e sentam-se. Tudo se encontra a postos e na espectativa. Restabelecido o silencio, o sr. Urosa Gomes passa a lêr os quesitos e minutos depois a audiencia é novamente interrompida para o jury deliberar se sim ou não o julgamento deve ser adiado.

A's 17 horas e meia o jury volta á sala e resolve, por unanimidade, que as testemunhas de accusação e de defesa venham a Lisboa depôr verbalmente.

O julgamento é por esse motivo adiado para o dia 17 do corrente.

MUSICA

Concerto Vianna da Motta

Realisou-se hontem no theatro da Republica o segundo concerto Vianna da Motta, com o concurso de Mme Vianna da Motta.

Na primeira parte, duas primeiras audições, que não podemos ouvir; seguiu-se Mme Vianna da Motta, que cantou dois trechos do *Casamento de Figaro*, de Mozart, e uma deliciosa ária de Pergolese, *Si tu m'ami*. Felizmente já tinhamos tido occasião de ouvir e apreciar devidamente as qualidades, em verdade excellentes, de Mme Vianna da Motta, d'outra fórma, ficariamos com uma pessima impressão, por isso que, devido a qualquer causa accidental, essas qualidades não se poderam notar hontem.

Na segunda parte, tocou Vianna da Motta a *Sonata*, op. 31, n.º 3 de Beethoven, sendo admiravel nos *scherzo* e *minuete*; em seguida, a *Barcarola*, op. 60 e *Tarentela*, op. 43 de Chopin, que, devemos confessar, não nos impressionaram.

Na terceira parte, voltou Mme Vianna da Motta a cantar o *Canto do Pescador*, de Schubert, e, de Vianna da Motta, a *Pastoral*, que é, afinal, um fado, e *Lavadeira e caçador*; ambos os trechos nos pareceram deslocados n'um concerto d'esta natureza.

Ainda Vianna da Motta tocou uma transcripção sua d'um *Minuete* de Bach *Le tambour bat aux champs*, de Allcau, peça de grande interesse a que o grande pianista deu extraordinario relevo na gradação da suavidade, e, por ultimo, a transcripção de Liszt da *Marcha nupcial* de Mendelssohn, trecho brilhantissimo em que Vianna da Motta foi de uma technica inverosimil.

Por fim, extra-programma, ainda Vianna da Motta executou a *Toccatta*, do Scarlatti.

Na proxima segunda-feira realisa-se o terceiro concerto do notavel pianista.

H. de A.

Movimento associativo

Officiaes de Barbeiro Lisbonenses

Reune hoje, pela 22 horas, a commissão de melhoramentos, para tratar de assumptos importantes, devendo comparecer todos os seus membros.

Actriz Maria Pia

Realisa-se ámanhã a sua festa com a reprise, em unica representação, da peça «Reposteiro Verde»

Tem o duplo attractivo de uma recita elegante e d'uma *reprise* sensacional a festa da actriz Maria Pia, societaria do theatro Nacional Almeida Garrett, que ámanhã se realisa com o *Reposteiro Verde*. Distincta actriz de comedia, dando ás suas creações artisticas a maior elegancia e distincção, Maria Pia vae receber as homenagens a que tem direito, esperando-se que a sua recita seja uma verdadeira festa d'arte.

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo foi publicado o discurso proferido pelo sr. Ricardo Simões dos Reis, em Penella, por occasião da festa da arvore. E' um bello trabalho e o producto da venda reverte a favor da bibliotheca escolar, fundada pelo sr. Simões dos Reis.

—O n.º 67 do Boletim do Trabalho Industrial traz curiosos pormenores sobre a industria ceramica na 1.ª circumscripção dos serviços technicos da industria, de que chefe o engenheiro é Luiz Ferreira Girão.

—O sr. Abilio José Pires Chumbo publicou dois manifestos em que explica largamente o que com elle se passou ácerca da sua exoneração de professor do Collegio dos Orphãos do Porto e de professor da irmandade da Lapa. Diz-se victima de uma cabala contra elle organisada e pede que lhe seja feita justiça.

—Em opusculo publicou o sr. Nuno de Sousa Barros um appello ao sr. ministro das colonias para que justiça fôsse feita sobre a sua prisão. Intitula-se esse folheto «As façanhas d'um governador em S. Thomé».

—No domingo, realisa no Centro Democratico, ás 13 horas, uma conferencia o sr. Armando Rodrigues, que fallará sobre o thema «A regulamentação das horas de trabalho dos assalariados no commercio.»

—Durante o mez de abril ultimo visitaram o Jardim Zoologico, com entrada paga, 10:882 pessoas. Nos primeiros quatro mezes d'este anno, o numero total de visitas pagas elevou-se a 39:664, ou mais 3:271 do que em egual periodo do anno anterior.

—Na Avenida Antonio Augusto de Aguiar andava contendendo com quem passava Antonio Rodrigues Alves, morador na rua de Entre Campos, 16, loja. Adelaide Chaves, residente na rua do Salitre, 284, 1.º vendo-se perseguida por elle, gritou por soccorro, pelo que foi preso. Revistado na esquadra, foi-lhe encontrada uma navalha de ponta e mola.

—Deu entrada nos calabouços do governo civil José de Figueiredo, morador no becco da Alfurja, 5, 1.º, que estava promovendo desordem na mercearia da rua dos Remedios 115. Tendo comparecido o guarda 285, que áli andava de serviço, foi aggredido pelo Figueiredo, que acabou por arremessar sobre elle uma verdadeira saraivada de batatas.

ULTIMA HORA

FRANÇA E HESPANHA

Affonso XIII em Paris

O que diz a imprensa

Paris, 8 de maio

Os jornaes d'esta capital consignam o acolhimento caloroso que pelo povo parisiense foi feito ao soberano hespanhol e vêem na visita do rei um penhor da *entent* cada vez mais estreita que existe entre os dois povos.—(*Havas*).

A visita a Fontainebleau

Paris, 8 de maio

O rei de Hespanha e o presidente Poincaré partiram ás 8 horas e 20 minutos para Fontainebleau, onde chegaram ás 9 horas e 25 minutos, assistindo a differentes exercicios militares, depois dos quaes foram almoçar. Em seguida ao almoço visitarão o castello.—(*Havas*).

Poincaré offerece um cavallo ao rei de Hespanha

Fontainebleau, 8 de maio

O rei de Hespanha e o sr. Poincaré assistiram ás manobras da cavallaria. O presidente da Republica offereceu ao soberano de Hespanha um cavallo, montado no qual o rei assistiu ás manobras.

Depois dos tiros de artilharia no polygono realisou-se o almoço no castello.—(*Correspondente*).

NOTAS DIVERSAS

Sob a presidencia do sr. ministro das finanças reuniu hoje o tribunal arbitral (2.ª instancia) para o julgamento do recurso interposto por Filippe Banicio Cunhal e outros antigos empregados da ex-administração geral dos Tabacos contra a decisão arbitral proferida em 15 de Fevereiro de 1912. O tribunal confirmou a sentença anterior, tornando extensiva a todo o pessoal não operario da Companhia dos Tabacos a garantia da partilha de lucros, impondo, porém, a obrigação á companhia da confecção do regulamento que os empregados reclamantes requeriam.

O tribunal foi constituido pelos srs. drs. Borges de Souza, advogado por parte da Companhia dos Tabacos; dr. Levy Marques da Costa, advogado por parte dos empregados; dr. Augusto Soares, ajudante do procurador geral da Republica; dr. Marcellino Durão, auditor do tribunal do contencioso fiscal junto da Alfandega de Lisboa, e Ernesto da Silva, funccionario da fiscalisação das sociedades anonymas, secretario.

—A commissão administrativa do concelho de Cintra e varios habitantes d'aquella villa procuraram hoje o sr. ministro do fomento e os membros do conselho superior de obras publicas e minas para pedir que se dê rapido andamento ao processo respeitante á conclusão do alargamento da avenida Estephania á estação do caminho de ferro d'aquella villa.

—A camara municipal do concelho de Sabrosa representou ao sr. ministro da justiça pedindo que o julgamento das transgressões das posturas municipaes seja transferido dos juizes de paz para o de direito d'aquella comarca. O pedido vae ser attendido.

—O cruzador *Almirante Reis* sahiu hoje de Leixões, entrando alli o aviso *5 de Outubro*.

—A commissão de syndicalistas voltou hoje ao ministerio das finanças, a fim de saber a resposta ao pedido que fizéra para que a Casa Syndical fosse reaberta. Foi-lhe respondido que até ao fim da semana o assumpto seria resolvido.

—Com o sr. ministro da marinha conferenciaram hoje os srs. Jayme Farinha, chefe de repartição de contabilidade, capitão-tenente Ivens Ferraz, chefe do deposito de fardamentos, e deputados srs. capitão-tenente Rodrigues Gaspar e 2.º tenente Nunes Ribeiro, ácerca do orçamento d'aquelle ministerio.

—As direcções das Associações Commercial e dos Lojistas tiveram hoje uma demorada conferencia com o sr. governador civil, a fim de se assentar na fórma como no antigo convento de Carnide deve ser installado um albergue destinado aos mendigos que infestam a cidade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1|4	46 1|3
Londres, 90 d|v....	46 3|4	—
Paris, cheque.....	617	619
Italia	602	608
Allemanha, cheque.	253 1|2	254 1|2
Amsterdam, cheque.	427	429
Madrid, cheque....	940	950
New-York	1:060	1:070
Rio, s|Londres	16 15|64	—
Libras.........	5:160	5:200
Agio d'ouro......	14 0,0	16 0|0

BOLSA.—As inscripções realisaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,35	38,35
» » 500$000	38,35	—
» » 100$000	38,35	38,80

CAMBIOS.—Durante o dia houve algum movimento, realizando-se operações a 46 3\|16 a dinheiro. Eis o fecho:

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0\|0 1905, 8$850; 4 1\|2 88-89, assent. 58$500 e coup. 58$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$900; 3.ª 69$700 e cautelas da 3.ª serie 2$650.

Acções effectuado: Banco de Portugal 154$000; Cazengo 1$650; Lezirias 880$000; Norte e Leste 64$000; Gaz, coup. 51$000; Tabacos, coup. 7$800; Zambezia 2$700.

Obrigações, effectuado: Municipaes 5 0\|0 76$700; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 63$500; Norte e Leste, 1.º grau, 63$800; Classes Inactivas 91$800; Tabacos 102$000.

Praso, fim de maio: Assucar 36$501; Moçambique 4$200.

Fim de maio: Moçambique 4$250 Beira Alta, 2.º grau; 17$250 e, em prime de 250 réis, 17$350.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 63,87; Inglez 2 1\|2, 75,37; Hespanhol, 4 0\|0, 88,62; Japonez, 5 0\|0, 1897 98,87; Russo, 5 0\|0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 16,62; Atchisson, 102,25; Erie prefered, 45,25; Erie common, 29,75; Missouri common, 25,00; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 20,87; Southern common, 25,60; Southern Pacific, 98,87; Union Pacific 153,12; Rio Tinto, 78 7\|8; Moçambique, 17,00; Rand Mines 7 1\|8; Beira Railway, 17,00; Maraoni's. ord. 4 5\|16; idem prefered; 14 1\|2; american, 1-1\|8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 63,75; Norte e Leste, 2.º grau, 246,25; Moçambique, 20,50; Zambezia 13,25.

A PEQUENA ESQUADRA

Nada ha ainda resolvido sobre adjudicação dos barcos

diz-nos o representante da casa Denny & Brothers

Recebemos hoje a seguinte carta:

Sr. Manuel Guimarães, director d'«A Capital»—Tendo lido no numero de *A Capital* de 7 do corrente o artigo «A Nova Esquadra» em que affirma um dos membros da commissão Technica ter esta apresentado o seu parecer no sentido dos barcos serem encommendados ao «Portuguese Naval Construction Syndicate», vimos na nossa qualidade de representantes da casa William Denny & Brothers, de Dumbarton, pedir a v. torne publico que, por informação que hontem mesmo nos deu o ex.mo sr. ministro da marinha, a quem procurámos para fallar sobre o assumpto em consequencia de uma noticia publica, da n'*O Seculo*, nada ha ainda resolvido sobre a adjudicação dos barcos, nem mesmo o ex.mo sr. ministro da marinha ainda recebeu o parecer da referida commissão. Foi esta a affirmação do ex.mo sr. ministro da marinha, que nos auctorisou a declaral-a official aos nossos representados, e por isso achamos prematuro tudo quanto se possa affirmar em contrario.

De extranhar seria ainda a resolução da Commissão Technica, quando o facto é que a casa Denny & Brothers, concorrente exclusivamente á construcção dos submarinos, apresentou a proposta que mais se cinge ás condições do contracto, que tem o menor praso de entrega e, certamente devido ao facto de não fazer parte de qualquer syndicato, ainda o seu preço é o que foi mais favoravel e com uma differença consideravel de qualquer outro.

Agradecendo a publicação d'esta carta, subscrevemo-nos, de v. etc., *A. Black & C.ª*

Rusgas policiaes

Limpando a cidade

A policia de varias esquadras fez hontem á noite rusgas aos vadios que exameiam as ruas da capital

Entre os presos que se encontram nos calabouços do governo civil figura um hespanhol, conhecido como *vigarista*, que praticou varios roubos em Buenos Ayres e que vae ser expulso do Paiz.

Os presos que são em numero de 35, foram distribuidos pelas duas secções de investigação, estando o chefe Ferreira encarregado de investigar a identidade de 20 e o chefe Sarmento a de 15.

Paquetes d'Africa

Procedente dos portos d'Africa chegou esta madrugada ao Tejo o paquete *Cazengo*, da empreza Nacional de Navegação, que foi atracar ao Caes da Areia. Trouxe 25 passageiros de 1.ª classe, 26 de 2.ª e 101 de 3.ª e entre estes 47 condemnados como vadios e 7 ex-degredados, que cumpriram pena e regressam á metropole. Vieram tambem 12 praças do exercito.

Entre os passageiros figuravam os srs. Manoel S. Brigio, Joaquim Carneiro e Sá, Benjamim Augusto Ferreira, Armando Torres Mathias, etc.

ENTRE «RUFIAS»

O enterro do "Avellar,,

Um cortejo que a policia não deixa passar por defronte do Limoeiro

Da Morgue, sahiu hoje, pelas 15 horas, o funeral de Antonio Ribeiro de Avellar, o *Avellar*, temido desordeiro que pertenceu á *troupe* do *Seraphim da Bica* e um dos protogonistas da scena tragica que ha dias se desenrolou na taberna 15 de agosto na travessa da Palha, 177 e em que acabaram por se matarem a tiro o *Avellar* e o *Agostinho do 4*...

O caixão foi transportado para o cemiterio n'uma carreta puxada e acompanhada por muitos companheiros do morto, na sua maioria *rufias*, com os seus trajes caracteristicos, e muitas toleradas. Apóz a carreta seguia um grupo musical executando a marcha funebre de Chopin.

O cortejo, sahindo da Morgue, veiu á Rua da Palma e Mouraria, Poço do Borratem, vindo desembocar á travessa da Palha, a fim de passar pelo local onde se dera a tragedia. Em frente á porta da taberna teve uma pequena paragem.

Entretanto no governo civil era recebida a participação do que se passava, sendo então ordenado á policia que impedisse tal cortejo pelas ruas da Baixa, para o que sahiu o piquete da judiciaria, que, quando alli chegou, já encontrou o cortejo na rua dos Fanqueiros, pois que a policia, postada á esquina da rua dos Retrozeiros, impediu que os manifestantes passassem defronte da Cadeia do Limoeiro, como era seu intento.

Houve protestos dos que acompanhavam o funeral, chegando a abandonarem o feretro. Os menos exaltados conseguiram, porém, acalmar os que protestavam, acabando por fim o cortejo por seguir pela rua dos Fanqueiros em direcção á rua da Palma, avenida Almirante Reis e cemiterio.

FESTAS DE EGREJA

No templo da Encarnação

As senhoras da nossa sociedade elegante deram-se hoje *rendez-vous*, na egreja da Encarnação, onde se celebrou o Mez de Maria, com grande pompa. O templo estava á cunha, tornando-se difficil alli entrada, pois que a concorrencia espalhava-se até á porta da rua.

Algumas senhoras, no côro, cantaram varios trechos de musica sacra, salientando-se o numero *Regina Coeli*, de Roque, magistralmente cantada pela sr.ª D. Maria Chateauneuf. O sr. dr. Santos Farinha fez a sua annunciada conferencia sobre *A apostolocidade da egreja, nos tempos modernos*. Foi celebrante o reverendo dr. Garcia Diniz.

A' porta do templo juntaram-se algumas centenas de populares, vendo a sahida das devotas, não se tendo dado nota alguma desagradavel

SPORT

Clubs nauticos

Os dois clubs nauticos de Lisboa dedicam-se egualmente ao remo e á vela. E' esta uma feição curiosa das nossas sociedades nauticas, e que se differença naturalmente do que se usa nos restantes paizes. Em Inglaterra, em França, na Allemanha e na Scandinavia, por exemplo, os clubs são, em regra, ou só de remo ou só de vela. São ás centenas os Rowing Clubs e Yachting Clubs, que, como os titulos indicam, se dedicam a uma ou outra especialidade.

Em Lisboa, os clubs juntaram os dois ramos da nautica, e d'esta união nada resultou de proveitoso.

Estamos certos que se houvesse em Lisboa clubs dedicados exclusivamente ao remo, este ramo de sport estaria muito mais desenvolvido e seriam em maior numero as regatas.

Em clubs nauticos extrangeiros que conhecemos de perto, os remadores são tudo dentro da aggremiação, e isto comprehende-se.

N'um club de foot-ball, por exemplo, os socios preponderantes, aquelles que dão nome ao club, são os jogadores. Os restantes são illustres anonymos, e contentam-se com esse papel.

Não succede o mesmo no meio nautico. Os remadores são, em grande parte, quantité négligeable, e quem impera são homens que, muitas vezes, nunca pegaram n'um remo.

Com o feitio palrador do portuguezinho valente, as nossas associações nauticas teem-se transformado, por vezes, em parlamentos, onde triumpham grandes tribunos sportivos. Ora esses tribunos deviam perceber exclusivamente que os mais e melhor remassem e nunca aos que mais e melhor fallassem.

Quando se fallou, ha poucos mezes, na provavel creação de secções de remo em alguns dos nossos clubs de sports athleticos, nós rejubilámos. Iriamos ter, talvez, quem dedicasse ao rowing o carinho que tão completo sport merece.

Infelizmente, a idéa não pode vingar, e é pena.

E' possivel que alguem venha fallar-nos no grandioso passado do nosso sport nautico.

Nós só queremos, porém, que alguem ouse refutar a affirmação que em seguida fazemos: os nossos dois clubs nauticos, com muitas dezenas de socios, não são capazes de organisar, de um momento para o outro, se fôr necessario, duas equipes de 4, seniores.

Veremos se as coisas agora mudam, pois affirma-se que vamos assistir ao resurgimento do sport nautico, especialmente do remo.

Custa-nos a crêr que assim seja, principalmente se não mudarmos de processos.

Na maior parte dos paizes não se senta um homem n'um outrigger sem ter feito previamente um exame de natação.

Pois em Portugal, apsar do caso estar previsto nos regulamentos, não tem havido forma de fazer entrar em vigor esta simples disposição.

E os clubs não insistem, com receio de não terem remadores.

A creação de uma Associação de Foot-ball deu um extraordinario impulso ao foot-ball.

O mesmo succederia se se organisasse a federação nautica, em bases intelligentes, que promovessem com segurança o progresso decisivo da nautica.

Armando Machado

Entre nós

Concurso hippico de Lisboa

O picador Antonio Correia inscreve-se na «Alta Escola»

A prova d'alta escola, incluida este anno pela Sociedade Hippica no concurso, despertou grande interesse. O publico interessou-se, e é grande o numero de bilhetes reservados para o dia 19.

Os nossos equitadores resolveram concorrer, e isto comprehende-se, pois é a primeira vez que podem, em conjuncto, dar provas publicas da sua sciencia.

Esperava-se com interesse a inscripção do tenente picador Antonio Correia, e, nos ultimos dias, nos centros onde se fala de hippismo, eram desencontradas as versões sobre a probabilidade ou impossibilidade da sua inscripção. Pois bem: a Sociedade Hippica recebeu já a inscripção do tenente picador Antonio Correia e este facto estimulará os restantes, que não deixarão de o imitar.

Antonio Correia apresentará o seu cavallo *Pimpão*, um lindo exemplar de raça ingleza.

Espera-se agora a inscripção de D. João de Mello, o grande equitador que tantos e tão bons cavaleiros tem formado na Escola Nacional de Agricultura em Coimbra, de J. Miranda, de D. José Manuel da Cunha Menezes, etc.

A prova d'alta escola realisa-se no dia 19, e é gratuita para os assignantes dos cinco dias officiaes do concurso, que são em 18, 20, 22, 24 e 25 do corrente.

Semana d'armas.—As provas da semana d'armas que o Centro Nacional de Esgrima organisa este anno, como o tem feito nos anteriores, serão: Campeonato de espada, *juniors*, campeonato militar de sabre, e o grande Campeonato Nacional de Espada (amadores).

A classificação do campeonato de espada dará a *equipe* portugueza para provas que eventualmente haja a disputar no extrangeiro.

A semana d'armas deve realisar-se logo após o Concurso Hippico.

Extrangeiro

Box.—O grande *boxeur* americano abandonou definitivamente o *ring* de combate. A sua fortuna é avaliada em 300 contos de réis.

— O campeonato de Inglaterra, pesos médios, vae ser disputado entre Pat O'Keefe e Jack Harrison, em Londres.

Yachting.—Começaram as grandes regatas de vela que se realisam annualmente em Kiel (Allemanha), e que tem fama mundial. Na 1.ª cathegoria, o grande *yacht Hamburg* venceu o *Meteor*, do imperador da Allemanha, e o *Germania*.

Lawn-tennis.—No *match* disputado em Bruxellas, nos *courts* do Léopold Club, pelas *équipes* belga e franceza, ganhou esta ultima, tendo os belgas offerecido bastante resistencia. Em *singles*, ambas as *équipes* obtiveram 8 pontos, e só em *doubles* os francezes conseguiram 6 pontos contra 2 dos belgas. A victoria foi, portanto, de 14 pontos a 10.

A Marathona allemã.—Na pista do velodromo de Dresde foi disputada uma prova pedestre, na distancia de 42 kilometros 194 metros. O 1.º classificado foi Albrecht, em 2 h. 53 m. 2/5. O calor prejudicou extremamente os corredores.

Foot-ball.—A *équipe* representativa da Belgica venceu a Suissa por 2 *goals* a 1, em Basiléa. O *team* suisso estava enfraquecido, faltando-lhe alguns dos melhores elementos.

A Targa Florio.—Na segunda-feira foi tirada á sorte, em Palermo, na presença do *cavaliere* Florio e dos concorrentes, a ordem da partida dos carros. Ao sr. Julio de Moraes coube em sorte partir, em 3.º logar, no seu *Fiat*. Os inscriptos são 37.

Novidades litterarias

Fromont Junior, Risler Senior

Romance de Daudet (vol. 90.º da *Col. Horas de Leitura*) 1 bello volume de quasi 300 pag., 200 réis.

O livro de Beatriz

Interessante volume de contos para creanças, profusamente illustrado. Brochado, 300 réis. Encadernado 400 réis.

Os mysterios de Paris

Popular romance de Eugenio Sue. Edição popular em 5 volumes a 200 réis. Publicados o 1.º e 2.º volumes. A sahir o 3.º volume.

A Cabana Indiana

De Bernardin de Saint-Pierre (volume 10.º da *Col. Diamante*), volume de 160 paginas, 80 rs.

Bug Jargal

Romance de Victor Hugo. 1 volume, 200 réis.

Guimarães & C.ª—editores
68, R. do Mundo, 70

CARTAS DE LIVERPOOL

O puritanismo inglez

faz com que as maiores cidades, aos domingos, tenham um aspecto soturno

LIVERPOOL, 5.—Situada na foz do Mersey, Liverpool é o maior porto maritimo do Reino Unido e uma cidade intensamente cosmopolita. Com as suas grandes docas e officinas estendendo-se de ambos os lados do rio, a vasta rede ferro-viaria que parte da cidade e a sua collossal flotilha mercante, o seu commercio é importantissimo e variado. E' curiosa uma visita ao grande desembarcadouro, aos gigantescos edificios da Royal Liwer e Dock Offices e ao longo das docas.

Durante a primavera e verão, centenas de milhares de emigrantes embarcam aqui com destino ao Canadá e America do Norte, na maioria rudes bretões, sendo outra parte constituida por russos, allemães, francezes e hespanhoes. Todos teem um unico fim: tentar fortuna!

E' séde das maiores companhias de navegação, pois basta dizer-se que a setima parte da tonelagem mundial pertence a Liverpool. Os maiores navios da Cunard d'aqui partem, sempre carregados d'uma multidão enorme que se dirige ao Canadá e á America. O numero de manufacturas comtudo é relativamente pequeno em proporção ao movimento do porto e trafego de mercadorias; as maiores industrias são de refinação d'assucar, tabacos e trabalhos mechanicos. Em frente de Liverpool, Egremont e New-Brighton, esta ultima podendo dar um pequeno esboço do nosso Cascaes: situada á entrada da barra com o seu forte sobre as areias da praia e ficando completamente isolada da terra na maré alta. E' magestoso o panorama que se observa da torre de New-Brighton com os seus attractivos, salão de baile publico e theatro: do cimo obtem-se uma bella vista do rio coalhado de embarcações; das docas, onde sempre reina uma actividade febril e da cidade envolta quasi sempre por um tenue nevoeiro e densamente esfumada que se eleva das altas chaminés das fabricas.

New-Brighton com as suas ainhadas e hygienicas ruas, praia de banhos, bailes publicos e jardins, chama no verão o proprietario rico, que alli vae passar algumas semanas d'ocio e de repouso.

E' deseado o movimento no desembarcadouro, aos sabbados á tarde. Os empregados do commercio, na maior parte, depois de sahirem dos escriptorios a meia tarde e do terem passado o resto do dia nos jogos de *foot-ball* e *tennis*, invadindo os vapores que seguem para New-Brighton vão dançar e desentorpecer os membros do trabalho da semana.

Aos domingos, porém, em contradicção com toda a azafama de sabbado, as ruas apresentam um aspecto triste.

O que ha de fazer o publico se todos os divertimentos estão fechados? Compra um bilhete de cadeira ou de geral, conforme as suas posses, e entra na egreja para alli passar o dia ouvindo uma bella orchestra o... rezando!

Não virá longe o dia em que as portas das egrejas sejam collocados cartazes annunciando um bella orchestra com bilhetes baratos, mas o debut d'alguma bailarina executando danças voluptuosas ou d'alguma companhia de cavallos, tudo para decôro da santa religião.—(*Correspondente*).

THEATROS

Medalhões

Medina de Sousa

Um excellente rapaz e um optimo camarada. No seu camarim todos estão á vontade e contam se as mais engraçadas historias. Sempre alegre e satisfeita, excepto quando se suicida, tem um amigo em quantos o conhecem e, dentro da sua classe, onde a confraternidade é muito á flôr da pelle, todos o estimam sem favor. Sportwomen é o que se sabe e o que se pode vêr, todas as tardes dos domingos, na Avenida, onde destemidamente apparece cavalgando os mais bem intencionados corceis. Como cantora é a mais linda voz de mulher dos nossos theatros: a mais linda e a mais bem educada.

Como actriz, a sua vivacidade e a sua alegria, o sentimento que sabe imprimir a algumas das suas creações fazem-nos esquecer as suas avantajadas proporções, descabidas ás vezes em certas apaixonadas cujos si-bemoes nos tem de fornecer. O publico gosta d'ella, gostam d'ella os seus camaradas, gostam d'ella os seus amigos e camaradas... Porque não ha de ser cheia de amistosa cordealidade a festa de hoje?

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Na recita organisada no theatro Republica por um grupo de jornalistas, Antonio Guimarães fará uma conferencia, Boavida Portugal, Silva Passos e Oldemiro Cesar representarão a peça de Ruy Chianca *A comica*. Christovam Ayres e Oldemiro Cesar interpretarão *O sr. Sereno* e haverá um intermedio de jornalistas e artistas.

● Noticias recebidas de Benguella affirmam que o actor Ernesto do Valle falleceu no dia 6 victimado por um typho malario.

● Realisa-se no proximo dia 20 no theatro a Apolo uma recita em beneficio do corpo coral do mesmo theatro e no qual toma parte por especial fineza a actriz cantora Delphina Victor, representando-se pela ultima e irrevogavel vez n'esta epocha a opereta portugueza *O Fado*, original de Bento Faria e João Bastos, musica do maestro Filippe Duarte.

● O novo original de Vasco de Mendonça Alves que será representado na festa de Lucinda Simões intitula-se *A avó*.

● O maestro Manuel Benjamin está escrevendo a musica para a peça de Arthur Arriegas *A Micas das Violetas*, parodia á *Dama das Camelias*, que brevemente será representada em Lisboa n'um dos nossos theatros populares e depois no Brazil pela companhia do actor Carlos Leal.

● Depois da *Mão Mysteriosa*, em ensaios no theatro Apollo, subirá á scena uma peça policial já representada em Lisboa com grande successo.

Extrangeiro

Tem obtido um grande exito no Gymnasio de Paris *La demoiselle de magazin*. *A Casta Suzanna* tambem prosegue n'uma bella carreira.

● No grande theatro dos Campos Elyseos em Paris estão sendo interpretados por Loie Fuller os nocturnos de Debussy.

● Sexta-feira reapparece no Vaudeville a peça de Sacha Guitry *La prise de Berg-op-Zoom*.

Cartaz do dia

THEATROS.—A's 21: *Nacional*, Segundas nupcias; *Trindade*, Mascotte; *Gymnasio*, A Conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta!; *Moderno*, O anel da princeza; *Coliseu dos Recreios*, Grande companhia de opera lirica italiana.—A opera Tosca. Toma parte a notavel cantora portugueza Cesarina Lira.

THEATROS DE SESSÕES.—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá! *Phantastico*, Vae no balão?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2.—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania, Terrasse e Paraizo de Lisboa.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

TOURADAS

Campo Pequeno

Abre ámanhã, na praça dos Restauradores, a venda de bilhetes para a corrida que a empreza Baptista & C.ª dá no domingo, com enormes encargos, mas com augmentar os preços dos logares. O espada Flores, que tanto agradou no domingo passado, far-se-ha de novo applaudir, e desta vez com mais razão, por isso que se espera bastante da bravura e nobreza dos touros, que pertencem a Roberto & Roberto. A cavallo tourearão José Bento e Morgado de Covas e a pé os nossos mais distinctos bandarilheiros. A corrida é abrilhantada pela banda da Guarda Fiscal da Republica, que se apresenta no seu numero completo (40 executantes) e com os seus novos e vistosos fardamentos.

Praça de Algés

Na corrida de domingo, Manuel e José Casimiro lidarão um touro a ferros curtos trabalho em que são eximios.

O espada da corrida é o primoroso toureiro Juan Sal Saleri, que é hoje considerado o primeiro toureiro madrileno, como o classificou o grande *Guerrita*. *Saleri* é com justiça um *maestro* em bandarilhas e com a muleta tem fainas artisticas que enthusiasmam.

chielli, da celebre cantora Maria Judice da Costa, que é uma authentica celebridade lyrica, das maiores glorias artisticas da nossa terra. Para breve, annunciam-se ainda as operas *Tanhauser*, *Puritanos*, *André Chenier*, *Lohengrin* e *Fedora*.

Taxa militar

Relações affixadas

Na regedoria da parochia da freguezia de Santa Engracia está affixada a relação dos mancebos e seus ascendentes aos quaes no anno de 1912 foi lançada a taxa militar.

O respectivo lançamento esta patente na repartição de finanças do 1.º bairro, para reclamações, durante 15 dias, a contar de hoje.

NO RIO DE JANEIRO

Gremio Republicano Portuguez

São os seguintes os corpos gerentes durante o corrente anno:

Directoria: presidente, João Henrique Bastos Torres; vice-presidente, Rufino Augusto Pires; 1.º secretario, Chrysostomo Cardoso; 2.º, Luiz Ferreira da Cruz; 1.º thesoureiro, José Maria da Motta; 2.º, Henrique Pinho dos Santos; 1.º procurador, Ernesto Ferreira; 2.º, Joaquim Manoel Ferreira de Souza; bibliothecario, Alberto de Carvalho Silva.—Mesa d'assembléas geraes: presidente, Armando de Figueiredo; vice-presidente, Victor Gonçalves; 1.º secretario, Julio Barbosa; 2.º, Francisco Antonio de Mello Carneiro.—Conselho fiscal: Manuel José Lebrão, Joaquim Vieira Soares, Gregorio Garcia Seabra, M. A. de Sousa Ferreira e Agostinho Gomes.—Supplentes, Antonio Alberto d'Almeida Pinheiro e Manuel José Lanção.

O culto da arvore

Conferencia na Sociedade de Geographia

Como já noticiámos, realisa-se no proximo sabbado, ás 21 horas, na Sociedade de Geographia uma conferencia sobre o culto da arvore, acompanhada de 28 projecções electro-magneticas. O conferente, sr. Alberto Velloso d'Araujo, tratará desenvolvidamente do assumpto, devendo a sua palestra resultar interessantissima, tanto mais que 21 das projecções são de arvores portuguezas notaveis pelo seu desenvolvimento e pela sua historia, sendo algumas d'ellas seculares.

O sr. Velloso d'Araujo, que agora fez publicar em opusculo as suas conferencias, projecta tratar em palestras successivas assumpto do tanta magnitude para a economia agricola portugueza.

Coliseo dos Recreios

Hoje, a «Tosca», com Cezarina Lyra

São brilhantes os espectaculos de opera que se annunciam pela companhia italiana. Hoje canta-se a *Tosca* com a revelação da cantora portugueza Cesarina Lyra, a desempenhar pela primeira vez o papel de protagonista. A'manhã, a *Norma*. No sabbado, a surpreza agradavel e sensacional da estreia na *Gioconda* de Pon-

Secção agricola

O que é bom sae barato

Todos os lavradores do Alemtejo e da Beira Baixa applicam quasi exclusivamente o superphosphato, como adubo para trigo.

Esta pratica não é no interesse dos lavradores que devem applicar adubações completas. Emquanto, porém, não quizerem resolver-se a isto, devem, pelo menos, gastar superphosphato da melhor marca que possam obter.

Uma das melhores marcas, senão a melhor, é com certeza a marca ingleza GALO, importada pela casa O. Herold & C.ª, com séde em Lisboa e succursaes no Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro, Santarem (S. Pedro) Evora e Beja.

Este superphosphato representa o que do melhor ha no genero, tendo uma percentagem de humidade minima, apresentando-se, por conseguinte, muito sêcco e facil de espalhar e muito volumoso, de maneira que 2 saccos d'este superphosphato cobrem tanta terra como 3 ou 4 saccos de um superphosphato humido, pastoso e embolado, produzindo as terras melhores resultado com menor quantidade de superphosphato GALO, do que com maior quantidade de superphosphato de marca ordinaria.

Emquanto superphosphatos ordinarios perdem 2 a 3 0/0 dos 12 0/0 de acido phosphorico soluvel em agua que teem na data da entrega, o Superphosphato da marca ingleza GALO não tem esta perda, isto é: não retrograda, facto este que, por sua vez, explica a preferencia que os lavradores estão dando á marca ingleza GALO.

A casa O. Herold & C.ª tem, além da marca ingleza GALO, mais a marca TREVO, debaixo da qual a mesma vende superphosphatos excellentes, e mais a marca HEROLD NACIONAL para lavradores que prefiram superphosphato barato.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 7.—Realisou-se na séde do Club Alegre Mocidade de Espinho, um interessante sarau commemorativo do 4.º anniversario da fundação d'esta importante collectividade. Além da representação de tres comedias que tiveram um desempenho correctissimo, apresentou-se pela primeira vez a secção coral do mesmo Club que se dedica ao culto da canção portugueza e que se compõe de 50 figuras executando no final do espectaculo quatro apreciaveis canções que conseguiram pela sua belleza e boa execução arrancar á numerosa e selecta assistencia intensos applausos. A interessante e significativa festa produziu a melhor impressão e deixou as mais agradaveis recordações.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Hildebrand» (Liver.)		9
Liverpool, v. Vigo «Demerara» (Br.)		9
Batavia, etc. «Tabanan» (Amsterdam)		9
Hamburgo «Burgesmeister» (Afr. or.)		9
Pern. e Cabedello «Professor» (Liv.)		10
Hamb., via Vigo «K. F. August» (Br.)		11
Rot. e Hamburgo «Petropolis» (Braz.)		11
Brazil e R. Prata «Arlanza» (South.)		11
R. Jan. e Santos «Caravellas» (Havre)		12
R. J. e Sant. «Hohenstaufen» (Hamb.)		13
Pern. R. J. e Sant. «Aachen» (Brem.)		13
Guiné e Cabo Verde «Guiné»		14

CAIXA ECONOMICA

DOS

Empregados da Camara Municipal de Lisboa

Sociedade Cooperativa de Credito
Responsabilidade Limitada

Convoco a assembleia geral d'esta Caixa a reunir-se na terça-feira, 27 de maio, pelas 21 horas, na sala da Associação dos Empregados do Estado, rua Augusta, 8, a fim de apreciar o relatorio e contas da gerencia de 1912 e proceder á eleição dos novos corpos gerentes.

Os livros e mais documentos estão patentes na séde da Caixa pelo espaço de 8 dias.

Lisboa, 7 de maio de 1913.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) *Constancio d'Oliveira*

Luiz Gonçalves de Sousa Machado

Falleceu em Loanda a 9 de março chegado no vapor "Cazengo"

Os seus filhos, irmãos, sobrinhos, primos e cunhados, participam as pessoas das suas relações e da familia, que o funeral se realisa ámanhã, 9, pelas 15 horas para jazigo de familia no Alto de S. João, sahindo o prestito da Delegação Fiscal do Jardim do Tabaco.

CREDORES

da firma Garcez & Gomes

Os socios da firma Garcez & Gomez, Francisco Guilhormo Garcez e José Maria Gomes Mariares Junior, com séde na Rua de S. José n.º 182 a 184, d'esta cidade, convidam todos os seus credores a apresentar no escriptorio dos seus procuradores Reis e Sousa & Ribeiro, na Rua da Betesga n.º 75 1.º, nota de seus creditos, dentro do prazo de 15 dias afim de se organizar o balanço da casa e conveniencionar a sua liquidação.

Lisboa 4 de maio de 1913.

Reis e Sousa & Ribeiro

ANNUNCIO

1.ª vara Commercial de Lisboa

Por este Juizo, cartorio do escrivão que este assigna e nos autos de acção ordinaria que Augusto Bernardo Alves move a Guilhermina Amalia Pereira Peixoto, correm editos de 30 dias, contados da publicação do ultimo annuncio, citando a ré Guilhermina Amalia Pereira Peixoto, ausente em parte incerta, para na 2.ª audiencia d'este Juizo, a contar do ultimo dia dos editos, vir accusar a sua citação e na 3.ª seguinte contestar, querendo, a referida acção ordinaria em que o auctor pede para ella ser condemnada a pagar-lhe a quantia de réis 875$000, proveniente da compra de um automovel, custas legaes e procuradoria. As audiencias n'este Juizo se fazem ás segundas e quintas-feiras, no Tribunal do Commercio, sito na Praça do Commercio, pelas onze horas, não sendo nos dias de feriado, porque sendo-o, se fazem no dia immediato quando util.

Lisboa, 28 de abril de 1913.

O escrivão do 2.º officio
José Rebello da Costa Alvert

Verifiquei,
O juiz da 1.ª vara—*S. Motta.*

7 **Folhetim d'A CAPITAL** 8-5-1913

O thesouro do templo

I

O servidor de Siva

No meio do barulho, empurraram-no para a porta, não sem um certo damno para os fatos e o sangue frio dos clientes.

Na rua, as suas vociferações irritadas e a sua intenção declarada de esperar os seus detractores á sahida reclamaram a intervenção da força publica. Formou-se um agrupamento; o *chasseur* do restaurante parecia furioso e os agentes mandaram-n'o retirar. Jim desceu do passeio para a rua agitando o chapéu e clamando por justiça e vingança.

Estava de cabeça descoberta, indifferente ás carroagens e á lama. O ruido zumbia-lhe no cerebro, os globos da electricidade, tremulos, de reflexos côr de damasco, cegavam-n'o, os agentes pareciam seguir-lhe os passos, a multidão olhava-o. Recuou um pouco mais, lançando ao universo inteiro apostrophes de desafio e de raiva.

A voz perdeu-se-lhe no meio do ruido que fazia um camion-automovel que se approximava. Não ouviu a buzina, o conductor do pesado vehiculo fez o que poude, mas o freio não obedeceu com a rapidez requerida. Os clamores cessaram, notas foram tomadas e reclamou-se um medico em voz baixa. Depois, dois *policemen* fizeram rodar uma maca com infinitas precauções até Charing-Cros-Hospital.

Assim, emquanto o *Malagueta* se continuava a encolerisar no seu palacio e o residente a torturar o cerebro, emquanto ao longe, nas collinas, os dois guardas do thesouro serviam de pasto aos corvos, o segundo repousava tranquillamente n'um leito do hospital, em Londres.

II

Momentos sombrios

Na mesma noite, um agente descobriu um mancebo sentado nos degraus da National Gallery—museu de pintura de Londres—e intimou-lhe ordem de se affastar.

—Porquê?—perguntou o desconhecido.

—E' prohibido estacionar aqui.

—Não estaciono: repouso!

—Isso não é commigo: queira retirar-se!

—Mas não é a National Gallery?

—E'!

—N'esse caso, sendo inglez, sou proprietario d'ella; não é prohibido, que eu saiba, sentar-se alguem nos degraus da sua casa.

De noite, os agentes ouvem por vezes discursos soffrivelmente incoherentes, mas o argumento era novo e o *policeman*, gostando do gracejo, sorriu-se como entendedor. Todavia, dando ouvidos apenas ao seu dever, replicou em tom firme:

—Basta de palavras, se não levo-o. Vamos, retire-se!

—Para onde? Diga-m'o, por amor de Deus!

O mancebo, apoiando-se ao corrimão, ergueu-se a custo.

—Para onde?

D'esta vez, a voz era rouca e dolente. O agente, que notou esta circumstancia, fez incidir a luz da sua lanterna sobre o rosto do desconhecido. Conhecia demasiado aquelles symptomas.

A fome! E um mancebo de boa familia, segundo todas as apparencias.

—Seus paes?

A mysteriosa personagem accenou com a cabeça. Trazia gravata e fato preto.

—De luto?

—Sim.

—Sem trabalho?

—Nada! Nenhuma perspectiva de futuro, nenhuma esperança, sem lar de familia.

Teve um soluço e desviou a vista. Cambaleando, deu uma duzia de passos sob o agrupamento, depois, sentindo uma vertigem, cahiu na lama, de bruços.

O contacto incessante com as miserias de uma grande cidade faz dos agentes de Londres juizes incomparaveis dos homens e das coisas; torna-os tambem—apesar de assim se não comprehender—compassivos para com o infortunio verdadeiro. Antes de o levantar, o *policeman* tinha adivinhado que o infeliz desmaiára devido á falta de alimentação.

O regulamento permittia-lhe muitas soluções. Escolheu sem hesitar a mais caritativa. Fez signal a um *cab* que passava e conduziu ao hospital mais proximo o mancebo, que declarou ter encontrado cahido na rua, por doença.

Depois voltou para o seu posto, em paz com a sua consciencia e tendo a certeza de que o seu protegido estaria ao abrigo do frio e da fome, pelo menos por vinte e quatro horas.

Jim Salter assistiu á entrada do doente, que installaram n'um leito proximo do seu. Viu o interno de serviço, rodeado de ajudantes e enfermeiras, prodigalisar os seus cuidados ao recem-chegado e perguntou a si mesmo se se trataria de outra victima da rapidez dos modernos transportes.

Dissipada a sua embriaguez e substituida por um abatimento profundo, a experiencia adquirida no decurso de longos annos de orgias não lhe deixava illusões sobre a gravidade do seu estado; sentia no intimo do seu ser uma sensação de torpor que ia augmentando; uma especie de nervosismo, devido á fraqueza, arrancava-lhe gemidos, apesar de não soffrer.

Admirou-se de vêr toda a gente afastar-se a um signal do interno que, ficando só junto do doente, o interrogava em voz baixa:

D'ahi a pouco, ouviu o medico murmurar:

—Pobre rapaz!

E ouviu-o dar ordens rapidas. Uma joven enfermeira lançou ao doente um olhar de compaixão e apresentou-lhe uma chavena de bebida quente e odorifera que cheirava a caldo misturado com cognac. Um suspiro de satisfação e de gratidão se exhalou do peito do esfomeado que deixou recahir a cabeça no travesseiro e pareceu adormecer socegadamente.

A sala ficou mergulhada n'uma semi escuridão quando a joven enfermeira, depois de ter dado volta ao commutador, se affastou seguindo o duplo corredor, confusamente visivel, formado pelas duas compridas fileiras de leitos estreitos e pela fileira de mesas de pitch-pine d'um asseio meticuloso. Foi sentar-se junto d'um candieiro cuja luz era quebrada por um grande *abat-jour*, proximo d'um vaso de porcelana branca e azul, guarnecido de flôres de côres suavissimas. Um raio de luz batia nos *couvre-pieds* vermelhos das duas camas mais proximas.

A joven enfermeira possuia um encanto indiscutivel. A simplicidade rigida do seu uniforme, o fundo quasi negro, a concentração da luz punham em relevo a sua belleza. Tinha a apparencia d'um anjo—um anjo de caridade e de bondade — velando um rancho de agonisantes. E tão joven! Jain pensava que seu filho devia ter aquella edade. Tal idéa perturbou-o tanto mais que o whisky de Dearmo'n's estava completamente digerido.

Deixou escapar um surdo gemido e voltou-se para o visinho: sentia necessidade de conversar um pouco. A aureola de pureza que rodeava o rosto da enfermeira não lhe permittia, a elle, um patife, tomal-a por confidente e revelar-lhe um capitulo do seu agitado passado; mas atormentava-o um desejo imperioso de confessar a alguem que se tinha comportado como um selvagem para com o seu adorado filho... e que se o encontrasse... Mas o visinho não fazia um movimento. Talvez tambem pensasse no seu passado já cheio d'amargura.

Quadros passavam effectivamente em successão rapida perante os olhos do joven doente: uma pequena aldeia do norte d'Inglaterra rodeada de importantes propriedades ruraes, cujos possuidores, havia grande numero de annos, não conheciam outro conselheiro e agente além de John Hatherhut, o advogado de Long-Farrow. Esta estimavel personagem, durante longos periodos, administrava os bens dos ausentes e dos menores, recebia as rendas, indicava os melhoramentos a realisar, punha em ordem as hypothecas, procedia ás partilhas e redigia os testamentos. Era uma instituição no paiz.

Conhecendo a fundo os seus negocios pessoaes, chegava gradualmente a imaginar comprehender bem os outros, defeito muito vulgar na sua profissão.

(Continúa).

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

6.ª ampliação á tarifa especial interna n.° 8. Pequena velocidade. (Approvada por despacho ministerial de 3 de abril de 1913). Em vigor desde 10 de maio de 1913. A alinea c) d'esta tarifa é modificada como segue:

c) Adubos chimicos, a saber: Chloreto de potassio e Cainite; adubos chimicos ou compostos; phosphatos de cal em pó, em detrictos ou em pedra; superphosphato de cal, mineral ou de ossos; sulphatos de amonio, de potassio, de cobre e de ferro; sulfuretos de carbonio, de calcio ou de potassio; adubos chimicos não designados.

Vagão completo—Por tonelada... tabella n.° 25-A. Minimo do percurso: 60 kilometros, ou pagando como tal. A administração só se obriga a fornecer vagões descobertos, para estes transportes.—Lisboa, 25 de março de 1913.—O engenheiro director, *Arthur Mendes*.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894 Séde Social: estação do Rocio—Lisboa.

Administração

O Conselho de Administração na sua sessão de 18 de abril ultimo decidiu pagar ás obrigações privilegiadas de 2.° grau o saldo do juro do ultimo coupon como segue:

— Frs. 1,02	por obrigação	de	3 0/0
— » 1,36	»	de	4 0/0
— Mks. 1,25	»	de	4 1/2 0/0
— » 0,34	»	de	3 0/0 privilegiada da Beira Baixa.

contra entrega respectivamente do coupon n.° 13 para as obrigações de 3 0/0, 4 0/0 e 4 1/2 0/0 privilegiadas de 2.° grau ou do complementar n.° 8 para as obrigações de 3 0/0 privilegiadas de 1.° grau Beira Baixa, que servirá de cedula, tudo conforme o annuncio feito em tempo.

Este pagamento será feito na séde da Companhia, nos termos indicados a contar do dia 16 do corrente em todos os dias uteis das 11 horas da manhã ao meio-dia e da 1 ás 4 da tarde, pelo cambio do dia com a isenção do imposto de rendimento para o thesouro portuguez em virtude do que dispõe o art. 5.° da carta de lei de 29 de julho de 1899, publicada no *Diario do Governo* n.° 72 de 5 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, e nas mesmas datas, nos cofres dos correspondentes da Companhia d'accordo com os annuncios feitos em cada Paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 5 de maio de 1913.

O presidente da commissão executiva

José Adolpho de Mello Sousa

Para os devidos effeitos se faz publico que, por escriptura de 7 do corrente mez, lavrada nas notas do cartorio do notario Tavares de Carvalho, d'esta cidade, em cujo impedimento temporario serve o abaixo assignado, foram outorgadas, de conformidade com o decreto de 2 do corrente, publicado no *Diario do Governo* de 7, as substituições, modificações e additamentos aos artigos 4.°, 56.°, 72.°, 77.° e 81.° dos estatutos do Banco Nacional Ultramarino, approvados por decreto de 27 de fevereiro de 1902, tudo nos termos seguintes:

1.°

O artigo 4.° fica substituido pelo seguinte:

Artigo 4.°—O capital do Banco, já emittido, de 7:200 contos de réis, com que continua as suas operações, poderá ser elevado até 12 mil contos de réis.

§ 1.°—N'aquelle capital de 7:200 contos de réis comprehendem-se 400 contos de réis destinados á garantia especial da emissão de obrigações prediaes a que se refere o artigo 55.° da lei de 27 de abril de 1901.

§ 2.°—A gerencia fica desde já auctorisada a, nos termos do n.° 6.° do artigo 64.° dos estatutos, elevar o capital do Banco a 9:000 contos de réis.

§ 3.°—O actual § 2.°

§ 4.°—O actual § 3.°

2.°

O artigo 56.° fica addidado pela fórma seguinte:

§ 2.°—E' permittido, em qualquer epocha e nos termos do presente artigo, a inversão das acções nominativas em acções ao portador e vice-versa, sendo as respectivas despezas de conta dos accionistas que requererem a inversão.

§ 3.°—O actual § 2.°

3.°

O artigo 72.° fica addidado pela fórma seguinte:

§ 1.°—O actual § unico.

§ 2.°—Quando as circumstancias o aconselhem, a gerencia poderá delegar parte dos seus poderes em dois ou mais membros que formarão a commissão executiva da gerencia do Banco, competindo-lhe especialmente a execução das deliberações do conselho geral.

4.°

O artigo 77.° fica addidado com o seguinte:

§ 1.°—Os membros da gerencia, que em serviço do Banco hajam de ausentar-se da metropole, vencerão, durante a ausencia, uma remuneração especial cuja importancia o conselho geral fixará.

§ 2.°—Além da remuneração fixada no presente artigo, a gerencia terá direito a uma percentagem de 2 0/0 sobre os lucros liquidos annuaes e, verificando-se a hypothese prevista no § 2.° do artigo 72.°, cada um dos membros da commissão executiva receberá 25 0/0 da dita percentagem.

5.°

Ao artigo 81.° é accrescentado o seguinte:

§ unico.—Além da remuneração fixada no presente artigo, o conselho fiscal terá direito a receber uma percentagem de trez oitavos por cento sobre os lucros liquidos annuaes.

Lisboa, 8 de maio de 1913.

O notario ajudante

Mario Tavares de Carvalho

Caminhos de Ferro Portuguezes

SOCIEDADE ANONYMA

Estatutos de 30 de novembro de 1894

SÉDE: Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

2.° additamento á classificação geral, pequena velocidade. A partir de 25 do corrente a classificação geral em vigor desde 20 de janeiro de 1912 é additada como segue: rubrica nova, Trinitrotoluol (b); Numeros de tarifas especiaes applicaveis, 4; carga minima dos vagões completos, toneladas, 2. Lisboa, 17 de abril de 1913.—O director geral, *L. Forquenot*.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

(Approvado por despacho ministerial de 3 de Abril de 1913

Remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro. A partir de 10 de maio de 1913 a percentagem da quebra natural para as remessas de palha destinadas a Lisboa-Jardim e Santo Amaro é augmentada de mais dois por cento (2 0/0) sobre a indicada no respectivo quadro da tarifa geral.—Lisboa, 24 de Março de 1913. O Engenheiro Director, *Arthur Mendes*.

Caminhos de Ferro Portuguezes

SOCIEDADE ANONYMA

Estatutos de 30 de novembro de 1894

SÉDE: Estação do Rocio—Lisboa

Aviso ao publico

1.° additamento á tarifa especial interna n.° 4, pequena velocidade. A partir de 25 do corrente a classificação de mercadorias da tarifa especial interna n.° 4 de pequena velocidade é additada como segue: Rubrica nova, Trinitrotoluol; Grupos para vagões completos, 4; Séries, 1.ª; carga minima dos vagões completos, toneladas, 2. Ficam em vigor o mais em vigor as condições da tarifa especial interna n.° 4 de pequena velocidade, em applicação desde 20 de janeiro de 1912. Lisboa 17 d'abril de 1913.—O director geral, *L. Forquenot*.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

2.° Aditamento ao artigo 15.° da tarifa de despesas acessorias

(Approvado por despacho ministerial de 11 de abril de 1913)

Em vigor desde 10 de maio de 1913

As remessas de palha prensada consignada á estação de Lisboa-Santo Amaro, logo que sejam descarregadas dos barcos serão cobertas com encerados, pagando o consignatario a taxa de CEM RÉIS por dia e por encerado correspondente ao aluguer dos mesmos encerados desde o dia da descarga até ao da retirada.

Quando os consignatarios desejem eximir-se ao pagamento d'esta taxa deverão, antes da chegada da remessa, avisar, por escripto, o chefe da estação, de que dispensam o resguardo da remessa á chegada.

Lisboa, 2 de abril de 1913.

O engenheiro director

Arthur Mendes

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apropriada de fórma a servir de isca, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 130 Rua de S. Julião, Lisboa.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 996—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 9 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Considerações necessarias

Promettemos hontem algumas considerações sobre a entrevista realisada por um dos nossos redactores com um dos membros do partido evolucionista, o sr. dr. Antonio Granjo, que faz parte da opposição parlamentar. Vamos desobrigar-nos d'esse compromisso, em breves palavras, muito francas e muito leaes, proprias de quem, servindo dedicadamente a Republica, se tem conservado sempre acima das paixões que inspiram os conflictos d'um partido.

O sr. Antonio Granjo começou por considerar a imprensa estrangulada pelo governo, declarando não comprehender «como os jornalistas e homens de lettras não esboçam sequer um protesto contra uma situação verdadeiramente oppressiva da liberdade do pensamento.» Permitta-nos o sr. Granjo que lhe digamos que foi injusto. Esse protesto não foi apenas esboçado; formulou-se claramente, logo que o governo apprehendeu jornaes republicanos, de cujas opiniões se póde divergir, mas que como patriotas e republicanos devemos considerar. Pela nossa parte assim o fizemos, d'uma maneira bem explicita, e outros jornaes de identica fórma procederam.

Antes, não. E não, porque a solidariedade jornalistica não pode exercer-se quando seja invocada para acobertar processos desleaes. Os jornalistas acima de tudo são cidadãos, devem ser patriotas, e por isso não podem solidarisar-se com orgãos onde se faça uma politica que, embora dubia e jesuitica, attinge a propria Patria, desconceituando-a e aviltando-a, e mesmo como jornalistas não podem solidarisar-se com quem exerce a sua acção na imprensa embrulhando tudo, desvirtuando tudo, envenenando tudo, com o proposito bem evidente de estabelecer a confusão nos espiritos, alheiando-os dos serenos dominios da verdade. Comprehendemos a defesa de todos os principios, mas não admittimos a calumnia, a mentira, a insinuação, a insidia como armas de combate das idéas.

E permitta-nos o sr. Antonio Granjo que lhe digamos que não lhe reconhecemos verdadeira auctoridade para as suas accusações, de resto infundamentadas. O sr. Granjo pertence a um partido que votou as leis de excepção, em que se inclue aquella de que o actual governo se tem servido para as apprehensões de jornaes. O seu partido votou-a; mais ainda: tem as mesmas responsabilidades que os outros partidos na sua elaboração, e por isso nos é licito suppôr que se occupasse o poder procederia de maneira egual áquella por que tem procedido o gabinete actual, isto é, aproveitaria tambem essas leis para os seus fins politicos. Houve quem protestasse contra essas leis, quando se discutiram no Parlamento, mas não foi o partido evolucionista que as combateu. Foram apenas alguns jornaes sem responsabilidades partidarias, e entre elles nos contâmos nós que, n'uma longa serie de artigos, encarando a questão por todos os seus prismas, e prevendo todas as suas consequencias, em nome dos principios mais sagrados da democracia, contra ellas protestámos sem tibiezas nem hesitações.

Proseguindo nas suas considerações, o sr. Antonio Granjo foi de parecer que o movimento de 27 de abril necessita uma sancção severa. Estamos de accordo, desde o momento em que essa sancção seja inteiramente justa. Por aquillo que o publico sabe, esse movimento não póde deixar de ser considerado grave. Não sabemos ainda tudo.

O sr. presidente do ministerio prometteu apresentar ao Parlamento um relatorio circumstanciado dos factos, e é possivel que por esse relatorio, como pelo julgamento dos accusados, se venha ainda a revelar o movimento mais grave do que porventura se suppõe. Nenhum governo, em paiz nenhum do mundo e sob qualquer fórma de regimen, deixaria do reprimir um acto de tal natureza. O sr. Antonio Granjo assim o entende. Pensamos da mesma fórma, resalvando sempre, como nos cumpre, todas as exigencias da justiça desapaixonada, imparcial e serena.

Annuncia-nos ainda o sr. Granjo que o seu partido fará no governo uma opposição violenta. E' necessario destrinçar. A opposição do partido evolucionista não só é licita, como é necessaria. A sua violencia é que não se justifica, fóra do ambito das paixões partidarias, e só o póde prejudicar e prejudicar as instituições e o Paiz. Creia o sr. Granjo que todo o mal da situação actual está em não se saber fazer opposição, o que é tanto ou mais difficil do que governar. Uma opposição violenta, nas circumstancias em que nos encontramos, irá ferir os interesses da Nação, e o patriotismo do partido evolucionista decerto o reconhecerá. Não é essa opposição que o Paiz necessita. A opposição cuja acção elle requer é uma opposição ponderada, embora firme; uma opposição que fiscalise serenamente, embora rigorosamente, os actos do poder executivo; uma opposição que seja uma garantia dos direitos civicos, dos interesses nacionaes, da pureza dos principios; uma opposição vigilante, uma opposição leal; uma opposição que estude, uma opposição que trabalhe, n'uma palavra, uma opposição que sendo uma permanente fiscalisação do poder seja, ao mesmo tempo, uma boa e proficua escola de governo.

Viemos todos das combatividades da propaganda; temos apenas uma educação de ataque, e por isso mesmo não podemos expungir-nos dos processos da violencia. Mas urge que os partidos constitucionaes da Republica adoptem processos differentes para uma situação differente. De contrario, não teremos no Parlamento uma opposição digna d'esse nome, util ao seu partido, á Republica e á Patria, não teremos mesmo nunca essa opposição que os proprios governos necessitam para o equilibrio da sua acção, porque o patriotismo dos partidos, reconhecendo que as suas violencias podem prejudicar o Paiz, leval-os-ha a desistirem d'essas violencias, o, como não saibam fazer opposição d'outra fórma, não farão nenhuma, que é o que realmente temos visto até agora.

São estas as considerações que nos suggerem as declarações do sr. dr. Antonio Granjo. O illustre deputado evolucionista, que é um bom patriota e um bom republicano, certamente reconhecerá a sinceridade com que fallamos e a rasão que nos assiste.

A REFORMA ELEITORAL

Os militares e os analphabetos devem ser eleitores?

Tirar o voto aos analphabetos é matar o caciquismo—Não o conceder aos militares admitte-se como medida de transicção

O debate sobre a lei eleitoral, que dentro em pouco entrará em discussão na Camara dos Deputados, deve ser dos mais interessantes e tambem dos mais apaixonados que n'essa sessão legislativa se teem travado no Parlamento republicano. São tres os pontos principaes sobre que a discussão incidirá: o voto dos militares, o voto aos analphabetos e o voto ás mulheres. A commissão especial incumbida de elaborar o codigo eleitoral não reconheceu direito de eleitores nem aos primeiros nem ás ultimas, sem nenhuma especie de excepção. Pelo que respeita aos militares semelhante criterio póde ser tido como uma manifestação de retrocesso politico. Realmente, os officiaes do exercito e da armada tiveram sempre, no tempo da monarchia, voto. Jámais deixaram de ser eleitores e elegiveis. Proclamou-se a Republica e o direito de votar foi egualmente concedido a sargentos e soldados. O exercito estava, pois, transformado n'um vasto corpo politico, onde cada um exercia direitos eguaes e gosava de regalias semelhantes ás dos outros cidadãos. Era um bem, era um mal? Não ha por ora razões decisivas que permittam uma resposta cathegorica e decisiva.

Quanto aos analphabetos, parece que não ha duas opiniões sobre a fórma como se deve integral-os na vida politica da Nação. O cacique domina, sobretudo nas camadas mais ignorantes da população. Arranquem á sua influencia dissolvente a materia prima de que elle se serve para corromper e envenenar o ambiente moral em que o regimen tem de viver, e vêl-o-hemos descer, vencido, do pedestal em que costumes politicos depravados o collocaram, para não mais exercer na Republica as manhas que o celebrisaram na monarchia. Mas qual será a attitude da Camara dos Deputados, perante a doutrina e os principios fixados e defendidos pela Constituição? Não é difficil averigual-o.

O sr. Ramado Curto, por exemplo, diz:

—Sou inteiramente do parecer da commissão quanto á não concessão do voto aos analphabetos. E' possivel, porventura, decretar desde já o suffragio universal? Não, evidentemente. O exercicio do voto tem de ser por ora, restricto. E, sendo-o, a que preceitos deve obedecer essa restricção? Que criterio temos de adoptar para se conceder o voto a uns e para o negarmos a outros? Evidentemente que não póde adoptar-se o criterio da fortuna. Seria injusto e profundamente vexatorio até! Fica, assim, o criterio da responsabilidade intellectual do votante, e essa não póde auferir-se se não pelas habilitações litterarias do eleitor. Ahi tem porque entendo que não se deve conceder o voto a quem não souber lêr e escrever.

O sr. Sá Pereira, por seu turno, entende a questão assim:

—Fui por muito tempo contrario a que se tirasse o voto aos analphabetos. Mas agora, mudei por completo de opinião. A bem da Republica, o caciquismo tem de deixar de existir. Qual a maneira mais efficaz de o extinguir? Impedindo-o de arrebanhar votos. E o eleitor que sabe lêr não deve ser tão facilmente domesticavel e adaptavel aos interesses dos mandões sertanejos como o outro. Pelo que respeita ás mulheres, já não sou do mesmo parecer. Creio que não seria uma medida perigosa conceder o direito de votar ás mulheres diplomadas. Pelo menos, a titulo de experiencia. Quanto aos militares, a questão é mais complexa. Parece, no entanto, que não é desajuizado restringir-lhes os direitos politicos.

Sobre o assumpto falla um deputado militar. E diz:

—A commissão que elaborou a lei eleitoral deliberou não conceder aos militares direitos politicos amplos, privando-os a todos do voto. Fez bem, fez mal? Ambos os criterios se podem defender. Os militares gosam em todos os paizes de direitos politicos differentes, á excepção da servia e da Bulgaria, onde não são eleitores nem elegiveis. Na França, os militares não podem fazer parte do Parlamento; mas ha tempos para cá, a questão tem sido debatida com extraordinario calor, trazendo uma enorme corrente a favor da ampliação dos direitos politicos aos militares. A triumphar o criterio da commissão, os officiaes do exercito e da armada vêem-se privados d'uma regalia que sempre exerceram e até com proveito para a Republica no tempo da monarchia. Estou, porém, convencido de que será altamente proficuo não se permittir que os militares, quer sejam officiaes ou praças de pret, votem. O mal foi permittir a todos elles manifestarem-se perante a urna, de modo que, n'esta altura, ou todos ou nenhuns. Dar o voto aos officiaes e negal-o aos sargentos, o mesmo é que contribuir para tornar mais profundas as antipathias existentes entre uns e outros.

«Eu bem sei que não reconhecer direitos politicos aos militares contribuirá para transformar o exercito n'uma casta perfeitamente separada da Nação. Mas conceder esses direitos a uns e negal-os a outros é crear, em vez de uma casta, muitas castas, o que será prejudicialissimo não só para o exercito como para a propria democracia e para o regimen. Como medida transitoria, concordo com a maneira de ver da commissão. Mas só assim...

O sr. Moraes Rosa, por ultimo, declara:

—Perante os principios democraticos, entendo que todos os militares deviam ter o direito de voto. Mas a pratica demonstra que a intervenção directa dos militres na politica affecta, por vezes, a disciplina. O que não pode, porém, negar-se é a representação parlamentar ao exercito. Isso crearia até serios embaraços ao poder legislativo, porquanto as questões de ordem technica militar são cada vez mais complexas e indispensavel se torna, para as regular, a intervenção, nos respectivos debates, de quem directa e profundamente as conhece. Assim, pois, julgo indispensavel que se garanta a elegibilidade aos officiaes, não lhes coarctando por qualquer forma os meios de obterem a sua eleição sempre que a sancção popular os queira escolher para seus representantes. O que eu desejaria era ver os militares, de qualquer graduação, quando não estejam desempenhando funcções parlamentares; longe dos *meetings*, clubs politicos e, principalmente, das manifestações collectivas de qualquer natureza».

E assim pensa a grande maioria da Camara. De modo que o voto aos militares e analphabetos deve ter passado á historia.

Poeira da Arcada

Hontem, o enterro do «Avellar» poz na pasmaceira parda da cidade uma nota de pittoresco, em vigoroso contraste com os nossos habitos tranquillos de sonhadores e ruminantes. Os amigos do morto, antes de o entregarem á terra fria, resolveram passeal-o por alguns sitios memoraveis—a taberna que tantas vezes o habilitou para o exaspero feroz que gera o crime e o Limoeiro, onde elle fez algumas curas de ar, tão necessarias a um sugeito nocturno e pertinazmente desordeiro.

A policia interveiu, fazendo seguir o cortejo em linha recta para o cemiterio. Esta contrariedade amotinou os rufias que quizeram abandonar, em plena rua, o cadaver. Alguns, mais cordatos, apaziguaram os animos e a ronda macabra conformou-se, seguindo o novo itinerario. Agora o «Avellar» dorme o somno eterno, n'aquella imperturbavel paz que reina por egual nos covaes rasos e nos mausoleus pomposos. Todavia, a sua missão, entre os homens, é que ainda não está no fim. A sua memoria pede sangue, vingança brava. Elle era um dos parceiros do «Seraphim da Bica», filiando-se a sua morte na mesma linha de colera sangrenta. Os da sua especie não perdoam. A vendetta é a sua lei, o seu estatuto. Nas linhas de meia civilisação em que vivemos—turba-multa de arrangistas sem bravura nem colorido—elles prolongam a barbaria brutesca, apagando a affronta com os laivos rubros de um sangue canalha, mas impetuoso.

**

O mez de Maria tem sido celebrado, na egreja da Encarnação, com enorme concorrencia de fieis, entre os quaes apparece quem, em tempos mais felizes, não cruzava os humbraes dos templos. Os orgulhosos vão apprendendo o piso austero da humildade. A fé toca corações que as profundidades do seculo traziam muito arredados de praticas piedosas. Assim a Republica, que parecia a negação fanatica do ceu, vae engrossando os rebanhos do Senhor. Deus escreve direito por linhas tortas. O sr. dr. Affonso Costa collabora nos designios da Providencia.

Ainda ha dias, alguem que muito pode no antigo regimen foi visto, com a fronte inclinada para as lagens do templo, offertando, em prece fervorosa, os destroços da sua pessoa despojada da antiga aureola de grandezas. Bello espectaculo! A desillusão continúa sendo a grande mestra da vida.

No Montenegro

está constituido o novo ministerio

Cetinhe, 9 de maio

Está constituido o novo ministerio montenegrino, sob a presidencia do general Yukovitch. A pasta dos negocios extrangeiros foi confiada ao sr. Plamenatz.—(*Havas*).

Migalhas

As perguntadoras

As mulheres foram sempre excessivamente curiosas e perguntadoras. Da curiosidade de Eva no Paraizo Terrestre sobrevieram novos conhecimentos, sobre cujo saber não me permittirei insistir e da mania que as mulheres teem de indagar dos homens as mais extravagantes cousas, todos temos tambem opinião formada. Nos tempos da esphinge a ancia feminina do saber tomava mesmo proporções tragicas. Essa senhora, que ainda hojo se póde ver acocorada em pedra no Egypto, tinha o singular costume de interrogar os viandantes com perfidas perguntas d'algibeira o, se elles não respondiam com a promptidão exigida, comia-os ao natural, sem mesmo se dar ao trabalho de os passar polas brazas, como fazem, ainda hoje, algumas tribus de antropophagos.

Com o andar dos tempos, a esphinge, que móra na alma de toda a mulher, deixou de devorar as suas victimas, contentando-se em lhes moer a meudo a paciencia, e tanto que, ultimamente, não lhes bastando a pergunta que trazem constantemente nos labios, ainda nos interrogam por meio dos penachos dos chapeus. Cada chapeu da moda traz um ponto de interrogação. A cada canto da rua surge-nos uma cabeça de mulher a perguntar. O que? Quem? delicado, ao vêr passar aquella indagação ambulante, replica:

—Como?

Mas ellas não explicam nada, antes nos olham com desdenhosa surpreza. E fica-se n'uma duvida cruel. Ellas que perguntam é que teem empenho em saber; mas o que será que as malheres querem que a gente lhes diga esta primavera?

D'ahi, quem sabe lá?—talvez não seja nada.

André Brun

Tribunal marcial

Respondem ámanhã quatro presos politicos

Arguidos de se terem concertado contra a Republica, respondem ámanhã no tribunal de Santa Clara os presos politicos Astrigildo Chaves, João Salvador de Araujo, Carlos Silva e Alberto Torres Caldinhas, o *Malogrado*.

O Carlos Silva foi condemnado no dia 21 do mez passado, por crime de moeda falsa, em 5 annos e 4 mezes de prisão maior cellular, na alternativa de 8 de degredo em possessão de 1.ª classe e 8 mezes de multa a cem reis por dia em ambos os casos; e o Caldinhas, no mesmo dia e por egual crime, foi imposta a pena de um anno de prisão correccional e 6 mezes de multa a cem réis por dia, levando-lhe em conta o tempo de prisão já soffrido.

O primeiro reu é defendido pelo sr. dr. José de Arruella, o segundo pelo sr. dr. Alberto Ideias e os dois ultimos pelo defensor officioso capitão sr. Osorio de Castro.

ASSISTENCIA INFANTIL

Recreatorios post-escolares

No salão do Conservatorio realisa esta collectividade no dia 18 uma sessão commemorativa do seu 1.º anniversario.

A direcção foi hontem convidar a sr.ª D. Lucrecia de Arriaga sua presidencia honoraria, que acceitou o presidir á festa.

Governo brazileiro

Sahe o ministro das finanças

Rio de Janeiro, 9 de maio

O presidente da Republica acceitou a demissão do ministro das finanças e encarregou interinamente d'esta pasta o ministro da justiça.—(*Havas*).

INTERESSES COLONIAES

A concessão Blandy para Cabo Verde

Urge que se faça, para evitar a ruina do archipelago

Tem *A Capital* por diversas vezes proclamado a necessidade de que a concessão Blandy seja quanto antes feita, para que se evite a ruina do archipelago de Cabo Verde. Ocioso seria reeditar os argumentos de que nos temos servido o que — permittam-se-nos a pequena vaidade — até hoje não teem sido refutados, pela simples razão de que o não podiam ser. Move-nos apenas o desejo de vêr prosperar as nossas colonias e o nosso collega Hermano Neves, a estas horas bem longe de nós, demonstrou brilhantemente o que tal concessão representava de beneficios para aquella nossa possessão.

Transcrevendo uma representação dirigida pela população de S. João Baptista, de Santo Antão, ao sr. ministro das colonias, representação em que se punham em destaque os grandes beneficios que da resolução do assumpto adviriam para aquella freguezia, o nosso collega *O Futuro de Cabo Verde*, que se começou agora a publicar escreve:

Ha alguns mezes já que se debate no ministerio das colonias, sem que até hoje tenha sido resolvido, o pedido de Blandy & Brothers para o estabelecimento de depositos de carvão e agua em S. Vicente. Tal demora, todos o sabem, é a consequencia da lucta feroz e encarniçada que os interessados na manutenção do actual decadencia do Porto Grande movem áquelle pedido, pouco se lhes importando com a miseria dia a dia maior do povo, com o estiolamento do commercio, desde que se lhes conserve o monopolio de que teem até hoje desfructado, e que para elles é assumpto capital. Mas não pode isto continuar, como exigem os superiores interesses da provincia e do povo, que não tem onde ganhar a vida, lançando-se na voragem da emigração, bastante sombria devido aos obstaculos que o governo dos Estados-Unidos vae pondo á sua entrada.

E, pois, urgente, a resolução de qualquer pedido, seja elle de quem fôr, que venha por termo a tão egoistica como feroz exploração.

Porque esperam?»

A emigração augmenta dia a dia.—A crise da fome e da revolta

A angustiosa situação em que o archipelago se encontra mostra-a melhor do que nós poderiamos fazel-o, a carta que hoje mesmo recebemos de S. Vicente, na qual claramente se vê quanto urge que o governo deferir as representações que lhe teem sido feitas.

Essa carta é a seguinte:

S. VICENTE DE CABO VERDE, 2.— Toda a gente aqui está anciosa porque se faça a concessão Blandy.

No domingo passado houve um comicio e telegraphou-se ao ministro. No proximo domingo, diz-se que haverá outro. Alguns mais exaltados chegam a fallar em atacar as casas carvoeiras — Miller & Cory, Companhia de S. Vicente e Wilson C.º — a quem attribuem todas as difficuldades e demoras havidas. A assignatura do contracto será o melhor meio de obstar á crise de trabalho que aqui existe, visto que as obras do porto principiariam desde logo.

Nos ultimos tempos tem emigrado muita gente para a America do Norte, principalmente para New-Bedford, onde hoje ha uma colonia relativamente importante de cabo-verdeanos. Mas como as passagens custam dinheiro e nem todos podem obtel-o, acorrem a S. Vicente na esperança d'aqui encontrarem trabalho.

Resultado: excesso de braços inactivos e a crise aggravada.

Os effeitos teem-se visto. Não havia memoria de roubos audaciosos na cidade do Mindello, e agora teem occorrido com relativa frequencia. Até assaltos a casas. Se a multidão desvairada ataca as casas inglezas, imagine-se as consequencias! Ha vinte policias indigenas e quasi outros tantos soldados. Nada mais. O anno passado ainda aqui estava a *Zambeze*, e os marinheiros bastavam para obstar a qualquer occorrencia grave. Mas a *Zambeze* foi-se e não a substituiram, o que é um erro. Em toda a provincia de Cabo Verde não ha uma simples canhoneira! A pobreza é mais que franciscana: em S. Vicente, o Estado não tem um simples rebocador sequer para os serviços diarios do porto. S. Vicente, como se sabe, é o famoso vertice do celebre triangulo estrategico: pois no unico fortim que aqui existe, as velhas peças nem sequer já dão salvas! Foi preciso até provenir d'esse facto os consulados extrangeiros, para que qualquer navio de guerra que chegue não extranhe o facto.

Os commerciantes de Cabo Verde enviaram a todos os seus correspondentes da metropole uma circular, pedindo que, por intermedio das Associações Commerciaes ou por quaesquer outros meios que achem convenientes, secundem os esforços dos cabo-verdeanos junto do poder central, a fim de que tão momentosa questão seja resolvida com a maxima brevidade.—(*Correspondente*.)

MUSICA

Concerto Angela Penchi

Na proxima segunda-feira, pelas 16 e meia horas, a distincta professora de canto madame Angela Penchi Levy offerece em sua casa um concerto, que promette ser brilhantissimo.

PEQUENAS CONQUISTAS

Descentralisação administrativa E chamada de capitaes

são as condições essenciaes para resolver, em grande parte, a questão da carestia da vida

Como vimos, a primeira condição necessaria para se elevar em Portugal o nivel medio da existencia é um grande desenvolvimento de actividade economica, por meio de trabalhos importantes visando a agricultura, o commercio e a industria. Isto é absolutamente necessario fazer-se, se queremos que o Paiz ande para diante, *pelo seu pé*, isto é, se não queremos que esse desenvolvimento da actividade economica seja completamente levado a cabo pelos extrangeiros e em seu beneficio quasi exclusivo. Porque—não tenhamos illusões a esse respeito—se os portuguezes, não comprehendendo o tempo em que vivem, não forem ao encontro do problema, chamando para o Paiz os capitaes que lhe faltam, em condições vantajosas, para os grandes trabalhos a emprehender, os capitaes não deixarão de vir e os trabalhos não deixarão de se fazer, mas em condições que são conhecidas dos imprevidentes, dos atrazados, que não querem abrir os olhos para a realidade.

Portugal é uma região rica e admiravelmente situada. As necessidades da vida dos povos são cada vez maiores; e por isso cada vez se discute menos, ou nem sequer se discutem, os chamados direitos historicos, que tem uma dada região a não constituir um centro de producção, de transacção e de consumo. Continuemos a entreter-nos com a politica partidaria e a cultivarmos a eloquencia, sem olharmos, a serio, para o problema que a civilisação nos impõe que resolvamos, e veremos depois como elle se resolve.

**

Comprehende-se facilmente que do desenvolvimento economico provenha um augmento da média dos salarios, porque, em geral, aparece a maior valorisação do trabalho do operario, pela necessidade de mais rapida e perfeita producção. E' esta necessidade que origina a creação de estabelecimentos de ensino e a vinda de grande numero de operarios extrangeiros. Estes veem, como se sabe, em condições economicas relativamente vantajosas, o que origina (e este phenomeno já se deve produzir, embora em ponto pequeno), uma maneira de viver que os destaca da massa de operarios nacionaes, que ganham menos. A existencia d'esses operarios e de suas familias começa a ser desejada pelos outros, o que produz uma serie de actos—reclamações, organisação de grupos com fins diversos, esforços para augmentar a capacidade technica, etc.—tendentes todos a adquirir quer um augmento de salario, quer uma diminuição de encargos, para poderem gosar d'uma maior porção de bem estar, para elevarem o nivel da sua existencia.

Resultado identico se obtem com o desenvolvimento do ensino technico porque os portuguezes sahidos das escolas, sobretudo de escolas extrangeiras, veem para a vida com uma concepção de existencia, com habitos e necessidades incompativeis com salarios e ordenados infimos e exercem assim uma influencia semelhante ás dos operarios extrangeiros.

Esta é a condição fundamental da melhoria da existencia do proletariado; é a mais importante, mas não é a unica. E' preciso que, a par do desenvolvimento economico, do progresso material, se produza outro movimento na vida collectiva e esse de caracter politico e administrativo.

E' preciso que aos augmentos de salarios e outras regalias originadas pelo progresso da vida economica, não corresponda um augmento equivalente ou maior de carestia dos generos; quer dizer, é necessario que se produza o phenomeno apontado n'um artigo anterior: os salarios e as regalias teem que augmentar mais do que o preço das coisas, que é o que se nota n'outros paizes e explica que se viva melhor, apesar do numero crescente das necessidades de cada um.

Uma parte d'esse movimento politico e administrativo é produzida por medidas de caracter immediato, pelas reclamações e protestos, por agitações como aquella que se nota actualmente em Portugal, mas da qual, como disse, não me occupo agora. A outra parte, de mais longiquos resultados, mais indispensavel, é constituida pela organisação administrativa do Paiz, para o que, esta tem de soffrer grandes alterações, de mudar por completo a orientação a que obedece e que tende—ai de nós!—cada vez mais a impôr-se e a fortalecer-se.

N'uma palavra: é indispensavel que ao centralismo politico e administrativo, que durante os longos annos da monarchia Constitucional foi uma das mais poderosas, se não a mais poderosa causa do nosso atraso e da nossa pobreza e que a Republica não faz senão continuar, apesar de ter sido combatido com todo o ardor pelos republicanos quando na opposição, é indispensavel que ao centralismo que asfixia succeda uma descentralisação que vivifica e que dignifica.

Somos poucos os que teimamos na necessidade de descentralisar a vida administrativa e consideram, —não podia deixar de ser!—como maniacos ou utopicos, por aquelles que, em tempos, mais descentralisadores se mostravam.

Então, reconheciam-se ao povo qualidades e capacidades sufficientes para uma grande descentralisação, até para a autonomia; agora, vê-se que a maior parte da população, se não toda, é incapaz de se governar, de gosar de menor parcella de autonomia! Mas isto é tão absurdo que só se admiram do facto os que não sabem as transformações por que passa o cerebro de um homem quando passa do governado a governante.

A descentralisação em Portugal é indispensavel fazer-se para que o Paiz progrida. Não ha subterfugios, dialectica ou habilidades de politicos que possam illudir a verdade.

Desde que a asphixia centralista comece a diminuir, desde que cada região obtenha uma somma cada vez maior de autonomia, sobretudo no que diz respeito á administração da sua riqueza, ás varias manifestações da sua vida economica, ver-se-ha immediatamente como o Paiz progride a pouco e pouco, talvez mais rapidamente do que se julga, ver-se-ha como os campos se transformam, como as habitações ruraes e as povoações perdem esse aspecto de primitivas, que offerecem na sua grande maioria, como o bem-estar penetra um pouco por toda a parte, se generalisa, se adquirem habitos de vida civilisada e, sobretudo, como se desenvolve a autonomia do individuo a par da autonomia da região em que habita e se enraiza, cada um, o desejo e a vontade firme de defender regalias adquiridas e de conquistar outras cada vez mais largas e mais fecundas. Mas para isto precisamos de ar, muito ar e não de estarmos acorrentados a manipansos que de um gabinete do Terreiro do Paço pretendem ver o Paiz todo.

Receiam dar alguma autonomia á provincia, porque ella não se sabe governar. Como se fosse possivel fazer-se na provincia tantas ou mais asneiras do que o centralismo tem praticado!

Chamada de capitaes, descentralisação administrativa, são as duas condições necessarias de resolver em grande parte a questão da carestia da vida. O mais, sem isto, parece-me musica celestial, com que se emballa a *grande creança*.

Genève, maio 1913.

Emilio Costa

Queda mortal

Ao apear-se d'um electrico, um homem fractura o craneo, morrendo pouco depois

Ao seguir hoje pela rua Vinte e Quatro de Julho n'um carro electrico, apesar da velocidade que o vehiculo levava, um individuo de nome José Pereira, morador no becco dos Contrabandistas, 11, tentou apear-se, sem dar o signal de paragem.

Tão desastradamente, porém, o fez, que cahiu pesadamente sobre a calçada, onde ficou sem dar accordo de si.

Accorrendo varias pessoas, era d'ahi a pouco transportado para o hospital de S. José, onde o medico de serviço verificou que elle tinha fractura do craneo, pelo que se preparou para lhe fazer a operação do trepano. Antes, porém, d'ella se effectuar, fallecia o Pereira, pelo que o cadaver foi removido para a Morgue.

Movimento revolucionario

E' posto em liberdade o alfayate que acompanhava Judice Bicker

Foi hoje enviado para o quartel general o processo relativo ao propagandista Thomaz Judice Bicker, ha dias preso pela guarda fiscal em Abrantes.

O alfayate José Pires, que foi tambem preso quando acompanhava o Bicker, foi posto em liberdade depois do sr. Alpheu da Cruz ter examinado uns documentos, vindos de Castello Branco, que haviam sido pedidos e pelos quaes se averiguou que elle não estava implicado no movimento. Ia com o Bicker, apenas por ser seu amigo.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Prosegue a discussão do orçamento do ministerio da marinha

Preside o sr. Simas Machado, que abre a sessão com 70 deputados, ás 15 horas em ponto. Presentes os srs. ministros das finanças, interior, justiça, marinha e colonias. O sr. *ministro da justiça* manda para a mesa uma proposta de lei, para a qual pede a urgencia, dividindo o Paiz, para effeitos de medicina forense, em trez zonas com séde em Lisboa, Porto e Coimbra, comprehendendo a circumscripção de Lisboa as ilhas adjacentes e provincias ultramarinas. O sr. *Thiago Salles* protesta contra o facto de na commissão local dos bens das egrejas em Torres Vedras se fazer politica, como aconteceu por ter sido demittido de seu presidente o sr. dr. Julio Vieira, que exerceu o cargo com a maior isenção, tendo sido até, por isso, louvado pela commissão central. Promoveu essa demissão o actual administrador d'esse concelho, individuo crassamente ignorante, como prova com um diploma que lê á Camara e que se encontra redigido em termos por tal modo pittorescos que nenhum cabo de esquadra saberia exceder o sr. Faustino Polycarpo Timotheo, administrador de Torres Vedras...

O sr. *ministro da justiça* responde que fará o possivel para que todos os negocios do seu ministerio corram com toda a regularidade. O sr. *Pereira Cabral* chama a attenção do sr. ministro das colonias para a moção approvada n'um comicio realisado em Lourenço Marques para protestar contra a demissão do sr. Alfredo de Magalhães. Protesta tambem contra a apprehensão do jornal *O Dia*. O sr. *ministro das colonias* diz que já conhecia a referida moção e o sr. *ministro do interior* informa que o jornal alludido foi hontem apprehendido por ultrajar a Republica e as instituições. Manda tambem para a mesa uma proposta de lei auctorisando a camara municipal do Porto a contrahir um emprestimo de 250:000 escudos, destinados á construcção d'um matadouro municipal.

O sr. *Ribeira Brava* insta novamente pela discussão do projecto que em tempos apresentou acabando com o regimen cerealifero na Madeira. O *chefe do governo* declara que o assumpto será apreciado quando se discutir o regimen cerealifero em geral. O sr. [illegible] pedir a demissão do administrador de Arcos de Val de Vez, questão que de ha muito o traz preoccupado e borda tambem vivos protestos contra as perseguições movidas á imprensa. O sr. *presidente do ministerio* declara que, quanto ao administrador dos Arcos, se ha de fazer o que fôr justo e que a respeito de perseguições aos jornaes dirá a seu tempo tudo o que se lhe offerecer sobre o assumpto.

O sr. *Adriano Gomes Pimenta* refere-se a factos diversos occorridos na fronteira para os quaes reclama a attenção do governo; o sr. *Ramos da Costa* envia para a mesa um projecto de lei auctorisando o prolongamento do caminho de ferro de Pinhal Novo a Aldegallega, até Alcochete, visto essa linha dar já o rendimento que a lei fixa para poder ser prolongada. O sr. *ministro das finanças* faz seu o projecto, promettendo recommendal-o ao sr. ministro do fomento.

O sr. *Nunes Ribeiro*, na ordem do dia, reta o debate sobre o orçamento do ministerio da marinha, rebatendo varias affirmações feitas pelo sr. Vasconcellos e Sá e defendendo a administração naval das accusações que lhe foram dirigidas. Os serviços da armada teem melhorado em muitos pontos e principalmente no que respeita a fornecimentos, por os terem feito passar para as mãos do Estado. Proseguindo nas suas considerações, o *orador* combate a extincção da Escola Naval e aprecia com grande desenvolvimento os processos de ensino usados em Portugal e lá fóra, mostrando-se favoravel a que se enviem ao extrangeiro, não alumnos de marinha mas officiaes já com largo tirocinio na arma. Reclama mais avultadas verbas para a instrucção do pessoal da armada e termina por dizer que emquanto não se augmentarem as quantias destinadas ás construcções navaes, não se restabelecerá á normalidade na armada.

O sr. *ministro dos extrangeiros* manda para a mesa uma proposta de lei auctorisando a nomeação para terceiros secretarios dos addidos extraordinarios de legação, actualmente existentes.

O sr. *Vasconcellos e Sá* responde aos oradores precedentes que se occuparam do orçamento da marinha, cujos argumentos rebate para provar que a administração naval é má, carecendo por isso d'uma inteira reforma.

O orador fica com a palavra reservada.

SENADO

Encerra-se a sessão, entre protestos de alguns dos senadores, que attribuem a culpa á esquerda da Camara

Abre a sessão ás 14,30'. Presidente o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Paes de Almeida e Pires de Carvalho. Acta approvada sem reparos e expediente ao seu destino. N'elle figurava uma representação do commercio de S. Thiago de Cabo Verde pedindo se decretem medidas que, de qualquer modo, attenuem a grave crise de trabalho que estão atravessando os povos d'aquella provincia. Como ninguem peça a palavra, antes da ordem, e não haja numero, interrompe-se seguidamente a sessão.

A's 15 horas em ponto procede-se á segunda chamada, a que respondem 34 senadores.

O sr. *Anselmo Braamcamp Freire*:—Não ha numero. A proxima sessão é na segunda-feira á hora regimental.

O sr. *Paes de Almeida*:—Dentro do Parlamento estão 36.

O sr. *Braamcamp Freire*:—Mas não estão dentro da sala, onde deviam estar, nem responderam á chamada.

Vozes:—Apoiado. Muito bem.

O sr. *José Maria Pereira*:—Mais uma sessão perdida e por culpa da esquerda.

O sr. *Carlos Callixto*:—Como é que se ha de assim discutir o orçamento? Venham para cá depois marcar sessões nocturnas.

O sr. *Cupertino Ribeiro*:—Isto assim não pode continuar. Sempre a esquerda. E afinal era quem mais obrigação tinha de cá estar.

Os srs. *Arantes Pedroso* e *Affonso Palla*:—Da esquerda, da esquerda?! Mas da direita e do centro tambem faltam senadores.

O sr. *Cupertino Ribeiro*:—E' a esquerda, é a esquerda. Se isto assim continua, não volto cá.

Os ápartes cruzam-se. A' porta chega agora o sr. Estevão de Vasconcellos, que ao saber encerrada a sessão protesta indignadamente. Varios outros senadores veem chegando e junto á mesa da presidencia os senadores, em grupo, palestram animadamente sobre o occorrido.

Victoria de Marconi na Inglaterra

DEPOIS DA CONFERENCIA IMPERIAL de Londres reconheceu-se a conveniencia de colligar por meio de radiotelegraphia todas as colonias inglesas, e para isso foi encarregada a Companhia Marconi de construir as varias estações *ultra-potentes*. O contracto estipulado entre o governo e a Companhia foi ractificado pelo parlamento em outubro do anno findo. As companhias rivaes da Companhia Marconi, que se tinham declarado promptas a executar as mesmas construcções, provocaram um inquerito por parte do mesmo governo Britannico. A commissão encarregada, apoz aturados estudos, declarou solemnemente que só a Companhia Marconi era a unica capaz de levar a termo trabalhos radio-telegraphicos como o Governo Britannico exigia.

O desastro do Alto do Pina

Não ha motivos para alarmar a população da cidade

O sr. Thomaz de Sousa, constructor civil, enviou-nos uma longa carta a proposito do recente desastro do Alto do Pina, facto a que *A Capital* largamente se tem referido. Diz-nos elle que o caso está entregue e bem á Camara Municipal, cujos technicos saberão proficientemente classificar as verdadeiras causas d'esse desastre, sendo [illegible] jornal *O Constructor*, por uma commissão de operarios da Construcção Civil.

Declara-nos ainda o sr. Thomaz de Sousa que nem *O Constructor* é orgão da sua classe, nem é admissivel que simples operarios, passando um diploma de incompetencia a toda uma classe laboriosa e honesta como é a dos constructores civis, arroguem a si o direito de fiscalisarem os seus trabalhos n'uma perfeita inversão de direitos e de responsabilidades. Mais nos diz o sr. Thomaz de Sousa que por motivo d'aquelle desastre não ha razão para se assustar os habitantes da cidade, lançando o boato de que muitos outros predios se encontram nas mesmas condições de segurança. Nem os inquilinos são hoje tão ignorantes como os desejam fazer, nem os proprietarios tão cegos que consentissem em semelhantes construcções. Termina por dizer que só pode ser admissivel n'estes casos a acção directa da Camara Municipal ou do governo, não devendo porém nenhum dos empregados camararios ter interferencia ou interesse em projectos e licenças. Assim estabelecer-se-ha, d'uma vez para sempre, a verdadeira e necessaria moralidade n'estes assumptos e haverá por parte de todos, a mais absoluta confiança nos empregados municipaes.

Rusgas policiaes

Limpando a cidade

A policia effectuou hoje de madrugada novas rusgas aos vadios, sendo presos: Ernesto Rodrigues, morador na rua 24 de Julho; Manuel Marques da Silva, na travessa do Pastelleiro; Antonio Joaquim da Costa Lobo, sem residencia; João Baptista, idem; Joaquim Nobre, residente na Villa Dias; Jeronymo Coelho, sem residencia; David de Mattos, morador na rua General Taborda; Antonio da Costa, no beco das Cabras; Antonio de Sousa, na estrada de Sant'Anna; Alberto Gomes, na rua Maria Pia; Joaquim Simões, rua General Taborda; José Felix, sem residencia; Jorge Balbino, morador n'uma barraca na Villa Dias; Francisco da Costa, sem residencia; Francisco Rosa, morador na Quinta do Retiro.

Foram presos na area da 16.ª esquadra, Estrella.

Entre os detidos figura tambem Venancio dos Santos, morador no largo dos Trigueiros, que foi preso na avenida Marginal, junto ao mercado 24 de Julho.

A policia de investigação está procedendo ás necessarias diligencias, a fim de se apurar se os presos são realmente vadios.

A policia da 2.ª secção enviou hoje para juizo o vadio Alberto Rodrigues ou Alberto Antonio da Silva Reis, que deu falso nome na policia.

O respeito á bandeira nacional

O sr. commandante da policia fez hoje distribuir uma circular em que se determina que até nova ordem não é permittido arvorar a bandeira nacional em kiosques, tabernas, casas de pasto e de bebidas, barracas de feira, casas de penhores e de leilões e outros estabelecimentos congeneres.

A organisação do exercito colonial

Cria-se um nucleo sufficiente para garantir a defesa, occupação e segurança do nosso dominio ultramarino

Dentro em breve será apresentado no Parlamento pelo dr. Almeida Ribeiro, ministro das colonias, um projecto de organisação do nosso exercito colonial.

D'algumas das suas disposições podemos já informar os nossos leitores.

As forças do exercito colonial serão constituidas por officiaes da metropole e dos quadros coloniaes; por praças europeias e por praças indigenas.

O exercito colonial formará trez divisões: a 1.ª é constituida pelas forças de Angola, Cabo Verde, Guiné e S. Thomé; a 2.ª pelas da provincia de Moçambique; a 3.ª pelas da India, Macau e Timor. Os seus quarteis generaes serão, respectivamente, em Lunda, Moçambique e Goa.

Cada divisão comprehende: commando da divisão, das brigadas companhias de engenharia, com telegraphistas, grupos de baterias d'artilheria, secção de munições de artilheria, de infantaria, esquadrões de cavallaria, companhias d'exploradores, tropas de infantaria de 1.ª e 2.ª linha, e todos os serviços correlativos a estas unidades.

Haverá um unico typo de espingarda; por emquanto, será conservado o material d'artilheria de montanha existente, devendo estudar-se mais tarde o typo que deve substituil-o.

**

O quadro colonial para as forças de infantaria é composto de seis coroneis, dez tenentes-coroneis, dezeseis majores, oitenta capitães e duzentos e oitenta tenentes e alferes.

O quadro dos sargentos ajudantes, em cada provincia, será prehenchido pelos primeiros sargentos mais antigos.

Para as praças europeias, o tempo obrigatorio de serviço no ultramar é dois annos na Guiné, S. Thomé e Principe; quatro em Angola, Moçambique e Timor; cinco em Cabo Verde, India e Macau.

São constituidas as tropas de 1.ª linha por companhias de infantaria, esquadrões de cavallaria e baterias de artilheria.

A duração do tempo de serviço é para os voluntarios trez annos no activo e trez annos na reserva; para os recenseados e contractados, quatro no effectivo e trez na reserva; para os refractarios e desertores sete no effectivo.

Os europeus residentes no ultramar que forem licenceados servirão dois annos na Guiné e S. Thomé, e nas outras provincias trez annos.

As baterias de artilharia serão constituidas por duas ou trez divisões, de duas peças cada uma. Os esquadrões são compostos por oitenta e sete praças e seis officiaes, no minimo, podendo elevar-se a 159 praças e oito officiaes.

As companhias de infantaria conterão, no minimo, 79 praças e 4 officiaes; no maximo, 211 praças e 8 officiaes.

As secções de metralhadoras serão compostas por trez metralhadoras, um official, doze praças europeias e vinte e sete indigenas.

O quadro dos officiaes medicos será composto por trez coroneis, trez tenentes coroneis, seis majores, quarenta capitães, e oitenta tenentes e alferes. O dos pharmaceuticos será constituido por dez capitães e vinte tenentes e alferes.

O quadro auxiliar de saude compor-se-ha de cinco capitães, cinco tenentes e cinco alferes.

**

São as tropas de 2.ª linha constituidas pelos serviços de engenharia, administração militar, saude, companhias de exploradores, companhia de cipaes, de auxiliares, guarda fiscal, policia urbana e rural. Na 2.ª linha, a duração de serviço é de trez annos no activo e trez na reserva, para os voluntarios; e respectivamente quatro e trez, para os recenseados e contractados.

As reservas são constituidas pelas praças que terminaram o tempo de serviço activo; e podem ser transferidas para outras provincias quando paguem o transporte á sua custa. As praças são obrigadas a reunir todos os annos durante um certo periodo de dias.

Liga dos Melhoramentos da Amadora

E' louvada officialmente pela sua propaganda em favor da instrucção

O *Diario do Governo* publicou, assignada pelo ministro do interior, a seguinte portaria de louvor, prestando a homenagem official a que tem jus a benemerita instituição Liga dos Melhoramentos da Amadora, bem digna de ser imitada na sua propaganda infatigavel a favor da instrucção e da educação:

«Tendo chegado ao conhecimento do governo da Republica Portugueza que a Liga dos Melhoramentos da Amadora vem ha tempos dedicando ás escolas primarias d'aquella localidade uma patriotica protecção digna do maior elogio.

Que por sua influencia as escolas officiaes acabam de ser installadas em edificio que reune as condições pedagogicas e hygienicas precisas para taes estabelecimentos.

Que o mobiliario e material das mesmas escolas foi augmentado e renovado, dispendendo a Liga n'estes melhoramentos a importancia de 348 escudos.

Que além d'estes beneficios tem a mesma Liga contribuido para o augmento da frequencia escolar, socorrendo com vestuario, calçado e livros a muitas creanças pobres da localidade.

Que tambem a Liga tem sido dedicada auxiliar dos professores no seu trabalho educativo, promovendo festas escolares e commemorações patrioticas:

Manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro do interior, que, por tudo isto, seja dado publico testemunho dos maiores louvores aos membros da commissão executiva da Liga dos Melhoramentos da Amadora, como prova do muito apreço em que é tida a sua benemerita obra a favor da escola».

TOURADAS

Campo Pequeno

Em Muge foram hoje enjaulados os touros que os lavradores Roberto & Roberto enviam para a corrida que depois d'ámanhã se realisa no Campo Pequeno, e na qual tomam parte festejadissimos artistas portuguezes e o espada Marti Flores, que agradou extraordinariamente na ultima tourada ali realisada.

Pessoa que assistiu ao enjaulamento garante que os touros são de grande corpulencia, denotando todos elles bravura. Com touros bravos e bons artistas, a corrida deve resultar uma das mais animadas da epoca.

Praça de Algés

A'manhã chega o artistico toureiro Juan Sal, *Saleri*, que vem tomar parte na corrida de domingo. A lide equestre está a cargo dos cavalleiros Manuel e José Casimiro e Fernando Ricardo Pereira e a de pé a cargo de *Saleri*, Theodoro, Rocha, Luciano, José Costa, Alfredo dos Santos e *Malagueño*. Manuel e José Casimiro lidarão um touro a ferros curtos e haverá 3 touros a duo pelos tres cavalleiros e por Theodoro, Rocha e Luciano, sendo esses touros recolhidos por campinos a cavallo.

Hoje foram desenjaulados os dez lindos touros e ámanhã estarão em exposição na praça. Os bilhetes já estão á venda no kiosque Sol do Rocio.

Praça de Setubal

Promovida pelo bandarilheiro Thomaz da Rocha, realisa-se no domingo, 25, uma corrida na praça Carlos Relvas, estando já contractados alguns dos nossos primeiros artistas, entre elles o cavalleiro José Casimiro. O curro é do lavrador do Cartaxo sr. Francisco Ribeiro Mendonça, havendo n'esse dia comboios a 300 rs. ida e volta.

Praça do Barreiro

O cavalleiro José Bento d'Araujo, emprezario d'esta praça, já está elaborando o programma para a primeira corrida da epoca, que se realisa no proximo dia 18 e na qual tomam parte aquelle cavalleiro e alguns dos nossos melhores artistas.

FESTAS ARTISTICAS

Alice Rodrigues

Na proxima terça-feira realisa no Apollo a sua festa artistica a actriz Alice Rodrigues, uma nova a quem es reservado largo futuro, porque nas peças em que tem entrado tem revelado magnificas disposições para a scena.

Modesta e estudiosa, amando a sua arte, Alice Rodrigues verá na noite da sua festa quanto é estimada pelo publico.

EM VILLA BOIM

A gréve rural

não assumiu o caracter grave que os agitadores tentavam dar-lhe, não adherindo os trabalhadores

VILLA BOIM, 8.—Declarou-se em gréve a classe dos trabalhadores ruraes d'esta freguezia e da da Ferragem. Como não cumpriram o que a lei preceitúa, fazendo a participação á auctoridade com oito dias de antecedencia, esse o motivo por que foi impedido o movimento grévista.

A vinda de dois esquadrões de cavallaria e d'uma força da guarda republicana obedeceu ao fim de manter a ordem e evitar excessos, que, ao que parece se receavam, e com fundamento, a ser verdadeiro o boato de que nos documentos apprehendidos na busca que foi passada na Associação dos Ruraes se estabelecia um plano revolucionario que causaria graves perturbações.

Hontem, pelas 23 horas, sahiram d'aqui uns tantos trabalhadores, armados dos seus varapaus, em direcção aos montes, intimando os companheiros que encontravam a largar o trabalho. Aos ganadeiros aconselhavam-os a deixarem os gados á solta por meio dos trigaes, o que, como é de prever, daria em resultado incalculaveis prejuizos, visto que não haveria pão.

Cavallaria 1 poz-se immediatamente em campo, não permittindo coacções e garantindo a liberdade de trabalho. Apenas cinco trabalhadores tentaram resistir, pelo que foram presos e removidos para Elvas, sendo considerados como cabeças do motim.

Hoje sahiu uma força de vigia aos campos, por ter havido denuncia de que os agitadores andavam trabalhando por outros lados.

PEQUENAS NOTICIAS

O professor dr. Costanzo realisa ámanhã, ás 21 horas, no edificio do Instituto Superior Technico, ao Conde Barão, uma conferencia sobre «Radio-actividade», especialmente destinada aos technicos. A entrada é publica.

—Na séde da Associação dos Caixeiros de Lisboa, realisa depois d'ámanhã, pelas 20 horas e meia, o sr. José Ferreira Thomé uma conferencia sob o thema «Os caixeiros e a crise commercial».

—Na Caixa Economica Operaria realisa-se depois d'ámanhã, ás 20 horas, uma sessão de propaganda cooperativista, sendo a entrada publica.

—No antigo palacio Regaleira, no largo de S. Domingos, abriu uma nova photographia, a casa Rugaringraff, provida dos melhores e mais modernos aperfeiçoamentos.

—Na 1.ª repartição do governo civil foram hoje passados bilhetes de identidade desde o n.º 283 até 306, ou seja 23 bilhetes para individuos que vão assistir ás festas que se realisam em Badajoz. Estes bilhetes são validos por 5 annos.

—Annibal do Couto Nogueira queixou-se á policia de que perdera ou lhe roubaram desde S. Pedro de Alcantara até á Imprensa Nacional um alfinete de ouro com brilhantes e uma perola no valor de 70$000 réis.

—Na Morgue foi hoje autopsiado Francisco Sousa, fallecido na enfermaria 4 do hospital de S. José, em virtude de ter sido aggredido n'uma desordem em que se envolvera. Verificou-se que a morte foi devido á perfuração dos intestinos.

THEATROS

Medalhões

Angela Pinto

Que mais se ha-de dizer acêrca d'ella que não esteja redito até á saciedade? Que tem talento? Toda a gente o sabe. Que tendo transitado da opereta para a declamação, cada ensejo que tinha de gargantear um trolaró era para ella uma alegria? Tambem está averiguado esse caso. Que tem tirado ultimamente a bolha de miserias espanejando-se n'uma revista onde constituiu o maior successo? Ha alguem que o ignore? Que tem como mulher de coração uma divisa que a define bem? Ninguem discorda. Que dizer de novo, pois, acêrca de Angela? Só seria logico descrevê-la artisticamente, se as linhas que ella inspirasse se destinassem a um Baedeker ad usum dos extrangeiros. Para nós é inutil. Quando se trata de artistas como ella, só a propria poderia contar alguma cousa de novo.

**

Maria Pia de Almeida

Se o reportorio original portuguez fosse proprio a conter os papeis que os francezes classificam de grandes coquettes, Maria Pia de Almeida, pela sua educação, pela linha das suas attitudes, pela concentração ironica do seu temperamento, teria tido uma larga serie de creações a fazer. Assim é sobretudo no reportorio extrangeiro que ella encontra—vergonha é para nós dizel-o—os seus melhores papeis. Assentam-lhe bem as raisonneuses elegantes, as que teem que commentar com brilho e sem grande emoção os sentimentos e as acções alheias. Entretanto, não podemos esquecer o seu trabalho dos Amantes do Marido ideal e de mais algumas peças onde a sua intelligencia soube com brilho aprehender o espirito subtil e a sentimentalidade especial dos personagens que lhe couberam. No nosso theatro são necessarias as artistas que, como ella, se sentem á vontade dentro da pelle de verdadeiras senhoras.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Volta a fallar-se em que durante a epocha de verão alguns artistas da Sociedade Artistica do Theatro Nacional explorarão aquella casa de espectaculos.

Deve realisar-se, de domingo a oito dias, uma assembléa geral extraordinaria da Associação dos Auctores Dramaticos, para reforma de estatutos.

A epoca de verão no theatro da Trindade abrirá depois do dia dez do proximo mez.

No Jardim Zoologico inaugura-se hoje um elegante theatro de fantoches, que dará duas representações, uma ás 3 1/2 e outra ás 5 horas.

Extrangeiro

Na Comedia Franceza deve subir muito breve á scena a peça de Gustavo Giches *Vouloir*.

Na reprise da celebre peça de Paulo Feval *Le bossu* o actor Joubé interpretou o papel creado pelo actor Molingue.

No theatro Gennier agradou muito a peça *L'entraineuse*.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21: *Nacional*, O reposteiro verde; *Trindade*, Querido Agostinho; *Gymnasio*, Pinto Calçudo; *Apollo*, Os velhos gaiteiros; *Avenida*, Solar dos Barrigas; *Moderno*, O annel da princeza; *Coliseu dos Recreios*, Grande companhia de opera lirica italiana.—Recita de accionistas—ultima representação da opera Norma.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá! *Phantastico*, Vae no balão?

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse e Paraizo de Lisboa.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Partido Republicano

Centro de Belem

Está a concurso documental, até ao dia 15 do corrente, o logar de professora ajudante d'este centro. A's concorrentes são exigidas as necessarias habilitações para reger uma aula de segunda classe e ensino de lavores. As bases do concurso estão patentes na séde do centro, todos os dias uteis, das 9 ás 17 horas.

ROUPA DE FRANCEZES

A pedido do merceeiro Caetano Clemente dos Santos, estabelecido na rua de S. João dos Bemcasados, 94, foi hoje preso o seu empregado Viriato Borges, a quem accusa de lhe haver extorquido por vezes quantias importantes. No acto da captura o Borges quiz aggredir o patrão, chegando a apontar-lhe ao pei um revolver carregado.

ULTIMA HORA

O orçamento chileno

ficará equilibrado este anno

Santiago do Chile, 9 de maio

Segundo as contas officiaes definitivas, o *deficit* foi reduzido em 20 milhões de francos no exercicio financeiro de 1912. No corrente anno de 1913 terminará o equilibrio do orçamento, devido não só ás economias realisadas mas tambem ao accrescimo das receitas aduaneiras.—*(Havas)*.

PELOS BALKANS

A evacuação de Scutari

Cettigne, 9 de maio

O rei Nicolau avisou as potencias de que os delegados montenegrinos que se encontram em Scutari teem instrucções para collaborar com o commandante das forças navaes internacionaes, a fim de ser evacuada a cidade.—*(Havas)*.

NOTAS DIVERSAS

A commissão parochial republicana de Santa Izabel de Lisboa, conferenciou hoje com o chefe do governo.

—Foi concedida já para a futura Albergaria de Lisboa, uma das casas de Carnide onde estiveram installadas as recolhidas do Carmo e de Claroy. A cerimonia da abertura da Albergaria realisar-se-ha em 10 de junho proximo, assistindo a ella o sr. governador civil de Lisboa e outras entidades officiaes. Parece que nos baixos do edificio será installada uma esquadra de policia.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram hoje os deputados srs. dr. João Ricardo, e Ventura de Almeida, este sobre a passagem dos comboios correios na estação dos caminhos de ferro de Ovar, e os srs. engenheiros Borges de Sousa, director da Companhia Carris de Ferro, sobre industrias electricas; dr. Sousa Rodrigues, governador da companhia de Credito Predial, sobre assumptos da mesma companhia e governador civil de Santarem, sobre assumptos de interesse para o districto.

—O pedido feito ao ministerio da justiça pelo Vintem Preventivo para lhe ser cedida uma das extinctas casas religiosas de Lisboa não poude ser attendido. Tambem não foi attendido o pedido da cedencia de bens moveis feito pela Misericordia de Setubal ao mesmo ministerio.

—Por motivos imprevistos não reune ámanhã a commissão de reforma penal e presidional, devendo reunir no proximo sabbado. Depois d'ámanhã reunirá a subcommissão de reforma da reorganisação judiciaria.

—A junta de parochia de Freixinho pediu ao ministerio da justiça a cedencia de um pallio, capa de asperges, pavilhão, um manto de imagem e outros paramentos destinados ao exercicio do culto.

—O sr. ministro dos estrangeiros conferenciou hoje com o seu collega da guerra.

—O 2.º tenente Manuel da Cunha Rego Chaves e as praças que o acompanhavam apresentaram-se ao chefe da missão naval em Livorno, onde vão fazer serviço no vapor *Lynce*.

—Uma commissão de officiaes de diligencias do Tribunal do Commercio procurou hoje o sr. presidente do governo a fim de tratar de interesses d'aquella classe.

—O sr. Antonio Dias Caixeiro, representante da junta de parochia de Giesteira, Evora, procurou hoje o sr. ministro da justiça, a fim de insistir pela cedencia da egreja d'aquella freguezia para ali ser installada a escola.

—A commissão administrativa do municipio de Lisboa conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio acerca do contracto realisado entre a mesma commissão administrativa e a Sociedade de Pescarias relativo ao mercado de peixe de Santos.

Movimento associativo

Synd. Pes. Cam. Ferro Portuguezes

Reune ámanhã, ás 20 e meia horas, a assembleia geral de todas as secções profissionaes, para o membro da commissão eleita na assembleia magna de 6 de janeiro sr. Bento Ferreira expôr a sua fórma de vêr sobre os trabalhos da commissão e esta illucidar a assembleia.

Guardas nocturnos de Lisboa

Para resolver sobre a mudança de séde e outros assumptos urgentes, reune a assembleia geral depois d'ámanhã, ás 12 horas.

Caixeiros de Lisboa

Reune depois d'ámanhã, pelas 18 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: deliberar ácerca da proposta da commissão de propaganda para a unificação da classe em Lisboa; apresentação da escriptura da cooperativa de Credito e Consumo dos Caixeiros de Lisboa e deliberação ácerca das obrigações e vantagens que pela mesma escriptura se estipulam relativamente ao nosso syndicato; discussão e votação do projecto de lei sobre descanço semanal, horas de trabalho e externato, que terá de ser sujeito á apreciação do proximo congresso de classe.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 8.—Um grupo de estudantes, que projecta fundar n'esta cidade um Centro Democratico Academico, reune em assembleia geral no proximo sabbado no Centro José Falcão, afim de discutir os seus estatutos. A inauguração do novo Centro deve realisar-se no dia 20 do corrente com a assistencia de varias individualidades em destaque no Partido Republicano Portuguez.

—No claustro do extincto convento de Santa Clara vão ser feitas obras de reparação por ordem superior.

—No proximo domingo ha festivaes no Pateo da Inquisição e na Cantina Escolar, sendo o producto destinado, respectivamente, para a fundação da Escola Officina e estabelecimento d'um balneario.

—Começa no dia 10 a cobrança voluntaria da contribuição predial n'este concelho.

—Prestou fiança de um conto de réis o chauffeur Antonio da Costa Carvalho, que matou uma creança no Sargento Mór, como noticiámos.

—Chegou hoje a esta cidade uma excursão de professores d'ambos os sexos dos concelhos de Gouveia e Ceia. Veem em visita de estudo.

GEREZ, 9.—Abriram os estabelecimentos thermaes e hoteis. No Grande Hotel Maia estão já D. Emilia Maria Rodrigues de Cayres, João Manuel Fernandes e esposa e D. Maria Antonia Rodrigues das Neves, de Sobral de Mont'Agraço. Estão concluidas as obras do grandioso parque da empreza com o seu formoso lago para regatas, jogos e outros divertimentos, cascatas, jardins e arvoredo, que é uma delicia.

CEIA, 9.—Tomou posse do logar de medico municipal o sr. dr. Antonio Simões Pereira.

—O tempo arrefeceu extraordinariamente, cahindo neve e chuva.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Suspeitas de infanticidio

Hoje de manhã foi encontrado n'um buraco do muro da praça d'Alegria um feto envolvido em farrapos ensanguentados.

Foram presas duas raparigas, que alli foram vistas ás trez horas da madrugada, e esta tarde uma mulher para averiguações, sendo mais tarde todas postas em liberdade.

Vae proceder-se a exame no feto, para se saber se foi infanticidio ou simples exposição de creança morta.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

O mercado esteve hoje bastante movimentado, realisando-se operações a 46 3/16 e 46 1/4 a dinheiro e a 46 1/2 e 46 9/16 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 5/16	46 3/16
Londres, 90 d/v....	46 3/4	—
Paris, cheque.....	616 1/2	618 1/2
Italia	602	608
Allemanha, cheque.	253	254
Amsterdam, cheque.	426 1/2	428 1/2
Madrid, cheque....	940	950
New-York	1:060	1:070
Rio, s/Londres	16 15/64	—
Libras..........	5:150	5:180
Agio d'ouro	14 0/0	16 0/0

BOLSA.—As inscripções realisaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,40	38,85
» » 500$000	38,40	38,40
» » 100$000	38,40	38,80

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 88-89, coupon 53$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$900.

Acções, effectuado: Portugal Previdente 25$500; Credito Predial 10$500; Lezirias 880$000; Panificação 11$000 e 11$100.

Obrigações, effectuado: Aguas, coupon 80$200; Prediaes 5 1/2 79$200; Districtaes 6 % 82$500; municipaes 5 % 77$000; Norte e Leste, 2.º grau, 50$800; Beira Alta, 2.º grau, 17$200.

Praso, fim de maio: Moçambique 40$200 Zambezia 2$650.

Fim de junho: Moçambique 48$500; Norte e Leste, 2.º grau, 51$200.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 63,87; Inglez 2 1/2, 75,85; Hespanhol, 4 0/0, 88,62; Japonez, 5 0/0, 1897 98,87; Russo, 5 0/0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 16,62; Atchisson, 102,62; Erie pretered, 45,00; Erie common, 29,75; Missouri common, 24,87; Nortolk common, 108,62; Rock Island, 20,87; Southern common, 25,62; Southern Pacific, 98,12; Union Pacific 152,87; Rio Tinto, 78 7/8; Moçambique, 17,00; Rand Mines 7; Beira Railway, 17,00; Marconi's. ord. 4 5/16; idem prefered; 14 1/2; american, 13/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 63,75; Norte e Leste, 2.º grau, 246,25; Moçambique, 20,25; Zambezia, 13,25.

Delegados que passeiam em Lisboa

e o serviço nas comarcas está ao abandono

Escreve-nos *Um constante leitor*, chamando a nossa attenção para o facto de em Lisboa se vêrem passeando no Rocio e *fazendo* o Martinho tantos delegados de tribunaes da provincia. Extranha elle—e com razão—o caso, parecendo-lhe que não é aqui o logar d'esses funccionarios, mas sim nas suas comarcas, onde são os fiscaes da lei e auxiliares indispensaveis das auctoridades locaes, devendo até mesmo ser os melhores propagandistas da nova ordem estabelecida.

Entende *Um constante leitor* que o assumpto é digno da maior attenção e pergunta-nos qual o motivo de tal accumulação de delegados em Lisboa. Não lhe sabemos responder e só o ministro da justiça o poderá fazer. Por isso transmittimos a pergunta ao sr. dr. Alvaro de Castro.

SPORT

Cyclistas e automobilistas

E' frequente ouvirmos accusar o Automovel Club de Portugal e a União Velocipedica Portugueza de não cumprirem inteiramente a sua missão.

Os criticos queixam-se de não encontrarem placas indicadoras ao longo dos caminhos, de não gozarem das regalias que auferem nos paizes extrangeiros os socios das federações congeneres, etc. Terminam invariavelmente as suas catilinarias dizendo que, em França, o Automovel Club e a União Velocipedica até mandam fazer á sua custa reparações nas estradas.

Os que assim argumentam esquecem a enorme differença que ha entre o nosso meio sportico e o francez.

Os principaes causadores do pouco que a União e o Automovel Club podem fazer são os proprios cyclistas e automobilistas.

Não queremos fallar agora do Automovel Club de Portugal, que percebe bastante dinheiro do Estado. As criticas que lhe são dirigidas nem sempre são completamente infundadas; principalmente quando se referem á sua falta de iniciativa.

A União Velocipedica Portugueza, porém, vive só dos cyclistas e para os cyclistas, e se não é a poderosa organisação que devia ser, este facto é devido ao procedimento dos cyclistas portuguezes.

Parece que, sendo a União tão util ao cyclismo, seria da maxima conveniencia para os adeptos d'este sport darem-lhe força, tornando-a uma collectividade importantissima. O meio ao alcance de todos era fazerem-se socios, visto que quanto maior é o numero de associados d'uma federação tanto mais importante ella é. Pois a União Velocipedica conta apenas, segundo crêmos, umas duas centenas de socios. Isto quando os cyclistas são aos milhares por todo o Paiz!

O primeiro dever de todo o cyclista é fazer-se socio da sua União, ajudando a fortalecel-a. Quando a federação, depois, rica e forte, não prestasse ao cyclismo os serviços que devia, um exercito d'alguns milhares de homens saberia impôr-se, podendo então obrigal-a a numerar as estradas, a collocar placas indicadoras, a construir um velodromo, etc.

Emquanto assim não procederem, não teem direito de reclamar. Se fôssemos averiguar, 90 % dos que mais gritam contra a União não são socios d'ella.

Com os automobilistas succede outro tanto.

Só temos, portanto, um conselho a dar aos que protestam: automobilistas e cyclistas, fazei-vos socios das collectividades respectivas!

Depois de as terem tornado fortes e prosperas, ellas trabalharão, e, se o não fizerem nós seremos os primeiros a apontar-lhes o caminho do dever, não lhes poupando as verdades, por mais amargas que ellas sejam.

Armando Machado

Entre nós

Ainda o match Madrid-Lisboa: uma offerta valiosa

Ante-hontem referimo-nos mais uma vez á necessidade de organisar o *match* annual do *foot-ball* entre Madrid e Lisboa, e indicámos a maior difficuldade que a Associação teria a vencer: a falta d'um campo proprio.

O nosso artigo teve um resultado immediato. Fômos procurados hontem por um director do Sporting Club de Portugal que nos declarou ter a direcção do S. C. P. deliberado, após a leitura do nosso artigo, o seguinte:

O Sporting cede á Associação de Foot-ball de Lisboa o campo de jogo do Lumiar, pondo á sua disposição todas as installações e material, no caso da Associação de Foot-ball decidir organisar o *match* official entre as *équipes* representativas de Madrid e de Lisboa.

A cedencia do campo é feita pelo Sporting desinteressadamente, prescindindo de toda e qualquer percentagem a que o regulamento da A. F. L. lhe dê direito.

Um dos maiores obstaculos que a Associação encontrava no seu caminho está, pois, vencido.

Não exaltaremos o bello rasgo do Sporting Club de Portugal. A sua generosa offerta dispensa commentarios e reconcilia-nos momentaneamente com o nosso meio, onde ainda ha quem ponha acima dos interesses materiaes o bem do *sport*.

Sports athleticos na Escola de Guerra

Uma linda festa

Os alumnos da Escola de Guerra promovem, nos proximos dias 10 e 11, uma grande festa de *sport*, comprehendendo numeros de gymnastica, esgrima, equitação, velocipedia, *lawn-tennis* e *sports* athleticos.

Esse certamen está destinado a um grande successo, tanto mais que, segundo nos informam, existem na Escola de Guerra athletas completos e cultores apaixonados de *sport*.

Tendo-se realisado ha dias os *sports* athleticos dos Jogos Olympicos, ha de ser interessante estabelecer a comparação entre os *records* olympicos e os que os alumnos da Escola estabelecerem.

Os alumnos da Escola de Guerra não fazem convites especiaes aos clubs sportivos de Lisboa, mas terão um grande prazer se os nossos athletas e *recordmen* quizerem honral-os com a sua presença na interessante festa.

Damos em seguida o programma das provas que, como dissemos, são divididas por dois dias:

Dia 10, ás 13 1/2 horas.—1.º Gymnastica:—Movimentos livres, Saltos de plinte, Saltos em altura com trampolin.

2.º Esgrima:—Poule de espada (Juniors).

3.º Desportos athleticos:—Corrida de velocidade de 100m (eliminatorias), Lançamento do peso (7 kg.,250), Saltos em comprimento sem balanço, Saltos em altura com balanço, Corrida de barreiras 110m (eliminatorias), Lucta de tracção, Lançamento de dardo.

4.º Velocipedia:—Evoluções, Percurso de obstaculos.

5.º Lawn-Tennis:—Finaes de «Men's Doubles».

Esta prova realisa-se simultaneamente com as provas de esgrima e desportos athleticos.

Dia 11, ás 13 horas.—1.º Esgrima:—Poule de espada (Seniors), Poule de sabre.

2.º Desportos athleticos:—Corrida de 100m (final), Lançamento do disco, Saltos em comprimento com balanço, Corrida de barreiras 110m (final), Saltos em altura sem balanço, Saltos á vara, Corrida de estafetas (300m).

3.º Equitação:—Percurso de obstaculos.

4.º Lawn-Tennis:—Finaes de «Men's Singles».

Esta prova realisa-se simultaneamente com as provas de desportos athleticos e equitação.

5.º Patinagem.

Jogos Olympicos Nacionaes

O S. C. P. é vencedor da lucta de tracção

O jury de *sports* athleticos, na sua ultima reunião, resolveu, em relação á lucta de tracção e em virtude de haver uma só *équipe* inscripta, caso que não está previsto no regulamento, não fazer a classificação d'esta prova, deixando á direcção da S. P. E. P. N. a resolução d'este assumpto.

Em relação á corrida de Marathona, resolveu o jury desclassificar todos os corredores, por terem transgredido o regulamento.

—A Direcção da Sociedade Promotora tomou conhecimento, na sua reunião de hontem, da resolução do jury de *sports* athleticos, sobre a lucta de tracção. A S. P. E. P. N. deliberou contar uma victoria para a posse da Taça ao Sporting Club de Portugal e passar ao mesmo club um diploma de unico inscripto áquella prova, indicando n'esse documento os nomes dos concorrentes que formavam a *équipe*.

Relativamente á corrida de Marathona resolveu convocar a commissão organisadora da prova para a fazer realisar novamente no proximo dia 18 do corrente, no mesmo percurso.

Concurso hippico de Lisboa

Entre as provas do proximo concurso hippico devem destacar-se, por serem completamente novas, as provas de *équipes* e de «alta escola», sobresahindo tambem no programma a prova de «Amazonas», que é sempre um numero encantador e elegantissimo. A prova de *équipes* é para grupos de tres cavalleiros, e é exclusivamente militar.

Tem uma bella taça, que será posse definitiva quando ganha dois annos.

Nautica.—Na reunião dos delegados dos clubs nauticos, ficou assente que a regata da «Taça Lisboa» se realise no dia 10 de junho proximo, em *outriggers* de 4 remos e sob o regulamento de 20 de abril de 1904. Julgamos que terá ficado liquidado de vez um conflicto que tanto prejudicou o *sport nautico*.

Na proxima segunda-feira começarão os *treinos* da tripulação do Club Naval que vae disputar a «Taça Lisboa».

—Para o campeonato de *inriggers* de 4 remos, que se realisa dentro do programma das festas da cidade, já começaram os *treinos* da tripulação do Club Naval de Lisboa, que é a seguinte: *voga*, Antonio Tito, João Tito, Jorge Aldim e Carlos Penaguião; *Timoneiro*, Frederico Burnay.

—A 1.ª corrida de série, dos *center-boards* do Club Naval, effectua-se no domingo, 18 do corrente, na Junqueira. Correm o *Arara, Swet, Ariel II, Carmella, Stella, Shamrck.*

Os srs. Fernando Correia e Joaquim Leotte offerecem um premio para esta regata.

—*Foot-ball*—O capitão do Grupo Desportivo da Tuna Commercial de Lisboa pede a comparencia, no domingo, pelas 7 1/2 horas, no campo do Lisboa F. C., no Campo Grande, a fim de jogarem contra o Telegrapho Foot-ball Club, dos seguintes senhores:

Bazilio Vidal, Raul Assumpção e F. Fernandes, Eurico Correia, Agostinho Andrade e Joaquim Moreira, Libanio Vieira, Manuel Silva, Manuel Martins, Alvaro Caleiras e Augusto Jardim. Como supplentes devem comparecer os srs. W. da Costa, F. Barbosa e Joaquim Salgueiro.

O arbitro d'este desafio é o sr. Decio Lopes.

—*Desafios bancarios*—Realisam-se ámanhã dois desafios entre *teams* de casas bancarias, sendo um entre os *teams* do Crédit e Banco Ultramarino, no campo do Lisboa-Foot-Ball Club, de que é *referee* o sr. Carlos Figueiredo, e outro no campo do Imperio entre os *teams* Borges & Irmão e Banco Lisboa & Açores, arbitrado pelo senhor Pinto, jogador do Imperio.

Extrangeiro

Cyclismo—O Grand Prix de Paris, cyclista, realisa-se este anno nos dias 29 de junho, e 3 e 6 de julho.

—No proximo dia 18 effectua-se a corrida de Zurich a Munich, para a qual está inscripto o corredor Lewis que, sendo ainda amador, ganhou a prova cyclista dos Jogos Olympicos, em Stockholmo. Até hoje, Lewis não teve ainda occasião de confirmar a sua bella victoria.

Foot-ball—O campeonato da Italia foi ganho pelo F. C. Pro Vercelli, que ha trez annos ganha o campeonato nacional.

Em 2.º logar ficou classificado o F. C. Genova, em 3.º o F. C. Milão e em 4.º F. C. Casale.

Theatro da Trindade

Na encantadora partitura da applaudida opereta *Querido Agostinho* um dos numeros que mais attenção desperta pela graça e originalidade da sua execução é o da lição de piano que Palmira Bastos e Amadeu Ferrari interpretam deliciosamente!

Em toda a peça ha uma feição, por assim dizer, tão suave e delicada no poema e na musica que a impressão que nos deixa não pode ser mais agradavel. Repete-se ámanhã e depois.

Coliseo dos Recreios

Recita de accionistas

A cantora portugueza Cesarina Lyra, que representou hontem, pela primeira vez a protagonista da *Tosca*, fez-se applaudir com enthusiasmo. Hoje canta-se a *Norma*, em recita de accionistas; ámanhã a *Gioconda*, para estreia da celebre artista, que é uma gloria portugueza, Maria Judice da Costa, considerada com justiça, uma celebridade da scena lyrica actual.

Reclama-se

A direcção do Centro Democratico Candido dos Reis, de Borba, queixa-se da falta constante de numeros de jornaes que assigna, parecendo que ha quem nos correios não sympathise com aquelle Centro e se entretenha a extraviar esses jornaes. Pede, por isso, as devidas providencias ao sr. director geral dos correios e telegraphos.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Hildebrand» (Liver.)	9
Liverpool, v. Vigo «Demerara» (Br.)	9
Batavia, etc. «Tabanan» (Amsterdam)	9
Hamburgo «Burgesmeister» (Afr. or.)	10
Pern. e Cabedello «Professor» (Liv.)....	10
Hamb., via Vigo «K. F. August.» (Br.)	11
Pot. e Hamburgo «Petropolis» (Braz.)	11
Brazil e R. Prata «Arlanza» (South.)..	12
R. Jan. e Santos «Caravellas» (Havre)	12
R. J. e Sant. «Hohenstaufen» (Hamb.)	13
Pern., R. J. e Sant. «Aachen» (Brem.)	13
Guiné e Cabo Verde «Guiné»........	14

Associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes

E' convocada para domingo 18 do corrente pelas 16 horas da tarde a Assembléa Geral extraordinaria d'esta Associação, rua do Mundo, 84, 3.º, a fim de se tratar da reforma dos estatutos e approvação de varias medidas apresentadas pelo Conselho Director. Caso não haja numero n'esse dia, a Assembléa reunirá, com qualquer numero, na terça feira 20, pelas nove horas da noite.

Lisboa, 9 de maio de 1913.

O Presidente da Assembléa Geral

Henrique Lopes de Mendonça

Clotilde Garcia Baptista de Oliveira

MISSA

Eduardo Maria Baptista de Oliveira, Miguel Victorino Pereira Garcia, sua mulher e filhos, João Justino Baptista de Oliveira, sua mulher e filhos, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações que, commemorando o 30.º dia do fallecimento de sua prezada mulher, filha, irmã, nóra e cunhada, Clotilde Garcia Baptista de Oliveira, se ha-de resar uma missa na parochial de S. Domingos, ámanhã sabbado, 10 do corrente, pelas 11 1/2, agradecendo desde já a todas as pessoas que honrarem este acto com a sua presença.

8 Folhetim d'A CAPITAL 9-5-1913

O thesouro do templo

II

Momentos sombrios

Nos seus instantes de ocio, depois de ter lido o *Times*, entretinha-se a vaticinar sobre as loucuras do universo e o modo como deviam ser resolvidas as questões pendentes.

Detestava o não acertar. Quando qualquer das suas prophecias se não realisava, respondia, se lhe faziam essa observação:

—Esperem e verão.

E continuava a explicar o motivo por que o que havia predito se devia dar infallivelmente.

John Hathernut era pae do joven doente, que tambem se chamava John, porque, dizia o advogado, a mudança de nome proprio traria a mudança da placa da porta no dia em que o filho lhe succedesse—seguindo a tradição dos Hathernut havia cinco gerações—e que tal despesa era escusada.

O descendente varão tornava-se socio do pae depois de um certo periodo de pratica no escriptorio. Um ou dois annos apenas separavam o mancebo d'essa promoção e a vida decorria-lhe feliz e pacifica quando, n'uma bella manhã de primavera, um individuo moreno e de elevada estatura appareceu na principal rua de Long-Farrow e veiu bater á porta do advogado.

Jack—diminutivo de John, que servia para distinguir o filho do pae—vira-o chegar e vira tambem que as creanças se affastavam á sua passagem, sem fallar no carteiro, que se havia voltado para o seguir com o olhar. Não poude banir a idéa de que aquelle desconhecido se assemelhava a uma ave de mau agouro, negra e extranha, cahida não se sabia d'onde no meio dos volateis do galinheiro de uma herdade.

No bilhete de visita lia-se o seguinte exotico nome:

Carlos del Rey, agente

Santiago, Argentina, America do Sul

O escrevente declarou que aquelle senhor trazia uma recommendação de *lord* Carlile e de seu irmão, o *honorable* Eric West, o que desejava fallar pessoalmente ao sr. John Hathernut.

O conde Carlile era um joven cliente de importancia. Possuia grandes propriedades e interessava-se pela agricultura. De sociedade com seu irmão, tinha comprado uma grande herdade na Argentina e explorava-a com notavel exito. Quanto ás suas possessões em Inglaterra, estavam n'aquelle momento confiadas á guarda de John Hathernut. Del Rey foi, pois, muito bem recebido.

Jack sentiu aversão por elle, antes mesmo de lhe ter apertado a mão. Del Rey tinha um olhar extranho, obliquo, um sorriso estereotypado que não condizia com o resto da physionomia e um tom mellifluo que irritava os nervos. Habituado á rude linguagem do norte, o palavriado cuidado do estranho irritava-o.

No leito do hospital, rememorava aquelle primeiro encontro. Com os olhos semi-cerrados, tornava a ver o olhar de inquisidor de Del Rey e o seu *rictus* sardonico no momento em que se virava para responder ás perguntas do velho advogado.

Aquella primeira entrevista devia ter um papel preponderante na vida dos tres homens. Jack lembrava-se de todas as palavras trocadas.

Ouvia ainda o fluxo de palavras lisongeiras e respeitosas que Del Rey dirigia a seu pae, assegurando-lhe que o seu nome estava incessantemente na bocca de *lord* Carlile, que o proclamava uma auctoridade em assumptos agricolas.

O futuro da Argentina, sob esse ponto de vista, não tinha limites, mas desgraçadamente a ignorancia dos habitantes do Paiz era inconcebivel.

Del Rey desejava, pois, estudar os processos de cultura baseada nos dados da sciencia. Tendo tido occasião de prestar alguns pequenos serviços a lord Carlile, atrevera-se a pedir-lhe conselho. O nobre gentilhomem apenas lhe respondera:

—John Hathernut!

Esse o motivo por que fizera uma travessia de dez mil milhas, para vir consultar esse sabio.

Queria tambem iniciar-se nos methodos de venda, no modo de redigir arrendamentos e escripturas de hypothecas, na maneira de avaliar os estragos e as perdas e especialmente no melhor meio de valorisar grandes terrenos de fertilidade inegualavel.

Com esse fim, fizera appello a toda a sua coragem e atrevia-se a solicitar não sem receio, a inestimavel honra de entrar no escriptorio Hathernut como empregado. Poderia esperar, com a recommendação de lord Carlile, que lhe seria feito esse favor?

O favor foi concedido e, procedendo assim, John Hathernut commetteu o maior erro da sua vida.

. . . .

Jack recordava-se da commoção que houve quando Del Rey appareceu pela primeira vez na egreja da aldeia. Acompanhava os hymnos com a sua voz grave e melodiosa. Ao sahir, John Hathernut apresentou-o ao medico e á esposa do castellão, a sr.ª Pritchard, surda e ligeiramente excentrica, assim como ao coronel Vyner e a suas filhas, Olivia e Minnie, honra suprema!

Que viva evocação! Olivia passava por ser bella e não o ignorava. Superficial e garrida, olhava fitamente, depois desviava os olhos e suspirava, meio voltando-se para fazer sobresahir a elegancia da garganta ou o contorno harmonioso da estatura.

Como dizia um primo cruelmente satyrico, ella não montava a cavallo, mas vestia-se de amazona com extrema elegancia. Cantava romanzas cheias de soluços, trasbordantes d'um sentimentalismo incoherente e de aspirações fóra do alcance das almas simples.

Minnie, essa jogava o *golf*, andava em bicyclete, corria como uma gazela e ria como um regato de abril.

A attitude felina de Olivia conquistára o coração de Jack, dois annos mais novo que ella. Ella acceitára a sua admiração sem reservas e encontravam-nos muitas vezes juntos. Não houvera ainda troca de juramentos, mas o mancebo estava loucamente apaixonado. Os dois paes conservavam-se na espectativa e nada diziam. O coronel Vyner occupava uma posição mais elevada que os Hathernut na escala social. Infelizmente, era pobre.

Proprietario havia pouco tempo, sobre os seus bens pezavam gravosas hypothecas. Da janella da sua «villa» deixava vaguear o olhar por vastas terras que só de nome lhe pertenciam. Jack, filho unico, era um bom partido sob o ponto de vista pratico.

Por vezes Olivia sonhava; odiava a mediocridade do que a rodeava e desejava um campo d'acção mais amplo para exercer os seu talentos, mas no entretanto retinha Jack nas suas cadeias, como ultimo recurso.

Uma paixão sincera causa alegrias misturadas de dissabores a um mancebo inexperiente. Jack soffria todas as torturas do ciume quando, acompanhado de Minnie, caminhava atraz de Olivia e de Del Rey, pela estrada fóra. O que quer que fosse lhe contrahiu a garganta e mudou de côr no dia em que o coronel, convidando Carlos para almoçar nas Glabes, a sua «villa», o deixou voltar sosinho com seu pae para casa.

Nunca um longo e monotono domingo de Log-Farrow lhe pareceu interminavel como aquelle. Nunca o seu copioso lanche lhe pareceu tão indigesto. Emquanto seu pae dormitava n'uma poltrona, dirigiu-se, sem fazer ruido, para o jardim, começando a contar os minutos que o separavam da hora em que poderia, sem ser indiscreto, apresentar-se em casa dos Vyner para tomar o chá.

Encontrou Olivia curvada sobre o piano, ao som do qual Carlos cantava fazendo o acompanhamento, uma romanza hespanhola. Del Rey tocava com mimo e expressão. Jack, que considerava o piano como um instrumento bom para as mulheres, fez essa observação a Minnie, não sem ser forçado a reconhecer que o musico nada tinha de effeminado e que montava a cavallo como um verdadeiro cavalleiro. Segundo o costume hespanhol, puxava com força o bridão e servia-se implacavelmente da espora, mas tinha a immobilidade de um centauro e zombava dos methodos inglezes, pacientes e humanos, de ensino. No seu paiz—dizia elle—não havia tempo para domar os cavallos; monta-se o primeiro que apparece; se se mata o animal, tanto peor, nada quer dizer porque os ha em grande numero.

(Continúa)

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1|8 de kilo

CACAO S. THOMÉ puro em pó soluvel

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.°

TELEPHONE 1024

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

100$000 a 500$000 réis

Não tem exame medico

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

Admittem-se agentes onde os não haja

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedirá

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°-no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro	
1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina	
1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de porcelana	
1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

A Provincia

Peixe fresco a peso

Remette-se em caixas não inferiores a 4 kilogrammas responsabilisando-nos pelo estado de conservação em que chega.

Desconto aos revendedores em quantidades de 60 kilos para cima.

Pedir tabella de preços e especies para Jorge & Irmão.

R. Conselheiro Pereira Carrilho, lettra O
LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

6.ª ampliação á tarifa especial interna n.° 8. Pequena velocidade. (Approvada por despacho ministerial de 3 de abril de 1913). Em vigor desde 10 de maio de 1913. A alinea *c)* d'esta tarifa é modificada como segue:

c) Adubos chimicos, a saber: Chloreto de potassio e Cainite; adubos chimicos e compostos; phosphatos de cal em pó, em detrictos ou em pedra; superphosphato de cal, mineral ou de ossos; sulphatos de amonio, de potassio, de cobre e de ferro; sulfuretos de carbonio, de calcio ou de potassio; adubos chimicos não designados.

Vagão completo—Por tonelada ... tabella n.° 26-A. Minimo de percurso: 60 kilometros, ou pagando como tal. A administração só se obriga a fornecer vagões descobertos, para estes transportes.—Lisboa, 25 de março de 1913.—O engenheiro director, *Arthur Mendes*.

Tantal

Lampada com filamento estirado de maior resistencia

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1|2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, Rua de S. Julião, Lisboa.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894 Séde Social: estação do Rocio—Lisboa.

Administração

O Conselho de Administração na sua sessão de 18 de abril ultimo decidiu pagar ás obrigações privilegiadas de 2.° grau o saldo do juro do ultimo coupon como segue:

— Frs. 1,02 por obrigação de 3 0|0
— » 1,36 » » de 4 0|0
— Mks. 1,25 » » de 4 1|2 0|0
— » 0,34 » » de 3 0|0 privilegiada da Beira Baixa,

contra entrega respectivamente do coupon n.° 13 para as obrigações de 3 0|0, 4 0|0 e 4 1|2 0|0 privilegiadas de 2.° grau ou do complementar n.° 8 para as obrigações de 3 0|0 privilegiadas de 1.° grau Beira Baixa, que servirá de cedula, tudo conforme o annuncio feito em tempo.

Este pagamento será feito na séde da Companhia, nos termos indicados a contar do dia 16 do corrente em todos os dias uteis das 11 horas da manhã ao meio-dia e da 1 ás 4 da tarde, pelo cambio do dia com a isenção do imposto de rendimento para o thesouro portuguez em virtude do que dispõe o art. 5.° da carta de lei de 29 de julho de 1899, publicada no *Diario do Governo* n.° 72 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia d'accordo com os annuncios feitos em cada Paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 5 de maio de 1913.

O presidente da commissão executiva

José Adolpho de Mello Sousa

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

LICORES Bols

da acreditada e mais antiga fabrica de licores:
Erven Lucas Bols de Amsterdam.

Fundada em 1575.

São os melhores que existem no mundo.
Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.

A' venda nas principaes casas do genero. E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias
Zickermann & Muller
RUA DA PRATA, 59, 2.°
Endereço telegraphico «MANNIER»
TELEPHONE 1024

ROUPARIA CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na fórma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: **1995**
USA-SE O COD. TELEG.: **RIBEIRO**

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

---

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Chargeurs Reunis

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Em 12 de maio

O paquete "CARAVELLAS,,

PARA

Rio de Janeiro e Santos

Recebendo carga a frete directo para

Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Este magnifico paquete tem excellentes commodos para passageiros de 3.ª classe. Tratamento de 1.ª ordem.

Preço de passagem, 41$000 réis.

Para passagens, carga e informações dirigir aos

AGENTES

Augusto Freire & C.ª

Praça do Municipio, 19

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 997—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 10 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A SESSÃO PARLAMENTAR

Terá de ser prolongada até fins de junho

diz o senador sr. Feio Terenas, e o praso é ainda insufficiente para o muito que ha a fazer

A lei da regulamentação do jogo será brevemente sujeita a novo apreciação do Senado

Por mais de uma vez já, o Senado tem deixado de funccionar por falta de numero. Gente facilmente assustadiça tem pretendido tirar d'esse facto conclusões desfavoraveis para os homens da Republica que o Paiz elegeu como seus representantes. Justo nos pareceu, portanto, ouvirmos sobre o caso a opinião auctorisada de Feio Terenas, velho jornalista e senador. Para isso nos dirigimos hoje ao Parlamento. Uma vez alli, e exposto o fim da nossa visita, o nosso entrevistado amavelmente nos diz:

—Como sabe, o Senado compõe-se apenas de 70 senadores. Tem succedido, porém, que, para altos cargos da Republica, d'alli teem sahido na sua maioria os homens que os occupam. Assim, temos: Abel Botelho, na Argentina; Sousa Dias e Ladislau Parreira, em commissões de serviço; Antonio Macieira, ministro dos extrangeiros; José Relvas, em Madrid; Bernardino Machado, no Brasil; Alfredo Durão, agora requisitado para uma missão especial á Madeira, e outros, como Magalhães Lima, doentes. De forma que os 70 senadores ficam, como acaba de vêr, reduzidos a pouco mais de cincoenta. D'esses ainda apenas comparecem de 36 a 40, o maximo 45, proporcionalmente, porém, mais do que na Camara dos Deputados. Além d'isto, ha actualmente vagas de senadores, com a aggravante de estarmos na situação de na outra Camara os não poderem eleger por terem actualmente os 135 deputados indispensaveis para o seu funccionamento. Essas vagas, pois, não poderão ser preenchidas sem que se tenham realisado as eleições supplementares da Camara dos Deputados.

«Se essas eleições se demoram e se as vagas no Senado continuam a dar-se, como até aqui, podemos perfeitamente chegar a um periodo em que o Senado não poderá funccionar por falta absoluta de numero. Como sabe, o Senado póde abrir com 24 senadores presentes; mas com este numero apenas se pode ler e approvar a acta e fazer a leitura do expediente, sendo necessaria a presença de 36 senadores para qualquer votação. Deixe-me dizer-lhe, no entanto que as faltas dadas não são realmente muitas, nem se teem interrompido muitas sessões por falta de numero. Depois ha um parallelo curioso. A antiga Camara dos pares tinha 150 membros ou seja mais do dobro da actual. Pois essa funccionava, discutia e votava com 19 pares presentes. Já vê que, dado o numero de membros da Camara actual, não é um escandalo quando por acaso não ha hoje os 36 senadores exigidos pela Constituição para funccionamento do Senado. Em geral os senadores, como devo ter tido occasião de observar, são assiduos, e os que faltam legalmente justificam essas faltas.

—Não poderia — perguntámos — emendar-se o regimento da Camara para que as votações se fizessem com um numero menor de senadores presentes?

—Não. Isso iria contra a Constituição, que no seu artigo 13.º estabelece que as deliberações em cada uma das Camaras serão tomadas por maioria de votos, achando-se presentes em cada uma d'ellas a maioria absoluta dos seus membros, e a maioria absoluta de 70 são 36. Ora a Constituição só pode ser revista de dez em dez annos, segundo determina o artigo 82, podendo sómente ser esse praso antecipado de cinco annos se o requerimento para tal fôr approvado por dois terços do Congresso em sessão conjuncta, o que só admitte portanto, e na segunda hypothese, a possibilidade d'uma revisão em 1915, anno em que termina o primeiro mandato presidencial.

—E são muitos os trabalhos a effectivar-se ainda n'esta sessão?

—Muitissimos. E ainda que a sessão fôsse prorogada por mais um mez, isto é, até fins de junho, não caberia n'esse tempo a resolução nem mesmo dos actuaes trabalhos pendentes.

—Mas, sendo assim, pode recorrer-se ás sessões nocturnas?

—Sim. Para approvação de projectos immediatamente urgentes é natural que se recorra a esse expediente, mas todo esse trabalho dentro da actual prorogação é feito precipitadamente, sem estudo nem analyse, e não chegaria a esta Camara nem o orçamento, cuja discussão vae emmeio, nem o Codigo Administrativo, que terá que ser approvado de afogadilho para se não prolongar por muito tempo ainda a anormalisação da vida administrativa, permanecendo a dictadura municipal que vem já desde a proclamação da Republica.

—Não tem então o Senado tempo para rever estes dois projectos como elles merecem?

—E' materialmente impossivel, em minha opinião, porque, além d'estes ha tambem varios outros projectos e propostas pendentes, alguns até da propria iniciativa do Senado, como é por exemplo o da regulamentação do jogo, primeiro da iniciativa do senador Thomaz Cabreira, e depois substituição d'uma commissão em que entraram membros de todos os partidos. Sobre elle fez-se sempre um obstrucionismo injustificavel até que veiu ultimamente nos deputados a rejeição pura e simples.

«N'estas circumstancias, o projecto voltará ao Senado sob a acção dos artigos 33 e 34, para, sendo mantida a votação do Senado, como me parece, o projecto ser enviado ao presidente da Republica para a sua promulgação. Quanto á sua rejeição pelos Deputados, não conheço facto semelhante nos annaes do Parlamento portuguez. Essa rejeição é um caso novo que, affirmando o direito da Camara dos Deputados, não deixa de ser um desprimôr para o Senado. Muitos outros projectos teem sido como este enviados para as commissões no intuito de alli ficarem esquecidos. Era o que se fazia no tempo da monarchia e é o que alguns julgam poder fazer no tempo da Republica. Enganam-se, porém, porque a isso são contrarias as disposições regulamentares, nomeadamente os §§ 1.º e 2.º do artigo 81.º

—Discutir-se-ha, portanto, brevemente o projecto do jogo?

—Sim. Pelo menos tenciono propôr n'uma das proximas sessões a sua discussão, que tem sido embaraçada por um capricho pessoal do chefe do partido democratico, capricho que eu julgo contrario aos interesses economicos e financeiros do Paiz, visto que a regulamentação do jogo nos traria milhares de *touristes* que aqui deixariam o seu ouro. E, além d'isso, um Paiz como o nosso, onde o equilibrio orçamental está longe de se realisar, onde não ha escolas para metade da população escolar, onde o serviço de defesa nacional e a organisação de marinha e exercito reclamam providencias immediatas, não póde desprezar receitas que quasi todos os paizes do mundo aproveitam.

«Voltando ainda, porém, ao ponto inicial da sua entrevista, devo dizer-lhe que não se póde affirmar em absoluto que o Parlamento tenha aproveitado com grande utilidade o seu tempo, apesar da illustração, patriotismo e boa vontade de todos os seus membros, mas falta-lhes o que se chama a experiencia parlamentar, d'onde deriva o methodo que é necessario sigam nas suas discussões, como se demonstra por exemplo com a actual discussão do ensino primario e normal em que se discute a descentralisação do ensino primario, entregando-o ás camaras municipaes, sem estar ainda discutido o novo Codigo Administrativo, que póde rejeitar ámanhã o que hoje se está discutindo e approvando. Emfim, em meu entender, ha muito que fazer, muito que discutir e não é com certeza em um ou dois mezes que tudo isso se faz.

«Por isso, para boa ordem e regularidade dos trabalhos, julgo indispensavel uma nova prorogação da actual sessão legislativa.

Affonso XIII em Paris

Confessa-se grato pelo acolhimento recebido

Paris, 10 de maio

Os jornaes de hoje dirigem a ultima saudação ao soberano hespanhol, consignam que o joven rei encontrou de novo as ardentes sympathias que já o tinham acolhido quando fez a sua primeira viagem a esta cidade e que pela agudeza do seu espirito, afabilidade, fidalguia, bom humor e generosidade acabou de conquistar Paris.

O *Matin* publica algumas palavras que conseguiu ouvir da bocca do rei ácerca do sr. Barthou, presidente do conselho de ministros e do sr. Pichon, ministro dos negocios extrangeiros. Affonso XIII declarou: «Difficilmente encontro palavras que exprimam a minha profunda gratidão pelo acolhimento tão sincero, tão caloroso que me fizeram o governo francez e o povo de Paris. Da minha estada em Paris levo recordações que cousa alguma poderá apagar».—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Se os inglezes são mais crueis do que nós no tratamento dos presos? O que elles são, sobretudo, é mais praticos, extrahindo do criminoso a maior utilidade possivel. O nosso regimen prisional é inutil, sob o ponto de vista moral, e quasi inutil pelo que respeita ao rendimento em trabalho dos detidos. Para nós o castigo tem qualquer coisa de metaphisico, visando a regeneração de individuos para quem o crime tem todos os attractivos de uma paixão invencivel e de um jogo de habilidades; os inglezes não se propõem reintegrar na sociedade creaturas ordinariamente votadas, quasi por instincto, a praticas anti-sociaes. Preoccupa-os o aspecto utilitario das especies delictuosas, reprimindo-lhes as aggressões e submettendo-as á uma existencia de trabalho, de sorte a não lhes darem margem ao ocio de que as imaginações morbidas se aproveitam para se prolongarem em sonho no crime. O cançaço é uma disciplina violenta, mas a unica de effeitos decisivos. Os corpos rendem-se-lhe submissos, dormindo somnos fundos como cisternas, onde as almas, mergulhadas em treva, não se atrevem a protestar.

∴

As suffragistas quizeram fazer ir pelos ares a cathedral de S. Paulo, em Londres, collocando sob o throno episcopal uma bomba de dynamite. Por milagroso acaso é que se não deu uma terrivel explosão, que muito damnificaria o templo, tão caro á devoção anglicana. Que vantagens teria o sacrilegio para a causa das mulheres? Levar Deus pelo panico a interessar-se por um assumpto que, até á data, parece ainda não o ter preoccupado muito? O effeito, porém, seria contraproducente... O feminismo não póde ter as sympathias do ceu, visto que é uma revolta e esta, perante o pensamento divino, é sempre satanica. As figuras mais ternas da Biblia são mulheres humildes que a propria humildade exaltou até aos côros celestiaes. Mrs. Pankhurst é feia, obstinada e insubmissa, ou sejam trez qualidades que lhe não garantem a bemaventurança, mas que acabarão por a levar ás galés.

Migalhas

O Tiro

Ha já uns poucos de dias que me não cae na escarcella o minimo ceitil para o *tiro da uma*. Tenho cerca de trinta mil réis em caixa, que dormem aguardando o seu destino.

A suspensão do movimento dos subscriptores é devido, evidentemente, á noticia do que o governo delegou na Camara Municipal o cuidado de marcar a hora official, ou por meio do tiro tradicional, contra o desapparecimento do qual trinta escudos protestam com vehemencia, ou por outro qualquer do mesmo genero que os nossos edis descubram.

Essa resolução do governo—permittam-me a vaidade do o dizer—foi motivada pela iniciativa das *Migalhas* e esse reconhecimento official da sua existencia enche do jubilo estas despretenciosas chronicas.

Assente, pois, que se vae dar o *tiro* ou outro barulho qualquer, resta-me perguntar agora qual o destino a dar aos trinta mil réis que a bolsa confiante dos meus leitores entregou á minha guarda. Ha varias soluções:

1.ª—Ficar eu com elles por ter tido a idéa do protesto e a maçada de organisar as listas, arrecadar o dinheiro, etc.

2.ª—Dál-os aos pobres, que precisam mais de esmolas do que de ouvir tiros.

3.ª — Reembolsar os subscriptores dos vintens, desde que apresentem n'esta redacção: folha corrida, attestados das juntas de parochia, passaportes, impressões digitaes e trez testemunhas abonatorias de que são os proprios.

Ha ainda uma outra solução que acho interessante. Como sabem, todas as revoluções e golpes de Estado, que teem havido ultimamente, são annunciados pela uma da madrugada, com tiros. As *Migalhas* encarregavam-se de dar esses tiros, que tambem são da uma, desde que os promotores dos motins se comprometessem a dar-nos todos esses detalhes, do vespera, de fórma que *A Capital* fosse a primeira gazeta a dar a informação e avisar os seus leitores do movimento em preparo.

Roga-se aos leitores a fineza de nos indicar a solução que preferem.

André Brun

Reforma do Mutualismo

Os srs. drs. Arthur Bebiano e Francisco Cuia conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento sobre o projecto de lei apresentado ultimamente ao Parlamento, relativo á reforma do mutualismo.

"A Capital,"

Publica-se aos domingos.

PELA GUINÉ

A concessão Hawkins foi um "bluff,"

tendo-se já d'ali retirado o concessionario, deixando como espolio apenas dividas a todas as casas commerciaes

Riquezas desconhecidas: uma valorisação, em 22 annos, de 478 a 2:644 contos de réis

Ha dias, na Camara dos Deputados, o sr. ministro das colonias foi interrogado sobre o caso do commissario reformado da armada sr. Loureiro da Fonseca ter sido nomeado para ir desempenhar uma commissão de serviço na Guiné e vir d'alli immediatamente, por ordem do governador, que achou ser dispensavel a sua permanencia na provincia.

Procurámos esse official, o qual amavelmente nos explicou que tinha sido incumbido pelo ministro de ir, extraordinariamente, inspeccionar as circumscripções civis da Guiné, e em especial occupar-se d'um assumpto de natureza reservada, sobre o qual a direcção geral das colonias necessitava de informes detalhados, o que só poderia fazer pessoa bastante conhecedora da colonia. Quando, porém, ali chegou, já essa missão especial de que ia incumbido perdera a opportunidade, d'onde o procedimento de governador, fundando-se no regulamento que commette as nomeações a esses funccionarios.

O sr. Loureiro da Fonseca tem palavras magoadas para com tal procedimento, que se abstem de classificar. E como façamos a observação de que, tendo elle estado apenas dois dias na Guiné, naturalmente nos não podia dar informações de actualidade sobre a colonia, atalha:

—Mais ou menos sempre tenho estado a par do que lá se passa, de sorte que esses dois dias não foram absolutamente perdidos e, se me indicar os pontos concretos sobre que deseja informar os leitores d'*A Capital*, talvez lhe possa dizer alguma coisa de novidade.

—Como sabe, a concessão Hawkins no archipelago dos Bijagós foi assumpto largamente tratado por nós. Póde dizer-nos em que alturas se encontra essa questão?

—Para lhe responder com franqueza, a questão Hawkins parece-me ter um tanto ou quanto de *bluff*. Assim, e apesar de Hawkins, no dizer dos telegrammas officiaes, se propôr a prestar grandes serviços á economia da provincia, a verdade é que os administradores londrinos da tal «Bulama Ltd.» já no mesmo paquete em que eu segui, a 14 de abril, entenderam necessario enviar um inspector á Guiné. Esse inspector, cujo nome me não occorre de momento, foi um alegre companheiro de viagem, mas estava de tal forma informado sobre os assumptos relativos á Guiné que ignorava quando alli era a quadra das chuvas, desconhecia a existencia da borracha na provincia e ficou altamente surprehendido quando o informaram de que a concessão não abrangia a *totalidade* da superficie de determinadas ilhas, mas apenas um certo numero de hectares em cada uma d'ellas, sem prejuizo de anteriores concessões ao dr. Matheus Sampaio, das reservas indigenas e da faixa de 80 metros marginaes que o Estado não aliena.

«Foi em conversa com os companheiros de viagem que adquiriu um e outros conhecimentos sobre a Guiné, conhecimentos que aliás de pouco lhe pódem ter servido, pois a primeira noticia que recebeu á chegada a Bissau foi que Hawkins se dispensára de o esperar, tendo retirado dias antes para a Europa n'um paquete da Woermann Linie e deixando como unica recordação da sua ephemera passagem na Guiné um respeitavel cortejo de dividas a todas as casas commerciaes».

—E quanto ás pontes de Bissau e de Bolama, já estão muito adeantadas?

—Por emquanto apenas se vê em Bissau um bate-estacas e algumas duzias de armações de ferro para estacas de cimento. As tentativas de cravação feitas até á minha chegada não tinham dado resultado porque as estacas desappareciam por completo no lodo, não se tendo conseguido ainda averiguar qual a profundidade da camada de terreno resistente. Segundo consegui averiguar, o governo local, para fazer o contracto com o impreiteiro, utilisou-se de umas sondagens em tempo feitas pelo sr. Raul Mesnier e que não podiam inspirar confiança desde que quem os fez era o proprio a confessar, se não estou em erro, que nunca dispôz do material apropriado e indispensavel para esses fins. O resultado d'essa precipitação foi reconhecer-se agora que o terreno resistente encontrado pelo sr. Mesnier não passa, ao que parece de uma delgada camada de rocha cuja espessura ainda se desconhece e que não resiste ás pancadas que, pelas condições do contracto, as estacas teem de receber desde que começam a negar-se a descer.

«Estão, portanto, os trabalhos paralysados e ouvi que já tenha sido necessario contractar um technico inglez por 1:600 libras, para fazer os estudos preparatorios com material de sondagem adequado. Se, pois, a concessão Hawkins parece ter redundado em *fiasco*, a questão das pontes tambem está tomando a apparencia de uma *bota*...

—E, com respeito a guerras, parece-lhe que a provincia agora está tranquilla?

—Não sei se sobre o assumpto alguma coisa consta officialmente em Lisboa. Soube porém em Bissau que se estavam realisando operações no rio Mansôa contra os balantas que se tinham recusado a admittir o estabelecimento de um posto militar. Toda a força regular disponivel, creio que umas 60 praças, e as duas lanchas canhoneiras se achavam empenhadas nas operações, tendo como auxiliares os tuzancas do chefe Abdul-N'jaie, porque os grumetes se recusaram por completo a auxiliar o governo n'esta campanha. Era voz geral tambem que tinha sido ordenado aos fulas da circumscripção de Geba que marchassem a envolver os balantas pelos lados de norte e leste.

«E' indispensavel que o governo da metropole se disponha a olhar a sério para o que se está passando na Guiné, sob pena de se perder a colonia, que é talvez a mais rica que possuimos, apesar da sua reduzida area. Para se apreciar o que é a Guiné, bastará dizer que, esquecida como sempre tem sido pela metropole, o seu movimento commercial acusa a seguinte progressão: 1890, 478 contos de réis; 1895, 563; 1900, 1:176; 1905, 1:138; 1910, 2:460; 1912, 2:644 contos.

«Não existindo industrias locaes, é a producção agricola, principalmente borracha e sementes oleaginosas, que alimenta este commercio, sendo difficil prover o accrescimo que elle poderá ter quando a colonia comece verdadeiramente a entrar em uma phase de exploração regular que até hoje não teve ainda. Ao passo, porém, que os extrangeiros são os primeiros a reconhecel-o, a nossa inercia continúa a desconhecer por tal fórma os recursos locaes que, segundo ha dias me constou, se chegou ao cumulo de requisitar da metropole para ensaios de cultura um certo numero de plantas de ricino, quando esta oleaginosa já alli se acha perfeitamente indigena, chegando até a ser vulgar em certas regiões! Assim tambem só muito recentemente é que um extrangeiro fez, com magnificos resultados, um ensaio de extracção de fibras da *Sansiviera guineensis*, que abunda na colonia, cuja existencia era pouco mais que desconhecida por completo nas regiões officiaes. E o que se dá com a *Sausiviera*, dá-se egualmente com a *Raphia* e outras varias fibras de alto valor industrial, que ninguem pensa em explorar, tendo só olhos para a borracha, para a amendoa de palma e para a mancarra e abandonando por completo as restantes riquezas da provincia.

«Ao que parece, está-se esboçando agora um certo movimento de curiosidade pela Guiné e já felizmente capitaes portuguezes de certa importancia se abalançaram a tentar alli uma vasta exploração agricola. No extrangeiro, segundo nos consta, nota-se egual tendencia, que seria conveniente saber aproveitar. O que se vê, porém, é que as iniciativas portuguezas são quanto possivel contrariadas pelas auctoridades locaes, como o provam as difficuldades e entraves de que teem sido victimas os srs. dr. Matheus Sampaio e Adolpho d'Almeida, ao passo que, tratando-se de extranhos, o caso muda de figura, sem se indagar quem elles são e o que realmente pretendem.

«Ora isto é que não pode continuar e bem avisado andará o governo metropolitano em pôr-lhe cobro para que se não diga, como se está dizendo, que na Guiné mais vale ser extrangeiro que portuguez».

O ex-rei D. Manuel

Trabalhando para uma restauração

Paris, 10 de maio

Dizem de Roma ao *Eclair* que o ex-rei D. Manuel chegára a Lugano, onde teve varias entrevistas com individuos portuguezes e com o principe de Bourbon, relacionando-se essas entrevistas com o projecto de restauração da monarchia em Portugal.—(*Havas*).

O seu casamento será em setembro

Sigmaringen, 10 de maio

O casamento de D. Manuel de Bragança com a princeza Agostinha de Hohenzollern está fixado para setembro.—(*Havas*).

REPLICANDO

A situação politica actual

e a attitude dos parlamentares do Partido Republicano Evolucionista

O sr. dr. Antonio Granjo responde ás considerações que nos mereceu a sua entrevista de ante-hontem n'«A Capital»

A minha entrevista sobre a attitude do Partido Republicano Evolucionista em face da situação mereceu á *A Capital* o seu editorial de hontem, com o titulo *Considerações necessarias*.

Entendo que tambem tenho considerações necessarias a fazer, e mais uma vez me disponho a abusar da amavel e franca hospitalidade d'*A Capital*.

Nota-me o illustre articulista que eu não tenho verdadeira auctoridade para acusar a imprensa da sua submissão ás violencias do governo.

Porquê? Porque pertenço a um partido que tem ligadas as suas responsabilidades á elaboração e votação das leis d'excepção, entre as quaes figura a lei de que agora o governo fez uso para apprehender os jornaes.

A Capital podia dizer muito mais: podia dizer que eu fui um dos membros d'essa celebrada commissão das leis de defesa da Republica, que assignei mesmo a lei de 12 de junho e que relatei o projecto de lei tendente a reprimir a propaganda anti-patriotica e anti-militarista.

De forma que já foi favor restringir o significado da palavra «auctoridade» com esse elastico adjectivo «verdadeira».

Não quero fallar por agora da minha acção dentro d'essa commissão e da manifesta e manifestada contrariedade com que aceitei um tal encargo. Temos tempo.

Por agora não deixemos complicar demasiadamente a questão.

Não é verdade que o governo se tenha limitado a fazer uso da lei de 12 de junho. Esta lei não permitte a censura, a qual, de facto, embora por meios indirectos, tem sido exercida; e essa lei só permitte a apprehensão dos jornaes em certos casos taxativamente especificados, e não estavam n'estes casos os jornaes apprehendidos.

Portanto, a imprensa não tem, no caso sujeito, que queixar-se da lei, nem de quem a elaborou, nem de quem a votou:—tem só que queixar-se de quem a applicou.

E para dizer isto, invocando precisamente a qualidade de membro da commissão de defesa da Republica—é que eu tenho, não só verdadeira, mas especial auctoridade.

Já o sr. dr. Mattos Cid, que foi o relator do projecto de lei, veiu á estacada n'*O Seculo*, pondo a questão, e bem, nos seus termos.

A lei foi votada n'um momento excepcional e urgico, e quando o governo da presidencia do sr. dr. Duarte Leite declarou que se demittiria se as leis de defesa da Republica não fossem votadas. A lei, por isso, precisa de ser ou revogada, ou profundamente modificada no sentido de impedir escandalosos abusos, porque o momento passou, e, do instrumento de defesa da Republica, a lei parece haver-se transformado em afiada arma partidaria.

Não compliquemos.

Isto mesmo é admiravelmente comprehendido pela *Capital* na segunda parte d'este periodo: «O seu partido votou-a; mais ainda: tem as mesmas responsabilidades que os outros partidos na sua elaboração, e por isso nos é licito suppor que, se occupasse o poder, procederia de maneira egual áquella por que *tem procedido o gabinete actual, isto é, aproveitaria tambem essas leis para os seus fins politicos*».

A Capital reconhece que o governo aproveitou a lei para os seus fins politicos.

E' contra esse condemnavel procedimento que eu me insurjo e não pode haver duvida que tenho auctoridade para o fazer.

De resto, as minhas palavras a respeito da imprensa eram tão sómente um commentario, se não justo, ajustado aos factos, que estão ahi á vista de toda a gente.

Eu disse mais, na minha entrevista, que era preciso fazer a este governo uma opposição violenta. E' o termo—violenta.

A Capital, «fóra do ambito das paixões partidarias», entende que «Uma opposição violenta, nas circumstancias em que nos encontramos, irá ferir os interesses da Nação».

Na verdade, a *Capital* mostra-se inteiramente fóra das paixões partidarias. Se as conhecesse, se se encontrasse dentro das correntes e dos partidos, se tivesse um contacto estreito com os homens que alguma intervenção teem nos negocios publicos, a *Capital* mudaria radicalmente de opinião e seria quem, na primeira fila, combateria violentamente este governo, que hoje não representa coisa alguma, e é sustentado sómente pela vontade desordenada do sr. dr. Affonso Costa e pela collaboração do sr. dr. Brito Camacho.

Faça *A Capital* um inquerito ao Paiz. Averigue dos effeitos d'acção do governo. Ausculte o coração do povo. Indague das sympathias e das antipathias que o sr. dr. Affonso Costa tem trazido á Republica. Procure inspirar-se na vontade da Nação e traduzil-a com clareza e com verdade.

E nós veremos então o que mais pode ferir a Nação: se a conservação d'este governo, que nem a propria solidariedade do partido que o levou ao poder já reune, ou se a opposição violenta ao governo, contra o qual se está formando, desgraçadamente para todos, uma atmosphera d'odio e de desanimo, que afecta profundamente a Republica.

A Capital quer «uma opposição ponderada, embora firme; uma opposição que fiscalise serenamente, embora rigorosamente, os actos do poder executivo; uma opposição que seja uma garantia dos direitos civicos, dos interesses nacionaes, da pureza dos principios; uma opposição vigilante, uma opposição leal; uma opposição que estude, uma opposição que trabalhe, uma opposição que sendo uma permanente fiscalização do poder seja, ao mesmo tempo, uma boa e proficua escola de governo.»

A opposição deve ser «uma boa e proficua escola de governo».

—Mas então o que deve ser o governo? Uma escola de opposição?

Se taes principios do direito publico podem correr, não ha duvida que *A Capital* tem, pelo menos no que diz respeito ao governo, inteiramente satisfeitos os seus desejos. Jámais o poder, como agora, usou e abusou da provocação á opposição; jámais ministros, como agora, tiveram uma lingua tão facil e uma linguagem tão despejada; jámais, como agora, foi esquecida a obrigação por parte do governo e da maioria de prestigiar os partidos e os homens mais representativos das instituições.

Pois a opposição não se tem deixado ir para o caminho a que a convidam, e sempre se tem preoccupado, acima do pensamento aliás legitimo do desforço, em não concorrer para que o Parlamento perca na consideração publica.

«...uma opposição que seja a garantia dos direitos civicos, dos interesses nacionaes, da pureza dos principios»—diz *A Capital*.

De fórma que a culpa de os governos calcarem as garantias individuaes, esquecerem, em proveito de clientelas e de parentes, de partidos e de amigos, os interesses nacionaes e macularem a pureza dos principios —é das opposições?

Não, as coisas não são assim. Não compliquemos. *A Capital* será a primeira a reconhecer que está a arguir-me, pelo absurdo, a meu favor.

As opposições fiscalisam, e quando a fiscalisação se lhes torna impossivel ou appelam para a propaganda e abandonam os parlamentos, ou procuram, se tanto fôr preciso responder á violencia com a violencia, cumprir com liberdade e com nobreza a sua missão.

Conhece *A Capital* esse caso espantoso, absolutamente inédito na politica portugueza, e cremos bem que na politica de todos os paizes em que vigoram regimens parlamentares ou representativos, de o actual ministro do interior se negar a dar ao Parlamento explicações d'um seu despacho, declarando que se tratava d'um segredo d'Estado?

Não vê *A Capital* que perante tão inauditos abusos, e que vão passando despercebidos, a opposição tem de ser e deve ser a mais violenta e intransigente—só parando onde possa soffrer a defesa da Patria e da Republica?

A Capital tem de fazer justiça á opposição, que, com uma longanimidade, já por alguns appellidada de ridicula, tem supportado as mais audazes e descaradas provocações. As suas observações mais justamente cabem ao governo e á maioria que se no poder, nem sob as tremendas responsabilidades do momento, sabem pôr de parte os processos de ataque de que exclusivamente teem feito largo uso: larguissimo e inconvenientissimo uso.

Affirma por ultimo *A Capital* que não se tem visto até agora fazer opposição alguma.

O que se deve dizer é que a opposição ainda não encontrou echo n'*A Capital*. No Parlamento, os deputados evolucionistas tratam das questões que estão na ordem do dia e sempre que teem azo chamam para o cumprimento da lei, e para o prestigio das instituições e dos principios, as attenções do governo e do Paiz. A imprensa evolucionista tem atacado a situação incessantemente, reclamando a normalidade administrativa, o respeito ás crenças, a pacificação da Patria portugueza. O chefe do Partido Republicano Evolucionista fez por

todo o norte a mais intensa e exgotante propaganda de que ainda ha exemplo em Portugal.

Como? Pois não se faz opposição?

A opposição que *A Capital* quer é a opposição que costuma fazer-se a uma these n'um congresso scientifico, a opposição que desejarão os homens que estão fóra da politica e que na politica não se querem envolver, por considerarem a politica um meio envenenado e pestilento e acaso por não terem pulmões que resistam.

Um Parlamento, porém, é uma assembleia politica,—não é uma academia. Um partido, porém, é uma força ao serviço da Nação,—não é um espantalho do poder. Uma opposição, porém, é a reacção contra o poder, não é a tangente do poder.

A Capital, decerto, foi sincera nas suas considerações, mas, decerto, não tem razão.

Não queremos que *A Capital* o reconheça, bastando que nos reconheça tambem a sinceridade com que fallamos.

Antonio Granjo

*O sr. dr. Antonio Granjo entendeu que devia responder ás considerações que escrevemos a proposito da sua entrevista ante-hontem publicada n'*A Capital. *Inserimos integralmente essa resposta, reservando-nos o direito de fazer ámanhã alguns novos commentarios ás suas opiniões sobre a situação politica actual.*

Acontecimentos de 27 d'abril

Pregando a paz entre os republicanos

Editado pelo Gremio Acacia foi distribuido um manifesto, com o titulo *A'quelles com quem colaborámos em outubro de 1910*, no qual se diz que a luta entre os republicanos, as vaidades e os caprichos dos homens, a nossa situação economica e a falta de educação civica do povo teem sido os entraves á marcha da Republica.

Diz o manifesto:

Basta de loucuras. Basta de odios. Cessem as discussões de caracter politico que separam os homens e trabalhemos todos, governados e governantes, para a redempção da nossa querida Patria, sem o que, responsabilidades tremendas se irão accummulando de tal forma sobre as cabeças dos que governam que, quando a Historia fallar, um dia, a elles lhes pedirá contas não só da perda da Republica, como até, quem sabe, da perda da nossa nacionalidade.

E conclue:

Terminemos de vez com dissenções filhas de personalismos e vaidades, *e unindo-nos todos para a consolidação da Republica como para a fazer nos unimos*,—seja a nossa unica ambição commum fazer d'ella aquella Republica que constituia as aspirações de todos quantos para ella trabalharam.

* * *

A Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, em resposta ao pedido que fizera de uma syndicancia, recebeu hoje um officio da inspecção de infantaria da 1.ª divisão muito honroso para aquella collectividade e em que se manifesta que ella é digna de toda a confiança d'aquella inspecção, embora algum ou alguns dos seus associados se tenham deixado arrastar no ultimo movimento.

O grupo redactorial de *A Revolta* envia-nos um protesto contra o procedimento contra esse jornal havido, pois um agente de policia, entrando dentro da typographia, apprehendeu tudo quanto havia já impresso.

Ainda o sr. Jayme de Castro nos envia uma carta declarando que abandona todos os cargos que vinha occupando a dentro do movimento operario.

ASSISTENCIA INFANTIL

Albergue das Creanças Abandonadas

Continúam ámanhã n'esta benemerita instituição de beneficencia as festas commemorativas do 16.º anniversario, havendo, das 14 ás 17 horas, concerto pela Sociedade Philarmonica Instrucção e Recreio dos Calceteiros Municipaes, canções populares por um grupo de internadas do Albergue, ensaiadas pelo actor Chaves, concerto pela Troupe Infantil Paredes. Ha depois sessões de animatographo, a 1.ª ás 18 horas, a 2.ª ás 19 1|2, a 3.ª ás 21 1|2 e a 4.ª ás 23 horas. São 12 as fitas que a Companhia Cinematographica de Portugal especialmente escolheu e obsequiosamente offereceu para estas festas. A abertura da *kermesse*, tombolas e carreira de tiro é ás 17 horas. A' noite ha brilhantes illuminações a luz electrica, artisticamente dispostas, com mais de 1000 lampadas electricas de varias côres.

Rusgas policiaes

Pedido de expulsão

A policia de investigação prosegue nas suas diligencias, a fim de apurar se os individuos que se encontram detidos por motivos das ultimas rusgas são todos vadios.

Entre os presos figuram alguns reincidentes e um d'elles o *Trailheira*, que conta já 40 prisões.

O sr. dr. Alpheu da Cruz pediu a expulsão d'estes ultimos, a fim de evitar que, sendo enviados para a Boa-Hora, alli appareçam os agentes de fiança a abonarem-nos, deixando-lhes assim porta aberta para poderem novamente pôr em campo as suas proezas.

A policia da 2.ª secção enviou hoje para juizo o vadio João dos Santos, ha dias preso pelo chefe Julio de Oliveira, da esquadra da rua da Boa-Vista.

A CAMPANHA DO ODIO

A campanha da imprensa ingleza

é deveras extranha e injusta, diz o jornal «Paris-Midi», e a França e a Inglaterra nada teem com a politica interna de Portugal

Assignada por Adrien Bertrand, publica o jornal *Paris-Midi* uma entrevista com João Chagas, em que o nosso ministro em França restabelece a verdade dos factos. O que ha, porém, n'essa entrevista a frisar são as affirmações do publicista de que, embora as accusações feitas falsamente pela duquesa de Bedford fossem verdadeiras, era a questão dos presos politicos apenas um assumpto de politica interna, com que as outras nações nada tinham. Mas nem isso mesmo é preciso, porque a verdade é o que já está dito e redito pela imprensa portugueza e que João Chagas repetiu ao chronista parisiense.

O titulo do artigo é: *Uma campanha injusta contra a Republica Portugueza*. Traduzimol-o litteralmente:

Extraordinaria campanha é esta, agora iniciada por alguns jornaes inglezes, principalmente o *Times* e o *Daily Mail*, contra o regimen republicano em Portugal.

Uma tal duquesa de Bedford enviou de Lisboa para os jornaes inglezes uma carta pathetica em que descreve as atrocidades praticadas pelo governo portuguez contra os seus adversarios politicos, concluindo por um apello ao povo inglez em favor dos martyres perseguidos.

A opinião publica começa a excitar-se e tanto mais quanto mais pertinazmente o *Daily Mail* insiste sobre *o terrorismo em Portugal*, sobre *a tirannia portugueza*, sobre *os crimes em nome da liberdade*, e outras epigraphes retumbantes que elle emprega para tornar mais interessante o mesmo, sempre o mesmo assumpto, repisando diariamente as mesmas falsidades.

Diz a tal Bedford que o governo portuguez sujeita os seus adversarios a um tratamento brutal; que, como em França nos tempos da Revolução, emprega contra as incursões, e a titulo de defesa do regimen e da nação, meios que só n'aquelle tempo se podia admittir. Mas o caso é que, mesmo que os crimes a que a tal dama se refere em logar de phantasias fossem realidades, seria uma questão de politica interna, com que os extrangeiros nada tinham que vêr.

Fômos entrevistar o ministro de Portugal em Paris, sr. João Chagas, um dos mais notaveis e dos nobres espiritos do seu Paiz, cujos trabalhos para se proclamar a Republica são conhecidos e que foi degredado por defender as idéas de emancipação politica.

—Deve comprehender a reserva que a minha situação official me impõe,—disse-nos o distincto diplomata.—Mas isso não impede que proteste contra as phantasias a que se tem dado publicidade. Sim, é verdade, estão nas nossas prisões muitos realistas. Mas tramaram conspirações contra a Republica e todos os governos teem o direito, que ninguem póde contestar-lhes, de se defenderem.

«As nossas prisões? Mas são as do tempo da monarchia, pois ainda não tivemos occasião de mandar construir outras. E nem a duquesa de Bedford, nem ninguem, que eu saiba, protestaram contra o regimen penitenciario no tempo da realeza—mesmo quando os grandes republicanos que preparavam o advento d'uma nova era ahi jaziam annos e annos, e, condemnados a trabalhos forçados como presos de delictos communs, eram deportados para as fortalezas e para as atrozes penitenciarias das nossas possessões africanas!

«Nós melhorámos as prisões, cujas condições hygienicas nem comparação teem com as d'outr'ora. Grande numero de extrangeiros as teem visitado já e todos podem pedir auctorisação para as visitar. Não ha já os calabouços e os condemnados ao capuz do regimen monarchico.

«A Republica modificou o regimen normal, um regimen muito suave até, visto que trabalham em commum, pódem mandar vir a comida de fóra, ler todos os jornaes, e as cellas onde os detractores do regimen dizem que elles estão isolados são os seus quartos, onde recebem as visitas que os procuram!

«Não se deve ligar importancia a informações inexactas ou tendenciosas. E parece-me quasi escusado o desmentir esses boatos contra os quaes protesta a nossa cultura e a nossa antiga civilisação.

«Foram tribunaes militares que deram as sentenças. E isso ha um anno apenas—depois da incursão de junho do anno findo—porque esses tribunaes são expeditos e mais equitativos, libertos de qualquer influencia politica. As absolvições teem sido numerosas, as condemnações justificadas pelas provas feitas. O regimen é muito supportavel. E falla-se em terrorismo no momento em que, apôz alguns mezes apenas das condemnações, se prepara já uma lei de amnistia!

VIDA ARTISTICA

A exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes

é uma prova da vitalidade artistica do nosso Paiz nos ultimos vinte annos

Está annunciada para o proximo dia 15 a exposição promovida pela Sociedade Nacional de Bellas Artes, a primeira que se realisa na sua nova installação, na rua Barata Salgueiro.

Data de ha muito a constituição da primeira sociedade d'este genero em Lisboa, mas pode dizer-se que d'ella nasceu o nucleo de onde a actual sociedade derivou.

A de então, a que pertenceram vultos já desapparecidos como Lupi, Annunciação, Christino pae, Ferreira Chaves, Simões d'Almeida, denominava-se Sociedade Promotora de Bellas Artes.

Em 1871 constituiu-se o conhecido Grupo do Leão, em que figuravam Columbano, Silva Porto, Raphael Bordalo Pinheiro, Vaz, Christino filho, Ramalho, Vieira, Gyrão, e outros, cujos nomes nos não occorrem. Transformou-se mais tarde o grupo no Gremio Artistico que depois em 1901, se fundiu com a Sociedade Promotora de Bellas Artes, tomando então o titulo de Sociedade Nacional de Bellas Artes, que ora tem.

* * *

A primeira vez que em Lisboa se organisou uma exposição de pintura foi em 1855, e realisou-se nas salas da Academia de Bellas Artes, no pardieiro do largo de S. Francisco como foi, mais, tarde moda designar o edificio do largo da Bibliotheca. Apresentava, quando muito, uns duzentos quadros.

A ella concorreram Metrass, o pintor historico auctor do quadro que hoje se vê no Museu de Arte Contemporanea, *Juizo de Salomão*; Annunciação, pintor animalista; Christino, pae, pintor paisagista e de genero, auctor do quadro *Cinco artistas em Cintra*, tambem do Museu de Arte Contemporanea; e José Rodrigues, cuja especialidade era os retratos. Em esculptura concorreu Victor Bastos, o auctor da estatua de Camões.

A primeira exposição realisada pelo Grupo do Leão realisou-se em 1881 nas salas da Sociedade de Geographia, então installada ainda na rua do Alecrim.

Foi em 1891 que o Gremio Artistico organisou a primeira exposição que teve logar nas salas da Academia. N'ella figuravam Josepha Greno, a protagonista do sangrento drama da travessa de S. Mamede; Salgado; Christino, filho; Luciano Freire; Jayme Verde, Carlos Verde, todos principiantes n'aquella epocha, alguns d'elles estudantes, ainda, em Paris.

Roque Gameiro expunha as suas primeiras aguarellas: Adães Bermudes os seus primeiros trabalhos de architectura; Costa Motta já se evidenciava na esculptura.

Apresentaram-se no todo 177 quadros a oleo, um de *gouache*, 16 de aguarella, 4 de pastel, 3 de architectura, 8 trabalhos de esculptura, 14 de gravuras em madeira, e 6 desenhos.

Isto, quanto aos profissionaes; quanto a trabalhos de amadores, apenas foram apresentados 14 de pintura e 4 de agurella.

* * *

Para avaliarmos do desenvolvimento que entre nós tem tido a Arte fomos hoje ao edificio da Sociedade Nacional para colhermos algumas informações sobre o numero de trabalhos apresentados, para o compararmos com o apresentado vinte e dois annos atrás.

Logo no atrio se notava o afan que precede uma exposição, e tanto maior agora, visto que é a primeira que a Sociedade alli realisa. Quadros que entram, fardos encostados ás paredes, vultos rigidos como de cadaveres vincando linhagens de onde sahem pés de marmore. Um busto enorme, de marmore, com a face enfaixada em papeis. Descoberta, vê-se apenas uma deliciosa figura de mulher, tamanho natural, em gesso, o olhar fixo, como evocando a lembrança de um episodio já de ha muito passado, ou a figura de alguem que esteja longe, muito longe d'ella.

E' a *Saudade!* de Moreira Rato.

Alguem nos diz que não podemos demorar-nos alli; é prohibido vêr os trabalhos; só no dia da exposição.

Subimos em procura d'um amigo benevolo que nos possa dar as informações que procuramos.

N'uma vasta sala, desguarnecida, abre-se uma varanda que deita sobre uma vastissima galeria envidraçada. Espreitamos. De longe lobrigamos numerosos quadros, grandes, pequenos, a oleo, a aguarella, desenhos, grandes esculpturas. Lá em baixo movem-se figuras que conversam animadamente. São artistas. Com a impertinencia d'um malsino que procede ao inventario para uma penhora, olhamos cuidadosamente. Vemos á esquerda o tryptico de Constantino Sobral Fernandes, *A vida d'um marinheiro*; ao lado quatro retratos; duas cabeças de velha; mais longe, uma marinha, de Vaz que já viramos na exposição de Picadilly; uma creança nua; um retrato de senhora, tamanho natural, cuja maneira nos pareceu de Malhoa; uns naufragos, que sabemos ser de David Mello; uns bois de Carlos Reis; o claustro da Batalha, de Christino, filho.

Em frente, encostados á parede, trabalhos d'architectura, carvões, caricaturas, entre estas uma do Presidente da Republica.

E no meio do recinto varias esculpturas: uma figura de mulher, um homem carregado com um fardo, um grupo em tamanho natural representando um homem nos braços d'uma mulher, lendo-se a legenda: *Naufrago*.

A' direita destacamos o grande quadro de Falcão Trigoso, a *Costa d'Ouro* e *Uma figueira*, que pela maneira nos pareceu do mesmo artista; *Uma vacca bebendo*, de Abel dos Santos; um grupo formado por duas amigas trocando confidencias, talvez de amor. Flôres, fructos, e o retrato de uma menina, tamanho natural, a que um largo chapeu de feltro serve d'aureola, fazendo resaltar a carita graciosa.

Não podemos vêr mais nada. Novo aviso de que se não póde vêr os trabalhos antes d'aberta a exposição. Não ha remedio senão obedecer; felizmente encontramos quem possa dizer-nos o que desejamos saber.

—O numero de quadros passa de 600. São perto de 100 os expositores; infelizmente falta-nos Ramalho. De esculptura ha uns vinte trabalhos, mas esperamos ainda mais. Faz-nos falta Teixeira Lopes.

Temos aguarellas do seu camarada d'*A Capital*, o Alberto de Sousa, e entraram hoje outras de Alves de Sá. No gabinete ha uns bellos trabalhos de cinzelagem: um espelho imperio com applicações de prata na moldura, uma caixa para vaso de planta, do mesmo estylo; um cavallete para quadro, estylo Renascença; um biombo, com applicação em cobre bronseado, estylo manuelino.

Sahindo do gabinete passamos por uma sala onde, em torno das paredes, pelo chão, ha quadros á espera de destino. Ao centro eleva-se uma bella figura em gesso, assignada A. Motta. E' *O Remorso*, trabalho já antigo, propriedade da Sociedade.

Cá em baixo no atrio entram ainda quadros.

—Devem ser de Alves Cardoso, ouvimos dizer a um lado.

Por estas ligeiras informações já se póde vêr quanto tem progredido nos ultimos tempos a cultura da Arte entre nós. De 200 quadros em 1891, passamos a vêr em exposição vinte e dois annos depois mais de 600; de oito trabalhos d'esculptura passamos a vêr mais de vinte.

E' um symptoma animador da nossa vitalidade artistica.

Adelaide Lambert

FALLECEU

Guilherme Julio Lambert, Bertha Julia Lambert, Ricardo Lambert e sua mulher, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua saudosa esposa, mãe e sogra, cujo funeral se realisa ámanhã pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na rua José Estevão, n.º 115, 1.º, para o Cemiterio Oriental.

Operarios sem trabalho

Trez prisões

Os operarios despedidos das obras do governo civil, S. Vicente e Francezinhas, juntaram-se hoje no Terreiro do Paço a fim de uma commissão entre elles nomeada ir procurar o sr. ministro do fomento. Interveiu a policia, fazendo-os dispersar e prendendo um d'elles que não quiz obedecer.

Todos reclamaram, dizendo que para prender um tinham que prender todos, acompanhando a policia até á esquadra da rua do Commercio. Como ahi redobrassem de protestos, a policia desembainhou os sabres, prendendo mais dois operarios.

Trigo exotico

Procedente de Santa Fé, Argentina, entrou hoje o vapor «BRIERTON», com 4:950 toneladas de trigo para a Nova Companhia Nacional de Moagem.

Coliseo dos Recreios

Estreia de Maria Judice da Costa

Com a *Gioconda*, de Ponchieli, realisa-se hoje um espectaculo sensacional e de importancia artistica. Estreia-se o celebre soprano dramatico portuguez Maria Judice da Costa, uma celebridade lyrica, que as empresas de todo o mundo disputam a peso de ouro. A notavel cantora toma parte apenas em 6 récitas extraordinarias, sendo provavel que represente e cante o *Tanhauser*, de Wagner.

A'manhã, canta-se o *Rigoleto*, com o tenor Mulleras e a *diva* Erminia Gomez.

DESORDEIROS TEMIDOS

No hospital de S. José morre o "Joãosinho da Ribeira,,

Morreu hoje de manhã no hospital de S. José o gatuno e faquista João José, o *Joãosinho da Ribeira*, muito temido no bairro da Esperança. A morte foi devida ao ferimento feito por uma bala disparada ha dias contra elle n'uma taberna da rua das Gaivotas, por Domingos da Silva, a quem antes aggredira com uma bola de madeira e ameaçara com um revolver.

O *Joãosinho* contava 28 prisões por diversos motivos, sendo a ultima por ter dado uma facada n'um *rufia* conhecido pelo *Alberto Mulato*.

TRIBUNAL MARCIAL

O julgamento de Astrigildo Chaves e do seu bando

O promotor de justiça pede para os réus 6 annos de prisão maior cellular seguidos de 10 de degredo

Coube hoje a vez de serem julgados os presos politicos Astrigildo Chaves, Carlos Silva, o *Principe Banana*, José Salvador Araujo e Alberto Torres Caldinhas, *O Malogrado*. A assistencia é pequenissima, dando os reus entrada no edificio cêrca das 11 horas. De serviço vê-se uma força de infantaria 34, sob o commando de um subalterno, encontrando-se os soldados em todos os postos, na posição de sentido. Indagámos a causa de tal medida e disseram-nos que era para conhecer da resistencia dos soldados. Ficámos satisfeitos, embora não comprehendessemos.

São quasi 13 horas quando o coronel sr. Andrade Junior, presidente do tribunal, declara aberta a audiencia. O promotor de justiça é o capitão sr. Adrião; juiz auditor, o sr. dr. Costa Gonçalves e os jurados são os srs.: tenente Fernando José Tristão Bettencourt e alferes Fernando Augusto Palhota, José Bento d'Oliveira Viegas, Gaspar Antonio de Lima Teixeira e Antonio de Sousa Maia. O secretario é o alferes sr. Urosa Gomes. Faz-se a chamada dos jurados e das testemunhas, tanto de accusação como de defesa.

Faltam algumas, que o sr. promotor declara dispensar. O sr. dr. Arruella, que é o defensor do Astrigildo, pede a palavra e declara que o seu collega dr. Alberto Ideias não comparece no tribunal, não por falta de consideração, mas por se encontrar no julgamento de Aldegallega. Pede, pois, que a defesa do Salvador Araujo seja entregue a quem o sr. presidente melhor entender. Este entrega essa defesa ao capitão sr. Osorio de Castro.

No libello são os reus accusados de se terem concertado para derrubarem o regimen republicano, recebendo Astrigildo Chaves dinheiro de Hespanha para a publicação d'um manifesto intitulado «Ao Paiz e á marinha heroica», que o redigiu, o Silva compôz o Salvador, imprimiu e o Caldinhas distribuiu.

Terminada a leitura, o promotor requer a leitura de varios documentos que estão juntos aos autos, pedido que egualmente faz o sr. dr. José de Arruella. Durante a leitura, os reus conversam por vezes com os seus advogados.

Por sua vez o capitão sr. Osorio de Castro requer tambem que se faça a leitura de alguns documentos. A leitura é fastidiosa e aborrecida. Os reus estão attentos á excepção do Carlos Silva, que sorri constantemente. Comprehende-se que estando já condemnado a uma pena grave, nada o pode prejudicar. Quatorze horas e meia. Terminada a leitura, as testemunhas são mandadas recolher.

O promotor passa a interrogar os reus, que declinam os seus nomes, filiações, edades, estados, etc. Os srs. dr. José de Arruella e capitão Osorio de Castro leem as suas contestações.

Os reus negam o crime, dizendo o Astrigildo que é republicano e o Caldinhas libertario

Astragildo Chaves declara que já tem estado preso por questões politicas, mas nunca respondeu. Nega a accusação que lhe é feita, confessando, porém, que escreveu e fez circular esses manifestos, mas nunca com o fim de chamar o povo á revolta, antes para chamar a attenção dos governos. Existem documentos por elle assignados, mas fel-o devido á fome e á sede, porque durante dias nada lhe deram e só quando já não podia mais supportar esse supplicio é que assignou. Esteve 10 mezes preso e esquecido e se não fosse o juiz sr. dr. Costa Gonçalves ainda hoje estaria sem ser ouvido. Declara que o Caldinhas nunca distribuiu manifestos e que aquelle que lhe foi apprehendido o encontrou n'um café e que se todos que o receberam fossem monarchicos deviam estar muitos presos. O Silva como compositor compoz e o Salvador imprimiu o manifesto. Não são culpados. Se o manifesto está escripto em linguagem exaltada é porque é essa a sua forma de escrever. Não é republicano democratico, mas pertence a uma democracia sã. A Republica que existe não é aquella com que sonhou. E' republicano.

Carlos Silva responde altivamente, declarando que já foi preso e respondeu pelo crime de moeda falsa. Confessa que conhece o Astrigildo Chaves ha muitos annos e nunca o teve, como ainda o não tem como monarchico. Compoz o manifesto conscienciosamente, porque não viu n'elle materia contraria ao actual regimen. Diz que os manifestos foram feitos por occasião da gréve dos corticeiros e que ao vêr o final do manifesto onde se chamava o povo ás armas suppôz que era para combater os monarchicos, pois que por essa occasião se dizia que o movimento corticeiro era subsidiado por elles.

O José Salvador Araujo diz que nunca foi preso e declara que o Carlos Silva, precisando de um impressor para trabalhar em sua casa, o procurou com o fim de imprimir uns documentos, o que fez mas sem saber do que se tratava. Imprimiu o manifesto, mas sem o lêr. Ouviu dizer que o reu Astrigildo era republicano, mas nada pode affiançar, sabendo apenas que elle escreveu varios pamphletos e manifestos contra a monarchia.

Segue-se Alberto Torres Caldinhas. Já respondeu e foi condemnado pelo crime de moeda falsa. E' libertario e como tal mostrou os manifestos a varios amigos. Viu n'elles a libertação do povo. Trava um ligeiro dialogo com o sr. auditor a proposito do que é o anarchismo.

N'esta altura o sr. dr. José de Arruella pede licença e lê o artigo n.º 8 da lei de 30 de abril de 1912 e em resultado d'essa leitura levanta-se um ligeiro incidente, fazendo o capitão sr. Adrião o elogio do sr. dr. Costa Gonçalves.

A audiencia é suspensa por vinte minutos. Reaberta, entra na sala a primeira testemunha de accusação. E' o agente da policia judiciaria Joaquim Pereira. Assistiu á prisão do Caldinhas e ho governo civil ouviu-lhe dizer que o Astrigildo lhe dera um manifesto para distribuir. Refere-se ao caso da moeda falsa e dos manifestos. O sr. capitão Osorio de Castro requer a acareação da testemunha com o réu. Faz-se, mas nada se apura porque ambas as partes manteem as suas affirmativas. A testemunha pede para retirar, mas não lhe é permittido.

Joaquim da Costa Gomes, policia n.º 1090. Assistiu na companhia do agente Murtinheira á prisão do Caldinhas, mas não sabia do que se tratava. Só mais tarde soube que o réu era accusado de distribuir manifestos. O réu esteve incommunicavel durante muitas horas. O Caldinhas confessou o crime, sem ser instado para isso. O sr. capitão Adrião requer tambem que seja feita uma acareação entre a testemunha e a anterior, visto existirem entre ellas certas divergencias na questão das horas em que o réu esteve incommunicavel. A acareação faz-se, mas as testemunhas fallam no governo civil, não se lembrando ou não sabendo que ali existe a 1.ª esquadra.

Segue-se o agente Manuel Maria Murtinheira, que declara ter sido primeiro preso o Astrigildo, que era tido como anarchista, mas em entendimento com os monarchicos. Tinha um quarto para os lados de Santa Martha e ahi foram encontrados manifestos. O Caldinhas foi para Almada distribuil-os, visto que ali estavam em gréve a maioria das classes operarias. E' falso que ao réu fosse feita qualquer pressão ou não lhe tivesse sido fornecida comida, porque o sr. commandante em tal não consentia e tanto que elles levavam dinheiro. Conheceu dois quartos ao réu Astrigildo, mas é possivel que elle tivesse um terceiro que nunca apurou onde fosse. A testemunha é depois instada pelo sr. dr. José de Arruela, confessando que apenas ouviu dizer que o Astrigildo era conhecido como anarchista.

A testemunha é instada pelo capitão sr. Osorio de Castro. Um dos jurados, o alferes Gomes Ribeiro, requer para que seja feita a sua acareação com o reu Astragildo. Por sua vez o sr. dr. José de Arruela requer que se faça tambem a acareação com o Caldinhas. Por fim o capitão sr. Adrião requer a leitura dos depoimentos das testemunhas da accusação que faltaram.

Depõem as testemunhas de defesa Constantino Gil, Luiz d'Athayde, Manuel dos Santos Constantino, Augusto José Vieira, Gregorio Fernandes, começando ás 18 horas os debates.

ULTIMA HORA

Os padeiros de Paris em gréve

pedem o descanço semanal

Paris, 10 de maio

A reunião dos operarios padeiros syndicados declarou a gréve.

Ha algumas semanas que vinham reclamando o descanço semanal, o dia de 8 horas de trabalho e augmento de salarios.—(*Havas*).

Sport

A festa sportiva na Escola de Guerra

Foi uma festa encantadora a que os alumnos da Escola de Guerra promoveram e da qual démos hontem o programma. A assistencia era escolhida, sobresahindo o grande numero de senhoras que déram a tudo aquillo um requintado ar de graciosidade e de belleza.

O programma foi cumprido, deixando apenas de effectuar-se a prova de velocipedia.

A classe de gymnastica era de 50 alumnos, agradando muito os saltos de plinto.

Na *poule* de espada, 2.ª cathegoria, venceu o sr. Arthur Saldanha.

Nas *eliminatorias de 100 metros* obtiveram classificação para a *final* os srs. Raul Carlos Santos, J. Ferreira Lima, Rosado Ferreira e José Esquivel.

Eliminatorias de barreiras (100 m.) Classificaram-se os srs. Raul dos Santos, Arthur Quintella Saldanha e Ferreira de Carvalho.

Lançamento do dardo—Venceu o sr. José Pereira Gomes, com 32,m23. Em 2.º logar ficou o sr. João Portugal, com 32m, e em 3.º o sr. J. Mendonça, com 30,m45.

Lançamento do peso—1.º o sr. Alberto de Moraes, 9m,75. Em 2.º logar o sr. J. Mendonça, com 9m,50.

Saltos em comprimento sem balanço—Venceu o sr. Raul Carlos Santos, com 2m,92. 2.º Gonçalves da Silva, com 2m,90.

Saltos em altura com balanço—Em 1.º logar ficou classificado o sr. Ferreira de Carvalho, com 1m,50. Em 2.º logar o sr. Arthur Saldanha, com 1m,47 1|2.

Lucta de tracção—Ganhou a *équipe* formada pelos srs. Vidal Pinheiro, Gorgulho, Jorge Pedreira, José Pereira, Craveiro Lopes, J. Mendonça, Lemos e Cesar d'Almeida.

Lawn-tennis—Em *men's doubles* classificaram-se os srs. Anselmo Villardebo e Duarte Silva.

A'manhã realisam-se as *finaes* de 100 metros e de barreiras, corrida de estafetas, *poule* de espada e de sabre, equitação, etc.

As provas d'ámanhã são ainda mais interessantes que as de hoje, e a concorrencia deve ser ainda mais brilhante.

NOTAS DIVERSAS

Pelos ministerios dos extrangeiros e interior foram dadas instrucções á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes para a dispensa da formalidade da apresentação de bilhetes de edentidade ou salvo conducto dos passageiros que de Portugal se destinam a Badajós para assistirem ás touradas que alli se realisam.

—O *Diario do Governo* de segunda feira publica as leis: Determinando que os reus que na comarca de Macau foram condemnados por crime a que pelo Codigo Penal corresponde a pena de degredo simples ou aggravada, cumpram essa pena na provincia de Timor, e extinguindo policia maritima dos portos de S. Thomé e Principe creada pelo artigo 7.º do decreto com força de lei de 17 de agosto de 1912.

—Foi nomeado 3.º secretario da legação de França em Lisboa o sr. Thierry, que vem substituir o sr. Minisclоux ha pouco transferido para Vienna d'Austria.

—O conselho de ministros reuniu hoje de tarde em sessão ordinaria, occupando-se de assumptos de administração publica e de trabalhos parlamentares.

—A commissão executiva do conselho dos melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje resolveu varios pedidos de dotação d'agua para estabelecimentos de beneficencia e publicos e deu parecer sobre seis projectos de edificações em Lisboa.

—Com o sr. ministro das colonias teve hoje demorada conferencia o sr. ministro da Noruega.

—O sr. presidente do ministerio recebeu hoje uma commissão de operarios manipuladores de phosphoros, de Lisboa e Porto, que entregou uma representação pedindo que a Companhia dos Phosphoros seja auctorisada a exportar os seu productos para as nossas colonias; a commissão de reforma dos serviços aduaneiros, os srs. Augusto M. de Oliveira Bello, director do Nova Companhia Nacional de Moagens, e J. A. Oliveira, do Porto.

—A pasta do sr. ministro de fomento foi levada á assignatura presidencial de hoje pelo seu collega dos extrangeiros.

—Os alumnos de todos os cursos da Escola do Guerra seguem para Tancos no dia 16 de junho proximo, acompanhados por 14 professores. O percurso de Lisboa a Tancos será feito a cavallo e permanecerão na escola pratica de engenharia duas semanas, dedicando-se a exercicios do campo.

—O vogal da commissão de pensões ecclesiasticas do districto de Lisboa sr. dr. Alberto Oscar Machado deu hontem promptos para julgamento os processos que lhe haviam sido destinados para a concessão de pensões ao pessoal menor das egrejas que as requereram, dos seguintes concelhos: Alemquer, Barreiro, Cadaval, Grandola, S. Thiago do Cacem, Sobral de Mont'Agraço e 2.º bairro de Lisboa.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Crime de infanticidio

Depois do exame medico, por nada se provar contra ellas, foram postas em liberdade as duas coristas do theatro Carlos Alberto bem como a serviçal, e que haviam sido presas como julgadas culpadas n'um crime de infanticidio. A policia da judiciaria continúa em averiguações.

Novo governador civil

Corre que o dr. Albano de Magalhães será o nôvo governador civil.

Jornal apprehendido

Foi apprehendido hoje o semanario monarchico *O Correio*, ao sahir da typographia para a agencia de publicações. O maço apprehendido continha apenas quinhentos exemplares.

Com a bocca na botija...

Manuel Evangelista de Lima foi preso quando tentava arrombar a porta da residencia de Fernandes Costa, na rua Escura.

Preso por aggressão

Foi egualmente preso Joaquim da Silva, por aggredir o guarda captor.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

O mercado esteve hoje bastante movimentado, realisando-se operações a 46 3|16 e 46 7|32 a dinheiro e a 46 3|8 e 46 9|16 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque....	46 5|16	46 3|16
Londres, 90 d|v....	46 3|4	—
Paris, cheque......	616 1|2	618 1|2
Italia..........	602	608
Allemanha, cheque.	258	254
Amsterdam, cheque.	426 1|2	428 1|2
Madrid, cheque....	940	950
New-York........	1:060	1:070
Rio, s|Londres....	16 7|32	—
Libras..........	5:150	5:180
Agio d'ouro......	14 0,0	16 0,0

BOLSA.—As inscripções realisaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,60	38,45
» » 500$000	38,60	38,45
» » 100$000	38,40	38,80

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 % 1905, 8$850, 4 % 1890, assent. 49$300; 4 % 88-89, coupon 53$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$900.

Acções, effectuado: Banco Commercial de Lisboa 134$000; Cazengo 1$650; Phosphoros, coupon 58$700; Norte e Leste 61$000; Nacional Fabrica da Marinha Grande 17$000; Tabacos, coupon, 70$700.

Obrigações, effectuado: Aguas, coupon 80$200; Prediaes 5 1|2 79$200; municipaes 5 % 77$000; Norte e Leste, 1.º grau, 64$000, 2.º grau, 50$800; Beira Alta, 2.º grau, 17$200.

Praso, fim de junho: Moçambique, em prime de 100 réis 4$250.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, 2.º grau, 246,25; Moçambique, 20,25; Zambezia, 13,25.

PEQUENAS NOTICIAS

Os socios da Caixa escolar Marquez de Pombal visitam ámanhã, pelas 11 horas, em missão de estudo, as officinas d'*O Seculo*.

—E' no dia 18, ás 13 horas, que o sr. Armando Luiz Rodrigues realisa no centro republicano Democratico uma conferencia sob o thema «A regulamentação de horas de trabalho para os assalariados no commercio».

—Na morgue deram entrada um feto que appareceu no cemiterio dos Prazeres, mettido n'uma caixa de papelão e Sophia das Dores Marques que foi encontrada morta na sua residencia, na rua Affonso Domingues, 21 1.º

—O sr. D. José Darse Sobrino, director do *Heraldo Guardés*, realisa ámanhã, ás 21 horas, na Juventude da Galicia, uma conferencia subordinada ao thema «El movimento agrario en Galicia e sus beneficios».

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—Todos os socios teem instrucção no quartel de infantaria 16, ámanhã, ás 8 e meia horas.

O primeiro numero do «Boletim das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria», que acaba de ser publicado, será entregue gratuitamente a todos os socios d'esta sociedade, que o requisitem na séde, rua Nova do Almada, 81-2.º D.

SPORT

Jornalistas sportivos

Na proxima segunda-feira reunem os jornalistas que fazem parte da Associação dos Jornalistas Sportivos.

As Associações congeneres teem em todos os paizes enorme importancia, para ellas apellando sempre os que na vida sportiva necessitam de orientação e de incitamento.

Em Lisboa, a Associação tem tido até hoje uma vida quasi ephemera, mas os seus membros estão resolvidos a conquistar para ella a importancia que de direito lhe pertence.

Ao jornalista sportivo cabe uma nobre missão. Elle não é, como muitos podem pensar, um simples noticiarista de acontecimentos de sport. Pelo contrario: noticiando os factos, deve critical-os, orientando o meio e servindo sem desfallecimento a causa da educação physica.

A Associação dos Jornalistas Sportivos não deve nem póde ser uma sociedade de soccorros mutuos, nem mais uma fabrica de politiquice sportiva. A Sociedade foi fundada com fins generosos e ha de demonstrar sempre a maior nobreza no seu procedimento. Estamos certos que os nossos homens de sport hão de habituar-se em breve a appellar para ella nas situações graves que o nosso sport por vezes atravessa, com a certeza de que as suas decisões serão sempre justas e a sua orientação moralisadora.

Os seus membros hão de exercer sempre a critica severa e justa, sem a acrimonia nem o azedume que fére e irrita, antes com orientação que traz sempre beneficio á causa sportiva.

A Associação está destinada a ser uma entidade neutra, uma especie de Supremo Tribunal de sport, que ha de saber-se impôr, exercendo uma influencia moralisadora no nosso meio.

Amen.

Armando Machado

Entre nós

Jogos Olympicos Nacionaes

Já não se realisa ámanhã a corrida cyclista de 100 kilometros

Os jornaes teem annunciado a realisação da prova cyclista de 100 kilometros para ámanhã, 11 do corrente. Essa corrida já não se realisa, porém, segundo a communicação que acabamos de receber e pela qual se vê que a commissão organisadora d'esta prova, na impossibilidade de cumprir o preceituado no artigo 6.º do regulamento especial de velocipidia, prova de resistencia (100 kilometros) e do não cumprimento por parte dos corredores do art. 11.º do mesmo regulamento, fazendo uso do paragrapho unico do art. 11.º do dito regulamento, resolveu annullar as inscripções e participar á Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional a impossibilidade em que está de realisar esta prova.

Os artigos a que esta communicação se refere dizem o seguinte:

«Artigo 6.º—A commissão organisadora, em reunião especial com os fiscaes, designará a extensão do percurso sujeito á vigilancia de cada um».

«Art. 11.º—Em harmonia com o disposto no Regulamento Geral em relação ao serviço medico, as colectividades sportivas que tenham inscripto concorrentes a esta prova devem fazel-os comparecer em dia, hora e local indicados para serem inspeccionados.

§ unico—A falta de comparencia de qualquer concorrente a este acto importa a nullidade da sua inscripção».

Os artigos são bem claros. A' reunião marcada para hontem compareceu apenas o delegado do Sporting Club de Portugal e um unico concorrente, do Sport Lisboa e Bemfica. Dos fiscaes, só compareceu um, do Sporting.

Não fazemos commentarios.

Uma visita

Fômos procurados hoje pelo sr. Ubaldo Lobo, da Federação Brazileira das Sociedades de Remo, do Rio de Janeiro, e que é no Brazil uma figura de destaque no meio nautico. O sr. Lobo, tendo para a orientação sportiva de *A Capital* penhorantes palavras, teve a amabilidade de nos offerecer um importante trabalho de Alberto de Mendonça, *Historia do Sport Nautico no Brazil*, um grosso volume de mais de 400 paginas, com numerosas illustrações.

E' um valioso trabalho, que lerêmos com attenção.

Foi-nos offerecido egualmente o livro «Estatutos e Codigo de Regatas da Federação de Remo Brazileira», que nos dá uma alta ideia do que é o *rowing* no Rio, onde ha dez poderosas sociedades nauticas.

Ao sr. Ubaldo Lobo agradecemos a sua captivante gentileza.

Concurso hypico de Lisboa

Mas uma inscripção na «Alta-Escola»

A prova de «Alta-Escola» do proximo concurso hyppico internacional tem mais uma valiosissima inscripção. E' a do capitão de cavallaria sr. Antonio Calheiros, muito conhecido e apreciado pelos seus trabalhos da especialidade, tendo-se notado particularmente o seu merecimento quando ha annos apresentou um bello cavallo de raça Palha Blanco, chamado «Saloio».

A inscripção para esta prova encerra-se ámanhã, ás 23 horas, na séde da Sociedade, rua Ivens, 56, 1.º Tambem no mesmo local se fecha na segunda feira a assignatura de bilhetes para os cinco dias ordinarios do concurso, 18, 20, 22, 24 e 25, tendo os assignantes direito a assistir gratuitamente no dia 19 á «Alta-Escola».

Foot-ball—A'manhã jogam no campo das Laranjeiras, ás 16 horas, em desafio official de 1.ºs *teams*, o Sport Club Imperio e o Club Internacional de Foot-ball. O *match* é arbitrado pelo sr. Cosme Damião, e o Internacional apresenta em campo a seguinte linha: *Keeper*: E. L. Pinto Basto. *Backs*: Berneaud e C. Sobral; *Halves*: B. Bello, F. Rocha e Frisbee; *Forwards*: Mendes Leal, Gama Lobo, V. Ryder, A. Augusto e Kruss Gomes.

—A'manhã, ás 11 horas, jogam no campo das Sallesias os 3.ºs *teams* do Sport União Belenense e do Occidental Sport Club. O capitão pede a comparencia dos jogadores devidamente equipados, ás 11 horas.

A's 13 horas jogam em *treno* o 1.º e 2.º *teams* do S. U. Belenense.

Grupo Desportivo da Tuna Commercial.—O desafio annunciado para domingo, d'este grupo com o Telegrapho-Foot-Ball Club, não se realisa no Campo Grande, mas sim no campo do Club Internacional, nas Laranjeiras.

—São convocados todos os socios a comparecerem na séde do Grupo, calçada Marquez de Tancos, 2, hoje, 10, pelas 21 horas, afim de se discutir e approvar os estatutos, bem como proceder-se á eleição da mesa da assembleia geral e conselho fiscal.

Extrangeiro

O Congresso Olympico de Lausanne

Abriu o Congresso de Lausanne, que é a reunião annual do Comité Internacional Olympico. A municipalidade de Lausanne deu as boas vindas aos congressistas, começando em seguida os trabalhos sob a presidencia do barão Pierre de Coubertin.

O congresso occupou-se do caso Thorpe, decidindo, depois de bem estudada a questão, eliminar Thorpe da classificação, expulsando-o das fileiras dos amadores. A classificação das nações foi revista, ficando a Suecia em primeiro logar, e não perdendo os Estados-Unidos o 2.º logar, apesar da eliminação de Thorpe.

Lord Desborough, que se demittiu do Comité Olympico Britannico, como ha dias noticiámos, foi substituido pelo duque Somerset, que fica sendo um dos representantes do Reino-Unido no Comité Internacional Olympico. O congresso de 1914 effectuar-se-ha em Paris.

Sports athleticos.—Realisou-se em Stockholmo uma corrida pedestre de uma hora, sendo vencedor o sueco Ahlgren, que percorreu nos sessenta minutos 18 km. 176 metros, ficando em 3.º logar o inglez Tucker, com 17 km. 804 metros.

Foot-ball—Como dissemos, o club profissional inglez Preston North End vem jogar alguns *matchs* ao continente. Na Hollanda jogou contra a mais forte *équipe* da Haya, vencendo-a por 4 *goals* a 1. Os hollandezes jogaram brutalmente, tendo de retirar de terreno dois dos melhores jogadores inglezes, entre elles o excellente *keeper* Dawson.

Preston North End jogará ainda dois *matches* na Allemanha e cinco na Suissa.

Um processo curioso.—A grande firma Spalding & Bros., processou outras fabricas pelo facto de venderem bolas de *foot-ball* da marca «Orb», que é exclusivo de Spalding. O processo está sendo seguido com interesse no meio sportivo de Londres, porque em volta do caso tem-se feito grande ruido.

A Taça da America.—O Royal Ulster Yachting Club recebeu uma carta dos Estados-Unidos em que se lhe pede que dê ao New-York Y. C. claras explicações sobre as alterações que *sir* Thomas Lipton desejaria ver introduzidas no regulamento de corridas de 1902.

O club inglez vae reunir, para deliberar sobre a resposta.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

Reune ámanhã, ás 13 horas, a assembleia geral extraordinaria, sendo a ordem dos trabalhos deliberar ácerca da proposta da commissão de propaganda para a unificação da classe em Lisboa; apresentação da escriptura da cooperativa de credito e consumo dos caixeiros de Lisboa e deliberar ácerca das obrigações e vantagens que pela mesma escriptura se estipulam relativamente ao syndicato, e discussão e votação do projecto de lei sobre a regulamentação do trabalho no commercio, que terá de ser sujeito á apreciação do proximo congresso da classe.

TOURADAS

Campo Pequeno

A tourada de ámanhã deve ser magnifica. A cavallo toureiam José Bento de Araujo e Morgado Covas; *espada* é Marti Flores, que tanto agradou no domingo passado. Daniel do Nascimento e Custodio Domingos darão o salto de vara no 5.º e 8.º touros. O curro é dos lavradores Roberto & Roberto, sendo a distribuição: 1.º para José Bento de Araujo; 2.º Jorge Cadete e Manuel dos Santos; 3.º Ribeiro Thomé e Daniel do Nascimento; 5.º *espada* Flores; 6.º José Bento de Araujo; 7.º Jorge Cadete e Custodio Domingos; 8.º *espada* Flores; 9.º Morgado de Covas; 10.º Daniel do Nascimento e Custodio Domingos.

Abrilhanta a corrida a banda da Republica.

Praça de Algés

Como largamente temos noticiado, reapparecem ámanhã n'esta praça os cavalleiros Casimiros, acompanhados do notavel toureiro madrileno *Saleri*. Tem sido tal a procura de bilhetes que poucos restam já.

Tomam tambem parte o valente cavalleiro Fernando Ricardo Pereira e os nossos principaes bandarilheiros, sendo a distribuição da corrida a seguinte:

1.º para Manuel Casimiro e Theodoro; 2.º Thomaz da Rocha e Luciano; 3.º Ricardo Pereira; 4.º *espada* Saleri; 5.º José Casimiro e Thomaz da Rocha; 6.º Ricardo Pereira e Luciano; 7.º Theodoro e Alfredo dos Santos; 8.º Manuel Casimiro e José Casimiro, a ferros curtos; 9.º José da Costa e *Malagueno*; 10.º Luciano e Alfredo dos Santos.

O *espada* Saleri toureia o seu touro a ferros de palmo, se a isso se prestar.

Movimento do porto

Hamburgo «Burgesmeister» (Afr. or.)	10
Pern. e Cabedello «Professor» (Liv.)....	10
Hamb., via Vigo «K. F. August.» (Br.)	11
Rot. e Hamburgo «Petropolis» (Braz.)	11
Brazil e R. Prata «Arlanza» (South.)...	12
R. Jan. e Santos «Caravellas» (Havre)	12
R. J. e Sant. «Hohenstaufen» (Hamb.)	13
Pern., R. J. e Sant. «Aachen» (Brem.)	13
Guiné e Cabo Verde «Guiné»............	14

Provedoria Central da Assistencia de Lisboa

A fim de prestar declarações no processo de syndicancia a que se está procedendo á Escola Profissional, é convidado a comparecer na séde da Provedoria, rua da Rosa, n.º 203, no dia 12 do corrente, pelas 13 horas, o cidadão João José Martins.

Provedoria da Assistencia, 8 de maio de 1913.

Arnaldo Bigotte.

9 Folhetim d'A CAPITAL 10-5-1913

O thesouro do templo

II

Momentos sombrios

O chá foi servido no jardim, onde o coronel foi ter com elles. Carlos monopolisava a conversação excepto quando escutava com uma attenção bem simulada as historias antidiluvianas de Vyner. Jack notou uma ou duas vezes que Minnie olhava para elle com ar inquieto, mas só podia verificar a sua inferioridade em relação ao americano.

Por consequencia, tornou-se melancholico e não acceitou o convite para ceiar. Carlos acceitou.

Tardes eguaes se succederam. Jack recordava-se de todas. Os quadros perpassavam-lhe por deante dos olhos n'um longo e penoso panorama. Possuia a alma normal, sã e pautada d'um joven inglez a quem falta a experiencia As suas recordações do collegio de Shrewsbury limitavam o seu horizonte—a cathedral, o rio sinuoso, a velha cidade extranha—e depois dois annos de Oxford.

Por ordem de seu pae, voltára para Long-Farrow antes de fazer os exames. Carlos, esse percorrera mundo e vira a morte de frente. A experiencia dava-lhe vinte annos de superioridade, apesar de só ter mais trez de edade. Procurava a companhia dos homens edosos com quem podia conversar n'um pé de egualdade.

Mesmo os que não gostavam d'elle escutavam-no. Parecia a Jack que seu pae testemunhava demasiada confiança a Carlos. Conferencias secretas, de que o filho era severamente excluido, se realisavam entre os dois homens.

Tornaram-se cada vez mais frequentes e o digno advogado emprehendeu incessantes viagens a Londres e a Liverpool. Dentro em pouco, fechou á chave o livro-caixa, que Jack tivéra sempre ao seu dispôr.

O mancebo era demasiadamente orgulhoso para pedir explicações, mas sentiu-se magoado com essa falta de confiança. Além d'isso, trzia ao espirito preoccupado com a mudança que se operava em Olivia. Não podendo fallar em tal a seu pae, abriu-se com Minnie, que lhe assegurou a sua sympathia, mas o aconselhou a não fazer supposições, insinuando que sua irmã era obrigada a mostrar-se amavel para com um extrangeiro.

Havia, todavia, no tom da joven o quer que fosse que murmurava a Jack que ella fallava sem grande convicção; empregava mesmo um tom que elle não soube discernir, porque o amor é tão surdo como cego, e um joven papalvo, correndo em perseguição de lantejoulas, vê o ouro puro escorregar-lhe por entre os dedos. Minnie valia dez vezes mais que Olivia, sem que elle désse por isso; quanto a elle, valia por dez Carlos e Minnie não o ignorava.

Ella deu parte a Olivia d'estas reflexões, mas sua irmã esboçou uma careta e encolheu os hombros. Abstendo-se de proferir palavras de que pudesse arrepender-se, limitou-se a arguir de «divergencias de caracter.»

Chegou um dia em que Hathernut pae perguntou a seu filho o que tinha, accrescentando que a filha do coronel zombava d'elle e que elle chegava a descuidar os negocios. Jack appellou para toda a sua coragem, foi ter com Olivia e fallou-lhe sem circumloquios. Nunca esqueceria esse momento.

Tinham-se sentado debaixo da grande catalpa, na extremidade do jardim. O ar estava embalsamado com o perfume penetrante das soberbas flôres brancas. Andorinhas chilreantes cruzavam o espaço sem nuvens. Em palavras nervosas, hesitantes, Jack pediu a Olivia para ser sua mulher e... Ella desatou a rir, com um riso forçado; n'um tom de protecção e de condescendencia humilhantes, declarou-lhe que elle era muito novo de mais para lhe fallar em taes tolices.

Ella dizia a verdade, concordou elle, mas assegurou que podiam pelo menos, declarar-se noivos.

—Para uma menina, meu caro Jack, tal declaração traz todos os inconvenientes do casamento, sem nenhuma das suas vantagens; põe-se-lhe a etiqueta de *reservado* e os outros beneficiam de todos os prazeres, ao passo que ella espera debaixo do ulmeiro: é uma maneira de informar o publico de que não podem casar-se immediatamente.

—Mas isso é possivel—insistiu Jack.

—Loucura! Não tem edade.

—E' escusado dizel-o,—pleiteou Jack—se isso lhe desagrada, mas podemos jurar que... nunca...

—Muito obrigada,—atalhou Olivia, rindo.

—Ser-lhe-hia então impossivel prometter-me, Olivia? Poderá succeder que um dia... ame um outro?

O mancebo empallidecera, os labios estavam seccos, o coração pulsava-lhe precipitadamente, punha toda a sua alma no que dizia. Semelhante crise não se dá em todas as existencias, só succede ás pessoas sãs e simples. E' terrivel do soffrer.

Olivia não comprehendeu.

—Evidentemente, isso pode succeder... até mesmo comsigo e é mesmo verosimil.

—Olivia!

—Oh! não seja ridiculo, é absurdo. Pelo amor de Deus, não faça essa cara e nada de scenas! Ah! ali vem o sr. Del-Rey, a tempo de jogar uma partida. Vamos ao *tennis*.

Jack afastou-se sem responder sequer a Minnie, que o chamava; tinha os labios tremulos e os olhos ennevoados. Percebia-o com humilhação e pouco faltou para chorar, elle, um homem que acabava de fallar em casamento. Rangeu os dentes, suffocando um soluço.

Ouviu atraz de si o rir de Carlos.

Na sala silenciosa do hospital, aquelle rir soava-lhe ainda nos ouvidos e agitou-se com esforço.

Jim Salter deu por isso e murmurou do leito proximo:

—Não está a dormir?

A joven enfermeira levantou os olhos e escutou durante um minuto, mas Jack não respondeu: não sentia necessidade de fallar. Queria sonhar com o passado e, se possivel fosse, com o futuro, durante as poucas horas de descanço, que devia ao acaso.

O kaleidoscopio mental continuava a girar com rapidez. Aquella tempestade n'um copo de agua a proposito de Olivia tivéra resultados extraordinarios.

Tendo deixado de ir visitar as seus visinhos, ignorava o que Del-Rey tramava na sombra. O coronel, que passára a maior parte da vida nas colonias, á testa de paizes selvagens da extensão de reinos, achava a vida monotona n'uma provincia do norte de Inglaterra. Os quadros que Carlos lhe traçava de espaços illimitados e de terrenos virgens de uma riqueza incalculavel exerciam sobre elle uma influencia irresistivel,

Como teria apreciado melhor as suas propriedades transferidas para a outra extremidade do mundo! Del Rey não affirmava que lord Carlile nadava na opulencia? Porque não procederia elle do mesmo modo? Tomou as suas disposições com uma decisão e uma rapidez verdadeiramente militares, mas sem dar a saber ao velho Hathernut o que meditava.

O advogado, ao ouvir Jack gemer e lamentar-se, chamou-lhe *maricas* e retirou-lhe a sua confiança juntamente com as chaves do cofre forte do escriptorio. Dentro em pouco os escreventes não o consultavam e dirigiam-se a Del Rey quando precisavam de instrucções.

Protestou, mas seu pae attribuiu a um ciume pueril taes sentimentos de desconfiança e declarou que não mais queria confiar os negocios serios a um fedelho que se tornava ridiculo.

—Não só a mim isso succede!—rugiu o mancebo, encolerisado.

O velho sentiu-se attingido, o que ainda mais o irritou. Respondeu ao filho com violencia. Era a primeira questão entre elles, porque o dardo batera no alvo.

Os teimosos não gostam de confessar os seus erros e John Hathernut, que o era, começava comtudo a desconfiar de si mesmo. Havia pouco que as rugas da fronte se lhe avincavam mais; as conferencias secretas com Del Rey multiplicavam-se. Deixava ao abandono os negocios correntes do escriptorio e fazia de quando em quando viagens precipitadas a Londres.

(Continúa).

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

6.ª ampliação á tarifa especial interna n.º 8. Pequena velocidade. (Approvada por despacho ministerial de 3 de abril de 1913). Em vigor desde 10 de maio de 1913. A alinea *c)* d'esta tarifa é modificada como segue:

c) Adubos chimicos, a saber: Chloreto de potassio e Cainite; adubos chimicos e compostos; phosphatos de cal em pó, em detrictos ou em pedra; superphosphato de cal, mineral ou de ossos; sulphatos de amonio, de potassio, de cobre e de ferro; sulfuretos de carbonio, de calcio ou de potassio; adubos chimicos não designados.

Vagão completo—Por tonelada... tabella n.º 26-A. Minimo de percurso: 60 kilometros, ou pagando como tal. A administração só se obriga a fornecer vagões descobertos, para estes transportes.—Lisboa, 25 de março de 1913.—O engenheiro director, *Arthur Mendes*,

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894 Séde Social: estação do Rocio—Lisboa.

Administração

O Conselho de Administração na sua sessão de 18 de abril ultimo decidiu pagar ás obrigações privilegiadas de 2.º grau o saldo do juro do ultimo coupon como segue:

— Frs. 1,02 por obrigação de 3 0/0
— » 1,36 » » de 4 0/0
— Mks. 1,25 » » de 4 1/2 0/0
— » 0,34 » » de 3 0/0 privilegiada da Beira Baixa.

contra entrega respectivamente do coupon n.º 13 para as obrigações de 3 0/0, 4 0/0 e 4 1/2 0/0 privilegiadas de 2.º grau ou do complementar n.º 8 para as obrigações de 3 0/0 privilegiadas de 1.º grau Beira Baixa, que servirá de cedula, tudo conforme o annuncio feito em tempo.

Este pagamento será feito na séde da Companhia, nos termos indicados a contar do dia 16 do corrente em todos os dias uteis das 11 horas da manhã ao meio-dia e da 1 ás 4 da tarde, pelo cambio do dia com a isenção do imposto de rendimento para o thesouro portuguez em virtude do que dispõe o art. 5.º da carta de lei de 29 de julho de 1899, publicada no *Diario do Governo* n.º 72 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, d'esde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia d'accordo com os annuncios feitos em cada Paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 5 de maio de 1913.

O presidente da commissão executiva

José Adolpho de Mello Sousa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 998 — 3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 11 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A opposição parlamentar

Na sua replica ás considerações que a sua entrevista nos suggeriu nada disse o sr. Antonio Granjo que pudesse destruir o que n'essas considerações avançámos. Pelo contrario, o sr. Granjo até mesmo corroborou, em certos pontos, essas considerações que apenas resultavam do exame imparcial dos factos e do singelo culto da verdade.

Assim, em relação á lei em nome da qual o governo impediu a circulação de jornaes, o sr. Antonio Granjo, embora entenda que o governo se excedeu na sua applicação, declara que ella precisa de ser revogada ou profundamente modificada. Que significa isto senão a confissão tacita de que essa lei é má, representando não o que toda a lei deve representar, isto é, um meio de execução escrupulosa dos principios democraticos, mas sim a sua negação violenta? Se ella houvesse sómente sido mal interpretrada, o que haveria a fazer era clamar contra o abuso que d'essa má interpretação derivasse, e não contra a propria lei, que por se considerar justa, se deveria procurar manter. Pedir a sua revogação pura e simples, ou uma modificação profunda nos seus termos, equivale a renegal-a, e nós só temos n'isso uma grande satisfação, porque o facto d'um dos auctores de uma lei que combatemos a repudiar por tal fórma prova a rasão e a justiça com que dessombradamente a atacámos.

Quer o sr. Antonio Granjo que reconheçamos a utilidade da violencia na opposição parlamentar. Não nos convencem os seus argumentos. Não se lança mão da violencia senão para uma acção decisiva. Se o partido evocionista quer usar d'essa violencia é porque se julga nos casos de organisar governo. De contrario essa violencia tomaria um aspecto tão demagogico como o que tristemente assignalou o movimento de 27 de abril, para o qual o dr. Granjo pede uma repressão severa e exemplar.

Mas pode o partido evolucionista organisar governo? Permitta-se-nos que duvidemos. Apenas são decorridos quatro mezes desde que o sr. Antonio José de Almeida, convidado a formar gabinete pelo sr. Presidente da Republica, declinou esse encargo por não ter elementos para o formar. Variaram as circumstancias? Tem hoje o partido esses elementos de governo? Affigura-se-nos que não, A situação hoje ainda é menos propicia para esse partido, visto que um dos grupos parlamentares, que então lhe offerecia uma benevola espectativa, está hoje mais identificado com o governo e lhe dá um decidido apoio.

A opposição, representada pelo partido evolucionista, não poderá portanto realisar senão uma violencia estoril, que a ninguem aproveitaria—nem ao governo, que responderá ás suas aggressões tomando tambem um aspecto aggressivo, que é precisamente aquelle que o Paiz desejaria que elle não tivesse; nem ao Paiz, que soffrerá as consequencias d'essas asperas luctas, que só servem para o desconceituar lá fóra e ás instituições que elle escolheu; nem ao partido evolucionista que não ganhará com taes processos a auctoridade de que necessita para se revelar á nação e ao extrangeiro como estando em condições de formar um governo sensato, prudente e nobilitando-se tanto pela superioridade das suas idéas como pelo valor dos seus homens.

Nós advogámos n'estas columnas, primeiro do que ninguem, a necessidade da constituição d'um governo partidario. Hoje essa noção politica já não tem adversarios. Estava na logica dos principios e na logica das circumstancias. Mas por isso mesmo advogamos tambem a necessidade d'uma opposição esclarecida, patriotica, trabalhadora e leal. Essa opposição será o imprescindivel elemento de ponderação de todos os governos. Mercê d'elle, manter-se-ha aquelle equilibrio que em todos os regimens representativos é forçoso existir para que nenhum governo abuse da sua força, deixando-se resvalar nas sendas do arbitrio.

Tem a opposição evolucionista estado á altura do seu papel? Francamente, não tem. Essa opposição tem-se recusado a collaborar com o governo nas medidas necessarias á politica da Republica e á administração do paiz. A opposição evolucionista quasi não discute as medidas apresentadas; não apresenta as suas emendas ou as suas substituições áquellas que julga, nocivas. Limita se a regeitar. Não é esta a collaboração que um grupo evolucionista deve dar, não ás ideias ou aos processos do governo, mas ás medidas que vão ser leis do paiz. D'aqui resulta que o publico não forma opinião nenhuma do valor d'essa opposição, e como é que ella póde assim conquistar a sua confiança, e habilitar-se a ser governo?

Nós temos o direito de fazer-lhe estas observações, porque o sr. Antonio Granjo mesmo o reconhece: nós estamos inteiramente fóra das paixões partidarias. Preconisamos a organisação d'um governo partidario, mas não nos pronunciamos por este ou aquelle partido. Organisou gabinete o sr. Affonso Costa, como o poderia ter organisado o sr. Antonio José de de Almeida. Desde o momento em que fosse um governo partidario, applaudiriamos a solução realisada. Formado o gabinete Affonso Costa temos applaudido alguns dos seus actos, como temos manifestado a nossa discrepancia ácerca d'outros, e agora mesmo o fizemos n'esta questão dos jornaes impedidos de circular. Assim continuaremos procedendo, tendo sempre em vista os superiores interesses da nação e a pureza dos principios republicanos, e a attitude que mantemos perante o gabinete do sr. Affonso Costa é a mesma que manteriamos perante qualquer gabinete, quer elle fosse da presidencia do sr. Antonio José de Almeida ou da presidencia do sr. Brito Camacho. O nosso applauso está garantido a todas as medidas que entendermos que são justas, legaes, proficuas e democraticas, como o nosso protesto corresponderá sempre áquellas que o não forem.

Profundamente se illudiria o sr. Antonio Granjo se visse nas nossas palavras qualquer animosidade contra a oppsição parlamentar. Como poderiamos nutrir esse sentimento se, pelo contrario, entendemos que ella é indispensavel, devendo apenas orientar-se por processos firmes e seguros?

INTERESSES DO PORTO

Questões de trabalho

Como se abusa do trabalho dos menores em fabricas e officinas—E' um dever de humanidade proteger os menores

Porto, 10—Disse-nos o intemerato propagandista das reivindicações operarias, com quem fallámos ha dias, e de cuja palestra demos resumo no artigo anterior, que a exploração do trabalho dos menores, nas fabricas e nas industrias, é uma coisa simplesmente pavorosa.

A proposito, por exemplo, dos officiaes de ourives quererem o horario de dez horas de trabalho, contou-nos o seguinte, pedindo que para o facto chamassemos a attenção das auctoridades:

—Olhe: quer saber o que fazem por ahi alguns ourives? Em logar de officiaes, mettem mais aprendizes, rapazes vindos da aldeia, timidos como ovelhas e humildes com escravos. De edade entre onze a quatorze annos, sujeitam-se a tudo... Começam o trabalho ás seis da manhã e arrumam ás oito da noite, tendo apenas meia hora para almoço e uma hora para jantar.

—Mas isso, para creanças, é muito violento...

—E não é só isto. Esses pobres rapazes nem ao domingo descançam. Se o patrão trabalha só até ao meio dia, a tarde é empregada em varrer a officina, limpar a ferramenta, rachar lenha para a cosinha, acarretar agua para regar, encher o tanque para a creada lavar na segunda feira...

—E quando começam esses rapazes a ganhar ordenado?

—Só ao fim de quatro annos de taes trabalhos e sacrificios, a que não falta, a cada passo, a infallivel varada de junco pelo corpo ainda a fazer-se e—quantas vezes!—mal alimentado.

E com tristeza:

—Mas começam por ganhar um ordenado que pouco passa de mesquinho... Tres a quatro mil réis por mez!

—Mas teem cama e mesa...

—Não quero dizer isto como regra geral. O que é certo, porém, é que, se a mesa não é deficiente, a installação, a vida de muitas officinas offerece graves perigos contra a saude, até contra a hygiene moral... Pois não sabe que, quasi sempre, os aprendizes dormem aos dois em cada cama estreita, e em cada quarto, sem a necessaria cubagem, ha dois e tres leitos n'estas condições...

—E nas lojas de commercio não se dá tambem esse perigo?

—Tambem. No entanto, o commercio, ultimamente, está a adoptar um systema differente e que vem a ser este: não admittir marçanos com habitação em casa, e aos empregados dar-lhes o regimen de externos. Isto ainda se não dá na maioria; mas é uma tendencia que se accentúa para um regimen de mais liberdade e moralidade...

—Mas, quanto a trabalho, os marçanos tambem o teem em excesso?

—Sem duvida. E' vêr todos os dias, por essas ruas, como creanças rachiticas, enfezadas, com cara de fome, carregam fardos pesadissimos, puxam carrinhos atulhados de fazendas, ajoujados, com o pequeno arcaboiço inclinado á frente... E' uma deshumanidade.

—As auctoridades deviam obstar a estes abusos.

—Deviam, deviam... Mas, emquanto se exrce toda a vigilancia a favor dos animaes,—o que, aliás, tambem é justo e civilisador, — a respeito de protecção a menores não se faz infelizmente nada.

«Porque não é só nas lojas e nas officinas que se abusa do trabalho dos menores. E' nos trabalhos ao ar livre; nos que aprendem o officio de trolha, de pedreiro... nos que trabalham nos campos, amarrados á sóga dos bois dias e noites inteiras, por tempo de neve que enregela ou de sol que abafa; em toda a parte maltratados por todos os que teem mais força, mais poder e menos coração...

—E' por isso que a Federação das Associações Operarias...

—Reclamou ao parlamento e tem toda a esperança de ser attendida. E' preciso acabar com o regimen do abuso. Cumpra-se a lei, sem tergiversações, porque ella é bem clara quanto á protecção dos menores e das mulheres.

—Só protecção? E medidas que assegurem as condições economicas no futuro?

Sorrindo, concluiu:

—Poucas medidas resolveriam a questão, n'esse sentido. Bastavam estas: salario minimo para os obreiros de ambos os sexos: estabelecimento de colonias agricolas em varios pontos do paiz, a fim de attenuar a emigração: garantia da subsistencia, vestuario e livros aos pobres, para que se possa tornar obrigatoria a instrucção primaria e profissional e acabar assim com o analphabetismo; e, finalmente, supprimir quaesquer impostos sobre os generos alimenticios.

Symphonia Camoneana

O ensaio effectuado hontem teve subida importancia pelo valor dos novos elementos que appareceram a prestar a sua adhesão e ainda pelo enthusiasmo que todos manifestavam. Entre muitas adhesões, inscrevem-se para tomar parte na execução dos coros o baixo Silvestre, conhecido cantor de opera lyrica.

Os ensaios decorrem agora mais animadamente porque começam a salientar-se com relevo as bellezas da partitura, augmentando assim o desejo de que a sua execução represente, de facto, um authentico triumpho para a arte musical portugueza.

Muitas pessoas teem manifestado interesse em assistir aos ensaios, o que não é permittido, por emquanto, para que elles possam effectuar-se com a indispensavel regularidade, evitando-se todas as causas de distracção ou ruido.

Ainda se esperam mais adhesões, devendo ser publicada brevemente a lista completa de todas as pessoas que tomam parte nos coros.

A'manhã, pelas 21 horas, effectua-se o ensaio da segunda parte da «symphonia»

Poeira da Arcada

A policia, nas ultimas noites, tem feito rusgas nos pontos da cidade em que vagabundeiam os profissionaes da desordem e do crime. A colheita tem sido abundante, ygurando na lista dos detidos as alcunhas de maior nomeada. Parece que se procura assim purificar as ruas de Lisboa, purgando-a de elementos perturbadores que a deshonram. Conseguir-se-ha o effeito desejado? Duvidamos e com algumas razões. As grandes capitaes teem todas um activo maior ou menor de agentes anti-sociaes que só vivem para a pratica do mal. Repugna-lhes o trabalho, porque este é a negação formal dos seus habitos delictuosos.

A prostituição, a dagradação pelo alcool, o tumulto a horas mortas e as suggestões maleficas de uma bohemia estercoraria serão inextinguiveis, emquanto existir gente incapaz de se sujeitar expontaneamente á disciplina do ganhapão. Pode a policia escumar momentaneamente os bairros em que a rufiagem, com maior atrevimento, manifesta as feições ferinas do seu temperamento. As raizes do mal persistirão vivazes. Para se extinguir o crime e o vicio torpe seria necessario extirpar a cidade, pondo-lhe as entranhas ao sol purificador.

Ora isso é uma operação de cirurgia social que produz frio na espinha dos moralistas.

Ha becos e ruelas por ahi que teem mais de cinco ou seis seculos e ainda não viram outras caras senão as dos vadios mais perigosos. Teem a seu favor a tradição e o respeito das edades.

***

E' o demonio, quando um doutrinario começa a introduzir limitações na logica da sua propaganda. Hervé principiou pelo anti-militarismo absoluto. A sua intransigencia tornou-o conhecido, perseguido e temido. As proposições da sua fé internacionalista não admittiam concessões.

Ha tempos, na sala Wagran, a sua prédica appareceu aos seus ouvintes menos ardente, mas mais prudente. Os anarchistas que o escutavam, suspeitando traição, protestaram com estrondo.

Agora Hervé publica um livro em que condemna a sabotage *da mobilisação franceza, fundando-se no facto de o proletariado allemão não definir a sua attitude na materia. Intitula-se* Alsacia-Lorena. *Marca a ultima encarnação de Hervé? Talvez... Mas é provavel que, com um bocadinho de esforço, elle acabe por onde começou—patriota exaltado, partidario da revanche.*

O livro de um poeta

Anonio Corrêa de Oliveira decidiu-se a fazer o poema simbolico da Creação, repartindo-o em quatro ciclos:—*A vida e historia da arvore, vida e historia da Ave, vida e historia do Homem, o Futuro da Vida.* O primeiro está já publicado e traduz, na metrica da sua composição e no pensamento que scintilla, se multiplica e se commove em cada uma das suas estrophes o esforço de alguem que, no universo e na vida, busca principalmente a emoção ou seja a exaltação da sensibilidade humana correlacionada com todas as forças, formas e almas.

Dedica-o o poeta aos inimigos da Arvore, para que estes feridos na bruteza egoista do seu gesto destruidor, comprehendam a lição de belleza, de carinho e de evangelica devoção que se encerra no mundo das ramarias—primeira orchestra da natureza amaciando-se, disciplinando-se e sublimando-se antes de attingir, no homem, a profecia do Divino. O poeta, cuja larga obra até agora tem sido uma magnifica romagem nos dominios dos sentidos, do sentimento, do espirito e da religiosidade, encontra-se actualmente n'aquella phase de maturação espiritual, em que a sua musa ambiciosa, descobrindo intenções mais altas nas coisas, cinge, no seu voo, horisontes mal sonhados antes, a fim de melhor sentir, amar e apprehender os movimentos fundamentaes que denunciam a mente misteriosa que preside á vida dos orbes.

Assim a *Vida e historia da arvore* marca o alargamento constante de uma inspiração que, exercendo-se a principio em themas frageis de redondilhas, a pouco e pouco se foi educando e reconhecendo, até poder abarcar com confiança as mais distantes e profundas vibrações de um lyrismo, mui visinho da epopeia.

Correia de Oliveira que os seus primeiros livros apresentaram como um enamorado das transitorias apparencias—imagens fugazes que mal se demoram na retina, breves jogos da côr e da luz—incessantemente avançou para bem definir a sua vocação e accentuar a sua personalidade, interrogando enygmas, penumbras e anciedades que o approximavam o mais possivel da plena humanidade.

E' admiravel a arte com que elle reduz a elementos emocionaes os iniciaes capitulos do Genesis, a febre epica de metamorphoses que animava a materia que, segundo a energia ou idéa que a trabalhava, se diffundia pelos espaços em luz e animação! O cosmico fluidifica-se, tornando-se harmonia e ritmo.

—E, n'esse tempo escuro, a Terra ainda
Não era terra: apenas um bulcão
De fogo, na amplidão etherea e infinda

Do Sol, sangrento e aberto coração,
Ella cahira,—lagrima de chama—
Palpitando de vida e commoção:

Porque o Sol das alturas tambem ama:
Estrellas são sorrisos d'esse amôr
E lagrimas divinas que derrama.

Tombou do Sol a Terra, como a flôr
Quando cae de alguma arvore, levando
Sua essencia e seu germen criador:

Hummus propicio, carinhoso e brando,
O espaço abre-lhe o seio, no mais fundo
Da genesica sombra a sepultando...

E o poeta segue traçando em versos de um forte poder evocativo o nascimento da Terra, a formação do mar, o rompimento da cratera que ergueu nos ares a revelação perturbadora das suas linguas de fogo, o desvanecimento do oceano, quando a primeira ilha recebeu o beijo das espumas, a lucta dos quatro elementos e a sinthese creadora que terminou a noite do cahos.

A terceira parte da *Vida e historia da arvore* intitula-se «A caminho da Vida». Começa por um soneto que attribue aos Elementos-deuses o apparecimento dos seres, na sua forma ainda mal destacada do Inorganico.

Transcrevomos estes dois tercetos lapidares:

—Ei-los á obra, os turbidos artistas!
São poetas e são naturalistas:
Sonham, mas amam a verdade pura

Poetas, vibram da emoção etherea;
Esculptores, trabalham o Materia,
—Buscando a Fórma, em tragica tortura.

Que bellos decasillabos de uma tão magestosa consonancia, Correia de Oliveira não consagra ás algas!

—Concepções hesitantes, fugitivas,
Do genio ardente e lyrico de Flora,
—Em derredor, as claras Algas vivas

Eram bosques, florestas primitivas,
Sonhando, já, talvez, o canto e a aurora.

A sexta parte «Vozes da Floresta» é porventura aquella em que o poeta mais delicadamente espalhou o bando alado das suas visões enternecidas. A floresta geme, tenebrosa no seu manto de sombras, arrancando ao globo emudecido um lamento tão carregado de dôr que parece significar o nihilismo universal. Os rudes, brutescos corações da tribu primitiva estremecem de pavor, na noite que se lhes afigura animada por génios obscuros, soprando coleras e maldições. Surge o instincto da religiosidade e os deuses, como astros, povoam as solidões profundas da treva. O homem cresce, fortalece-se com a assistencia do sobrenatural. Mas, á proporção que a civilisação marcha, a sympathia humana encontra acordes por toda a parte. Tudo lhe falla, tudo a prende em laços de amor. O vegetal prodigalisa-se em dadivas generosas. Que encanto a «Canção da Avenca», «A arvore da Cruz», «A Hera» e «Os Salgueiros»! O «Perfume» é tambem uma joia de fino lavor.

O que sou eu?—O Perfume,
Dizem os homens.—Serei.
Mas o que sou nem eu sei...
Sou uma sombra de lume!

Rasgo á aragem como um gume
De Espada: Subi. Voei.
Onde passava, deixei
A essencia que me resume.

Liberdade, eu me captivo:
N'uma renda, um nada, ou vivo
Vida de Sonho e Verdade

Passam os dias, e em vão!
—Eu sou a Recordação;
Sou mais ainda: a Saudade.

J. M.

UMA MEDIDA FINANCEIRA

A abolição da moeda de 5 réis

vae ferir dolorosamente, nos seus orçamentos de miseria, milhares e milhares de familias necessitadas

Um pretexto para o encarecimento de generos

Escreve-nos *Um leitor* a perguntar se «sempre é verdade acabarem as moedas de 5 réis e que vantagens resultam para o Estado d'essa medida».

E' verdade, pelo menos, que o sr. ministro das finanças apresentou ao parlamento uma proposta de lei n'esse sentido, a qual deve começar a vigorar no dia 1 de julho proximo.

... Que vantagens resultam para o Estado? A simplificação da escripta da contabilidade publica e um accrescimo de rendimentos do thesouro. Sob este ponto de vista, é limitado o alcance financeiro da proposta; por outro lado, ella prejudicará os minguados orçamentos de milhares e milhares de familias pobres, sujeitando-as a uma maior exploração da parte dos fornecedores.

O accrescimo de rendimento do thesouro, talvez representado por bastantes dezenas de contos, vae ser assim conseguido á custa de uma somma de pequenos sacrificios das classes que vivem n'uma disfarçada miseria—sacrificios que se farão sentir todos os dias porque serão constantes os aggravos pecuniarios trazidos pela nova lei.

E' sabido que, quanto mais fraccionada estiver a moeda, mais difficil se torna, nas pequenas compras, a exploração dos fornecedores. Isto porque a concorrencia os obriga a competir no barateamento dos generos. Agora, desaparecendo do mercado a fracção 5 réis, os preços das quantidades fixas em pesos habituaes passarão a ser arredondadas sempre n'um centavo.

Por exemplo: as batatas que muitas vezes se vendem ao preço de 35 e 45 réis o kilo, passarão a custar 40 e 50 réis. Do mesmo modo, n'outras quantidades, será elevado proporcionalmente o preço da hortaliça, do feijão, da cebola, não falando já nos generos de mercearia como a pimenta, o café, o arroz, o assucar, que as classes pobres se veem obrigadas a comprar em pequenas porções, incluindo o seu custo quasi sempre a fracção de 5 réis.

O fornecedor, com a sua natural tendencia para se aproveitar de todos os pretextos que lhe permittam um augmento de lucros, servir-se-ha do desappparecimento d'aquella moeda para o encarecimento dos generos nas pequenas compras, ferindo precisamente aquelles que com maiores difficuldades luctam para prover á sua alimentação. Esse encarecimento será ainda facilitado, em muitos generos, pela oscillação habitual dos preços.

Outros inconvenientes se nos afiguram ainda resultantes d'aquella proposta de lei: os que se irão reflectir na miseravel existencia dos pobres, que estendem a mão á caridade publica. Na provincia, e o mesmo succede em Lisboa, embora em menor escala, ha muitas casas commerciaes que escolhem um dia da semana para dar esmola aos pobres. Essa esmola costuma ser de 5 réis: desapparecida essa moeda, é natural que o numero de contemplados seja reduzido a metade.

A Companhia dos Tabacos terá de alterar o preço das marcas que custam 45 e 55 réis, por certo elevando-os a 50 e 60, embora talvez augmentando a quantidade de tabaco. Mas isso não impede que os fumadores sejam realmente prejudicados por uma maior despeza.

Nos correios, uma estampilha de 5 réis ou 25 réis será paga, de facto, por 10 réis ou 30 réis, recebendo o comprador, em troco, uma outra estampilha de 5 réis. Mas os correios não acceitam depois essa formula de franquia como pagamento de outras estampilhas, porque a lei os dispensa d'essa obrigação.

O accrescimo dos rendimentos do thesouro provirá do arredondamento em centavos de todos os millessimos de escudo para a cobrança de todas as receitas do Estado. Uma contribuição de 3:081 será paga por 3:090. Mas, se se tratar de uma despeza que o Estado tenha de pagar, esse arredondamento só se fará quando os millessimos de escudo forem 6 ou numero superior.

Aquelle accrescimo deverá ser de bastantes dezenas de contos para o thesouro. Por sua vez, os fornecedores de generos alimenticios passarão ainda a explorar um pouco mais a miseria das classes pobres, que todos os dias sentirão, nos seus minguados orçamentos, o effeito da nova medida financeira.

Para aquelles que teem marcado na existencia um commodo logar, parecerá que pouca importancia possuem,—sob o ponto de visto economico, as reflexões que deixamos ahi annotadas. Para os outros, para a grande massa que trabalha vencendo uma remuneração irrisoria e que precisa de *ajustar* sempre as suas pequenas compras para ver se consegue um barateamento de 5 réis, essas reflexões traduzirão o echo do seu sentir.

São dolorosos todos os aggravos que vão pesar na existencia dos desherdados da sorte, arreigando na sua alma ingenua, na seu cerebro ignorante e inculto, a idéa de que os *outros*, os que mandam e vivem felizes, só cuidam de crear mais embaraços á sua intranquillidade permanente.

E é isto o que temos a responder ao *leitor* que nos escreve.

VIAGENS REGIAS

De regresso a Madrid

Affonso XIII é muito victoriado

Madrid, 11 de maio

O rei D. Affonso chegou ás 10 horas da manhã sendo cumprimentado na gare por toda a familia real, auctoridades e por uma multidão ainda mais numerosa do que a que assistiu á partida, a qual fez a D. Affonso grandes ovações que se prolongaram até á chegada do soberano ao palacio.—(*Havas*).

Migalhas

Questões d'arte

No rapido esboço da historia das exposições de Arte plastica que a *Capital* hontem inseriu a proposito da proxima inauguração do novo edificio da rua Barata Salgueiro, vemos que, da primeira exposição da Sociedade Nacional em 1891 com duzentos quadros, chegámos á de 1913 com seiscentas. Isto é: em vinte annos, proximamente, teve a Arte portugueza da pintura um accrescimo de producção de quatrocentos quadros ou sejam: vinte por anno. Admittindo que haja vinte pintores em Portugal—ha mais e muitos mais—quer isso dizer que cada pincel de artista tem pintado mais um quadro em cada dozo mezes. Este calculo é feito nas favoraveis hypotheses de haver apenas vinte profissionaes. Se attendessemos a que, nas exposições, abundam os trabalhos de amadores e moribundos discipulos, naturezas mortas e flores de meninas prendadas e outras obras de *crochet* feitas a oleo, chegariamos á dolorosa conclusão que cada um dos nossos pintores de oleo tem pintado a sexta parte d'um quadro em cada dozo mezes que o Eterno nos tem concedido.

Tendo um grande prazer intimo no facto de se inaugurar esta semana um palacete d'Arte, não posso deixar de lamentar que tão pouco fertil tenha sido este combate de vinte annos, tanto mais que os velhos pelejadores foram deixando em cada lance a melhor parte da sua alma e os que de novo entraram na batalha traziam o arnez enfeitado das suas mais floridas illusões, Quanto mereciam do applauso publico esses que travavam a eterna briga e que pouco teem obtido d'aquelles que tinham a severa obrigação de constituir o esteio da Arte, pela unica forma por que ella pode e deve ser animada: pelo appoio monetario! Os nossos pintores—como os nossos esculptores, como todos os artistas emfim—trabalham no silencioso recolhimento dos seus *ateliers*, expõem as suas obras, demonstram á mais clara evidencia que ha bellos talentos n'esta terra e do seu caderno de encommendas as paginas amarellecem virgens.

André Brun

Governador civil do Funchal

Chega ámanhã a Lisboa a bordo do *Moçambique*, da Empreza Nacional de Navegação, o governador civil do Funchal, major sr. Sá Cardoso.

Cruzador «Adamastor»

Segue directamente de Hong-Kong para Lisboa o cruzador *Adamastor*.

"A Capital"

Publica-se aos domingos.

ASPECTOS SOCIAES

O desabamento do predio do Alto Pina

derivou de uma das fórmas de «sabotage» patronal, que procura sempre tirar o maior juro do capital empregado

Uma acção necessaria, ou as gréves collectivas

Já aqui disse, n'um artigo escripto ha alguns mezes, que a preguiça mental é um dos resultados mais funestos da nossa educação.

Realmente assim é. A facilidade que toda a gente tem, entre nós, em repetir as idéas feitas, as taboletas gastas, sem raciocinar, e a difficuldade que ha em obter outras opiniões pelo estudo serio dos livros e pela observação serena e intelligente dos factos da vida bem revelam essa preguiça mental de toda a hora.

Para a maior parte dos genios portuguezes—e rara é a pessoa em Portugal que tem a felicidade de não ser genio... — os acontecimentos que não tenham *politiquice*, que não tragam dentro em si todo um complexo Sherlock Holmes de intriguinhas reles e situações extranhas, passam despercebidos ou são olhados apenas pela exterioridade.

Houve suicidios, roubos, naufragios, epidemias? Os jornaes noticiam telegraphicamente e succintamente, ou descrevem com pormenores os factos succedidos. E o publico lê tudo isso e regista.

Mais nada. Os cerebros ficam satisfeitos só com isto e não sentem a necessidade de conhecer as causas proximas e remotas, as relações mais ou menos intimas com outros factos sociaes. Não se estabelecem parallelos nem contrastes; não se faz o menor esforço intellectual.

Isso dá muita maçada e não traz a menor utilidade...

E, por isso, por assim pensarem e procederem sempre, assim continuarão os nossos genios não penetrando —por não valer a pena...—no seio dos acontecimentos, mas lançando do alto opiniões, repetindo com entono, com muito talento, muita sinceridade, as taboletas que ha para varias situações e varios assumptos ou guardando um superior silencio nos casos em que as não ha...

***

O desabamento do predio do Alto do Pina, por exemplo—que para muita gente que não relaciona factos nem sobre elles raciocina foi apenas um desabamento — é mais um caso em que se verifica o que acabo de escrever. O publico registou, tomou apenas conhecimento do facto. E, no emtanto, elle presta-se a varias observações importantes de caracter social.

Basta que se diga isto que é absolutamente verdade: o desabamento do predio é o resultado da *sabotagem* do senhorio. E aqui terei eu os nossos genios admirados com esta simples frase ou indignados commigo por esta naturalissima affirmação.

Percebe-se. Toda a gente está habituada a ouvir e a proferir esta palavra—*sabotagem*—quando se fazem referencias ás luctas e movimentos dos operarios e sempre no sentido de *destruição*. A'quella palavra estão presas assim, para essa gente, coisas tragicas, horrores indescriptiveis.

A *sabotagem*—ha contrasensos extranhos!—chega a inspirar a muita gente mais antipathia e a infundir maior terror do que uma guerra; e no entanto, as guerras são o mais formidavel flagelo e campo vastissimo para as mais colossaes destruições.

Esta-se habituado a ver assim a *sabotagem* e a consideral-a como uma arma unicamente usada pelos operarios organisados, preconisada pelo syndicalismo. Mas nem a *sabotagem* é só isto—pois pode revestir muitos aspectos e alguns d'elles bem moralisadores e bem uteis para a collectivi-

dade—nem é só usada pelos trabalhadores como meio de lucta. Usam-a tambem, e com uma frequencia muito maior do que pode parecer á primeira vista, os endinheirados burguezes da nossa sociedade capitalista.

Simplesmente temos uma differença a estabelecer: é que, emquanto a *sabotagem* praticada pelos trabalhadores contra os patrões é ás vezes má para a collectividade, outras indifferente, muitas vezes utilissima, a *sabotagem* empregada pelos elementos burguezes é *sempre prejudicial á collectividade*.

***

A *sabotagem*, n'uma das suas primeiras formas, era simplesmente isto: a má paga, mau ou pouco trabalho. Não entrava aqui nunca como elemento o interesse do publico. Desconhecia-se esse interesse. O operario procurava unicamente ferir o patrão para que elle reparasse que tinha tudo a lucrar em o tratar bem e em o remunerar convenientemente, em vez de o sugar a toda a hora com uma avidez de fera esfomeada. Procurava feril-o. E, n'esse seu intuito, ia desde a producção demorada, do trabalho arrastadamente feito, até á má producção, que prejudicava immediatamente o patrão e o desacreditava no mercado. Outras vezes destruia.

A' proporção, porém, que as classes trabalhadoras se foram organisando e luctando, a *sabotagem* foi-se tornando mais consciente e passou a revestir varios aspectos. A organisação trouxe mais estudo, mais reflexão, criou militantes que se foram instruindo, que foram observando e que foram depois levar ao seio das massas os resultados das suas observações e dos seus estudos. A lucta foi mostrando deficiencias defeitos a corrigir, taticas a adotar; a lucta foi a pouco e pouco pondo a descoberto outros lados dos problemas, trazendo para os primeiros planos elementos que eram desconhecidos, ou a que se não dava importancia nenhuma ou quasi nenhuma.

Assim com a *sabotagem*. Ella foi-se tornando consciente e perdendo os aspectos mais violentos. A sua forma destrutiva é só hoje empregada pelas classes trabalhadoras que estão no inicio da sua organisação — e que a irão abandonando naturalmente á medida que forem progredindo — ou nos momentos agudos e extremos de luta, como aconteceu ha dois ou trez annos nas greves dos transportes e em alguns pontos, no anno passado, na greve dos mineiros, em Inglaterra.

Agora prefere-se á destruição a mutilisação momentanea das machinas, pela simples subtracção de qualquer peça essencial ao seu funccionamento. Assim, passado o periodo de luta, terminado por qualquer forma o movimento, tudo volta ao mesmo estado sem prejuizos para ninguem.

Mas a forma mais importante da *sabotagem*, a que vae tendo mais frequente applicação—e que mais terá á medida que o operario se fôr educando e que o publico se solidarisar com elle — é a que reveste o aspecto de fiscalisação dos interesses de *todos*, dos productores e do publico.

E' essa que o operariado deve usar mais habitualmente. Essa é immensamente moralisadora e sympathica. A' proporção que os trabalhadores se negarem a construir casas sem condições hygienicas e sem segurança e não quizerem fabricar tecidos que logo se estragam, nem vender generos deteriorados ou roubados nos pesos e nas medidas, os seus movimentos terão maiores probabilidades de victoria.

Mas para isso são necessarias duas forças convergentes: um publico que não hostilise, que *antes favoreça e apoie*; e um proletariado que reconheça *a sua responsabilidade na producção*.

D'esta forma a *sabotagem* contra os patrões será eminentemente benefica.

As gréves passarão a tomar assim um caracter *collectivo*. Todos terão a lucrar com isso. Muitos odios desapparecerão, muitos odios e muitas dificuldades.

***

Acabamos de ver succintamente os varios aspectos de *sabotagem* na lucta operaria e de desfazer a impressão que ha sobre ella—uma das muitas ideias feitas, das taboletas gastas...

Contrariamente, como dissemos, a *sabotagem* burgueza é sempre prejudicialissima á collectividade.

Casas mal construidas, maus tecidos, generos estragados, fraudes de toda a ordem são sempre as suas consequencias.

Tendo tido que ceder perante quaesquer reclamações operarias sobre salarios, é sempre por estas formas que commerciantes e industriaes procuram manter a mesma situação. E' *sabotagem* contra *todos*—productores e consumidores.

Não sei se depois d'isto ainda se continuará a olhar simplesmente a *sabotagem* dos operarios e a não ver a outra.

Se tanta vez se tem dito o que é *acção directa*—o contrario de acção indirecta ou por intermediarios—e ainda hoje se continúa a equiparal-a *á violencia e ao crime!...*

Sobral de Campos

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Na Associação dos Caixeiros

discute-se a regulamentação do trabalho no commercio

Realisou-se hoje, na séde da Associação dos Caixeiros de Lisboa uma assembléa geral, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Deliberação ácerca da proposta da commissão de propaganda para a unificação da classe em Lisboa; 2.º Apresentação da escriptura da Cooperativa de Credito e Consumo dos Caixeiros de Lisboa e deliberação ácerca das obrigações e vantagens que pela mesma escriptura se estipulam relativamente ao syndicato dos caixeiros; 3.º Discussão e votação do projecto de lei sobre a regulamentação do trabalho no commercio, que terá de ser sujeito á apreciação do proximo congresso da classe.

Abriu a sessão pelas 14 horas, sendo grande a concorrencia de socios. Presidiu o sr. José de Almeida, secret... lo pelo sr. Marques Craveiro e sr.ª D. Catharina Machado.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o presidente passou a expôr os motivos da reunião. O sr. Manuel d'Abreu, antes da ordem do dia, protesta contra o encerramento da Casa Syndical e contra as prisões dos militantes no movimento social, effectuadas no Alemtejo e Funchal. O sr. Alberto da Cunha e Silva apresenta uma moção sobre os preços dos jogos portas a dentro da associação. Esta moção não soffre discussão, por a sessão ter sido marcada para se tratar de outros assumptos.

O sr. Ferreira Thomé, por parte da direcção, responde ao sr. Manuel d'Abreu, dizendo não lhe repugnar acceitar o seu protesto contra as prisões effectuadas. Com referencia, porém, ao auxilio material, sente não o poder prestar por a associação não estar em condições de o fazer.

O sr. J. Machado protesta contra as conferencias que na associação se realisam aos dias da semana, ás quaes os socios, pelos seus affazeres, não podem assistir. Passa-se depois á primeira parte da ordem do dia.

O sr. Miguel de Abreu propõe para que na commissão encarregada de tratar da unificação da classe se inclua a Associação dos empregados menores do commercio e Industria. Sobre este assumpto fallam ainda os srs. Alfredo Moura, Ferreira Thomé. Por fim a proposta é approvada bem como a lista dos delegados das varias collectividades encarregadas da unificação da classe.

Passando-se á segunda parte dos trabalhos, que trata da cooperativa do credito e consumo, o sr. Ferreira Thomé expõe rapidamente quaes as vantagens que adveem d'essa cooperativa, sendo sua opinião que aquelles que n'ella se não inscrevem commettem um erro grave. São distribuidos pelos socios boletins de inscripção.

Passa se por fim á terceira parte dos trabalhos.—Projecto de lei sobre regulamento do trabalho.

O presidente, como tem de tomar parte na discussão, abandona o logar sendo substituido pelo 1.º secretario. Para o logar d'este é eleito o sr. Amadeu Guerra.

A leitura do projecto é dispensada. O sr. Ribeiro Thomé apresenta um projecto no mesmo sentido, declarando não ser seu intento escangalhar o trabalho apresentado pelos seus collegas. Contra tal facto insurge-se o sr. Alfredo de Moura, o que dá logar a larga e acalorada discussão.

Fallam ainda os srs. Ferreira Thomé, Francisco Augusto Ferreira, que se occupa da questão dos caixeiros, José de Almeida e Augusto Caldeira. No mais accesso da discussão toma a palavra o sr. Julio Silva, que diz que Ribeiro Thomé trabalhou com vontade, não tendo por certo em mira com o seu projecto vir prejudicar o trabalho d'outros.

Occupa-se depois do bem da classe, combatendo a apregoada acção directa que de nada serve e senão haja em vista a vergonha e o desastre que foi a grève do janeiro de 1911. O sr. Francisco Santos requer que o incidente seja dado por discutido com prejuizo dos oradores inscriptos, o que é approvado.

O projecto da commissão é depois approvado na generalidade, por unanimidade, passando-se á sua discussão na especialidade. A's 16 horas dá-se começo á discussão do artigo 1.º, fallando os srs. Alfredo Moura, Herculano Branco, João Fernandes, Julio Silva, Alberto da Cunha e Silva, etc.

A abertura dos estabelecimentos será ás 8 horas, o encerramento ás 20

O artigo 1.º, sem duvida o mais importante do projecto, é por fim approvado. Esse artigo é do theor seguinte:

«Os estabelecimentos commerciaes do continente e ilhas, qualquer que seja o ramo de negocio que explorem e com as unicas excepções descriminadas na presente lei, não poderão nos dias uteis abrir as suas portas nem começar o trabalho para os empregados antes das 8 horas. O encerramento e termo de trabalho para os empregados não poderão ter logar depois das 20 horas.

§ 1.º—Pódem abrir, para o seu trato commercial, uma hora antes da indicada n'este artigo:

a) as padarias;
b) as vaccarias e leiterias.

§ 2.º—Pela indole especial do seu commercio pódem abrir ás 6 horas:

a) as vaccarias (unicamente para serviço de limpeza e sem que o pessoal de venda dê entrada no estabelecimento antes da hora fixada no § 1.º d'este art.);
b) os botequins;
c) as tabernas com comida;
d) as casas de pasto.

§ 3.º—Pódem começar a sua laboração ás 5 horas terminando-a ás 17 horas:

a) os talhos;
b) as salchicharias.

§ 4.º—Pódem continúar a sua laboração ate ás 2 horas:

a) os restaurantes;
b) os cafés;
c) as cervejarias;
d) as vaccarias e leitarias;
e) as casas de pasto;
f) as tabernas com comida.

§ 5.º—As casas ou emprezas liquidadoras por meio de leilões poderão exercer o seu commercio até as 22 horas.

§ 6.º—Nos mercados permanentes ou temporarios será estabelecido o trato commercial de seus logares de venda e isto pela respectiva Camara Municipal, de fórma que a duração d'esse trato não vá além de doze horas por dia. Os estabelecimentos propriamente ditos, existentes nos mercados, ficam sujeitos ás determinações que, segundo está lei, aos respectivos ramos disserem respeito.

§ 7.º—Nas feiras será determinado pelas Camaras Municipaes o tempo de abertura dos estabelecimentos ou logares dispostos nos seus recintos.

§ 8.º—Os estabelecimentos propriamente de venda de fructas, legumes frescos, hortaliças, aves e peixe, situados fóra dos mercados, poderão abrir ás horas de começo d'estes e encerrar ás 20 horas.

§ 9.º—Os buffetes das estações dos caminhos de ferro estarão abertos, querendo os seus proprietarios, durante o tempo necessario para servirem os passageiros dos diversos comboios.

§ 10.º—Em todos os estabelecimentos constantes dos §§ anteriores e em que o tempo de funccionamento exceda o numero de horas determinado no artigo 1.º, aos empregados não será exigido nem permittido o trabalho de mais de 10 horas por dia, confeccionando-se os respectivos turnos com observancia do disposto no artigo 9.º

§ 11.º—Do tempo que decorre das 8 ás 20 horas serão concedidas aos empregados duas horas para refeições sendo uma hora para o almoço e outra para o jantar.

§ 12.º—Aos sabbados é permittido ás mercearias, confeitarias e pastellarias conservarem as suas portas abertas e exercerem o seu commercio até ás 22 horas.

§ 13.º Para se proceder aos balanços annuaes é permittido ás casas commerciaes conservarem os empregados de balcão no serviço e depois do encerramento, até ás 24 horas, e isto durante 15 dias com exclusão dos domingos.»

Quando retirámos da sala estava sendo discutido o artigo 2.º, decorrendo animada a discussão.

A reunião deve terminar bastante tarde.

CONFERENCIAS D'ARTE

"A dramatisação do invisivel,,

O sr. dr. Coelho de Carvalho fez hoje a sua annunciada conferencia sobre «A dramatisação do invisivel». Depois d'umas ligeiras palavras de agradecimento ao sr. dr. Julio Dantas, que o apresentára á assembleia, exalçando as suas qualidades como dramaturgo, homem de lettras e propuguador dos ideaes de liberdade e de justiça, entra o dr. Coelho de Carvalho no assumpto da sua conferencia, dizendo que todas as figuras de scena são chimeras e da chimera vivem. Recita umas quadras originaes em tempos de rapaz feitas e nas quaes já existem as mesmas affirmações.

A chimera existe em todas as religiões e é o medo que cria os primeiros deuses. A recordação intima da vida pela chimera é creada.

A apparição da Senhora de Lourdes outra coisa não foi mais que uma chimera da primeira que julgou vêl-a, a Bernardette. A Palmyra Torres representou ao vivo essa personagem, recitando a *Salvé Rainha* com um *entrain* e uma arte que lhe valeram calorosos applausos.

O theatro só da chimera vive. A religião é um factor que nas almas gera a chimera, da qual proveiu a moral.

O *snobismo* é uma das causas da decadencia do theatro. Faz um parallelo entre o theatro grego e o moderno. Em França os dramaturgos lançaram já mão da lei do divorcio e da idéa anarchista. Conta uma lenda da Scandinavia. E' assim que deve ser o caracter do theatro moderno. Para se conhecer o theatro é preciso que o actor conheça o auctor e se incarne na personagem que tem de desempenhar, assim como o publico tem de conhecer o que vae vêr representar.

Refere-se o dr. Coelho de Carvalho a uma das obras de Julio Dantas, *O reposteiro verde*, que não mereceu o applauso das multidões, apesar de ser uma obra verdadeiramente litteraria, sendo devido talvez o insuccesso a os interpretes não terem conhecimento profundo das figuras em que tinham de se incarnar.

Ataca a burguezia que não sabe proteger o theatro e que só pensa em ganhar dinheiro, muito dinheiro. Que admira isso, se ella descende dos barbaros que avassallaram a Europa? O dinheiro é o deus a que ella rende culto.

O povo tem o instincto moral de melhores tempos. O invisivel e o idealismo teem um papel preponderante sobre a imaginação dos grandes artistas, como por exemplo Miguel Angelo. D. João da Camara cultivou a dramatisação do Invisivel.

N'esta altura, a actriz Marina Rodrigues recitou *D. Juan Tenorio*, de Zurila, sendo muito applaudida.

O dr. Coelho de Carvalho cita ainda a personagem de *Macbeth* incarnada por Carlos de Santos.

A assistencia numerosa, e entre a qual se via o sr. presidente da Republica, tributou uma longa ovação ao distincto homem de lettras.

"Diario da Tarde"

Recebemos a visita d'este novo collega da noite, que se apresenta bem redigido.

Longa vida.

INTERESSES REGIONAES

As festa da cidade em Santarem

realisam-se de 17 a 19 de maio e promettem ser brilhantes

Devido aos esforços da Sociedade de Propaganda e Defesa do Santarem, as festas da cidade vão este anno ter o maior brilho, sendo o programma o seguinte:

Dia 17: alvorada ás 5 horas pelas bandas de musica; concerto ás 11 pelas bandas de infantaria 34 e infantaria 35 e Infantil do Asylo; ás 15 horas, festa sportiva, constando de parada e revista de bombeiros e exercicios de gymnastica sueca, em conjuncto, pelos soldados da guarnição; ás 18 horas, entrada de touros pelo Campo Sá da Bandeira, á noite, festival no jardim da Republica abrilhantado pela banda da guarda republicana de Lisboa.

Dia 18: alvorada; ás 11 horas, parada agricola e pecuaria; ás 16 horas e meia, tourada com os cavalleiros José Casimiro e Adolpho Machado; á noite, concertos pelas bandas de infantaria 34, infantaria 35, bombeiros municipaes e Infantil do Asylo, illuminações geraes.

Dia 19: alvorada; ás 11 horas, passeio official á Escola Agricola, onde tocará a banda de infantaria 35; ás 17 horas, batalha de flôres; á noite, illuminações geraes e fogo de artificio.

A approximação entre a França e a Allemanha

vae ser hoje estudada n'uma conferencia em Berne

Aos ventos tempestuosos, á athmosphera saturada de ardores bellicos que agitavam e envolviam francezes e allemães, succede uma monção de bonança em que tudo transpira o mais fecundo pacifismo.

Ainda não ha um mez, nos parlamentos francez e allemão echoavam as propostas de augmento de effectivos, de acquisição de armamentos, de impostos de guerra, sublinhadas de urgencia, porque o inimigo espreitava além fronteiras.

Pois com egual energia á empregada em malhar na obra da guerra, allemães e francezes malham agora na obra, por certo bem mais bella:—na obra da paz.

Hoje e ámanhã reunir-se-hão em Berne, por iniciativa do parlamento suisso, em conferencia, varios parlamentares francezes e allemães, conferencia que tem por fim uma approximação entre a França e a Allemanha.

Presidirá o presidente da commissão organisadora suissa, até que se constitua a mesa composta exclusivamente pelos parlamentares dos dois paizes interessados,

A imprensa dos dois paizes collaborará na obra pacifista.

Quanto ao numero exacto dos delegados ainda nada se sabe ao certo.

Como os parlamentares dos dois paizes foram convidados individualmente e por isso teem a liberdade de aceitar ou declinar o convite, os francezes terão hoje em Berne uma reunião preparatoria para escolher delegados e oradores cujo numero seja proporcional ao dos allemães.

Pelo lado da França, o grupo d'acção republicana e social e o grupo dos republicanos socialistas resolveram fazerem-se representar officialmente por um delegado.

O grupo da esquerda radical devia ter tomado hontem a sua deliberação.

O grupo radical socialista só em Berne tomará a sua resolução definitiva.

Dos allemães, até quarta-feira, tinham acceitado o convite deseseis parlamentares socialistas, seis radicaes e cinco catholicos.

***

Mas não é só do lado da Suissa que sopra a brisa pacifista; da propria Allemanha começa a levantar-se a viração perfumada de paz.

A segunda camara do parlamento da Alsacia Lorena na sua sessão de terça feira passada, votou por unanimidade, e sem discussão, uma moção pacifista apresentada por varios chefes de grupos e assignada pelo proprio presidente da camara.

Por ella é convidado o Statthalter a dar instrucções aos representantes da Alsacia Lorena no conselho federal no sentido de empregarem a maxima energia para combaterem a ideia d'uma guerra entre a França e a Allemanha, e de influenciar no conselho federal para que este investigue dos meios mais efficazes para provocar uma aproximação entre os dois paizes.

Como sempre, segue á tempestade a bonança.

"Zigomar"

E' ámanhã que a anciedade do publico vae ser satisfeita com a exhibição do grandioso «film» *Zigomar*, cuja extensão é de 2:000 metros, divididos em 4 actos. E' uma apresentação soberba de cynematographia em que ha a admirar a lucta gigantesca de Pauline Brouquet, «detective», contra Zigomar e sua grande quadrilha.

São 2:000 metros cheios de peripecias, em que scenas emocionantes e repletas de imprevisto, arrebatam o espectador ante a imaginação vivida dos personagens que movimentam a extraordinaria pellicula. A'manhã o magestoso Salão Central será pequeno para conter a extraordinaria concorrencia que já hoje se começou munindo de bilhetes.

PEQUENAS NOTICIAS

Os operarios sem trabalho reunem ámanhã, das 10 para as 11 horas, no Terreiro do Paço, a fim da commissão por elles nomeada se ir entender com os srs. ministros das finanças e do fomento.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO AVENIDA. — O Solar dos Barrigas, trez actos do Gervasio Lobato e D. João da Camara, musica de Cyriaco do Cardoso.

Cada resurreição das peças, bem caracteristicamente portuguezas no libretto e na musica, d'essa trindade inesquecivel, mais nos confirma na opinião que a invasão das operettas austro-allemãs, onde duas ou trez avu tam n'uma serie formidavel de sensaborias com librettos ediotas, é quasi um crime o ter sido tolerada entre nós. N'isso teem uma responsabilidade maior do que ninguem os emprezarios que preferem comprar —quando compram—essa obra feita de fancaria para exportação, a animar os auctores portuguezes que tantas peças interessantes poderiam escrever, cheias da alma da sua terra, em vez de se refugiarem no recurso das revistas e das peças de espectaculo.

Antehontem o velho Solar, *que se ouve sempre com um encanto delicado, tinha mais o acepipe de voltarmos a ver a Angela n'essa* Manoela *que ella creou. Quantos se recordaram, ao vêl-a de novo n'um papel que ella muito amou, da epocha em que era a alma da operetta portugueza? Houve alegria em muitos corações em vêl-a retomar um dos papeis que mais a ergueram na nossa admiração e os applausos que a acolheram e que a coroáram nos finaes de acto foram cheios d'um enthusiasmo onde havia muita saudade. O resto do desempenho é conhecido. Devemos especialisar Caetano Reis, no velho professor encravado do Raminho, Alfredo Abranches, no Pescadinha e Beatriz Pereira, uma rapariga que com uma boa vontade notavel e qualidades muito apreciaveis se dedica ás caracteristicas, na velha fidalga de Arronches, João Silva, Duarte Silva, Carlos Vianna, Maria Litaly, Isaura, todos os restantes emfim fizeram applaudir com justiça esse* Solar, *que nunca ha-de cahir em ruinas.*

A. B.

Noticias

Entre nós

Representou-se antehontem no Porto a peça *Tomada de Berg op Zoom*. Hontem a *Primerose*. Hoje sobe á scena *Aljubarrota* e ámanhã *O Leque*.

● A empresa do Theatro Avenida offerece a Pereira Coelho, em recita de homenagem, a 100ª da revista *A'lerta*. Serão intercalados na revista e só n'essa noite os numeros de mais successo das peças em que Pereira Coelho tem collaborado. Assim veremos, das *Aguas de Bacalhau*, «a Incrivel Almadense», do *Zig-zag*, «O relogio na perna», do *Pae Paulino*, «as pescadoras», da *Espiga*, «as carapuças» e do *Auto aqui* «a menina gelada».

● Realisou-se hontem o primeiro ensaio da revista *De capote e lenço*, com que abrirá a epocha de verão no Republica.

● A primeira representação da peça *Zig-Zag* que devia realisar-se hoje no Porto foi addiada para a proxima semana.

● O Olympia do Porto porá brevemente em scena uma revista para sessões de Arnaldo Leite, Carvalho Barbosa e Diniz de Mello.

● Parte para o Brazil, na companhia Gomes Grijó, a actriz Isabel Ferreira.

Extrangeiro

Foi interessantissima a exposição de arte de decoração no theatro organisada em Paris por Paul Ginisty.

● Tem tido um bello exito na Comedia Franceza a peça em um acto de Robert de Feers e Caillavet *Venise*.

● N'uma entrevista publicada na *Comedia*, a actriz Geniat, que vimos ha pouco com Huguenet, refere-se ao nosso publico com as mais gratas palavras.

● Reapparece brevemente no Theatro dos Campos Elyseos a *troupe* russa do bailados que todos os annos visita Paris.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21:—*Nacional*, Noite do calvario; *Trindade*, Querido Agostinho; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, Sonho dourado; *Avenida*, Alerta; *Moderno*, O diabo no convento—O annel da princesa; *Colisco dos Recreios*, Grande companhia de opera lirica italiana.—Ultima representação da opera, de Verdi—Rigoleto.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Abi pá! *Phantastico*, Os dois enforcados na mesma corda—Padre liberal—Folies Bergères.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse e Paraizo de Lisboa.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Hamb., via Vigo «K. F. August.» (Br.)	11
Rot. e Hamburgo «Petropolis» (Braz.)	11
Brazil e R. Prata «Arlanza» (South.)	12
R. Jan. e Santos «Caravellas» (Havre)	12
Pern., R. J. e Sant. «Aachen» (Brem.)	13
R. J. e Sant. «Hohenstaufen» (Hamb.)	14
Guiné e Cabo Verde «Guiné»	14
Mar., Pará e Manaus «Stephen» (Liv.)	14
Braz., e Rio da Prata «Liger» (Berd.)	14
Bordens «Samara» (Brazil)	14
Pern. e Cabodello «Professor» (Liv.)	15
R. Jan., Santos B., Ayres «Desna»	15
Pern., Bab., R. Jan., etc. «Nassovia»	15
Sout. e Amsterd. «Grotius» (Batavia)	15
Batavia, etc. «Vondel» (Amsterdam)	16
Bremen «Seydlitz» (Brazil)	16
Liverpool, etc. «Ambrose» (Pará)	16

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 10.—Hoje, pelas 9 horas, o operario João Baptista Mario, o *Miguelinho*, poz termo á existencia lançando-se da muralha da Torre do Pecegueiro, tendo morte instantanea. De ha muito que manifestava a mania do suicidio, tendo já ha tempos na praça do Municipio golpeado a garganta com uma navalha de barba.

—Consta-nos que diversos elementos affectos ao partido democratico trabalham activamente para a organisação d'esse partido n'este concelho.

—Passa ámanhã o 2.º anniversario da fundação da Associação dos Trabalhadores Ruraes d'esta cidade, havendo na sua séde uma sessão de propaganda.

ULTIMA HORA

A conferencia do Dr. Cunha e Costa

Neo é, não pode ser traidor o exercito de Coolella e Marraquene

Com selecta e numerosa concorrencia, de que bem uma metade era composta por senhoras, realisou-se hoje a conferencia do dr. Cunha e Costa, uma das da serie organisada para, com o producto das entradas se distribuirem auxilios ás familias dos presos politicos necessitados.

O orador, que começou fallando ás 16 horas e 20 minutos, fallava ainda ás 18 horas, quando sahimos.

O assumpto escolhido foi a morte do capitão Scott, chefe da expedição scientifica ingleza que intentara a descoberta do polo sul. D'elle tirou o conferente uma lição de amor da Patria e de civismo, enaltecendo a heroicidade e a grandeza epica do capitão Scott que morreu com os olhos na patria.

Passou depois a fazer considerações a que o assumpto escolhido serviu de motivo. Durante a sua exposição, em que o orador umas vezes se elevava até aos mais sublimes e delicados sentimentos, ora descia ás mais praticas comparações, sempre uma fina ironia pairou, ironia que discretas gargalhadas da assistencia sublinhavam.

Sob uma forma por vezes despreoccupada, mas sempre primorosamente elegante, fallou das virtudes e dos defeitos do povo inglez, da sua dureza, da sua reserva, da sua ponderação, e por ellas explica a *entente* com a França, para temperal-as com o encanto do trato, com o brilhantismo scintillante do espirito gaulez.

Passa depois a fallar de energia e violencia, dizendo que a primeira é util e a segunda ridicula quando não odiosa. Um homem de Estado deve evitar o emprego da segunda, mas se a empregar, deve simular que o faz com dôr. O homem d'Estado tem que ser um artista, aliás não passa de um anonymo a quem confiaram um papel superior aos seus meritos.

Fallando das virtudes militares, diz que o exercito de hoje é a continuação das ordens militares no passado, modificadas em harmonia com a civilisação. Deve por isso ter as mesmas virtudes essenciaes: o respeito pela palavra d'honra, pela verdade, o horror pela delacção, desprendimento pela vida. Um delactor nunca pode ser elemento de defeza da Patria; na hora do perigo será o primeiro a abandonar a sua bandeira.

O exercito deve ser composto por gente pura, intangivel, alheia a questões politicas. O exercito de Colella e Marraquene não é nem pode ser um exercito de delatores.

Passa depois a fallar da Revolução franceza. Os grandes generaes não eram politicos; ignoravam nos remotos campos de batalha o que se passava nas Constituintes. Cita exemplos. Estuda o espirito dos politicos da epocha, falla de Hoche, Danton, dos Convencionaes, de Robespierre, de Marat.

Robespierre ameaçou a Convenção; os ameaçados mataram-no. Aprecia a psychologia de Robespierre, e diz que morreu victima da sua lei de violencia, lei que elle creara para os seus adversarios. Para se libertar d'elles legislou que os homens postos fóra da lei onde quer que fossem encontrados immediatamente fossem guilhotinados. A elle fizeram-lhe o mesmo; declararam-no fóra da lei e guilhotinaram-no.

Diz que as virtudes militares dos exercitos extrangeiros as tem o nosso tambem. Cita nomes de cabos de guerra e generaes portuguezes desde os primeiros tempos da monarchia ate Mousinho d'Albuquerque. E porque não citar tambem Machado dos Santos, Paiva Couceiro e João d'Almeida?

Ao serem ouvidos estes dois ultimos nomes uma salva de palmas estrondeia pela sala.

Refere ter lido um d'estes dias que em Inglaterra se enforca gente por engano. Diz que é uma perfeita phantasia. Mostra como a justiça é liberal e bem administrada n'quelle paiz, descrevendo a fórma como são instaurados os processos e como são tratados os accusados.

Depois d'isto digam que em Inglaterra se enforca gente por engano!—commenta o orador.

Passa a fallar da fé religiosa que diz dever existir nos exercitos e nos povos, porque um povo sem religião é um rebanho sem alma.

Nova salva de palmas explue na sala.

Em Inglaterra não se concebe a existencia de gente sem religião. Gladstone, antes de acceitar a pasta de ministro, orava para receber a inspiração de Deus. Durante a calorosa discussão do *home rule*, nunca deixava, antes de fallar, de fazer a sua oração.

E o nome d'este homem foi sempre evocado entre nós durante a campanha de propaganda republicana.

Nun'Alvares era um espirito religioso.

Antes de desembainhar o montante em Aljubarrota, orou. Os bulgaros os servios, os gregos, cobriram-se de gloria combatendo com os olhos em Deus.

Serão elles pequenos? Só nós seremos um grande povo?

Occupa-se depois da lei da Separação, fazendo sobre ella apreciações diversas. Ao terminar, foi muito applaudido.

Sport

A festa sportiva na Escola de Guerra

Damos em seguida o resultado das provas que hoje se effectuaram, com a assistencia do sr. Presidente da Republica e do ministro da guerra.

Final de 100 metros — 1.º Ferreira Lima, 11"4/5 2.º R. Carlos Santos.—3.º Rosado Ferreira.

Lançamento do disco — 1.º A. Moraes, a 30,m55.—2.º R. Carlos Santos, 27,m41. — 3.º Jorge Pedreira, 27,m06.

Saltos em altura sem balanço. — 1.º R. Carlos Santos, 1,m48—2.º Ferreira Carvalho, 1.m27 1/2.

Saltos em comprimento com balanço 1.º Rosado Ferreira, 5,m67—2.º Ferreira Carvalho, 5,m58 e 3.º A. Saldanha, com 5,m56.

Corridas de barreiras (110m) 1.º Raul Carlos Santos, em 18" 1/5—2.º Ferreira Carvalho 3.º A. Saldanha.

Saltos á vara—1.º A. Moraes, 3,m02 2.º Vilardebó.

Esgrima de sabre—1.º Vidal Dávila

Esgrima de espada—1.º Ferreira Lima.

A patinagem despertou enorme interesse.

No fim das provas procedeu-se á distribuição dos premios, que foi feita pelo sr. ministro da guerra.

Foot-ball

O Imperio venceu o Internacional por 3 goals a

No desafio official do campeonato da A. F. L. que hoje se realisou no campo das Laranjeiras, o 1.º *team* do S. C. Imperio venceu o Club Internacional do Foot-ball por 3 *goals* a 1.

—No *match* effectuado hoje, tambem no campo das Laranjeiras, entre o *team* da Tuna Commercial e o Telegrapho Foot-ball Club, venceu este ultimo por 6 *goal* a 1.

O desafio foi interessante e o juiz de campo, sr. Francisco Duarte, arbitrou a contento geral. O *team* do Telegrapho F. C. era o seguinte: Marques, Magalhães e Higgs; Gonçalves, Antunes e Brandão; Costa Reis, Joaquim Correia, José Simões, Duarte e Vagueiro.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Exposição de Bellas-Artes

Abriu hoje no palacete da Trindade a exposição de pintura, esculptura e architectura dos alumnos da Academia de Bellas Artes, havendo alguns trabalhos de valor. O professor sr. Augusto Ribeiro não fez a conferencia promettida por estar doente.

Suicidio

Julia da Conceição, de 15 annos, serviçal n'uma casa da rua Faria Guimarães, suicidou-se por meio de asphyxia, prendendo uma corda no balaustre das escadas.

Morte repentina

A's 15 horas, morreu repentinamente, no largo da Paz, o tecelão José Pedro Alexandrino, de 75 annos.

Romaria em Matozinhos

Para Matozinhos, onde se realisa a costumada romaria do Espirito Santo, seguiram para alli milhares de pessoas em carros, automoveis e electricos. A policia tinha prohibido que os carros levassem passageiros a mais, mas, para evitar conflictos e por não poder manter essa ordem, ás 16 horas deixou que os carros seguissem com quantos n'elles quizessem tomar logar.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1—Na parada do quartel da Graça realisou hoje o seu exercicio de gymnastica respiratoria e militar, comparecendo 688 associados á instrucção. Tiveram tambem instrucção de gymnastica os monitores das respectivas escolas sahindo a companhia do capitão Chaves Cruz em visita de estudo aos Pombaes Militares da Penha de França.

No terreno do edificio, pelos heliographos que estavam sob a direcção dos 1.º sargento Carracha e 2.ºs sargentos Ginja, Antonio Lopes e Gomes e cabos Freitas e Madureira, trocaram-se dois telegrammas: com o forte de Monsanto d'onde saudaram a Sociedade n.º 1, o que se agradeceu, em nome da direcção e seus associados, saudando o exercito e a guarnição d'aquelle forte, e com o Castello de S. Jorge a que se retribuiu, agradecendo a cooperação a amabilidade d'aquella guarnição a tão interessante e valiosa visita de estudo.

Na proxima quinta-feira realisar-se-ha, na séde da sociedade, a conferencia que sob o titulo de «Educação Physica», se propõe fazer o socio da 1.ª secção n.º 688, Augusto d'Almeida de Vasconcellos.

SPORT

Os intellectuaes e o sport

Julgou-se durante muito tempo que os cultores do sport eram sempre creaturas de cerebro fraco e musculo forte. Quando se fallava d'um homem forte ou d'um exercicio de sport, os burguezes recordavam-se logo d'uns brutescos hercules de feira ou de praça publica, que tinham visto estoirar pedras a murro ou partir correntes com a simples contracção do biceps.

Estas ideias retrogradas foram-se modificando com o tempo e admittiu-se como necessario para a raça humana, que ameaçava estiolar-se, recordar a celebre maxima dos antigos: mens sana...

A favor do sport e da educação physica fez-se então um movimento collossal e os que, vinte annos antes, alcunhavam de saltimbancos os que se entregavam com amor aos exercicios physicos, eram os primeiros a concorrer aos espectaculos sportivos como espectadores, visto ser já tarde para n'elles tomarem parte como actores. Começou-se então a comprehender que podiam existir cerebros potentes sem que o corpo que os albergasse fosse rachitico.

Os intellectuaes, que até então tinham olhado para o sport como occupação exclusiva de cerebros inferiores, entraram de conceder-lhe direito de cidade.

Actualmente, nós vemos nos paizes mais adeantados, como a Allemanha, Inglaterra, França, Suecia, etc., á frente das federações de sport e como cultores apaixonados de todos os exercicios physicos os homens mais eminentes nas artes, na politica e na litteratura.

Na Allemanha, por exemplo, o imperador vota ao olympismo o maximo interesse, no que é secundado por personalidades em destaque no imperio. A Olympiada de 1916, em Berlim, ha-de demonstrar sobejamente o que affirmamos.

Em Inglaterra, o grande escriptor Conan Doyle é membro do Comité Olympico Britannico, e deve estar na memoria de todos a serie de notaveis artigos que elle publicou logo após os Jogos Olympicos de Stockholmo, criticando o methodo de treino dos athletas inglezes e incitando-os a trabalharem com afinco para que seja mais brilhante a representação ingleza em Berlim, nos jogos de 1916. Lord Kinnaird é o presidente da Associação de Foot-ball e foi elle, pessoalmente, quem quiz entregar este anno a taça ao capitão do famoso team de Aston Villa.

Em França, o fogoso tribuno Rochefort foi sempre um amador apaixonado de sport, tendo escripto ha annos uma serie de interessantes artigos e prestando-se frequentemente a ser entrevistado por jornalistas da especialidade, a quem fallava sempre no encanto que tinham para elle os passeios matutinos na sua bicyclete ou no seu commodo tricycle.

Em Portugal, a educação physica e o sport vão conquistando pouco a pouco o logar que legitimamente lhes pertence. Ha ainda espiritos arrièrés que pretendem oppor-se á corrente, mas hão de ser subvertidos por ella.

Succede, ás vezes, que qualquer grande escola portugueza consegue realisar um brilhante certamen sportivo. Averiguando-se, sabe-se que a ideia dos alumnos foi logo enthusiasticamente acolhida pelos professores, que passam a ser os maiores auxiliares da iniciativa dos alumnos, o que é, evidentemente, motivo para regosijo.

Se nem todos os que a essas festas deviam concorrer o fazem, e se escudam para isso n'uma simulada superioridade intellectual que os leva a não se dedicarem á infantilidade como são os exercicios sportivos, preferindo a marcha e contra-marcha nos polidos passeios da Baixa, para esses, visto estar provado que os verdadeiros intellectuaes não desdenham o sport, temos de inventar resignadamente um qualificativo: o de super-intellectuaes.

Armando Machado

Entre nós

O certamen de «sport» na Escola de Guerra

Se a festa de hontem foi brilhante, a que hoje se realisou na Escola de Guerra excedeu-a em importancia sportiva e em concorrencia. Era de muitas centenas o numero de espectadores, não exaggerando nós se dissermos que a maioria era formada por gentilissimas senhoras.

A iniciativa tomada por alguns alumnos da Escola e apoiada carinhosamente por todos os professores, merece o applauso incondicional de todos os que comprehendem que um militar, mais que qualquer outro homem, tem de cultivar com amor o *sport*, que lhe dará a resistencia physica necessaria á vida extenuante do soldado em campanha.

A Escola do Exercito tem o dever de nos dar em breve os melhores concorrentes de *sports* athleticos.

Ha alli 250 homens fortes, cultos e physicamente sãos, que fornecem a materia prima ideal para athletas.

A festa sportiva de agora é um symptoma iniludivel do grande espirito de progresso dos que orientam a educação na Escola de Guerra.

Os iniciadores do certamen tiveram que luctar com os eternos empecilhos que surgem sempre em occasiões identicas, mas, com o auxilio decidido do corpo docente, a sua festa fez-se e constituiu um successo de que devem sentir-se orgulhosos.

O trabalho de agora é apenas um preliminar do grande trabalho que a Escola de Guerra nos ha de dar, fornecendo-nos em breve os melhores *teams* de *foot-ball*, os melhores equitadores, os melhores concorrentes de *sports* athleticos. Na nossa secção «Ultimas noticias» publicamos os resultados technicos da festa.

Concurso hypico internacional

Mais inscripções na «Alta-escola»

Como dissémos, fecha hoje ás 23 horas a inscripção para a prova de «Alta escola», pelo que só ámanhã poderemos publicar todos os nomes dos equitadores que concorrem.

No entanto, póde já presumir-se que a prova terá um exito brilhante, porque, além do tenente A. Correia e do capitão Antonio Calheiros, a quem já nos referimos, estão inscriptos já mais o sr. D. João de Mello, professor de equitação da Escola Agricola de Coimbra, D. José Manuel da Cunha Menezes e Antonio Caeiro Vieira, tenente-picador de cavallaria 4.

Amanhã encerra-se a assignatura de bilhetes para os dias 18, 20, 22, 24 e 25, tendo os assignantes direito a assistir gratuitamente á prova de «Alta-escola» que se disputa no dia 19.

Gymnasio Club Portuguez.—No dia 18 do corrente realisa-se a *matinée* organisada pelos alumnos da classe de gymnastica sueca. No jogo de pau tomam parte Angelo Mendonça e João Carlos Castellar.

Em saltos á vara, Frederico Hopfer, Francisco Hopfer, Marcello Beirão, Angelo Mendonça e Lima Bastos.

A commissão organisadora, cujo trabalho tem sido auxiliado pela direcção do Gymnasio, é formada pelos alumnos J. C. Castellar, J. A. Ribeiro e Angelo D. Furtado Mendonça.

Extrangeiro

Automobilismo.—Todas as fabricas d'automoveis de Milão e de Turim estão em gréve ha dois mezes.

Os operarios querem o dia de 9 horas, que os patrões não concedem. Só em Turim, onde ha, entre outras, as fabricas das marcas *Itala* e *Fiat*, estão 8.000 homens sem trabalho.

Aeronautica.—Já está apurada a *équipe* allemã que ha de disputar em Paris, no proximo mez d'outubro, a *taça Gordon Bennett* dos balões. São os aeronautas Berliner, barão Pohl e Kaulen, que percorreram em espherico, respectivamente, 890, 767 e 756 kilometros.

Foot-ball.—O Comité Internacional de *foot-ball association* reunirá em 26 do corrente em Londres.

Varias modificações vão ser propostas nas regras de *foot-ball*. A que mais impressão tem feito nos meios sportivos é a proposta da Associação Escoceza, que quer que seja alterada a regra do *off-side*, passando de *tres* para *dois* o numero minimo de defensores entre o *forward* que ataca e o *goal*. Dizem os escocezes que os *backs* fazem constantemente o jogo com um homem mais avançado, para obrigar a *off-sides* constantes, o que irrita o publico, enerva os jogadores e torna o jogo monotono.

Outra modificação proposta é a de augmentar a distancia que deve existir entre um adversario e a bóla, no momento de ser dado um *free-kick*. A distancia, que é actualmente de 6 jardas, passará á ser de 10.

Fallecimentos

Falleceu hontem o sr. Humberto Marinho, filho do estimado agente d'annuncios das *Novidades* sr. Pedro Marinho. O funeral realisa-se ámanhã ás 16 horas e meia, sahindo da rua dos Navegantes, 28, para o cemiterio dos Prazeres.

TRINDADE

Do certo contará com mais uma enchente, annunciando a representação da famosa operetta *Querido Agostinho*, que de tão justa fama gosa. Na propria provincia já encontraram echo os attractivos de uma peça que tanto enobrece a historia do theatro moderno como uma das que mais attenção tem despertado e á qual toda a critica extrangeira tem dedicado o maior elogio. A'manhã não se repete por ser beneficio.

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demeaux na diabete, de Burq na hysteria, de Mac-Kenzie na anemia e dysmenorrhea; pensei que o sulphato de alumina—que tem sido pelos chinezes, secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, devo por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e o chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroicos nas dyspepsias; e os catarrhos gastrigos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Contarót chama rheumatoide, mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;

—na convalescença das febres graves;

—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos;

—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;

—aos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe compromettar a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899.

O thesouro do templo

II

Momentos sombrios

Pela primeira vez a mão tremeu-lhe ligeiramente ao assignar a correspondencia. Um anno antes, teria consultado Jack, que era digno filho de seu pae e cujos conselhos eram sempre sensatos.

Mas, em consequencia da ruptura com Olivia e da questão entre pae e filho, o velho encontrava-se entregue aos seus unicos recursos n'uma conjunctura critica.

Uma bella manhã, houve na Bolsa um meio panico—sem motivo apparente—e a cotação dos papeis de credito teve fluctuações semelhantes ás d'uma rolha n'um mar encapellado.

A inquietação transpareceu nas feições do velho advogado, apesar das explicações prolixas de Del Rey, cuja voz, animando-o, se ouvia soar no gabinete de Hathernut.

Jack poude apanhar no ar algumas palavras:

—Será uma cartada... uma cartada de causar admiração! Quem é que se resigna a viver sempre com o juro de dois por cento? Não, é uma cartada digna da sua alta intelligencia. Esta crise nada é, terá passado d'aqui a algumas horas.

Telegrammas redigidos em hespanhol foram enviados para Londres. O dia passou, depois o seguinte, sem que o panico desapparecesse, e a mão do velho Hathernut tremeu ainda mais.

No quarto dia, o echo das conferencias secretas tornou-se mais sonoro e mais aspero, com intervallos de silencio. O velho passou a noite sósinho, no seu gabinete; Jack ouviu-o percorrer o aposento a largas passadas, no meio d'um sussurro de pergaminho e do ruido surdo da porta do cofre forte fechada com impaciencia.

No dia seguinte, o advogado partiu para Liverpool. Não voltára ainda quando o coronel se apresentou no escriptorio, dando a Jack instrucções breves e precisas:

—Diga a seu pae que vendi as Glabes; uma occasião soberba que aproveitei sem o consultar. Preciso dos meus papeis, dos meus titulos de propriedade e do resto para os mandar ao advogado do comprador. Bons dias! Até ámanhã!

Voltou, como disséra, e zangou-se por Hathernut não ter regressado ainda. O advogado chamára telegraphicamente Del Rey, que fôra ter com elle a Liverpool. A verdade era que estavam em Londres, mas Jack só o soube dois dias depois, quando seu pae voltou, pallido e desvairado, ao cahir da noite, quando os escreventes se tinham retirado.

Pae e filho jantaram em silencio, mas, acabada a refeição e corridas as cortinas, o velho, um pouco reconfortado pelo segundo calice de Porto, fallou e perguntou se havia alguma novidade.

— Nada importante, — respondeu Jack,—grande numero de cartas e... o coronel Vyner vendeu as Gables e quer os titulos das propriedades.

—Como?—disse o velho, que parecia não ter comprehendido bem.—Como?

—Precisa dos seus titulos de propriedade,—volveu Jack em voz um pouco mais elevada.—Veiu já cá muitas vezes e volta ámanhã ao meio dia. Parece muito contrariado.

Parou, estupefacto. A face direita de seu pae contrahia-se com um espasmo, o olho semi-cerrava-se-lhe, o calice escorregou-lhe dos dedos, o Porto espalhou-se pela mesa e pelo sobrado, o maxillar agitou-se, mas não sahiu som algum. O advogado teve um sobresalto e rolou por terra.

Jack levantou-o, deitou-o n'um canapé e dez minutos depois o dr. Macree estava junto do doente.

—E' possivel que não seja nada,—declarou o medico.—Assim o espero até, mas, n'esta edade, a paralysia! E' preciso que se não mexa, seja pelo que fôr, durante dois ou tres dias, e nada de trabalho, nada de preoccupações por estes tempos mais proximos E' muito importante isto. A mais ligeira preoccupação affectaria o coração. Tenho esperança de que ha de passar.

No meio da sua dôr—porque Jack amava sinceramente seu pae e admirava-o—apesar das suas apprehensões nervosas e da pesada responsabilidade que ia impender-lhe sobre os hombros, sentiu-se feliz por se tornar emfim filho de seu pae. Chamava-se John Hathernut; assumia a direcção do escriptorio e Del Rey ia haver-se com elle.

Seguiria as pisadas dos seus antepassados. Nada de negligencia; tratava-se de restabelecer sem demora a ordem e o methodo habituaes. Se Carlos reapparecesse no dia seguinte, encontraria Jack na sua secretaria, as chaves do cofre-forte no seu bolso e iniciado em todos os pormenores dos negocios. O coronel Vyner não esperaria uns minutos.

A poção receitada pelo medico fez effeito e o velho adormeceu pacificamente.

Havia-se transformado em leito o sophá e a mulher a dias installara-se á cabeceira. Jack apoderou-se do fato de seu pae collocado em cima d'uma cadeira e penetrou silenciosamente no gabinete do advogado, contiguo á sala de jantar.

Renunciou a examinar os papeis que estavam nos bolsos; fez d'elles um maço a que juntou a carteira, com intenção de guardar tudo no cofre forte do escriptorio.

Depois procurou o grande molho de chaves e abriu vagarosamente a pesada porta de ferro. Queria collocar os titulos do coronel ao alcance da mão e verificou que o cofre... estava vazio! Nunca soube quanto tempo ficou immovel e estupefacto.

Então começaram buscas que duraram toda a noite: com um methodo e uma actividade gerados pelo terror, examinou o contheúdo de cada caixa negra tendo o nome d'um cliente, cada gaveta e cada processo, tomou nota e fez um inventario á pressa.

Quando a aurora appareceu atravez as persianas, sentou-se, com os olhos avermelhados, cheio de pó e tremulo, n'uma poltrona, tendo a certeza de que não havia um unico papel, arrendamento ou titulo, sobre que se pudesse pedir um adeantamento.

No aposento ao lado, seu pae jazia paralytico, inerte, moribundo!

Deus do ceu! O ataque explicava-se.

E fôra elle, seu filho, quem déra o golpe funesto, inconscientemente, ao alludir a esses titulos que reclamavam para o dia seguinte sem falta, esses titulos...

A obra de Del Rey!

Del Rey arrebatára-lhe a joven que elle amava! Levava-lhe tambem a honra de seu pae! Era claro. Havia lisonjeado as manias do velho; depois de o ter ouvido dogmatisar sobre as questões de creação d'animaes e de cultura, assimilara a sua linguagem, depois, servindo-se dos mesmos termos, descrevera-lhe os milagres que um homem do valor de John Hathernut podia realisar n'aquelle continente virgem do sul da America.

Todos os resultados obtidos em Inglaterra podia reproduzil-os n'esse continente, multiplicados por mil; no meio dos agricultores ignorantes seria uma especie de rei, um Salomão, um autocrata, um dictador.

Era isso. Jack recordava-se do nome do territorio argentino que Del Rey tinha incessantemente na bôcca, assim como dos mysteriosos sorrisos e dos olhares trocados a tal respeito.

Que fôra que succedera? As acções tinham subido desmedidamente na cotação ouro, mas o *krach* sobreviera e ellas tinham-se derretido como a neve na primavera, levando comsigo o bom nome, a honra, a [illegible]dade até dos Hathernut!

A obra de Del Rey!

Sim, a sua obra!

Jack ergueu-se, com os punhos fechados. Carlos, felizmente para elle, não estava ao seu alcance.

. . . .

Os acontecimentos formam os caracteres.

Na vespera, Jack era apenas um adolescente; no momento em que a aurora rompeu tornára-se um homem calmo, resoluto, cheio de expedientes, digno dos seus antepassados.

Os escreventes não notaram signal algum de inquietação na sua voz quando elle lhes annunciou a doença de seu pae e a sua resolução de o substituir. Dictou cartas, deu instrucções como se coisa alguma se houvesse dado de anormal, e Jack, cheio de sangue frio e de tranquilidade estava ao lado do velho quando veiu o medico.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 999—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 12 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A moeda de 5 réis

O desapparecimento da moeda de 5 réis ou de meio centavo, se preferirem assim chamar-lhe, vae aggravar sobretudo as classes pobres, como *A Capital* já hontem o demonstrou. E' esse aspecto que torna a medida proposta bastante antipathica, e nem assim poderia deixar de succeder visto que tudo aquillo que vae incidir sobro a pobreza e, n'este caso, até sobre a miseria, não pode ser recebido com agrado, não só pelos mais directamente interessados, mas por todos aquelles que entendem que um regimen democratico deve sempre preoccupar-se com a melhoria das classes sociaes que com maior difficuldade vivem.

Pode o Estado arrecadar, mercê d'essa medida, pelo arredondamento de certas verbas das suas receitas, algumas dezenas de contos de réis, mas em compensação affectará a economia d'uma grande parte da população portugueza, creando ao mesmo tempo uma fonte de animadversão contra a Republica.

Não teem as classes humildes recebido do estabelecimento da Republica aquellas pequenas melhorias que se podiam esperar immediatamente á sua proclamação, ou nos primeiros tempos da sua existencia. O governo provisorio eliminou os direitos de consumo de certos generos a fim de alliviar os pobres, e o resultado foi esses generos estarem ainda por preços mais altos de que quando eram onerados pelos direitos que se extinguiram. Com a suppressão da contribuição de renda de casas procurou-se alliviar os inquilinos, e os senhorios estão-lhes fazendo supportar o augmento da contribuição predial, ficando elles isentos d'esse augmento.

Não ha duvida de que as intenções da Republica foram generosas, mas os factos são os factos, e d'elles resulta que nenhum beneficio colheram os que deviam ser beneficiados.

Desattenderiamos uma realidade flagrante se affectassemos desconhecer que o criterio simplista do povo não tem a noção d'essas intenções, porque só sente os aggravamentos em que ellas, por uma paradoxal consequencia, vieram a converter-se. Por isso, é frequente ouvir dizer que a Republica não fez nada pelo povo, o que não é verdade, e ainda que ella é que aggravou a sua existencia, o que não é verdade tambem.

Mas com a suppressão da moeda de 5 réis, não ha explicação que vingue eximir a Republica á má impressão que d'essa medida resultará. Evidentemente, a moeda de 5 réis é a moeda popular por excellencia, e acabar com ella é ferir o povo, e exclusivamente o povo.

Ha muito quem não ligue a essa moeda uma verdadeira noção de valor, mas para a pobre gente das cidades ou dos campos ella possue um valor real e precioso. Ha familias que se sustentam só com o esforço de um trabalhador que ganha por dia, quando ganha, sete ou oito vintens, isto é, trinta ou trinta e duas d'essas moedas, que por isso mesmo representam cada uma parcella de vida para essas desgraçadas familias.

Dar ao descontentamento constante de quem vive uma vida permanentemente precaria um motivo justo de protesto e de revolta, quando tantas vezes só a sua miseria lhe inspira a desconfiança e a má vontade contra os que governam e que julgam os responsaveis do seu soffrimento, é um erro que pode produzir graves consequencias.

O povo portuguez esperou e espera muito da Republica para melhoria da sua situação economica. Evidentemente, seria impossivel satisfazer as suas esperanças, porque as condições de um Paiz não se transformam com a varinha de condão das fadas, mas com o lento esforço dos homens. De ahi, porém, até aggravar em logar de minorar a situação, vae uma grande distancia. Essas esperanças são justas embora o não sejam as exigencias da sua satisfação immediata. Mas é logico, mas é justo, mas é natural que ninguem espere da Republica aquillo que a monarchia não se atreveu a fazer em detrimento dos pobres.

Um tufão na America

causa numerosos naufragios e mortes

New-York, 12 de maio

Um tufão de desusada violencia causou aqui grandes estragos; naufragaram numerosos navios e ha 58 mortos.—*(Havas)*.

Choque entre comboios

Cem homens mortos, trezentos feridos

Londres, 12 de maio

Telegrapham de Salonica ao *Times* que entre Drama e Buk abalroaram dois comboios militares, tendo ficado mortos cem homens e feridos trezentos.—*(Havas)*.

Poeira da Arcada

Entre nós, não é precisamente a chamada canalha que gera a desordem e o sobresalto, difficultando a pacificação dos animos tão necessaria para que a Republica entre a serio no seu periodo organico. Quando a rua se agita ou a turba se exaspera, acredite-se que estamos em face de uma manifestação do inconsciente *popular, cuja acção social tanto se faz sentir no nosso tempo. Os obreiros do tumulto e da violencia, esses de ordinario escondem-se prudentemente, até ver o que resulta das coleras desencadeadas pela sua intervenção. Emquanto a multidão arranca as pedras da calçada para alvejar os seus idolos decahidos, elles espiam a distancia as probabilidades do successo. Se lhes parece a victoria certa, eil-os que se aprestam a colher-lhe os loiros. Se o caso se affigura mau, eil-os a eclipsarem-se na treva, demandando paragens seguras.*

***

Maura e La Cierva, em 1909, conseguiram abater a cabeça rebelde de Ferrer, julgando servir assim o seu instincto de conservação politica. Pois não ha nada mais difficil que enterrar a memoria de um martyr. Quanto mais pásadas de terra lhe atiram para cima, mais ella se sobrepõe ao esquecimento. Os espectros duram pelo menos tanto como o remorso dos assassinos. Depois de morto é que Ferrer começou a sua verdadeira guerra contra aquelles dois cabecilhas do conservantismo hespanhol. Não os deixa dois minutos em socego. El Pais *e* Diario Universal *explicam o grande exito da viagem de Affonso XIII a Paris pelo facto da politica mauresca não ter já nenhuma influencia nos destinos da Hespanha. Foi sob a certesa de que esta não reincidirá em velhos erros que Paris manifestou o seu enthusiasmo ao joven soberano. Ainda bem...*

***

Alguns parlamentares francezes e allemães reuniram-se em Berne a convite do conselheiro federal Grimm, a ver se preparam um terreno de entente entre os seus respectivos paizes, embaraçando assim a marcha crescente do odio e o cancro das despesas militares. Bella idéa, não ha duvida... Mas acontece que, quando um francez ou um allemão se querem abraçar, encontram sempre de permeio a Alsacia-Lorena. Eis a rasão por que a conferencia de Berne não deve dar de si cousa de geito.

NO THEATRO NACIONAL

Recita vicentina

Depois d'ámanhã realisa-se no theatro Nacional uma recita sensacional, sob o ponto de vista artistico e educativo. E' um espectaculo consagrado a Gil Vicente—Gil Vicente trazido até á comprehensão das nossas platéas de hoje pela mão de trez dos nossos mais eminentes homens de lettras e commentado e esclarecido pela palavra d'um conferente e professor distinctissimo. O Nacional dar-nos-ha n'essa noite trez obras de mestre Gil: *Farça de Ignez Pereira*, adaptação de Marcellino Mesquita, *Farça dos Almocreves*, adaptação de Henrique Lopes de Mendonça, *Monologo do Vaqueiro*, adaptação e prologo de Affonso Lopes Vieira.

Precederá o espectaculo vicentino uma conferencia *Gil Vicente e a sua obra* do director geral de instrucção secundaria, superior e especial, dr. Queiroz Velloso.

A esta recita, destinada certamente a um exito brilhante no nosso meio litterario e culto, assistirão os srs. presidente da Republica, presidente do conselho, ministro do interior, etc.

Os acontecimentos de 27 d'Abril

O regresso de infantaria 5 a Lisboa.—Um protesto

Vindo de Santarem, para onde fôra transferido em virtude dos ultimos acontecimentos, regressou hoje a Lisboa o regimento de infantaria 5, conforme as ordens emanadas do quartel general da 1.ª divisão. A 1.ª companhia, na força de 110 praças e 30 officiaes de varias patentes, acompanhada da respectiva banda, chegou á *gare* do Rocio pelas 11 horas e vinte minutos.

O desembarque effectuou-se na linha 3, em cuja plataforma as praças formaram a dois de fundo, marchando depois em direcção ao quartel da Graça, sob o commando do coronel sr. Sarsfield, que tinha como ajudante o capitão sr. Rodrigues.

O resto do regimento chegou no comboio da tarde. O 34 segue hoje mesmo para Santarem.

***

O dr. Mario Monteiro, que está em Badajoz, fugiu no sabbado de Lisboa, no comboio que levou os excursionistas, vestido de viuva e com um espesso veu a tapar-lhe o rosto.

Assignado por *Um grupo de revolucionarios civis* e com o titulo *Pela liberdade, contra a tirannia*, foi distribuido profusamente um manifesto em que se condemna com vehemencia a transferencia para Angra do Heroismo dos que tomaram parte nos acontecimentos da madrugada de 27 de abril. Termina esse manifesto dizendo:

A Republica é do paiz e para o paiz e não d'um partido ou para um partido.

Não deixemos vivificar o escalracho da tirannia entre a seara promettedora da Republica!

A tirannia é tão odiosa sob o regimen monarchico como sob o republicano.

Que uma ampla amnistia politica venha apagar o incendio que lavra entre a familia portugueza, ateado pela maldade e ambições de certos politicos!

Que sejam abolidas todas as leis de excepção, vergonha da nossa Republica!

OS DESASTRES NA MARINHA

O CRUZADOR "ADAMASTOR"

bate n'um rochedo a seis milhas de Hong-Kong, quando regressava á metropole por ordem do Ministerio da Marinha

A tripulação salvou-se — O navio corre sério risco

Cruzador «Adamastor»

Telegrammas recebidos hoje trouxeram-nos a triste nova de que o *Adamastor* encalhára no mar da China, quando seguia viagem de regresso a Portugal.

O facto é muito para lamentar, tanto mais quanto é certo que os desastres se veem succedendo ultimamente na nossa marinha de guerra de um modo verdadeiramente desolador.

Primeiro, a canhoneira *Tejo*, que encalhou nas Berlengas; seguiu-se-lhe o *S. Rafael*, encalhando em Villa do Conde; pouco depois dava-se o abalroamento da *Faro* nas aguas do Algarve; veiu depois o encalhe do *Almirante Reis* em Espozende, e agora, por ultimo, o encalhe do *Adamastor*, no mar da China.

Como é natural, esses desastres contribuem para entristecer o espirito publico, n'um momento em que se procuram reavivar todas as energias patrioticas para se levar a cabo a obra da reorganisação da nossa marinha de guerra.

O «Adamastor» recebe ordem de voltar a Portugal—A lista dos seus officiaes

Ha trez dias, o ministerio da marinha enviou um telegramma ao commandante do *Adamastor* ordenando-lhe que regressasse com urgencia á metropole, a fim de ser encorporado n'uma divisão naval que deve sahir do Tejo em julho proximo. Em virtude d'essa ordem, eram dispensados os seus serviços nas colonias, parecendo que o *Adamastor* tambem devia trazer para a metropole algumas praças que pertencem actualmente á tripulação da *Patria*.

Ao telegramma expedido pelo ministerio da marinha respondeu o commandante d'aquelle cruzador com outro despacho em que dizia: *Sigo Macau*. Começava assim a sua viagem de regresso.

O commandante é o capitão-tenente sr. Annibal de Sousa Dias, que era segundo-tenente por occasião da revolução de 5 de outubro, tendo sido promovido áquelle posto em virtude de serviços prestados á causa republicana. Tem sob as suas ordens vinte e quatro officiaes, vinte e seis officiaes inferiores e cento e oitenta e uma praças de marinhagem, sendo o total da guarnição do *Adamastor* 232 homens.

A lista dos officiaes é a seguinte: immediato, o 1.º tenente Cesar Procopio de Freitas; 1.ºs tenentes Carlos de Sousa Coutinho e Almeida Couceiro; 2.ºs tenentes Botelheiro e Over Pinto; guarda-marinhas Barbosa Carmona, Junqueira Rato, Cunha Gomes, Pires da Rocha, Silva Monteiro, Victor Serra, Pereira da Fonseca, Azeredo e Vasconcellos, Brota Neves e Adolpho Trindade; 2.º tenente-medico Emygdio Pires; os machinistas João Carlos da Costa, 1.º tenente, Adolpho Alcobia, 2.º tenente, e os guarda-marinhas Soares Mesquita, Pereira Bastos, Boaventura Real e Dias da Silva; do serviço do administração naval Guilherme Rodrigues, 2.º tenente, e Abel da Costa Lazaro, guarda-marinha.

O navio bateu contra um rochedo—Os soccorros prestados

Os primeiros telegrammas que recebemos mencionando o desastre traziam-nos as seguintes informações:

Londres, 12 de maio

Telegrapham de Hong Kong em data de hontem á agencia Reuter, dizendo que o cruzador portuguez *Adamastor*, no seu regresso a Portugal por via Macau, enviou hontem á noite pela telegraphia sem fios um despacho referindo que tinha batido contra um rochedo perto da ilha Dumbell, tendo ficado sériamente avariado, pelo que pediu soccorro urgente. As auctoridades navaes enviaram-lhe o contra-torpedeiro *Otter* e o rebocador *Atlas*; a canhoneira portugueza *Patria* partiu tambem para o local do sinistro. A' meia noite foi pelo consul Leiria enviado tambem um rebocador e apparelhos de salvação. A'quella hora não havia perdas de vidas a lamentar.—*(Havas)*.

Londres, 12 de maio

Telegramma de Hong Kong á agencia Reuter refere que o contra-torpedeiro *Otter* e o rebocador *Atlas* voltaram já do local onde se deu o desastre relatado no despacho anterior e que o cruzador portuguez *Adamastor* ficou seriamente avariado, tendo a tripulação e as munições que conduzia sido trasbordadas para a canhoneira *Patria*. O rebocador parte novamente para o local do sinistro com novos apparelhos de salvação levando a bordo o *comodoro* Anstruthur. Tambem para alli parte o chefe de marinha de Hong Kong a bordo do contra-torpedeiro *Otter*. — *(Havas)*.

Parte da tripulação chega a Macau

Londres, 12 de maio

Telegrapham de Hong-Kong á *Agencia Reuter*, ás 5 horas da tarde de hontem, terem partido para Macau trez juncos com parte da tripulação do *Adamastor*, que a descarga continúa, as bombas funccionam bem, e que se espera salvar o navio.—*(Havas)*.

O ponto exacto onde se deu o desastre

E' conveniente saber-se, para se calcular o momento em que os telegrammas foram expedidos, que as 15 horas de Macau correspondem ás 8 horas de Lisboa.

Macau 12, ás 15 horas

«CAPITA», Lisboa — Encalhou n'um rochedo o «Adamastor» quando ia de Hong-Kong para Lisboa, via Macau.

O desastre deu-se entre as ilhas de Lantau e Chung-chau. Ficou em posição critica, sendo os compartimentos de vante e casa das machinas invadidos pela agua. A tripulação passou para bordo da «Patria», sem que nada tivesse soffrido.

Os rebocadores das docas de Hong-Kong applicaram as suas bombas para o estancamento, havendo toda a esperança de salvar o navio.

Pelo governador de Macau foram enviadas embarcações para receber a artilharia e bagagens. Hontem, ás 17 horas da tarde, sahiram d'aqui trez juncos para transportar a tripulação.

O «commodoro» inglez em Hong-Kong foi sollicito em prestar auxilios mal teve conhecimento do desastre.—*(Correspondente)*

Informação official

No ministerio das colonias receberam-se os seguintes telegrammas do governador de Macau:

MACAU, 12.—Ha instantes recebi telegramma consul Hong-Kong *Adamastor* radiotelegraphou comodoro inglez haver encalhado caminho Macau sul Lantau, fazendo agua e pedindo soccorro. O comodoro mandou torpedeiro obter rebocador *Atlas*. Vou telegraphar governador Hong-Kong agradecendo pedindo communique noticias obtiver radio-telegraphia. Ordenei sigam soccorros possiveis. *Patria* estava Hong-Kong seguiu local. Communicarei V. Ex.ª logo que tiver noticias. (a) *Governador*.

MACAU, 12.—Informações recebi comodoro inglez consul Hong-Kong *Adamastor* encalhou passagem entre ilhas Lantau Chungchau. Continúa situação perigosa: Agua evade compartimentos vante e machinas. Não ha perda de vidas. Maioria tripulação passou bordo *Patria*. Rebocador docas Hong-Kong tenta estancar. Fiz seguir embarcações para receber artilharia bagagens. (a) *Governador*.

O commandante do *Adamastor* enviou ao ministerio da marinha as seguintes informações:

Em 12 ás 11 e 30 o navio encalhou n'uma pedra proximo do canal, entre a ilha Chung. Nenhum desastre pessoal. Julgo possivel salvar o navio com soccorros de Hong Kong. Commodore inglez enviou navios para auxiliarem o salvamento. *Patria* tambem está fundeada junto do navio. Está a desembarcar tudo, material, pessoal desnecessario a bordo. Salvamento facil.

Em 12, ás 15 e 2—Continúo trabalhando para safar o navio, esperando resultado satisfatorio.

Lêr nas ULTIMAS uma curiosa narrativa de outra viagem effectuada á China pelo «Adamastor».

Divisão naval

Exercicios na costa portugueza durante quatro mezes

Em principios de junho constituir-se-ha uma divisão naval de instrução e manobras, composta dos cruzadores *Almirante Reis*, *Vasco da Gama*, *Adamastor* e *S. Gabriel*, contra torpedeiro *Douro* e dois torpedeiros, a qual se fará ao mar sob o commando d'um contra-almirante. Cada uma das unidades que compõem a divisão fará exercicios separados e conjunctos, segundo o plano que a commissão permanente de estudo dos serviços do estado maior vae redigir.

Será de quatro mezes o periodo de duração dos exercicios e um outro projecto estabelecerá o desenvolvimento das operações tacticas a realisar em conjuncto de forças, ou com separação ordenada a qualquer dos navios que a constituem. Os torpedeiros estarão incorporados na divisão durante um mez. O serviço de bordo será desempenhado como em tempo de guerra, devendo a direcção dos serviços de instrucção de tiro, escola pratica de artilharia naval, escola e serviço de torpedos e electricidade e commissão technica de machinas e caldeiras enviarem os seus relatorios respectivamente a cada uma das especialidades em que são chamadas a interferir.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

TREMAM OS REPUBLICANOS...

Alistados da Liga Monarchica do Brazil

que veem restaurar o throno e o altar

Noticias vindas do Rio de Janeiro dizem-nos que na Liga Monarchica se realisou uma sessão solemne para annunciar officialmente os esponsaes do ex-rei D. Manuel com a princeza Agostinha de Hohenzollern, tendo concorrido a fina flôr dos *thalassas* d'ali, os quaes se mostravam radiantes.

E como não perdem ou fingem não perder a esperança n'uma restauração, o que tanto convem aos que assim vão apanhando dinheiro para animar o fogo sagrado, a Liga Monarchica vae distribuindo uns cartões aos seus alistados para virem para Portugal.

Diz-nos o nosso correspondente que parte d'esses alistados já marchou para aqui, accrescentando que, embora nada havendo a receiar, o governo portuguez se deve prevenir contra essa horda de aventureiros.

TREPLICANDO

A attitude da opposição parlamentar evolucionista

tem de ser de altivo protesto e de acção incessante em prol da liberdade e dos principios republicanos

O que diz o sr. dr. Antonio Granjo

O sr. dr. Antonio Granjo entendeu dever responder ao que A Capital *hontem disse. Seguindo a norma que adoptamos de não fugir a discussões que tanto interessam, publicamos essa resposta, reservando para amanhã as considerações que ella merece.*

Eu comprehendo muito bem que esta discussão não pode eternisar-se, sobretudo nas circumstancias em que está travada. Todavia, o editorial de hontem d'*A Capital*, apreciando a minha replica, contem erros de facto, e ainda erros de doutrina, que me cumpre desfazer.

Affirma *A Capital* que eu, replicando, nada disse que destruisse o que a *A Capital* avançou. «Assim—diz *A Capital*—em relação á lei em nome da qual o governo impediu a circulação de jornaes, o sr. Antonio Granjo, embora entenda que o governo se excedeu na sua applicação, declara que ella precisa de ser revogada ou profundamente modificada. Que significa isto senão a confissão tacita de que essa lei é má...»?

A confissão *tacita*? Não! eu faço a confissão bem explicita que a lei é pessima.

Porque collaborei então na sua elaboração? Porque a votei?

Mas está dito: porque o governo a achou absolutamente necessaria para a defesa da Republica. Perante tal declaração, vinda de mais a mais d'um governo de concentração e que era presidido por um homem tão ponderado e culto como o sr. dr. Duarte Leite, embora eu e na Camara houvesse declarado bem alto que julgava as leis reclamadas desnecessarias e que a defesa da Republica estava na normalisação da vida politica e da vida administrativa, e no equilibrio do orçamento do Estado—não tive duvidas, por honra e por fé do meu patriotismo, em sacrificar as minhas opiniões, mesmo na previsão de futuras e injustas accusações, e entrar para uma commissão, cujos fins eu tenho e todos teem de considerar legitimos, mas cujos meios profundamente me repugnavam.

Mas—reconhece *A Capital*—se é preciso, e é, revogar a lei de 12 de julho, ou modifical-a profundamente, não é á opposição que isso se deve pedir, nem a opposição tem no caso qualquer sombra de responsabilidade:—é ao governo que dispõe de uma maioria compacta. E o que compete aos jornaes, creio eu, se não ha em tudo isto uma inversão de situações, é apoiar quem contra o abuso, e mesmo contra o uso de taes leis se vem manifestando, passado como é o momento de panico que as dictou.

Tudo isto me parece excessivamente claro.

Pergunta *A Capital*: «Tem a opposição evolucionista estado á altura do seu papel?» E logo a si propria responde: «Francamente, não tem.» E comenta: «Essa opposição tem-se recusado a collaborar com o governo nas medidas necessarias á politica da Republica e á administração do Paiz. A opposição evolucionista quasi não discute as medidas apresentadas; não apresenta as suas emendas ou as suas substituições áquellas que julga nocivas. Limita-se a rejeitar.»

Não é verdade. A opposição evolucionista tem discutido as medidas trazidas no Parlamento pelo governo; tem apresentado emendas, tem apresentado substituições; e tem votado as propostas que são uteis ao Paiz, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento da economia nacional. Ainda não deu *A Capital* por isso? Pois é triste—tanto mais quando tudo se limitava, e tudo se limita, a consultar os summarios ou os diarios das sessões.

Mas acaso não chegou aos ouvidos d'*A Capital* uma affirmação, muito de considerar e reconsiderar, do sr. dr. Antonio José d'Almeida, em plena Camara dos deputados, e ao discutir-se a aprehensão dos jornaes—affirmação segundo a qual o governo, nem directa nem indirectamente, deu conhecimento ao chefe da opposição dos acontecimentos de 27 d'abril, das suas causas, das suas circumstancias, das suas consequencias e das providencias a adoptar? Acaso *A Capital* acha curial, simplesmente decente, que o ministerio se dê ao luxo de atirar á margem o Partido Republicano Evolucionista, e levar o seu mesquinho proposito até ao extremo de negar ao jornal *Republica* a nota da ida dos presos para Angra do Heroismo? Pode-se aturar isto?

Supponhamos, porém, que a opposição se havia restringido a um papel negativo. Porventura *A Capital* tem noticia d'alguma opposição cujo papel não seja essencialmente negativo?

Lamenta *A Capital* que a opposição se tenha recusado a collaborar com o governo. Não é exacto quanto ás questões d'ordem publica ou de defesa da Republica. O que é exactissimo é que o governo, mesmo n'essas questões, tem fugido dos republicanos que constituem a opposição. Fóra ou além d'essas questões, se a opposição *collaborasse* com o governo ficaria na situação em que está a União Republicana, cuja attitude, mesmo pela *Capital*, é tida como de apoio ao governo.

Parece-me tudo isto excessivamente claro.

Vamos agora ao ponto capital.

Escreve o illustre articulista: «Quer o sr. Antonio Granjo que reconheçamos a utilidade da violencia na opposição parlamentar. Não nos convencem os seus argumentos. Não se lança mão da violencia senão para uma acção decisiva. Se o partido evolucionista quer usar d'essa violencia é porque se julga nos casos de organisar governo. De contrario, essa violencia tomaria um aspecto tão demagogico como o que tristemente assignalou o movimento de 27 d'abril, para o qual o sr. Granjo pede uma repressão severa e exemplar.

«Mas póde o partido evolucionista organisar governo? Permitta-se-nos que duvidemos. Apenas são decorridos quatro mezes desde que o sr. Antonio José d'Almeida, convidado a formar gabinete pelo sr. Presidente da Republica, declinou êsse encargo por não ter elementos para o formar».

Rectifiquemos, desde já, esta ultima affirmação. O sr. dr. Antonio José d'Almeida declinou o encargo de formar gabinete por virtude de não poder dar realisação ao seu programma, uma vez que os chamados deputados independentes puzeram objecções e reservas quanto á amnistia. O sr. dr. Antonio José d'Almeida tinha, e tem, elementos para formar gabinete — e, se os não tivesse, estaria desempenhando ante o Paiz, então e hoje, uma comedia ignobil. Faltou-lhe maioria no Parlamento, e, de facto, ainda a não conseguiu. Mas de tal forma mudaram as circumstancias, que eu não tenho duvida alguma sobre a formação d'uma forte maioria em volta de um governo evolucionista, se o sr. dr. Antonio José d'Almeida fôr chamado ao poder.

Agora, o fundo da questão. O que entenderia *A Capital*, pergunto eu, por «uma violenta opposição parlamentar», para se julgar no direito de a poder comparar ao movimento demagogico de 27 de abril?

Eu escrevi um dia um artigo sobre a confusão em que nos debatiamos e que intitulei *O Hotel da Barafunda*. Isto de se comparar uma violenta opposição parlamentar a um movimento insurreccional nas ruas—não documentará preciosamente a affirmativa de que não nos queremos, ou não nos podemos entender?

Perdemos a noção das conveniencias e não ganhámos o senso das proporções.

Estou a vêr que *A Capital* tem feito girar a discussão em volta d'uma palavra, que lhe é antipathica. Julgaria *A Capital* que nós, quando fallamos de opposição violenta, queremos annunciar que vamos tentar a insubordinação da guarda do Parlamento, queremos ensaiar um convite a algum tresloucado para que lance duas bombas no seio da representação nacional, queremos formar—co'os diabos!—athmosphera para se assassinar o governo em plena sessão? O que julgaria *A Capital*, para já tentar comparar-nos aos homens do 27 de abril?

Estou a vêr que nos temos exgotado em logomaquias estereis.

Eu tive o cuidado de nem sequer empregar a terrivel palavra—obstrucionismo. Se eu quizesse uma opposição systematicamente tumultuosa, como parece haver querido comprehender *A Capital*, eu ter-me-hia expresso em termos que claramente exteriorisassem e definissem a minha intenção.

Eu quero uma opposição sem treguas e sem contemplações ao governo, porque reputo a sua conservação no poder prejudicial á Nação e á Republica.

Não quero collaborar com elle, nem pela vaga cumplicidade do meu silencio. Quero por parte da opposição uma attitude altiva de protesto e uma acção incessante e indefessa em prol das liberdades e dos principios em que promettemos alicerçar a Republica e em que o Paiz quer a Republica rapida e definitivamente alicerçada. Eu quero que, sem se soccorrer do vocabulario do sr. presidente de ministros sobre a imprensa, que a opposição tenha as palavras proprias para traduzir os seus protestos e as suas indignações.

Não quero uma opposição semelhante á que os progressistas faziam aos regeneradores ou os regeneradores faziam aos progressistas. Quero uma opposição, sim violenta, mas não obstrucionista.

Nós, os deputados da opposição, sabemos o que devemos á Nação, á Republica e a nós mesmos. Não precisamos que *A Capital* nos lembre esses deveres.

Como disse, e repito, a opposição tem de ser e deve ser a mais violenta e intransigente—só parando onde

possa soffrer a defesa da Patria e da Republica.

O contrario seria a abdicação ou a impotencia.

E' indispensavel que contra a acção do sr. dr. Affonso Costa se levante uma acção correspondente, não inversa, mas parallela. O sr. dr. Affonso Costa está exercendo, com a cumplicidade do Parlamento, uma tyrania, contra a qual é preciso reagir a tempo e a horas, para que a Democracia se salve e a Nação não pereça.

Parece-me tudo isto excessivamente claro.

A Capital pretende fazer o exame imparcial dos factos e confessa o seu singelo culto á verdade. Não negamos, mas tudo é relativo n'este mundo. A imparcialidade não passa, em regra, d'um bom desejo; e a verdade, mesmo nua, não passa, em regra, d'um illusorio engano.

Antonio Granjo

Quedas dos electricos

A que são devidas e como evital-as, diz um nosso leitor

A proposito da noticia que démos, na sexta-feira, da queda d'um passageiro de um electrico, queda de que resultou a morte, escreve-nos o sr. A. C. de Faria, dizendo que as causas de tão repetidos desastres são principalmente duas.

Antigamente os carros fechados tinham os estribos forrados a borracha estriada, evidentemente para segurança dos passageiros. Essas borrachas romperam-se, e não foram substituidas, ficando assim, a madeira á vista. Desappareceu, portanto, um meio de segurança que os constructores dos carros julgaram util e que a economica administração da companhia supprimiu cogitando só das suas conveniencias.

Não satisfeita com a economia resultante da não substituição das laminas de borracha, passou a proteger horisontalmente os estribos dos carros fechados, com chapas de ferro que devem ser, quanto antes, retiradas por iniciativa propria e quando não, por imposição official.

Nos carros abertos os estribos são protegidos—verticalmente—por barra de ferro, que é indispensavel, mas á medida que a madeira se vae puindo o ferro fica saliente e assim provoca escorregamento e queda.

N'estes carros o que ha a fazer é tornar o ferro aspero na aresta.

A' companhia convém que os passageiros sejam promptos em subir ou descer dos carros e tanto assim é que quando ha lentidão na entrada ou sahida logo se faz ouvir a campainha e muitas vezes incorrectas observações dos empregados.

Aconselhe-se o publico a não subir nem descer sem fazer parar completamente os carros emquanto não desapparecerem as ratoeiras de que derivam as quedas.

PROBLEMA A RESOLVER

Deve cortar-se o voto ao militar-proprietario?

Um interessado entende que não é justa tal determinação

Sr. redactor d'A Capital.—No seu jornal expendiam-se varias opiniões com respeito ao voto para os militares.

Sem intenção de melindrar ninguem e simplesmente fazendo uso da liberdade de pensar inherente a todos os cidadãos, permitta-me v. que eu emitta tambem o meu parecer acerca do assumpto.

Sou militar e, embora humilde, tambem sou proprietario e nas minhas condicções encontram-se mais. Ora, se eu como militar não preciso do voto para coisa nenhuma, o mesmo não succede como proprietario e parece-me que ninguem me deve coartar esse direito, porque o facto de ser militar não me dispensa de pagar as minhas contribuições e como a urna deve demonstrar a confiança dos cidadãos para com os administradores do Paiz, julgo que não é bem entendido privarem-me do unico meio que tenho de discordar ou não da maneira como é applicado o producto do meu trabalho.

Sou por isso de opinião que não só aos militares que pagam contribuições ao Estado como aos analphabetos nas mesmas condicções deve ser mantido o direito de votar.

Agradecendo-lhe a publicação d'esta carta, sou de v. etc.—*Mario de Menezes Machado.*

A festa do Orpheon do Lyceu de Evora

A proposito da noticia critica publicada n'este jornal sobre a festa dos estudantes do lyceu de Evora no dia 1 d'este mez no theatro da Republica, recebemos uma longa carta do sr. Joaquim Francisco da Silva, ensaiador-regente do Orpheon. D'essa carta transcrevemos a seguinte passagem:

«... tem aquella minha tentativa (a do Orpheon) exclusivamente por fins a gymnastica pulmonar, a educação da attenção, a disciplina da vontade e a acquisição d'um fundo pecuniario para excursões escolares que a todos os alumnos, pobres ou ricos, permitta aquelle excellente meio de instrucção.

«Não penso em salientar meritos artisticos que, infelizmente, nunca possui.»

Esta passagem prejudica o resto da carta, do mesmo passo que invalida as palavras que, por equivoco, aqui escrevemos no dia 2.

Proveiu esse equivoco de termos lido, no alto do programma, *Concerto pelo Orpheon Academico de Evora*; foi a palavra *concerto*, erradamente empregada, como agora nos diz o regente do Orpheon, que nos induziu em erro. Claro está que, tendo a tentativa orpheonica do sr. Joaquim Francisco da Silva unicamente os fins que elle nos diz, não era a nós que nos competia aprecial-a, mas sim ao nosso camarada redactor da secção *Sports*.

Devemos em todo o caso dizer que, mesmo assim restricta, achamos util a iniciativa do sr. Silva.

H. de A.

Coliseo dos Recreios

O «Tannhauser», com Maria Judice da Costa

Em recita da moda, dedicada á sociedade elegante, canta-se hoje o *Tanhauser*, pela primeira vez, com a agradavel surpreza de trabalhar a eminente cantora portugueza Maria Judice da Costa. A opera, que é das melhores de Wagner, é posta em scena com o maximo esplendor.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Discutem-se varios assumptos

A's 13 em ponto, o sr. Simas Machado abre a sessão com 73 deputados. Do governo estão os srs. ministros do interior e da justiça. Galerias quasi desertas. A acta é approvada e o expediente tem o devido destino. O sr. *presidente* pede aos srs. deputados que estejam na Camara ás duas horas da tarde, a fim de haver a hora que o regimento destina para antes da ordem e mais as trez horas destinadas á ordem. De contrario, como só ás trez horas ha numero, entrar-se-ha apenas abra a sessão na ordem. O sr. *Mesquita de Carvalho* pede a palavra para invocar o regimento, fazendo, a proposito das considerações da presidencia, outras que d'ella discordam por completo.

O sr. *Alvaro Poppe*.—Não póde fazer discursos! Tem de indicar o artigo que invoca.

E como o sr. Mesquita de Carvalho insista, o mesmo deputado exclama:

—Não falla, não o deixo fallar emquanto não indicar o artigo que quer invocar. Faço tal barulho que ninguem o ouvirá.

E a promessa cumpre-se. Por alguns minutos, o ruido e a vozearia são de ensurdecer. Os apartes veem de todos os lados da Camara.

O sr. *Mendes de Vasconcellos* invoca tambem o regimento. Novo conflicto. O sr. *Alvaro Poppe* volta a protestar. Não consentirá que se façam discursos sob tal pretexto. O sr. *Germano Martins* tambem pede a palavra para discutir o regimento. Os appoiados da esquerda são unanimes. Mas o sr. *Vasconcellos*, apesar de tudo, consegue fazer-se ouvir. Qualquer deputado, a proposito da invocação do regimento, póde fazer breves e sobrias considerações. E' o que o sr. dr. Carvalho quer fazer. O sr. *presidente* acha rasoavel a opinião adduzida e o deputado evolucionista continúa fallando.

Chega-se assim a uma especie de beco sem sahida: o sr. Simas Machado entendendo que o sr. Mesquita de Carvalho póde fallar, e o sr. Alvaro Pope, com os deputados democraticos, entendendo o contrario. Trocam-se varias explicações entre a presidencia e os deputados que querem interpretar o regimento, fallando ainda o sr. *Balthazar Teixeira*, que entende que a sessão deve durar sempre quatro horas, comece quando começar, para afinal se não resolver coisa nenhuma e muito menos que os deputados estejam no Parlamento ás duas horas da tarde e não quando lhes apetecer. Era isso, de resto, o que o sr. Simas Machado pretendia conseguir, sem que o lograsse, porém, tão profundo foi o desaccordo manifestado entre elle e os seus correligionarios, que não se fartaram de lhe significar o seu desagrado por querer, assim, ganhar tempo.

O sr. *Antonio José de Almeida* apresenta um projecto de lei excluindo das disposições do decreto de 11 de maio de 1911 o hospital de alienados do Conde de Ferreira, do Porto, ficando a administração d'esse hospital confiada á mesa da Misericordia, a qual, no mais curto espaço de tempo, deverá apresentar ao governo um regulamento determinando o modo como deve ser ministrado o ensino de psychiatria no mesmo hospital. O sr. *Pires de Campos* diz que ha muitos annos grassa em Leiria uma epidemia de febre infecciosa, que no anno corrente tem assumido enorme importancia, attingindo até a propria população escolar. Como a epidemia se attribue á deficiencia dos esgotos, apresenta um projecto de lei auctorisando a camara municipal respectiva a desviar do fundo de viação a quantia precisa para os melhorar. O projecto é approvado com urgencia.

O sr. *ministro das finanças* toma a palavra para apresentar a sua proposta de lei sobre a divida publica, restringindo a emissão de titulos para se acudir a necessidades instantes de dinheiro. A situação do thesouro é prospera, e deve dizer que ainda não soffreu necessidades de dinheiro desde que se encontra á frente das finanças publicas. Justifica a traços largos a sua proposta, diz que antes de 1907 a divida augmentava ou diminuia conforme o capricho dos ministros. Contabilidade em ordem era coisa que não havia. Veiu a lei de 1907, e fez-se então o primeiro esforço a sério para metter um pouco de ordem n'aquillo que a não tinha. A sua proposta, que é simples, deve ser considerada um complemento da lei de contabilidade em vigor. No seu relatorio, que deseja vêr publicado officialmente, prestam-se esclarecimentos que põem a questão a claro. Seguidamente o sr. *ministro das finanças* lê esse relatorio, que é um longo documento e que elucida por completo a questão. Essa leitura, intermeia-a o orador com apreciações varias, referindo-se ás despesas de installação do novo regimen, aos processos financeiros antigos, a que é preciso pôr termo immediato, e a tantas irregularidades financeiras que lançariam o Paiz na ruina se não se lhe acudisse quanto antes. O que é preciso é não emittir titulos da divida publica para cobrir o *deficit*. Isso jámais se fará.

O sr. *Thiago Salles* refere-se ainda áquelle pittoresco administrador do concelho de Torres Vedras, cuja grammatica e cuja ortographia são originalissimas, mandando para a mesa um documento pelo qual se prova que um outro que leu á Camara é authentico.

Entra-se na ordem do dia, approvando-se, depois de varios incidentes, o ultimo parecer sobre disposições do codigo administrativo, referente aos ordenados a pagar aos empregados dos governos civis. O sr. *Alexandre de Barros* lembra á commissão de redacção a conveniencia de compilar o codigo a tempo de ser enviado para a outra Camara ainda n'esta epocha parlamentar. Se a commissão precisar de quem a auxilie, de bôa mente lhe offerece os seus serviços. Entra em discussão com urgencia e dispensa de regimento o projecto apresentado pelo sr. *Antonio José d'Almeida* sobre o hospital Conde de Ferreira, do Porto. Fallam os srs. *Adriano Pimenta*, que classifica o projecto de justo, *Brito Camacho*, que rejeita o projecto, por lhe parecer que a Casa da Misericordia do Porto não tem auctoridade nenhuma para intervir no ensino de psichiatria. O sr. *Antonio José d'Almeida* concorda, em parte, com as considerações do sr. *Brito Camacho*, mas entende que á Misericordia do Porto não pode tirar-se a administração dos estabelecimentos que lhe pertençam. O projecto, a requerimento do sr. *Gomes Pimenta*, segue para as commissões. Depois approva-se uma convenção internacional sobre a circulação de automoveis. Segue-se um longo compasso d'espera e como não se saiba o que se deva fazer, o sr. *Macedo Pinto* requer a contagem, averiguando-se que não ha numero, pelo que se encerra a sessão.

SENADO

Discute-se a penalidade a applicar aos senadores que faltem ás sessões e approva-se um projecto de lei creando a Secretaria Geral da Republica

O sr. Tasso de Figueiredo, ás 14,50, manda lêr a acta, que fica approvada por 33 senadores. Nas cadeiras ministeriaes nenhum membro do governo. Lido o expediente, pedem a palavra para antes da ordem nove senadores, fallando em primeiro logar o sr. dr. *José de Castro*, que envia para a mesa uma reclamação dos professores primarios de Penamacôr para que não passe para as Camaras Municipaes o encargo dos serviços de instrucção primaria. Pede que esta reclamação venha publicada no Summario das Sessões. Manda depois tambem uma outra representação das Associações de Soccorros Mutuos da Covilhã pedindo que o projecto de lei sobre mutualismo não seja approvado sem que essas associações deem sobre elle o seu parecer. O sr. *Abilio Barreto* refere-se a dois casos ultimamente relatados nos jornaes—o de Alfama entre a policia e varios gatunos a quem foram encontrados os bilhetes da preventiva, e o assalto ao Casino do Dafundo. Contra estes factos protesta e pede sobre elles explicações a quem de direito. O sr. *Paes Gomes* pede lhe seja enviada copia d'um novo documento que soube ser entregue no ministerio do fomento e que diz respeito ás indemnisações reclamadas pelo empreiteiro da estrada de Sinfães, caso sobre o qual o orador deseja interpellar o respectivo ministro. O sr. *Ladislau Piçarra* pede para voltar á discussão o projecto de lei n.º 80, já duas vezes retirado da discussão. O sr. *Goulart de Medeiros* lembra á mesa a conveniencia de dar para ordem do dia os projectos já approvados na outra Camara e que, a não serem aqui discutidos, serão promulgados como lei, segundo os §§ 1.º e 2.º do artigo 81 da Constituição. O sr. *Sousa da Camara* lastima que se dê a ausencia de todos os membros do governo com prejuizo dos varios trabalhos que reclamam a presença de Suas Ex.as, tanto mais que esse facto revela um certo desprimôr para com o Senado. O sr. *Feio Terenas*, seguindo a mesma ordem de idéas, pede á mesa que chame a si todos os projectos que se encontram nas commissões para sobre elles recahir a discussão do Senado, mesmo sem o parecer dessas commissões como determinam os paragraphos já citados.

Chega o sr. ministro do fomento. O sr. *Ladislau Piçarra* pede-lhe que mande proceder a um inquerito á escola industrial da Covilhã, cujo funccionamento deixa muito a desejar. O sr. *Antonio Maria da Silva* responde que satisfará esse pedido e que já apresentou na outra Camara um projecto de lei remodelando o ensino n'essa escola e congeneres.

O sr. *Goulart de Medeiros* refere-se á nossa representação na exposição internacional do Panamá e á creação de escolas elementares de agricultura, nomeadamente á da ilha do Pico *Mattos Souto*. O sr. *ministro do fomento* apresentará na proxima semana dois projectos de lei, um sobre a exposição Panamá-Pacifico e outro sobre a creação das escolas referidas. Os srs. *Paes Gomes, Ladislau Piçarra* e *José de Padua* tratam da situação dos operarios sem trabalho, respondendo-lhe o sr. *Antonio Maria da Silva* que se o Parlamento não votar mais verba se vê obrigado a despedir mais 1:200 operarios. Se o Parlamento, porém, votar nova verba, ha então uma só coisa a fazer: obrigal-os a trabalhar, applicando-lhes inexoravelmente a lei sempre que o não façam. O sr. *Paes Gomes* trata depois mais uma vez do caso dos funccionarios do ministerio do fomento que exploram uma agencia de registo de marcas. O sr. *ministro do fomento* vae averiguar e procederá como fôr de justiça. O sr. *João de Freitas* trata da suspensão de ordens de missa imposta pelo governador civil de Bragança ao padre Manuel Maria Marques de Araujo, de Freixo de Espada-á-Cinta, que ao abrigo dos artigos 151.º e 152.º do decreto de 11 de abril de 1911 liquidou a sua situação anormal de mancebia, casando civilmente. Esta ordem do governador civil é monstruosa, incongruente e inacceitavel—exclama o orador. Como dê a hora para se entrar na ordem do dia, o sr. João de Freitas fica com a palavra reservada.

Na ordem do dia lê-se na meza e é approvado sem discussão o projecto do n.º 130, auctorisando a camara municipal do Crato a levantar do seu fundo de viação a importancia de 600 escudos para a creação de trez escolas no seu concelho. Entra depois em discussão o projecto de lei n.º 106-A, do sr. Miranda do Valle, para que o deputado ou senador que, uma hora depois de aberta a sessão na Camara respectiva, não tenha dado entrada na sala das sessões perca o direito ao abono do subsidio relativo a esse dia, perdendo egualmente esse direito quem não estiver presente a qualquer chamada a que se proceda no decorrer dos trabalhos parlamentares, sempre que d'essa chamada resulte o encerramento da sessão por falta de numero. Durante largo tempo discute-se se os senadores devem ou não ser castigados pelas suas faltas e se n'esse castigo devem ser incluidos os que não vencem subsidio. A certa altura, o sr. *João de Freitas* requer que se dê a materia por discutida com prejuizo dos oradores inscriptos.

Posta á votação, foi approvada por 21 votos contra 15. O sr. *Estevão de Vasconcellos* requer que sejam exarados na acta os nomes dos senadores inscriptos e que não poderam fallar em virtude da ultima approvação. Approvado. São os srs. José Maria Pereira e Estevão de Vasconcellos.

Tinham fallado anteriormente sobre o assumpto os srs. *Manuel Rodrigues da Silva, Arantes Pedroso, Brandão de Vasconcellos, Carlos Calixto* e *Bernardino Roque*, que enviaram para a mesa propostas de emendas para a discussão das quaes surge um pequeno incidente que termina por ficar sem effeito o requerimento do sr. João de Freitas, voltando o assumpto á discussão com as emendas admittidas e fallando ainda os srs. *Estevão de Vasconcellos, José de Padua, Paes Gomes, Feio Terenas*, e *Adriano Pimenta*, os quaes protestam indignados contra a doutrina do projecto. Como chegue o sr. presidente do ministerio interrompe-se a discussão para ser discutido e se votar o parecer n.º 131 sobre o orçamento das receitas para o anno economico de 1913-1914, cuja leitura foi dispensada. O sr. *Thomaz Cabreira* requer que a discussão fique addiada para ámanhã em ordem do dia, discutindo-se hoje em sua substituição a proposta de lei n.º 34-A sobre a nomeação do pessoal da Secretaria Geral da Presidencia da Republica. Approvado e dispensada a leitura do projecto. Fallam os srs. *Sousa da Camara* e *João de Freitas*, que declaram não conhecer a doutrina do projecto em questão, depois do que o sr. *Thomaz Cabreira* explica as suas restricções no parecer da commissão de finanças e o sr. dr. *Affonso Costa* explica a razão de ser d'esta proposta, a sua conveniencia e a necessidade da sua votação pelo Senado para perfeita regularidade dos serviços.

Termina por enviar para a mesa um artigo addicional para que os ex-paços reaes possam ser applicados para os serviços dos ministerios quando o governo assim o julgue conveniente. Foi admittido. O sr. *João de Freitas* falla ainda para protestar contra umas palavras do sr. dr. Affonso Costa, (que julga offensivas para o Senado, depois do que se vota, o projecto na generalidade. Na especialidade foram votados sem discussão os artigos 1.º, 2.º e 3.º, sendo o 4.º discutido pelo sr. dr. *Pedro Martins*, que não concorda nem acha justo que se conceda ao ministro das finanças plenos poderes sobre a promoção dos futuros funccionarios d'essa secretaria.

O sr. dr. *Affonso Costa* explica a doutrina d'esse artigo. O sr. dr. *Sousa Junior* requer que a sessão seja prorogada até se votar este projecto. Approvado. O sr. *Paes Gomes* envia para a mesa uma proposta de emenda ao artigo 4.º, que é combatida pelo sr. presidente do ministerio. Fallam ainda os srs. *João de Freitas, Estevão de Vasconcellos* e *Sousa da Camara* que propõe a eliminação do § unico do artigo 4.º que confere aos ministros o poder de demittir os funccionarios, sem previamente ouvirem o secretario geral da Presidencia e o sr. *Abilio Barreto* que manda uma substituição com a qual concorda o sr. dr. Affonso Costa.

Apesar, d'isso, porém o sr. *presidente do ministerio* envia uma substituição sua para a mesa, que foi admittida e approvada, bem como a do sr. Abilio Barreto e a eliminação do § unico proposta pelo sr. Sousa da Camara.

Artigos 5.º e restantes, incluindo o artigo addicional proposto pelo sr. dr. Affonso Costa, approvados sem discussão.

A's 19,15 o sr. presidente encerra a sessão, marcando a proxima para ámanhã, á hora regimental. Antes da ordem pareceres 132, 128, 129, 124 e 109. Na ordem 131, 128 e 143.

A regularisação da divida publica

Pondo termo a novos abusos e regularisando a situação creada pelos anteriores

Uma proposta de grande alcance para a moralidade na administração das receitas publicas foi hoje apresentada ao Parlamento pelo ministro das finanças.

Tem ella por fim, não só regularisar abusos anteriores, como impedir que de futuro novos abusos do mesmo genero se pratiquem.

No relatorio que precede a proposta, diz o ministro que, a proposito da emissão de titulos da divida publica, não se comprehende que para a abertura de um credito especial auctorisado por lei se torne necessaria, por mais insignificante que seja a sua importancia, a promulgação de um decreto assignado por todos os ministros, e que para a emissão de titulos de divida de milhares de contos de réis bastem simples portarias que nem no *Diario do Governo* apparecem.

A lei de 9 de setembro de 908 auctorisa os governos a emittir titulos quando haja quebra de receitas, ou se façam despesas extraordinarias legalmente auctorisadas, e isto só até ás quantias correspondentes. Impõe tambem, na creação d'esses titulos, a observancia das leis vigentes para a abertura de creditos extraordinarios.

Tambem ficaram os governos auctorisados, quando haja atrasos de receitas, a levantar por meio de lettras e escriptos do thesouro, caucionados quando seja preciso por titulos de divida publica, as sommas representativas da parte dos rendimentos publicos que faltarem correspondentes ao anno economico que estiver correndo, não superiores a 3:500 contos, mas que serão pagas dentro do mesmo anno.

E' pois necessario distinguir a emissão para fazer face a despesas extraordinarias e a emissão para fazer face a atrazo de receitas. Esta tem um caracter temporario; é um emprestimo que tem de ser saldado dentro do mesmo anno, sendo resgatados os titulos que lhe servirem de caução.

Por não ter sido observada esta clausula é que, a titulo provisorio, e por isso quasi despercebidamente, a divida publica tem augmentado desde setembro de 1908.

Por portaria de 8 d'outubro, que não foi publicada, foi feita a emissão de 10:000 contos nominaes para representação de receita do anno economico de 908-909. Os titulos representativos deveriam ser annulados dentro d'esse mesmo anno. No emtanto, chegando o fim do anno economico e o governo continuando sem disponibilidades, os titulos não foram amortisados.

Tornou-se assim evidente que os titulos creados não caucionavam emprestimos para representação de receita, mas emprestimos para cobrir *deficits* ou acudir a imprevistos encargos.

Em dezembro de 1909 foram emittidos titulos no valor nominal de 35.159:719$550 réis. D'esta quantia foi amortisada a correspondente aos titulos emittidos pela portaria de 8 d'outubro de 908.

Por portaria de novembro de 910, que tambem não foi publicada, foram emittidos 10:670 contos nominaes. Tambem não foram annulados dentro do mesmo anno.

Pelas portarias de 29 de novembro de 911 e 2 de janeiro de 912, tambem não publicadas, foi feita a emissão nominal de 10.700 contos. Tambem não foram annulados os respectivos titulos.

Vê-se assim como os titulos emittidos eram aproveitados para fins differentes d'aquelles para que tinham sido creados.

Aquillo que a principio se fez sem o menor reparo, por ser de caracter temporario, assumiu depois, por um modo tambem quasi insensivel, proporções de permanencia e quasi systema.

E, assim, ás importancias directamente emittidas para cobrir *deficit*, e que foram em 1909-1910 no nominal de 15.910 contos, ha que addicionar as dos titulos que se crearam para representação de receita em 1908-1909, 1910-1911 e 1911-1912, tendo d'este modo a divida fundada interna, representada em titulos, augmentado, de facto, desde a lei de 9 de setembro de 1908, de 47.280 contos nominaes, não contando com a importancia de escudos 8.829:719$52(2), tambem nominaes, creados para serem entregues á Caixa Geral de Depositos nos termos da lei de 26 de setembro de 1909.

O actual governo, na espectativa de não poder arrecadar a contribuição predial senão muito depois da epocha normal, preveniu-se com a portaria de 5 de fevereiro de 1913, que auctorisa a emissão de 10.300 contos nominaes para representação de parte da receita.

No emtanto o governo conserva ainda esses titulos em cofre e com prazer annuncia ás Camaras que não precisará usar d'elles para fazer face aos seus encargos até ao fim da gerencia, e está convencido de que dentro de poucos annos a Republica poderá saldar o pequeno desequilibrio que soffreu nos dois primeiros annos da sua installação.

Com o fim de regularisar a situação dos titulos emittidos em 1908-1909 para representação de receita, que actualmente se encontram dispersos, propõe o governo que elles se integrem definitivamente na divida publica; e que os emittidos depois de 5 de outubro de 1910 entrem na posse da Fazenda, tambem como titulos da divida publica, mas formando a caução de uma conta corrente a saldar no mais curto praso possivel. D'esta fórma os titulos emittidos antes da Republica tomar-se-hão desde já como divida do Estado para todos os effeitos. Os creados em 1910-1911 e 1911-1912, que serviram a caucionar em cada anno 3:500 contos de suprimentos em representação de receitas, e que poderiam ter sido logo resgatados por outros titulos, em egual ou superior importancia, emittidos para cobrir os *deficits* das duas gerencias findas, ficam ainda destinados a valorisar-se totalmente, á medida que as circumstancias da fazenda publica sucessivamente o consintam.

Taes são os factos em que o ministro das finanças baseia essa proposta de lei:

Artigo 1.º De futuro nenhuma emissão de titulos de divida publica se fará, ainda que expressamente auctorisada por lei, sem que, além de outras formalidades exigidas pela legislação em vigor, seja precedida de decreto fundamentado, em conselho de ministros, por todos assignado e publicado no *Diario do Governo*.

Art. 2.º Ficam incorporados na divida publica os titulos em cauções, emittidos pelas portarias de 8 de outubro de 1909, 3 de novembro de 1910, 22 de novembro de 1911 e 2 de janeiro de 1912, e bem assim os que actualmente se encontram disponiveis, emittidos pela portaria de 5 de fevereiro de 1913.

Art. 3.º Dos titulos mencionados no artigo anterior, os emittidos depois de 5 de outubro de 1910 constituirão, a partir de 1 de julho de 193, um fundo privativo, exclusivamente applicado a caucionar emprestimos em conta corrente, destinados á representação de receitas.

Art. 4.º O Governo fará transferir para uma ou mais contas correntes os seus actuaes debitos contrahidos nas gerencias de 1910-1911 e 1911-1912, nos termos do artigo 22.º da lei de 9 de setembro de 1908, bem como as respectivas cauções, juntando a estas os titulos actualmente disponiveis, emittidos por portaria de 5 de fevereiro de 1913.

Art. 5.º Os emprestimos a que se referem os artigos precedentes serão successivamente amortisados, não podendo o saldo devedor do Thesouro publico por esta proveniencia, fixado em 30 de junho de cada anno, exceder a importancia a que o debito se elevava em igual dia e mez do anno antecedente; e os titulos correspondentes á diminuição do saldo devedor que se verificar em cada anno serão resgatados, voltando aos cofres do Estado, livres e desembaraçados, para todos os effeitos legaes.

Art. 6.º O Governo, quando as disponibilidades do Thesouro o permitam, poderá, no decurso da gerencia, realisar qualquer resgate nas mesmas condições do artigo anterior.

Art. 7.º Fica revogada a legislação em contrario e em especial o artigo 22.º da lei de 9 de setembro de 1908.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria

Os gatunos roubaram a Antonio Vicente Vieira, morador no largo do Chafariz de Dentro, 17, uma corrente de ouro com uma medalha de 5$000 réis, relogio e bolsa, tudo no valor de 50$000 réis.

—João Fernandes de Sousa, residente no Alto do Carvalhão, apresentou-se hoje á policia, ferido no olho esquerdo, declarando que fôra esfaqueado por um desconhecido que depois de o aggredir lhe roubara uma medalha de ouro no valor de 16$600 réis.

—A gatunagem entrou esta madrugada por meio de chave falsa na residencia do sr. Godofredo de Mello, na rua Anchieta, 5, 1.º, proprietario de uma casa de pasto na mesma rua n.º 4, levando d'alli objectos de ouro no valor de 120$000 réis e 5$000 réis em dinheiro.

Por suspeita de ser o auctor do furto foi hoje preso um creado da casa de nome Manuel Jesus.

Rusgas policiaes

Limpando a cidade

A policia prosegue nas suas rusgas afim de limpar a cidade dos vadios e gatunos que a infestam.

Esta madrugada foram detidos mais os seguintes individuos: Augusto dos Santos, José da Costa Sanches, João Rodrigues, Eugenio Duarte, José da Costa, Manuel da Silva, Joaquim Ribeiro, Affonso Gavião Martins e Joaquim Córado. A policia da 2.ª secção está investigando se são ou não vadios.

Para juizo foram hoje enviados, por se provar serem vadios: Julio Pinto dos Santos e Antonio de Sousa. Postos em liberdade foram 4 individuos, contra os quaes nada consta. No 3.º juizo foram condemnados já alguns dos presos nas ultimas rusgas.

Brevemente seguem para Africa 300 vadios.

PEQUENAS NOTICIAS

A Associação de Classe União dos Operarios Panificadores fez hoje distribuir um manifesto protestando contra a carestia do pão. Insere a transcripção do projecto apresentado ás Côrtes pelo deputado socialista sr. Manuel José da Silva.

—O sr. dr. Alpheu da Cruz, director da policia de investigação, mandou hoje apurar o que ha de verdade sobre uma local publicada no *Seculo* com o titulo *Creança martyr* e em que é accusada uma mulher de nome Gloria da Conceição, residente na rua do Paraizo, pateo do Corvo, 38, de maltratar cruelmente uma sua filha de 10 annos.

ULTIMA HORA

Uma viagem á China

por occasião da guerra russo-japoneza

Peripecias curiosas — Algumas notas da historia do «Adamastor»

Pode affirmar-se que, dos navios que possuimos actualmente, é o *Adamastor* o que mais serviços tem prestado á nossa marinha de guerra.

Foi construido em Livorno, com o producto da subscripção nacional aberta por occasião do «ultimatum». O primeiro official que o commandou foi o sr. Ferreira do Amaral, que o trouxe de Livorno, apanhando logo n'essa viagem o mar grosso de travez. Mas o navio resistiu admiravelmente.

Era esta a quarta viagem que effectuava á China, tendo alli estado por occasião da guerra dos boxers, sob o commando do sr. Oliveira Andrea.

A sua viagem mais notavel effectuou-se ha cerca de 9 annos, sob o commando do capitão de fragata sr. Antas Ribeiro. Sahiu de Lisboa, dobrou o cabo da Boa Esperança, e teve logo de luctar com um violento temporal na altura do Cabo das Agulhas. Aguentou-se trez dias de capa, isto é, durante esse tempo navegou apenas uma milha por hora e sempre de proa ao mar. Foi batido por ondas que eram verdadeiras montanhas de agua, calculando-se que tivessem 10 metros de altura e 80 metros de base.

Seguiu viagem para Lourenço Marques, onde esteve durante dois mezes, recebendo depois ordem de partir para a China, afim de proteger os nacionaes emquanto durasse a guerra russo-japoneza.

Percorreu então quasi todos os portos da China, tocando em Mahé, Singapura e Macau. Subiu os rios cuim e Iang-Psé-Tiang, na extensão de 600 milhas, até Hankaw. N'este ultimo porto, foi a tripulação visitada por um portuguez, natural de Ponte do Lima, que ali vivia, ha muitos annos, casado com uma chineza. Fallava já com difficuldade a lingua portugueza, a cada passo esquecendo-se das palavras que devia empregar. Passava todos os dias no navio, acompanhando os officiaes para toda a parte.

A tripulação do *Adamastor* assistiu durante essa viagem, a varias operações da guerra russo-japoneza, tendo a bordo José de Azevedo, então ministro em Pekin. No porto de Chefon, presenciou o aprisionamento d'um torpedeiro russo por dois torpedeiros japonezes. No regresso a Shangai cruzou-se com a esquadra japoneza que tinha perseguido o cruzador russo *Askold*. A' entrada do rio Yang-Pré, quasi no termo da viagem, o *Adamastor* apanhou um violento tufão, estando fundeado com 100 braças de amarra. Tambem d'essa vez resistiu admiravelmente ao embate do mar.

Durante os 18 mezes que permaneceu na China, fez algumas outras viagens notaveis, como a de Shangai a Hong-Kong, com a velocidade de 17 milhas, batendo quasi o *record* da velocidade entre esses dois portos.

O regresso á metropole foi ainda cheio de peripecias. A' sahida de Macau, soffreu uma avaria no condensador, tendo de arribar a Saigon para reparações. Ahi se encontravam muitos transportes russos, que tinham tomado parte na guerra com o Japão.

Fez depois uma difficil travessia de Ceylão para Aden, sob a monsão rija do sudoeste. Durante 12 dias, sustentou uma terrivel lucta com o mar, chegando a Aden com 33 homens feridos, entre os quaes o commandante, com uma perna partida, e mais trez officiaes. Tinha perdido dois escaleres, escadas de portaló e paus de surriola, que foram levados pelas aguas. O navio estava em tal estado que mais parecia vindo d'um combate.

Depois, na travessia do canal do Suez, ainda encalhou 2 vezes, abalroando tambem com um navio allemão—tudo isso quando navegava sob as indicações do piloto da Companhia do Suez. Não soffreu avarias, nem nos encalhes nem no abalroamento.

Por ultimo, de Port-Said para Lisboa fez uma esplendida viagem, entrando no Tejo a 8 de agosto de 1906.

Na revolução de outubro, foi o primeiro navio a lançar o signal de guerra, na madrugada de 3 de outubro. O movimento foi alli dirigido pelo capitão-tenente Mendes Cabeçadas, tendo sido uma parte da tripulação alliciada pelo tenente Aragão e Mello.

Depois da implantação da Republica, foi outra vez ao Brazil sob o commando do official sr. João Manuel de Carvalho, tendo estado em Livorno para reparações, antes de regressar á metropole.

A noticia do desastre no Porto

PORTO, 12.—A noticia do desastre succedido ao cruzador *Adamastor* causou viva impressão em toda a cidade, sendo enorme o numero de pessoas que se juntavam em frente das redacções dos jornaes a ler os *placards* por elles affixados.

NOTAS DIVERSAS

A camara municipal do concelho de Castello Rodrigo sollicitou do sr. ministro do fomento que seja auctorisada a importação de centeio hespanhol, pela alfandega da Barca d'Alva, em harmonia com o decreto de 26 de abril findo, para consumo dos povos do mesmo concelho.

—A direcção da Associação Commercial de Lisboa voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do fomento sobre os trabalhos a realisar para se levar a effeito a exposição Panamá Pacifico, em 1915, promettendo o sr. Antonio Maria da Silva apresentar ao Parlamento hoje ou ámanhã, a proposta lei, a que já nos referimos, pedindo auctorisação para se despender a quantia de 5.000$000 réis com aquelles trabalhos.

—Uma commissão de inquilinos da freguezia de Santa Isabel, acompanhada da respectiva commissão parochial administrativa, procurou hoje o sr. presidente do ministerio para se queixar contra o excessivo e injustificavel augmento de renda de casas exigido por alguns senhorios, e pedir que o Parlamento se pronuncie o mais breve possivel sobre o novo projecto elaborado pela commissão da lei do inquilinato em que são attendidas varias reclamações dos inquilinos.

—Conferenciaram hoje, com o sr. ministro da guerra os srs. generaes Jayme Leitão de Castro, inspector de artilharia, e Antonio Rodrigues, quartel mestre general do exercito.

—Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciou hoje o encarregado de negocios da França, sr. Montille.

—Uma commissão de vendedores de tabaco a retalho, procurou hoje o sr. presidente do ministerio para lhe pedir uma aclaração ao contracto de venda de tabaco.

—Voltou hoje a procurar o sr. presidente do governo uma commissão de syndicalistas, instando pela reabertura da Casa Sindical. Foi recebida pelo secretario da presidencia sr. Urbano Rodrigues que lhe respondeu estar o sr. dr. Affonso Costa estudando o assumpto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico — 18,30

Assalto gorado

O guarda nocturno da rua do Villar, vendo a noite passada aberta uma janella da habitação do engenheiro Antonio Kopke de Carvalho, foi chamar o policia que perto andava de serviço. Quando, porem, os dois alli chegaram, já a janella estava fechada.

Arrombando a porta e entrando, o policia foi aggredido com um ferro cortante por um dos gatunos que estavam dentro de casa. O guarda disparou um tiro e os gatunos fugiram pelo quintal.

As gavetas estavam arrombadas e tudo em desordem. O engenheiro Kopke de Carvalho, por a casa andar em obras, está hospedado no hotel Alliança.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 46 7/32 e 46 1/4 ultimo cambio a dinheiro e 46 5/8 a praso longo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 5/16	46 9/16
Londres, 90 dv.	46 13/16	
Paris, cheque	616 1/2	618 1/2
Italia	601	607
Allemanha, cheque	253	254
Amsterdam, cheque	426 1/2	428 1/2
Madrid, cheque	940	950
New-York	1:060	1:070
Rio, s/Londres	16 7/32	
Libras	5:150	5:180
Agio d'ouro	14 0/0	16 0/0

BOLSA.—As inscripções realisaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,60	38,53
» » 500$000		38,60
» » 100$000	38,60	

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0, 1888, 2$650; 4 1/2, 88-89, coup., 53$800. Externas, effectuado: 1.ª serie, 67$900 3.ª, 69$400.

Acções, effectuado: Portugal Providente, 25$500; Assucar, 55$400; Moçambique 4$100; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$700; Tabacos, 70$700.

Obrigações, effectuado. Prediaes, 5 0/0, 79$200; Ambaca, 88$600.

Praso, fim de maio, eis primo de 100 réis, 2$700.

SPORT

O cinematographo ao serviço do sport

O cinematographo pode ser um utilissimo meio de propaganda sportiva. Actualmente não se realisa no extrangeiro nenhuma grande prova de sport sem que fique archivado n'um film o seu resultado.

Nas grandes cidades europeias existem cinematographos cujas sessões constam exclusivamente de fitas d'assumptos sportivos, e a concorrencia de espectadores é sempre muito numerosa.

O publico de Lisboa tem-se interessado sempre que fitas de sport são annunciadas. Bastará recordarmos o match de box entre Jack Johnson e Tommy Burns, o de Jeffries e Johnson, os exercicios de equitação dos officiaes de cavallaria italiana, os Jogos Olympicos de Stockolmo, etc., que attrahiram durante algumas noites muitas centenas de espectadores.

Muitas pessoas que não se deslocam até um campo de foot-ball ou de sports athleticos, não deixam, comtudo, de assistir ás exhibições dos films d'estes exercicios. O cinematographo pode, d'este modo, ganhar para a causa sportiva novos adeptos. Ha ainda outro motivo de interesse: o nosso publico pode confrontar assim facilmente a organisação das provas no extrangeiro e as performances dos athletas dos outros paizes com o que se faz em Portugal.

Estamos, pois, certos que a empreza cinematographica que acolhesse o nosso alvitre, dando uma ou duas noites por semana sessões exclusivamente sportivas, teria um publico certo e numeroso, ao mesmo tempo que prestava um serviço á propaganda do sport.

O nosso publico veria então os interessantes campeonatos de patinagem sobre o gelo, que se realisam todos os invernos em St. Moritz e em Davos-Platz; assistiria ás bellas corridas em bobsleigh e em toboggan, que se fazem em toda a Allemanha, no Canadá e na Suissa; maravilhar-se-ia ante os prodigiosos saltos em ski feitos pelos sportsmen suecos e norueguezes; seguiria com attenção um match de polo jogado no excellente campo de Hurlingham, em Londres, em que entre os competidores apparecem, por vezes, rajahs e outros potentados da India ingleza, maravilhosos de destreza e conhecimento do jogo.

O lisboeta teria assim uma impressão nitida de como é importante no extrangeiro o movimento sportivo, do qual chega até nós apenas um pallido reflexo.

Armando Machado

Entre nós

Jogos Olympicos Nacionaes

A'manhã á noite reunem na secretaria dos Jogos Olympicos as commissões de remo, *water-polo*, natação e vela. Na quarta-feira faz-se a reunião das commissões de tiro e de esgrima.

E' quasi certo não se effectuarem já no proximo dia 8 de junho as provas olympicas de remo que, provavelmente, serão realisadas no dia 22 do mesmo mez.

As provas de natação e de *water-polo* devem effectuar-se, se tal fôr possivel, na doca de Belem.

Foot-ball

A representação da A. F. L. ao ministro das finanças

A' Direcção da A. F. L. foi devolvido o officio que entregára ao sr. presidente do ministerio, e em que expunha os inconvenientes da tributação os clubs de *foot-ball*. A devolução fez-se em virtude do documento em questão não ir escripto em papel sellado, o que o impedia de seguir os varios tramites burocraticos.

A A. F. L. vae enviar novo officio em papel sellado e confia que as suas justas allegações serão ouvidas.

Football—Partiu hoje para Madrid, no comboio das 17 horas e 8 minutos o 1.º *team* do Sport Lisboa e Benfica, que alli vae jogar tres *matches* de *football* contra o Madrid F. C. Sociedad Gimnastica Española, e *team* misto de Madrid. A *équipe* do S. L. B. que partiu compõe-se dos seguintes srs.: *keeper*: Paiva Simões; *backs*: Henrique Costa e F. Bellas; *halves*: Figueiredo, Cosme Damião, (cap.) e Arthur J. Pereira; *forwards*: Herculano, A. Gaspar, F. Pereira, Fernandes e A. Rio.

—Ao convite da A. F. L. feito aos differentes jogadores escolhidos para irem ao Brazil, só responderam até agora 9 *players*. Devendo a partida effectuar-se em meados de junho e sendo necessario que o *team* misto que vae ao Rio e a S. Paulo treine em conjuncto, é extranhavel que não tenham respondido ainda todos os jogadores. Tambem não se comprehende que alguns dos que responderam affirmativamente, digam agora nos seus clubs que não vão, sem communicarem a sua renuncia officialmente á A. F. L.

Grupos infantis—A'manhã, ás 14 horas, jogam no campo das Laranjeiras os *teams* infantis do C. I. F. e da Escola Rodrigues Sampaio.

Sport Grupo Progresso Almirante Reis.—Este grupo realisa provas de *sport* nos proximos dias 18 e 25 do corrente e 1 e 8 de junho. Entre outras effectuam-se corridas pedestres de 100, 200, 400 e 800 metros; de 1:500 e 5:000 metros e cyclistas de 5, 10 e 30 kilometros.

A inscripção fecha no dia 13, podendo os concorrentes inscrever-se nas sédes de todos os grupos sportivos e na da União Velocipedica Portugueza.

Extrangeiro

Aviação.—Quando o rei de Hespanha esteve em Paris, ha dias, um dos mais bellos numeros do programma das festas dadas em sua honra foi a revista dos aeroplanos militares no aerodromo de Buc. Sessenta aeroplanos voaram n'essa tarde, cruzando os ares n'uma serie de vôos temerarios, rivalisando os aviadores em audacia e fornecendo um espectaculo grandioso ao monarcha hespanhol.

Foot-ball. — O *team* do Sunderland, que foi *finalista* este anno com Aston Villa, em Inglaterra, veiu ao continente, tendo jogado em Budapest. Sunderland tem vencido sempre, apesar de se ter defrontado com adversarios de real valor.

Box.—N'um *match* que se realisou em Paris, Frank Madole venceu Berstein ao 5.º *round*, tendo este abandonado.

Aeronautica.—Alguns jornaes portuguezes fizeram-se echo da noticia que o «Imparcial» de Madrid e alguns periodicos parisienses publicaram, alcunhando de tremendo *bluff* a tentativa da travessia do Atlantico em dirigivel, feita pelo capitão Brucker, e dizendo que ella servira apenas para Brucker fazer um monumental contrabando d'alcool.

Brucker dirigiu-se aos jornaes allemães, desmentindo cathegoricamente taes informações, provando que as auctoridades hespanholas vigiaram sempre cuidadosamente a importação do gaz para o balão e que só motivos puramente technicos o obrigaram a desistir do seu intento. O aeronauta declarou mais que ia processar como calumniadores os jornaes que o diffamaram, depois de ter sido publicado o seu relatorio official.

Yachting.—Foi lançado á agua em Inglaterra um novo *yacht* de corridas, destinado a correr contra o *Germania*, *Meteor* e *Westward* nas principaes regatas d'este anno. E' o maior *yacht* que se tem construido em Gosport. Mede 162 pés de comprido e tem 380 toneladas. E' construido inteiramente de aço.

TOURADAS

Praça de Algés

Um grupo de afficionados sollicitou de Fernanda do Valle a sua reapparição na praça de Algés. A novel artista acedeu ao pedido, reapparecendo, portanto, no proximo domingo n'uma corrida que a empreza está organisando a capricho.

Vae ser um acontecimento essa corrida, marcando-se desde já os bilhetes no Kiosque Sol do Rocio.

BENEFICENCIA ESCOLAR

Caixa de soccorros a estudantes pobres

Nos dias 15, 16 e 17, das 10 ás 18 horas, entregam-se os impressos para requerimentos de encerramento de matricula, na séde da Caixa, rua de S. Lazaro, 75, 2.º. Os subsidiados com propinas devem comparecer nos dias mencionados, pois nenhum pedido será attendido fóra d'esse prazo.

Movimento associativo

Pessoal dos hospitaes civis

Realisa-se hoje na séde d'esta collectividade, pelas 21 horas, uma reunião magna da classe hospitalar, para apreciar diversos trabalhos a encetar pela nova direcção.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL—**A noite do calvario, quatro actos de Marcellino Mesquita.**

Esta peça de Marcellino Mesquita nunca teve a sorte que merece. Quando entregue ao então theatro de D. Maria, foi prohibida pela policia por estar ainda recente o fait divers em que se inspirou e que envolvera pessoas muito conhecidas. Levada para o Brazil pela tournée Carlos Santos, foi representada com grandes difficuldades. Posta em scena no theatro Principe Real annos depois, não beneficiou d'um desempenho rasoavel, excepção feita de Lucinda do Carmo que, então como agora, foi admiravel. A Sociedade Artistica do theatro Nacional quasi cumpriu um dever dando á Noite do calvario um logar no seu repertorio. O publico, porém, não cumpre o seu, se bem que este trabalho do talentoso dramaturgo portuguez seja dos mais interessantes da sua obra.

A Noite do calvario tem um traçado original e curioso. Depois de tres actos de acção, rapidos e incisivamente sobrios, a peça termina. O quarto acto é o commentario, a sangue-frio, e por gente da sociedade, dos factos que constituiram a fabula da obra... Este acto é interessantissimo, d'um dialogo vivo, cheio de idéas generosas e logicas e com ditos de espirito naturaes e irresistiveis por isso mesmo.

A representação do Nacional é mais do que regular. Os papeis assentam bem no temperamento dos interpretes. Lucinda do Carmo excellente na ingenua. Muito bem Pinheiro e Carlos Santos nos principaes papeis masculinos. Palmyra Torres representando, como sempre, com amor; mas talvez um pouco excessiva no terceiro acto. As figuras secundarias convenientes. A representação é um pouco molle e os tres primeiros actos são, no seu effeito, prejudicados por interminaveis intervallos que se não justificam.

André Brun

Noticias

Entre nós

Victoriano Braga concluiu uma peça que destina ao theatro Nacional. Chagas Roquette e Bento Faria farão representar na proxima epocha uma comedia satyrica intitulada *O deputado independente*.

● A traducção da *Generala*, que sobe á scena no Avenida em festa de Armando do Vasconcellos, é de João Soller.

● A companhia José Ricardo representou no Brazil, depois da *Casta Susana*, *A princeza dos dollars*.

● Parte do scenario da peça *O fim do mundo*, que abre a epocha do verão no Trindade, é feito em Hespanha. As apotheoses serão do José d'Almeida e Mergulhão.

● O theatro Julia Mendes será explorado na feira de Agosto por uma companhia de que farão parte alguns elementos do theatro Avenida.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21:—*Republica*, Ultimo concerto de Vianna da Motta; *Nacional*, Noitedo calvario; *Trindade*, Querido Agostinho; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, Sonho dourado; *Avenida*, Alerta; *Moderno*, O annel da princeza; *Coliseu dos Recreios*, Grande companhia de opera lyrica italiana.—1.ª representação da opera de Wagner, Thaunhaser — Bailados da opera.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ahi pá! *Phantastico*, Os dois enforcados na mesma corda—Padre liberal—Folies Bergères.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse e Paraizo de Lisboa.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Partido Republicano

Commissão municipal de Lisboa

Reune hoje, ás 21 horas, na séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, devendo comparecer todos os membros, effectivos e supplentes.

Movimento do porto

Pern., R. J. e Sant. «Aachan» (Brem.)	13
R. J. e Sant. «Hohenstaufen» (Hamb.)	13
Guiné e Cabo Verde «Guiné»	14
Mar., Pará e Manaus «Stephen» (Liv.)	14
Braz. e Rio da Prata «Liger» (Bord.)	14
Bordeus «Samara» (Brazil)	14
Pern. e Cabedello «Professor» (Liv.)	15
R. Jan., Santos e B. Ayres «Desna»	15
Pern., Bah., R. Jan., etc. «Nassovia»	15
Sout. e Amsterd. «Grotius» (Batavia)	15
Batavia, etc. «Vondel» (Amsterdam)	16
Bremen «Seydlitz» (Brazil)	16
Liverpool, etc. «Ambrose» (Pará)	16

11 Folhetim d'A CAPITAL 12-5-1913

O thesouro do templo

II

Momentos sombrios

O doente estava um pouco melhor; a voz voltára-lhe, surda e indistincta, guttural e irreconhecivel. Os olhos estavam injectados, incessantemente em movimento e interrogadores. O medico declarou-se satisfeito; comtudo, conservou o seu ar grave.

— A vitalidade é maravilhosa,—disse elle a Jack ao estarem sós.—Se lhe puder evitar qualquer commoção, é possivel que se restabeleça por completo. Vi curas de casos mais serios. Teve alguma coisa que o incommodasse ou o preoccupasse?

Jack replicou que o trabalho do escriptorio continuava a ser muito absorvente e que seu pae presidia a tudo.

O medico fez uma careta.

O mancebo explicou tambem que um certo processo em Londres devia ter causado qualquer dissabor ao velho—por causa d'algum cliente—visto que não cessava de reclamar um telegramma desde manhã. Se chegasse algum, poderia ser-lhe entregue?

—Não deve causar-se-lhe commoção alguma com telegrammas,—disse o medico.—Tudo, menos isso. Darlhe-ha todos os esclarecimentos que elle deseja, sendo de natureza a tranquilisal-o, e até, em caso de necessidade, não hesitará em alterar um pouco a verdade. Quando esta póde matar um homem e que uma mentira ao contrario póde salval-o, a mentira impõe-se. Falo sob o ponto de vista profissional. Se elle desejar por força vêr esse telegramma, será obrigado a mostrar-lh'o, mas, no seu logar, eu tel-o-hia primeiro.

O telegramma chegou cerca das onze horas. Jack abriu-o com precaução por cima de um tacho com agua a ferver. Apenas continha uma palavra em linguagem cifrada e sem assignatura. Nada a tirar d'alli. Tornou a collal-o com cuidado e foi levar-lh'o a seu pae. Viu as feições contrahiremse-lhe e ouviu a ordem surda:

—Abra e mostre-m'o!

Obedeceu. As faces pallidas de seu pae coloriram-se, a respiração accelerou-se, trahindo a luta feroz do um homem robusto, abatido pela doença, para conservar o seu sangue frio. Jack, desejando ardentemente a victoria e perguntando a si mesmo o que ella custaria, sahiu a um signal e foi sentar-se no seu gabinete, torturando o cerebro para adivinhar como tudo aquillo acabaria.

A's onze horas e meia, um escrevente poz em cima da mesa os jornaes da manhã. Procurou immediatamente a chronica financeira. A situação não melhorára, porque viu meia columna consagrada ao *krach* da Argentina. Qualificava-se ahi a companhia de associação de malfeitores: as affirmativas muitas vezes repetidas de que, apesar da agiotagem, os portadores serios realisariam grandes beneficios não tinham fundamento algum, porque o terreno consistia unicamente em pantanos e em florestas impenetraveis.

A' ultima hora annunciava-se uma reunião tempestuosa dos portadores de acções e a ameaça de queixa judicial contra os directores, depois a liquidação.

Machinalmente, contou o numero de lettras da ultima palavra: dez!

O olhar dirigiu-se logo para o numero inscripto no telegramma endereçado a seu pae: dez!

E tinha-o entregue ao velho! A sorte queria então que fosse a mão do filho que tivesse ferido um segundo golpe!

Quando Del Rey voltasse, arrancar-lhe-hia a verdade e... pela porta de vidros viu o coronel!

Nunca se poude recordar de como se entabolou a conversa, mas notou em breve que o tom do velho soldado se tornava mais suave e que fallava com interesse e sympathia do doente deitado no aposento contiguo.

—E' preciso não o incommodar—dizia elle—Ha de restabelecer-se; o senhor pode gerir o escriptorio. Tinha em si a maior confiança, sei-o, e eu tambem, creia, meu caro amigo.

Parou e pareceu prestes a alludir a Olivia, querendo mostrar-se amavel.

—Não se preoccupe com os meus negocios, — continuou elle, —apenas preciso dos meus titulos. Como sabe, elle guardava-os sempre no cofre forte, cuja chave o senhor deve ter. Dême-os, pois eu já devia tel-os apresentado hontem.

Jack sentiu a lingua collar-se-lhe ao paladar.

—Coronel,—disse elle,—desejo esperar que meu pae...

—Meu caro amigo,—interrompeu o official, — isso pode levar semanas. Vamos a um millionario americano que se agradou da minha casa, do que fazer um ponto de reunião de caça; não olha a dinheiro e paga com bizarria. Seu pae seria o primeiro a aconselhar-me que acceitasse; o que está prompto, mas não posso concluir por causa...

—Comprehendo, coronel, lamento sinceramente...

Jack hesitava, fazia girar uma faca de cortar papel entre os dedos.

—...E'-me difficil, sem auctorisação de meu pae...

—Para o diabo essa auctorisação! Não comprehendo?...

A voz do coronel ia elevando-se.

—Está ao meu serviço, é meu agente, já que me obriga a fallar assim; não tem mais direitos que o senhor ou os seus empregados, ou mesmo o meu mordomo, para guardar os meus papeis! Porquê? Devo-lhe alguma coisa?

—Com certeza que não, mas...

—Mas lhe do deixar perder esta occasião excepcional de vender a minha propriedade, por o senhor ter um joven imbecil? Se a perder, torno-o por isso responsavel, assim como a seu pae. E' isso que quer?

—Não, é claro que não.

—Então?

—Mas...

—Mas... que o diabo o leve!

O coronel deu um murro na mesa e levantou-se encolerisado.

—Acabemos com isto. Seu pae está doente, o senhor faz as suas vezes, reclamo os meus papeis. Quer dar-m'os, sim ou não? Se não quer, telegrapho ao meu procurador a quem não custará fazer-lh'os restituir. Que me enforquem se elle me não aconselhar a que mande chamar um agente... sim, senhor, um *policeman*, e...

—Coronel!...

Jack tinha-se levantado. O que lhe succedia estava previsto; tinha-o receiado desde o momento em que encontrára o cofre forte vazio; desde que adivinhára o sentido do telegramma cifrado sabia o que ia passar-se. Fez frente á crise sem pensar em si.

Só pensou em seu pae, no nome de seu pae, na vida de seu pae. O tempo podia poupar uma e talvez tambem o outro. Quando a verdade devia matar, uma mentira ia salvar tudo. Só havia um recurso. Não hesitou.

—Não posso restituir-lhe os seus papeis, coronel, porque não estão aqui!

—Não estão aqui? Que quer dizer? Roubaram-nos?

Jack dirigiu-se ao pae d'aquella que amava, sabia quaes seriam as consequencias da sua resposta. As palavras eram amargas, mas não teve um minuto de hesitação.

—Meu pae nada sabe ainda e espero que sempre o ignorará... tive alguns embaraços... o jogo... espero poder... em breve restituil-os...

—Grande Deus, meu rapaz, não me diga que é um ladrão!

—Sim, senhor!

A phrase soou clara e vagarosa.

—Fui eu que os tirei, sou um...

Um ligeiro ruido se ouviu atraz d'elle; um gemido seguido d'um estertor, depois um soluço de mulher. Voltou-se com vivacidade e viu, horrorisado, que ao puxador da porta do aposento contiguo tinha sido dada volta e que a porta estava aberta.

Fez um gesto com a mão, mas a sua attitude era mais eloquente que quaesquer palavras. O coronel seguiu-o em silencio; a velha creada estava de joelhos ao lado do amo; que pela abertura da porta havia ouvido tudo. Aquelle ultimo golpe fôra-lhe fatal; cahira para traz, morto, e Jack, em pé, em frente do cadaver de seu pae, acabava de se accusar de roubo, inutilmente.

Na meia escuridão da sala do hospital, revia toda a scena, que, do resto, lhe não sahia do espirito, e um unico pensamento o obsediava: Del Rey arruinára seu pae. Para o salvar, deitára-se elle a perder.

Del Rey era a causa de tudo!

(Continúa).

Caminhos de Ferro Portuguezes

LEILÃO

Em 14 de maio proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio do agente de leilões sr. Casimiro Candido da Cunha, na estação principal d'esta Companhia, em Lisboa, Caes dos Soldados e em virtude do artigo 113.º da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as mercadorias com data anterior a 14 de março de 1913, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os interessados de que poderão mandar retiral-as, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se ao Serviço das Reclamações e Investigações, na estação do Caes dos Soldados, todos os dias uteis até 13 do dito mez de maio, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 23 de abril de 1913.

O engenheiro sub-director
da Companhia
Ferreira de Mesquita

Numeros das remessas, data da expedição, procedencia, destino, quantidade, natureza dos volumes, peso nomes dos consignatarios:

6:816, 16-11-1912, Povoa, Poço do Bispo, 1 casco com vinho em vasio, 469 kilos, Arthur Gregorio Baptista; 4:042, 20-12-1912, Lisboa-P, Crato, 4 c) petroleo, 144 kilos, Lidro Marques; 12:683, 4-12-1912, Torres Vedras, Alcantara-T, 1 wagon de rama de pinho, 4660 kilos, Sebastião N. de Carvalho (*); 8:268, 4-12-1912, Ponte de Sor, Assumar, 1 fardo de burel, 39 kilos, Manuel Vicente das Neves; 62:869, 5-12 1912, Rio Tinto, Mouriscas, 8 c) vinho, 180 kilos, Carlos Ferreira & Paraiso; 20:593, 5-12-1912, Lisboa-Aterro, Coimbra, 1 barril com oleo mineral, 200 kilos, Auto Garage Conimbricense; 420, 15-1-1913, Cruz Quebrada, Caes do Sodré, 1 grade com latas de manteiga, 15 kilos, Frederico de Castro; 15:289, 11-1-1913, Poço do Bispo, Dois Portos, 2 c) com licores, 104 kilos, João Luiz Ferreira; 89:553, 12-11-1912, Lisboa-P, Payalvo, 1 c) com cofre, 127 kilos, Augusto Godinho; Chão de Maçãs, uma porção de taboas, 2:000 kilos.

(*) Será vendido em Alcantara-T no dia 16 de maio de 1913.

João Maria da Silva Carvalho

FALLECEU

Augusto Cesar da Silva Carvalho, Carlos Silva Carvalho e sua mulher, Arthur Silva Carvalho, Alice Silva Carvalho Vieira seu marido e filha, Judith Silva Carvalho, Sabina Silva Carvalho e Sarah Gomes participam o fallecimento de seu presado irmão, cunhado, tio, enteado e primo, cujo funeral se realisa ámanhã, 13 do corrente, pelo meio dia, da Avenida Almirante Reis, 4, 3.º, para o cemiterio Oriental, para jazigo de familia. Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham, agradecendo desde já a todas as pessoas que honrarem este acto com a sua presença.

João Maria da Silva Carvalho

FALLECEU

A firma Viuva Silva Carvalho, Limitada, rua de Santo Antão, 111, 113, 77 e 79, participa a todos os seus fornecedores, freguezes e pessoas de suas relações o fallecimento do socio João Maria da Silva Carvalho, realisando-se o funeral ámanhã, 13 do corrente, no meio dia, da sua residencia Avenida Almirante Reis, 4, 3.º, para o cemiterio Oriental, para jazigo de familia, agradecendo desde já a todas as pessoas que honrarem este acto com a sua presença.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1000—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 13 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Velhos costumes

O incidente hontem occorrido na Camara dos Deputados demonstra o que mais de uma vez se tem accentuado como um aspecto bem definido da nossa situação politica actual. Enfermamos de uma sobrevivencia de costumes que tristemente caracterisaram o regimen monarchico e faltanos aquella noção das proporções que é indispensavel para um verdadeiro equilibrio politico.

A opposição parlamentar não tem comprehendido o seu papel. Já aqui o frisámos e não nos dispensamos de o continuar repetindo, porque é uma obrigação da imprensa apontar deficiencias que prejudicam a boa direcção dos negocios publicos. A prova está em que nem sequer liga aos vocabulos a sua verdadeira accepção, e quanto á noção das proporções a que alludimos vê-se bem quanto na realidade a não aquilata, visto que frequentemente liga uma exagerada importancia a incidentes minusculos e ao mesmo tempo em questões graves, como as que affectam os mais fundamentaes principios democraticos, não as elucida nem debate como ellas devem ser debatidas, dando a sua solidariedade a medidas que depois não hesita em appellidar de perniciosas ou iniquas.

Por sua vez, presumimos ser caso virgem nos annaes parlamentares haver quem, das bancadas da maioria, faça um papel de opposição violenta, insurgindo-se contra a attitude da presidencia, interpretando o regimento da Camara, como compete ás suas attribuições, e concedendo, ainda, em virtude d'essas faculdades, a palavra a um deputado que explica as razões por que invocou um artigo d'esse regimento.

Evidentemente, esta intervenção, partindo da maioria da Camara, que é necessariamente a que maior confiança tem de depositar no presidente, revella uma attitude apaixonada, constitue um gesto de irritação que se não coadunam com o aspecto que uma maioria parlamentar deve manter, porque é precisamente ella que deve ser mais serena e mais ponderada.

Cumpre-nos reconhecer que n'uma reunião da maioria, hontem ha noite realisada, foi dada plena satisfação ao presidente da Camara; mas isso não nos impede de fazer votos para que não seja necessario repetir essa satisfação, com este ou outro presidente, em consequencia de um incidente parecido.

O que a Republica precisa é que de todos os lados da Camara se evidencie a mesma correcção, se affirme, de dia para dia, um melhor conhecimento das funcções parlamentares, tanto nos direitos que ellas conferem como nos deveres que ellas impõem. Repetidas vezes temos affirmado que é indispensavel uma opposição digna d'este nome, isto é, uma opposição que estude, que discuta, que firme o valor dos seus principios e a auctoridade dos seus homens. Não quer isto dizer que não seja energica, mas a energia, nos nossos tempos, e sobretudo n'uma assembleia parlamentar, não se documenta aos berros, nem aos murros, mas pela attitude firme de quem tem convicções e d'ellas não se affasta, porque são o fructo de principios radicados na consciencia e no estudo consciencioso dos varios problemas da politica, da administração de um paiz.

Se este entendemos que deve ser o papel d'uma opposição e esta a attitude dos seus representantes, muito mais necessarias ainda são a compostura, a prudencia, a serenidade da maioria, o que não exclue identica firmeza.

Esta questão, afinal de contas, é no fundo a questão dos costumes politicos, que os republicanos não crearam, porque foram creados pelos monarchicos, os quaes, nas suas velhas luctas, levaram ao ultimo extremo o seu feitio aggressivo. Mas não ha duvida de que os republicanos se inquinaram d'esses costumes, desde o tempo da propaganda, vencidos pela atmosphera do meio, e que, proclamada a Republica, ainda não conseguiram modifical-os, como é forçoso que succeda.

As luctas entre monarchicos eram luctas de interesses. Entre os republicanos são luctas de idéas. Por isso mesmo se requerem novos costumes, que dignifiquem todos os partidos, firmando em seguras bases o prestigio da Republica.

"SYMPHONIA CAMONEANA"

Chegou de Berlim, para assistir á execução da «Symphonia Camoneana», o distincto pianista brazileiro Guilherme Halfeld Fontainha, antigo discipulo de Vianna da Motta e hoje estudando com o eminente professor Ansorge.

Foi companheiro de estudo de Ruy Coelho, o auctor da «Symphonia», e tem revelado admiraveis qualidades de pianista.

A'manhã effectua-se na Arcada de Londres um novo ensaio dos córos.

"A Capital,, Publica-se aos domingos.

COLONISAÇÃO DE ANGOLA

Os israelitas no planalto de Benguella

Uma propaganda em toda a Russia—As disposições fixadas no projecto que se discute no Senado e as vantagens que d'ahi resultam para o Paiz

Tem continuado em discussão no Senado o projecto de colonisação israelita do planalto de Benguella, que voltou agora novamente a ser apreciado pela commissão de colonias. Surgiram n'aquella Camara algumas duvidas sobre as disposições do projecto, parecendo recear-se que os israelitas se aproveitem das facilidades que lhes são concedidas para crearem em Benguella um Estado dentro do Estado—qualquer coisa como a reconstrucção da patria israelita.

—Haverá fundamento n'esse receio? O projecto deve perder, realmente, o seu caracter especial, para abranger quantos extrangeiros desejem tomar parte na colonisação de Benguella?

Essas perguntas dirigimos hoje ao sr. W. Terlo, membro da colonia israelita, que muito se tem interessado por que as disposições do projecto se convertam em realidade. O seu criterio traduzirá as opiniões dos que defendem a colonisação exclusivamente israelita, baseando-se nos argumentos que vamos reproduzir.

Disse-nos o sr. W. Terlo:

—Ha cerca de um anno, foi approvado o projecto na Camara dos Deputados. Desde então, o assumpto tem sido continuamente discutido pelos *comités* israelitas, que possuem varias publicações quasi exclusivamente destinadas á propaganda de todas as questões que possam relacionar-se com a colonisação do planalto. Ainda ha pouco tempo, esteve em Angola uma commissão de sabios inglezes, que foi estudar as condições em que essa colonisação póde fazer-se, manifestando-se em sentido favoravel. Nenhum d'elles era judeu, para que o seu parecer estivesse completamente isento de qualquer sombra de paixão.

«Fundou-se em S. Petersburgo o jornal *Niva Israelite*, dirigido por publicistas de alto valor, e *La Nouvelle Emigration Israelite*, dirigida pelo dr. M. L. Goldberg Orlow. Além d'isso, espalham-se n'este momento por toda a Russia varias brochuras sobre o assumpto, expondo as disposições do projecto e as condições do planalto quanto ás vantagens da sua cultura.

—E é indispensavel que as facilidades expressas no projecto sejam concedidas apenas aos israelitas?

— Absolutamente indispensavel, porque, se assim não fosse, nunca se teria feito a larga propaganda a que fiz referencia. De resto, bastará saber-se que todos os israelitas russos perderão o direito de voltar á sua patria desde que se naturalisem portuguezes, para que desappareça o receio de que aquelle territorio seja desnacionalisado pela invasão extrangeira. Essa invasão só se daria no caso do projecto perder o seu caracter especial. Então, sim, que todos os perigos seriam admissiveis.

—Quantos emigrantes israelistas sahem annualmente da Russia?

—Cerca de 100:000, que fogem ás perseguições de que são victimas. Imagine que lhes são negados os direitos civis e politicos e que existem leis de excepção que lhes impedem a entrada nas escolas secundarias e superiores, prohibindo-os tambem de comprar terrenos para se dedicarem á agricultura. Não podem sequer frequentar as praias do paiz, nem estações de aguas thermaes, muito embora precisem tratar alli da sua saude. Como vê, as perseguições assumem um caracter extraordinario de violencia, que plenamente justifica o exodo de todos os israelitas.

—E que vantagens terá o nosso Paiz em facilitar a entrada dos israelitas no planalto de Benguella, com o caracter exclusivo de protecção que julga indispensavel?

—Em primeiro logar, e creio que esse factor merece ser considerado, Portugal chamaria d'esse modo as sympathias de 12 milhões de israelitas que se encontram dispersos no mundo inteiro, convindo notar que n'esse numero se encontram eminentes homens de lettras e de sciencia, grandes banqueiros, commerciantes e industriaes. Depois o Estado não gasta a menor quantia com aquella colonisação, podendo calcular-se em cinco contos de réis a importancia de que precisa dispôr cada colono para se consagrar ao trabalho de agricultura no planalto. Esse dinheiro será adeantado pelos *comités* aos israelitas que luctem com falta de meios. Mais tarde, quando o planalto entrar na phase de prosperidade resultante do aproveitamento de todas as suas riquezas, Portugal terá tudo a lucrar com o pagamento de contribuições e demais receitas provenientes d'aquelle desenvolvimento. A metropole começará a lucrar immediatamente com o augmento de exportação de todos os generos destinados aos novos emigrantes.

—E o argumento, já apresentado contra o projecto, de que os israelitas poderão pensar em fundar uma patria nova em Benguella?

—Isso é tudo que ha de mais absurdo. Haverá na historia algum exemplo de revolta dos israelitas n'esse sentido? Não ha. Em New-York existem 1.125:000 israelitas. Algum d'elles pensou em crear essa corrente? Não. Na propria Palestina, onde elles ainda possuem muito amôr patrio, os israelitas fazem parte do exercito turco, combatendo com lealdade e valentia ao lado dos christãos e musulmanos. Quando Salonica foi tomada pelos gregos, foram os israelitas os unicos combatentes que se recusaram a tomar parte nas festas organisadas em honra dos vencedores, deixando-se massacrar pela honra da bandeira a que tinham jurado fidelidade. Ninguem pode duvidar de que os israelitas se mostram sempre gratos e leaes para com a nação que os adopta, defendendo-a com o mesmo amor dos naturaes. Esta é que é a verdade, que ninguem póde contestar.

—Que funcção desempenham os *comités* a que fez ha pouco referencia?

—Não são empresas financeiras nem industriaes. São grupos constituidos por pessoas de alta cathegoria no mundo israelita, eleitas em Congressos, para defender os interesses dos desgraçados emigrantes seus irmãos.

—E que desejam esses *comités*, no caso presente da colonisação de Benguella?

—Pedem a concessão de um milhão de hectares de terreno, pondo de parte a idéa da colonisação individual pelos embaraços que d'ahi resultariam para os emigrantes. E' claro que o *comité* mais facilmente pode ordenar a orientação geral dos trabalhos, conjugando-os n'um mesmo plano, ao mesmo tempo adquirindo todos os apparelhos e mechanismos modernos necessarios á cultura. O *comité* tambem deseja tarifas especiaes de importação e exportação e outras pequenas concessões mencionadas no projecto.

«Muitas pessoas teem achado que um milhão de hectares é quantidade exaggerada para a concessão israelita. E' preciso recordar que a provincia de Angola tem 125 milhões de hectares e que só o planalto de Benguella tem uma extensão superior a 12 milhões.

«De resto, e para terminar, só lhe direi que os israelitas esperam que o Senado estude o projecto conscienciosamente, com a attenção merecida por um assumpto de tão alta importancia e sem se deixar impressionar por argumentos que carecem de toda a razão e fundamento.

Migalhas

Europa selvagem

A *Illustração franceza* publica, no seu ultimo numero, um impressionante desenho do seu correspondente artistico no theatro da guerra balkanica, onde, a par de comedias como a da rendição de Scutari, se tem representado tanta horrivel tragedia. O artista reproduz um aspecto da ilha onde os bulgaros encerraram, com sentinella á vista, os doentes e os estomeados que não poderam soccorrer. Chama o desenhador a essa ilha *L'ile de l'épouvante* e mostra-nos os miseros exilados, cahidos pelo chão, esperando a morte á sombra de arvores, cuja casca está devorada até á altura d'homem, tal tem sido os esforços feitos por aquelles desgraçados para não morrerem de fome. Os soldados vigilantes fazem fogo serenamente sobre os que tentam evadir-se e os delegados ás conferencias da paz continuam a estabelecer hypotheses e soluções, com trez succulentas refeições diarias.

E' necessario vêr-se semelhantes scenas, reproduzidas pela observação directa d'um artista, para se acreditar que, no seculo em que vivemos, taes barbaridades se praticam, sob o olhar indifferente d'uma Europa que se diz civilisada.

Ha milhares de obras de beneficencia por este mundo de Christo e da Mafoma, como, por exemplo, aquella de protecção aos presos portuguezes a que preside a duqueza de Bedford e uma outra de que eu fazia parte, quando tinha cinco annos, e era destinada a educar os chinezinhos pobres, que as mães miseraveis atiravam aos rios por não poderem sustental-os. Nenhuma d'essas obras tem conhecimento da ilha que a *Illustração* acaba de descobrir no mappa da Europa. E' pena e é vergonhoso e deprimente para os que vivem, sem argola no nariz nem pennas na cabeça, n'este anno de graça de 1913, que tal documento tenha podido ficar n'um grande jornal de Paris.

André Brun

A QUESTÃO AÇORIANA

Urge resolver o problema da emigração

que é a completa desnacionalisação dos povos do archipelago

Se a emigração açoreana, canalisada para a America do Norte, assumisse o mesmo caracter da continental, dirigida para o Brazil, não valeria que a discutissemos e muito menos com fanfarronadas quixotescas nos viriamos propôr resolver o debatidissimo problema das suas vantagens ou desvantagens.

Tal como a fazem os portuguezes para o Brazil, a emigração é absolutamente defensavel e poderá considerar-se mesmo como magnifica fonte de receita; tal como a fazem os açoreanos, que sahem para os Estados do Norte, é absolutamente condemnavel, por perniciosa, pois representa a completa desnacionalisação de quantos emigram.

O açoreano, pelas suas diminutissimas relações com o continente, pelo seu affastamento da metropole, não sente os seus intimos interesses, nem communga nos seus ideaes porque não tem as suas tradições; a sua indole é absolutamente differente, como differem os seus usos e costumes e eis a causa da sua facilima desnacionalisação. Porque nos Estados Unidos encontram aquelles meios de vida que a metropole lhes negou e aquelle carinho que nunca lhes dispensaram, elles, que das ilhas saem analphabetos e incapazes e que a America torna praticos e sabedores, notando a diversidade dos meios bem preferem a naturalisação americana.

E curioso é de notar a differença entre os poucos que sahem em cata de ventura para o Brazil ou para os Estados do Norte.

Os primeiros, apesar do papagaio e das calças côr de limão, voltam tão portuguezes como foram e nada os fará renegar a Patria onde nasceram; os segundos veem á americana, de cara rapada e punhos de borracha, sem correntes de ouro nem brilhantes, mas com umas duzias de libras na algibeira, creaturas perfeitamente praticas, tendo esquecido ha muito a hora da partida em que, de lagrimas nos olhos, rude e commovidamente, abraçando a mãe, disseram adeus ás terras e aos gados.

O resultado é claro: uma grande parte da população açoreana não é portugueza, chegando mesmo, creio que na ilha de S. Jorge, a sua percentagem a abranger mais de metade dos habitantes da ilha.

E tal não admirará a qualquer que saiba que duas e trez vezes cada semana os monstros das Wite-Star, da Fabre e da Booth Line, e de quantas companhias alli passam, tomam passageiros ás centenas.

Se dos resultados futuros o publico puder tirar as conclusões que melhor entenda ou melhor lhe agradem dos ainda recentes acontecimentos na cidade, não poderá chegar senão a uma.

Esses factos, que não veem agora a foice relatar, constituem uma das nossas maiores vergonhas dos ultimos tempos, porque representam uma manifestação politica americana, apoiada por elementos da terra, que um governador civil pouco energico não soube evitar, nem teve auctoridade bastante para impedir.

E para que scenas de tal ordem se não repitam e se não desnacionalisem por completo aquellas ilhas, urge que o seu problema da emigração seja tratado com aquelle cuidado que merecem todos os assumptos de tal ordem. E ainda porque longe, muito ao longe, se vêem olhos cubiçosos de extrangeiros sonhando depositos de carvão a meio caminho da Europa e da America.

Felix Horta

Portugal no extrangeiro

Em uma conferencia na Sociedade de Geographia de Genebra faz-se justiça ao nosso Paiz

Na sessão da Sociedade de Geographia de Genebra, que se realisou sexta-feira passada, o professor Chodat fez uma conferencia em que durante uma hora esteve fallando do nosso Paiz, que muito bem conhece, graças a duas viagens de estudo que por elle fez.

Fallou do que entre nós viu e ouviu, e do que a nosso respeito lhe disseram em Hespanha. Desenhando duas cartas de Portugal n'ellas traçou o itinerario das duas viagens que fez no nosso Paiz, fallando da flora e do clima que attentamente estudou, e acompanhando as suas palavras por projecções elucidativas.

Referiu-se ao acolhimento sympathico que recebeu dos nossos homens de sciencia, e á amabilidade da população em geral.

Como conclusão tirada do que observou durante as duas viagens que fez em Portugal disse que é preciso prestar todo o auxilio de que é digna esta nação, pela qual o regimen anterior nada fez para que podesse avançar pelo caminho do progresso.

Poeira da Arcada

O encalhe ou mesmo o naufragio de um barco nada tem com as mudanças de regimen, visto que o mar, pelo que respeita a formas de governo, é de uma indifferença absoluta. Pelo seu dorso inquieto passam diariamente centenas de cargo-boats e navios de guerra, sem que elle indague da sua fé politica. O Adamastor, contra o que hontem diziam alguns especuladores da publica credulidade, não era precisamente o navio phantasma, estando, portanto, sujeito ás traições do oceano, um monstro que tem dentes em todo o corpo. Encalhou; bom será que desencalhe, pois que nós não temos uma marinha das mais abundantes, nem temos um orçamento que nos permitta substituir com facilidade as unidades perdidas. Se se perder, não ficaremos eternamente a prantear tal desastre, claro é. Das responsabilidades do seu commando que apure a justiça, urdindo o respectivo processo.

***

Lemos o Livro do silencio *de João de Lebre e Lima, onde encontrámos o repetido testemunho de uma sensibilidade que amargamente extrahe da vida, do amor, do tedio, das paizagens, das lendas e das affeições do coração algumas estrophes construidas com aquella pura arte enternecida, propria dos que teem nos seus nervos a razão indefectivel da sua eloquencia ou do seu silencio. Lebre e Lima é um poeta, cuja revelação o presente volume faz sobejamente.*

Nem todas as notas e rythmos dos seus poemas merecem igual attenção, mas o que n'elle mais vivamente nos prende é a adoravel sinceridade de um temperamento que se confessa sem hesitações, permittindo-nos seguir os movimentos e contradições de uma inspiração que se affirma para a soberania do verso.

***

Mario Monteiro escapou-se para Badaioz, vestido de viuva. Admiram-se? Este moço advogado tem passado a sua vida disfarçando-se. Não gosta que lhe apreciem as suas qualidades proprias. D'aqui o andar sempre dentro de biocos. Procura parecer-se com toda a gente... que se presa. Eis a sua illusão, porque á proporção que se pinta, mais se revela. Os troca tintas, julgando que se esquivam á inspecção do publico, abusam do colorido e denunciam-se.

Pessoas de bem garantem que elle actualmente se encontra em Badajoz. Não deve ser por muito tempo. Sujeitos do seu feitio, assim como variam de figura para illudir os papalvos, tambem não gostam de pairar muito tempo no mesmo sitio. A não ser que os hespanhoes corram com elle ainda mais depressa...

A CAMPANHA CHOCULATEIRA

Os "horrores,, revelados pelos chocolateiros inglezes

teem apenas um fim: obter mais barato o cacau de S. Thomé, diz «La Dépêche Coloniale»

La Dépêche Coloniale publica no seu numero de 7 do corrente uma carta assignada por J. de Larsan, que traduzimos textualmente, sem lhe fazer commentarios, de certo escusados. Essa carta é a seguinte:

Ao director da «La Dépêche Coloniale»—Paris—Permitta-me que responda succintamente ao *compte-rendu*, sahido no seu jornal de 5 de maio, d'uma sessão recentemente havida em Londres, em que a questão da *inexgotavel* escravatura na Africa portugueza foi, mais uma vez, trazida á tela da discussão.

Sir Fowell Buxton, que alimenta com esse assumpto commovedor as grandes fontes da Sociedade protectora dos aborigenes, zanga-se com o governo britannico por elle não condemnar os «horrores» revelados pelos agentes dos chocolateiros inglezes, com o fim de obter por baixo preço o cacau de S. Thomé, que condemnaram á escravatura da... carestia... O governo de Londres deu já esclarecimentos aos falsos philantropos da *City*: não póde intervir nos assumptos internos d'uma nação independente.

Do resto, informado amigavelmente pelo Gabinete portuguez, *sir* Edward Grey demonstrou, no ultimo *Livro Azul* que se referia a esse assumpto, que as suas informações authenticas estavam em contradicção flagrante com as accusações gratuitas de que se faz echo *sir* Buxton, inconscientemente, quero crêl-o.

O sr. Strackey, correndo em auxilio das idéas *altruistas* do presidente da Associação dos aborigenes, pede energicamente á Inglaterra que denuncie «a alliança protectora luso-britannica». «O governo portuguez—diz o sr. Strackey—deve ser avisado de que tem de escolher entre essa *alliança protectora* e a tolerancia da escravatura». O governo portuguez escolheu, ha muito tempo, o unico caminho que podia e devia seguir: o mais escrupuloso respeito por todos os principios de humanidade para com os indigenas das suas colonias; o respeito pelas clausulas do tratado d'alliança seis vezes secular que o liga á Gran-Bretanha, porque esse tratado, de egual para egual, em vez de representar uma tutela, não é, como todos os tratados d'esse genero, mais que o resultado de interesses mutuos cimentados por uma longa e sincera amizade de dois povos que nenhuma baixa intriga, nenhum despeito interessado jámais fizeram diminuir.

COISAS POLITICAS

Os militares, apesar de elegiveis, não devem ser eleitores

Tal é a opinião do chefe do governo e a do proprio ministro da guerra

O sr. Simas Machado apresenta a sua renuncia á presidencia da Camara

A reunião d'hontem do grupo parlamentar democratico foi, como era de esperar, bastante animada. Evidentemente que o incidente que surgira na Camara, a proposito da interpretação do regimento, tinha de reflectir-se n'esse magno conclave, visto o sr. Simas Machado ter sido tão asperamente increpado por correligionarios seus, o que o deixára n'uma situação bem pouco airosa, não só perante a Camara mas até perante o Paiz. A' reunião presidiu o sr. Simas Machado, como de costume, o qual principiou por historiar o que se passou no Parlamento. Ha muito, disse, que vinha sendo injustamente tratado pelos seus correligionarios, destacando-se no ataque que lhe era systhematicamente dirigido alguns dos que, com mais insistencia, tinham, apellando para o seu patriotismo, concorrido para que elle acceitasse o logar que está occupando. Não tendo a confiança do grupo que o elegeu, e dada a situação pouco airosa em que o tinham deixado na sessão d'hontem, só tinha um caminho a seguir:—depôr nas mãos dos seus collegas o mandato de que o tinham incumbido.

Era, pois, resolução sua não voltar mais a occupar a presidencia da Camara dos deputados.

Tal declaração foi acolhida com surpreza. O sr. Alvaro Poppe foi o primeiro a discutir a resolução do sr. Simas Machado. A sua attitude na Camara não tinha nem podia ter nada de offensiva. Fallára com violencia porque é esse o seu feitio; tinha pelo sr. Simas Machado o maior respeito e as suas palavras não podiam deixar de lhe causar o maior desgosto. Cria, por isso, que elle não deixaria de revogar a resolução que acabava de communicar aos seus amigos. O sr. Simas Machado, porém, insistiu. Até n'um jornal do partido o tinham aggredido por mais de uma vez. E o director d'esse jornal, que não estava presente e que, avisado, comparecia pouco depois, dizia que o seu jornal não era orgão nem do partido nem do governo e que o que lá se dissera, quando das ferias da Paschoa, fôra inspirado em principios de coherencia que não podia esquecer. De resto, o sr. Simas Machado merecia-lhe a maior consideração. O sr. dr. Affonso Costa acudiu então, pondo a questão em termos claros. A sahida do sr. Simas Machado da presidencia da Camara seria um cheque ao governo, que elle, dado o seu patriotismo, não podia pôr em pratica n'esta altura, e a quinze dias do termo da sessão legislativa. Apresentava, por isso, uma moção, pela qual todo o grupo manifestava ao sr. Simas Machado toda a sua confiança. E a questão decidiu-se, declarando o presidente da Camara dos Deputados que continuaria no seu logar.

Depois, passou-se a discutir a lei eleitoral no ponto em que se refere ao voto dos militares. O sr. Helder Ribeiro entendia que a concessão do voto aos militares, sem excepção, fôra um grande mal e uma perigosa fonte de indisciplina. Mas parecia-lhe perigoso, por agora, tocar no assumpto. Em todo o caso, a não querer conservar as coisas como estão, era opinião sua que o voto devia ser cortado a todos os militares. O sr. Alvaro Poppe é tambem de parecer que os direitos politicos que a Republica concedeu aos militares teem sido uma das principaes causas da indisciplina que se diz lavrar no exercito. A hora de remediar erros e de evitar que se pratiquem outros prejudicialissimos para o Paiz chegou. Portanto, o seu voto era para que fosse cortado o voto ás praças de *pret*, conservando-o, porém, aos officiaes. O sr. ministro da guerra pronunciou-se pouco mais ou menos pela mesma forma do sr. Helder Ribeiro. O voto aos militares, sem excepção, foi um mal. Talvez não fosse opportuno tentar agora cural-o. Mas se não fosse possivel deixar a questão no estado em que ella se encontra, o caminho a seguir consistia em negar o voto a todos.

O sr. Affonso Costa foi o ultimo a fallar e disse que, se havia erros a remediar e males a curar, o caminho a seguir seria, evidentemente, o acabar com uns e outros; o contrario seria transigir, e a transigencia, em assumptos d'esta importancia, não pode ser aconselhada nem adoptada por ninguem. O voto aos militares tem sido uma causa de perturbação e indisciplina? N'esse caso tire-se-lhes o voto. Mas se os militares não poderem ser eleitores, que sejam elegiveis. Esse direito é que não pode negar-se-lhes. Que todos possam ser propostos ao suffragio do Paiz—desde o humilde tambor até ao mais illustre dos generaes. Esse é que lhe parecia o criterio a adoptar, como mais justo e mais democratico, e sobretudo como o mais susceptivel de dar os resultados disciplinadores que, para a força armada, devem resultar da futura lei eleitoral.

E sobre estas considerações encerrou-se a reunião, sem que sobre a questão eleitoral recahisse um voto que significasse a orientação do grupo. Parece, no entanto, que será o criterio do sr. Affonso Costa que triumphará.

PONTO FINAL

Liquidando uma controversia

A posição dos partidos em face da actual situação politica—A approvação das leis de defesa e a tactica parlamentar do partido evolucionista

Tem razão o sr. dr. Antonio Granjo: esta questão não póde eternisar-se. Vamos encerral-a, procurando apenas extrahir dos argumentos debatidos a lição que verdadeiramente elles encerram. Podiamos resumil-a n'esta phrase: *o criterio partidario prejudica sempre a visão dos homens e dos acontecimentos*. Demonstremos.

Das palavras do sr. dr. Antonio Granjo salta aos nossos olhos uma sinceridade que impressiona. E' essa a caracteristica das suas affirmações. Mas, ao mesmo tempo, que extranha logica a do seu raciocinio, que falta de deducção segura nas conclusões que nos apresenta! Para demonstrar que os nossos commentarios são errados, assenta em affirmações que combatemos e serve-se d'um criterio que não admittimos, em vez de procurar rebater aquellas affirmações e a imparcialidade do nosso criterio. Por assim dizer, a sinceridade atropella-se nas suas palavras, embora todo o problema lhe pareça excessivamente claro. Tambem para nós elle é claro — mas com outras côres.

O sr. dr. Antonio Granjo é, acima de tudo, um partidario e um combatente. Ama com paixão o seu partido e serve-o com a sua energia forte e com a sua inabalavel confiança na missão que lhe foi imposta pelo momento historico que vivemos. Para os seus adversarios lança olhares de duvida, porventura mesmo considerando-os elementos perigosos dentro da nossa sociedade. Por sua vez, os adversarios do partido evolucionista lançam para esse partido os mesmos desconfiados olhares, procurando tambem deprimir a sua acção. D'esta atmosphera, creada com a responsabilidade de todos, é que resulta a injustiça com que se apreciam ordinariamente as palavras, os actos e as intenções dos homens mais representativos da Republica.

O sr. dr. Antonio Granjo, a proposito das appprehensões de jornaes, affirmou que «não comprehendia como os jornalistas e homens de lettras não esboçam sequer um protesto contra uma situação verdadeiramente oppressiva da liberdade de pensamento». Respondemos que esse protesto foi claramente formulado nas columnas d'*A Capital* e extranhamos o reparo do sr. dr. Antonio Granjo—que pertence a um partido que votou as leis de excepção, de que o governo se tem servido para ordenar as apprehensões. Mas o sr. dr. Antonio Granjo replica que votou essas leis, que collaborou mesmo na sua elaboração, porque o governo as achou absolutamente necessarias para a defesa da Republica. N'esse caso, como o governo actual emprega o mesmo argumento para se defender de as ter applicado, devia o sr. dr. Antonio Granjo apoiar mais uma vez com o seu voto esse attentado á liberdade do pensamento.

Nós, calculamos, porem, que o sr. dr. Granjo dirá que o sr. dr. Affonso Costa lhe não merece a mesma confiança que o sr. dr. Duarte Leite, «homem tão ponderado e culto», e cahimos assim no tal criterio partidario que prejudica sempre a visão dos homens e dos acontecimentos. Mas nem esse argumento colhe, a nosso vêr, porque ninguem tem o direito de abdicar da propria opinião para se subordinar ao criterio alheio, esmagando principios de liberdade, cuja

effectivação permanente julga indispensavel.

O unico modo por que o sr. dr. Antonio Granjo poderia attenuar o erro que praticou, votando aquellas leis, e justificar até certo ponto a sua attitude resente, seria demonstrar que a sua applicação era *desculpavel* em julho do anno passado e que é *desnecessaria* no actual momento. Conhece o sr. dr. Antonio Granjo os *dessous* da sublevação de 27 de abril, a que o sr. presidente do ministerio se referiu? Pois demonstre então s. ex.ª, dentro do criterio que o levou a approvar essas leis, que ellas eram boas hontem, sendo hoje pessimas. Nós, que as combatemos com quanto calor e sinceridade pudémos pôr nas nossas palavras, julgamol-as egualmente más hoje, como ha um anno. E temos auctoridade para fallar assim.

Quanto á opposição parlamentar evolucionista, o sr. dr. Antonio Granjo explica que a palavra *violenta* quer dizer «uma attitude altiva de protesto e uma acção incessante e indefessa em prol das liberdades e dos principios em que promettemos alicerçar a Republica e em que o Paiz quer a Republica rapida e definitivamente alicerçada». Estamos quasi de accordo, e só não o estamos absolutamente por não sabermos até onde poderá ir essa *attitude altiva de protesto*, nem a maior ou menor justiça dos fundamentos que a motivarão.

No emtanto, quando o criterio partidario do sr. dr. Antonio Granjo mais retintamente se manifesta é quando aprecia a acção do actual governo e chega a affirmar que «não tem duvida alguma sobre a formação de uma forte maioria em volta de um governo evolucionista se o sr. dr. Antonio José de Almeida fôr chamado ao poder».

Primeiro, o sr. dr. Antonio Granjo affirmava que a imprensa não abandona decididamente o governo, apesar das apprehensões dos jornaes; depois, n'um artigo immediato, entendia já que elle é sustentado «sómente pela vontade desordenada do sr. dr. Affonso Costa e pela collaboração do sr. dr. Brito Camacho». Primeiro, «o partido republicano evolucionista é a minoria no Parlamento e não poderá claramente ser governo emquanto alguns elementos, os sufficientes para lhe darem maioria, se não deslocarem a seu favor, e emquanto a opinião publica não reclamar insophismavelmente a sua ascenção ao poder»; depois «este governo, nem a propria solidariedade do partido que o levou ao poder já reune», formando-se contra elle «desgraçadamente para todos, uma atmosphera de odio e de desanimo, que affecta profundamente a Republica». Não se comprehende.

Uma forte maioria em volta de um governo evolucionista? Mas como? Pois a propria opposição do partido unionista não se tem convertido, tantas vezes, n'um decidido apoio?

Os independentes já demonstraram, por qualquer forma, o seu desagrado pela acção politica do governo? Pois não está a sua existencia dependente de elementos parlamentares alheios ao partido que o levou ao poder, o que dá maior relevo e mais força moral ao apoio que tem acompanhado a sua acção?

E' este o defeito do criterio partidario: vêr as coisas deformadas, modificando-lhes o seu aspecto verdadeiro. Precisamos não esquecer que este governo, organisado n'um momento em que outra solução não apparecia, tem um elevado programma a cumprir, que elle proprio se impôz: a regeneração das finanças publicas e a defesa energica do Regimen. Será desnecessario combatel-o no dia em que elle se incompatibilisar com a opinião publica: as circumstancias lhe indicarão n'esse momento o caminho que tem a seguir.

Nós terminamos a discussão com o sr. dr. Antonio Granjo, certos de que s. ex.ª, abstrahindo propositos de partidarismo, será o primeiro a reconhecer a imparcialidade das nossas affirmações.

Coliseo dos Recreios

Hoje repete-se o «Tannhauser»

A *première*, hontem, do *Tannhauser* foi um successo. Maria Judice da Costa foi uma «Elisabeth» impeccavel cantando com arte e sustentando brilhantemente todo o personagem. Giulia Martinengo accentuou com brilho o seu papel, sendo justamente applaudida. O tenor Castellani mostrou um perfeito conhecimento do *Tannhauser*, interpretando o voluvel personagem com excepcional brilhantismo. Muito bem o barytono Claverio e o baixo Sabelico. As honras da noite, porém, pertenceram ao maestro Rafart, que conduziu a orchestra com superior intelligencia, sendo alvo de grandiosa ovação.

Hoje repete-se o *Tannhauser*, o que equivale a dizer que haverá nova enchente e maiores applausos.

VIDA ARTISTICA

Exposição de humoristas

No Gremio Litterario abre no proximo dia 1 de junho a exposição dos humoristas portuguezes. As listas dos trabalhos recebem-se até ao dia 15 e os trabalhos até ao dia 25, na casa Sena Cardoso, da rua Nova do Almada.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Approva-se o orçamento do ministerio das colonias

O sr. Simas Machado abre a sessão pouco depois das 15 horas, com 70 deputados. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *ministro da marinha* participa á Camara o encalhe do *Adamastor* e os termos em que esse desastre se deu. Não houve, felizmente, diz, victimas a lamentar. Entretanto, a serie de incidentes desagradaveis de que a armada tem sido victima mais faz avultar o de agora. Tece os maiores elogios á promptidão com que as auctoridades maritimas inglezas de Hong-Kong prestaram os soccorros que lhes foram pedidos e apresenta uma proposta de lei auctorisando a prorogação do praso de validade do regulamento disciplinar da armada e permittindo ao governo remodelal-o. E' approvado. Termina mandando para a mesa dois telegrammas do governador de Macau—um dizendo que o rombo do *Adamastor* fio provisoriamente reparado, estando a agua a ser rapidamente esgotada, devendo o navio estar depois d'ámanhã a fluctuar. O outro diz que o navio estará dentro em breve em Hong-Kong.

O sr. *Aresta Branco* manda para a mesa um projecto de lei isentando do pagamento de direitos de mercê os professores provisorios dos lyceus. Segue para as respectivas commissões. A pedido do sr. *Velez Caroço* votam-se as emendas do Senado ao projecto de lei que regulamenta o pagamento dos vencimentos aos officiaes que exercem funcções administrativas. O sr. *Antonio Granjo* repete considerações que fez em tempos sobre o administrador de Amarante e sobre o subsidio ao lyceu de Villa Real, chamando para ambos esses assumptos a attenção do ministro do interior.

Como não haja mais ninguem inscripto, entra-se na ordem do dia: continuação do debate sobre o orçamento do ministerio da marinha.

O sr. *Carvalho Araujo* lamenta que tenha afrouxado o enthusiasmo com que as questões navaes eram, ainda ha pouco discutidas. Attribue isso aos ultimos acontecimentos, pelos quaes não pode ser responsavel a corporação inteira, como o não póde ser o exercito pelo acto de desvairamento praticado por meia duzia de soldados, arrastados por ambiciosos sem escrupulos. Nas marinhas e nos exercitos das grandes potencias dão-se factos semelhantes e ninguem se lembrou ainda de lhes chamar indisciplinados. O que é preciso é manter nas corporações novas a mais inflexivel disciplina e industriar o pessoal de maneira que todos os segredos da sua profissão lhe sejam conhecidos. Referindo-se especialmente ao orçamento, aprecia a verba que se destina á conservação do material, que não é tão avultada como parece, visto nas marinhas constituidas por pequenas unidades essas despezas de conservação serem sempre bem maiores que nas outras. Após estas outras considerações faz ainda o orador, tendentes todas ellas a provar que a armada não tem material e que é preciso dotal-a com os elementos de defeza necessarios para bem poder desempenhar a sua missão. No caso contrario seria confessar que o Paiz nada pode fazer n'esse sentido, que o mesmo era que confessar a sua nenhuma razão de existencia, como povo livre, hipothese que nem de longe pode admittir, tão attentatoria ella lhe parece dos sentimentos patrioticos de todos os portuguezes.

O sr. *ministro da marinha* faz a seguir algumas considerações, concordando com as que o sr. Carvalho Araujo formulou. A ressurreição da marinha tem de ser um facto mais tarde ou mais cedo. Entretanto, para isso, é preciso dinheiro, e dinheiro não é coisa que se adquira com a facilidade que muitas vezes se imagina.

O sr. *Vasconcellos e Sá* conclue as suas apreciações, iniciadas na penultima sessão, ao orçamento em discussão. Falla do pessoal e do material, do fornecimento de generos, de fardamentos e de tudo o que com a marinha de guerra se relacione. Condemna a mistura de artilharia que se dá a bordo dos navios e fallando da Escola Naval insiste na opinião de que esse estabelecimento deve ser fechado, visto não serem necessarios, por agora, mais officiaes de marinha. Termina enviando para a meza varias emendas que concretisam as suas considerações, e que são admittidas.

O sr. *Rodrigues Gaspar* faz uma critica acerba e caustica das considerações do sr. Vasconcellos e Sá, contentando-se com a liquidação politica e parlamentar a que esse deputado o condemnou.

O sr. *Nunes Ribeiro* diz que a reorganisação da armada não é coisa que possa fazer-se por pequenas doses, mas d'uma só vez. No Parlamento ha já uma proposta de reorganisação. Que se discuta essa ou outra e a questão ficará regulada de vez.

O sr. *ministro da marinha* profere ainda algumas palavras, votando-se em seguida o orçamento na generalidade e varias propostas apresentadas pelo sr. Rodrigues Gaspar. As emendas do sr. Vasconcellos e Sá sobre a Escola Naval e outras seguem para as commissões de marinha e finanças. Votam-se na especialidade os capitulos 1.º e 2.º sobre o capitulo 3.º discute-se o projecto que fixa o quadro dos medicos navaes, falando o ministro e os sr. *Vasconcellos e Sá Rodrigo Gaspar e ministro das finanças*, sendo o projecto retirado da discussão, por innopportuno.

O orçamento ficou approvado.

SENADO

E' rejeitado o projecto que estabelecia penalidades aos senadores que faltassem e inicia-se a discussão do orçamento geral das receitas

Chamada ás 14,30, respondendo 27 senadores e presidindo o sr. Tasso de Figueiredo. Approvada a acta e lido o expediente, tem a palavra o sr. dr. *Sousa Junior*, que envia para a mesa uma proposta de emenda ao artigo 31 do regimento para que a partir de 1 de março a primeira chamada se faça ás 15 horas. Foi admittida. O sr. *Sousa da Camara* quer que o governo cumpra a lettra expressa do artigo 52.º da Constituição, fazendo-se representar n'esta casa do Parlamento. Deseja perguntar ao sr. ministro do fomento se uma noticia publicada nos jornaes sobre nomeações de agronomos é ou não verdadeira, bem como deseja a presença do mesmo ministro para protestar contra a nomeação illegal de uma commissão de syndicancia aos actos de dois agronomos mandada fazer por dois regentes agricolas.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* manda para a mesa uma representação do Syndicato Agricola de Serpa protestando o seu muito amor á Republica e o seu nenhum entendimento com os fomentadores das ultimas perturbações dos ruraes. O sr. *João de Freitas* lastima que o Senado tivesse hontem continuado a discussão do projecto de lei 106-A quando essa discussão já estava encerrada pela approvação d'uma proposta sua n'esse sentido. O sr. *Brandão de Vasconcellos* declara desistir da palavra e nem mesmo votar tal projecto. Quando se derem as votações sahirá da sala. Lêem-se na mesa propostas de emenda ao referido projecto 106-A sobre penalidades a applicar aos Senadores que faltem ás sessões ou não respondam á 2.ª chamada.

Lê-se e põe-se á votação o corpo do artigo 1.º. Regeitado, ficando portanto prejudicados todos os seus §§ bem como as emendas apresentadas o que equivale a dizer ter o projecto 106-A do sr. Miranda do Valle ficado sem effeito, apesar de ter sido approvado na generalidade.

Entra na sala o sr. ministro do interior.

O sr. *João de Freitas* volta a fallar largamente do caso já hontem tambem largamente tratado da suspensão do padre Manuel Maria Marques de Araujo, de Freixo de Espada-á-Cinta, levada a effeito pelo governador civil de Bragança, por ter esse padre casado civilmente ao abrigo dos artigos 151.º e 152.º da lei da separação do Estado das Egrejas. Trata depois da aprehensão do jornal *A Patria*, de Braga, de cujo suplemento ao n.º 260 lê varias passagens, algumas bastante escabrosas. Protesta contra esta aprehensão, tanto mais que as passagens referidas fazem parte da intimação da propria auctoridade.

O sr. *ministro do interior* declara que quanto ao facto do padre de Bragança, enviou hontem um telegramma do qual espera a resposta, que depois transmittirá ao Senado; e quanto aos jornaes apenas dirá que se não se exerceu nem exerce hoje qualquer especie de censura previa, limitando-se apenas o Governo a cumprir atrictamente a lei. Como está no uso da palavra, aproveita a occasião para responder ao sr. *Abilio Barreto* sobre as suas perguntas de hontem. O caso do Dafundo limita-se a uma busca legal levada a effeito pela policia, devidamente auctorisada. Pelo que respeita ao caso da Mouraria, não são exactas as informações publicadas nos jornaes. O que se deu foi um assalto a uma taberna que transgredia a lei repressiva do jogo e nada mais.

Ao entrar-se na ordem do dia, o sr. dr. *Sousa Junior* pede a palavra para um negocio urgente—epidemia em Leiria. Reconhecida a urgencia, o sr. dr. *Sousa Junior* pede a nomeação d'uma commissão para o estudo e ataque d'essa epidemia. O sr. dr. *Rodrigo Rodrigues* promette nomear essa commissão conforme os recursos orçamentaes.

Entra depois em discussão o parecer n.º 31 sobre o orçamento das receitas para o anno economico de 1913-1914. O sr. dr. *Pedro Martins* pede a palavra para uma questão prévia:—saber se o projecto a que pertence o parecer n.º 131 foi impresso e distribuido ao Senado como manda o artigo 123.º do Regimento, sem o que tal parecer não poderá ser discutido. Envia, portanto, para a mesa uma proposta de addiamento assignada por elle e mais cinco senadores, a fim de que o parecer n.º 131 seja retirado da discussão até se cumprirem as formalidades regimentaes. Foi admittida.

O sr. *Thomaz Cabreira* não acha razão para tal, visto nunca se ter seguido a praxe agora requerida pelo sr. dr. Pedro Martins. O sr. dr. *Pedro Martins* responde que os maus precedentes não justificam a continuação d'um erro e o sr. Thomaz Cabreira apenas baseou a sua resposta n'um mau precedente das discussões passadas. O sr. *Sousa da Camara* defende a proposta apresentada em questão prévia, a proposito da qual faz largas considerações, enviando para a mesa uma nova proposta para que seja addiada a discussão até que pelo menos seja distribuido o parecer com as emendas apresentada na outra Camara. O sr. *Brandão de Vasconcellos* concorda tambem com as propostas apresentadas e deseja que se ellas agora não forem approvadas ao menos de futuro se cumpram as praxes regimentaes.

Não havendo mais ninguem inscripto, lêem-se na mesa as propostas apresentadas, que são depois sujeitas á votação, ficando regeitada a proposta do sr. dr. Pedro Martins. Ao pôr-se á votação a proposta do sr. Sousa da Camara, o sr. dr. *Pedro Martins* requer votação nominal. Approvado. Feita a chamada, ficou a votação empatada. O sr. dr. *Pedro Martins* pede a palavra para invocar o artigo 134 do regimento que determina que, quando se der empate nas votações continua o assumpto em discussão o que se faz, tendo a palavra o sr. dr. *Affonso Costa* que explica a rasão por que o projecto veiu sem as emendas da outra Camara, mostrando a conveniencia do projecto entrar desde já em discussão até se votar, contra o que falla novamente o sr. dr. *Pedro Martins*.

Usam ainda da palavra os srs. *Thomaz Cabreira, Pedro Martins, João de Freitas* e *Brandão de Vasconcellos*.

Exgotada a nova inscripção vae proceder-se a nova votação da proposta do sr. Sousa da Camara, que requer novamente votação nominal, o que se faz, ficando a proposta regeitada por 22 votos contra 20.

E a discussão do parecer 131 continúa, fallando sobre elle o sr. *Thomaz Cabreira*, relator, que o defende com larga copia de argumentos, justificando d'uma maneira clara e precisa as emendas introduzidas na Camara dos Deputados.

Falla por ultimo o sr. dr. *Affonso Costa*, que defende calorosamente o parecer, faz a apologia do seu antecessor na pasta das finanças e historia o que tem sido o seu enormissimo esforço para a grande obra do equilibrio orçamental.

Uma só aspiração tem: o bem servir a Republica; e desafia seja quem fôr a que prove com factos que a sua acção governativa não tende unica e simplesmente a defender a prosperidade d'esta Republica que tanto custou a proclamar e que é preciso que triumphe custe o que custar e dôa a quem doer. Não ha hesitações que o detenham, nem desanimos que o possam vencer. Ora para o conseguimento d'esta obra é preciso não esquecer nunca o problema financeiro. Elle é o primeiro, o mais importante e o mais essencial para o triumpho da Republica.

A's 17,50, havendo oradores incriptos para antes de se encerrar a sessão fica o orador com a palavra reservada. O sr. dr. *Estevão de Vasconcellos* envia para a mesa um parecer da commissão do fomento. O sr. *João de Freitas* trata novamente do caso de Braga, depois do que a sessão foi encerrada, ficando marcados para ámanhã, antes da ordem, os pareceres 128, 129, 124, 109 e 135 e na ordem, 121, 123 e 143.

MUSICA

Concerto Vianna da Motta

Terceiro e ultimo concerto, hontem, no Republica.

A abrir, a *Sonata*, op. 111 de Beethoven, que, devido á nacional falta de pontualidade, não conseguimos ouvir. Seguiu-se Mme Vianna da Motta que cantou trez *lieder* de Bach, Schubert e Loewe, este ultimo, *Dans l'escalier*, um tanto improprio para um concerto d'este genero. D'este defeito se resentem quasi todos os programmas: da mistura de coisas hecterogeneas, que denotam uma lamentavel falta de gosto, a não ser que se pretenda agradar a todos os paladares, o que não é decerto a melhor forma de fazer boa Arte.

Na segunda parte executou Vianna da Motta a transcripção de Liszt da *Adelaide* de Beethoven, o *Improviso em mi bemol* de Schubert, o *Scherzo* de D'Albert, em que a digitação do pianista se revela assombrosa, e uma phantasia oriental, pela primeira vez executada entre nós, *Isiswey*, de Belakiew, de grande originalidade e magnifica factura.

Na terceira parte Mme Vianna da Motta cantou a deliciosa aria de Pergolese *Si tu m'ami*, *Meine liebe* de Brahens e a *Chanson d'avril* de Bizet, e, extra-programma, o fado e a cançoneta de Vianna da Motta que cantou no concerto anterior.

Terminou o concerto pelas tormentosas *Reminiscencias da opera Norma*, de Liszt, *a pedido*, resava o cartaz.

H. de A.

Mme Angelique de Beer

Chega amanhã a Lisboa esta illustre pianista hollandeza, premio do Conservatorio de Amsterdam, que segue para o Porto. Mme Angelique, de Beer dará na sua passagem por Lisboa, dois concertos, sendo um d'elles em *matinée*.

Furto de espolio

Recusando-se a entregar um cofre com joias no valor de 8:000$000 réis

Noticiámos ha dias que uma neta da fallecida Florinda Rosa Pereira havia apresentado na policia uma queixa contra uma corista de nome Anna da Cunha, pelo facto d'esta se recusar a entregar-lhe um cofre com joias, roupa e outros objectos que lhe haviam sido dados a guardar por sua avó.

A Anna, perante a policia declarou que não, tinha taes objectos, fazendo apenas entrega de algumas roupas, mobilia e objectos de ouro sem importancia.

Como se negasse a entregar o cofre com joias, avaliadas em 8 contos de réis. foi hoje presa e mettida no calabouço 9 do Governo Civil, depois de largamente interrogada pelo chefe Albino Sarmento.

Rusgas policiaes

A limpeza da cidade

A policia tem proseguido nas rusgas aos vadios e gatunos. No governo civil e Boa-Hora tem sido grande, nos ultimos dias, o movimento de presos. Para o Limoeiro foram já removidos muitos dos que alli aguardam a occasião de seguirem para a Africa.

Para juizo foram hoje remettidos o menor de 19 annos José da Costa Sanches, natural de Pontevedra, Carlos Ramos e José da Costa.

Por nada se provar contra elles, foram postos em liberdade 5 presos.

TOURADAS

Campo Pequeno

O antigo *espada* Francisco Gonzalez *Faico*, que ha 15 annos não trabalha em Lisboa, reapparece em breve no Campo Pequeno, estando já apartado o curro para essa corrida. São bonitos exemplares pertencentes ao lavrador sr. Manuel Duarte de Oliveira.

O cavalleiro da tarde—provavelmente, no proximo domingo—é Morgado de Covas.

Praça de Algés

Vae ser um espectaculo sensacional e cheio de interesse a corrida que no domingo se realisa na praça de Algés e em que faz a sua reapparição como cavalleira Fernanda do Valle, que promette apresentar aos *afficionados* um toureio elegante e arrojado.

A empreza de Algés está organisando um cartaz de primeira ordem e cheio de attractivos, de fórma que a corrida tenha a maior animação e brilhantismo. Os bilhetes podem ser desde já marcados no Kiosque Sol, do Rocio.

BARREIRO, 13.—E' grande a animação n'esta villa pela primeira corrida da epocha, que se realisa no proximo domingo, organisada pelo cavalleiro José Bento de Araujo.

Será lidado um bello curro de touros do lavrador de Villa Franca sr. dr. Affonso de Sousa.

José Bento conseguiu comboios a preços muito reduzidos de Setubal e demais estações intermediarias, assim como um serviço extraordinario de vapores de Lisboa para o Barreiro.

Affonso XIII em Paris

Foi mais um passo para uma alliança é o que se deprehende do que diz Romanones

Em San Sebastian, Romanones, conversando com varios jornalistas francezes, frisou que a recepção feita ao rei de Hospanha foi tão enthusiastica como as que tiveram o rei de Inglaterra e o czar da Russia, isto é os da *triple entente*.

Fallando da importancia da viagem de Affonso XIII disse que em breve se lhe veriam as consequencias.

Affirmou que em outubro proximo o presidente da Republica franceza irá pagar a visita do rei hespanhol.

As despedidas de Romanones

Logo que chegou a San Sebastian, o presidente do conselho hespanhol telegraphou ao seu collega francez os seus agradecimentos pela recepção feita e accrescentando: esta viagem trará consequencias fecundas para as relações entre os dois paizes.

Ao ministro dos estrangeiros da França telegraphou entre outras coisas: a influencia d'esta viagem far-se-ha sentir nas relações economicas dos dois paizes.

Com o que o ministro francez se mostra d'accordo na resposta, telegraphando que tambem espera que tal succeda.

Parece, pois, que não virá longe o momento em que se trate d'uma *entente*, se não d'uma alliança, entre as duas nações.

THEATROS

Nota do dia

Na Associação dos Auctores foi hontem entregue um protesto dos auctores da revista Auto aqui contra o facto da Empresa Fonographica Portugueza ter impresso em discos um fado da mesma peça sem o menor consentimento dos auctores do poema ou da musica d'esse trecho. Não ha, por emquanto, em Portugal legislação que se opponha a estes factos, cuja classificação é clara e facil e assim pode-se tripudiar á vontade sobre os direitos de propriedade artistica de qualquer. Um dia virá, muito breve, em que ao Parlamento a Associação dos auctores levará o projecto que regulará as reproducções mechanicas das obras dos consocios. N'esse dia não faltará quem julgue abusivas as pretensões da Associação e se sorria. A tal extremo será levada, não só pelo desejo de estabelecer garantias legaes, claras e positivas, dos interesses que lhe estão confiados; mas ainda pela difficuldade de se entender com determinados pessoas que talvez tivessem mais razões para estar na cadeia do que alguns desgraçados que roubam uns tostões para comer.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Realisa-se ámanhã a recita Vicentina no theatro Nacional, que será precedida d'uma conferencia do dr. Queiroz Velloso.

Inscreveram-se socios da Associação dos Auctores os srs. D. João de Castro e maestro Del-Negro. O conselho director vae convidar os herdeiros de D. João da Camara, Gervasio Lobato, Pinheiro Chagas e Cyriaco de Cardoso a confiarem á Associação a defesa dos seus interesses.

A peça de Sacha Guitry *A tomada de Berg-op-Zoom* foi recebida muito hostilmente, nos finaes dos actos, pelo publico portuense que a accusou de sobremodo immoral.

Extrangeiro

No theatro dos Campos Elyseos cantou-se pela primeira vez a *Penelope* de Gabriel Fauré e René Fauchois.

La regnetta della rose a opereta de Leoncavallo, fez um grande successo no theatro Rejane.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21:—*Nacional*, A noite do calvario; *Trindade*, Querido Agostinho; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, Os velhos gaiteiros—Intermedio; *Avenida*, Alerta; *Moderno*, O annel da princesa; *Coliseo dos Recreios*, Grande companhia de opera lirica italiana.—8.ª Recita extraordinaria do soprano portuguez Maria Judice—Ultima representação da opera de Wagner, Thanhauser.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá! *Phantastico*, Os dois enforcados na mesma corda—Padre liberal—Folies Bergères.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse e Paraizo de Lisboa.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Tribunal marcial

Concluem em junho os julgamentos dos conspiradores

Devem realisar-se por todo o mez de junho proximo as ultimas audiencias relativas aos conspiradores e cujos processos se acham já todos concluidos.

No proximo sabbado prosegue o julgamento dos 41 reus accusados de se acharem implicados no *complot* de Evora. Algumas das testemunhas que já foram intimadas devem brevemente chegar a Lisboa. O julgamento deve durar ainda uns 8 dias.

Movimento associativo

Officiaes de Barbeiro Lisbonenses

Reune hoje, ás 22 horas, a commissão de melhoramentos para tratar da modificação da lei do descanço semanal.

Ass. de Soc. Mutuos na Inhabilidade

Para se pronunciarem sobre a proposta de lei para organisação das associações de soccorros mutuos, convoca a Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade uma reunião no dia 17, pelas 20 horas, na sua séde, rua Nova do Carvalho, 71, 1.º (a S. Paulo), pedindo a todas as associações se façam representar.

ULTIMA HORA

Bolsas fechadas

Paris, 12 de maio.

As bolsas estiveram fechadas hoje por ser a festa do Pentecôste.—(*Havas.*)

Londres, 12 de maio.

Houve hoje feriado no Stock Exchange.—(*Havas.*)

OS DESASTRES NA MARINHA

O crusador "Adamastor,,

deve fluctuar na proxima quinta-feira

O sr. ministro das colonias recebeu um telegramma do governador de Macau dizendo que já tinha sido reparado, embora apenas provisoriamente, o rombo soffrido pelo *Adamastor* no seu encalhe. A agua estava sendo exgottada pelos processos mais rapidos, havendo esperanças de que o navio já possa fluctuar na proxima quinta-feira.

Essas informações tinham sido communicadas ao governador de Macau pelo governador de Hong-Kong.

Sobre o desastre, ainda não se receberam os pormenores necessarios para se estabelecer um juizo completo ácerca das causas que motivaram o encalhe.

Um telegramma recebido de Hong-Kong confirma as informações officiaes enviadas ao sr. ministro das colonias.

Morte do arcebispo de Braga

PORTO, 13.—Hoje, ás 10 horas e 10 minutos da manhã, falleceu em Villa do Conde o arcebispo de Braga, D. Manuel Baptista da Cunha.

O prelado que acaba de fallecer era uma figura de pouco destaque no episcopado portuguez. Como quasi todos os bispos, agora afastados das suas dioceses por virtude de desobediencias á lei da Separação, elle seguia a estreita orientação religiosa que a Companhia de Jesus imprime dentro do gremio catholico. Mas nunca a serviu com a intransigencia e o fanatismo de que deram provas, por exemplo, o arcebispo da Guarda e o bispo de Beja, antes algumas vezes elle pareceu hesitar em cumprir com rigor aquella orientação.

Na sua diocese começou, ha cinco ou seis annos, a lucta entre franciscanos e jesuitas. A «Voz de Santo Antonio», orgão dos frades do convento de Montriaol, pregava uma doutrina que aos jesuitas se afigurava pouco orthodoxa, em materia das obrigações politicas que cabem aos catholicos e ainda em pontos varios de philosophia. Trabalharam por *remover o escandalo* junto do arcebispo agora fallecido, mas só o conseguiram quando chegou de Roma a ordem de ser suspensa aquella publicação dos franciscanos. N'essa altura, mandou cumprir a ordem de suspensão, o que lhe valeu uma censura do ministro da justiça, que era então Francisco José de Medeiros, espirito culto e de tendencias liberaes.

Fez-se n'esse momento um pouco de ruido em volta do nome de D. Manuel Baptista da Cunha, que voltava depois á sua obscuridade para só reapparecer após a proclamação da Republica, no protesto collectivo do episcopado.

Sport

Concurso hippico de Lisboa

E' quasi certa a inscripção de trez officiaes francezes

A Sociedade Hippica Portugueza recebeu cartas dos tenentes francezes mrs. Claire, de cavallaria; da Costa, de artilharia, e barão de Périer de Sarsan, de *hussards*, mostrando vivo desejo de concorrerem ao nosso torneio internacional e dizendo que a sua vinda estava apenas dependente de auctorisação que já haviam sollicitado do ministerio da guerra.

A Sociedade Hippica tendo, porem, conhecimento de que o nosso ministro em Paris dispuzera o ministro da guerra francez a favor de quasquer officiaes que desejassem vir a Lisboa, telegraphou n'esse sentido aos trez officiaes citados, e espera que a estas horas se estejam preparando para a partida. O tenente da Costa annunciou já que, no caso de vir a Lisboa, traria trez cavallos com que ganhou premios nos concursos de Turim, S. Sebastian, Roma, Bruxellas e Lucerna. São elles o «Rayon d'Or» o «Abricot» e o «Joyeux». O «Rayon d'Or» é, especialmente, um cavallo famoso.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro do fomento deve receber no proximo sabbado uma commissão de donos de padaria do concelho de Aldegallega do Ribatejo, que vem tratar de assumptos de interesse da classe.

—Uma commissão delegada dos soldadores de Olhão e de Villa Real de Santo Antonio procurou o sr. ministro do fomento, para pedir que seja nomeado um arbitro para resolver o conflicto entre operarios e patrões ácerca da introducção no nosso paiz de machinas de soldar caixas. Os commissionados foram recebidos pelo secretario do ministro, sr. Jorge Teixeira, que ficou de expôr ao sr. engenheiro Antonio Maria da Silva o assumpto.

A mesma commissão procurou o sr. ministro do interior para pedir a soltura do operario soldador José Maria Canôa, preso em Villa Real de Santo Antonio, como supposto agitador da grève, e protestar contra tal prisão, que consideram injusta.

—Os srs. ministros da justiça e dos extrangeiros conferenciaram hoje com o seu collega das colonias, e o sr. ministro da marinha com o sr. presidente do ministerio.

—A commissão delegada dos encarregados das estações telegrapho-postaes do paiz procurou hoje o sr. ministro do fomento para fazer entrega da copia da representação que deixaram no chefe do governo e no Parlamento pedindo e propondo diversas emendas á reorganisação dos serviços telegrapho-postaes de 24 de maio de 1911. Na ausencia do engenheiro sr. Antonio Maria da Silva, a commissão foi recebida pelo chefe do gabinete engenheiro sr. Luiz Amorim.

—Vae mudar de situação o sr. coronel Sarsfield, commandante de infantaria 5.

—Uma commissão de operarios da Casa do Povo procurou hoje o sr. presidente do ministerio, para reclamar contra a prisão d'um operario em Villa Real de Santo Antonio e pedir a sua liberdade. A commissão foi recebida pelo chefe do gabinete sr. Urbano Rodrigues, que a informou ter-se já mandado proceder a averiguações sobre o assumpto e que o operario em questão será posto em liberdade se se provar a sua incuipabilidade.

—A Camara Municipal e a commissão de melhoramentos da Figueira da Foz agradeceram ao sr. ministro do fomento o ter sido approvado o projecto de lei dos melhoramentos da barra e porto d'aquella cidade.

—O deputado sr. Pires de Campos entregou ao sr. ministro do fomento uma representação dos habitantes da freguezia de Santa Catharina, concelho de Caldas da Rainha, pedindo a conclusão da estrada que liga aquella freguezia com a séde do concelho.

—O sr. governador civil teve hoje demorada conferencia no seu gabinete com alguns vereadores da Camara Municipal do Seixal, sobre assumptos de caracter politico e administrativo. Os commissionados eram acompanhados pelo deputado sr. Gastão Rodrigues.

—Foi dissolvida a Camara Municipal de Villa Viçosa e mandado proceder criminalmente contra os vereadores que a compunham, por faltas consideradas graves.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram hoje os governadores civis de Coimbra, Beja e Funchal, este ultimo sobre assumptos que se prendem com a proxima viagem do sr. presidente do governo.

—A entrega de credenciaes do novo ministro de Hespanha em Portugal, sr. marquez de Villasinda, realisa-se no proximo sabbado pelas 15 horas.

—Acompanhado pelo sr. governador civil de Evora, conferenciou hoje com o sr. presidente do governo o sr. João de Vasconcellos Rosado sobre o prolongamento da linha ferrea de Reguengos a Mourão.

—Foi concedida auctorisação para se ausentar do territorio da Republica por espaço de seis mezes, ao 2.º tenente Alexandre Moreira de Carvalho.

—Procurou hoje o sr. presidente do governo com quem conferenciou sobre assumptos de politica local, uma commissão de habitantes de Goes.

—Encontra-se em Lisboa o sr. governador civil de Evora, que vem á capital tratar de varios assumptos referentes ao concelho de Mourão. Acompanha-o o administrador d'esse concelho, sr. Manuel Dias Monteiro.

—Os empregados da Casa Syndical que alli teem as suas officinas foram hoje pedir ao sr. ministro do interior a fim de lhes dar trabalho ou mandar abrir as portas. Foram recebidos pelo secretario sr. Alfredo Pinto que lhes respondeu que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues ia estudar o assumpto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve hoje bastante movimentado, realisando-se operações a 46 1/4 e 46 5/16 a dinheiro, e 46 5/8 e 46 11/16 a prasos longos.

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 3/8	46 1/4
Londres, 90 d/v	46 7/8	—
Paris, cheque	615 1/2	617 1/2
Italia	601	607
Allemanha, cheque	253 1/2	253 1/2
Amsterdam, cheque	426	428
Madrid, cheque	910	950
New-York	1:060	1:070
Rio, s/Londres	16 13/16	—
Libras	5:150	5:180
Agio d'ouro	14 0/0	18 0/0

BOLSA. — As inscripções realisaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,60	38,55
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$850, 4 0/0 1888, 20$600; 4 1/2 88-89 53$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$900; 3.ª serie 69$200, 69$100, 69$400 e 69$200.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 153$800 e 153$650; Aguas 90$800; Assucar 35$400; Moçambique 4$200; Panificação 11$000; Tabacos 70$700.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0/0 79$200; Ambacas 86$700; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 65$000.

Praso, fim de maio: Zambezia 21$700.

PEQUENAS NOTICIAS

Do relatorio da gerencia, no anno findo da Caixa de Aposentações e Soccorros dos Caminhos de Ferro de Estado vê-se que as receitas nas duas delegações, Minho e Douro e Sul e Sueste, attingiram réis 117:854$055 e as despezas 94:624$891 réis, havendo portanto um saldo de 23:229$161 réis.

—No juizo de investigação criminal, cartorio do escrivão Tavares de Mello, foram hoje inquiridas algumas testemunhas de accusação no processo em que é arguido o escripturario da exploração do porto de Lisboa Antonio Silva. A'manhã prosegue a inquirição de mais testemunhas.

—O guarda 1427 da 4.ª esquadra deteve hoje por suspeito, na praça de D. Pedro, Antonio Fernandes Costa, morador na rua do General Taborda, 10. Conduzido ao posto do theatro Nacional e sendo alli revistado foi-lhe apprehendida uma pistola com 10 cargas. Foi removido para o governo civil.

—Em opusculo foi publicado o projecto de organisação do instrucção publica na provincia de Angola submettido á apreciação do ministro das colonias pelo governador geral sr. Norton de Mattos.

SPORT

O comité opympico portuguez

O Comité Olympico Portuguez, fundado no anno passado, produziu immediatamente um trabalho collossal, conseguindo enviar a Stockholmo, apenas dois mezes depois de formado, uma équipe de seis amadores que tomaram parte nos Jogos Olympicos Internacionaes.

O Comité prestou d'este modo um serviço incomparavel ao sport nacional e os nossos leitores terão bem a medida do real valor da sua iniciativa quando souberem que em Hespanha, onde o sport está muito mais adeantado que em Portugal, não foi possivel enviar uma équipe a Stockholmo, apezar do paiz visinho estar representado no Comité Internacional Olympico e do barão Pierre de Coubertin ter insistido com os hespanhoes para enviarem athletas á Suecia.

Grande parte do publico ignora, certamente, qual o fim exacto para que fôram creados os comités nos differentes paizes. A escolha de mais d'uma duzia de homens competentes, feita por todos os clubs de Lisboa por acclamação, não se fez apenas para que, de quatro em quatro annos, esses homens designassem meia duzia de athletas portuguezes como dignos de figurarem nas olympiadas.

Para isso bastaria escolher os concorrentes mais classificados nos jogos nacionaes.

O Comité tem de fomentar todo o trabalho que se prende com o olympismo em Portugal. O comité tem de ter acção directa e orientadora na organisaçãp dos jogos nacionaes e na factura dos regulamentos; tem de ser a entidade suprema em tudo que aos Jogos Olympicos diga reipeito.

Affastando-se da organisação dos certamens olympicos, como succedeu este anno, o comité deixa de cumprir a sua missão, permittindo que legislem sobre olympismo entidades que para tal não teem os irrecusaveis direitos que assistem ao Comité Olympico Portuguez.

Os membros do Comité teem de reflectir bem, antes de deixarem fugir das mãos um sceptro que lhes pertence e que ninguem, absolutamente ninguem, a não ser elle, tem direito de empunhar.

Armando Machado

Entre nós

A reunião dos jornalistas sportivos

A reunião da Associação dos Jornalistas sportivos, que hontem á noite se effectuou, teve grande importancia, trocando-se varias idéas de grande alcance e de immediato beneficio para o nosso meio sportivo.

Antes da ordem dos trabalhos foi approvada por acclamação uma proposta concebida nos seguintes termos:

«A Associação dos Jornalistas Sportivos, reunida em sessão magna, antes de discutir os seus trabalhos e a sua orientação futura, resolve:

a) Que, em nome dos seus consocios, aggravados pelo propositado esquecimento das mais elementares regras da delicadeza por parte de varias collectividades sportivas que ultimamente se deram á exploração de festas de *sport*, a Associação dos Jornalistas Sportivos envie um officio, lastimando o incidente, a cada uma das alludidas collectividades:

b) Que, em virtude da Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional systematicamente ter afastado da sua collaboração nos Jogos Olympicos Nacionaes o concurso dos jornalistas sportivos, se faça publicamente sentir áquella sociedade o seu gesto pelo que elle teve de anti-collectivo e até de pouco correcto para com esta Associação».

Regata da Taça Lisboa

Continuam activamente os treinos para a regata da «Taça Lisboa», que se realisa este anno, como dissemos, no dia 10 de junho, fazendo parte do programma das festas da cidade.

A tripulação que o Club Naval de Lisboa escolheu para defender a sua bandeira na mais importante corrida de remos do paiz, compõe-se dos srs.: Albino Abranches, Jorge Ferro, Rogerio d'Almeida e Motta Marques, *voga*; o timoneiro será o sr. Frederico Burnay.

Aero-Club de Portugal

Para a prova de photographia aerea organisada pelo A. C. P. já está publicado o regulamento. A prova consiste na apresentação de photographias tiradas por uma machina elevada por qualquer apparelho aeronautico á altura minima de 100 metros. Cada concorrente deve apresentar, pelo menos, tres provas da photographia, indicando conjuntamente o local, dia e hora em que foi tirada, região que abrange, além da descripção summaria do apparelho aeronautico empregado, etc. As provas podem ser entregues desde já até ao dia 1 de outubro de 1913, em enveloppe fechado, com a divisa do concorrente e em outro enveloppe fechado, com a mesma divisa, o nome e endereço do concorrente.

As melhores provas serão publicadas na *Revista aeronautica*, havendo dois premios.

Um novo centro de «sport»

Muito brevemente abrirá em Lisboa um centro de *sport*, onde serão cultivadas especialmente a esgrima e a gymnastica medica. Os professores são dos mais competentes no nosso meio. Logo que estejam definitivamente organisados todos os trabalhos de installação, daremos detalhes sobre o assumpto.

Gymnasio Club Portuguez

A *matinée* promovida pelos alumnos da classe de gymnastica, que se realisa no proximo domingo, começa ás 14 horas.

A corrida de Marathona

Aos concorrentes d'esta prova olympica, que se effectua no proximo domingo, aconselhamos que estudem cuidadosamente o percurso, a fim de evitarem os erros lamentaveis da primeira vez. Aos clubs recommendamos o maximo cuidado na escolha dos fiscaes, e a estes o maximo escrupulo no desempenho da sua missão.

Lawn-tennis.— No campeonato de *lawn-tennis*, cujas provas se teem disputado nos ultimos dias, foram já apurados os vencedores de *men's singles* e de *ladies singles* que são, respectivamente, o sr. D. João Villa Franca e a sr.ª D. Angelica Plantier.

Extrangeiro

Cyclismo. — A grande corrida Bordeus-Paris, que se realisa nos dias 17 e 18 do corrente, reuniu 56 inscripções.

Aviação. — O tenente americano J. D. Parks, voando por entre o nevoeiro, collidiu com uma arvore gigantesca, na California, morrendo pouco depois.

—Um tenente da marinha de guerra norueguesa tenciona partir em breve para as regiões polares em aeroplano. O tenente Gjertsen já fez parte d'uma expedição polar, no *Fram*.

O processo de Jack Johnson.—Começou já a responder no tribunal de Chicago o campeão negro Jack Johnson. O celebre *boxeur* estava em liberdade, mediante uma caução de 30 contos de réis. O negro é accusado de aggredir brutalmente varias mulheres brancas e de varias transgressões por excesso de velocidade em automovel.

Durante a audiencia, Johnson, cheio de furor, jurou que faria saltar os miólos ao primeiro policia que o prendesse.

Foot-ball. — O *keeper* da *équipe* nacional franceza, Chayrigués, inscreveu-se como socio do grande club profissional londrino Tottenham Hotspur, no qual jogará na proxima epocha *como amador*, no logar de *keeper*. Este facto é o melhor attestado do alto valor de Chayrigués.

— O «New Crusaders F. C.» filiou-se novamente na Associação de Foot-ball do condado de Kent.

—A Liga de Foot-ball de Inglaterra censura e castiga os clubs que apresentam *teams* mal constituidos e fracos em campo. Sunderland, Aston Villa e Blackburn Rovers soffreram censuras por esse facto, na ultima reunião da direcção da Liga.

Cricket. — O *team* da universidade de Cambridge venceu facilmente a *équipe* de Middlesex.

"Querido Agostinho"

Hoje repete-se o *Querido Agostinho*, a operetta com que a empreza Taveira termina a epocha no fim do mez.

A nova epocha de verão deverá ser inaugurada com a peça phantastica em 3 actos e 14 quadros—*O fim do mundo*, titulo verdadeiramente sugestivo que os festejados auctores Chagas Roquette, Bento Faria e Xavier Marques escolheram e que Affonso Taveira está cuidando de pôr em scena com largo dispendio e um requintado gosto artistico e que deve fazer extraordinario successo! Brevemente daremos o elenco da companhia, em que desde já podemos dizer que figura uma debutante de excellentes condições physicas e que como cantora occupa um logar distincto!

CLASSES QUE RECLAMAM

A lei da Separação

Processos de pensões que se não julgam

Procurou-nos uma commissão de artistas e pessoal menor da Sé de Lisboa, pedindo que por elles intercedamos, visto que não ha modo de receberem as pensões que lhes fôram arbitradas, por os respectivos processos não serem julgados.

Hontem foram ter com o presidente da commissão, sr. dr. Reis de Lima, que os mandou para os vogaes. Quando procuram estes, mandam-nos para o presidente, e assim se perde um tempo precioso, n'este jogo do empurra, sem que os processos sejam julgados.

Accrescentaram os commissionados que são pobres e lhes faz enorme differença o continuarem em tão critica situação, não havendo já quem lhes dê credito.

Excursões

A Thomar

O Centro dr. Antonio José de Almeida realisa uma excursão a Thomar no dia 20 de julho, visitando o castello dos Templarios, o convento de Christo e as fabricas de fiação e papel do Prado.

Movimento do porto

R. J. e Sant. «Hohenstaufen» (Hamb.)	14
Guiné e Cabo Verde «Guiné»	14
Mar., Pará e Manaus «Stephen» (Liv.)	14
Braz., e Rio da Prata «Liger» (Bord.)	14
Bordeus «Samara» (Brazil)	14
Pern. e Cabedello «Professor» (Liv.)	15
R. Jan., Santos e B., Ayres «Desna»	15
Pern., Bah., R. Jan., etc. «Nassovia»	15
Sout. e Amsterd. «Grotius» (Batavia)	15
Batavia, etc. «Vondel» (Amsterdam)	16
Bremen «Seydlitz» (Brazil)	16
Liverpool, etc. «Ambrose» (Pará)	16

12 Folhetim d'A CAPITAL 13-5-1913

O thesouro do templo

II

Momentos sombrios

O caso não tem seguimento, porque o coronel poude recuperar os seus papeis depositados n'um banco de Liverpool, mas a velha creada sabia tudo, assim como as filhas do official. Por isso, quando se soube que ia liquidar o escriptorio, toda a gente abanou a cabeça, dizendo:

—Ha alli mysterio!

Attribuia-se a uma especie de cumplicidade moral a ignorancia de Jack a respeito das especulações de seu pae—tal pae, tal filho.

O nome de Hathernut tornou-se synonimo de pouca honestidade. Na aldeia evitavam Jack quando o não insultavam abertamente; assistiu á venda do velho dominio e viu dispersar a mobilia de familia.

Partiu para Londres apenas com um soberano no bolso e nem um unico amigo no mundo.

O resto veiu rapidamente: um artista ter-se-hia encontrado em menos difficuldades. Jack tinha a educação d'um *gentleman* e uma reputação manchada.

Soffreu a curta angustia dos pedidos não attendidos, das recusas brutaes, das cartas sem resposta, conheceu todas as humilhações do emprestimo sobre penhores, dos manjares grosseiros e insufficientes, das noites indescriptiveis passadas n'um asylo do Exercito de salvação, com as suas revoltantes promiscuidades, depois foi a rua, a vagabundagem sem alvo determinado, a fome, a sensação do vacuo que provoca a nausea, o frio que entorpece... até ao momento em que sentiu o cerebro e o corpo inertes aquecerem com a tepidez e a limpeza deshabituaes d'uma sala commum de hospital.

Que ia fazer? Voltar para a rua? O coração confrangeu-se-lhe a essa ideia e agitou se na cama angustiado.

Jim Salter deu por isso e murmurou de novo:

—Então, diga lá, não está a dormir?

D'esta vez, a joven enfermeira levantou-se devagarinho e approximou-se para vêr o que havia.

—Precisa d'alguma coisa?—murmurou ella em voz meiga.

—Tenho sêde—respondeu Jim, que sentia na bocca um gosto a vinho azedo.

—Quer um copo d'agua?

—Não, uma gotta de cognac.

—E' impossivel.

—Sinto-me tão exquisito, tão fraco!

—E' prohibido dar-lhe o mais pequeno estimulante antes da op...

Estacou de subito; os seus jovens labios não estavam ainda habituados á discreção misericordiosa da enfermeira.

Jim concluiu a palavra apanhada no ar.

—A operação!—disse elle surdamente. Quando?

—Veremos o que diz o medico—volveu a joven, que recuperára já o seu sangue-frio. Quer que lhe descasque uma laranja ou prefere a agua?

Jim bebeu avidamente a agua e deixou recahir a cabeça no travesseiro. A enfermeira olhou para Jack, que nada pedia. Em seguida afastou-se e sahiu da sala durante alguns minutos para ir ter com as suas companheiras á sala contigua.

Era a hora habitual a que ellas se reuniam para beber o café forte que as faz estar despertas durante as longas noites silenciosas. E' o unico momento de repouso que teem e consagram-no a gracejar e rir em surdina. Jim poude, pois, fallar sem reserva e d'essa vez Jack viu-se forçado a responder-lhe.

—Escute. Sei que não está a dormir.

Jack não se eximiu a conversar. Era para elle um meio de deixar de pensar.

—E então?

—Está muito doente?

—Não.

—Eu estou prompto.

—Ora! Não diga isso!

—Não ouviu o que ella disse? Operação! Sei o que é: já vi muitas. E' o fim. Tenho a minha conta.

—Não deve fallar assim; os medicos não a fariam se não tivessem esperança. Não tenha medo!

—Não tenho medo, mas sei, eis tudo. Todavia desejava ter mais algum tempo deante de mim e...

—Tenha esperança.

—Não n'este mundo. O que faz o senhor?

—Hein?

—Que profissão é a sua?

—Não tenho profissão. Meu pae era rico e... arruinou-se.

—Tem dinheiro?

—Não, nem uma de X.

E Jack deu um suspiro.

—Sem vintem absolutamente?

—Absolutamente.

—Quer ter mais dinheiro do que nunca viu em sonhos?

O homem curvava-se e fallava com tal ardor que Jack não teve tempo sequer para se admirar da pergunta.

—Sim—disse elle—gostaria de ter dinheiro.

—O que é que faria, se o tivesse?

—Pagaria uma divida que tenho... com os juros.

Os labios contrahiram-se-lhe e Jim notou esse facto.

—Com grandes juros, hein? Grandes juros?

—Os maiores possiveis!

—Está bem, parece-me que o comprehendo. Pois bem, póde pagal-a se quizer, se fizer o que vou dizer-lhe, sem me dirigir muitas perguntas. Tenho milhões. E' escusado dizer nada ao medico ou ao capellão, comprehende?

—Não muito bem, mas parece-me...

—Não é prohibido encontrar o que outra pessoa fez desapparecer, não é verdade?

—Não vejo...

—O quê! Sabendo que é d'um blóco de pedra, d'um idolo, um idolo pagão? Não chamo a isso roubar. E o senhor?

—Eu... eu não tenho a certeza...

—Guardará silencio se lhe disser tudo? Jure-o!

O homem não tinha com certeza o juizo todo. Em todo o caso, se o seu estado era desesperado, não havia mal em fazer-lhe a vontade.

—Se pode causar-lhe prazer o dizer-me...

—Jura?

—Sim.

A historia não foi demorada. Jim affirmou que tinha descoberto um thesouro e que não era ladrão. A fortuna é de quem a acha! Se a coisa não parecia claramente honesta, pelo menos parecia plausivel. Um ultimo argumento venceu.

—Procedi mal para com meu filho, desejava encontral-o e auxilial-o. Morrerei contente se quizer encarregar-se d'essa missão. Juro que o procurará, que o auxiliará se elle necessitar e que... dividirá com elle. E' justo, hein, partes eguaes? Eu para nada presto, daria cabo de mim com a bebida, por isso melhor é morrer já. Mas irei mais socegado se... o senhor se encarregar do que lhe disse. E' novo, um *gentleman*... procederá melhor do que eu. Se imagina que estou a delirar, isto não pode fazer mal a ninguem,—e a mão arrepanhava a coberta,—se digo a verdade, pagará a minha divida e as suas.

—Não tem nem parentes nem amigos?

—Ninguem.

Jack sentiu o coração confranger-se-lhe. Sabia o que é ser só no mundo. Proferiu algumas palavras de consolação, inuteis.

—Não me deixe partir assim. Morrerei tranquillo se...

As suas camas estavam collocadas na extremidade da sala; os leitos proximos estavam vasios, mas Jim fallava alto no seu delirio e Jack fez um signal de advertencia, julgando que a enfermeira voltava.

Com o ouvido á escuta, perguntava a si mesmo se o filho d'aquelle homem não andaria vagabundo, como elle, na rua, sósinho e a morrer de fóme, ao passo que o pae, estendido no leito d'um hospital, possuia um segredo que valia milhões.

Era um dever de christão alliviar a alma do moribundo, promettendo-lhe uma coisa que no fim de contas a nada o comprometia. Nada se perdia. Quando se está no hospital, pouco custa a comprometter-se a dividir um thesouro — sem duvida imaginario—occulto n'uma região da India de que nunca se ouviu fallar.

(Continúa).

Pharmacia

Vende-se uma das mais antigas e acreditadas de Lisboa. Por dissolução de sociedade.

Informa Sampaio, Pharmacia Barral.

Pelo juizo de Direito da 6.ª vara d'esta comarca, cartorio do escrivão Nunes e por sentença de 18 de abril ultimo, que fez transito em julgado, foi auctorisado o divorcio definitivo entre Rafael Luiz Camillo, residente na travessa da Cruz do Desterro, n.º 36, 2.º e Virginia Emilia dos Santos, moradora na rua Eduardo Coelho, 25, cave-Direito, ambos d'esta cidade.

O que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.

Lisboa, 6 de maio de 1913.

O Escrivão,
Celestino Augusto Nunes.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Antonio Mendes de Gouveia

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/2 de kilo

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º
TELEPHONE 1024

Companhia de Seguros Tagus

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fundada em 1887

Capital social 1.200:000$000

Capital emittido 500:000$000

Séde — Rua do Commercio, n.º 56, 1.º—Lisboa

Não se tendo reunido por falta de suficiente representação de capital a Assembleia Geral extraordinaria convocada para hoje, novamente são convidados os senhores acionistas, em conformidade com o disposto no art. 41.º dos Estatutos, a reunirem extraordinariamente pelas 20 1/2 horas de 14 de maio proximo, na séde da Companhia, rua do Commercio, 56, sendo a ordem da noite discutir e votar o projecto da reforma dos Estatutos, elaborado pela commissão para esse fim eleita na Assembleia Geral de 19 de fevereiro ultimo, sendo validas as deliberações tomadas, seja qual fôr o numero de acionistas presentes e o capital representado.

Lisboa, 25 de abril de 1913.

O secretario da mesa da Assembleia Geral,
Alfredo Teixeira Bastos

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

6.ª ampliação á tarifa especial interna n.º 8. Pequena velocidade. (Approvada por despacho ministerial de 3 de abril de 1913). Em vigor desde 10 de maio de 1913. A alinea *c)* d'esta tarifa é modificada como segue:

c) Adubos chimicos, a saber: Chloreto de potassio e Cainite; adubos chimicos e compostos; phosphatos de cal em pó, em detrictos ou em pedra; superphosphato de cal, mineral ou de ossos; sulphatos de amonio, de potassio, de cobre e de ferro; sulfuretos de carbonio, de calcio ou de potassio; adubos chimicos não designados.

Vagão completo—Por tonelada... tabella n.º 26-A. Minimo de percurso: 60 kilometros, ou pagando como tal. A administração só se obriga a fornecer vagões descobertos, para estes transportes.—Lisboa, 25 de março de 1913.—O engenheiro director, *Arthur Mendes.*

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.

Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS PENINSULA A 001

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:562$394
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$006

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Tantal

Lampada com filamento estirado de maior resistencia

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

Siemens-Schuckert Werke, Ltd.ª

LISBOA — Rua Augusta, 27, 2.º

PORTO — Rua 31 de Janeiro, 171

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

LICORES Bols

da acreditada e mais antiga fabrica de licores: Erven Lucas Bols-de Amsterdam.

Fundada em 1575.

São os melhores que existem no mundo.

Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.

A' venda nas principaes casas do genero. E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias

Zickermann & Muller

RUA DA PRATA, 59, 2.º

Endereço telegraphico «MANNIER»

TELEPHONE 1024

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Agradecimento

✝

Funeraes de

Francisco Fernando Ferreira da Costa Felix
Maria Flôr Ferreira da Costa Felix
D. Maria da Conceição Dias Ferreira

Em 13, 14 e 21 de Abril

Maria Dias Ferreira da Silva, seu marido e filhos
Francisco da Costa Felix e seus filhos
Joaquim Dias Ferreira & C.ª
Lamy & C.ta
Viuva Thiago da Silva & C.ª

Conscios de terem agradecido, individualmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os feretros dos queridos extinctos e tambem a todos que os honraram com os seus cumprimentos e visitas, mas, receiando ter-se dado qualquer involuntaria omissão, veem por este meio confessar a sua radicada gratidão e reconhecimento.

Lisboa, Maio de 1913.

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital,

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de gréves ou tumultos populares mediante um sobre premio.

Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo

Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14 de maio *Guiné* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Dia 22 de maio *Casengo* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de maio *Dondo* só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de junho *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1001—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 14 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Soldados e marinheiros

O sr. Carvalho Araujo referiu-se hontem, na Camara dos Deputados, ao afrouxamento do enthusiasmo com que as questões navaes eram ha pouco ainda discutidas. Affigura-se-nos que esse afrouxamento não existe. O Paiz continua absolutamente convencido de que é necessario augmentar o material da nossa marinha de guerra, a fim de a collocar em condições de satisfazer os fins que ella tem em vista. Um Paiz como o nosso, possuidor de colonias e necessitando de uma representação naval, não pode prescindir de uma marinha n'essas condições, isto sem já fallar na garantia que ella deve representar para a defesa nacional.

O que succede não é um afrouxamento de interesse. E' a convicção que se apossou do espirito publico de que, por ora, não é possivel realisar os importantes melhoramentos de que a marinha carece. A opinião adoptou o criterio do actual governo, que desde que assumiu a direcção da administração do Estado estabeleceu como base da reorganisação financeira o equilibrio orçamental. Primeiro de que tudo, é forçoso extinguir o *deficit*. Antes d'isso, não é licito nem proveitoso proceder a operações que demandam uma solida garantia na recta e escrupulosa administração do Estado.

Não se desvaneceu, pois, o enthusiasmo com que tem sido acolhida a idéa de dotar a defesa nacional de todos os recursos que lhe são imprescindiveis, e por consequencia ninguem esquece que a marinha necessita urgentemente a acquisição d'esses recursos. Simplesmente se reconheceu a justiça de começar pelo principio, o que não só é absolutamente logico, mas ainda absolutamente forçoso.

O sr. Carvalho Araujo defendeu á marinha e defendeu o exercito das accusações que lhes teem sido feitas, reputando-os eivados de indisciplina. Não ha duvida que os ultimos acontecimentos só puzeram em relevo, não a indisciplina, mas a disciplina do exercito e da armada. Afóra meia duzia de soldados que porventura se averiguará terem procedido apenas inconscientemente, e de cinco ou seis marinheiros que esboçaram um gesto de revolta, tanto o exercito como a armada tiveram n'essa occasião ensejo de provar a sua disciplina absoluta e a sua firme dedicação ás instituições do Paiz.

No que se refere á marinha, haverá quando muito o dever de prevenir a apparição dos germens d'essa indisciplina, modificando uma situação que os pode crear. Em nossa opinião, os navios foram feitos para navegar e não para se conservarem longamente immobilisados nas aguas dos nossos portos. O regimen a que está sujeita a marinhagem é rigoroso. São limitadas as licenças de vir a terra e dadas com intervallos relativamente longos. Ora succede que muitos dos nossos marinheiros teem as suas familias em terra, e é realmente duro que estando tão proximos se vejam d'ellas separados como se estivessem em distantes mares. Em viagem comprehendem e acceitam essa situação, assim como comprehendem que a sua vida é navegar, e, portanto, separarem-se dos que lhes são queridos. Mas junto da sua terra, condemnados a uma inacção enervante, não podemos extranhar que soffram com uma situação que a todos nós nos faria soffrer.

Parece-nos que a maneira de evitar descontentamentos é dar aos nossos navios de guerra o movimento que deriva da sua missão. Ha trabalhos a executar nas proprias costas de Portugal que com um despendio relativamente diminuto seria, por todos os motivos, utilissimo realisar. Dêmos trabalho aos nossos marinheiros, façamos andar os nossos navios de guerra, e deixarão de existir causas para um descontentamento que a disciplina e a dedicação pela Patria e pela Republica teem impedido de se manifestar, mas que pode crear dentro da marinha portugueza um mal estar que ninguem decerto deixará de querer impedir.

A moeda de 5 réis

Desappareça para o Estado, mas subsista para o commercio

O sr. Raphael Vasconcellos applaude a nossa attitude com relação ao projectado desapparecimento da moeda de 5 réis, ao mesmo tempo que propõe um alvitre que nos parece digno de ser tomado em consideração. Esse alvitre consta do seguinte bilhete que nos dirigiu:

Sr. redactor.— Applaudo immenso o seu sensato artigo de ha dias sobre os 5 réis. Em Portugal, que não é um Paiz rico, 5 réis teem valor. Tambem sensata é a proposta do dr. Affonso Costa e por isso lembro que a suppressão poderia ser só para o Estado, deixando a pequena moeda divisionaria para o commercio, evitando assim a exploração que soffrerão as classes miseraveis que são numerosas entre nós. —5 réis officiaes, nada; commerciaes, sim. Nos Estados Unidos faz-se isto.—De v. etc.—*Raphael Vasconcellos.*

Poeira da Arcada

No passado domingo, o sr. dr. Cunha e Costa, ao defrontar-se, na Arcada de Londres, com o seu auditorio, exclamou: «Do meu partido, estou só eu!»

Um riso ironico correu por todos os lados, como se o republicanismo do illustre advogado não tivesse a comproval-o uma fé provada e jurada. Simplesmente as suas idéas politicas teem qualquer coisa de fugaz e esbatido, que as torna mais volateis que os estorninhos. Affirma que é republicano historico... Uma vez feita tal affirmação busca todas as tangentes faceis e evade-se em busca de céos, por onde esvoaçam as almas mysticas. Como é passaro de bello canto, as suas cantigas captivam-lhe as attenções piedosas, dando-lhes a impressão que communga nos mesmos sentimentos. A constancia, porém, não é o seu forte. Rapidamente levanta o vôo e n'outro ponto exerce a seducção das suas metaphoras. Consegue assim ser o republicano com mais mudanças e historias que conhecemos.

***

O sr. dr. Queiroz Velloso realisa hoje, no Nacional, *uma conferencia sobre «Gil Vicente». Que dirá o illustre professor ácerca de uma figura litteraria que, no seu tempo, conseguiu ensinar a rir uma côrte, alimentando-lhe o riso com o ridiculo fornecido pelos proprios cortezãos? O auctor da trilogia das Barcas—ironia rutila em espirito de pregador—é o menos escolastico e didatico dos nossos escriptores, sendo toda a sua obra um protesto da graça e do instincto de um homem contra as praticas fanaticas e os gestos formalistas de uma geração que renegava a vida nas suas mais vibrantes expressões de enthusiasmo e bellesa. Se o sr. dr. Queiroz Velloso nos der uma lição pittoresca e animada sobre um Gil Vicente atrevido, mordaz e insubmisso que,* no Auto da Feira, *ousou dizer a Roma algumas d'aquellas verdades que illustraram as prégações de Luthero, teremos todo o prazer em o escutar, tributando-lhe o nosso modesto applauso. Se o seu intento é reeditar-nos um Gil que fazia autos, farças, comedias e tragi-comedias por ordem do rei como outros lhe faziam recados, então saudaremos no sr. dr. Queiroz Velloso um simples director geral de instrucção secundaria e superior, desencaminhado da sua funcção.*

Migalhas

Um aspecto da cidade

Uma d'estas noites, ao chá, o nosso amigo Praxedes teve uma discussão violenta com a mulher, cujo genio todos nós conhecemos.

—Estás farta de mim, não é assim?—exclamou elle pathetico.—Pois bem! Nunca mais me verás. Adeus.

E, tomando do guarda-chuva com um ar desesperado, dirigiu-se á porta.

—Onde vaes, Praxedes?—interrogou a esposa sobresaltada. — Vaes suicidar-te, filho?

— Talvez. Vou passear para o Rocio em sendo duas horas da madrugada.

Ouvindo estas palavras, a sr.ª D. Praxedes cahiu sem sentidos e, em vista de tal, o marido, não querendo insultar com a sua sahida uma mulher que cae, ficou em casa.

E' facil de entender a commoção d'aquella pobre senhora em face das disposições de seu marido. O Rocio, a nossa primeira praça, o coração da cidade, se de dia já é indecoroso com a constante permanencia dos maltrapilhos dormindo a sua somneca pelos bancos, á noite e das duas em deante, é o ponto de reunião das caras mais patibulares que a cidade encerra. Nas immediações do quartel general, na parte fronteira ao theatro do nosso correligionario Gil Vicente, podem-se encontrar os nomes mais citados nos *carnets mondains* da rufiagem portugueza. A permanencia dos automoveis, os congressos dos *chauffeurs* e *mandarins* facilitam a agglomeração d'uma escumalha que alli vadia em companhia das senhoras com quem mantem relações de amisade.

Não nos atrevemos a pedir providencias. Lisboa, se perdesse todo este pittoresco singular, seria uma semsaboria terrivel e, que diabo!—se queremos que os extrangeiros se affeiçoem a este jardim da Europa, não alteremos aspectos como aquelle que eu acabo de citar.

André Brun

Cruzador "Adamastor,,

Deve estar safo na sexta-feira

No ministerio da marinha foi hoje recebido o seguinte telegramma do commandante do cruzador *Adamastor*:

Hong-Kong, 14, ás 12 e 20 minutos—Armada — Lisboa — Proseguem bom andamento trabalhos safar navio. Rombo aproximado um pé quadrado abaixo robalete bombordo, altura do paiol generos completamente vedado. Estamos exgotar agua completamente e tirar carvão e mais pesos alliviar navio, calculando tel-o safo dia dezeseis.—*Adamastor.*

ERA, NÃO ERA...

Depois de votada

uma proposta gratificando o seu pessoal, a Camara dos deputados abre sobre ella um longo debate

O numero das coisas... engraçadas é, sem sombra de contestação, infinito. E tanto se complica e multiplica, que á sua influencia, que á acção desopilante dos algarismos que o compõem, nem as instituições que com mais sizo devem proceder logram eximir-se. O que se passou hoje na Camara dos Deputados é um modelo de boa graça portugueza. A' abertura da sessão, o sr. Ribeira Brava apresentou uma proposta assignada pela grande maioria dos seus collegas propondo que os funccionarios do Congresso da Republica fossem devidamente gratificados pelos serviços extraordinarios prestados no actual periodo legislativo. Era coisa arrumada—commentou o mais acerrimo dos defensores da... Madeira. E a assembléa, apesar de terem surgido d'um lado e d'outro alguns protestos, brandindo o sr. Balthazar Teixeira, aos olhos aterrados dos illustres legisladores, o phantasma da lei travão, contrario, forozmente contrario mesmo, a todos os augmentos de despeza, votou a proposta do sr. Ribeira Brava. Dos peitos oppressos dos contemplados saiu então um suspiro de allivio. Não havia duvida. O caso estava definitivamente arrumado.

Mas eis senão quando, o sr. presidente do ministerio, chamado á realidade e informado do generosissimo acto que a Camara acabava de praticar, profere um vehemento discurso, combatendo a resolução irrevogavel da assembleia. Ia ella contra a lei travão. Não a cumpriria, porque as leis, feitas para se respeitar, teem de ser respeitadas, acima de tudo, por aquelles que as fazem. E aqui principiou o grande intermedio... amavel, que por vezes fez desprender dos labios dos espectadores imparciaes um compassivo sorriso de ironia. Fallou-se e fallou-se muito, disseram-se coisas varias em todos os tons e os mais diversos termos; clamou-se que era preciso fazer economias, que o Congresso custava caro, que se deviam á Imprensa Nacional muitos contos de réis; trovejou a vaz forte do sr. Poppe e sussurrou abafadamente a do sr. Antonio Granjo. Invocou-se a Constituição e o sr. ministro das finanças, procurando annullar a determinação tomada em taes termos, que contra ella só as duas Camaras reunidas podiam attentar, despejou na sala o tonel incommensoravel dos seus argumentos, caminhando tudo, oradores, razões apresentadas, factos adduzidos, regimento inteiro, verbas orçamentaes e tudo quanto se quizer imaginar porque de tudo houve, para um beco sem sahida onde, segundo o sr. Poppe, «ninguem se entendia».

Mettiam dó os pobres continuos, cujo movimento de exaltação se transformou em quasi desvairado terror, ao verem os cobres que lhe haviam mettido na algibeira a fugir-lhes a um e um, tirados como que á pinça por aquelles mesmos que lá lh'os tinham mettido. Quantas pequeninas tragedias intimas afloraram em certos rostos torturados pela incerteza perante o angustioso debate! O drama teve o seu epilogo depois d'uma representação que durou mais de duas horas. Fez descer o panno o sr. Alexandre de Barros, requerendo que se désse a materia por discutida quando já não havia mais oradores inscriptos. Depois, fez-se uma votação que é annulada por outra, surgem novos incidentes não menos engraçados que os antecedentes e a proposta do sr. Ribeira Brava lá marchou para o seio das commissões, mettida no caixão da lei-travão e cercada de cirios amarellentos e funebres.

Era uma vez a gratificação ao pessoal do Congresso da Republica.

A QUESTAO AÇOREANA

O milho dos Açores é superior ao da America

embora se allegue o contrario, para favorecer interesses inconfessaveis

Industrias decadentes a que o governo da metropole deve conceder protecção

Mercê de differentissimos factores, a agricultura açoreana encontra-se n'um estado de lastimosa decadencia.

A acção governativa não curou ainda convenientemente do seu progresso; a assustadora falta de musculosos braços que repetidas vezes por semana abandonam os casaes e vão em terra extranha á cata de trabalho e finalmente a suspensão de varias industrias açoreanas, que não puderam resistir ao asphixiante ambito do imposto e do tributo alfandegario continental, foram, porém, as causas principaes do exodo.

Não havia ainda passado muito tempo que a doença devorara os laranjaes, a maior riqueza das ilhas, que o desleixo governamental deixou perder, e já as influencias politicas dos agricultores do norte de Portugal á viva força impunham a entrada no Paiz de alcool extrangeiro, com manifesto prejuizo do alcool açoreano, cuja materia prima, por ser muito melhor, o tornava mais caro. Foram attendidos os interesses dos viticultores e o ministro da agricultura, commercio e industria de então não se recordou sequer das centenas de contos que se consumiram na construcção das fabricas e das vantajosas condições que lhes foram garantidas.

Pela incuria de um ministro morreu uma industria, por uma pennada ministerial assassinou-se a outra.

Empobrecidos e expoliados, aquelles bons povos não desanimam ainda e tentam uma nova industria com a adaptação das fabricas do alcool á laboração do assucar; o governo empenha-se para os bons resultados da nova industria, e quando os açoreanos cuidavam que o seu assucar seria considerado na metropole como producto nacional, esta concede-lhe (e foi preciso que se implantasse a Republica!) a nunca vista mercê de lhes fazer nas pautas aduaneiras uma reducção de 50 0|0 sobre o imposto dos assucares extrangeiros!

Mas como o melhor se guarda para o fim, para fechar com chave de oiro, eis-nos em face da questão do milho, da eterna questão do milho açoreano, que governo algum conseguiu resolver e que ha pouco ainda foi levantada no Parlamento.

O milho açoreano é, como todos os cereaes de terras vulcanicas, de primeira qualidade. Pois, apesar d'isso, alguem, com registavel descaro, levado não sabemos por que razões para defender a entrada do milho exotico, chegou a allegar a inferioridade d'aquelle nosso producto, e outra pessoa duvidou ainda se elle serviria para o sustento do gado do exercito!

Se o arrojo de taes affirmações ultrapassa os limites da ignorancia, o certo é que tal affronta não pode passar aos açoreanos sem o seu mais vehemente protesto.

E porque milho se vae substituir o açoreano? Pelo americano, que lhe fica muito aquem, o que facilmente se verifica comparando as suas farinhas.

A farinha *Mahavok*, a melhor das americanas, é em apparecia, qualidades alimenticias e sabor muito, mas muito inferior ás farinhas do milho dos Açores.

Se se alegasse que uma, aliás diminutissima parcella de milho açoreano chega ao continente em estado de fermentação, ainda se admittia, porque o seu acondicionamento a bordo é entregue muitas vezes nas mãos do primeiro aventureiro, armado em capitão de uma casca de nós, mettendo agua por todos os lados; n'este caso ainda a culpa não seria dos exportadores, mas dos governos que consentem tal acondicionamento de productos nacionaes em barcos portuguezes; mas o que os açoreanos não admittem é que se venha fazer em pleno parlamento o descredito de productos de primeira ordem e que são productos nacionaes, muito embora a metropole só se lembre de que os Açores são parte de Portugal quando são necessarios sacrificios.

Se foi por uma questão financeira que a metropole permittiu a entrada de milho exotico, vendo n'ella uma parcella de cem contos a sommar nas receitas do seu orçamento, mal avisada andou ella, porque para debellar a crise que tal medida origina terá de gastar não cem, mas muitas centenas de contos.

Isto pelo que respeita ás grandes industrias, não fallando na dos ananazes, que os açoreanos tiveram o bom senso de collocar em mercados extrangeiros, onde, diga-se de passagem *um ananaz paga de direitos vinte vezes menos do que em qualquer alfandega do continente da Republica portugueza.*

E esta propria industria ameaça ruina porque já andam agronomos extrangeiros estudando o seu cultivo, para pelos mesmos processos o fazerem na America do Sul.

As outras industrias, como a do chá, da ceramica, das manteigas e dos queijos, que bem rivalisam com as suas congeneres extrangeiras e que são ainda de relativa importancia, estacionam ou arruinam-se pela falta de protecção metropolitana e ainda pelos carissimos meios de transporte.

Do turismo fallar-se-ha em outro artigo, porque essa industria é para os Açoreanos sobre todas importante.

E dito tudo isto, occorre-nos esta pergunta: onde irão parar os Açores se a mão misericordiosa d'um governo que cuide a serio do fomento nacional não olhar, com olhos de ver, todas estas palpitantes e importantissimas questões?

Felix Horta

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

AS GRANDES TRAGICAS

Como Italia Vitaliani interpreta os seus papeis

O theatro antigo e moderno equivalem-se perante a paixão

Mais uma vez a já celebre Vitaliani nos vem proporcionar ensejo para admirarmos a verdadeira Arte no theatro. *A Capital* não podia deixar de ir saudal-a.

E sem rebuço o confessamos, uns breves minutos que hoje tivemos de conversa com a illustre artista são os mais encantadores, de vida espiritual, que temos passado.

Como era natural, o assumpto foi a arte no theatro. A todo o momento a sua alma de artista se manifestava. Fallou-se do theatro antigo e moderno, do convencionalismo de um, do naturalismo do outro.

—A alma da mulher é e foi sempre a mesma atravez dos seculos,—diz-nos Italia Vitaliani.

«O theatro antigo, quando interpretado por quem saiba sentir, deixa de ser convencional para ser tão humano como o moderno. *Medêa* é um estudo de mulher e de mãe; é o ciume e o amor maternal, duas paixões que existiram no passado como existem no presente e hão-de existir emquanto houver mundo. *Maria Stuart* é o orgulho da mulher, paixão de todos os tempos.

«Eu tanto sinto ao interpretar uma figura antiga, como quando interpreto uma figura da actualidade.

«O sentimento verdadeiro torna real o theatro mais convencional da antiquidade. A paixão nasceu com a humanidade. Quando no theatro se interpreta a paixão, a noção das edades não existe, e o convencionalismo desapparece. A paixão é a verdade. As exterioridades variam, mas o sentimento é o mesmo».

Fallando da debatida questão theatral, se o artista deve ou não entregar-se á paixão, se deve ou não sentir com toda a intensidade o que está dizendo, explica:

—E' indispensavel sentir. Eu vivo todas as personagens que interpreto. Esqueço o publico que me ouve. Apenas caio na realidade se sinto qualquer indicio de desattenção. Mas rapidamente de novo abstraio do que me cerca. Vivo, e vivo intensamente, com ardor, apaixonadamente. E' no fim, ao ouvir os applausos que me dispensam, que me sinto abater, prostrada pela commoção.

«O actor que reproduz e exteriorisa sem sentir será mais artista de que aquelle que se entrega á paixão que anima a sua personagem, mas porque não sente gasta-se menos; representa apenas com o cerebro. O que, como eu, sente o que diz, vive o seu papel, em breve se exgota; consome-se, porque esse trabalha com o cerebro e com o coração. E a arte do futuro será a do sentimento; essa será immortal».

Girando sobre estes fulcros, a conversa que para a artista devia ter parecido de longas horas, deixou-nos a nós a impressão de que apenas durára uns bem curtos minutos.

De Vitaliani póde dizer-se, pela elevação do seu espirito e pela modestia da sua apresentação, que é uma verdadeira sacerdotisa da Arte, nunca uma artista de exhibição.

Um musico portuguez

David de Sousa, director de orchestra e compositor

Chegou na sexta-feira a Lisboa o nosso compatriota David de Sousa, ex-alumno do nosso Conservatorio.

Pensionista do Estado em Leipzig, para onde foi em 1904, ahi cursou as classes de violoncelo, composição e regencia, obtendo em todas primeiros premios. Findo o curso, apresentou-se na Inglaterra, onde dirigiu em varias cidades, fixando residencia em Londres. Duas vezes por anno, vae em *tournée* á Russia, contractado pelas orchestras symphonicas de Moscow, Odessa, Kiwa, Jekaterinoslaw, etc.

Compoz uma opera em 3 actos *Ignez de Castro,* letra do André Maugeau, de que será cantada uma versão allemã de Paul Kleugel, na proxima epoca, no Mecklemburg-Theatro.

Entre outras composições para orchestra, conta-se uma *Rapsodia Slava*, que o joven compositor pensa fazer executar entre nós.

Que o consiga são os nossos melhores desejos.

Convocação das côrtes hespanholas

Madrid, 14 de maio

O rei D. Affonso assignou o decreto convocando as côrtes para o dia 26 do corrente.—*(Havas).*

THEATRO NACIONAL

Recita vicentina

Por estar doente o sr. dr. Queiroz Velloso, que devia hoje fazer a conferencia de abertura da recita vicentina, que se realisava no theatro Nacional, foi essa recita transferida para dia que opportunamente será marcado.

VIDA ARTISTICA

A Arte Portugueza renova-se

O que se prova pela 10.ª exposição da Sociedade de Bellas Artes

Pela primeira vez para a imprensa, abriu hoje as suas portas a nova séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes, dotada com largas salas de exposição; e logo n'um golpe de vista, rapidamente lançado aos quatro grandes compartimentos, se obtem a consoladora impressão de que os nossos artistas pintores e esculptores sentem agital-os tambem o forte sopro de enthusiasmo e de renovação que agita agora a gente lusitana.

O numero avultado das obras expostas, o carinho da sua installação, a alegria dos artistas, o interesse do mesmo publico—provam de sobejo a verdade do que affirmo.

Bem longe da pesada atmosphera dos ultimos certamens do casarão da Bibliotheca—a que os artistas se esquivavam, concedendo a medo que meia duzia de quadros se espreguiçassem compromettedoramente pelos acachapados muros — sente-se bem a gente, a quando, passado o corredor do atrio, se penetra na sala da esculptura— a do meio — batida por uma luz bem espalhada, suavemente illuminando as curvas encantadas dos corpos femininos que a pedra eternisou para a Belleza.

Foge-se ao encanto, ainda accrescentado pelo côro que ensaia ao longe a festa de ámanhã, e entra-se na sala do fundo, chamemol-a a primeira: Velloso Salgado tem duas grandes, valiosas telas; David de Mello uma das suas deliciosas «velhas»; Alves Cardoso tres retratos, dois magnificos; Carlos Reis uma luminosa scena campestre; Ribeiro Junior tem um esforçado ferreiro que bate o ferro em braza, e ouve-se bater o ferro e saltam as faiscas que são fogo, e M.me Passos n'um interior de egreja tira effeitos novos e interessantissimos da pintura a oleo.

A segunda sala encerra coisas admiraveis. Columbano tem quatro maravilhas e David de Mello pinta um naufragio que tem a dôr intensa d'uma epopeia.

Constantino Fernandes um triptico —*Gente do mar*—e n'um retrato affirma o seu alto valor ao lado de Alves Cardoso, que continua o seu triumpho. Vaz deixou alli impressa a mão do mestre que todos lhe admiram e Malhôa grita aquella vida cheia de luz que é o apanagio do seu pincel de magico. N'uma grande téla, a sr.ª Santos Braga expõe um palpitante corpo de mulher semi-núa e Simão da Veiga retratos, cujo valor se impõe.

Na sala, que denomino *terceira*, chamam a attenção as téla de Carlos Reis, cujo quadro *Raios de Sol ardente* é um poema de luz bem portugueza; as grandes paysagens de Trigoso, os quadros de João Reis, que teem valor, e os de Ribeiro Junior, de Almeida e Silva, Simão da Veiga, os gallinaceos amigos do velho Gyrão e dois quadros do pintor açoreano Faria e Maia que ora reapparece com algumas cabeças harmoniosas de singular encanto. Guardei para final a referencia á parede que foi destinada ao defunto pintor Henrique Pinto, de que se destaca um *grupo de suinos* que logo prende a attenção.

No corpo central do edificio fica a sala da esculptura, em que Francisco Santos expõe duas authenticas obras primas; Thomaz Costa tem um grupo classico e um nú em que, no entanto, ha o estremecimento longo do desejo; Maximiliano Alves tem uma estatua de valor e Simões de Almeida, Sobrinho, tem um grupo de grandes dimensões. Além d'estas obras ha uma estatua de José Netto e varias obras de menor vulto embora não de menos valia, entre as quaes Vaz Junior e João da Silva documentam alto os seus meritos. Na aguarella, ainda são Roque Gameiro, Alves de Sá e Alberto de Sousa os que mais se evidenciam, ainda que modestamente n'um recanto, um pequeno medalhão de Tertuliano, o architecto, venha graciosamente mostrar-nos mais uma faceta do seu talento. Alves Cardoso tem ainda algumas sanguineas n'esta sala, a que os pasteis de Malhôa, Mattoso da Fonseca e Zoé Batalha Reis accrescentam o interesse.

Dois grandes desenhos de José Porto confirmam victoriosamente o valor das suas decorações, que lhe mereceram os primeiros premios da Escola de Genebra.

E fica feito assim o esboço a carvão do aspecto geral do certamen artistico, onde uma multidão de pequenas télas attesta egualmente os meritos dos seus auctores, dando ao conjuncto o ar consolador de enthusiasmo e renovação que no começo d'estas linhas denunciei.

F. da Silva Passos

O analphabetismo em Lisboa é simplesmente assustador

diz o dr. Sousa Costa, secretario da Tutoria da Infancia

Em 1109 menores dos dois sexos, 670 são analphabetos

O analphabetismo—para que repetil-o?—tem sido e continúa sendo, apesar dos dedicados esforços de tantos homens de boa vontade, uma das nossas maiores vergonhas.

Mas não só a provincia contribue para a percentagem assustadora dos analphabetos. Tambem Lisboa, a propria capital, onde tantas escolas officiaes e particulares ha, dá um grande contingente. E' o que nos diz o sr. dr. Sousa Costa, secretario da Tutoria Central da Infancia, o qual, a tal respeito por nós interrogado, nos responde amavelmente:

—Como secretario da Tutoria Central da Infancia, o tribunal privativo dos menores, alguma coisa posso dizer, na verdade, ácerca do analphabetismo em Lisboa.

«Antes de entrar para o meu cargo andava illudido. Suppunha Lisboa a unica cidade do paiz onde se conseguira tornar essencial á vida da população, á força de propaganda e da multiplicação das escolas, o pão do espirito. E foi com dôr que reconheci o meu erro. Aqui, como na provincia, o analphabetismo das classes pobres constitue uma maioria confrangedora sobre os que sabem lêr e escrever. Não se comprehende quasi que n'esta altura da nossa vida social, tenhamos a registar uma percentagem de analphabetos que é por certo a maior da Europa. Mas o facto, que entristece e deprime considerado em globo, em face da totalidade da população portugueza, não tem qualificação quando observado na capital.

«Porque é necessario ser indulgente para muitos dos habitantes das serras, para aquelles que não teem professores nos seus proprios povoados. O meio não lhes offerece o menor estimulo ao affecto pela leitura. Em volta d'elles tudo respira hostilidade contra os beneficios do alphabeto—desde a ignorancia geral, que pesa como cobertura de chumbo, aos caminhos a percorrer, aos temporaes a affrontar, ao desconforto das aulas, á alimentação insufficiente, ao encargo que representa para os paes a aprendizagem dos filhos.

«Os paes mesmo vêem na escola o inimigo em vez do auxiliar. Convenceram-se de que familiarisar os filhos com ella é incompatibilisal-os com a terra que ha de dar-lhes sustento e agasalho. Claro que laboram em erro—confundindo as perspectivas, tomando por consequencia da aprendizagem o que o é, exclusivamente, do proprio analphabetismo. Os que sabem ler e escrever incompatibilisam-se com a terra, julgam-se deprimidos entregando-se á lavoura, porque o saber lêr e escrever representa um privilegio. Se todos soubessem lêr e escrever, se isso se convertesse n'um facto corrente e do dominio geral, deixava de envaidecer. E assim, o homem do campo não seria desviado da enxada e do malho por possuir uma força que era de todos os seus irmãos pelo sangue ou pela profissão.

—Sim, comprehendo. Mas nas cidades...

—Não ha indulgencias possiveis para os habitantes da cidade, e demais a mais para os de Lisboa. O analphabetismo de Lisboa assusta como uma prophecia tragica. Parece a negação ironica dos nossos melhores sonhos de rehabilitação social. Havendo por ahi centos de escolas que funccionam, umas de dia, outras de noite, muitas d'ellas com cantinas e subsidios aos alumnos mais pobres, são em numero extraordinario os rapazes e raparigas que não sabem lêr nem escrevêr—os rapazes e raparigas. Calcule-se que proporções attingirá esse numero entre os adultos, entre os que vieram ao mundo n'uma epocha em que esse problema mal preoccupava os espiritos.

—Póde fornecer-nos numeros exactos ácerca d'esses rapazes e d'essas raparigas?

—Exactos, em absoluto, não posso. Como não posso fornecer nun e os senão relativamente aos menores que teem passado pela Tutoria. E ácerca d'esses não tenho numeros exactos porque ha processos de menores que são remettidos á Tutoria pela policia sem que os respectivos arguidos os acompanhem e onde não ficam por-

tanto registadas as suas habilitações litterarias.

«Vamos, pois, aos numeros approximados.

«A Tutoria funcciona desde janeiro de 1911. Até hoje formaram-se na sua secretaria 1902 processos de menores—comprehendendo delinquentes em perigo moral e abandonados, dos dois sexos. Pois por esses 1902 processos vê-se que o numero de analphabetos é, entre as classes pobres, de 70 por conto, pouco mais ou menos.

«Esses 1902 processos não são todos de menores de Lisboa. Uma terça parte é de menores da provincia: uns trazidos para a cidade por exploradores que os abandonam, outros attrahidos por profissões mais *decentes*, e melhor remuneradas do que as das suas terras, outros ainda vindos com as familias, na emigração continua dos campos para os centros urbanos. Ha tambem uma percentagem de menores extrangeiros—representada por 18 individuos.

«Descriminemos agora por proveniencias o numero dos analphabetos. De Lisboa temos, approximadamente, 439 que sabem lêr e escrever e 670 analphabetos. Da provincia vieram uns 122 que sabem lêr e 131 analphabetos. O extrangeiro, Hespanha e Brazil, concorre com 14 para os da primeira classe e 4 para os da segunda.

—Mas, perante esses numeros, verifica-se que o analphabetismo é maior em Lisboa do que na provincia!

—Não é. Bem vê que temos a considerar o facto a que acima me referi—a tendencia dos rapazes do campo para o divorcio da terra, dos labores pesados da agricultura, logo que se encontram senhores dos segredos do alphabeto. Incompatibilisados com o campo, veem á cidade em procura de trabalho mais digno dos seus merecimentos—como se o trabalho, só por si, e todo elle, não fosse por egual dignificador, desde que se exerça com honestidade e com brio. E como a cidade não pode fornecer trabalho aos milhares de braços que dia a dia a procuram, e como corrompe moral e physicamente muitos dos que mais confiadamente se abalançaram á empreza difficil de a conquistar, a policia todos os dias lança mão de menores vindos da provincia, confiados n'um futuro prospero e que a falta de trabalho ou os vicios do meio perverteram. Estes, na sua maioria, sabem lêr e escrever, porque pertencem á cathegoria dos privilegiados pela aprendizagem do a. b. c.

—E de quem será a culpa de que em Lisboa, em pleno seculo XX, exista um tão grande numero de analphabetos?

—A culpa... eu sei lá. A culpa é, em primeiro logar, de todos nós, os que assistimos ao tristissimo espectaculo com magua, mas sem coragem para o debelar por uma acção decisiva e energica. E só em segundo logar pertence aos governos, aos mestres e aos paes dos menores.

—Aos mestres?

—Aos mestres, sim. Não ha dia em que se me não queixem rapazes e raparigas, quando os censuro por não saberem lêr nem escrever, do desinteresse dos mestres emquanto frequentaram a escola—porque muitos d'elles frequentaram escolas! Em certas escolas da capital, segundo informação de alguns d'esses menores, os professores perguntam mesmo aos seus alumnos benevolamente, quaes os que querem dar lição. E' evidente que, com a tendencia do temperamento portuguez, e demais aggravado nas creanças dos grandes centros por táras morbidas que as tornam mais propensas á flaccidez e á preguiça do que á energia e ao esforço, esse systhema de ensino ha de produzir fatalmente os tristissimos resultados que acabo de apontar.

«Aos paes cabe uma parcella consideravel de responsabilidade n'esta lamentavel miseria da vida portugueza. E por isso o sr. dr. João de Barros, actual director geral de instrucção publica, reconhece que não desapparecerá o analphabetismo entre nós emquanto aos paes ou tutores não fôr coactivamente imposta a obrigação de mandar á escola os filhos ou pupillos. Não é a mudança de regimen com a sua intensa propaganda a favor da instrucção que a isso os obriga. E tanto que, sendo de 227 o numero dos analphabetos em 1911, em 1912 foi de 297—isto só em Lisboa e só entre os menores que transitaram pela Tutoria. O que ha de obrigal-os é o castigo correspondente, pela conjuncção, para este effeito, da lei do recrutamento militar com a lei de instrucção primaria, ou por outro qualquer processo, ao delicto de manterem na ignorancia mais profunda, na treva mais cerrada aquelles cuja iniciação depende do seu conselho e da sua vontade.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3054...... 12:000$000
1761...... 1:000$000

5037......	400$000	3175......	100$000
855......	200$000	4313......	100$000
5197......	200$000	4450......	100$000
7931......	200$000	4766......	100$000
285......	100$000	4946......	100$000
696......	100$000	5365......	100$000
928......	100$000	7110......	100$000
2565......	100$000	7362......	100$000
2790......	100$000	7740......	100$000
2838......	100$000		

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Podem ser gratificados os empregados do Congresso?—Não se sabe.—Orçamento da marinha

A's 15 horas, com 69 deputados, o sr. Simas Machado abre a sessão, estando do governo os srs. ministros da marinha e das colonias. Galerias quasi desertas. Approvada a acta, faz-se a inscripção para antes da ordem do dia. O sr. *Jacintho Nunes* pergunta ao sr. ministro da marinha se se tomou já algum compromisso com um syndicato inglez para a construcção da chamada pequena esquadra. Ao sr. ministro das finanças pergunta tambem em que lei se fundou para ordenar em portaria aos delegados do ministerio publico que licitem até dois terços do seu valor nas propriedades vendidas em hasta publica para pagamento das contribuições do Estado e custas. No fundo, concorda com a medida ministerial, mas parece-lhe que ella só podia ser tomada por meio d'um projecto de lei. O sr. *ministro da marinha* responde que não ha o menor compromisso para a construcção da esquadra, e o sr. *ministro das finanças* aponta os termos da lei em que se fundou para publicar a sua portaria, justificando-a pela necessidade que ha de acautelar o mais possivel os interesses da fazenda publica.

O sr. *Ribeira Brava* envia para a mesa uma proposta para serem gratificados os empregados do Congresso pelos serviços extraordinarios n'esta epocha legislativa. Pede a urgencia e dispensa do regimento, com o que não concorda o sr. *Joaquim Ribeiro.* Estabelece-se discussão e surgem duvidas sobre se a proposta pode ser votada por trazer augmento de despesa. O sr. *Balthasar Teixeira* alludo á lei travão. Ella não permitte que a iniciativa do sr. Ribeira Brava seja sanccionada pela Camara. A proposta é, porém, approvada. O sr. *ministro das finanças*, ao saber o que se passava, insurge-se contra um tal ataque á lei travão. A Camara deliberou que se gratificassem os empregados do Congresso. Elle, comtudo, como põe acima de tudo o respeito da lei, declara que não cumprirá a deliberação da Camara, requerendo que a proposta votada siga para a commissão de finanças, para que ella se pronuncie sobre o assumpto. Declara terminantemente que não permittirá a despesa mais insignificante, desde que ella não seja auctorisada pela lei, que não permitte que se augmentem os encargos publicos durante a discussão do orçamento. O sr. *Alvaro Poppe* extranha que a commissão administrativa do Congresso não haja apresentado ainda as suas contas. O sr. *Velez Caroço* declara que a commissão não tem responsabilidades na morosidade com que se tem desempenhado das suas funcções. O sr. *Dias da Silva* reforça as razões do orador precedente, dizendo que a referida commissão se installou ha apenas um mez.

O sr. *Jorge Nunes* é de parecer que o Congresso, desde que tem autonomia financeira, pode gratificar o seu pessoal sem que o ministro das finanças tenha nada com isso, desde que o faça por força da verba que lhe foi destinada.

O sr. *ministro das finanças.*—Porque é que os srs. deputados não cedem do seu subsidio a importancia necessaria para o pagamento das gratificações?

Vozes.—Apoiado!

O sr. *Jorge Nunes*, de regimento na mão, demonstra que só a Camara póde ser competente para tomar contas á sua commissão administrativa, sendo tambem ella a unica que póde gastar, sem dar contas a ninguem, as quantias que no orçamento lhe arbitram. O sr. *Alexandre de Barros* entende que esse direito só póde a Camara exercel-o quando a dotação não seja excedida. Logo que lhe concedam creditos extraordinarios, terá de apparecer outra que os administre. De resto, a sessão legislativa tem de ir além do fim do mez e isso trará sem duvida um excesso avultado de despesa.

O sr. *Pires Rodrigues* propõe que a gratificação não attinja os funccionarios que ganhem mais de 500 escudos annuaes.

O sr. *Ribeira Brava* defende a proposta inicial, já votadissima pela Camara, e, ao que se deprehende das suas palavras, parece que entende que a gratificação não póde dar-se se não houver verba. Se houver, muda o caso de aspecto, e os empregados do Congresso serão contemplados com dois mezes de ordenado. A sua proposta não tinha de modo nenhum a intenção de attentar contra as disposições da lei travão.

O sr. *Antonio Granjo* defende a gratificação para todos os empregados, pois que todos elles soffreram com o excesso de trabalho que tem havido por virtude da prorogação da epocha parlamentar.

O sr. *Alvaro Poppe* entende que a questão se resume em saber se a proposta vae ou não contra a proposta aprovada. Propõe, por sua vez, que as gratificações se concedam só no caso de haver verba para isso.

O sr. *Alexandre de Barros*—Requeiro que a materia se dê por discutida com prejuizo dos oradores inscriptos.

O sr. *presidente*—Não ha mais ninguem inscripto. (*risos*).

Procede-se á votação sobre a proposta do sr. ministro das finanças, mandando ouvir as commissões respectivas. Sobre a do sr. Ribeira Brava ha votação nominal.

Approvam-na 50 deputados, rejeitam-na 25.

A's 15,15. entra-se na ordem do dia, proseguindo a votação do orçamento do ministerio da marinha. O sr. *Vasconcellos e Sá*, sobre o capitulo V, aprecia de novo os serviços da Cordoaria, que julga caros, propondo que se eliminem diversas verbas. O sr. *Rodrigues Gaspar* combate os argumentos e as razões adduzidas por aquelle deputado, e como quer que elle haja fallado em contas de sacco, diz que no ministerio da marinha não ha d'isso, visto fazer-se alli administração séria e honrada. Diz que na Cordoaria ha ainda machinas a trabalhar do tempo de Pombal e affirma que cercear-lhe as verbas que se lhe destinam é desorganisar os serviços d'esse estabelecimento, que exerce na armada uma influencia e um papel importantes. Fallam ainda os srs. *Fiel Stockler*, *Vasconcellos e Sá* e outros, continuando a discutir-se o orçamento até final da sessão.

SENADO

Discute-se o projecto que estabelece um quadro privativo de funccionarios civis para cada provincia ultramarina

Respondem á chamada 28 senadores ás 14,30, presidindo o sr. Tasso de Figueiredo. Acta approvada sem reparos e expediente ao seu destino.

Nos trabalhos de antes da ordem o sr. dr. *João de Freitas* envia para a mesa em seu nome individual a seguinte declaração de voto:

«Tendo fallecido o sr. D. Manuel Baptista da Cunha, arcebispo de Braga e Primaz das Hespanhas, e portanto da Egreja Lusitana, que representa em Portugal a religião catholica, professada pela maioria dos crentes religiosos, que são indubitavelmente a grande maioria dos cidadãos portuguezes:

«Declaro que, unicamente em meu nome individual, proporia que se lançasse na cta da sessão um voto de sentimento, se n'este momento pudesse estar certo de que a esse voto se associaria a maioria do Senado.»

Justificando a apresentação d'esse voto diz que, sendo a maioria dos portuguezes essencialmente religiosa e esses religiosos na sua maioria filiados no catholicismo, julga opportuno que o Senado exprima um voto de sentimento pela morte do Arcebispo de Braga e Primaz das Hespanhas, que seria como que uma *entente* entre a Republica e o Catholicismo. Manda o seu voto de sentimento em seu nome, por não ter a certeza da maneira como o Senado o acolheria se fosse em forma de moção e temer por isso mesmo qualquer votação que, a ser contraria, seria, além de dispromorosa, prejudicial para a Republica.

O sr. *Silva Barreto* pede que seja posto á discussão o mais depressa possivel o projecto de lei já approvado na outra Camara sobre canalisações na cidade de Leiria. O sr. dr. *Pedro Martins* lastima não ver presente nenhum membro do governo e pede a comparencia do sr. ministro do interior. Entra depois em discussão o projecto de lei n.º 70-A auctorisando a camara municipal do concelho de Alijó a contrahir um emprestimo de 30:000 escudos para a construcção de um quartel que sirva de alojamento ao regimento de infantaria 30, e que pela ultima reforma do exercito foi creado, com séde na mesma villa. Fallaram sobre o assumpto os srs. *Carlos Rister*, *Manuel Rodrigues da Silva* e *Pedro Martins*, ficando o projecto approvado na generalidade e especialidade com ligeiras modificações.

Projecto de lei n.º 110-B—auctorisando as camaras municipaes a mandar cobrar coercivamente, dos originarios devedores, todas as dividas activas, cobraveis por execução administrativa, que forem exigidas tenha ou não sido feito o seu relaxe no devido tempo. Approvado sem discussão nem emendas.

Proposta de lei n.º 90-6 auctorisando o governo a pôr em hasta publica, em harmonia com a legislação em vigor, a casa e terrenos que constituiam o passal da freguezia de Amorim do concelho de Povoa do Varzim, a fim de, com o producto da arrematação, proceder á construcção de casas de escola para o ensino primario na mesma freguezia. Sobre o assumpto falla o sr. *João de Freitas*, depois do que, sem alterações, foi o projecto approvado na generalidade e especialidade.

Entram na sala os srs. ministros do interior e das colonias. O sr. *Carlos Callixto* lembra ao primeiro d'aquelles ministros a sua promessa de abrir o hospital das Caldas da Rainha a 15 do corrente. O sr. dr. *Rodrigo Rodrigues* declara que está realmente n'essas disposições e nada ha resolvido em contrario. O sr. *Miranda do Valle* invoca o regimento e chama a attenção da Camara para os §§ 3.º e 4.º do artigo 114.º. Deseja que os projectos votados na outra Camara deem entrada n'esta para sua discussão e votação, para se não dar o caso de serem lei do Paiz sem essas formalidades. N'esse caso está por exemplo o Codigo Administrativo, que parece já não poder votar-se n'esta sessão legislativa, o mesmo acontecendo a muitos outros, o que constitue um perigo muitissimo grande. O sr. dr. *Bernardino Roque* não está de accordo e invoca o artigo 32.º da Constituição, cuja palavra *pronunciar-se* lhe parece não querer dizer rejeição ou approvação, mas tão sómente a obrigação de tomar conhecimento. Esta maneira de ver é contradictada pelo sr. *Arantes Pedroso* e varios outros senadores que optam pela doutrina exposta pelo sr. Miranda do Valle.

O sr. *Feio Terenas* diz que o espirito da Constituição e o do regimento tende apenas a não deixar no olvido os projectos de lei approvados nos deputados e que ficam pendentes de parecer das respectivas commissões para virem ao Senado. O sr. *João de Freitas* invoca tambem o regimento no seu artigo 13.º, que dá ao presidente da Camara o direito de dirigir os trabalhos e diz que, por isso o sr. presidente só tem que cumprir a doutrina d'esse artigo e nada mais. O sr. *Tasso de Figueiredo* consulta por fim o Senado sobre se pode dar para ordem do dia os projectos de lei cuja discussão foi addiada, com o que o Senado está de accordo.

São 16 horas precisas e entra-se por isso na ordem do dia discutindo-se a proposta de lei n.º 225 A estabelecendo que cada provincia ultramarina tenha o seu quadro privativo de funccionarios civis.

Sobre o assumpto usam da palavra os srs. *Bernardino Roque*, *Tasso de Figueiredo*, *Brandão de Vasconcellos*, *João de Freitas*, *José de Padua* e *Goulart de Medeiros*.

Antes de se encerrar a sessão falla ainda o sr. *João de Freitas* sobre o projecto de lei de colonisação dos planaltos de Benguella que ha dias foi enviado á commissão respectiva e pede que este projecto voite novamente á discussão o mais rapidamente possivel depois de convenientemente emendado.

Para ámanhã antes da ordem os pareceres 121, 109, 135, 9 e 11 e na ordem 131, 123 e 143.

Rusgas policiaes

Vadiagem para a Africa e mandados de expulsão

A policia de investigação enviou hoje para juizo José Tavares de Macedo, *O Labita*, tendo mandado em liberdade alguns presos contra os quaes nada se provou.

O paquete *Douro*, da Empresa Nacional de Navegação, que sae no dia 25 para Loanda, levará um carregamento de vadios.

O sr. dr. Alpheu da Cruz assignou hoje mandados de expulsão, por 10 annos, ao brazileiro José Ferreira e ao hespanhol Olgario Manso Salgado, que serão ámanhã postos na fronteira.

UM HOSPEDE ILLUSTRE

O sr. João de Sousa Lage chegou hoje a Lisboa

A bordo do *Asturias*, da Royal Mail, chegou esta manhã a Lisboa o nosso illustre compatriota João de Sousa Lage, proprietario e director do grande jornal *O Paiz*, do Rio de Janeiro, que n'este momento, como quasi sempre, é um dos mais poderosos orientadores da politica brazileira.

Nunca olvidando a sua patria, de que constantemente se occupa nos seus artigos, o notavel jornalista distinguiu-se ultimamente na sua campanha em pról da Republica Portugueza, mais uma vez affirmando as suas extraordinarias faculdades de combatente e os seus sentimentos de patriota.

O sr. Sousa Lage parte depois de ámanhã para Paris.

Acontecimentos de 27 d'abril

Inquerito Machado Santos—Desembarque dos presos politicos

O sr. dr. Alpheu da Cruz deve ámanhã ouvir no seu gabinete o deputado sr. dr. Manuel Alegre sobre as accusações por elle formuladas ha dias no Parlamento contra o sr. Machado Santos, accusando-o de o haver convidado para revolucionar o regimento de infantaria aquartellado em Aveiro e matar o sr. dr. Affonso Costa.

ANGRA DO HEROISMO, 14.—Terminou hoje de madrugada o desembarque dos presos vindos a bordo do *Cabo Verde*. No dia 11 tinham desembarcado os officiaes, hontem os sargentos e hoje os soldados e os restantes presos civis, sendo as levas acompanhadas por forças de infantaria 26.

Não se deu incidente algum. O *Cabo Verde* parte hoje mesmo para Lisboa.—(*Correspondente*).

MUSICA

Angelique de Beer

Chegou hoje a Lisboa *madame* Angelique de Beer, primeiro premio do conservatorio de Amsterdam, que dará dois concertos em Lisboa, no salão da Trindade, o primeiro dos quaes se realisará no dia 31 do corrente.

Commerciante sequestrado?

Affirmam testemunhas que se tem em mira captar-lhe a fortuna, calculada em cem contos de réis

O chefe Sarmento da 2.ª secção judiciaria forneceu apenas aos orgãos de grande circulação uma noticia em que se affirmava que na Casa de saude Portugal e Brazil, em Bemfica, fôra internado um individuo de nome Francisco Magrinho, que em tempos teve com seu pae um estabelecimento de perfumaria na praça de D. Pedro, tendo esse internamento sido pedido pela familia, que affirmava estar louco o Magrinho, allegando-se, para isso, que elle tinha a mania de casar com varias senhoras a quem promettia fazer doação dos seus haveres, que se calcula subirem a cem contos de réis.

O facto do Magrinho ter sido, segundo se affirma, sequestrado, deu logar á apresentação de uma queixa na policia. O sr. dr. Alfeu da Cruz encarregou o agente Thomé de S. Marcos de proceder á investigação do caso, indo a Bemfica ouvir o Magrinho e apurar se elle está realmente doido. O mesmo funccionario depois de tal diligencia nomeará dois medicos para examinarem o enfermo.

No governo civil estiveram hoje prestando declarações algumas testemunhas, que asseveraram peremptoriamente tratar-se de um sequestro, a fim de impedir que o Magrinho case e a fortuna não fique na familia.

Festas da cidade

Conferencias da commissão academica

Inicia-se ámanhã, pelas 13 horas e meia, no lyceu Passos Manuel, a serie de conferencias organisada pela commissão academica como preparativo das grandes festas da cidade.

Foi organisador da conferencia o membro da direcção da caixa escolar d'aquelle lyceu sr. Joaquim Monteiro de Macedo e será conferente o alumno do 6.º anno de lettras sr. Manuel Gamito, que falará sobre o grande epico Luiz de Camões.

—Tambem no domingo se realisa a primeira conferencia da serie organisada pela commissão academica encarregada de organisar o cortejo a Camões. Será conferente o sr. dr. José Julio Rodrigues que versará o thema «A India como uma das fontes da inspiração camoneana».

A conferencia realisa-se ás 21 horas, no salão nobre da Camara Municipal, sendo um espaço reservado para o chefe do Estado, ministerio, corpo diplomatico e imprensa.

A festa das flôres

Deve ser um dos numeros mais brilhantes do programma o da festa das flôres, especialmente incumbida á Sociedade Propaganda de Portugal, que nomeou uma commissão de socios para tal fim. Na reunião d'esta tarde, a commissão deliberou convidar os floristas a comparecerem ámanhã na séde da Propaganda, a fim de se trocarem impressões.

Haverá premios para os vehiculos, estabelecimentos de floristas e janellas melhor ornamentados.

O assassino do "Joãosinho da Ribeira"

entrega-se á prisão, declarando que procedeu em legitima defesa

No commando da policia apresentou-se hoje, entregando-se á prisão, Domingos da Silva, que ha tempos, depois de uma contenda originada pelo jogo da bolla, disparou um tiro de revolver contra o temido desordeiro João José ou João José de Sousa, conhecido pelo *Joãosinho da Ribeira*, o qual, passados dias, veiu a fallecer no hospital de S. José.

O Domingos, que se fazia acompanhar do advogado sr. dr. Achilles Gonçalves e de Manuel Vieira, mestre da officina em que trabalhava, declarou ao chefe Sarmento, da 2.ª secção de investigação, que procedera em legitima defesa e depois de ter sido aggredido com uma bolla pelo *Joãosinho*.

Recolheu a um dos calabouços.

"Symphonia Camoneana"

Effectua-se hoje novo ensaio na Arcada de Londres, devendo realisar-se primeiro ensaios parciaes de todos os *naipes* e depois ensaios em conjuncto, nos quaes tomarão parte homens e senhoras.

Já começaram os trabalhos para a organisação dos elementos que devem constituir a orchestra, que será ensaiada e dirigida pelo distincto maestro sr. Pedro Blanch.

Bote sem governo

Tripulação em perigo

CASCAES, 14.—Um pequeno bote da chalupa franceza ancorada n'esta bahia, ao dirigir-se para terra, não o poude fazer em virtude do muito vento indo á matroca pelo mar abaixo. O barco dos pilotos foi prevenido por este posto para lhe prestar o devido auxilio.

TRINDADE

Hoje mais uma interrupção nas representações do *Querido Agostinho* visto tratar-se de um beneficio, por signal bem favorecido com um bello espectaculo!

Vae no theatro uma faina importante com os preparativos de toda a ordem para a montagem da grande peça phantastica: *O fim do mundo* com que vae ser inaugurada a epoca de verão nos primeiros dias de junho, peça em que os auctores e a propria empresa depositam a mais inteira confiança, conhecido o gosto do publico e a originalidade de alguns dos quadros que os srs. Bento Faria, Xavier Marques e Chagas Roquette traçaram com rara habilidade e extraordinario gosto.

Arcebispo de Braga

O funeral realisa-se depois de ámanhã, em Villa do Conde

VILLA DO CONDE, 14.—O cadaver do arcebispo de Braga foi trasladado hoje para a egreja matriz, sendo acompanhado pelas pessoas mais importantes d'aqui e d'outras localidades e por numeroso clero. A'manhã de tarde celebram-se matinas e na sexta-feira exequias solemnes com a assistencia de varios prelados e do cabido da diocese. O cadaver está paramentado de grande pontifical e tem sido velado pelos irmão e alguns ecclesiasticos. Será depositado no jazigo dos Terceiros e mais tarde transferido para Paradella, concelho d'Agueda, terra natal do arcebispo.

CONFERENCIAS D'ARTE

"O feminismo na comedia de Aristophanes"

No proximo domingo, no salão do theatro Nacional, realisa-se mais uma da serie de conferencias sobre arte, que tanto exito teem alcançado no nosso meio litterario.

O conferente de domingo é o illustre dramaturgo e distincto homem de lettras dr. Julio Dantas, que dissertará sobre «O feminismo na comedia de Aristophanes».

Bens das congregações religiosas

Pedidos de cedencia

Consta que foi pedido ao ministerio da justiça a cedencia do edificio do collegio Montariol, em Braga, para n'elle se installado um collegio com caracter laico. Este edificio encontra-se de ha muito arrollado pelo ministerio das finanças e incorporado nos bens nacionaes.

A Federação das Associações de Classe do Norte, desejando montar no Porto um dispensario medico com pharmacia annexa, pediu a cedencia da casa congreganista da Boa Vista, d'aquella cidade, para alli montar aquelle estabelecimento.

Na casa em que em Esparamos, concelho de Feira, estavam installadas as congreganistas Trinas, vae, por iniciativa da respectiva municipalidade, ser installada uma escola official.

PEQUENAS NOTICIAS

A Sociedade das Escolas Liberaes teve no anno findo uma receita liquida de réis 1:681$918, que, junto ao saldo do anno anterior, prefaz a totalidade de 1:716$544 réis.

—Na séde do Gremio Excursionista Civil do Monte, calçada do Monte, 47, 1.º, realisa o sr. Chacon Siciliani, no domingo, ás 20 horas, uma conferencia sobre livre pensamento.

—Realisa depois d'ámanhã, no Nucleo de Instrucção «Lux» a aula de primeiras lettras, uma das que tem maior frequencia e habilmente regida pelo professor sr. João Antunes.

—A banda da guarda republicana, no concerto que ámanhã dá, na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 1/2, executa o seguinte programma: «Rienzi», ouverture, Wagner; «Scenes Alsaciennes», suite, Massenet, n.º 1, «Dimanche Matin», n.º 2, «Au Cabaret», n.º 3, «Sous les Tilleuls, n.º 4, «Dimanche Soir»; «Rapsodia Hungara», (n.º 2), Liszt; «Dolores», jota, Breton; «Tannhauser», selecção, Wagner; «1812, Tomada de Moscou», Tschoikowsky; Allucinal-o, marcha, F. Fão.

—Foi hoje enviada para juizo Anna da Cunha, conhecida pela Anna Corista, accusada, como hontem dissémos, de não querer entregar um cofre com joias no valor de 8:000$000 réis, que lhe tinha sido dado a guardar pela fallecida Florinda Rosa Pereira. Foram-lhe apprehendidos 2 cobertores, 2 colchas, um côrte de fazenda, que se provou pertencerem á fallecida, e o cofre com alguns dos objectos que continha.

—Para os portos d'Africa partiu hoje, pelas 12 horas, o paquete *Guiné*, da Empresa Nacional de Navegação, levando grande carregamento e 12 passageiros, entre elles os srs. Antonio Benguella, D. Angelina Bourbon, D. Carolina Magalhães Antonio José Araujo da Costa.

—A convite do sr. Arthur Augusto Ramalho Frogoso devem reunir ámanhã, pelas 12 horas, para assumpto que muito os interessa, na praça Marquez de Pombal, todos os empregados de commercio que actualmente não teem collocação.

ULTIMA HORA

Embaixador que se demitte

Constantinopla, 14 de maio

O embaixador de Inglaterra, que se acha doente, apresentou a sua demissão.—(*Havas*).

Diplomacia austro-allemã

Vienna, 14 de maio

Chegou a esta cidade o sr. Jagon, secretario dos negocios extrangeiros do imperio allemão.—(*Havas*).

A LEI ELEITORAL

Os analphabetos devem votar

desde que paguem ao Estado uma contribuição que a lei fixará

E' essa a opinião do sr. dr. Carlos Olavo

A lei eleitoral está na ordem do dia—das palestras, bem entendido, porque ainda se não sabe quando entrará em discussão na Camara.

Certo é, que precisa ser agora discutida e votada, antes do termo da sessão legislativa, porque as eleições parciaes teem de effectuar-se para que o Parlamento possa reabrir em 2 de dezembro, como a Constituição determina.

Em torno do projecto que a commissão apresentar, ha-de travar-se um apaixonado debate de principios, não faltando quem discorde, quasi em absoluto, das principaes disposições alli fixadas.

O sr. dr. Carlos Olavo dizia-nos hoje a tal proposito:

—A meu vêr, é um erro estabelecer-se, para o exercicio do direito de voto, a obrigação de saber lêr e escrever. Esse direito deve tambem ser exercido pelos analphabetos que paguem ao Estado uma contribuição, dependendo a sua importancia de qualquer resolução tomada pela Camara n'esse sentido.

—Mas não são os analphabetos o grande mal do eleitorado, pela facilidade com que se subordinam ao critorio alheio e ás imposições dos influentes locaes?

—Seria preciso demonstrar que os outros, os que sabem lêr e escrever, não se subordinam tambem a essas imposições. E' justo reconhecer, de resto, que um analphabeto que paga a sua contribuição ao Estado, possue maiores condições de independencia que um individuo que sabe lêr e escrever e vive como um assalariado qualquer, ás ordens d'este ou d'aquelle proprietario. O primeiro, obrigado a desenvolver as faculdades de trabalho e de intelligencia na administração dos seus bens, pode ser muito mais capaz de exercer o direito de voto que o segundo—que, muitas vezes, *só* sabe lêr e escrever, entrando d'esse modo na cathegoria dos peores analphabetos.

«Não comprehendo que se vá afastar do novo corpo eleitoral uma enorme massa de votantes a quem esse direito é reconhecido desde que, no nosso Paiz, se pratica o suffragio. Parece esquecer-se que o direito eleitoral, na sua moderna evolução, tende a tornar-se cada vez mais amplo, em logardo se procurar diminuil-o com quaesquer restricções. Por isso se caminha para o suffragio universal, muito embora haja ainda bastantes *etapes* a percorrer para se attingir esse fim, pois que será preciso estabelecer primeiro a instrucção tambem universal.

—Se assim é, parece estar de accordo em que a instrucção é factor indispensavel para o exercicio do direito do voto...

—Não estou e pelas razões que já mencionei para defender a minha opinião no caso presente. Eu não quero que todos os analphabetos possam votar, mas sim que esse direito seja apenas reconhecido áquelles que paguem uma certa contribuição, isto é, que tenham interesses ligados á boa administração dos negocios publicos.

—Quanto ao voto ás mulheres...

—Não deve ser concedido em caso algum.

—Nem que ellas possuam um curso que seja uma garantia de illustração e de intelligencia?

—Nem n'esse caso, porque a sua capacidade civil é tão limitada, segundo as disposições do nosso codigo, que ellas jámais poderão exercer com liberdade aquelle direito. Basta dizer que a mulher «deve obediencia ao marido», segundo a lei, para que se comprehenda a deseguaIdade de situações perante a urna.

—E não seria mais razoavel procurar modificar as disposições da lei no sentido de conceder á mulher uma mais ampla capacidade civil?

—Isso é assumpto melindroso, que só poderá resolver-se com muito estudo e muito criterio, pois iriam ser alteradas as bases mais importantes da nossa legislação.

—E sobre o voto aos militares?

—Tambem não deve ser concedido nem a officiaes nem a praças de *pret*, como obediencia a um indispensavel principio de disciplina. De resto, todas as garantias politicas dos cidadãos se encontram vedadas aos militares, como sejam os direitos de reunião, de associação e representação.

—Quanto á distribuição de circulos e systema de eleição...

—Os circulos devem continuar constituidos nos termos da lei do Governo provisorio, porque de outro modo seria impossivel effectuar as eleições parciaes para o prehenchimento das vagas existentes. O systema da eleição será exclusivamente o da lista incompleta, com representação das minorias.

NOTAS DIVERSAS

A commissão parochial administrativa da freguezia de Cesar, concelho de Oliveira d'Azemeis, representou ao sr. ministro do fomento pedindo que seja creada n'aquella freguezia uma escola telegrapho-postal.

—A faculdade de medicina de Coimbra informou o governo de que o conselho da mesma faculdade deliberou ceder gratuitamente na cerca do Hospital da Universidade, junto ás escadas do Lyceu e rua de Entre-Muros, os terrenos necessarios para a edificação do Instituto de Medicina Legal.

—O sr. ministro do interior auctorisou que seja fornecida, a requisição do ministerio da justiça, uma força da guarda Nacional Republicana para manutenção da ordem publica no julgamento que no tribunal das Caldas da Rainha se realisa no dia 28 do corrente, de 18 réus pelos crimes de homicidio voluntario e frustrado e offensas corporaes.

—Requereu a sua aposentação o sr. Custodio Tavares, chefe do pessoal menor do ministerio do interior.

—Os caminhos de ferro do Estado renderam, nos quatro primeiros mezes d'este anno: Sul e Sueste, 563:714$501 réis, menos 17:495$324 que em egual periodo do anno passado; Minho e Douro, 521:002$000, mais 56:277$490 réis.

—Pela pasta das finanças foram á ultima assignatura, entre outros, os decretos acceitando a permuta do 3.º official Alfredo Rodrigues, da direcção geral de contabilidade publica, para a direcção geral da fazenda publica e Carlos Rebelo d'Andrade para o logar d'aquelle, promovendo por concurso a 1.º contador do conselho superior da administração financeira do Estado, Gregorio da Motta e Sousa e aposentando Miguel Guedes Coelho, 2.º official do quadro privativo do ministerio de fomento.

—Uma commissão de influentes politicos do concelho de Pedrogam Grande, acompanhada pelo senador sr. Silva Barreto, procurou hoje o sr. ministro da interior para lhe pedir a dissolução da camara municipal d'aquelle concelho, por irregularidades commettidas. Foi recebida pelo secretario sr. Alfredo Pinto que lhe respondeu ter já o sr. dr. Rodrigo Rodrigues enviado o processo á procuradoria geral da Republica, a fim d'ella dar o seu parecer.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Sahida do ex-governador civil

O governador civil, sr. Ce..., ...ira de Albuquerque, que deixou o cargo, partiu hoje no comboio das quinze e trinta e nove para a sua casa de Mogofores. Muitas auctoridades e grande numeros de amigos pessoaes foram á estação fazer-lhe as despedidas.

Por matar a filha com maus tratos

Enviado pela auctoridade administrativa de Gondomar ao juizo de instrucção, foi hoje recolhido na cadeia o ourives José de Sousa, casado, natural da freguezia de S. Pedro da Cova. E' accusado de infligir maus tratos a uma sua filha, de seis mezes, de que lhe resultou a morte.

Guarda civico gratificado

O guarda civico Manuel Ferreira, que no conflicto de 4 de novembro do anno findo, na rua de Entreparedes, fez frente a 700 pessoas, tendo sido alcançado por pedradas e ameaçado por militares, foi gratificado com dez mil réis, pela argucia, prudencia e valentia com que se houve no conflicto.

O guarda pertenceu á policia de Lisboa, da qual veiu ha anno e meio.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve muito movimentado, realisando-se 46 1/2 a dinheiro e 46 3/4 a prasos. Eis o fecho.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 9/16	46 7/16
Londres, 90 d/v....	47 1/16	—
Paris, cheque.....	613 1/2	615 1/2
Italia	599	605
Allemanha, cheque.	251 1/2	252 1/2
Amsterdam, cheque.	424 1/2	426 1/2
Madrid, cheque....	935	945
New-York	1:055	1:065
Rio, s/Londres	16 3/16	—
Libras..........	5:150	5:170
Agio d'ouro	13 0/0	15 0/0

BOLSA.—As inscripções realisaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,60	38,55
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	—

Obrigações do Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$000; 5 0/0 1909, 79$400 e 81$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$700.

Acções, effectuado: Lezirias 880$000; Panificação 11$000; Tabacos, coup. 70$700; C. de Fiação e Tecidos Lisbonense réis 220$000;

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$200; Ambacas 86$500; Norte e Leste, 1.º grau, 64$000 e 2.º grau, 50$950; Sociedade Cooperativa União de Viticultores de Portugal 4$000.

Praso, fim de maio: Zambezia 2$700.

Fim de junho: Moçambique, em primo de 100 réis, 4$200.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,37; Inglez 2 1/2, 75,37; Hespanhol, 4 0/0, 88,62; Japonez, 5 0/0, 1897 99,00; Russo, 5 0/0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 16,62; Atchisson, 102,75; Erie pretered, 44,62; Erie common, 29,25; Missouri common, 25,00; Norfolk common, 108,62; Rock Island, 20,62; Southern common, 25,87; Southern Pacific, 99,00; Union Pacific 151,00; Rio Tinto, 79 7/8; Moçambique, 16,3/..; Rand Mines 7; Beira Railway, 18,00; Maraoni's. ord. 4 5/16; idem preferen. 14 1/2; amrican, 13 2/3

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 64,00; Norte e Leste, 2.º grau, 246,50; Moçambique, 20,25; Zambezia, 00,00.

SPORT

Aviação e aviadores

Dá-se com a aviação em Portugal um caso curioso: a aviação no nosso paiz emperrou.

Em toda a parte se vôa actualmente com a mesma facilidade e frequencia com que se anda de automovel. As mais pequenas republicas sul-americanas teem os seus aviadores civis e militares, que estabelecem raids *e batem* records.

As grandes nações europeias enviam os seus aviadores militares ás colonias e hoje quasi não ha um nativo na Cochinchina que não tenha visto a sulcar os ares uma d'essas aves gigantescas que o génio do homem creou.

Em Portugal, a não ser meia duzia de exhibições feitas por aviadores extrangeiros em apparelhos de pouca força, dando vôos de curtissima duração, nada mais nos tem sido dado contemplar.

E' pouco, é infinitamente pouco.

Os dois ou trez aeroplanos que ha em Lisboa jazem esquecidos lamentavelmente, mettidos em caixoles que lhes servirão de esquife.

E, comtudo, nós têmos em Lisboa um aviador que possue o brevet *de piloto passado por uma escola de França; temos outros ainda que, apezar de não terem dado provas publicas, affirmam que voaram, embora ninguem tenha tido a ventura de os vêr a conduzir um aeroplano.*

Os portuguezes não perdem, comtudo, uma unica occasião de affirmar o espirito aventureiro, guerreiro e corajoso da nossa raça. O que se passa com a aviação parece, porém, desmentir essas asserções, tanta vez repetidas. Bem sabemos que nos dirão existirem algumas commissões officiaes d'aviação, termos um inventor d'aeroplanos, um aviador civil diplomado a valer, e varios aviadores-aspirantes que só vôam... nos passeios da rua do Ouro.

Temos tido occasião de verificar que assim é. A verdade é, porém, só uma: o nosso Paiz é o mais atrazado em aviação; não temos um só official aviador e não vêmos geito das coisas mudarem, de modo que chegamos á seguinte conclusão: emquanto nos restantes paizes ha homens peritos em vôos d'aeroplano, nós têmos em Portugal abundancia de cavalheiros que são especialistas no vôo... da phantasia.

N'isto, porém, somos d'uma esmagadora e incontestavel superioridade.

Armando Machado

Entre nós

Tripulações da Taça Lisboa

Démos hontem os nomes dos quatro remadores escolhidos pelo Club Naval para disputarem a «Taça Lisboa» em 10 de junho proximo. A Associação Naval de Lisboa tem duas tripulações formadas para o mesmo fim, não se sabendo ainda qual d'ellas será a preferida. São compostas pelos seguintes srs.: a 1.ª, por Joaquim Victal, J. Sassetti, José Prego e Augusto Talone, *voga*. A 2.ª, por J. Pombeiro, Gomes da Silva, Francisco Duarte Junior e José Duarte, *voga*. Timoneiros d'estas tripulações serão os srs. Sá Pereira e Pereira Dias.

Depois de escolhida a tripulação para a regata da Taça, ficará a outra para a corrida de *inriggers*.

Associação de Foot-ball

A direcção da A. F. L. enviou circulares a todos os jogadores indicados para fazem a viagem ao Brazil, rogando-lhes que respondam definitivamente, a fim de facilitar á Associação a formação da *équipe* e de tornar possivel marcar dias para os treinos de conjuncto.

A Associação vae requerer para lhe ser officialmente facultado usar o emblema da cidade e o escudo do Paiz nas camisas dos seus jogadores, quando formem *teams* representativos da capital, contra outras cidades, ou do Paiz contra *équipes* representativas de nações extrangeiras.

Não está ainda assente quaes serão os 1.os *teams* que jogam no proximo domingo, em desafio de campeonato.

Jogos Olympicos Nacionaes

Reunião de commissões

Reuniu hontem á noite a commissão de lucta e de pesos, resolvendo que a prova de lucta se realise nos dias 31 de maio e 1 de junho, ás 21 horas e meia. A pesagem dos concorrentes a esta prova faz-se no dia 30 de maio, ás 21 horas e meia, na secretaria dos jogos Olympicos, Avenida da Liberdade, 77, 1.º, excepto para os concorrentes da provincia, para os quaes a pesagem se pode fazer no proprio dia da prova, meia hora antes do começo d'ella.

Os dias 31 de maio e 1 de junho fôram escolhidos por serem sabbado e domingo, facilitando assim a comparencia dos concorrentes da provincia, sem grande prejuizo e incommodo para os mesmos.

Os srs. Alvaro Ferreira, D. Eugenio de Noronha, Octavio Bobone e Ricardo del-Negro, vão ser convidados para arbitrar esta prova. O jury será composto dos srs. dr. Pinto de Miranda, delegado da Sociedade promotora, Vasco Ribeiro e Pedro Del-Negro.

As provas de pesos e altéres realisam-se nos dias 14 e 15 de junho, ás 21 horas e meia. A pesagem dos concorrentes faz-se no dia 13 de junho, tambem ás 21 horas e meia, na secretaria dos Jogos Olympicos.

Vae ser convidado para arbitro o sr. Motta Marques. O jury será formado pelo delegado da S. P. sr. Pedro Ferreira, pelo delegado da commissão organisadora, sr. Manuel Egreja e pelo sr. Americo Mendes.

As regatas de remo e de vela foram marcadas para o dia 22 de junho ás 14 horas. As provas de natação e de *water-polo*, para o dia 8 de junho ás 16 horas e meia, as eliminatorias, e para o dia 15 do mesmo mez, ás 11 horas as finaes.

Concurso hippico de 1913

Será seguido com attenção no mundo do hippismo

O concurso hippico internacional de 1913 começou, desde ha muitos mezes, a interessar vivamente os centros hippicos extrangeiros. A excellente organisação dos concursos anteriores, combinada lá fóra pelos cavalleiros que a elles teem vindo, fez collocar o concurso de Lisboa entre os mais fallados, senão entre os mais importantes. Este anno, porém, a Sociedade Hippica melhorou por tal fórma os programmas, que o fez enfileirar de vez entre os principaes torneios de obstaculos do mundo, despertando attenção e enthusiasmo em toda a parte. O serviço de secretaria do concurso movimentou-se extraordinariamente com a correspondencia suscitada pelos centros de hippismo, e o resultado de tanto trabalho é agora a inscripção no concurso das trez celebridades hippicas a que hontem nos referimos, os tenentes Claire, du Costa e barão du Périer de Sarsan.

A inscripção d'estes homens com nove esplendidos cavallos é deveras perigosa para os nossos cavalleiros, e os publicos de Turim, Roma, Bruxellas, Lucerna, S. Sebastian, etc., que os teem admirado, hão de seguir com curiosidade o nosso concurso, ao passo que os grandes centros hippicos hão de registar minuciosamente os resultados da competencia entre os portuguezes e os famosos cavalleiros.

Será uma occasião mais de se impôr lá fóra o valor dos nossos? E' possivel e oxalá assim aconteça, porque adversarios do valor dos trez referidos officiaes francezes dão sempre honra, qualquer que seja o resultado de um torneio.

O tenente Claire telegraphou hontem annunciando a sua vinda. Os outros dois virão tambem decerto, porque unicamente lhes faltava ainda, como a Mr. Claire, a auctorisação ministerial que este já obteve.

Villa Boim, 13.—A direcção do Sport Club Primavera trabalha activamente para a realisação de um certamen de *sports* athleticos, que deverá effectuar-se no proximo mez de agosto. A direcção conta já com elementos de valor, sendo justo que os seus esforços sejam coroados de exito.

Extrangeiro

O congresso de gymnastica de Vichy

Realisou-se em Vichy, n'estes ultimos tres dias, um importante congresso promovido pela União das Sociedade de gymnastica de França. No congresso fizeram-se representar quasi todos os paizes europeus. As colonias francezas enviaram tambem contingentes de gymnastas.

Um dos numeros de mais surprehendente effeito foi a apresentação de dez mil gymnastas francezes, que, ao som da musica, executavam movimentos de conjuncto.

As gymnastas hollandezes e os suissos foram particularmente notados.

Automobilismo— Na primeira *étape* da «Volta da Sicilia», para disputa da *Targa Florio*, ficou vencedor Marsaglia, n'um carro *Aquila*.

Os automoveis mais rapidos foram, além do «Aquila», os carros de Nazzaro, de Olsen, de Tangazzi e o do sr. Julio de Moraes.

Cyclismo—A «Volta da Belgica», em bicyclete, foi ganha por Gauthy, seguido de Masson, Buysse, Scieur, F. Faber, Vandenberghe, etc.

Aviação — O aviador Brindejonc des Moulinais partiu de Breme, atravessou a Allemanha e desceu em Bruxellas, onde teve de esperar que abrandasse o mau tempo. Em seguida levantou vôo novamente e só desceu em Calais, onde pouco se demorou, partindo logo para Londres. Partira de Bruxellas ás 10 horas e um quarto. As 15 horas e 10 minutos descia no aerodromo de Hendon, depois de ter atravessado sobre Londres a uma altura de 1000 metros.

Motocyclismo—Realisou-se um *raid* em motocyclete, organisado pelo «Motor Cycling Club», de Londres, desde a capital até Birmingham. Partiram 175 concorrentes, dos quaes chegaram 144 a Birmingham antes de fechado o *contrôle*.

Foot-ball—N'um torneio organisado em Lausanne, tomaram parte, além de clubs suissos, o Carlsruhe F. C., da Allemanha, e a Association Sportive Française, de Paris. No *team* d'este ultimo club ia o *forward* Bacrot, que vimos em Lisboa na *équipe* do Racing Club de France que nos visitou. A A. S. Française ganhou o *match* contra o Carlsruhe F. C., por 4 *goals* a 1, tendo Bacrot marcado dois *goals*.

Coliseo dos Recreios

Despedida de Erminia Gomez

Realisa-se hoje a festa artistica e despedida da cantora Erminia Gomez, considerada, justamente, um dos primeiros sopranos lyricos da actualidade. Canta-se o 2.º acto do *Rigoleto*, o *rondó* da *Lucia* e o 3.º acto do *Barbeiro de Sevilha*, com uma poloneza hespanhola e uma valsa de Strauss cantada ao piano.

THEATROS

Nota do dia

Não ha duvida alguma que o gosto pelo theatro tem augmentado em Lisboa ha uns annos a esta parte. O verão, que era sempre morto, annuncia-se este anno, por exemplo, com uma abundancia notavel de espectaculos.

No Republica, uma excellente companhia de espectaculos alegres prepara-se a abrir com uma revista de boa marca. O Trindade põe em scena com grande luxo uma peça sobre a qual as palestras do meio theatral fundam as melhores esperanças. O Nacional ficará entregue a um grupo de artistas que terá que organisar espectaculos a um tempo attrahentes e dignos do theatro. O Apollo lançou mão d'uma peça sensacional e reuniu um nucleo interessante de figuras theatraes conhecidas. Na feira projectam-se representações cuidadas, a cargo de companhias constituidas com esmero, etc.

Todas estas iniciativas contam, é certo, com as grandes festas de Lisboa; mas, passadas ellas, continuarão as suas explorações. Oxalá o publico concorra com o seu apoio para que o verão theatral, insipido habitualmente, cumpra as promessas que nos está fazendo.

O portairo da geral

Noticias

Entre nós

Na proxima sexta-feira sobe á scena no theatro Nacional a peça *20:000 dollars* com a qual faz a sua recita no proximo dia 22 o actor Castro Santos.

● A companhia do Republica no Porto deu hontem em primeira representação a peça de D. João de Castro *A deshonra*, completando o espectaculo *A ceia dos cardeaes*, de Julio Dantas. Hoje, o *Hamlet*; quinta-feira *Aljubarrota* e sexta-feira, ultima de *A labareda*.

● Para a proxima segunda feira, 19, está-se organisando um serão de arte em que serão representados o *Auto pastoril portuguez*, de Gil Vicente, o 1.º acto do *Frei Luiz de Sousa*, de Garrett, a peça em dois actos e em verso *Perina*, de Marcelino Mesquita, e pelo actor Augusto Rosa o *Monologo de frei Paço* do *Auto dos aggravados*.

● Fazem parte do grupo que explorará o Nacional no verão as actrizes Lucinda do Carmo, Maria Pia de Almeida, Albertina de Oliveira e os actores Carlos Santos, Antonio Pinheiro, etc.

● No começo da epoca de inverno sahirá em Lisboa um bi-semanario de theatros, em grande formato e profusamente illustrado, collaborado pelos primeiros nomes da nossa litteratura dramatica e nos moldes do jornal de Paris *Comoedia*. Será propriedade d'uma grande empresa jornalistica.

● No proximo sabbado e no theatro Cinco d'Outubro, em Alcantara, sobe á scena a revista *Grève geral*, de Mario Guerra, com musica do maestro Vasco de Macedo. Na mesma noite estreia-se a couplotista *La Romerito*.

● A companhia infantil que funcciona no Coliseo de Variedades do Porto continúa obtendo um grande exito, despedindo-se hoje com o *Sonho do Mosquito*, seguindo para Mattosinhos e Aveiro.

Extrangeiro

Sacha Guitry regressou a Paris depois d'uma *tournée* em Italia em que a sua *Prise de Berg op Zoom* obteve um exito triumphal. Em outubro inaugura-se o theatro Des Mathurins de Paris sob a direcção de Sacha, representando-se um novo original d'elle. O auctor de *Nono* tem um acto acceite na Comedia Franceza.

● O novo presidente da Sociedade de Auctores francezes é Robert de Flers. Durante o anno passado os negocios da Sociedade attingiram a verba de sete milhões de francos.

● A epoca theatral no Chili tem como principal attractivo uma *tournée* de Clara della Guardia que estreiará com a *Labareda*.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21:—*Nacional*, Serão Vicentino—Farças de Ignez Pereira e dos Almocreves — Conferencia pelo sr. dr. Queiroz Velloso; *Trindade*, A dama rôxa; *Gymnasio*, A ratoeira; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, Alerta; *Moderno*, O diabo no convento *Coliseo dos Recreios*, Grande companhia de opera lirica italiana.—Festa artistica e despedida da eminente soprano ligeiro Herminia Gomez—2.º acto do Rigoleto, 3.º do Barbeiro de Sevilha, 3.º da Lucia de Lammermoor e bailado das Horas.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ahi pá! *Phantastico*, Os dois enforcados na mesma corda—Padre liberal—Folies Bergères.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse e Paraizo de Lisboa.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Excursões

Passeio fluvial

A Academia Recreativa Os Vencedores realisa no domingo um passeio fluvial a S. Julião da Barra, Trafaria e Villa Franca, com desembarque n'estes dois ultimos pontos, havendo concerto pela tuna e baile abrilhantado por uma fanfarra.

PELA GUINÉ

As operações no rio Mansôa

podem ser d'um resultado funesto para as armas portuguezas, diz o sr. Loureiro da Fonseca

Em additamento á entrevista anteriormente publicada em *A Capital*, diz-nos o distincto official reformado da armada sr. Loureiro da Fonseca que o não attingiu pessoalmente o procedimento para com elle havido pelo governador da Guiné e que, em seu entender, a guerra que se está levando a effeito no rio Mansôa pode trazer funestos resultados. Diz o sr. Loureiro da Fonseca:

«O expediente de serem chamados os fulas da circumscripção de Gêba para effectuarem um movimento envolvente na região dos balantas parece-me constituir uma imprudencia grave para os indigenas d'essa raça tão pouco dados a aventuras guerreiras e já a sua pusilaminidade por pouco não comprometeu em 1901 o exito das operações que o governador Judice Biker realisou no Oio.

«Está-se pois correndo o risco de um novo desastre como o da columna de 1897 e agora com consequencias bem mais graves, por isso que certamente os papeis de Bissau não deixariam, n'esse caso, de aproveitar o ensejo para um assalto á praça, que de sobejo sabem desguarnecida por completo e da qual foram recentemente derrubados os muros, sem que previamente se tivessem estabelecido quaesquer obras de defeza exterior que cruzassem fogos com os da fortaleza.

«Quem conhece a importancia commercial de Bissau, que concentra mais de dois terços do movimento total da provincia e onde se acham estabelecidas as sédes de quasi todas as casas estrangeiras, pode avaliar o irremediavel cheque que, para o prestigio da nossa soberania, iria resultar se a praça de Bissau fosse saqueada pelo gentio.

«Creio que as estações oficiaes estão apenas informadas de que no Mansôa se estão realisando operações de simples policia e afigura-se-me portanto um dever dar conhecimento ao paiz do verdadeiro alcance possivel d'essa phantasia guerreira.»

Com relação á fertilidade da Guiné e á falta de capitaes para a valorisar, confirma plenamente o que o sr. Loureiro da Fonseca nos disse a carta que em seguida publicamos do nosso correspondente:

BOLAMA, 26 D'ABRIL.—Em serviço official tivemos occasião de apreciar de *visu* a importancia dos terrenos situados nas margens do Crobal e especialmente os que foram dados por concessão ao agricultor colonial sr. Adolpho Carneiro de Sousa e Almeida, que são uberrimos.

A area d'esses terrenos tem em parte densas mattas de borracha ainda não exploradas, assim como palmeiraes, prestando-se em especial á cultura de canna sacharina, arroz, algodão e, attenta a facilidade de irrigação, devendo produzir cacau e cola, tendo pontos susceptiveis da cultura do café. Os riachos que atravessam o terreno são garantia segura da adaptação ás culturas a que vimos de referir-nos.

O gentio que habita a margem esquerda do rio Crobal é de indole benevola, docil, laborioso e respeitador. A industria da creação do gado é por elle exercida em larga escala, porque as pastagens são abundantes e de optima qualidade, affirmando-se que n'esta parte da circumscripção de Buba é um dos melhores sitios para tão compensadora industria.

O sr. Sousa Almeida está na disposição de ir explorando methodicamente a sua concessão, tornando-a assim, dentro em breve, uma fazenda modelar.

De lamentar será que outros capitalistas do nosso Paiz não lhe sigam o exemplo, vindo assim valorisar a Guiné, que, como nenhuma outra possessão nossa, se presta maravilhosamente a todas as culturas.—*(Correspondente)*.

Partido Republicano

A's commissões parochiaes de Lisboa

A commissão municipal convoca estas commissões a reunirem ámanhã, pelas 21 horas, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, a fim de se tratar de assumptos urgentes, entre elles a reforma da lei do inquilinato.

Centro d'Angeja

A delegacia de Lisboa convida todos os socios a reunir no dia 18, pelas 14 horas, na rua do Bemformoso, 50, 1.º, para apresentação do relatorio e contas, discussão e votação do regulamento e tratar da inauguração da séde em Angeja. Pede-se a comparencia de todos os socios de Angeja e outras terras para resoluções de grande importancia e pontualidade na hora para bom andamento dos trabalhos.

TOURADAS

Campo Pequeno

Como hontem dissémos, volta novamente a visitar o Campo Pequeno o notavel espada Francisco Gonzalez, *Faico*, que ha quinze annos se encontra no Mexico e que foi o *diestro* que em Lisboa maior popularidade alcançou. *Faico* apresenta-se na proxima corrida do Campo Pequeno, com touros do lavrador Duarte de Oliveira, do Cartaxo, que tão bello curro forneceu para a corrida com que se inaugurou a presente epocha n'aquella praça. Um grupo de excellentes artistas portuguezes, entre os quaes o valente cavalleiro Morgado de Covas, completam o conjuncto.

Praça de Algés

Vae ser um verdadeiro acontecimento a corrida de domingo na elegante Praça de Algés, preparando-se tudo para que a brilhante festa tauromachica decorra no meio da maior animação e enthusiasmo o que não é para admirar, visto o excellente *cartel* que foi organisado.

Attendendo ao pedido de varios afficionados, Fernanda do Valle accedeu a fazer a sua reapparição como cavalleira. Este numero só por si era sufficiente garantia para que Algés tivesse uma casa á cunha. Mas a empresa resolveu ainda incluir no programma numeros de verdadeira sensação. Os bilhetes estão já á venda no Kiosque Sol, do Rocio.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 13.—Começou hontem a costumada romaria do Espirito Santo em Santo Antonio dos Olivaes, onde teem concorrido muitos romeiros, que ali vão saborear os bellos petiscos á sombra dos copados arvoredos, disfructando bellos panoramas e auferindo o puro oxigenio. Os electricos andaram *á cunha* desde pela manhã até alta noite, não podendo assim mesmo servir a grande concorrencia de romeiros.

—Em S. João do Campo vae realisar-se brevemente um comicio de propaganda democratica como inicio da evangelisação a que se propõe o Centro do Partido Democratico d'esta cidade.

—A primeira recita da peça de despedida do 5.º anno juridico, que é offerecida ás familias dos futuros bachareis, realisa-se ámanhã e a 2.ª representação que será publica, terá logar no dia 20 do corrente.

—Depois de trez dias de audiencia terminou hoje ás 3 horas da madrugada o julgamento do *Jornal de Coimbra*, em processo movido pela professora D. Genoveva Alves Fontes, sendo condemnado o seu director, Joaquim Ferreira, a trez mezes de prisão correccional e egual tempo de multa a 200 réis por dia, custas e sellos do processo e 200$000 réis de indemnisação.

BARREIRO, 13.—Devido a divergencias que lavram entre os republicanos, verdadeira politica de soalheiro, o sr. João Gregorio Ferreira, considerado pharmaceutico em Palhaes, pediu uma licença illimitada de membro da commissão municipal d'este concelho. Pena é que os que tanto se sacrificaram pela implantação da Republica se deixem agora envolver em questiunculas que só aproveitam aos inimigos do regimen.

VILLA BOIM, 13—Encontra-se, emfim, sanada a questão dos trabalhadores ruraes, marchando para Lisboa, ao que nos consta, para serem sujeitos a julgamento do tribunal marcial, Francisco Roberto, Buinhas, Alagôa, Marraca e Sarouco, por serem considerados cabeças de motim. Foram effectuadas mais 28 prisões, mas que não foram mantidas.

—Foi hontem o ultimo dia da feira de maio d'esta villa, mas d'uma importancia muito inferior á dos outros annos.

—Nas salas do Retiro High-life houve *soirée* bastante animada, dançando-se até altas horas da madrugada.

VIZEU, 13—Realisou-se hontem a tradiccional romaria a Santa Luzia, na importante e laboriosa povoação de Abravêzes, com uma enormissima concorrencia de forasteiros. Abravêzes é uma povoação situada n'um dos pontos mais lindos dos suburbios de Vizeu, d'onde se disfructa um panorama soberbo. Os nossos conterraneos, que ha uns tempos a esta parte teem regressado da florescente Republica Brazileira, transformaram por completo aquella povoação, de fórma a dar-nos idéa d'uma pequenina cidade cheia de conforto.

Em breve alli irão principiar os trabalhos para a edificação d'um importante predio, devido á iniciativa do sr. Dauphinait, a fim de n'elle ser installada uma fabrica de minério, tencionando n'ella empregar seguramente 200 operarios.

—Continúa o peditorio pela cidade para que, com o seu resultado, este anno tenhamos festas pomposas ao taumathurgo e, dizemos pomposas porque só de 6 em 6 annos este santo é festejado.

—Vae em adeantado estado de *decomposição* a construção da praça de touros, no Campo de Viriato, que mais parece uma aringa de pretos do que um palacio para cornupêtos. Bom seria que a camara municipal lançasse os seus misericordiosos olhos para aquella construcção para a tempo evitar qualquer desabamento que, porventura, se possa dar e bom será tambem que, nos annos futuros, a camara sujeite o emprezario d'aquellas festas a uma planta mais harmonica.

—Tem continuado a arrematação dos terrenos da importante quinta de Fontêlo que, ha 2 annos, approximadamente Bernardo Maneta vem administrando como coisa sua e com conhecimento, se não de todos os membros da commissão dos bens da egreja, pelo menos do presidente.

—Tem estado n'esta cidade o distincto parlamentar dr. Bernardo Paes d'Almeida, que aqui veiu congregar os elementos dispersos do partido democratico, que lhe deve innumeros esforços e sacrificios pesadissimos.

Movimento do porto

Pern. e Cabedello «Professor» (Liv.).... 15
R. Jan., Santos e B. Ayres «Desna» 15
R. Jan., Bah., R. Jan., etc. «Nassovia».. 15
Sout. e Amsterd. «Grotius» (Batavia) 15
Batavia, etc. «Vondel» (Amsterdam)... 16
Bremen «Seydlitz» (Brazil)..................... 16
Liverpool, etc. «Ambrose» (Pará)....... 16
Hamb., via Vigo «O Ortegal» (Brazil) 19
R. J., B. Ayres, «C. Finisterra» (Ham.) 19
R. J. Sant. R. Pr. «Zeelandia» (Ams.).. 19
R. J. e R. Pr. «S. Cordoba» (Bremen).. 19
Pará e Manaus «Lanfranc» (Liverp.)... 19
Bordeus «Valdivia» (Brazil).................. 19

O thesouro do templo

II

Momentos sombrios

Por isso, meio consentindo e na esperança de consolar e de tranquillisar Jack, murmurou:

—Se ámanhã não estiver melhor...

—Se tivesse a minha edade e a minha experiencia, não dizia tolices,—interrompeu Jim em voz surda.—Quer, ou não? E' o que preciso saber. Do que é que tem medo?

—Não tenho medo.

—Muito bem. Então...

Jim agitou os dedos e murmurou o que quer que fôsse que Jack não ouviu.

—Como?—disse elle.

—Não é franco—maçon?—perguntou Jim a meia voz.

—Não.

Seguiu-se um silencio durante o qual o moribundo rebuscou n'um bolso interior do fato, depois renovou as recommendações que fizera.

Era preciso encontrar o thesouro—as indicações eram claras e faceis—depois descobrir seu filho, o que era menos facil, se não impossivel.

Jack soccorreria esse filho e dividiria com elle o thesouro em partes eguaes.

Finalmente, chegou a formula do juramento: era um compromisso curto, mas terrivel e quasi blasphematorio, que havia feito hesitar os bandidos da pradaria mais despidos de escrupulos, não fallando já n'um pirata do mar do sul, de alma côr da fuligem.

N'aquella sala do soffrimento, murmurado n'um leito de dôr, seria difficil esquecel-o. Por isso, depois de repetir as palavras fatidicas, Jack comprehendeu que tomava um compromisso mais serio do que suppozera.

Teve uma hesitação ao acceitar o bocado de papel amarrotado que Jim lhe estendia com um gesto febril, a planta grosseira indicando a posição do thesouro. Obedeceu machinalmente á ordem de o occultar na manga do casaco e agradeceu ao céu quando viu reapparecer a joven enfermeira.

Sentiu-se ainda mais contente quando rompeu a aurora, com a qual chegaram as outras enfermeiras, a vida e o movimento. Pouco depois, o cirurgião do hospital, barbeado, frio e sorridente, entrou na sala.

Não se demorou á cabeceira de Jack.

—Mais um dia não lhe fará mal, creio eu,—disse elle.—Fique de cama.

E retirou-se depois de lhe fazer um signal a incutir-lhe animo. A enfermeira tomou nota d'estas instrucções, depois passou-se a examinar Jim Salter, o que levou mais tempo. Ao acabar, o cirurgião não proferiu uma unica palavra e o seu rosto, que a enfermeira espiava com anciedade, não revelou coisa alguma.

Jack enguliu soffregamente tudo o que lhe deram e tornou a deitar-se satisfeito e saciado, começando a esquecer n'uma doce somnolencia os seus vagos terrores da noite. Evidentemente, ao seu visinho não se fazia operação alguma e as extranhas historias que elle lhe havia contado deviam ser attribuidas ao resultado dos seus habitos de intemperança.

Sorrindo devagarinho, perguntou a si mesmo que locubração de alcoolico iria elle descobrir no papel que tinha occulto na manga do casaco; o medo que Jim manifestára era obra de um allucinado, nada mais. Recordou-se de que em Oxford um ebrio tinha atterrado um deão fazendo-lhe crer... O olhar deteve-se-lhe n'alguns serventes que empurravam rapidamente e sem fazer ruido uma maca almofadada montada em rodas revestidas de *cautchouc*; pararam junto do leito de Jim Salter; as enfermeiras acorreram e o cirurgião de novo appareceu. Em poucos segundos, levaram o paciente, cujas feições pareciam lividas áquella hora da manhã e que fitou Jack com os seus olhos incendidos pela febre.

Os labios agitaram-se-lhe fracamente. Jack julgou lêr n'elles: «Recorde-se». Depois a maca desappareceu tão rapidamente e com tão pouco ruido como tinha vindo.

N'uma das mesas do centro, uma enfermeira distribuia flôres. Trouxe-lhe algumas. O perfume era delicioso.

De tarde, pediu noticias do seu visinho e quiz saber se voltaria d'alli a pouco.

A enfermeira, com a maior simplicidade e sem a minima alteração de voz, respondeu:

—Partiu.

Jack desejaria bem saber para onde.

N'esse momento, o pedaço de papel amarrotado roçou-lhe pelo braço e o horroroso juramento da fronteira resoou-lhe aos ouvidos.

No dia seguinte de manhã o cirurgião julgou notar na voz do seu doente um certo accento que o incitou a sentar-se junto do leito de Jack durante um momento.

—Oh! Foi estudante, não?

—Sim, senhor,—acquiesceu Jack.

—Em Oxford, não é verdade?

—Sim.

—Em que collegio?

—House-college.

—Eu tambem. E' extraordinario, não acha? Que bello tempo!

Depois vieram recordações e perguntas rapidas.

Os medicos são juizes esclarecidos em materia de humanidade; pouco tempo foi necessario a este para percebeu que Jack nada tinha a censurar-se. Um interrogatorio cheio de sympathia provocou respostas cheias de franqueza; sem dizer nomes, Jack expôz a verdade e convenceu o medico.

—Ora vamos,—disse este—não posso deixar um camarada de Oxford cahir assim na enxurrada. Acceitará qualquer coisa para se livrar de difficuldades?

—Oh, sim!—replicou Jack, effusivamente.

—Olhe—continuou o medico—grande numero marca passo, depois de terminados os estudos, antes de arranjar clientella. Quando se não é rico—tal era o meu caso—contractamo-nos a bordo de um navio, não ha grandes attenções comnosco, mas tem-se casa, sustento e fato, sem fallar n'outras vantagens. E' interessante; vê-se coisas diversas, cura-se o beri-beri e diversas doenças dos tropicos de que nunca se ouviu fallar. E' realmente divertido.

«Andei no *Bengala*, esse velho e querido navio, pouco rapido é certo, mas tão confortavel e com tão boa cozinha! No estreito de Malaca o commissario de bordo quebrou uma perna e quasi ia quebrando a espinha; curei-o. O animal não deixa, de cada vez que vem a Londres, de me trazer presentes, papagaios, especiarias, um punhado de ninharias. Ora o *Bengala* chegou hontem.

«Encontral-o-ha na dóca, dar-lhe-hei uma carta para elle, que ficará encantado por me ser agradavel. Vou dizer-lhe... sim... é isso... que o tome como creado de bordo. Qualquer imbecil é capaz de desempenhar o logar, não é assim? Basta saber servir os passageiros. Ponha o orgulho de parte, hein! peça um adeantamento para comprar roupa branca; a companhia fornecer-lhe ha um uniforme. Serve-lhe? Boa ideia, esplendida! Partirá d'aqui a trez horas, depois de jantar. Está combinado, não é verdade? Muito bem!

Durante alguns minutos, Jack apenas poude balbuciar agradecimentos inarticulados. Com uma palavra, o seu novo amigo tirava-lhe o terror da noite proxima, da fome e do frio na rua deserta. O sangue generoso refervia-lhe á ideia d'um emprego, n'um paiz novo onde era desconhecido, d'um trabalho que o arrancaria a si mesmo ás miserias soffridas, á Inglaterra, e o conduziria á India...

A India!

O papel amarrotado roçou-lhe na manga, esse papel que continha o segredo do esconderijo do thesouro. Quiz restituil-o a Jim antes de partir, a não ser que...

—Espero que o pobre diabo esteja melhor—disse elle de repente ao medico.

—Quem?

—O meu visinho.

As sobrancelhas do medico contrahiram-se ligeiramente.

—Alcolico inveterado, um pobre diabo!

—Estava no seu juizo perfeito?

—Porque? Por acaso fallou quando estava a dormir?

—Sim, de coisas diversas, de aventuras...

—Devia ter viajado bastante, a avaliar pela sua apparencia. Desejava poupal-o, creia.

(Continúa)

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Wotan

Lampada muito economica com filamento estirado

á venda em todos os bons estabelecimentos e na Companhia Portugueza d'Electricidade

Siemens-Schuckert Werke, Ltd.ª

LISBOA — Rua Augusta, 27, 2.º
PORTO — Rua 31 de Janeiro, 171

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital,

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente de raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de gréves ou tumultos populares mediante um sobre premio.

Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n.º 110 2.º
TELEPHONE 2302

Club Estephania
Rua D. Estephania, 62

Assembleia geral

Convoco a reunir extraordinariamente no proximo dia 21 do corrente, pelas 21 horas, a pedido da Direcção e do Conselho Fiscal, nos termos do art. 13.º dos estatutos, para tomar conhecimento d'assumpto comprehendido nos n.os 4.º e 5.º do art. 9.º e sobre elle resolver.

Não comparecendo numero legal de socios, reunirá em segunda convocação, no dia 28 do corrente mez, deliberando com qualquer numero.

Lisboa, 14 de Maio de 1913.

O Presidente
José Barbosa

Casa para alugar

18 divisões 1.º andar de luxo, com um lindo jardim, com boa capoeira, escada para criados, guarda-portão, electrico á porta, dá todas as informações, João Andrade, cave, R. Conde Redondo, n.º 10. Telephone 1:641.

Mais outra sorte grande vendida em cautelas da firma

João Candido da Silva

na loteria de hoje 14 de maio:

3:054, 17:000$000

O bilhete da sorte grande foi subdividido em 10 vigesimos, 3 cautellas de 200 réis, 8 de 100 réis e 32 de 50 réis.

Premios maiores vendidos n'esta casa na loteria de hoje:

3.054. . . .	12:000$000
5.037. . . .	400$000
3053.	138$000
3055.	138$000
7110.	100$000
7362.	100$000

Loterias á venda n'esta casa: a 21 e 28 de maio.

Premio maior . . . 12:000$000

Bilhetes a 6$400 réis.

Vigesimos a 320 réis, cautelas a 220, 110 e 60 réis.

1.ª loteria extraordinaria

Extracção a 12 de junho.

Premio maior . . . 90:000$000
Segundo premio . . 10:000$000

Bilhetes a 40$000 réis. Quadragesimos a 1$000 réis, cautelas de 550, 330, 220, 110 e 60 réis.

Esta casa desconta já o coupon da Divida Interna Portugueza, relativo ao semestre corrente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa

João Candido da Silva
196, Rua do Ouro, 198—LISBOA

Casa para Armazem

Precisa-se no Largo do Intendente, ruas da Palma, Bemformoso, Soccorro, Cavalleiros e immediações.

Resposta á agencia d'annuncios R. do Ouro, 30, D.

Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894 Séde Social: estação do Rocio—Lisboa.

Administração

O Conselho de Administração na sua sessão de 18 de abril ultimo decidiu pagar ás obrigações privilegiadas de 2.º grau o saldo do juro do ultimo coupon como segue:

— Frs. 1,02 por obrigação de 3 0|0
— » 1,36 » » de 4 0|0
— Mks. 1,25 » » de 4 1|2 0|0
— » 0,31 » » de 3 0|0 privilegiada da Beira Baixa.

contra entrega respectivamente do coupon n.º 13 para as obrigações de 3 0|0, 4 0|0 e 4 1|2 0|0 privilegiadas de 2.º grau ou do complementar n.º 8 para as obrigações de 3 0|0 privilegiadas de 1.º grau Beira Baixa, que servirá de cedula, tudo conforme o annuncio feito em tempo.

Este pagamento será feito na séde da Companhia, nos termos indicados a contar do dia 16 do corrente em todos os dias uteis das 11 horas da manhã ao meio-dia e da 1 ás 4 da tarde, pelo cambio do dia com a isenção do imposto de rendimento para o thesouro portuguez em virtude do que dispõe o art. 5.º da carta de lei de 29 de julho de 1899, publicada no *Diario do Governo* n.º 72 de 3 de agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra, Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, d'esde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia d'accordo com os annuncios feitos em cada Paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 5 de maio de 1913.

O presidente da commissão executiva
José Adolpho de Mello Sousa

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

O ADELLO ROUBADO

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Proprietario AUGUSTO SILVA

Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

---

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1|2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local .	1$000 »
» » geral .	5$000 »
Limpeza dos dentes .	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau.	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau.	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau.	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus . .	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde.	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite .	25$000 réis
» » crampões de platina.	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite.	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei.	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina. . . .	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana.	6$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde.	5$000 réis

LICORES

da acreditada e mais antiga fabrica de licores:
Erven Lucas Bols de Amsterdam.

Fundada em 1575.

Bols

São os melhores que existem no mundo.

Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.

A' venda nas principaes casas do genero. E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias
Zickermann & Muller
RUA DA PRATA, 59, 2.º
Endereço telegraphico «MUNNIER»
TELEPHONE 1024

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

ROUPARIA CENTRAL
— DE —
J. Nunes Godinho
Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso

Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.

O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.

Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 de maio *Cazengo* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de maio *Dondo* só para carga, para Loanda e S. Thomé.

Por urgencia do serviço official este vapor vae *directamente a Loanda*, cumprindo no seu regresso a escala por S. Thomé.

Dia 1 de junho *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 35

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1002—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 15 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

No Mexico e em Portugal

São já conhecidas as circumstancias em que se deu a morte do presidente Madero. Resgindo contra as instancias dos representantes das nações extrangeiras, que queriam salvar-lhe a vida, aquelle chefe de Estado foi assassinado na sua prisão, a tiros de revólver, quando se encontrava dormitando. Depois, o seu cadaver e o do vice-presidente Suarez, assassinado na mesma occasião, foram mettidos n'um automovel, guiado pelo proprio *chauffeur* de Madero. A certa altura, o *chauffeur* é morto tambem, com um tiro disparado á queima-roupa. E é depois d'isto que o governo do general Huerta communica aos diplomatas a versão de um assalto, realisado por um grupo armado, contra a escolta que conduzia Madero e Suarez á Penitenciaria, resultando uma refrega, em que os dois casualmente tinham perecido.

Confrangem de horror os detalhes d'essa chacina a frio. Pensava-se com effeito ao principio em exilar Madero do territorio mexicano. Tinha-se promettido ao embaixador americano que se lhe respeitaria a vida, como tambem respeitada seria a vida de Suarez. Mas pensou-se depois que Madero vivo, embora no extrangeiro, representaria uma constante preoccupação para os revolucionarios victoriosos. E o assassinato executa-se, com a aggravante da hypocrisia, architectando-se uma novella inverosimil que ainda augmenta o seu horror.

**

Consta, por acaso, a alguem que a sr.ª duqueza de Bedford tenha promovido qualquer campanha contra este acto injustificavel? Não! Nenhum protesto se produziu no mundo civilisado. Os jornaes consideraram apenas os acontecimentos do Mexico como um assumpto interessante de reportagem. Não houve um movimento de horror. Houve um successo de curiosidade. E, todavia, esses factos são de tal natureza que chega a parecer inacreditavel a sua realidade em pleno seculo XX.

Ninguem protestou. A sr.ª duqueza de Bedford parecia que não existia. Certa imprensa extrangeira nem uma local indignada publicou. E, todavia é ella que se mostra horrorisada, como a sr.ª duqueza de Bedford, com as selvagerias da Republica Portugueza. Portugal fez uma revolução que instituiu o regimen republicano. Nem um só acto de vingança se perpetrou. O rei D. Manuel não foi perseguido. Mais ainda: quando ainda não se sabia se havia sahido de Portugal, o Governo Provisorio declarava officialmente que estavam tomadas todas as providencias para garantir a sua vida. Nenhum dos antigos ministros do rei foi victima das paixões revolucionarias. Pelo contrario: como um grupo de populares houvesse invadido a residencia do sr. José Luciano, chefe d'um partido monarchico, dos que mais perseguiram os republicanos, logo homens em destaque da democracia, o proprio ministro do interior, se dirigiram a sua casa para salvaguardar a sua existencia, a sua liberdade e a sua propriedade. Nem houve a menor revindicta. Um official portuguez tinha-se salientado lutando contra os revolucionarios. A Republica, considerando-o um sincero defensor da monarchia estabelecida, não só o não puniu, como lhe prestou homenagem, do que foi paga indo esse official para o extrangeiro organisar uma invasão armada contra o seu Paiz.

Só depois de se descobrirem os primeiros *complots* contra a Republica, só depois de duas invasões do territorio nacional, é que a Republica applicou as sancções penaes, em julgamentos com largas garantias de defesa, aos seus inimigos que a não poupavam, procedendo assim como procederiam todos os regimens do mundo. Ainda assim não se fuzilou, não se enforcou ninguem; não se torturou ninguem; nenhum preso, nenhum condemnado foi retalhado a chicote; nenhum foi sujeito a trabalhos forçados em presidios rigorosos, em degredos inclementes. E' assim que a Republica Portugueza tem procedido com os seus adversarios, que não duvidaram affirmar que, em caso de victoria, não se dariam ao trabalho de julgar os republicanos, porque os tratariam a todos por um processo inteiramente semelhante áquelle a que se recorreu, no Mexico, contra o presidente Madero.

**

Mas porque se não sensibilisam nobres damas, como a duqueza de Bedford, com os factos do Mexico? Porque se não commovem certos orgãos da imprensa extrangeira? A razão é simples. E' que não ha nenhum rei a collocar no Mexico. Para a Albania ainda apparecem pretendentes. Para uma terra americana nenhum, e sobretudo para essa terra do Mexico onde cahiu fusilado o imperador Maximiliano. O fusilamento de Queretaro tornou-se uma visão de terror para todos os ambiciosos d'uma corôa.

Mas pensa-se em levantar novamente um throno em territorio portuguez, precisamente porque Portugal não é o Paiz dos barbaros que a sr.ª duqueza de Bedford e os seus sequazes apontam á indignação mundial. Precisamente porque o nosso povo, nem mesmo em face de tentativas revolucionarias de restauração dynasticas, não fusila, não despedaça os que querem fusilal-o e elle e despedaçar a sua liberdade, e não o faz ao proprio pretendente se elle, tendo a coragem de se collocar á frente dos seus partidarios, fosse apanhado com as armas na mão, como o foi o austriaco D. João d'Almeida, é que essa campanha se move, com menores riscos e contingencias. E advoga-se a causa d'um rei que tem a auxilial-o o poder do oiro. Um rei exilado, que apenas cuida em divertir-se, gosando uma vida de opulencia e prazer, é para as damas aristocratas e para jornalistas estipendiados o homem mais infeliz d'este povo sub-lunar. Que importam as dores de povos esmagados, que importam os soffrimentos de humanidades famintas e exploradas? Só os reis soffrem! Só os reis teem direito, teem razão e teem justiça. Que direito? O de opprimir o direito dos povos emancipados á sua liberdade e á sua independencia. Que razão? A de calcarem a razão sob o peso do absurdo. Que justiça? A de fazerem triumphar as iniquidades do privilegio.

Se causa espanto o que se passou no Mexico, resultado d'um *pronunciamento* e só produzido por ambições pessoaes, e a que o povo se manteve extranho, ainda maior espanto causa que nos centros mais intellectuaes, mais civilisados da Europa, se possa assistir ao espectaculo de campanhas como as que teem sido movidas contra Portugal.

Mayer Garção

"Symphonia Camoneana,,

O maestro Alberto Sarti exalça o emprehendimento de Ruy Coelho e tomará parte na execução da «Symphonia»

A ideia de fazer executar entre nós uma obra das proporções da «Symphonia Camoneana» do joven compositor Ruy Coelho, escripta n'uma forma inteiramente nova, dentro da orientação traçada pelos modernos compositores allemães até Mahler com a 8.ª symphonia, representa um arrojo que dia a dia vem conquistando o applauso e a sympathia de todos os que se interessam por coisas d'arte.

Maestro Sarti

Quizemos ouvir a tal respeito a opinião auctorisada do maestro Sarti, o director que foi da Sociedade de Concertos de Canto e o fundador da Scola Cantorum, a quem se devem as memoraveis audições da missa do *Papa Marcello*, de Palestrina, esse monumento da arte coral, do *Requiem* de Mozart, das obras primas de Pergolese, Perosi, e d'uma parte da *Paixão, segundo S. Matheus*, de S. Bach.

Alberto Sarti responde á nossa interrogação:

—O alevantado commettimento de que certamente resultará para a arte portugueza uma serie de beneficios cujo alcance e importancia não é facil prever, merece-me a maior sympathia e não poderia de modo algum deixar de encontrar em mim o mais enthusiastico dos cooperadores, tendo eu sido, permitta-me dizel-o, desde sempre um fervoroso apostolo do canto coral entre nós. Demais, tratando-se, como se trata da apresentação da obra d'um novo que só pelo facto de se haver abalançado a um trabalho de tantas e tão graves responsabilidades, mostra estar na senda da verdade, fazendo assim nascer em nós uma sorridente esperança de futuras glorias para a musica portugueza.

«Ainda sob um outro aspecto a questão sobremaneira me interessa: exigindo o compositor uma tão formidavel massa coral, não deverá ser inferior a 500 vozes, o que aliás é, de todo o ponto, logico vistos o vigor e a intensidade do conjuncto instrumental a que quatro tubas, as fanfarras, o orgão, os sinos, dão um poder invulgar, evidente se torna que o concerto de 10 de junho representa uma verdadeira parada de forças musicaes, por onde se poderão bem avaliar os progressos realisados entre nós, progressos sem os quaes não serão possiveis, tanto o festival de agora, como outros que fatalmente se lhe succederão e por meio dos quaes Lisboa se integrará no movimento artistico dos grandes centros da Europa.

«Deixe-me dizer-lhe que será grato a todos nós, os professores de canto, constatar, n'essa hora, que o nosso esforço de muitos annos não foi perdido, antes, pelo contrario, se affirma victoriosamente em proveito da arte nacional.

«Ainda mesmo os mais reluctantes não deixarão de reconhecer os beneficios de uma união proveitosa e nobilitante, cujo alcance nem sempre lhes appareceu em toda a sua latitude, mercê talvez da falta de exemplos concretos que, a todos convencendo, levassem de vencida as pequenas resistencias que em taes casos sempre, naturalmente, surgem. E a proposito lembrarei o que se passou na Italia, quando Verdi, associado ao editor Ricordi, organisou o festival em beneficio da caixa de pensões aos musicos necessitados: todos os grandes cantores italianos, todas as principaes figuras da scena lyrica — nomes da cotação de Gayarre e Tamagno—foram convidadas a prestar o seu concurso n'um grande coral—composto unicamente de solistas—que attingiu o numero respeitavel de trezentos! Apesar do nome de Verdi e da influencia consideravel de Ricordi, foi só depois do primeiro ensaio de conjuncto e por terem visto os resultados excederem toda a espectativa, que o enthusiasmo os penetrou a todos, e a tal ponto, que até final ninguem deixou de comparecer aos ensaios.

—Resultou então uma festa brilhantissima?

—O que foi essa festa, que ainda hoje está na memoria de quantos tiveram a rara fortuna de a ella assistir, não saberia eu descrevel-o. Sirva apenas o grande exemplo da dedicação e enthusiasmo d'esses gloriosos cantores para aquelles que porventura possam julgar menos digno do seu talento e labôr artistico cooperar n'uma obra d'esta natureza. Comprehende-se bem, pelo que acabo de expôr, que, perante a tentativa actual, o meu maior prazer seria vêr unidos na mesma aspiração quantos costumam acompanhar-me e prestar-me o seu valioso auxilio.

—Pode então Ruy Coelho contar com o seu concurso?

—Por minha parte e com relação ás pessoas que me consultam, saberei provar que ás palavras de incitamento e applauso hão de corresponder os actos que as confirmam.

«E no primeiro ensaio mostrarei que não são apenas palavras. Lá irei.

A MAIOR FORÇA DISCIPLINADORA

Será a Guarda Republicana

quando a sua acção se estender a todo o Paiz

D'ella depende, sobretudo, a consolidação do regimen

O governo provisorio, entre outras medidas tendentes a consolidar a Republica, decretou aquella que tinha por fim generalisar a todo o Paiz a Guarda Nacional Republicana. As vantagens de collocar sob os tentaculos ao mesmo tempo energicos, patrioticos e prudentes d'essa corporação todo o territorio nacional são tão eivdentes que, encarecel-as, pode bem ser tido como desnecessario e, talvez, pretenciosamente inutil. O certo é, porém, que nem sempre as coisas evidentes são as que com mais facilidade se impõem á consideração publica. Por isso, pôr em foco a importancia da missão que, pela sua lei organica, fica pertencendo á guarda, n'este momento em que o Congresso republicano acaba de modificar essa mesma lei, será, pelo menos, levar os que amam esta terra a dispensar um pouco de sympathia áquelles que serão de futuro, d'envolta com a mais disciplinadora força d'este Paiz, os mais auctorisados e os mais integros fiscaes dos principios que a todos obrigam e que tão esquecidos teem andado até agora, em virtude da indisciplina em que sempre viveram as populações ruraes em muitas das provincias de Portugal, indisciplina que não poucas vezes os levava a não reconhecer os direitos de propriedade nem outros tão fundamentaes, pelo menos, como esse. Mas como vae ficar organisada a Guarda Republicana? Dil-o o sr. Moraes Rosa, capitão do exercito e deputado da nação:

—A guarda, diz este official, ficará com um commando geral em Lisboa e compor-se-ha d'um grupo de esquadrões de cavallaria e de quatro batalhões de infantaria, para o continente, e de quatro companhias mixtas de infantaria e cavallaria para as ilhas adjacentes. Lisboa fica com quatro esquadrões de cavallaria e com as sédes dos batalhões um e dois, incumbindo ao primeiro, com cinco companhias, o serviço de policia em parte da cidade e nos concelhos ao norte do Tejo. Parte das companhias do segundo batalhão ficam na capital, indo as outras para os districtos de Santarem e Leiria e para os concelhos do districto de Lisboa, ao sul do Tejo. O batalhão n.º 3 terá a sua séde em Evora, e guarnece com as suas 4 companhias os districtos de Evora, Portalegre, Beja e Faro, dispondo ainda de 940 praças montadas.

«O batalhão n.º 4 guarnecerá os districtos de Coimbra, Castello Branco, Vizeu, Aveiro e Guarda. Disporá de cinco companhias de infantaria e 133 cavalleiros. O Porto, séde do batalhão n.º 5, com 4 companhias, fica tambem com um esquadrão de cavallaria, destinando-se essas forças á cidade e concelhos do districto. Guarnecerão os districtos de Braga, Vianna do Castello, Villa Real e Bragança, o batalhão n.º 6 e mais 50 praças recrutadas. No Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta ficarão as companhias destinadas ás ilhas.

«Presentemente, encontram-se já organisados os batalhões n.ºs 1, 2, 3 e 5 e algumas companhias dos dois restantes. Os effectivos da guarda serão de 4:507 infantes e 1221 cavalleiros, ou sejam ao todo 5:728 homens. E deve dizer-se que a acção das forças já distribuidas pela provincia tem sido proficua e extremamente moralisadora, mettendo disciplina onde a não havia e trazendo ao cumprimento da lei populações que d'ella andavam teimosamente arredias. E' que as funcções da guarda são tudo o que pode haver mais moralisador e civilisador, estando a sua efficacia comprovada, sobretudo no Alemtejo, onde a vagabundagem campeava, praticando toda a casta de tropelias e pondo em grave risco não só a propriedade como a vida das populações pacificas e trabalhadoras.

«Os assaltos á propriedade eram permanentes, os roubos succediam-se com espantosa frequencia. Pois tudo isso, com a installação da guarda republicana, diminuiu e se o Alemtejo não é ainda uma região expurgada dos elementos parasitarios e dissolventes que infestam sempre as regiões ricas, a vadiagem está por lá quasi reduzida ao minimo. E' que a guarda tem a seu cargo fazer a policia das povoações, das estradas, dos caminhos, das pontes, canaes, etc.

«Tem o dever de velar pela conservação das florestas e bosques, quer do Estado, quer dos municipios, quer dos particulares; cumpre-lhe fazer observar os regulamentos de uso e porte de arma, de caça e de pesca, emprego de substancias explosivas, etc. Ficam entregues á sua fiscalisação todos os preceitos que regulam o direito de propriedade e outros semelhantes, e os bens particulares, arvoredos, searas e pastagens devem merecer egualmente toda a sua attenção. Deve ainda a Guarda vigiar as linhas ferreas, telegraphicas e telephonicas e a conservação dos viveiros de plantas, cumprindo-lhe mais prestar auxilio ás auctoridades e, sobretudo, ao pessoal dos correios e telegraphos, quando lh'o sollicitem. A Guarda Nacional Republicana, conclue o sr. capitão Moraes Rosa, faz parte integrante das forças militares da Republica; mas durante a paz conservar-se-ha sob as ordens do ministerio do interior. Logo, porém, que seja dada a ordem de mobilisação, passará, para o ministerio da guerra.»

A largos traços, o organismo da Guarda Republicada e as suas funcções são como fica exposto por pessoa que para isso tem toda a competencia. Resta auxiliar a Guarda no desempenho da sua missão, e quem o fizer, além de cumprir um dever que o patriotismo lhe impõe, tornar-se-ha collaborador valiosissimo de uma corporação que tem por fim principal moralisar e disciplinar — coisa que não pode ser indifferente aos bons e dedicados portuguezes.

A NAVEGAÇÃO PARA O BRAZIL

Ou coisa de geito, ou nada!

O director do "Paiz", do Rio, é d'esta opinião

Hontem mesmo procurei o nosso illustre compatriota João de Sousa Lage, director do grande jornal fluminense *O Paiz*, para lhe fallar d'este assumpto.

Lage, pela subida situação que desfructa no Rio de Janeiro, sendo por certo o mais esforçado luctador que agita aquelle meio em prol da Republica Portugueza—tem uma especial auctoridade para se pronunciar sobre este problema economico que eu julgo de singular importancia.

Visitei-o hoje e trocámos impressões, ou antes, eu colhi para este artigo as suas opiniões.

O director d'*O Paiz* é de opinião de que n'esta questão se estuda *o magno problema* da nossa vida economica.

Agitar a opinião em volta d'elle, conseguir interessar n'elle as chamadas forças economicas é já um passo; resolvêl-o, estabelecendo as carreiras de paquetes portuguezes para o sul da America, especialmente para o Brazil, é então *o grande passo* para o nosso progresso.

O meu amigo, antes de entrar na exposição das suas opiniões, refere-se ao nosso ministro no Rio, o dr. Bernardino Machado, que tanto se tem esforçado para o estabelecimento da navegação portugueza para o Brazil.

—Ahi está, disse-me elle, uma prova da clarividencia politica do dr. Bernardino Machado. Na realidade, sem a navegação portugueza para o Brazil eternamente ficaremos n'este *marcar passo*, em que se desperdiçam tantas energias, sem se conseguir resultado apreciavel no desenvolvimento da nossa economia.

Eu tenho, entretanto, um grande receio d'essa tentativa.

Em geral, o espirito portuguez é tacanho nas suas tentativas. O portuguez installa-se n'uma baiúca e só abre uma nova porta quando, após longos annos, ganhou cem vezes para a despesa. O ideal das nossas emprezas é ganhar muito, não arriscando nada. Mas prefere sempre ganhar pouco sem despesa, a ganhar muito gastando alguma coisa.

D'ahi eu recear que a empresa que se fórma não possa competir com as companhias de navegação extrangeiras, sobrevindo o desastre.

Sabe-se que essas companhias estão constantemente a construir novos e admiraveis transatlanticos, sendo rara a viagem em que não apparece um novo paquete, sempre melhor que o anterior, n'uma constante sêde de supplantar as concorrentes.

Ora calcule o que seria uma companhia portugueza, cujos barcos não se approximassem dos extrangeiros, soffrendo com segurança o confronto... Era um authentico fiasco!

Após a primeira viagem, nunca mais teriam passageiros e era, em vez do tal grande passo, de que lhe fallei, uma infinidade de passos á rectaguarda.

Ou se consegue formar uma grande companhia, com muita audacia e muita largueza e muita fé, ou, então, não se deve fazer nada, porquanto esse desastre só traria como consequencia addiar ainda por muitissimos annos a resolução do problema.

Lembro-me que do arcaboiço da Empresa Nacional de Navegação pódia nascer a *grande companhia* de carreiras para a Africa e para o sul da America, até á Argentina. Tudo aquillo em grande, em largos moldes talhado, com bons paquetes—que fossem dos melhores,—poder-se-hia attingir uma *étape* avançada de progresso e fortuna, porque, sem duvida, a navegação portugueza seria a preferida.

Fizemos a Republica, resolvemos já o problema politico. Falta resolver o nosso problema economico; para essa resolução impõe-se o estabelecimento da navegação portugueza para os portos da America do Sul.

Sem isso nada se fará. Mas só em ponto grande, sem hesitações e sem pequenas economias, que só podem prejudicar-nos. Ahi tem o que penso.

Foi isto, mais brilhantemente por certo, mas isto na essencia que o illustre jornalista me disse.

Ficam avisados: *dos fracos não reza a Historia*.

F. da Silva Passos

SOCIEDADE DE BELLAS ARTES

Foi uma festa d'arte refinada

a abertura da 10.ª exposição

Salgado, Columbano, João Vaz e Carlos Reis dizem as suas impressões

A' tona d'agua—*Quadro a oleo de David de Mello*

A inauguração da nova séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes e abertura da sua 10.ª exposição foi uma clara manifestação de que tudo *isto* revive. Linda festa, em que as artes plasticas se emolduravam em ondas sonoras da musica realçada pelos córos interpretando Saint-Saens e Wagner.

A luz embaladôra, as plantas, a musica, as mulheres, os perfumes... e, neste ambiente, as obras expostas accrescentavam-se em belleza. Foi lindo! E trouxe enthusiasmo; alegra sentir de todos os lados o riso alacre da Vida, e é n'esta primavera gloriosa que mais se affirma o renascimento d'este povo para tudo que é nobre e encerra um quanto de Belleza.

A exposição na realidade é do que de melhor entre nós se tem visto; e foi hoje, tudo já ordenado, que essa impressão mais fortemente se radicou no nosso espirito, o que sem duvida, concorreu superiormente para o brilhantismo da festa.

O sr. Presidente da Republica abriu a exposição, occupando a presidencia que tomou logar n'um pequeno estrado, colocado para esse effeito a meio da sala da esculptura.

Antes o sr. Adães Bermudes fallou em nome da Sociedade, lendo um excellente discurso, de que apenas podemos dar o pequeno trecho que lhe serve de fecho:

«E' justo e grato confessar que os artistas portuguezes confiam em que os governos da Republica velarão pelo decoro da Arte nacional.

«O governo provisorio refundiu os serviços de arte e arqueologia, sob um plano mais vasto e mais moderno que, embora susceptivel de aperfeiçoamentos, representará um notavel progresso, quando entrar plenamente em execução. O desdobramento do unico Museu de Lisboa em Museus de Arte Antiga e de Arte Contemporanea; a creação do Instituto Portuguez de Roma, que facilitará aos nossos artistas o estudo dos incomparaveis thesouros e maravilhas de Arte accumulados na Italia, em vinte e seis seculos de civilisação; a proxima creação do ministerio de instrucção e bellas artes, que está sendo discutida no Congresso, são factos positivos que mostram a generosa orientação da Republica, no que respeita ao futuro da Arte nacional.

«E' justo e opportuno lembrar, tambem, a sollicitude da primeira vereação municipal republicana de Lisboa, destinando uma importante verba annual á acquisição de esculpturas para as ruas e jardins da capital, e creando uma commissão de esthetica municipal para defender os interesses artisticos da cidade. Ella encontrou, assim, um meio feliz de democratisar a arte, tornando-a do dominio publico, e de promover a educação esthetica do povo.

«E' nos momentos solemnes em que um povo faz a sua Historia que a arte se torna mais precisa, porque a arte é a propria alma da Historia, e a solidarisação dos espiritos pela emo-

Poeira da Arcada

A Sociedade Nacional de Bellas Artes inaugura hoje a sua exposição de pintura, architectura e esculptura, no edificio que fez construir na rua Barata Salgueiro. O acontecimento significa uma nota eloquente de idealismo, de molde a captar as attenções de todos os que, entre nós, entendem que os melhores testemunhos das faculdades creadoras de uma raça se produzem sempre nos dominios da bellesa artistica. A politica nos ultimos annos tem sido um elemento perturbador, assaz embaraçante para o leccionato da multidão, cujo amaciamento de instinctos está muito longe do que deverá ser. As almas sedentas de gozos tranquillos e de perspectivas serenas, incompativeis, portanto, com os amotinamentos da rua, necessitam cada vez mais uma vida de meditação e estudo, propria para o desabrochar das imagens e visões que transpõem a vida em fraternidade espiritual e communhão de ideias redemptoras. A licção educativa das artes e letras é indispensavel a uma sociedade que não queira limitar-se a uma lucta feroz de egoismos, mas sim affirmar-se e nobilitar-se por preocupações de espirito e de gosto que tirem ás paixões humanas o aspecto brutesco de um odio que não perdôa.

**

Só agora se começa a conhecer a verdadeira historia da revolução mexicana, cujos episodios sangrentos revelam a besta humana e a sua persistencia em todos os climas. O duplo assassinio de Madero e Suarez é uma obra prima de raiva fria, raciocinada e perversa como um veneno. Os espectros que o genio de Shackspeare fez surdir das trevas do remorso para perseguir os reus criminosos, resuscitando-lhes ante os olhos desvairados as memorias inapagaveis de tantos innocentes, não geram tamanho horror como essa scena de colera debochada e de triumpho profanado de uma hoste que a victoria ensinou a ser impiedosa e tão requintadamente cruel.

**

Um moço jornalista accusa, n'um jornal da manhã, Kropotkine de ser o pae espiritual de Bonnot. Poderá ser? Não. Bonnot era da descendencia de Vautrin e se alguma vez leu a Conquista do Pão, não a entendeu. Acontece isso ás pessoas que procuram, na obra dos mestres, uma razão para justificar a dialetica barbara dos seus instinctos criminosos. Nunca lhe abrangem o ensino puro.

Chile e Bolivia

A fraternidade é absoluta entre as duas republicas

Santiago do Chile, 15 de maio

A proposito da inauguração do caminho de ferro Arica-La Paz, os ministros dos extrangeiros, das obras publicas e da guerra chilenos e os ministros do interior e da guerra bolivianos celebraram nos seus discursos a fraternidade dos dois paizes e a fraternidade americana.—(*Havas*).

Na Argentina

Approva-se o orçamento e estuda-se o «trust» das carnes

Buenos Ayres, 14 de maio

A camara dos deputados approvou a generalidade do orçamento para 1913. O conselho de ministros estudou a questão dos *trusts* da carne e adiou as suas decisões.—(*Havas*).

ASSISTENCIA INFANTIL

Recreatorios post-escolares

No domingo, ás 15 horas, realisa-se no salão do Conservatorio a sessão commemorativa do 1.º anniversario da abertura do primeiro Recreatorio. Deve ser uma festa brilhante e a ella presidirá a esposa do sr. Presidente da Republica.

Politica franceza

Paris, 15 de maio

A delegação das esquerdas parlamentares elegeu seu presidente o sr. Caillaux.—(*Havas*).

Na alfandega da Guiné

vão ser collocados funccionarios que ainda ha pouco eram considerados como incapazes

Pelo ministerio das colonias foram mandados abrir concursos para as vagas de aspirantes a officiaes que existem na alfandega da Guiné e cujo prehenchimento vem de ha muito, e por todas as formas, sendo reclamado.

Seria um facto sem importancia, se não representasse a maior desorganisação d'aquelles serviços aduaneiros. Reconheceu o actual governador, e assim o fez constar officialmente, a incapacidade moral d'alguns d'esses funccionarios que agora são chamados a concorrer.

Outro tanto se deprehende da syndicancia alli feita pelo actual commissario das alfandegas da India, sr. Cardoso, o qual de tal forma encontrou aquelles serviços que immediatamente propoz uma reorganisação, baseando essa proposta em elementos colhidos no ministerio das colonias, e tendente a fazer desapparecer os factos, segundo o seu relatorio, immoralissimos. Communicou o ministro actual ao governador da provincia estar estudando a respectiva reorganisação e *prestes* a leval-a ao Parlamento. Pois agora, por um telegramma, manda abrir concurso na provincia e na metropole para o prehenchimento das vagas, não se lembrando que vae assim recrutar esses officiaes exactamente entre os mesmos que foram classificados de incapazes. Ainda a accrescentar ha que por essa reorganisação accrescia para o rendimento da alfandega da Guiné uma importancia superior a oitenta contos de réis. Não se percebe bem.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

ção e pelo enthusiasmo constitue a sua grande e bella missão social!

«Que, na paz e no trabalho, novos dias de gloria resurjam para a arte portugueza!

«Que, na paz e no trabalho, resurja a Patria portugueza, cada vez mais bella, mais livre, mais forte, mais prospera e mais feliz! Taes são os votos que vos apresentam os artistas, rogando-vos, senhor Presidente da Republica, que vos digneis declarar aberta a sua exposição».

O sr. Presidente da Republica pronunciou uma pequena alocução, em que prestou homenagem á Sociedade Nacional de Bellas Artes que conseguiu realisar a construcção d'uma séde condigna, juntando dentro d'ella, n'esta exposição, tão admiraveis documentos da arte portugueza. Traça o esboço do que serão um dia as nossas largas avenidas que devem ficar decoradas com as estatuas dos nossos grandes homens, os heroes e os poetas, n'uma longa theoria de gigantes e de santos, luzinando ás gerações as grandezas homericas da nossa raça.

Com a apologia da arte, delicadamente erguida, o sr. Presidente da Republica abriu a exposição confessando a sua alegria pelo desempenho d'essa incumbencia.

Os córos elevaram-se, começando a demorada visita do sr. Presidente ás differentes salas, onde minuciosamente apreciou as obras expostas, felicitando os diversos artistas seus auctores.

O triptico de Constantino Fernandes, *Gente do mar*, e a esculptura de Francisco Santos, *Ao leme*, foram adquiridos para o Museu de Arte Contemporanea. Tambem dois quadros do defunto pintor Henriques Pinto ficaram comprados.

Pudemos colher a impressão de quatro dos mais distinctos pintores da velha guarda ácerca da inauguração.

João Vaz, um pouco sceptico, entende que o enthusiasmo de hojo pode nada representar. «Pode ser que toda a gente tenha vindo cá só para se mostrar... nos outros dias veremos».

Columbano, então, está enthusiasmadissimo.

—Isto é lindo. Muita gente, um grande interesse... Olhe que esta exposição tem muito valor. Ha muitas obras valiosas aqui dentro. E os novos apparecem e affirmam-se. Ha documentos do grandes talentos. E' preciso que o Estado não os abandone. Em geral, quando um pensionista volta a Portugal nunca mais se lembram d'elle. E' necessario amparal-o no seu caminho.

«Estou muito satisfeito».

Veloso Salgado está muito cançado; de fórma que não póde ter impressões nitidas. Mas o que sente é bastante para poder affirmar que o enthusiasmo cresce pela obra d'arte. Estamos n'um periodo de renascimento. O que para o seu espirito é em extremo consolador.

Por ultimo, é Carlos Reis que nos falla. Este ergue a voz com enthusiasmo:

—Isto é um *vernissage!*

«Uma concorrencia que não é inferior á dos *Salons* de Paris, nas devidas proporções. Estou alegrissimo».

SERVIÇO DE CORREIOS

Correspondencias que se extraviam

Uma ambulancia que deixa muito a desejar

De Villa Nova de Oliveirinha escrevem-nos, com data de hontem, pedindo que chamemos a attenção do sr. ministro do fomento e director geral dos correios para o que se passa com o serviço da ambulancia da Beira Alta. E' positivamente uma vergonha.

Não ha dia algum, por assim dizer, que para aquella terra não vá correspondencia destinada a outras localidades, ao passo que a destinada para alli desapparece.

E não é só a correspondencia ordinaria.

Tambem o mesmo chega a succeder á registada.

Villa Nova do Oliveirinha tem uma das melhores escolas commerciaes do Paiz, com professores extrangeiros frequentada por grande numero de alumnos. Imagine-se os commentarios que os professores fazem a tal serviço.

Não commentamos. Limitamo-nos a expôr singelamente os factos.

ROUPA DE FRANCEZES

A série diaria

Damas da Costa, morador na rua Silva Albuquerque, 70, 4.º, queixou-se de que ao subir a escada de sua residencia fôra assaltado por dois desconhecidos, um dos quaes lhe lançou as mãos ao pescoço emquanto o outro lhe roubava um cordão de ouro no valor de 77$500 réis que trazia pendurado do colleto.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Apreciam-se varios assumptos e dá-se um incidente com um espectador, que desmente um deputado

Preside o sr. Simas Machado, que abre a sessão ás 15 em ponto, com 70 deputados. Approvada a acta e lido o expediente, faz-se a inscripção para antes da ordem do dia. O sr. *Jorge Nunes* occupa-se com certo desenvolvimento da concessão feita á casa Blandy para estabelecer em S. Vicente de Cabo Verde um deposito de carvão. Essa concessão, em seu entender, só será util para o Estado, desde que não se aliene a ilha de Santa Maria, onde o Estado poderá estabelecer um deposito de carvão seu, desde que as casas que existem em S. Vicente se mancomunem, como póde acontecer. O sr. *ministro das colonias* responde que a casa Blandy não pediu essa ilha. O governo é que lhe offereceu o estabelecimento d'uma succursal ao sul da cidade da Praia.

O sr. *Alfredo Ladeira* refere-se uma vez mais á velha historia do vasilhame de torna-viagem, lembrando ao sr. ministro das finanças a promessa feita ha tempos no sentido de se tributar ésse vasilhame. A crise dos tanoeiros é grande e angustiosa, sendo necessario acudir-se-lhe quanto antes. Pede ainda á commissão interparlamentar que traga quanto antes ao Parlamento o parecer que a incumbiram de formular sobre a lei dos cereaes. Os corpos gerentes da associação dos manipuladores de pão procuraram-no para lhe transmittir uma reclamação n'esse sentido. O sr. *Pires de Campos* aprecia a situação dos medicos do ultramar em relação aos da metropole, referindo-se a diversas medidas tomadas sobre o assumpto e que, em seu entender, só teem por fim reforçar a violencia em que a questão assenta. O sr. *Joaquim de Oliveira* apresenta um projecto de lei auctorisando a Camara de Povoa de Lanhoso a desviar do fundo de viação a quantia de 2.500 escudos para a construcção da avenida da Republica. E' approvado com urgencia e dispensa de regimento. O sr. *Gastão Rodrigues* apresenta tambem um projecto auctorisando o governo a gastar até á importancia de 50.000 escudos com o prolongamento da linha ferrea do Pinhal Novo a Aldegallega até Alcochete.

Na ordem do dia é approvado sem discussão o projecto que concede pelo Arsenal do Exercito o bronze necessario para o busto de Camara Pestana. Depois é discutido o projecto que determina que os alumnos que no curso lectivo de 1911-1912 se matricularam em qualquer das faculdades das universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, depois de terem frequentado qualquer das cadeiras preparatorias para a faculdade de medicina da Universidade de Coimbra e Escolas Medicas de Lisboa e Porto, fiquem pertencendo para todos os effeitos ao periodo transitorio. Fallam os srs. *Brito Camacho*, que se insurge contra o systema dos regimens transitorios, de que não ha maneira de se sahir, prejudicando-se assim muitos dos mais importantes serviços publicos. As universidades só existem no projecto, sendo preciso organisal-as quanto antes e de maneira que correspondam ao que d'ellas se espera. O sr. *Bulthazar Teixeira* defende o projecto, por lhe parecer justo e equitativo, e os srs. *João Ricardo* e *João Barreira* bordam sobre o que n'elle se dispõe considerações varias.

O sr. *Aresta Branco* faz um ataque violento e cerrado ao projecto, apontando-lhe os inconvenientes, combatendo o seu caracter transitorio e affirmando que por via d'elle se crearão novos encargos.

—O projecto, diz o orador, traz augmento de despesa!

—Não traz tal! E' mentira!—clama indignadamente um espectador da galeria reservada da direita.

Na sala a surpresa é enorme, voltando-se toda a gente para o ponto de onde partira o grito de protesto. O manifestante, porém, já a esse tempo fôra agarrado pelos continuos, que o puzeram fóra da tribuna, no meio de grande barafunda e do largo sussurro que se generalisou a toda a Camara. Restabelecido o socego, o projecto foi approvado. Entretanto, o espectador insubmisso era trazido sob prisão para a entrada dos Passos Perdidos, onde se averiguou tratar-se do sr. João Camoezas, estudante da Universidade de Lisboa.

O sr. Simas Machado, abandonou a presidencia, na qual foi substituido pelo sr. Nunes Godinho. Pouco depois, porém, o sr. presidente voltava ao exercicio do seu cargo e disse que o individuo em questão se lhe mostrára por tal forma arrependido e pediu tão sinceras desculpas a elle e ao sr. Aresta Branco que entendeu dever mandal-o em liberdade. Não sabe se a Camara approvará a sua resolução.

Vozes:—Não pode ser. E' preciso manter o respeito no Parlamento.

O sr. *Antonio Granjo*—A offensa foi a todos nós e ao Paiz!

O sr. *Thiago Salles*—Apoiado!

O sr. *Montez*—Todos os dias se dão interrupções da galeria!

O sr. *Aresta Branco* diz que, pessoalmente, fez o que tinha a fazer. A Camara que proceda como entender, por sua banda.

O sr. *Jacintho Nunes*—O que lá vae, lá vae!

O sr. *presidente* esclarece o caso. O facto de ter mandado soltar o estudante Camoezas não quer dizer que contra elle não se proceda. A questão será entregue ao poder judicial.

E assim se liquida o incidente.

Prosegue o discussão do projecto que reorganisa a Guarda Republicana.

O sr. *Brito Camacho* põe em relevo os deveres e as funcções que ficam pertencendo á Guarda, dizendo que ella se transformou de guarda pretoriana, que era no tempo da monarchia, n'uma corporação utilissima, que ao Paiz prestará os maiores serviços.

Fallam mais os srs. *Helder Ribeiro*, *Cunha Macedo*, *ministro do interior*, etc., ficando o projecto approvado.

Discute-se ainda o projecto que determina que nenhum funccionario das provincias ultramarinas poderá vencer mais de 2:500 escudos por anno.

O sr. *José Barbosa* classifica o projecto de desastrado, porque não se sabe o que as colonias pensam dos funccionarios baratos que para lá lhes mandam. O sr. deputado Silva Gouveia, se estivesse presente, podia dizer alguma coisa sobre o que se passa na Guiné. Comparados com os vencimentos dos funccionarios das outras colonias, os dos das colonias portuguezas são mesquinhos. Ainda o anno passado um governador de uma possessão franceza propôz augmentos aos seus subordinados de mais de 50 %. O funccionario mal pago trabalha sempre mal. O caminho de ferro de Lourenço Marquez que o diga.

O sr. *presidente do ministerio* acha salutar o principio que o projecto fixa. Desde que para os funccionarios metropolitanos ha um limite de ordenados, não lhe parece que não se fixe tambem para o ultramar.

A discussão do projecto interrompe-se por dar a hora de se encerrar a sessão.

SENADO

Continúa a discussão do orçamento geral das receitas

Chamada ás 14.30', com 29 senadores presentes. Approvada a acta e lido o expediente, não havendo oradores inscriptos, continúa desde logo em discussão o projecto de lei n.º 225-A relativo á creação do quadro privativo de funccionarios civis em cada uma das provincias ultramarinas, já hontem largamente discutido. Falam contra o sr. *Brandão de Vasconcellos* e a favor o sr. *Arantes Pedroso*.

O sr. *Silva Barreto* pede urgencia e dispensa do regimento para se discutir o projecto de lei já approvado na outra Camara e que auctorisa a camara municipal de Leiria a desviar do seu fundo de reserva um conto de réis para obras de saneamento na valla de Leiria. Approvada a urgencia e dispensa do regimento por 34 votos contra 5. Posto o projecto á discussão e não havendo ninguem que o discuta é approvado e dispensado de ir á commissão de redacção.

O sr. *Sousa da Camara* pede a palavra para um negocio urgente: tratar de casos de gravidade occorridos no asylo de Santa Catharina. Concedido. Diz que, constando-lhe que no asylo de Santa Catharina se passaram factos d'uma gravidade dignos da maior attenção da justiça, extranhou que a esses factos se mandasse fazer uma syndicancia quando elles deviam estar sob a alçada dos tribunaes, mas muito mais extranhou ainda que a essa syndicancia outra se seguisse e esta feita agora por um administrador d'um dos concelhos dos arredores de Lisboa. O presidente da commissão administrativa do asylo accusado pela opinião publica foi apreciado pela primeira syndicancia que apurou factos verdadeiramente graves, e a essa commissão de syndicancia pertenciam homens como o sr. dr. José de Castro. Pois o actual syndicante diz que vae desfazer com a sua obra a má impressão da syndicancia transacta. Isto é vergonhoso, tratando-se d'um homem contra quem se apuraram factos tão vergonhosos que se vê obrigado a calal-os n'esta casa do Parlamento. E' preciso, é necessario, absolutamente necessario que a Republica se não conspurque na defesa de tal creatura, para que a justiça d'esta Republica se não empane e os verdadeiros criminosos, sejam elles quaes forem, recebam o devido castigo dos seus actos. O sr. governador civil, dissolvendo a syndicancia a que elle pertencia, commetteu um acto que não pode nem deve passar em julgado e por isso pede em nome das leis da Republica e da moral que se proceda judicialmente contra o presidente da commissão administrativa.

O sr. *ministro do interior* declara não se encontrar habilitado para responder ao sr. Sousa da Camara, mas que vae estudar o assumpto como elle merece pela sua importancia e gravidade e brevemente trará á Camara o resultado do seu estudo.

O sr. dr. *José de Castro* congratula-se com a inauguração do novo edificio da Sociedade Nacional de Bellas Artes. O sr. *Abilio Barreto* trata mais uma vez do assalto ao club do Dafundo e protesta energicamente contra o facto de se darem bilhetes de policia a pessoas sem cathegoria, nem cotação social alguma. O sr. dr. *Rodrigo Rodrigues* responde que, quanto ao club do Dafundo, se tratava d'uma casa de tavolagem e pelo que diz respeito aos bilhetes de policia é absolutamente falso que elles sejam passados a pessoas que não mereçam a devida confiança policial.

Entra-se a seguir na ordem do dia, pedindo o sr. dr. *Sousa Junior* a palavra para antes de se encerrar a sessão.

Continúa depois em discussão o orçamento geral das receitas para 1913-1914, fazendo o sr. dr. *Affonso Costa* uma larga exposição sobre o seu trabalho, para convencer—diz—os pessimistas de que a Republica caminha no avanço triumphal da sua marcha gloriosa e que o presente orçamento se baseou em dados scientificos e technicos d'uma inexcedivel honestidade porque elle, ministro, preferia cortar a sua mão direita a assignar um documento que não fosse todo elle uma peça insophismavelmente honesta e intangivel n'essa mesma honestidade. Lê depois varios numeros demonstrativos da sua asserção, pondo em relevo os factos agitados da vida da Republica que mais teem contribuido para as suas difficuldades financeiras. E uma catadupa de numeros e de verbas é agora lançada a todo o Senado pela voz clara e expressiva do ministro, ante a attenção respeitosa de toda a Camara. A voz do dr. Affonso Costa modula-se, enthusiasma-se, pausada agora na citação d'um saldo, vibrando logo na plena convicção de todo o seu trabalho gigantesco como ministro das finanças em defesa da Republica, sendo absolutamente impossivel acompanhal-o, argumento a argumento, verba a verba, em toda a sua longa exposição orçamental.

O sr. dr. Affonso Costa envia por fim para a mesa varias propostas de emenda, que foram admittidas, sendo a sua leitura dispensada, devendo essas propostas vir publicadas no summario. O orador foi muito cumprimentado pela esquerda da Camara no final do seu discurso.

Fala ainda o sr. *José Maria Pereira*, que envia para a mesa uma proposta para que seja lançado um imposto de um por cento sobre os titulos extrangeiros em circulação no nosso paiz. Foi admittida.

Antes de se encerrar a sessão o sr. *João de Freitas* volta a perguntar ao sr. ministro das finanças se acceita ou não a proposta do seu antecessor sobre conversão da divida interna, visto a resposta dada por s. ex.ª em officio nada dizer de positivo e ser apenas uma simples promessa. O sr. dr. *Affonso Costa* responde que o trabalho do quadro das finanças está fechado, mas que como o assumpto é realmente da maxima importancia tenciona estudal-o convenientemente logo que os seus affazeres o permittam, e depois então dirá á Camara o seu parecer sobre o assumpto. No entanto póde dizer desde já que em principio quer a conversão e quando o caso se tratar defendel-a-ha como ministro, se o fôr ainda, ou como simples deputado.

Para ámanhã, antes da ordem, os pareceres n.ºs 109, 135, 9, 11 e 134 e na ordem os n.ºs 121, 123 e 143.

Os acontecimentos de 27 de abril

Inquirição de testemunhas, a attitude dos advogados angrenses

A policia de investigação prosegue nas suas investigações sobre os acontecimentos de abril, tendo hoje inquirido varias testemunhas, entre ellas Raul de Magalhães Coutinho, o *Café*, empregado no Arsenal da Marinha, sendo os depoimentos reduzidos a auto.

O agente Tavares da judiciaria, acompanhado de alguns guardas, passou hoje, pelas 7 horas, uma busca á residencia de Manuel Antonio do Carmo, na rua Braz Simões, lettras S. B. As pesquizas não deram resultado. O Carmo esteve de tarde no governo civil prestando declarações.

Egualmente alli compareceu o sr. Americo de Oliveira, que foi tambem interragodo pelo director de investigação criminal.

Da cadeia do Limoeiro sahiram hoje em liberdade os 8 individuos que alli haviam dado entrada, por se tornarem suspeitos á Guarda Republicana, quando estavam no areal da Junqueira.

ANGRA DO HEROISMO, 15. — Alguns advogados da comarca escreveram ao seu collega dr. Lomelino de Freitas, dizendo tomarem o encargo de tudo quanto elle precisar, incluindo a sua alimentação.

Professores de escolas republicanas

Representação ao Parlamento

Os professores inscriptos que dirigiram escolas republicanas no tempo da monarchia durante annos, vão representar ao Parlamento pedindo a sua inclusão no projecto que apenas attinge um reduzidissimo numero de normalistas.

Para se negar o voto ás mulheres

não se póde invocar o argumento de que «a mulher deve obediencia ao marido»

Sr. director d'«A Capital»—Permittame que faça uma ligeira observação á entrevista, publicada no seu jornal, com o dr. Carlos Olavo, sobre a lei eleitoral.

Refiro-me á parte em que o illustre entrevistado diz que, segundo a lei, *a mulher deve obediencia ao marido.* Parece-me não ser bem assim. Essa disposição existia, de facto, no codigo civil (artigo 1185.º), mas o decreto n.º 1, do 25-XII-9.0, que modificou o velho codigo n'essa parte, substituiu aquelle artigo por outro que diz que *á mulher incumbe principalmente o governo domestico e uma assistencia moral tendente a fortalecer e aperfeiçoar a unidade familiar* (artigo 39.º, parte final).

Creio não haver duvidas, tanto mais que o decreto, um dos dois conhecidos por *leis da familia*, não se limitou a *revogar a legislação em contrario*, mas, no ultimo artigo, expressamente declarou quaes os artigos do codigo substituidos e revogados, um dos quaes é aquelle 1185.º

Não será assim?—X.

O caso Magrinho

Não foi sequestrado e está realmente em tratamento

O agente Thomé de S. Marco esteve hoje na Casa de Saude Portugal e Brazil interrogando Francisco Magrinho, que, conforme um jornal da manhã noticiou, se encontrava sequestrado n'aquella casa á ordem da familia.

O Magrinho, sendo interrogado, respondeu, na presença do director sr. dr. Manuel Gomes de Amorim e do enfermeiro, que entrára para alli para tratamento de commum accordo com a familia, não tendo portanto sido sequestrado. Disse ainda que estava sendo muito bem tratado, nada lhe faltando e sendo seu medico o sr. dr. Julio de Mattos.

O sr. dr. Alfeu da Cruz, que hoje proseguiu nas suas diligencias, recebeu tambem um attestado do sr. dr. Julio de Mattos, director do manicomio Miguel Bombarda, em que esse clinico attesta que o doente se encontra affectado de uma psychose, para tratamento da qual aconselhára o seu isolamento.

Coliseo dos Recreios

Festa artistica de Mulleras

Michelle Mulleras, o apreciado tenor da companhia italiana do Coliseo dos Recreios, realisa hoje a sua festa artistica com um programma que reune: 2.º e 4.º actos da opera *Rigoleto*, cantando Mulleras o *La Donna é mobile*, em portuguez; o 1.º e 4.º actos da *Favorita* e o 3.º da *Tosca*, cantando Mulleras a famosa *E lucevam la Stele* em portuguez. A'manhã, em quarta recita extraordinaria da celebre cantora Maria Judice da Costa e em recita de accionistas, canta-se o *Tanhauser*.

No sabbado realisa-se a festa artistica da *diva* Mercedes Farry.

Grandes Armazens do Chiado

Sessão de homenagem e inauguração de novas installações

No proximo domingo, pelas 14 horas, no salão nobre dos Grandes Armazens do Chiado, realisa-se uma sessão solemne de homenagem á memoria do fallecido fundador d'aquelles armazens sr. Joaquim Nunes dos Santos e simultaneamente de homenagem á firma Santos, Cruz e Oliveira, Limitada.

A sessão é levada a effeito por um grupo de empregados dos Armazens, solemnisando assim a abertura das novas installações.

A imprensa foi convidada a assistir.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Comica»

Em edição da livraria Rodrigues, da rua Aurea, sahiu agora esta peça em um acto, de Ruy Chianca. A critica está de ha muito feita, para que n'ella nos demoremos. Apenas diremos que a peça ganha em ser lida e em nada desvanece do valor que tem quando representada.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5. — Todos os socios teem instrucção no domingo, ás 8 1/2 horas, no quartel de infantaria 16, devendo os do 1.º e 2.º grupos fazer entrega das suas cadernetas ao secretario da instrucção.

Sociedade n.º 2.—Por ordem do director da instrucção são avisados todos os alistados a comparecerem no domingo ás 7 horas prefixas no quartel da Cova da Moura. Os alistados que tenham bicycletes devem apresentar-se com ellas. Tambem devem os alistados comparecerem ás terças-feiras na séde, ás 21 horas, a fim de assistirem á theoria da arma, havendo ás segundas e quartas aulas de esgrima e todas as noutes carreira de tiro ao alvo. O cobrador esta na séde ás quartas-feiras.

D. Maria do O' Quintas Miranda

FALLECEU

Roque João Adelino Miranda e filhos participam o fallecimento de sua esposa e mãe, cujo funeral se realisa ámanhã, 16, ás 4 da tarde, para o cemiterio oriental, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua S. João da Praça, 108.

PEQUENAS NOTICIAS

A Sociedade para o melhoramento dos Banhos do Luzo fez publicar em um grosso opusculo o relatorio clinico relativo ao anno de 1912, pelo medico dr. Lucio Paes de Abranches. E' um bello meio de propaganda, pois d'esse opusculo se depreheude a efficacia das aguas.

—No governo civil foram hoje interrogados os 7 individuos que esta madrugada foram detidos n'uma casa de jogo installada n'uma sobreloja do palacio Foz, pertencente a Antonio Rodrigues Figueira, actualmente detido no castello de Angra do Heroismo, como implicado nos ultimos acontecimentos. Os presos declararam não estarem a jogar o monte, mas sim o solo.

—Em poder da policia encontra-se um collete, um lenço, uma carta dirigida a Aniceto Marques Lima e uma lettra no valor de 85$000 réis.

ULTIMA HORA

A annexação de Creta á Grecia

Athenas, 15 de maio

Foi officialmente arvorada a bandeira grega em Creta e nomeado governador da ilha o sr. Dragoumes.—(*Havas*).

Regimen de excepção abolido

Vienna, 15 de maio

Foi abolido o regimen de excepção que vigorava ha algum tempo na Bosnia — Herzegovina.—(*Correspondente*).

Sport

Torneio aos pombos

FEIRA, 15.—Realisa-se no dia 25 o torneio aos pombos promovido pelos caçadores d'esta villa.

Festas da cidade

Festa das flores

A' reunião da commissão da Sociedade de Propaganda do Portugal incumbida d'este numero das festas, compareceram hoje os floristas Peixinho e Sanches, que prometteram fazer exposições nas suas casas e apresentarem nas ruas algumas vendedeiras em trajo de reclame.

Foram nomeadas commissões nas ruas do transito do cortejo para promover as ornamentações.

Official colhido e morto pelo comboio

O comboio rapido que sahiu ás 17,15' do caes do Sodré colheu na passagem de nivel na praia de Caxias o capitão de cavallaria 2 sr. J. Monteiro, que foi morto instantaneamente assim como o cavallo que esse official montava.

O capitão sr. Monteiro era acompanhado pelo seu camarada sr. Cunha, que nada soffreu.

NOTAS DIVERSAS

O presidente da camara municipal de S. Vicente de Cabo Verde enviou um telegramma ao sr. ministro das colonias, em nome do municipio e da população de Cabo Verde e ilha do Sal, pedindo-lhe que facilite a concessão Blandy attendendo aos beneficios que virá a prestar no futuro ao archipelago.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento o sr. Castanheira das Neves, presidente do conselho de administração das obras do porto de Lisboa e o deputado sr. Antonio Granjo.

—O conselho de directores geraes do ministerio do fomento deve concluir depois de ámanhã a classificação para amanuenses dos funccionarios addidos, que com varias classificações servem nas diversas repartições internas dependentes d'aquelle ministerio.

—O sr. Freire d'Andrade, director geral das colonias, foi hoje ouvido pelo sr. dr. Augusto Soares no inquerito a que este está procedendo sobre as revelações feitas pelo ex-governador geral de Moçambique, sr. dr. Alfredo de Magalhães, relativas á administração das colonias.

—O deputado sr. Antonio Amorim de Carvalho entregou hoje aos srs. ministro do fomento e administrador geral dos correios e telegraphos uma representação dos distribuidores da estação telegrapho postal do Pezo da Regua, pedindo que nas emendas a apresentar ao Congresso Nacional allusivas á reforma de 24 de maio de 1911, sejam tambem aquelles funccionarios incluidos no quadro dos distribuidores de 1.ª classe.

—A pedido do mesmo deputado, a direção geral de agricultura vae mandar um silvicultor á serra de Monte Cordova, em Santo Thyrso, a fim de verificar se essa serra póde ser submettida ao regimen florestal.

—Procuraram hoje o sr. ministro da marinha alguns praticantes de pilotos que completaram o tirocinio, a fim de lhes ser facultado fazerem immediatamente o exame do 2.º anno. O pedido foi apoiado pela Liga dos Officiaes de Marinha Mercante em virtude da grande falta de pilotos que actualmente ha.

—Os alumnos do 7.º anno do lyceu de Portalegre, que vieram a Lisboa em excursão, foram hoje, acompanhados do professor sr. Armando de Sampaio, cumprimentar o sr. ministro do interior.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Emigração clandestina

A bordo d'um vapor surto em Leixões foram presos 13 individuos que tentavam emigrar para o Brazil com passaportes falsos. O agente, um hespanhol, que recebera 160 libras, fugiu.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve hoje pouco movimentado, realisando-se operações a 46 7/16 a dinheiro e 46 5/8 a prazo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1/2	46 3/4
Londres, 90 d/v....	47	—
Paris, cheque.....	614	61[illegible]
Italia	599	6[illegible]
Allemanha, cheque.	252	25[illegible]
Amsterdam, cheque.	424 1/2	426 1/2
Madrid, cheque....	940	95[illegible]
New-York	1:055	1:065
Rio, s/Londres	16 3/16	—
Libras	5:140	5:170
Agio d'ouro	14 0/0	16 0/0

BOLSA.—As inscripções realisaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,60	38,70
» » 500$000	38,60	38,70
» » 100$000	38,60	38,8[illegible]

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$800; 4 0/0 1888, 20$600; 4 1/2 88-89, assent., 53$700, e coup., 53$800; 5 0/0 19.0, 79$400.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$700.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino, 101$000; Fidelidade, 1:140$000; Aguas, 90$600; Moçambique, 4$100; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$750; Panificação, 11$000; Norte e Leste 68$800; Gaz, coup., 51$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$100; Ambacas, 88$500; Norte e Leste 2.º grau, 50$900; Beira Alta, 2.º grau 17$200; Caminho de Ferro de Benguella, 80$500.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,37; Inglez 2 1/2, 75,37; Hespanhol, 4 0/0, 88,62; Japonez, 5 0/0, 1897 99,25; Russo, 5 0/0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 16,62; Atchison, 102,37; Erie prefered, 45,00; Erie common, 29,37; Missouri common, 24,87; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 20,12; Southern common, 25,25; Southern Pacific, 98,25; Union Pacific 152,87; Rio Tinto, 78 7/8; Moçambique, 16,30; Raud Mines 7; Beira Railway, 18,00; Maraoni's. ord. 4 5/32; idem prefered. 14 1/2; american, 11 1/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 64,00; Norte e Leste, 2.º grau, 246,00; Moçambique, 19,75; Zambezia 13,00.

THEATROS

Medalhões

Italia Vitaliani

Ha creaturas geniaes a quem a sorte não ajuda. Vitaliani é uma d'ellas. Essa mulher que, para melhor se caracterisar, usa o nome da Patria artista que a viu nascer, não teem o renome publico que merecia.

Em toda a parte onde surge, n'uma vida errante, por necessidade, não ha espirito culto que a não reconheça como uma das maiores comediantes do seu tempo. No emtanto, raro é que o successo financeiro, indispensavel e necessario, rubrique a admiração que ella deixa nos cerebros intelligentes que a admiram. Em Portugal, na sua primeira visita, todos os que sahiam do theatro da Trindade vinham debaixo de uma impressão formidavel. Essa opinião apregoava-se nas palestras e nos jornaes. Pois nem este publico snobmente tolo. que existe entre nós, como existe em toda a parte, e que concorre aos espectaculos de qualquer artista, desde que imagine que seria um crime de lesa-chic não assistir a elles, nem esse publico—repito—foi admirar em massa. como lhe competia, as interpretações admiraveis de Vitaliani. Preciso foi que os homens de lettras de Portugal, solidarios por acaso, lhe dessem um banquete e clamassem que ella era uma espantosa artista, para que á ultima hora o publico ignaro se manifestasse. Hoje, que em Portugal, Vitaliani está reconhecida como sendo a mais legitima rival da Duse, confiemos em Deus que os lisboetas aproveitarão o ensejo para significar á illustre comediante que essa opinião formada não é simplesmente platonica, como soem ser as opiniões de arte n'esta terra em que vivemos.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Italia Vitaliani representa ámanhã a celebre peça de Giacosa em 4 actos *Come le foglie*, obra prima do theatro italiano.

● Realisa-se no proximo domingo, pelas 4 horas da tarde, na séde da Associação dos Auctores Dramaticos, rua do Mundo, 84, 3.º, uma assembleia geral extraordinaria. Tratar-se-ha do seguinte assumpto: fixação das tarifas para o Brazil, partilha de direitos entre auctores e maestros e reforma dos estatutos. A agencia do Porto deve ficar estabelecida esta semana. A do Rio de Janeiro começará a funccionar nos principios do proximo mez.

● O actor Chaby Pinheiro foi contractado para fazer parte da *tournée* Gomes-Grijó, tomando parte em cinco peças.

● Sóbe hoje á scena no Olympia do Porto a revista *Zig-zag*.

● Além de Elvira Minoretti, foi contractada para desempenhar alguns papeis da peça phantastica *O fim do mundo*, com que será feita a epocha de verão no Trindade, uma artista debutante de excellente voz, sobre a qual se fundam as melhores esperanças.

● No dia 19 realisa-se no Avenida a recita de homenagem a Pereira Coelho. No dia 23, em recita de Armando Vasconcellos, sóbe á scena *A generala*, arreglo de João Soller.

Roubo de 2:000$000 réis

Um empregado subtrahe essa quantia da gaveta do estabelecimento que servia

Ha dias queixou-se na policia o salchicheiro João Antunes Junior, estabelecido no mercado da Praça da Figueira, 30 a 32, accusando o seu caixeiro Manuel de Castro, morador na rua de Santa Justa, 22, 5.º, de lhe haver furtado por varias vezes, ao balcão, a quantia de dois contos de réis.

Ao Castro, ao ser preso, foi-lhe encontrada uma caderneta da Caixa Economica Portugueza accusando um deposito de 1:600$281 réis e mais 5 enveloppes com a quantia de 95$000 réis cada um.

O Castro, sendo interrogado pela policia da 1.ª secção, negou a principio que tivesse praticado o furto, acabando por confessar que de facto roubára o dinheiro da gaveta do balcão, em occasiões em que os demais empregados se encontravam distrahidos. Confessou ainda que só d'uma vez tirára quantia superior a 20$000 réis, datando o furto de ha 6 a 8 mezes. Terminou por affirmar que 700$000 réis que tinha em deposito na Caixa Economica lhe haviam sido adeantados pelo patrão, á conta dos seus ordenados. A policia averiguou que o Castro comprara por 5:556$000 réis o predio n.º 47 da rua do Mirante. Sendo interrogado sobre a proveniencia do dinheiro para tal compra, declarou que este lhe sahira em 5 vigesimos da loteria, tendo ainda com esse dinheiro comprado alguns *coupons* da divida portugueza.

SPORT

Falta de espirito sportivo

Condemnámos muita vez a falta de espirito sportivo dos portuguezes, demonstrada frequentemente, e inclinamo-nos em geral a considerar esse defeito exclusivo dos nossos homens de sport.

Infelizmente, os outros paizes latinos enfermam do mesmo mal, especialmente a França onde, apesar do desenvolvimento que o sport alli tomou e da grandeza d'alma do seu povo, a falta de espirito sportivo se faz notar, muitas vezes, sob um aspecto bem antipathico.

O caso a que hoje alludimos tem especial significação, porque é um conhecido jornalista francez a pessoa que provocou estas nossas considerações.

O campeonato de França de foot-ball association permitte a inscripção de extrangeiros nos teams filiados, desde que esses jogadores tenham tido, um determinado tempo antes, domicilio fixo em territorio francez.

Alguns suissos que habitam Marselha lembraram-se de fundar um club a que deram o nome de Stade Helvétique de Marseille.

Esta aggremiação tornou-se conhecida em breve, pois conta entre os seus associados reconhecidos jogadores, o que deu em resultado ganhar trez vezes o campeonato durante os cinco annos que n'elle tem estado inscripto.

Este anno, o Stade Helvétique ganhou novamente e com brilho o campeonato. O seu team compunha-se de dez jogadores suissos e de um francez.

Nós previmos immediatamente que o chauvinismo francez não soffreria em silencio tal affronta.

Assim succedeu. N'uma das mais importantes publicações sportivas da França appareceu um artigo em que a federação era convidada a modificar o seu regulamento a fim dos jogadores francezes não passarem pela vergonha de vêrem o campeonato ganho por extrangeiros. A questão não foi, porém, apresentada n'estes termos. O jornalista francez quer a eliminação dos jogadores suissos, porque são melhores que os francezes.

Não apresentou a questão sob o ponto de vista geral. Não quer eliminar do campeonato todos os jogadores extrangeiros: apenas os suissos de Marselha.

Já vêem os nossos leitores que não é só em Portugal que ha falta de espirito sportivo.

Armando Machado

Jogos Olympicos Nacionaes

Corrida de Marathona

No proximo sabbado, 17 do corrente, ás 21 horas e meia, devem comparecer na secretaria dos Jogos Olympicos, Avenida da Liberdade, 77, 1.°, os fiscaes inscriptos para esta corrida, pelo Sporting Club de Portugal, Sport Lisboa e Bemfica, Sport Club Progresso, Lisboa Sporting Club e Nacional Sporting Club.

A volta faz-se em Linda-a-Velha; haverá 3 *controles* fixos, na Amadora, Queluz e Linda-a-Velha, além d'um *controle* volante.

Desafios de foot-ball

A A. F. L. marcou para domingo proximo um *match* de 1.°s *teams* contando para o campeonato, entre o Sporting Club de Portugal e o Club Internacional de Foot-ball. Presume-se que o *match* não se realisará, em virtude de desistencia do Club Internacional, marcando n'este caso, o Sporting dois pontos para o seu activo.

Esgrimistas portuguezes em Paris

Devem partir esta noite para Paris os srs. dr. Antonio Osorio, Fernando Correia e João Emauz, que vão tomar parte na Grande Semana d'Armas de Paris, o verdadeiro campeonato do mundo da espada, no qual estão inscriptas *équipes* de todo o mundo.

Como se acha em Paris por occasião da Semana d'Armas o sr. dr. Alberto Machado, reitor do Lyceu Passos Manuel, que alli foi visitar os lyceus, a fim de fazer que o de Passos Manuel acompanhe o progresso dos seus congeneres extrangeiros, esse senhor deve aggregar-se aos trez esgrimistas referidos, formando os quatro a *équipe* portugueza, á qual desejamos uma honrosa classificação.

Concurso hypico Internacional

Uma bella taça para uma prova nova

Estão já concluidas e do posse da Sociedade Hippica Portugueza as taças que mandou executar para serem conferidas nas provas de «Honra» e de «Equipes». São dois artisticos premios, possuindo ao mesmo tempo grande valor intrinseco. A taça de «Honra» será disputada, como póde presumir-se, n'uma prova difficilima, de fórma que o cavalleiro que a conseguir triumphará em dupla linha, pelos seus meritos e pela gloria da victoria. A taça de «Equipes» é destinada a uma das provas novas para o nosso meio.

A corrida de «Equipes» vae ser uma das mais interessantes de todo o concurso. Cada regimento faz-se representar por uma *equipe* de trez cavalleiros, que por sendo por isso licito suppôr que n'essa prova correrão apenas os melhores cavalleiros portuguezes. Será, pois, entre os mais habeis e praticos dos nossos officiaes que a lucta se travará pela honra de cada regimento. E, como depois de ganha em dois annos pelo mesmo regimento, ficará a taça na posse definitiva d'este, pode imaginar-se o ardor com que ella será disputada.

A Sociedade, incluindo esta prova nova no concurso de Lisboa, deu mais uma prova da bella orientação que tem sempre precedido as suas iniciativas.

Os cartazes, muito originaes e muito artisticos, vão causar sensação.

Sport Club Progresso.—Na sua reunião de hontem a direcção d'este Club ventilou assumptos de bastante interesse para o mesmo e para o Sport, resolvendo, entre outros, os seguintes:

Marcar para o proximo dia 6 de junho o seu sarau sportivo annual, para o qual ha muito se treinam os elementos gymnasticos e artisticos d'este club; officiar á Commissão Sportiva, concedendo-lhe permissão para realisar o *Mez Sportivo* que projecta para depois de passados os jogos Olympicos Nacionaes e corridas Porto-Lisboa e circuito do Minho, visto n'estas provas tomarem parte elementos que se acham inscriptos na prova dos 55 kilometros que o mau tempo não permittiu realisar no passado mez d'abril; adquirir alguns apparelhos gymnasticos indispensaveis ao bom funccionamento das aulas sportivas que, com regularidade este club mantem na sua séde, etc.

Aviação. — No dia 1 de junho realisa-se na Amadora o concurso de papagaios, no qual é disputada a taça do Aero-Club de Portugal.

Lawn-tennis. — Nos dias 8 e 10 de junho effectua-se no *court* dos Recreios Desportivos da Amadora um torneio de *lawn-tennis* entre os socios d'este centro de *sport*, no qual tomarão parte algumas senhoras. A inscripção acha-se já aberta na séde dos Recreios da Amadora.

Sports athleticos. — N'um dos principaes campos de *foot-ball* realisa o Sport Club Collegio Francez uma festa meramente sportiva, e na qual toma parte uma *équipe* que representará o Lusitano Sport Club. A esta festa só concorrem estes dois clubs, e será disputada uma magnifica taça. As provas são as seguintes: corridas de 100, 200 e 300 (estafeta por *équipes*), 400, 800, 1.500 e 5.000 metros, cross-country, (4.000 metros) marcha, (2.000 metros); saltos em comprimento com e sem corrida, saltos em altura com e sem corrida, e corrida de bycicletes (3.000 metros). Estas provas realisar-se-hão no dia 1 de junho proximo e tudo leva a crêr que serão energicamente disputadas, porque qualquer dos clubs apresenta alguns elementos de valor. Ha grande numero de inscriptos, e nota-se em todos um enthusiasmo inegualavel.

Entre os inscriptos contam-se por parte do Sport Club Collegio Francez: Brandão (chefe de *équipe*), Mario Bastos, J. Jordão, Odorico Pina, Correia Mendes, Mario Matta, Ferreira, Manés, etc.

Por parte do Luzitano Sport Club: Armando Portella (chefe do *équipe*), Vasco da Camara Manoel, José Chagas, Mario José Domingues, J. N. da Costa, M. Pinho, José Moraes, José Amorim, Jayme da Costa, José Barbosa, A. Freitas, Galvão, etc.

Foot-ball. — A Associação de classe dos Empregados de Escriptorio está tratando da formação d'um grupo de *foot-ball*, devendo ser annunciados brevemente os primeiros treinos.

Gymnasio Club Portuguez. — Na *matinée* do proximo domingo o sr. dr. José Pontes, nosso collega na imprensa e conhecido propagandista de educação physica, faz uma palestra sobre cultura physica.

Extrangeiro

Desastres d'aviação

Telegrapham-nos do aerodromo de Johamisthal, (Allemanha), que o capitão-aviador Jucher, acompanhado pelo praticante aviador Dietrich, quando voava hontem á tarde n'um biplano, foi de encontro, á altura de 15 metros, a um monoplano que era tripulado pois dois outros aviadores. O capitão Jucher morreu, ficando Dietrich gravemente ferido. Os outros dois aviadores receberam apenas ligeiros ferimentos.

Importação de centeio

Para o annuncio que do Mercado Central de Productos Agricolas publicamos na respectiva secção e relativo á importação de 500:000 kilogrammas de centeio chamamos a attenção dos interessados.

Partido Republicano

Directorio do Partido Republicano Portuguez

Reuniu e resolveu, entre outros assumptos de expediente ordinario, o seguinte: pôr a concurso o logar de escripturario; enviar dois dos seus membros a Villa do Conde para apreciar a situação partidaria local; promover uma reunião dos deputados e senadores para discutir o projecto da lei eleitoral; convocar o conselho arbitral para derimir varios pleitos partidarios.

Centro dr. Miguel Bombarda

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para apresentação do relatorio da syndicancia, pedindo a direcção a comparencia de todos os socios.

Liga dos officiaes de Marinha Mercante

Por ordem do Ex.mo Sr. Vice-Presidente é convocada a Assembleia Geral extraordinaria para o proximo dia 17 (Sabbado) na sua sede, Praça D. Luiz, 9, 1.°, pelas 21 horas.

Ordem da Noite — Discutir uma communicação da Associação dos Machinistas Mercantes.

Lisboa, 14 de Maio de 1913.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral
Manuel de Oliveira Gonçalves

Excursões

Passeios fluviaes á Trafaria

Realisam-se no domingo, promovidos pela Empreza que para alli faz as carreiras. O vapor escolhido é o *Alcochete*, que sahirá da ponte do Caminho de Ferro, Terreiro do Paço, ás 12,30 e 17,30. Os preços são 80 réis ida ou volta. O ultimo sahe da Trafaria para Lisboa ás 1-,15. E' mais um melhoramento para aquella florescente praia, que de anno para anno vê augmentar a sua concorrencia. Devido aos incançaveis esforços da commissão de melhoramentos locaes, já ha vapor todo o anno e na proxima epocha balnear será montado um excellente serviço com os vapores *União*, *Alcochete* e ainda outro.

A Torres Vedras

Promovida pela Cooperativa de credito e consumo do pessoal da Casa da Moeda, realisa-se no dia 29 de junho uma excursão a Torres Vedras, por occasião da feira annual, estando a commissão organisadora empregando todos os meios para proporcionar aos excursionistas preços muito reduzidos em transportes para as diversas localidades taes como Praia de Santa Cruz, Maxial, Turcifal, Runa, Cucos, Ponte do Rol, Ramalhal, Matacães, Monte Redondo, convento do Varatojo, etc.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na corrida do proximo domingo reapparece, como já noticiámos, o espada Francisco Gonzalez, *Faico*, que tantas sympathias conta entre os nossos afficionados mais antigos e que ha muito annos se não apresenta em Portugal. *Faico* é o diestro hespanhol que mais popularidade alcançou no nosso paiz pela sua arte e alegria. A vinda do notavel toureiro chamará uma enchente, tanto mais que serão lidados touros do sr. Manuel Duarte de Oliveira, do Cartaxo, e é bem conhecida a forma por que este lavrador costuma apresentar os seus curros. Na lide, além de *Faico* e dos cavalleiros Macedo e Morgado de Covas, tomam parte alguns dos nossos principaes bandarilheiros. Apesar de se compôr a corrida de tão bons elementos, os preços não foram augmentados.

Algés

A corrida que no domingo se realisa em Algés está despertando um interesse extraordinario e fóra do vulgar, devido á reapparição de Fernanda do Valle como cavalleira. A empreza adquiriu por 40 libras um soberbo cavallo de combate em que a novel cavalleira se apresenta a tourear, promettendo deliciar os afficionados com um trabalho arrojado e luzido.

Na corrida apresentam-se os laureados bandarilheiros Luciano Moreira, José da Costa e Antonio Marques. Luciano obteve as honras da tarde nas duas ultimas corridas em que tomou parte na praça do Campo Pequeno, tendo o seu trabalho obtido as mais elogiosas referencias dos criticos.

Na bilheteira, Kiosque Sol, do Rocio, continúa a marcação dos logares.

BARREIRO, 15.—Na corrida que se realisa domingo são cavalleiros José Bento d'Araujo e Manuel Peres Rodrigues e bandarilheiros Augusto Salgado, Daniel do Nascimento, Custodio Domingos, Jayme Dias e os hespanhoes *Malagueño* e *Punteret*. O curro é do dr. Affonso de Sousa, de Villa Franca.

Festas associativas

Na Academia Recreio e Instrucção Camões realisa-se no dia 18, ás 15 horas, uma sessão solemne em que usarão da palavra os srs. dr. Carneiro de Moura, professor Henrique de Carvalho e outros oradores, havendo á noite sarau dramatico e baile, abrilhantando estas diversões as *troupes* Estrella Club e Bandolinistas Estrella.

Movimento do porto

Batavia, etc. «Vondel» (Amsterdam)...	16
Bremen «Seydlitz» (Brazil)...	16
Liverpool, etc. «Ambrose» (Pará)...	16
Hamb., via Vigo «C. Ortegal» (Brazil)...	19
R. J., B. Ayres, «C. Finisterra» (Ham.)	[illegible]
R. J. Sant. R. Pr. «Zeelandia» (Ams.)...	19
R. J. e R. Pr. «S. Cordoba» (Bremen)...	19
Pará e Manaus «Lanfranc» (Liverp.)...	19
Bordeus «Valdivia» (Brazil)...	19

14. Folhetim d'A CAPITAL 15-5-1913

O thesouro do templo

II

Momentos sombrios

—Dizia elle que o senhor não podia poupal-o.

— Realmente? Então era um valente, para encarar assim a morte de frente como elle fez, porque raciocinava muito bem.

—Morreu?

—Sim.

—Pobre homem!

Depois do medico se retirar, Jack ouviu o «juramento», como um accorde de guitarra, soar-lhe aos ouvidos.

III

A roda da fortuna

Assim como Jim Salter vira apparecer pouco a pouco as brancas penedias de Douvres, assim Jack as viu diminuir e desapparecer no horisonte á medida que o pesado *Bengala* se fazia ao largo na Mancha.

O segredo do thesouro voltava ao seu ponto de origem.

O commissario de bordo era exactamente como o medico do hospital o havia descripto; mandou Jack para o salão de primeira classe por causa das gorgetas mais generosas e pol-o ao facto do seu trabalho em poucas palavras bem nitidas.

—E' um *gentleman*, sabe pois como gosta de ser servido. Pois bem! Sirva d'esse modo. Sabe tambem como deseja ver o seu calçado lustroso e o seu fato escovado; lustre e escove assim! Rapidez sem precipitação: não perca a cabeça, diga «senhor» quando fallar a um passageiro, a um official, ou a mim. Se souber que um passageiro é titular, trate-o pelo titulo; seja complacente, nunca importuno e, principalmente, de bom humor!

Jack sentiu-se um tanto ou quanto embaraçado na primeira tarde, porque recebeu ordem de se pôr á disposição d'um pequeno grupo de inglezes equipados para uma grande caçada, no meio dos quaes avistou o duque de Stranragh, que sahira de Trinity-College depois da entrada do seu condiscipulo em Oxford.

Teve medo a principio de ser reconhecido por um antigo camarada, sob a sua libré de creado, mas acabou por se convencer de que era esse um falso orgulho e conseguiu desempenhar-se muito regularmente das suas funcções.

Depois do jantar, a lavagem da baixella e dos talheres sujos pareceu-lhe penosa; um cheiro de comida aquecida impregnava a atmosphera e as cosinhas cheiravam mal. As conversas dos creados eram ruidosas, os gracejos grosseiros. As trepidações surdas e continuas da machina sacudiam-lhe as entranhas, o balanço incessante do grande navio causava-lhe vertigens; ás narinas subia-lhe um cheiro de azeite quente, de ar ardente e de pintura viscosa, os pulmões reclamavam em altos gritos uma lufada de vento fresco.

Não teve palavras para exprimir o seu reconhecimento quando o commissario, encontrando-o na entreponte, lhe offereceu um calice de cognac com modos de bom rapaz e lhe permittiu que se fôsse deitar. Deixou-se cahir no seu beliche e, durante um curto periodo de angustia, desejou que o tivessem deixado morrer socegadamente em terra firme, como um christão.

A fadiga trouxe finalmente um somno misericordioso, mas durante dois dias desempenhou as suas funcções com um ar desesperado, supportando com a resignação d'um martyr os gracejos dos seus companheiros.

Em breve se afez ao balanço e poude apreciar as delicias de se levantar de manhã cedo, do ar vivificador da aurora absorvido no convez, do encanto do mar profundo e de todas as suas maravilhas.

Felizmente o passageiro que o incommodava fazia, por sua parte, analoga aprendizagem, mas de maior duração. Geraldo, duque de Stranragh, estava ainda encafuado no seu beliche, quando o seu creado podia já engulir, sem lhe fazer mal, um almoço de presunto com ovos.

Jack recordava-se de que, em Trinity-College, Gervy Stranragh deixára uma reputação de terrivel farcista e que a sua carreira havia terminado por um fogo de artificio deitado a hora tão mal escolhida que a auctoridade universitaria o tinha quebrado, não sem um dissimulado suspiro de pesar, porque Gervy não occultava uma particula pequena que fosse de maldade em todo o seu ser. Era apenas louco— deliciosamente— como o são os irlandezes quando lhes dá para isso.

Era um mancebo louro, alto e elegante; o seu sorriso radioso punha a descoberto duas fieiras de dentes d'uma brancura de perola sob um fino bigode retorcido. Os seus rasgados olhos azues eram d'uma meiguice infinda, quando os não illuminava um clarão de malicia endiabrada. Nos seus vastos e improductivos dominios era adorado pelos seus camponezes, que recebiam o seu intendente a tiros de espingarda e nunca lhe pagavam as rendas.

Comtudo vivia ahi mais que a maioria dos proprietarios irlandezes, apesar do velho castello de familia estar a cahir em ruinas e ter apenas uma ala habitavel. O sonho insatisfeito da sua existencia era restaural-o junctamente com as nobres tradições dos Stranragh, mas as unicas combinações financeiras a que se tinha entregue haviam consistido em pedir emprestado a sessenta por cento quando estava ainda em Eton, para evitar pedir a seu pae augmento de mensalidade.

Depois continuára a pedir emprestado, mas recusava-se energicamente a dourar de novo o seu brasão, por meio d'um casamento americano.

Menino bonito dos salões, Gervy Stranragh gosava em toda a parte de uma popularidade inegualavel, excepto em casa dos seus banqueiros, porque chegára ao fim do seu papel; os seus procuradores accenavam a cabeça e seu primo mais chegado, que era ao mesmo tempo o seu herdeiro, ardia em desejos de receber a herança e vender a propriedade.

Todos os uzarios de West End estavam a abarrotar de letras de Gervy. Por isso, aproveitou elle com enthusiasmo os seis mezes de repouso que lhe offerecia Paulit Kegs, o joven e opulento cervejeiro, sob a fórma de exploração cynegetica na India. Paulit fazia todas as despesas, o que a Gervy não deixava de convir.

Sentia-se todavia triste, custava-lhe a affastar-se do seu velho castello; o receio de o não tornar a vêr obsediava-lhe o espirito e tirava-lhe todo o seu bom humor. Estendido, com os membros doridos, no seu beliche do *Bengala*, que abria caminho por entre nevoeiros insondaveis, parecia-lhe discernir o lamento d'um demonio familiar no meio dos mugidos da sereia.

Jack, encontrando-o em presa ao mais negro *spleen*, insinuou-lhe ao acaso que devia ir respirar um pouco de ar fresco no convez. Não, não, nada d'ar fresco! Precisava d'um estimulante. Jack esperava uma ordem: oh! fôsse o que fôsse, contanto que não demorasse.

O creado andou depressa e, depois de absorver um grande copo de bebida tonica e refrescante, Gervy ergueu os olhos, exhalando um fundo suspiro, e esboçou um sorriso de socego

—Pelos chavelhos de Moysés!— exclamou elle.—Quem foi que lhe ensinou a arranjar um *tom-tomkins*?

Era uma beberagem um tanto ou quanto corrosiva, recurso supremo no dia seguinte ao d'uma noite particularmente tempestuosa. Inventada em Trinity-College, gozára ahi d'uma reputação passageira, mas, cara e simultaneamente nefasta, em breve fôra abandonada e o proprio nome está hoje esquecido.

Exactamente o que era preciso a Gervy! Como Jack se limitava a sorrir, o seu interlocutor continuou:

—Vem dos arredores de Oxford?

Jack córou.

—Não, mylord, — replicou elle,— sou do norte.

Durante um minuto, Gervy olhou o mancebo bem de frente, mas contentou-se com acabar a bebida e declarou:

—Isto salvou-me. Ajude-me a levantar, vou sacudir-me.

Lançou mão do fato, não sem algumas jeremiadas, e, resmungando as suas lamentações, meio por si, meio por intenção de Jack, conseguiu, com o auxilio do braço do joven creado, içar-se para o convez, onde se deixou cahir n'uma *rocking-chair*.

(*Continúa*)

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças das vias e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E., das 4 ás 5

Tel. 3391

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166—Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

FESTAS DA CIDADE

90:000$000

1.ª loteria extraordinaria de 1913

Extracção a 12 de junho

Bilhetes a 40$000, meios bilhetes a 20$000, quartos de bilhetes a 10$000, decimos a 4$000, vigesimos a 2$000 e meios vigesimos a 1$000 réis. Cautelas a 550, 330, 220, 110 e 60 réis.

Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª

R. do Amparo, 118—Lisboa

9$000 réis mensaes

3 PRATOS ao almoço, sopa e 3 pratos ao jantar, café, pão e sobremesa. Casa fundada em 1880. Rua da Assumpção, 38, 4.º

COLLECÇÃO SELECTA

Obras primas da Litteratura mundial

Cada volume luxuosamente encadernado em moiré-creme a ouro e côres

300 RÉIS

A' venda em toda a parte e na
=EMP. LUSITANA EDITORA=
Calçada do Ferregial, 23,
LISBOA

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1|2 de kilo

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

CACAO S. THOMÉ

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller

Rua da Prata, 59, 2.º

TELEPHONE 1024

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos........	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	»	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	»	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso

Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.
Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar no jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 55, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 4,º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Ministerio do Fomento

Direcção Geral da Agricultura

Mercado Central de Productos Agricolas

Podendo ainda ser facultada a importação de 500:000 kilogrammas de centeio, nos termos do Decreto de 26 de abril ultimo, os importadores a que se refere o artigo 5.º do mesmo decreto deverão inscrever-se no Mercado Central de Productos Agricolas até ao dia 19 do corrente e conforme o disposto no artigo 10.º da lei de 21 de dezembro de 1912.

O centeio importado terá de ser vendido a preço não superior a 64 centavos por cada medida de 20 litros em armazem.

Secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas, em 13 de maio de 1913.

O Presidente da Commissão de Gerencia
Joaquim Gomes de Sousa Belford

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL. 3153

LISBOA

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1|2, A. Borges de Sousa.
Da boca e dentes, ás 15 1|2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1|2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1|2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1|2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Tantal

Lampada com filamento estirado de maior resistencia

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

Siemens-Schuckert Werke, Ltd.ª

LISBOA	PORTO
Rua Augusta, 27, 2.º	Rua 31 de Janeiro, 171

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações — Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º grau	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas do ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richomonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

LICORES

da acreditada e mais antiga fabrica de licores: Erven Lucas Bols de Amsterdam.

Fundada em 1575.

Bols

São os melhores que existem no mundo.

Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.

A' venda nas principaes casas do genero. E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias

Zickermann & Muller

RUA DA PRATA, 59, 2.º

Endereço telegraphico «MANNIER»

TELEPHONE 1024

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110 2.º

TELEPHONE 2302

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras

CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobre loja

Consultas todos os dias das 2 ás 4

Telephone 2:241

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Portugal Previdente

Companhia de Seguros

Sociedade Anonyma—Responsabilidade Limitada — Capital: 1.000:000$000 réis

Dividendo de 15 0|0

Está a pagamento o dividendo relativo ao anno de 1912, na razão de 1$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento. O pagamento realisa-se ás terças e sextas feiras, das 10 ás 4 da tarde, na séde da Companhia em Lisboa, rua do Alecrim, n.º 10, ou na Delegação do Porto, rua Passos Manuel, n.º 21, 1.º

Lisboa, 14 de maio de 1913

p. Companhia de Seguros Portugal Previdente

Os directores
(a) Germano A. Furtado
(a) Eduardo Placido

AFINADOR DE PIANOS

Sá, antigo afinador, encarrega-se de reparar pianos a preços modicos, indicando pessoas que tem servido. Afinações a 1$000 réis, voltando 8 dias depois. R. Passos Manuel, 71, 2.º

Café Restaurant Ferro de Engomar

Estrada de Bemfica, 153

Grande sala de jantar e

Gabinetes reservados

Telephone 82—Bemfica

Aberto toda a noite

Vende-se

theatro de sala, desmontavel, com varios scenarios e adereços. Para informações rua dos Fanqueiros, 267, primeiro, esquerdo.

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital,

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de

gréves ou tumultos populares

mediante um sobre premio.

Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuizo dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apropriada de fórma a servir de isca, em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa do Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189 Rua de S. Julião, Lisboa.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

ROUPARIA CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL — A 001 — LISBONENSE

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1003—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 16 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

Leis

A revisão das leis do Governo Provisorio é sem duvida uma necessidade e representa o que se pode chamar um compromisso. Nada terá de extranhavel que muitas d'ellas, senão quasi todas, requeiram modificações e aperfeiçoamentos. Como muito bem diz hoje o sr. Brito Camacho, no editorial da *Lucta*, a profusão das leis promulgadas pelo primeiro Governo da Republica justifica-se pela urgencia de converter em realisações immediatas grande numero de principios do programma republicano e de antigas reivindicações dos tempos da propaganda. Não admira, por isso, que essas leis, que tiveram de se succeder tão rapidamente, enfermem de defeitos que o exame parlamentar deve expungir.

Teem sido os proprios auctores d'essas leis que reclamam a sua revisão. Comprehendem, e bem, que ellas não podiam ser perfeitas. A experiencia tem corroborado essa opinião. O que ha a fazer é coadunar os seus termos com o fructo d'essa experiencia, tendo sempre em vista, todavia, a melhor expressão dos principios democraticos e as necessidades da Nação.

Entretanto, o Parlamento funcciona ha perto de dois annos, com pequenos intervallos, e essa revisão ainda se não iniciou. E' lamentavel o facto, mesmo para essas leis que com a sancção parlamentar adquiririam uma maior auctoridade. Mas, se se deve lamentar essa delonga n'um exame imprescindivel, não ha duvida que tem razão a *Lucta* no seu artigo de fundo de hoje, observando que o Parlamento, em vez de proceder á revisão completa das leis do Governo Provisorio, tem modificado um ou outro dos seus artigos, descurando o seu conjuncto, o que dá em resultado tornar essas leis illogicas ou estereis. Como estavam, poderiam não ser perfeitas, mas entendiam-se, com taes remendos, correm o risco de ninguem as entender e de se tornarem inexequiveis.

Não é isto o que convém á Republica, nem o que a opinião espera. O que se tornava necessario, para bem das instituições e do Paiz, era melhorar essas leis, cortando-lhes arestas que as prejudicam, e convertendo-as em mais praticas e em mais justas. O que se acceitou como medidas, que podiam ser de natureza transitorias, pode justificar protestos, quando se reconheça que é definitivo, e ainda mais se tiver sido aggravado sem obedecer a uma orientação geral.

Não reviu ainda o Parlamento os decretos do governo provisorio, e em materia de leis que se tornam necessarias para o bom funccionamento do regimen temos ainda a notar a falta da lei eleitoral. Essa discussão é, comtudo, bem urgente. Diremos mais: é imprescindivel.

A Camara dos Deputados está reduzida ao numero minimo dos seus membros com que lhe é licito funccionar nos termos da Constituição. Na realidade, a sua existencia é já artificial no ponto de vista das disposições constitucionaes, visto que já não se prehenchem, por eleição entre os seus membros, as vagas occorridas no Senado. Ninguem póde ter a pretensão de que, no dia 2 de dezembro, reabra o Parlamento, sem ter havido as eleições parciaes que completarão o numero normal dos deputados. N'estas condições, e devendo o Parlamento fechar no fim d'este mez, como é que se realisarão as eleições?

Não está approvada, nem sequer discutida a nova lei eleitoral. Terão, pois, de fazer-se as eleições pela antiga lei? Será deploravel, visto que ninguem hesita em reconhecer os seus defeitos, e tanto assim que está elaborada uma outra, á qual todos os grupos da Camara devem dar a collaboração dos seus debates.

E' natural que o governo exprima a sua opinião ácerca d'este assumpto, que se tornou verdadeiramente momentoso pela proximidade do praso em que tem de se proceder ás eleições parciaes. Falla-se em que haverá uma prorogação do Parlamento até ao dia 8 de junho. Seria excellente que o Parlamento aproveitasse com a prorogação para a discussão e votação da nova lei eleitoral. A Republica tem tudo a ganhar em servir-se de leis mais perfeitas e mais adequadas ás circumstancias nacionaes.

MINAS DO RAND

A mortalidade attinge tão assustadoras proporções

que se chega a prohibir a immigração de indigenas das regiões tropicaes

Castigos severissimos, campos onde o preto está completamente sequestrado

Continuam os chocolateiros inglezes na sua campanha contra a mão d'obra indigena na nossa ilha de S. Thomé. O motivo é por demais conhecido: a guerra é feita, não á mão d'obra, mas ao cacau. Vamos, porém, fazer uma comparação entre o que em S. Thomé se passa e o que succede nas minas do Rand, sem que a Anti-Slavery Society para ahi volte os olhos *misericordiosos*, que tanto abre quando se trata de possessões portuguezas.

O governo da União da Africa do Sul, em vista da alta taxa de mortalidade dos indigenas dos tropicos, suspendeu a entrada d'estes no Rand. Calcula-se de 18 a 20:000 o numero dos que annualmente iam das regiões ao norte do parallelo 22 S. de latitude para os trabalhos das minas. As regiões comprehendidas n'essa prohibição são: a provincia de Moçambique ao norte do rio Save, a Africa Central ingleza e o Nyassaland.

O numero total de indigenas occupados no Rand é de 230:000. Por consequencia, em virtude da nova lei perdem as minas 12 °/₀ dos seus trabalhadores. Mas o secretario da «Camara das minas do Transvaal» explica n'uma carta ao *Times* que não ha desvalorisação nas emprezas, porque os indigenas visados eram rachiticos e inaptos para o trabalho, morrendo a maioria tysicos. E as companhias eram, por lei, obrigadas a dar compensações ás familias.

Não é a primeira vez que se trata de suspender a immigração com o fundamento na mortalidade. N'um relatorio apresentado ao parlamento britannico em 1908 vê-se que o ministro das colonias recommendava já a cessação da importação dos indigenas dos tropicos. N'um outro relatorio de *lord* Selborne dava-se como taxa de mortalidade d'esses indigenas, em 1905, 115 por 1:000; em 1906, 116 por 1:000; em 1907, 135; podendo nós accrescentar que em 1910 foi de 97,04, em 1911 de 87,1 e finalmente em 1912 de 70,6 por 1:000. Em 1907 a taxa da mortalidade total dos indigenas de todas as origens foi de 40 por 1:000.

Ainda segundo o relatorio de lord Selborne, a mortalidade dos indigenas de Moçambique ao norte do parallelo 22 S. foi de 128 por 1:000 em 1905 e de 65 em 1906. A taxa entre os indigenas de Quilimane foi de 163 em 1905 e de 71 em 1906.

O ministro das colonias inglez respondeu a lord Selborne que «em vista do decrescimento da mortalidade entre os indigenas dos territorios portuguezes e da Rhodesia, ao norte do parallelo 22.º, não se oppunha a que continuasse o recrutamento n'essas regiões». Em todas as outras colonias inglezas, porém, suspende-se a immigração logo que a mortalidade se eleva a 5 °/₀ ao anno.

Os indigenas no Transvaal estão sugeitos a um regimen que devia merecer censuras á Anti-Slavery Society, se esta como acima dizemos, não dirigisse apenas as suas vistas para o cacau de S. Thomé. A apresentação de um passe é obrigatoria, sob pena de multa de 10 libras ou de prisão até um mez. Nenhum trabalhador póde ausentar-se da area da mina em que está empregado sem licença por escripto e esta só dura 48 horas. A pena é egual á que acabámos de mencionar.

As faltas não justificadas punem-se com multa até uma libra e prisão até 7 dias. Os indigenas contractados não podem negociar em bebidas espirituosas, nem adquirir, arrecadar ou possuir por qualquer fórma immoveis (Ordinance 17 de 1904).

Qualquer indigena contractado que fôr socio de qualquer empreza commercial é passivel de uma multa até 50 libras ou prisão até 3 mezes. Só póde servir o contractador. As deserções, ausencias ou recusas de trabalho são punidas com multa até 25 libras ou prisão até 2 mezes.

Os indigenas que usarem de linguagem pouco respeitosa para com os seus contractadores ou propositadamente estragarem as propriedades ou os haveres de seus amos são punidos com multa até 5 libras ou prisão até um mez. Além d'estes castigos, ha os das leis communs, comprehendendo o da fustigação, trabalhos forçados, etc.

Em 1906 prohibiu-se aos importadores de indigenas deduzir-lhes dos salarios o montante das multas. Os indigenas são encarcerados em prisões especiaes nas minas e julgados em tribunaes especiaes, não sendo os julgamentos publicos.

O secretario d'Estado das colonias condemnou o systema no seu despacho n.º 7 de 28 de novembro de 1907 contido no *Livro Azul* sobre o Transvaal, de 1908, mas apesar d'isso, o regulamento subsiste tal qual.

Os recontractos são permittidos. A repatriação em certos casos é obrigatoria. Foi mesmo imposta como condição para o recrutamento no Nyassaland.

Os salarios são superiores a 30 shillings por mez, mas os pretos pagam a alimentação. Em muitas minas existem *compounds*, areas fechadas das quaes o indigena não pode sahir durante a vigencia do seu contracto.

Os *compounds* são rodeados por um gradeamento duplo e disposto de forma aos serviçaes poderem ver os seus amigos, mas não lhes poderem sequer apertar a mão. Ha uma rede que impede o lançamento de qualquer objecto de dentro para fóra e reciprocamente.

Nos *compounds* ha todas as mercadorias necessarias para os indigenas e accommodações hygienicas e confortaveis. A alimentação é quasi gratuita n'esses recintos.

A' sahida, os indigenas são submettidos a tratamento medico durante uma semana, a fim de haver a certeza de que os diamantes não foram engulidos.

Não obstante estas precauções, calcula-se que um decimo da producção é subtrahido clandestinamente. Os pretos não trabalham mais de 8 horas consecutivas, nem mais de 8 por dia, e, apesar d'isso, a mortalidade, como já accentuámos, é horrorosa, tão horrorosa que o ministro dos indigenas na Africa do Sul, o dr. Sauer, acaba de declarar em pleno parlamento que, quando uma mortalidade attinge taes cifras, seria um verdadeiro assassinio permittir a immigração dos indigenas tropicaes.

E razão tem o dr. Sauer para assim fallar, pois, apesar de todas as condições hygienicas dos *compounds*, a mortalidade n'elles foi em março ultimo de 229,7 por mil e em abril 214,6.

Que dizem a isto os humanitarios chocolateiros inglezes, com Cadbury á frente?

O FUNDO DE DEFESA NAVAL

Deve ser extincto por não corresponder a uma coisa effectiva

Assim o affirma o sr. José Barbosa. — Deve continuar a existir! — dizem os officiaes da armada

Na penultima sessão nocturna da Camara dos Deputados, em que se discutiu o orçamento do ministerio da marinha, o sr. José Barbosa demonstrou que o fundo de defesa naval não correspondia a umacoisa real e effectiva e que, provindo como provinha d'um erro de administração financeira, devia ser extincto. O alvitre ficou em suspenso, porisso que sobre o orçamento da armada como um aterrador e ameaçador phantasma, contra o qual não haja coragem que resista. Os dias passaram e a questão não tornou a affiorar nos debates parlamentares. Mas na sessão nocturna de hontem, o sr. ministro das finanças, depois de largas considerações sobre a reorganisação da armada, depois de affirmar que o Paiz, por agora, não podia gastar cinco réis com navios de guerra, mandou para a mesa a proposta fatidica: o fundo naval era riscado da lei orçamental e o ministerio das finanças, arrecadando todas as receitas que lhe pertencessem, pagaria todas as suas despesas. Mas afinal, o que é o fundo de defesa naval? O sr. José Barbosa, com aquella competencia que o distingue quando se trata de coisas financeiras, vae dizel-o:

—O fundo de defesa naval, esclarece este illustre deputado, foi instituido pelo governo provisorio em termos semelhantes aos de organismos congeneres existentes n'outros paizes. As suas receitas seriam constituidas por tudo quanto se arrecadasse com destino á marinha de guerra e ainda pelas sobras das auctorisações orçamentaes, dos emprestimos realisados para acquisição de material, etc. Que todos os donativos particulares se arrecadem n'uma caixa propria, onde não possam ser desviados para fins diversos d'aquelles para que foram cedidos, está bem. Mas que um Estado com *deficit*, que tem de realisar operações financeiras, delibere ceder o que não possue para um fundo que pode não ter immediata applicação, é que se torna inteiramente inadmissivel.

«As receitas publicas não chegam para as despesas. Logo, como pode haver sobras orçamentaes?

«O que ha é verbas calculadas com exagero, dotadas abundantemente. O que não se gaste pertence ao Estado, que o fará reverter em favor do desequilibrio entre o que ha e o que se gasta. Esta é que é a doutrina.

«Depois, como é que o Estado pode alimentar o fundo de defesa naval desde que para equiparar o orçamento necessite de servir-se da divida fluctuante?

«Em nenhum caso podia dar-lhe dinheiro; o que lhe forneceria, quando muito, era bilhetes do thesouro. E assim, reconheceu-se que o fundo naval existia apenas no papel, sendo uma entidade convencional, sem existencia definitiva. A proposta do sr. Affonso Costa é um bom, um louvavel acto de administração, que vem limpar um erro absolutamente indefensavel. O thesouro é a unica entidade com predicados legaes para arrecadar todas as receitas e pagar todas as despesas. Porque não devem então ficar a seu cargo as despesas que o fundo naval effectuava por força de receitas de que o thesouro não podia dispôr? A verba orçamental, que a proposta do sr. ministro das finanças extingue, é necessaria para attenuar o *deficit*. E isso, temos de reconhecel-o, não pode ser indifferente ao credito do Paiz.

Ao sr. José Barbosa segue-se o sr. Carvalho Araujo, official de marinha dos mais distinctos. E diz:

—A Armada tinha como coisa sua o fundo de defesa naval. Queria-lhe como coisa sua e com tão entranhado amôr que todos os officiaes faziam prodigios de economia para o fazerem crescer constantemente. Abolil-o, o mesmo é que levar-nos a esperança de vermos reformado o material naval.

«Até aqui, o dinheiro arrecadado por esse fundo ia para navios. D'ora avante, ou irá ou não. Porque receitas era constituido o fundo em questão? Por varias: rendimento das aguas do Arsenal, percentagem sobre as pescarias, sobras orçamentaes, uma verba fixa inscripta annualmente no orçamento, producto das arrematações de coisas velhas e inuteis, productos de subscripções, etc. E' com a importancia das sobras e com a verba fixa que o sr. ministro das finanças pretende acabar sob pretextos que caem inteiramente pela base.

«Os fundos especiaes são nocivos á administração publica, diz o sr. Affonso Costa. Mas porque se mantém então os dos caminhos de ferro, correios e telegraphos, etc.? A armada, affirmo-lhe bem alto, vae soffrer um grande illusão com o desapparecimento do fundo de defesa naval. Essa será a mais grave das consequencias da proposta governamental. Por ahi já se está esboçando uma visivel especulação politica em volta d'este facto... Ora, a verdade é que não ha motivo para ella. Os parlamentares officiaes de marinha não concordam com a proposta do sr. ministro das finanças. Mas aquelles que seguem a sua politica não deixam, por isso, de estar como sempre a seu lado. Não são as melhores as idéas que o chefe do governo defende, a despeito da organisação da armada? O tempo ha de operar o milagre de o fazer mudar de opinião».

Outros deputados manifestam ainda o seu pensar sobre a proposta que tanta celeuma levantou na sessão nocturna de hontem. Pertencem elles a todos os grupos politicos, e pelas suas declarações, reconhece-se que em volta do fundo naval se formou uma especie de blóco prompto para o defender atravez de tudo. O sr. Rodrigues Gaspar, que combateu com extrema vehemencia as razões e a iniciativa do chefe do governo, viu-se apoiado pelos seus correligionarios, pertencentes á armada, e ainda pelos seus camaradas deputados, com praça assente nos restantes partidos. O que quer dizer, evidentemente, que o debate proseguirá renhido na proxima segunda-feira, sem que se possa, por ora, prever qual o fim que a proposta, um pouco á Lloyd George do sr. ministro das finanças, venha a ter...

Poeira da Arcada

Diz-se que Camões é mal visto em Paris, por se suspeitar que os Luziadas são o codigo exoterico de uma vasta associação de terroristas. Pelo menos, é esta a opinião do conde de Aulignê. O busto do epico vae ser arredado do seu poiso e degradado á justiça vingadora de qualquer martello reaccionario que o reduza a pó. Não valem protestos de homens de lettras, artistas e diplomatas: a decisão é irrevogavel. Debalde pessoas de juizo teem procurado amaciar os odios inclementes, lembrando que Camões viveu ha mais de tres seculos, sem nota de heresia, e timbrando em nunca se filiar nos democraticos do seu tempo. O simples facto de o seu vulto evocar Portugal e a sua Republica torna-o abhorrecido. Pobre grande homem! que ainda hoje como na sua epocha, se encontra exposto ás investidas da desdita e aos golpes atrevidos da mediocridade empavonada.

* *

Ha portuguezes tão felizes que ignoram o papel importante que na vida desempenha a moeda de cinco réis! Que rór de coisas se não podem adquirir com ella e que variadissimas trocas se não effectuam com a sua intervenção! Talvez haja razões financeiras que aconselhem o seu exterminio, mas vantagens economicas ou mercantis, cremos que poucas ou nenhumas. O pobre, cujos dedos se acham tão afeitos ao contacto amigo d'essa moedinha condemnada, que parecia feita de proposito para lhe calar alguns gemidos, é que vae sentir mais directamente a sua falta. E as boas donas de casa, que sabem a economia por instincto, tambem não devem ficar contentes. E os fumadores de odaliscas, umas deliciosas cigarrilhas que davam, por vinte e cinco réis, ás almas modestas, um fumo perfumado que evocava o Oriente, que hão de fazer?

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Migalhas

Noticias de Inglaterra

Não ha duvida alguma que as suffragistas inglezas estão bem organisadas. O cofre geral tem, segundo leio, um recheio de cerca de seiscentos contos, ha um serviço de condecorações com varias cathegorias, segundo os feitos de valor, os *comités* são numerosos e as filiadas aos milhares.

Postas de banda as facécias que antigamente praticavam para arreliar os poderes publicos, lançaram mão, ha tempos, dos meios violentos e não se passa um dia sem que uma bomba faça saltar qualquer cousa em prol do voto feminino. Com uma coragem verdadeiramente notavel, incendeiam edificios publicos, saqueiam museus, enviam amostras de explosivos aos ministros e, quando presas, deixar-se-hiam morrer á fome se a policia as não soltasse provisoriamente.

Pela sua propaganda violenta as suffragistas dão exemplo a todos os partidos avançados do mundo e não ha duvida que têm causado serios embaraços aos governantes inglezes. Eu tambem logo disse de principio que faziam mal em se metter com ellas. As mulheres, tanta vez teem sido classificadas de anjos pelos poetas e funccionarios correlativos, que chegou um bello dia em que sentiram a necessidade de dar com as azas na cara de quem as tem incensado. De resto, intelligentes como são quando querem, era de esperar que reconhecessem facilmente o lôgro em que os homens as teem mantido, deificando-as na litteratura e reduzindo-as em casa a proporções muitissimo mais terrestres. Tanta vez lhes teem dito que são ellas que governam o mundo, que lhes apeteceu agora governal-o a valer. Por mim, não vejo inconveniente n'isso. A gerencia dos homens deixa muito a desejar. Quem sabe se, mexidos por mãos femininas, os cordeis da humanidade darão á dança da Vida um aspecto mais divertido...?

André Brun

CONGRESSO NACIONAL

NO SENADO

o caso do Asylo de Santa Catharina transforma-se n'uma questão de politica partidaria

Faz-se a chamada ás 14,30, respondendo 24 senadores. Preside o sr. Tasso de Figueiredo. Approva-se a acta e lê-se o expediente, no qual figura um telegramma dos regentes agricolas protestando contra umas palavras do sr. Sousa da Camara, proferidas n'uma das ultimas sessões. O sr. *Sousa da Camara* diz que tem muita consideração pelos regentes agricolas, mas que elles pretendam sahir para fóra da sua esphera de acção. Por isso mesmo, não teem razão de ser os protestos lidos na mesa. O sr. ministro do interior responde ao sr. Sousa da Camara sobre o caso da syndicancia ao Asylo de Santa Catharina, hontem tratado por aquelle senador. Começa por fazer a historia do Asylo desde a sua fundação, bem como os factos relatados pelos jornaes e que deram logar á primeira syndicancia, que começou em setembro de 1912, feita unicamente e em que apenas sobresae o depoimento de uma das testemunhas, por signal aluma d'esse Asylo, dando a impressão de que o syndicante ou o verificador conhecedor dos factos, ou que toras os interrogatorios contrarios ao que vem prescripto para taes casos na Novissima Reforma Judiciaria. Foi por isso que a commissão administrativa ainda na vigencia do anterior governador civil pediu que se terminasse o resultado da syndicancia, para justificação do arguido, o que não foi concedido, até que sendo nomeado o actual governador civil novo instancia appareceu da referida commissão, que foi finalmente attendida. Não houve, porém, duas syndicancias, porque da primeira não chegou a vêr-se o relatorio finalisado. Deve no entanto dizer que quanto á nomeação d'um administrador para proceder á segunda syndicancia, o governador civil está no seu direito de nomear quem muito bem quizer, contanto que seja pessoa edonea, não tendo o sr. Sousa da Camara razão para estranhar essa nomeação.

Refere-se depois a uma syndicancia particular e extra-official, feita por amigos do arguido e que foi entregue ao segundo syndicante, accrescentando o orador que esse documento não é anonymo e vem rubricado por pessoas de cathegoria, destinado por completo a ma impressão da primeira syndicancia, que parece ter sido feita por pressão ou inspiração de regente do asylo, adversa ao syndicado José Valentim.

O sr. *José de Castro*:—E' falso, é falso! O sr. *Sousa da Camara*:—E' mentira. Estes apartes teem logar ao lêr o ministro o final do relatorio da segunda syndicancia official e em que se diz que o sr. dr. José de Castro se recusava a depôr como testemunha sendo os factos apontados na primeira syndicancia filhos da phantasia.

Continuando, o ministro lê ainda varios trechos da syndicancia, em que o arguido José Valentim fica absolutamente illibado da accusação que lhe fizeram. D'ahi o logico despacho do actual governador civil que passa a lêr e onde se reintegra no exercicio das suas funcções a commissão syndicada, demittindo a seu pedido o arguido. Nega que em tudo isto se mettesse a politica, accrescentando que se devia fazer justiça ao actual governador civil, cujos actos teem honrado sempre a Republica, como no caso presente. De mais o assumpto vae ser entregue ao poder judicial e este demonstrará quem tem razão e de que lado está a justiça.

O sr. *Goulart de Medeiros* falla sobre o assumpto com sacrificio, porque pertenceu á primeira commissão administrativa. Não sabe bem quer saber se os factos que são assacados a José Valentim são ou não publicos são ou não verdadeiros; o que sabe é que o accusado não tem o espirito Republicano nem pratica n'aquella casa a orientação digna da Republica e para a qual trabalhou afincadamente a commissão a que pertenceu o orador. E triste e doloroso que se dê motivo aos inimigos da Republica para dizerem que os republicanos fizeram n'aquelle asylo menos do que haviam feito os reaccionarios.

E triste e magoante é a maneira como o actual governador civil se portou para com a referida commissão, passando no arguido um documento honroso, quando é elle mesmo orador o proprio governador civil dissera que esse homem não estava á altura da missão que desempenhava no Asylo de Santa Catharina. Depois para que se fez a segunda syndicancia em desprestigio da primeira quando no seu gabinete o sr. governador civil esteve sempre de accordo com os membros da primeira, pedindo-lhes até que ficassem e que continuassem os seus trabalhos porque o arguido era um irresponsavel? E de pois nomeou-se uma nova syndicancia? Tem pena de estar portas a dentro do Parlamento e do ter o sr. ministro do Interior posto a questão no pé em que a collocou. Que afinal estas coisas devem explicar-se e resolver-se sempre claramente apezar mesmo da deslealdade e da commedia que usou sempre para com a commissão da primeira syndicancia o actual governador civil de Lisboa. E isto para honra e defeza da Republica.

Volta a fallar o sr. *Rodrigo Rodrigues* que defende calorosamente o acto do governador civil, dizendo que da sua parte nem houve commedia nem deslealdade. Ao pronunciar estas palavras houve um pequeno incidente declarando o sr. *Goulart de Medeiros* que talvez as tivesse dito no calor da sua indignação.

E orador, continúa depois a sua defesa, consultando o sr. Tasso de Figueiredo a Camara sobre se o orador podia continuar com prejuizo da ordem do dia, o que foi approvado.

O sr. *Sousa da Camara* envia para a mesa a seguinte moção:

«O Senado reconhece que as explicações dadas pelo sr. ministro do interior no caso do asylo de Santa Catharina não satisfazem e que a segunda syndicancia não pode merecer confiança; exprime a sua censura e ia reconducção do individuo accusado e passa á ordem do dia».

Continuando depois no uso da palavra diz que melhor do que elle, orador, o fez hontem, veiu hoje o sr. ministro do interior fazer a mais formal accusação ao asylo de Santa Catharina com a sua exposição-defesa. Facto extraordinario! Apresenta o sr. ministro uma syndicancia com dois syndicantes e ainda uma outra extra-official. Mas quem fez a segunda syndicancia? Um homem que no mesmo se encontrava demittido do seu cargo administrativo, um homem sem competencia.

O sr. *dr. Sousa Junior* — Demittido illegalmente.

O sr. *Abilio Barreto* — Por perturbar a ordem publica...

O sr. *Arthur Costa*—Por facciosismo politico é que foi.

O orador—São affirmações de v. ex.ª mas que ainda não vi provadas.

Mais excitadamente depois exclama:—O que é facto é que esse homem, além da sua incompetencia, mentiu vilmente!

Estas palavras provocam na esquerda da Camara vivos protestos, a que respondem apoiados da direita. O barulho recrudesce, os apartes trocam-se violentos e tambem as invectivas, por sobre o tumulto da Camara a voz forte do sr. Sousa da Camara accusando fortemente e visto. Finalmente, tudo serena após repetidos toques da campainha presidencial, continuando o *orador* o seu ataque cerrado á obra do segundo syndicante e ao apoio do actual governador civil a essa obra.

Lastima por fim que o ministro tivesse

Os melhoramentos do Funchal

Em breve serão iniciados os trabalhos que vão modificar completamente a cidade

Uma transformação radical vae dar uma feição moderna á já de si formosa capital da Madeira.

'As bellezas naturaes que a tornam afamada e a fizeram consagrar como uma das melhores estações d'inverno, vão ser agora realçadas com melhoramentos materiaes que vão fazer do Funchal uma cidade, por assim dizer, nova.

Bellas e largas avenidas vão rasgar os massiços de casaria e o sólo das acotovelladas travessas e viellas; jardins occuparão praças, um bairro novo, um palacio para installação das repartições publicas estão planeados.

Com as obras do porto proporcionar-se-ha o alinhamento d'uma bella avenida á beira mar, encanto attrahente para os forasteiros e delicia permanente dos naturaes.

E para todos estes melhoramentos, para o resurgimento d'uma cidade nova que vae sahir da velha capital madeirense, nada se pede ao Estado. E' apenas com os recursos da camara municipal que este milagre vae operar-se.

Uma contribuição sobre o tabaco entrado na ilha, tanto nacional como extrangeiro, e o rendimento da exploração das aguas que a camara vae canalisar para a cidade farão face ás despezas que estes melhoramentos occasionam.

Claro é que estas obras de tão radical importancia não podem ser simultaneamente atacadas; irão sendo realisadas pouco a pouco.

As primeiras, as que vão começar já no mez proximo, são as que dizem respeito á abertura de duas avenidas, que por si só são o bastante para modificar o aspecto da cidade; uma d'ellas é a que estabelece a ligação da cidade com o exterior. A outra, a entroncar verticalmente com esta, é a que parte do caes, ligando-o directamente com o interior da cidade por uma larga arteria que se tornará um dos novos encantos do Funchal.

O "trust,, das carnes na Argentina

Será fixado o numero de rezes a abater

Buenos Ayres, 16 de maio

O presidente da Republica e o ministro da agricultura conferenciaram ácerca do *trust* da carne. Nos circulos officiosos crê-se que o governo fixará o numero maximo de bois que deverão ser abatidos mensalmente, e lançará um imposto prohibitivo sobre os que se abaterem além do numero que fôr fixado.—(*Havas*).

Tribunal marcial

Recomeça ámanhã o julgamento do «complot» de Evora

Recomeça ámanhã, no tribunal de Santa Clara, o julgamento dos 41 implicados no *complot* de Evora para restaurarem a monarchia.

Em Lisboa já estão algumas das testemunhas, cuja presença foi requisitada.

Parece que para se abreviarem os trabalhos do julgamento haverá sessões nocturnas.

PELOS BALKANS

A partilha da Turquia

por inglezes e allemães sem riscos nem prejuizos

O ponto de partida, ou antes, o pretexto para encaminhar a questão no sentido desejado é o velho assumpto do troço do caminho de ferro de Bagdad ao golfo persico, e para a execução do qual se torna urgente a assistencia politica e financeira extrangeira.

Já vem de longe a preparação de uma aproximação entre a Inglaterra e a Allemanha sobre o assumpto. Esta ultima conseguiu pôr a Russia de seu lado com o accordo de Potsdam, e pela convenção de 1911 consentiu admittir sob o pé d'egualdade outras nações na secção maritima da linha de Bagdad.

Por seu lado a Inglaterra de ha muito que andava em negociações com a Turquia e a Allemanha, sobre este mesmo assumpto. As difficuldades provinham sempre da repugnancia ottomana em reconhecer a hegemonia ingleza no golfo persico, e da regatear de interesses entre Berlim e Londres.

Agora trabalha-se francamente em regular as bases da cooperação anglo allemã. As duas nações já estão d'accordo em proteger, em commum a Turquia, e já dividiram as respectivas espheras d'exploração.

Para os inglezes fica a Arabia, a orla do golpho e a Syria. Para os allemães a Asia Menor e a Mesopotamia.

E' a partilha virtual da Turquia emquanto não sôa a hora da partilha real.

Em vista d'acontecimentos de tal importancia, a assignatura da paz nada interessa, pois que as reservas feitas pelos alliados tiram a esse acto todo o alcance pratico. O debate ha de ser entre os alliados e as potencias. A Bulgaria fica assim com os seus batalhões livres para os empregar no regularisar as contas com os seus alliados. As difficuldades ficam só para estes. O Montenegro ignora as compensações que terá. A Servia não gosta da delimitação marcada para a Albania. Os gregos ignoram ainda ao certo qual será o destino do Egeu e das ilhas.

Conclusão: com a guerra aproveitaram, dos belligerantes apenas a Bulgaria. Os outros trabalharam para esta, e para a Allemanha e a Inglaterra as quaes abriram as portas da Turquia Asiatica que ambas ellas cobiçavam e assim conseguiram tirar a castanha do fogo, sem se queimarem servindo-se da mão do gato.

Cruzador "Adamastor,,

No ministerio da marinha foi hoje recebido o seguinte telegramma:

Hong-Kong, 16, ás 22,10

O navio safo está atracado a Kauloom. Entra na doca ámanhã o *Adamastor*.

...esse á Camara e lêsse o relatorio da segunda syndicancia, d'essa syndicancia que se baseia n'uma mentira e na declaração inadmissivel de que ella se fazia para desfazer a má impressão da primeira, cujos resultados não convinham ao syndicado. Largamente falla ainda, criticando agora a pessima obra do governador civil em todo este desgraçado caso. Não vem levantar aqui questão politica, não, que isso seria uma deslealdade, porque n'essa commissão havia membros de todos os partidos. Não, não é uma questão politica, mas sim a defesa da Republica, d'esta Republica que todos os bons republicanos querem pura e sem mancha.

Lê-se depois a moção do sr. Sousa da Camara, que foi admittida por 26 votos contra 10, depois do sr. *Arthur Costa* ter pedido a contra-prova da primeira votação. O sr. dr. *José de Castro* pede desculpa á Camara de ter pronunciado a palavra *mentira*, mas ella foi filha de sua indignação ao ouvir as affirmações do relatorio do segundo syndicante. Historia depois o caso e diz que o sr. governador civil andou em tudo isto de boa fé. Refere-se á educação que se ministrava ás creanças de Santa Catharina, dizendo que ellas sabiam coisas tão vergonhosas que elle, orador, não pode referir á Camara senão n'uma sessão secreta. Limita-se por isso a mostrar ao sr. ministro do interior photographias que só por si fallam mais alto do que tudo quanto pudesse dizer a tal respeito.

Entra na sala o sr. dr. Affonso Costa acompanhado por grande numero de deputados, á frente dos quaes se vêem os srs. Antonio José d'Almeida, Brito Camacho e Antonio Granjo. Nas galerias reservadas vêem-se agora muitas senhoras, que attentamente seguem a discussão.

Continuando, o *orador* falla agora, em geral, da acção desmoralisadora dos asylos dentro do ambiente de Lisboa, dizendo que elles deviam ser, para bem da moral e da hygiene, transferidos para a provincia.

Usando novamente da palavra, o sr. dr. *Rodrigo Rodrigues* justifica uma vez mais o despacho dado pelo governador civil no relatorio da segunda syndicancia. Respondendo ás considerações do sr. Sousa da Camara, declara não ter tido para com a regente a mais pequena palavra de censura, respeitando como lhe compete as palavras elogiosas proferidas por sua ex.ª para com essa senhora. E seguem-se depois mais explicações, trocando-se entre o *ministro* e os srs. *Sousa Camara* e *Goulart de Medeiros* varios ápartes explicativos.

Falla em seguida o sr. *Arthur Costa*, que defende largamente o sr. governador civil de Lisboa no caso que se discute. Terminando, envia para a mesa uma moção contraria á do sr. Sousa da Camara e em que se diz que o Senado, satisfeito com as declarações do sr. ministro do interior de que o caso vae ser entregue ao poder judicial, passa á ordem do dia. Admittida.

Contra essa moção falla o sr. *Sousa da Camara*, que declara não poder o Senado satisfazer-se com ella, porque o sr. ministro nada explicou nem resolveu.

O sr. dr. *Affonso Costa*, pedindo a palavra sobre o assumpto, declara não poder consentir que a pretexto de tudo se enviem para a mesa moções de censura por factos de que o governo não póde nem deve ter responsabilidade alguma. O governo sente-se offendido com taes moções e espera que o sr. Sousa da Camara retire a sua, para que sobre ella não recaia votação alguma. Espera que o sr. Sousa da Camara reflicta e que a votação se não faça. O sr. governador civil de Lisboa procedeu em todo este caso dignamente e o syndicante escolhido por s. ex.ª merece-lhe tanta confiança que até o nomeou seu secretario particular. Além d'isso, o sr. Raymundo Alves é um leal republicano e bastante contribuiu para a implantação da Republica. Se o relatorio não foi bem feito, pedisse-se um inquerito. Mas vir aqui accusar um ministro, enviando para a mesa moções de censura, como se fazia nos tempos da monarchia, isso não, isso nunca! Jamais consentirá que se queira passar por cima do poder legislativo e não se passará pelo menos emquanto elle estiver n'aquelle logar. Pode lá admittir-se que um senador venha para o Senado tomar responsabilidades ao ministro pela demissão d'um funccionario? Não pode. Nem elle quer situações equivocas, sujeitando-se a censuras inadmissiveis. Bastava estar na commissão o sr. dr. José de Castro, pae d'um dos membros do governo para toda a gente não poder pôr em duvida por um momento sequer a honestidade do sr. governador civil ao lavrar o despacho que figura no relatorio da segunda syndicancia. Termina declarando que só acceita a moção do sr. Arthur Costa a unica legal e acceitavel. Se esta moção for votada terá o Senado dado uma satisfação ao governo por se ter discutido a moção illegal do sr. Sousa da Camara. Do contrario, não.

O sr. *Miranda do Valle* diz que tendo ficado satisfeito com as explicações do sr. ministro do interior, votará a moção do sr. Arthur Costa.

Depois de fallar o sr. dr. *Ladislau Piçarra*, o sr. *Sousa Junior* requer que seja prorogada a sessão até se votarem as moções que estão na mesa. Approvado. O sr. *Brandão de Vasconcellos*, dizendo que não acceita nenhuma das moções apresentadas, envia para a mesa uma terceira em que o Senado reconhendo que os resultados da syndicancia foram contestados e tratando-se de um caso de moralidade o envia para o poder judicial e passa á ordem do dia.

O sr. dr. *Affonso Costa* não concorda com mais esta moção e defende novamente a do sr. Arthur Costa.

Falla mais uma vez o sr. *Goulart de Medeiros* que mais uma vez tambem ataca violentamente o governador civil. O sr. *Souza da Camara*, respondendo ao sr. dr. Affonso Costa, diz que a sua intervenção foi inoportuna e a theoria que s. ex.ª defendeu é anti-democratica e anti-constitucional. O sr. presidente do ministerio atacou-o por vezes asperamente em defeza apenas d'uma má causa e sem ter do assumpto o necessario conhecimento.

O sr. dr. *Pedro Martins* diz que as palavras do sr. presidente do ministerio em nada o impedem de fazer as considerações que julgar convenientes. O governo está ali para responder por todos os seus actos e pelos actos dos seus subordinados. E' legitima, portanto, a moção do sr. Sousa da Camara, não havendo excesso de direito em a apresentar. Os senadores é que não podem consentir que o sr. presidente do ministerio lhes venha dizer *que não consente* este ou aquelle acto do poder legislativo. Sabem muito bem quaes são os seus deveres, mas sabem egualmente tambem quaes são os seus direitos, direitos que a Constituição da Republica lhes concede. Andou mal o sr. presidente do ministerio desafiando mais uma vez o poder legislativo d'uma maneira inadmissivel e inaceitavel.

Na mesma ordem de idéas falla o sr. dr. *João de Freitas*, fazendo identicas affirmações.

Fallam ainda os srs. *Nunes da Matta*, *Arthur Costa* e *Paes Gomes*, que envia para a mesa uma extensa moção para que se nomeie uma commissão parlamentar de inquerito aos factos occorridos no asylo de Santa Catharina.

O sr. dr. *Affonso Costa* diz que se fez de uma questão moral uma questão politica e que deixaram de se referir ao assumpto para o atacarem simplesmente a elle. Declara não ter proferido as palavras que levaram os oradores precedentes a atacal-o. Espera ver ainda o sr. Sousa da Camara retirar a sua moção. O sr. governador civil não andou mal, não o demittiu, nem o demittirá.

Diz que desde que se fizeram declarações graves, irá a questão para o tribunal juntamente com o summario da sessão de hoje. Não ha portanto mais syndicancia a fazer, como quer o sr. dr. Paes Gomes.

Em seguida o sr. dr. *Paes Gomes* retira a sua moção com permissão da camara; fazendo depois o elogio do dr. Poças Falcão hoje fallecido e pede ao Senado um voto de sentimento pela sua morte.

Lê-se na meza a moção Sousa da Camara, que tem votação nominal, sendo rejeitada por 31 votos contra 14. A moção do sr. Arthur Costa teve egualmente votação nominal, sendo approvada por 26 votos contra 16. N'esta altura surgiu um pequeno incidente a proposito da moção do sr. Brandão de Vasconcellos, trocando-se varios ápartes, resolvendo por fim o Senado que essa moção ficasse prejudicada.

A seguir encerra-se a sessão, eram 19 e 30.

Na Camara dos Deputados

apreciam-se varios projectos e presta-se homenagem ao sr. dr. Poças Falcão

Sob a presidencia do sr. Nunes Godinho, a sessão abre ás 15 em ponto, com 70 deputados. Não está presente nenhum ministro, entrando meia hora depois o chefe do governo. No expediente lê-se um telegramma da Associação de Soccorros Mutuos Nossa Senhora da Conceição, de Rio Tinto, pedindo que não se discuta a proposta de lei sobre mutualismo, apresentada ao Parlamento pelo sr. ministro do fomento. Lê-se tambem uma representação da Associação de Proprietarios e Agricultores do norte de Portugal contra a lei da contribuição predial. O sr. *Jacintho Nunes* lamenta que o chefe do governo não se haja declarado ainda habilitado para responder a uma interpellação que ha tempos lhe dirigiu sobre o regimen a que está sujeito o exercicio da liberdade de imprensa, sobretudo em Lisboa. A sua nota de interpellação foi dirigida ao sr. ministro do interior, mas como o sr. presidente do ministerio quer responder, só tem motivos para se felicitar, visto o sr. dr. Affonso Costa não poder escudar-se na ignorancia da lei para justificar o que se tem feito. Ao sr. Rodrigo Rodrigues falta decerto o espirito juridico necessario para bem poder dar explicações sobre tão grave assumpto. Lamenta ainda o orador que não lhe tenha sido fornecida copia da syndicancia movida a um administrador de Belmonte, accusado de roubo e demittido pelo sr. Duarte Leite, sendo afinal illibado de todas as responsabilidades por uma nova syndicancia. Quando se resolverão a enviar-lhe esses, documentos bem como outros relativos ao administrador de Valpassos?

O sr. *José Dias da Silva* occupa-se de factos occorridos com a ultima importação de milho exotico e insta pela remessa de documentos referentes ao assumpto. O sr. *Alexandre de Barros* dirige ao sr. ministro das finanças varias preguntas sobre a forma como está sendo feita a cobrança das contribuições e ainda sobre a applicação da lei de separação. Aponta diversas irregularidades que lhe parecem prejudiciaes e pede ao sr. ministro das finanças que as remedeie e evite.

O sr. *ministro das finanças* dá varias explicações para demonstrar que as leis em questão devem ser cumpridas. Diz elle que as reclamações sobre fóros ás egrejas devem ser attendidas pela commissão central da lei da Separação. Contra o mau lançamento das contribuições vae o governo tomar as devidas providencias.

O sr. *Macedo Pinto* refere-se ao mesmo assumpto e acusa os secretarios de finanças de não cumprirem a lei. O sr. *ministro das finanças* diz que os contribuintes não conhecem a lei, porque de contrario não se insurgiriam, como o fazem, contra o decreto que regula o lançamento e cobrança da contribuição predial. Ao sr. *João Brandão* o orador dá tambem explicações tendentes a provar que se os secretarios de finanças praticam erros, não é dificil áquelles que esses erros alvejam remedial-os, reclamando devidamente.

O sr. *Baltazar Teixeira* manda para a meza um requerimento no sentido de que primeiras sessões da proxima semana, não destinados ao orçamento, se apliquem á discussão de assumptos locaes, tal como a constituição dispõe, sem que até hoje essa determinação tenha sido cumprida. O requerimento, que o presidente quer considerar uma proposta, fica para segunda leitura.

Entra-se na ordem do dia, sendo approvado o projecto que auctorisa a camara de Moura a desviar do seu fundo de viação a quantia de 2:500 escudos para diversas obras locaes. Depois discute-se o projecto que sanciona o decreto do governo provisorio que reintegrou no exercito os officiaes e sargentos que tomaram parte na revolução de 31 de janeiro.

O sr. *Amorim de Carvalho* diz que o referido decreto pratica varias injustiças, como, por exemplo, a de promover a capitão o cabo pharmaceutico Annibal Cunha, cujos serviços á causa republicana são nullos. O sr. *Vellez Caroço*, por parte da commissão de guerra, justifica a reintegração do referido militar e os srs. *Adriano Pimenta* e *Germano Martins* combatem-n'a violentamente, por ser uma excepção odiosa que não tem defesa possivel. Feita a votação, depois de se verificar que ha numero, o pharmaceutico Cunha é riscado do exercito activo e do da reserva.

O sr. *ministro da justiça* tece o elogio do sr. Poças Falcão, magistrado illustre que acaba de fallecer, propondo que na acta se lance um voto de sentimento pelo seu desapparecimento. Associam-se os srs. *Germano Martins*, pelo grupo democratico; *Caetano Gonçalves*, pelos evolucionistas, *Barbosa de Magalhães*, *Jacintho Nunes* e *João Ricardo*, sendo a proposta do sr. ministro da justiça approvada.

Depois vota-se o projecto que regula o pagamento da passagem em barco automovel da Bestida á Torreira, na ria d'Aveiro. O sr. *Cunha Macedo* pede providencias ao governo contra a falta de centeio em Carrazeda de Anciães e a seguir discute-se o projecto que regularisa a situação dos aspirantes telegrapho-postaes. E' approvado sem discussão, bem como o que auctorisa a concessão de dois cabos submarinos entre os Açores e a America do Norte. Cabe depois a vez ao projecto que auctorisa a compra, em Sines, d'um predio para as escolas de ensino primario. Fallam os srs. *Aresta Branco* e *Ramos da Costa*, mostrando o ultimo as grandes vantagens que essa compra trará. O sr. *Brito Camacho* propõe que o projecto seja reenviado á commissão de finanças a fim de se fixar a quantia a dispender. O sr. *Macedo Pinto* manifesta-se favoravelmente, sendo a proposta approvada.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Antonio Granjo* insta pela discussão dos actos do governo sobre a liberdade de imprensa. O sr. *Aresta Branco* insurge-se contra a projectada importação de trigo, respondendo-lhe o sr. ministro do fomento.

A reducção de vencimentos de empregados publicos

não deve abranger os empregados das alfandegas, diz um interessado

Acêrca d'uma proposta que o deputado José Barbosa apresentou ao Parlamento para a reducção do vencimento d'alguns empregados publicos, enviou-nos o segundo aspirante da alfandega, Alfredo Mella Junior, algumas considerações das quaes destacamos as mais interessantes

Diz que a proposta visa acabar com os emolumentos dos empregados publicos. Observa, porem, que as conserva aos empregados aduaneiros, mas fixando-as n'um maximo de 240 0|0, o que á primeira vista parece muito, mas que no entanto é bastante restricto, o que prova com os seguintes argumentos:

Os segundos aspirantes teem 11$000 réis de ordenado; os primeiros, 14$000, os sub-inspectores 20$000, os inspectores 29$166; e os chefes de serviço, 41$666. Soffrem, porem, o desconto de 5 0|0 para a caixa de aposentações sobre todos os vencimentos, alem de direitos de mercê, emolumentos, sello de secretaria, etc.

Passando depois a fazer o parallello entre o que actualmente ganham os empregados aduaneiros e o que ficarão ganhando pela proposta apresentada agora, diz:

«Desde o decreto de 27-5-911 que a receita do Cofre dos Emolumentos no fim de cada mez, depois de pagar todas as despesas a seu cargo, é rateada proporcionalmente aos seus ordenados por todos os empregados. A media das percentagens attingida tem sido de 273 0|0, devido isto a varias circumstancias, como a excepcional importação de cereaes e o não estarem os quadros completos. Com essa percentagem teremos os vencimentos para os diversos empregados, englobando ordenados e emolumentos e deduzidos os 5 0|0 para a aposentação: 2.º aspirante, 39$501; — 1.º aspirante, 50$274; — Sub-inspector, 71$820; — Inspector, 104$705; — Chefe de serviço, 144$123.

Com a percentagem de 240 0|0 teriamos: 2.º aspirante, 35$530; — 1.º aspirante, réis 45$220; — Sub-inspector, 66$640; — Inspector, 95$206; — Chefe de serviço, 133$381. E, note-se, isto ainda com tendencias para diminuir, visto que os 240 0|0 é o limite maximo segundo a referida proposta.

E' ainda o cofre dos emolumentos que paga todos os artigos de expediente e impressos com que os empregados servem o Estado, que lhes dá annualmente só 98 contos de réis, exigindo-lhes porém que se apresentem decentemente vestidos e integros de caracter, a fim de lhe cobrar a terça parte das suas receitas (cerca de 25.000 contos de réis por anno).

E' ainda o mesmo cofre que paga ao Estado sob o titulo de contribuição industrial 15 0|0 (!) das suas receitas».

Perante a observação que, ao que deixa exposto, alguem possa fazer de que ha empregados aduaneiros que teem gratificações por serviços extraordinarios, diz que esses são poucos, e levantam-se... de noite para estarem ao serviço ao nascer do sol; largam o serviço ao pôr do sol; almoçam á 1 hora; jantam ás 9 1|2 da noite, ás vezes; assistem a descargas durante noites invernosas em cima dos caes, etc., prejudicando a maior parte das vezes a saude para assim poderem auferir alguns proventos a mais.

Tratando da outra parte da proposta, diz que, a ser approvada, acabará com a diuturnidade para os primeiros aspirantes e sub-inspectores, aos dez annos d'antiguidade na respectiva classe.

Como se sabe pelos ultimos concursos realisados e pelos seus respectivos programmas, tanto o ingresso como a promoção nas Alfandegas são hoje de extrema difficuldade, havendo primeiros aspirantes que teem 40 annos de serviço e cuja promoção por antiguidade decerto não os attingirá e a quem o sr. José Barbosa na sua proposta vae tirar o pequeno augmento de 2$000 mensaes.

Termina apellando para o ministro das finanças para que se faça justiça aos empregados aduaneiros e se lhes respeitem os direitos adquiridos.

Exposição de rosas

na casa David & David

O floricultor sr. João J. Marques Junior abriu hoje, na casa David & David, do Chiado, uma linda exposição de rosas, que é um verdadeiro encanto, tendo exemplares lindissimos.

PEQUENAS NOTICIAS

No Instituto Lusitano realisa-se domingo, ás 13 e meia horas, uma festa de homenagem ao dr. Theophilo Braga, patrono da caixa escolar do collegio, havendo tambem distribuição de fatos ás creanças pobres.

Os caixeiros viajantes e a reducção de transportes

O Estado será lesado sem a fiscalisação da respectiva Associação

Em resposta a um artigo publicado na *Gazeta dos Caminhos de Ferro* pelo sr. Antonio Motta, gerente da Fabrica Portuense de Guarda-soes Limitada, diz a direcção da Associação de Classe dos Caixeiros Viajantes, Praça e Representantes Commerciaes que o beneficio agora concedido pela direcção dos caminhos de ferro do Estado reducção de 50 0|0 no transporte de bagagens e mostruarios dos caixeiros viajantes, se deve, não como o sr. Motta affirma, á iniciativa d'esta direcção, mas aos esforços empregados pela Associação, que desde 1908 vem tratando do assumpto.

Referindo-se á ignorancia confessada pelo articulista ácerca de qual seja a *respectiva* associação que deve chancellar e rubricar os bilhetes de identidade, diz que tratando-se de caixeiros viajantes, essa *respectiva* associação não pode deixar de ser a sua associação de classe, cujos estatutos foram approvados por decreto de 23 d'abril de 1908.

Quanto aos bilhetes de identidade passados nos governos civis, correios, etc., que como o articulista alvitra, podiam servir para provar a identidade dos caixeiros viajantes, diz a direcção da associação que taes bilhetes apenas provam a nacionalidade e não o mister da pessoa que os usa.

Conclue por affirmar que sem a fiscalisação da Associação n'este assumpto, o Estado ficará muito lesado.

O desastre de Caxias

Realisou-se hoje o funeral do capitão Schiappa de Azevedo

Do hospital militar da Boa-Hora, sahiu hoje, pelas 17 horas, para o cemiterio de Belem, o funeral do capitão sr. Carlos Eugenio Schiappa de Azevedo, que hontem foi colhido pelo comboio rapido á passagem de nivel em Caxias.

No prestito funebre incorporaram-se toda a officialidade e commandante de lanceiros 2 e outros camaradas do extincto, tendo o feretro ficado depositado em jazigo.

No cortejo incorporaram-se tambem todas as praças do esquadrão que o infeliz official commandava e os sargentos e praças disponiveis dos outros esquadrões.

Sobre o feretro foi deposta uma corôa da viuva e varios ramos de flores dos officiaes e sargentos.

Coliseo dos Recreios

O «Tanhauser» hoje.—A festa de Mercedes Farry

Realisa-se hoje a ultima recita de accionistas com a ultima da *Tanhauser*, para 4.ª recita extraordinaria de Maria Judice.

Amanhã, festa artistica do celebre soprano ligeiro Mercedes Farry, com um um programma encantador.

A festejada cantará as *Papoulas*, canção portugueza.

Segunda-feira, primeira do *Lohengrin*. A companhia termina os seus espectaculos a 21.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

No jantar de hoje tomam parte 45 convivas

Os artistas portuguezes reunem-se hoje pelas 19 horas em jantar de confraternisação, no salão da Bibliotheca da referida Sociedade, hontem solemnemente inaugurada pelo sr. presidente da Republica.

O jantar é de 45 talheres, fornecido pelo Restaurant Club Silva.

Movimento associativo

Tuna e Orpheon do Centro dr. Antonio José d'Almeida

Acha-se aberta a inscripção por alguns dias na séde do Centro, travessa da Nazareth, 21, ás Olarias. O primeiro ensaio realisa-se no dia 1 de junho e os seguintes todos os domingos e quintas-feiras.

Brevemente realisam-se os ensaios do orpheon, que deve abrilhantar as grandes festas do anniversario do Centro e a excursão a Thomar.

Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Reunem em assembléa geral socios e não socios, no dia 17, ás 20 horas, na séde social, rua do 1.º de Maio, vulgo S. Joaquim ao Calvario, 80, 1.º, para apresentação d'um projecto para a caixa de reformas, sua apreciação e discussão, e nomeação de diversas commissões.

Officiaes de barbeiro lisbonenses

Na representação que esta classe dirigiu ao Parlamento sobre o descanço semanal pede-se que a classe seja incluida na regulamentação da abertura ás 8 e encerramento ás 20 horas, fechando os estabelecimentos nos sabbados á meia noite e pagando os logistas o excesso de horas á razão de 150 réis a hora, quando não queiram pagar o dia de descanço.

Festas da cidade

Conferencia na Camara Municipal

A commissão academica trabalha activamente para que a conferencia de domingo, na Camara Municipal, revista o maior brilho e imponencia. A commissão foi hoje convidar pessoalmente o chefe do estado, ministerio e corpo diplomatico a assistirem.

A conferencia, que será feita pelo dr. José Julio Rodrigues effectuar-se-ha ás 21 horas em ponto e será o primeiro numero official das festas da cidade.

A entrada é livre.

A festa das flores

Na sessão de hoje resolveu-se conferir premios ás vendedoiras de flôres que se apresentarem melhor vestidas, sendo-lhes tambem dadas as flôres gratuitamente. Foram nomeados os srs. Oliveira Pires, Alvaro de Lacerda e major Rosa para fazer a propaganda e ensinamento junto dos vendedores de flôres dos mercados da cidade, a fim de, no dia da Festa das Flôres, diligenciarem fazer a melhor apresentação, assim como diligenciar junto da commissão executiva das Festas da Cidade obter da commissão municipal o deferimento d'um requerimento, já pendente, para se estabelecer no Rocio um mercado de flôres nas devidas condições estheticas.

NA LOURINHÃ

Uma illegalidade?

A auctoridade administrativa não consente a realisação de um comicio

O sr. Annibal dos Santos, natural da Lourinhã e residente em Lisboa, na Avenida da Liberdade, 168, 4.º, dirigiu-se á sua terra a distribuir uns manifestos em que se convidava o povo para um comicio, onde seria apreciada a captação das aguas que para aquella villa se está fazendo e que o sr. Santos entende se deviam ir buscar ao sitio da Bica e não ao do Brejo, por aquellas serem superiores a estas.

A auctoridade administrativa, porém, é que não consentiu na realisação do comicio e deu ordem para que o distribuidor dos manifestos fôsse preso, vendo-se por isso o sr. Annibal dos Santos obrigado a retirar para Lisboa, a fim de evitar esse vexame.

Tal foi o que elle nos veiu contar. Abuso da auctoridade? Não temos dados para o avaliar, limitando-nos por isso a registar a queixa.

Alegria Benjamin

Acha-se gravemente doente esta illustre senhora. Desejamos a sua ex.ª umas sinceras e rapidas melhoras.

Dr. Poças Falcão

O seu fallecimento

Na sua casa da Avenida das Côrtes, falleceu hoje o sr. dr. Luiz Fisher Poças Falcão, presidente do Supremo Tribunal de Justiça. Foi par do reino no extincto regimen, presidente da Camara dos Pares e deputado progressista em varias legislaturas.

Novidades litterarias

Fromont Junior, Risler Senior
Romance de Daudet (vol. 90.º da *Col. Horas de Leitura*) 1 bello volume de quasi 300 pag., 200 réis.

O livro de Beatriz
Interessante volume de contos para creanças, profusamente illustrado. Brochado, 200 réis. Encadernado 400 réis.

Os mysterios de Paris
Popular romance de Eugenio Sue. Edição popular em 5 volumes a 200 réis. Publicados o 1.º e 2.º volumes. A sahir o 3.º volume.

A Cabana Indiana
De Bernardin de Saint-Pierre (volume 10.º da *Col. Diamante*), volume de 160 paginas, 80 rs.

Bug Jargal
Romance de Victor Hugo. 1 volume, 200 réis.

Guimarães & C.ª—editores
68, R. do Mundo, 70

Pensões a ecclesiasticos

Uma reclamação dos padres pensionistas

Subiram á commissão nacional os processos das commissões districtaes relativos ás pensões definitivas dos padres pensionistas.

Queixam-se-nos alguns d'estes que não tenha havido o devido andamento na commissão nacional, o que lhes causa grande differença, visto que actualmente apenas estão recebendo as pensões provisorias, e pedem-nos que para o facto chamemos a attenção do presidente do Supremo Tribunal de Justiça, que é tambem o presidente da commissão nacional.

O incidente parlamentar de hontem

Do sr. João Camoesas, estudante de medicina, recebemos a seguinte carta:

Sr. director de A Capital.—Refere-se o seu jornal de hontem a um incidente occorrido na sessão diurna da Camara dos Deputados, cuja responsabilidade me pertence e não enjeito. A maneira como o caso vem relatado, tanto n'*A Capital* como em varias folhas da manhã, não corresponde inteiramente á verdade dos factos. Estou habituado a assumir inteira responsabilidade dos meus actos, e este habito obriga-me a tornar publico que em todas as phases do incidente mantive integro o aprumo que caracterisa todo o meu passado de estudante e de propagandista politico. Não armei á piedade nem pretendi illudir as responsabilidades que me cabem, lançando mão de subterfugios ou subserviencias. Não proferi uma palavra nem esbocei um gesto de que pudesse inferir-se proposito ou desejo de me eximir ás consequencias do meu acto. E por assim ter succedido, na verdade, lhe venho rogar um cantinho d'*A Capital* para publicação d'estas palavras claras, indispensaveis para elucidação dos que me não conhecem. Por esta fineza se confessa muito grato o que é de v., etc.—*João Camoesas*.

ULTIMA HORA

NA LINHA DE CACERES

O comboio-correio de Madrid

descarrila em Hespanha, morrendo o machinista

Madrid, 16 de maio

O comboio correio para Madrid, procedente de Portugal, descarrilou esta madrugada entre Mirabel e Cañaveral, morrendo o machinista.—(*Havas*).

O comboio correio vindo de Madrid para Portugal sahiu de Caceres com 6 horas e 35 minutos de atrazo. Em Ponte de Sôr trazia 5 horas e 40 minutos. O comboio que devia chegar ás 13 horas e 45 minutos, se não conseguiu mais andamento, deve estar em Lisboa só depois das 20 horas.

Só pelos passageiros d'este comboio se poderão saber pormenores.

NOTAS DIVERSAS

A camara municipal do concelho do Seixal representou ao governo pedindo que seja construido um caes-molhe no porto d'aquella villa, visto o grande movimento das industrias alli estabelecidas.

—O sr. ministro das finanças trabalhou hoje por largo tempo no orçamento geral do Estado, na parte respeitante ás despesas.

—O sr. ministro da Austria-Hungria conferenciou hoje com o sr. ministro dos extrangeiros.

—O administrador do concelho de Castro Mearim sollicitou do sr. ministro do fomento que se mande proceder ao estudo de uma estrada de Azenhal a Odeleite, d'aquelle concelho.

—O sr. ministro da justiça recebe na proxima segunda-feira a direcção da Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa para tratar de assumptos de interesse da classe.

—Uma commissão de pessoas de familia dos presos de Aldegallega do Ribatejo implicados nos acontecimentos de janeiro de 1911, já julgados, procurou hoje o sr. ministro da justiça, a fim de entregar-lhe uma representação pedindo que o julgamento que condemnou os presos, arguidos nos mesmos acontecimentos, seja annullado e se mande proceder a novo julgamento, allegando terem sido condemnados injustamente.

Os commissionados foram attendidos pelo secretario do ministro, sr. José de Castro Guimarães, que ficou de apresentar ao sr. dr. Alvaro de Castro a representação.

—Uma commissão de mestres de obras e decoradores procurou hoje o sr. presidente do governo a fim de reclamar contra a contribuição que lhes foi applicada.

—O sr. Carlos Alfredo da Silva, presidente da Associação Industrial, conferenciou hoje com o sr. presidente do governo sobre a questão do peixe.

—Uma commissão procurou hoje o sr. ministro do interior para lhe pedir que fôsse feita uma rigorosa syndicancia ao Sanatorio Sousa Martins, na Guarda, onde, dizem, se teem commettido irregularidades.

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ.—Acaba de ser pronunciado e preso o dr. José Antonio Faria Veloso, advogado e notario da comarca, em virtude de um processo crime instaurado pelo juiz e delegado d'esta comarca. O facto produziu sensação.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Maus tratos a creanças

O subdito hespanhol D. João Burgueira participou hoje á policia que Maria Joaquina, moradora na Praça da Alegria, 32, vivendo em companhia do refinador de mel Joaquim Rodrigues, espancava brutalmente dois filhos do companheiro. Um d'elles, um rapaz conta doze annos; o outro, uma rapariga, conta nove. O inspector, dr. João Eloy, que mandou immediatamente averiguar o caso, apurou que o rapaz apresenta grandes contusões na cabeça, e não falla. A rapariga, que apresenta uma contusão por baixo do queixo, disse ter-lh'a feito a Maria Joaquina com o cabo da vassoura e com um tamanco.

A'manhã ser-lhe-ha feito exame medico e a megera será ouvida.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve algum movimento, realisando-se operações a 46 3|8 e 46 13|32 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1|2	46 3|8
Londres, 90 d|v....	47	—
Paris, cheque.....	614	616
Italia...........	601	607
Allemanha, cheque.	252	253
Amsterdam, cheque.	—	—
Madrid, cheque....	424 1|2	426 1|2
New-York.........	940	950
Rio, s|Londres....	16 11|64	
Libras...........	5:140	5:170
Agio d'ouro......	13 1|2 0|0	15 1|2 0|0

BOLSA.—As inscripções realisaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,60	38,75
» » 500$000	38,60	—
» » 100$000	38,60	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8$800; 4 1|2 88-89, assent. 54$000 e coup. 53$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$600 e 3.ª 69$000.

Acções, effectuado: Ultramarino 101$500; Tagus 115$000; Moagem (Nova) 63$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 78$500; Prediaes 4 1|2, 76$100; Municipaes 5 0|0 71$600; Ultramarino, hypothecarias 92$500; Beira Alta, 2.º grau, 17$100.

Praso, fim de maio: Zambezia 2$650.

Fim de junho: Moçambique 4$100.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1|2, 75,37; Hespanhol, 4 0|0, 88,62; Japonez, 5 0|0, 1897 99,25; Russo, 5 0|0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 16,62; Atchisson, 102,25; Erie pretered, 44,62; Erie common, 29,12; Missouri common, 24,37; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 20,00; Southern common, 25,25; Southern Pacific, 97,87; Union Pacific 152,87; Rio Tinto, 78 5|8; Moçambique, 16,30; Rand Mines 6 7|8; Beira Railway, 18,00; Maraoni's. ord. 4 1|8; idem prefere 1; 14 1|2; amrican, 11 1|32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 64,00; Norte e Leste, 2.º grau, 246,00; Moçambique, 19,75; Zambezia, 00,00.

REFORMA DE INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

O mal de que enferma a instrucção publica

não se cura com reformas palliativos, mas remodelando os methodos de ensino

Pela noticia que *A Capital* ha dias publicou, sabe-se já quaes as bases fundamentaes da nova reforma de instrucção secundaria.

Segundo a opinião, muito sensata, do Basilio Telles, dever-se-hia ter iniciado as reformas de instrucção pelas do ensino secundario, dando assim uma garantia de recrutamento para os professores primarios. Mas se os nossos legisladores entenderem ser indifferente a ordem dos factores nas reformas de instrucção, não vale a pena recriminar ninguem pela prioridade dispensada á instrucção superior acompanhada do cortejo funebre dos cursos livres que dia a dia vão revelando nas Universidades como a ideia da sua implantação em Portugal foi um perfeito desastre.

São effectivamente conhecidas as bases geraes da nova reforma de instrucção secundaria; mas é para desanimar os mais crentes o facto de não se conhecer uma unica medida que dê uma garantia de serem modificados os methodos de ensino, pois não pode haver illusões ácerca das causas da pertinaz doença de que vem soffrendo a instrucção publica em Portugal. O problema, que á primeira vista se afigura tão complexo que da sua solução depende toda a orientação da vida nacional portugueza, não pode ser encarado senão pelo lado dos methodos adoptados no ensino e na forma segura de recrutar com idoneidade os seus executores.

Já houve quem muito sensatamente affirmasse que o problema actual portuguez era em grande parte de natureza pedagogica; só pela instrucção e educação se pode progredir n'um regimen democratico.

E' por isso que todos lamentam que as questões de ordem interna tenham vindo prejudicar a marcha dos trabalhos parlamentares e não se tenha conseguido dispôr do tempo preciso para serem discutidas as reformas fundamentaes de que depende o futuro da vida nacional portugueza.

Como já tivemos occasião de dizer, da applicação da nova reforma de instrucção secundaria resultará um augmento de despeza de 208 contos de réis e por isso ha quem supponha que não será possivel pôr em execução as suas disposições mais importantes. Ora aqui está um erro que convem desfazer quanto antes.

De forma alguma se pode tolerar uma tal orientação. Se na nova reforma ha disposições boas, que possam modificar o calamitoso estado actual da instrucção publica, dovem ser postas em execução, muito embora se não completem na generalidade as disposições que tragam muito maior accrescimo de despeza. Assim, por exemplo, as medidas a adoptar na fiscalisação dos methodos de ensino; o recrutamento de professores, sempre por meio do concurso, precedendo provas publicas ainda que mais simplificado para os interinos; a nomeação dos reitores de pessoal extranho aos lyceus, ainda que do quadro dos professores secundarios, mas pertencentes a outros lyceus; a creação dos trabalhos manuaes educativos; a regulamentação dos trabalhos praticos nos exercicios experimentaes; a creação dos cursos de ferias para professores de instrucção secundaria; a creação do exame de admissão ás escolas superiores, como se faz em quasi todos os paizes; revisão geral dos programmas, etc.

Cada um d'estes assumptos pode ser posto em execução sem augmento de despeza, desde que as matriculas attinjam a média das quantias pagas na maioria dos outros paizes.

Cada um d'estes assumptos merece ser tratado especialmente e com factos comprovativos que indicam a urgencia de se cuidar quanto antes do problema da instrucção publica.

SPORT

Hippismo

Os portuguezes foram tidos sempre como excellentes cavalleiros. Sempre que se fallava de hippismo e das qualidades dos portuguezes como equitadores, citavam-se os campinos do Ribatejo, verdadeiros centauros, etc.

Ha muitos seculos já que um principe illustre escreveu a «Arte de bem cavalgar em toda a sella».

Um dia, porém, ha trez ou quatro annos, uma fita cinematographica que trouxe ante os olhos dos lisboetas as proezas dos officiaes da cavallaria italiana, deixou-nos boquiabertos.

Pois quê? Era possivel sahir-se com vida d'aquellas arriscadas acrobacias? Os cavallos subiam e desciam realmente aquellas ravinas, aquelles taludes escarpados, ou era o cinematographo posto, mais uma vez, ao serviço dos varios truquez que passam a vida a enganar os papalvos?

Insensivelmente, a nossa confiança nos méritos dos cavalleiros portuguezes sentiu-se abalada.

Poucos mezes depois, realisando-se em Lisboa o primeiro concurso hippico com obstaculos verdadeiramente difficeis, e estando inscriptos cavalleiros extrangeiros de mérito, o nosso publico teve a consolação de constatar que os nossos cavalleiros não nos envergonhavam perante os que vinham de fóra.

Ha anno e meio, estando nós em Londres, assistimos ao successo que fazia no Kinema-color *a fita da cavalleria e artilheria portugueza, sendo o publico londrino unanime em elogiar a destreza, a temeridade e a incrivel virtuosidade dos nossos militares.*

As proezas dos officiaes italianos da escola de Torre di Quinto *deixaram então de nos parecer impossiveis, ao vermol-as egualadas pelo trabalho da nossa gente. Não devemos deixar de frisar ainda que o material da escola italiana é do melhor que ha, o que não succedia aos militares portuguezes que a fita cinematographica nos mostrava, pois montavam quasi todos vulgares cavallos da fileira.*

Depois d'ámanhã começa o Concurso Hippico de 1913. Os nossos cavalleiros vão, certamente, enthusiasmar-nos, pois teem progredido e possuem actualmente o que lhes faltava ha annos: cavallos de boa raça, preparados especialmente para provas d'este genero.

Os obstaculos são este anno mais difficeis ainda de transpôr, mas os nossos cavalleiros triumpharão da mesma forma.

Armando Machado

O Sport Lisboa e Bemfica foi derrotado em Madrid

O *team* do Sport Lisboa que, como noticiámos, foi jogar trez *matches* de *foot-ball* a Madrid, perdeu o primeiro desafio, que hontem se realisou perante numerosa concorrencia, por 2 *goals* a 1.

O Concurso Hippico

As taças de «Honra» e para a prova de «Equipes», a que hontem nos referimos, estão expostas, bem como a taça para a prova de «Amazonas», na montra da Casa Boneville, da rua do Ouro. A taça das «Amazonas», offerecida pelo sr. conde de Fontalva, tambem é um magnifico premio, que vae motivar uma lucta brilhante entre as senhoras concorrentes, a maioria das quaes tem já experiencia de concursos hippicos, como as antigas discipulas do professor Miranda, que já se inscreveram, e como a vencedora do anno passado D. Maria do Carmo Reis, cuja inscripção se aguarda.

O tenente mr. du Costa, do regimento de artilharia de Lyon, chega a Lisboa no domingo, devendo entrar logo nas provas do dia 20 com os seus esplendidos cavallos *Joyeux*, *Rayon d'Or* e *Abricot*. Vae ser um duro adversario dos nossos cavalleiros, que mostrarão agora quanto teem progredido e que estão hoje ao nivel dos melhores cavalleiros do mundo.

Entre nós

Club Naval de Lisboa—Reuniram hontem os proprietarios dos barcos *center-board* que constituem a classe do Club Naval, afim de introduzirem algumas modificações ao seu regulamento. Foi eleito *captain* da classe o sr. Joaquim Leote que, alem de ser um dos mais antigos e prestimosos socios do Club, é tambem um dos mais devotados propagandistas do *sport* nautico. Para secretario da classe foi escolhido o sr. Fernando Correia. Ficou resolvido que a 1.ª corrida da serie se realise no domingo, 25 do corrente, em frente da Junqueira.

A corrida de Marathona.—Do sr. Adelino Augusto Ferreira, concorrente a esta prova olympica, e pertencente á *équipe* do Sport Lisboa e Bemfica, recebemos uma carta que não podemos publicar na integra. Lamenta o signatario da carta que tenha de se correr novamente a Marathona, quando o pelotão da *cabeça*, na corrida que foi annullada, errou o percurso porque não foi avisado; que devia organisar-se a Liga dos Pedestrianistas, como nos outros paizes, pugnando pelos seus direitos, etc. Faz ainda o sr. Adelino Ferreira outras observações de que a imprensa já se tem feito echo e que, por isso, achamos inutil repetir.

Associação Naval de Lisboa.—Devem chegar muito brevemente a Lisboa os dois *outriggers* de oito que a Associação adquiriu em Inglaterra. No dia da regata da Taça Lisboa, os dois *outriggers* farão previamente o percurso da corrida, tripulados por desaseis remadores da Associação, o que deve causar enthusiasmo.

No proximo domingo, 25 do corrente, realisa esta aggremiação um passeio a Villa Franca, seguido d'uma regata de remos e barcos a gazolina monotypos.

Está já aberta a inscripção para bordo do vapor que conduzirá os socios e suas familias, podendo cada cavalheiro ser acompanhado de duas senhoras de sua familia.

Visita de boyscouts inglezes.—O *comité* do 1.º grupo de Lisboa (*boyscouts*), reuniu hontem na séde da União Christã da Mocidade, para ultimar a composição do programma da recepção e festas a realisar durante a visita dos *boyscouts* inglezes que devem chegar a Lisboa no dia 26 do corrente.

O programma constará d'um concurso de *sports* athleticos desafio de *foot-ball*, excursões ao Alfeite, Queluz, Mafra, Cintra, Cascaes e Estoril.

Terá logar uma sessão demonstrativa pelos *boy-scouts* inglezes. Alguns membros da colonia britannica preparam festas em honra dos visitantes.

Realisar-se-ha tambem uma conferencia sobre Portugal, acompanhada de projecções.

Cyclismo—No dia 25 do corrente effectua-se uma corrida cyclista de 30 kilometros para principiantes não medalhados, organisada pelo Grupo Sporting Nacional.

Foot-ball—Fundou-se um novo grupo de *foot-ball* com o titulo Sport Grupo Estrella Verde, estando já formado o primeiro *team*.

Extrangeiro

Records do mundo batidos—Na segunda-feira passada foi disputada em Londres a corrida pedestre internacional de 50 milhas (80 kil. 450 metros). O vencedor foi Lloyd, do Club Herne Hill Harriers, que cobriu a distancia em 6 horas 13 min. e 58 seg. batendo o antigo *record* (amadores) por 4 minutos e 28 segundos. O antigo *record* não fôra batido desde 1885.

O corredor H. Green, do mesmo club, disputando a Marathona, fez o percurso de 42 kilometros e 194 metros no esplendido tempo de 2 horas 38' 16" 1|5.

O *record* do mundo das 50 milhas (profissionaes) está em 5 horas 55 min. 4 seg. 5|10.

Jogos Olympicos em Athenas—O governo grego decidiu organisar um grande concurso de Jogos Olympicos na primavera de 1914, tendo sido votado já um primeiro credito de 70 contos de réis.

O preço d'uma victoria

Quantas vidas custa a guerra moderna

Em numeros redondos a Bulgaria na campanha contra os turcos empregou 216:000 homens d'infantaria, 5:000 das armas especiaes e cavallaria, 50:000 de milicias territoriaes, 15:000 voluntarios da Macedonia, 70:000 de reservas, 30:000 recrutas chamados nos ultimos dias da campanha, fazendo um total de 431:000 homens.

Os serviços sanitarios e de administração contavam 70:000 homens; o de aprovisionamento 50:000.

Os bulgaros puseram em pé de guerra 551:000 homens.

D'estes morreram 32:000, desappareceram 3:000, e foram feridos 52:000.

Os servios tiveram entre mortos, feridos e desaparecidos 22 a 25:000 homens; os gregos, 11 a 15:000 e os montenegrinos 7:000.

Concedendo, o que não é exagerado, que do lado dos turcos as baixas fossem, pelo menos, em numero egual ao total das baixas dos alliados, temos que a campanha dos Balkans causou, só nas tropas, 260:000 victimas.

E as victimas obscuras da fome, do frio e da cholera da população civil? E as victimas da barbaridade dos soldados?

Movimento Associativo

Nucleo de Instrucção «Lux»

Reune no dia 20 a assembleia geral, para lhe ser presente o projecto de estatutos. A séde, na rua Saraiva de Carvalho, 1 1, está sempre patente aos subscriptores e ao publico, tendo sido recebidas ultimamente muitas e valiosas adhesões.

A suppressão do jogo em França

Tendo sido aprovada no Parlamento, averiguou-se depois, por declarações de voto, que o não fôra

Na sessão de sexta-feira a Camara franceza votou a suppressão do jogo no territorio francez por 275 votos contra 264, isto é, por uma maioria de onze votos.

—Por toda a parte em Paris, disse o deputado Kerguezec, se vêem casas de jogo clandestino tentando os filhos familia, os negociantes em embaraços, os menores sem defesa, e até as vendedoras d'amor, clientela vulgar d'estes estabelecimentos. Os clubs d'este genero são numerosissimos. Citarei os das ruas d'Affemont, Laferriorre, La Bruyiere, La Tour d'Auvergne, de Courcelles; só este ultimo despende com mil francos por mez. Entra-se á vontade n'estes clubs. De vez em quando a policia faz-lhes uma rusga, aprehende o dinheiro, faz umas prisões por formalidade, e no dia seguinte continúa tudo como anteriormente».

Quanto ao jogo regulamentado, o deputado por Côtes du Nord tem a convicção de que os prejuizos que causa não são menores.

—Querem saber a progressão dos lucros recolhidos pelos casinos?—perguntou Kerguezec;—em Enghien, no anno de 1911 a receita foi 9.400.000 francos: pois em 1912 subiu a 9.966.000 francos. Em Nice o augmento foi de 1.600.000 francos; em Trouville passou d'um milhão; em Vichy foi de 1.200.000: em Biarritz augmentou 500.000 francos; em Boulogne 150.000; em Cannes 260.000. Isto é, em um anno, o lucro obtido pelos casinos com o jogo augmentou sete milhões de francos. Isto só no jogo regulamentado».

Em vão o ministro das finanças, e mesmo o deputado Korguezec mostraram á Camara que se ella tinha o direito de annular a lei de 1907, devia no entanto considerar que com essa annullação ia prejudicar a assistencia publica que, sobre os lucros do jogo, recolhe uma quantia importante.

Em defesa da proposta fallou o deputado Augagneur.

—Sob o pretexto, disse o orador, dos escandalos occasionados pelo jogo, decidiu o Estado, em 1907, que fosse necessaria a devida auctorisação para a abertura de qualquer casino. O resultado foi serem abertas casas de jogo por toda a parte, mesmo nas cidades de thermas de duvidosa efficacia. E assim se multiplicou a provocação ao jogo. Pois não será um escandalo que durante seis mezes do anno esteja aberta uma casa de jogo nas proximidades d'uma grande cidade?

«Assim provoca-se os jogadores a munirem-se do dinheiro dos cofres dos seus patrões para satisfazerem a sua paixão.

«Dizem que não se pode deixar de ter em vigor a lei de 1907. Porque? Se a lei está mal feita deve desapparecer. Não posso admittir que o Estado tenha a hypocrisia de parecer prescrever um vicio do qual, na realidade, elle tira interesses.

—Mas pensam que por acabar com o jogo em França, pergunta o deputado pelos Alpes Maritimos, Gilleto Arimondy, acaba o jogo em Monte Carlo? Esta cidade realisou no anno passado quarenta e sete milhões de francos, de receita; se prohibissem o jogo em Cannes, em Menton, em Nice, não serão de quarenta e seto milhões que Monte Carlo beneficiará, mas de trezentos. Se é isto que querem, fazem bem em aprovar a proposta...

—Actualmente, diz o deputado por Calvados, Ernest Flanderi, concede a lei ás municipalidades de certas estações climatericas o direito de abrir casas do jogo. Confiadas na palavra do legislador, grande numero d'essas municipalidades aproveitaram-se da faculdade concedida e encetaram importantes trabalhos de melhoramento local.

«Trouville e Douville, por exemplo, despenderam assim sommas consideraveis; admitte-se que seis annos depois o legislador volte com a sua palavra atraz e exponha estas municipalidades a verdadeiras catastrophes financeiras»?

A proposta, apesar de approvada, foi reenviada á commissão do orçamento a qual reuniu terça feira, ouvindo a opinião do ministro do interior.

Este pediu á commissão para deixar subsistir a lei de 1907, mas estabelecendo taxas progressivas sobre o rendimento do jogo.

—Suprimir o jogo em França, disse, julgo-o impossivel; o que é preciso é augmentar a fiscalisação».

A commissão rejeitou por novo votos contra oito a proposta apresentada, e que já fora approvada na Camara, mas ao que parece por engano, visto o ministro do interior ter feito notar que as rectificações do voto incertas no *Journal Officiel* depois da sessão de sexta feira inverteram o resultado da votação.

So se attender a estas rectificações a proposta de sexta feira foi rejeitada.

THEATROS

Medalhões

Lucinda Simões

E' lamentavel que Lucinda Simões não tenha permanecido effectivamente nos nossos tablados desde a era em que debutou e logo se affirmou artista de escól. N'uma vida repartida entre os dois pedaços de Portugal que o Atlantico separa, com largos interregnos de descanço, o seu temperamento artistico, unico no seu genero e notabilissimo debaixo de todos os pontos de vista, não tem fornecido aos palcos portuguezes aquella somma de trabalho, que o nosso sofrego desejo de publico sempre ávido de manifestações de talento teria desejado.

Entretanto, quanto temos a agradecer-lhe! Para que citar os seus triumphos se elles estão em todos os cerebros e tanta vez, em todos os corações? Comediante, que n'um Paiz de mais largo ambito de Arte teria o seu nome ligado intimamente á Historia do theatro do seu tempo, Lucinda Simões, entre nós, pelas mesquinhas condições em que vive o nosso theatro, nunca teve a justa compensação do seu merito e, portanto, não poucas vezes se sentiu desanimada e outros tantos tentou esforços que não tiveram sufficiente paga.

No dia de hoje, saudamos amistosamente a artista consagrada e a mulher tão curiosamente interessante.

O porteiro da geral

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA —«Tournée» Vitaliani-Duse — *Odette*, 4 actos de Victorien Sardou.

Fazer vibrar uma plateia, interpretando peça tão ingrata e desprovida de qualidades, eis um tour de force que só artistas maximos como Italia Vitaliani podem conseguir. De facto, ninguem poderia supportar hoje os quatro declamatorios actos do velho Sardou, do peor Sardou, nem ouvir até ao fim as tiradas de Clermont-Latour, reclamando a lei do divorcio, se a protagonista não dominasse os ouvintes com o seu assombroso talento. Assim, o tremendo melodrama transforma-se, pelo condão da genial interprete, que empolga e commove e arrebata n'aquelles 3.º e 4.º actos, feitos com tanta verdade, com tanta sobriedade, que não se descortina modo de os representar melhor.

Duse foi o esplendido actor de sempre; para avaliar da troupe não se prestava a peça.

H. de A.

Entre nós

Chegou hontem a Lisboa o jornalista portuense Gualdino de Campos, que exercerá n'aquella capital do norte o cargo de delegado da Associação dos Auctores Dramaticos.

● Na revista *De capote e lenço*, em ensaios no Republica, um dos quadros passa-se n'uma esquadra de policia, cujo chefe é o actor Joaquim Costa.

● Proseguem com actividade os ensaios da revista de Hogan Teves que subirá á scena no theatro Moderno, para alternar com a peça phantastica *O annel da princeza*.

● Na proxima semana chega a Lisboa a companhia effectiva do theatro Infantil do Rocio, de regresso do Porto. Na volta ao theatrinho do Arco do Bandeira fará *reprise* das peças *Sonho do Mosquito, Pequenina Viuva alegre, Pagode chinez, Piadas e beliscões, Marcha de Cadiz, Meudos e meudas, Canto celestial* e *Tyrolezes*, em quanto se procede á montagem da peça phantastica de Camara Manuel e Mello Vieira, musica de Forée Rebello, *Aventuras de Pierrot*. Em seguida, entrará em ensaios a peça de André Brun, *Era uma vez...*

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21:—*Republica*, Segunda recita de Italia Vitaliani—Come le foglie, Il cuoco ed il segretario; *Nacional*, 20:000 dollars; *Trindade*, Querido Agostinho; *Gymnasio*, A avó, Os recursos de Landino, 3.º acto d'A conspiradora, Recitação de versos; *Apollo*, Os velhos gaiteiros; *Avenida*, Alerta; *Moderno*, O annel da princeza; *Coliseu dos Recreios*, Grande companhia de opera lirica italiana—Ultima recita de accionistas e ultima representação da opera de Wagner «Tannhauser», Bailados da opera.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ahi pá! *Phantastico*, Os dois enforcados na mesma corda—Padre liberal—Folies Bergères.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse e Paraizo de Lisboa.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Partido Republicano

Commissão parochial de S. José

Votou uma moção de applauso ao governo pela sua attitude por occasião dos ultimos acontecimentos e aconselhando a união dos republicanos.

Secção agricola

Emprego antecipado dos adubos chimicos para as sementeiras do 2.º semestre

Como já por diversas vezes aqui frizámos, ha toda a conveniencia para a grande lavoura do Alemtejo em adubar as suas terras com phosphato Thomaz e Kainite, em parte eguaes, para trigo a semear em agosto ou setembro ou outubro ou para tremoço a enterrar como adubo, a fim de, na mesma terra, se semear trigo em setembro ou outubro de 1914.

Esta adubação pode ser feita com toda a vantagem no mez de maio ou junho, porque estes adubos não retrogradam nem perdem a sua força com o tempo, nem pela acção do sol, nem pelo acido da terra, nem são arrastados facilmente pelas chuvas, que, de resto, não se esperam em grande quantidade nos mezes que vão de agora até á sementeira.

A applicação antecipada d'estes adubos tem, porém, a grande vantagem, para o lavrador, de a terra ficar mais homogeneamente fertilisada, porque os adubos ligam-se mais intimamente e mais por egual com a terra, durante os mezes que vão de agora até ás sementeiras, do que quando a applicação do adubo é feita com poucos dias de antecedencia á sementeira.

Como este anno se falla n'uma gréve de trabalhadores agricolas, ha mais esta razão para se adeantarem serviços, fazendo a applicação dos adubos antes das ceifas.

Além d'isto, é esta mais uma fórma de distribuir, mais por egual, por todo o anno, os serviços agricolas, que o lavrador tem a fazer, ficando elle assim habilitado a conservar um numero de trabalhadores sempre mais egual e permanente.

Aconselhamos, pois, aos lavradores do Alemtejo e da Beira Baixa que não duvidem de fazer uma experiencia em escala, não demasiadamente pequena, d'este processo de adubação antecipada, porque esta experiencia deixar-lhes-ha para o futuro conclusões muito uteis.

Novamente aqui insistimos para que todo o lavrador das mencionadas areas reduza os 4 annos habituaes de pousio a 2 annos, semeando no 3.º tremoço para enterrar no anno seguinte em março ou abril, quando estiver em flor, e semear esta terra de trigo no mez de agosto seguinte.

O tremoço, adubado em partes eguaes com phosphato Thomaz, desenvolve-se muito bem no Alemtejo e Beira Baixa, dando á terra materia organica que tanto falta nas ditas regiões; e, com esta materia organica, as terras ficam mais humidas, e, assim, mais capazes de produzir colheitas de trigo abundantes, não seccando tão depressa em occasiões de falta de chuvas.

Uma experiencia facilmente a todos convencerá; e por isso, só insistimos que não deixem de experimentar.

A casa O. Herold & C.ª, com succursaes no Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro, Santarem (S. Pedro), Evora e Beja, e que tanto recommenda os adubos acima mencionados, bem como principalmente os adubos completos da marca registada TREVO DE 4 FOLHAS, escolhidos em harmonia com as qualidades da terra e da cultura, está ao dispôr dos lavradores para lhes dar, sobre este assumpto, todas as demais informações que possam necessitar.

MUSICA

Guilherme Halfeld Fontainha

Encontra-se em Lisboa este distincto pianista que estudou na Allemanha, onde fez um curso brilhante. Em breves dias realisará um concerto, no qual executará algumas composições de Ruy Coelho, o inspirador auctor da *Symphonia Camoneana*.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na tourada de domingo tomam parte o espada Faico, que se faz acompanhar do seu peão Rafael Ordoñez, *Primito*. São cavalleiros Macedo e Morgado de Covas e bandarilheiros Cadete, Torres Branco, Manoel dos Santos, Rocha e Francisco Xavier, que dará o salto de vara. Todos os touros dos cavalleiros serão recolhidos por campinos a cavallo.

Praça de Algés

Além da reapparição de Fernanda do Valle, numero já de si sufficiente para attrahir enorme concorrencia, haverá ainda os cavalleiros Francisco Benedicto de Araujo; que ultimamente obteve n'aquella praça ruidoso successo, e José Gomes, do Cacem, um novo a quem está reservado largo futuro. Da gente de pé ha a destacar os bandarilheiros Luciano Moreira, José da Costa e Antonio Marques.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 15.—O alquilador Ernesto Agostinho, accusado de tentativa de homicidio frustrado foi condemnado em 10 mezes de prisão correccional.

—Reuniram hontem n'esta cidade os antigos arbitradores judiciaes das comarcas da Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Soure, Condeixa e Coimbra a fim de pedirem ao governo a sua immediata reintegração nos cargos de que estão esbulhados ha 12 annos. Resolveram elaborar um memorial n'esse sentido que será entregue ao sr. ministro da justiça no dia 26 do corrente por uma commissão de 4 arbitradores por elles nomeados.

Movimento do porto

Hamb., via Vigo «C Ortegal» (Brazil).	19
R. J., B. Ayres, «C. Finisterra» (Ham.)	19
R. J. Sant. R. Pr. «Zeelandia» (Ams.)..	19
R. J. e R. Pr. «S. Cordoba» (Bremen)...	19
Pará e Manaus «Lanfranc» (Liverp.)...	19
Berdeus «Valdivia» (Brazil)............	19

---

35 Folhetim d'A CAPITAL 16-5-1913

O thesouro do templo

III

A roda da fortuna

Depois de se ter assegurado que nada lhe faltava, Jack affastou-se, mas Gervy seguiu-o com o olhar, absorto nos seus pensamentos.

—Ao que pode ser reduzido um *gentleman*, quando se arruina!—pensava elle.

Era quasi a sua situação.

Paulit Kegs e os outros vieram ter com elle. No meio dos pesames zombeteiros e dos risos ruidosos, Gervy em breve esqueceu as suas desgraças, mas lembrou-se do joven creado e ainda maior interesse tomou por elle.

A delicadeza gerada por uma boa educação prohibia-lhe que provocasse confidencias. Soube vagamente que Jack tinha chegado á situação em que se encontrava sem ser por culpa sua e que fazia a aprendizagem da sua nova profissão. O coração generoso do joven *lord* inflamou-se no desejo de o tirar da sua penosa situação

Sem dizer coisa alguma, deixou fugir os esplendores purpureos do Mediterraneo, o brilho cegante do canal, a fornalha do Mar Vermelho; a helice furiosa do *Bengala* açoutou as aguas scintillantes do oceano Indico, sem que elle fallasse, mas no fim da viagem fez uma allusão indirecta ás suas preoccupações.

Os convidados de Paulit desembarcaram em Bombaim; as feições de Jack ensombraram-se ao saber tal e Gervy disse-lhe:

—Quer vir comnosco ou prefere o mar?

—Não tenho o direito de escolha, *milord*—respondeu Jack.

—E se eu lh'o dér? Se eu precisasse d'alguem para tratar dos meus negocios e das minhas armas?

Gervy evitava com toda a delicadeza fallar em creado.

Continuou:

—Tambem caça, não é verdade?

Jack córou de prazer ao ouvir esta observação.

—Agrada-lhe a minha proposta?

Se ella lhe agradava! Antes de ter tempo de responder, Gervy proseguiu:

—Deus sabe se nos não encontraremos talvez em situação difficil quando eu voltar a Inglaterra, mas a India é um paiz abençoado para o europeu que sabe contentar-se com os seus productos e as suas dançarinas; além d'isso, vamos começar por passar uma semana com o *Malagueta*, lembra-se?... Fallo de quando elle estava em Oxford; era o rajah de St.-John's College, um animal supportavel como um simples preto, agora é o sultão de Chilcoote. Que lhe parece?

Jack estremecera ao ouvir aquelle nome: Chilcoote! A novidade e diversidade da viagem haviam-lhe quasi feito esquecer o thésouro. Aquella chamada á realidade cahiu-lhe em cima como uma marretada!

—Nada, *milord*—balbuciou elle—no hospital ouvi um pobre diabo alcoolico contar uma historia a respeito de Chilcoote...

—Contar-m'a-ha um dia. O *Malagueta* é uma grande personagem no seu paiz e com uma recommendação d'elle poder-se-hia... Vejamos! Quer que peça ao commissario a sua cedencia emquanto durar a nossa excursão, de modo a poder voltar para bordo quado desejar? Diga.

. . . .

Milhões!

Se apenas havim existido na imaginação d'um louco, seria sempre tempo de voltar para a entreponte e de lustrar o calçado: dizendo: «senhor». Se não...

Jack pensou na nodoa que manchava o nome de Hathernut, nas grandes dividas não pagas. D'uma vez, tudo isso desappareceria. De pé, junto do tumulo de seu pae, olharia para todos bem de frente. Sim, devia a Gervy um grande reconhecimento. Aceitou alegremente e declarou-lh'o com ardor.

Logo que ficou só tirou do bolso o papel amarrotado cujas lettras tremidas voltou a ler e pareceu-lhe ouvir a voz de Jim Salter murmurar-lhe febrilmente na sala entenebrecida as suas instrucções e os seus conselhos, dos quaes nem uma palavra esquecia.

Voltou-lhe tambem a recordação do que em seguida se passára. Teve um ligeiro estremecimento e guardou preciosamente o papel.

Emquanto isto se passava, o commissario de bordo conhecia como Gervy sabia ser lord Stranragh quando queria e mostrava uma fieira de dentes de infinita seducção; o que desejava estava obsolutamente em contradicção com o regulamento da companhia, mas... conseguiu o que queria, confirmado por uma carta official, em menos de cinco minutos.

Alguns instantes depois, Jack ouvio-o cantar no salão uma terna ballada d'amôr irlandeza, acompanhando-se ao piano; a unica dama que ia sosinha a bordo estava encostada ao instrumento e contemplava-o com os seus olhos languidos, ao passo que um ardente sopro de ciume dilatava o peito de trez jovens officiaes e de um funccionario de intelligencia superior á mediana.

Gervy era feliz porque gostava de dar a felicidade aos outros. N'aquelle dia tentára fazer um favor a Jack e julgava tel-o conseguido.

Assim o homem, na sua ignorancia, julga dirigir os acontecimentos, que, nove vezes em dez, lhe reservam surpresas extraordinarias.

IV

O sabio indio

O sultão de Chilcoote recebeu de braços abertos Gervy, duque de Stranragh.

Uma escolta de cavalleiros indigenas, formando a guarda de honra, veiu ao encontro de Sahil Kegs e dos seus companheiros, na *gare*, e pelas estreitas ruas em torcicollos conduziu-os ao palacio, no meio d'uma populaça enthusiasmada, que os acclamou em todo o percurso. O joven despota ouviu com infinita alegria essas vozes novas que fallavam inglez, mas teve o cuidado de convidar o residente e os officiaes de guarnição para o jantar, e Jack, collocado atraz da cadeira de seu amo, poude assistir com uma curiosidade e um interesse que augmentavam incessantemente a esse espectaculo completamente novo para elle. Viu as fontes luminosas, em que a lua batia em cheio, no vasto terraço de marmore branco, onde, occulto entre as laranjeiras e as palmeiras, um orgão mechanico tocava a partitura da ultima opera comica.

Um pessoal innumeravel de indigenas, vestidos de branco, deslisava silenciosamente em roda da sala do banquete. Na cabeceira da mesa, carregada com a baixella de ouro cinzelado, pompeava o *Malagueta*, n'uma tunica de seda purpura adornada de pedras preciosas não polidas, d'entre as quaes emergiam um collar lustroso e uma gravata d'uma alvura immaculada.

Tinha um turbante amarello encimado por um phantastico pennacho de diamantes. Em redor d'elle luziam o ouro e o vermelho dos uniformes britannicos, postos mais em destaque pelas casacas pretas de Paulit e dos seus amigos. No logar de honra, junto do residente, estava um indio de aspecto imponente, que chamou a attenção de Jack.

Era um homem gordo e robusto, com certa tendencia para a obesidade; as suas feições eram severas, mas sem malevolencia. Tinha sobrancelhas espessas e um bigode grisalho cortado curto, á moda europeia, que lhe davam um falso ar de Bismarck oriental, com oculos de ouro. Apesar de se mostrar cordeal e familiar, testemunhavam-lhe o mais profundo respeito e designavam-no, nas migalhas de conversação que chegaram aos ouvidos de Jack, pelo nome de Rai Pertab Kishan Badahur, ou com mais simplicidade *sir* Pertab Kishan.

Exprimia-se correntemente em inglez, mas com essa ligeira tendencia para carregar nos *ss* e repetir as syllabas que caracterisa a maioria dos indios.

Depois do jantar, o *Malagueta* fez companhia aos seus convidados até altas horas da noite e Jack tivera tempo de admirar os esplendores do erguer do sol na India por cima da planicie ennevoada e da velha cidade branca, quando reclamaram os seus serviços.

Soube então uma coisa que lhe fez pulsar com violencia o coração.

(Continúa).

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.°

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.°

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

CLINICA GERAL

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

Rua do Alecrim, 38, 2.°, E., das 4 ás 5

Tel. 3391

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.° E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.°

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Sanatorio "Serra da Estrella" (Limitada)

(Altitude 1:550 metros acima do nivel do mar)

Covilhã

O mais bem installado e accessivel para tratamento de doenças pulmonares.

Assistencia medica e mesa de 1.ª ordem.

Reabre a 25 de maio

Para informações:

D. G. dos Santos

Rua 1.° de Dezembro, 143

LISBOA

ANNUNCIO

Em comprimento do artigo 19.° do Decreto de 3 de novembro de 1910—Faz-se publico que por sentença de 11 de abril do corrente anno de 1913, que foi devidamente publicada em audiencia e transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre conjuges D. Amelia Augusta Batalha e Ladislau Estevam da Silva Batalha, ambos d'esta cidade, nos termos e pelos fundamentos dos n.ºs 2.° e 5.° do artigo 4 do citado Decreto de 3 de novembro de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito da 4.ª vara da comarca de Lisboa

Oliveira Guimarães

Grande economia

Ferrool Hocksit

Pasta de soldar ferro fundido

Concertam-se todas as peças de ferro fundido.

Vende-se em toda a parte

Depositarios: Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871:506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso — Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis. Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c. Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.

O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.

Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA **BOTELHO**

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL. 3156

LISBOA

MINISTROS

Nova marca de cigarros

Manipulados com puro tabaco HAVANO

Uma especialidade

20 cigarros 120 réis

Dama de companhia

Fallando francez, portuguez e allemão. Informações, rua Nova de Santo Antonio, 37, r/c, direito.

Casa para Armazem

Precisa-se no Largo do Intendente, ruas da Palma, Bemformoso, Soccorro, Cavalleiros e immediações.

Resposta á agencia d'annuncios R. do Ouro, 30, D.

Vende-se

theatro de sala, desmontavel, com varios scenarios e adereços. Para informações rua dos Fanqueiros, 267, primeiro, esquerdo

---

MINISTROS — Saborosissimos cigarros

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 18

4,— Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Wotan

Lampada muito economica

com filamento estirado

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

Siemens-Schuckert Werke, Ltd.ª

LISBOA	PORTO
Rua Augusta, 27, 2.°	Rua 31 de Janeiro, 171

O ADELLO ROUBADO

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Proprietario AUGUSTO SILVA

Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relógios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

---

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

LICORES Bols

da acreditada e mais antiga fabrica de licores: Erven Lucas Bols de Amsterdam.

Fundada em 1575.

São os melhores que existem no mundo.

Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.

A' venda nas principaes casas do genero. E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias

Zickermann & Muller

RUA DA PRATA, 59, 2.°

Endereço telegraphico «MANNIER»

TELEPHONE 1024

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grêves e tumultos

---

Creosonal

Tosse e Debilidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Cura todas as Doenças do peito

Constipações e grippe

Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo

Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL A 001 PENINSULA

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em roupaiia, fanqueiro e modas

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 de maio *Casengo* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissinga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de maio *Dondo* só para carga, para Loanda e S. Thomé.

Por urgencia do serviço official este vapor vae *directamente a Loanda*, cumprindo no seu regresso a escala por S. Thomé.

Dia 1 de junho *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1004 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 17 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Marinha de guerra

Promette larga discussão a questão do fundo da defesa naval. Ninguem porá em duvida a necessidade d'esse debate. A questão interessa profundamente á nossa marinha de guerra, e ainda mais ao Paiz, porque tudo quanto se lhe refere é objecto de vivas preoccupações nacionaes.

Os leitores d'*A Capital* viram hontem as duas theses differentes, sustentada uma pelo sr. José Barbosa, e a outra pelo sr. Carvalho Araujo. Se o sr. José Barbosa apresentou argumentos de valor, não se pode negar que não sejam tambem de grande valor os que o sr. Carvalho Araujo apresentou.

Segundo a proposta do sr. presidente do ministerio, deixa de existir o fundo especial que serve á marinha de guerra. Disse o sr. Affonso Costa que elle é nocivo á administração publica. Todavia, como bem observa o sr. Carvalho Araujo, mantêm-se outros fundos especiaes, como sejam os dos caminhos de ferro e os dos correios e telegraphos. Não são elles mais justificados do que o da marinha, que tanto necessita de melhoramentos.

O fundo a que nos referimos não é só constituido por sobras orçamentaes. Figuram n'elle donativos expontaneamente fornecidos para melhoramentos da marinha. Esses donativos são de applicação taxativa, e não ha o direito de os applicar senão n'aquillo para que foram destinados.

Por isso, em nossa opinião, esse fundo especial não deveria desapparecer. Administre-o uma commissão, ou administre-o o Estado, retirem-se-lhe ou não certas verbas, o que é necessario é que exista, para que se evite que elle vá desseminar-se n'outras despesas, que não teem relação alguma com o fim para que foi instituido.

Disse o sr. Affonso Costa que somos um paiz de pequena população e do reduzido territorio na metropole, accrescentando que não podemos ter a pretensão de crear uma marinha que possa hombrear com as maiores marinhas do mundo. E' certo. Mas não é menos certo que devemos ter uma marinha, não só para a defesa que caiba dentro dos nossos recursos, como por que assim o exigem a vastidão das colonias que possuimos e a representação que devemos ter como um Estado livre, independente, e que não póde abdicar das suas relações internacionaes. Entre pensar na creação d'uma marinha que se colloque a par das marinhas dos grandes Estados, e resignarmo-nos a não possuir marinha nenhuma, porque é na realidade a situação em que quasi nos encontramos, vae uma distancia que o espirito esclarecido do sr. Affonso Costa é certamente o primeiro a apreciar.

Conserve-se a rubrica do fundo especial, em que a marinha concentrava tantas esperanças, e aproveitem-se verbas que lhe pertençam, e que legitimamente não possam soffrer impugnação, em despezas uteis á nossa marinha e aos nossos marinheiros. Sem duvida ellas chegarão para o que ainda ha poucos dias alvitrámos, no sentido de dar occupação ás guarnições dos nossos navios. Servirão para os fazer navegar, que é esse o seu fim, eximindo-se os marinheiros a uma acção enervante, que pode originar quebras de disciplina, e dando aos portuguezes que lá fóra mourejam, entre as saudades da Patria, o refrigerio de contemplarem a bandeira do seu Paiz.

A apparição dos navios de guerra portuguezes, não só no Brazil, como em portos dos Estados-Unidos, e n'outros pontos onde existem colonias portuguezas, tem por effeito ligar á sua nacionalidade milhares de compatriotas nossos que passam longos annos na persuasão de que a Patria inteiramente se esqueceu d'elles. Será um acto importante e benefico, impedindo a desnacionalisação de legiões de portuguezes.

Aos interesses da marinha conjugam-se as aspirações nacionaes. Portugal só acreditará que iniciou eras de verdadeiro progresso quando vir que temos navios de guerra e marinheiros experimentados. Somos um povo cuja grandeza se creou no mar, e é só n'elle que visionamos o espectaculo d'uma grandeza nova.

PELOS BALKANS

A Austria licenceia as suas reservas

Buda Pest, 17 de maio.

O *Pester-Lloyd* annuncia estar imminente o licenceamento de uma parte de reservistas convocados no interior. Exceptuam-se, porém, os reservistas que foram enviados á Bosnia-Herzegovina, os quaes serão mantidos nas fileiras.—(*Havas*)

O CODIGO ELEITORAL

Segundo o parecer da commissão

não podem votar nem as mulheres, nem os militares nem os analphabetos

O projecto que vae ser discutido é altamente moralisador

Foi já distribuido na Camara dos Deputados o parecer da commissão especial, nomeada para apreciar o projecto de lei eleitoral, approvado no Senado na ultima sessão legislativa. Esse diploma, escrupulosamente elaborado, ha-de, sem duvida, levantar em torno de si uma viva discussão; e muito embora as suas disposições mais importantes e mais radicalmente moralisadoras sejam já conhecidas dos leitores de *A Capital*, não será demais, decerto, voltar a fazer-lhe referencias, tão importante e tão interessante tambem é o assumpto que elle pretende regular. O projecto approvado no Senado continha disposições com que a commissão da outra Camara não concordou. Concedia, por exemplo, o voto ás mulheres maiores de 25 annos, habilitadas com um curso superior, secundario ou especial, e declarava inelegiveis os conservadores do registo predial e do registo civil. Essas disposições, a primeira das quaes tem ainda bastantes partidarios na Camara, sem contar com a opinião do sr. Jacintho Nunes, que quer o voto para todas as mulheres, foram rejeitadas, sob pretextos e por via de razões intuitivas e filhas das circumstancias. E a proposito dos requisitos exigidos para se ser eleitor, a commissão diz o seguinte:

A capacidade eleitoral deve ser a indicada n'este projecto para evitar o predominio d'aquelles que, pela sua situação economica, politica e official, possam abusar da ignorancia, massa das populações ruraes e illetrados e por forçar não sómente o Estado e os municipios, mas os partidos politicos, a trabalharem pelo desenvolvimento da instrucção elementar.

A capacidade de eleitor é concedida pelo projecto, tanto para os cargos legislativos como para os administrativos, a todos os cidadãos portuguezes do *sexo masculino*, maiores de 21 annos ou que completem essa edade até ao termo das operações do recenceamento, que estejam no goso dos seus direitos politicos e civis, *saibam lêr e escrever* e residam no territorio da Republica Portugueza. São estes os requisitos que a commissão exige para que se possa votar. Qual a attitude da Camara perante semelhante restricção dos direitos politicos? *A Capital* já se referiu a isso, procurando dar aos seus leitores a impressão approximada do que a mesma camara pensa. E cremos que offerece duvida que o criterio da commissão, por ser o unico acceitavel e capaz de sanear as operações eleitoraes n'este paiz, triumphará. Resta vêr quem são, além dos analphabetos, aquelles que perdem o voto ou a quem a commissão o não concede. Segundo o artigo 3.º não podem ser eleitores:

Os alienados e bem assim os interdictos por sentença da regencia de sua pessoa e da administração dos seus bens; os fallidos, emquanto por sentença com transito em julgado, emquanto não forem rehabilitados; os que estiverem pronunciados por despacho com transito em julgado e os privados do exercicio dos seus direitos politicos por effeito de sentença penal condemnatoria; os que tiverem sido condemnados como vadios, dentro do prazo de cinco annos, a contar da data da sentença que os condemnou; os que tiverem sido condemnados por crime de conspiração contra a Republica e aquelles que, encontrando-se em paiz extrangeiro, estejam indiciados pelo mesmo motivo; os indigentes, incluindo-se n'este numero aquelles que estiverem internados em qualquer estabelecimento de caridade; os extrangeiros naturalisados ha menos de dois annos, e os que por sentença com transito em julgado tiverem sido condemnados por crimes eleitoraes, durante o periodo de dez annos a contar da data da sentença.

Segundo o artigo 2.º, tambem não podem votar os cidadãos pertencentes ao exercito e á armada, a quaesquer outras instituições organizadas militarmente e aos corpos de policia civica, que á data da eleição se encontrem em serviço effectivo. Isto, traduzido em meudos, quer dizer que todos os militares, bem como os individuos que pertençam a corporações militarmente organisadas, ficam sendo eleitores, não podendo, todavia, exercer esse direito emquanto estiverem no serviço activo. Nem se comprehende que fosse d'outra maneira, dado o caracter transitorio que para a grande massa do exercito teem hoje as funcções militares em Portugal. Emquanto permanecer nas fileiras, o cidadão não pode votar. Deixa as fileiras, fica *ipso facto* equiparado a todos os outros cidadãos no goso integral dos seus direitos politicos. Razões para não dar o voto aos militares na actividade não faltam. Este jornal já apontou muitas, e os que na Camara surgirem a combatel-as, não serão, decerto, sufficientes para as destruir.

O parecer estabelece a seguir as condições em que se pode ser eleito. Todos os eleitores, com excepção dos extrangeiros naturalisados, que saibam ler e escrever e tenham mais de 25 annos são susceptiveis de ser eleitos não só para representantes de poder legislativo, mas tambem para os corpos administrativos. Os cidadãos que estiverem na effectividade do serviço militar, na situação de reserva, ou na de reformados, quando se propuserem a candidatos a membros do Congresso ou dos corpos administrativos, apresentarão aos commandantes das unidades, chefes de repartição ou directores de estabelecimentos militares, a respectiva declaração escripta, passando a ser considerados na situação de licença especial sem perda de vencimentos, a partir do vigessimo dia anterior ao marcado para a eleição. Essa licença não poderá ir alem do dia da reunião da assembleia do apuramento, não importará perda de sôldo e gratificação, e o seu tempo não será descontado na duração do tempo de serviço. Os mesmos cidadãos, quando forem eleitos membros do Congresso, não poderão exercer as funcções do seu posto ou commando emquanto estiverem reunidas as Camaras, devendo, durante esse tempo, permanecer na situação de licença especial. São, porem inelegiveis em absoluto para senadores ou deputados:

Os concessionarios, contractados ou socios de firmas contractadoras de concessões, arrematações ou empreitadas de obras publicas e operações financeiras com o Estado, directores, administradores, membros gerentes ou fiscaes de sociedades por elle subsidiadas, ou que, por conta d'elle, administrarem alguns dos seus rendimentos, excepto os que por delegação do governo representarem n'ellas os interesses do mesmo Estado; e nas divisões territoriaes a que respeitar o exercicio das suas funcções: Os magistrados administrativos, judiciaes, fiscaes e os do Ministerio Publico, os conservadores do registo predial e os do registo civil e os notarios publicos; Os empregados dos corpos administrativos, dos governos civis e dos serviços policiaes e fiscaes; Os delegados e subdelegados de saude e os funccionarios de sanidade maritima; Os empregados de justiça e de finanças; Os directores e chefes de serviços technicos de obras publicas, que dependem do ministerio do fomento, e seus subordinados; Os ministros de qualquer religião; Os empregados do serviço interno das alfandegas; e os que exercerem quaesquer commandos militares ou navaes n'essa circumscripção.

A lei estabelece, a seguir, quem fica sendo inelegivel para os corpos administrativos. São elles:

Os membros do governo; Os militares em serviço effectivo no exercito ou na armada, salvo sendo professores ou exercendo empregos civis que não os inhibam das funcções administrativas; Os magistrados judiciaes, os magistrados do Ministerio Publico, e bem assim os funccionarios dos tribunaes communs, administrativos e fiscaes, remunerados; Os conservadores do registo predial e do registo civil; Os empregados dependentes dos corpos administrativos de cuja eleição se tratar; Os funccionarios e agentes policiaes; Os funccionarios remunerados do serviço de lançamento, arrecadação e fiscalisação das contribuições do Estado; Os empregados do corpo diplomatico e consular portuguez em effectivo serviço; Os empregados dos correios e telegraphos; Os funccionarios de sanidade maritima; Os professores de instrucção primaria, excepto para as juntas de parochia; Os cidadãos que estejam legalmente privados do exercicio dos seus direitos civis e politicos; Os membros dos concelhos de administração ou fiscaes de quaesquer empresas, sociedades ou companhias, que tenham contracto de qualquer natureza com os mesmos corpos administrativos; Outros quaesquer mencionados em leis especiaes. Não são comprehendidos n'estas disposições os funccionarios referidos, que estejam aposentados ou na inactividade.

O parecer occupa-se depois da carta de eleitor, que será exigida a todo o cidadão que se apresentar a votar e que as camaras municipaes passarão gratuitamente, sendo a sua validade egual ao periodo de uma legislatura; da apresentação das candidaturas, pouco alterando do que está legislado; da constituição das mesas das assembleias, dos circulos eleitoraes, dos prasos para as operações do recenseamento, etc. Para os que por qualquer forma tentarem falsificar as operações eleitoraes, para os que se soccorrerem da fraude ou do dolo e de tantos outros processos de corrupção que fizeram epocha n'este Paiz, prescreve a lei penalidades severas, que podem ir até á perda de direitos politicos por dez annos. Aviso aos caciques...

Anniversario do rei de Hespanha

Solemnisando o anniversario natalicio de Affonso XIII, muitos membros da colonia foram hoje á legação deixar cartões e inscrever os seus nomes nos registos. Os membros do governo foram cumprimentar o novo ministro, sr. marquez de Villasinda, no Avenida Palace, onde esse diplomata se encontra hospedado.

Ministro da Belgica

O sr. ministro da Belgica offereceu hoje, no palacio da legação, á rua da Imprensa Nacional, um chá ao corpo diplomatico que esteve *au grand complet*. A festa que começou ás 16 horas, prolongou-se até depois das 19, decorrendo sempre com grande animação.

Poeira da Arcada

Duas syndicancias passaram pelo asylo de «Santa Catharina», a fim de averiguar o porte moral da respectiva commissão administrativa, accusada de coisas graves. A primeira não levou a termo os seus trabalhos, a segunda declarou improcedentes as accusações formuladas, illibando de qualquer suspeita os cavalheiros que a compunham. Parece, porém, que este desfecho não callou por completo no animo de trez senadores, que provisoriamente administraram o dito asylo, emquanto durou o afastamento da commissão effectiva. Um dos recalcitrantes foi o sr. dr. José de Castro. Para levar o sr. ministro do interior a comprehender a razão do seu protesto, sacou de uma photographia que reproduz scenas pouco edificantes passadas dentro dos muros d'aquella casa de educação. Que valor tem esse documento inesperado de que se não falla no relatorio da syndicancia?

***

Vivemos n'um tempo em que a paixão malsina as melhores intenções, turvando aguas, que havia todo o interesse em conservar limpidas como o crystal. O espirito de justiça, tão necessario para determinar a seriedade de um caracter e o valor de uma obra, esmorece na sua funcção, ninguem se importando com os seus juizos terminantes. Uma simples exposição de arte dá azo a uma tão extranha exhibição de odios vesgos e de vaidades idiotas que é caso para as pessoas que um pouco presam a dignidade do seu caracter se isolarem, deixando passar a chusma ignara dos compadres e comadres, delirando por ver se põem em fuga a timidez susceptivel dos que alguma coisa valem.

***

Na sua conferencia da «Arcada de Londres», o sr. dr. Cunha e Costa affirmou que os alliados balkanicos venceram os turcos pela sua grande fé religiosa.

Se a religião fosse um factor de victoria, com certeza os turcos não só entrariam em Sofia, mas chegariam ao cabo do mundo. Quantas derrotas não soffreram, em tempos passados, servios e bulgaros, apesar das suas crenças terem o ardor de uma viva fragua! Deus permanece superior á cega justiça das batalhas. Julga o sr. dr. Cunha e Costa que os chinezes teem menos devoção ás coisas sobrenaturaes que os japonezes?

E, todavia, estes já deram áquelles algumas lições, não de cathecismo, mas de coragem vencedora.

Migalhas

A feira

Agora que as barracas estão de pé e os feirantes não podem ser prejudicados com as considerações que vão ler-se, devo declarar, com a boa fé d'uma creança de seis mezes e custe embora aos amadores de farturas e freguezes do café do Baldomero, que a feira do Aterro está o que se chama uma belleza no genero horrivel. Quando todos aquelles sumptuosos edificios de lona e papelão pintado se encostam uns aos outros e se organisam em grupos, podem ainda agradar á vista d'uma pessoa que seja bastante myope e tenha mau gosto. Hoje, porém, que se postaram em linha, como recrutas á espera d'uma revista de equipamento, hão de concordar que por mais manuelino que busquesse a architectura do templo da vitella electrica e por mais phantasistas que se presumam as gambiarras do cinema *Flôr de Paris*, aquillo tudo é quasi indecoroso.

Depois, com o feitio acolhedor que os portuguezes sempre mostram, a feira, ouvindo dizer que todos os seis mezes desembarca um *touriste* no Caes de Desinfecção, estendeu-se o mais que poude até conseguir collocar-se sob a primeira mirada d'um extrangeiro que chegue por via aquatica.

Aquelles viajantes que procurem as sensações fortes, que em cada terra percorrida andam á cata de impressões violentas, poderão ter logo d'uma vez os cinco sentidos maltratados: a vista pela variedade de côres e de estylos das construcções, o olfacto pelo cheiro de castanha assada complicado d'outros *triple-extraits*, o ouvido pela musica infernal dos *carrousseis* e dos orgãos mechanicos, o paladar pelos pitons incongruentes que por lá se encontram e, finalmente, o tacto pela falta d'elle, demonstrado por quem auctorisou aquelle estendal de barracas pouco limpas.

André Brun

CABO VERDE

A concessão Blandy

O sr. sr. Tavares de Almeida, presidente da commissão municipal da Boa Vista, Cabo Verde, enviou um telegramma ao sr. ministro das colonias pedindo que auctorise a concessão Blandy, visto ser o unico meio de evitar a grande emigração para o extrangeiro.

ARTISTAS DISTINCTOS

Angelique de Beer

Como noticiámos, chegou antehontem a Lisboa *madame* Angelique

Madame Angelique de Beer

de Beer, primeiro premio de piano do Conservatorio de Amsterdam.

Do que essa distincta pianista vale e da sua *virtuosidade* terá o publico occasião de apreciar nos proximos concertos que ella dará e o primeiro dos quaes está marcado para o dia 31.

A nova moeda de 20 centavos

vae ser lançada na circulação por occasião das festas da cidade

Do total quinze milhões d'escudos, vae ser lançada na circulação a primeira emissão das moedas de prata de 20 centavos, no valor de tres milhões.

São quinze milhões de moedas que vão augmentar a prata em circulação. Estas moedas que vão ser cunhadas, se fossem empilhadas, formariam uma columna da altura de 22:500 metros, mais de onze vezes mais alta que o cume da serra da Estrella, setenta e cinco vezes mais alta do que a torre Eiffel de Paris.

Essa, columna, deitada chegaria da estação do Caes do Sodré até quasi S. João do Estoril; da estação do Rocio á das Mercês, na linha de Cintra, e na do norte passaria além de Sacavem.

Postas as moedas umas ao lado das outras estender-se-hiam até á Pampilhosa, pela linha de Oeste e até proximo de Vianna do Castello, pela linha do Norte. Seriam necessarias 75:000 carroças com o maximo da carga para transportal-as da Casa da Moeda á estação central dos caminhos de ferro.

O peso de toda a nova moeda de prata que ficará circulando elevar-se-ha a 375:000 kilos, sendo necessario para a obterfundir o dobro d'este peso de metal.

Das moedas de 20 centavos que vão ser cunhadas, a primeira remessa a enviar para o Banco de Portugal deve regular por 150 a 200.000 escudos, esperando-se que entre na circulação no primeiro dia das festas da cidade. Como o maximo de cunhagem que se pode obter é de seis a sete contos por dia, deve esta operação demorar, pelo menos, uns dezoito dias.

Durante o mez de maio foram cunhados 312:614 escudos, em moedas de 50 centavos, sendo utilisado para esse effeito o material antigo, excepto na fundição.

Só mais tarde começará a fabricação da moeda de nickel. O desenho do anverso é um tronco de loureiro, do qual sae uma ramada que circula a parte superior da moeda; ao meio lê-se o valor.

Apesar de todos os esforços estarem sendo empregados para que a moeda de 20 centavos possa circular no primeiro dia das festas, não se pode no emtanto ter absoluta certeza de que tal succeda. Isto não é para admirar; succede o mesmo nos paizes em que a fabricação de moeda está mais adeantada.

N'um relatorio official, publicado pelo director da Casa da Moeda de Philadelphia, diz elle que é tão incerto o trabalho d'este genero, que n'aquella casa se adoptou, para responder ás perguntas de quando estará prompto qualquer trabalho, a seguinte formula: «em 29 de fevereiro...»

Como sabem, fevereiro só de quatro em quatro annos tem vinte e nove dias.

TRIBUNAL MARCIAL

O "complot" d'Evora

As testemunhas de accusação fazem depoimentos comprometedores para o major Montez e tenente Cabedo

Voltou hoje a reunir o tribunal marcial de Lisboa para continuação do julgamento dos implicados no *complot* de Evora, que parece ter-se organisado dias antes da segunda incursão de Paiva Couceiro. Muito antes da hora marcada para a reabertura da audiencia já no largo fronteiro ao tribunal se viam muitas pessoas. Pelo Campo de Santa Clara, onde se vêem expostos objectos de todos os tamanhos e feitios, visto ser dia de feira, passeiam algumas das testemunhas que devem depôr. Pouco depois das 10 horas, chega ao tribunal um força de infantaria 5, sob o commando de um subalterno, que vem fazer o policiamento. Vão chegando as primeiras testemunhas e ao mesmo tempo os carros cellulares conduzindo os presos paisanos, soldados e cabos. Os officiaes e sargentos veem a pé, desarmados e acompanhados por camaradas de egual patente. Os civis e militares de patente inferior recolhem aos calabouços emquanto os sargentos e officiaes são conduzidos para salas e corredores do edificio.

Como se sabe os reus são em numero de 41, figurando entre elles 6 officiaes. São os major Montez, capitães Raul de Menezes e Francellino Pimentel e tenentes Cabedo, Antonio Ferreira e Vasconcellos e Sá.

O tenente Ferreira, que se apresentara até aqui apenas com as fitas das medalhas que possue, hoje compareceu com todas, figurando entre ellas a gran-cruz da Torre e Espada.

Pouco depois das onze horas o tribunal é aberto, mas quasi ninguem póde entrar. Os advogados não passam do vestibulo, não sabendo onde devem collocar os chapeus e as pastas. Prevenção rigorosa. Emfim, cerca das 13 horas, o coronel sr. Andrade Junior, tomando a presidencia, declara aberta a audiencia. Todos que compõem o tribunal tomam os seus logares. Nem um falta. Os advogados occupam os mesmos logares e os reus dão entrada na sala, sentando-se pela mesma ordem que nos primeiros dias. Alguns conversam com os seus advogados. Levanta-se o sr. dr. José de Arruela e apresenta o substalecimento do sr. dr. Duarte Silva e por sua vez o sr. dr. Preto Pacheco apresenta uma procuração do mesmo advogado com respeito á defesa do Motta Capitão.

O sr. dr. Costa Gonçalves dá o seu parecer, em virtude do qual o presidente não acceita aquelles documentos, pois que a defesa está entregue ao advogado officioso e só elle poderia apresentar qualquer procuração.

O alferes sr. Urosa Gomes, secretario do tribunal, começa a fazer a chamada das testemunhas, verificando-se que faltam algumas, tanto de defesa como de accusação. Os advogados requerem que ellas sejam ouvidas na altura em que compareçam. E' deferido. Seguidamente procede-se á leitura de uma pequena parte do libello e finda ella as testemunhas sahem da sala, entrando os espectadores que são um pequeno numero.

O capitão sr. Osorio de Castro, defensor officioso, declara que por descargo de consciencia pede o substalecimento do sr. dr. Duarte Silva para o seu collega dr. José de Arruela. O sr. promotor de justiça, baseando-se na lei, diz que não póde haver esse substalecimento visto que o sr. dr. José de Arruela não foi culpado na ausencia do dr. Duarte Silva. O juiz auditor faz egual declaração e o presidente indefere o requerimento.

O presidente, terminado o incidente, declara que o processo e os réus são os mesmos e que se algum d'elles tem mais alguma coisa a accrescentar ao que já tinha dito o podia fazer. Apenas se levanta o 1.º sargento Braz, que, em voz alta e clara, faz algumas declarações para a sua defesa.

A primeira testemunha que entra na sala para depôr é o sr. Augusto da Silva Reis, capitão de cavallaria, residente em Evora. Declara que teve varias conversas com o major Montez e que este, apreciando a marcha da Republica, por muitas vezes censurava essa marcha; fallou-lhe em contra-revolução e na incursão de Paiva Couceiro e perguntou-lhe qual era a sua opinião.

Respondeu que seria sempre fiel ao regimen actual. Nunca o major Montez o tentou alliciar e as suas conversas eram triviaes. Nunca viu que elle quizesse fazer qualquer movimento revolucionario. A testemunha nunca declarou que alguem o quizesse alliciar. Faz a defesa do réu.

Segue o sr. Francisco Nunes Rosado, tenente de cavallaria, e residente tambem em Evora, testemunha do major Montez. Tudo quanto sabe é por uma declaração feita pelo sargento Cerca. Viu essa declaração e por ella soube que o major Montez esteve envolvido n'um movimento revolucionario. A principio não ligou importancia ao facto, mas, cumprindo o seu dever de militar, communicou-o aos seus superiores. Nada sabe com respeito ao capitão sr. Raul de Menezes.

Alguns cabos disseram-lhe que em cavallaria 5 se conspirava e entre os accusados figurava o cabo Cançanito. Este foi incluido n'uma lista que appareceu, mas é dos homens com que a Republica podia contar e não tem bases para o poder accusar do contrario. A testemunha é instada pela defesa, confirmando todas as suas declarações. O sr. dr. Antonio Bourbon dispensa a testemunha, mas esta tem de permanecer no tribunal, visto o auditor a não dispensar.

Depõe a seguir o sr. Almeida Mathias, casado, alferes de cavallaria, que faz uma cerrada accusação contra o major Montez, declarando que um sargento lhe declarou que o major lhe dissera ser preciso acabar com o Antonio José d'Almeida e outros, pois que a marcha da Republica nada dava.

O major Montez poucas vezes andava fardado, mas na noite de 6 para 7 de junho, quando da incursão de Paiva Couceiro, elle se apresentara fardado, convidando todos para cear.

O 1.º sargento Cypriano Augusto Fortes declara ter o capitão Francellino Pimentel dito uma vez que o exercito precisava movimentar-se. E' instado pouco depois pelo sr. dr. Antonio Bourbon a quem faz eguaes declarações, declarando que o capitão Francellino Pimentel, ao proferir taes palavras, nunca disse que era para fazer um movimento monarchico. Faz ainda varias declarações e dá-se um novo incidente entre o presidente e o advogado dr. Bourbon. A testemunha ainda depõe contra o sargento Lopes.

O 2.º sargento Paz de Carvalho, de cavallaria, declara que sendo amanuense no quartel general de Evora fôra convidado pelo tenente Ferreira para entrar na contra-revolução, sendo assim promovido; no movimento tomariam parte os principaes elementos militares e civis de Evora e que quem assumiria o commando das forças era o commandante de cavallaria n.º 5.

O 2.º sargento Antonio Henriques Vieira Inglez, uma das testemunhas principaes de accusação, diz que o cabo Affonso era o principal alliciador de praças, deixando-se a testemunha alliciar para poder saber do *complot*. Faz em seguida uma larga exposição dos factos, apontando nomes, entre os quaes o do tenente Cabedo.

A testemunha faz uma larga accusação contra o cabo Affonso e tenente Cabedo, sendo em seguida instada pelo defensor officioso, a quem declara nada saber de positivo do sargento Guerreiro, cujo nome lhe dizem ser o primeiro que figurava na lista encontrada ao tenente Cabedo. N'essa lista tambem figuravam os nomes de outros militares, entre os quaes os dos cabos Cançanito e Serra. E' instada pelo capitão sr. Osorio de Castro e dr. Bourbon, com quem se dá um ligeiro incidente, o que leva o advogado a declarar:

—E' só aqui, n'este tribunal, que os advogados não sabem proceder ás perguntas precisas para a defesa.

Instada depois pelos srs. drs. Paulo Cancella e Preto Pacheco, a testemunha mantem todas as suas declarações. Em seguida a audiencia é interrompida por 20 minutos.

Um cabo a quem offerecem as divisas de sargento

A's 17 horas e meia é reaberta a audiencia. A assistencia é maior, mas o julgamento decorre sem interesse. Entra na sala a testemunha Manuel Agostinho Rolão, 1.º cabo de cavallaria n.º 5. Declara que o cabo Affonso o alliciou para entrar no movimento revolucionario e que, perguntando-lhe porque é que lhe offereciam as divisas de sargento, tanto mais que não tinha o curso para isso, o cabo Mandinho lhe dissera que não se importasse com isso porque, ganha a causa, ganharia elle as divisas.

Falla na lista que foi encontrada e declara que não auctorisou ninguem a pôr o seu nome n'essa lista. Nada sabe com respeito aos outros reus.

Caricias de D. Emilia dos Santos Braga

Segue-se Egyno Hermenegildo Barão. Confirma o depoimento dos autos, visto os factos se terem passado ha muito tempo. O promotor declara que tal declaração não tem validade e que a testemunha tem de depôr. Então o Barão falla, falla, mas tão baixo que difficilmente o ouvimos. Ouvem-se nomes de alguns dos reus, como dos srs. Montez, Cabedo, sargentos, soldados e civis, em restaurações monarchicas, mas nada conseguimos apurar.

A's 18 horas e meia a audiencia continúa, devendo ser encerrada depois das 20 horas, segundo ouvimos.

No "atelier" DE Roque Gameiro

realisou hoje o general Marques Leitão uma conferencia sobre o thema «a geometria na Arte»

No *atelier* de Roque Gameiro, á rua D. Pedro V, realisou hoje o general Marques Leitão uma conferencia sobre *A geometria na Arte*. A assistencia, na sua grandissima maioria de senhoras, denunciava a modificação que vae soffrendo a mentalidade da mulher em Portugal, pois que o assumpto não era de molde a chamar a concorrencia de espiritos futeis.

O distincto professor referiu-se á antiguidade da sciencia da geometria, citando nomes dos seus cultores desde as epochas mais affastadas até aos tempos de hoje. Referiu-se a Platão, Euclides, Hipparco, Archimedes, Kepler-Descartes, Leibnitz, Lagrange, Laplace, Legendre, Carnot, não esquecendo Monge, o creador da geometria descriptiva, que no campo da stereographia é a base do desenho industrial.

Passou depois a demonstrar que a estructura geometrica está em toda a productividade educadora. — Em tudo que nos cerca — disse — se vê uma noção de geometria, tudo nos mostra comprimento, largura, profundidade.

Tudo nos mostra linhas obliquas, perpendiculares, curvas e parallelas.

Em linhas parallelas dirige o lavrador o arado que rasga a terra: em linhas parallelas se escrevem as notas de musica para indicar a altura das vibrações.

O horisonte, cercando-nos, dá-nos a noção do circulo e da circumferencia, a linha que o limita mostra-nos a linha recta. Faz depois a integração do ponto no solido pelo escorregamento d'aquelle a formar a linha, pelo deslisar d'esta a formar a superficie, pelo dobrar d'esta ultima a formar o solido.

A geometria é o mais forte apoio do desenho, conclue.

Para se poder reproduzir essa imagem é preciso cultivar a gymnastica ocular para saber vêr, e relacionar os movimentos visuaes com os manuaes.

Cita varios auctores cuja leitura aconselha para o robustecimento educativo moral, entre outros, Charles Blanc, Oven Jones, Valton e Veson.

De Garrett diz ter elle escripto que a geometria está para todos os conhecimentos humanos, como a logica para os conhecimentos intellectuaes e moraes.

Cita ainda Farifofer. Passa depois a fallar do curso de Anderson, fundado em Inglaterra em 1795, para a instrucção industrial, curso que o barão Charles Dupin fez conhecer em França em 1827, e applicado em Portugal em 1836 pela Sociedade Promotora da Industria Nacional.

Exemplifica, mostrando como a geometria é applicavel na industria da modista, do alfaiate e do cabelleireiro, e diz que esses cursos eram um manancial de geometria esthetica e applicada.

Referindo-se ao curso instituido pela Sociedade Promotora da Industria Nacional em 1836, commenta que ha 77 annos se fazia e hoje está esquecido.

Fallou d'um livro portuguez, publicado em 1773, sobre planimetria, polymetria e ichnographia, de Vasconcellos, do qual apresenta reproducções de applicações geometricas á esthetica humana.

Cita as considerações pedagogicas de Querenialux, de Cathoise, Violet Le Duc e Mélane, fazendo depois considerações pessoaes sobre a geometria natural.

Termina dizendo que a natureza na espansibilidade e riqueza das suas creações abriu o grande livro da sua sciencia misteriosa; a uns mostrou-lhes o segredo dos seus laboratorios, a precisão da sua mechanica celeste; a outros o encanto do que mais sensibilisa a imaginação, dando-lhes a chimica das suas côres, o marmore das suas esculpturas, o brilho dos seus christaes, o oiro das suas joias.

A assistencia fez justiça ao merito do conferente, com uma calorosa salva de palmas.

Operarios do Estado sem trabalho

Reclamações e convites

Procurou-nos uma commissão de operarios do Estado sem trabalho, que reclama contra o facto do ministro do fomento não receber as commissões que o procuram. Dizem ainda que o seu secretario lhes responde não haver verba, quando não foi exgotada com os operarios a verba de 150 contos de réis votada pelo Parlamento.

Pediu a commissão que nos façamos seu intreprete, convidando todos os operarios a incorporarem-se no funeral das victimas do desastre do Alto do Pina, devendo para isso comparecer ámanhã, ás 13 horas, á porta da Morgue.

Os operarios reunem depois d'amanhã, ás 11 horas, no Terreiro do Paço, e ás 20 na Associação dos Ferro-Viarios, largo de D. Rosa, sendo para esta ultima reunião convidados todos os operarios da construcção civil.

O TRIGO EXOTICO

São precisos mais setenta milhões de kilos

—DIZEM OS MOAGEIROS

A fazer-se a importação, ella não pode ir alem de trinta milhões

—affirma o chefe d'uma das repartições da Direcção Geral de Agricultura

Discutiu-se hontem na Camara dos Deputados a necessidade de se fazer uma nova importação de trigo exotico, sendo o sr. dr. Aresta Branco de opinião de que essa necessidade não existia e de que a importação de setenta milhões de kilogrammas d'esse cereal viria, n'esta altura, prejudicar altamente os interesses da agricultura nacional. Como do extracto d'uma das ultimas sessões parlamentares constava que a firma João de Brito, Limitada, fôra quem em nome dos moageiros fizera tal pedido, a essa casa commercial nos dirigimos hoje para sabermos a razão de ser d'esta importação supplementar de trigo exotico.

Exposto o fim da nossa visita, um dos seus representantes diz-nos:

—Creia que ficámos verdadeiramente surprehendidos com a errada interpretação que se deu á nossa ida ao Parlamento, tanto no summario da sessão, como no extracto dos jornaes. Nem nós dissemos ir represedtar a nossa classe, nem tinhamos para isso mandato algum Não. Apenas, como representantes de uma casa, fizemos, no dia 15 do corrente, uma *demarche* junto do governo para que o decreto auctorisando a importação de trigo, reconhecida necessaria, até á colheita proxima, fosse sem demora publicado, a fim de que a laboração da nossa fabrica não soffresse sensivel interrupção, o que, a dar-se, e por se tratar d'uma das mais importantes fabricas, traria graves perturbações nos fornecimentos de farinhas á panificação.

«Egualmente fizemos ver ao governo que, quanto mais tarde fosse decretada tal medida, maior difficuldade teriamos em effectuar as nossas compras de trigo exotico por forma a chegarem a tempo de evitar qualquer interrupção importante no seu fabrico.

—Mas que razões alegam para que seja necessario importar setenta milhões de kilos de trigo exotico?

—As mais obvias. Primeiro, porque não temos trigo; depois, porque a quota parte que nos cabe d'essa quantidade representa sensivelmente a nossa laboração normal referente ao tempo que falta até á proxima colheita.

—Mas, como sabem, diz-se que essa importação vae affectar a agricultura nacional...

—Não, senhor. Em caso algum essa importação pode affectar os interesses da lavoura nacional, visto que ella tem garantida por lei a collocação da colheita e aos preços da tabella official. Já vê, pois, a razão que nos assiste em desejarmos se faça o mais depressa possivel a importação, que, é bom dizel-o, não pedimos, mas apenas indicámos como necessidade absoluta para a laboração da nossa fabrica».

Da casa João de Brito, Limitada, dirigimo-nos aos escriptorios da Nova Companhia Nacional de Moagem, onde nos encontrámos com um dos seus directores, com quem, sobre o mesmo assumpto, mantivemos uma pequena palestra.

—Qual é a quantidade que julga necessario importar novamente de trigo exotico,—perguntámos?

—Setenta milhões approximadamente. Como sabe, em 99 a lei fixou o *quantum* de deseseis milhões mensaes para consumo. Mas o Mercado Central logo em 903 ou 904 reconheceu, por um inquerito, que esse consumo não era inferior a vinte e um e meio milhões. Ora, como agora as nossas fabricas cessam a sua laboração dentro de tres dias, por não termos trigo para o seu funcionamento, facil é fazer-se a conta do que nos será preciso até 31 de agosto.

—Agosto, disse?

—Agosto, sim, porque acabando o anno cerealifero em 31 de julho, tem-se considerado indispensavel haver um *stock* de mais de um mez como o anno passado o proprio Parlamento concedeu á Manutenção do Estado, conformando-se com o parecer do seu director, que allegou não serem os trigos nacionaes panificaveis antes do mercado de setembro, por não estarem em condições de seccagem para poderem ser convenientemente moidos.

—Pode dizer-me porque não ha actualmente trigo?

—Porque acabou já o extrangeiro da ultima importação ordinaria concedida a 18 de dezembro passado (oitenta e cinco milhões), e do nacional já em dezembro, quando se fez a chamada á lavoura, não appareceu nenhum. Claro que não havendo trigo nacional, o consumo tem que ser supprido só pelo extrangeiro, não sendo preciso fazer calculos de existencia porque as colheitas do actual anno cerealifero já ha muito tempo acabaram, em contrario do que por equivoco disse hontem na Camara o sr. dr. Aresta Branco. E os calculos para a colheita pendente só se podem fazer por lei até 31 de dezembro do actual anno e depois de realisada a colheita.

«A propria inspecção que diariamente visita as nossas fabricas decerto terá informado as repartições competentes da falta que deve ter encontrado. Temos actualmente cinco fabricas em laboração que, como lhe disse, dentro de trez dias fecharão sendo tambem bastante grave a falta de farinha nas padarias, do que a inspecção decerto deverá ter tambem informado as respectivas repartições.

—De maneira que, pelas razões expostas, os senhores pediram ao ministro do fomento mais 70 milhões de kilos de trigo, não é verdade?

—Não; perdão, não pedimos. Limitámo-nos apenas a livrar a nossa responsabilidade, como determina a lei, prevenindo o ministro da falta de trigo, tendo o governo na sua mão o pessoal d'impostos para verificar se as nossas informações são ou não verdadeiras. Creia, porém, que a falta de trigo se não dá somente em Lisboa mas tambem na provincia, porque os pequenos *stcks* que os lavradores costumam guardar para moer durante o anno para os seus gastos particulares, já lá vão ha muito, attendendo ás quantidades enormes de farinha que da provincia nos teem sido requisitadas. Em resumo: não temos trigo, nem onde ir buscal-o. D'aqui a necessidade urgente d'uma nova importação».

Dirigimo-nos ainda á Direção Geral de Agricultura, onde perguntámos ao sr. Christovão Moniz, senador e chefe de uma das repartições de aquella direcção, o que havia de positivo sobre a importação de que vimos tratando.

Responde-nos:

—O Conselho Superior de Agricultura reune na proxima segunda feira. A esse Conselho vão ser presentes os resultados obtidos pelo inquerito a que procedeu o Conselho de Fomento Commercial de Productos Agricolas sobre a existencia actual de trigo e farinhas para consumo do Paiz. Se em presença d'esse inquerito se reconhecer que a quantidade é insufficiente para occorrer ás necessidades de consumo até 31 de julho proximo, o Conselho Superior de Agricultura proporá então a quantidade de trigo exotico cuja importação deverá ser auctorisada para cobrir o *deficit* cerealifero. Feita a importação n'estas condições em nada ella poderá affectar a proxima colheita de trigos nacionaes.

—E qual deve ser numericamente essa importação?

—Estando calculado em 32 milhões de kilogrammas a quantidade de trigo necessario para consumo em cada mez, facil será calcular em vista dos resultados do inquerito, a porção do mesmo cereal a importar, tendo em vista que o trigo necessario para a laboração das fabricas de moagem matriculadas, é de 16 milhões por mez. Portanto, o maximo a importar será de 30 milhões: isto se o resultado do inquerito demonstrar a necessidade da importação pedida, mas nunca setenta milhões de kilos, como se diz.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi publicado um opusculo profusamente illustrado, contendo a descripção das officinas da National Registrier Kassen Gesellschaft, em Dayton, Ohio, Estados Unidos da America, onde, a par do trabalho incessante, se seguem as regras da mais estricta hygiene. E' um bello exemplo a seguir dado por essa sociedade, que assim cuida da saude e do bem-estar dos seus operarios.

—Deve amanhã ser enviado para juizo o operario tanoeiro Manuel de Oliveira, residente na rua José Domingos Barreiros, em Chellas, D. A., 3.º D., que, a noite passada, disparou dois tiros de revolver, na Alameda de S. Pedro d'Alcantara, contra o carpinteiro Manuel Teixeira Duarte, residente na Avenida de Chellas, 153, 1.º E., por este lhe andar a perseguir a mulher.

—Quando Joaquim Ramos, morador na rua do Diario de Noticias, 86, 1.º, estava hoje trabalhando nas obras do entreposto de Santos, cahiu-lhe uma viga de ferro sobre a cabeça, produzindo-lhe um grande ferimento. Conduzido ao hospital de S. José, recolheu á enfermaria 4, em estado pouco satisfatorio.

—Foram postos em liberdade 7 individuos presos esta madrugada n'uma dependencia do palacio Foz sob a accusação de estarem jogando o monte. Não se fez prova de que estivessem jogando e a prisão não foi feita em flagrante delicto.

—Foi hoje posto á disposição do ministerio do interior Antonio Salamora, natural da Grecia, Albania, que é accusado de vadiagem.

—Para o 1.º juizo foi remettido João Pereira, accusado de furto e vadiagem. Tem cadastro, contando já 11 prisões.

—Tentou hoje suicidar-se, ingerindo uma porção de petroleo, Maria José Leitão, moradora no largo dos Trigueiros, 1, loja, que foi conduzida ao hospital de S. José, onde soffreu a lavagem do estomago, recolhendo depois a sua casa.

—No Jardim Zoologico ha ámanhã quatro sessões no theatro infantil, começando a primeira ás 16 horas. Outra diversão é o passeio em camello.

—O sr. dr. Abrahão de Carvalho, adjunto do director da investigação crim na ha dois dias que tem estado no seu gabinete ouvindo varios socios da Casa Syndical. Na policia guarda-se a maior reserva sobre o motivo de tal diligencia.

ENTREGA DE CREDENCIAES

O novo ministro de Hespanha

é recebido em audiencia solemne, trocando-se discursos da maior cordealidade

Realisou-se hoje, como tinhamos noticiado, a cerimonia da entrega das credenciaes do novo ministro de Hespanha em Lisboa, sr. Marquez de Villasinda.

A audiencia realisou-se no salão amarello do palacio de Belem, ás 15 horas em ponto, estando o sr. Presidente da Republica rodeado pelos srs. presidente do ministerio, ministros dos negocios extrangeiros, interior, guerra e marinha, secretario geral da presidencia, Barreto da Cruz, officiaes ás ordens, chefes dos gabinetes dos ministros, etc.

O sr. Marquez de Villasinda e os secretarios da legação de Hespanha que o acompanhavam trajavam de grande uniforme diplomatico e foram para Belem em duas carruagens da Presidencia da Republica.

Depois de entrar no salão e de fazer os cumprimentos do estylo, o novo ministro hespanhol leu na sua lingua o seguinte discurso, que, pelo seu tom amigavel e sentido, causou em todos a mais agradavel impressão:

Senhor Presidente!—Nomeado pelo Rei, meu augusto soberano, como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto do governo da Republica Portugueza, tenho a honra de depôr nas mãos de Vossa Excellencia a carta regia que me acredita para o exercicio de tão alto cargo, cujas funcções tenho a satisfação de iniciar transmittindo a Vossa Excellencia e á nobre Nação portugueza as affectuosas e sinceras saudações de sua magestade, do seu governo e do povo hespanhol.

Encontram-se unidos os dois paizes, desde tempos remotos, pelos mais estreitos vinculos de raça e de parentesco, por uma profunda estima reciproca e por uma serie commum de glorias imarcessiveis nas lettras nas sciencias e nas armas, entre as quaes é sem duvida o mais bello e enegualavel florão a sua parelela obra de descobrimentos, conquistas e civilisação das mais longinquas e maravilhosas regiões de um mundo que os heroes de Castella e Lusitania dilataram com tão nobre emulação.

Unidos se encontram de egual forma a Hespanha e Portugal por multiplos interesses commerciaes e industriaes e pela semelhança das suas linguas, fonte e repositorio de tantas obras immortaes, e os mesmos são os montes que crusam e os rios que regam os seus ferazes territorios.

Ao recordar o conjuncto de laços que de tão intima e feliz maneira irmanam as duas nações, anima-me a esperança de que hei de poder contribuir por meu lado para que ellas se estreitem amigavel e proveitosamente para ambas, sob os varios aspectos da vida, dentro do cabal respeito que mutuamente devem os dois Estados ás suas respectivas Instituições, e como anhelo forveroso e constante de todos os meus esforços.

A fim de tal conseguir, não duvido, Senhor Presidente, que hei de encontrar em Vossa Excellencia e no Governo Portuguez os mesmos leaes e amigaveis desejos, para beneficio reciproco de Hespanha e da preclara Nação Portugueza, a cujos destinos Vossa Excellencia tão dignamente preside.

Finda a leitura, o sr. Presidente da Republica leu por sua vez o seguinte discurso em portuguez:

Senhor Ministro:—E' com prazer que recebo a Carta, pela qual Sua Majestade o Rei de Espanha vos acredita como seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto do Governo da Republica Portugueza, e foi-me particularmente grato ouvir as expressões de sympathia com que, em nome do vosso Augusto Soberano, do seu governo e do valoroso Povo hespanhol, iniciaes a vossa missão em Portugal.

Ouvi com sincero agrado a synthese, litteraria e historicamente impecavel, que haveis feito das mutuas e heroicas tradições do Povo portuguez e do Povo hespanhol. A semelhança de seus feitos e glorias, de suas condições geograficas e ethnicas, é, na verdade, a segura garantia da mutua estima que os liga e do reciproco desejo que os anima de estreitar cada vez mais as suas relações.

Assim como diante das naus de Gama e de Colombo novos mundos se abriram ao espirito de conquista dos nossos immortaes heroes, um largo horisonte de fecundas conquistas economicas está actualmente aberto á iniciativa dos dois paizes, pelo constante desenvolvimento das relações que os unem, dentro do reciproco respeito das instituições que os regem.

Consciente, pelo que acabaes de dizer e pela tradição do illustre nome que usaes, de quanto o vosso concurso poderá contribuir para o crescente e util estreitamento dos laços que unem Portugal e Hespanha, posso desde já assegurar-vos, senhor ministro, que, tanto por minha parte como do Governo da Republica Portugueza, encontrareis o necessario apoio para levar a bom termo a alta missão que vos foi confiada. São esses os sentimentos com que, ao dar-vos as boas-vindas e traduzindo tambem o sentir do Governo e da Nação Portuguesa, saúdo cordealmente na vossa pessoa o eminente Chefe do Estado e o glorioso Povo da Hespanha.

Depois de terminar, o sr. Presidente da Republica convidou o sr. Marquez de Villasinda a sentar-se a seu lado e esteve conversando com elle alguns minutos, seguindo-se as apresentações aos membros do gabinete.

Fazia a guarda de honra uma força de capitão da guarda republicana e dez soldados de cavallaria da mesma guarda, de grande uniforme, que estavam postados na sala das Bicas.

O sr. Marquez de Villasinda parte depois de ámanhã para Madrid, onde vae buscar sua familia, regressando immediatamente a Lisboa.

Dr. Poças Falcão

O seu funeral

Realisou-se hoje, pelas 14 horas, o funeral do sr. dr. Luiz Fisher Poças Falcão, presidente do Supremo Tribunal de Justiça. O prestito funebre sahiu da residencia do extincto, na Avenida das Côrtes, 146, rez-do-chão, para o cemiterio do Alto de S. João, sendo a urna de mogno transportada n'um carro negro, de columnas, tirado a duas parelhas, seguindo-se a carruagem com o reverendo José Ribeiro Soares e seu acolyto. Sobre o feretro foram depostas duas corôas de flôres artificiaes, uma offerecida pelos srs. Fiel e Abel de Pinho e outra por seu afilhado sr. Luiz de Noronha Andrade e varios ramos de flôres naturaes. Após o feretro seguia uma extensa fila de carruagens com convidados, entre os quaes nos recorda ter visto o sr. Roque d'Arriaga, representando o sr. Presidente da Republica, dr. Affonso Costa e ministros da justiça e das colonias, e os srs.: Antonio Hintze Ribeiro, Oliveira Leone, Eduardo Villaça, Ribeiro Coelho, Almeida Jordão, dr. José de Abreu, Luiz Charters de Azevedo, Francisco Pessanha, dr. Pina Callado, Manuel Correia Nunes, dr. Barbosa de Magalhães, Antonio de Lacerda e Mello, Gouveia Pinto, Ernesto de Vasconcellos, Roberto Charters de Azevedo, dr. Manuel Tavares de Medeiros, Leopoldo O'Donnell, José Maria de Sousa Andrade, Antonio Alvares Cabral, Alexandre Alvares Cabral, D. Nuno Daun e Lorena, M. de Moura Portugal, João Castella de Miranda, José Pessanha, Prazeres da Costa, Christovão Moniz, Rogerio Moniz, Alexandre de Sousa e Mello, João Augusto da Silveira, Arthur Castello Branco, Luiz Victal, Joaquim d'Abreu Victal, Rodrigo Affonso Pequito, Arsenio Ferreira Garcia, Afonso d'Almeida Fernandes, João José da Silva, Francisco José Machado, Sousa Francklin, Luiz Filippe d'Andrade, Albuquerque Bettencourt, Custodio Pinto de Abreu, Hippacio de Brion.

Dr. Tovar de Lemos, Oliveira e Sousa, Eduardo Abranches Ferreira da Cunha, Sabino Correia, dr. Almeida Furtado, Antonio Maria Vieira Lisboa, dr. Pereira de Miranda, Henrique de Barros, Antonio Eduardo da Costa, dr. Amaral Cyrne, Basilio Lencastre da Veiga, Augusto José da Cunha, general Mathias Nunes, dr. Augusto Taborda, Oscar Portella, Carlos Augusto d'Oliveira, Agostinho de Bettencourt, Manuel Camara Leite, Estevão Abilio de Oliveira, José Augusto Luca, dr. Matheus Teixeira de Azevedo, Mario Lara Brazil, Jorge da Costa, dr. Germano Martins, Eloy Castanha, João Duarte Roxo, dr. João Pinto dos Santos Junior, Antonio Cabral, M. Sousa Bettencourt, Carlos Telles Caldeira, general A. A. de Sousa e Silva, Alfredo Pinto da Veiga, Lourenço Cayolla, João Melicio, dr. Thomaz de Serra e Moura, dr. Antonio Sarmento, D. José de Mendonça, Alfredo Vaz Pinto da Veiga, José Maria Pestana de Vasconcellos, Augusto Maria de Castro, Ernesto Kopke da Fonseca, Antonio Serrão Franco, João Reynaldo, dr. Francisco Veiga Beirão, dr. Augusto Carlos Cardoso Pinto Osorio, A. Xavier Cordeiro, Joaquim Veiga, Caetano Beirão, etc.

Dirigiram o funeral os srs. drs. Abel do Pinho e Julio de Sousa Andrade.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA. — Tournée Vitaliani-Duse. — **Come le Foglie**, 4 actos de Giacosa.

Quando a Arte attinge o grau supremo da emoção, aos que têm o dulcissimo prazer de a sentir e vibrar com ella, nada lhes resta senão admirar em silencio.

Seria realmente pretensão ridicula querer traduzir, ainda que levemente, o que foi esta gloriosa representação da bella peça de Giacosa...

A Neudle da Vitaliani! A maravilha das maravilhas, que embriagou Coimbra durante uma geração, essa Academia leviana e futil, é certo, mas que, quando sentia junto de si o genio, sabia bem consagral-o.

Como ella nos apparece redimida de suas culpas, a malsinada Academia, em confronto com esta população ignara, ôca, sem senso estetico, de tão grande estupidez, que, em grandeza, só lhe é comparavel o genio da Artista!

Grave castigo soffreram os que não foram só com o não assistir áquelle estupendo 4.º acto, em que Vitaliani e Carlo Duse se libram aos superiores limites da Arte...

Mas para que fallar da peça? Quem assistiu não carece de palavras, e aos que não assistiram... não vale a pena fallar.

H. de A.

Noticias

Entre nós

Realisa-se ámanhã a assembleia geral extraordinaria da Associação dos auctores dramaticos. O contracto referente á representação no Porto é assignado na proxima segunda-feira.

● Realisou-se na quinta-feira no Porto o ultimo espectaculo da companhia Gomes-Grijó que no dia 28 parte para o Porto.

● A companhia do Republica representa hoje no Porto *D. Cesar de Bazan*. Domingo proximo sobe á scena o *Hamlet*.

● Intitula-se *Lá vem o bicho*, a revista de Hogan Teves e que deve subir á scena no theatro Moderno. A musica é de Manuel Benjamin.

Extrangeiro

Vae levantar grande celeuma no meio theatral francez a abolição do artigo dos estatutos da Sociedade de Auctores que não permittia aos seus socios montarem peças de sua auctoria em theatros de que fossem empresarios. Esse artigo foi revogado em attenção a Bernstein, que é actualmente o emprezario dos Bouffes Parisiens, onde se representa *Le secret* e a Sacha Guitry, que tomou o theatro de Matturins para representar originaes seus. O primeiro effeito da revogação do celebre artigo é permittir que os auctores commanditem os theatros que lhes representem as obras. As penalidades impostas ha tempos a Henry de Rotschild e Arthur Bensieres deixarão de ter fundamento.

● Le Bargy tem sido substituido no *Cyrano* pelo actor Monteux, que devia fazer parte da *tournée* Huguenet, que nos visitou ha tempos.

● No Moulin Rouge obteve um grande exito a revista *Vicieuse vá!*

VIDA ARTISTICA

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Tem sido grande a concorrencia á exposição d'esta Sociedade, estando já vendidas as seguintes obras:

«A' beira da estrada», de Frederico Ayres, João Celestino Pereira de Sampaio; «Casa rustica», de Frederico Ayres, a José Brandão; «Magdalena», de Carlos Bonvalot, a J. C. Pereira de Sampaio; «Casa provinciana», de Leandro Calderon, ao dr. Antonio Macieira; «Pateo do Zé Maria», de Leandro Calderon, a José Brandão; «Costa» (Bahia de Lagos), de Falcão Trigoso, a J. C. Pereira de Sampaio; «Sol nas muralhas (Lagos)» de Falcão Trigoso, a J. C. Pereira de Sampaio; «Marinheiro» (tryptico)» de Constantino Fernandes á Commissão executiva do Conselho d'Arte e Archeologia para o museu d'arte moderna, com a verba do legado Valmor; «Regresso», de Moura Gyrão, a Mario Artagão; «Corridos», de Moura Gyrão, ao dr. Antonio Macieira; «As cebolas», José Malhoa, a Carlos Seixas; «Na sombra», José Malhoa a Ferreira das Neves; «Margens do Nabão» e «O pinhal» de Henrique Pinto a J. C. Pereira de Sampaio; «Barracão», de Henrique Pinto a José Brandão; «Arrabalde de Thomar», de Henrique Pinto a Mario Artagão; «Sol posto», de João Reis a Frederico Augusto Ribeiro; «Nuvens», de João Reis a J. C. Pereira de Sampaio; «Chrysantemos», de João Reis a Carlos Ahrands; «A eira» de Ribeiro Junior a José Brandão; «Casa rustica», de Ribeiro Junior a Mario Artagão.

«Na mesa da Cosinha», Almeida e Silva a Manuel Garcia da Silva; «Crepusculo», de Almeida e Silva a Mario Artagão; «Ao Leme», de Francisco dos Santos á Commissão Executiva do Conselho d'Arte e Archeologia, para o museu d'arte moderna com a verba do legado Valmôr; «Estudo», de D. Adelaide Jorge a D. B. S. G; «Regato na Falagueiro» de Roque Gameiro ao dr. Antonio Macieira; «Feira da Ladra», de Alberto Sousa, a L. Fernandes; «Feira da Ladra», de Alberto Sousa, a Maria Artagão; «Contos de fadas», de D. Adelaide Lima Cruz, a Mm. Barros Gomes; «Recanto saloio», de Ribeiro Junior a José Brandão; «A Anna Môca», de Alves Cardoso a Vicente Themudo; «Chrisantemos», de Eduardo Gil Romero a Vicente Themudo; «Cabeça de estudo», de Martinho da Fonseca a Vicente Arnoso; «Casal do fabricante», de Ribeiro Junior a J. M. P. A.; «Zezinho», de Tertuliano Lacerda Marques a J. M. P. A; «Fonte dos Lameiros», de Alves de Sá a J. M. P. A.

A exposição continua aberta das 10 ás 17 horas.

Uma parada de moços de fretes

protestando contra o novo regulamento

Os moços de fretes, em numero superior a 3:000, reuniram hoje na Praça do Commercio a fim de protestarem contra o novo regulamento que foi elaborado pelo sr. governador civil. Uma commissão dirigiu-se ao ministerio do interior a fim de entregar uma representação ao sr. dr. Rodrigo Rodrigues, mas como este não se encontrasse na sua secretaria, foram recebidos pelo secretario, sr. Alfredo Pinto, que prometteu patrocinar o pedido junto do respectivo ministro.

Os moços de fretes dirigiram-se depois em cortejo para o governo civil, onde uma commissão se avistou com o chefe do districto, a quem fez identica reclamação.

Os moços de fretes reunem ámanhã, em comicio, pelas 16 horas, nas terras do José Manuel, no alto da Avenida da Liberdade.

Serviços agronomicos

A sua reorganisação começará a ser discutida na proxima semana

Deve entrar em discussão na Camara dos deputados, na proxima semana, a proposta de lei sobre a reorganisação dos serviços agricolas.

Com relação á attitude dos membros da commissão de agricultura em face do respectivo parecer, sabemos que as restricções apresentadas pelo deputado sr. Ezequiel de Campos dizem apenas respeito a alguns pontos de detalhe: o sr. Albino Pimenta de Aguiar visa somente algumas emendas feitas n'esse parecer, e não do plano technico do sr. ministro do fomento, com o qual plenamente concorda, e o sr. Alberto Charula diverge do parecer da commissão em alguns pontos de vista que discutirá na especialidade, e que, do seu voto na commissão, não se póde inferir qualquer discordancia da proposta do ministro.

Com respeito á falta de algumas assignaturas de outros membros da commissão de agricultura, foi determinada pela ausencia de dois deputados que fazem parte da mesma commissão.

Festas da cidade

A festa das Flores

A commissão de Propaganda de Portugal encarregada d'esta festa começa a receber adhesões de cooperação: alem dos floristas que já se promptificaram a fazer exposição de flores e a apresentar nas ruas vendedeiras em trajes de reclame, tambem a Empreza do Chiado Terrasse se offereceu para apresentar um carro artisticamente ornamentado e algumas raparigas em traje de floristas.

Tratou-se na sessão de hoje do concurso de bandas militares e da inscripção dos carros para o cortejo, assim como da obtenção de flores nos jardins dos estabelecimentos do Estado.

ASSISTENCIA INFANTIL

Albergue das creanças abandonadas

Continúam ámanhã n'esta casa de caridade as festas commemorativas do seu 16.º anniversario, havendo concerto musical por uma banda militar, canções populares pelo orpheon, composto de internadas do Albergue e outras diversões.

O sr. ministro da justiça, acompanhado de seu pae, o senador sr. dr. José de Castro, visita ámanhã, pelas 17 horas, o Albergue.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—A'manhã, ás 8 horas, teem instrucção no quartel de infantaria 16 todos os socios desta Sociedade, devendo todos os dos 1.º e 2.º grupos entregar as suas cadernetas ao secretario da instrucção.

Continúa aberta a inscripção para socios nas ruas da Prata, 139 e 245, dos Fanqueiros, 171, de Santo Antão, 189 e 191 e da Magdalena, 148.

Ultima hora

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio recebeu hoje os srs. governador civil de Castello Branco, dr. Filomeno da Camara, professor da Universidade de Coimbra; dr. Furtado Coelho, Fausto de Figueiredo, presidente da commissão municipal administrativa de Cascaes; dr. Francisco Antonio Pinto, juiz da Relação de Lisboa; Antonio Vicente Ferreira, ex-ministro das finanças; dr. Mario Calixto e deputado Ramada Curto. O sr. dr. Affonso Costa recebeu tambem uma commissão de influentes politicos da Covilhã; a commissão de sciencias economicas da Liga Pureza; uma commissão de empregados de obras publicas portadora d'uma representação reclamando contra irregularidades nos concursos do pessoal dos caminhos de ferro do Estado, que era acompanhada pelo deputado sr. Manuel José da Silva; a commissão encarregada pelas associações operarias de conseguir a abolição da contribuição industrial exigida aos operarios, que entregou uma representação expondo os motivos por que o proletariado não póde nem deve pagar aquelle imposto e pedindo a sua abolição.

—A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje resolveu varios assumptos relativos á fiscalisação da Companhia das Aguas de Lisboa e examinou 14 projectos de edificios na capital, cujos pareceres foram enviados á camara municipal.

—Não foram á assignatura presidencial de hoje os srs. ministros da justiça, fomento e colonias, mandando, porém, as pastas por collegas seus.

—A commissão administrativa do Vintem Preventivo visitou hoje uma das casas do bairro da Ajuda, dependente da commissão jurisdicional dos bens das congregações, a fim de n'ella installar a escola-asylo que se encontra a cargo d'aquella commissão.

—Os srs. governador civil de Lisboa e commandante da policia, visitam ámanhã o edificio de Carnide, onde se vae installar a Albergaria de Lisboa.

—Foram dadas ordens para se realisar o contracto de arrendamento do extincto convento de Tentugal, concelho de Montemór-o-Velho, para alli ser installado o hospital, a cargo da Misericordia d'aquella localidade. Os objectos historicos e artisticos, do mesmo convento, serão confiados á guarda do conselho de arte e archeologia da 2.ª circumscripção de Coimbra.

—O encarregado de negocios da Allemanha teve hoje uma conferencia com o o sr. presidente do ministerio, á qual assistiu o sr. ministro dos extrangeiros.

—Uma grande commissão de habitantes do Porto, acompanhada pelo sr. Philippe da Matta, procurou o sr. presidente do governo e o directorio, a quem entregaram uma representação com as bases para a fundação de um centro republicano n'aquella cidade.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Incorporação de novos recrutas

Amanhã ha festa em todos os quarteis a proposito da incorporação dos novos recrutas. Promettem ser brilhantes.

Romaria do Senhor da Pedra

Realisa-se amanhã a romaria do Senhor da Pedra, uma das mais typicas e concorridas dos arredores do Porto.

Maus tratos a creanças

Foi enviada ao tribunal a mulher que dava maus tratos a creanças, caso que *A Capital* hontem referiu. Por motivo de um dos filhos não poder sahir de casa, as auctoridades judiciaes vão fazer o respectivo exame directo em casa da arguida.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia o movimento foi pequeno, realisando-se 46 5[8 a dinheiro e 46 3[4 a praso curto. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 1[2	46 3[8
Londres, 90 d[v.	47	—
Paris, cheque	614	616
Italia	600	606
Allemanha, cheque	252	253
Amsterdam, cheque	424 1[2	426 1[2
Madrid, cheque	940	950
New-York	1$055	1$065
Rio, s[Londres	16 3[16	—
Libras	5:140	5:170
Agio d'ouro	14 0[0	16 0[0

BOLSA. — As inscripções realisaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,60	38,75
» » 500$000	—	38,80
» » 100$000	38,60	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0[0 1888, 20$600; 4 1[2 88-89, assent. 54$000; 4 1[2 1912, ouro, 87$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$600.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$000; Banco Commercial de Lisboa 135$000; Cazengo 1$600; Panificação 11$000; Phosphoros, coup. 58$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 78$500, coup. 80$200; Municipaes ou districtaes 6 0[0 82$500; Ultramarino, hypothecarias, 92$500; Norte e Leste, 1.º grau, 64$000; Moagem (Nova) 94$000; Panificação 45$500.

Praso, fim de maio: Moçambique 4$050.

Fim de julho: Moçambique 4$050; Panificação 11$000.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez, 64,25; Inglez 2 1[2, 75,37; Hespanhol, 4 0[0, 88,62; Japonez, 5 0[0, 1897 99,25; russo, 5 0[0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 16,62; Atchisson, 102,25; Erie prefered, 44,62; Erie common, 29,12; Missouri common, 24,87; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 20,00; Southern common, 25,25; Southern Pacific, 97,87; Union Pacific 152,87; Rio Tinto, 78 5[8; Moçambique, 16,30; Rand Mines 6 7[8; Beira Railway, 18,00; Maraoni's. ord. 4 1[8; idem prefered; 14 1[2; amrican, 11 1[32

FECHO DA BOLSA DE PARIS.— Portuguez, 64,00; Norte e Leste, 2.º grau, 246,00; Moçambique, 19,75; Zambezia, 00,00.

SPORT

Corridas da Marathona

Realisa-se ámanhã a corrida de Marathona dos Jogos Olympicos Nacionaes. Os concorrentes vão fazer o percurso pela segunda vez, pois da primeira, não attendendo as indicações que lhes fôram feitas, o pelotão da frente errou o caminho, imitando-o os seguintes concorrentes. O jury, cingindo-se ao regulamento, desclassificou-os, annullando a prova.

Temos ouvido varias vezes, e a pessoas com cathegoria nos centros sportivos, que a corrida de Marathona não deveria realisar-se, porque os concorrentes são obrigados a fornecer um esforço sobrehumano, que póde ser de nocivos effeitos para o resto da sua vida.

Não concordâmos com os que exaggeram os perigos da corrida de Marathona. Quem mostra taes receios demonstra apenas desconhecer o grau de resistencia do organismo humano, quando conscientemente preparado para um esforço prolongado. A corrida de Marathona faz-se n'um percurso de 40 kilometros. Os que acham isto demasiado ignoram talvez que se effectua todos os annos em Inglaterra uma corrida pedestre, para amadores, n'uma extensão de mais de 80 kilometros, que teem sido cobertos sempre em menos de 7 horas, sem paragem. Isto é, esses athletas caminham exactamente o dobro do percurso da Marathona e ainda é vivo um dos concorrentes que mais se distinguiram no anno de 1889.

O que os detractores da Marathona pódem affirmar com rasão é que uma prova de tão longa distancia não póde ser disputada por qualquer furioso, *sem preparação especial.*

Os homens inscriptos na Marathona são socios de clubs e são as direcções de varias aggremiações que os inscrevem.

Estas entidades teem o dever de só inscreverem homens que mereçam a classificação de athletas. A Sociedade Promotora, por seu lado, faz examinar por medicos os corredores, rejeitando implacavelmente os que não offerecem as precisas condições de robustez.

Infelizmente, nem todas os homens inscriptos teem a necessaria preparação para uma corrida tão importante. Isto não é, porém, culpa dos organisadores.

E' preciso que o publico se convença que, se bem que correr 40 kilometros d'um fôlego é uma admiravel performance, *nem por isso deve ser classificado de sobrehumano o esforço fornecido pelo corredor, de fórma que os organisadores dos Jogos Olympicos procedem ajuisadamente conservando no quadro das provas olympicas a classica corrida de Marathona.*

Armando Machado

Jogos Olympicos Nacionaes

Marathona

Amanhã, ás 15 horas, é dada a partida da corrida de Marathona, sendo a largada e a chegada no campo do Sporting Club de Portugal, no Lumiar. Os fiscaes e concorrentes devem apresentar-se ao jury, promptos a partir, ás 14 horas e meia prefixas.

Concurso hippico internacional

A'manhã primeiro dia de provas

Esteve hontem exposto ao publico o campo de saltos de Palhavã. A concorrencia foi extraordinaria, porque se tinham feito as melhores referencias ao arranjo da pista, e a impressão geral recebida foi de enorme agrado. Os percursos impõem-se pela apparencia e imponencia dos obstaculos, realçados por uma ornamentação de requintado gosto artistico.

A'manhã é o primeiro dia de provas. Começam á 1 hora, e o programma é o seguinte:

Discipulos, para cavalleiros de edade inferior a 18 annos. Obstaculos: sebe, muro, barreira inclinada, passagem de estrada de valado e cancella entre muros, cancella e vala com 2,m5. Altura maxima dos obstaculos 1m. Premios: dois objectos de arte e quatro laços. Ha onze inscripções.

Sargentos. Obstaculos: sebe, muro, oxer (0,m70X1m) 1,m60, barreira em vala (vara a 0,m80) valado em banqueta sem varas, passagem de estrada em valado e cancella entre muros, dupla vara (0,m60X1m) 1,m20, cancella natural e cancella de caminho de ferro. Altura maxima 1m. Premios: 30$000 réis, 20$000, 10$000 e trez laços. Ha 15 inscripções.

Ensaio Civil-militar. Para cavallos ou eguas que não tenham ganho ainda premio algum pecuniario. Obstaculos: sebe, muro, barra, barreira inclinada, oxer, cancella curva com taquet, valado em banqueta sem varas, passagem de estrada de valado e cancella entre muros, com taquet na cancella, o fosso. Altura maxima 1 metro. Premios: 80.000 réis, 40:000, 30:000, 20:000 e quatro laços. Ha 29 inscripções.

Parelhas. Civil-militar. Obstaculos: sebe muro, duplo salto de varas inclinadas e taboas, oxer, barreira em vala, valado em banqueta, dupla barreira e fosso. Altura maxima 1,m10. Premios: 100:000 réis, 70:000, 40:000, 30:000 e quatro laços. Ha 15 inscripções.

Ha mais trez amazonas para disputarem a taça do sr. conde de Fontalva. São as srs.ª D. Maria José Salazar Moscoso Corte Real, D. Maria Manoella da Cunha Menezes e D. Maria do Carmo Reis, vencedora do anno passado.

A'manhã e em todos os dias do concurso o serviço de trens e automoveis será assim feito: antes do concurso, entrada por Palhavã sahida pelo Rego; no final a inversão.

Entre nós

Associação Naval de Lisboa.—O commandante da secção de remos pede a comparencia no posto nautico, ámanhã, domingo, ás 11 horas, dos seguintes senhores: Sá Pereira, José Prego, José Duarte, V. Gomes da Silva, José Pombeiro, Pereira Dias, A. Talone, J. Sassetti, J. Branco, J. Victal, Barahona, Elyseu de Carvalho, A. Portugal, Duarte Bello, M. Cunha, F. Motta, José Rodrigues, Carvalho Lima, Penha Lopes, Luiz Serra, Luiz Costa, Djalme Bastos, João Silva, José Mascarenhas, E. Martins e A. Manaças.

Cricket. — Devem começar amanhã os *treinos* dos jogadores de *cricket* do Club Internacional de Foot-ball. A epocha promette ser muito animada este anno, estando em via de formação alguns *teams*.

Foot-ball.—Hoje, ás 16 horas, jogaram na campo do Lisboa F. C. um *match* de *foot-ball* os grupos do Credito Predial e da casa Borges & Irmão.

Grupo Desportivo da Tuna Commercial.—O *Captain* pede a comparencia de todos os jogadores no proximo domingo, no Campo do Alcantara, pelas 8 horas, a fim de se organisar o 2.º *team*, que jogará em desafio com o 1.º

Está aberta a matricula para a inscripção das aulas que abrem na proxima quinta-feira, 22 do corrente, a saber: Pesos, *Box*, Esgrima, Lucta e Cultura physica. Obsequiosamente toma a direcção da aula de Pesos o sr. Francisco Padinha.

Foi tambem fechado contracto com o sr. Paul Larroux, para ministrar Esgrima e Cultura physica.

Associação de Foot-ball de Lisboa.—Em virtude de resolução tomada pela direcção, não se realisa amanhã nenhum desafio de 1.ª cathegoria do campeonato de Lisboa.

Nos desafios do campeonato escolar para amanhã, houve as seguintes alterações, de importancia para os interessados: A hora dos *matches* marcados para o campo das Laranjeiras foi alterada:

A 1.ª cathegoria, Escola Academica contra Lyceu Pedro Nunes, joga ás 17 horas e meia. Em 2.ª cathegoria, Nova Escola contra Escola Academica, o desafio é ás 16 horas e meia. Em 3.ª cathegoria, Academica contra Lyceu Passos Manuel, o *match* é ás 15 e meia.

Sala de Armas Magalhães.—As aulas de esgrima e *box* teem funccionado com grande animação.

Estão marcados os seguintes dias para recepção a esgrimistas de outras salas: hoje, das 17 ás 19 horas e nos sabbados 24 e 31 do corrente á mesma hora.

O professor de *box* é o sr. Richard Nicholls.

Grupos de foot-ball.—Amanhã, ás 14 horas, jogam no campo do Grupo Sport Dafundo um *team* d'este Club com outro do Estephania Foot-ball Club, de Lisboa.

Extrangeiro

Nazzaro ganha a «Targa Florio»

A *Targa Florio* foi ganha por Nazzaro, em automovel da sua construcção. Em 2.º logar ficou Marsaglia, em «Aquila».

Na primeira *étape*, chegou em 1.º logar a Messina, o sr. Julio de Moraes. Na classificação final, e sendo 35 os concorrentes, o sr. Julio de Moraes ficou classificado em 14.º logar.

Sports athleticos—Na America do Norte appareceu agora um corredor extraordinario, chamado Arthur Robinson. Robinson fez 200 metros em 21 segundos 4|5, e fez o quarto de milha (402 metros) em 48 segundos e 4|5. Estes tempos fôram chronometrados officialmente.

Box—No *match* realisado em Paris entre Frank Madole e Bernstein, este ficou com uma costella fracturada.

Foot-ball—O campionato da Allemanha foi ganho pelo «Verein Bewegung de Leipzig.

—Preston North End, o club profissional inglez, no terceiro *match* jogado no continente, em Strassburgo, venceu a melhor *équipe* d'aquella cidade por 5 *goals* a zero, com grande facilidade. Este mesmo club inglez jogou na segunda-feira em Basiléa, na Suissa. Era a primeira vez que um *team* profissional visitava a Suissa, onde ha só amadores. A cidade estava cheia de bandeiras inglezas e enthusiasmo da população, que é extremamente sportiva, era enorme, sendo colossal a multidão que assistiu ao *match*. Preston North End ganhou por 11 *goals* a 2.

—Newcastle United jogou na Dinamarca contra um *team* representativo de Copenhagne, ganhando por 4 *goals* a 1.

A grande Semana d'Armas de Paris—A Semana d'armas de combate, patrocinada pela Federação Nacional de Esgrima, começa amanhã, em Paris, devendo terminar no dia 25. No torneio internacional d'espada, estão inscriptas, para os *matches* por *équipes*, as seguintes nações, além da França: Suissa, Belgica, Inglaterra e Hungria.

Remo—A Taça das Nações, que vae correr-se em Paris, conta com inscripções de remadores italianos, suissos, belgas, russos e inglezes.

Os allemães em sports athleticos—N'um certamen de *sports* athleticos organisado em Dusseldorf, o corredor Rau, de Charlottenburg, ganhou a corrida de 100 metros, em 10" 4|5. A corrida de barreiras, (110 metros), foi ganha por Roehr, tambem allemão, em 16" 2|5.

• Salto á vara foi ganho pelo finlandez Saarista, com 3 metros e 20. O mesmo Saarista lançou o dardo a 54 metros 15.

Johnson condemnado—O *boxeur* Jack Johnson foi condemnado a cinco annos de prisão, remiveis por 10 contos de rèis. Johnson appellou da sentença, e foi posto em liberdade provisoria mediante caução de 10 contos de réis.

Secção agricola

Para salvar plantas, searas ou arvores de vegetação fraca por estarem em terras pobres ou não terem recebido, na occasião propria, adubações convenientes, aconselha a casa O. HEROLD & C.ª a applicação immediata do

Nitrato modificado com potassa, marca registada PRODIGIO,

á razão de 100 ou 200 kilos por hectare.

NA VINHA, este abubo deve ser deitado immediatamente.

NO MILHO, uma parte na primeira sacha e a outra parte na segunda sacha tendo este abubo, além d'isto, a vantagem de afugentar e matar a bicha amarella que destroe os milhos.

NOS TRIGOS E OUTROS CEREAES, este adubo já não pode ser applicado senão em terras humidas e frescas, ou em sitios onde ainda se possam regar ou onde se possa esperar uma chuva ou orvalho.

Em todas as terras ricas em potassa por sua natureza ou por já terem adubações potassicas valentes na occasião da sementeira, o que é sempre o melhor processo, o NITRATO MODIFICADO COM POTASSA pode ser substituido pela applicação do NITRATO DE SODIO VULGAR com 15|16 0|0 de azote que a dita casa O. Herold & C.ª, tem tambem á venda nas suas succursaes situadas no Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro, Santarem (S. Pedro), Evora e Beja, onde espera as ordens dos lavradores; lembrando-lhes sempre a grande conveniencia de não deixar a adubação ou de adubarem de preferencia na occasião das sementeiras convenientemente as culturas que façam.

A todos os lavradores incredulos sobre os adubos e a todos aquelles que alguma vez se deram mal com adubos comprados seja a quem fôr, a casa Herold pede que lhe enviem uma amostra de terra de 200 grammas, dizendo a cultura de que se trata, para ella lhes indicar um adubo, que, convenientemente applicado, com certeza os convencerá de que dos adubos se pode tirar um partido muito superior ao que elles imaginavam.

TOURADAS

Campo Pequeno

Como temos noticiado, é amanhã que no Campo Pequeno reapparece o *espada* Francisco Gonçalez, *Faico*, tão apreciado pelos *oficionados* da velha guarde. O curro que nos dizem prometter grandd bravura, é do lavrador sr. Manuel Duarte d'Oliveira e os touros destinados á lide dos cavalleiros serão recolhidos por campinos a cavallo. A distribuição é a seguinte:

1.º touro para Eduardo Macedo; 2.º, para Jorge Cadete e Torres Branco; 3.º, para Manuel dos Santos e Thomaz da Rocha; 4.º, para Morgado de Covas; 5.º, para o *espada Faico*; 6.º, para Eduardo Macedo; 7.º, para Thomaz da Rocha e Jorge Cadete; 8.º, para o *espada Faico*; 9.º, para Morgado de Covas; 10.º, para Torres Branco e Francisco Xavier.

Praça de Algés

A corrida de amanhã, para reapparição de Fernanda do Valle, deve chamar extraordinaria concorrencia, demais que o *cartel* foi elaborado com numeros de verdadeira sensação. Luciano Moreira, José da Costa e Antonio Marques, bandarilheiros que gosam de geraes sympathias, apresentar-se-hão tambem. Como cavalleiros figuram Francisco Bento de Araujo e Jorge Gomes do Cacem. Os bilhetes tiveram hoje grande procura no kiosque Sul do Rocio.

Coliseo dos Recreios

A festa artistica de Mercedes Farry—A «Aida» com Maria Judice

E' deslumbrante o programma de hoje no Coliseo, cantando Mercedes Farry, em sua festa artistica, o 1.º acto da *Traviata*, o 1.º acto da *Lucia*, o 3.º acto da *Somnambula* e a canção portugueza *As Papoulas*. A recita termina com o *Bailado das Horas*.

Maria Judice canta amanhã pela primeira vez a *Aida*; e na segunda-feira, em ultima recita, o *Lohengrin*, que é dado em ultima recita da moda.

Fallecimentos

ALVAIAZERE, 17.—Falleceu a sr.ª D. Anna Barata, sogra do abastado proprietario sr. Carlos Ribeiro.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 16.—A companhia do theatro do Gymnasio de Lisboa, foi contratada pela direcção do Gymnasio Club Figueirense para vir nos proximos dias 5 e 6 de junho com a *Menina do chocolate* para a primeira noite e a comedia *Manelik* para a segunda.

—Começou hoje a instrucção aos recrutas de infantaria 28, do segundo contingente de 1913. Hontem, ultimo dia de incorporação tiveram animatographo no theatro José Ricardo e concerto musical pela banda do regimento.

—Um grupo musical de benemeritos vae promover uma brilhante festa no Casino Peninsular, em beneficio das viuvas das victimas e sobreviventes do naufragio da lancha *Primavera*.

—A auctoridade administrativa prohibiu o toque de sinos para todos os actos religiosos na egreja matriz d'esta cidade. Esta medida desagradou á maioria dos figueirenses, porque produziu effeito contrario, visto serem agora muito mais concorridos esses actos.

ALVAIAZERE, 17.—Terminou o praso da cobrança voluntaria da contribuição predial n'este concelho, tendo a cobrança sido muito superior á dos annos anteriores.

Movimento do porto

Hamb., via Vigo «C Ortegal» (Brazil). 19
R. J., B. Ayres, «C. Finisterra» (Ham.) 19
R. J. Sant. R. Pr. «Zeelandia» (Ams.). 19
R. J. e R. Pr. «S. Cordoba» (Bremen)... 19
Pará e Manaus «Lanfranc» (Liverp.)... 19
Bordeus «Valdivia» (Brazil)............ 19

16 Folhetim d'A CAPITAL 17-5-1913

O thesouro do templo

IV

O sabio indio

Gervy gostava de tagarellar emquanto se barbeava e se vestia. Pelo maior dos acasos, sem suspeitar de modo algum a importancia das suas palavras, foi contando pouco a pouco a historia do thesouro de Chilcoote, o seu valor incalculavel, a sua irreparavel perda. O *Malagueta* não podia passar muito tempo sem n'elle pensar e sob o imperio dos vinhos generosos desabafára no seio dos seus convivas logo que o residente voltára costas.

Gervy conhecia a historia de cór. A navalha de barba parecia arranhar os nervos exarcebados de Jack de cada vez que o seu senhor se interrompia, ou para amaldiçoar o sabão, ou passar o fio da navalha. Tinha vontade de dar uivos de impaciencia; lentamente, mas com segurança, lettra por lettra, palavra por palavra, soube no proprio palacio de Chilcoote que as divagações de Jim Salter eram baseados em factos tão solidos como rochedos.

O thesouro de Chilcoote tinha-se evaporado!

Era um facto indiscutivel.

—E' uma aria diabolica para o *Malagueta*,—disse Gervy, enchendo cuidadosamente a face de sabão,—e causa-lhe desgostos innumeraveis. Por isso mandou chamar *sir* Pertab Kishan, o homem mais habil da India, ao que dizem, um juiz criminal sem rival, que farejaria um culpado desde Simla até Ceylão: Governou Estados, exerceu todas as profissões, encontrará o thesouro se isto fôr humanamente possivel. Grandes deuses! lamento aquelle que o roubou; elles... elles... com a bréca! levante a navalha, um machado faria doer menos... pol-o-hão a ferver em pimenta de Cayenna. Porque é que olha para mim?

—Não olho, mylord, — balbuciou Jack,—estava apenas a ouvir.

—Não o faça com tanto ardor, — disse Gervy, sorrindo, — porque era capaz de esfolar o pulso. Devemos ir ao templo fazer uma visita ao idolo, depois iremos caçar codornizes. Quer acompanhar-me?

—Obrigado, muito obrigado, mylord.

. . . .

Conversava-se em voz baixa no meio das sombras projectadas pelas altas columnas brancas. Jack avistou a enorme massa do deus de bronze cinzelado. Ao contemplar a face immovel e serena do idolo, a sua mão ia inconscientemente ao bolso e no silencio sombrio parecia-lhe ouvir o papel estalar de modo perceptivel.

Perguntou a si mesmo se os idolos podiam comprehender.

. . . .

Durante longas horas debateu-se-lhe no espirito um problema.

A fé de seus paes ensinava-lhe que se não devia roubar.

O seu juramento obrigava-o a commetter um roubo.

O afastamento e as difficuldades da missão ter-lhe-hiam permittido illudir as suas obrigações se tivesse ficado em Inglaterra ou mesmo a bordo do navio.

Mas viera a Chilcoote por sua livre vontade e a sorte zombeteira tornara-lhe possivel o cumprimento do seu compromisso, facil de tomar theoricamente quando se está a 10.000 milhas! Alli, via-se entre o seu juramento e os dez mandamentos!

Como escolher?

Honestamente, não cedia á tentação d'essa enorme riqueza; a honra e a consciencia atenasavam-no em todos os sentidos e a angustia da duvida acabou por o levar a uma audaciosa confidencia. Apesar de doidivanas e imprevidente, o duque de Stranragh era um *gentleman* de generoso coração. Se se devia revelar o segredo do thesouro, elle o decidiria.

N'essa mesma noite, apoz longas hesitações e interminaveis balbuciamentos, sob a promessa do mais absoluto segredo, Jack contou tudo. Gervy encontrou immediatamente uma solução.

— Divagações! — disse elle — Milhões, machos, assassinios! Loucura! O narrador esteve naturalmente aqui e ouviu contar a historia; o resto, sonhou-o! Que farça! Teriamos o ar de idiotas se fossemos ter com o *Malagueta*, com taes historietas! Não...

Parou e deu de repente meia volta, com o olhar a scintillar-lhe.

—Pela minha alma! Desejava comtudo certificar-me! Agora, que elles rebuscaram toda a India para o encontrar, imagine que chegavamos depois do jantar, arremessavamos o embrulho para o collo do *Malagueta*, dizendo ao astuto Pertab que se precisasse d'uma lição podia dirigir-se a Stranragh.

«Ouça!...

A perspectiva d'uma aventura extraordinaria, terminada por uma boa farça, era superior, em Gervy, a qualquer outra consideração, e apesar de Jack não estar bem convencido sentiu-se encantado por se subtrahir, por momentos, ás perplexidades do seu dilema.

Quando tivesse a certeza, uma certeza absoluta, seria tempo de tomar uma decisão. Os dois jovens entabolaram uma conversa tão captivante que Geryy se ia esquecendo do jantar, durante o qual esteve d'uma alegria doida e não deixou um momento de gracejar. Quanto a Jack, assemelhava-se a um mudo e sentia as angustias d'um culpado de cada vez que o olhar perscrutador de *sir* Pertab pousava sobre elle.

Dormiu pouco n'essa noite e foi acordar Gervy antes da hora habitual. Encontrou-o já a pé.

—Tenho cá a minha idéa—declarou o joven lord a modo de acolhimento.—Partimos hoje sósinhos com alguns indigenas. Inventei uma aposta, sabendo que elles cahiriam. Paulit não é capaz de acertar n'uma mêda de ferro com a sua espingarda e o *Malagueta* ainda menos, mas o seu Champagne é esplendido e, logo que ficaram saturados, puzeram-se a mentir como caçadores! Não é *sport*, affirmei eu, o partir com uma fanfarra e elephantes para atirar sem perigo a pobres tigres encurralados como coelhos n'uma coelheira? Eu preferia atirar a texugos n'um circo! Quem tem medo d'um tigre? Eu caçarei a pé. O *Malagueta* nada respondeu, porque não é valente, mas os indigenas ouviam attentamente. Apostemos cincoenta libras—disse eu—e vamos cada um para seu lado durante uma semana. O que trouxer a bolsa de caça melhor fornecida ganhará o premio: combinado? O *Malagueta* apostou cem libras contra cinco em como traria o dobro da caça que eu apresentaria, e ganhará, porque logo que esteja fóra do alcance de vista, os seus negros caçarão por elle, mas a coisa ficou assente e vi o ar zombeteiro que tomou quando eu escolhi a montanha.

. . . .

Ao meio dia, o palacio de Chilcoote estava mergulhado em silencio, porque os differentes grupos se tinham posto a caminho.

Ao passar sob a sombra do templo, Jack ouviu os sacerdotes orar.

. . . .

Quando um *sahib* inglez procede como um louco, um indio não manifesta assombro algum. Gervy viera para caçar: em vez de caçar preferia andar a pé. Sem fazer commentarios, o pequeno bando affastou-se. A amizade dos dois jovens estreitava-se dia a dia e Gervy tratava Jack quasi como seu egual. A' noite, as conversas junto da fogueira do acampamento tomavam uma feição cada vez mais intima e o irlandez revelava um lado desconhecido do seu caracter.

Jack soube, com grande assombro seu, que o seu amigo era um patriota exaltado. Não um simples partidario do *Home rule*, mas um apostolo da «Harpa (1) sem a Corôa», que chegava ao ponto de crêr n'um reino da Irlanda livre e independente, votando as suas leis, protegendo as suas costas, recuperando a prosperidade e a sabedoria do seu passado, uma nação de novo separada, tratando de egual para egual com todos os outros povos da terra.

Se Gervy tivesse vivido no tempo de lord Edward Fitzgerald teria ensinado o manobrar das lanças ao luar e acabado nobremente no cadafalso em frente da prisão de Clonmel. Hoje, como tantos outros irlandezes, proferia no seu intimo impotentes maldições que dissimulava sob um sorriso aos olhos do mundo.

(*Continúa*).

(1) As armas da Irlanda.

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

Cacao S. Thomé — puro em pó soluvel

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/2 de kilo

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller

Rua da Prata, 59, 2.°

TELEPHONE 1024

Restaurant Ferro de Engomar

Estrada de Bemfica, 153

Grande sala de jantar e

Gabinetes reservados

Telephone 82—Bemfica

Aberto toda a noite

Sanatorio "Serra da Estrella" (Limitada)

(Altitude 1:550 metros acima do nivel do mar)

Covilhã

O mais bem installado e accessivel para tratamento de doenças pulmonares.

Assistencia medica e mesa de 1.ª ordem.

Reabre a 25 de maio

Para informações:

D. G. dos Santos

Rua 1.° de Dezembro, 143

LISBOA

COLLECÇÃO SELECTA

Obras primas da Litteratura mundial

Cada volume luxuosamente encadernado em morócreme a ouro e côres

300 RÉIS

A' venda em toda a parte e na

—EMP. LUSITANA EDITORA—

Calçada do Ferregial, 23.

LISBOA

Manuel Lourenço

Doenças de senhoras. Clinica geral. Das .. ás 6.

Rua Garrett, 61, 2.°. Dt.°—Telp. 960

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Cigarros finos

DALIAS

Finissimo tabaco Havano e Marylano

Excellente mistura apreciada pelos bons fumadores

20 cigarros, ponta lacté, 160 rs.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de $0^m,25 \times 0^m,25 \times 0^m,50$	premio	annual	4$000 réis
Compartimentos de $0^m,25 \times 0^m,50 \times 0^m,50$	»	»	8$000 »
Compartimentos de $0^m,50 \times 0^m,50 \times 0^m,50$	»	»	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
- Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
- Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
- Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.

O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.

Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 18

4,— Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

O ADELLO ROUBADO

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Proprietario AUGUSTO SILVA

Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

---

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Tantal

Lampada com filamento estirado de maior resistencia

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

Siemens-Schuckert Werke, Ltd.ª

LISBOA	PORTO
Rua Augusta, 27, 2.°	Rua 31 de Janeiro, 171

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações — Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.°

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL. 3153

LISBOA

9$000 réis mensaes

3 PRATOS ao almoço, sopa e 3 pratos ao jantar, café, pão e sobremesa. Casa fundada em 1880. Rua da Assumpção, 88, 4.°.

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

—LISBOA—

Lado de cima do arameiro

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.°

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

ROUPARIA

CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL — A 001 — PENINSULA

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital,

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de

gréves ou tumultos populares

mediante um sobre premio.

Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 de maio *Casengo* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de maio *Dondo* só para carga, para Loanda e S. Thomé.

Por urgencia de serviço official este vapor vae *directamente a Loanda*, cumprindo no seu regresso a escala por S. Thomé.

Dia 1 de junho *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1005—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 18 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A arte

Em que peze aos detractores do nosso paiz, em tudo quanto se refere ás suas qualidades de caracter, de trabalho, de energia e de clara comprehensão de Bello e da Verdade, do que não resta duvida é que, precisamente no momento actual, em que essa negação dos seus dotes chega a tomar o aspecto d'uma campanha acerrima, elle dá continuas provas d'uma nova florescencia do seu genio e d'uma nova vitalidade da sua raça.

A mais recente, e seguramente uma das mais reveladoras, está no successo que a exposição da Sociedade de Bellas Artes authentica no presente anno.

Perto de 100 concorrentes, mais de 500 trabalhos expostos, são uma demonstração clara e evidente de que em Portugal se trabalha, e não ha significado mais eloquente do progresso e da cultura d'um povo do que o que se encontra nas suas largas manifestações de arte.

A verdade é que sahimos d'uma crise angustiosa da nacionalidade, que a uns inspirava os ardentes estimulos da lucta, e mergulhava os outros n'esse desanimo que é uma antecipada capitulação perante as previstas catastrophes historicas.

Durante largos annos, não houve campo em Portugal para as manifestações da arte, porque todos os espiritos se viam ameaçados pelas incertezas d'uma situação que, a não ser debellada, como o foi, por um rasgo de heroismo nos conduziria ao anniquillamento nacional.

Soluciona-se o problema politico, e com a esperança no futuro da patria cria-se para os espiritos artisticos aquella tranquillidade que é necessaria para as interpretações da belleza, quer em harmonia se desentranhe, quer na luz e na côr seduza e resplandeça.

Assistimos, dia a dia, a essa florescencia do genio nacional. Os ultimos annos da monarchia foram soturnos, apagados, inexpressivos no dominio da nossa intellectualidade, do nosso sentimento. Desde que se implantou a Republica observa-se uma nova vida do espirito. E' no theatro, é no livro, é na tribuna, é no marmore, é na tela. Dir-se-hia aquelle periodo de «assalto e de irrupção» que com Schiller á frente inaugurou, aos primeiros clarões da liberdade, as eras ideaes do Romantismo. Cada qual, na especialidade em que as suas aspirações se concretisam, procura dar-nos a nota grave d'uma emoção ou definir a verdade pura d'uma idéa.

Com esta exposição, agora aberta, alcançaram os artistas portuguezes um triumpho que reverte em prestigioso brilho para o novo Portugal que afflora. Satisfizeram um dos seus mais antigos e vivos desejos: ter a sua casa, que é o museu das suas glorias e a liça dos seus combates. A concorrencia de expositores, em que os consagrados se pintam, ao lado dos novos que surgem cheios de vida e de inspiração, porventura hesitante mas rica de explendidas promessas, mostra, com a eloquencia dos numeros, o valor d'esse facto primacial que é a revelação de gerações artisticas que trabalham com a consciencia do seu valor e a firme crença nos destinos da sua arte. E o publico, enchendo as suas salas, só com a sua presença constitue um estimulo, porque o que envenenou sempre o espirito dos artistas foi a amarga perspectiva da sua indifferença e do seu abandono.

Digam o que disserem os detractores do nosso paiz, que na sua enorme maioria são, para vergonha e tristeza nossas, portuguezes, nunca Portugal manifestou tanta vitalidade como n'este instante em que procuram convencer o mundo de que elle vae morrer, porque lhe faltam um rei imbecil, uma côrte beata, varios aventureiros e alguns masmarros.

VIDA ARTISTICA

A exposição de Bellas Artes

A concorrencia hoje á Sociedade Nacional de Bellas Artes, onde está installada a 10.ª exposição, excedeu toda a expectativa. O numero de entradas foi de 1:300. Nunca em Lisboa se realisou certamen artistico que attingisse tal successo.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Na Argentina

O «trust» das carnes

Buenos Ayres, 18 de maio

Os funccionarios do ministerio da agricultura começaram o exame á contabilidade dos estabelecimentos frigorificos.—(*Havas*).

Nova mina de petroleo

Buenos Ayres, 18 de maio

Foi descoberta uma rica mina de petroleo em San Christobal no Estado de Santa Fé.—(*Havas*).

Livro de um romanceista

O ultimo romance de Sousa Costa abrange quinhentas paginas de texto cerrado, atravez as quaes se presente o copioso esforço de um trabalhador de braços rijos, em lucta com uma materia prima difficil de submetter ás leis da forma. O escriptor serve-se de uma linguagem abundante, excessiva mesmo, que se multiplica em recursos e artificios de estylo, para captar os mil aspectos e feições por que a natureza e a vida, a paisagem e o drama humano revelam a insaciavel ancia de metamorphoses e variações que tornam o nosso orbe, em sua derradeira lição, uma simples apparencia espectacular ou pictural.

Da primeira á ultima folha, vagarosamente, pacientemente os periodos se movem, pintalgados de imagens e epithetos, um pouco flacidos na linha plastica do seu contorno, sem a pureza classica que assegura á prosa um rithmo todo feito de concisão e equilibrio. Sousa Costa não é um homem de visão interior, capaz de projectar na cerração das coisas o fulgor prophetico de uma alma, dominada pela febre sublime de tudo reduzir ás suas proprias proporções: não mede o universo com um sonho largo que signifique o imperecivel orgulho de um espirito sobre os pequeninos horisontes do nosso dia-a-dia.

Não evoca, descreve; não visiona, observa.

D'aqui a lentidão pasmosa do seu *Sempre Virgem* que chega muitas vezes a fazer lembrar a tortura de alguem que marcha penosamente, em terreno alagadiço, ora avançando ora recuando, ora rompendo para a direita ora para a esquerda. As pessoas que, como o auctor d'estas linhas, teem a preoccupação dos movimentos simples, lestos e definidos sentem-se bastante embaraçadas com os vaevens de uma narrativa que se atulha, até ao engurgitamento total de tudo o que pode difficultar o caminho direito, a estrada plana. Sobretudo é fatigante a sua preoccupação de buscar detalhes, notas e pormenores que a maior parte das vezes nada teem sequer com o pittoresco de uma acção, a attitude de uma figura ou o valor de uma intenção.

Que persistencia tão invencivel em nos apresentar tudo o que na historia de uma alma que procura explicar-se, mostrando as rasões supremas e decisivas das suas crises, é anecdotico, incidental e passageiro, despresando aquelles signaes que tamanha importancia teem para o effeito de lhe illuminarem as escuresas.

Sousa Costa pretendeu, segundo cremos, ainda dentro dos moldes do velho naturalismo, dar-nos uma grande talhada da realidade social, accumulando, para o effeito de pôr os os seus personagens a manobrar, como indices do *meio* em que nasceram, se formaram ou deformaram, todos os traços que de qualquer maneira esclarecem a sua conformidade ou desconformidade com a pauta de virtudes em voga.

Cuida, porém, que consegue o seu intuito?

Engana-se redondamente. A psicologia dos caracteres, a energia de um sentimento, a grandeza de uma ambição, a treva de uma consciencia, o impeto louco de um instincto desencadeado ou a formação mysteriosa de um affecto percebem-se intuitivamente e nunca por qualquer processo analitico ou discursivo.

Se Balzac, Flaubert ou os Goncourt, se ainda hoje teem leitores dos que procuram n'uma obra as palpitações exactas do coração humano, devem-no não ao que n'elles era systema ou modo didatico de composição litteraria, mas antes á visão intima e profunda que lhes offerecia integralmente todo o mysterio de um ser. O documento servia unicamente para confirmar, exteriorisar o que se passava dentro das paredes de um cerebro.

Ora Sousa Costa carece quasi por completo de este poder de *ver outrem.*

Do seu *Sempre Virgem* talvez seja possivel extrahir uma bella fita cinematographica — successão mais ou menos logica de acontecimentos, onde surgem creaturas, principaes e episodicas que se encontram n'uma tragedia ou n'uma comedia, com o firme proposito de não desmancharem o conjuncto.

Verdade, d'aquella verdade que se conquista dos dominios da arte, como um dom maravilhoso que os deuses reservam para os seus eleitos, não a tem o livro de Sousa Costa. A sua Lucrecia, o seu Julio e a sua Clotilde não vivem por si, como creaturas, cujo temperamento possua a força de um indiscutivel facto humano: padecem, nas longas quinhentas paginas da sua existencia, de uma incapacidade absoluta para se manterem de pé, nem o auxilio de muletas.

E, todavia, quantas, quantas vezes ellas estiveram prestes a receber o grande sopro que de um boneco de barro faz o homem ou a mulher, com pensamento e e emoção, com sangue e nervo, com voz e movimento!

A vida passava-lhes perto: apuravam o ouvido para escutar o seu rutilo murmurio, mas não conseguiam canalisal-a em beneficio da sua triste academia de pompa tão rethorica. E' essa a maior dôr dos seus apagados, fenecidos lamentos. Soffrem do mal sem remedio que ataca os tristes, cujo peito abaulado lhes desenha a fórma do caixão. Sousa Costa, não creando vida, tambem não creou belleza, porque está nada mais é que uma expressão translucida, ardente e immortal daquella.

O que fez então? Uma especie de jornalismo em volume, com certos apuros estilisticos, proprio para ser lido por gente que deseje encontrar um passatempo um tanto acima da mediocridade das suas occupações diarias. Parece-nos que leitores não lhe hão de faltar, quer em Portugal quer no Brazil, onde constantemente cresce a turba dos que pedem aos livros um pouco mais ou menos o que certos mancebos timidos pedem aos homens experientes—algumas informações sobre Eva, as suas tentações, o preço dos seus favores e as suas manhas para enterrar em ridiculo uma ingenuidade que se deixa cardar.

Tem outras aspirações Sousa Costa?

Desça-se d'ellas ou então refunda-se como especie litteraria e dê-nos uma obra que proclame o seu valor de sorte a apagar todas as duvidas. Se o conseguir, esteja certo que em nós achará um pregoeiro, tanto mais eloquente, quanto é certo que, n'este momento, nos doe não podermos formar côro com os que celebram o seu livro.

Joaquim Manso

Exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes

A pesca do sargaço—Quadro de Velloso Salgado

Uma approximação anglo-germanica

Desenha-se nitidamente no horisonte politico

Lord Morley, presidente do conselho privado d'Inglaterra, está em Berlim onde se demorará approximadamente um mez.

A ida á capital allemã de lord Morley, cuja competencia nas questões do Oriente é por todos acatada, deve ser mais um episodio a accrescentar á historia das relações anglo-germanicas. Tudo faz crêr que a sua missão seja a de continuar as negociações de que, faz agora um anno, foi encarregado lord Haldane, ácerca da limitação dos armamentos navaes no golfo persico, do caminho de ferro de Bagdad e das colonias da Africa Central. Então, a missão de lord Haldane foi improficua, não chegando as duas nações a accordo.

Tambem d'aquelle emissario, como succede com o actual, se disse que não ia em serviço, mas apenas em goso de licença particular. Estes desmentidos, porém, a ninguem enganam, mas não são d'estranhar pois é natural que os dois gabinetes interessados occultem aos extranhos as intrigas diplomaticas que vão tecer.

O que é indiscutivel é que se caminha para uma aproximação entre a Allemanha e a Inglaterra, o que para nós póde trazer consequencias importantes. Prova-o não só a ida de Morley a Berlim mas tambem a visita dos soberanos inglezes a Potsdam por occasião do casamento da princeza Victoria Luisa.

Por emquanto, será talvez prematuro fallar de *entante*; mas póde muito bem succeder que um accordo concluido sobre a base de interesses economicos communs seja o preliminar de actos mais importantes no dominio da politica.

Poeira da Arcada

Não obstante a elevação constante das rendas de casas, parallela ao desenvolvimento da vida da cidade, os senhorios tratam sempre de atirar sobre o inquilino todos os encargos fiscaes, com que os governos procuram estabelecer uma melhor justiça no imposto predial urbano. Estamos em vesperas de um caso d'esta especie. A supressão da contribuição da renda de casas vae renascer sob o aspecto de um augmento no aluguel dos predios. O senhorio sacode a agua do capote sobre o dorso opprimido do inquilino. O que fará este? Por emquanto irá pagando. Todos os captiveiros, porém, teem o seu fim. Quer-nos parecer que um dia chegará em que o vencedor reconhecerá a justiça do vencido.

Faz-se por ahi tanta grève, algumas vezes sem uma razão bem visivel... Porque é que as victimas de um abuso tão clamoroso se não hão de ir concertando para, n'um movimento de resistencia a todo o transe, obrigarem a recolher as garras ao Shylock das modernas capitaes? O imposto repercute-se sempre, desde o momento que aquelles, sobre quem elle directamente incide, encontram meio de o descarregar sobre os outros. Só deixam de o fazer quando um vigoroso protesto lhes dá a entender que as pedras da calçada podem ensinar-lhes a arte de pagar e... calar.

O ultimo livro de Marcel Prevost intitula-se Les anges gardiens *e pretende denunciar ás mães francezas o perigo que representa o metterem em suas casas como* institutrices *creaturas cujo passado nunca conseguirão determinar, visto que ellas podem desnortear todas as pesquizas intentadas n'esse fim. Tratar-se-ha realmente de um perigo?*

Marcel Prevost commette um d'aquelles abusos de generalisação que tão frequentes são nos homens de lettras. E porque? E' que é sempre possivel, a não ser em casos excepcionaes—e para estes casos toda a cautella é pouca—saber os antecedentes da mademoiselle, miss *ou* fraülein *que offerece os seus serviços. Supprimir o ensino das linguas extrangeiras, sob o pretexto de que não é facil a qualquer informar-se sobre o procedimento das mestras, seria um desacerto. As fallas de algumas não justificam uma medida tão rigorosa.*

O palliativo que aconselha Prevost—tomar lições de uma mestra externa, umas tantas horas por semana—tornará o aprendisado longo e difficil, e talvez não faça desapparecer os inconvenientes que se deseja evitar. Contra as más institutrices que ás vezes veem perturbar toda a harmonia de uma familia, arruinando para sempre a paz de um lar quantos e quantos exemplos de dedicação e de fervoroso affecto se não poderiam citar! O que convem é isto—ninguem deve metter em sua casa, para lhe confiar a educação de uma filha, senão uma creatura cuja vida seja um modelo de honestidade e de respeito á sua missão.

ARTE MUSICAL

Um pianista brazileiro

falla-nos na «Symphonia Camoneana», com palavras de sympathia para o seu auctor

Essa obra poderá ser executada com exito no Brazil

Já noticiámos a chegada a Lisboa do distincto pianista brazileiro sr. Guilherme Fontainha, um moço a quem está destinado um largo e brilhante futuro na carreira artistica que encetou.

Quasi n'uma simples troca de cumprimentos, pudemos hoje trocar com elle algumas impressões ácerca da sua vinda a Portugal. Falamos-lhe do Brazil, a grande nação amiga que recebe sempre de braços abertos, n'um generoso acolhimento, todos os nossos artistas, e da sua bocca ouvimos sentidas palavras de sympathia pela nossa terra.

—Estou em Berlim ha seis annos, disse-nos o sr. Guilherme Fontainha, fazendo o estudo de piano, primeiro com Vianna da Motta, depois com o grande professor Ansorge. Trouxe-me a Lisboa o desejo de ouvir executar a «Symphonia Camoneana», de Ruy Coelho, meu amigo e camarada de estudo durante largo tempo. Agora, que aqui me encontro, resolvi acceder a um convite que me foi dirigido para fazer a minha apresentação ao publico de Lisboa. Tenciono executar então algumas composições de Ruy Coelho, entre ellas um preludio admiravel, a meu vêr, e que já executei com muito exito n'uma *tournée* que fiz no Brazil. Ruy Coelho possue um forte temperamento de artista, sabendo imprimir ás suas composições uma nota de originalidade que muito realça o seu valor.

—Volta para Berlim?

—Logo que se effectue o concerto da «Symphonia Camoneana», a completar a minha educação musical. O meu apaixonado interesse em ouvir aquella obra será facilmente comprehendido pelas pessoas que souberam que eu convivi muito com Ruy Coelho no tempo em que ella andava mais preoccupado com a sua factura. Muitas vezes conversámos sobre o assumpto, em demoradas palestras, e como ambos estavamos affastados das nossas patrias succedia estabelecer-se um laço mais forte de affinidades, tanto mais que elle procurava cantar as glorias da sua terra, que são tambem um pouco as glorias do Brazil.

«Estou mesmo convencido de que a «Symphonia Camoneana» seria alli recebida com grande agrado, não só pelos portuguezes, mas tambem pelos brazileiros. Para issa, ha difficuldades a vencer, mas creio que com esforço e boa vontade tudo se conseguiria. Camões, como o symbolo da Patria portugueza, tambem conta no Brazil fervorosos admiradores.

—A musica brazileira atravessa actualmente algum periodo de evolução digno de destaque?

—Manifesta apreciaveis tendencias de progresso, cuidando-se de encontrar a formula musical que possa traduzir, n'esse campo da arte, todas as caracteristicas nacionaes. Deve citar-se a tentativa do illustre compositor Manoel Joaquim de Macedo, que, n'este momento, procura instrumentar a sua opera *Tiradentes*, um heroe da historia brazileira, que o nosso povo tanto admira. Tambem é digna de destaque a protecção que o Estado dispensa a todos os cultores da musica, mandando todos os annos para o extrangeiro um grande numero de pensionistas.

—Quando tenciona realisar o seu concerto?

—Ainda não sei, mas talvez dentro de dez dias.

Agradecemos ao sr. Guilherme Fontainha as palavras de louvor que que dirigiu á obra de um nosso compatriota, e significamos-lhe todo o nosso desejo de que o seu concerto represente um enthusiastico triumpho para o seu nome.

CONFERENCIAS D'ARTE

"O feminismo na arte de Aristophanes,,

As suffragistas inglezas e americanas reproduzem as personagens do theatro grego

A mulher só reina pelo encanto

Perante numerosa e escolhida concorrencia, entre a qual se via o sr. presidente da Republica, realisou hoje o illustre homem de lettras sr. dr. Julio Dantas a sua annunciada conferencia no salão nobre do Theatro Nacional. Do que foi esse mimo litterario dará uma pallida idéa o resumo que nos vêmos forçados a fazer em virtude da falta de tempo e de espaço.

O sr. dr. Julio Dantas, que improvisa a sua conferencia, historia largamente todas as luctas da Eva moderna pela conquista de um estado juridico que lhe conceda, na familia, na sociedade e no Estado, direitos eguaes aos do homem. Refere-se ás conquistas já realisadas pelo feminismo, á hysteria collectiva que tem agitado as suffregistas inglezas, á guerra a dynamite contra a «lei do homem» e contra «a obra do homem», á ameaça da *boycottage* do amor feita pelas feministas americanas. Diz que a satyra a estes singulares acontecimentos não precisa de fazer-se; stá ejá feita desde o V seculo antes de Christo, pelo genio de Aristophanes, n'esses dois «frescos» coloridos que se chamam *Lysistrata* e *A assembleia das mulheres*. Evoca toda a obra do poeta grego, serpente alada que ora se eleva e resplandece, ora se escôa e rasteja; e detendo-se especialmente nas duas comedias apontadas, approxima episodios e incidentes, mostra mrs. Pankurst, a agitadora dos comicios de Hyde Park, disfarçada no *pallium* amarello e na cintura de ouro da atheniense *Praxagora*, instituindo a Republica de Platão, fazendo votar e proclamar um governo de mulheres abolindo a familia, decretando a communidade dos bens e dos filhos, instituindo o amor livre e *boycottando* o homem. Termina por lembrar que desde tempos immemoriaes é a mulher que tem governado o mundo pelo prestigio da sua candura; e diz que se amanhã lhe derem o voto legislativo e a intervenção directa nos negocios do Estado, a mulher — perdido o seu encanto feminino e a immensa força da sua fraqueza,—deixará para sempre de nos governar.

Lucinda do Carmo e Antonio Pinheiro, professores da Escola de Arte de Representar, vestidos e caracterisados a rigor, representaram primorosamente a scena da *Assembleia das mulheres*, de Aristophanes, adaptada pelo sr. dr. Julio Dantas, em que Praxagora, a feminista, conta ao marido ao seus planos de governo de Athenas.

O sr. Julio Dantas lê, em versão sua, liberrima, o seguinte admiravel trecho da *Lysistrata* de Aristophanes, em que a protagonista propõe ás mulheres gregas a *boycottage* do homem e do amor emquanto não termine a guerra do Peloponeso.

MYRRHINA

Para que volte a paz, como um divino agouro
E fujam para sempre as armas e os receios,
Eu vendo, ó deuses, a cintura d'ouro
Que me aperta os seios.

CALONICE

Dá-me o mais alto monte, a rocha mais ivaz:
Subo-a, correndo, para vêr a paz!

LYSISTRATA

Só depende de ti que a guerra acabe;
Myrrhina, tens a paz quando quizeres:
A paz dos homens—toda a gente sabe—
Depende das mulheres.

MYRRHINA

Mas que faremos nós para espalhar na terra
Esse socego pacificador?

LYSISTRATA

Mandal-os escolher entre o amor e a guerra:
Ou suspendem a guerra,—ou negamos-lhe o amor!

CALONICE E MYRRHINA

Não! não!

LYSISTRATA

Que razão ha p'ra que assim te rebelles?
Tu, Calonice,—e tu? Nunca dormiram sós?

CALONICE

Tu bem vês que, em amor, se os privarmos a elles,
Privamo-nos a nós...

LYSISTRATA

Queres vêl-os então transformar n'uma ruina
Templos, deuses e lar?
Que dizes tu, Myrrhina?

MYRRHINA

Deixal-os guerrear...

Ao terminar, o conferente foi alvo d'uma prolongada ovação.

ASSISTENCIA INFANTIL

O Albergue das creanças abandonadas

foi hoje visitado pelo ministro da justiça

Continuaram hoje as festas n'este caritativo instituto. E' este o terceiro domingo consagrado ás festas annuaes em que se celebra o anniversario da fundação do Albergue—este o decimo sexto—e foi o escolhido pelo ministro da justiça para faser uma visita á benemerita instituição.

As creanças, em duas alas, no atrio e na escada, esperavam o dr. Alvaro de Castro que foi recebido pela direcção do Albergue. O ministro tem palavras de muito agrado para a direcção do estabelecimento pelo zelo com que o dirige e pela acção bonificente que aquella instituição desenvolve.

Para commemorar a sua visita a direcção resolveu admittir hoje mais uma albergada, a menor Thereza, de treze annos, filha de Domingos Santos, trabalhador, cujo paradeiro se ignora, e de Anna Rita Nunes, criada de servir, actualmente no hospital de S. José, onde terá que soffrer uma grave operação.

A visita do ministro da justiça teve logar ás 17 horas.

Migalhas

De mão beijada

Os jornaes d'esta manhã contam que um juiz de Lisboa, tendo que julgar um sujeito accusado de na rua ter beijado a mão de uma senhora, exclamou ao inteirar-se da culpa:—«Foi só isso?»—e absolveu o accusado, facto contra o qual o esposo da queixosa se não conspira, visto que julga o reu sufficientemente castigado com a prisão que soffreu, protestando, porém, contra a pergunta do juiz.

A nosso vêr, a phrase do julgador não tem a intenção desprimorosa que se lhe poderá attribuir; mas indica da parte do sacerdote de Themis uma opinião delicada ácerca d'esse habito, outr'ora tão florescente e galante, hoje tão cahido em desuso de se beijar a mão ás senhoras, principalmente quando ellas o consentem.

Na verdade, quanto retrocesso nos processos de galanteria revela o habito em que está a maioria dos homens de fallar ás senhoras de chapeu na cabeça, cigarro na bocca e perna traçada! Como vamos longe do tempo das mesuras e do gesto, que era lei do Estado na epocha do cabello empoado e das meias de seda, de pousar os labios na mão fina de uma mulher!

Os francezes, sempre bem educados, nunca deixaram cahir em despreso o beija-mão e ultimamente ainda teem accentuado o seu gosto por essa pratica de tão respeitosa elegancia.

Entre nós, portuguezes, ha ainda quem o comprehenda e o juiz citado pertence, pelo visto, ao numero limitado dos que o approvam. Por isso, ao saber que um homem tinha beijado uma mão feminina, esqueceu-se de que o beijo fôra dado sem auctorisação, e perguntou:—«Foi só isso?»

Acho natural a pergunta.

André Brun

MAO DE OBRA INDIGENA

A applicação rigorosa de decreto de 27 de maio

trará a derrocada a Mossamedes—diz uma das mais importantes firmas d'aquella colonia

Velhos e creanças sem abrigo e sem pão

Com o titulo *A derrocada!* publicou a firma Viuva Bastos & Filhos, agricultores e industriaes em Mossamedes, uma carta aberta ao ministro das colonias, na qual se mostram os inconvenientes que da applicação rigorosa do decreto de 27 de maio de 1911, que regulamentou o trabalho indigena nas colonias portuguezas, advem para Mossamedes.

Diz essa carta que depois do estabelecimento da colonia de Mossamedes, que conta 64 annos de existencia pela sua bahia, anteriormente conhecida pelo suggestivo nome de «Angra do Negro», nunca mais sahiu um negro escravisado e durante o longo periodo de contractos Mossamedes não exportou para parte alguma um unico serviçal.

O regimen dos contractos soffreu differentes alterações, foi muitas vezes regulamentado, mas nunca n'elle se consignou o principio da rescisão obrigatoria, findo que fosse o periodo contractual, de onde resultou o facto dos serviçaes permanecerem por largo tempo nas propriedades agricolas ou nos estabelecimentos fabris, constituindo familias e formando colonias indigenas que iam augmentando de anno para anno. Era esse o regimen que mais convinha a Mossamedes, que não podia prosperar sem a estabilidade do indigena representante da mão de obra.

Diz a carta dirigida ao ministro das colonias que algumas das disposições do regulamento de 27 de maio de 1911 são excessivamente onerosas para o agricultor de Mossamedes e vexatorias para todos os que precisem contractar serviçaes. Não se comprehende que o patrão seja obrigado a satisfazer os salarios adeantadamente, ao mez, depositando o dinheiro no cofre da curadoria. E ao passo que essa condição já foi eliminada para os roceiros de S. Thomé, ainda subsiste para Mossamedes.

O resultado foi os agricultores de Mossamedes não fazerem um unico contracto. Mas como os serviçaes estavam bem nas propriedades dos antigos patrões, deixaram-se estar; mas como o governador geral de Angola determinou que se applicassem penalidades aos agricultores por não terem feito os contractos, fazendo saber aos indigenas que tinham inteira liberdade de trabalhar onde quizessem o resultado foi que 85 °/o dos serviçaes abandonaram as propriedades.

A firma Viuva Bastos & Filho declara que não mais collocará nas nossas colonias um milavo sequer a titulo de emprego de capital, dizendo:

O facto de um homem, somente porque o acaso o colocou em situação dominante, poder impunemente aniquillar de uma pennada o trabalho perseverante e honrado de centenas de colonos durante 64 annos, é profundamente significativo, é radicalmente decisivo sobre a sorte dos dominios de além-mar.

A carta termina pelas seguintes palavras:

Dentre os serviçaes que constituem a colonia indigena de Mossamedes ha mais de 1:200 velhos, invalidos e creanças que carecem de assistencia publica.

Pois o delegado de v. ex.ª em Angola não pensou em soccorrer esses desgraçados. O Estado não possue em Mossamedes um asylo, nem uma creche, nem uma escola, nem uma officina onde possa albergar os invalidos e ministrar a educação geral e profissional ás creanças.

Provocado o levantamento dos serviçaes, é natural que os agricultores e industriaes, vendo as propriedades abandonadas pela parte productora da sua população, despeçam a outra parte que n'ellas actua como peso morto.

Tranquillise-se, porem, v. ex.ª. Pelo que os diz respeito, e temos a nosso cargo perto de 600 invalidos e creanças, providenciamos no sentido de evitar esse desastre. Logo após os telegrammas que nos communicavam o exodo dos trabalhadores, fizemos seguir para o administrador da nossa casa o seguinte despacho telegraphico:

«Basto—Mossamedes.

Conveniente pretos saibam serão recebidos quando quizerem voltar trabalho. Invalidos, creanças peçam rações governo, recommendando, não sendo attendidos, receberão na casa. Evite peçam esmola.»

Não pretendemos nós, os incultos e deshumanos, que v. ex.ª nos agradeça esse gesto. Desejamos apenas tornar publico que, em face da imprevidencia do sr. governador geral de Angola, nos apressamos... a salvar a honra da Republica.

Devemos ainda citar uma das passagens da carta quando se refere á campanha contra nós, que diz textualmente:

«Coincidencia notavel:—S. Thomé é o torrão d'ouro cobiçado pelos inglezes; Mossamedes é o districto ambicionado pelos allemães!»

Movimento diplomatico brazileiro

Rio de Janeiro, 18 de maio

O sr. Lorena Ferreira, ministro do Brazil em Lisboa, foi transferido para Santiago de Chile, sendo nomeado para Lisboa o sr. Oscar Teffé.—(*Havas.*)

INTERESSES DO PORTO

As classes pobres
atravessam
angustiosa situação
devido á carestia dos generos de primeira necessidade

Como evitar a subida de preço n'esses generos

Porto, 15.—Não são sómente os pobres, os sem-arrimo, os inhabilitados para o trabalho que luctam a serio para poderem alimentar-se, vestir-se e ter um pardieiro coberto de telha, onde agasalhar-se do frio e das inclemencias das noites mal dormidas. São já tambem as proprias classes remediadas que se apavoram com a crescente carestia da vida, e muito especialmente as classes operarias, porque, subindo, extraordinariamente o preço e aluguer das casas e todas as subsistencias, o seu pequeno orçamento desequilibra-se e a sua situação na existencia torna-se deveras angustiosa.

Fallando, a este proposito, com um dos mais activos e illustrados propagandistas das reivindicações operarias, elle, com todo o calor d'uma convicção profundamente arreigada, disse-nos:

—O problema da vida tem sido, desde todos os tempos, um dos mais difficeis de resolver por aquelles que dirigem os destinos dos povos; e isto não porque os pobres e os humildes não tenham, como os ricos, egual direito ao banquete da vida, mas porque o egoismo dos grandes lhes cega a intelligencia, embotando-lhes o espirito de solidariedade que devia unir todos os homens na terra...

—Esse espirito de solidariedade só n'um estado de perfeição social...Presentemente, é talvez mais pratico olhar o problema tal qual elle se apresenta...

—O problema tem uma estructura odiosa.

—Não será um pouco pessimista?

—Não sou pessimista, sou um observador imparcial e sou uma victima.

E, fitando-nos, de pé, apoiando a mão calosa nas costas d'uma cadeira, accrescentou:

—Que razão verdadeira existe para que todos os generos de consumo de primeira necessidade estejam, dia a dia, a subir extraordinariamente de preço? Acaso se mexeu na pauta alfandegaria? Não. A pauta é a mesma. Então, porque se tornou o bacalhau muito mais caro, o assucar, as farinhas, o sabão...

E, com tristeza:

—O sabão que é uma coisa indispensavel para a limpeza, para a hygiene... Mas, ha mais: até as cebolas, as batatas, o feijão, o proprio sal subiram de preço! Ora, junte a isto o augmento no preço das rendas de casa, a subida de preço nos tecidos mais ordinarios, como os cotins, o panno cru, etc., e diga-me como é que nós podemos viver, nós e a mulher e os filhos...

—E' uma situação difficil, na verdade.

—Difficil? Angustiosa. E tudo por causa do egoismo...

—Não comprehendo bem.

—Pois se os grandes negociantes, os grandes importadores não lançassem mão de *trusts*; se não houvesse açambarcadores; e, por outro lado, se não houvesse intermediarios entre o productor e o consumidor, e esses intermediarios não quizessem enriquecer de repente, sem se lembrarem que ha boccas sem pão e leitos sem roupa; se, em logar do egoismo, houvesse o espirito da simples retribuição justa do trabalho, porventura o commercio elevaria assim o preço dos generos? Com certeza que não.

—Mas este desequilibrio social, esta injustiça attinge tambem outros paizes...

—Attinge, inegavelmente; mas só aquelles em que o capital preponderа, em que o ouro é a machina e o Deus!

—Nos Estados-Unidos...

—Sim. Fez bem em citar-me os Estados-Unidos. Porque é que a carestia da vida se tornou um facto lamentavel n'aquella grande republica? Exactamente porque o regimen aduaneiro d'aquella nação, dando aos fabricantes e productores o exclusivo dos mercados, creou um regimen de privilegios e de excepções á concorrencia, tornando faceis os açambarcamentos até os mais grosseiros.

«Mas, veja como o novo presidente Wilson, na sua mensagem, atacou de frente o problema... Depois de esclarecer que o exclusivo dos mercados é que deu origem aos grandes *trusts*, e d'estes é que veiu a carestia das subsistencias, Wilson concluiu com estas palavras: «N'um mercado sem a concorrencia e sem o *contrôle* dos productores extrangeiros, os preços ficam á mercê dos interesses sem freio e das colligações dos interessados. Pois, a tarifação aduaneira é a causa d'este mal, e é a ella que devemos acudir, para o remediar.»

—Propõz então?

—O insigne homem de Estado propõz a diminuição de direitos a mais de quarenta artigos, e o abaixamento de direitos para todos os outros! Preconisando o principio libertador das miserias do consumidor, Wilson foi ao mesmo tempo um grande patriota... «E' necessario, disse elle, na sua mensagem, abolir todo o privilegio, tudo quanto tenha a apparencia de vantagens anormaes e pôr os nossos commerciantes e industriaes na necessidade constante de se mostrarem activos e emprehendedores, e de chegarem a ser os primeiros homens de negocio do mundo.»

—E quaes foram as principaes subsistencias isentas de todo o direito?

—Foram supprimidos os direitos do trigo, farinhas, carne, pão, leite, fructas, calçado e artigos confeccionados.

—Quer dizer, em tudo o que diz respeito á alimentação publica e ao agasalho...

—Exactamente.

Perguntámos-lhe, depois, como entendia elle que o problema se deva resolver no nosso paiz. Será esse o assumpto d'outro artigo.

A Austria annexando territorio turco

abusa da sua força em prejuizo dos Balkanicos

Quarta feira ultima a Austria proclamou a annexação da ilha de Adakaleh.

Para o leitor é natural que a noticia de tal annexação lhe não diga absolutamente nada, ignorando mesmo onde ella fica.

E' mais um bocadinho do imperio ottomano na Europa que passa às mãos dos que o cobiçavam.

Esta ilha fica no Danubio, no ponto em que as fronteiras da Austria, da Romania e da Servia se encontram, e que se chama as Portas de Ferro. Mede 1750 metros de comprimento por 500 de largura. Quasi nada; nada mesmo para o vastissimo imperio austriaco.

Embora esta annexação não cause um ruido egual ao que causou a annexação da Bosnia Herzegovina, a sua importancia é grande e o processo para adquirir o minusculo territorio foi o mesmo: transformar o uso em posse. Em maio de 78 a Austria negociou com a Turquia o poder installar-se na ilha. Primeiro occupou-a com uma pequena força, depois mandou para lá um batalhão e mais tarde uma bateria d'artilheria.

Agora, para justificar a sua arbitrariedade, ou antes a sua rapina, allega a renuncia feita pela Turquia a todos os territorios europeus situados a oeste da linha Enos-Média. Mas é curial que esta desistencia não podia ser senão a favor dos belligerantes, e não de qualquer Estado que em nada tivesse concorrido pelo esforço das armas para a conquista do territorio ottomano.

Mas Adakaleh é um ponto estrategico de capital importancia. D'este ponto domina a Austria não só a fronteira servio-romaica, mas todo o curso inferior do Danubio.

E foi para assegurar a posse d'esta situação preponderante que a Austria, abusando da sua força, roubou aos alliados vencedores da Turquia aquella porção de terreno de que o vencido desistira mas em favor dos vencedores, e não a extranhos às eventualidades da campanha.

Os moços de fretes

tentam fazer um comicio em varios pontos, ao que obsta a policia

Como hontem noticiámos, os moços de fretes haviam resolvido reunir-se hoje em comicio, pelas 16 horas, nos terrenos do José Manuel, ao alto da Avenida, a fim de protestarem contra o novo regulamento elaborado pelo sr. governador civil.

A' hora indicada, milhares de moços de fretes se encontravam no local, tendo usado da palavra o conhecido propagandista dos movimentos associativos Jayme de Sousa, que protestou energicamente contra as contribuições que estão sendo lançadas sobre as classes proletarias.

N'essa altura a policia, entrando no recinto, impediu a continuação do comicio, resolvendo então os manifestantes dirigir-se para a Avenida Almirante Reis.

N'uns terrenos pertencentes á Camara Municipal situados ao fim da referida avenida, foi improvisado um novo comicio, tendo os oradores escolhido para tribuna um monte de pedras.

Voltou novamente a fallar Jayme de Sousa, usando tambem da palavra o syndicalista Manoel de Abreu, verberando o procedimento havido para com as classes trabalhadoras.

Nova intervenção da policia da esquadra de Arroyos, que, sob as ordens do chefe Lino, impediu que o comicio proseguisse. Houve protestos, o que fez com que comparecesse um reforço de policia que tratou de dispersar os manifestantes.

Alguns alvitravam ainda que se fizesse uma reunião no Bairro Camões.

INTERESSES DO POVO

O PÃO BARATO

As grandes protecções agricolas só trazem encargos para o povo

Nota-se que em todo o Paiz se vae accentuando uma corrente importante, que ninguem poderá já deter, no sentido de se promulgarem quaesquer medidas a fim de se obter o pão barato. E' que o assumpto é d'aquelles que se impõe para ser resolvido a favor dos interesses do povo. E tanto mais que o confronto é terrivel com o que se passa n'outros paizes, onde se obtem por um preço relativamente baixo o alimento de primeira necessidade para a vida. Já tivemos occasião de apresentar numerosos dados estatisticos que testemunham e documentam á evidencia como são intoleraveis as condições a que chegou entre nós a producção dos cereaes, como consequencia do decreto de 17 de junho de 1899, do qual resultou para a propriedade uma valorisação de 300 a 400 0|0 sem que se promulgassem outras medidas compensadoras que attendessem aos justos interesses do povo.

Como se sabe, com o protexto do augmento das rendas resultou o augmento consideravel do preço do trigo e d'ahi o encarecimento de todos os generos agricolas.

E como estes factos estão intimamente ligados, resultou que do augmento do preço dos generos subiram os salarios, tanto das industrias agricolas, como das manufactureiras.

Mas, objectará o leitor: d'essa medida proteccionista resultou diminuirem as importações dos cereaes? Já demonstrámos com estatisticas que o facto não se déra, assim como não augmentara o rendimento collectavel das propriedades rusticas. Já dissémos que as importações se teem mantido consideravelmente e por excepção diminuem em um ou outro anno em que o tempo corre em condições excellentes, como promette succeder no anno corrente.

Mas não é uma violencia obrigar o povo a adquirir o pão pelo mesmo preço elevado, quando se apresenta um anno em condições favoraveis, do que n'outro em que a producção escasseia? Não se vê em toda a parte o preço ser regulado pela lei da offerta e da procura? Já dissémos como se procedeu na Allemanha, depois das instancias continuas do partido agrario para obter protecção pautal para o trigo, mas com a condição de servir tal protecção para o desenvolvimento da industria agricola, tanto em cultura intensiva como extensiva.

E tão rapidamente se sentiram os effeitos do augmento da intensidade dos fenos que a importação de gados na Allemanha que em 1892 era de 182.607 milhões de marcos, foi em 1901 de 73.224 milhões.

E como conseguiu a Allemanha este extraordinario resultado? Da mesma forma que a nossa visinha Hespanha, a que mais de uma vez temos feito referencias. Com o trabalho e com a applicação intelligente dos adubos. Devia o ministerio do fomento mandar proceder entre nós a estudos que determinassem com rigor quaes são os adubos que mais convéem aos nossos terrenos.

Teem sido empregados até agora, quasi exclusivamente os superphosphatos, e muito pouco os adubos potassicos e azotados, ao contrario do que succede na Allemanha e nos outros paizes.

Trez são as fabricas que em Portugal produzem em grande quantidade os superphosphatos, que são totalmente consumidos na agricultura nacional e além d'isso ainda são consumidas algumas toneladas que são importadas por casas commerciaes que fazem o seu negocio n'esta especialidade. E' certo que algumas analyses são feitas escrupulosamente para se conhecer a natureza do adubo que mais convem empregar n'um dado typo de terreno; mas o problema está muito longe de ser resolvido satisfatoriamente.

Ora na Allemanha, vemos por uma estatistica que temos presente, que de 1885 a 1901, augmentou a importação de superphosphatos de 400.000 toneladas a 650.000; a importação dos adubos potassicos passou no mesmo periodo de 1.000.000 de toneladas a 3.500.000 ou seja um augmento de 350 0|0. E o que se deu na Allemanha deu-se n'outros paizes, como teremos occasião de demonstrar.

Pelos factos já expostos se vê que as grandes protecções só servem para atrazar e prejudicar os paizes que levianamente as criam e para difficultar consideravelmente a vida do povo.

Não resta duvida nenhuma de que a protecção dispensada á industria agricola não produziu os resultados beneficos que havia a esperar e só trouxe inconvenientes e encargos pesadissimos para a vida do povo portuguez. Esta questão é vasta, por isso iremos apresentando alguns aspectos que devem ser encarados pelo legislador que dedique a sua attenção a este momentoso assumpto.

Sabendo, porém que as auctoridades não permittiriam tal reunião puzeram de parte a ideia.

Na occasião dos protestos o cabo 72 effectuou algumas prisões, que não foram mantidas.

A occupação de Scutary

pelos destacamentos militares das potencias europeias

Desde quarta-feira, ás 14 horas, que a praça de Scutary está nas mãos da Europa, á qual o Montenegro a entregou em vista da pressão exercida sobre elle n'esse sentido, a despeito da mesma Europa, representada pelas potencias, ter proclamado a mais absoluta neutralidade nos episodios da guerra balkanica.

A cidade foi occupada por cinco destacamentos, n'um total de mil homens, sob o commando superior do almirante inglez Burney, commandante da esquadra internacional. O destacamento inglez tem a força de 300 homens; o francez, o austriaco e o italiano 200 cada um; o allemão, 100.

O general Betchir, que commandava a praça, esperou o almirante inglez á entrada da cidade para o saudar, emquanto um destacamento das forças montenegrinas lhe prestava as honras da ordenança.

As forças internacionaes occuparam os quarteis, sahindo immediatamente da cidade os soldados montenegrinos, indo a população de Scutary acompanhal-os e agradecer-lhes a maneira como tinham feito o serviço de segurança e a garantia de bens e pessoas.

Por inutil, o bloqueio das costas foi levantado.

E' de esperar que seja este o ultimo episodio do incidente que esteve quasi a fazer arder a Europa. Apenas resta um detalhe a regular, mas esse agora que o rei Nicolau se desfez do unico triumpho de que dispunha, pouco valor tem sob o ponto de vista da tranquillidade da Europa.

E esse detalhe é resolver quaes serão as compensações territorias a dar ao Montenegro. Resta saber se mesmo se chegará a tratar d'isso.

E' muito natural que o rei Nicolau, tendo largado o passaro da mão, veja ir em companhia dos outros que já andavam voando, sem que consiga apanhar nenhum.

Pelo menos em Cettinhe ha já quem pense assim.

ACONTECIMENTOS

O "Cabo Verde"

A's 8 48' entrou no Tejo o paquete *Cabo Verde*, que foi levar a Angra do Heroismo os implicados nos acontecimentos de 27 d'abril.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia procura a menor de 15 annos Elvira da Conceição, que se ausentou de casa de sua familia na rua do Infante D. Henrique, 69, rez-do-chão, e Maria Emilia de Moraes, de 73 annos, viuva, que se ausentou tambem de sua casa na rua do Arco do Limoeiro, 66, 1.º

VIDA MILITAR

A festa da incorporação dos recrutas

hoje celebrada nos regimentos de infantaria, foi singela, mas de verdadeira confraternisação

Realisou-se hoje em alguns quarteis da guarnição a festa de incorporação dos recrutas. Onde essa festa, porém, attingiu maior brilhantismo foi em infantaria 16.

Ahi formou o regimento, na maxima força, ás 11 horas e meia, sendo-lhe passada revista pelo commandante, coronel sr. Andrade, seguindo-se revista de quarteis durante a qual a banda de musica tocou algumas peças.

A's 14 horas realisou-se a inauguração do novo refeitorio para praças n'uma das dependencias do quartel, seguindo-se a sessão solemne a que assistiram todo o regimento, officiaes, commandantes dos regimentos de reserva 5 e 16 e da 6.ª e 7.ª companhias de reformados, uma deputação da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 5, na força de 80 alistados sob o commando do sargento Castro, e muitas senhoras que davam á festa um aspecto alegre.

O coronel sr. Andrade, que era secretariado pelos majores srs. Fonseca e Lemos, dirigindo-se aos recrutas, diz-lhes o que é a vida do quartel desde que cumpram os seus deveres. A disciplina, que é a base do exercito, não é tão aterradora como se julga nas suas aldeias. A bandeira do regimento é o symbolo da Patria e da Republica, e por isso deve ser sempre defendida porque ella representa a aldeia d'onde o soldado vem, o ultimo recanto da terra portugueza. Termina declarando aberta a sessão. A banda executa o hymno nacional.

O capitão sr. Caiado agradece o convite que lhe foi feito para saudar os novos recrutas e diz-lhes que grande foi a surpreza que tiveram ao entrar as portas do quartel cheios de saudade das familias e das terras julgando que vinham para a prisão e encontraram só affectos e corações cheios de bondade para os encaminharem. Se lhes falta o carinho dos paes, teem os dos chefes. Se conhecessem a historia, poderiam avaliar o que foi o exercito portuguez, o que é a Patria e a bandeira de que é symbolo.

Termina, dizendo:

«Soldados, aceitae a saudação sincera, mas muito sincera do meu coração. Soldados! Sêde bemvindos.»

Em seguida, o capitão sr. Falcão diz estar o regimento em festa que lhes é dedicada e que os superiores fazem para receber os novos soldados. Se a lei os chama é porque a Patria os reclama. O soldado, não sabendo manejar a espingarda e obedecer ás ordens de commando, para nada serve.

No quartel não encontram luxos mas honestidade, unica coisa que a patria lhes pode dar. Os monarchicos pelas suas faltas foram escorraçados; nunca amaram a sua Patria, porque não eram portuguezes.

Aconselhou aos nossos soldados a defesa da Patria e que procurem em quanto permanecerem nas fileiras tomar uma lição civica. Recita depois uma poesia, sendo muito applaudido. E' dada a palavra ao tenente snr. Celestino, que n'um bem rendilhado discurso mostra que o exercito sem a amisade entre todos e a disciplina não podia existir; ser militar é ser portuguez. A disciplina é a base do exercito; pela disciplina se aquilata o seu valor. E' justo que todos sirvam a Patria. Ainda ha pouco tempo só os pobres é que entravam nas fileiras, onde os esperavam grandes torturas, sendo maltratados. A lei do serviço militar obrigatorio acabou com esses escandalos. Refere-se á bandeira, pela qual os nossos antepassados tanto luctaram. Cumpram os novos soldados os seus deveres e terão sabido honrar a Patria e a bandeira.

O coronel snr. Andrade, antes de encerrar a sessão, faz um appello aos officiaes, sargentos e cabos: entrega-lhes os novos recrutas; saibam ser para elles bons amigos e bons educadores para honra da Patria. Em todos tem encontrado sempre uma collaboração sincera e espera que de futuro assim continuem.

Todos os oradores foram muito applaudidos.

A' noite haverá illuminação á moda do Minho tocando a banda á porta do quartel.

Em infantaria 5 formou o regimento para entrega do commando ao novo commandante, coronel sr. Garcia Rosado, entrega que foi feita pelo major sr. Reis e Silva.

O sr. Garcia Rosado, n'um pequeno discurso, saudou todo o regimento, passando-lhe em seguida revista. Depois recebeu no seu gabinete os cumprimentos dos officiaes e sargentos a quem pediu a sua collaboração, affirmando que encontrariam n'elle sempre um amigo.

Em infantaria 2 e 1 tambem as festas foram singelas, mas cheias de fraternidade. A' noite todos esses quarteis illuminam e em todos elles houve melhoria de rancho.

ULTIMA HORA

Sport

O concurso hippico

Realisaram-se hoje as primeiras provas

O primeiro dia do concurso hippico decorreu com animação e bastante concorrencia, se bem que não tanta como é de esperar para os dias seguintes, em que se realisam as provas mais importantes.

Os resultados d'hoje foram os seguintes:

Discipulos—Em primeiro logar ficou classificado o cavalo *Cometa*, montado pelo snr. Manuel Vasques; em 2.º, o *Colibri*, montado pelo snr. M. Galvão; 3.º, a egua *Diana*, pelo snr. Borges d'Almeida; 4.º, o cavalo *Alley*, pelo snr. Cabrita, e o 5.º, o *Tourbillon*, pelo snr. Borges de Almeida.

Sargentos.—Em 1.º logar classificou-se o cavallo *Velludo*, montado pelo sargento sr. Monteiro; 2.º o *Pimpão*, sargento Valladas; 3.º o *Gatuno*, sargento Neves; 4.º o cavallo *Vedeta*, sargento Sousa; 5.º cavallo *Rolha*, sargento G. dos Santos; 6.º o *Lanceiro*, sargento Vieira.

A prova de *Ensaio*, que a seguir se disputou, foi ganha pelo cavallo *Sir*, montado pelo sr. Silveira Ramos; em 2.º logar classificou-se o cavallo *Antjof*, do tenente João Maia; 3.º o *Garoto*, montado pelo sr. Lucio Nunes; 4.º o *Bejazet*, pelo capitão Martins de Lima; 5.º *Alley*, por Benjamin Santos; 6.º o *Zimbro*, por Pina Manique; 7.º *A. B. C.*, por Silva Abrantes; 8.º *Sem-vergonha*, por Silveira Ramos.

Disputou-se em seguida a prova de *Parelhas*.

Corrida de Marathona

A corrida de Marathona, que hoje se realisou, e que pertence ao quadro das provas dos Jogos Olympicos Nacionaes, foi ganha pelo sr. Armando d'Almeida, do Sporting Club de Portugal.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na corrida hoje realisada o *espada Faico* teve uma faina brilhante, agradando muito. Os touros para cavallo furtaram-se á lide, o que fez com que os cavalleiros não pudessem brilhar. Da gente de pé, Thomaz da Rocha esteve superior, Cadete bem. O curro, em geral, cumpriu.

ASSISTENCIA INFANTIL

Recreatorios Post-escolares

Solemnisando o primeiro anniversario

Realisou-se hoje, pelas 15 horas, no salão do Conservatorio, uma sessão solemne commemorativa do 1.º anniversario do primeiro recreatorio, a que presidiu a sr.ª D. Lucrecia de Arriaga, secretariada pelas sr.ªs D. Adelaide Cupertino, D. Maria Luiza Braamcamp Freire, D. Albertina Braz Fernandes Ribeiro e madame Barros. O Salão estava apinhado de senhoras.

A sr.ª D. Maria Augusta de Lima Gaspar em breves palavras apresentou os cumprimentos a madame Arriaga, explicando depois o fim d'aquella sessão.

Em seguida o sr. dr. José de Magalhães fez um empolgante discurso, mostrando a conveniencia dos recreatorios e para que servem.

Algumas senhoras recitaram versos e canções executando-se lindos trechos de musica ao piano.

A sr.ª D. Lucrecia de Arriaga distribuiu a algumas meninas que tomaram parte na festa o livro intitulado *As lições do André*.

A festa, que decorreu no meio do maior enthusiasmo, terminou pela execução do hymno Nacional.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Federação Internacional do Livre Pensamento

Nas salas da Associação do Registo Civil realisou-se hoje, pelas 16 1|2 horas, uma reunião magna da Junta Federal do livre pensamento, a fim de se discutirem as ultimas resoluções relativas ao XVII Congresso Internacional que se realisa em Lisboa a 6, 7 e 8 de outubro proximo, e que coincide com as festas do 3.º anniversario da proclamação da Republica.

Presidiu o sr. José Victorino Damasio Ribeiro, secretariado pelos srs. Augusto José Vieira e Salvador Saboya. Aberta a sessão, foi lida e approvada a acta da sessão anterior, passando-se ao expediente em que figuravam cartas do general sr. Constantino de Brito pedindo escusa de não comparecer por se encontrar enfermo; do sr. Weiss de Oliveira pedindo escusa, pelos seus affazeres; de Cezar da Silva, dando a sua adhesão enthusiastica; e um officio da Sociedade das Sciencias Economicas e Sociaes, nomeando delegados ao Congresso os srs. José Victorino Damasio Ribeiro, Eduardo d'Assumpção Pereira e Alfredo Eduardo da Cruz.

O sr. Augusto José Vieira refere-se depois ás perdas de Joan Dons, secretario geral da Federação Nacional das sociedades belgas de livres pensadores, e Hector Denis, professor, antigo reitor da Universidade Livre de Bruxellas, membro da Camara dos Representantes, tendo para os dois extinctos palavras repassadas de saudade. Apresenta uma moção para que se envie pezames ás familias enlutadas, a qual é approvada por acclamação.

Referindo-se depois ao sr. dr. Magalhães Lima, diz que este não podia estar envolvido em quaesquer movimentos politicos e apresenta uma moção em que se lhe manifesta a sua adhesão e solidariedade, que é approvada tambem por acclamação.

Passa-se depois á ordem do dia, tomando-se as seguintes resoluções:

O sr. Salvador Saboya apresentou uma proposta para que se fizesse um guia de Lisboa, em francez, para ser distribuido pelos congressistas.

Sobre as festas a realisar foram apresentadas varias propostas, que foram entregues a uma commissão encarregada de sobre ellas resolver. Essa commissão ficou constituida pelos srs. João Teixeira Simões, José Justino Ferreira, Salvador Saboya, Tavares de Mello, Julio Berthe Ferreira, Eduardo da Cruz e Wenceslau Diniz de Araujo, á qual foram entregues todas as propostas apresentadas.

A sessão encerrou-se ás 18 horas e meia.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Pedido de captura

A policia de Lisboa pediu á d'aqui a captura de Julio Ferreira que fugiu da capital depois de ter commettido um roubo de quatro contos de réis.

Tentativa de assassinio; preso que pretende fugir

Na noite passada, no logar do Ribeirinho, o trabalhador João Couto Pacheco, tentou assassinar Antonio Joaquim Pinto, empregado da Companhia do Gaz. Preso por alguns populares e entregue á policia, quando ia a caminho do Aljube fugiu, tendo o policia que o acompanhava de disparar tiros de revolver para o intimidar, conseguindo assim recapturаl-o.

Romaria

Appareceu hoje um dia lindissimo. E' enorme a concorrencia de povo á romaria do Senhor da Pedra.

Exposição de rosas

Teve enorme e escolhida concorrencia a magnifica exposição de rosas aberta no Palacio de Crystal, vendo-se exemplares soberbos.

Incorporação de recrutas

Decorreu com grande lusimento a festa da incorporação de recrutas nos regimentos da guarnição.

A moeda de 5 réis

Nos Estados-Unidos não ha meio centavo, mas em Portugal deve continuar a existir

Por dever de lealdade publicamos a carta que abaixo segue. Em nada, porem, em nada absolutamente ella invalida as considerações por nós expendidas sobre tão momentoso assumpto. A moeda de 5 réis não pode desapparecer e o alvitre do sr. Raphael de Vasconcellos parece-nos muito acceitavel, pois concilia os interesses do Estado com os dos particulares.

A carta é do theor seguinte:

Sr. Redactor d'«A Capital».—No numero 1.001 do seu conceituado jornal inserе v. um alvitre do sr. Raphael do Vasconcellos para que se conserve a moeda de 5 réis para as transacções com o commercio, comquanto deixe de existir nas relações com o Estado, dando aquelle senhor como exemplo os Estados-Unidos, onde isso se faz.

Tendo residido em diversas partes dos E. U. A. durante quasi doze annos, acho-me auctorisado a vir declarar que nunca existiu, nem existe, alli moeda alguma de 1|2 centavo. Pelo contrario, comquanto a moeda mais pequena que existe n'aquelle paiz seja de 1 centavo, devo dizer que, ha cerca de uns 40 ou 50 annos, a moeda mais pequena que «commercialmente» circulava no Estado da California era de 25 centavos, isto é, nada se vendia por menos de 25 centavos. Mais tarde começou a apparecer a moeda de 10 centavos, e, muito recentemente, a de 5 centavos, até que, actualmente, alguns estabelecimentos commerciaes acceitam e vendem generos por 1 centavo, mas não ainda todos—isto, como digo, na California. Verdade seja que, em qualquer parte dos Estados Unidos, se vêem artigos annunciados por 6 1|2 centavos, 12 1|2 centavos, etc.; porém o comprador não quizer ficar prejudicado, deve compral-os um duplicado, pois, do contrario, terá de pagar, no primeiro caso, 7 centavos e, no segundo, 13 centavos.

Pela publicação d'estas linhas se confessa muito reconhecido o que é de v. etc.—*João C. de Lacerda*.

SPORT

A ancia do réclame

O publico que nos lê não faz a mais leve ideia dos tormentos por que passa o jornalista, assediado por dezenas de cidadãos que põem em pratica os mais engenhosos meios para verem o seu nome em lettra redonda nos periodicos.

D'este mal não enfermam apenas o mundo politico, o das artes ou o da litteratura. Entre a gente de sport observa-se a mesma doença, e um jornalista sportivo que escrevesse as suas memorias poderia contar-nos episodios extremamente comicos, em que diversos cidadãos demonstram uma tremenda hypertrophia da vaidade.

Entre as informações que todos os dias cahem sobre a nossa mesa de trabalho, encontramos por vezes noticias dadas por pessoas que se alcunham a si proprios de «distincto sportsman», valoroso campeão, «grande corredor», etc. e que muito offendidas se mostram, depois, quando nós eliminamos implacavelmente os adjectivos pomposos, reduzindo as qualidades dos ditos sportsmen ás devidas proporções da sua mediocridade.

São curiosos os meios de que se servem esses doentes da febre de publicidade e para captar as boas graças do jornalista que, ás vezes, n'um impulso de benevolencia ou n'um momento de fraqueza, lá deixa escorregar dos bicos da penna o qualificativo que tão docemente vae affagar a vaidade sempre insatisfeita dos aspirantes á notoriedade sportiva.

Quantas reputações de valor sportivo não teem sido feitas á custa de muita insistencia, de muita informação acompanhada de abundante numero de qualificativos retumbantes, e da complacencia bondosa ou inconsciente d'alguns jornalistas sportivos?

Os verdadeiros campeões, esses não se preoccupam com os adjectivos, porque bem sabem que o seu real valor será sempre reconhecido. Os mediocres são, porém, intoleraveis.

Alguns enviam-nos o retrato para ser publicado, insistem, teimam e por fim... escrevem-nos cartas pouco agradaveis.

Um dos casos mais engraçados e mais symptomaticos que conhecemos é o que succedeu ha tempo na redacção d'um grande diario: o continuo apresentou ao redactor sportivo o cartão de vizita d'um cavalheiro que o procurára e o jornalista leu «Fulano de tal, sportsman». Como não ha diploma para o curso de... sportsman, é facil generalisar-se o habito, passando a usar essa denominação nos bilhetes de vizita todo aquelle que não fôr coisa alguma n'este mundo.

Armando Machado

O Sport Lisboa e Bemfica venceu hontem em Madrid

No desafio realisado hontem no campo do Madrid F. C., em Madrid, o Sport Lisboa e Bemfica venceu a «Sociedad Gymnastica Española» por 2 *goals* a 1, sendo o jogo muito movimentado e tendo-se enthusiasmado o publico fortemente.

O primeiro *match* jogado em Madrid pelo Sport Lisboa e Bemfica foi contra o 1.º *team* do Madrid F. C. e não contra a Sociedad Gymnastica Española, como alguns jornaes portuguezes noticiaram. O desafio foi arbitrado pelo sr. Kindelan, (S. G. E.). O pontapé de sahida foi dado pelo Madrid F. C. e ambos os *teams* começaram immediatamente a jogar com grande impetuosidade, dominando sensivelmente os hespanhoes na primeira parte. No intervallo, os dois clubs estavam em egualdade de circumstancias, 1 *goal* a 1. Na segunda parte, o *forward* Juantorena, do Madrid, fez mais um *goal*, dando assim a victoria ao seu club, apezar dos esforços desesperados do Sport Lisboa, inutilisados sempre pelo explendido *keeper* de Madrid, Lemmer, que tudo defendia. Dos portuguezes salientaram-se Arthur Pereira, Figueiredo e o *back* Henrique Costa.

O *team* do Madrid F. C. era o seguinte: Lemmer; Irureta e Bernabeu; Machimbarrena, Comamala, Rodriguez, Prato, Juantorena, López e Aranguren.

Entre nós

Uma homenagem a Francisco Lazaro.—O vice-consul de Portugal em Stockholmo, sr. Adolf Lindroth, que fez na Suecia um acolhimento tão amavel á *équipe* portugueza que alli foi tomar parte nos Jogos Olympicos Internacionaes, e que veiu de visita a Portugal, foi hontem ao cemiterio de Bemfica, tendo deixado sobre o tumulo do desditoso Francisco Lazaro um ramo de flores naturaes. Em seguida, o sr. Lindroth foi apresentar os seus sentimentos á familia do mallogrado campeão.

Foot-ball.—E' definitivamente no proximo dia 25 do corrente que o 1.º *team* do Sporting Club de Portugal vae ao Porto jogar um *match* contra o Boavista F. C., tencionando, na volta, encontrar-se em Coimbra com a *équipe* da Associação Academica.

—Dizem-nos de Portalegre que é quasi certa a vinda a Lisboa d'um dos melhores *teams* d'aquella cidade, para tomar parte nos desafios de *foot-ball* que se realisam por occasião das festas da cidade de Lisboa.

Extrangeiro

Queda d'um aeroplano

Sarajevo (Bosnia Herzegovina).—Nas vizinhanças de Caplinia, um aeroplano militar despedaçou-se contra o solo, ficando morto o capitão piloto Andric; o tenente Slassis, que acompanhava aquelle como passageiro, ficou ligeiramente ferido.

Um bom corredor de Marathona.—N'um certamen olympico effectuado em Milão, o francez Pautex inscripto na Marathona, que se corria n'um percurso de 42 kilometros e 226 metros, cobriu esta distancia no explendido tempo de 2 horas, 36 minutos 19 seg. 1/5.

O *Sporting Life*, o grande jornal sportivo de Londres, organisa uma corrida de Marathona no dia 31 do corrente e parece que Pautex se inscreverá, sendo um dos favoritos.

As contas da Taça de Inglaterra.—Foram publicadas agora as contas da *final* da Taça de Inglaterra (*foot-ball*). O numero exacto de espectadores foi de 120.081. A receita das entradas foi exactamente de 9.250 libras o que, contando a libra a 4$500 réis, equivale a mais de 41 contos de réis.

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea; pensei que o sulphato de alumina—que tem sido pelos chinezes, secularmente empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Cra uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e a maltina serem heroicos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Contarét chama rheumatoide, mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;

—na convalescença dos febres graves;

—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos;

—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;

—aos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, o dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899.

Coliseo dos Recreios

A'manhã «Lohengrin»

Magnifico espectaculo o de hoje no Coliseo dos Recreios, com a representação da apparatosa e linda opera *Aida*, fazendo o papel de protagonista a celebre soprano portugueza Maria Judice da Costa.

Mas mais sensacional ainda é o espectaculo de ámanhã, em sexta e ultima recita extraordinaria da notabilissima cantora, com a estreia da opera *Lohengrin*, de Wagner.

A companhia, antes da sua despedida de Lisboa, marcada para a noite de 21, ainda canta *AndréChenier* e *Fedora*.

THEATROS

Primeiras representações

TEATRO DA REPUBLICA
«Tournée» Vitaliani-Duse — *Soror Thereza*, 5 actos de Camoletti.

A feição especial do theatro moderno obriga os grandes actores a procurar no velho repertorio papeis em que o seu talento fulgure em toda a sua plenitude.

D'ahi, o ter de ouvir-se peças sem valor intrinseco, para se poder apreciar trabalhos de alto valor.

Com Vitaliani deixa isto de ser um sacrificio para se trasformar n'um alto praser espiritual, pois o seu genio domina e absorve por completo o espectador, levando-o áquele grau de emoção em que o raciocinio capitula.

Que importa, pois, que a peça de Camoletti, ápart um terceiro acto de certa originalidade, seja inferior, vieux jeu?

Que importa isso, se a genial interprete de Soror Thereza nos arrasta atraz da sua dôr, n'um crescendo de emoção, até essa morte, espantosa de verdade, que fez levantar a plateia n'um frémito de entusiasmo!

Bem legitima, bem justa, essa ovação da plateia—da plateia vergonhosamente diminuta.

Mas que fará essa chusma de snobs que enche os espectaculos de arte duvidosa e não acorre a sentir e admirar—ou a fingir que sente e admira—a genial italiana?

Em que extranhos e ignorados templos de Arte afinarão elles a sua sensibilidade?

Ah! sim, talvez no Ahi pá!

H. de A.

THEATRO DO GYMNASIO.—**Festa de Lucinda Simões**, *Os recursos do Ladino*, um acto. *A Avó*, um acto de Vasco de Mendonça Alves.

A festa de Lucinda Simões foi, como não podia deixar de ser, cheia de carinhos e enthusiasmo. O Gymnasio é na verdade pequeno para conter os que admiram a gloriosa actriz. Flores, lembranças, applausos calorosos, que attingiram sua filha Lucilia, presente n'um camarote, assistencia distincta, tudo contribuiu para a alegria da noite. No espectaculo havia de novo, Os recursos do Ladino, peça antiga, dos aureos tempos do Farrobo, que envelheceu naturalmente e muito principalmente porque lhe falta o que torna as obras d'Arte immortaes o sopro do genio. Muito bem Alegrim n'um papel de difficil interpretação. A peça de Mendonça Alves, cujo grande triumpho da Conspiradora enche de alegria os seus amigos, foi escripta propositalmente para Lucinda Simões interpretar um papel bem ao seu feitio.

A peça é ella, portanto. Vasco Mendonça Alves poz no seu acto sem pretensão as qualidades que o distinguem como auctor dramatico e os sentimentos muitos portuguezes e, portanto, ás vezes levemente ingenuos, que elle costuma imprimir ao seu trabalho. Foram muito applaudidos auctor e interpretes que realisaram com um bello conjuncto o novo trabalho do auctor da Promessa.

A. B.

Noticias

Entre nós

Reuniram-se hoje na séde grande parte de membros da Associação dos Auctores Dramaticos. Como porém o numero não attingisse o necessario, a assembléa reune depois d'amanhã, terça feira, pelas 9 da noite, com qualquer numero, segundo a lettra das convocações.

● Realisa-se ámanhã no Porto a recita classica organisada pela companhia do Republica que funcciona no Sá da Bandeira d'aquella cidade.

● Recebemos da livraria Rodrigues um volume de theatro de Marcellino Mesquita a que nos referiremos mais largamente um d'estes dias.

Extrangeiro

Jane Marnac, a estrella parisiense de music-hall, estreia-se na declamação no começo da proxima epoca.

● Obteve exito na Comedia Franceza a comedia de Gustavo Gruches *Vouloir*.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21:—*Republica*, Quarta recita de Italia Vitaliani — A Dama das Camelias; *Nacional*, 20:000 dollars; *Trindade*, Querido Agostinho; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O Sonho Dourado do *Avenida*, Alerta; *Moderno*, O annel da princesa; *Coliseo dos Recreios*, Grande companhia de opera lirica italiana, Aida.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Poco*, Ahi pá! *Phantastico*, Os dois enforcados na mesma corda—Padre liberal—Folies Bergères.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse e Paraizo de Lisboa.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento associativo

Operarios chapeleiros

A cooperativa de producção dos operarios chapeleiros A Social teve no anno findo de lucros 2:243$240 réis, que foram assim distribuidos:—para fundo social, 1:071$620; fundo de reserva, 428$648; aos gerentes e auxiliares, 171$469; dividendos 22$200; amortisação de trespasses, 60$500; amortisação de ferramentas, 24$180; idem de armação, 31$560; idem de gastos de installação, 20$785; fundo de beneficencia, 50$000; de propaganda, 50$000; escolar, 8$550; gratificação ao conselho fiscal, 50$000; participação ao pessoal operario, 50$000; saldo para o conselho fiscal, 108$787 réis.

Centro Dr. Antonio José d'Almeida

Os ensaios da tuna começam no dia 1 de junho, estando aberta a inscripção na séde do Centro, travessa da Nazareth, 21, ás Olarias. Em breve tambem começarão os ensaios do orpheon.

Festas associativas

Na troupe familiar Francisco Gomes Lopes houve hoje, ás 14 horas, sessão solemne, que decorreu muito animada, havendo ás 21 baile.

—No Centro Escolar Democratico Español realisa-se hoje, pelas 21 horas, sarau dramatico, que terminará por baile familiar.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 12.—A Associação dos Empregados do Commercio visita na proxima segunda-feira a fabrica de lanificios Rolisor, uma das melhores do paiz.

Movimento do porto

Hamb., via Vigo «C Ortegal» (Brazil).	19
R. J., B. Ayres, «C. Finisterra» (Ham.)	19
R. J. Sant. R. Pr. «Zeelandia» (Ams.)..	19
R. J. e R. Pr. «S. Cordoba» (Bremen)...	19
Pará e Manaus «Laufranc» (Liverp.)...	19
Bordeus «Valdivia» (Brazil)................	19

17 Folhetim d'A CAPITAL 18-5-1913

O thesouro do templo

IV

O sabio indio

Verificava que os seus compatriotas enriqueciam no extrangeiro e se tornavam cada vez mais pobres quando voltavam á sua terra. Para muita gente, tal phenomeno não tem explicação, mas elle julgava ter descoberto o segredo. A liberdade! Tal era a resposta ao enygma. Sabia-o, porque o sentia. Os celtas, como as mulheres, convencem-se de que a sua intuição é um guia mais seguro do que as deducções logicas do pensamento saxão.

Gervy raras vezes fallava das suas convicções. Na sua sociedade, tel-as-hiam julgado d'um gosto duvidoso; no meio d'aquelle deserto, na vertente das altas collinas, era-lhe permittido entregar-se aos devaneios mais insensatos.

Jack escutava com ardor, admirando-se da paixão que vibrava na voz do seu amigo e vendo os punhos de Gervy crispar-se sob o imperio do fogo que a sua eloquencia lhe accendia nas veias. O fervor da fé e a coragem do sacrificio transpareciam em cada palavra!

—Pela minha alma! Se eu fosse Rockefeller—dizia elle—ou apenas um Rothschild, libertaria a Irlanda ou destruil-a-hia!

E Jack acreditava-o.

Comparadas com os infortunios d'uma nação, as desventuras de Jack pareciam bem mizeraveis, mas uma confidencia provoca outra e aproveitou a segunda paragem para contar a sua historia. O papel que n'ella representava uma linda joven bastou para chamar a attenção de Gervy.

—Eu passaria de boa vontade dez minutos com Carlos, a sós n'um canto,—observou elle immediatamente,—e não o largaria antes de com elle me entender. Não me diga que não pensa n'isso!

A vingança!

Jack nunca tinha pensado em tal.

A vingança!

—Nem sequer por causa de seu pae? Quem foi que causou todo o mal? Foi elle! Quem o suggestionou? Carlos! Enterrar-lhe-hia a minha faca nas costas, mas vingar-me-hia! Cão! Se tivesse mais dinheiro do que é capaz de contar... se encontrarmos o...

Gervy calou-se. Approximava-se um indigena para deitar lenha da fogueira, os outros traziam a ceia dos *sahibs* e o assumpto foi posto de parte n'aquella noite. Em sonhos, Jack tornou a vêr-se junto do tumulo de seu pae, o tumulo de um homem deshonrado! Ouviu os murmurios da gente da aldeia e viu os rostos contrahidos: «Ladrão e filho de ladrão!» diziam elles. A obra de Del Rey, toda a sua obra.

Fóra da tenda, o vento das montanhas murmurava por entre a herva curta: vingança!

. . . .

O alto e agil shikarri deslizava como uma sombra no nevoeiro da manhã; o *sahib* e o seu «creado» seguiam-n'o, caminhando lado a lado e fallando em voz baixa.

—Se fomos *enrolados*, sabel-o-hemos em breve — disse Gervy.— Qual é a sua opinião?

—Estou persuadido de que elle não estava louco—persistiu Jack, que dava sempre essa resposta invariavel.—Encontraremos alguma coisa.

—Se não encontrarmos, é porque a nossa sorte assim o quiz. Que importa? Não ter vintem é sempre o mesmo e se isso tem de succeder que seja já! Desejava comtudo, voltar a tempo de deitar fogo ao meu velho pombal antes de o venderem. Um incendiario! E' possivel! Com a intenção de prejudicar? Sim, mas minha mãe está enterrada na capella e se alguma vez...

Agarrou Jack por um braço, com os olhos fitos para a frente. Os primeiros raios de sol tinham dissipado o nevoeiro e as nuvens fundiam-se rapidamente como espectros retardados no flanco escarpado da montanha. Um pouco abaixo d'elles, estendia-se um vallé tortuoso, onde se aninhava uma pequena aldeia occulta no meio de arvores. Mais longe, á direita, o solo fôra desnudado por um deslocamento de terrenos recente. A vegetação não recobrira ainda as duas largas faixas escuras que circumdavam um massiço de arvores baixas e sombrias.

A descripção feita pelo morto era exacta.

O coração de Jack pulsava com violencia.

—Tinha razão—murmurou Gervy.—Encontraremos alguma coisa se pudermos lá ir sósinhos.

Ao chegarem á aldeia, deu ordem para se fazer alto, a fim de descançarem um pouco. O chefe da povoação, que era um velho *shikarri*, inclinou-se deante do *sahib* e respondeu com precisão ás perguntas que lhe foram feitas. Encontravam-se corças e gazellas n'aquella direcção, ursos do outro lado. Sim, havia cabras montezes nos desfiladeiros. Ah! Leopardos brancos? O animal mais difficultoso de matar. Tanto melhor, declarou Gervy! Não tinham vindo alli para matar ratos! Uma caça rara valia um rebanho de animaes de chifres. Alem d'isso deviam caçar sem auxiliares, era a condição da aposta com os outros *sahibs*; os *shikarris* indicariam o caminho, nada mais.

Sem batedores e sem soccorros de especie alguma, deviam ir buscar as peças de caça a pé.

Semelhante resolução commoveu a alma do velho caçador, que fez uma complacente ostentação da sua sciencia cynegetica e geographica. O deslocamento tinha destruido um atalho, mas pelo outro podia-se chegar aos cumes. O leopardo branco é prudente acima de tudo; todavia, quando reduzido ás ultimas extremidades, torna-se extremamente perigoso.

Agradeceram-lhe com um presente conveniente e, antes do pôr do sol, os dois mancebos dirigiram-se sósinhos para um local d'onde podiam verificar parcialmente a planta de Jim Salter. Indubitavelmente, era exacta.

A bussola de bolso tremeu nas mãos de Jack emquanto Gervy lia as indicações... a alta montanha com o seu pico fendido a oeste, o brilho das neves eternas visiveis entre dois cones ao norte, a posição da aldeia e o angulo do valle... Gervy pôz a planta de lado.

—Não podemos estar mais perto,—disse elle.—E' sem duvida alguma o local designado, mas que haverá lá? Conheci um homem que consagrou um anno inteiro á procura d'um rei africano possuidor, affirmava-se, do mais bello diamante da terra; estava enterrado na sua choupana no meio do *kraal* real; durante um mez regatearam bebendo whisky. O meu amigo arriscava o figado por uma fortuna e julgou tel-a ganho quando o rei mostrou a pedra... Desenterrou-a do seu esconderijo, de noite, tirou-a de dentro do boccado de panno que a embrulhava e, á luz d'uma candeia, mostrou ao desgraçado um grosso pingente proveniente d'um velho lustre de vidro e ainda por cima já lascado! Circulam historias innumeraveis a proposito de thesouros negros, lembre-se. Nunca achou extraordinario que Jim Salter não tivesse comsigo uma unica pedra preciosa?

Evidentemente. E comtudo toda a noite se passou a repisar o assumpto. Uma fortuna como um avarento não ousaria sonhar! Uma fortuna. Se a tivessem, o que fariam?

A imaginação de ambos sentia as maiores difficuldades em representar essas enormes quantias.

Antes dos primeiros clarões do dia os *shikarris* conduziram-nos ao sopé das collinas e os nossos heroes começaram a sua penivel ascensão solitaria. Subiram a principio lentamente, por causa da escuridão, mas quando o sol indiano se ergueu de subito acima dos picos tingidos de rosa, todo o ceu reflectiu fogos scintillantes.

Consultaram a planta secreta e notaram o logar para onde o desabamento tinha atirado Jim Salter.

—Com a breca!— disse Gervy.— Tinha o pescoço solidamente ligado ao corpo, para o não quebrar em semelhante queda e se divertir a desenhar uma planta logo que chegou lá abaixo..

Affastaram-se do caminho seguido pelo desmoronamento e approximaram-se da beira do promontorio pedregoso. Faltava-lhes a respiração para conversarem ao mesmo tempo que a vontade de o fazerem e apenas trocaram algumas palavras em voz baixa.

(Continúa)

Mais outra sorte grande vendida em cautelas da firma

João Candido da Silva

na loteria de 14 de maio:

3:054 12:000$000

O bilhete da sorte grande foi subdividido em 10 vigesimos, 3 cautellas de 200 réis, 8 de 100 réis e 32 de 50 réis.

Premios maiores vendidos n'esta casa na loteria de 14 de maio:

3.054	**12:000$000**
5.037	**400$000**
3053	138$000
3055	138$000
7110	100$000
7362	100$000

Loterias á venda n'esta casa: a 21 e 28 de maio

Premio maior . . . 12:000$000

Bilhetes a 6$400 réis.

Vigesimos a 320 réis, cautelas a 220, 110 e 60 réis.

1.ª loteria extraordinaria

Extracção a 12 de junho.

Premio maior . . . 90:000$000
Segundo premio . . . 10:000$000

Bilhetes a 40$000 réis. Quadragesimos a 1$000 réis, cautelas de 550, 330, 220, 110 e 60 réis.

Esta casa desconta já o coupon da Divida Interna Portugueza, relativo ao semestre corrente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa

João Candido da Silva

196, Rua do Ouro, 198—LISBOA

Vende-se

theatro de sala, desmontavel, com varios scenarios e adereços. Para informações rua dos Fanqueiros, 267, primeiro, esquerdo

---

Alfandega de Lisboa

A commissão administrativa d'esta casa fiscal faz publico que nos dias 3, 4 e 5 de junho proximo futuro, pelas 12 horas, na sala das sessões da mesma commissão se procederá á arrematação dos artigos nos grupos abaixo descriptos para abastecimento do deposito do material durante o anno economico de 1913 a 1914.

Os cadernos com as condições geraes e especiaes para cada grupo encontram-se patentes todos os dias uteis das 10 e meia ás 16 e meia horas na secretaria da referida commissão.

Dia 3

GRUPOS

1.º, Tintas; 2.º, Desperdicios; 3.º, azeite e petroleo; 4.º, Oleos mineraes e gasolina; 5.º, Carvão de pedra e forja.

Dia 4

GRUPOS

6.º, Pregos e outros artigos de ferragens; 7.º mantas, pano sarjão e toalhas; 8.º Cabos e lonas; 9.º, fio de arame queimado e zincado; 10.º Cal, areia e cimento.

Dia 5

GRUPOS

11.º, Madeira; 12.º, Carimbos; 13.º, Ferro; 14, Artigos para telefones e automoveis.

Secretaria da Commissão Administrativa da Alfandega de Lisboa em 17 de Maio de 1913.

O Secretario,
Sergio A. Alvares Cabral.

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
—LISBOA—
Lado de cima do aramoiro

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.

O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.

Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe — Tuberculose — Anemias — Impaludismo — Rachitismo — Escrophulose — Lymphatismo — Bronchites

---

LICORES

Bols

da acreditada e mais antiga fabrica de licores: Erven Lucas Bols-de Amsterdam.

Fundada em 1575.

São os melhores que existem no mundo.

Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.

A' venda nas principaes casas do genero. E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias
Zickermann & Muller
RUA DA PRATA, 59, 2.º
Endereço telegraphico «MANNIER»
TELEPHONE 1024

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

ROUPARIA CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

BONUS UNIVERSAL — A 001 — PENINSULA

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em roupparia, fanqueiro e modas

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.

Wotan

Lampada muito economica com filamento estirado

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

Siemens-Schuckert Werke, Ltd.ª

LISBOA	PORTO
Rua Augusta, 27, 2.º	Rua 31 de Janeiro, 171

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Simões Ferreira

Director do Dispens...io da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E., das 4 ás 5
Tel. 3391

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

CLINICA DE
Doenças da boca e dentes, Protese
AC. DE CAMPOS
RUA AUGUSTA, 270, 1.º, E.
Teleph. 2262

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

Mario Duarte

DOENÇAS DA BOCCA E DENTES
ESPECIALIDADE EM DENTADURAS SEM CHAPA
R. DO CARMO 69-1.º
LISBOA

Consultas para inicio de tratamento das 9 ás 11 e das 15 ás 18 horas.

Telephone 2205

Chemins de Fer Portugais
(Compagnie Royale des)

COMITÉ DE PARIS

CONVOCATION DES OBLIGATAIRES

MM. les Obligataires de la Compagnie Royale des Chemins de Fer Portugais sont convoqués en Assemblée Générale Ordinaire, pour le samedi 21 Juin 1913, à trois heures de relevée, salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.º 7, à Paris.

Ordre du jour

Présentation du Rapport du Comité de Paris;
Nomination d'Administrateurs.

Tous les Obligataires, possédant ou représentant au moins vingt-cinq obligations privilégiées de premier rang, ont le droit de faire partie de l'Assemblée Générale, en déposant leurs titres à l'une des caisses suivantes:

EN PORTUGAL:

Aux Caisses de la Compagnie, à Lisbonne.

Aux Caisses des établissements suivants:

A LISBONNE—Banco de Portugal, Banco Lisboa & Açores, Banco Comercial de Lisboa, Crédit Franco-Portugais et Monte-Pio Geral.

A PORTO—Banco Aliança et Banco Comercial do Porto.

EN FRANCE:

Aux Caisses du Comité de Paris, 28 rue de Châteaudun, à Paris.

Aux Caisses des établissements suivants:

Banque Française pour le Commerce et l'Industrie, Banque de Paris et des Pays-Bas, Banque de l'Union Parisienne, Comptoir National d'Escompte de Paris, Crédit Foncier de France, Crédit Industriel et Commerciel, Crédit Lyonnais, Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France et Société Lyonnaise de Dépôts, de Comptes Courants et de Crédit Industriel.

A LONDRES—Aux Caisses de MM. Glyn, Mills, Currie and C.º

EN ALLEMAGNE—Aux Caisses des établissements suivants:

Bank fur Handel und Industrie, Breslauer Disconto Bank, Wurtembergischen Bankanstalt vormals Pflaum und C.º

EN BELGIQUE—Aux Caisses de la Banque Liégeoise et de la Caisse Générale de Réports et de Dépôts.

Les cartes d'admission seront délivrées, en raison de ces dépots, par le Comité de Paris, 28, Rue de Châteaudun, à Paris.

Paris, le 14 Mai 1913.

Le Comité de Paris.

Companhia de Seguros PROBIDADE — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: **1995**
USA-SE O COD. TELEG.: **RIBEIRO**

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações — Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 de maio *Casengo* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de maio *Dondo* só para carga, para Loanda e S. Thomé.

Por urgencia do serviço official este vapor vae *directamente a Loanda*, cumprindo no seu regresso a escala por S. Thomé.

Dia 1 de junho *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1006—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 19 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A Republica e os antigos monarchicos

Falla-se ahi na creação d'um novo partido. Esse partido teria o caracter de conservador e o rotulo de republicano. Constituil-o-hiam monarchicos que para o interesse da sua causa não repellem, em absoluto a idéa da Republica, para melhor a apunhalarem, e antigos republicanos entrados n'um caminho de regressão, em virtude de despeitos pessoaes, mas que tambem não confessam a sua defecção para melhor attingirem os mesmos fins a que os antigos monarchicos visam. E', como se vê, uma exploração ignobil, traiçoeira e cobarde, que até deve indignar os monarchicos, sinceros no seu erro e na sua illusão.

Se entre os portuguezes, na tão conhecida phrase do poeta, traidores houve algumas vezes, tambem entre os republicanos os houve. No tempo da monarchia, as ambições insoffridas levaram-os a renegar os seus ideaes. Foi um acto vil, que não deu felicidade aos que o praticaram. Mas ao menos esses homens, abandonando o seu partido, abjurando dos seus principios, não se conservaram sob a sua bandeira para mais facilmente servirem os interesses da monarchia.

A creação d'um partido republicano conservador, com os nomes que já se apontam, seria a indignidade mais crapulosa que a historia da politica poderia registar. Verdadeira habilidade saloia, a ninguem illudiria com a sua mascara. A' revolta que inspiraria no campo republicano corresponderia o desprezo de todos os homens honrados que, embora affastados da Republica por considerações pessoaes ou residuos de educação, não acamaradariam, estamos bem convencidos, com certos Judas dos quaes ninguem pode esperar a minima parcella de lealdade.

Diga-se o que se disser, o caracter é uma força na politica moderna, e quando o talento anda d'elle divorciado, poder-se-ha lamentar que esse talento exista, mas ninguem invejará a miseria moral em que elle se manifesta.

A questão politica está bem definida no nosso Paiz. Os monarchicos intransigentes comprehenderam que a restauração do throno é impossivel. Viverão, pois, no isolamento das suas crenças. Os aventureiros estão além fronteiras, mantendo um simulacro de agitação que lhes permitta continuar explorando o bolso dos papalvos endinheirados, que julgam ser possivel, sem dar o corpo ao manifesto, gosando uma vida de opulencia e prazer, conseguir, por intermedio de mercenarios, o esmagamento d'um povo. Restam aquelles monarchicos que comprehendem que a monarchia morreu para sempre, sepultada sob o peso dos seus crimes e das suas faltas, que já nos ultimos tempos da realeza elles honradamente combatiam, advogando uma hypothetica regeneração do regimen, ou com desgosto contemplavam, pensando que essas faltas e esses crimes acabariam por arrastar a um abysmo não só a dynastia dos Braganças mas a propria nacionalidade.

Esses devem estar a estas horas bem convencidos, porque a lição dos factos não se illude, de que a Republica não foi o fugaz lampejo d'uma Nação que morre, mas sim o vivo clarão de uma nova aurora para esse Paiz, resgatado pelo heroismo d'um punhado dos seus filhos. Por isso mesmo comprehendem que o seu retrahimento já não tem razão de subsistir e que, sendo acima de tudo patriotas, lhes corre o dever de collaborarem com o novo regimen na grande obra de regeneração a que elle se abalançou.

Para esses estão abertas as fileiras de todos os partidos republicanos, que não farão distincções entre elles e os seus velhos correligionarios, porque, se a estes o seu passado constitue um titulo de gloria, para os outros não é menor titulo de gloria terem sacrificado as suas antigas idéas á causa superior do bem da Patria.

Foi esse o exemplo que deu o barão do Rio Branco, no Brazil, e esse exemplo foi tão bello e tão honroso que a democracia brazileira lhe prestou um culto merecido e fervoroso.

Não constituem estas palavras uma simples previsão, embora justa e logica, da orientação republicana. Representam a constatação de um facto. Em todos os partidos em que actualmente se dividem os republicanos historicos se encontram hoje antigos monarchicos, que não só n'elles foram bem recebidos, como teem tido provas de positiva consideração. O mais radical d'esses partidos é o que se encontra no poder, e, ao formar o gabinete actual, o sr. Affonso Costa, chefe d'esse partido, não teve duvida em procurar para seus collaboradores antigos elementos monarchicos, cuja intelligencia e serviços prestados á Patria ninguem pensou nunca em desmerecer.

Os patriotas que, sem intenções reservadas, honradamente, dignamente, pretendem intervir na politica do seu Paiz, não só teem o direito de procurar prestar esses serviços, como a Re-

publica lh'os agradece e se regosija pelo seu concurso. A Republica é de todos os portuguezes, mas não mereceu o nome de portuguezes os traidores, os aventureiros, os especuladores e os hystriões.

QUE TEMPO DURARÁ AINDA
a actual sessão legislativa?

Pelo menos até ao fim de junho — dizem diversos deputados

A prorogação até ao dia 15 não chega

Dois terços d'este derradeiro mez da actual sessão legislativa estão já decorridos. Será então possivel discutir até ao ultimo dia do periodo parlamentar todos os assumptos e todos os projectos de importancia que esperam a sancção parlamentar? Evidentemente não é. É desde que n'isso se assente, desde que se reconheça imprescindivel uma nova prorogação, até quando deve ir essa nova epocha legislativa? Até quinze, até trinta de junho? Basta dar um pequeno balanço ao que o Congresso tem ainda impreterivelmente que fazer, para se averiguar que não será em mais quinze dias apenas de trabalhos parlamentares que se logrará levar a cabo a pesada tarefa que ainda incumbe aos legisladores e lhes pertence realisar. Oiçamol-os, pois, e procuremos recolher as opiniões dos que por motivos interesseiros de qualquer natureza não podem ser inspirados. Um alto funccionario da Republica, por exemplo, diz:

—Quem diz que as trabalhos parlamentares teem decorrido com morosidade durante a actual sessão legislativa ou não conhece a verdade ou não quer vel-a. A Camara dos Deputados tem dado as mais inequivocas provas de patriotismo. Basta vêr as sessões que em assumptos meramente politicos ella tem consumido. Podem contar-se as sessões: não vão certamente além de meia duzia.

«Leis de largo alcance e da mais alta importancia social, administrativa, economica e politica, teem soffrido no Parlamento a mais ampla discussão. Talvez não se tenha realisado obra perfeita. Em todo o caso, o voto da Camara, muito embora não falte quem o malsine, jámais deixou de inspirar-se em sentimentos de profundo patriotismo. Além das leis de caracter accentuadamente financeiro, votaram-se os projectos que auctorisam a construcção dos portos commerciaes de Leixões e da Figueira da Foz e adoptou-se a chamada lei travão, cuja influencia na administração publica, desde que as suas disposições se cumpram rigorosamente, ha de ser salutarissima. Isto pelo que se tem feito. Mas o que ha a fazer é ainda muito. Em primeiro logar, os orçamentos. Votados, estão apenas o das receitas e o do ministerio da justiça. O da marinha tem naufragado n'umas poucas de sessões, e ha dias, quando todos o suppunham salvo e prestes a fundear n'um bom porto de abrigo, surgiu o escolho da proposta sobre o fundo naval, que o fez encalhar de novo e sem esperanças de facil salvamento. Quando será votado? Hoje, ámanhã? Mysterio. Eu bem sei que se tem procurado harmonisar as opiniões desencontradas sobre a proposta do sr. ministro das finanças. Sim, as conferencias entre os que atacam e os que defendem essa proposta teem-se succedido n'estas ultimas duas horas. Mas juntar-se-hão n'uma plataforma que por todos possa ser adoptada, para se neutralisarem, as razões d'uns e d'outros? A vêr vamos...

E outro deputado, tambem empregado publico e portanto dos que não recebem subsidios, accrescenta:

—Os orçamentos que faltam consumirão fatalmente muitas sessões. A Camara está disposta a esmiuçal-os detidamente. Em volta do ministerio das finanças giram questões importantissimas, como as do ensino, de beneficencia, dos tribunaes de honra, cuja razão de existencia não se percebe, etc. Até onde irá a intensidade dos debates que esses assumptos provocarão? E o ministerio das finanças? O que se dirá sobre a fiscalisação das sociedades anonymas? Sobre o ministerio dos extrangeiros, em cujo parecer ha propostas revolucionarias, como as que se referem á suppressão de varios consulados geraes, a discussão ha de ser tambem, indubitavelmente, longa. Com o da guerra, ninguem pode esperar que as coisas se passem de maneira diversa. Sendo assim, onde pode ir abrigar-se a mais tenue esperança de sessão parlamentar acabar, não no fim d'este mez, mas em meados do mez que vem? Suppôr semelhante coisa é, evidentemente, querer o impossivel.

Agora as opiniões de um outro legislador que é dos que mais desejou o periodo de ferias, para seguir a caminho da provincia, onde as suas propriedades o esperam. Diz elle:

—Mas não é só o orçamento que sollicita a attenção do Congresso. Ella é reclamada ainda por projectos e propostas como o da lei eleitoral, o que reorganisa os serviços agricolas, o dos direitos em ouro, o da nova moeda, etc. E os projecticulos de interesse local de que não prescindem as influencias que os inspiram e os reclamam? Tudo isso, de necessidade immediata, leva muito tempo e, quer queiram quer não, a actual sessão legislativa ha de ir até aofim de junho. A não ser que orçamentos, propostas, projectos e projecticulos se votem de afogadilho nas duas Camaras. Será porem, correcto, largar mão em plena democracia, de processos que os republicanos tanto censuraram nos monarchicos? Além d'isso, ha a influencia fiscalisadora da opposição. Exercer-se-ha ella como deve exercer-se, sem obstrucionismo, mas com criterio e com a energia que os negocios publicos reclamam? Seja como fôr —lá vae o ultimo sacramento—a sessão parlamentar tem de ir até ao fim de junho pelas razões apresentadas e tambem por o Senado precisar de tempo para cumprir a sua missão...

Poeira da Arcada

E' vergonhosa a exploração mercantil que se faz com o nome de Bocage, correndo por ahi impressos dezenas de folhetos que, sob o pretexto de reeditarem as suas partidas, piadas, anecdotas e ditos de espirito, dão curso ás coisas mais indecentes, pondo-se os seus auctores a coberto de responsabilidades. O nome do grande sonetista serve-lhes para captar compradores e ao mesmo tempo para descarregarem n'elle o odioso de semelhante mercadoria. Ainda ha poucos dias appareceu nos kiosques um Bocage em camisa, que em estrume pornographico representa o sufficiente para dar ao mariola que o escreveu ou arranjou uma sepultura digna da sua memoria. Apolicia não se interessa por estes casos sujos, pouco se lhe dando que uma das nossas maiores glorias litterarias ande por ahi a servir de capa a tão ignobeis torpezas. Em paizes de boa educação, ninguem consentiria no enxovalho. Entre nós, porém, os costumes são brandos e os patifes espertos.

**

Se alguem quizer gastar dinheiro intelligente e lucrativamente, indicamos-lhe um meio simples—construir ou acommodar um edificio que possua salas proprias para concertos, conferencias, exposições e festas sportivas. Lisboa não tem nada que sirva para o effeito, fazendo-se sentir constantemente a necessidade de uma casa n'este genero. Os habitos e predilecções do publico vão variando, o gosto vae-se educando, as multidões interessam-se cada vez mais por espectaculos oratorios e musicaes e ó culto do luxo e da elegancia exige locaes aptos para exhibir-se. Haverá por ahi alguem capaz de comprehender as vantagens de tal iniciativa? A occasião é magnifica, sendo conveniente não lhe deixar passar a opportunidade.

**

Todo o francez é historiador, por instincto. A litteratura de memorias é-lhe mui querida, porque descobre assim um processo comodo de dar á sua velhice um poente magestoso. Agora appareceram, nas livrarias, as de Edouard Lockroy, onde o velho jornalista, litterato e politico resenha alguns factos da sua existencia, merecedores do conhecimento publico. Intitulam-se Au hasard de la vie. Dois homens, acima dos outros, merecem o tributo da sua admiração—Renan e Garibaldi.

E porquê? «E' que, escreve Lockroy, viveram sempre sob a acção de um Ideal, sacrificando a vaidade á Justiça.»

Exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes

Sobreiro—*Quadro de Saude*

Migalhas

Charadas a premio

Os desoccupados, os senadores e os rapazes de quinze annos, teem todos os dias na quarta pagina dos jornaes um entretenimento innocente, onde podem largamente exercer a sua imaginação. Refiro-me aos annuncios cifrados ou reduzidos, por intermedio dos quaes se correspondem os amantes contrariados. Nas barbas dos mais directamente interessados, circulam mysteriosos recados de amor e tal senhora, que dé manhã ao almoço, sentada ao lado do marido, parece ler os annuncios das liquidações do sortimento de primavera, está-se inteirando que o seu A19ge3p15o —o Alfredo em resumo — lhe envia 1000 b... e s..., ou sejam mil beijos e saudades.

Conheço um amigo meu, que é um barra para adivinhar esse genero de charadas. Tem descoberto coisas famosas e o Sherlock Holmes não duvidaria tomal-o por discipulo. De certa vez que se gabava de não errar uma só solução dos annuncios cifrados, um dos presentes, que tinha no bolso um jornal, pelo qual se entendia com uma mulher casada, apresentou-lhe a gazeta e deu ao meu sagaz amigo o seguinte problema em typo 8:

—«S... est... om t... natural... que o esp... s... f... est... n... com u... t... para lhe p... as c... no sitio do c...»

Emquanto o charadista emerito matutava, o finorio dos annuncios sorria e repetia *in-mente* a solução que elle imaginava dever ser a seguinte:

—«Silvestre: Estou em tão natural anciedade, que o espêro sem falta esta noite, com um trem, para lhe pedir as cartas no sitio do costume».

Passados cinco minutos de tentativas, o decifrador declarou que o annuncio queria dizer na sua:

—«Seu estafermo em tamanho natural. Appareça que o capricio, seu formidavel estafermo nauseabundo, com uma tranca para lhe partir as costas no sitio do...»

O Silvestre não esperou o final da decifração. Cuidou que o marido da cavalheira tinha descoberto a marosca e mandou para a administração do jornal alcoviteiro o seguinte:

—«Está tudo akbal2».

André Brun.

VIDA ARTISTICA
EXPOSIÇÃO DOS HUMORISTAS

Fazem-se esforços para que a proxima abertura da 2.ª exposição dos caricaturistas portuguezes, que deve realisar-se em 1 de Junho proximo, seja assignalada como um acontecimento, abrindo-a um notavel conferente, que será apresentado ao publico pelo nosso amigo collega no jornalismo Santos Tavares.

Outras surprezas estão reservadas ao publico pelos nossos caricaturistas.

As festas da cidade

Está já prompto o cartaz annunciador dos festejos que se realizam nos dias 8 a 15 de junho

Está já prompto o cartaz annunciador das Festas da Cidade. E' vastissimo o programma e pela variedade dos numeros ninguem ha a quem não interesse. Apenas falta marcar os dias em que serão executados os variadissimos numeros.

O cartaz corrobora as informações que já aqui demos. Os numeros n'elle indicados são: batalha de flores; exposições; festivaes nos jardins; exposições aos arredores; apotheose a Camões; concurso de *foot-ball*; regata no Tejo; certamen de bandas regimentaes; certamen de aviação, com quatro pilotos; corridas de bicicletas; sarau sportivo, figurando os bombeiros; concurso hyppico; touradas, sendo uma nocturna e á antiga portugueza; espectaculos theatraes promovidos pela commissão, talvez em S. Carlos; jogos floraes; ranchos de cantadeiras do norte; exercicios da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria; festival dos musicos portuguezes, que se realisará em S. Carlos ou no Republica; dois fogos d'artificio, sendo em uma das noites, no rio, queimando o fogo fabricado pelos pyrotechnicos do norte, e durante quatro noites illuminações na Rotunda, Avenida e Rocio, sendo a illuminação na Avenida, em uma das noites, feita á veneziana.

Trata-se ainda de vêr se se poderá organisar uma parada agricola, na qual entrarão, talvez, os carros allegoricos que figuraram nos festejos ultimamente realizados pelos lavradores em Villa Franca. A realizar-se, terá logar no mesmo dia da batalha de flôres, devendo ser os carros allegoricos que abrirão o combate na Avenida, seguindo-se-lhes as carruagens dos particulares que forem chegando ao local.

O cartaz, de trabalho artistico, tem ao alto a figura da cidade, a cuja cabeça servem de fundo o estandarte Municipal e a bandeira portugueza. Para baixo, emmoldurados em festões de flôres, vêem-se medalhões allusivos aos principaes numeros das festas: a apotheose a Camões, fogo d'artificio no rio, regata, batalha de flôres, ranchos de cantadeiras e illuminações, sarau sportivo e touradas.

NEGOCIO DE BISPOS
As dioceses de Braga e Bragança

terão os bispos que Roma lhes mandar, sem que o Estado exerça o antigo direito de insinuação

O dr. Germano Martins falla-nos nas disposições geraes da lei

Actualmente, ha duas vagas no episcopado portuguez: na diocese de Bragança e no arcebispado de Braga.

Como se faz o seu preenchimento? O Estado poderá exercer algum direito de fiscalisação sobre as nomeações indicadas pela curia romana?

—Não póde, esclareceu-nos hoje o sr. dr. Germano Martins, director geral do ministerio da justiça. Antigamente, no regimen da Concordata, o governo exercia o chamado direito de insinuação, apresentando o seu candidato ao Vaticano. Contra esse direito, Roma nunca deixou de protestar, havendo algumas vezes conflictos que se prolongavam durante muito tempo. Outras vezes, tudo era feito de commum accordo, entabolando-se negociações preliminares com o nuncio, e o governo só indicava o candidato que sabia antecipadamente merecer as sympathias da curia.

—A lei da separação nada determina sobre o caso?

—Não, nem mesmo tinha que determinar, desde que desapparecceu o regimen da Concordata. Houve quem julgasse a lei omissa, imaginando tratar-se de um lapso nas suas disposições geraes, e, por isso, quando morreu o bispo de Bragança, o governo foi consultado sobre se desejava exercer o antigo direito de insinuação. E' claro que não podia nem pretendia exercel-o. Os conegos reuniram-se, elegeram o vigario capitular e até hoje a diocese tem continuado vaga.

—O papa pode então livremente nomear, para as duas dioceses, os candidatos que mais confiança ou sympathia lhe merecerem?

—Sem duvida, e apenas com esta restricção: os nomeados ficarão sujeitos á fiscalisação preceituada na lei. Por exemplo: nenhum cargo ecclesiastico poderá ser exercido por um extrangeiro ou portuguez naturalisado sem consentimento, por escripto, da auctoridade administrativa, que poderá retirar-lhe essa licença quando entenda dever fazer-lh'o. Tambem os mesmos cargos não podem ser exercidos por individuos que possuam sómente o doutorado em theologia ou direito canonico nas universidades pontificias, sem terem o curso dos seminarios portuguezes. A esta fiscalisação terão de ser submettidos, nos termos da lei, quaesquer ecclesiasticos que a curia romana nomeie para as duas dioceses que se encontram vagas. Quanto ao direito de insinuação, não existe, nem o Estado poderia querer exercel-o.

...Pois fica Roma com os pulsos livres para preencher as duas vagas. O sr. Santos Farinha não conseguirá d'esta vez envergar as roçagantes vestes prelaticias?

Entre os Estados Unidos e o Japão

teme-se que rebente a guerra por causa da lei relativa á acquisição de terrenos

Noticiámos n'*A Capital* de 3 do corrente que nos Estados Unidos, fôra approvado na vespera pelo Senado um projecto de lei prohibindo aos japonezes a acquisição de propriedades territoriaes na California. O embaixador japonez protestou então, como era natural, contra aquella lei d'excepção.

A questão tem-se, porém, azedado. Quinta feira passada, realisou-se na Casa Branca uma prolongada conferencia entre o presidente da Republica, o ministro da marinha e os extrangeiros, para estudarem a resposta a darem ao ministro japonez, que durante cincoenta minutos esteve n'uma sala proxima esperando a resolução. A resposta, no entanto, só antes d'hontem lhe devia ter sido entregue.

Mas deve ser desagradavel para os japonezes, talvez até irritante, porque o presidente deu a entender que era d'esperar originasse graves desordens no Japão.

Segundo informações colhidas no ministerio dos extrangeiros, o perigo da situação não está na attitude do governo japonez, mas na do povo entre o qual o fanatismo da raça está altamente excitado por causa da nova lei americana.

O actual governo japonez mostra-se hesitante, e o governo de Washington teme que a controversia, a certa altura, determine a queda do gabinete niponico e a sua substituição por um governo partidario da guerra.

N'essa presumpção, embora discretamente, o exercito e a marinha dos Estados Unidos preparam-se para fazer face a quaesquer conflictos possiveis, visto o estado da questão.

E' agora já não é simplesmente o Estado da California a adoptar a lei que prohibe aos extrangeiros a acquisição de terrenos, é tambem o Estado de Arizona.

Este não visa sómente os japonezes como tambem os mexicanos.

Como estas medidas tendem a forçar os colonos a naturalisarem-se, parece que os Estados Unidos o que querem é que as fortunas adquiridas não saiam do paiz.

CARTAS DA SUISSA
Ser grande potencia não é ser nação dirigente

A Suissa, apesar da sua pequenez, pertence a esta ultima cathegoria

Bem estranha é a epocha em que vivemos, ou pelo menos, bem extraordinarios os commentarios que á vida dos povos e das nações se fazem todos os dias, nas columnas dos jornaes e das revistas, quer se trate de ligeiras referencias de reportagem, quer de estudos aprofundados dos sociologos. As opiniões succedem-se e multiplicam-se, misturando-se os optimismos e os pessimismos de tal fórma, que muito embaraçado se vê quem pretende fixar-se ou orientar-se na apreciação da vida d'um povo, d'uma nacionalidade, para d'ella tirar ensinamentos que o encaminhem com segurança na applicação pratica das suas opiniões e doutrinas.

Acontece isto com todos os povos, dos mais poderosos e civilisados aos mais fracos e atrazados. A par de noticias que nos revelam a enorme prosperidade economica da Inglaterra, da França ou da Allemanha, vêmos apreciações oppostas a dizerem-nos que o reverso da medalha é bem differente; que á riqueza e á civilisação se oppõem a miseria e a degradação em progresso constante, indo-se até a presagiar perigos immensos para a vida, para a propria existencia das nações. São gritos de alarme, quasi de angustia, os que se soltam um pouco por toda a parte, a proclamarem que as nações civilisadas são gigantes de pés de argila ou palacios explendorosos carcomidos interiormente por toda a especie de vermes.

E' o alcool, a syphilis, a tuberculose e, acima de tudo, a degenerescencia nervosa, manifestando-se de mil maneiras, mas tendo uma unica causa: a demasiada intensidade da vida moderna, que obriga a grande maioria a um esforço esgotante, a uma existencia trepidante, em que os nervos andam constantemente chocalhados por agitações de toda a ordem, a que nem já a aldeia e o campo escapam inteiramente. O conforto citadino estende-se aos pequenos centros e aos campos, é certo; mas com elle vae o resto, que tem feito das cidades verdadeiros infernos para a maioria da gente, verdadeiras fabricas de loucos e degenerados de toda a especie. A lucta pela vida é brutal e as necessidades do chamado homem civilisado augmentam e multiplicam-se; a sua não satisfação torna-se cada vez mais dolorosa e insupportavel, ao mesmo tempo que a sua conquista, pela concorrencia sempre crescente, demanda, cada vez mais, de grandes esforços que fatigam, que arruinam e anniquillam.

Procura-se, é certo, acudir ao mal por todas as fórmas, ou antes, por quasi todas as fórmas, generalisando a hygiene e os bons conselhos e alguma coisa se tem conseguido. Mas o progresso da doença é muito mais rapido, porque as suas causas em vez de se attenuarem, fortalecem-se; e emquanto assim fôr, pode a boa-vontade ser muita que o mal ha de ser cada vez maior e mais geral.

Mas não é só a degenerescencia que accusam os povos mais civilisados, que perturba a apreciação que se pretenda fazer da sua existencia e do papel que desempenham na vida social.

E' a propria capacidade de civilisação, que é posta em duvida ou claramente negada, como para a Russia, e portanto para todos os slavos, acaba de fazer o sr. Mendrikof n'um jornal de Petersburgo, em um artigo que causou uma sensação profundissima, e pela grande pessimismo que accusa e pela auctoridade intellectual do auctor.

Esta opinião—que se apresenta muito bem fundamentada no artigo em questão—aparece-nos exatamente diu, ficando o Cruz em misero estado. Sendo conduzido ao hospital, alli lhe foram prestados todos os soccorros, mas inutilmente, pois falleceu ás 16 horas e meia.

Na casa onde se deu a explosão estavam uma creança de 4 annos, filha do Cruz, de nome Francisco, a qual, com a violencia da explosão, foi arremessada á rua, ficando tambem em misero estado e fallecendo no hospital ás 16 horas, e o aprendiz de latoeiro Antonio Gonçalves, de 12 annos, que foi receber curativo á pharmacia Lopes de differentes ferimentos nos braços, mãos, cara, e outras partes do corpo. Ficaram ainda feridas mais algumas pessoas que passavam na occasião da explosão, entre ellas uma mulher do campo, com um ferimento no parietal esquerdo e outras cujos ferimentos se desconhecem. A casa ficou em ruinas.

(Continuação da «Carta da Suissa»:) com os slavos dos Balkans parecem dar provas d'uma grande vitalidade e procurar progredir e collocar-se a par das nações mais adeantadas, como que a provarem que era injusta a condição de subalternos em que se achavam! Soria um nunca acabar, se se quizesse exemplificar para mostrar que a vida dos povos dá logar ás mais contradictorias apreciações, o que quer dizer que é a vida que assim se apresenta, succedendo-se as manifestações que se contradizem e acabando a gente por não saber se assistimos a um progresso real ou a um progresso apenas apparente.

**

E' a Suissa um dos paizes que estão dentro da cathegoria dos de maior civilisação, pertencendo ao grupo das nações chamadas dirigentes, apesar da sua pequenez, como acontece com a Belgica, lhe não permittir o papel de grande potencia. Porque não é a mesma coisa uma nação dirigente e uma grande potencia. A França ou a Inglaterra são ambas as coisas; mas a Russia é apenas uma grande potencia e a Hespanha, segundo se diz, dentro em pouco entrará no numero das grandes potencias, passando a ser o numero d'estas, na Europa, de 6 a 7. E todavia nós sabemos bem que a Hespanha está longe de ser uma nação dirigente, como são a Belgica, a Suissa e talvez a Hollanda ou a Dinamarca.

Mas com a Suissa não ha duvidas. A sua actividade economica, o seu progresso material e intellectual, collocam-na a par das nações mais civilisadas, porque é uma productora tanto no dominio da actividade economica como no dominio da actividade espiritual, n'uma proporção que lhe dá direito indiscutivel á cathegoria de que disfructa entre os demais paizes.

Sendo assim, as apreciações e as manifestações da vida do povo suisso apresentam as mesmas contradicções que se observam quando se trata dos outros povos, ou constituirá a Suissa uma feliz excepção, manifestando, a par do seu progresso material, uma saude moral invejavel?

Esta pergunta tem razão de se fazer, porque a Suissa gosa, pelo menos entre os portuguezes, d'uma reputação que a tem colocado n'um plano especial, á parte e extremamente honroso, tão honroso que tem tido a classificação de nação modelo. A Suissa é geralmente encarada em Portugal, como talvez em mais parte nenhuma, como um paiz senão perfeito, a caminho da perfeição, onde se alia a uma actividade economica intelligente um amor pela instrucção sem egual e sobretudo um civismo e uma liberdade exemplares.

Com isto, que já é muito, uma vida simples, costumes invejaveis n'um paiz cheio de bellezas naturaes, aproveitadas com muita intelligencia, reinando por toda a parte muito bom senso, muito juizo.

E' esta a ideia que geralmente se faz em Portugal da Suissa e dos suissos; e deve-se dizer: a ideia que apareceu, é que havia para isso algum motivo; é que realmente a vida suissa apresenta ou apresentava aquellas caracteristicas. Sem duvida que é assim. Mas que tudo é muito relativo e nem tudo que luz é ouro tambem é verdade. E a Suissa não escapa nem a esta relatividade nem a esta illusão que dá o brilho; e não se escapa portanto a fazer parte do quadro geral de contradicções que a vida moderna nos apresenta, não estando a sua saude moral a par do seu progresso material, como teremos occasião de ver.

Genêvo, maio de 1913.

Emilio Costa

VICTIMAS DA IMPREVIDENCIA
Uma explosão de bombas de chlorato de potassio

mata um homem e uma creança e fere diversas pessoas

LAGOS, 19.—Quando hontem Francisco da Cruz, de 31 annos, estava no seu estabelecimento confeccionando bombas de chlorato de potassio e enxofre, ia-as atirando, á medida que as ia fazendo, para dentro de uma lata, que tinha na sua frente, em vez de as collocar com o preciso cuidado.

Pelas 14 horas, uma d'ellas explo-

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Volta a discutir-se o orçamento do ministerio da marinha

Preside o sr. Simas Machado e comparecem á abertura da sessão 72 deputados, não estando o governo representado. Depois de aprovada a acta, veem occupar os seus logares os srs. ministro do interior e das finanças. No expediente leem-se varios telegrammas e outros documentos sem importancia. O sr. *Macedo Pinto* chama a attenção de «quem quer que seja» para o facto do actual juiz substituto da comarca de Sernancelhe ter determinado n'uma aclaração de sentença, recaída sobre um mandado de despejo, que essa sentença podia estar dois annos sem execução, apesar do juiz que a proferiu a ter revestido de caracter immediato que lhe era indispensavel. O sr. *ministro do interior* replica que recommendará o caso ao seu collega da justiça e manda para a mesa um parecer da Procuradoria da Republica pelo qual se considera portuguez o sr. administrador de Amarante e, portanto, idoneo para esse cargo. O sr. *Dias da Silva* occupa-se de assumptos de politica do seu circulo, respondendo-lhe o sr. *ministro do interior*; o sr. *Celorico Gil* quer que lhe digam mais uma vez onde pára o processo sobre o golpe de estado do Porto, que não está, ao que lhe consta, entregue ao poder judicial. O sr. *ministro do interior* replica que o processo foi enviado ao juiz de investigação criminal do Porto.

O sr. *Moraes Rosa* protesta contra o verdadeiro regimen de censura previa a que continua sujeita a imprensa de Lisboa e informa o sr. ministro do interior de que o administrador do concelho da Pederneira não se limita a impedir que os jornaes circulem. Vae mais longe: mette os jornalistas na cadeia. O sr. *ministro do interior* replica que o governo já applicou o procedimento adoptado para com os jornaes de Lisboa. Quanto ao caso da Nazareth, informar-se-ha, para resolver o caminho a seguir.

O sr. *Manuel José da Silva* reclama de novo providencias para a situação anormal em que se encontra a ordem publica em Cezimbra, em virtude do administrador d'esse concelho não ser competente para o cargo que occupa. A persistencia do governo em o manter n'esse cargo pode dar origem a graves acontecimentos, que lhe parece util e conveniente evitar. O sr. *Antonio José d'Almeida* refere-se aos mesmos factos e diz que nos acontecimentos que alli se deram a semana passada, um individuo que disparou uma pistola foi acoitar-se em casa do administrador do concelho, que o protegeu e lhe deu fuga quando o juiz de paz appareceu para o prender. Protesta contra semelhante procedimento d'uma auctoridade, cuja missão consiste em manter a ordem e fazer respeitar a Republica, e diz ao sr. ministro do interior que tome quantas providencias julgar necessarias para que crimes d'esta ordem não fiquem impunes. O sr. *ministro do interior* promette mandar proceder a um inquerito, em virtude do qual procederá.

Volta a discutir-se na ordem do dia o orçamento do ministerio da marinha.

O sr. *Mesquita de Carvalho* combate a proposta do sr. ministro das finanças sobre a extincção do fundo de defesa naval, e apresenta uma moção pela qual considera inconstitucional essa proposta.

O sr. *Carvalho Araujo* lamenta que se tenha pretendido misturar a politica na questão e diz que, se n'isso se persistir, approvará a proposta do sr. ministro das finanças por lhe assistir, em primeiro logar, o dever de dar o seu apoio a um governo que tão denodadamente tem luctado pelo resurgimento financeiro do Paiz. Concorda que não possa haver sobras n'um orçamento com *deficit*, mas é de opinião que a questão se resume na significação das palavras que se empreguem para definir. Não haja, realmente sobras, mas inscreva-se no orçamento da armada uma verba importante para acquisição de material. Isso é que lhe parece justo, para que as esperanças dos officiaes de marinha em melhores dias para a sua classe não se percam de todo. Combate com energia a acquisição de navios pequenos e, fallando de allianças, diz que ellas não se manteem por virtude de factores phantasistas mas apenas pelos interesses que as determinam. Espera que o sr. ministro das finanças retire a sua proposta, que elle só votará se em sua substituição apparecer uma outra mandando inscrever no orçamento uma verba importante para acquisição de material naval. O estado em que a marinha se encontra é de verdadeira penuria e de inconcebivel miseria. Querer aggraval-o mais ainda é concorrer para o desapparecimento da marinha, que elle não terá duvida em propôr, se as coisas continuarem como até aqui.

O sr. *ministro da marinha* declara que acceita a proposta do sr. ministro das finanças, por não ser compativel com a situação financeira a existencia de sobras. Faz longas considerações sobre os argumentos dos oradores que o precederam e termina por apresentar uma proposta eliminando na do sr. ministro das finanças a parte que se refere ao saldo do fundo de defeza actualmente existente, mandando-o passar tambem para o thesouro; mandando inscrever no orçamento do ministerio das finanças, pelo menos 558:000 escudos para a marinha de guerra; determinando que a grande commissão que deve estudar as bases em que a defesa nacional tenha de assentar apresente o resultado dos seus trabalhos na sessão legislativa que deve iniciar-se em 2 de dezembro do corrente anno e preescrevendo as regras legaes em que deve assentar de futuro a applicação das verbas destinadas ao fundo de defesa naval, devidamente organisado.

O sr. *Vasconcellos e Sá* entende que a extincção do fundo de defesa naval não tem defesa possivel; historia a origem d'esse fundo, proposto pela grande commissão que em tempos estudou a reorganisação da armada. Eliminar do orçamento esse fundo seria o mesmo que eliminar as verbas para estradas, caminhos de ferro, etc. As resoluções dos administradores do fundo em questão estão sujeitas ao referendum do governo. Porque motivo repugna então ao sr. ministro das finanças que esse fundo realise as diversas operações financeiras que figuram no seu estatuto?

Só se se quizer dar cabo da marinha é que se pode admittir a extincção do fundo naval.

O sr. *Innocencio Camacho* combate tambem com vehemencia a existencia do fundo de defesa naval, dizendo que as verbas que o constituiam, provenientes das sobras orçamentaes, eram ficticias, visto não poder haver saldos n'um orçamento que se fecha com *deficit*. A seguir, o *orador* espraia-se em considerações financeiras differentes, terminando por dizer que o seu desejo seria ver inscriptas no orçamento as verbas necessarias para a defesa naval e que os diversos ramos dos serviços publicos fôssem o que devem ser.

E' posta á votação uma proposta do sr. Vasconcellos e Sá para que a proposta do sr. ministro da marinha vá á commissão de marinha e finanças. E' rejeitada por 42 votos contra 32.

O sr. *ministro das finanças* diz que se todos os orçamentos levarem tanto tempo a discutir como o da marinha, ainda em fins de junho elles não estarão approvados pelo Congresso. Emitte a opinião que de futuro a discussão orçamental principie em fevereiro e faz uma desenvolvida defesa da proposta do sr. ministro da marinha, que tambem assigna, e que, em seu entender, resolve por completo a questão do fundo naval, que não constitue, como se tem affirmado, a base da reorganisação da armada. Julga que as verbas a que se refere essa proposta chegam para base d'uma reorganisação naval e annuncia, para quando se discutir o respectivo orçamento, propostas que muito hão de aproveitar aos serviços de instrucção.

O sr. *Antonio José d'Almeida*, antes de se encerrar a sessão, pergunta ao sr. ministro dos extrangeiros se empregou alguns esforços para attenuar a campanha contra Portugal feita no extrangeiro. O sr. *ministro dos extrangeiros* responde affirmativamente explicando a sua acção n'esse sentido.

SENADO

Approva-se na generalidade o projecto de lei creando um quadro privativo de funccionarios para cada provincia ultramarina

A's 14,45, com o sr. Anselmo Braamcamp Freire na presidencia, faz-se a chamada, a que respondem 27 senadores. Nas cadeiras ministeriaes o sr. ministro das colonias. Approvada a acta e lido o expediente, tem a palavra o sr. *João de Freitas*, que pede documentos pelo ministerio do interior. O sr. *Feio Terenas* desejava fallar na presença do sr. ministro do interior, mas como sua ex.ª mais uma vez não está presente, vae referir-se a factos muito graves occorridos em Cezimbra. Quando alli chegou o ultimo numero d'*O Socialista* foram os exemplares d'este jornal apprehendidos, rasgados e queimados, sendo alguns velhos republicanos impedidos de telephonar o caso para Lisboa. Quando mais tarde outros republicanos tentaram de novo participar o facto, foram assaltados por varios individuos armados de pistolas, que sobre elles dispararam, attingindo um dos referidos republicanos na cabeça. O regedor quiz intervir, mas o administrador de Cezimbra a isso se oppôz, protegendo assim os arruaceiros. Quem é, porém, este administrador de concelho? O mesmo que em 5 de outubro administrava egualmente o concelho de Redondo, não accreditando que a Republica se pudesse proclamar. Ora elle, orador, é um velho jornalista e como tal não póde admittir que a Republica seja de algum modo um caminho errado contra a liberdade de pensamento. Espera, portanto, que o sr. ministro do interior diga á Camara o que se lhe offerecer sobre o assumpto. Como está no uso da palavra referir-se-ha, tambem, á censura prévia que continúa affectando varias empresas jornalisticas. Lê a proposito uma carta do jornalista Rocha Martins, um aviso do jornal *O Intransigente* e varias locaes dos jornaes ultimamente apprehendidos. Isto não é mais do que um atropello á doutrina expressa da Constituição do Paiz. Deseja, pois, que o sr. ministro venha ao Senado dar explicações succintas sobre os casos apontados. Termina declarando que todo o cidadão tem o direito de resistir contra todas as ordens que estejam fóra da Constituição.

O sr. *ministro das colonias* promette transmittir estas considerações ao seu collega do interior e declara-se habilitado a responder á interpellação que em fevereiro ultimo o sr. Sousa da Camara enviou para a mesa sobre o Banco Ultramarino.

Entra em discussão a proposta de lei n.º 225-A estabelecendo um quadro privativo de funccionarios civis em cada provincia ultramarina, que já foi largamente discutida nas duas ultimas sessões, continuando hoje as considerações sobre o projecto o sr. dr. *Bernardino Roque*, que deseja se attenda ás observações apresentadas na penultima sessão pelo sr. Arantes Pedroso. Depois de fallar o sr. *Nunes da Matta*, foi o projecto approvado na generalidade bem como o artigo 1.º sobre o qual fallaram os srs. *Bernardino Roque, João de Freitas, ministro das colonias e Tasso de Figueiredo*.

Tendo dado a hora, passa-se á ordem do dia, continuando em discussão o orçamento geral das receitas para 1913-1914, tendo a palavra o sr. *José Maria Pereira*, que se refere aos lucros que ainda podem advir dos caminhos de ferro, tratando em seguida da Agencia Financial do Rio de Janeiro e da necessidade, cada vez mais urgente, de desenvolvermos tanto quanto possivel as nossas relações commerciaes com o Brazil, cujo ouro seria para nós um factor economico da maxima importancia, dispensando-nos de adquirir o que nos falta para pagamento das nossas dividas. Quanto ao Banco Nacional Ultramarino, a que se refere depois com palavras de indignação, segundo documentos que tem presentes, deixou o Estado de receber nos ultimos exercicios 871 contos para receber tão sómente 75. N'estas circumstancias para que tem o governo um commissario junto d'esse Banco? Se essas contas lhe fossem apresentadas, elle, orador, não as deixaria passar sem o seu mais vehemente protesto. Compete, pois, ao sr. ministro das colonias mandar averiguar como tem sido cumprido o contracto entre o Banco e o Estado. Dizendo isto e fazendo tão claramente a analyse do assumpto que se discute, não tem outro fim em vista que não seja o prestigio da Republica.

O sr. *ministro das colonias* declara não ser facil saber-se quanto o governo tinha a receber do Banco Nacional Ultramarino, visto o mesmo Banco não inscrever nos seus relatorios a totalidade dos seus lucros. O sr. *Sousa da Camara* alonga-se em considerações geraes sobre o orçamento em discussão, analysando uma a uma as verbas inscriptas.

Termina prescindindo da interpellação ao sr. ministro das Colonias visto que ella foi hoje brilhantemente feita pelo sr. José Maria Pereira. Antes de se encerrar a sessão, o sr. dr. *José de Padua* insurge-se contra o facto de ser precisa uma licença especial do reitor do Lyceu Pedro Nunes para se poder assistir ás respectivas aulas. Pede providencias para que as aulas sejam franqueadas ao publico como a lei determina. Depois do sr. *João de Freitas* justificar mais uma vez o pedido de documentos hoje enviado para a mesa, foi a sessão encerrada, sendo marcados para amanhã, antes da ordem os pareceres n.os 9, 11, 121, 135, 109 e 134 e na ordem 131, 128 e 143.

TRIBUNAL MARCIAL

O "complot" de Evora

Se algumas coisas não revelou, diz a principal testemunha de accusação, é porque a auctoridade superior do districto era pusilanime

Incidentes e acareações

A audiencia abriu ás 12 horas, sendo a concorrencia regular e entrando apenas de principio os advogados, as testemunhas e os representantes da imprensa. Iniciados os trabalhos e depois das formalidades do estylo, o capitão sr. Osorio de Castro, defensor officioso, requer que as testemunhas de accusação que já depozeram sejam dispensadas de assistir ao julgamento. O sr. dr. José de Arruella declara que, tendo lido uma reclamação contra os advogados, faz egual requerimento, terminando por dizer que era tambem de opinião que essas testemunhas fossem dispensadas do sacrificio de permanecerem no tribunal porque é sempre generoso premiar com boas as más acções. O presidente, conformando-se com o despacho do auditor, defere esses requerimentos.

Entra na sala a testemunha de accusação Luiz Martins da Ressurreição, commerciante, que confirma o depoimento que fez em cavallaria 5. Instado pelo major sr. Figueiredo, promotor de justiça, accusa o reu Montez de fallar contra o actual regimen, referindo uma conversa n'esse sentido. N'um jantar em Evora deram-se vivas a D. Manuel, e o capitão Silva Reis disse-lhe que o major Montez o quizera alliciar. O sr. dr. Antonio Bourbon requer que se faça uma acareação com o reu Montez. Faz-se. O major Montez declara que effectivamente disse algumas vezes em tom desagradavel para alguns politicos varias phrases, mas sem intenção reservada e que nunca alliciou ninguem. Sobre este ponto é feita a acareação com a testemunha Silva Reis, a qual nega que o major Montez o tentasse alliciar. O depoimento da testemunha J. Aguillar, empregado na agencia do Banco de Portugal, não concorda com o primeiro que fez. Refere-se a uma lista em que se viam os nomes dos individuos que deviam fazer parte do movimento revolucionario, baseando tudo a sua accusação por ouvir dizer tudo a um estudante de nome Portugal.

Depõe em seguida Manuel Fernandes Palma, empregado no commercio. Em Evora era voz corrente que o major Montez conspirava e que era o chefe da conjura e que o Telles da Silveira dizia mal da Republica. Não é seu intuito fazer mal a ninguem, mas apenas dizer o que sabe. Não se recorda das palavras que o major proferiu, mas lembra-se que eram em favor da administração extrangeira. Faz-se uma acareação com o major Montez, que desmente o depoimento da testemunha, dizendo esta que jura pela sua felicidade e de sua familia que tudo quanto disse é a pura verdade. Trava-se dialogo, tornando-se necessaria a intervenção do presidente. E' chamada a testemunha Estevão d'Oliveira Fernandes, proprietario, a principal da accusação. Falla com verbosidade, referindo-se á fórma como descobriu a conspirata. O sargento Braz, n'esta altura sorri-se, no que reparam os jurados. O sr. promotor admoesta-o e chama para o caso a attenção do sr. presidente, visto que esse reu já por vezes tem faltado ao respeito ao tribunal. O coronel sr. Andrade ordena que o sargento Braz recolha a um calabouço. Terminado o incidente, o julgamento continua. O sr. Estevão Fernandes passa a ser instado pelo defensor officioso, a quem declara que lhe esqueceram muitas coisas. Ao sr. dr. Bourbon responde que o fogueteiro Ignacio conspirava e que o Telles da Silveira é homem de mau caracter. Julga-o mentiroso, mas repugna-lhe acreditar em algumas coisas que elle lhe disse. O sr. dr. Paulo Cancella declara que é melhor descriminar os factos, para assim se ellucidar o tribunal. A testemunha concorda, toma calor, falla cada vez mais rapidamente.

E' quasi impossivel acompanhal-o. Affirma que descobriu muitas coisas como curioso e que, se fez uso do que soube, foi por ter reconhecido pusilaminidade, pelo menos, na primeira auctoridade do districto de Evora.

Tal affirmativa causa no auditorio grande espanto. O sr. promotor de justiça levanta-se e exclama com energia:

—Repita, repita o que disse. E' essa tambem a minha impressão!

O sr. dr. Paulo Cancella protesta, por julgar tão grave affirmativa uma insinuação de caracter meramente pessoal. O sr. promotor de justiça insiste com a testemunha para que repita o que acabara de dizer. A testemunha justifica as suas palavras, por lhe terem dito que o governador civil se referira a elle, depoente, dando-o publicamente como responsavel de algumas prisões. O sr. promotor de justiça, em vista de tal declaração, requer um auto de noticia. O sr. dr. Costa Gonçalves redige um requerimento relatando o incidente. A certa altura o sr. dr. Paulo Cancella protesta novamente, travando-se largo debate sobre o caso. O sr. presidente, em vista do parecer do auditor, indefere o requerimento, o que leva o promotor a aggravar. Por fim, o incidente fica consignado na acta. As 16 horas e poucos minutos o presidente interrompe a audiencia por 20 minutos, a fim de o tribunal poder descançar um pouco.

Reaberta a audiencia, o sr. promotor pede a palavra e declara que tem por todos os réus a maxima consideração e pede por isso ao sr. presidente para que o sargento Braz volte á sala, pois que o ligeiro castigo que soffreu o deve ter deixado bastante arrependido. O pedido é deferido e o sargento Braz volta a sentar-se ao lado dos seus camaradas. Entra na sala a testemunha Antonio Lourenço, trabalhador. Nos autos diz-se que a testemunha ouvira dizer ao conde da Ervideira que o melhor da sua vida seria aquelle em que deixasse de existir a Republica e voltasse a monarchia. No decorrer das instancias, porém, a testemunha diz que tudo quanto sabe é por lh'o ter dito um companheiro.

Antonio Thomaz, trabalhador, declara que o filho do conde da Ervideira disséra que seu pae tinha 6 contos ás ordens de Paiva Couceiro. Sabia muitas coisas, mas não as revelou porque lhe disseram que se as testemunhas dissessem alguma coisa seriam multadas em 30$000 réis. E' falso ter ficado muito contente com a prisão do conde da Ervideira. O sr. dr. Paulo Cancella insta a testemunha e como haja contradicção entre ella e o Antonio Lourenço, requer a sua acareação.

O Lourenço desmente as affirmativas do Thomaz e este mantem tudo quanto disse. A acareação leva largo tempo, havendo por vezes sorrisos no auditorio. Por fim, o Thomaz acaba por se retratar. A proposito do caso dos 30$000 réis levanta-se dialogo entre os srs. promotor de justiça, dr. Paulo Cancella, auditor e o seu presidente. Terminado o incidente, entra na sala o sr. Francisco Maria Nunes, administrador do concelho de Evera. Está convencido de que todos os reus conspiravam, sendo o chefe da conspirata o major Montez e o Motta Capitão, e um dos principaes elementos o capitão Francelino Pimentel. Ainda depõe o sr. José Paulo da Costa, commerciante, que faz eguaes declarações.

Pouco depois das 19 horas, á audiencia foi interrompida para continuar amanhã, ás 11 horas e meia, começando a depor as testemunhas de defesa, que são em grande numero.

Lei da separação

Julgamento de concessão de pensões

Realisa-se sexta-feira no tribunal da Relação, o primeiro julgamento dos processos para concessão de pensões ao pessoal menor das egrejas.

Por ter sido nomeado presidente do Supremo Tribunal de Justiça o sr. dr. Manuel Reis e Lima, será nomeado presidente da commissão de pensões ecclesiasticas o sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo.

RESPEITO Á LEI

No Transvaal

Condemnação e expulsão de dois portuguezes

Foram julgados em Johannesburgo os portuguezes Manuel Jardim e Antonio de Findeiro, ambos mineiros e arguidos de se encontrarem no Transvaal em contravenção das disposições da lei de emigração.

Nenhum d'elles sabia ler ou escrever, não possuindo o *permit*, que os auctorisasse a permanecer n'aquelle paiz.

No decorrer do julgamento affirmaram ter pago, um libras 25,10 e outro libras 24 em Lourenço Marques para que lhes fosse permittida a entrada no Transvaal.

Foram condemnados a 14 dias de prisão com trabalhos forçados e a serem depois postos fóra da colonia.

OPERA LYRICA

Funccionará S. Carlos na proxima epocha?

Sim, diz o representante da empresa, desde que o governo faça os melhoramentos indispensaveis

Como noticiámos, o governo deu posse do edificio do theatro de S. Carlos á empresa arrendataria Bocceta & Callejas. Estaria esta na intenção de na futura epocha nos dar já opera lyrica?

O sr. dr. Coelho de Carvalho, advogado e representante da empresa, com quem hoje nos avistámos, presta-se a esclarecer-nos:

—Não ha duvida de que é nosso intento abrir esta epocha o theatro lyrico. E' preciso, porém, que o governo garanta desde já que põe S. Carlos em condições de funccionar até principio de novembro. Sendo assim, trabalharemos, mesmo porque o contracto assim o estipula e traremos a Lisboa uma boa companhia.

—Que melhoramentos são precisos?

—Tratar-se do aquecimento do theatro e da beneficiação da illuminação electrica que é deficientissima. S. Carlos é frigidissimo e humido, o que faz com que se não possa estar nos corredores. Devido a essa humidade, os fios da electricidade encontram-se todos mais ou menos avariados. Não está em condições de funccionar uma epocha seguida. Já na ultima andavamos sempre em sustos e sobresaltos, na espectativa de ficarmos uma noite sem luz. Agora, passados dois annos sem espectaculos e com o theatro fechado, a installação ainda se encontra em peor estado.

«As reclamações, que teem sido constantes, veem sendo feitas desde que a empresa Anahory falliu, mas até hoje nada se fez, apesar de existir um relatorio dos engenheiros que vistoriaram o theatro e se occuparam do assumpto.

—Mas durante este tempo não tem havido obras no theatro?

—E' facto que durante 9 mezes, ou seja desde junho do anno passado até março do corrente anno, esteve no theatro um partido de 50 operarios. Mas sabe o que elles fizeram? Apenas um *water closet* para os artistas, tendo tambem caiado os subterraneos! Nada mais... Com o dinheiro que o Estado gastou durante esse tempo já se tinha feito o aquecimento do theatro bem como a beneficiação da electricidade.

—E novidades para a futura epocha?

—Nada ainda lhe posso dizer a não ser que, garantido pelo governo o funccionamento de S. Carlos, traremos uma companhia boa. Temos ideia de fazer egualmente umas reuniões artisticas semanaes no *foyer* do theatro, a que concorram os nossos homens de lettras, escriptores, criticos, jornalistas, e os principaes artistas da companhia. Far-se-ha um pouco de musica e cavaquear-se-ha. Emfim, são umas reuniões elegantes, por meio de convites, que terão em mira reunir os intellectuaes e os artistas.

«E' tudo quanto lhe tenho a dizer sobre a futura epocha. Nada mais posso adeantar, pois que actualmente estamos tratando do inventario de tudo quanto se encontra no edificio. Depois, tratarei de olhar pelo salão Nobre, onde está installado o Centro Nacional de esgrima. Aquillo precisa tudo uma beneficiação. Está immundo...

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA.—Tournée Vitaliani-Duse —*La Signora dalle Camelie*, 5 actos de Alexandre Dumas, Filho.

Quem ha ahi que não tenha na sua vida algumas dezenas de representações da Dama das Camélias?

Todos nós sabemos de cór a peça, tão excessivamente romantica que consegue sobreviver á morte do romantismo. E' que ha n'ella verdadeiro theatro e figuras bem humanas que resistem ao tempo e á musica da Traviata.

Pois, apesar de tão vista e por tantas interpretes de genio, Vitaliani consegue ser original, ser bem ella, a Inconfundivel. Inutil citar detalhes, como sempre que se trata de artistas: de principio a fim ella é soberba, magistral, unica. Mas o terceiro acto, tão sabiamente traçado, foi decerto o mais perfeito na interpretação que lhe deram Vitaliani, Carlo Duse e Guido Bonna, um Armando Duval correctissimo, que sem desdouro arca com a tremenda responsabilidade de contrascenar com Italia Vitaliani.

Ao descer o panno sobre a espantosa e originalissima scena da morte, foi Vitaliani alvo de carinhosissima ovação, que até certo ponto a compensará do inexplicavel affastamento do grande publico.

H. de A.

Os acontecimentos de abril

Preso enviado ao quartel general

O sr. dr. Alpheu da Cruz, director da policia de investigação, enviou hoje para o quartel general Joaquim Serra, que se encontra implicado nos ultimos acontecimentos.

ULTIMA HORA

Incidentes em Toul

Agitadores presos

A Agencia Havas distribuiu esta manhã o seguinte telegramma:

Paris, 19 de maio

Segundo a versão reproduzida por alguns jornaes de hoje, e especialmente a *Humanité*, os incidentes de Toul foram provocados por agitadores que para esse fim alli se dirigiram de varios pontos, sobretudo de Paris.

O *Matin* diz que trez d'esses agitadores já se acham presos.—(*Havas*)

ORÇAMENTO DOS EXTRANGEIROS

Consules na Galliza

Na discussão do orçamento do ministerio dos negocios extrangeiros, que deve iniciar-se ainda esta semana na Camara dos Deputados, será levantada, ao que nos consta, a questão da existencia de dois consules na Galliza, cujas attribuições se têm chocado, por vezes, em conflictos desagradaveis.

De facto, ha um consul geral na Galliza e ha outro consul em Vigo. Parece que o primeiro devia exercer funcções inferiores ás do segundo, mas, como não esteja reconhecido pelo governo hespanhol e a propria lei portugueza só determina a existencia d'um consulado geral em Madrid, succede que o segundo não lhe reconhece direitos de superioridade, recusando-se a cumprir as suas indicações.

A questão deve ficar agora resolvida na discussão do orçamento dos extrangeiros.

NOTAS DE SPORT

Concurso hippico

Na prova de alta escola ficam classificados trez concorrentes «ex-aequo»

Com menor concorrencia que hontem, effectuou-se hoje a annunciada prova de alta escola que, pela primeira vez fazia parte do Concurso Hippico de Lisboa.

Justamente por ser a primeira vez que esta prova fôra incluida no Concurso e por não haver, portanto, o habito d'ella, o programma deixava ao arbitrio dos concorrentes os exercicios a apresentar, devendo o jury depois pronunciar-se, conferindo o 1.º premio, de 300$000 réis, ao equitador que demonstrasse ser o melhor.

No fim da prova, que despertou extraordinario interesse, o jury, (e com elle todos os conhecedores presentes), achou que tinham sido as melhores as provas feitas pelos srs. D. José Manuel da Cunha Menezes, D. João de Mello e Caeiro.

O que foi, porém, impossivel ao jury foi encontrar superioridade a qualquer d'estes trez concorrentes, deliberando, depois de grande demora, dividir o premio de 300$000 réis pelos trez citados concorrentes.

Os entendidos, na grande maioria, consideraram o trabalho dos dois primeiros um pouco superior ao do sr. Caeiro. Parece que um dos concorrentes não se conforma com a resolução do jury e, n'este caso, a direcção da Sociedade Hippica deliberará em ultima instancia.

O jury difficilmente podia proceder d'outra fórma, visto não terem sido dados nenhuns exercicios como base para uma apreciação.

Foot-ball

O regresso do «team» do Sport Lisboa e Bemfica

Vindos de Madrid, chegaram esta tarde a Lisboa os jogadores do Sport Lisboa e Bemfica que tinham ido jogar á capital hespanhola e que alli honraram o *sport* portuguez.

Festas da cidade

Festa das Flores

A commissão encarregada d'este numero resolveu na sessão de hoje serem os seguintes os preços da inscripção dos vehiculos para o cortejo que circulará a partir do Rocio, pela rua Nova do Carmo, Chiado, rua do Almada, S. Nicolau e do Ouro, até seguir para a Avenida: carros de 2 cavallos e automoveis 2$000 réis; carros de 1 cavallo 1$000 réis; motocycles e bicycletas, 500 réis. Os socios da Propaganda que se inscreverem terão 20 0|0 de bonus.

Foi nomeada a commissão executiva, que ficou composta dos vogaes srs. Oliveira Pires, Madeira Pinto, Alvaro Lacerda, Albert Macieira, Henrique Alarcão e major Rosa.

Na Avenida haverá um jury de classificação.

NOTAS DIVERSAS

A commissão das praias, em Lourenço Marques, já fez entrega á camara municipal d'aquella cidade do terreno sufficiente para a construcção de 20 *chalets* na praia da Polana, que, como noticiámos, serão exclusivamente administrados pela camara.

Foi assignado em 18 do mez passado o contracto entre o governo da provincia de Moçambique e o sr. F. C. Vines, representante da empreza Mc Myler, de Ohio, para a construcção e montagem d'uma installação carvoeira no porto de Lourenço Marques.

Uma numerosa commissão de empregados de differentes ministerios procurou hoje o sr. presidente do governo a fim de reclamar melhoria de situação. O sr. dr. Affonso Costa, não podendo receber a commissão, ficou de marcar o dia em que poderá attendel-a.

—O sr. dr. Augusto Soares, encarregado de proceder ao inquerito, no ministerio das colonias, sobre o caso dr. Alfredo Magalhães, continuou hoje a ouvir o director geral das colonias, sr. Freire d'Andrade, e inquiriu depois o director geral da fazenda das colonias, sr. Domingos Eusebio da Fonseca.

—O sr. ministro da guerra foi hoje cumprimentado pelo tenente do exercito francez Du Costa, que veiu tomar parte no concurso hippico internacional. O sr. tenente Du Costa era acompanhado pelo capitão de artilharia sr. Tavares, professor da Escola de Guerra.

—Uma commissão de latoeiros de folha branca procurou hoje o sr. ministro das finanças para lhe entregar uma representação de interesse da classe. Foi recebida pelo secretario do ministro, sr. Tudella.

—Os habitantes do logar da Portella do Braz, freguezia de Rego da Murta, concelho de Alvaiazere, e outros dos logares circumvisinhos representaram ao sr. ministro do fomento pedindo o estabelecimento de uma caixa postal n'aquelle logar. Tambem a junta de parochia da freguezia de Frasidela pediu a creação de uma caixa postal no logar da Ribeira d'aquella freguezia, concelho de Mirandella.

—Vae ser retirada a força militar destinada a fazer a guarda á cadeia de Villa Nova de Portimão, visto terem d'ali sido removidos para o Limoeiro os presos de maior responsabilidade.

—O sr. presidente do governo conferenciou hoje com os srs. ministros da justiça e governador civil do Funchal, major Sá Cardoso.

—Uma commissão delegada da associação de classe dos sub-agentes correspondentes das companhias de navegação do Porto procurou hoje o sr. presidente do governo para lhe entregar uma representação pedindo que sejam feitas modificações no projecto de repressão de emigração. A commissão foi recebida pelo secretario sr. Dias Monteiro.

—Ficou transferida para depois d'amanhã a visita dos srs. governador civil e commandante da policia ao convento de Carnide, onde vae ser installada a Albergaria para mendigos e invalidos.

Fallecimentos

Na Casa de Saude da Avenida da Liberdade falleceu esta manhã o sr. dr. Joaquim Luiz Martins, medico, abastado proprietario em Santarem e antigo influente regenerador n'aquella cidade, onde exerceu por vezes os cargos de governador civil e presidente da Camara.

O cadaver seguiu hoje mesmo para Santarem, em automovel.

A provincia n'A CAPITAL

SANTAREM, 19.—As festas da cidade continuam com grande brilho e concorrencia. O passeio á Escola Agricola, onde os alumnos foi de extrema amabilidade para todos os visitantes, constituiu um dos melhores numeros. A batalha de flores foi tambem muito brilhante e concorrida.

Esta noite ha fogos de artificio no Campo Sá da Bandeira.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Senhor da Pedra

Para a romaria do Senhor da Pedra foram hoje milhares de pessoas, sendo presos varios gatunos que alli praticaram furtos de carteiras e objectos de ouro.

Não houve desastres pessoaes, apesar de os comboios serem assaltados.

Um acto de generosidade

O menor de 15 annos Alberto Affonso, preso no dia 17 como vadio, teve quem o tirasse do Aljube e o empregasse como aprendiz de pintor de carruagens.

Foi o sr. Daniel Ferreira da Silva que o foi buscar á policia, collocando-o na officina de seu pae, sr. Isidoro Ferreira da Silva.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje regularmente movimentado, realisando-se operações a 46 7|16 e 46 1|2 a dinheiro, 46 3|4 e 46 13|16 a prazo longo. Os fechos são:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 9|16	46 7|16
Londres, 90 div...	47 1|16	—
Paris, cheque...	613	615
Italia...	599	605
Allemanha, cheque	251 1|2	252 1|2
Amsterdam, cheque	424	428
Madrid, cheque...	935	945
New-York...	1$055	1$065
Rio, s|Londres...	16 13|64	—
Libras...	5$140	5$170
Agio do ouro...	13 1|2 0|0	14 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,65	—
» » 500$000	38,60	38,80
» » 100$000	38,60	38,80

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 85$50; 4 0|0 1888, 20$600; 4 0|0 1890, coup. 49$200; 4 1|2 1912, ouro, 87$400.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$600; 3.ª 68$700; cautelas da 3.ª serie 28$600.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 151$000 e ass., 154$150; B. Commercial de Lisboa, 135$000; Aguas, 90$800 c|d; Moçambique, 4$200 a 4$250; C. N. Caminhos de Ferro, 3$880; Panificação, 11$000; Phosphoros, coup. 68$000; Tabacos, coup., 71$000; Zambezia, 2$700; Emp. Agricola Principe, 4$650.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent., 78$800; Prediaes, 5 1|2, 42$500 e 5 0|0 79$600; Ambaca, 88$800; Beira Alta, 2.º grau, 17$ 0|0.

Praso, fim de maio: Moçambique 4$250, 4$300, 4$350, 4$400, 4$450, 4$500 e em prime de 100 réis, 4$410, 4$500; Zambezia, 2$700 e 2$750.

Fim de junho: Moçambique, 4$300, 4$400, 4$450, 4$600, e, em prime de 100 réis, 4$450, 4$500, 4$500, 4$600 e 4$800; Zambezia, 2$750.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1|2, 75,37; Hespanhol, 4 0|0, 88,62; Japonez, 5 0|0, 1897 90,25; Russo, 5 0|0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 16,62; Atchisson, 102,87; Erie prefered, 44,62; Erie common, 29,12; Missouri common, 24,62; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 18,14; Southern common, 25,12; Southern Pacific, 98,87; Union Pacific, 152,98; Rio Tinto, 79 7|8; Moçambique, 16,30; Rand Mines 6 13|16; Beira Railway, 22,00; Maraoni's, ord. 4 3|16; idem prefered; 14 1|2; americau, 7 1|32

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 64,00; Norte e Leste, 2.º grau, 000,00; Moçambique, 23,75; Zambezia, 18,00.

SPORT

O progresso do foot-ball

Os portuguezes teem decidida vocação para o foot-ball e é este sport o que conta actualmente maior numero d'adeptos em Portugal. A não ser o cyclismo, nenhum outro ramo de sport está tão bem regulamentado nem tem uma federação que produza trabalho util e concreto como a Associação de Foot-ball de Lisboa.

Tendo tido o foot-ball a impulsioná-lo o favor do publico, que a nenhum outro espectaculo sportivo accorre em tão grande numero, parece que o progresso d'esse sport *devia ter sido em relação a todas as facilidades e auxilios que lhe teem sido prestados.*

Infelizmente, os nossos teams *de* foot-ball *não jogam actualmente melhor do que jogavam, por exemplo, ha trez annos. No jogo de conjuncto, na tactica e no jogo individual, quasi nenhum progresso tem havido. Será porque tenhamos attingido o maximo grau de perfeição? Evidentemente que não, e isto demonstra-se facilmente se recordarmos a estada em Lisboa, ha pouco mais d'um mez, dos amadores inglezes do «New Crusaders F. C.», que venceram os nossos grupos com grande facilidade. Os jogadores inglezes mostraram-nos combinação e sciencia como não vêmos, nem em esboço, nos nossos* teams.

Qual será o motivo do nosso estacionamento? Nos outros paizes ensina-se a jogar foot-ball *e os clubs teem* trainers *que orientam as* équipes *no jogo de conjuncto, treinando individualmente os jogadores. Nenhum exercicio sportivo póde praticar-se sem aprendizagem.*

Que diriamos nós d'um cavalleiro que pretendesse entrar n'um concurso hippico sem ter nunca apprendido a montar a cavallo? E d'um remador que quizesse tomar parte na regata da «Taça Lisboa», sem ter nunca apprendido a remar?

No foot-ball, *porém, vemos a competir, no campeonato de 1.ª cathegoria, homens a quem nunca ensinaram a dar um pontapé e que passaram d'um* team *inferior para um dos bons* teams, *só porque possuiam esta natural aptidão dos portuguezes para os exercicios physicos, que temos tido occasião de constatar frequentemente.*

Não tiveram, muitos d'elles, uma unica licção de tactica e, a maior parte d'elles, não tiveram a precisa preparação physica para tomarem parte n'um exercicio violento como é o foot-ball *de 1.ªs cathegorias. Emquanto este estado de coisas não mudar, continuaremos a marcar passo.*

Armando Machado

O Sport Lisboa venceu o "team,, mixto de Madrid

O Sport Lisboa e Bomfica fechou com brilho a serie de *matches* que foi jogar a Madrid, ganhando hontem o desafio contra o *team* mixto por 2 *goals* a 0, o que é um resultado honrosissimo para o nosso primeiro club de *foot-ball*, pois o *team* mixto era formado dos melhores elementos do Madrid F. C. e da Sociedad Gymnastica Española.

O concurso hippico

O programma de amanhã

Démos hontem os resultados das provas realisadas no primeiro dia do concurso.

O progresso é evidente, este anno, em toda a organisação: ha o maximo cuidado na affixação dos resultados n'um quadro de systema aperfeiçoado; os intervallos são menores e a pista, sobretudo, está disposta com mais perfeição, estando os obstaculos rodeados por pequenos massiços de verdura e o terreno muito bem preparado.

E' tão raro vêr-se em Portugal, nas provas sportivas, uma organisação modelar, que é justo registarmos o successo indiscutivel obtido pela Sociedade Hippica Portugueza.

O concurso começa ámanhã, á 1 hora precisa da tarde, com as seguintes provas:

Apresentação de cavallos ou eguas de sella, extrangeiros. Premios: 1.°, 50$000 réis; 2.°, menção honrosa.

Omnium. Civil-militar. Tomam parte todos os cavallos ou eguas que entram nas provas *Nacional, Parelhas, Equipes, Grande Premio de Lisboa, Percurso de Caça, Taça de Honra* e *Final*. Doze obstaculos com a altura maxima de 1m,10, a saber: sebe, muro, barra, taboas, *oxer* (0m,80×1m,10) 1m,60, cancella curva com *taquet*, valla entre varas, barreira em valla, passagem de estrada em banqueta, vallado em banqueta, passagem de estrada de vallado e cancella entre muros e fosso.

Ha *handicap* e os seguintes premios: 200$000 réis, 100$000, 80$000, dois de 50$000, tres de 30$000, quatro de 20$000 e seis laços.

Para esta prova ha as seguintes disposições especiaes:

A classificação será feita pelo menor numero de faltas commettidas.

Em caso de empate para dois ou mais percursos, os premios serão sommados e divididos proporcionalmente ás velocidades, mas quando o numero de empates fôr superior ao numero de premios, serão estes divididos pelos cavallos que tiverem maiores velocidades.

E' concedido o tempo maximo de trez minutos para o percurso, sob pena de desclassificação.

Ha 7 cavallos inscriptos na *Apresentação* e 85 na *Omnium*.

Entre nós

A regata da «Taça Lisboa»

A Associação Naval de Lisboa escolheu hontem definitivamente a tripulação que vae disputar no proximo dia 10 a regata da «Taça Lisboa» e que é formada pelos seguintes srs.: José Pombeiro, Gomes da Silva, José Prego e José Duarte, *voga;* o timoneiro é o sr. Sá Pereira.

Para a regata de *inriggers* foram escolhidos os srs. J. Victal, João Sassetti, José Branco e Augusto Talone, *voga*; timoneiro, o sr. Pereira Dias.

As tripulações para as corridas de *juniors* tambem foram escolhidas hontem. São compostas dos srs.: Miguel Costa, J. Portugal, M. Cunha e Elyseu de Carvalho, *voga*, timonados pelo sr. Thompson.

Em *juniors*, 6 remos, correm os srs. Luiz Serra, Martins, João Silva, Lopes, J. Rodrigues e Motta, *voga*, timonados pelo sr. Nuno de Vasconcellos.

A «matinée» do Gymnasio Club

Foi encantadora a *matinée* que os alumnos da classe infantil de gymnastica organisaram hontem no Gymnasio Club. O nosso collega dr. José Pontes fez uma conferencia cheia de *humour*, conseguindo conservar durante meia hora absolutamente attentas muitas dezenas de creanças que o ouviam por entre risos constantes. Isto diz bem como foi interessante e apropriada a sua conferencia. A classe de gymnastica infantil, apresentada irreprehensivelmente pelo professor sr. Arthur dos Santos, foi muito applaudida pela assistencia, que era superior a 800 pessoas. A classe de dança tambem despertou interesse. A festa das creanças foi, pois, sem favor, um successo.

A Marathona foi ganha pelo Sporting—Como hontem noticiámos, a corrida de Marathona foi ganha por Armando de Almeida, do Sporting Club de Portugal.

Ao Sporting pertenceu tambem a «Taça», pois os 3.°, 4.° e 5.° classificados eram tambem socios do club do Lumiar.

O 2.° foi o sr. Antonio Ferreira, do Lisboa Sporting Club, a aggremiação a que pertenceu tambem o desditoso Francisco Lazaro.

Extrangeiro

Pini retira-se definitivamente

O nome do grande esgrimista italiano Pini é conhecido em todo o mundo, e é por isso que todos os nossos leitores hão de saber com pena que Pini vae retirar-se da vida de esgrimista.

No sabbado passado realisou-se em Paris uma festa em sua honra, organisada pelo Comité de Esgrima da cidade de Paris, sendo as entradas por convites. Do *comité* organisador fazia parte, entre outros, o esgrimista Breittmayer, conhecido em Portugal. Entre os esgrimistas que assaltaram, contavam-se nomes celebres, como os de Aurelio Greco, Ndeo Nadi, Tagliapietra, Mimiague, etc.

Pini assaltou pela ultima vez em publico, e o seu adversario foi Benneton.

Foot-ball—A *équipe* sueca ganhou á *équipe* norueguezа trez *matchs* seguidos, demonstrando assim claramente a sua superioridade.

Box—N'um combate em 12 *rounds*, realisado em Paris, o belga Arthur Wyns venceu o inglez Nat Brook's aos pontos.

Coliseo dos Recreios

A'manhã, festa de Mascarenhas

Em ultima recita da moda da companhia de opera italiana, que obteve um successo incomparavel em dois mezes de espectaculo, canta-se hoje a apparatosa e linda opera *Lohengrin*, de Ricardo Wagner. No desempenho tomam parte o tenor Mulleras, barytono Claverio, baixo Sabelico, sr.ª Martinengo e sr.ª Maria Judice. Esta notabilissima cantora apresenta-se em ultima e sexta recita extraordinaria.

A'manhã effectua-se a festa artistica d'um festejado cantor, o barytono portuguez Alfredo Mascarenhas, que escolheu um excellente programa, comprehendendo o 3.° acto do *Rigoletto*, o 3.° do *Trovador* o 3.° do *Ernani*, fados e canções portuguezas. Os espectaculos da opera terminam depois d'ámanhã.

TOURADAS

Praça d'Algés

No proximo domingo temos n'esta praça a primeira novilhada da epocha, promovida pela Sociedade Concentração Musical 24 de Agosto (banda da Republica). A festa está despertando sensação pois que nada menos de 22 bandarilheiros amadores n'ella tomam parte, fazendo de Tancredos, Temerarios, etc.

SETUBAL, 19.—Promovida pelo bandarilheiro Thomaz da Rocha, realisa-se no proximo domingo uma corrida na nossa praça, sendo cavalleiro José Casimiro e bandarilheiros o promotor, Theodoro, Cadete e outros. O curro é do lavrador Francisco Ribeiro Mendonça, do Cartaxo.

QUADROS DE MISERIA

UM APPELLO

1) Esther Salles é a desgraçada em favor de quem já por mais d'uma vez *A Capital* recorreu á generosidade dos seus leitores. Hoje voltamos a fazel-o, porque a desventurada foi posta fóra da casa onde habitava, por não poder satisfazer a renda, tendo sido recolhida por caridade, com os trez filhos que tem, na Quinta das Gallinheiras, 23, loja. O marido, não podendo ainda trabalhar, está fóra de Lisboa, a ver se consegue restabelecer-se.

Tambem Manuel Pinto, que ha dois dias sahiu do hospital, é um desgraçado sem recursos, não encontrando collocação pelo seu officio, official de alfaiate. Dorme n'uma miseravel hospedaria da rua da Mouraria, por não ter sequer com que pagar o aluguer d'um quarto.

Que a generosidade dos nossos leitores acuda a estes dois desgraçados.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata «Amazon», (South.)	20
Hamb. e escalas «Cap Ortegal» (Braz.)	20
R. Jan., R. Prata «Burdigala» (Bord.)	20
New-York «Dundrennan»	20
Madeira e Açores «San Miguel»	20
Hamburgo «S. Paulo» (Brazil)	20
Southampton e escalas «Alcalá (Br.)	21
B., R. Prata e Pacifico. «Orita» (Liv.)	21
Liverpool e escalas «Victoria» (Brazil)	21
Pern. e Bahia «Sauzenberg» (Hamb.)	21
Manilla e escalas «Legarpi» (Liverp.)	21
Amsterdam «Hallandia» (Brazil)	21
New-York «Germania» (Marselha)	21
R. J., S., R. G. Sul «Caldergove» (Liv.)	22
R. Jan. e Santos «San Nicolas (Hamb.)	22
New-York «Delgoline»	22
Africa Occidental «Cazengo»	22
Africa Oriental «Rhenania» (Hamb.)	22

Annuncio

Pelo presente se annuncia que pelo Juizo de Direito da 1.ª vara civel da Comarca de Lisboa, correm editos de 30 dias, a contar da da 2.ª e ultima publicação d'este annuncio, citando o ausente em parte incerta Guilherme de Moraes Alão, cujo ultimo domicilio conhecido n'esta cidade foi na Travessa da Cruz do Soure, n.° 31, rez-do-chão, para dentro de cinco dias, findo aquelle praso, dizer o que se lhe offerecer sobre a sua não reconciliação com Maria Angelica do Amaral, de quem está judicialmente separado de pessoa e bens e a qual pretende vêr convertida em divorcio a respectiva acção de separação. Lisboa, 14 de maio de 1913.

O escrivão

Augusto Cesar Cardoso Pinto de Queiroz

Verifiquei—O juiz

F. Pinto

18 Folhetim d'A CAPITAL 19-5-1913

O thesouro do templo

IV

O sabio indio

Fizeram alto para engulirem uma refeição á pressa e foi-lhes necessario deitarem-se de lado para evitarem um rochedo que se desprendeu do flanco da montanha e rolou a alguns metros d'elles. Sentiam-se nervosos, fatigados e anciosos. Sabiam-n'o e esforçavam-se por dissimulal-o. A' medida que se approximavam do fim á esperança misturava-se o receio.

Essa sensação augmentou quando chegaram ao cume da collina e avistaram na sua frente, n'um pequeno planalto relvoso, o macisso de arvores sombrias.

Procuraram o atalho por onde machos poderiam subir, sempre caminhando por entre as sarças. O ar pesado estava saturado de humidade e de frio. Quando paravam, de quando em quando, para escutarem, reinava um silencio penoso. Não se via signal algum de um unico ser vivo.

O caminho tornava-se cada vez mais difficil; redobraram de prudencia.

Avistaram em breve confusamente, por entre as arvores, o rochedo ameaçador coberto de musgo, que tinha grosseiramente esculpido, na sua superficie, o signal da casta de Siva, de Siva o deus destruidor!

Nas Indias, cem milhões de vassallos conheciam-lhe a significação.

Para Geraldo, duque de Stranragh, e Jack Hathernut nada queria dizer, a não ser que o morto não havia mentido. Era aquella a pedra por elle descripta. Mas que haveria por detraz d'ella?

Avançavam passo a passo. Instinctivamente, sem a mais pequena explicação, Jack julgava que era dever seu ser o primeiro a abrir a marcha, para o caso de... e Gery consentia n'isso tacitamente. O joven lord não sabia o que era o medo, mas quando Jack apoiou a mão no rochedo benzeu-se.

Lentamente, silenciosamente, a pedra rodou nos gonzos.

Os abutres, os corvos, a chuva que cahira o sol ardente e o vento da montanha haviam feito a sua obra.

Os esqueletos estavam completamente descarnados; um d'elles estava curvado, com a cabeça separada do tronco. O outro, estendido de costas, olhava para o céu.

Os dois mancebos evitaram-nos com cuidado e, não sem de quando em quando lhes lançarem um olhar furtivo, prepararam-se para afastar as folhas seccas e os ramos da caverna interior.

Puzeram a descoberto os saccos grosseiros, n'um dos quaes Jerry fez um pequeno rasgão com a sua faca de caça. Uma pequena cascata de pedras escuras veiu rolar-lhes aos pés. Com mãos febris e trèmulas, sem uma palavra, mexeram e remexeram o thesouro. Gerry apoderou-se d'uma esmeralda da grossura d'um ovo de tarambola; Jack estava em contemplação perante um diamante mais pezado que o Koh-i-Noor.

Não tocaram nos outros saccos.

Tudo o que pudermos levar—murmurou Grevy—as maiores!

Encheram os bolsos de pedras preciosas, de um valor que não podiam calcular, porque o coração pulsava-lhes com demasiada violencia e a respiração era offogante. Tornaram a pôr as folhas e os ramos como os haviam encontrado, depois contornaram as ossadas branqueadas e fizeram recahir o pesado rochedo sem ruido, como se fecha a porta de um quarto onde uma creança está a dormir.

Affastaram-se finalmente, depois de terem lançado um olhar para traz, mas só pararam quando passaram além das arvores e transpuzeram o planalto.

Um objecto movel pregou-os ao solo; na anfractusidade que acabavam de deixar, um leopardo, de olhos de fogo, flexivel e elegante, se erguia deante d'elles com o seu pello branco como a tunica de um brahamane. Olhou-os lentamente, silenciosamente, depois abriu os maxilares de um vermelho sanguineo, deixando escapar um demorado grito penetrante de protesto e de accusação, que quebrou o profundo silencio e se foi perder nos reconcavos do valle.

Tinha desapparecido. Os dois amigos desceram a toda a pressa o declive abrupto e fugiram como ladrões nocturnos.

V

O cadinho

Geraldo, duque de Stauragh, acceitou sem se encolerisar os gracejos dos outros caçadores quando o *Malagueta*, Paulit e os restantes voltaram carregados de caça e o acharam confortavelmente installado no palacio, com a bolsa vazia. Explicou que o seu creado John fizera uma entorse. Durante trez dias tinham sido forçados a transportal-o e estava agora mettido na cama. Pertencendo a uma seita de christãos que curam, recusava os serviços do medico e contava restabelecer-se por meio de orações.

Gervy contou essa fabela com a maior seriedade no meio dos transportes d'uma alegria ruidosa. Paulit accusou-o de ter acertado no homem em vez de acertar no tigre e tentar assim defender-se. O joven lord ficou impertubavel e Jack, com a perna embrulhada n'um grande penso, só appareceu para servir o amo, o que fazia coxeando com grande affectação.

Logo que ficavam a sós, a manqueira desapparecia miraculosamente e conversavam em voz baixa. Edificavam e discutiam planos, porque a realidade do thesouro tinha dissipado todas as duvidas que se haviam erguido a respeito do seu emprego. Jack, argumentava Grevy, só tomára posse apoz um juramento; descoberto o thesouro, só podia dar-lhe o destino previsto pelo juramento; restituil-o ao *Malaguete* constituia um perjurio; se conserval-o era reprehensivel, infringir o juramento seria peor.

Além d'isso, o thesouro, segundo todos confessavam, não era mais que o producto d'uma longa serie de rapinas; impossivel, pois, restituil-o ao seu legitimo proprietario. Pendurado havia seculos ao pescoço d'um idolo macabro, para nada servia; não se prejudicava ninguem apoderando-se d'uma parte d'elle; era um crime que não existia.

Jack tranquillisou a sua consciencia obrigando Gerry a partilhar com elle em partes eguaes.

Em breve abordaram o ponto delicado do problema.

Diz-se que a situação mais ridicula em que pode encontrar-se um homem sósinho consiste em atravessar Piccadilly-Circus (1) n'um domingo á noite, quando esteja a chover, sem outro dinheiro no bolso que não seja um cheque d'um milhão sobre um banco escossez que não tenha agencia em Londres! Isso é uma creancice em comparação do caso d'uma pessoa respeitavel que procura vender em segredo uma pedra preciosa não polida de valor fabuloso.

—Os diamantes estão em bruto, como sabe—disse Gerry.—E' o que nos salva. Podemos tel-os encontrado na Africa ou n'outra qualquer parte, mas não serve para nada o pensarmos n'isso aqui. Precisamos voltar a Inglaterra.

N'essa mesma noite soube que *sir* Pertab tambem se dirigia para Londres.

O sabio indio tinha estudado o problema com cuidado. A irritação mal dissimulada do *Malagueta* despertara-lhe suspeitas. Conhecia o homem; portanto, se o brahamane se tivesse limitado a afastar o thesouro por boas e sufficientes razões, os sacerdotes do templo teriam mostrado maior quietação. Pertencendo á sua seita, *sir* Pertab tinha-os sacudido até ao fundo da alma; as suas orações e os seus sacrificios affirmavam-lh'o; comprehendia o seu estado d'alma. O grande brahamane tinha talvez levado o thesouro, mas haviam-lh'o roubado—roubando-lhe tambem a vida, assim como ao seu servo, porque este nunca teria ousado erguer a mão contra o amo—e ambos se tinham evaporado.

Admittida essa hypothese, quem era o assassino e onde estava o thesouro?

(Continúa).

(1) Encrusilhada de Londres.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Rua do Alecrim, 38, 2.°, E., das 4 ás 5
Tel. 3391

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas das 2 ás 4—CHIADO, 61, 2.°

Manuel Lourenço
Doenças de senhoras. Clinica geral. Das 1 ás 6.
Rua Garrett, 61, 2.°. Dt.°—Telp. 960

Dama de companhia
Fallando francez, portuguez e allemão. Informações, rua Nova de Santo Antonio, 37, r/c, direito.

Cacau S. Thomé
Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA
Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/8 de kilo
Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar
SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ
A' venda em toda a parte—Deposito geral
Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.°
TELEPHONE 1024

Asylo dos Orphãos Desvalidos de Santa Catharina

Annuncia-se que fica sem effeito a convocação da assembléa dos subscriptores do Asylo de Santa Catharina, marcada para o dia 25 do corrente mez, para se proceder á discussão e approvação de um projecto de estatutos do mesmo asylo, visto que o mesmo projecto obteve já a approvação superior em 17 do corrente, e foi publicado no *Diario do Governo*, de 19.

A' primeira convocação, annunciada para hontem, não compareceu a maioria absoluta de subscriptores, sendo, portanto, inopportuna a noticia de um protesto que alguns jornaes de hoje publicaram invocando o nome da primeira auctoridade do districto, que nenhuma interferencia teve na convocação.

Lisboa, 19 de maio de 1913.

O presidente da commissão administrativa
João Maria do Couto Brandão

AFINADOR DE PIANOS
Sá, antigo afinador, encarrega-se de reparar pianos a preços modicos, indicando pessoas que tem servido. Afinações a 1$000 réis, voltando 8 dias depois. R. Passos Manoel, 71, 2.°

Chemins de Fer Portugais
(Compagnie Royale des)
COMITÉ DE PARIS
CONVOCATION DES OBLIGATAIRES

MM. les Obligataires de la Compagnie Royale des Chemins de Fer Portugais sont convoqués en Assemblée Générale Ordinaire, pour le samedi 21 Juin 1913, à trois heures de relevée, salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.° 7, à Paris.

Ordre du jour
Présentation du Rapport du Comité de Paris.
Nomination d'Administrateurs.

Tous les Obligataires, possédant ou représentant au moins vingt-cinq obligations privilégiées de premier rang, ont le droit de faire partie de l'Assemblée Générale, en déposant leurs titres à l'une des caisses suivantes:

EN PORTUGAL:
Aux Caisses de la Compagnie, à Lisbonne.
Aux Caisses des établissements suivants:
A LISBONNE—Banco de Portugal, Banco Lisboa & Açores, Banco Comercial de Lisboa, Crédit Franco-Portugais et Monte-Pio Geral.
A PORTO—Banco Aliança et Banco Comercial do Porto.

EN FRANCE:
Aux Caisses du Comité de Paris, 28 rue de Châteaudun, à Paris.
Aux Caisses des établissements suivants:
Banque Française pour le Commerce et l'Industrie, Banque de Paris et des Pays-Bas, Banque de l'Union Parisienne, Comptoir National d'Escompte de Paris, Crédit Foncier de France, Crédit Industriel et Commercial, Crédit Lyonnais, Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France et Société Lyonnaise de Dépôts, de Comptes Courants et de Crédit Industriel.
A LONDRES—Aux Caisses de MM. Glyn, Mills, Currie and C.°
EN ALLEMAGNE—Aux Caisses des établissements suivants:
Bank fur Handel und Industrie, Breslauer Disconto Bank, Wurtembergischen Bankanstalt vormals Pflaum und C.°
EN BELGIQUE—Aux Caisses de la Banque Liégeoise et de la Caisse Générale de Reports et de Dépôts.
Les cartes d'admission seront délivrées, en raison de ces dépots, par le Comité de Paris, 28, Rue de Châteaudun, à Paris.
Paris, le 11 Mai 1913.
Le Comité de Paris.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL
Caixa Economica
Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64
TELEPHONE 2289
Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50 premio annual 4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50 » » 8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50 » » 12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito
Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.
Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.
(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Creosonal
Cura todas as Doenças do peito
Tosse e Debelidade geral
Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio
Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 53, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Polyclinica Central de Lisboa
Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

A Provincia
Peixe fresco a peso

Remette-se em caixas não inferiores a 4 kilogrammas responsabilisando-nos pelo estado de conservação em que chega.

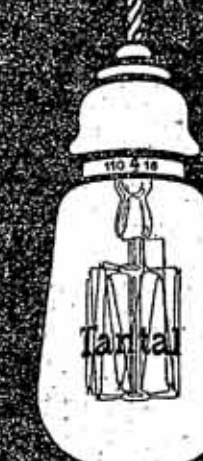
Desconto aos revendedores em quantidades de 60 kilos para cima.

Pedir tabella de preços e especies para Jorge & Irmão.
R. Conselheiro Pereira Carrilho, lettra O
LISBOA

VEJAM!!!
primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0/0 que todos das outras casas e admirem a linda
Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria
Experimentem as garantias nas compras feitas na casa
A. C. Mourão
20, Rua da Palma, 24
LISBOA
(Ao lado do arameiro)

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

9$000 réis mensaes
3 PRATOS ao almoço, sopa e 3 pratos ao jantar, café, pão e sobremesa. Casa fundada em 1880. Rua da Assumpção, 88, 4.°.

LICORES Bols
da acreditada e mais antiga fabrica de licores:
Erven Lucas Bols de Amsterdam.
Fundada em 1575.

São os melhores que existem no mundo.
Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.
A' venda nas principaes casas do genero. E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias
Zickermann & Muller
RUA DA PRATA, 59, 2.°
Endereço telegraphico «MANNIER»
TELEPHONE 1024

Tantal
Lampada com filamento estirado de maior resistencia
á venda em todos os bons estabelecimentos e na
Companhia Portugueza d'Electricidade
Siemens-Schuckert Werke, Ltd.ª

LISBOA	PORTO
Rua Augusta, 27, 2.°	Rua 31 de Janeiro, 171

Consultorio Dentario
Director: **GASTON LOT**
42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.° grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.° »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.° »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações Cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.° grau	1$000 réis	1.° grau	4$000 réis
2.° »	1$500 »	2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »
3.° »	2$000 »		

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas do ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte o platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas do ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa
Cada dente desde 5$000 réis

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.° 3299

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

ROUPARIA CENTRAL
DE
J. Nunes Godinho
Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do **BONUS UNIVERSAL** e **LISBONENSE** na forma do costume
Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital,
fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de **gréves ou tumultos populares** mediante um sobre premio.
Pedir tabellas e condições á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA
ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

Empreza Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Dia 22 de maio *Casengo* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de maio *Dondo* só para carga, para Loanda e S. Thomé.

Por urgencia do serviço official este vapor vae *directamente a Loanda*, cumprindo no seu regresso a escala por S. Thomé.

Dia 1 de junho *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1007—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 20 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

A moeda de 5 réis

Segundo consta, a commissão parlamentar de finanças que apreciou a proposta governamental extinguindo a moeda-fracção de meio centavo, ou seja a antiga moeda de 5 réis é de parecer que desappareça essa fracção nas contas do Estado, mas que subsista nas operações commerciaes. A desapparição dos 5 réis levantára bastantes protestos, sobretudo na provincia e nas associações operarias. O parecer da commissão attende aos interesses do Estado, mas não extingue essa moeda para transacções que na sua maior parte são as das necessidades quotidianas da vida, e particularmente se referem á existencia das classes pobres. E' uma solução conciliadora, de resto já expressa n'um alvitre de um leitor de *A Capital*, e que, pela sua justiça, nos merece inteiro applauso.

A extincção da moeda de 5 réis viria dar origem a grande numero de abusos, que ainda mais affligiriam os que vivem em condições precarias, e que infelizmente constituem a immensa maioria da população portugueza. Já o provámos em outro artigo, e nunca será de mais accentual-o. O arredondamento das vendas de generos de primeira necessidade representaria um flagello para muitos milhares de familias. Uma contribuição pagase de seis em seis mezes, ou de anno a anno.

Não representa um prejuizo apreciavel para o individuo o arredondamento d'um real em dez, constituindo todavia na totalidade um importante beneficio para o Estado. Mas soffrer um prejuiso d'esse genero todos os dias, e em transacções differentes, significaria mais um encargo que os pobres difficilmente poderiam supportar.

A moeda de 5 réis, ou meio centavo, fica circulando, e a nova especulação que porventura já se estava tramando fica por isso mesmo desarmada. Não succederá o que succedeu ha bastantes annos com a moeda de 3 réis, que foi totalmente açambarcada, para se evitar o pagamento exacto de certas fracções. E' uma boa noticia para os pobres, que desgraçadamente não vêem nunca alliviar-se a sua situação, mas sim ella aggravar-se constantemente, d'uma maneira que se affigurará insensivel aos que a não sentem, mas que cada vez mais punge aquelles que directamente são attingidos por semelhante aggravamento, e dolorosamente o sentem.

Não duvidamos que o parecer da commissão de finanças seja acceite pelo governo e approvado pelo parlamento. O governo, propondo a extincção da pequena moeda, não pensou senão em augmentar os seus rendimentos para fazer face ás grandes despezas do Estado, conseguindo com o auxilio d'uma e outras parcellas, ou no augmento das receitas ou na diminuição dos gastos, alcançar emfim o almejado equilibrio orçamental. Não póde ter nenhum interesse em favorecer especulações individuaes.

Por sua parte o parlamento, tendo de zelar o desenvolvimento dos recursos do thesouro, não menos lhe compete zelar pelos interesses do povo, o primeiro dos quaes, sem duvida, é representado pelas necessidades da sua economia.

Por nossa parte congratulamo-nos por ter chamado a attenção do governo, do parlamento e da opinião publica para esta questão que só a criterios estreitos e espiritos egoistas se poderia affigurar insignificante.

Poeira da Arcada

Assistimos ha pouco tempo á representação de uma revista n'um dos theatros que exploram o genero. Como o publico é um animal de mau gosto e como a estupidez se présta a ser lograda! Com os sete ou oito quadros e trez apotheoses, que passaram deante dos nossos olhos, podia-se talvez prender as attenções de um tribu de tapuios, mas nunca o publico de uma cidade, em que os espectaculos de arte e litteratura incitam cada vez mais as curiosidades.

Todavia, a casa tinha gente e gargalhadas estalavam com frequencia... Havia quem achasse graça á peça? Sem duvida, e até uns moços que, n'um camarote, se apinhavam, com o ar de collegiaes em dia feriado, punham um singular empenho em mostrar o seu enthusiasmo. Riam como uns perdidos. Não nos admiramos, porque o riso pode ser uma prova de inferioridade, como qualquer outra. Sujeitos existem por esse mundo que se servem d'elle para tudo, até para mostrar que nunca passaram uma escova pelos dentes.

***

No dia em que o espirito conquiste uma maior acção sobre as turbas e os seus movimentos tumultuosos, o que agora nos parece grande perderá todo o prestigio, como sempre acontece ás primeiras lições e experiencias de um aprendisado. A historia só conserva a alma dos povos. O resto decompõe-se e desapparece. Algumas columnas despedaçadas, uma estatua mutilada, um vaso historiado ou meia duzia de hexametros são ás vezes os unicos testemunhos de uma civilisação — mas ainda assim o sufficiente para lhe grangear o respeito e a estima dos vindouros.

A multidão até hoje não tem collaborado no drama universal, a não ser como uma força inconsciente desordenada. A cultura vae, porém, afinal-a, educal-a, dando-lhe a inspiração dos altos feitos. Perspectivas novas surgem.

A historia deixará de ser Cesar, Frederico o grande, ou Napoleão para ser a obra das collectividades, obedecendo cada vez mais ás leis do espirito resgatado.

***

O footing é hoje um sport de suprema elegancia feminina. Presta-se como nenhum outro á exhibição de toilettes, *aos prazeres do convivio social, á composição de uma linda silhueta e aos conselhos da hygiene. Marcelle Tinayre, no ultimo numero da* Femina, *escreve:*

»As pessoas que praticam o footing deverão apparecer simplesmente, pela manhã, no Bois de Boulogne, e á tarde em certas ruas bem determinadas. Devem, sob pena de serem desqualificadas, adoptar costumes especiaes. O temperamento das Parisienses e sobretudo das Parisienses do mundo elegante é tão delicado que um footing, *realisado com uma* toilette *fóra da moda, seria um* footing *sem effeito, perigoso e anti-hygienico.»*

SENHORIOS E INQUILINOS

Augmento de rendas de casa

As commissões municipal e parochiaes do partido republicano democratico de Lisboa voltaram hoje a procurar o sr. presidente do ministerio a fim de lhe pedir urgencia na representação que lhe entregaram protestando contra o augmento de rendas de casas.

O sr. Urbano Rodrigues, que recebeu os commissionados, disse-lhes que o sr. dr. Affonso Costa não podia por si só resolver o assumpto, mas que daria conhecimento dos trabalhos apresentados pela commissão ao Parlamento, depois de estudar o assumpto.

Como n'outro logar noticiamos, foi feito convite ás juntas de parochia para ámanhã á noite reunirem, a fim de continuarem os trabalhos encetados.

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

OS SEM TRABALHO

O Estado não póde continuar a pagar aos operarios que tem ao seu serviço

Todos os trabalhos officiaes far-se-hão por tarefa, diz o sr. ministro do fomento

A velha questão dos operarios sem trabalho está prestes a aggravar-se. Ella é, de resto, das que mais oscillações soffrem, renascendo quando toda a gente a suppõe extincta e diluindo-se quando se julga que operarios e Estado caminham para a guerra aberta, para uma lucta sem treguas na qual não é facil antever os vencedores... Mas d'esta feita, os camaroeiros não são de molde a dar logar a erros —a questão vae entrar n'um periodo agudo. Porque? E' a velha historia. O governo, o Estado, o ministerio do fomento não teem dinheiro para pagar á legião infinita dos operarios sem trabalho que a elle recorrem para exercer a sua actividade. Sabe-se a controversia renhida que originou o anno passado no Parlamento a inscripção no orçamento da verba de oitocentos contos de réis para obras publicas não previstas. Sobre essa verba orçamental recahiram varias propostas, reduzindo-a, sendo approvada a que distrahia para edificios escolares 200 contos.

—Tal como ficou, diz o sr. ministro do fomento, a verba destinada aos operarios sem trabalho exgotou-se rapidamente, de maneira que, quando ha tempos o Parlamento votou um credito extraordinario de 150 contos para a reforçar, já se tinha gasto em materiaes de construcção e no saldo de contas antigas grande parte d'essa somma. De maneira que, n'esta altura do anno economico, o Estado encontra-se mettido n'este circulo vicioso:—ou compra materiaes e não poderá pagar aos operarios, ou paga aos operarios sem ter que lhes dar que fazer, por falta de materiaes. D'aqui não ha que sahir. Presentemente, os recursos á disposição do governo não vão além da primeira semana de junho. De maneira que, em chegando essa epocha, só ha um caminho a seguir—dispensar os operarios que a crise da construcção civil tem feito acolher ás obras publicas.

«E não se julgue que a crise melhorará com a approvação do orçamento e que, para o futuro anno economico, as coisas assumirão aspecto mais lisongeiro. Infelizmente acontecerá o contrario, pela simples razão da verba orçamental consagrada aos operarios das obras publicas ser reduzida a quinhentos contos. Depois ha a lei, que manda que todos os trabalhos do Estado sejam effectuados por tarefas, dadas em arrematação publica. Esse preceito não tem sido observado por varios motivos obvios. Já era desrespeitado no tempo da monarchia e continuou-o a ser na vigencia do actual regimen. Era uma situação anormal, que tem de findar. Em todo o caso, n'essas tarefas não pode ser admittido um numero exagerado de operarios, porque isso, além de congestionar os serviços, daria occasião a tantas crises quantas fossem as tarefas, desde que ellas acabassem antes do tempo. O assumpto, como se vê, não é dos que podem ser apreciados de animo leve, convindo congregar esforços e fazer uma aturada propaganda no sentido de se conseguir que os operarios sigam para a provincia, onde o governo pode, com relativa facilidade, encontrar-lhes collocação.

«Se o Estado pode dispôr de duzentos contos em cada anno economico para a construcção de edificios escolares em todo o Paiz, porque não ha de gastar-se essa quantia e porque não se hão de collocar n'essas obras muitos dos operarios desempregados da construcção civil que até hoje teem exercido a sua profissão em Lisboa? Depois, ha ainda as obras dos caminhos de ferro, que precisam de braços expeditos e experimentados, por vezes bem difficeis de encontrar em terras e em regiões onde faltam operarios sabedores do seu officio. Porque não hão de, então, os individuos que do Estado esperam collocação acceitar as collocações que, pelos meios indicados, o mesmo Estado lhes offerece? Os operarios de Lisboa não são mais, evidentemente, que os d'outras capitaes da Europa. E esses lançam mão de tudo o que lhes offerecem para ganharem honestamente a vida.

«Tem-se gasto em edificios publicos a bagatella de 45:000 contos. E, todavia, edificios dignos d'esse nome ha, que me lembre, apenas trez: o da Escola Medica, o da Imprensa Nacional e o da Propriedade Industrial; o resto tem-se ido em concertos, de maneira que se ficou sem dinheiro e sem aquillo que com tão elevada quantia podia conseguir-se.»

E' assim que se encontra posta actualmente a questão, a velha e complicada questão dos operarios sem trabalho. Que surpresas nos reservará ella ainda?

Migalhas

Economias criminosas

E' um facto assente que a economia é o pae e a mãe de todas as virtudes e que o facto de andarmos, ha largos annos, divorciados do seu culto é a principal razão do triste estado economico do Paiz e das afflicções do dr. Affonso Costa, a nossa actual dona de casa.

No entanto, ha que suster o furor de sovinice que lavra nos orçamentos em relação a certas despesas e no numero das mais respeitaveis estão as que se fazem—por nosso mal—com os hospitaes e casas de assistencia medica.

Ha perto de trez mezes que se não recebem doentes no hospital do Rego, porque foram reduzidas as verbas attribuidas a esse recolhimento de tuberculosos. Todos sabemos que a tysica é o maior flagello da população de Lisboa e que todos os esforços tentados para contrariar essa calamidade pouco proficuos teem sido pela natureza cruel do mal que se pretende combater.

Se possivel fosse ampliar esses esforços, melhor seria. Cerceal-os é um crime, que pessoas intelligentes e de coração não podem commetter. Uma carta angustiada chama a minha attenção sobre o assumpto e os poderes publicos hão de attender ao espirito de humanidade em que se inspira esta nota.

Supponho que o meio theorico de acabar com os hospitaes seria combater victoriosamente as doenças. Na pratica não se conseguiria certamente essa victoria fechando a porta dos locaes de soccorro na cara dos pobres e desamparados que se sentem morrer e alli vão pedir a esmola d'uma esperança ao menos.

André Brun

MUSICA

Concerto Alfredo Napoleão

Por motivos de força maior, foi addiado *sine dia* o concerto que ámanhã se devia realisar no salão da Liga Naval, promovido pelo distincto pianista sr. Alfredo Napoleão dos Santos.

CAMARA DOS DEPUTADOS

A acção do governo tem sido de moralidade, o que não impede que seja atacado — diz o sr. dr. Affonso Costa

A' segunda chamada respondem apenas 65 deputados, que o sr. Simas Machado considera sufficientes para approvarem a acta. Presente o sr. *presidente do ministerio* que, tomando a palavra, faz varias considerações sobre a acção dos governos republicanos nas finanças publicas, apontando sobretudo o que este governo tem feito. Elle consolidou a extincção da decima de renda de casas e da abolição do imposto de consumo; promulgou uma taxa progressiva para a contribuição predial, que alliviou o maior numero; interveio nos preços da carne e do peixe e tenciona apresentar medidas que barateiem outros generos de primeira necessidade, como o arroz, o bacalhau, etc., mas nem por isso o governo tem deixado de ser atacado, sobretudo por aquelles a quem tem favorecido mais, e muito especialmente pelos operarios ou seus representantes, os quaes não se cançam de apregoar que lhes augmentaram a contribuição predial, quando o certo é que nada mais se fez do que regularisal-a. Não sabe o que os professores primarios dirão tambem da proposta de lei que vae mandar para a mesa e que muito provavelmente não deixará de lhes desagradar. Proseguindo, o *orador* espraia-se em varias considerações, pondo em destaque todos os esforços e sacrificios da Republica para fazer marchar e reviver a Patria portugueza, expõe a legislação, variadissima de resto, a que a classe dos professores primarios tem estado sujeita, as oscillações dos seus ordenados e gratificações, etc. Os esclarecimentos financeiros que fornece á Camara são muitos e de varia natureza, para demonstrar que o *deficit* do fundo de instrucção primaria será, no corrente anno, pelo menos, de cem contos de réis. A sua proposta tem por fim favorecer os serviços de instrucção. As quantias que com elles se gastam presentemente são pequenas e deficientes. As camaras municipaes não podem, em geral, contribuir com mais do que contribuem hoje. Por esse motivo, o Estado tem de ir em seu auxilio e por isso propõe que o subsidio do thesouro se eleve de 700 a mil contos de réis. Das camaras do Paiz, só 20 dão mais dinheiro do que recebem para os serviços de instrucção e depois de citar as que se encontram n'essas circumstancias, o *chefe do governo* exalta os serviços que ao Paiz a classe dos professores primarios tem prestado, diz que a instrucção primaria foi descurada pela monarchia, tem de ser tratada com amôr pela Republica, visto o povo necessitar de se instruir para poder progredir devidamente. Perto vem o dia em que o Estado ha de poder dotar, como é mistér, a instrucção primaria, mas o facto do governo, n'esta altura, vir propôr o augmento do subsidio do thesouro ás camaras revela bem quantos cuidados lhe merece a instrucção popular. Na sua proposta, o sr. presidente do ministerio organisa novos quadros para as trez classes de professores de ensino primario e consigna disposições que bastante uteis serão á classe dos professores.

O sr. *Jacintho Nunes*, diz que a camara do Porto tem sido até hoje defraudada em mais de 600 contos de réis, a titulo de contribuir para os serviços de ensino. Como ha de o Estado, em face da proposta do sr. ministro das finanças, indemnisal-a?

Entra-se a seguir na ordem do dia. Vota-se sem discussão o projecto que auctorisa a emissão d'uma estampilha especial commemorativa das festas de Lisboa, de um e dois centavos, que será aposta addicionalmente ás taxas ordinarias; a de um centavo em todo o serviço postal para o continente, com excepção dos jornaes, expedido da capital nos dias 8 a 15 de junho, e a do valor de 2 centavos em cada telegramma da mesma procedencia e nos mesmos dias.

O sr. *ministro das finanças* apresenta uma proposta de lei creando filiaes na Caixa Geral dos Depositos em Coimbra e no Porto. A seguir discute-se e aprova-se o projecto que isenta do pagamento de direitos a camara municipal de Braga pelo material que importar para a installação da tração electrica em Braga. Fallam os srs. *Pires de Campos, Barros Queiroz, Alexandre de Barros* e *Jacintho Nunes*.

O sr. *ministro dos estrangeiros* apresenta uma proposta de lei auctorisando o governo a nomear consules de terceira classe, individuos que tenham exercido funcções consulares em certas e determinadas condições, dispensando-se-lhes o concurso. Cabe depois a vez de ser discutido o projecto que determina que a nomeação do agente geral do recrutamento de serviçaes de Angola para S. Thomé possa ser feita sem embargo do disposto no decreto com força de lei de 12 de abril de 1912.

O sr. *Brito Camacho* combate o projecto por o considerar attentatorio dos bons principios de administração publica e da moralidade republicana.

O sr. *José Francisco Coelho* combate o projecto com desusada violencia, pondo positivamente de banda o manto da phantasia que o Eça punha sobre a nudez forte da verdade. Para elle, o projecto não passa d'uma imoralidade, d'uma *porcaria* (textual). Os deputados que o apresentaram e n'elle intervieram até agora foram illudidos na sua boa fé. Está absolutamente convencido d'isso. O individuo que já está exercendo o cargo em questão, official de marinha Proença Fortes, andou pelo Parlamento largo tempo a procurar padrinho para o projecto. E tanto trabalhou que conseguiu illudir alguns deputados de maneira bem lamentavel. Ha até um ministro que patrocinou vivamente a pretensão do sr. Fortes.

(Vêr continuação em ultima hora).

Ensino primario

Passa para as camaras municipaes, sendo elevada a dotação do subsidio concedido pelo governo

Como no extracto parlamentar dizemos, foi hoje apresentada na Camara dos Deputados a proposta de lei que manda transferir a administração e dotação do ensino primario para as camaras municipaes, descentralisando assim esse ensino. Como do projecto consta, o subsidio a conceder ás camaras municipaes de menos recursos é elevado de 700 a 1:000 contos de réis, um novo esforço a favor da instrucção popular.

Esse projecto é do seguinte teor:

Artigo 1.º A partir do 1.º de julho de 1913 fica definitivamente a cargo das camaras municipaes do continente da Republica e ilhas adjacentes o serviço publico da instrucção primaria quanto a dotação e administração, nos termos do decreto com força de lei de 29 de março de 1911, que desde a mesma data entrará em plena execução.

Art. 2.º Até 31 de dezembro do mesmo anno, porém, o governo continuará satisfazendo, por operações de thesouraria, os respectivos encargos em conta das camaras e pelas verbas que para esse fim o thesouro arrecadar, quer das receitas geraes dos municipios ou dos adicionaes ás contribuições do Estado, quer do rendimento liquido dos titulos representativos de quaesquer legados ou donativos escolares.

Art. 3.º As dividas das Camaras Municipaes em 31 de dezembro de 1913 serão tomadas em conta na liquidação a que se refere o artigo 59.º do decreto de 29 de março de 1911, e cujo praso de conclusão fica prorogado, para os effeitos do mesmo artigo, até á elaboração do orçamento para 1917-1918.

Art. 4.º As Camaras Municipaes incluirão já nos seus orçamentos para o anno civil de 1914 as verbas necessarias para pagamento das despezas a que se refere o § 2.º do artigo 52.º do decreto citado, dando d'isso conhecimento aos competentes governadores civis até ao 1.º de novembro de 1913.

Art. 5.º O subsidio a conceder pelo Estado para auxilio das Camaras, nos termos do mesmo decreto, é elevado de setecentos para mil contos em cada anno civil.

§ 1.º No orçamento geral do Estado inscrever-se-ha para fazer face a este subsidio a quantia de mil contos, sendo 500 para cada semestre do anno economico orçamental, e por conta da verba total destinada ao respectivo anno civil.

§ 2.º No 1.º semestre de 1913-1914, é ao governo que compete despender até á quantia de 500 contos para complemento dos encargos a que se refere o artigo 2.º.

Art. 6.º No mesmo diploma em que fixar as taxas a que se refere o numero 2.º do artigo 58.º do decreto de 29 de março de 1911, e que será publicado no *Diario do Governo* até 30 de setembro, o governo fará a distribuição do subsidio total do anno civil nos termos do artigo 54.º do mesmo decreto.

Art. 7.º As Camaras Municipaes são obrigadas a destinar aos encargos de instrucção primaria, pelas forças das suas receitas, quantias pelo menos eguaes ás que teem satisfeito para o mesmo fim, e quando estas quantias forem excessivas, ou d'ellas houver sobras, formar-se-ha um fundo de reserva, capitalisado em titulos da divida publica, se tanto fôr mister, para acudir ás ulteriores exigencias d'este serviço.

§ unico. Com previa auctorisação do poder legislativo d'este fundo applicar-se-ha qualquer verba para despezas de educação ou de assistencia.

Art. 8.º Para os effeitos de auctorisação e pagamento, durante o 2.º semestre do anno civil de 1913, das despesas com os serviços de instrucção primaria a que se refere esta lei, continuarão em vigor as dotações auctorisadas pelo decreto de 27 de julho de 1912.

Art. 9.º O governo transferirá opportunamente para as camaras municipaes os valores e os encargos provenientes de quaesquer legados ou donativos escolares com applicação especial aos respectivos concelhos, respeitando a vontade dos instituidores.

Art. 10.º E' elevado de 2:500 a 2:600 o numero maximo de professores de 1.ª classe, e reduzido de 2:500 a 2:300 o dos professores de 2.ª classe.

§ 1.º Nenhum professor poderá ser promovido da 2.ª para a 1.ª classe ou da 3.ª para a 2.ª, ainda que nos quadros agora fixados haja cabimento, sem que, além d'isso, satisfaça ás condições de tempo, antiguidade e serviço exigidas pelo decreto com força de lei de 24 de dezembro de 1901.

§ 2.º A melhoria de vencimento por promoção de classe effectuada nos termos da presente lei e por virtude dos decretos de 24 de dezembro de 1901, 29 de março de 1911 e 30 de abril de 1913 será devida ao professor desde o 1.º de julho de 1913, qualquer que seja a sua antiguidade, que continuará valendo para todos os demais effeitos.

§ 3.º De futuro a melhoria de vencimento será devida desde o dia em que o professor poder ingressar na classe superior, nos termos do § 1.º

Art. 11.º Fica revogada a legislação em contrario, e, especialmente, a lei de 30 de dezembro de 1911.

EXPOSIÇÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE BELLAS ARTES

O Naufrago — *Quadro de Simões d'Almeida (Sobrinho)*

MUTUALISMO

Contra o projecto de mutualidade apresentado ao Parlamento

representam as associações de soccorros mutuos do Porto e Lisboa, n'um total de mais de 250:000 associados

Ouvindo os que o defendem e os que o atacam

—O mutualismo — diz-nos o sr. Constancio de Oliveira, um dos vogaes da commissão que elaborou o projecto — é um assumpto que merece a attenção não só do Estado, mas de toda a gente. Interessa ao Estado porque concorre efficazmente para solucionar o grave problema da assistencia publica; interessa a toda a gente porque aquelles que n'elle se filiam ficam ao abrigo de futuras contingencias. A enorme despeza que se faz com hospitaes, asylos e outras instituições de caridade seria ainda muito maior se não existissem já tantas associações de soccorros mutuos. E essa despeza desapparecerá quasi por completo no dia em que o mutualismo tomar o desenvolvimento que mais tarde ou mais cedo deve attingir.

—A nova lei obedece a esses fins?

—Visa á expansão do mutualismo e ao seu levantamento moral por meio de uma fiscalisação efficaz e da organisação de um conselho superior de mutualidade, tendo como principal missão estudar os seus mais intrincados e complexos problemas.

—Porque motivo é então o projecto tão atacado?

—E' natural que assim succeda. Bem vê que se vae mexer em interesses creados, o que levanta sempre opposição. Esse o principal motivo da viva opposição que se tem feito ao projecto, porque o argumento de que se pretende crear empregos chorudos nem merece que n'elle me detenha. Invoca-se ainda que para o fundo da mutualidade, agora creado, todas as associações teem de contribuir com uma percentagem dos juros dos seus capitaes.

—E não é verdade?

—Não é. Se o projecto fôr approvado, as associações que ficarão com esse encargo serão apenas as que teem caixas economicas e as que emprestam dinheiro a juros. Mas estas deixarão de pagar a contribuição que incide sobre os emprestimos e que é de importancia superior ao novo encargo, e quanto ás caixas economicas ellas ficam ao abrigo da pretenção que teem as instituições bancarias de fazer com que sobre as mesmas recaia uma contribuição correspondente á que pagam essas instituições e que é tambem de importancia superior á percentagem para o fundo de inhabilidade.

—Pela nova lei são então creados logares remunerados?

—São e é sobre esse ponto que se assestam todas as baterias. Mas poderá porventura conseguir-se uma fisalisação efficaz e o estudo dos problemas do mutualismo sem que os encarregados d'essa fiscalisação e d'esse estudo sejam condignamente remunerados? Porque é que, geralmente, os escripturarios e os cobradores são, a dentro das associações, quem manda? Porque o associado tem os seus affazeres e não póde perder tempo quando não recebe remuneração.

«E' preciso que entre nós o mutualismo se levante ao nivel a que deve estar. E ha de levantar-se porque as grandes questões sociaes não param.»

Um tribunal superior do mutualismo, com gratificações, é um escandalo, affirma o sr. dr. Arthur Bebiano

Um dos delegados dos medicos para o estudo da reforma do mutualismo, o sr. dr. Arthur Bebiano, diz-nos:

—A idéa da reforma do mutualismo partiu do congresso dos medicos, e tinha por fim especial melhorar as condições dos medicos nas Associações cujo trabalho, apesar de arduo, é tão mal pago. Eu e o meu collega o dr. Seia apresentámos o caso ao então ministro do fomento, dr. Estevam de Vasconcellos. Este, para que se não dissesse que tratava exclusivamente de proteger os collegas, aventou a idéa d'uma reforma do mutualismo, em que se attendesse não só ao interesse dos medicos, mas aos interesses geraes da instituição. Para esse effeito foi nomeada uma commissão de medicos das associações e de representantes do mutualismo, commissão de que fiz parte. Para facilidade dos trabalhos, essa grande commissão foi parcellada em sub-commissões. Trabalharam estas com afinco, e combinou-se que quando todas tivessem os seus trabalhos concluidos, se reunissem em uma sessão conjuncta para dar homogeneidade aos trabalhos parciaes.

«Tal reunião nunca se realisou, e não se quiz saber dos trabalhos da minha sub-commissão, que eram a base de todo o mutualismo, pois que versavam sobre tabellas de quotas, subsidios e remunerações a empregados. Tratavamos apenas da parte financeira pois que a legislativa estava já, mais ou menos, preparada. No emtanto o ministro recebeu um projecto de reforma; mas não fomos nós que o fizemos.

«A constituição d'um corpo superior de mutualidade, a titulo de que as associações não sabem administrar-se, não tem razão de ser. Embora algumas administrações não sejam tão perfeitas como seria para desejar, por falta de illustração, esse corpo superior estranho aos interesses do mutualismo não poderá adeantar grande cousa por muito illustrado que seja. Mais sabe o tolo do seu do que o avisado do alheio.

«A constituição do Tribunal Superior do Mutualismo com gratificação por sessões, representa um escandalo de monta, tanto mais que o Tribunal de 1.ª instancia, tendo incomparavelmente mais trabalho do que aquelle, funcciona gratuitamente e com assiduidade impecavel, como podem affirmal-o os governadores civis, seus presidentes natos.»

O projecto restringe a liberdade de constituição das associações e impõe penalidades que se não podem admittir

Dirigindo-nos a um dos mais dedicados cooperadores da obra mutualista em Portugal, Agostinho José da Silva, diz-nos elle que entendia ser indispensavel uma lei regularisadora de fórma a tornar uniformes em todos os organismos o *quantum* de quotas e de subsidios. Evitar-se-hia assim a prejudicial concorrencia que leva a organisar programmas de mentirosas promessas, feitas no simples intuito de angariar associados, pois que os seus organisadores muito bem sabem ser impossivel realisal-as sem que produzam a morte das ephemeras associações que dirigem.

—Acha que o actual projecto satisfaça a essa necessidade?

—Não sr. O que elle faz é restringir a liberdade de constituição das associações, mas não remedeia o mal.

A exigencia das propostas dos associados serem reconhecidas por tabellião—o que causa incommodos—ha de pôr cobro á organisação de novas associações, bem como a exigencia dos 750$000 réis de entrada.

«Alem d'isso, as rigorosas penalidades impostas aos corpos gerentes são uma difficuldade grande para se obter quem se preste a entrar n'elles. Ha ainda um outro defeito a observar: a penalidade da dissolução do organismo, que em dois annos consecutivos não mande os relatorios ás estações competentes, sujeita-lhes a existencia á má vontade de qualquer membro da direcção. Mas tem o actual projecto muitos mais defeitos. Até agora os empregados eram nomeados pelas direcções e confirmados pelas assembleias geraes. Pelo projecto passam a ser contractados, e portanto ficam sujeitos a perderem os seus logares quando mudem as direcções e as assembleias geraes não poderão remediar a injustiça, se injustiça houver.

«E' creado um corpo superior da Mutualidade composto por figuras estranhas ao mutualismo, e que, no entanto, fica tendo nas suas mãos todos os organismos mutualistas. Para o sustentar arranca-se a cada associação e por cada secção 10 % dos seus fundos: pelos penhores, pela caixa economica, pelos capitaes accumulados, e até pelas cooperativas de pharmacia. O rendimento d'estes 10 % calcula-se em 38 contos, dos quaes 18 são para o tal corpo superior... Vê-se que o fim do projecto é concentrar poderes e dar dinheiro a gente que nunca teve o menor interesse pelo desenvolvimento do mutualismo em Portugal.

Trata-se da organisação dos conselhos regionaes e tribunaes arbitraes, dizem as associações do Porto

Uma commissão, composta dos srs. Francisco Martins Barbosa, Antonio Tavares da Fonseca, Eduardo Carvalho e Cunha, em nome de 119 associações mutualistas do Porto, representando um total de 100:000 associados; Antonio Telles Machado Junior, pelo Monte-pio Geral, Manuel Costa Lima, pela Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados no Commercio de Lisboa, Albano da Fonseca, pela Associação de Inhabilidade, Reynaldo da Costa Adão, pela Associação de Soccorros Mutuos Commercio e Industria, representando 154 associações de Lisboa com mais de 150:000 associados, foi hoje entregar ao Parlamento uma representação, pedindo que não seja discutido o projecto de lei sobre mutualidade sem que n'elle sejam introduzidas as emendas que as associações indicarem, visto que esse projecto as vem affectar gravemente.

Pelas 14 horas e meia os commissionados haviam estado no ministerio com o ministro do fomento, que se mostrou animado das melhores disposições para attender as representações, dizendo que o seu desejo era satisfazer os reclamantes no que fôsse justo e promettendo aguardar que as commissões lhe apresentem as emendas que julguem necessarias introduzir no projecto, para as estudar e vêr a conveniencia d'essas alterações.

As representações foram, no Parlamento, entregues ao presidente da Camara dos deputados, sendo tambem distribuidas copias a alguns deputados e fallando os commissionados com varios membros da commissão de legislação, a que o estudo do projecto está affecto.

Todos os deputados com quem faltaram estão de accordo com as reclamações apresentadas e o proprio ministro apresentará emendas ao projecto, não o fazendo, porém, antes de receber as que as commissões lhe devem apresentar.

A representação do Porto termina pelos seguintes periodos:

As associações do norte de ha muito pedem uma nova organisação dos conselhos regionaes e tribunaes arbitraes, para que ás reclamações se faça justiça, afastando-se a politica do mutualismo. E' justo que as questões mutualistas sejam resolvidas exclusivamente por delegados directos das associações. E porque a experiencia de largos annos tem demonstrado que mais de 80 por cento das reclamações se resolveriam por conciliação, eis porque aspiramos a um tribunal cujo funccionamento seja como o dos arbitros-avindores, vontade já expressa no Congresso Nacional de Mutualidade.

Das decisões d'estes tribunaes deve haver recurso para um outro da sua indole e tambem regional, composto exclusivamente de mutualistas. A centralisação de poderes não se harmonisa com a fórma democratica do regimen nem com as necessidades das associações. Estas, para seu desenvolvimento, precisam de agir livremente; e, dentro d'uma limitada esphera de acção, serem ellas, e só ellas, os arbitros dos seus destinos.

Senhores Deputados da Republica Portugueza:—Em nome de milhares de mutualistas appellamos para o vosso são criterio e alto patriotismo, a fim de que não approveis o novo projecto de lei, sem que lhe sejam introduzidas as emendas precisas, ou então seja posto de parte, o que melhor será, e se trate apenas da nova organisação dos conselhos regionaes e tribunaes arbitraes, sem que de taes medidas resultem despezas para as associações e seus agremiados.

A Sociedade Pharmaceutica Lusitana, Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes e as associações congeneres do Porto reunem ámanhã, representadas pelas respectivas direcções, para estudarem as reclamações a apresentar ao Parlamento contra o projecto.

Fallecimentos

MAFRA, 20.—Falleceu o sr. Manuel Sousa Dias, irmão do commandante do cruzador *Adamastor*

TRIBUNAL MARCIAL

O "complot" de Evora

O major Montez era um revoltado, mas não um conspirador, dizem as testemunhas de defesa

A concorrencia hoje é maior que a dos dias anteriores. Entre ella, muitas senhoras. Os reus dão entrada na sala e trocam impressões com os seus advogados. Todas as janellas e portas estão fechadas, o que torna a atmosphera da sala suffocante. Depois do alferes sr. Urosa Gomes ter procedido ás formalidades do estylo, entra a primeira testemunha de defesa, o tenente-coronel sr. Alves Roçadas. E' testemunha dos accusados major Montez, capitão Francellino Pimentel, tenente Cabedo e 1.º sargento Porphirio. Referindo-se ao primeiro, declara que reconhece n'elle um militar valente, destemido e cumpridor dos seus deveres. Nunca lhe conheceu tendencias politicas e nunca em tal coisa fallava. Considera-o um espirito rasgadamente liberal. Para reforçar as suas affirmações, narra varios factos passados em Africa. Do capitão Pimentel diz que este serviu debaixo das suas ordens, em Africa, e que deu sempre provas de um bom funccionario administrativo, zelozo, sem politica, um militar disciplinador. O tenente Cabedo é um militar brioso, que tem sabido honrar os seus galões. O sargento Porphirio foi sempre de um comportamento exemplarissimo.

Carlos da Maia, tenente de cavallaria, depõe em defesa do capitão Raul de Menezes. Não o tem na conta de parvo para poder accreditar que elle fosse capaz de tentar contra as instituições e pensasse em se concentrar no largo do Geraldo, pois que ahi tal se tornaria impossivel visto que, atirando com uma bomba de qualquer janella, tudo fugiria. Sabe que o accusado se ausentára de Evora, mas apenas para tratar de uma questão de familia e para fazer uma operação nas fossas nasaes. Declara que o cabo Affonso foi sempre homem serio e uma praça disciplinada e disciplinadora.

Alferes Granger, tambem de cavallaria, diz que manteve sempre as melhores relações com o tenente Cabedo e nunca notou que elle conspirasse ou o tentasse fazer, pois nunca lhe conheceu opiniões politicas. Na vespera da segunda incursão de Paiva Couceiro esteve conversando com o réu e não notou n'elle qualquer preoccupação. Abona tambem o bom comportamento do cabo Affonso. Diz que talvez esteja preso por invejas da consideração em que era tido por todos os officiaes.

O sr. Luiz de Camões, alferes de cavallaria, abona tambem o bom comportamento, quer militar quer civil, do tenente Cabedo e cabo Affonso, não os tendo como capazes de conspirar, pois nunca notou que fossem politicos.

A pedido do sr. dr. Paulo Cancella entra na sala o sr. Sampaio e Mello, que se encontra bastante doente. O sr. presidente ordena a uma das ordenanças que traga uma cadeira estofada. Este gesto do sr. coronel Andrade é muito bem recebido. Narra varios passeios que deu com o capitão Raul de Menezes e declara que foi elle que lhe enviou o telegramma que tanto tem dado que fallar e se encontra junto ao processo.

Entram em seguida a depôr os srs. Manuel José Valente, commerciante, Jacintho Antonio Brito, tambem commerciante, Jacintho Freire Correia, casado, tenente coronel do exercito, major Annibal Maria Vernier, que abonam o bom comportamento do tenente Cabedo, declarando algumas das testemunhas que o major Montez foi sempre um revoltado e que o capitão Menezes só pensava em mulheres e em cavallos.

O sr. Thomaz de Sousa Rosa, tenente-coronel, faz uma larga biographia do major Montez, terminando por dizer que elle nada deve á monarchia e que em toda a parte dizia alto e bom som que a monarchia para nada servia. E' um revoltado. O sr. Alberto Ponce de Leão, major do secretariado militar faz eguaes declarações. O coronel Tamagnini, commandante de cavallaria 5, declara que o capitão Raul de Menezes, quando foi da 2.ª incursão, estava com licença pela junta e desistiu d'ella declarando estar prompto para seguir para a fronteira. Sabe que elle vinha varias vezes a Lisboa para tratar de uma questão de familia, mas vinha sempre com licença. Não lhe consta que elle conspirasse, pois que, se o soubesse, teria tomado providencias. Abona em seguida o bom comportamento do tenente Cabedo e do cabo Cançanito. O sr. Antonio Paulino de Andrade, major da guarda republicana e ex-governador civil do districto de Evora, declara que vivia no mesmo hotel com o capitão Raul de Menezes e que nunca lhe notou opiniões politicas. Narra o que sabe apenas com respeito ao telegramma que figura no libello e que nada tinha que pudesse comprometter o accusado. Seguidamente refere-se ao conde da Ervideira, declarando que nada apurou contra elle e que não lhe parece que fosse capaz de conspirar.

A testemunha passa em seguida a ser instada pelo sr. promotor, a quem confirma tudo quanto havia dito ao sr. dr. Paulo Cancella, accrescentando que nada sabia com respeito ao tal automovel que se diz ter andado em Evora. N'esta altura o sr. promotor de justiça deseja fazer uma pergunta á testemunha, mas, como seja fóra das instancias o sr. presidente não lh'o permitte. Segue-se a depôr o deputado sr. dr. João Duarte de Menezes, que declara que um informador do jornal *A Lucta* lhe dissera que entre os officiaes que estavam na fronteira se encontrava o capitão Raul de Menezes. Essa noticia foi publicada, mas n'esse mesmo dia foi procurado por esse official que lhe disse ser falsa a noticia e que acatava e respeitava o regimen actual. O sr. dr. João de Menezes, a uma pergunta do sr. dr. Paulo Cancella, declara que acreditou nas palavras do sr. Raul de Menezes, como acredita na palavra de todos os officiaes do exercito. O sr. Americo Olavo Correia de Azevedo, official do exercito e deputado, abona o bom comportamento do capitão Raul de Menezes e diz que elle lhe pedira para ser transferido para cavallaria 4. Fez esse pedido ao sr. coronel Correia Barreto, pois o tinha como official sincero. O sr. Armando Correia de Mello, proprietario em Evora, responde, a instancias dos srs. drs. Paulo Cancella e Antonio Bourbon, que o capitão Raul de Menezes e tenente Cabedo nunca fallavam em politica. A mesma declaração faz Raul Alberto da Veiga Matroco, empregado no commercio, que accrescenta ser o capitão Menezes muito amigo dos soldados, sendo raro castigal-os, mesmo que os soubesse *verde e encarnado*. O tenente coronel Sá Chaves tem o capitão Raul de Menezes, a quem conhece desde aspirante, como um militar exemplar, desciplinador e bom camarada. Em defeza do capitão Raul de Menezes ainda depõem Antonio Carmona, capitão de cavallaria, e José Paulo, trabalhador. Em seguida a audiencia é suspensa por 20 minutos.

O capitão Francelino Pimentel não tinha politica e era um brioso e disciplinador militar

Reaberta a audiencia continuam os depoimentos das testemunhas de defeza, sendo a primeira o official do exercito sr. Francisco Gomes Pereira, que é instado pelo sr. Antonio Bourbon, declarande que foi ajudante do capitão Francelino Pimentel, quando este era governador da Guiné. Foi sempre um militar exemplar, cumpridor dos seus deveres e como administrador de uma provincia como a da Guiné, os seus serviços estão bem demonstrados. Fez grandes economias e quando foi exonerado deixou nos cofres algumas dezenas de contos de réis. Não tinha politica e apenas trabalhou pelo engrandecimento da patria. O sr. Antonio Manuel Mattos Ferreira, major de infantaria, diz que o capitão Francelino Pimentel, quando estave em infantaria 11, era o official mais disciplinador que existia, cumpridor dos seus deveres e um bello camarada. A sua vida era passada no quartel e nunca fallava em politica. Defende tambem o sargento Cypriano Lopes, que estava addido á secretaria, onde deu provas de ser republicano. Instado pelo promotor confirma tudo quanto já tinha dito.

O capitão sr. Antonio Ernesto Borges declara estar de relações cortadas com o sr. Francellino Pimentel, mas isso não o inhibe de dizer a verdade. Serviu com elle em Africa, fizeram o reconhecimento de Bissau e nunca o ouviu fallar em politica. E' facto que o sr. Pimentel lhe dissera que era amigo pessoal do rei, mas que não podia vêr um padre. A sua administração em Africa foi magnifica e sempre o teve como um official cumpridor dos seus deveres.

Depõe agora o sr. Manuel Duarte de Oliveira, proprietario do hotel Chiado, em Evora. A proposito d'esta testemunha dá-se um ligeiro incidente que termina rapidamente. Respondendo ao sr. promotor confirma o que já tinha dito ao sr. dr. Antonio Bourbon. O sr. Felizberto Alves Pedrosa, major de infantaria, abona o bom comportamento do sargento Cypriano, que se mostrava um apaixonado defensor das novas instituições.

Depõem em seguida os srs. Pereira da Costa, tenente, que abona o comportamento do capitão Francellino Pimentel e Joaquim da Rosa Cavalleiro, tambem tenente, que faz egual declaração.

Novidades litterarias

Fromont Junior, Risler Senior
Romance de Daudet (vol. 90.º da *Col. Horas de Leitura*) 1 bello volume de quasi 300 pag., 200 réis.

O livro de Beatriz
Interessante volume de contos para creanças, profusamente illustrado. Brochado, 300 réis. Encadernado 400 réis.

Os mysterios de Paris
Popular romance de Eugenio Sue. Edição popular em 5 volumes a 200 réis. Publicados o 1.º e 2.º volumes. A sahir o 3.º volume.

A Cabana Indiana
De Bernardin de Saint-Pierre (volume 10.º da *Col. Diamante*), volume de 160 paginas, 80 rs.

Bug Jargal
Romance de Victor Hugo. 1 volume, 200 réis.

Guimarães & C.ª—editores
68, R. do Mundo, 70

Olympia

Quinta-feira, *matinée rose*, em que tomam parte os distinctos professores L. Forsini, C. Quilez e J. Bonet. No programma de *films* figuram «O amparo do throno» e «Zigomar».

Brevemente estreia n'este cynema d'um *film* destinado a grande successo intitulado «O homem da capa», da casa Nordisk, de Copenhague, em que se desenrolam as mais emocionantes scenas dramaticas.

A mulher portugueza na Exposição de Bellas Artes

Uma affirmação eloquente—Arte em vez de hypotheticos direitos que a ridicularisam

Se me não falha a memoria, nada menos de dezesete são as senhoras cujos trabalhos foram admittidos a figurar n'este grande *certamen* nacional, brilhando entre ellas algumas cuja virilidade de pulso as torna dignas de figurar ao lado dos mestres. Não se vêem no nosso Portugal as ridiculas figuras de que estamos pasmando a cada passo pelas noticias que nos trazem as revistas e os jornaes extrangeiros. A mulher portugueza, na maioria, entende, e muito bem, que pode ter uma profissão sem deixar de ser senhora, sem perder nenhum dos predicados que como tal a distinguem.

Entre nós cresce todos os dias o numero das mulheres que trabalham e substituem uma perigosa e nulla ociosidade por um labor probo e digno de attenção e louvor.

Foi com verdadeiro prazer que notei isto na segunda e rapida visita que hontem fiz á nova casa dos artistas portuguezes.

Merecem especial menção os trabalhos a oleo de D. Emilia Santos Braga, D. Adelaide Lima Cruz, D. Zoé Batalha Reis, em pastel; de D. Ada da Cunha, na esculptura, de D. Helena Gameiro, na aguarella, e de D. Wily Possoz. E, na arte applicada, D. Maria do Ceu Beça.

O quadro de D. Adelaide L. Cruz, *Contos de Fadas*, de forma elyptica, que M.me Barros Gomes adquiriu, é verdadeiramente encantador. A mesma designação merece *As caricias*, de D. Emilia S. Braga, sempre felicissima na reproducção das figuras de creanças. Na *Fumadora de opio*, ha qualquer coisa que impressiona desagradavelmente na attitude do braço direito da linda viciosa; no resto mantem inatacaveis os creditos de grande artista. Os retratos de M.me Dotti e sua filha, a pastel, são, como todos os trabalhos da sua illustre auctora, D. Zoé Batalha Reis, cheios de côr e acção.

Já de longe se me impunha o notavel talento de esculptora de D. Ada da Cunha, discipula de Teixeira Lopes, que mais uma vez com o seu lindo gesso *Amuo* demonstra o merecimento e justiça da fama que gosa.

A *Tia Ignacia*, bronze de D. Celeste de Mello, discipula de Simões d'Almeida, sobrinho, é tambem muito digno de apreço.

As aguarellas de D. Helena Gameiro, sobretudo *Minde* (mancha) prendem os olhos com vivo interesse.

Na arte aplicada, entre os trabalhos de D. Céo Beça, distingue-se o almofadão imitação dos couros de Cordova, copia d'um frontal d'altar do Muzeu de Mafra.

Muitos outros trabalhos de outras senhoras são notaveis de perfeição e belleza.

E assim como n'estes, n'outros ramos de arte e trabalho a mulher portugueza se evidencia, sem por isso pretender ser, em vez de socia ou irmã, a rival e competidora do homem.

E' crivel que, para o anno, muitas mais senhoras concorram á exposição, havendo, como ha, entre as discipulas dos mestres, muitas cujas aptidões para a carreira artistica teem foros de decidida vocação.

Mario O'Neill

SENADO

Orçamento geral das receitas—Sessões nocturnas

Com o sr. Amaro de Azevedo Gomes na presidencia, faz-se a chamada ás 14,30', respondendo 27 senadores, que approvam a acta sem reparos e ouvem ler o expediente. Nos trabalhos de antes da ordem o sr. *Manuel Rodrigues da Silva* diz que ha quinze dias pediu a presença do sr. ministro das finanças mas até hoje ainda não viu satisfeito o seu pedido. Por isso vae fazer hoje as suas considerações sobre o Banco da Covilhã pedindo ao sr. presidente que as transmitta ao referido ministro. Ha dezeseis mezes que foi enviada á Procuradoria Geral da Republica a syndicancia mandada fazer a esse Banco, sobre cuja administração pesavam graves accusações. Até hoje, porém, ainda a Procuradoria não deu, como lhe competia o seu parecer. Pede por isso providencias para que os criminosos, se os houver, sejam castigados para honra da Justiça e da Republica.

O sr. *Sousa da Camara* pede a comparencia do sr. ministro do interior para tratar da dissolução da commissão administrativa de Villa Viçosa. O sr. dr. *Ladislau Piçarra* declara que o sr. Sá e Oliveira, reitor do lyceu Pedro Nunes, é um professor competentissimo e responsabilidado alguma tem nos factos apontados hontem pelo sr. dr. José de Padua e que se referiam ao facto de não ser permittida a entrada nas aulas d'aquelle lyceu. O sr. dr. *Anselmo Xavier* precisava tratar tambem da dissolução da Commissão Administrativa de Villa Viçosa, para o que o senador sr. Sousa da Camara tinha acabado de sollicitar a presença do sr. ministro do interior. Como, porém, elle raras vezes apparece antes da ordem do dia, não pode deixar de protestar contra o facto. Ao tempo da proclamação da Republica não havia republicanos em Villa Viçosa, mas foi nomeada uma commissão administrativa composta de pessoas serias e honradas, embora antigos monarchicos, para gerir os interesses do municipio. Acontece que o secretario da Camara, pessoa de poucos escrupulos, foi demittido e processado por crime de gravidade, furto, segundo se crê, tendo sido o despacho de pronuncia confirmado no Tribunal da Relação e no Supremo, estando para ser julgado brevemente na comarca de Villa Viçosa. Pois esse cavalheiro entendeu que a melhor maneira de poder salvar-se, vingando-se ao mesmo tempo da commissão, era filiar-se no partido democratico. E aproveitou. Para satisfação do novo correligionario, foi ordenada uma syndicancia á referida commissão, e—coisa extraordinaria—o principal ouvido foi o secretario sobre quem pesam accusações gravissimas por actos relativos ao exercicio das suas funcções. Factos d'estes não honram a Republica, antes a deshonram, e contra elles lavra o seu mais energico protesto. Ao menos a sua testada ficará varrida.

E' approvada depois sem discussão a proposta de lei n.º 90 B, auctorisando a Commissão Municipal Administrativa de Sabrosa a levantar da Caixa Geral de Depositos, do seu fundo de viação, a quantia de 1.277 escudos, para ser exclusivamente applicada a concertos e reparações do edificio dos Paços do Concelho e a varios outros melhoramentos locaes. Entra seguidamente em discussão a proposta de lei auctorisando a Camara Municipal de Ancião a vender, em hasta publica, em globo ou em lotes, os baldios incultos, pertencentes ao respectivo municipio, sendo o producto de venda exclusivamente destinado a ampliar os paços d'aquelle concelho. O sr. *João de Freitas* defende o projecto. O sr. *Brandão de Vasconcellos* propõe o addiamento da discussão para depois de votado o Codigo Administrativo. Approvado.

Approva-se mais sem discussão o projecto de lei n.º 132-E auctorisando a Camara Municipal de Portalegre a desviar do seu fundo de viação a quantia de 1.000 escudos para obras na canalisação da agua potavel da cidade e compra de contadores, de modo a ser melhor regularisada a sua distribuição. O sr. *João de Freitas* occupa-se dos documentos pedidos sobre avaliações municipaes no districto de Bragança e da reintegração do secretario geral de Bragança, protestando energicamente contra o procedimento da primeira auctoridade d'aquelle districto. O sr. *ministro do interior*, respondendo, diz que os factos a que se refere o orador estão affectos á Procuradoria Geral da Republica.

Tendo dado a hora, passa-se em seguida á ordem do dia proseguindo em discussão o orçamento geral das receitas para 913-914, fallando sobre o assumpto os srs. *Ladislau Piçarra*, *Thomaz Cabreira*, *José de Padua* e *João de Freitas*. Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Anselmo Braamcamp Freire* consulta a Camara sobre se o auctorisa a marcar sessões nocturnas para discutir varios projectos de interesses locaes já approvados na outra Camara. Concedida a auctorisação pedida.

O sr. *Paes Gomes* pede a comparencia do sr. ministro da justiça e o sr. *Sousa da Camara* a do sr. ministro das finanças, n'uma das proximas sessões, antes de se entrar na ordem do dia.

A'manhã ha sessão. Antes da ordem—pareceres n.os 8, 9, 11, 121, 141 e 144 e na ordem 131, 123 e 143.

QUESTOES SOCIAES

O trabalho é equiparado ao capital

em um projecto de lei apresentado pelo ministro do trabalho ao parlamento francez

Por este projecto o ministro Chéron auctorisa a constituição de companhias por acções com participação operaria.

N'estas companhias haverá acções de capital e acções de trabalho. Para as do capital é seguida a legislação geral; as de trabalho são consideradas como propriedade collectiva dos salariados da companhia.

Estes, para terem direito á co-propriedade, devem fazer parte do pessoal de maneira permanente e continua. As acções de trabalho são inalienaveis emquanto durar a companhia. Os dividendos attribuidos aos operarios serão repartidos entre elles segundo indicar o estatuto da companhia. Os operarios teem representação na assembleia geral e no conselho de administração.

No caso da companhia se dissolver o activo social será dividido entre os accionistas operarios depois da amortisação integral das acções de capital. A parte representativa das acções de trabalho será repartida, na mesma proporção em que o tenha sido o dividendo annual, entre os salariados que tenham, pelo menos, dez annos de trabalho consecutivo nos estabelecimentos da companhia.

O Esta medida é de um alcance social extraordinario, marcando epocha na historia das reivindicações operarias. Não só mostra ao operario a possibilidade de elevar-se na hierarchia social, mas permitte a associação intima do capital e do trabalho, equiparando-os em direitos e valor.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia de Lisboa, conforme requisição do administrador do concelho de Villa Franca de Xira, procura o menor de 14 annos José Ignacio Germano, que d'alli desappareceu em 10 do corrente.

—Alfredo Gonçalves Pereirinha, empregado nas officinas da companhia Carris de Ferro, em Santo Amaro, raptou a menor de 17 annos Amelia Luiza Ennes, filha de Manuel Domingos Ennes, moradora na Rua dos Cegos 5, 1.º O pae da raptada apresentou queixa á policia.

—Tentou hoje suicidar-se, atirando-se da janella da sua residencia á rua, Delfina de Jesus, de 50 annos, moradora na Rua das Amoreiras, 191, 3.º

—Em Elvas foram detidos alguns vadios, entre elles um de nome José Ferreira, que já foi expulso do paiz.

—A'manhã devem ser despedidos mais 500 operarios, das obras do Limoeiro, Sé, S. Vicente e Governo Civil.

—A policia de New-York pediu á de todo o mundo, incluindo a de Lisboa, a prisão de Oresto Shillitoni, de 21 annos, accusado de ter praticado um furto importante na America.

ULTIMA HORA

Na Bolivia

A inauguração do caminho de ferro chileno-boliviano

La Paz, 19 de maio

Na recepção dada pelo presidente da Bolivia, por occasião da inauguração do caminho de ferro chileno-boliviano, o ministro dos negocios extrangeiros do Chile exprimiu a sua esperança de que a nova linha abrirá tambem novos horisontes pacificos e preparará uma era de harmonia, paz e solidariedade entre as republicas sul-americanas.—*(Havas)*.

Camara dos deputados

Vozes:—Quem é esse ministro?

O orador:—E' o sr. dr. Antonio Macieira!

O sr. *Carvalho Araujo* requer a presença dos ministros das colonias e extrangeiros para a discussão continuar. A Camara manifesta-se em contrario.

O sr. *Simões Raposo*, auctor do projecto, explica como foi levado a apresental-o. E' deputado por S. Thomé, e foi n'essa qualidade que o sr. Proença Fortes, que não conhecia e de quem não era correligionario, se lhe dirigiu. Mas em vista do que se está passando, desinteressa-se por completo da questão.

O sr. *Manuel Bravo* insiste em que é preciso averiguar quem é o ministro a que o sr. Coelho se referiu, e o sr. *Alvaro Poppe* diz que a questão se resume em saber se a legislação em vigor é ou não atacada com a lei que se pretende votar. O resto não é evidentemente, proprio do Parlamento. O sr. *Cunha Macedo* combate o projecto em termos que a sua illegalidade não pode offerecer a menor duvida. A Camara não pode votal-o. O sr. *ministro das colonias* põe a questão legal, falla d'um decreto posterior áquelle a que se allude no projecto e diz que é a sombra d'esse diploma que se nomeou o agente do recrutamento de serviçaes em Angola.

O sr. *ministro dos extrangeiros*, depois de se discutir se se lhe pode dar ou não a palavra, ergue-se e diz que não teve conhecimento do projecto antes d'elle ser apresentado, não tendo pedido a quem quer que fosse o minimo favor para a pessoa a quem o projecto possa interessar ou para a approvação do mesmo projecto. Fallou a alguns deputados no assumpto, mas como lhes disseram que não concordavam com a doutrina do projecto não insistiu. Se algum deputado disse o contrario na Camara, fel-o, decerto, por estar mal informado, sendo as suas palavras inexactas.

O sr. *Ramada Curto* explica as rasões por que foi escolhido para o cargo de agente do recrutamento de serviçaes em Angola o sr. Proença Fortes. Esse individuo, official de marinha, possuia as condições necessarias para desempenhar proficuamente o seu cargo, visto conhecer largamente a região. Nunca ninguem lhe pediu, na sua qualidade de membro da commissão de colonias, que favorecesse o projecto. Só se lhe dirigiu n'esse sentido o sr. Proença Fortes.

O sr. *José Francisco Coelho* diz que todas as affirmações que fez estão de pé, confirmadas por aquelles a quem ellas diziam respeito. O sr. ministro dos extrangeiros chamou a attenção do sr. Cunha Macedo para o projecto. Foi uma insinuação que quiz fazer a esse deputado em favor do sr. Fortes. Não é advogado e não sabe dourar as palavras. Diz o que pensa sem salamaleques nem arrebiques. A verdade merece-lhe todo o culto, e Proença Fortes, a primeira vez que o viu, andava elle acompanhado pelo sr. Antonio Macieira nos Passos Perdidos.

O sr. *Cunha Macedo* esclarece o caso no que se lhe refere. O sr. ministro dos extrangeiros não lhe pediu nada, apenas lhe chamou a sua attenção para o projecto. A differença é consideravel. Foram duas vezes que o sr. ministro dos extrangeiros lhe fallou do assumpto, dizendo-lhe elle da ultima que a lei se oppunha á sua approvação.

O sr. *ministro dos extrangeiros*:—E eu o que lhe disse?

O *orador*:—Que se desinteressava por completo.

O sr. *presidente do ministerio* diz que, liquidado o incidente, não ha que tomar conhecimento de insinuações que a proposito do caso se tenham feito. E' contrario ao projecto, mas a Camara é soberana e ella deliberará se deve ou não ser mantida a legislação do governo provisorio. Em seu parecer, para o cargo de agente geral do recrutamento de serviçaes em Angola entende que não deve ser nomeado nenhum militar.

O sr. *Brito Camacho* propõe que a Camara considere como não podendo exercer o cargo em questão nenhum official do exercito. E' approvado. O projecto fica prejudicado.

Em seguida encerra-se a sessão.

Sport

Concurso hyppico

O terceiro dia do concurso teve regular concorrencia de espectadores, effectuando-se a «Apresentação de cavallos ou eguas de sella, extrangeiros,» em que ficou classificado em 1.º logar o cavallo *Béjazet*, montado pelo capitão sr. Martins de Lima, que foi seguida pela prova «Omnium», na qual estavam inscriptos 85 cavallos.

Eram 12 os obstaculos, e entre os inscriptos figurava o tenente d'artilharia franceza, mr. du Costa, com trez cavallos, *Rayon d'Or*, *Joyeux* e *Abricot*.

Fizeram-se muitos percursos sem faltas. D'estes, o mais rapido foi o do cavallo *Gautois*, montado pelo sr. Casal Ribeiro, que fez o percurso em 1'42" 1/2. Em 2.º logar ficou o cavallo *Elmo*, do sr. Jara de Carvalho, em 1'44"; em 3.º o cavallo *Joyeux*, do tenente francez mr. du Costa; em 4.º o *Jau*, do sr. Jara de Carvalho, etc. Fizeram ainda percursos limpos o *Cicrate*, montado pelo sr. Soares Mesquita; *Rayon d'Or*, de mr. du Costa; *Cock-tail*, do sr. Constancio; *Bob*, do capitão sr. M. Latino; *Ariosa*, do sr. Velloso; *Houvary*, do sr. D. Maya; *Bazaruco*, do sr. José Alverca; *Alvear*, *Juanito*, *Elsa*, etc.

A'manhã não ha concurso.

Na quinta-feira, 22, ha tres provas: *Nacional*, *Amazonas* e *Equipes*.

O sr. Presidente da Republica honrou o concurso com a sua presença.

General Lacueva

PORTO, 20.—Falleceu o commandante da divisão, general Lacueva. O cadaver está velado pelos ajudantes e alguns officiaes. O funeral realisa-se ámanhã ás 15 horas e meia, sahindo da egreja de Santo Ildefonso para o cemiterio do Prado do Repouso.

NOTAS DIVERSAS

De regresso de Angola, onde exerceu diversas commissões de serviço, apresentou-se hoje no ministerio das colonias o capitão de infantaria sr. Luiz Patacho.

—O sr. ministro das colonias está trabalhando com o 1.º tenente de marinha sr. Ernesto de Vilhena, antigo chefe do seu gabinete, na reorganisação da secretaria do ministerio.

—A commissão municipal administrativa do concelho de Castello de Paiva representou ao governo, protestando contra o pedido de concessão d'uma queda d'agua no rio Douro, no sitio de Pedemouro.

—O ministerio das finanças solicitou ao do fomento a cedencia d'uma casa, pertencente ao mesmo ministerio, no concelho de Santa Cruz da Graciosa, districto de Angra do Heroismo, para ali serem installados os serviços das repartições fiscaes d'aquelle concelho.

—O governador civil da Guarda solicitou do sr. ministro do fomento que seja elevada a estação postal a caixa postal de Marialva, concelho de Mêda.

—Pelo ministerio da justiça foi auctorisado o notario da Ribeira Grande, Antonio Medeiros Franco, a exercer em commissão o logar de administrador do concelho da Ponta Delgada.

—Com o sr. presidente do governo conferenciaram hoje demoradamente os srs. coronel Cerveira de Albuquerque, Fernão Botto Machado, consul no Rio de Janeiro, Manuel Joaquim Boticas, dr. Martins Teixeira d'Azevedo, juiz da Relação, e dr. Francisco Teixeira d'Azevedo.

—O sr. Herbert Hall foi proposto consul da Inglaterra em Angola, com jurisdicção na provincia de S. Thomé.

—Vae ser nomeado consul de Italia em S. Thomé o sr. Julião Monteiro Torres, residente n'aquella ilha.

A provincia n'A CAPITAL

GOUVEIA, 20.—Hontem, pelas 8 horas, n'uma pedreira sita á Tremula, limite de Nespereira, d'este concelho, pertencente ao industrial d'esta villa sr. Guilherme Cardoso Pessoa, quando Joaquim Saraiva, solteiro, e Antonio Azevedo, casado, carregavam um tiro, este explodiu, ficando os dois homens com graves ferimentos e queimaduras no rosto e mãos. Conduzidos ao hospital d'esta villa, ahi ficaram em tratamento.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje regularmente movimentado, realisando-se 46 1/2 a dinheiro, 46 5/8 para o fim do corrente e 46 14/16 a praso largo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 9/16	46 7/16
Londres, 90 d/v....	47 1/16	—
Paris, cheque.....	613	615
Italia	598	602
Allemanha, cheque.	252	253
Amsterdam, cheque.	424	426
Madrid, cheque....	935	945
New-York	1$055	1$065
Rio, s/Londres	16 13/64	—
Libras..........	5:130	5:160
Agio d'ouro	13 0/0	14 1/2 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,75	38,75
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	38,80

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$600; 4 1/2 1905, 82$700; 4 1/2 1905, 81$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$800 e 3.ª 68$700.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$000; Lisboa e Açores 105$000; Economia Portugueza 18$100; Moçambique 4$650, 4$700, 4$800 e 4$770; C. N. dos Caminhos de Ferro 5$000; Moagem (nova) 67$100; Gaz, coup. 54$500; Zambezia réis 78$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 78$800; Ambacas 88$800; Norte e Leste, 2.º grau, 50$800; Carris de Ferro 9$850; Beira Alta, 2.º grau, 17$200.

Praso, fim de maio: Moçambique 4$650 e 4$600; Zambezia 2$850 e 2$800.

Fim de julho: Moçambique 4$700, réis 4$650 e, em prime de 100 réis, 4$900, 4$950 e 5$000; Zambezia 2$850 e, em prime de 100 réis, 2$900; Beira Alta, em prime de 250 réis, 17$350.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1/2, 75,25; Hespanhol, 4 0/0, 88,62; Japonez, 5 0/0, 1907 99,00 Russo, 5 0/0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 102,75; Erie pretered, 44,62; Erie common, 29,12; Missouri common, 23,87; Norfolk common, 108,00; Rock Island, 17,37; Southern common, 25,00; Southern Pacific, 99,00; Union Pacific 153,75; Rio Tinto, 79 7/8; Moçambique, 18,90; Rand Mines 6 15/16; Beira Railway, 22,60; Marconi's. ord. 4 9/32; idem prefered; 14 1/2; amrican, 1 1/32

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 63,50; Norte e Leste, 2.º grau, 245,00; Moçambique, 23,75; Zambezia, 00,00.

SPORT

Uma federação de "sport"

Não ha muito tempo ainda que n'este mesmo logar nos referimos á necessidade inadiavel de ser creada em Portugal a federação do sport nautico, visto a experiencia ter demonstrado largamente quanto é benefica para o desenvolvimento de qualquer ramo de sport a existencia d'uma federação.

Não é, porem, apenas no sport nautico que esta falta se faz sentir. A não ser o cyclismo e o foot-ball, nenhum outro sport tem tido o auxillio das respectivas federações. Existem a Liga Sportiva dos Trabalhos Athleticos e a Federação do Box. O nosso meio é, porém, tão restricto, que tem sido um erro grave esta dispersão de actividades e de boas vontades.

No nosso meio tem-se esquecido que a união faz a força.

Crêmos que o unico meio de vermos o sport caminhar decididamente para deante seria fundar-se uma federação que regesse todos os sports, excepto o foot-ball e o cyclismo, que possuem já federações regularmente organisadas e tendo prestado serviços que ninguem pode negar-lhes.

Não é necessario crear essa aggremiação, visto existir já a Sociedade Promotora de Educação Phisica que, na nossa opinião, melhor que qualquer outra entidade póde desempenhar esse importante papel.

Na direcção da Sociedade Promotora estão homens ponderados, occupando uma situação de destaque e, o que é mais importante no caso presente, não pertencendo ás direcções dos varios clubs de sport.

A Sociedade Promotora deve tornar-se, pois, a federação nacional de sport, dando aos sports athleticos, ao remo, ao box, á luta greco-romana, etc., a impulsão e o progresso que a União Velocipedica Portugueza e a Associação de Foot-ball de Lisboa teem dado aos sports que regem.

Para isso, deve agrupar em torno dos actuaes dirigentes os homens com maior competencia nos varios sports, mas que estejam affastados das luctas activas e que, sobretudo, não tenham responsabilidades na orientação dos clubs de sport existentes. E' necessario que essa federação possa estar isenta do espirito faccioso de clubismo que domina, infelizmente, alguns dos homens mais intelligentes do nosso meio sportivo.

Estamos certos de que uma grande obra póde fazer-se e que a Sociedade Promotora, obtendo a filiação de todos os clubs do Paiz, poderia tornar-se em breve o maior e mais poderoso elemento para o progresso do sport em Portugal.

Armando Machado

Jogos Olympicos Nacionaes

O regulamento de esgrima

Está já a imprimir o regulamento para a prova de esgrima dos Jogos Olympicos Nacionaes, devendo começar a sua distribuição a todas as salas d'armas dentro de tres dias. A commissão organisadora da prova, que reviu o regulamento, é composto dos srs. Frederico Paredes, visconde do Reguengo e Jorge.

—Hoje reunem as commissões de remo, vóla, natação e *water-polo*.

—Da Sociedade promotora recebemos a seguinte communicação official ácerca da classificação definitiva da corrida de Marathona:

1.º, Armando d'Almeida, P. C. P., 2 h. 58' 4" 4|5; 2.º Antonio Ferreira, L. S. C., 3 h. 3'; 3.º Arnaldo de Magalhães, S. C. P., 3 h. 3' 45"; 4.º Gualdino Mendes Paulo, S. C. P. 3 h. 15'; 5.º José Mathias de Carvalho, S. C. P. 3 h. 15' 50"; 6.º Alfredo Vidal S. F. P., 3 h. 17' 10"; 7.º Raphael Garcia S. C. Prog. 3 h. 34' 2"; 8.º, Porphirio da Silva, L. S. C., 3 h. 36'; 9.º, Domingos Baptista, S. L. B., 3 h. 39' 50"; 10.º, Antonio Gonçalves, S. F. P., 3 h. 42'.

Classificação geral:—S. C. P. 8 pontos; S. C. Prog. 29 pontos; N. S. C. 48 pontos; S. L. B. 41 pontos; L. S. e C. 26 pontos; S. F. P. 32 pontos.

A Taça da Marathona instituida pela S. P. E. F. N., coube ao S. C. P.

Entre nós

Foot-ball no proximo domingo.—A Associação do Foot-ball de Lisboa marcou para o proximo domingo, dentro do campeonato de 1.ª cathegoria, o desafio do Sport Lisboa e Bemfica contra o Lisboa Foot-ball Club, no campo de Sete Rios, ás 16,30. O juiz será o sr. Albano dos Santos.

O campo de Sete Rios é o novo terreno de jogo do Sport Lisboa. Não sabemos se os trabalhos n'este campo estarão terminados a tempo de n'elle se poder jogar este *match*.

E' possivel que tenha de ser marcado depois outro terreno, o que opportunamente noticiaremos.

—Na festa do Lyceu Pedro Nunes, no proximo domingo, a A. F. L. faz jogar o 1.º *team* do dito Lyceu contra um grupo mixto da Academia e Casa Pia.

Centro Nacional d'Esgrima.—A festa de homenagem aos vencedores do campeonato de esgrima em 1912 e ao mestre d'armas Antonio Martins, effectuar-se-ha no dia 26, ás 21 horas. O programma consta da sessão solemne entrega de premios, uma palestra sobre «Galantaria e bravura» pelo sr. L. Trigueiros; inauguração do retrato do mestre Antonio Martins, pintado por Carlos Reis, assaltos de sabre, espada e florete e varios numeros de canto e de piano pelas ex.mas sr.as D. Maria da Costa Bravo, D. Ophelia Freire, etc.

Box.—A convite de um grupo de amadores de *box* reunem hoje, pelas 22 horas, na séde do Grupo Desportivo da Tuna Commercial, Calçada Marquez de Tancos, todos os que praticam este genero de *sport*.

Grupo Desportivo da Tuna Commercial de Lisboa.—E' esperado com interesse n'esta collectividade o proximo mez de julho, no qual devem realisar-se as festas, para o que já foi nomeada uma commissão.

Sport Club Progresso.—Decorreu com muita animação o sarau sportivo promovido n'este Club pela commissão de festas, tendo tomado parte n'elle muitos dos bons elementos gymnasticos que esta aggremiação possue.

A direcção do Club reune esta noite.

Extrangeiro

Aviação.—Para o sexto semestre da «Taça Pommery» já está inscripto o aviador Jules Védrines.

—Os dois celebres aviadores Garros e Audemars vão disputar um *match* no dia 1 de junho proximo.

Esgrima.—As provas da Semana d'Armas de Paris effectuam-se no jardim das Tulherias, sobre uma pista de 80 metros.

Automobilismo—O *Grand-Prix* do Automovel Club de França realisa-se este anno nos dias 12 e 13 de julho.

Movimento associativo

Nucleo de Inst. «Lux»

Reune ámanhã, ás 20 e meia horas, a assembleia geral dos subscriptores d'este Nucleo.

Soc. Recreio dos Anjos

A requerimento de varios socios é convocada a assembléa geral para domingo, pelas 21 horas, a fim de se tratar de diversos assumptos.

MUSICA

«Novella» e «Fado sentimental»

A primeira é uma composição para violoncello e piano, original da sr.ª D. Adelaide Saguer, edição da casa Sueca. *Fado sentimental* é do maestro Daniel Lacueva, lettra de Luiz Valente, para piano.

Do valor das duas composições dirá em tempo opportuno o nosso critico musical.

Coliseo dos Recreios

A festa artistica de Alfredo Mascarenhas

Quando os bons artistas se impõem aos grandes publicos, as empresas costumam organisar em sua homenagem grandes festas artisticas. E' o caso do notavel barytono portuguez, ao qual a direcção do Coliseu dedicou a recita de hoje. O programma foi delineado de maneira a salientar o incontestavel merecimento do artista. Cantam-se o 2.º acto do *Trovador*, com o tenor Castelani; canções e fados portuguezes pelo beneficiado, gentilmente acompanhado á guitarra e viola por antigos companheiros da Tuna Academica; scena 2.ª do 2.º acto do *Rigoleto*, com a *diva* Mercedes Farry; 3.º acto da *Ernani*, com as srs.ª Cochi, Paugrazi e tenor Castelani.

A'manhã repete-se o *Lohengrin*. Na quinta-feira, em festa artistica do maestro Rafart, canta-se a *Fedora*. A companhia só termina os seus espectaculos no dia 26 porque só a 29 inaugura Eden Theatro do Porto.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA.—**Tournée Vitaliani-Duse**—*La Fiammata*, 3 actos de Kistemaeckers.

Decididamente, com interpretes geniaes, todas as peças são boas. Prova d'isto é a representação de hontem da Flambée, *peça d'um chauvinismo ridiculo, feita com os olhos na bilheteira n'um momento em que a idéa da* révanche *incendiava todo o patriotardo.*

Salva-se o segundo acto, bellamente conduzido n'um constante crescendo de emoção, que hontem resultou alguma coisa de sublime, de extraordinariamente perfeito, na interpretação inexcedivel de Vitaliani e Duse. Se Vitaliani foi assombrosa a ouvir, Duse foi incomparavel a dizer. Por isso a plateia não poude reprimir o seu enthusiasmo, interrompendo a scena com bravos.

Que pena vir aquelle estupido terceiro acto abafar as qualidades do anterior!

Não presta a peça, mas quem nos déra tornar a vêl-a assim...

H. de A.

Medalhões

Pereira Coelho

Que hei de dizer d'alguem que é meu irmão, senão pelo sangue, pelo menos pelo coração? Todo o bem que d'elle penso não caberia certamente n'estas poucas linhas. Hontem, um theatro de Lisboa, n'uma festa que teve uma alta significação de grato apreço, festejou Pereira Coelho, como auctor dramatico e, na verdade, foi feliz a idéa de reunirem os melhores numeros das peças em que tem collaborado, á margem do officio e dando aos seus collaboradores a impulsão valiosa dos seus nervos e da sua phantasia verdadeiramente invulgar. No genero a que principalmente se tem dedicado, distinguem o seu trabalho qualidades de expontaneidade, de observação, de graça legitima e limpa, dignas de admiração. Poeta repentista, tendo dentro das veias da sua musa a intuição mais completa, que eu conheço, do couplet *gracioso de actualidade, não se divorcia o seu engenho creador das qualidades de finura e de tacto litterario, que caracterisamos artistas de verdadeiro gosto. Se persistir n'um trabalho, que encetou sem ambições nem preoccupações, ficar-lhe-hemos devendo pequenas obras, frivolas talvez, mas de um mimo incontestavel. Outra grande qualidade o eleva aos meus olhos como homem de theatro. Levou para a poeira dos bastidores, onde facilmente se emporcalha quem se roça por ella, aquelle caracter, integro e digno, leal e franco, que o impõe no vida commum. Por isso, dentro do theatro o acham ás vezes neurasthenico.*

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Reune hojo a assembleia geral dos auctores dramaticos, cuja primeira convocação fôra assignada para hontem.

● O grupo de artistas que explorará o theatro Nacional no verão montará algumas peças, originaes e traduzidas de genero *grand-Guignol*.

● A revista *De capote e lenço*, que vae ser representada no Republica, será no mesmo ampliada para fazer parte do reportorio que a companhia Ruas leva ao Brazil em 1914.

● O scenario da peça *Aventuras de Pierrot*, que sóbe brevemente á scena no Rocio Infantil, é de Viegas e Rogerio Machado.

A companhia regressou hontem do Porto.

Na estação do Rocio aguardavam a sua chegada muitas pessoas de familias dos pequenos artististas e familias frequentadoras do theatrinho. Os petizes tiveram uma despedida affectuosissima, recebendo varios brindes e muitos «bonbons» e flores.

● E' definitivamente na proxima sexta-feira, 23, que no theatro Phantastico sóbe á scena a revista-operetta e magica *Dibruras de Cupido*.

O theatro encontra-se fechado durante trez dias devido á montagem da mesma peça.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21:—*Republica*, Sexta recita de Italia Vitaliani — Jerusalem—La Bustaia; *Nacional*, 20:000 dollars; *Trindade*, Querido Agostinho; *Gymnasio*, Paraizo conjugal; *Apollo*, O fado; *Avenida*, A'lerta; *Moderno*, O diabo no convento; *Coliseo dos Recreios*, Festa artistica do barytono Alfredo Mascarenhas—2.º acto da opera Trovador—Canções e fados portuguezes—2.º quadro do 3.º acto da opera Rigoleto—4.º acto da opera Ernani.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Abi pá!

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Partido Republicano

A's juntas de parochia de Lisboa

Os abaixo assignados, vogaes das juntas de parochia, convidam todas as juntas de parochia de Lisboa a reunir ámanhã, pelas 21 horas, no largo de S. Carlos, 4, 2.º, afim de se tratar da melhor forma de defender os interesses dos espoliados inquilinos e de reclamar do governo as necessarias e urgentes providencias que o caso requer.—*Ricardo Covões, Agostinho Manoel de Sousa, Luiz Julio da Cruz, Aurelio Amaro Diniz, Manoel Joaquim dos Santos, Abel Subrosa, Ventura Gomes Pimenta e João Pinheiro Rocha.*

Secção Agricola

As experiencias convencem

A casa O. Herold & C.ª, com séde em Lisboa e succursaes no Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro, Santarem (S. Pedro), Evora e Beja, importantes negociantes e importadores de adubos chimicos, acaba de nos mostrar uma carta de 18 de maio corrente, de um freguez do Alemtejo, que na passada sementeira de trigo, pela primeira vez applicou PHOSPHATO THOMAZ e KAINITE, em partes eguaes, fazendo esta experiencia em larga escala.

A carta diz:—«A KAINITE que empreguei no anno passado deu-me bons resultados, encontrando-se bastante promettedores os trigos adubados com ella e PHOSPHATO THOMAZ, em partes eguaes, e por isso não tenho duvida em continuar a empregal-a, podendo v. sr.as enviar-me um vagon para esta estação de... juntamente com o PHOSPHATO THOMAZ que eu encomendei.»

E' muito conveniente, pois, que todos os lavradores do Alemtejo e da Beira Baixa experimentem esta adubação, e mais tarde passarão então a outra ainda melhor, que é a adubação completa, feita com um adubo azotado, juntamente com um phosphatado e mais um potassico, ou, então, o que é ainda mais simples, um adubo completo da marca registada TREVO de 4 FOLHAS, contendo todos estes elementos, sendo a formula escolhida por um dos agronomos da casa O. Herold & C.ª, á vista de uma amostra de terra e de um questionario prehenchido pelo lavrador, cujo modelo será enviado a quem o requisitar.

Os lavradores do Alemtejo e da Beira Baixa devem convencer-se, de uma vez para sempre, de que não é adubando só com superphosphato exclusivamente que podem obter colheitas maximas; pelo contrario, a applicação continuada e exclusiva só de superphosphato empobrece as terras, escalda-as, como dizem os lavradores, e torna-as cada vez mais fracas em corpo e resistencia contra as sêcas, produzindo ellas cada vez menos trigo, ou trigo mais leve, mais irregular e mais desegual, não produzindo tambem senão muito pouca palha.

Não é difficil os srs. lavradores convencerem-se d'isso pelos seus proprios olhos; e por isso a casa O. Herold & C.ª os convida a experimentarem.

QUESTÕES MILITARES

Na instrucção militar preparatoria

tem de haver uniformidade de tactica com a ministrada no exercito

O tenente sr. Accacio Lobo envia-nos, a proposito da instrucção ministrada pelas Sociedades Preparatorias as seguintes considerações:

«Pela nova organisação do exercito, aos mancebos de 17 a 20 annos tem de ser ministrada a instrucção militar, a fim de estarem preparados, quando forem chamados ás fileiras.

Ora a instrucção recebida é a que consta da ordenança de infantaria; e, portanto, aquelles que forem destinados a outras armas ou serviços serão grandemente prejudicados por terem de aprender novamente o que lhes foi ensinado d'outro modo.

E, pois, intuitivo que deve haver uma tactica elementar uniforme, que se ensinaria durante a instrucção preparatoria; e, depois de encorporados, aprenderiam os soldados os movimentos especiaes de cada arma, guardando sempre aquella uniformidade.

Para complemento d'esta, as vozes e toques a que correspondem movimentos e acto seguaes, ou semelhantes, deviam tambem ser eguaes em todas as armas e serviços, tanto no exercito como na marinha.

Isto não impede que, para os toques, sejam empregados clarins ou cornetins de timbre differente para cada especialidade, se houver conveniencia n isso; mas faça-se quanto antes aquella adaptação uniforme, escolhendo o que fôr mais simples e rasoavel, visto que alguns milhares de mancebos estão perdendo tempo com a instrucção actualmente ministrada.

Para dar um exemplo das anomalias d'essa instrucção, citaremos apenas o modo como um soldado executa a volta da frente para a rectaguarda, nas diversas armas:

Diz a infantaria: *meia volta-volver*, e o movimento é feito pela direita. Diz a cavallaria: *meia volta-voltar*, e o movimento faz-se pela esquerda! Mas a artilharia manda: *rectaguarda-voltar*, e a execução é feita pela direita!

E' claro que, qualquer dos modos serviria emquanto predominou o *espirito de classe* para cada arma, mas agora, que existe o espirito democratico militar, a começar na instrucção preparatoria, ha a conveniencia social e pratica de approximar todas as armas, uniformisando, quanto possivel, a sua tactica».

As moedas de 20 centavos

Na noticia relativa á concessão das moedas de 20 centavos, onde, para darmos idéa do peso total de todas ellas, diziamos que seriam precisas 75 carroças para as transportar á estação, sahiu, por lapso, 75.000.

O engano era tão visivel que entendemos ser desnecessario referirmo-nos outra vez ao assumpto. No entanto, para evitar observações de quem não tenha sabido corrigir o lapso aqui fazemos a devida errata.

A "entente" franco-hespanhola

é officialmente confirmada

N'este ultimo sabbado passou o anniversario natalicio de Affonso XIII e o dia foi solemnisado no palacio do Oriente com uma grande recepção.

N'ella figurou uma delegação do Parlamento, e quando o seu presidente fez a respectiva allocução ao rei, entre outras, proferiu as seguintes palavras, como então os jornaes noticiaram:

«Faço votos para que breve desponte o dia em que a Hespanha, pela sua intervenção no conflicto das nações, possa salvar a paz do mundo.»

A allusão não podia ser mais clara, accrescendo ainda o facto de ter sido confirmada pelo monarcha hespanhol.

Affonso XIII, respondendo, disse preoccupal-o tambem identico desejo, e accrescentou:

«Todas as provas d'estima que recebemos do extrangeiro, muito principalmente as que põem em relevo a intimidade em que vivemos com uma potencia cujos interesses estão intimamente ligados aos nossos, são para mim um titulo de gloria e um estimulo para proseguir na mesma orientação.»

Movimento do porto

Southampton e escalas «Alcalá (Br.)	21
B., R. Prata e Pacifico. «Orita» (Liv.)	21
Liverpool e escalas «Victoria» (Brazil)	21
Pern. e Bahia «Sauzenberg» (Hamb.)	21
Manilla e escalas «Legarpi» (Liverp.)	21
Amsterdam «Hallandia» (Brazil).........	21
New-York «Germania» (Marselha)......	21
R. J., S., R. G. Sul «Caldergrove» (Liv.)	22
R. Jan. e Santos «San Nicolas (Hamb.)	22
New-York «Delgoline».........................	22
Africa Occidental «Cazengo»................	22
Africa Oriental «Rhenania» (Hamb.)	22

19 Folhetim d'A CAPITAL 20-5-1913

O thesouro do templo

V

O cadinho

A historia contava-se em todos os bazares; muito poucos rajahs podiam comprar pedras de semelhante valor, sem contar que era pouco provavel que lhes acudissé tal idéa emquanto se fallasse no caso. Se o ladrão era entendedor, procuraria comprador fóra da India. Mas em que paiz?

A Inglaterra ou a America de preferencia, com certeza entre a raça branca

Tal foi a conclusão a que chegou *sir* Pertab e de que deu parte ao residente. Foi depois d'isso que se resolveu a partir.

Com um mixto de audacia bem irlandeza e de decisão napoleonica, Gervy resolveu acompanhal-o!

As bagagens de um grande diplomata são sagradas mesmo para os empregados da alfandega. Fazendo parte do sequito do indio, Gervy evitaria toda e qualquer busca incommodativa sabia-o e aproveitou a occasião. No dia seguinte, negocios de familia urgentes chamavam-n'o de subito a Londres; desfez-se em desculpas para com Paulit e quasi derramou lagrimas no seio do *Malagueta*. Agradeceu effusivamente ao grande emissario que lhe permittia viajar no seu sequito e partiu rodeado por uma escolta acompanhada de musica, no meio das acclamações dos indigenas, que se comprimiam para o ver passar. O seu fiel servo coxeava a alguns passos atraz e em breve viram desapparecer ao longe as sombras de Chilcoote.

Fez-se ao seu augusto companheiro o melhor acolhimento e facilitou-se-lhe a viagem. Na qualidade de inglezes participaram dos mesmos favores e fizeram a travessia sem o mais pequeno incommodo. A bordo do navio da Peninsular and Oriental Steam Navigation Company, consideraram-n'os como addidos officiosamente á escolta de *sir* Pertab e trataram-n'os com attenções e respeito. Finalmente as ondas azues agitaram-se sob a acção da helice, que começava a redemoinhar. No camarote, Jak estava sentado em cima do cofre que continha as pedras preciosas, emquanto no salão, Gervy, de fato branco, cantava uma romanza.

Foi assim que, sob a protecção do muito sabio *sir* Pertab Kishan, o segredo do thesouro retomou mais uma vez o caminho da Europa.

. . . .

Sir Pertab alojou-se no hotel Magnifico, no meio d'um luxo phantastico de tapeçarias e de luz electrica.

Gerry, que exigira que terminasse toda a comedia de domesticidade, dirigiu-se com Jack para a sua pousada favorita, uma velha casa mobilada de Burlington-Gardens. O ultimo inscreveu-se abertamente sob o nome de J. Hathernut, de Long-Farrow, Lancashire. Encontrou, logo na escada sinuosa, esse não sei quê de madrugador que significa Londres, combinado com o aroma do café, do salmão fumado e do linho lavado de fresco, tudo perfumado com o cheiro distante d'um excellente charuto. A toalha era immaculada, flôres ornamentavam a mesa, preparada para o almoço, e viam-se ahi excellentes bolos de manteiga, farinha e ovos, á discreção dos amadores.

Todo o viajante experiente podia affirmar, sem que houvesse necessidade de lh'o dizer, que uma gravura representando a *gare* do caminho de ferro» por Frith (1), com uma paisagem assignada Landseer (2) figurava na sala de jantar. Todos os duques se hospedavam alli havia algumas gerações; servia-se o jantar na baixella que ninguem apreciava, mas os clientes não iriam alli hospedar-se se a tradicção fosse modificada. Cada viajante recebia um numero do *Morning Post* e do *Times* gratuitamente, com os cumprimentos da direcção.

Gerry poz de parte, subitamente, o jornal e olhou para a rua: os creados descarregavam as bagagens e os dois amigos tomavam a primeira refeição em terra. A manhã estava soberba.

—Ha novidade?—perguntou Jack.

—Não,—respondeu Gerry,—mas penso... Olhe, vou ao meu club vêr se tenho correspondencia, depois tomar um banho turco. Vá ao alfayate. Encontrar-nos-hemos á hora do *lunch*.

Sahiu sem accrescentar palavra, muito serio.

Não se dirigiu ao seu club, mas penetrou no parque onde se pôz a contemplar um esquadrão de *Life guards* que evolucionavam no meio d'uma alameda, sob as vistas das amas de leite matinaes que, empurrando os carrinhos de mão, se reunem em redor da estatua de Achilles. Encontrou finalmente uma cadeira isolada á beira da Serpentina, accendeu um cigarro e ficou absorto em profundo devaneio.

O seu plano de campanha estava assente quando desceu Mount-Street e se apresentou em casa do grande joalheiro Herbert Lewis, antes da hora da grande affluencia. Barba grisalha, olhar vivo, amavel, commerciante e activo, o homem que designa todas as pedras preciosas de valor da terra pelo nome por que ellas são conhecidas e que possue sobre os pares inglezes pormenores que causariam admiração ao compilador de Debrett, conhecia Gerry desde que este passára por Eton; mostrou-se sinceramente encantado de o vêr, apesar d'uma grande conta que estava por pagar. Em que podia elle ser util ao duque?

—Tenho um amigo que deseja vender diamantes,—declarou o mancebo.

—Que espere,—disse o joalheiro.

—Porque?

—Porque ha novidade. A industria do diamante está nas mãos d'uma poderosa associação, alguma coisa de analogo ao Standard-Oil-Trust na America. O commercio das pedras preciosas é dirigido por dois grandes syndicatos mineiros, o Van Groot, que é o mais antigo, e o Stella, que é rico. Se vendessem tudo o que produzem, o preço dos diamantes chegaria a zero; como é do interesse de toda a gente que tal coisa não succeda, esses dois syndicatos alliaram-se para limitar as offertas. De cada vez que a alliança está prestes a expirar, produz-se uma agitação, porque ambos, muito naturalmente, procuram obter as melhores condições. Estamos n'um d'esses periodos.

—Li isso nos jornaes da manhã.

—E' exacto. O Stella ameaça lançar o seu *stock* no mercado; os preços resentem-se já, mas não duvido de que a crise passe em breve. O seu amigo fará melhor se esperar.

—Ha com certeza outras minas além d'essas duas?

—Nenhuma que valha a pena ser citado.

—Mas os diamantes da India?

—São diamantes, não são minas; as pedras indianas são as mais bellas, mas proveem todas do Brazil, maravilhosamente puras, muito superiores ás da Africa.

—Então ha minas no Brazil?

—N'este momento, não.

—Poderiam descobrir-se?

—Talvez, — replicou o joalheiro, sorrindo.—Mas quando isso se dê, o syndicato compral-as-ha ou destruil-as-ha, creia-me. Quando isso lhe convem, póde vender ou comprar no valor de milhões de libras.

—Quer dizer centenas de mil libras?

—Não, digo milhões, e elle despenderia milhões para manter a sua supremacia.

—Se um homem tivesse descoberto no Brazil um chapeu cheio de diamantes?

—Van Groot compraria o lote,—respondeu o joalheiro, batendo na sua secretaria.

—Realmente?

Era tudo o que Gerry desejava saber.

Pouco depois, penetrava n'um elegante palacio particular. A nobreza tem as suas vantagens; o espirito e uma imaginação ardente não são menos uteis quando se está resolvido a contar uma historia.

Gerry contou a sua sem hesitação; continha bastantes pormenores exactos e ficava assaz sufficientemente vaga. Disse-a sob promessa do segredo mais absoluto e fez impressão no seu ouvinte.

Obteve exito egual junto dos homens de negocios astutos, a quem se apressaram a apresental-o na City; terminou-a collocando com a maior frieza em cima da mesa dois specimens de diamantes produzidos pela nova mina sul-americana, da qual se recusou a indicar a situação exacta.

(1 e 2) Pintores inglezes.

(Continúa).

Carlos Granja

ADVOGADO
R. Aurea, 165 1.º Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Annuncio

Pelo presente se annuncia que pelo Juizo de Direito da 1.ª vara civel da Comarca de Lisboa correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação d'este annuncio, citando o ausente em parte incerta Guilherme de Moraes Alão, cujo ultimo domicilio conhecido n'esta cidade foi na Travessa da Cruz do Soure, n.º 31, rez-do-chão, para dentro de cinco dias, findo aquelle praso, dizer o que se lhe offerecer sobre a sua não reconciliação com Maria Angelica do Amaral, de quem está judicialmente separado de pessoa e bens, e a qual pretende vêr convertida em divorcio a respectiva acção de separação. Lisboa, 14 de maio de 1913.

O escrivão
Augusto Cesar Cardoso Pinto de Queiroz
Verifiquei—O juiz
F. Pinto

Por escriptura de 11 d'outubro de 1912 do notario Tavares de Carvalho, foi dissolvida a sociedade que girava sob a firma Dias & Vidal, ficando a cargo do signatario todo o activo e passivo da referida firma.

Lisboa, 19 de maio de 1913.

Carlos Simões Dias de Figueiredo.

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

COMITÉ DE PARIS

CONVOCATION DES OBLIGATAIRES

MM. les Obligataires de la Compagnie Royale des Chemins de Fer Portugais sont convoqués en Assemblée Générale Ordinaire, pour le samedi 21 Juin 1913, á trois heures de relevée, salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.º 7, à Paris.

Ordre du jour

Présentation du Rapport du Comité de Paris;
Nomination d'Administrateurs.

Tous les Obligataires, possédant ou représentant au moins vingt-cinq obligations privilégiés de premier rang, ont le droit de faire partie de l'Assemblée Générale, en déposant leurs titres à l'une des caisses suivantes:

EN PORTUGAL:

Aux Caisses de la Compagnie, à Lisbonne.
Aux Caisses des établissements suivants:
A LISBONNE—Banco de Portugal, Banco Lisboa & Açores, Banco Comercial de Lisboa, Crédit Franco-Portugais et Monte-Pio Geral.
A PORTO—Banco Aliança et Banco Comercial do Porto.

EN FRANCE:

Aux Caisses du Comité de Paris, 28 rue de Châteaudun, à Paris.
Aux Caisses des établissements suivants:
Banque Française pour le Commerce et l'Industrie, Banque de Paris et des Pays-Bas, Banque de l'Union Parisienne, Comptoir National d'Escompte de Paris, Crédit Foncier de France, Crédit Industriel et Commerciel, Crédit Lyonnais, Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France et Société Lyonnaise de Dépôts, de Comptes Courants et de Crédit Industriel.
A LONDRES—Aux Caisses de MM. Glyn, Mills, Currie and C.º
EN ALLEMAGNE—Aux Caisses des établissements suivants:
Bank fur Handel und Industrie, Breslauer Disconto Bank, Wurtembergischen Bankanstalt vormals Pflaum und C.º
EN BELGIQUE—Aux Caisses de la Banque Liégeoise et de la Caisse Générale de Reports et de Dépôts.
Les cartes d'admission seront délivrées, en raison de ces dépots, par le Comité de Paris, 28, Rue de Châteaudun, à Paris.
Paris, le 14 Mai 1913.

Le Comité de Paris.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50 premio annual 4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50 » » 8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50 » » 12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**
(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

LICORES — Bols

da acreditada e mais antiga fabrica de licores:
Erven Lucas Bols-de Amsterdam.

Fundada em 1575.

São os melhores que existem no mundo.
Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.
A' venda nas principaes casas do genero.
E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias
Zickermann & Muller
RUA DA PRATA, 59, 2.º
Endereço telegraphico «MANNIER»
TELEPHONE 1024

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 18
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã— **João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Wotan

Lampada muito economica
com filamento estirado

á venda em todos os bons estabelecimentos e na
Companhia Portugueza d'Electricidade
Siemens-Schuckert Werke, Ltd.ª

LISBOA	PORTO
Rua Augusta, 27. 2.º	Rua 31 de Janeiro, 171

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

A 001 — BONUS — PENINSULA

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias:
Jayme Tavares
Casaca
Azevedo, R. do Principe, 48
e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

O ADELLO ROUBADO

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Proprietario AUGUSTO SILVA

Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

---

Cª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: **RIBEIRO**

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912
Terrestres........ Rs. 383:662$894
Maritimos........ » 341:208$612
Total.... Rs. 724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
Cª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções
Simples........ 500 réis
Com anesthesia local. 1$000 »
» » geral. 5$000 »
Limpeza dos dentes. 1$500 »

Obturações
Cimento ou platina
1.º grau........ 1$000 réis
2.º »........ 1$500 »
3.º »........ 2$000 »

Obturações de ouro
1.º grau........ 4$000 réis
2.º »........ 5$000 »
3.º »........ 6$000 »

Obturações de porcelana
1.º grau........ 4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus........ 6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc........ 1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis........ 2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc........ 2$500 »
Dentes sobre ouro, desde........ 5$000 »

Dentaduras completas
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite........ 25$000 réis
» » crampões de platina........ 30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite........ 40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite........ 50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite........ 60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei........ 100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina........ 200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada........ 6$000 »
Dentes sobre platina, cada........ 40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana........ 5$000 »

Dentes a Pivot
Ouro........ 5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e........ 5$000 »
Richemonds........ 10$000 »

Dentaduras sem placa
Cada dente desde........ 5$000 réis

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 de maio *Cazengo* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Macula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de maio *Dondo* só para carga, para Loanda e S. Thomé.

Por urgencia do serviço official este vapor vae *directamente a Loanda*, cumprindo no seu regresso a escala por S. Thomé.

Dia 1 de junho *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

CARNE LIQUIDA

DEL DR. VALDÉS GARCIA de MONTEVIDEO.

Reconhecido como o tonico reconstituinte mais poderoso e mais rápido.

Cura a anemia e as fraquesas nervosas torna rápidas as convalescencias e estimula o apetite

—A venda— em todas as pharmacias e drogarias.
Depositarios geraes RIBEIRO da COSTA y Cª LISBOA.
Concessionario—Luis Andreu BARCELONA.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1008—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 21 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os partidos da Republica

Quantas vezes temos nós já dito que não repellimos o ingresso de antigos monarchicos nas fileiras militantes da democracia portugueza? Não só não os repellimos, como não perdemos occasião de lhes indicar o dever patriotico d'esse ingresso. Simplesmente é necessario que elle seja leal, nem se comprehende um impulso do patriotismo que não seja leal e sincero.

Os antigos monarchicos que podem dar a contribuição do seu esforço á Republica são aquelles que adquiriram a convicção de que a monarchia se não restaura, ou estão bem convencidos de que se ella se restaurasse seria uma calamidade nacional. Os que ainda esperam a restauração da monarchia ou a desejam não são antigos monarchicos, são monarchicos actuaes que nenhuma ingerencia podem ou devem ter na marcha politica da Republica. Se a pretenderem ter, é evidente que o seu proposito não será senão o de a atraiçoar.

E' contra esse proposito que nos insurgimos, e facilmente elle se revelará em todas as combinações politicas que esses homens pretendam organisar. Uma d'ellas, a principal, a essencial, seria a de arranjar camaradagens com elementos que reivindicassem a qualidade de republicanos, embora pelos seus actos manifestamente houvessem mostrado a sua hostilidade á Republica.

Porque é preciso que nos entendamos. Nós não podemos negar que determinadas creaturas hajam sido republicanas, mas isso não quer dizer que sempre as tenhamos de reconhecer como taes. Ha exemplos de republicanos que abandonaram o seu campo pelos arraiaes inimigos. Não foi um o caso de Fernando Martins de Carvalho? Mas esse effectuou a sua defecção ostensivamente, dir-se-ha. E' certo. Por isso tambem não foi o mais perigoso para a Republica. Perigosos são os que, fingindo serem adeptos d'uma determinada causa, se apresentam como seus defensores para melhor a guerrearem.

Esses homens, que de republicanos teem apenas o nome que invocam, são verdadeiramente vis e abjectos, e negamos-lhes cathegoricamente o direito de formarem qualquer partido dentro da Republica, como os monarchicos o mesmo fariam se alguem se dissesse monarchico para formar um partido hostil á monarchia.

Sobre este ponto nem se póde admittir discussão. Elle está tão formalmente elucidado pela logica, aprecia-o tão inilludivelmente a consciencia de todas as pessoas honestas, que só pretender discutil-o representaria um absurdo.

Os monarchicos, hoje republicanos sinceros e leaes, não se confundem nem com os seus antigos correligionarios, irreconciliaveis com a Republica, nem com esses pescadores de aguas turvas, que constituem uma verdadeira escoria moral. Por isso mesmo, o seu fim não deve ser formar um novo partido, que só levantaria difficuldades á Republica, que elles procuram servir.

Como todos os regimens baseados no systema representativo, a Republica tem campo para trez partidos: o moderado, o opportunista, o radical. Conforme entendam, os monarchicos poderão entrar para aquelle d'estes partidos cujas idéas e processos melhor se coadunem com as suas aspirações ou o seu temperamento politico.

E não se diga que lhes desagrada o chefe do partido em que resolvam ingressar. Um chefe de partido não é inamovivel. Se são realmente numerosos e bem intencionados, esses novos republicanos facilmente pódem determinar dentro dos agrupamentos que escolherem uma mudança de chefia partidaria.

Crear outros partidos, não. A Republica tem já os necessarios á sua existencia constitucional. Elles representam as correntes que se pódem registar na opinião nacional. A multiplicidade de partidos, sem bases em correntes novas d'essa opinião, mal se distinguindo nos seus programmas, daria origem a uma extrema disseminação de forças que seria fatal á nossa joven Republica, e que mesmo em regimens absolutamente consolidados origina a perspectiva de graves perigos.

O significado da situação é este, e nem póde ser outro. Tudo o que em contrario se pretender representará uma loucura ou uma traição.

Os soberanos inglezes em Berlim

São acclamados por numerosa multidão

Berlim, 21 de maio

Acabam de dar entrada n'esta cidade, para assistir ao casamento da princeza Victoria Luiza, os soberanos inglezes, sendo recebidos pelo imperador e imperatriz da Allemanha, e acclamados pela multidão que os espera.—(*Havas*).

DEFESA NACIONAL

Rever a organisação do exercito

é absolutamente imprescindivel e todo o exercito o reclama, diz o sr. Cunha Macedo

A grande commissão que o Parlamento vae nomear tem de occupar-se d'esse assumpto

Na sessão nocturna de hontem, o problema da defesa naval continuou a ser largamente discutido, a proposito do orçamento do ministerio da marinha. De todas as questões que n'esta epocha legislativa se teem debatido no Congresso, esta em que a Camara anda empenhada ha umas poucas de sessões é, sem duvida, a que mais apaixonado interesse tem levantado em torno de si. Até agora, são bastantes já as phases por que o debate tem passado. Primeiro, foi o ataque vivo do sr. Vasconcellos e Sá ao parecer orçamental. Depois, veiu a proposta do sr. presidente do ministerio, alvitrando que se nomeasse uma commissão, composta de parlamentares e não parlamentares, incumbida de estabelecer as bases da reorganisação da defesa nacional. A seguir, surgiu a proposta que tinha por fim extinguir o fundo de defesa naval, inutilisada mais tarde por outra, ordenando que no orçamento do ministerio das finanças se inscreva annualmente a verba com que o Estado contribuia para o mesmo fundo. E, por ultimo, veiu a proposta do sr. Brito Camacho, determinando que a commissão alvitrada pelo sr. presidente do ministerio seja composta apenas de quinze membros pertencentes exclusivamente ao Parlamento. E' sobre esta ultima que incidem agora todas as attenções.

O sr. Simas Machado, na sessão nocturna d'hontem, combateu com vehemencia o alvitre do sr. Brito Camacho. Em seu entender, ha fóra do Parlamento muito quem se interesse pelas questões militar e naval. As questões de organica militar teem, fóra do Congresso, apaixonados cultores. As competencias technicas não se encontram todas reunidas nas duas Camaras. E', portanto, absurdo fechar a questão ao Parlamento, e, se isso se fizer, o mesmo será que compromettel-a definitivamente. Lá fóra, disse o sr. Simas Machado, as questões militares são largamente debatidas; e na Suissa, ainda não ha muito que o paiz, por meio de *referendum*, foi chamado a pronunciar-se sobre assumptos de defesa nacional, de capital importancia para esse admiravel paiz. Foi assim que o sr. Simas Machado poz a questão, sendo apoiado, no seu modo de vêr, pelo sr. presidente do ministerio. Mas será, realmente, inacceitavel a proposta do sr. Brito Camacho?

—E'—affirma o sr. Cunha Macedo, major do exercito e deputado.—Essa proposta revela apenas o intuito de se evitar que se proceda á revisão da actual reorganisação do exercito, reclamada e considerada indispensavel por todas as auctoridades no assumpto. Não se admitte que só parlamentares vão estudar as bases em que deve assentar a remodelação das nossas instituições militares e navaes.

«Depois, se se trata só de apreciar o problema pelo lado financeiro, que se consultem apenas os financeiros, e para isso lá está a commissão de finanças, a quem incumbe o estudo de questões d'essa natureza. Mas se se pensa realmente em remodelar com proficiencia e espirito moderno e pratico as leis organicas do exercito e da armada, as competencias revelladas e reconhecidas teem de ser ouvidas. Pelo que respeito ao exercito, não podem ser postas de lado auctoridades como as dos srs. general Moraes Sarmento, coronel Adriano Beça, general Sebastião Telles, majores Pacheco Simões, Angelo Cruz, Carmona, etc. Só assim se conseguirá realisar obra util e patriotica.

«A commissão do sr. Brito Camacho, sem outro mandato além d'aquelle que a respectiva proposta lhe dá, é inutil e prejudicial. A do sr. presidente do ministerio, desde que se lhe conceda tambem a faculdade de rever a actual reforma do exercito, é a unica acceitavel. Porque a verdade é que não se pode ir pedir ao Paiz sacrificios á tôa. A Nação só deve pagar aquillo que a sua defesa realmente exija. Isto é intuitivo. Como poderão individuos que não sejam militares apreciar as multiplas questões e os factores diversissimos que giram á volta do problema militar naval e n'elle influem esmagadoramente? Evidentemente, não rima.

«A reorganisação do exercito em execução foi concebida e realisada pouco mais ou menos n'essas condições. Não a elaborou uma commissão de competentes, porque aquella que para esse fim foi nomeada pelo governo provisorio pedia a sua demissão a breve trecho, depondo o seu mandato sem nada fazer, por motivos varios. D'ahi resultou uma obra incompleta e inadaptavel principalmente, pela falta de quadros, pelo limite do tempo de instrucção, pela carencia, quasi em absoluto, de material indispensavel para uma perfeita e indispensavel instrucção militar, etc.

E o sr. Cunha Macedo termina com estas affirmações:

—Pode consultar todos os meus collegas officiaes do exercito. A maioria—esteja certo d'isso—manifestar-lhe-ha opinião egual á minha. A actual reorganisação do exercito não satisfaz; modifical-a representa uma imprescindivel necessidade. Mas não é da proposta do sr. Brito Camacho que a organisação futura sahirá como todos a desejam. Essa proposta só servirá para demorar a solução definitiva do problema.

Migalhas

Os senhorios

Os senhorios sempre foram umas pessoas antipathicas. Não sei bem porquê. Alguns d'elles são pessoas affaveis, gentis, de bom phisico e excellente tracto. Alguns até levam, para nos agradar, a sua gentileza ao ponto de serem do sexo feminino. Pois apesar de todas as qualidades e artificios de que disponham, são sempre antipathicos, provavelmente porque não se contentam em ser nossos credores uma vez por outra: são credores de caracter permanente. Cada inquilino, ao levantar-se, se fôr pessoa de methodo, lembra-se logo que o facto de ter aberto os olhos n'essa manhã foi sufficiente para que ficasse devendo a quantia x—dividida por 28, 30 ou 31, conforme o mez em que se vive—a um cavalheiro ou *individua*, que teve um dia a idéa tola de comprar ou mandar construir, com o seu dinheiro, o palacio, casa ou pardieiro em que albergamos os ossos.

Pois esse genero de pessoas, naturalmente mal vistas, capricham agora em augmentar a antipathia instinctiva que já inspiravam. Ha, por essa Lisboa, um movimento geral de levantamento de rendas e, todos os dias, indignados inquilinos veem ás gazetas demonstrar que esse augmento é abusivo e violento.

Já por ahi andam pelas esquinas cartazes, aconselhando os cidadãos sobrecarregados nos alugueis a não pagarem as sobretaxas. Organisam-se comicios e já ouvi dizer que muita genta projecta, em signal de protesto ir viver ao ar livre, aproveitando a estação calmosa que se avisinha.

Que sahirá de tudo isto? D'um barulho parecido já sahiram algumas cabeças rachadas no largo das Duas Egrejas.

Oxalá se resolva tudo a bem e venha uma lei que obrigue os senhorios a darem-nos casa de graça e a virem todas as manhãs informar-se de como passámos a noite e do como vão vivendo as pessoas da nossa estimação.

André Brun

P. S.—Subscripção do *tiro da uma*:

Transporte .... 29$670
Alguns retardatarios 260
29$930

Rogo ás pessoas que ainda tenham em seu poder alguma lista de subscripção a fineza de me remetteremo *vil metal* até ao fim do mez.

A. .B

"Archivo de anatomia e de anthropologia,,

E' então verdade que em Portugal começa a correr uma viração de trabalho e de renascimento nacional?

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o primeiro volume de uma nova publicação sahida do Instituto Anatomico da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

São cem paginas de estudo aturado, de observação meticulosa, são oitenta gravuras, que, ao vêl-as, todo o *snobismo* nacional pergunta curioso:—Já cá se faz d'isso?!...

Subscreve este trabalho o professor Henrique Vilhena.

E nós, ao passarmos pela vista aquellas paginas de estudo, aquelle registo de observação original e comparada, que provam a persistencia do methodo e a prudencia do sabio—quizemos esboçar um calculo justo, approximado do trabalho, do esforço, da boa vontade que o *Archivo de Anatomia e de Anthropologia* representa.

E, mesmo sem querer, recordámos o fallecido professor Serrano, convencidos de que um digno successor vae continuar a sua obra respeitada, a sua obra admirada.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Poeira da Arcada

A religião exige nos crentes uma profunda modestia que os desvia de provas exhibicionistas, em que os cabotinos asseguram o seu prestigio, estudando gestos e atitudes proprios para empalmarem os suffragios dos basbaques. Quem no seu coração guarda o thesouro de uma fé que significa o complemento do humano no divino, não se dispersa em espectaculos, porventura, pitorescos no seu tumulto de vozes maliciosas e agressivas, mas inteiramente se concentra no alheamento da prece, offertando a Deus a sua pobre humanidade soffredora, mas anciosa de perfeição.

A virtude tem o pudor das festas, onde as paixões, embora disfarçadas em semblantes piedosos, guiam as pessoas para as tramoias dos interesses e dos egoismos que afiam as garras na sombra. O catholicismo dos especuladores é uma mentira tão grande como a bravura dos poltrões. Christo, nas miseraveis contendas dos homens, não toma partidos: subjuga os odios para captar os corações. Os seus eleitos não teem, nos jornaes, o registo das suas acções. A publicidade embaraça-lhes a timidez natural que só no silencio encontra a plena expressão da sua força e da sua alma.

***

O accordo anglo-turco sobre o golfo Persico trouxe mui naturalmente o accordo anglo-allemão sobre o caminho de ferro de Bagdad. Amigavelmente se resolveram questões que ha poucas annos pareciam destinadas a aggravar velhos odios. O caminho de ferro que de Konia, na Asia Menor, passando por Bagdad, deve terminar em Koweit, graças a cooperação de financeiros allemães e inglezes, chegará brevemente ao seu termo. A paz tem assim uma probabilidade maior de se manter e a civilisação um meio mais rapido para expandir-se.

O chauvinismo é que fica mal colocado, porque perde uma das razões mais fortes para os seus gritos exasperados. O nacionalismo britanico de Bowles nunca mais poderá denunciar a Mesopotamia como sendo o caminho por onde a industria e porventura o exercito germanico queriam chegar á India.

***

A instrucção primaria vae entrar n'uma fase de franca descentralisação. Os municipios vão ter mais um pelouro —o do ensino. Dos resultados d'esta medida depende talvez o futuro da Republica. Se a democracia, entre nós. houver de ser um facto de consciencia geral e não uma aspiração de alguns espiritos generosos, teremos em breve os primeiros indices de um renascimento,

Exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes

Esperando—*Quadro de Eduardo Vianna*

Augmento de rendas de casas

Comicio, domingo, na Avenida

As commissões municipal e parochiaes do partido republicano portuguez, que teem tratado do augmento de rendas de casas, contra o qual votaram na sua ultima reunião um moção de protesto, vão destribuir um manifesto convidando o povo a reunir em comicio no proximo domingo, nos terrenos do Alto da Avenida, onde se costuma fazer a feira d'Agosto.

"O Moscardo,,

Novo jornal humoristico

Apparecerá em breves dias, crêmos que já na proxima terça feira, um novo jornal humoristico, *O Moscardo*, que se propõe dar *ferroada* basta e sahir em magnifico papel.

Redigido por Carlos Simões e illustrado por Francisco Valença, estamos convencidos de que o novo jornal se destacará do que para ahi ha e que constituirá no nosso meio, tão falho d'ella, um repositorio de verdadeira graça de luva branca e gravata lavada.

Seja bemvindo o novo collega.

A festa da Canção Portugueza

constituirá um verdadeiro successo e será uma prova de quanto é linda a nossa musica

No programma das festas da cidade figura como um dos numeros uma festa da Canção Portugueza, tendo sido constituida uma commissão para effectivar a realisação de semelhante empresa, por todos os modos louvavel e digna de elogios.

Todos os esforços tendentes a elevar e a tornar conhecida a canção portugueza, no que ella tem de mais bello e encantador, são uma affirmação de sentimento artistico, de patriotismo, que desnecessario se torna acentuar.

Essa commissão é constituida pelos srs. Thomaz Borba, Ribeiro de Carvalho, Julio Cardona, Antonio Eduardo Ferreira, Carlos Pereira, José Cordeiro, Herminio do Nascimento, José Francisco Pinto e Armando Brandão.

A commissão tem já assente o dia em que se realisam as audições: em 7 de junho no Conservatorio de Lisboa, em 14 no theatro de S. Carlos.

Um dos membros da commissão, com quem fallámos, diz-nos:

—Não tem sido isenta de difficuldades a nossa missão, creia, mas auxiliados dedicadamente por alguns enthusiastas da canção nacional, artistas, musicos e litteratos, muito temos conseguido já.

—Cantam-se exclusivamente trechos nacionaes?

—Exclusivamente. Estamos empenhados em caracterisar o mais possivel de genuinmente portugueza a festa que se vae realisar. Ha nas nossas provincias, por esse paiz fóra, verdadeiras joias, encantadores bocados de musica, que a nós, artistas, incumbe o direito e o dever de apadrinhar e tornar conhecida. Os portuguezes teem uma extraordinaria tendencia para a musica. Terra de poetas e sonhadores, que a cantar teem vincado o seu nome e a sua gloria, paiz de soberbas e encantadoras paisagens, onde a vista se recreia e o sentimento artistico inculto da alma popular desabrocha expontaneamente, que de lindos e adoraveis trechos de musica popular, sã e despretenciosa, os nossos musicos podem compôr, a par dos mais simples e harmoniosos versos dos nossos poetas!

—Cantam-se unicamente trechos de canção regional?

—Não. Os musicos portuguezes compozeram propositadamente, fundadas nos lindos moldes da musica popular, canções originaes, para que alguns poetas escreveram verso.

—Pode-me dizer quaes os musicos que cooperam na Festa da Canção?

—De compositores musicaes occorrem-me os nomes laureados de Thomaz Borba, Freitas Gazul, Augusto Machado, Neuparth, Antonio Eduardo Ferreira, Guilherme Ribeiro, David de Sousa, Armando Leça, Russel, Flaviano Rodrigues, José Cordeiro, Herminio do Nascimento, José Francisco Pinto e outros. Entre os poetas mais em evidencia, e de mais elevado renome figuram alguns nomes cujo valor legitimo se tem vindo accentuando nos ultimos tempos. Assim ouvir-se-hão versos de Guerra Junqueiro, João de Deus, Alfredo da Cunha, Julio Dantas, Ribeiro de Carvalho, Correia d'Oliveira, André Brun, Affonso Lopes Vieira, Norberto de Araujo, Vidal Odinot, Armando Ferreira, Alfredo Guimarães e outros. Alumnas laureadas dos nossos primeiros professores de canto darão á festa o brilho e o encanto das suas vozes, a frescura da sua mocidade, com um enthusiasmo e uma gentilesa absolutamente captivantes. Cantores de nome feito, alguns novos de reconhecido merecimento interpretarão algumas canções escolhidas. Tudo parece, emfim, conjugar-se para que a festa resulte n'um verdadeiro mimo d'arte e se converta n'um elemento de propaganda da canção portugueza.

—E tem confiança no exito financeiro da festa?

—Absolutamente. Estamos crentes que não teremos que nos lastimar por esse motivo. A receita provavel destinamol-a para o fundo da Caixa Auxiliar dos Estudantes Pobres, das aulas de musica do Conservatorio e para a propaganda da Canção Portugueza. E' cremos, mais um motivo que deverá levar ás audições musicaes uma concorrencia escolhida e selecta.

Cahido a um poço

Uma creança de 17 mezes afogada

Na travessa da Memoria, 45, reside Maria da Conceição, que tinha um filho de 17 mezes, de nome José.

A creança, andando hoje a brincar no quintal, approximou-se demasiadamente de um poço alli existente, cahindo dentro d'elle.

Aos seus gritos accorreram a mãe e alguns populares que, com o auxilio de uma escada, conseguiram d'alli retiral-o, conduzindo-o em seguida ao Hospital da Boa Hora.

Quando alli chegou, o medico de serviço apenas poude verificar o obito, pelo que o cadaver foi entregue á mãe.

UMA SITUAÇÃO INSUSTENTAVEL

DOIS CONSULES EM VIGO

Um affirma: prendam o sr. Fulano, que é conspirador!; o outro replica: soltem-no, que é meu amigo!—O consul geral affirma que é superior do consul de Vigo; este responde que é o unico consul n'essa cidade!

Dissemos ante-hontem que, na discussão do orçamento do ministerio dos negocios extrangeiros, ia ser debatida na Camara dos Deputados a questão da existencia de dois consules na Galliza, apresentando-se os inconveniente que d'ahi resultam para o prestigio da Republica e normalidade dos serviços consulares.

Procurando hoje um deputado que conhecesse o assumpto, obtivemos as seguintes notas de esclarecimento:

—Não ha duvida que é absolutamente verdadeiro o facto a que a «Capital» se referiu e que urge remediar dentro de curto praso. Essa questão dos consules na Galliza resente-se do regimen provisorio que lhe foi estabelecido pouco depois da proclamação da Republica, por motivo dos manejos conceiristas para as duas incursões que mais tarde se effectuaram. Esse regimen precisa ser modificado de harmonia com as circumstancies politicas actuaes, que já não justificam o criterio adoptado ha dois annos e meio.

—Sobre o caso dos dois consules...

—Posso dizer-lhe que já se pensou em remediar os conflictos que d'ahi resultam, mas, até hoje, nada se fez.

«Temos em Vigo dois consules: um consul geral na Galliza, o outro simplesmente consul em Vigo. Em primeiro logar, a lei organica do ministerio dos negocios extrangeiros só determina, quanto á nossa representação consular no paiz visinho, a existencia d'um consulado geral em Madrid, não sendo o da Galliza reconhecido officialmente pelas auctoridades hespanholas. E' este o primeiro inconveniente que resulta da situação creada. Depois, como entre os dois funccionarios existe uma certa incompatibilidade pessoal, succede que se repetem a cada passo os conflictos de attribuições.

—Mas não affirmou que já se pensou em remediar esses conflictos?

—De facto, segundo informações que possuo, teve essa intenção o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, quando ministro dos negocios extrangeiros, chamando a Lisboa o consul de Vigo. Este funccionario aqui se demorou cerca de dez mezes, recebendo os respectivos vencimentos, mas, findo esse praso, voltou para Hespanha a occupar novamente o seu logar.

—Conhece alguns exemplos dos conflictos de attribuições a que fez referencia?

—Posso citar-lhe dois casos edificantes. O primeiro: Ha na Galliza um emigrado portuguez chamado Calheiros. O consul geral, ha tempos, apresentou-o á guarda civil como conspirador, pedindo a sua captura e expulsão. Quer saber o que succedeu? O consul de Vigo reclamou junto das auctoridades hespanholas contra esse pedido, dizendo que o tal Calheiros, muito longe de ser conspirador, merecia toda a sua confiança, accrescentando que o distinguia com a sua amizade. Em que conceito pódem as auctoridades da Galliza ter a nossa representação consular em Vigo?

«Cito-lhe o segundo caso: os amigos do consul geral reunem-se resolvem offerecer-lhe um banquete. O consul de Vigo dirige immediatamente um protesto á imprensa, dizendo que era elle o consul de Portugal. A imprensa reaccionaria de Vigo começa a explorar o incidente, em successivas referencias, para concluir que ninguem se entendia dentro da Republica Portugueza. O *Faro de Vigo* chegou por essa occasião a insinuar que a situação dos consules de Vigo reproduzia com fidelidade a situação politica da Republica. Já vê que urge terminar essa causa permanente de desprestigio.

—Mas, se a lei organica do ministerio dos extrangeiros só permitte a existencia d'um consulado geral em Madrid, qual é a verba destinada á sustentação do consulado geral da Galliza?

—Está incluida n'uma auctorisação votada pelo Parlamento para despezas de vigilancia. Sob esse ponto de vista, o caso nada tem de irregular, pois o ministro póde dispôr livremente d'aquella auctorisação, nem de outro modo se comprehendia que fôsse, dada a natureza particular d'aquelles serviços.

«A meu vêr, toda a questão se resume n'estes termos: ou o consul de Vigo é competente para exercer as attribuições que lhe estão marcadas e então não se percebe que alli exista outro funccionario, ou elle não merece ao governo plena confiança e então não se comprehende que o não substituam, legalisando a situação irregular do consul geral.

A approximação entre a Inglaterra e a Allemanha

póde ser para nós de funestas consequencias

Domingo ultimo assignalámos aqui a importancia que para nós póde ter a combinação em que entraram a Allemanha e a Inglaterra ácerca dos seus interesses no Oriente.

Um telegramma de Berlim, hoje inserto no *Seculo*, define claramente o estado actual e a orientação das negociações.

A origem da questão provém d'um accordo feito entre a Allemanha e a Turquia pelo qual o troço maritimo do caminho de ferro de Bagdad seria internacionalisado. Esta concessão deu motivo a uma negociação entre a Inglaterra e a Turquia, negociação que se arrastava havia dois annos, mas que as necessidades urgentes de dinheiro que acicatam a Turquia de novo fez reatar. A Sublime Porta queria elevar os direitos alfandegarios 4 0/0; a Inglaterra, vendo-se lesada com essa elevação, pediu compensações para consentil-a. Foi-lhe concedido o que pediu com relação ao golfo Persico e o accordo com a Turquia foi levado a bom porto.

Até aqui a Allemanha conservou-se como simples espectadora do episodio politico a que assistiu indifferente, porque em nada os seus interesses politicos ou economicos eram affectados.

Mas a Inglaterra que não vê o menor perigo para a sua preponderancia no Oriente medio, pelo lado da Turquia vê-o, e grande, na perspectiva d'uma grande linha ferrea allemã desembocando no golfo Persico.

E' agora que se desenha o perigo para nós, perigo de que á primeira vista se não suspeitaria visto que os interesses em litigio estavam n'um ponto tão distante de nós que nem por sombras occorreria a ninguem a possibilidade de sermos envolvidos no assumpto.

A Inglaterra, para conjurar o perigo que antevê, propoz, por intermedio da Turquia, uma combinação aos allemães. A combinação consiste em desinteressar-se da construcção da linha até Bassorah em troca da garantia de egualdade de tarifas e admissão de dois administradores inglezes na direcção dos caminhos de ferro de Bagdad.

A Allemanha acha um tanto forte a proposta por vêr que dá mais do que recebe e, sempre com os olhos fitos em Angola, pede compensações na Africa Central onde já tem arraiaes assentes, e d'onde ambiciona uma sahida larga para o Atlantico.

Esta pretensão, talvez por coincidencia, manifesta-se ao mesmo tempo que na Inglaterra se levanta uma campanha feroz contra nós, accusando-nos de povo incivilisado, e tambem ao mesmo tempo que uma princeza allemã vae casar com o ex-rei de Portugal, sob os auspicios de Jorge V e Guilherme II.

Póde ser que estes factos não tenham importancia alguma para o caso, mas tambem póde ser que a tenham.

Vêr na 3.ª pagina

Uma entrevista com o tenente Velloso a proposito da intervenção da commissão technica de remonta no concurso hippico, e noticia dos congressos dos caixeiros em Coimbra e dos musicos portuguezes em Lisboa.

Novo paquete

para a linha da Argentina

Glasgow, 20 de maio

Acaba de ser lançado á agua o grande paquete *Gelria* para a C.ª Lloyd Riol Hollandez e que se destina á linha de Amsterdam, Lisboa Brazil e Rio da Prata.—(*Havas*).

ASYLO D. LUIZ

Festa de beneficencia

No proximo domingo, ás 15 horas, realisa-se na séde do Asylo D. Luiz, em Marvilla, um concerto e recita em beneficio d'esse instituto, sendo o programma o seguinte:

Alegria de la huerta; Tiera bendita!, romanza do 3.º acto da *Tosca* e *Patria*, pelo tenor Marcello Wetam; duetto do *Duo de la Africana*, pelo tenor Wetam e soprano Fany Guerra; *Bohemios. Ecchi Turchini, Vini d'arte*, da *Tosca*, e *O sole mio*, pelo soprano Fany Guerra.

Fechará o espectaculo uma operetta em 1 acto.

Agradecemos o convite que nos foi feito e recommendamos a festa com empenho, porque o Asylo D. Luiz é digno de toda a protecção. Pena temos

de não podermos acceder ao pedido que nos foi feito de nos encarregarmos da passagem de 6 bilhetes de 1$000 e outros 6 de 500 réis, mas não temos tempo para d'isso tratarmos e por isso os devolvemos á direcção.

Repetimos: é uma festa digna da protecção do publico.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Contracto com o Banco Ultramarino e reorganisação dos serviços agricolas

Preside o sr. Simas Machado, que abre a sessão com 69 deputados, os quaes approvam a acta sem discussão. Lido o expediente, o sr. *Malva do Valle*, que tem a palavra para um negocio urgente, refere-se ao que se disse na outra Camara sobre um supposto prejuiso de que o Estado estava sendo victima por parte do Banco Ultramarino, o qual não paga de contribuição tudo o que deve. O *orador* cita a legislação que regula as relações do Banco com o Estado, cita opiniões de competentes e lê trechos do relatorio para provar que as accusações dirigidas a esse estabelecimento financeiro não são justas. Descrimina as verbas referentes a encargos geraes, lucros liquidos e lucros brutos; aponta o que o Estado tem recebido e o que, segundo os estatutos, deve ir para o fundo de reserva; diz que o Banco, servindo-se de processos de escripta conhecidos e sophismando um pouco a lei podia occultar os seus lucros ou diminuil-os para se furtar ao pagamento da partilha de lucros. A sua intervenção no Banco não é de modo nenhum technica. Para isso, lá está um guarda-livros, commissionado pelo Estado. Ora a verdade é que se o Banco tivesse saldo negativo teria de pôr dinheiro do seu bolso para pagar ao Estado.

E' isso o que se deprehende das accusações dirigidas ao Banco e das rasões em que essas accusações se fundam. Protesta contra as suspeições que n'este Paiz recahem a cada passo sobre tudo e sobre todos. Defende a sua acção no Banco, diz que as suas funcções estão bem definidas pela lei e termina dizendo que a direcção do Banco se tem desempenhado do seu mandato de maneira a merecer elogios de todos.

O sr. *Alfredo Ladeira*, em negocio urgente, insta pela approvação immediata de um projecto que em tempos apresentou á Camara, prohibindo os senhorios de augmentar abusivamente as rendas das casas. O facto d'esse projecto não ter alcançado ainda a sancção parlamentar determina os abusos que se estão praticando agora e que tão grandes clamores teem erguido á sua roda.

O sr. *José Barbosa*, generalisando o debate sobre o caso do Banco Ultramarino, affirma que a partilha de lucros entre o Banco e o Estado não se tem feito devidamente por se ter consagrado ao fundo de reserva mais de 15 °/₀ dos lucros liquidos. Essa sua affirmativa comprova-a com disposições dos estatutos e da lei que regula as relações do Banco com o Estado, depois do que o orador passa a apreciar os processos de escripturação usados n'esse estabelecimento financeiro, cuja remodelação se impõe. O Banco Ultramarino tem prestado serviços e a sua acção nas colonias tem sido benefica e salutar. Mas é preciso que elle cumpra os seus encargos legaes com escrupulo e não procure causar prejuizos ao thesouro.

O sr. *Malva do Valle*, replicando, affirma que não ha ninguem que arrisque o seu dinheiro em empresas como o Banco Ultramarino, desde que a verba de encargos geraes desapparecesse. Do que se tem dito, parece-lhe que se averigua que a lei organica do Banco é absurda, e sendo-o não ha remedio senão modifical-a. O Banco onde realisa lucros é na séde. Nas colonias, o credito é sempre oscilante e incerto. Qualquer facto, ás vezes de pequena monta, concorre para que se possam perder largas quantias. O Banco tem prestado largos serviços. Sem elle, S. Thomé não seria nada. Para que havemos, então, de procurar lançar suspeições sobre elle ou procurar tolher-lhe a acção? As responsabilidades do seu cargo de commissario junto do Banco são grandes, mas procura arcar com ellas sem desrespeitar jámais a lei.

O sr. *José Barbosa* commenta as declarações do sr. Malva do Valle e nota varias contradicções que n'ellas, a seu vêr, existem. A lei não pode ter duas interpretações, como parece deprehender-se do criterio do sr. Malva do Valle e dos srs. Marianno de Carvalho e Eduardo Vilaça, antigos commissarios do Banco. Porque motivo vem o sr. Malva do Valle ao Parlamento parar os golpes que a outros são dirigidos? Cada um que responda pelos seus actos e assuma as responsabilidades que por elles lhe couberem. As relações dos bancos com o Estado devem estar separadas da opinião publica apenas por um vidro que permitta vel-as bem. São essas as relações que se discutem e não outras. Termina enviando para a mesa uma moção pela qual a Camara, reconhecendo que se torna necessario modificar a alinea *h)* da base XIV do contracto com Banco Ultramarino, resolve nomear uma commissão parlamentar que modifique essa mesma alinea.

O sr. *Malva do Valle* chama a attenção da Camara para a situação em que o Banco se encontra, com um contracto prorogado e sem esperanças de ver o novo contracto approvado pelo Parlamento. A proposta do sr. José Barbosa póde trazer consequencias graves. A Camara que pense antes de a votar.

O sr. *Pires de Campos* propõe que a commissão proposta pelo sr. José Barbosa possa tambem estudar as relações das companhias majestaticas com o Estado, devendo o seu relatorio ser apresentado até á abertura da proxima sessão legislativa. O sr. *José Barbosa* discorda d'essa proposta e o sr. *Malva do Valle* volta a dizer que as relações do Banco com o Estado vão ser dentro em pouco reguladas definitivamente, sendo, portanto, prematuras todas as resoluções parlamentares que se tomem. O sr. *Pires de Campos* retira a sua proposta, dizendo que a renovará quando lhe pareça opportuno. A moção do sr. José Barbosa é approvada.

Passa-se á ordem do dia, discutindo-se as emendas do Senado ao projecto que concede certas vantagens aos antigos professores dos centros republicanos. Fallam varios deputados, sendo essas emendas rejeitadas, á excepção do paragrafo 2.º do artigo 1.º Segue-se o projecto que reorganisa os serviços de agricultura. Fallam os srs. Albino Pimenta de Aguiar, Francisco José Pereira e outros.

O sr. *Rodrigues Gaspar* antes de se encerrar a sessão, refere-se a considerações que fez na sessão nocturna d'hontem, dizendo que ninguem as póde pôr em duvida. O sr. *Antonio Granjo* confirma as palavras d'esse deputado, fallando ainda os srs. José Barbosa e ministro das finanças.

SENADO

E' approvado na generalidade o orçamento geral das receitas

As 14,35 o sr. *Anselmo Braamcamp Freire* manda proceder á chamada, a que respondem 32 senadores. Acta sem reparos e expediente ao seu destino. O sr. *presidente* propõe um voto de sentimento pelo fallecimento do irmão do senador sr. Sousa Dias. Approvado. Nos trabalhos de antes da ordem entra em discussão o projecto de lei n.º 239-F., dando direito á aposentação aos empregados menores dos lyceus, no fim de 30 annos de bom e effectivo serviço, com o ordenado por inteiro, contanto que tenham contribuido com as respectivas quotas para a Caixa de aposentação, podendo tambem aposentar-se com dois terços de ordenado, no fim de 20 annos de bom e effectivo serviço, quando julgados physicamente incapazes. O sr. *Nunes da Matta* quer que o projecto volte novamente á commissão de finanças. O sr. *Miranda do Valle* opta pela rejeição pura e simples e os srs. *João de Freitas* e *Tasso de Figueiredo* são de parecer que a lettra do projecto merece toda a attenção e é da maxima justiça, mas que se não deve estar legislando assim fragmentariamente, devendo portanto a legislação abranger todos os empregados menores. Posto isto, o sr. *Nunes da Matta* retira a sua proposta e o sr. *presidente* põe o projecto á votação na generalidade e especialidade, sendo rejeitado.

Entram e tomam os seus logares os srs. ministros da justiça e colonias. Põe-se á discussão a proposta de lei n.º 210-A creando na cidade do Porto um hospital de polyclinica para tratamento de duzentos enfermos, pelo menos, e ensino dos alumnos da Faculdade de Medicina, denominado Hospital da Cidade. O sr. *Silva Barreto*, em questão prévia, requer que o projecto volte á commissão de finanças por trazer augmento de despesa e estar por esse facto sob a alçada da lei-travão. O sr. *João de Freitas* não está de accordo. A commissão de finanças já deu o seu respectivo parecer, no qual se confessa que a idéa é digna dos maiores louvores, mas que é inexequivel por falta de verba orçamental e por não haver na Assistencia os fundos necessarios para a sua construcção. O sr. *Sousa Junior* concorda com a questão prévia do sr. Silva Barreto. Depois de trocadas varias explicações entre a mesa e o orador precedente, o sr. *Miranda do Valle* pede a palavra sobre a ordem e envia para a mesa uma moção para que o projecto, considerando as difficuldades financeiras do actual momento, seja rejeitado. Admittida. Põe-se á discussão em primeiro logar a questão prévia do sr. Silva Barreto. Rejeitada, ficando em seguida approvada a moção Miranda do Valle.

Lê-se depois na mesa a proposta de lei n.º 242-D, abolindo a verba de 2$000 réis que incide sobre os velocipedes, como consta da tabella n.º 2, annexa ao decreto de 29 de julho de 1899. O sr. *Carlos Calixto* defende calorosamente a approvação do projecto, a que é contraria a commissão de finanças do Senado, muito embora a dos Deputados seja de parecer que o projecto se deve approvar. Considerar sumptuario, luxo, ou mais simplesmente como indicador da riqueza pessoal do cidadão o uso do velocipede, é forçar demasiado a nota. O velocipede deve antes considerar-se como o meio de transporte mais economico e, por consequencia, ao alcance das das pessoas menos abastadas.

O sr. dr. *Affonso Costa* diz que o nosso paiz se não presta para o uso da bicycleta como meio de *sport* ou como meio de transporte. Seja, porém, qual fôr a votação da Camara, em nada prejudica o estudo d'este assumpto, cuja modificação se deve realisar após novos conhecimentos estatisticos. O sr. *Carlos Calixto* volta a defender o projecto, dizendo que ha em todo o paiz 4 a 5 mil pessoas que possuem bicycletas.

Tendo dado a hora para se entrar na ordem do dia, fica o projecto por votar, continuando em discussão o orçamento geral das receitas para 1913-1914. Falla sobre o assumpto o sr. *Thomaz Cabreira*, que responde aos oradores que a este respeito teem usado da palavra, fazendo mais uma vez a defesa calorosa do parecer da commissão do orçamento, rebatendo um a um os argumentos adduzidos em contrario. Falla ainda mais uma vez tambem em defesa do orçamento o sr. *ministro das finanças*, que se refere aos orçamentos de varios outros paizes, sobretudo da Inglaterra, cujos processos orçamentologicos cita para comprovar a honestidade com que foi elaborado o orçamento que se discute. Se elle, ministro, seguisse os processos de *sir* Edward Jorge, augmentaria ainda o nosso orçamento geral de receitas em mais de 500 contos. Não ha calculos optimistas, como já alguem affirmou; o que ha é calculos orçamentaes sobre os recursos com que podemos e devemos contar, pois mal iria a um paiz se fizesse essas calculos sobre a sua propria desgraça. O sr. *Cupertino Ribeiro*, usando da palavra, refere-se de passagem ao Banco Ultramarino sobre cujo assumpto as explicações dadas hontem pelo sr. ministro das colonias em nada o satisfizeram.

O sr. dr. *Affonso Costa* responde que o caso está sendo tratado já na outra Camara, affirmando, porém, que o Estado ha de receber o que de direito lhe pertença.

Apoz esta explicação, o sr. *Cupertino Ribeiro* continua a sua analyse ao orçamento, sendo por vezes interrompido por explicações do sr. ministro das finanças.

Depois de fallar o sr. *Sousa da Camara* e tendo o sr. *João de Freitas* desistido de fallar, põe-se o parecer orçamental á votação na generalidade. Approvado, sendo egualmente approvado que haja amanhã sessão noturna, para se discutir o orçamento na especialidade, ficando marcados para a sessão diurna, antes da ordem, os pareceres n.os 146, 121, e 141 e na ordem os n.os 123 e 143.

Eram 18 horas precisas.

TRIBUNAL MARCIAL

O "complot" de Evora

A audiencia de hoje foi ainda occupada pelos depoimentos de defesa

A audiencia de hoje foi aberta ás 12 horas e meia. A primeira testemunha a ser ouvida é o capitão sr. Parreira, da guarda republicana, que depõe a favor do 1.º sargento Mendinho. Diz que é um militar valente, serio, dedicado á Patria e muito trabalhador. Tendo servido sob o seu commando em Africa, auxiliou-o na prisão do regulo do Cuamato, portando-se com toda a bravura. Não o julga capaz de se metter na aventura em que o dizem envolvido, pois não lhe consta que elle seja politico. Segue-se na defesa do mesmo reu o capitão de estado maior sr. Benjamim, que faz uma larga exposição dos serviços prestados em Africa pelo Mendinho, relatando factos que não figuram na folha dos seus serviços. Apesar de não ser recompensado, como devia sel-o, nunca reclamou. Accrescenta que é um militar cumpridor dos seus deveres e o julga incapaz de conspirar. O tenente de infantaria sr. Quaresma abona o comportamento do mesmo accusado, como homem e como militar, o que tambem faz relativamente aos reus seus camaradas. Diz que a medalha de Torre-Espada foi requerida para o sargento Mendinho, mas que nunca lh'a deram.

Em defesa do sargento Antunes depõem o major de cavallaria Vieira da Rocha, capitão Prego, da guarda republicana, tenente Mathias dos Santos, da mesma guarda e Manuel Mendes, enfermeiro. Todos affirmam o exemplar comportamento militar e civil do accusado. Nunca se manifestou sobre politica.

Defendendo o sargento Braz Vieira depõem os srs. Chagas Parreira, major de artilharia, que defende tambem o sr. conde da Ervideira, Francisco da Ascensão Mendonça, estudante, Luiz Antunes da Silva, empregado no commercio, Albino José da Silva, commerciante, José Chaves Correia, brochante, 1.º sargento de artilharia Vicente Cypriano Rodrigues.

Todos são unanimes em elogiar o sargento Braz Vieira, tendo-o como um militar brioso, muito cumpridor dos seus deveres. Depõem a seguir o capitão Augusto Salgado, da guarda republicana, Raul Gomes Callado, pharmaceutico, que tambem defende o reu Motta Capitão, seu collega; Jayme da Silva Leitão, estudante; Tristão Augusto Barradas, commerciante; tenente-coronel Manuel Belchior Nunes, que tambem defende o conde da Ervideira, declarando que não assistiu ao banquete por elle offerecido, porque não pode; José Antonio da Costa, cabo de cavallaria 5 e coronel-medico Accacio Pereira da Silva, que abonam o sargento Porphirio da Conceição, declarando a ultima testemunha que era um dos melhores elementos que teve no hospital de Evora.

Seguidamente entram na sala as testemunhas Antonio Lopes, chefe da policia, tenente Faria, da guarda republicana, Joaquim Alfredo de Araujo, empregado no commercio; Joaquim Antonio Gaspar, 2.º cabo da guarda republicana, que abonam o bom comportamento do reu sargento Affonso da Conceição.

Em defesa do sargento Cypriano depõe em primeiro logar o capitão de infantaria 19 Bandeira de Lima, que declara ter elle servido em Africa, onde prestou relevantes serviços e que o accusado é um nevrotico; Cypriano d'Almeida, alfayate; Mario Herculano de Campos, tenente da administração militar, que diz que foi camarada do reu e que este era um militar brioso e muito cumpridor dos seus deveres e Antonio Ferreira da Veiga, musico do exercito. Segue-se o capitão Montez Pico, da guarda republicana, que defende o cabo Affonso, dizendo elle ser um militar antigo e de comportamento exemplar; Raphael de Figueiredo, commerciante, que defende o cabo Serra. Em seguida a audiencia é suspensa por 20 minutos.

A's 17 horas, a audiencia é reaberta. Depõem José Pedro Ferreira Maia, 1.º sargento, testemunha de defesa do cabo Rodrigues Cançanito; José Simões, commandante, do cabo Rodrigues; Cosme da Gama, sargento, da cabo Affonso; general do quadro de reserva sr. Cabreira, do cabo Affonso; Manuel Coelho, 2.º sargento da guarda republicana, do mesmo reu. Em defesa dos restantes reus depõem Daniel Rodrigues, capitão da guarda republicana, Antonio Pereira, pintor da construcção civil, que abona os quatro irmãos Rachas; e Maximo Homem Campos Rodrigues, medico.

Abona o comportamento do reu Telles da Silveira; José Albino Silveira Severo, medico, que faz egual depoimento; José Celestino Formosinho, commissario de policia em Evora, que diz o mesmo; Joaquim José Rodrigues de Oliveira, padre, defende o Silveira Menezes.

O sr. promotor de justiça requer a acareação da testemunha com a testemunha Estevam Fernandes. Este responde um tanto vacillante, mantendo o padre todo o seu depoimento.

João Marques Miranda Vidal, ex-governador civil de Evora, narra como soube do *complot*, como tratou do caso e defende o conde da Ervideira contra o qual nunca encontrou prova.

Ao entrar a depôr o sr. Cunha e Costa ha na sala um ligeiro murmurio de surpreza. O sr. dr. Pacheco lê a sua contestação, mas levanta-se um ligeiro incidente. O sr. dr. Cunha e Costa antes de entrar na defesa, declara:

«Se eu fôr um pouco extenso peço seja chamado á ordem, pois sou advogado antigo, mas testemunha pela primeira vez».

Seguidamente diz que tomou grande interesse na marcha do processo porque o acompanhou durante largo tempo pois tinha de defender um dos accusados, o Silveira. Durante largo tempo falla com o calor que todos conhecem. O sr. capitão Adrião move-se na cadeira e em dado momento a testemunha é chamada á ordem. Termina por fazer a defesa do Silveira e do conde da Ervideira. O sr. dr. Cunha e Costa responde depois ao sr. promotor de justiça que não conhece nenhum dos reus. Trava-se largo debate e novamente o sr. dr. Cunha e Costa declara: — Defendo todos os conspiradores de graça. Defendi um policia, o dr. Carlos Lopes durante 3 dias e 3 noites». O sr. promotor vae para fazer instancias, o sr. presidente não consente e o dr. Cunha e Costa, sempre a sorrir, diz que responderá a tudo, caso o sr. presidente lh'o consinta.

Entra na sala o sr. dr. Brito Camacho. E' tambem instado com interesse defendendo o sr. conde da Ervideira o qual o recebeu com grande carinho quando alli foi assistir a umas festas, isto quando foi ministro do fomento.

Depõem ainda o dr. Julio Pedro Martins, advogado e senador; Manoel Marques, confeiteiro; Arthur Luiz Rovisco Garcia e Ramiro Leão.

Não havendo mais testemunhas procede-se á leitura das deprecadas, sendo em seguida encerrada a audiencia pelas 19 horas e meia.

A'manhã começam os debates, devendo a sentença ser dada na sexta-feira.

A Alsacia-Lorena

regressa ao regimen dictatorial que a Allemanha a principio lhe impozera

Quando parecia que as coisas se encaminhavam para derrubar a velha muralha de odio que, mais efficazmente que o Rheno, separa a Allemanha da França, eis que com mais violencia a Allemanha manifesta a figadal animadversão que nutre pela sua visinha.

A' conferencia de Berne, a que com a melhor bôa vontade acorreram cento e vinte parlamentares francezes, responde a Allemanha com um projecto de lei de excepção para as antigas provincias francezas, annexadas depois da guerra de 70.

Cinco dias apoz a conferencia de Berne o governo allemão fazia distribuir pelos membros do conselho federal o projecto com que tenta subjugar o patriotismo dos francezes residentes na Alsacia e Lorena. A maioria do Conselho foi favoravel ao projecto, em vista do que será apresentado ao Reichstag no proximo outomno.

A sua approvação n'esta assembleia parece estar garantida, pois que, no dizer da *Gazetta de Francfort*, o governo antes de elaborar o projecto consultou sobre elle os conservadores e centristas, grupos politicos que constituem a maioria no parlamento allemão.

O curioso do caso é que esta lei é feita exclusivamente para recalcar o patriotismo dos francezes da Alsacia e Lorena e, no entanto, o proprio imperador, quando ha trez annos visitou a Lorena, disse n'um discurso que proferiu: — «Tenho em alta consideração os povos que não esquecem a sua historia!»

Parece que então representava um papel previamente ensaiado; a não ser que Guilherme II já não tenha na mão o governo supremo do seu paiz.

* * *

O projecto agora apresentado tem por fim derogar a lei das associações em vigencia desde 1908, regressando ao antigo regimen, estabelecido pela annexação. Assim por um simples decreto e sem recurso, podem ser dissolvidas todas as associações cuja existencia não convenha, sob o pretexto de comprometterem a segurança e a tranquillidade interna do paiz.

O outro ponto de que trata o projecto visa os jornaes francezes do paiz e do extrangeiro, podendo por um simples decreto ser apprehendidos, sem recurso para qualquer instancia.

Assim, o statthaller imperial exercerá na Alsacia e Lorena poderes dictatoriaes.

TOURADAS

Praça d'Algés

A Concentração Musical 24 de Agosto, hoje banda da Republica, realisa, como noticiámos, no domingo, uma novilhada em Algés. Os seus associados tomam parte na lide, o que está despertando interesse, sendo os lidadores ao todo 25. Os campinos e moços de forcado são rapazes do Arsenal da Marinha e da Fabrica de Armas.

A banda da Republica, antes da corrida, executará no redondel o seguinte programma de concerto: — *Infantaria 16*, marcha; *Cavallaria ligeira (ouverture)*; *Sphix*, valsa, concerto; *Rapsodia da Beira*; *Coração e mão*, opera comica; *Marie Hervivet (ouverture)*; *Vendedor de passaros*, operetta; *Rapsodia transmontana*; *Casta Suzana*, marcha.

Os bilhetes encontram-se á venda na séde da Sociedade, no largo do Conde Barão.

SETUBAL, 20. — E' no proximo domingo que na praça d'esta cidade se realisa a corrida promovida pelo bandarilheiro Thomaz da Rocha e na qual tomam parte o cavalleiro José Casimiro e os bandarilheiros Theodoro, Cadete, José da Costa, Rodrigo Largo, Custodio Domingos, e o praticante Jayme Dias. O curro pertence ao lavrador do Cartaxo sr. Francisco Ribeiro Mendonça. Os bilhetes em Lisboa estão á venda na tabacaria Neves, no Rocio.

PEQUENAS NOTICIAS

No Centro Republicano Democratico realisa ámanhã, pelas 21 horas, o sr. Armando Luiz Rodrigues uma conferencia sobre o thema «Integridade da Patria».

— O capitão sr. Antonio C. da Costa Campos, commandante do corpo de policia militar da Companhia do Nyassa, offereceu ao Jardim Zoologico um exemplar de *janda* ou *sargento* e alguns patos bravos d'aquella região. O sr. Costa Campos já no anno passado concorreu para o augmento da collecção do parque das Laranjeiras com um lindissimo casal de jovens leões.

— A banda da guarda republicana executará no concerto de amanhã, na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 1/2 horas, o seguinte programma: *Freychutz, ouverture*, Weber; *La gitana, suite* de valsas, Bucalossi; *Revoltosa*, zarzuela, Chapi; *Samson et Dalila*, selecção, Saint-Saens; *Or du Rhin, entrée des Dieux au Walhalla*, Wagner; *El Conde de Luxemburgo*, phantasia, F. Lehar; *S. Raphael*, marcha, Taborda.

— A policia de investigação enviou ho e para juizo, por se entregar á vadiagem, o judeu Joaquim Gusman.

— Maria dos Prazeres, moradora na Villa da Liberdade, lettras L. M., em Marvilla, queixou-se hoje ao sr. dr. Alpheu da Cruz de que sua filha Adelaide dos Prazeres lhe fugira de casa, suspeitando que tivesse sido raptada.

— Antonio Malveira, morador na Praça das Flôres, 52, loja, tentou hoje suicidar-se, tomando pastilhas de sublimado. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA. — *Tournée* Vitaliani-Duse — *Gerusalemme*, 3 actos do dr. Acis Garcia.

A peça hontem levada, desconhecida em Lisboa, não é das que conseguem fazer carreira, nem pelas idéas, nem pela factura, nem pelas situações.

De facto, as idéas são dubias, não se chegando a descobrir a intenção do auctor, que põe em conflito os preconceitos antigos com as doutrinas modernas, sem apresentar qualquer solução; a factura, excessivamente empollada, mais litteraria que theatral, trasbordante de imagens, choca pela irrealidade; as situações são quasi sempre frouxas, sem verdade.

Serviu a sua representação para fazer descançar Vitaliani, que n'ella tem um papel de pouco trabalho, e para dar a Carlo Duse ensejo de patentear todo o seu talento n'um segundo acto todo d'elle, em que foi tão perfeito que não fez lamentar a ausencia de Vitaliani. E n'isto vae o seu melhor elogio...

H. de A.

Noticias

Entre nós

Reuniu hontem a assembleia geral da Associação dos Auctores Dramaticos. Tratou das alterações a fazer nos estatutos, sendo approvadas por unanimidade todas as emendas apresentadas pelo conselho director, á excepção da que dizia respeito a entrada de cessionarios de peças para associados, que foi rejeitada por grande maioria, após calorosa discussão. A assembleia, que terminou bastante tarde, continúa ámanhã, pelas 9 horas da noite, a fim de serem votadas as tabellas minimas de direitos para Portugal e Brazil.

● Hontem, no Sá da Bandeira do Porto, representou-se o drama de Marcellino Mesquita *Envelhecer*. Hoje realisa-se uma unica representação da peça *O Tio Milhões*, e ámanhã ultima da *Aljubarrota*.

● E' assignado, no proximo sabbado, o decreto que regula a fiscalisação, por parte das auctoridades administrativas, das *tournées* artisticas. O mesmo decreto encerra disposições relativas ás reproducções mechanicas de obras dramaticas.

● Deve subir á scena brevemente n'um dos theatros do Porto uma revista, com musica de Alves Coelho, intitulada *Sabem que mais?*

● Consta que este verão funccionarão na Feira de Agosto nada menos de trez companhias com espectaculos de sessões.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21: — *Republica*, 7.ª recita de Italia Vitaliani. — Espectaculo Grand Guignol — L'Antonia, Tutto è in ordine — Alla morgue, Lucrecia Borgia, monologos; *Trindade*, Querido Agostinho; *Gymnasio*, Paraizo conjugal. — A avó; *Apollo*, Beneficio — Os velhos gaiteiros; *Avenida*, Beneficio dos porteiros — A Casta Suzana; *Moderno*, O diabo no convento; *Coliseo dos Recreios*, Recita extraordinaria em que toma parte o soprano Maria Judice. Ultima representação da opera — Lohengrin.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá!

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1/2 e 22 1/2, — Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

O CIUME

Mulher aggredida á facada

Por motivo de ciumes, Antonio da Silva Coelho, morador na rua do Meio, 42, loja, espancou e aggrediu com cinco facadas a sua amante Amelia Canellas, residente na rua da Paz, á Ajuda, 7, na propria residencia d'esta.

A Amelia recolheu á enfermaria de Santa Joanna, do Hospital de S. José, e o aggressor foi preso.

Coliseo dos Recreios

Amanhã, a Fedora

Ha espectaculos pelos quaes o publico tem especial predilecção. Estão n'estes casos os da companhia lyrica italiana de Giovani Mestres, que todas as noites são delirantemente applaudidos.

Canta-se hoje á noite o *Lohengrin*, com a nossa compatriota Maria Judice. Amanhã é dia de grande festa porque o espectaculo é de homenagem ao maestro Sebastiano Rafart, ao qual se deve em grande parte o extraordinario successo obtido pela companhia. Estreia-se a opera de Giordano, *Fedora*, com a sr.ª Maria Judice, e a orchestra executará a abertura do *Tanhauser* e duas composições do maestro Rafart, caracterisadamente hespanholas. A companhia dá apenas espectaculos até ao dia 26. No dia 29 inaugura o novo Eden Theatro, do Porto.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 20. — Seguiu hontem de Lisboa para o Rio de Janeiro, a bordo do vapor *Cap Finisterre*, o antigo correspondente de *A Capital* n'esta localidade, o sr. Benjamim da Costa Dias. A direcção do Club Alegre Mocidade de Espinho, de que elle era socio honorario, offereceu ao seu grande collaborador e prestante collega, por occasião da sua despedida, um jantar intimo no Hotel do Porto, no qual se trocaram affectuosos brindes.

Ao nosso grande amigo e propagandista de idéas republicanas feliz viagem.

— Encontra-se em tratamento no Sanatorio Sousa Martins, da Guarda, para onde partiu ha dias o sr. Henrique Miranda.

ULTIMA HORA

NOTAS DIVERSAS

A commissão jurisdicional dos bens das extinctas congregações, officiou ao sr. ministro do interior, pondo á disposição da commissão encarregada de erigir o monumento ao marquez de Pombal os sinos das egrejas congreganistas jesuiticas do paiz, que se encontram na posse do Estado e que nos termos da lei da Separação não podem ser abertas ao publico. Esses sinos são em grande numero e devem contribuir valiosamente para a grande obra em projecto.

— Na sua ultima sessão o conselho superior de hygiene apenas tratou de assumptos de expediente e tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram em Lisboa 10 casos de diphteria, 4 de escarlatina, 2 de febre typhoide, 10 de sarampo e 3 de variola, e, no Porto, 2 de diphteria e 2 de sarampo.

— Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. governadores civis de Bragança e de Santarem, visconde da Ribeira Brava e Botto Machado, consul geral no Brazil.

— Precisando a commissão administrativa do municipio de Lisboa alargar a rua visconde de Santarem, depois da offerta feita pelo sr. Domingos José de Moraes, pediu ao ministerio da justiça uma faixa de terreno annexa ao largo do Leão, destinada ao alargamento d'esse largo.

— O sr. Domingos Eusebio da Fonseca, director geral de fazenda das colonias, continuou hoje depondo no inquerito que o sr. dr. Augusto Soares está fazendo no ministerio das colonias sobre as accusações feitas pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães.

— O sr. ministro do fomento esteve hoje com o sr. director geral do agricultura, trabalhando nas modificações a introduzir no projecto de lei relativo á reorganisação dos serviços agricolas.

— O sr. ministro do fomento mandou hoje á assignatura presidencial o decreto auctorisando a importação de 32 milhões de kilogrammas de trigo exotico.

— Vae ser transferida para a freguezia de S. Pedro de França, districto de Vizeu, a séde do notariado da freguezia de Povalide do mesmo districto.

— Vae ser nomeado governador civil de Beja o sr. dr. José Maria Freire de Andrade.

— O *Diario do Governo* de amanhã publica uma portaria pelo ministerio das colonias annullando a do governador geral de Angola que nomeou o 1.º tenente sr. José Proença Fortes para o cargo de agente geral da emigração para S. Thomé e Principe, por tal nomeação ser contraria ao disposto no decreto de 12 de abril de 1911 e esse diploma não ter sido modificado pelos decretos de 20 de julho e 2 de novembro de 1912.

— A' audiencia semanal effectuada hoje no ministerio dos negocios extrangeiros compareceram os srs. ministro da Belgica e encarregados de negocios da Noruega, Allemanha, Uruguay, França e Italia.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

O funeral do general Lacueva

Foi muito concorrido pelo elemento militar o funeral do general Lacueva.

O prestito sahiu do quartel general tendo sido o cadaver conduzido em um armão de artilharia puxado por trez parelhas.

Depois de resado o responso na egreja de Santo Ildefonso, o cortejo seguiu ás dezeseis horas para o cemiterio do Repouso.

No cortejo não figurou nenhum trem.

MUTUALISMO

O projecto da mutualidade

não tira empregos a ninguem e beneficia as associações, diz o sr. Constancio d'Oliveira

O sr. Constancio d'Oliveira, a proposito da entrevista que hontem publicámos, dirige-nos uma longa carta, em que esclarece duas affirmações por elle feitas. Diz o sr. Constancio de Oliveira que não fallou em interesses creados, mas sim que, havendo interesses ligados ao mutualismo, é natural que os interessados se insurjam sempre que se pense em alterar o existente, com receio de que desappareçam ou sejam cerceados os proventos que estão auferindo.

Tambem não disse que não se detinha a discutir a creação dos empregos chorudos. O que disse foi que o projecto devia ser atacado no que elle, porventura, tenha de mau, porque não ha trabalho algum que seja absolutamente perfeito, mas não, como alguns estão fazendo, envenando as intenções dos vogaes da commissão que elaborou o projecto, ou de qualquer d'elles, com a suspeita de que pretendem occupar logares chorudos dentro do mutualismo.

Emfim, repete, o projecto não mexe em interesses creados. Os empregados continuam a ter os vencimentos que foram determinados pelas direcções, as quaes continuam tambem a ter a faculdade de administrarem e demitirem o pessoal de que carecerem; sobre as associações que não teem caixas economicas, e que são a grande maioria, não incide encargo algum a não ser o pagamento da retribuição ao perito que examinar o balanço e contas elaboradas no fim de cada gerencia; as associações que teem de concorrer para o fundo de mutualidade teem largas compensações, devendo accrescentar que egualmente o teem as cooperativas de pharmacia, concorrendo para o mesmo fundo, porque deixarão de pagar contribuição industrial.

Festas da cidade

Vestindo creanças

O Gremio Luiz de Camões, secção do Gremio Luzitano, resolveu celebrar a festa do seu patrono, o grande epico, no dia 10 de junho, vestindo algumas creanças pobres do sexo feminino. Para tal fim e como o numero das beneficiados tem de ser limitado, resolveu o Gremio pedir aos jornaes republicanos da capital lhe indicassem uma sua protegida de 6 a 7 annos de edade.

Por nossa parte, agradecemos a deferencia para comnosco havida.

A abertura do Eden Theatro

A empresa do Eden Theatro, que annunciava a sua abertura para 26 do corrente, não pode fazel-o por não satisfazer ás exigencias da commissão de vistoria, tendo que realisar-se as obras por ella indicadas.

Contra a lei da mutualidade

No proximo domingo realisa-se no theatro Aguia d'Ouro um comicio promovido por todas as direcções de cooperativas, para protestar contra a disposição que as integra nas associações de soccorros.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. O mercado esteve hoje pouco movimentado, realisando 46 9/16 a dinheiro, 46 5/8 para o fim do corrente e 46 13/16 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 5/8	46 1/2
Londres, 90 div....	47 1/8	—
Paris, cheque.....	612	614
Italia	597	601
Allemanha, cheque.	251 1/2	252 1/2
Amsterdam, cheque.	423 1/2	425 1/2
Madrid, cheque....	935	945
New-York	1$055	1$065
Rio, s/Londres	16 3/16	—
Libras...........	5:130	5:1?0
Agio d'ouro	13 1/2	14 1/2 0/0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,75	38,75
» » 500$000	38,75	—
» » 100$000	38,75	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$600; 4 1/2 88-89, assent. 34$000.

Externas effectuado: 1.ª serie 66$600, 3.ª 69$000 e cautellas da 3.ª serie 2$600.

Acções, effectuado: Moçambique 4$550 e 4$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 5$000; Moagem (nova) 67$200; Panificação 11$000, Tabacos, coup. 71$000; Agricultura Colonial 52$000.

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hypothecarias 92$500; Ambacas 88$800; Norte e Leste, 2.º grau, 90$800; Beira Alta, 2.º grau, 17$400, 17$300 e 17$450; Moagem (nova) 94$400; Caminhos de Ferro de Benguella 8$400, Praso fim de maio: Moçambique 4$450, 4$500, 4$550, 4$600 e 4$650; Zambezia 2$800; Beira Alta, 2.º grau, 17$500.

Fim de junho: Moçambique 4$650, 4$700 e, em prime de 100 reis, 4$800 e 4$900; Zambezia, em prime de 100 reis, 2$900.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez, 64,25; Inglez 2 1/2, 75,00; Hespanhol, 4 0/0, 88,62; Japonez, 5 0/0, 1897 98,62; Russo, 5 0/0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 102,75; Erie pretered, 44,87; Erie common, 29,00; Missouri common, 23,00; Norfolk common, 108,62; Rock Island, 17,75; Southern common, 24,62; Southern Pacific, 99,87; Union Pacific 154,62; Rio Tinto, 77 3/4; Moçambique, 19,0; Rand Mines 6 7/8; Beira Railway, 22,60; Maraoni's. ord. 4 1/4; idem prefered; 14 1/2; amrican, 1 1/32

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 00,00; Norte e Leste, 2.º grau, 000,00; Moçambique, 22,75; Zambezia, 13,50.

NO OLYMPIA

«Matinée rose»

Realisa-se ámanhã no Olympia a «matinée rose» das quintas-feiras, que promette ser concorridissima em vista das combinações que estão feitas entre senhoras da nossa sociedade para alli passarem a tarde. O programma é excepcionalmente attrahente, tomando parte, executando solos, os eximios professores srs. Forsini, C. Quilez e J. Bonet.

Com taes elementos, que são dos mais distinctos que ha hoje em Lisboa, a «matinée rose» será verdadeiramente interessante.

1.ª PARTE — «Films»

A sanguesuga, Um drama no mar, Todos condes, A moda quer aba largo, Amparo da corôa (2 partes), Na ponta do nariz.

2.ª PARTE — Concerto

I «Preciosa», ouverture, Weber, pelo septimino; II Concerto 1.º tempo, «Mayer», solo de piano, pelo sr. J. Bonet; III «Caprice, Hangrois, «Dunkler», solo de violoncello, pelo sr. C. Quillez; IV Phantasie Caprice, «Vieuxtemps», solo de violino, pelo sr. L. Forsini, Marcha triumphal da suite «Sigurd Jorsalfar», pelo septimino.

3.ª PARTE — «Films»

Pathé Jornal 117-B, Casar sim, morrer não, Zigomar (4 partes) Kri-Kri, campeão da lucta.

CONCURSO HIPPICO

A intervenção da commissão technica de remonta

só póde trazer retrocesso ao hippismo, diz o tenente sr. Velloso

Obstaculos que não mettem medo aos concorrentes e que essa commissão manda retirar

A Sociedade Hippica Portugueza organisa todos os annos, nos mezes de maio ou junho, o concurso hippico, que é sempre um grande acontecimento em Lisboa. O publico tem visto augmentar de anno para anno a difficuldade dos obstaculos, assistindo egualmente aos notaveis progressos dos cavalleiros portuguezes. A organisação do concurso é este anno superior á dos anteriores, notando-se em todo melhoramentos.

Não desconhecemos a somma de trabalho e a serie de difficuldades que tal organisação occasiona e julgámos, por isso, interessante, ouvir alguem que, com auctoridade, pudesse elucidar-nos. Procurámos o tenente sr. Velloso, um dos nossos mais brilhantes cavalleiros, official sabedor e que desde o inicio dos concursos em Portugal tem sido um dos mais apaixonados orientadores do progresso do hippismo.

—Desejávamos que nos dissesse alguma coisa sobre o hippismo no nosso Paiz.

—O hippismo em Portugal creou-se, desenvolveu-se e tem progredido devido ao esforço d'alguns ferventes cavalleiros e ao trabalho, primeiro do Turf Club e depois, muito principalmente, da Sociedade Hippica Portugueza e do ministerio da guerra, que nos ultimos 8 annos tem feito tudo que o seu limitado orçamento lhe tem permittido fazer. Portugal nunca fez o que quasi todos os outros paizes teem feito: enviar officiaes em missão de estudo ás escolas de equitação franceza e italiana, para virem diffundir depois entre nós os conhecimentos alli adquiridos. O que somos no hippismo devemol-o ao esforço proprio e certamente não é entre nós que o conhecimento e applicação do cavallo em todas as suas manifestações está mais atrazado.

—Mas o ministerio da guerra subsidia na medida das suas posses o hippismo—interrompemos.

—Não ha duvida e forçoso é confessar que elle tem contribuido largamente, desembolsando annualmente quantias importantes em favor do hippismo, mas tambem se me afigura que, entre muita medida ultimamente tomada com acerto, uma ha que é certamente prejudicial.

—E essa medida é?...

—A intervenção directa da commissão technica de remonta nos concursos hyppicos, tal como é feita. Até aqui, os concursos cresceram, desenvolveram-se, aperfeiçoaram-se e chegaram a equiparar-se aos melhores do estrangeiro, sem que o ministerio da guerra, por meio de qualquer orgão, viesse oppôr o seu véto a qualquer programma das sociedades promotoras d'esses concursos, antes deixando-as trabalhar em plena liberdade. D'essa liberdade *nunca* resultou nada de mau, nem sequer um accidente grave para um cavallo ou um cavalleiro, como aliás não era de extranhar. A liberdade em que teem trabalhado os organisadores deu sempre bons fructos, não se justificando, portanto, que a commissão technica de remonta venha impor-se ás sociedades que tão patrioticamente teem trabalhado e que encerram no seu seio pessoas competentes para modificar ou eliminar obstaculos que são *sempre* delineados por especialistas competentissimos.

«Nada justifica, pois, essa intervenção ou que respeita aos obstaculos, tanto mais que as sociedades hippicas e especialmente a Sociedade Hippica Portugueza, teem entre os seus socios conhecedores do hippismo com tão longa pratica que não é possivel haver fôra d'ellas quem melhor entenda de obstaculos e de tudo que diz respeito a concursos.

—Mas essa intervenção deu-se effectivamente?

—Deu, e os obstaculos que essa intervenção tem levado a supprimir ou modificar, nos concursos em que tenho tomado parte, não tinham difficuldades de maior nem para os cavallos nem para os cavalleiros, de fórma que d'essa intervenção só é possivel esperar um accentuado retrocesso. Affirmo-lhe que se isto se tivesse passado ha 6 annos, o hippismo estaria hoje atrazadissimo entre nós, porque tudo seria então julgado perigoso. A este proposito é bom recordar que a primeira banqueta construida em Portugal o foi na antiga Escola de Cavallaria, tendo 1m,10, e foi então julgado um obstaculo tão temivel que a primeira vez que foi saltada todo o pessoal da Escola assistiu a tão intrepido e arrojado salto.

«Os cavalleiros que o fizeram sentiram-se emocionados com o perigo que a sua nenhuma experiencia de então lhes punha ante os olhos. Muitos d'elles e alguns dos cavallos saltam hoje sem custo e sem receio banquetas de 1m,70 e 1m,80 o mais. Imagine-se que a commissão Technica de remonta podia n'essa epocha oppôr o seu veto! Estou certo que ainda hoje se não saltariam banquetas em Portugal.

«O ministerio da guerra deu mais um grande passo no caminho de auxiliar o hippismo, regulamentando os concursos com um magnifico critério; somente julgo que a intervenção da Commissão Technica é prejudicial e seria utilissimo attribuir-lhe outra orientação. A sua interferencia podia, por exemplo, fazer-se com grande utilidade, procurando levar as Sociedades, como faz a Sociedade Hippica, a estabelecer premios e provas especiaes para os cavallos portuguezes; procurando dar maior participação nos concursos ao cavallo de remonta, organisando provas exclusivamente para cavallos da fileira, etc.

—Se os obstaculos fossem demasiado perigosos, parece que os concorrentes seriam os primeiros a protestar, não é verdade?

—Evidentemente—diz-nos o sr. Velloso, com um sorriso.

Depois de nos despedirmos do intelligente official, podemos certificar-nos ainda de que a sua opinião é absolutamente partilhada pelos homens que, com competencia, se occupam do hippismo em Portugal.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1—Na respectiva séde, Rocio, 108, 3.º, realisa amanhã, ás 21 1/2 horas, uma conferencia o illustre official da nossa marinha de guerra, capitão-tenente sr. Leotte do Rego. Thema: «A guerra moderna e o culto da Patria».

São convidados a assistirem os socios auxiliares e os da 1.ª e 2.ª secções.

CONGRESSOS DE CLASSE

No dos caixeiros portuguezes

que se realisa em Coimbra nos dias 20 a 27 tratar-se-ha da regulamentação do trabalho no commercio

A commissão organisadora do 3.º congresso dos caixeiros portuguezes—zona sul—enviou circulares-convocatorias do congresso, que deve iniciar os seus trabalhos no proximo dia 25, em Coimbra, ás seguintes associações, nucleos e jornaes da classe existentes na zona sul do paiz: associações do Lisboa, Oeiras e Cascaes, Caldas da Rainha, Pombal, Torres Novas, Abrantes, Setubal, Leiria, Thomar, Elvas, Portalegre, Beja, Extremoz, Evora, Silves, Guarda, Covilhã e Santarem; nucleos de Grandola, Alcobaça, Alcacer do S , Aldeia Gallega, Ferreira do Alemtejo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Fundão e Nazareth, e egualmente aos jornaes de classe *A Alvorada*, de Setubal, e *O Caixeiro*, de Lisboa.

Algumas d'estas entidades já nomearam delegados á magna reunião dos caixeiros, esperando a commissão que todas as entidades convidadas e as reconhecidas pela classe se façam representar, pois que do numero dos representantes no congresso resultará o aperfeiçoamento de todos os trabalhos que é indispensavel levar á pratica.

Alguns delegados devem partir para Coimbra no proximo dia 24, no rapido da tarde.

Na sessão do dia 25, tratar-se-ha, em ordem do dia, do estatuto federal; na do dia 26, diurna, do estatuto do cofre de resistencia, e na nocturna, de eleições de cargos; na do dia 27, a ultima, do projecto de lei sobre a regulamentação do trabalho no commercio.

A Associação dos musicos portuguezes

realisa um congresso nos dias 12 a 14 de junho

Um dos numeros annunciados para as Festas da Cidade é um concerto realisado pelos musicos portuguezes, que terá logar no dia 11 no theatro de S. Carlos.

Mas não é esta a unica manifestação de vitalidade d'esta classe. De maior importancia social se apresenta a reunião do Congresso dos musicos portuguezes, que pela primeira vez se realisa entre nós.

N'elle se reconhecerá as forças da classe; tendo os congressistas que, por certo correrão de todos os recantos do paiz, ensejo para estreitarem os laços que, como profissionaes da mesma arte, a todos os envolvem.

E, aproveitando o ensejo de se encontrarem reunidos na sua grande maioria n'este Congresso, promovido pela Associação dos musicos portuguezes, será discutido com a maior largueza o projecto de reforma dos actuaes estatutos em harmonia com a lei estatuinte da Confederação internacional dos musicos.

O Congresso, que reune sob a presidencia honoraria do Chefe do Estado, realisa as suas sessões na Sociedade de Geographia, nos dias 12, 13 e 14 de junho, isto é, nos dias immediatos ao do concerto no Theatro de S. Carlos.

Será aberto pelo Presidente da Republica, presidindo á primeira sessão Michel Angelo Lambertini, á segunda Medim Sugia, e á terceira Ferreira Braga.

Antes da ordem do dia já indicada—reconhecimento de forças e reforma do Estatuto—serão versadas as seguintes questões:

A Confederação Internacional dos Musicos, sua historia e utilidade. Relator, Ernesto Vieira. Internacionalismo, e nacionalismo; procedimento dos extrangeiros que se aproveitam do internacionalismo e ao mesmo tempo praticam o nacionalismo em proveito dos seus conterraneos. Relator, Eduardo de Sousa. Educação dos artistas musicos: seu aperfeiçoamento technico e instrucção litteraria; e vantagens da Associação para o desenvolvimento intellectual dos associados. Relator, Tomás Borba.

Como se vê pelo programma, as questões que o Congresso se propõe a elucidar são do maximo alcance pratico para os musicos portuguezes.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1626...... 12:000$000

888...... 1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
6395	400$000	3833	100$000
1108	200$000	3482	100$000
2864	200$000	3696	100$000
3187	200$000	3829	100$000
386	100$000	5975	100$000
548	100$000	6357	100$000
1433	100$000	6716	100$000
2206	100$000	6910	100$000
2912	100$000	7383	100$000
3263	100$000		

SPORT

A commissão d'aeronautica oppõe-se...

Das festas da cidade que vão realisar-se no proximo mez de junho faz parte uma importante festa de aviação. Aviadores francezes e italianos vão sulcar os ares e, para nada faltar, até uma interessante aviadora franceza está inscripta no concurso.

Nós só teriamos a lamentar que não houvesse, a enfileirar ao lado dos extrangeiros, um aviador portuguez, que rivalizasse com os outros em audacia, honrando a nossa raça.

Felizmente, não se dá essa falta, e entre os inscriptos figura o nome do sr. D. Luiz de Noronha, que fez em França o seu exame, obtendo o brevet *de piloto-aviador.*

O sr. Noronha não possue, porém, um apparelho e, muito naturalmente, visto ter um documento que lhe dá o direito de pilotar aeroplanos, dirigiu-se ao ministerio da guerra, a fim de que fôsse posto á sua disposição um dos apparelhos que jazem encaixotados e em via de destruição. O sr. ministro da guerra, comprehendendo bem quanto seria favoravel para a aviação em Portugal que um aviador portuguez voasse e que um dos infelizes apparelhos desterrados no nosso paiz fôsse finalmente utilisado, deferiu promptamente o pedido do sr. Noronha. Quando soubemos esta noticia rejubilámos, porque iamos vêr voar finalmente um aviador portuguez sobre a terra portugueza.

A nossa alegria durou pouco.

Esquecemos que existe uma commissão de aeronautica de que é presidente o coronel sr. Hermano d'Oliveira e que oppõe terminantemente o seu véto á entrega do apparelho ao aviador Noronha, a fim d'este tomar parte no meeting *de aviação do proximo mez de junho.*

Porquê? Quaes serão os ponderosos motivos que levam a commissão a servir de empata, quando o seu papel deve ser o de fomentar a aviação por todos os meios?

E' ou não o sr. Noronha um aviador com o seu brevet *em ordem? E'.*

Ha ou não a maxima conveniencia em tirar por alguns dias do esquife em que jaz o apparelho em questão? Ha.

E' ou não patriotico pôr um aviador portuguez ao lado de extrangeiros, perante os olhos do nosso povo, que deu o seu dinheiro enthusiasticamente para a aviação militar portugueza? E'.

Qual será, pois, o occulto motivo que leva a commissão de aeronautica a oppôr-se tenazmente a que seja emprestado ao sr. Noronha um dos apparelhos do Estado?

Não conseguimos descobril-o.

O sr. Noronha é civil e a commissão é militar; d'ella fazem parte, porém, homens esclarecidos, que não se deixam, certamente, guiar pelo espirito de seita.

Se não ha, nem em embryão, a aviação militar, que prejuizo pode causar o facto de voar em Lisboa um aviador civil portuguez?

Quem sabe responder-nos?

Armando Machado

Concurso hippico internacional

As provas de ámanhã: «Nacional» «Amazonas» e «Equipes»

Realisam-se ámanhã as provas que fazem parte do 4.º dia do concurso. A concorrencia deve ser ámanhã muito maior que nos dias antecedentes, já porque as provas são mais importantes e já porque a prova de «Amazonas» desperta todos os annos um excepcional interesse.

O concurso começa ás 13 horas precisas com as seguintes provas:

Nacional—Civil-Militar. Para cavallos ou eguas nacionaes. Prova com *handicap*. Doze obstaculos, com a altura maxima de 1m,10, a saber: sebe, muro, barra, barreira inclinada, com taquet, *oxer*, cancella curva, valla entre varas, barreira em valla, passagem de estrada em banquetas, vallado em banqueta, passagem de estrada de vallado e cancella entre muros com *taquet* e fosso. Premios: 300$000 réis, 150$000, 80$000, 50$000, 40$000, 30$000, dois de 20$000 e quatro laços. Ha ainda 100$000 réis para o productor do cavallo premiado. Os premios para esta prova são offerecidos pelo Ministerio do Fomento e Associação da Agricultura Portugueza.

Amazonas.—Obstaculos com altura maxima de 1m: sebe, muro, barreira inclinada, dupla barreira, cancella e valla. Premios: quatro objectos de arte e laços a todas as concorrentes.

Equipes.—De trez cavalleiros cada uma. Militar. Para cavallos ou eguas do exercito. Obstaculos com a altura maxima de 1m,10, a saber: sebe, barra, barreira inclinada, taboas, *oxer*, cancella curva, valla entre varas, barreira em valla, vallado em banqueta, passagem de estrada de vallado e cancella entre muros e fosso. Premios: uma taça e mais 240$000 réis, 120$000, 90$000 e 60$000.

A proposito d'um artigo

Em virtude d'um reparo feito n'um jornal da manhã ácerca da falta de bandeiras nacionaes no campo d'obstaculos onde se tem realisado o concurso hippico, a direcção da Sociedade Hippica Portugueza veiu hoje á nossa redacção communicar-nos ter procurado o sr. ministro da guerra, dirigindo-se em seguida á Camara Municipal, a fim d'aclarar o assumpto.

O reparo feito e que muitissimo magoou a direcção da Sociedade Hippica, não tem rasão de ser, visto a bandeira nacional não ser para se exhibir em quaesquer mastros de decoração, mas sim para servir em logar de honra e de suprema distincção, como ainda ha pouco foi promulgado em decreto, que não permitte a exhibição da bandeira nacional fóra d'actos officiaes. Se a Sociedade Hippica mandou içar em *catau* (e não enrolar) a bandeira nacional, arvorada na tribuna do sr. Presidente da Republica, foi apenas para prestar as honras devidas, *disparando-a* immediatamente a seguir á entrada de s. ex.ª o Presidente da Republica.

O almoço na Sociedade Hippica

Realisou-se hoje o almoço offerecido pela Sociedade Hippica ao tenente d'artilharia franceza, mr. du Costa. Foi uma festa intima, que decorreu com muita cordealidade, tendo assistido, entre outros, os srs.: José Cyrne de Sousa Madureira, presidente da direcção, coronel de cavallaria Rocha de Sá, presidente do jury, Domingos Oliveira, tenente Velloso, Alberto Maia, Fernando de Sousa Magalhães, Silva Carvalho, Mario Lupi, Virgilio da Costa, capitão Latino, Jayme Alto Mearim, Salvador Alto Mearim, Augusto Cid, Alvaro Mayer, Xavier d'Almeida, etc.

Festas da cidade

Um grande concurso d'aviação

As festas da cidade comprehendem tambem um importante concurso d'aviação, o primeiro que se faz em Portugal, e que deve effectuar-se nos dias 9, 10, 13 e 15 de junho.

Estão já inscriptos e tomam com certeza parte os seguintes aviadores:

Madame Driancourt (franceza), n'um biplano; *D. Luiz de Noronha*, em biplano Voisin; *Besano* (italiano), que fez ha pouco o *raid* Paris a Bruxellas e volta e que é 1.º mechanico da casa Anzani; *Mathew* (inglez), que fez a travessia da Mancha e que, como os nossos leitores devem recordar-se, cahiu sobre um telhado de Londres, tendo os jornaes publicado as photographias do apparelho preso á chaminé; *Sallés*, o aviador francez que o publico de Lisboa conhece e que voará n'um monoplano *Blériot* e, muito provavelmente, no monoplano *Deperdussin* que o coronel brazileiro sr. Albino Costa offereceu ao governo portuguez.

Das festas faz tambem parte um torneio de *foot-ball*, ao qual devem tambem concorrer: um *team* mixto do Porto, um de Coimbra e outro de Portalegre, alem d'um *team* dos inscriptos no campeonato de Lisboa.

A Sociedade Hippica Portugueza organisa um concurso hippico em 14 de junho.

No dia 13 realisam-se junto da méta da chegada da corrida Porto-Lisboa, provas de velocidade em bicyclete.

E' provavel que faça ainda parte do programma sportivo das festas da cidade um campeonato de espada aberto a profissionaes e amadores com o regulamento talvez a um toque.

Uma festa «sportiva»

no picadeiro Gagliardi

No picadeiro Gagliardi realisaram hontem os discipulos d'este professor de equitação uma festa que decorreu animadissima. Começou, pelas 21 horas e meia, pela execução d'um numero de saltos pelas sr.as D. Francisca Pires e D. Maria e D. Finette Perestrello, em cavallos cedidos pelo sr. conde de Fontalva, attingindo alguns saltos a altura de 1,60, sendo as amazonas muito applaudidas.

No ataque á argolinha houve tambem bellos saltos, executando depois differentes evoluções as sr.as D. Maria das Dôres Malanza, D. Maria Gomes, D. Francisca Pires, D. Maria e D. Finette Perestrello, D. Marianna e D. Julia Guimarães e D. Judith Gagliardi de Sousa e os srs. D. Carlos de Portugal, Hugo de Malanza, Wladimiro de Menezes Cascaes, Raul Salgado, Domingos Heitor Gomes, Roberto Vasconcellos e Alvaro Duarte, finalisando a festa equestre com a quadrilha, muito bem dançada por todas as amazonas e cavalleiros.

O sr. Gagliardi foi muito ovacionado e cumprimentado, seguindo-se animado baile, durante o qual foi servida uma fina ceia.

Entre a assistencia, viam-se:

Mesdames Wasa d'Andrade, Gagliardi, Josephina Aboim d'Andrade, Luiza Amado, Carolina Palhares, Ilda de Seabra Pereira, Motta Cardoso, Maria Fernanda de Menezes, Maria das Dôres Malanza, Quinhones e filhas, Cascaes, D. Izabel de Mello Breyner Portugal, D. Bertha de Portugal, D. Maria Luiza Delgado, D. Josephina Perestrello, D. Herminia Lage, D. Laura Mesquita, D. Anna Silva, D. Maria das Dôres de Castro, D. Candida de Menezes Moreira e filhas, D. Luiza Gomes, D. Maria Gomes, D. Maria da Conceição Monteiro Costa, D. Emilia Costa; mesdemoiselles Francisca Pires, Maria Perestrello, Finette Perestrello, Marianna Guimarães, Julia Guimarães, Esther d'Almeida, Esther Bettencourt, Maria Luiza Delgado, Maria Amelia Delgado, Dainé Bensabat, Mary Bensabat, Irene Bensabat, Maria Amelia Roque, Francisca Guerreiro, Alexandrina Mattos, Julia Tedeschi Bettencourt, Judith Gagliardi de Sousa, e os srs. conde de Fontalva, conde de Redondo e Vimioso e filhos, dr. Chrispiniano da Silva, D. Caetano e D. Antonio de Portugal, Hugo de Malanza, Marcos Bensabat e filho, Heitor de Carvalho, Raul Guimarães, Lara Reis, Augusto de Freitas, Arthur W. de Andrade, Possidonio de Castro, Jeronymo de Vasconcellos e filhos, Vlademiro Menezes, Cascaes, Raul Salgado, Luiz Trigueiros, D. Jorge de Menezes, Domingos Heitor Gomes, Gustavo Malanza, José João Perestrello, Alvaro Bettencourt, Roberto Vasconcellos, Alvaro Duarte, drs. Motta Cardoso, Silva, Natal, Bastos Lopes e major Vasconcellos.

Entre nós

Lucta em Lisboa—O nosso publico, que tanto se enthusiasma com os assaltos de lucta greco-romana, vae ter, a começar no proximo dia 7 de junho, um grupo de bons luctadores no Colyseu da Rua da Palma. Parece que entre alguns dos homens mais celebres nos *rings* europeus virá tambem o gigante Antonitch.

E' esta uma noticia que muito vae agradar aos amadores de athletismo.

Nautica—A 1.ª corrida da serie *center-boards* do Club Naval de Lisboa, é no domingo, ás 13 horas, em frente da Junqueira. O fiscal da pista é o sr. Antonio Heredia, que seguirá no seu gazolina *Alice*. O jury é formado pela commissão de regatas do club.

Uma festa de sport—O Club Naval vae promover muito brevemente uma grande festa do *sport*, destinada a causar sensação no nosso meio.

Certamen de sports athleticos—Os empregados do Crédit Franco-Portugais promovem um certamen de *sports* athleticos que ha de realisar-se no proximo dia 30, no campo do Lisboa Football Club, tomando parte 30 empregados do mesmo banco. O programma consta de corridas de 100 e 400 metros e de resistencia; de saltos em comprimento e em altura; de lucta de tracçã á corda.

Lyceu Pedro Nunes—Começam no proximo domingo 25 do corrente as festas da *semana sportiva* no parque de jogos da Associação Escolar do Lyceu Pedro Nunes. N'este dia haverá um interessante desafio de *foot-ball*, *sports* athleticos etc.

Grupo Sportivo A. C. E. E.—E' convocada a reunião de todos os individuos inscriptos no Grupo Sportivo da Associação de Classe dos Empregados de Escriptorio para o dia 28 do corrente, pelas 21 horas, para discussão e votação do regulamento interno do mesmo grupo.

Partido Republicano

Commissão districtal de Lisboa

Devendo realisar-se no proximo domingo, 25, as eleições das commissões municipaes dos concelhos de Almada, Cezimbra, Villa Franca de Xira, Arruda dos Vinhos e Loures, a commissão districtal pede aos antigos membros das commissões politicas que militam no partido republicano portuguez, para organisar e dirigir os trabalhos das referidas eleições, enviando a esta commissão e á imprensa a indicação dos locaes onde se realisa o acto eleitoral e respectivas horas.

INTERESSES REGIONAES

A mudança do bispado da Guarda

Com perto de duzentas assignaturas foi dirigida ao governador civil da Guarda uma representação dos habitantes d'aquella cidade, podendo que, para evitar a sahida d'alli do bispado, collegiada e respectivas repartições ecclesiasticas, se ceda provisoriamente para as cerimonias do culto catholico, emquanto durarem as obras na sé cathedral, a egreja do seminario que, mais tarde, conforme o destino que se lhe deu, passará então a ser séde do tribunal judicial.

Secção Agricola

Experiencias praticas

Os lavradores que nunca applicaram adubos chimicos ou que só os applicaram, escolhendo-os, porém, pelo preço, preferindo os mais baratos e, por consequencia, os mais ordinarios e dando-se, portanto, pouco bem e talvez até mal, não imaginam quanto se pode conseguir com adubações a valer.

Emquanto adubos ordinarios e baratos pouco ou nada adeantam, deixando a terra sempre no mesmo estado de aridez ou até peor do que d'antes, as adubações verdadeiras, boas e completas, transformam, em poucos annos, campos fracos em terras ferteis.

Quem duvidar d'esta asserção, experimente, mas experimente a valer com empenho de acertar e, depois, julgue, mas julgue e observe com olhos de ver.

Entre muitas outras sementeiras ainda está entre mãos a do feijão, cultura esta a que uma parte de lavradores costuma dar uns adubos chamados baratinhos, mas que na realidade são carissimos, porque só conteem em geral gesso, quando muito uma pitada diminutissima de acido phosphorico e nada de potassa, elemento este que é indispensavel ao feijão, como a todos os outros legumes e que, se faltar na terra, deixa esta cultura n'um estado miseravel.

Vagens grandes contendo feijões de aroma fino e em grande quantidade só é possivel obtel-as com boas adubações completas, contendo acido phosphorico e muita potassa e algum azote, podendo o azote faltar em terras muito ricas d'este elemento.

A seguir a uma boa colheita de feijão, está a terra em boas condições para levar uma sementeira de trigo ou batata sem novas adubações, caso bons adubos se tenham dado ao feijão.

A casa O. Herold & C.ª convida todos os lavradores a comprarem-lhe adubos para feijão, adubos que a mesma casa tem ás suas ordens nas suas succursaes, sitas no Porto, Pampilhosa, Regoa, Santarem (S. Pedro), Evora, Beja e Faro, e que vende sob a marca registada «Trevo de 4 Folhas».

Para qualquer outra cultura tambem a dita casa tem os adubos necessarios, pedindo que para todos elles lhe sejam enviadas pequenas amostras de terra, para poder indicar o melhor adubo que deve ser empregado na cultura pretendida em harmonia com a qualidade especial da terra.

A casa O. Herold & C.ª tambem tem á venda:

Sulphato de cobre, Enxofre, Calda bordaleza «Schloesing», Pulverisadores, Torpilha, Insecticidas, etc., etc., artigos estes que póde fornecer nas melhores condições de preço e qualidade aos seus estimaveis clientes.

Movimento do porto

R. J., S., R. G. Sul «Caldergove» (Liv.)	22
R. Jan. e Santos «San Nicolas» (Hamb.)	22
New-York «Delgoline»	22
Africa Occidental «Cazengo»	22
Africa Oriental «Rhenania» (Hamb.)	22

O thesouro do templo

V

O cadinho

Com o sangue frio d'uma innocencia imperturbavel, Gerry, sentado no escuro escriptorio, viu os dois prismas sem brilho passar de mão em mão; viu esses homens, de ar de esphynge, trocarrapidos olhares; não ignorava que jogava o seu unico triumpho e recusou responder ás perguntas que lhe faziam, ou discutir; enunciou as suas condições e não quiz modifical-as. Procedendo em nome dos proprietarios da mina mysteriosa, consentia em contractar com a companhia, com exclusão de qualquer outra, mas desejava em compensação um compromisso minimo cada anno. Que decidiam? Sim ou não?

Não se tratou de alchimia; Gerry teve o cuidado de não affirmar que possuia uma formula secreta que lhe permittia fabricar o diamante com peixes vermelhos dentro d'um chapéu; não pedia uma fortuna por uma fabula. E, comtudo, aquelles homens de cabeça solida e de mão de ferro teriam talvez cedido, como a uma historia recente, tal era o seu terror de vêrem produzir-se uma incursão qualquer no seu monopolio.

Aqui, no momento psychologico em que os ameaçavam de concorrencia, punham-lhes debaixo do nariz dois grandes diamantes brutos provenientes d'uma mina nova.

Tinham deante dos olhos um joven aristocrata de fino bigode d'ouro e de olhar alegre que lhes perguntava o que tinham elles intenção de fazer.

O silencio não foi de longa duração: o presidente resolveu a questão com uma franqueza despida de enthusiasmo:

—Se trouxer os diamantes, ficamos com elles; em caso contrario, não adeantamos dinheiro.

—Mas estes, ficam com elles elles immediatamente?—perguntou Gerry, n'um tom que era uma ordem.

Só a perspectiva de os vêr cahir nas mãos d'uma casa rival foi sufficiente para os decidir. O presidente fez um signal de acquiescencia e rabiscou algumas palavras, acceitando ás condições propostas; o *comité* assignou; um ou dois dos membros mais circumspectos da companhia fizeram notar que lhes era precisa tambem a assignatura d'aquelles por conta de quem Gerry procedia. Elle respondeu em tom rispido que se chamava duque de Stranragh e reclamou os dois diamantes.

Eram incontestavelmente diamantes da mais bella agua e em redor da mesa tinham-nos avaliado, um em cento e vinte mil libras, outro em oitenta mil, se fossem postos á venda immediatamente.

Antes de Gerry ter tido tempo de pegar no chapeu, o presidente apresentou-lhe rapidas desculpas e os que haviam feito a observação retiraram as suas objecções. Dez minutos depois, o joven lord rodava ao longo do Embankment com um cheque e um contracto no bolso.

A soberba avenida, marginada pelo rio, cujas aguas se espelhavam, formava um quadro dos mais attrahentes; os proprios *tramways* tinham um aspecto gracioso; os platanos ostentavam as primeiras folhas d'um verde sombrio. Alegre presagio! Gerry sentia o coração em festa e esperanças subitas embriagavam-lhe o cerebro.

A meia voz, trauteava o hymno nacional irlandez (1).

Que não poderia elle fazer com aquella riqueza, uma fortuna que ia além dos sonhos de um avarento?

VI

A pista e os galgos

—Apenas uma coisa me preoccupa,—disse Jack Hatherout,—*sir* Pertab. De Chilcoote desappareceram diamantes em bruto; chegamos de Chilcoote e temos diamantes em bruto para vender.

—O roubo foi commettido antes da nossa viagem a Chilcoote.

—Sim, bem sei...

—E essas pedras preciosas provéem de todas as partes do mundo.

—Exacto, mas desejo não ser chamado a dar explicações, principalmente no banco dos accusados.

—Para o diabo o banco dos accusados! Quem poderia ahi fazel-o sentar?

—*Sir* Pertab. Se elle tivesse a audacia de nos atacar de frente, custar-nos-hia muito a provar...

—Socegue, meu rapaz, e veja isto.

Gerry estendeu ao seu amigo o *Morning Post*, que fez saber a Jack que *sir* Pertab Kishan sahira de Londres para Paris. Acompanhado d'um sequito pouco numeroso, dirigir-se-hia em seguida a New-York, *via* Cherburgo, depois de terminar os seus afazeres na Europa.

Ora o seu inquerito estava terminado.

O sabio indio, procedendo com rapidez e sangue frio, fizera saber aos maiores joalheiros que estava encarregado por um magnate oriental de comprar grande numero de pedras preciosas não polidas. Não queria diamantes sul-africanos, mas pedras preciosas do Brazil, rubis e esmeraldas não polidos, muito puras e de grandes dimensões. Não se olhava a preço, mas o seu nome não devia ser citado, porque havia razões de Estado para conservar uma discreção absoluta; insistia no ponto de que que não é uso polir as pedras preciosas no Oriente e que, por consequencia, era escusado apresentar-lh'as n'essas condições.

Se se tentasse vender parte do thesouro, tinha a esperança de, operando com habilidade, saber o nome do vendedor e descobrir a seguir quem era o culpado do roubo.

Não teve que esperar muito.

Uma bella manhã, um emissario correcto e delicado dos arredores de Bond-street trouxe-lhe um embrulho contendo, dizia, uma joia que era de natureza a interessal-o. Desatado o embrulho, appareceu em cima da mesa um largo punhal, de aspecto sinistro. O cabo era de bronze dourado e n'elle se via encastoada uma grande esmeralda.

Sir Pertab estremeceu. Apoderou-se da arma com precaução, quasi que com respeito. Sem se preoccupar com a esmeralda, decifrou a inscripção gravada no bronze.

Soube assim que tinha nas mãos o cutello sacrificador do grande brahamane de Chilcoote!

Sem manifestar curiosidade excessiva, perguntou se a arma tinha alguma historia. O commissionado ignorava-o; uma senhora de edade tinha-a trazido alguns dias antes e a tinha deixado, pedindo-lhe que a examinasse e lhe offerecesse o preço que entendia que valia, preço que ella acceitaria immediatamente.

Sir Pertab comprou o cutello e pediu a morada da velha senhora, porque, declarou, semelhantes armas eram raras, mesmo na India, e aquella podia ter um interesse historico que lhe augmentasse o valor a seus olhos. Em todo o caso, mostrava-se encantado com a sua acquisição.

Horas depois, apresentava-se no hotel Russell e perguntava pela sr.ª Ritta Nola.

Tinha partido.

Mysterio algum no seu procedimento. Era pessoa socegada e amavel, que não fazia confidencias e pagava com regularidade.

Um agencia de navegação viera buscar as suas bagagens, que tinham os rotulos de um navio que partia de Southampton n'um dia indicado; encontrou o nome da viajante na lista dos passageiros e poude verificar que ella tinha realmente embarcado.

Não perdeu um minuto. Encarregou uma personagem do seu sequito de vigiar os diamantes em Londres e dirigiu-se a Paris, onde fez—com as mesmas precauções — um inquerito semelhante.

Partiu em seguida para Nova-York, mas sem acompanhamento algum. A sua chegada a essa cidade foi noticiada, mas foi tudo, porque os jornaes deixaram de se ocupar de seu nome. Depois de duas ou trez conferencias secretas com joalheiros importantes, desappareceu.

Jack seguia com anciedade as informações da imprensa extrangeira e Gerry escreveu a um amigo de Nova-York, sem que obtivesse a sombra sequer d'um esclarecimento.

O sabio indio do Leste conhecia o valor do silencio no Oeste.

(1) *The Wearing O'the green.*

(Continúa)

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 2[illegible]—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.°

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
CLINICA GERAL
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
Rua do Alecrim, 3[illegible], 2.°, E., das 4 ás 5
Tel. 3891

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
BOTELHO
R. do Ouro
Junto á esquina do Rocio
TEL. 3156
LISBOA

COLLECÇÃO SELECTA
Obras primas da Litteratura mundial
Cada volume luxuosamente encadernado em moiré-creme a ouro e côres
300 RÉIS
A' venda em toda a parte e na
=EMP. LUSITANA EDITORA=
Calçada do Ferregial, 23,
LISBOA

Fumem só os cigarros **ELEPHAS**

Dama de companhia
Fallando francez, portuguez e allemão. Informações, rua Nova de Santo Antonio, 37, r/c, direito.

Restaurant Ferro de Engomar
ESTRADA DE BEMFICA, 153
GRANDE sala de jantar e GABINETES RESERVADOS. Telephone, 82, Bemfica.
ABERTO TODA A NOITE

Associação de Classe de Empregados de Escriptorio

Rua Nova do Almada, 109, 3.° Esq.

Convoco a reunião extraordinaria, a requerimento d'um grupo de socios, da Assembleia Geral, para segunda-feira 26 do corrente pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

1.°—Reconsiderar sobre resoluções tomadas na ultima reunião;

2.°—Resolver sobre a proposta da junta central para reforma de estatutos;

3.°—Eleger os corpos gerentes em conformidade com os estatutos.

Lisboa, 20 de Maio de 1913.

O Presidente da Mesa
(a) *Gregorio Maria Amoedo.*

Chemins de Fer Portugais
(Compagnie Royale des)

COMITÉ DE PARIS

CONVOCATION DES OBLIGATAIRES

MM. les Obligataires de la Compagnie Royale des Chemins de Fer Portugais sont convoqués en Assemblée Générale Ordinaire, pour le samedi 21 Juin 1913, á trois heures de relevée, salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.° 7, à Paris.

Ordre du jour

Présentation du Rapport du Comité de Paris;

Nomination d'Administrateurs.

Tous les Obligataires, possédant ou représentant au moins vingt-cinq obligations privilégies de premier rang, ont le droit de faire partie de l'Assemblée Générale, en déposant leurs titres à l'une des caisses suivantes:

EN PORTUGAL:

[illegible] Caisses de la Compagnie, á Lis[illegible]

[illegible] Caisses des établissements sui[illegible]

[illegible]LISBONNE—Banco de Portugal, [illegible] Lisboa & Açores, Banco Comercial [illegible]boa, Crédit Franco-Portugais et [illegible]-Pio Geral.

PORTO—Banco Aliança et Banco [illegible]rcial do Porto.

FRANCE:

[illegible]x Caisses du Comité de Paris, 28 rue [illegible]hâteaudun, à Paris.

[illegible]x Caisses des établissements sui[illegible]:

[illegible]nque Française pour le Commerce et [illegible]ustrie, Banque de Paris et des Pays-[illegible] Banque de l'Union Parisienne, Com[illegible] National d'Escompte de Paris, Crédit Foncier de France, Crédit Industriel et Commerciel, Crédit Lyonnais, Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France et Société Lyonnaise de Dépôts, de Comptes Courants et de Crédit Industriel.

A LONDRES—Aux Caisses de MM. Glyn, Mills, Currie and C.°

EN ALLEMAGNE—Aus Caisses des établissements suivants:

Bank fur Handel und Industrie, Breslauer Disconto Bank, Wurtembergischen Bankanstalt vormals Pflaum und C.°

EN BELGIQUE—Aux Caisses de la Banque Liégeoise et de la Caisse Générale de Réports et de Dépôts.

Les cartes d'admission seront délivrées, en raison de ces dépots, par le Comité de Paris, 28, Rue de Châteaudun, à Paris.

Paris, le 14 Mai 1913.

Le Comité de Paris.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio	annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	»	»	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	»	»	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.
(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

LICORES
da acreditada e mais antiga fabrica de licores:
Erven Lucas Bols-de Amsterdam.
Fundada em 1575.

Bols

São os melhores que existem no mundo.
Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.
A' venda nas principaes casas do genero. E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias
Zickermann & Muller
RUA DA PRATA, 59, 2.°
Endereço telegraphico «MANNIER»
TELEPHONE 1024

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital,

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de **gréves ou tumultos populares** mediante um sobre premio.

Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Tantal
Lampada com filamento estirado de maior resistencia

á venda em todos os bons estabelecimentos e na
Companhia Portugueza d'Electricidade
Siemens-Schuckert Werke, Ltd.ª

LISBOA	PORTO
Rua Augusta, 27, 2.°	Rua 31 de Janeiro, 171

A RECEITA

mais simples e facil para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Campos & Gonçalves
Rua dos Retrozeiros, 27 e 29
LISBOA
Retrozaria da Magdalena
Artigos para uniformes militares, policia, modistas e alfaiate
Franjas e cordões de seda

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.°

Consultorio Dentario

Director: **GASTON LOT**

42, Rua das Chagas, 1.°—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de ouro

1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	[illegible]0$000 »
» » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.° 3299

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento **Aguia Rochedo**
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,— Poço do Borratem, 1.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ROUPARIA CENTRAL
DE
J. Nunes Godinho
Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22 de maio *Casengo* para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Não recebe carga para S. Thomé e Loanda

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25 de maio *Dondo* só para carga, para Loanda e S. Thomé.

Por urgencia de serviço official este vapor vae *directamente a Loanda*, cumprindo no seu regresso a escala por S. Thomé.

Dia 1 de junho *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1009—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 22 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Lição

Ha vinte e oito annos, n'um dia como este, cobriu a intellectualidade humana um luto universal. Morrera Victor Hugo. Não pretenderei aqui definir a sua figura. Os maiores talentos dos dois mundos d'essa definição se occuparam. Tanto pelo seu papel na litteratura como pelas suas intervenções na politica, tanto pelo seu caracter como pelos seus ideaes, o nome de Victor Hugo é ainda hoje a todo o momento citado. A sua obra é imperecivel, como o exemplo da sua vida o é tambem! Não ha homem de arte, como não ha homem de progresso que, procurando crear formas perfeitas de belleza ou luctar por conquistas do ideal, não tenha sido animado pelo seu espirito, e não se encontrem na sua expressão vestigios da sua eloquencia.

Commemorar esta data é prestar uma homenagem ao genio e á bondade. Mas não é esse o pensamento que essencialmente nos inspira. Como disse, o exemplo da vida, a lição dos actos e dos gestos d'este grande homem constantemente são rememoradas como modelos superiores da personalidade humana. Recordemos nós tambem essa vida, esses gestos, esses actos. Consideremos a evolução d'esse espirito e examinemos a sua justificação.

***

Precisamente me cae debaixo dos olhos uma pagina do seu livro: *Litterature et philosophie mélés.* Que diz essa pagina? Vejamos:

E' mau elogio d'um homem dizer d'elle: a sua opinião politica não variou ha quarenta annos. Equivale a dizer que para elle não existiu nem a experiencia de cada dia, a reflexão, a concentração do pensamento sobre os factos. O mesmo seria louvar a agua por estar estagnada, uma arvore por estar morta. Seria preferir a ostra á aguia. Pelo contrario: na opinião tudo é variavel. Nada é absoluto nas cousas politicas, excepto a moralidade intima d'essas cousas. Ora essa moralidade é uma questão da consciencia e não da opinião. A opinião d'um homem pode pois mudar honrosamente, desde o momento em que a sua consciencia não mude. Progressivo ou retrogrado, o movimento é essencialmente vital, humano, social. O que é vergonhoso é mudar de opinião por interesse proprio, sendo um escudo ou um galão o que nos faça passar bruscamente do branco para o tricolor, ou vice-versa.

Fallando assim, Victor Hugo explicava o seu proprio movimento. Elle fôra realista, na sua mocidade; passara depois á adorador de Napoleão e por fim essa evolução mental levara-o a perfilhar a causa da democracia, de que foi a maior gloria, constituindo-se em um maravilhoso propagandista. Nunca o interesse proprio, nunca nenhum motivo inconfessavel o levara a adoptar uma ideia politica. As suas *étapes* corresponderam ao aperfeiçoamento do seu espirito; as suas opiniões, a sua acção politica, tiveram sempre como supremas inspirações a grande causa da Patria e a grande causa da Humanidade.

***

Tornando-se republicano, porventura velhos republicanos que se mantinham fieis ás suas permanentes convicções puzeram em duvida a sinceridade da sua nova profissão de fé. Fôra monarchico? Que importava! O facto d'elle o haver sido, e finalmente pronunciar-se pela Republica, era mais um victorioso argumento para demonstrar a superioridade dos principios republicanos sobre os principios monarchicos. Reconhecendo a verdade, o grande poeta honrara-se como um grande cidadão; registando um triumpho, comprovativo da excellencia da sua causa, a Republica registava mais um triumpho. E são sempre um triumpho para ella estas conquistas esplendidas, que só a razão promove, que só a justiça origina. Não só accrescenta a sua força, como realça o seu prestigio.

***

As palavras de Hugo affigura-se-me que devem ser meditadas por todos aquelles que em Portugal se julguem ainda amarrados a um passado politico de que a sua consciencia já os divorciou. E' natural do homem errar. Não ha vergonha n'esse erro, como a não houve para Victor Hugo realista, para Victor Hugo bonapartista. O que é vergonha é persistir no erro. Mais ainda: é um crime. Todo o homem consciente se deve á verdade; todo o patriota se deve á Patria. Chegar á convicção d'uma verdade, e sobretudo quanto essa verdade aproveita á Patria, e não a exprimir, não revelar o seu pensamento, não lhe dar a execução que elle requer, é praticar um mau acto que nem os homens perdoam, nem a consciencia absolve. Como Hugo o disse, não ha villeza em mudar de opinião, senão quando a isso nos leva um mesquinho, inconfessavel interesse proprio.

A vida dos homens superiores pela intelligencia e pelo caracter é permanente modelo para os espiritos sinceros. Mortos, continuam a irradiar vida. Essa vida é a do seu exemplo, inspirando o pensamento e a acção.

Mayer Garção

VELHO THEMA...

O que era o fundo naval

e quaes as verbas que o constituiam? — Vamos averigual-o...

165 contos que eram da armada e deixam de o ser

O fundo de defesa naval lá alcançou hoje, na Camara dos deputados, o ultimo, o derradeiro sacramento. Foi um ar que lhe deu, para não destronar do seu velho pedestal a tão expressiva e significativa phrase popular. Todas as verbas que constituiam esse fundo passam a ser consideradas receita geral do Estado e a ser administradas pelo ministerio das finanças, o qual pagará, de futuro, tudo o que se gastar com reparações e acquisição de material. Pelo menos, assim fica estatuido e legislado, restando, é claro, que tudo o que se legislou e se estatuiu se cumpra. E' porém, sobre esse ponto, que incidem os receios da corporação da armada, para a qual o fundo de defesa se sumiu definitivamente na voragem que se chamam as necessidades financeiras dos administradores da Nação. Mas o que era o fundo de defesa naval e como appareceu esse organismo que tanto tem dado que fallar? Consultemos sobre o caso entidades que bem podem elucidar-nos. Diz um official de marinha:

—O fundo de defesa naval foi creado por decreto de 13 de janeiro de 1911, devendo ser constituido pela verba inscripta annualmente no orçamento do ministerio da marinha, variavel segundo os encargos a satisfazer em cada anno economico pelas sobras annuaes provenientes das differenças entre as importancias auctorisadas e as liquidadas; por cinco sextos do producto das licenças para a pesca a vapor, fixadas por decreto de 9 de novembro de 1910; pela renda das aguas sulfurosas do Arsenal da Marinha; pelos rendimentos das capitanias e delegações e percentagens de multas; pelo producto da venda e arrendamento de quaesquer terrenos e edificios que deixem de ser necessarios ao ministerio da marinha; pelo producto da venda de material naval inutil ou que não conviesse conservar; pelos juros do capitaes que o proprio fundo possua; por quaesquer depositos de garantia de contracto que revertam para o thesouro, multas e indemnisações em contractos celebrados pelo ministerio da marinha e pelas receitas de futuras leis que o governo entenda promulgar, destinadas no todo ou em parte a reforçar o fundo.

«São estas as receitas de que o fundo dispunha, prescrevendo a lei que o organiseu que todos os annos os seus administradores fizessem publicar no *Diario do Governo* o balancete annual referido ao anno anterior.

O fundo possuia actualmente réis 351.723$000 e, por virtude dos seus recursos, tinham sido feitas, desde a sua instituição, despesas na importancia total de 59.405$000 réis. Era o que ficava indicado o organismo em que a corporação da armada tantas e tão fundadas esperanças tinha para que a marinha de guerra um dia fosse alguma coisa do util ao Paiz e á defesa nacional. Assim, extincto o fundo, poder-se-ha transferir para a acção e iniciativa do Estado essas mesmas esperanças? E' de recear que não...

«A questão, porém, accrescenta o illustre official que nos fornece estes elementos, tem ainda um outro aspecto, que até aqui ainda não foi apreciado, mercê sem duvida da velocidade com que no Parlamento se discutem as questões que mais interessam e importam ao Paiz. Consiste ella em desapparecer, juntamente com o fundo naval e com a verba com que o Estado subscrevia para esse grande mealheiro, verba que não era proveniente de sobras mas de effectivo exercicio, uma outra de réis 165.391$500 que desde 1907 se inscrevia no orçamento para a satisfação de material e despesas navaes. No parecer da commissão de marinha do anno passado sobre o orçamento respectivo, essa verba lá vem ainda descriminada e descripta. Por virtude d'ella adquiriram-se o vapor *Lince*, o vapor *Vulcano*, para serviço dos torpedeiros, e o submersivel *Espadarte*, que em breve deve entrar no Tejo. Será justo, pergunta-se, que tambem essa verba, englobada nos 761.623$000 rs. que o fundo de defesa naval presentemente possuia, desappareça? Em meu entender e segundo a opinião de muitos dos meus camaradas, devia ella conservar-se, muito embora se persistisse em fazer reverter as outras em proveito do ministerio das finanças.

«Mas não o entendeu a Camara dos deputados assim, e d'ahi praticar-se uma injustiça, que vae ferir fundo os desejos d'um futuro melhor, que animavam a classe dos officiaes de marinha e em geral toda a corporação da armada. Emfim, são coisas liquidadas estas. Mas será bom não alimentar descontentamentos e fazer alguma coisa que demonstre que o governo não é indifferente o nosso resurgimento naval. De contrario, o marasmo. Tornar-se-ha cada vez mais imperturbavel e um momento chegará em que, para o sacudir, serão necessarios esforços que não se tornará muito facil pôr em acção. E' esse o mal que convem evitar...»

Poeira da Arcada

Sabbado, no Republica, a festa artistica de Italia Vitaliani... Todos os que frequentam o theatro, não como um simples recreio ou jogo de espirito, mas afim de educarem a sua sensibilidade, dando-lhe a lição imperecivel de uma arte, vera e sobria, que do humor, do sentimento da paixão extrahe as notas mais vivas e profundas, não devem deixar de concorrer a um espectaculo em que a egregia actriz reviverá a figura de Maria Stuart, attribuindo-lhe aquella alma de amor, orgulho e insubmissão religiosa que a torna um dos grandes simbolos do soffrimento, soberano perante a morte.

Vitaliani merece todos os carinhos do nosso publico que ella, sem a mais leve sombra de cabotinismo ou de mistificação, tem levado á contemplação perturbante das suas creações, que só vivem pelo fogo da sua inspiração e pelo emocionismo raro dos seus nervos de mulher superior. O theatro é a sua vocação e o seu martyrio, visto que, ao mesmo tempo que lhe permitte dar expressão e valor emocional até ás mais vagas e estafadas figuras theatraes, repartindo a sua vida por dezenas de existencias apaixonadas e tormentosas, a obriga a esses prodigios de esforço, a essa dispersão de energia que representa sempre a producção em scena de uma dôr ou de uma alegria, de uma revolta que ruge o seu desespero, ou de uma derrota que emmudece como a estatua de Niobe.

***

O caso que se deu agora, na delegação aduaneira de Villar Formoso, mostra bem a necessidade de se regulamentar, quanto antes, o decreto de 19 de novembro de 1910. O nosso patrimonio artistico, que foi rico, sobretudo em mobiliario, louças, ourivesaria, lavores e alfaias domesticas está quasi desbaratado, havendo os herdeiros das melhores casas do Paiz vendido ao desbarato coisas preciosas de que a sua ignorancia nem sequer poude apreciar o valor mercantil. Salve-se ao menos o resto. Em Hespanha, onde o trafico de obras d'arte se exerceu durante largos annos muito á vontade, manifesta-se hoje uma reacção visivel no sentido de o embaraçar, senão de lhe pôr côbro. Haja vista o que ainda ha pouco se deu com o celebre quadro de Van der Goess. Porque não nos havemos defender tambem?

A explosão do "Senegal,,

Cinco mortos, seis feridos

Marselha, 22 de maio

Um despacho de Smyrna, aqui recebido, confirma que o paquete *Senegal*, pertencente ás Messageries Maritimes, bateu n'uma mina submarina mesmo á sahida do porto, apesar da mina estar collocada entre boias que indicavam o caminho a seguir. Em consequencia da explosão o navio ficou gravemente avariado e pouco depois submergia-se perto da fortaleza.

Despachos posteriormente recebidos dão como salva a tripulação e os passageiros, á excepção de cinco que morreram, ficando seis feridos.—*(Havas).*

Excursões de estudo

Os alumnos do Collegio Militar visitam o observatorio D. Luiz e a Imprensa Nacional

Os alumnos do 7.º anno do Collegio Militar, acompanhados do professor sr. Capitão Correia dos Santos e do regente de estudos sr. capitão Azevedo, visitaram hoje o observatorio D. Luiz, na Faculdade de Sciencias, onde foram recebidos pelo observador sr. capitão-tenente Barros, que com a mais captivante gentileza e proficiencia de conhecimentos da especialidade contribuiu para que a visita fosse tão util quão interessante. A seguir, os mesmos excursionistas dirigiram-se á Imprensa Nacional, onde o illustre administrador sr. Luiz Derouet, e director das officinas e armazens sr. Gregorio Fernandes proporcionaram uma visita muito instructiva, em todas as installações, que, como se sabe, constituem hoje uma das mais notaveis excursões escolares, de ha bastante que aprender.

ARTE MUSICAL

"Á Patria"

Uma palestra com o grande artista Vianna da Motta, a proposito da sua symphonia que será executada domingo, no Republica, pela orchestra de Pedro Blanch

Algumas vezes temos notado já que se vem accentuando ultimamente um verdadeiro resurgimento de energias em todas as manifestações da arte nacional. Não é apenas o despertar de qualidades creadoras, mas ainda a sua integração na formula que melhor corresponda ao caracter portuguez. Na musica, principalmente, revelam-se cada vez mais essas renovadoras tendencias, procurando traduzir-se o temperamento, os anceios, todos os sonhos da nossa raça aventureira.

Ha já bastantes annos que Vianna da Motta escreveu a sua symphonia «A Patria», mas agora, dentro d'esta atmosphera de incitamento que se respira nos dominios da arte, é que elle não podia deixar de a fazer ouvir. Fallámos-lhe hoje, em poucos minutos de palestra, que a sua amabilidade e o seu alto espirito tornaram singularmente interessante. Contou-nos o grande artista:

—A minha symphonia «A Patria». foi escripta em junho de 1894. Eu regressava do extrangeiro, depois de uma longa ausencia, e senti-me impressionado com este sol claro da nossa terra, a paisagem viva dos nossos campos, o céu azul que os cobre —todo esse scenario de encantamento a que os meus olhos já não andavam habituados, e que só se admira bem quando nos encontramos longe. Desapparecida a nostalgia, eu pensei em fazer uma obra, alguma coisa que fosse a traducção musical das phases principaes da nossa historia. D'essa intenção nasceu a symphonia «A' Patria», recordando o nosso passado heroico, os nossos periodos de gloria, de decadencia e de resurgimento. Não segui, na sua factura, nenhuma ordem chronologica, antes me preoccupei em obedecer á idea geral, synthetisando-a nas quatro partes que constituem a symphonia, toda ella inspirada em versos de Camões. A primeira parte é um *allegro heroico*, escripta sobre estes versos dos «Lusiadas»:

Dae-me agora um som alto e sublimado
Um estylo grandiloquo e corrente
Dae-me uma furia grande e sonorosa
E não de agresta avena ou frauta ruda,
Mas de tuba canora e bellicosa
Que o peito accende e a cor ao gesto muda.

«Na segunda parte procuro cantar uma scena de amor assim descripta por Camões:

Eu cantarei de amor tão docemente
Por nos termos em si tão concertados
Que dous mil accidentes namorados
Faça sentir ao peito que não sente.
Farei que amor a todos avivente,
Pintando mil segredos delicados,
Brandas iras, suspiros maguados,
Temerosa ousadia, e pena, ausente.

«Pretendo assim traduzir o feitio sentimentalista, docemente amoroso da gente portugueza. A terceira parte é escripta sobre motivos populares, baseada n'estes dois versos:

Mil praticas alegres se trocavam
Risos doces, subtis e argutos ditos.

«A quarta parte é baseada n'estes trez motivos: *decadencia, lucta e resurgimento.* Inspira-se n'estes versos:

...... a patria, que está mettida
...... na rudeza
D'uma austera, apagada e vil tristeza.

«Na primeira, segunda e terceira partes segui os moldes da symphonia classica, creada por Beethoven; na quarta a forma livre do poema symphonico, á maneira de Listz.

—A obra do V. Ex.ª foi executada a primeira vez?...

—No Porto, em 1877, em dois concertos organisados pelo Orpheon Portuense no Palacio de Crystal. No theatro lyrico do Rio de Janeiro, no mesmo anno, e em 1910 no theatro Nacional, sob a regencia de Julio Cardona.

O grande artista fallou-nos depois de uma outra sua obra, escripta sobre as dez primeiras estrophes dos *Lusiadas*, para coros e orchestra. Nunca pôde executal-a pela difficuldade de reunir os elementos bastantes para a organisação da massa coral. Começa por uma introducção na orchestra, cantando apenas os homens nas trez primeiras estrophes. As vozes femininas juntam-se nos versos: *Cesse tudo o que a musa antiga canta Que outro valor mais alto se alevanta.* Depois, só as vozes de mulheres e orchestra a partir de: *E vós, Tagides minhas...* para toda a massa coral se juntar em: *Dae-me uma furia grande e sonorosa.* A orchestra desapparece, ouvindo-se apenas os coros, no verso: *E vós, ho bem merecida segurança,* entrando novamente a orchestra quando os coros cantam: *Inclinae por um pouco a magestade.* A obra termina com estes dois versos: *E julgareis qual é mais excellente—Se ser do mundo rei, se de tal gente.*

A proposito, Vianna da Motta falanos do grande enthusiasmo que o canto coral desperta na Allemanha, citando-nos os admiraveis grupos orpheonicos organisados em Berlim. Despedimo-nos do grande artista, afirmando-lhe toda a nossa confiança em que o Theatro da Republica se encherá completamente na *matinée* de domingo, lá estando os seus admiradores, que são todos quantos assistem ás suas audições, para o applaudirem como grande executante e grande compositor.

Vianna da Motta, «croquis» de Alberto de Sousa

Conferencias de arte

A de domingo, pelo sr. dr. Augusto de Castro

Fazendo parte da serie de conferencias tão brilhantemente organisadas e que tanto exito teem obtido no nosso meio litterario, o sr. dr. Augusto de Castro versará no proximo domingo, no salão nobre do theatro Nacional, pelas 15 horas, o interessante assumpto «O theatro portuguez e a convenção de Berlim».

Dada a competencia do conferente, um dos nossos mais distinctos dramaturgos, a affluencia deve ser numerosa.

A importação das carnes congeladas

A commissão encarregada de estudar o regimen da venda e da importação das carnes congeladas vae apresentar ao governo o relatorio dos seus trabalhos. A commissão, manifesta-se a favor da importação das mesmas carnes, pelos beneficios que d'ahi adveem á economia particular.

Migalhas

Muitos graus á sombra

E' n'estes dias do calor que se aprecia bem o mau senso que temos tido em deixar complicar, a proposito de modas, aquella folha de parra que os nossos primeiros avós entenderam dever lançar, no Paraizo Terrestre, sobre a sua nudez se não tão forte, pelo menos tão completa como a d'aquella Verdade que, na rua do Alecrim, faz cocegas no queixo do grande Eça.

Porque não ficámos por alli, Santo Deus! Que allivio durante estas temperaturas de maio a setembro, e que socego, sobretudo para os que teem que pagar contas do alfaiate e de modista!

Bem sei que me vão fallar de decencia e de moralidade. Em primeiro logar, estas duas virtudes theologaes e familiares são tudo quanto ha de mais convencional e tanto assim que um pequeno de doze annos, a quem se não permittiria ver uma mulher em trajes descuidados, é no emtanto posto em contemplação perante os nús do museu para lhe dar a noção do bello.

Em segundo logar, se difficil seria para qualquer fazer-nos luctar em nome do bom senso contra os preconceitos estabelecidos e regressar á folha de parra, creiam que, no dia em que o Paquin decretasse em Paris que um palmo quadrado de videira era o ultimo grito da moda para as senhoras, e os alfaiates inglezes adoptassem os mesmos principios para os figurinos masculinos, a coisa far-se-hia sem reclamações e então com que delicia se atiraria para longe as calças, casaco e collete, que tanto me incommodam nas tardes quentes como a de hoje. D'aqui até lá o gesto é inconveniente. Contentemo-nos em traçal-o n'aquella intimidade onde não entram as convenções, as leis e os regulamentos.

André Brun

THEATRO

Italia Vitaliani

Uma scena da peça em um acto «O perdão», do sr. Affonso Gayo

Italia Vitaliani, a grande e genial artista representa no sabbado uma peça em um acto «O perdão», do illustre auctor dramatico sr. Affonso Gayo. Publicamos hoje a scena terceira d'essa peça:

Carlota, Anastacio e a voz de Anna

CARLOTA—(ao sentar-se) Faça-me a esmola de me dar um pucaro de agua! Eu não tenho forças...

ANASTACIO—Só agua! Mas vae tambem comer alguma coisa. (indo á cantareira). A agua está tão fria!... Será melhor misturar-lhe um golo de aguardente!...

CARLOTA—(vivamente) Não! Isso não!...

ANASTACIO—Não! Porquê? (gritando para o F.) O' tia Anna! O' tia Anna!

CARLOTA—Pelo amor de Deus!

ANNA—(de dentro) Lá vou. Já lá vou!...

ANASTACIO—(indo a Carlota) Agora, quem manda aqui, sou eu... (chalaceando) Eu nunca tive mulher. Vou, ao menos, uma vez, fazer de dono da casa. (rindo) Não é assim? (dá a agua a Carlota)

CARLOTA — Obrigada. (depois de beber) Eu tinha a garganta secca...

ANASTACIO—Bem. Depois de dar de beber a quem tem sede, dar de comer a quem tem fome! (sorrindo)

CARLOTA — (vivamente) Eu nada quero!...

ANASTACIO—(sorrindo) Mau! Mau! Tenho que ralhar!... Mas eu não quero zangar-me!...

CARLOTA—(beijando as mãos de Anastacio) A sua bondade é uma obra de misericordia! Mas para mim!... Não quero nada; nada posso querer d'aqui...

ANASTACIO—(sorrindo) Lá voltamos nós á mesma!...

CARLOTA—(com humildade) Perdão! Perdão!... Eu não posso esquecer-me do que sou... e do que vim fazer aqui!...

ANASTACIO—Que veiu fazer? Essa agora, não é má! Veiu para a sua casa. Retomar o seu logar, junto de sua filha!...

CARLOTA—Eu!...

ANASTACIO—(sorrindo) Sim. Pois então! Recebeu-a Anna, de braços abertos, a chorar de alegria, apertei-a, eu de encontro ao meu coração!... (transição) Parece-me que não é preciso mais para...

CARLOTA (atalhando) Ficar aqui? Debaixo d'este tecto? Oh! não! Seria uma vergonha não só para mim, mas para... elle!...

ANASTACIO—(sorrindo) Não diga coisas escusadas, minha filha. Uma vez que voltou, juro-lhe que ha de ficar!...

CARLOTA—Mas...

ANASTACIO—Qual mas, nem meio mas... Governo eu agora, já disse... E' quanto basta! (entra Anna do F.)

A exposição de Bellas Artes

Cabeça de velha—*Desenho de Alves Cardoso*

JAPÃO E AMERICA DO NORTE

Rebentará a guerra entre as duas nações?

Se a esquadra americana é formidavel, o marinheiro japonez é superior ao americano

Occupou-se já *A Capital* do conflicto que surgiu entre a America do Norte e o Japão, a proposito da lei sobre extrangeiros votada por alguns Estados d'aquella Republica. Aggravar-se-ha esse conflicto, trazendo a ruptura de relações e, por consequencia, tornando a guerra inevitavel? Só o futuro—e talvez bem proximo—nol-o poderá dizer.

O que nos parece interessante e de actualidade é comparar o poder naval das duas potencias.

A esquadra americana é formidavel sob o ponto de vista de material. Só navios grandes, couraçados modernissimos, da classe dos *dreadnoughts* com mais de 21:000 toneladas, fica este anno com 7, além do *Texas*, com 28:000 toneladas e couraças de 11 pollegadas. Ao todo em serviço 33 couraçados, 15 cruzadores couraçados, 12 cruzadores Scoth, 52 *destroyers*, 29 torpedeiros e 39 submarinos.

Entre este anno e 1915, entrarão em serviço outros couraçados de 27 a 31 mil tonelladas, armados com 12 peças de 35 c.m com equipagens superiores a mil homens cada um d'elles.

A armada do Japão, augmentada com os 14 navios apprehendidos aos russos durante a guerra, compõe-se de algumas unidades de grande valor, que pódem ser consideradas da classe dos *dreadnoughts*, concluidas apenas ha um anno, como são os couraçados *Kawachi, Settsu, Aki* e os cruzadores *Ibuki* e *Kurama*, tendo n'este momento em construcção o couraçado *Fuso*, de 30.000 toneladas, com 10 peças de 35 cm. e os grandes crusadores *Kongo, Hiyei, Kirksina* e *Haruna*, todos construidos nos arsenaes japonezes. Tem mais: 11 couraçados entre 10 e 17 mil toneladas, alguns de grande valor offensivo; 13 crusadores-couraçados com 7.500 e 14 mil toneladas; 17 crusadores protegidos; 59 *destroyers*, sendo 3 de mais de mil toneladas; 40 torpedeiros e 14 submarinos.

Representa no total, afóra as flotilhas, 75 navios ou 647.000 toneladas.

Passados em revista os navios de que as duas nações dispõem, fallemos agora do pessoal.

De uma marinha como a japoneza, que já deu as suas provas, que está sujeita a uma perfeitissima disciplina militar, que mostra um inegualavel patriotismo, que vae quasi ao delirio, só se póde esperar, em caso de conflicto, que se mostrará digna imitadora dos marinheiros de Togo.

Esforça-se sem duvida a America por alcançar para a sua marinha pessoal de *élite*, tanto officiaes como marinheiros, mas, dada a pouca homogeneidade das suas guarnições, o seu exagerado cosmopolitismo e alguns defeitos que tão vivamente apontou o almirante da grande esquadra americana que ha cinco annos deu a volta ao mundo, não é licito assegurar desde já á marinha americana uma victoria, apesar da superioridade em numero e da qualidade do seu material e ainda mesmo depois de augmentada extraordinariamente a sua potencia naval com a abertura do canal do Panamá.

EM FRANÇA

Contra a lei dos 3 annos

Incidentes rapidamente suffocados

Paris, 22 de maio

Os jornaes d'esta manhã referem pequenos incidentes que contra os projectos militares se deram no acampamento de Saint-Maur, no forte de Saint Vincent, perto de Toul, em Lirouville e em Manouvilier; mas bastou a intervenção dos officiaes para restabelecer a ordem em todos estes pontos. Foram no entanto presos alguns soldados.—*(Havas).*

TRIBUNAL MARCIAL

O "complot" de Evora

Iniciaram-se hoje os debates, pedindo o promotor a applicação da pena comminada pelo artigo 5.º

Quando a audiencia foi declarada aberta, ás 12 horas e meia, a assistencia entrou na sala, tendo muitos de ficar de pé. Comprehende-se. Começaram hoje os debates e, por isso, a affluencia foi maior que a dos dias anteriores.

O sr. dr. José de Arruella requer a leitura dos depoimentos por deprecada de algumas testemunhas de defesa. E' deferido, o mesmo succedendo ao requerimento feito pelo capitão sr. Osorio de Castro, defensor officioso. O alferes sr. Urosa Gomes procede a essa leitura que leva alguns minutos. O sr. dr. José de Arruella requer em seguida a leitura de duas cartas que estão apensas ao processo. O sr. promotor de justiça declara que isso é contra as praxes, mas que as lerá quando fizer as suas allegações. O sr. dr. José de Arruella desiste do requerimento.

Finda a leitura, o sr. presidente concede a palavra ao major sr. Jayme de Figueiredo, promotor de justiça, que começa o seu discurso por cumprimentar o presidente e demais membros que formam o tribunal. Varias situações dolorosas teem tido na sua vida, entre ellas quando fez parte de uma expedição a Africa. Porém nenhuma d'ellas tão espinhosa como a de ser promotor de justiça n'um tribunal marcial. A situação é tanto mais dolorosa quanto tem de accusar camaradas, alguns dos quaes prestaram relevantes serviços em Africa, entrando em varias campanhas. A sua vontade seria poder aconselhar a restituir todos á liberdade, ao seio dos seus lares. Não o póde fazer, porém, porque são culpados. O major Montez foi sempre um official valente e nas campanhas em que entrou um dos mais corajosos. De todos os accusados é o unico que conhecia e se não mantinha com elle relações de grande amisade tinha-o contudo como um bello camarada. Assistiu á grande apotheose que lhe fizeram em Santarem. O major Montez é, porém, inimigo do actual regimen. O capitão Raul de Menezes não se expoz tanto. As provas são poucas.

O capitão Francelino Pimentel tambem prestou bons serviços em Africa, fazendo a campanha do Cuamato e tendo sido governador de Tete e Guiné. Esse official alliciou o sargento Cypriano, promettendo-lhe o posto de alferes ou um bom emprego em Africa. Por sua vez alliciou o Motta Capitão e este offereceu uma pistola ao mesmo sargento.

O Motta Capitão foi algumas vezes a casa do tenente Ferreira buscar pistolas com um bilhete do capitão Francelino. E' facto que a lista que era d'esse official mas fazia-se isso com seu consentimento. Ao tenente Cabedo não servia de emenda o ter estado preso durante alguns mezes como conspirador. Posto em liberdade, continuou na mesma e tanto que lhe foram encontradas listas com os nomes de varios soldados e officiaes. E' verdadeiramente infantil a desculpa que o tenente Cabedo dá a esse proposito. Muitas são as provas que existem contra elle. O tenente Ferreira, da administração militar, é outro official que prestou bons serviços em Africa. Tentou alliciar o sargento de cavallaria 3 Paes de Carvalho. Era em sua casa que estavam as armas. O tenente Vasconcellos e Sá, filho de um illustre general, com quem teve a honra de servir, era um militar e distincto, disciplinador. Conheceu-o desde pequeno e lamenta que voltasse a encontral-o n'aquelle logar. Na noite de 4 para 5 de junho foi á paisana a Elvas alliciar um seu camarada, o que tentou tambem fazer com o governador da praça a fim de poderem contar com a guarnição. O sr. promotor lê varios documentos que estão juntos ao processo e pelos quaes se vê que em uma quinta do tenente Vasconcellos e Sá se davam reuniões.

Entra agora em scena o estado menor da conspirata, diz o sr. promotor de justiça. São tres primeiros sargentos e tres segundos. O 1.º sargento Mendinho prestou bons serviços em Africa. Estava indigitado para ser o chefe da policia no dia da conspiração, tendo sido apresentado o seu nome ao cabo Inglez pelo tenente Cabedo. O sargento Antunes ia varias vezes ao hospital conferenciar com o sargento Conceição e com elle dava largos passeios por fóra da cidade. O 1.º sargento Braz Vieira quiz alliciar um seu collega, a quem disse que as auctoridades já estavam nomeadas, que o capitão seria transferido para o Porto e que ás reuniões tambem assistia o bispo de Evora. O sr. promotor declara ter muita pena que o réu esteja envolvido no caso.

As provas contra o sargento Porphirio da Conceição estão já apresentadas, visto as reuniões que dava no hospital. Provou-se que tinha entendimento com os officiaes e vinha varias vezes a Lisboa á paisana e sem licença, o que mostra que essas vindas á capital para alguma coisa eram.

Contra o sargento Affonso provou-se que tinha odio aos republicanos e um espirito sanguinario. Quando fez a distribuição das munições, não a fez egualmente, tendo-se apurado que algumas não tinham polvora.

O sargento Cypriano era até aqui um reu confesso, mas no decorrer do julgamento retractou-se.

Se não quiz alliciar um cabo de infantaria declarando-lhe que seria promovido a 1.º sargento caso a conspiração vingasse. O cabo Affonso era quem alliciava os soldados e fez clandestinamente a distribuição das munições á guarda republicana. As provas contra elle são muitas.

E' facto que tem exemplar comportamento, mas está provado que conspirava. Os cabos Seixe, Conceição, Rodrigues, Estevão e Pereira são criminosos. Vae fallar dos soldados. O primeiro é o Seixas. Esse, em vez de estudar, preferiu agarrar n'uma arma para ir á caça dos republicanos.

O que elle precisava bem sei eu, diz o sr. promotor.

E' amigo do seu pae e muito lhe custa ter de o accusar. Os restantes soldados eram todos da extincta guarda municipal, que a Republica teve a generosidade de deixar ficar nos seus logares.

Acabou o complot militar. Agora entra em scena o complot civil. O primeiro é o Motta Capitão. Capitão não só no nome, porque elle era um dos commandantes do Paiva Couceiro. E' de todos os accusados o mais culpado. Fez distribuição de pistolas a varias pessoas e em casa foram-lhe apprehendidos documentos compromettedores, entre os quaes uma carta do Homem Christo e Paiva Couceiro. Os reus Correia e Velloso são confessos. Os quatro irmãos Rachas, Francisco Ignacio e Assumpção, receberam, cada um, a sua pistola [illegible] confessaram-se republicanos. O fogueteiro Ignacio da Silva, esse era para fazer o fogo de vistas, diz o sr. promotor.

Apurou-se o contrario. Era para fazer bombas para a conspirata. Seguidamente o sr. promotor de justiça apresenta as provas de culpabilidade dos restantes accusados. Referindo-se ao Telles da Silveira narra o que se passou com o depoimento do sr. dr. Cunha e Costa e lê alguns documentos. Faz o elogio da testemunha Jacinto Fernandes, a quem se deve a descoberta do complot tendo mostrado ser um bom republicano e amigo da Patria, evitando talvez uma guerra civil ou intervenção extrangeira. Entende que as leis a applicar são o artigo 5.º e não o 3.º da lei de 30 de abril de 1912. Se os jurados os absolverem ficará com a sua consciencia tranquilla. Os accusados, uns são inconscientes, outros foram arrastados pelo mimetismo e ainda outros arrastados pelas paixões politicas.

A audiencia é interrompida por 15 minutos, para recomeçar ás 16 horas e meia.

O sr. dr. Antonio Bourbon, o primeiro advogado de defesa a fallar, trata de rebater as accusações [illegible] varios documentos que estão juntos ao processo e varias cartas importantissimas de diversos officiaes do exercito que fazem a prova de defesa e mostram a innocencia dos seus constituintes. Disse alli hontem o sr. dr. Cunha e Costa que cada condemnação de preso politico é um mal para a Republica. E assim é ou se entender. Prender, encerrar em prisões, perseguir e odiar não fez bem á Republica, porque a envenena, a mata.

O sr. dr. Paulo Cancella, que se segue no uso da palavra, depois de cumprimentar o tribunal, entra na defesa dos seus constituintes capitão Raul de Menezes, conde da Ervideira e outros. Devido ao adeantado da hora não podemos dar um largo extracto do que foi o discurso do sr. dr. Paulo Cancella de Abreu.

Dirigindo-se ao capitão Raul de Menezes, exclama:

—Continue procedendo como bom militar, meu amigo. Lembre-se lá fóra do passado glorioso dos dois camaradas que emmolduraram a sua presença aqui. E lembre-se, Raul, de que para o soldado portuguez ha só um poder: o da lei, e uma só divisa: a da Patria!

Defende a seguir os restantes seus constituintes comparando o «Almeidinha» ao historico «Manoelinho de Evora».

Antes, porém, de terminar, o novo advogado presta a sua solidariedade aos seus collegas e a proposito, com verdadeiro enthusiasmo, faz a apologia do papel sympathico da defeza, citando varios factos e exemplos.

Finalmente, n'um repto empolgante, entrega a sorte dos seus constituintes ao jury, que é quem decide n'este campo de batalha, sob o imperio das consciencias e não do norte das armas.

A audiencia deve prolongar-se até altas horas da noite.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

E' approvada a extincção do fundo naval e discute-se o orçamento do ministerio dos extrangeiros

Preside o sr. Simas Machado. Abre a sessão com 70 deputados, ás 15,10, estando presentes do governo os srs. ministros das finanças, interior, marinha e fomento. Galerias quasi desertas. A acta é approvada, depois de rectificada pelos srs. *Bastos Teixeira* e *Mattos Cid*, na parte referente ao projecto que manda collocar nas escolas officiaes as professoras dos centros republicanos. No expediente não ha nada digno de menção. O sr. *Pires de Campos* envia para a mesa um projecto de lei auctorisando a camara de Pombal a despender do fundo de viação a quantia de 416$650 réis, destinada a obras de saneamento n'essa villa. O sr. *Alfredo de Houvel* faz judiciosas considerações sobre a pesca da sardinha, pedindo que se revogue a lei que prohibe a pesca d'esse peixe por cercos americanos ao norte de Leixões. O sr. *ministro da marinha* observa que o assumpto lhe merece o maior cuidado e que dentro em pouco trará á Camara uma proposta regulando o assumpto. Approveita o ensejo para mandar para a mesa uma proposta de lei mandando considerar em commissão no ministerio das colonias os medicos que estejam ou venham a estar de futuro em serviço no hospital de medicina tropical.

O sr. *Carvalho Mourão* produz um longo discurso para arguir os funccionarios publicos de pouco assiduos e expeditos; para classificar de detestaveis os edificios escolares que nos ultimos tempos se teem construido, sendo opinião sua que o architecto auctor dos projectos e director d'essas construcções devia, ha muito, estar preso, e para se insurgir contra o facto de que a que foram votados varios edificios que são verdadeiros monumentos artisticos, com os quaes se deve ter todo o cuidado, velando-se escrupulosamente pela sua conservação. O sr. *ministro do interior* regista as considerações do sr. Carvalho Mourão e diz que, pelo que se refere ás construcções escolares, abrirá brevemente outro concurso.

O sr. *Jorge Nunes* combate os córtes que o pessoal dos telegraphos faz nos arvoredos das estradas para installação de linhas telegraphicas, mostrando a conveniencia de taes córtes serem feitos pelo pessoal de policia e conservação das mesmas estradas. O sr. *ministro do fomento* diz que providenciará segundo as considerações do sr. Jorge Nunes. O sr. *Amorim de Carvalho* protesta contra o facto de, no summario das sessões, não se fazer, de ordinario, um extracto consciencioso dos seus discursos, e a proposito diz que lhe são indifferentes as palavras que os jornaes lhe attribuem e as considerações que sobre ellas bordem.

O sr. *ministro da justiça* apresenta uma proposta auctorisando-o a adquirir automoveis proprios para o transporte de presos. O sr. *Cunha Macedo* chama a attenção do sr. ministro do fomento para o fornecimento de agua que a direcção dos caminhos de ferro prometteu fazer a algumas povoações do Alto Douro, não tendo até agora cumprido essa promessa. Nota tambem a falta de centeio no districto de Bragança e do elevado preço por que ficam as mercadorias na villa de Moncorvo. O sr. *Alvaro Poppe*, em negocio urgente, apresenta um projecto de lei auctorisando a camara de Santa Comba Dão a applicar a verba de 647$996 réis desviada do respectivo fundo de viação, a obras n'essa villa. O projecto é approvado sem discussão.

O sr. *ministro dos extrangeiros* apresenta duas propostas de lei, uma approvando a ractificação á convenção assignada em Haya em 3 de abril de 1913, para se submetter a um só arbitro as divergencias referentes á demarcação da fronteira de Timor, segundo a convenção de Timor de 1 de outubro de 1904, e outra approvando para ractificação a convenção de Paris destinada á repressão do trafico dos brancos.

Na ordem do dia, prosegue a discussão do orçamento do ministerio da marinha. A proposta do sr. Brito Camacho para que a commissão que ha de estudar as bases da reorganisação da defeza naval seja constituida só por deputados e a approvação de quatro propostas que extingue o fundo naval, recebe votação nominal, sendo approvada por 61 deputados e rejeitada por 29. São approvadas as demais propostas existentes na mesa e vota-se o resto do orçamento sem mais discussão.

Inicia-se a discussão do orçamento do ministerio dos extrangeiros. O sr. *Julio Martins* combate a actual organisação dos serviços consulares, diz que a forma como se executa a lei da separação não justifica a existencia da legação do Vaticano. Aprecia a situação que a Republica tem creado a alguns dos seus diplomatas, referindo-se especialmente ao ministro portuguez em Londres, que, apesar dos serviços prestados ao Paiz, se tem visto ali assediado por representantes especiaes, que lhe enviam a proposito de tudo, da flôr de Maurá e do abkari, do opio e de tudo o mais que se sabe. O ministerio dos extrangeiros não corresponde á sua missão, permittindo que haja dois consules de Portugal em Vigo e mantendo um consulado em Valença. Por isso se avaliará bem como correm os serviços n'essa secretaria de Estado. O sr. *João Gonçalves* diz que os consules de Portugal não cumprem com o desejado zelo a sua missão commercial, descurando lamentavelmente os interesses do Paiz.

Varios deputados mandam para a mesa documentos, e o sr. *Celorico Gil* reclama que se dê quanto antes para ordem do dia uma sua interpellação ao governo, visto as suas declarações interessarem á vida do ministerio. O sr. *presidente do governo* diz que ha muito se declarou habilitado para responder.

Em seguida é encerrada a sessão.

SENADO

Approva-se o projecto da emissão da estampilha commemorativa das Festas da Cidade

Procede-se á chamada ás 14,30 presidindo o sr. Anselmo Braamcamp Freire secretariado pelos srs. Rovisco Garcia e Silva Barreto. Estão presentes 25 Senadores, que, sem reparos approvam a acta da sessão anterior e ouvem lêr o expediente, que tem o devido destino. Não havendo numero para deliberações tem a palavra o sr. *José Maria Pereira*, que pede a presença do sr. ministro das colonias o qual se não encontra ainda dentro do Parlamento, contra o que protesta, pela terceira vez, diz o sr. *Bernardino Roque*, tanto mais que o sr. Almeida Ribeiro estava hontem presente quando se pediu a sua comparencia para antes da ordem do dia de hoje. Depois de algum tempo de hesitação, o sr. *José Maria Pereira* sempre usa da palavra para tratar do caso do Banco Nacional Ultramarino. Insurge-se em primeiro logar contra um artigo inserto em um jornal da tarde de Lisboa que o accusa de, como funccionario da Republica, a dez mil réis por dia, não comparecer na sua repartição sob pretexto de ser Senador, não tendo portanto auctoridade para tomar parte n'esta discussão. Tem o maximo desprezo pela insidia anonyma, parta ella de onde partir, e só ao sr. ministro das finanças tem obrigação de prestar contas dos seus actos como seu superior hierarchico, e sua ex.ª que diga como elle orador se tem comportado no desempenho do seu cargo. Para se provar que nada tem feito como funccionario da Republica a dez mil réis por dia, como insidiosamente insinua esse jornal, ahi estão os assumptos de altissimo interesse para o Estado e para a Republica, como foi o do Banco Luzitano e outros. Isto dito em abono da verdade, vae occupar-se directactamente do assumpto.

Entra n'esta altura e toma o seu logar o sr. ministro das colonias.

O *orador*, continuando, diz que esteve hontem na outra Camara, onde assistiu ao longo discurso do sr. Malva do Valle, commissario do governo junto do Banco Nacional Ultramarino. Elle, orador, sabia que o sr. Malva do Valle era um excellente medico, o que desconhecia por completo era que esse deputado alliava a essa qualidade a de contabilista. Hontem, porém, no decorrer do seu discurso ficou realmente convencido de que o referido commissario não é um leigo em contabilidade, por isso mesmo ficou na verdade assombrado com as conclusões a que chegou o sr. Malva do Valle, que acabou por affirmar serem errados os numeros citados na vespera, no Senado, por elle orador.

O sr. *Abilio Barreto*—Não tendo o sr. Malva do Valle assento n'esta Camara, parece-me que v. ex.ª lhe não póde estar fazendo directamente essas accusações.

O *orador* declara que o faz porque o sr. Malva do Valle o discutiu egualmente na Camara dos Deputados, onde elle orador tambem não tem assento.

Vozes—Apoiado. O sr. *Carlos Callixto*—Claro. E' em legitima defeza. O sr. *presidente*, intervindo—O sr. José Maria Pereira pode continuar as suas considerações logo que as faça em termos correctos e não discuta as deliberações tomadas na outra Camara.

O sr. *José Maria Pereira* continua o seu discurso mostrando que os seus calculos não estão errados e que os baseou no proprio relatorio do Banco, como é facil verificar. Affirma mais uma vez que o Estado foi grandemente defraudado pelo Banco Nacional Ultramarino e termina enviando para a mesa uma nota de interpellação ao sr. ministro das colonias sobre o assumpto e pedindo ao mesmo tempo licença para consultar no ministerio das colonias todos os documentos que ao assumpto dizem respeito.

O sr. *ministro das colonias* responde não se poder saber ao certo a percentagem que pertence ao Estado, visto que o relatorio em que o sr. José Maria Pereira baseou os seus calculos não menciona os lucros brutos do Banco. Vae, pois, estudar o assumpto como elle merece para responder á interpellação hoje enviada para a mesa por aquelle senador.

E entra-se na ordem do dia, sendo votada a urgencia para se discutir a proposta de lei n.º 162-A, auctorisando a emissão d'uma estampilha especial, commemorativa das festas da cidade, das taxas de 1 e 2 centavos que será de aposição obrigatoria como estampilha addicional ás taxas ordinarias, a de um valor de 1 centavo em todo o serviço postal para o continente, com excepção dos jornaes, expedidos da capital nos dias 8 a 15 de junho, e a do valor de 2 centavos em cada telegramma da mesma procedencia e nos mesmos dias. Combatem o projecto como inadmissivel e illogico e ainda por ser um pessimo precedente, os srs. *José de Padua* e *Abilio Barreto* e defendem-no acaloradamente os srs. *Estevão de Vasconcellos* e *Thomaz Cabreira*, que se refere ao facto de a America estar já explorando, egualmente com uma estampilha commemorativa do canal do Panamá, a proxima exposição de 1915, Panamá-Pacifico.

Posto o projecto á votação, foi approvado na generalidade. Na especialidade o sr. *José de Padua* envia para a mesa uma proposta para que a obrigatoriedade da aposição d'essas estampilhas seja apenas no dia 10. Foi admittida. O sr. *Thomaz Cabreira* combate-a. Se essa proposta fosse approvada prejudicava-se a supposta receita para essas festas. Posta a emenda á votação, foi rejeitada e approvado em seguida o artigo 1.º. Ao artigo 2.º o sr. *Abilio Barreto* manda uma proposta de emenda para que a multa das cartas que não levem estampilhas commemorativas seja de 1 centavo. Admittida. O sr. *Brandão de Vasconcellos* propõe a eliminação do § unico do artigo 2.º. O sr. *José de Padua* concorda com a emenda do sr. Abilio Barreto, fallando contra ambas as propostas os srs. *Estevão de Vasconcellos* e *Thomaz Cabreira*. Posto á votação, ficou o artigo e o seu § approvado sem alteração nem emendas, o mesmo acontecendo aos restantes artigos. Foi dispensada a ultima redacção a requerimento do sr. *Arantes Pedroso*.

Discute-se depois o pertence ao parecer n.º 123 sobre instrucção primaria e normal, que já ha tempos não entrava em discussão. Sobre elle falla o sr. *Feio Terenas*, que manda para a mesa uma proposta de addiamento, visto haver outros projectos pendentes de maior importancia e brevidade.

O sr. *Silva Barreto* protesta contra essa proposta, dizendo que ella parece demonstrar uma má vontade do sr. Feio Terenas para com este projecto. Entende, portanto, que a proposta apresentada não deve ser votada.

Depois de fallar o sr. *Carlos Callixto*, que envia para a mesa uma proposta para que o artigo 45.º seja o mesmo do decreto do governo provisorio, o sr. *João de Freitas* associa-se á proposta de addiamento do sr. Feio Terenas e manda para a mesa uma proposta de aditamento sobre o mesmo assumpto, contra a qual protesta o sr. *Silva Barreto*, por a julgar anti-regimental, voltando a defendel-a o seu auctor que protesta o seu interesse pela causa da instrucção, insurgindo-se por isso mesmo contra as palavras do sr. Silva Barreto, retirando da mesa a sua proposta, o que o Senado consente.

O sr. *João de Freitas*:—Tomo como minha a proposta retirada e peço que ella seja mantida na mesa. O sr. *ministro do interior* apoia as considerações feitas pelo sr. Silva Barreto. Contra a proposta perfilhada pelo sr. João de Freitas falla de novo o sr. *Silva Barreto*, que invoca o artigo 12.º do regimento, para o qual chama a attenção do sr. presidente da Camara.

Por fim, tudo fica retirado, continuando em discussão o artigo 5.º do decreto do governo provisorio sobre instrucção primaria e normal, sobre o qual fallam ainda os srs. *Silva Barreto* e *João de Freitas*.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Paes Gomes* insta mais uma vez pela presença do sr. ministro da justiça na sessão de amanhã para tratar de uma questão importante que corre pela sua pasta. Em seguida é a sessão encerrada, ficando marcados para amanhã, antes da ordem, os pareceres n.os 146, 141 e 153, e na ordem 121, 123 e 148.

Hoje, ás 21 horas, sessão nocturna em que se discutirá o orçamento geral das receitas para 1913-1914.

Festas da cidade

Reunião no ministerio da guerra

Reune amanhã, pelas 21 horas, no ministerio da guerra, sob a presidencia do general sr. Ferreira de Castro, a commissão conjuncta do conselho da Fraternidade Militar e delegados das Sociedades d'Instrucção Militar Preparatoria, a fim de se tomar conhecimento das adhesões recebidas e ultimar resoluções sobre a festa que se projecta levar a effeito no proximo dia 8 de junho, por occasião das festas da cidade.

Touradas no Campo Pequeno

Um dos numeros do programma official das Festas da Cidade é o de duas touradas no Campo Pequeno, a primeira das quaes é nocturna e se realisa no dia 9 de junho, á antiga portugueza, tomando parte n'ella quatro cavalleiros, dez bandarilheiros, dois grupos de moços de forcado, pagens, charamelleiros, etc.; e a segunda no dia 15, á hespanhola, para o que está contractado o notavel *espada* Ricardo Torres, *Bombita*, com a sua *cuadrilla*, composta de bandarilheiros e picadores. A praça ostentará vistosa e rica ornamentação, sendo as corridas abrilhantadas por duas bandas de musica e assistindo os elementos officiaes.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A sessão de hoje

Foi approvada a seguinte moção apresentada pelo sr. dr. Salazar de Sousa:

«Tendo chegado ao conhecimento da Camara, o que de resto é do dominio publico, que no concurso hippico se passaram factos que podem ser considerados de menos respeitosos para com as instituições vigentes, lamenta taes factos, tanto mais quanto é certo que a Camara concorreu para esse certamen com um valioso subsidio, e exprime o desejo de que outro seja o proceder da Camara nos futuros concursos.»

Foi approvada uma proposta do sr. Rodrigues Simões para os proprietarios que desejem collocar avisos nas suas propriedades de que é prohibido n'ellas affixar cartazes, annuncios etc, tenham de pagar uma licença de 50 centavos por anno, sob pena de 1 escudo de multa.

Leu-se o balancete da quinzena decorrida de 8 a 21 do corrente mez, accusando a receita de 85.911$993 réis e a despeza réis 42.999$513.

Resolveu-se conceder licença para se realisar no Parque Eduardo VII um comicio publico de protesto contra os senhorios que teem elevado extraordinariamente as rendas dos seus predios e deliberou-se dar á rua Cascaes a denominação de «João de Oliveira Miguens.»

O sr. Alves de Mattos informou a Camara do que se passou na reunião havida na vespera entre a commissão delegada da vereação para tratar da questão do peixe, o chefe do governo e a Sociedade de Pescarias e pela qual o sr. dr. Affonso Costa reconheceu não ter havido rasão para se quebrarem as negociações as quaes devem ser reatadas.

Por proposta do sr. Alves de Mattos deliberou-se que o subsidio que a Camara deve conceder á benemerita Sociedade da Cruz Vermelha seja de 250$000 réis annuaes.

Os acontecimentos de abril

Busca infructifera

Alguns agentes da segurança, acompanhados por elementos civis, foram esta madrugada passar busca á residencia do sr. Germano Rosa, na Estrada da Penha de França, onde se suppunha haver bombas de dynamite escondidas.

A busca foi demorada e no quintal fizeram-se várias escavações, nada sendo, porém, encontrado.

Coliseo dos Recreios

Realisa-se hoje a festa artistica do maestro Sebastiano Rafart

Com o concurso da illustre cantora Maria Judice, do tenor Mulleras, barytono Claverio e baixo Sabelico, canta-se pela primeira vez a opera de grande espectaculo *Fedora* e no intervallo do 2.º para o 3.º acto realisa-se o concerto orchestral, dirigido pelo festejado e que comprehende a *ouverture* do *Tanhauser*, de Wagner, *Preludio* e *Scherzo* e *Serenata Hespanhola*, composições originaes de Rafart.

No sabbado realisa-se a festa artistica do sr. Giovani Mestres, director da companhia.

Novidades litterarias

Fromont Junior, Risler Senior

Romance de Daudet (vol. 90.º da *Col. Horas de Leitura*) 1 bello volume de quasi 300 pag., 200 réis.

O livro de Beatriz

Interessante volume de contos para creanças, profusamente illustrado. Brochado, 300 réis. Encadernado 400 réis.

Os mysterios de Paris

Popular romance de Eugenio Sue. Edição popular em 5 volumes a 200 réis. Publicados o 1.º e 2.º volumes. A sahir o 3.º volume.

A Cabana Indiana

De Bernardin de Saint-Pierre (volume 10.º da *Col. Diamante*), volume de 160 paginas, 80 rs.

Bug Jargal

Romance de Victor Hugo. 1 volume, 200 réis.

Guimarães & C.ª—editores
68, R. do Mundo, 70

Paquetes d'Africa

Partida do «Cazengo»

Do Caes da Fundição levantou hoje ferro, pelas 12 horas, com destino á Africa Occidental, o paquete *Cazengo*, da Empreza Nacional, com 4 passageiros de 1.ª classe, 8 de 2.ª e 37 de 3.ª, além d'um importante carregamento. Entre os passageiros de 3.ª classe figuravam os deportados Adelino Silva Vigario, Francisco Amaro da Costa, J. Antonio, Ramiro de Sousa Exposto, Joaquim Paraiso Lopes, José Augusto Alfaia e Luiz Salgado. Tambem seguiram no *Cazengo*, a fim de irem cumprir a pena de degredo que ainda lhes falta cumprir, os presos Manuel da Fonseca e Manuel Gonçalves Silva. Para o mesmo fim seguiu o preso politico Pinto da Motta, ex-sargento, ha pouco condemnado no tribunal militar de Santa Clara em pena maxima e pelo crime de ter distribuido uns manifestos, por occasião da gréve do pessoal dos carros electricos, pedindo aos soldados que não fizessem fogo sobre o povo.

Escola do Exercito Colonial

A necessidade de discutir o projecto impõe-se

Escreve-nos o sr. Virgilio Diniz pedindo-nos para advogar a necessidade impreterivel de quanto antes se discutir no Parlamento o projecto de lei que cria a escola do exercito colonial.

Diz elle que interpreta o sentir de um grupo de estudantes concorrentes a essa escola e que da approvação do projecto só pode advir economia para a Nação.

O melhor argumento para que o projecto se discuta quanto antes addul-o o sr. Virgilio Diniz. Por isso nos limitamos a chamar a attenção do Parlamento para o assumpto, que nos parece merecer attenção.

Assassino que foge

Um pedido de captura

Pelas 11 horas da noite de 12 do corrente foi assassinada no seu domicilio, na rua Willems, 64, em Sto. Josse-ten-Nood, em Bruxellas, Vanden Drissche, mais conhecida por madame Michaud. O auctor do crime, que se pôz em fuga, chama-se Augusto Richard Verheust, tem 18 annos, residia na mesma casa com a sua victima e entregava-se ao mister de pastelleiro.

A policia de Bruxellas requisitou a sua captura para toda a policia do mundo. Os signaes do criminoso são: altura 1,m 66, pouco mais ou menos; corpulento, pescoço forte, cabellos louros, bigode a nascer, nariz forte, orelhas grandes e olhos azues. Vestia fato cinzento e sobretudo da mesma côr, genero inglez, com grandes algibeiras e boina.

ULTIMA HORA

O Imperador da Russia na Allemanha

Acolhimento caloroso

Berlim, 22 de maio

Chegou esta manhã o imperador da Russia, que foi muito cordealmente recebido pelo imperador Guilherme, pelo principe herdeiro da Allemanha e pelo rei de Inglaterra. A multidão que aguardava a sua chegada fez-lhe até ao palacio real um caloroso acolhimento.—(*Havas*).

Acontecimentos de abril

Uma prisão

O agente Alberto Silva, da 1.ª secção de investigação, capturou esta manhã, na sua residencia, Antonio José Leitão, membro da commissão parochial republicana de S. Christovam, sobre quem pesa a accusação de ter tomado parte nos acontecimentos de 27 de abril.

O sr. dr. Abrahão de Carvalho, adjunto do director da policia de investigação, terminou hoje o inquerito a que esteve procedendo á Casa Syndical.

NOTAS DE SPORT

Concurso hippico

A prova de «Amazonas» foi brilhantemente disputada

O 4.º dia do concurso teve uma concorrencia muitissimo superior á dos dias anteriores, despertando grande interesse a prova de *Amazonas*, em que estavam inscriptas oito senhoras com 15 cavallos.

O primeiro premio foi ganho pela ex.ma sr.ª D. Maria Godinho, no cavallo *Vulcano*; o 2.º pela ex.ma sr.ª D. Maria do Carmo Reis, na egua *Florette*; em 3.º logar ficou classificada novamente a ex.ma sr.ª D. Maria Godinho, no *Dartmmor*; o 4.º e ultimo premio pertenceu á ex.ma sr.ª D. Maria Manuela da Cunha Menezes, no *Canario*.

Na prova *Nacional* venceu o capitão sr. Silveira Ramos, no cavallo *Sem-Vergonha*; em 2.º logar ficou o sr. Jara de Carvalho, no *Elmo*; 3.º o sr. Hygino Barata, no *Gaiato*, 4.º sr. Constancio, no *Cock-tail*; 5.º sr. A. Botelho, no *Tarik*; 6.º sr. J. Campos, na *Elsa*; 7.º sr. André Reis, no *Néro*; 8.º sr. Hygino Barata, no *Canna*; 9.º sr. Jara de Carvalho, no *Cardiff*; 10.º sr. Martins de Lima, no *Africano*; 11.º capitão sr. Manuel Latino, no *Brutus* e 12.º e ultimo premio, sr. Cruz Mesquita, no *Vedeta*.

A prova de *Equipes*, que era a ultima a disputar-se, não tinha terminado ainda quando o nosso jornal começou a ser paginado.

O jury da prova de *Alta Escola* resolveu classificar *ex-aequo* os seguintes concorrentes:

N.º 1, cavallo *Horacio*, montado por João de Mello; n.º 3, cavallo *Samsão*, montado por Manuel Caeiro Vieira; n.º 5, cavallo *Tani*, montado por José da Cunha Menezes.

NOTAS DIVERSAS

O sr. coronel Simas Machado, presidente da Camara dos deputados e commandante de infantaria 18, fez-se representar no funeral do general Lacueva pelo major sr. Medina, commandante interino d'aquelle regimento.

As cultuaes podem constituir-se agora e sempre, visto disposição alguma na lei da Separação a isso se oppôr. Vem isto a proposito de boatos malevolos adrede espalhados, affirmando que as cultuaes se não podem já organisar.

—A commissão parochial da freguezia de Ferreiros, comarca de Amares, representou ao sr. ministro da justiça, pedindo seja alargada a séde da mesma comarca de fórma que tanto aquella freguezia como o logar da Feira Nova fiquem constituindo a referida comarca.

—O submersivel *Espadarte* sahiu hontem pelas 16 horas e 45 minutos do porto de Pertusola com destino a Lisboa. Por emquanto não se sabe o dia da chegada, visto ser um navio novo, nem os portos por onde passa, por ser a viagem á vontade do commandante.

O *Diario do Governo* de ámanhã publica uma portaria pelo ministerio do interior abrindo concurso para a apresentação de projectos para um novo edificio destinado ás escolas normaes de Lisboa. O concurso é pelo praso de 75 dias e serão conferidos dois premios, um de 800 e outro de 400 escudos, aos primeiros classificados.

—Com o sr. presidente do governo conferenciou hoje o sr. governador civil de Vianna do Castello.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Reunião operaria

Hoje á noite ha reunião de importantes elementos operarios para resolver o caminho a seguir contra a carestia da vida e contra a exploração do trabalho das mulheres.

Preso por desconfiança

Foi preso em Ovar Antonio da Cunha Fernandes da Costa e enviado para a judiciaria d'aqui por desconfiança de ser gatuno. Foram-lhe encontrados cinco relogios, sendo um de ouro, um cordão do mesmo metal e mais objectos de valor. Apurou-se depois que o homem era demente e que os objectos haviam sido comprados, tendo o detido dinheiro á ordem na casa bancaria Borges & Irmão.

O inspector dr. Eloy mandou-o pôr em liberdade.

Fallecimento

A's 13 horas falleceu D. Anna Alves dos Reis, mãe dos importantes joalheiros Manuel e Seraphim Alves dos Reis, que sob a firma Reis & Filhos são proprietarios da mais distincta casa do Porto em joalharia e objectos de arte.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve regularmente movimentado, e, apesar da conhecida entidade na especulação forçar o aggravamento dos cambios não o conseguiu. O que poude apenas alcançar foi a cotação mais elevada, com auxilio de empenhos. Verdade seja, que essa cotação nem sempre é exacta nem orientadora do mercado. Realisaram-se operações a 46 9/16 a dinheiro e 46 13/16 a praso largo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 5/8	46 1/2
Londres, 90 d/v....	47 1/8	—
Paris, cheque.....	612	614
Italia..........	598	602
Allemanha, cheque.	251 1/2	252 1/2
Amsterdam, cheque.	423 1/2	425 1/2
Madrid, cheque....	935	945
New-York.......	1$055	1$065
Rio, s/Londres....	16 1/8	—
Libras.........	5:130	5:160
Agio d'ouro......	13 1/2 0/0	14 1/2 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,75	38,70
» » 500$000	38,75	38,75
» » 100$000	38,75	38,85

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0, 1890, coup., 49$200; 4 1/2, 88-89, assent. 54$000 e coup. 53$800; 4 1/2 1905, coup. 81$500; 4 1/2 1912, ouro, 87$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$500; 3.ª, 69$000.

Acções, effectuado: Probidade, 20$000; Assucar, 35$100; Moçambique, 4$500; Panificação, 11$050; Phosphoros, nominal, 58$300 e coup. 58$300.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 78$800; Norte e Leste, 2.º grau, 50$800; Beira Alta, 2.º grau, 17$500 e 17$450.

Praso, fim de maio: Moçambique, 4$600 e 4$550; Zambezia, 2$800.

Fim de junho: Moçambique, 4$650, 4$600; com direito de pedir, 4$800, 4$750, 4$700 e 4$450 e em prime de 100 réis 5$000; Zambezia, em prime de 100 réis, 2$900.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1/2, 75,00; Hespanhol, 4 0/0, 88,62; Japonez, 5 0/0, 1897 101,25; Russo, 5 0/0, 1903, 102,25; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 102,75; Erie prefered, 44,62; Erie common, 29,12; Missouri common, 24,00; Norfolk common, 108,62; Rock Island, 18,12; Southern common, 25,00; Southern Pacific, 99,87; Union Pacific 154,12; Rio Tinto, 77 5/8; Moçambique, 18,3; Rand Mines 6 7/8, Beira Railway, 22,00; Maraoni's. ord. 4 1/4; idem prefered; 14 1/2; american, 1 1/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 64,00; Norte e Leste, 2.º grau, 245,00; Moçambique, 22,75; Zambezia, 00,00.

PROCESSOS DE ROUBAR

O telephone ao serviço da gatunagem

Dia a dia os amigos do alheio aperfeiçoam os seus processos de burla, conseguindo assim que os incautos caiam nas suas unhas.

Nos calabouços do governo civil encontra-se desde hontem detido João Antonio Ribeiro, que em tempos esteve como caixeiro de praça da casa Pimentel, da rua dos Correeiros, o que é accusado de ter burlado varios commerciantes da nossa praça fazendo-lhes requisições de fazendas para freguezes conhecidos d'essas casas, indo depois buscar essas encommendas, que em seguida vendia.

O valor total das burlas é de 600$000 réis.

Sendo interrogado, negou o crime.

Servindo-se do telephone conseguiu intrujar as seguintes casas: M. Costa Lima & C.ª Filhos, com armazem na rua dos Correeiros, 14, 1.º, onde fez duas requisições, ambas em nome de Silva & Irmão, de Arruda dos Vinhos; firma Eduardo Nunes de Carvalho & C.ª, com armazem na rua de S. Nicolau, 141, 2.º e Baptista & C.ª, successores Abreu & Loureiro; rua Augusta, 27, 2.º, fazendo a estes ultimos uma requisição em nome de um freguez de Aldegallega.

O preso foi reconhecido por Arthur Esteves, caixeiro da leiteria da rua do Arsenal, 12, como sendo quem foi buscar algumas encommendas que alli foram entregues. O moço de fretes Manuel Santos Barata, morador na rua Manuel Bernardes, 71, 2.º, tambem o reconheceu como tendo sido quem o mandou ir á praça do Municipio, 8, buscar uma encommenda que para alli fôra.

O preso tem largo cadastro, havendo já sido condemnado na Boa Hora, em audiencia de jury, por furto.

Fallecimentos

No hospital de Santa Martha, onde recolheu para fazer uma operação, falleceu hoje a sr.ª D. Candida Augusta Flôres, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 12 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Exposição de cravos

Abre no proximo sabbado a exposição de cravos do distincto floricultor Fiel Viterbo, no largo do Carmo, 18, 1.º, E.º. Os exemplares que vão ser expostos constituem uma novidade entre nós, devendo a exposição, pela sua belleza e raridade, obter um justo successo.

SPORT

A arte e o sport

A exposição de bellas artes que abriu ha dias as suas portas é a mais importante que em Lisboa se tem realisado. Quando percorremos as novas salas, lembrámo-nos de observar se algum dos nossos artistas tinha ido buscar ao sport assumpto para uma téla ou para uma esculptura.

Depois de examinados o ultimo quadro e a ultima estatueta, vimos que ainda nenhum dos nossos artistas foi inspirar-se no sport para produzir uma obra d'arte.

Não devem julgar os que nos lêem que é estulta pretenção esperar que o sport motive uma obra d'arte. No Salon d'este anno, em Paris, uma das télas mais apreciadas era a que tinha o titulo L'oiseau blessé, *e que representava um aeroplano ferido d'aza.*

O sport não interessou ainda em Portugal todas as camadas sociaes, é o tido por muitos ainda como uma mania inoffensiva. Estamos certos, porém, que ha de conquistar pouco a pouco o logar que lhe pertence na vida portugueza e que occupa já inteiramente entre os povos mais adeantados.

A esculptura, mais ainda que a pintura, presta-se admiravelmente a reproduzir e fixar attitudes dos nossos athletas nos varios exercicios physicos. Os esculptores da antiga Grecia encontraram nos jogos athleticos motivos preciosos para obras d'arte. Os nossos esculptores podem, sem desdouro, seguir-lhes as pisadas.

Quem ha ahi que não conheça o celebre discobolo, a estatua milhões de vezes reproduzida, e que representa a posição classica para o lançamento do disco?

N'uma praça publica d'uma cidade da Allemanha existe um monumento representando dois pugilistas frente a frente, um em guarda e o outro esboçando um ataque.

O sport tem prendido no extrangeiro as attenções dos artistas, fornecendo-lhes motivos para as suas concepções.

Não ficaremos, por isso, surprehendidos se n'uma das proximas exposições d'arte portuguezas um quadro ou uma esculptura fizerem como assumpto um exercicio sportivo. Se os nossos artistas assistissem aos jogos olympicos, encontrariam com abundancia assumptos dignos de ser tratados amorosamente pelo pincel ou pelo cinzel.

Armando Machado

Foot-ballers portuguezes em Madrid

Os jornaes hespanhoes chegados nos ultimos dias a Lisboa referem-se elogiosamente ao *team* do Sport Lisboa e Bemfica que esteve em Madrid e que venceu a *équipe* mixta d'aquella cidade. Não queremos deixar sem registo o que a tal respeito escreve «La Tribuna», no seu numero de domingo ultimo: «O Sport Lisboa e Bemfica é das *équipes* de fóra que nos teem visitado a mais correcta no campo: apontam as suas faltas, só carregam o adversario quando é necessario e raras vezes commettem *fouls*, quasi nunca o fazendo por *cargas* mal dadas».

As palavras do jornal hespanhol, ao mesmo tempo que representam um acto de justiça feito ao *team* que, officialmente, é apenas campeão de Lisboa mas que, de facto, o é de todo o Portugal, veem reflectir-se tambem sobre o *sport* portuguez, que tem motivos para se orgulhar com as apreciações da imprensa madrilena.

Entre nós

A commissão de aeronautica oppõe-se...

Acerca do que com este titulo hontem escrevemos, temos sido procurados por varias pessoas e temos recebido algumas cartas que mostram a plena concordancia com o que expuzémos. Ao contrario, porém, do que muitos dos nossos correspondentes suppõem, nós não iniciámos nenhuma campanha contra qualquer entidade. Limitámo-nos a criticar o que no nosso meio sportivo achamos digno de critica, mas sem uma idéa preconcebida contra quem quer que seja.

O que hontem escrevemos é justo e é verdadeiro. Isso nos basta. Apontamos os erros; que os remedeie quem deve fazel-o.

Entre as cartas que recebemos, temos sobre a nossa meza uma do tenente sr. Carlos Correia Paraizo, em que este senhor escreve:

«A commissão d'aeronautica diz precisar de cento e tantos contos de réis para a construcção de uma escola d'aviação *modelar*, julgando deficiente a verba de 30 contos, pouco mais ou menos, que os aviadores Sallés e Noronha apresentaram ao sr. ministro da guerra.

Vendo a necessidade inadiavel da aviação militar no nosso paiz que, note-se bem, *é o unico paiz da Europa que a não possue*, o projecto apresentado ao sr. ministro da guerra procura equilibral-a com os recursos do paiz, iniciando, para principiar, uma escola pratica, pobresinha, é verdade, mas sem duvida uma escola pratica, que daria pilotos, emquanto que a commissão de aeronautica, a qual funcciona ha tantos e tantos mezes, só julga realisavel para Portugal... uma escola modelar, como se a nossa pobre Republica pudesse com tantos luxos!

Desta maneira, sr. redactor, com as intransigencias de uns e a susceptibilidades de outros, nunca Portugal fará coisa alguma se sua Ex.ª o ministro da guerra não se resolver a cortar o nó gordio.»

Termina ainda o tenente sr. Paraizo por dizer que oxalá que o grito de revolta d'*A Capital* tenha adeptos, accrescentando por fim que o papel do Aero-Club, (pois que os membros da commissão de aeronautica são socios d'esta aggremiação), tem precisamente o papel inverso das suas congeneres do extrangeiro.

Foot-ball.—O *match* official d'Associação, que se realisou em Colonia, entre as *équipes* representativas da Suissa e da Allemanha, deu a victoria aos suissos por 2 *goals* a 1. Devemos fazer notar que a *équipe* allemã era fortissima.

— Em Bordeus effectuou-se a *final* do «Trophée de France», que é considerado o verdadeiro campeonato de França em *associação*, visto incluir as melhores *équipes* inscriptas em todas as federações. Ficou campeão o «Cercle Athlétique de Paris» que, coincidencia curiosa, tem como *équipamento* uma camisola toda vermelha, como a do Sport Lisboa e Bemfica.

Motocyclismo.—Apezar da guerra, não deixa de se fazer *sport* na Turquia.

No dia 4 do corrente realisou-se no Sporting Club de Constantinopla uma corrida de 12 kilometros e 500 metros, em motocyclete.

Natação.—O *record* francez dos 100 metros, profissionaes, foi batido pelo nadador Pouillov, em 1m, 11 seg. 2/5.

Os 200 metros, *record* feminino, foram feitos pela nadadora Mme. Blanche Michel, em 3m, 49 seg. 2/5.

Sports athleticos.—N'umas provas sportivas que se realisam annualmente no Vassar College, no estado de New-Jersey, Estados Unidos, *miss* Elizabeth Hardon bateu o *record* do mundo feminino do lançamento do peso, atirando-o a 9m, 38.

Aviação.—A Republica Brazileira encommendou aos Estados Unidos seis hydroaeroplanos americanos do systema Curtiss, que formarão a base da nova escola de aviação do Rio de Janeiro.

—Telegrapham de Buenos-Ayres que o aviador Newberry bateu o *record* argentino d'altitude, subindo a 4.075 metros. E em Portugal... nada!

Cyclismo.—A corrida cyclista Bordéus-Paris, que ha 23 annos se organisa, foi ganha este anno pelo belga Mottiat, que fez o percurso em 19 horas, 19 minutos e 20 segundos, o que dá a média de 30 kilometros 590 metros á hora. E' uma velocidade esplendida, muito principalmente se attendermos a que choveu constantemente estando as estradas completamente inundadas.

Esta média deve deixar cheios d'assombro os nossos cyclistas.

Em 2.º logar chegou Vanhouwert, em 3.º Vandenberghe, em 4.º Passeuen, em 5.º François-Faber, etc.

Os trez primeiros corredores são belgas o que feriu bastante o amor proprio dos francezes. Esta corrida foi disputada pela primeira vez em 1861, tendo corrido só amadores. Os trez primeiros classificados foram Mills, Holbein e Edge, todos inglezes. Esse Holbein é o mesmo que mais tarde se tornou celebre como nadador.

Desde 1892 que a corrida tem sido disputada exclusivamente por amadores, a não ser em 1895, em que havia inscriptas as duas cathegorias, tendo ganho a de amadores o austriaco Gerger, e a de profissionaes o dinamarquez Meyer.

—A corrida de Zurich a Munich, 325 kilometros, foi ganha pelo suisso Paul Suter, em 10 horas e 29 minutos.

—N'uma reunião cyclista effectuada n'um velodromo de Berlim, houve um *match* de 1200 metros, em bicyclette, entre o celebre allemão Rutt e o dinamarquez Ellegaard.

Rutt venceu com superioridade.

—O campeão do mundo, Frank Kramer actualmente um pouco destreinado, foi vencido na America n'uma corrida de 3 milhas, ficando em 3.º logar, depois de Goullet e Clarke.

Foot-ball.—E' quasi certo que, apesar da A. F. L. ter marcado para o novo campo do Sport Lisboa e Bemfica o desafio official de 1.ºs *teams* no domingo proximo, esse *match* não se realisará em Sete Rios, apesar do terreno do jogo estar já prompto. As installações, como vestiario, lavabos, etc., é que talvez não possam ser ainda utilisadas no domingo, motivando isso a transferencia do desafio para outro campo.

O Sport Lisboa e Bemfica tenciona inaugurar com brilho o seu esplendido campo de *foot-ball*, não estando ainda dia marcado.

Desafio no Porto.—O Sporting Club de Portugal, que vae jogar ao Porto, no proximo dia 25, contra o Boa-vista F.C., leva o seu 1.º *team* constituido com os srs. J. Rodrigues, Amadeu Cruz e Jayme Cadete, J. Duarte, A. Couto e A. Victal, A. Stromp, A. Rodrigues, Hunter, C. Rodrigues e J. Bentes.

Law-tennis.—Fecha no proximo dia 27 a inscripção para as provas do campeonato de tennis organisado pelo Sporting Club de Portugal, e que começará a disputar-se em 1 de junho.

Extrangeiro

Aeronautica.—O balão *Zeppelin II* fez no dia 16 do corrente a sua centesima ascenção, sem ter tido até hoje a menor avaria.

Automobilismo. — No autodromo de Brooklands, proximo de Londres, foi estabelecido na segunda-feira o *record* do mundo, sendo percorridos 1:685 kil. 464 metros em 14 horas.

Um carro Argyll rolou as 14 horas a uma média de 115 kil. 848 metros á hora.

O automovel era pilotado por trez conductores inglezes, que se revezavam, parando o carro apenas os segundos absolutamente necessarios para mudar de conductor.

O automovel tinha apenas 15 H. P. de força, batendo todos os *records* para carros d'esta força.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA *Tournée* Vitaliani-Duse—**Espectaculo Grand-Guignol.**

Lucrecia Borgia *é uma velha farça italiana que tem dado, como* lever de rideau, *a volta ao mundo..*

No seu desempenho notabilisou-se, pela phantasia, Bertex, que disse n'outra parte do espectaculo, o monologo La celebrité, *com graça sobria e grande naturalidade.* Alla morgue *é a reducção em um acto dos dois quadros de André de Lorde* Sur la valle. *Carlo Duse obteve uma formidavel ovação com o seu trabalho, na verdade primoroso de observação.* A mise en scéne *deixou um tanto a desejar.*

O truc do publico poder confundir o manequim com o policia, indispensavel ao effeito da peça, falhou pela desproporção entre as dimensões do artista que interpretava este papel e a do boneco que foi trazido á scena.

L'Automa, *se bem que falsa nas suas bases scientificas, é uma peça bem talhada para que uma actriz, como Vitaliani, conscienciosa no estudo e habil na realisação, possa apresentar um impressionante trabalho. Na opinião de todos os medicos presentes, a figura de hypnotica que nos foi apresentada não teve uma falha de detalhe. A impressão foi muito grande e Italia Vitaliani ovacionada com delirio.*

Tutto in ordini *é uma comedia engenhosa em que Duse fez rir de bom gosto todos os que tinham os nervos tensos pela peça antecedente.*

A. .B

Medalhões

Carlos Santos

No seu meio, distingue-se pela sua illustração e n'essa conformidade, o seu convivio é procurado pelos homens de lettras, que de perto ou de longe tem relações com o outro.

Como artista, algumas das falhas do seu trabalho são temperadas por uma absoluta e intelligente comprehensão dos seus papeis. Herdeiro d'um nome illustre na galeria dos nossos grandes comediantes, herdou de seu pae uma aptidão de ensaiador que, se ainda se não affirmou officialmente, está abundantemente comprovada e reconhecida. Pessoalmente, insinuante e educado, impõe-se no trato intimo a uma sympathia que ninguem lhe regatêa.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

E' amanhã, sexta-feira, que se realisa no theatro Nacional a annunciada recita vicentina com a *Farça de Ignez Pereira*, adaptada por Marcellino Mesquita, e *Farça dos Almocreves*, adaptada por Lopes de Mendonça.

Abrirá o espectaculo uma conferencia do dr. Queiroz Velloso, illustre director geral do instrucção secundaria, superior e especial, que dissertará com a sua conhecida cultura de espirito sobre o thema *Gil Vicente e a sua obra*.

A esta recita, addiada na semana ultima por motivo de doença do conferente, assistem os srs. presidente da Republica, presidente do conselho, ministro do interior, etc.

● Continúa hoje na Associação dos auctores dramaticos a assembleia geral que reuniu na segunda-feira passada.

● A recita do actor Ignacio Peixoto realisa-se na proxima segunda-feira com a *reprise* do *Sol da meia noite*. A do actor Armando de Vasconcellos, com a *Generala*, effectua-se no proximo sabbado.

● Na noite em que se inaugura no theatro Republica a lapide commemorativa da passagem por aquelle theatro da grande actriz Italia Vitaliani, será distribuido um numero unico collaborado por varios homens de lettras e escriptores dramaticos.

● A traducção da peça *A mão mysteriosa*, em ensaios no Apollo, é de João Bastos.

Extrangeiro

Max Dearly fará parte do desempenho da proxima revista da Cigale.

● Nas Capucines subirá brevemente á scena um sketch de Pip e Bousquet.

● A revista *Eh! eh!* d'estes dois ultimos auctores realisou no theatro Femina em cincoenta representações a somma de duzentos e quarenta mil francos de receitas.

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da 2.ª vara civel da comarca de Lisboa, e cartorio do escrivão Goulartt de Brito, correm seus termos nos autos civeis de acção de divorcio litigioso (com assistencia judiciaria) em que é auctora Carolina da Piedade Passos e réu Venancio Joaquim Ferreira em cujos autos, por sentença proferida em 10 de março do corrente anno, que tranzitou em julgado, foi auctorisado o divorcio entre auctora e réu conjuges.

Lisboa, 2 de maio de 1913.

O Escrivão,
Julio Goulartt de Brito

Verifiquei O Juiz de Direito da 2.ª vara.
Nunes da Silva

Alfandega de Lisboa

A Commissão Administrativa d'esta casa fiscal faz publico que no dia 24 de junho proximo pelas 13 horas na sala das sessões da mesma commissão se procederá ao concurso para a construcção da ampliação do edificio da delegação aduaneira em Santos.

O caderno de encargos da construcção e o programma do referido concurso encontram-se patentes todos os dias uteis das 10 e meia ás 16 e meia horas na Secretaria da referida commissão.

Secretaria da Commissão Administrativa d'Alfandega de Lisboa em 21 de maio de 1913.

O Secretario,
Sergio A. Alvares Cabral

Candida Augusta Flores

Falleceu

Francisco Luiz Flores, filho e sua familia participam a todas as pessoas de suas relações, o fallecimento de sua esposa e mãe, cujo funeral se realiza ámanhã, 23, ás 12 horas, sahindo o prestito funebre do Hospital de Santa Martha para o cemiterio oriental.

21 **Folhetim d'A CAPITAL 22-5-1913**

O thesouro do templo

VI
A pista e os galgos

Geraldo, duque de Stranragh, por seu lado, sabia aproveitar o momento favoravel. *Sir* Pertab estava longe, as companhias diamantiferas continuavam a discutir. A mina mysteriosa produziu, pois, novos diamantes e perto de meio milhão de libras passou para as mãos de Jack Hathernut.

. . . .

—O poder do dinheiro não é illimitado!—disse Jack, suspirando com tristeza, ao regressar de uma viagem ao norte. Não resgata o passado!

—Nem por isso deixa de ser menos util—replicou Gerry. Para que occuparmo-nos do passado?

—Desejava resgatar o dia em que me accusei de roubo — continuou Jack.

—Para salvar a honra de seu pae!

—E a sua vida... Fui mal succedido. A historia continúa a circular. Reuni os credores e paguei tudo—directamente ou não—á razão de vinte shillings a libra, ou seja o seu valor. Mostraram se surprehendidos, mas não reconhecidos; uns suppõem que, depois de os ter roubado, fiz fortuna com os seus despojos e que voltei impellido pelo remorso; outros continuam a crêr que fui apenas instrumento da burla commettida por meu pae e que os reembolsei pelo receio de novas complicações. O *krach* Hathernut e o escandalo Hathernut andam na bocca de toda a gente; desejava ter antes morrido do que tentar baldadamente limpar a macula do meu nome.

—Descobriu o que o maculou?

—Del Rey? Não, não tornou a apparecer. Os agentes de Londres que operavam por conta de meu pae juram que o não conheciam; são um bando de velhacos; estou convencido de que entravam todos no negocio e que compartilhavam os lucros. Ausente Del Rey, coisa alguma podia illibar a memoria de meu pae e coisa alguma os podia chamar á responsabilidade.

—Não vae tratar de o procurar? Não o arrastará pelo pescoço perante os juizes, para que a sua condemnação lave emfim a nodoa que mancha o seu nome? Justos ceus! Eu não esperaria muito tempo!

Jack reflectiu durante um minuto.

—Não devo primeiro que tudo consagrar-me a outra obra?—disse elle—Jurei, deve lembrar-se, a Jim Salter, procurar seu filho, é necessario procural-o!

—Parece-lhe isso?—trovejou Gerry, com as faces purpureadas por um sangue generoso.—E' preciso! Com a breca! Se um homem suspeitasse que eu era um ladrão e filho de ladrão, não haveria «é necessario», mas antes «um não é necessario».

—Gerry não jurou. Um juramento é um juramento.

—Não se tratou de data.

—Jesuita! Sabe que é o meu dever e que devo cumpril-o. Depois...

—Talvez tenha rasão, mas eu, primeiro, torceria o pescoço a Del Rey!

—Um dia chegará... mais tarde,—disse Jack.—Antes de tudo o meu juramento.

A sua resolução estava tomada e cerrou os dentes. Era bem inglez quando o queria ser.

VII
Um nobre pirata

Apoz maduras reflexões, Jack começou as suas pesquizas pelo hospital. Estando ausente o medico seu amigo, mandaram-no para a policia. Os agentes tinham sabido da morte do desconhecido, coincidindo com o desapparecimento d'um viajante que se alojára n'um hotel do Stand.

Foi facil estabelecer a identidade dos dois: um annuncio inserto no *Times* provocou uma resposta cautelosa e uma dama, depois de ter adquirido a certesa de que Jim Salter estava bem morto, apresentou-se como parenta do fallecido e offereceu-se para pagar a conta do hotel. Cumprida essa formalidade, entregaram-lhe o que ao fallecido pertencia, uma mala e o seu conteúdo.

Ella dissera chamar-se Rita Nola.

Jack encontrou noticias da estada d'essa senhora no hotel Russell e o nome do paquete em que ella tomára passagem com destino á America do sul.

Era certamente uma pista muito vaga, mas não menos certamente o viajante conhecia Jim Salter e talvez tambem alguma coisa do seu desgraçado passado.

Jack declarou que era dever seu procurar encontral-a e Gerry concordou com elle. A situação não peoraria nada se soubesse e corria-se o risco de obter esclarecimentos. Na falta de melhores indicios, era preciso contentar-se com aquelle.

Foi assim que a sorte decretou que *sir* Pertab Kishan e os dois mancebos se lançariam em perseguição da mesma caça na mesma longinqua direcção.

Jack partiu sósinho, porque entendia que as suas investigações não podiam soffrer demora.

Gerry queria levar a cabo uma empreza differente.

. . . .

Durante nove dias e meio, o mundo perguntou como — e tambem porque —Geraldo, duque de Stranragh, tão depressa pagára as suas dividas. Estava isso pouco nos seus habitos.

No proprio dia em que o mundo deixou de fazer essa pergunta, Gerry forneceu-lhe uma nova causa de assombro.

Um almirante reformador acabava de suggerir ao governo que só navios de guerra de primeira ordem deviam figurar na armada e que se devia vender ou considerar como sucata todos os que não eram de primeira ordem.

No numero dos navios sacrificados havia uma meia duzia de cruzadores protegidos conhecidos pelo nome de «as cidades», porque os tinham baptisado com os nomes de *Falmouth*, *Plymouth*, etc., até ao de *Yarmouth*, mais especialmente designado entre os marinheiros pela alcunha de «Arenque-fumado».

Era um excellente navio, mas, como os do mesmo typo, de velocidade insufficiente. Um inventor desiquilibrado sustentava que, adaptando-lhe turbinas, se tornaria mais rapido que um paquete. Como se tratava de um conselho pratico e original, o almirantado recusou-se a seguil-o e, como os seus semelhantes, o *Arenque-fumado* foi posto á venda. Estipulava-se que o comprador não teria o direito de o fazer sahir d'Inglaterra e devia proceder á sua immediata demolição. Isto reduzia-lhe o valor ao da sucata e privava ao mesmo tempo o thesouro d'um numero respeitavel de libras esterlinas.

Era, porém, o regulamento, esse regulamento severo e rigido que permitte á administração da marinha conciliar o progresso com a economia!

No nosso bello paiz, porém, as relações passam por cima dos regulamentos.

Gerry causou verdadeira estupefacção a um dos seus eminentes primos com o extranho pedido que lhe dirigiu. O mundo não ficou menos estupefacto quando soube que o almirantado procedia contra a regra habitual e que o duque de Stranragh era auctorisado a comprar o *Arenque-fumado* para o transformar n'um *yacht* de recreio, no qual tencionava dar volta ao mundo.

Zombaram implacavelmente do pobre Gerry no club e a sua proverbial ingenuidade fez com que o cognominassem o «capitão Kid»; os jornaes de caricaturas representaram-no cantando parodias dos *Piratas de Penzance*.

No entretanto, elle punha-se em procura do inventor desequilibrado e mandava rebocar o *Arenque-fumado* para o Tyne, depois de lhe ter tirado a couraça e os canhões. A linha de fluctuação, a casa do leme e as baterias á barba foram rapidamente revestidas de placas de aluminio endurecido pela electricidade, que lhe asseguraram, juntamente com um peso duas vezes menor, a protecção de uma couraça de aço de doze pollegadas de espessura.

Foi provido de quatro helices accionadas por meio de turbinas alimentadas pelo petroleo em rama. Em breve, uma camada de tinta verde mar, realçada por uma faixa de tinta mais carregada á altura da linha de fluctuação, veiu ornar o futuro *yacht*. Segundo as ordens formaes do seu proprietario, ninguem, além dos operarios, era admittido a bordo.

(Continúa).

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000	réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000	»
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000	»

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso — Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis. Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c. Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.

O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.

Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Dr. José Paulo Lobo

Da Faculdade de Medicina e Cirurgia Dentarias da Universidade de Harvard (America do Norte)

Medico pela Escola Medica de Lisboa

Clinica medica e cirurgica das doenças da bocca e dentes. Fracturas das maxillas. Accidentes de dentição e correcção de irregularidades dentarias. Tratamentos dentarios pela analgesia prolongada (isto é, sem dôr). Anesthesia local e geral para extracção de dentes pelo methodo do Teter. Obturações aperfeiçoadas. Incrustações de ouro e porcelana. Coroas e Pontes dentarias em ouro e porcelana. Dentaduras de todos os systhemas, etc. etc.

Rua do Carmo, 35, 1.°

Telephone 3:743

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.° 110 2.°

TELEPHONE 2302

DALIAS DELICIOSOS CIGARROS

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

C.ia DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**

NUMERO TELEPHONICO: **1995**

USA-SE O COD. TELEG.: **RIBEIRO**

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.°-no Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis		
Com anesthesia local	1$000 »	1.° grau	4$000 réis
» » geral	5$000 »	2.° »	5000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »	3.° »	6$000 »
Obturações Cimento ou platina		**Obturações de porcelana**	
1.° grau	1$000 réis		
2.° »	1$500 »	1.° grau	4$000 réis
3.° »	2$000 »	2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »
Dentaduras completas	
Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »
Dentes a Pivot	
Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »
Dentaduras sem placa	
Cada dente desde	5$000 réis

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 18

4,— Poço do Borratem, 1.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.°

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

e

Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.

Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras

CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobreloja

Consultas todosos dias das 2 ás 4

Telephone 2:241

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.°

Chemins de Fer Portugais

(Compagnie Royale des)

COMITÉ DE PARIS

CONVOCATION DES OBLIGATAIRES

MM. les Obligataires de la Compagnie Royale des Chemins de Fer Portugais sont convoqués en Assemblée Générale Ordinaire, pour le samedi 21 Juin 1913, à trois heures de relevée, salle du Comité des Forges, rue de Madrid, n.° 7, à Paris.

Ordre du jour

Présentation du Rapport du Comité de Paris;

Nomination d'Administrateurs.

Tous les Obligataires, possédant ou représentant au moins vingt-cinq obligations privilégiées de prémier rang, ont le droit de faire partie de l'Assemblée Générale, en déposant leurs titres à l'une des caisses suivantes:

EN PORTUGAL:

Aux Caisses de la Compagnie, à Lisbonne.

Aux Caisses des établissements suivants:

A LISBONNE—Banco de Portugal, Banco Lisboa & Açores, Banco Comercial de Lisbôa, Crédit Franco-Portugais et Monte-Pio Geral.

A PORTO—Banco Aliança et Banco Comercial do Porto.

EN FRANCE:

Aux Caisses du Comité de Paris, 28 rue de Châteaudun, à Paris.

Aux Caisses des établissements suivants:

Banque Française pour le Commerce et l'Industrie, Banque de Paris et des Pays-Bas, Banque de l'Union Parisienne, Comptoir National d'Escompte de Paris, Crédit Foncier de France, Crédit Industriel et Commerciel, Crédit Lyonnais, Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France et Société Lyonnaise de Dépôts, de Comptes Courants et de Crédit Industriel.

A LONDRES—Aux Caisses de MM. Glyn, Mills, Currie and C.o

EN ALLEMAGNE—Aux Caisses des établissements suivants:

Bank fur Handel und Industrie, Breslauer Disconto Bank, Wurtembergischen Bankanstalt vormals Pflaum und C.o

EN BELGIQUE—Aux Caisses de la Banque Liégeoise et de la Caisse Générale de Réports et de Dépôts.

Les cartes d'admission seront délivrées, en raison de ces dépots, par le Comité de Paris, 28, Rue de Châteaudun, à Paris.

Paris, le 14 Mai 1913.

Le Comité de Paris.

O ADELLO ROUBADO

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Proprietario AUGUSTO SILVA

Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da boca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

Creosonal

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3299

LICORES

da acreditada e mais antiga fabrica de licores:

Erven Lucas Bols de Amsterdam.

Fundada em 1575.

Bols

São os melhores que existem no mundo.

Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.

A' venda nas principaes casas do genero. E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias

Zickermann & Muller

RUA DA PRATA, 59, 2.°

Endereço telegraphico «MANNIER»

TELEPHONE 1024

Wotan

Lampada muito economica

com filamento estirado

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

Siemens-Schuckert Werke, Ltd.ª

LISBOA	PORTO
Rua Augusta, 27, 2.°	**Rua 31 de Janeiro, 171**

ROUPARIA CENTRAL

DE

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (Ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 25 de maio *Dondo* só para carga, para Loanda e S. Thomé.

Por urgencia de serviço official este vapor vae *directamente a Loanda*, cumprindo no seu regresso a escala por S. Thomé.

Dia 1 de junho *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1010—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães · Editor—Camillo Sousa e Almeida · Redacção e Administração—R. do Norte,5,1.º | LISBOA — Sexta-feira, 23 de Maio de 1913 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL · Composição—Rua do Norte, 5, 1.º · Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

O Congresso dos caixeiros

Reune depois de amanhã em Coimbra o Congresso dos caixeiros portuguezes, de que tomaram a iniciativa a Associação dos Caixeiros de Lisboa e a União dos Empregados do Commercio do Porto. E' o primeiro Congresso d'esta natureza que se realisa em Portugal depois da implantação da Republica. Entretanto, no tempo da monarchia, já a classe havia realisado dois outros. Mas do que dentro em pouco reunirá em Coimbra deverão sahir resoluções mais beneficas para essa classe, porque, segundo as informações que obtivemos, os seus trabalhos serão orientados não segundo uma discussão de theses, em que podem ennunciar-se principios justos e salutares, destinados comtudo a desenvolver-se, na maior parte, no dominio das theorias, mas sim com o proposito de alcançar algumas realisações praticas, contidas n'um minimo de reivindicações urgentes.

Esse programma minimo das reclamações da classe dos caixeiros versa sobre trez pontos. O primeiro é obter a execução effectiva e rigorosa da lei do descanço semanal que, não só na provincia como em Lisboa, ainda é illudida por muitos patrões. O segundo refere-se ao estabelecimento de 10 horas de trabalho, como limite maximo para o trabalho dos empregados de balcão. O terceiro é o de consignar o direito que deverão ter os empregados, que não possuem essa garantia, de reclamarem dos patrões o goso do externato.

Não se podem reputar exaggeradas as reclamações dos caixeiros. No primeiro ponto elles exigem apenas o estricto cumprimento d'uma lei. Não é uma reclamação nova. E' uma regalia conquistada. E não são elles só os offendidos: é a lei, que todos teem obrigação de respeitar, e que os governos teem o dever de fazer cumprir.

Na realidade, portanto, são apenas duas as reclamações dos caixeiros que necessitam o amparo de novas disposições legaes. Se ao cumprimento rigoroso do descanço semanal elles dão por base a lei, a essas outras reclamações dão por base a razão e a justiça, que são o fundamento de todas as leis. O limite de dez horas de trabalho para o empregado de balcão é racional e é justo. Ninguem ignora quanto esse [tra]balho é violento, e como muitas vezes á fadiga que elle comporta se juntam os males que a falta de hygiene, que se nota em certos estabelecimentos, promóve. E' quasi sempre uma labuta incessante complicada d'um atrophiamento que prejudica a propria raça.

O que se diz do limite do trabalho com maior fundamento ainda se applica á reclamação de o empregado poder ter o goso do externato. E' realmente duro e nefasto que, depois d'um dia de esforço monotono e exhaustivo, tantos pobres caixeiros e marçanos sejam encafuados em locaes a maior parte das vezes destituidos de condições para um repouso reparador. E a verdade é que os empregados n'essas condições vivem uma vida de servidão, de que não logra tirar-lhes a impressão desoladora ou apagar-lhes o vinco servil o proprio dia de folga que a lei lhes conferiu, e que tão cerceado é ainda, quando não é inteiramente roubado, a esses infelizes trabalhadores.

Congratulamo-nos por vêr que os caixeiros entram n'um caminho pratico, pugnando pelo minimo das suas reivindicações. Elles comprehendem, e bem, que nunca é possivel, d'um momento para o outro, o triumpho total d'uma causa. Procuram galgar algumas *étapes* do seu progresso. E' uma orientação justa e sensata. E fazem-o da maneira mais ordeira, animados do espirito legalista que é o que deve preponderar nas democracias, fundadas para proteger sempre as classes opprimidas, no limite das possibilidades que as circumstancias facilitam.

A classe dos caixeiros é uma grande classe. Aperfeiçoando a sua organisação, fazendo uma boa propaganda da sua causa, não se precipitando na marcha das suas aspirações, luctando consciente e persistentemente por um futuro melhor, não só serve d'uma fórma efficaz os seus interesses legitimos, como dá uma lição e um exemplo ás outras classes do Paiz.

A morte do Imperador do Japão

desmentida pouco depois

Paris, 23 de maio

De S. Francisco da California dizem ter sido alli noticiada hontem á noite, por telegramma, a morte do imperador Ioshito, do Japão, mas que pouco depois foi desmentida por outro telegramma.—(*Havas*).

Exposição Nacional de Bellas Artes

Costumes no mercado de Moura—*Aguarella de Alberto Souza*

"IN ARTICULO MORTIS"

Uma vez extincto o Tribunal Administrativo

como se explica que se prehencham ainda as suas vagas?—E', pelo menos, uma irregularidade—diz alguem que conhece a questão

Foram muitas as disposições do projecto do codigo administrativo que na camara dos deputados soffreram larguissima discussão. Por diversas vezes, durante o debate, os representantes do paiz appareceram animados dos mais ardentes desejos de consignar n'esse diploma, em volta do qual ha de girar toda a vida local, principios d'uma moral nova que só honravam aquelles que por elles pugnavam e combatiam! A abolição dos administradores de concelho deu origem á mais interessante das controversias e a destrinça exacta e rigorosa das regalias municipaes foi objecto de ponderadas reflexões, que elevaram o parlamento á altura em que devem manter-se as assembleias legislativas, conscias dos seus deveres e das responsabilidades que sobre ellas impendem.

Entre os organismos que com o novo codigo desappareceram—se o senado confirmar as deliberações da primeira camara—figuram os chamados tribunaes administrativos e portanto o supremo tribunal administrativo. Essas instancias, que no tempo da monarchia tantos abusos praticaram e sancionaram, encontram-se, portanto, *in articulo mortis*. Mas como desappareceram esses tribunaes?

—Foi o anno passado, diz alguem que conhece bem este interessante assumpto, que, n'uma das sessões da camara dos deputados, que por signal decorreu com intensa animação, em que o codigo foi discutido, um dos membros d'essa camara, o sr. Barbosa de Magalhães, se ergueu e propoz que o contencioso administrativo passasse para o ministerio da justiça e que o supremo tribunal administrativo fosse desde logo abolido. Não faltou quem combatesse, e até com grande energia, semelhante proposta. Mas tambem surgiram oradores que a defenderam calorosamente, vindo a final a camara a approva-la, com o applauso do actual chefe do governo.

«Quanto ao Contencioso, a proposta baixou á commissão de legislação civil, a qual sobre ella elaborou um parecer, que foi approvado ha tempos. Evidentemente, para que as resoluções tomadas pela Camara dos Deputados entrem em vigor, resta que o Senado as sanciona. E sobre isso não póde haver sombra de duvida, visto serem iniciativas vindas do grupo que apoia o governo e pelos amigos do governo defendidas. O Contencioso administrativo será, com toda a certeza, uma secção do poder judicial. O Supremo Tribunal Administrativo é coisa que passou á historia, ainda que isso pese aos que contavam vêr continuar na Republica os processos de baixa politica que por seu intermedio o antigo ministerio do interior punha em acção no tempo do abolido regimen.

—Mas... e as vagas que forem occorrendo nas auditorias e no Supremo Tribunal Administrativo?

—Isso é um caso bicudo, perdõe-se-me o plebeismo. Vamos por partes. Desde que as auditorias estão virtualmente extinctas, as que forem vagando só podem ser providas interinamente, dada a necessidade de se resolverem questões urgentes e assumptos de immediato interesse para as corporações ou para os individuos a quem digam respeito. Mas para essa interinidade devem escolher-se magistrados de carreira e não individuos impostos pelas conveniencias politicas. Isto é que é correcto e justo. Mas com o Supremo Tribunal, o caso muda de figura.

«As vagas que occorrerem n'essa instituição moribunda é que não necessitam de ser *tapadas* á pressa e por individuos que não pertencem ao quadro da magistratura judicial ou por quaesquer outros, sejam quem fôr, venham d'onde vierem. Ha lá juizes que chegam e sobram para as necessidades do serviço, e quando faltassem os effectivos existiam ainda os substitutos, que não servem senão para desempenhar as vezes d'aquelles. Nomear novos juizes, como se pretende fazer, segundo se diz por ahi, é, pelo menos uma irregularidade que repugna a todas as consciencias que collocam o respeito pela lei acima de tudo. Mas a irregularidade sóbe de ponto se se disser que o individuo indigitado para successor do sr. Arthur Fevereiro não é nem foi jámais magistrado, sendo apenas bacharel em direito, como toda a gente, e advogado na provincia, como a maior parte dos bachareis. E' preciso, todavia, assentar n'isto: extincto o Supremo Tribunal Administrativo pela Camara dos Deputados, não devem fazer-se novas nomeações de vagas d'esse tribunal emquanto o novo codigo não fôr posto em vigor, visto a futura secção do Supremo Tribunal de Justiça que ha de substituil-o ter de ser organisada de harmonia com preceitos legaes que não pódem ser desrespeitados».

Esta questão é evidentemente interessante, pelos principios que põe em jogo. Resta ver como se respeitam deliberações do Parlamento que muita gente considera altamente moralisadoras se forem cumpridas a risca...

Migalhas

Casamento rico

O nosso bom amigo Guilherme II, imperador de todas as Allemanhas, vae casar uma das suas filhas. A princesa faz um bom casamento, ao que parece, que o noivo é de boa familia, tem alguma coisa de seu e folha corrida.

A proposito do futuro enlace e a convite dos paes da nubente vão reunir-se em Berlim varios soberanos, uns na effectividade, outros desempregados, como o nosso ex-reisinho D. Manuel. E' natural esta reunião visto tratar-se d'uma festa de familia, sabido que todos os reis são primos uns dos outros ou por afinidade directa, ou por parte das senhoras, ou ainda por parte de Adão e Eva.

Vae reinar decerto, durante as festividades da boda, uma ampla cordealidade, uma amistosa camaradagem entre todas essas cabeças coroadas e não me admirava nada lêr na Havas que, depois do casorio, o Guilherme, o Nicolau e o Jorge jogaram, nas hortas de Berlim, uma partida de chinquilho ameno.

No emtanto, ámanhã, no dia em que se declarar uma guerra europeia, veremos engalfinhadas as nações a que presidem os que hoje se demonstram tão amigos e estes dirigindo os exercitos que se degladiarem. De nada terá servido para o estreitamento das relações entre os povos que os soberanos casem os filhos com os dos visinhos e, por essa occasião, se osculem fraternalmente na face.

Acho que os casamentos d'estas condições não servem senão para provocar de futuro questões caseiras e dar occasião, por exemplo, a que a noiva, filha d'um soberano que está sendo tosado, dê com os pratos na cara do noivo, *feld-marechal* do exercito vencedor.

Por estas e por outras é que os casamentos reaes são sempre tão infelizes e o presidente do Senado é tão visitado pelos soberanos e principes de passagem em Paris.

André Brun

A CAPITAL publica-se aos domingos.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE BELLAS ARTES

A PINTURA A OLEO

Esboço critico d'algumas obras

Dito o enthusiasmo que a 10.ª exposição da Sociedade de Bellas Artes em nosso espirito despertou com seu bello conjuncto, convem detalhar a impressão n'um esboço de critica despretenciosa e sincera.

Que nenhum dos reparos aqui agora feitos vae diminuir ou attenuar o merito que lhe assignalámos. Antes da analyse sahirá mais louvor para o que é *bom*, que é muito, no contraste com o *mediocre*, que tem tambem o seu papel nas exposições, qual o de encher alguns vasios, servindo de nota risonha a alliviar os olhos da contemplação admirativa a que os obrigam as obras primas.

A cito comecemos pela primeira sala da esquerda, a que serve de extremo ao edificio.

Alves Cardoso, que abre o catalogo, tem aqui trez bons retratos, o melhor dos quaes é por certo o *n.º 2* (sr. Adriano Costa) que marca para o artista um logar illustre entre os nossos retratistas. *O retrato do dr. Antonio Metello (n.º 4)* tem n'uma largueza franca de traço uma singular segurança de impressão que o impõe, mas ainda assim prefere-se a todos o *retrato do sr. Adriano Costa*, que é uma obra d'arte completa. *O retrato do sr. Mario Vaz (n.º 5)* é tambem valioso embora por mais detalhado se lhe prefiram os que antecedentemente citei.

Tem o mesmo artista n'esta sala mais quatro télas. A melhor, a mais agradavel de todas as que este anno expõe e uma das que mais valor encerram é *A Anna móca*, cuja expressão é perfeita, dado que no sorriso hesitante, que lhe descerra a bocca, nitidamente mostra a impossibilidade de articular o que os olhos, muito vivos, quasi conseguem dizer.

Um dia de Primavera é, quando muito, uma *manhã de primavera*, mas d'esta primavera nossa que, de ha uns annos a esta parte, tanto pode ser inverno como verão e faz com que jámais se ande com acerto; pois se se traz a umbella, arde-se de calor, e, se é de linho que se veste, corre-se o risco d'uma senhora-molha que é um regalo. O quadro é uma paysagem fria sob um tropel de nuvens. Ha luz, mas o titulo, dê-nos licença, é uma authentica *bota*.

O *Monte Morgado (n.º 8)* é bem pintado. Paysagem do Alemtejo cheia de claridade, que lá é tanta que tortura. O n.º 12, *Castanheiros*, tem uma affectuosidade que nos encanta,

Frederico Ayres tem uma *Casa da tia Rosa*, bem tratada, pequenina e sem interesse.

O sr. Manuel Bentes vive, diz-nos o Catalogo, no n.º 14 da Cité Falguière em Paris. E' só por essa rasão que eu não vou matar o sr. Manuel Bentes.

Porque ou sr. Bentes está mesmo varridinho, ou andou a chuchar comnosco—o isso eu não admitto. Assim, se na *Notre-Dame de Paris* (35) denota qualidades e põe cuidados de desenhista, apesar de prantar no rio um lanchão borrado de côr de tijolo que está a pedir Doca de Alcantara—nos outros quadros excedeu tudo quanto de disparatado era licito suppôr dentro do limite lato do possivel.

O n.º 38, *Uvas Pretas* começa por não ter uvas nenhumas; tem umas coisas longas, esverdeadas, á laia de bananas sobre que já se sentáram, tem outras duas coisas mais ou menos elypticas que se póde julgar que sejam pêras exoticas e tem um fundo negro acinzentado. Suppõe-se que o titulo a isso se refere. O n.º 36, *Norte* é um vaso muito grande terminando uma escadaria; ao longe uma redonda lua amarello-alaranjada. O vaso parece um pezadello representando a Infecundidade. Vaso sem flor; como quem diz—cêpa sem uva, artista sem arte, sapateiro que não sabe fazer botas. O n.º 40, *laranjas*, representa sobretudo maçãs; e o n.º 41, *Anémonas* representa laranjas, uns pinceis e uma pequena jarra com azeitonas grandes espécadas.

Coroando a obra que n'esta sala expõe o sr. Bentes, ha o n.º 42, *A chimera* que é uma meza com fructas e um macaco qualquer que não se percebe o que é.

O sr. Bonvalot expõe uma *Impressão* (55) em que se esboça a cara d'um rapaz com certa graça. A sr.ª Braga (D. Emilia dos Santos) tem o quadro n.º 60, *Caricias*, em que ha uma creança infeliz, cuja cabeça amoravelmente desenhada está despegada do resto do corpo, em que tambem a perninha esquerda é defeituosa, coitadinha.

O sr. Dordio Gomes chama *Manhã d'inverno* (97) a dois entrevadinhos encostados a um muro tramando alguma garotice. A cara da pequena é engraçada, o rapazelho é que é um estropiado de nascença e talvéz seja d'ahi que lhe vem a precoce malicia.

O sr. Esteves foi muito infeliz no retrato (n.º 98) que expôz. E' o authentico mamarracho vestido á marujá, com botões dourados, a reclamisar a casa Nunes Correia & Irmãos, alfaiates e mercadores, especialidade em uniformes militares e para collegiaes, preços sem competencia... O garoto, compromettido com o fato novo, nem se mexe e ficou com uma cara de bolacha que mette dó. No seu quadro *Fructas* (104) não foi o auctor mais feliz; mas antes pintar menos mal essas caladas coisas que retratar gentes de tão terrivel maneira.

Malhôa tem uma *Impressão* (143) que não desagrada, visto que as impressões não se discutem; e tem o quadro *Só na aldeia* (141) que, como bem notou um amigo, encerra dois quadros perfeitamente divididos por uma parede paralella aos lados da moldura. Este é o seu unico defeito, porque, ou separados ou juntos, é de maravilhar a maestria com que traçou a largas manchas a paysagem aldeã, pondo acurado cuidado no trato da figura que vale bem o seu pincel.

David de Mello, a quem já chamei *Poeta da Ruga* tem aqui uma *Velhinha* deliciosa, embora mais friamente tratada que as outras que fôram na *Missa de Notre-Dame* e na *Sopa da Misericordia*, o seu mais forte triumpho.

Carlos Reis expõe aqui a tella *Geranios e Malvarosa* surprehendente de claridade e côr, muito embora me pareça que tem pouco destaque. Mas é uma tella que dá alegria, boa para collocar no salão d'uns noivos, cujas almas devem ter aquella mesma despreoccupação, e cujos labios rescendem a mesma frescura.

F. da Silva Passos

CELEBRIDADES ARTISTICAS

VITALIANI-DUSE

Publicamos os retratos de Italia Vitaliani, a eminente e genial artista, e do grande actor Carlo Duse, seu marido. Como dissémos, é amanhã que se representa a peça em um acto «O perdão», do sr. Affonso Gayo, escripta a convite de Carlo Duse para a sua festa artistica.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

O ensino primario

não ficará sob a dependencia das camaras municipaes senão sob o ponto de vista administrativo, e ainda assim com as restricções estabelecidas na lei

O que nos diz o sr. dr. Balthazar Teixeira ácerca da proposta do sr. ministro das finanças

Não se pode dizer que a Republica tenha descurado os assumptos de instrucção, antes é certo que elles teem merecido, desde os tempos do governo provisorio, o mais acentuado e escrupuloso interesse a todos os ministros que se teem encontrado á frente da pasta do interior. Quer isto significar que se não pratiquem, por vezes, algumas irregularidades? Evidentemente, não, como tambem é verdade que nem sempre a rajada innovadora que bafejou as reformas decretadas n'essa materia se tem inspirado nos mais rigorosos preceitos pedagogicos. Mas a pratica ensinará quaes as deficiencias que convem corrigir, e isso mesmo procura agora fazer o sr. ministro das finanças apresentando á Camara o seu projecto de lei sobre o ensino primario. O deputado sr. dr. Balthazar Teixeira, que estuda sempre com apaixonado interesse todos os assumptos relativos á instrucção publica, disse-nos hoje, fallando d'esse projecto:

—Concordo plenamente com as suas disposições principaes, e entendo que é necessaria a sua effectivação urgente. Até agora, o Estado constituia o chamado fundo de instrucção primaria com o producto do imposto lançado pelas camaras municipaes para esse fim, accrescentando-lhe o subsidio, pago pelo poder central e fixado annualmente no orçamento do ministerio do interior. De 1 de julho em deante, pondo-se em vigor a parte da lei descentralisadora de 29 de março de 1911 que ainda se não cumpria, as camaras ficam encarregadas de administrar as quantias cobradas nos respectivos concelhos para o ensino primario.

«D'essa disposição resultam, a meu vêr, grandes vantagens para o ensino, pois só os habitantes de cada concelho podem conhecer, com precisão, a maior ou menor necessidade da fundação de escolas, da sua transferencia, de reforma de installações, etc.

—E as funcções das camaras são meramente administrativas?

—Nem de outro modo poderia ser, para que os professores não pudessem ficar sujeitos a quaesquer represalias de natureza pessoal ou politica, accrescendo ainda a circumstancia de que não é legitimo exigir aos vereadores largos conhecimentos de materia pedagogica, para que se lhes permittisse a sua interferencia no assumpto.

«As nomeações continuarão a ser effectuadas por concurso, feito perante o inspector escolar do circulo, que dará o seu parecer favoravel ao candidato que maiores direitos possuir. As transferencias tambem serão effectuadas mediante parecer do inspector, havendo da sua decisão recurso para o governo. Para se effectuar uma demissão, será preciso ouvir, não só o inspector, mas ainda o conselho de instrucção publica. Já vê que todas as precauções se tomaram, no sentido de rodear das maximas garantias o exercicio do professorado primario.

«A reforma veio ainda remediar muitos outros inconvenientes. Havia, por exemplo, 28 concelhos onde se não gastava com o ensino primario a importancia paga pelos contribuintes para esse fim. Só a camara do Porto paga mais 42 contos que a quantia despendida alli pelo Estado com o ensino primario. Essa situação desapparece agora, creando-se o fundo escolar dos concelhos junto de cada camara.

«Tambem se satisfazem as justas reclamações de muitos professores que não eram promovidos á primeira classe por o quadro estar prehenchido. Deixam de existir as demoras de pagamentos, recebendo os professores adeantadamente o seu ordenado.

«O subsidio pago pelo Estado, que é actualmente de 700 contos, é elevado a 1:000, sendo as camaras obrigadas a gastar com o ensino primario, pelo menos, as mesmas importancias que gastaram no ultimo anno. Se houver sobras, poderão applical-as em serviços de assistencia e de educação, mas só depois do poder legislativo se pronunciar favoravelmente em tal sentido.

—E aquella quantia bastará para as necessidades do ensino?

—Para se reconhecer que não chega, basta saber-se que estão actualmente fechadas, ou por falta de edificio ou de professores, cerca de 900 escolas em todo o Paiz. Mas a verdade é que o Estado, de 1 de julho em deante, gastará annualmente com o ensino primario 1:417 contos, ao passo que os governos da monarchia costumavam fixar apenas, para esse ensino, uma quantia que orçava entre 500 e 600 contos. A differença é consideravel, e estou convencido que a verba actual ainda será progressivamente augmentada segundo a possibilidades do orçamento.

Poeira da Arcada

Vae crescendo o movimento de protesto contra os senhorios que, aproveitando-se do que elles chamam os novos encargos da lei de contribuição predial, exercem a sua voracidade com um descomedimento que torna os inquilinos, por simples instincto de defesa, de timidas ovelhas em mastins arrogantes. Os encargos tributarios tendem sempre a repercutir-se no sentido do mais fraco, mas quando este cuida de defender-se com destemor, logo a sua fôrça, revelada de maneira inilludivel, o garante contra toda a casta de extorsões. Se a população de Lisboa souber assumir uma attitude de lucta serena, mas constante, repellindo a mão que abusivamente a explora, de crer é que a sabedoria e a prudencia levem os exaltados proprietarios a moderar os excessos da sua cubiça. Os jornaes veem bem providos de nomes de sujeitos que, á ultima hora, resolveram descobrir o El Dorado, na pobre lã dos seus inquilinos. Não tratam de intelligentemente se defenderem, repartindo com justiça os encargos da nova contribuição: na sua furia atiram-se á victima que tudo tem pago em silencio, sugando-lhe o sangue.

Não será chegada a hora da expiação?

* * *

O sr. Adães Bermudes, n'uma entrevista que O Seculo *de hoje publica, diz que a situação difficil do inquilinato deriva principalmente da onda crescente de gente rural que invade a cidade, na ancia de melhorar a sua vida.*

Quer-nos parecer que o illustre architecto se engana, porque esses humildes ambiciosos occupam tão pouco espaço no bojo da cidade que ainda ninguem ou quasi ninguem se lembrou d'elles, para o effeito de lhes dar uma installação confortavel e hygienica, em tudo digna da sua honrada pobreza.

Teem apparecido planos para a construcção de bairros operarios... E' um facto, mas não é com planos simples que se ha de resgatar do abandono essa legião de infelizes que trabalham exhaustivamente durante o dia, e pernoitam em mansões que o Diabo não escolheria para laboratorio de peccados mortaes.

A cidade representa uma verdadeira traição para muito provinciano robusto que das serras vem em busca de um pão mais facil de ganhar-se ou mais saboroso de comer-se. Ha por ahi bairros, ruas, viellas e becos que são as melhores ratoeiras que a morte podia armar, a fim de apanhar caça para a sua fome insaciavel. Nunca Lisboa será uma capital genuinamente moderna, emquanto não puzer de intestinos ao sol as suas Mourarias, Alfamas e Bairos Altos, associando á habitação o sol, o ar, a agua, a flor, a arvore e a alegria.

JAPÃO E AMERICA DO NORTE

A America defende-se da influencia japoneza

que alastra avassalladoramente em todos os paizes onde o nipponico assenta arraiaes

O Japão precipitará os acontecimentos?

Não foi agora que nasceu a questão ameaçadora para a paz das duas nações do Pacifico. Ha já quasi cinco annos que, pelo mesmo motivo, americanos e japonezes estiveram prestes a chegarem ás mãos.

A crise de agora, cuja evolução vae ainda nas primeiras phases, segue os mesmos tramites da que se manifestou em 1909. Então, como hoje, o pomo da discordia é o receio dos americanos se verem inundados pelas ondas dos japonezes que ameaçam subvertel-os. O fallado perigo amarello. Como então a agitação inicia-se nos Estados que o Pacifico banha. Como então, é a California que abre o conflicto, prohibindo os japonezes de adquirirem propriedades no seu territorio.

Mas não pára por aqui a analogia entre as duas epochas. Em 1909, á campanha anti-nipponica oppoz-se Roosevelt que, parallelamente, levou o governo japonez a restringir a sua emigração para a America. E a lei não passou.

Agora de novo resurge a hostilidade contra os japonezes, mas o governo democratico de Wilson e a diplomacia demagogica do Briand não ousaram defrontar-se contra a opinião popular, e a lei foi approvada.

O mais que conseguiram foi amaciar-lhe as arestas, generalisando a prohibição a todos os extrangeiros, quando a lei se referia exclusivamente aos japonezes.

A lei que a America acaba de promulgar, se representa um principio de defesa, traduz tambem uma grande ingratidão, porque aquella nação deve a sua prosperidade e a grande força de que hoje dispõe ás grandes correntes de emigração que de todo o mundo para lá se teem conduzido.

Se muitos emigrantes não lhe levaram capital, levaram-lhe o esforço do seu braço e da sua intelligencia.

Hoje mesmo a America não pode prescindir do concurso da emigração.

O exemplo mais frisante está nas ilhas Sandwich, cujo elemento nativo em coisa alguma contribue para as prosperidades do paiz, porque é incapaz de trabalhar.

Ora é o Japão que tem contribuido com maior percentagem para o desenvolvimento americano.

Bastará dizer que a percentagem de população das ilhas Sandwich é de 21 °|₀; a dos naturaes da ilha de 37 °|₀; a das colonias das outras nacionalidades entre 3 °|₀ e 14 °|₀; ha dos portuguezes é de 13 °|₀.

O porto de Pearl, na ilha Harris está-se transformando na base naval mais importante do Pacifico. E' um dos mais abrigados do mundo e tem grande numero de fortificações.

O Japão, seguindo a sua politica de expansão e dispondo d'um enorme excesso de população e de producção, canalisou-as para a America, onde os seus filhos exercem, n'alguns pontos, verdadeiro predominio.

Os japonezes, quando vivem incidentalmente n'um paiz, ou mesmo quando n'elle se fixam, dirigem sempre o seu trabalho de forma que d'elle resulte a maior somma de beneficios para a sua patria de origem.

N'essas circumstancias, a America sentiu-se ferida e d'ahi a promulgação da lei.

Os japonezes penetram n'um paiz á maneira de cunha, indo na frente um pequeno nucleo, que abre caminho.

A concorrencia que elles estão fazendo na America aos proprios americanos é semelhante á que os allemães veem fazendo em todo o mundo á Inglaterra, inclusivamente no proprio territorio inglez. A differença está em que a Inglaterra não pode defender-se com uma lei egual á da America.

A America, ao mesmo tempo que se abalança ao conflicto, que afinal data já de annos, dá todas as indicações de que não pode liquidal-o n'este momento pelas armas.

A America trata de estabelecer-se militarmente em Sandwich creando o posto sentinella do Pacifico e ahi mesmo, pela força das circumstancias, o dominio americano está avassalado pelos japonezes.

O primeiro cuidado dos americanos consiste em apoderarem-se d'elle como base naval, carvoeira, de reparações, etc.

O motivo principal da inferioridade da America está em não ter ainda aberto o canal de Panamá, não podendo assim mobilisar com rapidez as esquadras normalmente nos portos da America Occidental, mas de facto não tem bases militares sufficientemente fortes e apetrechadas a receber as esquadras.

O Japão, combalido ainda do combate com a Russia material mente e financeiramente apesar de longe ainda da prosperidade que na Europa se lhe atribue, é todavia capaz de precipitar os acontecimentos e promover o conflicto antes da abertura do canal, para aproveitar as vantagens que a situação actual lhe garante.

Quanto aos portuguezes attingidos pela lei agora promulgada, se ella se estender a todos os extrangeiros, são todos os que vivem nas Sandwichs e na California. A percentagem nas Sandwichs é de 13 °|₀, estando já muitos naturalisados americanos. Na California são muitos os portuguezes possuidores de territorios.

A importação das carnes congeladas

Será mantido o actual direito

A commissão encarregada do estudo d'este importante assumpto acordou em que fosse mantido o actual direito de importação das carnes congeladas e propõe que essa importação se possa fazer livremente desde que sejam observadas as regras indispensaveis para uma fiscalisação de rigorosa hygiene.

No seu parecer, que será submettido ao governo, a commissão concilia os interesses do publico com os dos creadores, não desprezando tambem os do thesouro.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Discute-se o orçamento do ministerio dos extrangeiros

O sr. Simas Nachado abre a sessão ás 15,10' com 70 deputados; a acta é approvada sem discussão. Comparecem os srs. presidente do ministerio e ministro do fomento. E' concedida licença ao sr. Pereira Cabral para se ausentar para o ultramar e conservar-se ausente até á proxima sessão legislativa.

O sr. *Carlos da Maia* apresenta dois projectos de lei. Um concede a pensão annual de 480 escudos a D. Maria Augusta da Silva Nunes, como recompensa pelos serviços prestados ao Paiz por seu filho o tenente de marinha, já fallecido, Jayme Theodorico da Silva Nunes, condecorado com a Torre e Espada. Outro transfere para D. Amelia Augusta Ferreira da Costa a pensão annual de 300 escudos, recebida por seu filho Raul Carlos Ferreira da Costa, tenente de cavallaria e official da Torre e Espada, tambem já fallecido. E' reconhecida a urgencia para ambos os projectos.

O sr. *Balthazar Teixeira* apresenta um projecto de lei auctorisando a camara de Elvas a cobrar adicionaes sobre as contribuições do Estado que attinjam annualmente, pelo menos, 15:000 escudos. O mesmo projecto concede ainda outras vantagens financeiras á mesma camara.

O sr. *Ramos da Costa* pede providencias para o facto da estrada nacional do Barreiro a Salvaterra de Extremo se encontrar cortada na altura do rio das Enguias, o que causa graves prejuizos. Ha alli, é certo uma barca de passagem, mas o seu proprietario só transporta as pessoas que entende. Pede ás repartições competentes que se occupem do assumpto e pergunta ao sr. ministro do fomento se se tomaram já providencias que garantam o abastecimento d'agua á cidade de Lisboa. E o que conta o governo fazer sobre a navegação para o Brazil?

O sr. *ministro do fomento* responde que os dois primeiros assumptos estão sendo cuidadosamente estudados e que o terceiro só se resolverá quando se installar o porto franco de Lisboa.

O sr. *Alexandre de Barros* insta por que se ponha em execução quanto antes o novo horario da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. O sr. *ministro do fomento* replica que os horarios não foram ainda publicados por terem de ser organisados de harmonia com reclamações que devem ser attendidas. O sr. *Jacintho Nunes* occupa-se mais uma vez do exercicio da liberdade de imprensa e do regimen de excepção a que certos jornaes de Lisboa estão sujeitos, regimen esse que é o da censura prévia pura e simples. Quando responde o sr. presidente do ministerio á nota de interpellação que lhe enviou sobre o assumpto e quando lhe enviam as copias das syndicancias ao ex-administrador de Belmonte, que ha tempos pediu? Termina insurgindo-se contra o procedimento da auctoridade administrativa contra a irmandade do Santissimo de Coruche, a quem levaram as chaves da egreja, apesar de ser fabriqueira ha quatro seculos. O sr. *presidente do ministerio* responde que o governo cumpre rigorosamente a lei. Quanto ao procedimento adoptado para com certos jornaes, o governo já declarou que em tempo competente dará á Camara todas as explicações.

O sr. *Manuel José da Silva* pede que se cumpra a lei que regula o horario das mulheres e creanças nas fabricas. Occupa-se da questão das casas baratas e diz que o horario do Instituto Technico do Porto não permitte que os empregados do commercio frequentem os cursos que podem interessal-os.

Entra-se na ordem do dia—discussão do orçamento do ministerio dos extrangeiros. O sr. *João Gonçalves*, que ficou com a palavra reservada, conclue o seu discurso, atacando demoradamente a organisação do ministerio e emittindo a opinião de que a diplomatas e consules os assumptos commerciaes deviam merecer maisatenção. Os srs. *Valente de Almeida* e *presidente do ministerio* requerem que a sessão se prorogue até que o orçamento se vote. E' approvado.

O sr. *Antonio José de Almeida* faz longas considerações sobre a acção diplomatica de Portugal no extrangeiro e sobre politica commercial internacional.

O sr. *Pereira Victorino* requer urgencia para a proposta de lei que cria em Vizeu uma escola de reforma. Deferido.

O sr. *ministro dos extrangeiros* responde aos oradores precedentes defendendo os serviços consulares dos reparos que lhes foram feitos e dizendo que não é na discussão do orçamento que se pode apreciar-se devidamente a organisação d'esses serviços e d'outros que correm pelo seu ministerio.

A sessão foi afinal encerrada por falta de numero ás 19,20.

SENADO

Continúa em discussão o projecto de lei sobre funccionarios ultramarinos

Respondem á chamada 27 senadores. Na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire e nas cadeiras ministeriaes o sr. ministro da marinha. Approva-se sem reparos a acta da sessão nocturna, em que ficou approvado na especialidade, com ligeiras alterações, o orçamento geral das receitas para 1913-914, e lê-se o expediente que nada tem de importante e vae ao seu destino. Nos trabalhos de antes da ordem o sr. *Tasso de Figueiredo* declara que nas sessões nocturnas não mais ficará além da meia-noite quando haja prorogação de sessão, porque isso representava uma violencia para a sua saude, sem ao menos haver proficuidade alguma n'essas prorogações. Não se póde admittir, systhematicamente, semelhantes prorogações.

O sr. *Arthur Costa* envia para a mesa um projecto de lei auctorisando a Misericordia de Ceia a vender uns casebres em hasta publica. O sr. *João de Freitas* faz identicas declarações ás do sr. Tasso de Figueiredo. Lê-se na mesa o projecto de lei enviado pelo sr. Arthur Costa e onde se designa que o producto da venda se destina á construcção d'um novo edificio hospitalar.

Lê-se egualmente na mesa e entra em discussão a proposta de lei n.º 147-A, auctorisando o governo a remodelar e a publicar de novo o «Regulamento Disciplinar da Armada», que vigorará, provisoriamente, nos termos do n.º 24 do artigo 26 da Constituição, até resolução do poder legislativo.

Ninguem pede a palavra, nem ha numero para votações, pelo que se espera longo tempo, até que ás 15 e 10 o sr. Anselmo Braamcamp Freire manda proceder á segunda chamada, que o sr. *Carlos Callixto* faz pronunciando cada nome de 2 em 2 minutos, emquanto o sr. *Sousa Junior* envia todos os continuos em busca de senadores. No fim da chamada reconhece-se que tinham respondido 38 senadores e a sessão continúa.

Entra e toma o seu logar o sr. ministro das colonias.

Põe-se a votação a proposta de lei n.º 147-A. Approvada, entrando depois em discussão a proposta de lei n.º 196-B, determinando que todos os assucares importados em Portugal e ilhas adjacentes serão sujeitos a analyse polariscopica. O sr. *Thomaz Cabreira* entende que o projecto deve ser rejeitado *in limine*, aguardando-se melhor opportunidade para a sua reapresentação. E' contra a industria de refinação e vae affectar a economia das nossas colonias. O sr. *Sousa da Camara* é da mesma opinião e explica o parecer da commissão de fomento, tambem contrario á approvação do projecto. Posto á votação na generalidade, ficou rejeitado. Como tivesse dado a hora, entra-se de seguida na ordem do dia.

Chega e toma o seu logar o sr. ministro dos negocios extrangeiros.

Continúa em discussão na especialidade a proposta de lei n.º 225 A, creando um quadro privativo de funccionarios civis em cada provincia ultramarina. Depois de fallarem os srs. *ministro das colonias* e dr. *Bernardino Roque*, ha novamente numero para votações, pelo que se espera longo tempo. O sr. *Anselmo Braamcamp Freire* 5º o cumulo!

Posto finalmente o artigo 1.º á votação fica rejeitado, ficando approvado a substituição do sr. ministro das colonias. Votado o artigo 2.º com grandes alterações o sr. *ministro da justiça* pede urgencia e dispensa de regimento para a discussão e votação d'um projecto de lei já approvado na outra Camara e que auctorisa o governo a adquirir automoveis para a condução de presos. Feita a chamada para se votar a urgencia, ficou esta rejeitada por 13 votos contra 25 visto serem necessarios dois terços para a votação d'uma urgencia. Seguidamente o sr. ministro da justiça sae da sala, continuando em discussão o artigo 3.º do projecto de lei n.º 225-A.

O sr. *João de Freitas* requer que se proroga a sessão até ser votado o projecto. Approvado por 20 contra 16 votos, manifestando-se a direita da Camara contra tal prorogação. Sabem da sala varios senadores, cruzando-se apartes varios entre a esquerda e a direita da Camara, vendo-se o sr. *Braamcamp Freire* obrigado por fim a mandar proceder á terceira chamada, a que responderam apenas 32 senadores, pelo que a sessão foi encerrada por falta de numero ás 18,10. Para segunda-feira antes da ordem, os pareceres n.º 141, 145 e 162 e na ordem os n.º 126-A e 131-A.

Augmento de rendas de casas

O comicio de domingo

Foi distribuido profusamente um manifesto convidando o povo de Lisboa a assistir ao comicio que depois d'amanhã, pelas 15 horas, se realisa no alto da Avenida, para protestar contra o augmento das rendas de casas.

N'esse manifesto diz-se que muitas são as razões que ha para confiar em absoluto que o governo providenciará de modo efficaz e seguro sobre tão gravissimo caso. Aconselha-se ainda o povo a que de todo o seu apoio ás juntas de parochia, que tanto se teem empenhado por que os senhorios não possam á sua vontade fazer as exigencias que lhes apraz, tornando assim mais difficultosa a vida das classes menos abastadas.

A commissão parochial da freguezia da Encarnação convida os inquilinos da mesma freguezia que soffreram augmento nas suas rendas a declararem a residencia, nome do senhorio e as importancias d'esse augmento, dirigindo as declarações para a rua do Mundo, 51, e travessa da Queimada, 23.

No campo entrincheirado

Juramento de bandeiras depois d'amanhã

CAXIAS, 23.—Foi dada ordem para os recrutas d'artilharia serem recenceados em 31 do corrente. Por esse motivo, no proximo domingo, deve realisar-se em todos os quarteis do campo entrincheirado de Lisboa, modo solemne, o acto do juramento de bandeiras. No quartel de Caxias, onde está aquartelada praças de artilharia, o juramento de bandeiras no 1.º batalhão d'artilharia da costa, acto que promette revestir grande imponencia, sendo abrilhantado pela banda de Carnaxide, que tocará durante todo o dia. Apesar do programma não estar ainda elaborado, foi-me fornecido para o transmittir á *A Capital*, sendo o seguinte: A's 12 horas formarão os recrutas e o commando do tenente-coronel Guimarães, prestando juramento os recrutas e discursando um dos officiaes. O quartel estará ornamentado, sendo franqueado ao publico. O rancho ás praças será melhorado. A commissão das festas é presidida pelo capitão Ferreira da Silva, fazendo d'ella parte alguns sargentos do 2.º grupo do batalhão de guarnição. O juramento é á mesma hora.

Os dramas do ciume

Mulher aggredida pelo ex-amante com cinco facadas, ficando em estado grave

Cesar Nolasco de Freitas, morador n'um quarto alugado na rua da Magdalena, 230, 5.º, é caixeiro e tem 38 annos, tendo vivido durante 8 em companhia de Izabel Ramazate, da qual se separou ha uns 5 mezes, por lhe constar que ella o atraiçoava.

A Izabel foi viver para a calçada de Sant'Anna, 64, 3.º Tratou o Nolasco de indagar se as suas suspeitas eram verdadeiras, para o que se serviu de um seu filho menor, que vivia em companhia da Izabel, o qual, interrogado pelo pae, respondeu que de facto ella recebia em casa um individuo qualquer que costumava alli ficar.

Cego de ciumes começou o Nolasco a vigiar a casa da Izabel para o que frequentava a mindo uma vaccaria que existe na mesma calçada, 64.

Hoje, pelas 7 horas, encontrava-se elle alli, quando no estabelecimento entrou a Izabel com o intuito de comprar leite. O Nolasco, mal a viu, correu sobre ella, e tirando da algibeira uma faca com que vinha munido, cravou-a repetidas vezes na ex-amante, que cahiu por terra banhada em sangue.

A ferida foi immediatamente soccorrida por varios visinhos, entre os quaes João José Ferreira da Cunha, morador no n.º 106, loja; Joaquim d'Almeida, residente no n.º 198, 2.º; Esther dos Santos, moradora na vaccaria, e Thereza de Jesus, residente na rua do Convento da Encarnação, 8, 1.º.

O guarda 1:407, que alli andava de giro, correu tambem para o local, detendo o aggressor, que foi conduzido para a esquadra e ao mais tarde removido para o governo civil, recolhendo a um dos calabouços.

Entretanto a Isabel era mettida n'um trem de praça e conduzida para o hospital de S. José, onde o medico de serviço verificou que ella tinha recebido 5 facadas, sendo tres nas costas, uma no peito e outra no braço direito. Depois de pensada no banco, recolheu em estado grave á enfermaria de Santa Emilia, cama extraordinaria.

O Nolasco foi interrogado no governo civil pelo sr. dr. Alfeu da Cruz, declarando que perdeu a cabeça ao ver-se trocado pela sua antiga amante, a qual ao entrar na vaccaria e deparando com elle se sorriu escarninhamente.

O preso, que tem já cadastro, foi mais tarde enviado para juizo recolhendo á cadeia do Limoeiro.

Novidades litterarias

Fromont junior, Risler Senior

Romance de Daudet (vol. 90.º da *Col. Horas de Leitura*) 1 bello volume de quasi 300 pag., 200 réis.

O livro de Beatriz

Interessante volume de contos para creanças, profusamente illustrado. Brochado, 300 réis. Encadernado 400 réis.

Os mysterios de Paris

Popular romance de Eugenio Sue. Edição popular em 5 volumes a 200 réis. Publicados o 1.º e 2.º volumes. A sahir o 3.º volume.

A Cabana Indiana

De Bernardin de Saint-Pierre (volume 10.º da *Col. Diamante*), volume de 160 paginas, 80 rs.

Bug Jargal

Romance de Victor Hugo. 1 volume, 200 réis.

Guimarães & C.ª—editores

68, R. do Mundo, 70

TRIBUNAL MARCIAL

O "complot" de Evora

Os quesitos apresentados são em numero de 150

Com muito maior concorrencia do que nos dias anteriores, realisou-se hoje a ultima audiencia do julgamento dos implicados no *complot* de Evora. São 13 horas e 40 minutos quando o sr. presidente declara aberta a audiencia. Na sala vêem-se muitas senhoras, algumas d'ellas das familias dos accusados. Estes dão entrada na sala, vindo tambem o accusado Manuel das Dôres Nunes, que não tinha assistido á sessão da noite por se achar enfermo. O presidente pergunta-lhe se tem mais alguma coisa a allegar em sua defesa, sendo a resposta negativa.

Dá-se principio á leitura dos quesitos, que são em numero de 150 e que levam a lêr cerca de 40 minutos. O sr. promotor requer que seja redigido mais um quesito referente ao sargento Cypriano Lopes, pelos seus serviços prestados á sociedade. Fazendo algumas considerações sobre os quesitos e referentes a outros reus fallam ainda o capitão Osorio de Castro e dr. Paulo Cancella em defesa do seu collega dr. Antonio Bourbon, cuja falta justifica, assim como a do sr. José de Arruella.

O requerimento do sr. promotor é deferido. A's 14 horas e meia a audiencia é interrompida para o jury deliberar. Como se sabe, os reus são os seguintes:

Major Antonio Rodrigues Montez Junior, capitão Raul de Menezes, capitão Francelino Pimentel, tenente José Bruno Cabedo, tenente Antonio Domingos Ferreira, tenente João Augusto Vasconcellos e Sá, 1.º sargento de cavallaria Manuel Guerreiro Mendinho, 1.º sargento Manuel Francisco Antunes, 1.º sargento Braz Vieira; 2.º sargento Porphirio Conceição, 2.º sargento Sebastião Affonso, 2.º sargento Cypriano Antonio Lopes, 1.ºs cabos José Affonso, José Fernandes Serra, Antonio Cançanito, João Rodrigues, 2.ºs cabos Estanislau Ferreira, Joaquim Pereira, soldados Raul Antonio Alves de Albergaria Seixas, Antonio Jeronymo, Antonio Vicente, civis Alfredo José Casimiro, soldado Augusto Maria Caetano, pharmaceutico Joaquim Lopes da Motta, José Francisco Correia, Antonio Maria Vidal Velloso, João Luiz Racha, Antonio José da Silva Racha, Henrique Augusto Racha, José Antonio da Silva Racha, Francisco Ignacio, Luiz Fernandes d'Assumpção Correia, Ignacio da Silva, Manuel da Conceição Boeiro, Domingos José Fernandes Canellas, Francisco Maria Telles da Silveira, Manuel das Dores Nunes, Eurico Alberto da Silva Maia, Americo Augusto Ferro Baptista, Joaquim de Almeida Pedro Pestana, Joaquim de Almeida Pedro Pestana e Pedro Pestana (conde de Ervideira).

A' hora de fecharmos *A Capital* continua o jury reunido, devendo a sentença só ser dada depois das 22 horas.

CONGRESSOS DE CLASSE

Os caixeiros portuguezes vão instituir a federação nacional e lançar as bases d'um cofre de resistencia

Dez horas de trabalho, 24 de descanço semanal

Noticiámos já que o congresso dos caixeiros portuguezes reunia depois d'amanhã em Coimbra. Démos tambem as theses a discutir, mas pareceu-nos opportuno e interessante ouvir quem, pela sua competencia e pelo seu logar de destaque no movimento, nos pudesse definir a orientação que o congresso seguirá.

Um nome nos occorreu: o de José d'Almeida, nosso dedicado amigo e collaborador e presidente da assembleia geral da Associação dos Caixeiros de Lisboa, e que, com Augusto Caldeira, são os delegados da classe.

José d'Almeida, exposto o fim da nossa visita, diz-nos:

—Quando o proletariado, especialmente o rural, se organisa e fortifica prevendo o embate, mais ou menos proximo, das classes capitalista e operaria, os empregados no commercio que se sujeitam alli a um horario de trabalho violentissimo; que em muitas localidades do Paiz não sabem o que seja gosar, ao menos, um dia de repouso na semana; que, propriamente em Lisboa, se vêem alojados pelos patrões em dormitorios infectos; que não possuem, no ramo de mercearia, o direito de reter na sua posse a simples importancia dos ordenados, não deviam, nem podiam por forma alguma deixar de se preoccupar com o estudo e defesa dos seus legitimos interesses.

«Que assim o comprehendem prova-o o congresso que se vae realisar na cidade do Mondego e que, a calcular pelas adhesões enviadas á Associação dos Caixeiros de Lisboa e União dos Empregados no Commercio do Porto, deve revestir grande importancia.

—E' grande o numero d'essas adhesões?

—Enorme. E só me refiro ás recebidas aqui, na capital, pois que não sabemos ainda precisamente o numero das enviadas á associação do Porto.

—Qual a orientação que seguirão?

—Um dos factos que demonstra claramente o espirito methodico que preside á orientação dos caixeiros é o de no Congresso não se discutirem, como é costume, variadissimos assumptos convertidos em theses, mas tão simplesmente o que importa; por agora, á organisação e reivindicações minimas da classe. Assim votar-se-ha a instituição da Federação Nacional, que ligará todos os syndicatos da Republica Portugueza e seus dominios, instituir-se-ha o Cofre de Resistencia que pela quotisação mensal minima de dois centavos se destina a estabelecer uma activa propaganda em prol da defesa de direitos e da pratica de deveres e a auxiliar os aljavados por qualquer prepotencia patronal, e, erguidas d'esta forma tão uteis e imprescindiveis instituições, discutir-se-ha um projecto de lei sobre a regulamentação do trabalho no commercio. Este projecto que soffreu aturada discussão no syndicato de Lisboa, estabelece o repouso semanal de 24 horas, o limite maximo de 10 horas de trabalho diario para os empregados do balcão e ainda o direito ao caixeiro de, quando o pretender, reclamar do patrão o gozo do externato.

São reclamações justissimas e que, por forma alguma, podem ser vistas como exaggeradas. E foi bem essa a intenção dos caixeiros: — não reclamar o que desde já lhes não pudesse ser outorgado.

«Do volta de Coimbra, aonde me envia a Associação de Lisboa, direi á *A Capital* o que foi e o que poderá representar para essas dezenas de milhares de individuos que mourejam no commercio o 3.º Congresso dos caixeiros portuguezes.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

A sua 10.ª exposição

O presidente da direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes, o distincto pintor sr. José Velloso Salgado, convidou-nos, officiando ao director de *A Capital*, deveras penhorante, no qual aquella direcção agradece o modo como este jornal se tem referido á exposição, «reconhecendo n'ella toda a sua importancia nacional e demonstrando em todos os seus artigos uma elevada comprehensão e iniciativa artistica».

Lisongeiam-nos as palavras que nos foram dirigidas e aqui consignamos o nosso agradecimento

ULTIMA HORA

Achado macabro

Cadaver cortado em pedaços

Madrid, 23 de maio

O cadaver de Garcia Jalon, o individuo desapparecido desde 24 d'abril, foi achado litteralmente cortado em pedaços entre dois muros da Escola Superior de Guerra.—*(Havas.)*

Julgamento de imprensa

AVEIRO, 23.—Terminou o julgamento de querella pelo dr. Pereira da Cruz contra o jornalista Arnaldo Ribeiro que foi condemnado a seis mezes de prisão, indemnisação por perdas e damnos, sellos e custas de processo e de procurador.

MARINHA DE GUERRA

O cruzador "Almirante Reis„

Ignora-se ainda no ministerio da marinha o que deu causa á avaria hontem soffrida pelo cruzador *Almirante Reis*, que estava ancorado na bacia de Leixões. Sabe-se apenas que foram desmontados os cylindros, a fim d'essa avaria ser remediada.

Para Leixões partiu hoje o inspector capitão-tenente machinista sr. Cezar Pereira.

NOTAS DIVERSAS

A reunião da commissão penal e prisional, que devia realisar-se amanhã no ministerio da justiça, foi transferida para o dia 31 do corrente, ás 16 horas.

—A commissão eleita em assembleia geral da Associação dos Medicos do Norte de Portugal, que vem a Lisboa felicitar o sr. ministro da justiça pela apresentação ao Parlamento do projecto de lei reformando os serviços medico-forenses e entregar-lhe um relatorio contendo varias modificações a introduzir no mesmo projecto, é composta dos srs. dr. Teixeira Bastos, Almeida Garrett, Campos Monteiro, Pinheiro de Miranda e Mendes Correia, filho.

—A direcção da Associação dos Estudantes de Pharmacia de Lisboa entregou hoje ao sr. ministro da justiça uma representação relativa ao projecto de lei apresentado ao Parlamento sobre a reforma medico-legal, na parte que lhe diz respeito.

—Procurou hoje o sr. presidente do ministerio uma commissão de professores que, sendo ajudantes á data da promulgação do decreto de 29 de março de 1911 e contando de 10 a 20 annos de serviço, desejam que lhes seja contado esse tempo, desde a sua promoção, feita em harmonia com as leis de 1897 e 1901. Pedem tambem a extincção do alargamento dos quadros, lei de 29 de março.

—No gabinete do director geral das colonias houve hoje demorada conferencia entre os srs. Freire de Andrade e Cerveira de Albuquerque.

—O directorio do partido republicano portuguez conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio sobre diversos assumptos entre os quaes as proximas festas da cidade.

—Reuniu hoje o conselho colonial de pautas, continuando a occupar-se das modificações propostas ás bases 22.ª e 23.ª do projecto de autonomia financeira das colonias.

—Vão recomeçar os trabalhos de salvamento do cruzador *S. Rafael* ha tempo naufragado em Villa do Conde, e que foram suspensos devido ao mau tempo.

—O sr. dr. Manuel Alegre esteve hoje depondo na policia de investigação, ácerca das accusações por elle ha dias feitas no Parlamento ao sr. Machado Santos. As suas declarações foram reduzidas a auto pelo agente Sequeira.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA.—**Tournée Vitaliani-Duse** —*Casa Paterna*, 4 actos de Sudermann.

Se em alguem ainda restassem duvidas de que Vitaliani é a Maior entre as maiores, a Magda de hontem com certeza lh'as tirou, tão grande, tão extraordinaria, tão sublime foi a interpretação que Ella deu á personagem de Sudermann.

O proprio auctor decerto não sonhou assim a sua figura, e esta creação da Magdalena, em que Vitaliani percorre toda a escala das emoções, marca no theatro de todo o mundo como um trabalho perfeito, uma obra prima da Art de representar, ou melhor, da Arte de sentir.

Notabilissimo tambem Carlo Duse, no velho coronel reaccionario, que elle fez com o cuidado que sempre lhe merecem os papeis, incarnando com toda a verdade a psychologia do militar auctoritario, sem desprezar uma minucia do caso pathologico.

Emfim, foi a representação da Casa Paterna das que deixam uma recordação imperecivel e nos fazem esquecer, só com o lembral-a, tudo o que n'esta triste vida haja de mesquinho e vil.

Abençoada Artista!

H. de A.

Lei da Separação

Julgamento de processos de pensões

Reuniu a commissão de pensões ecclesiasticas sob a presidencia do sr. dr. Reis e Sousa, presidente da Relação, e com a assistencia dos vogaes srs. drs. José Cabral e Candido da Silva Teixeira, do secretario sr. Bernardino Cardoso e do Procurador da Republica sr. dr. Correia de Lemos.

As pensões concedidas foram as seguintes:

Luiz Augusto dos Santos, Cascaes, réis 100$000; Alexandre Magno Fernandes, Cintra, 50$000; Feliciano José dos Reis, Cintra, 50$000; Manuel José de Oliveira, Cintra, 87$000; Augusto Costa, Cintra, 24$000; Braz Luiz de Mello Marques, réis 40$000; Antonio Sebastião de Almeida, Loures, 60$000; Antonio Lourenço da Luz, Loures, 30$000; Antonio Lourenço da Luz, Loures, 60$000; Francisco Nunes Sequeira, Loures, 40$000; Francisco de Almeida Rainha, Loures, 36$000; Angelo Augusto Pereira, Loures, 60$000; Luiz Marques, 87$000; Antonio Victor dos Santos, Loures, 24$000; José Romão, Loures, 48$000; João da Silva Aguilheiro, Loures, 24$000; Silvestre Duarte Junior, Penhões, 24$000; João dos Reis Coelho Junior, Torres Vedras, 24$000; Miguel Vecino, Torres Vedras, 60$000; Antonio Lourenço, Torres Vedras, 24$000; José Rodrigues, Torres Vedras, 24$000; Virgilio Alves Fernandes, Torres Vedras, 24$000; Manuel Duarte Catharino, Torres Vedras, 24$000; João Baptista Pereira, Torres Vedras, 38$000; Laurentino José de Carvalho, Torres Vedras, 60$000.

De Lisboa:—João Fernandes, S. Pedro d'Alcantara, 48$000; José Vicente dos Santos Silva, idem, 48$000; Verissimo de Azevedo d'Almeida, Flamengas, 36$000; Manuel de Oliveira Costa, Santos, 100$000; Carlos Eugenio dos Santos, Navegantes, 48$000; José Marques Amadeu, S. Francisco de Paula, 50$000; Francisco Gil, Santa Isabel, 48$000; José Augusto Maria da Silva, Memoria, 48$000; e José Lourenço, Arrada, 36$000.

Não foram concedidas pensões aos srs.: padre José Chrystovão Freire, parocho collado, da freguezia de Arruda, conego; Jacintho da Silva, sachristão da egreja de Odivellas e José Maria Lapido, escripturario e serventuario da egreja de S. Pedro d'Alcantara. Ficou esperado o processo do José Maria dos Reis, sineiro da capella de Paço das Necessidades. Os acordãos serão publicados na sessão de sexta feira, 30 do corrente.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 46 9|16 e 46 17|32 á dinheiro e 46 7|8 a prazo longo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque....	46 7|16	46 9|16
Londres, 90 dv....	47 1|16	
Paris, cheque.....	613	615
Italia..........	597	602
Allemanha, cheque..	252	253
Amsterdam, cheque..	454	456
Madrid, cheque....	935	945
New-York.........	1$053	1$065
Rio, s|Londres.....	16 1|8	
Libras...........	5$130	5$160
Agio d'ouro......	13 1|2 0|0	14 1|2 0|0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,75	38,70
» » 500$000	—	—
» » 100$000	38,75	—

Obrigações d'Estado effectuado: 4 0|0 1888, 20$600.

Externas, effectuado: 3.ª serie, 49$000. Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$000; Ultramarino, 101$500; Assucar, 35$100; Moçambique, 4$500; Panificação, 11$050; Phosphoros, nomin. 58$000; Fiação e Tecidos Lisbonenses, 21$700.

Obrigações, effectuado: Ambacas, réis 88$500; Norte e Leste, 1.º grau, 64$000; Beira Alta, 2.º grau, 17$450 e 17$500; Panificação, 46$000.

Praso, fim de maio: Moçambique, 4$450 e 4$500.

Fim de junho: Moçambique, 4$500 e em premio de 100 réis, 4$600; Zambezia, 2$800 e, em premio de 100 réis, 2$850.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1|2, 74,87; Hespanhol, 4 0|0, 88,62; Japonez 5 0|0, 1907 98,25; Russo, 5 0|0, 1906, 102,25; Banco Ottomano, 15,62; Atchinson, 102,66; Erie preferred, 44,62; Erie common, 29,25; Missouri common, 24,25; Norfolk common, 108,87; Rock Island, 18,87; Southern common, 25,25; Southern Pacific, 100,12; Union Pacific 155,75; Rio Tinto, 77 5|8; Moçambique, 18,3; Rand Mines 6 1|2; Beira Railway, 22,00; Maraoni's. ord. 4; idem preferred, 14 1|2; amicana, 1.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 64,00; Norte e Leste, 2.º grau, 245,00; Moçambique, 23,00; Zambezia, 00,00.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi hoje enviado para o 2.º juizo João Antonio Ribeiro, residente nas escadinhas do Saldanha, 8, 1.º, que, como hontem noticiámos, servindo-se do telephone burlou as casas commerciaes M. Costa Lima & C.ª, Filhos, Viuva de Eduardo Nunes & C.ª, Filho, Baptista & C.ª e Manique & C.ª, apanhando á primeira fazendas no valor de 26$490 réis; á segunda no de 30$150 réis, á terceira no de 75$000 réis e á quarta no de 8$400 réis.

—Tentou suicidar-se a creada Maria Narcisa, de 27 annos, que se atirou da janella da casa onde estava servindo, na rua Coelho da Rocha. Ficou muito ferida no rosto, contusa pelo corpo e com as pernas fracturadas, sendo conduzida ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

—Para juizo foram hoje remettidos Augusto Carlos Martins, o *Casa Pia*, a sua amante Armanda Candida de Carvalho, moradores na calçada do Livramento, patio dos Quintalinhos, porta 2, loja, accusados de terem furtado a Joanna da Conceição, residente na rua Silva e Albuquerque, 58, 4.º, um cordão de ouro e um relogio do valor de 50$000 réis.

SPORT

Cavallos portuguezes

Uma das provas incluidas no programma do concurso hippico que hontem se disputou, foi a Nacional na qual, como a designação claramente indica, só podiam inscrever-se cavallos portuguezes.

Seguimos com muita attenção o trabalho dos cavallos n'essa prova e o resultado d'ella foi absolutamente satisfactorio.

Pelo que temos visto e ouvido, e pelo que nos disse o tenente sr. Velloso na entrevista publicada ante-hontem em A Capital, julgamos que deve começar a dedicar-se á creação de cavallos no nosso Paiz um cuidado que não tem havido.

Se exceptuarmos as coudelarias do conde de Sobral, Pinheiro, Reynolds e pouquissimas mais, os restantes creadores de cavallos teem sido uns desorientados, tendo-lhes faltado tambem o necessario incentivo.

E' preciso que as sociedades hippicas, commissão de remonta, etc., não se furtem a pesados sacrificios monetarios, de forma a despertarem no animo dos creadores a emulação, provocada especialmente pela esperança de vêrem remunerados os seus esforços.

Porque não hão-de dar os organisadores dos nossos concursos hippicos um premio de valor ao creador do cavallo que ganhar a prova Nacional?

Porque não hão-de estabelecer-se premios nos varios mercados de cavallos que são as muitas feiras das nossas provincias, para o creador que apresentar o cavallo que mais se approxime d'um typo dado, e que a commissão technica de remonta ou outra qualquer entidade idonea póde fixar como sendo o typo ideal de cavallo para o nosso exercito e para o serviço no nosso Paiz?

Por que motivo não ha-de procurar estabelecer-se uma base para os preços dos cavallos, refreando as ambições desmedidas d'alguns lavradores, que pedem pelos seus productos preços exhorbitantes?

Ha muito a fazer para que a creação de cavallos seja no nosso Paiz o que pode vir a ser, apesar de, na opinião de muitos entendidos, não haver remedio para a pouca producção d'animaes de boa qualidade em Portugal.

Armando Machado

Concurso hippico

Ámanhã: o Grande Premio de Lisboa

O dia de ámanhã é de extraordinario interesse. Uma das provas do programma é o «Grande Premio de Lisboa» que tem recompensas no valor total de dois contos de réis sendo o primeiro, de um conto de réis, offerecido pela Camara Municipal, o um percurso longo e difficultado por uma serie de perigosos obstaculos entre os quaes a grande banqueta de Lisboa, cuja transposição é emocionante, pois que os cavallos teem de atingir os 4 metros de altura da banqueta e depois despenhar-se por um declive talhado quasi a pique.

Os cavallos inscriptos são 48, escolhidos evidentemente entre os melhores, porque apenas os melhores teem probabilidades no exito. Entre esses 48 cavallos figuram o *Joyeux* e o *Rayon d'Or*, do tenente francez mr. du Costa, que na *Ommium* fizeram percursos magnificos, habilmente conduzidos pelo seu cavalleiro. O tenente du Costa é ámanhã um *favorito*. As suas qualidades e as dos seus cavallos são excellentes e o terreno já lhe é conhecido.

A festa ámanhã começa ás 2 e meia da tarde e consta do seguinte:

Apresentação de cavallos ou eguas de sella, nacionaes—Altura minima 1,50. 1.º premio 50$000 réis; 2.º menção honrosa.

Apresentação de equipagens particulares—Em parelhamento, typo e belleza dos animaes, robustez e condições para tiro. Equipagens a um cavallo: 1.º premio, 10$000 réis; 2.º, menção honrosa. Equipagens a tandem: 1.º premio, 15$000; 2.º, menção honrosa. Equipagens a 1 parelha, 1.º premio, 15$000; 2.º, menção honrosa. Equipagens a 3 ou 4 cavallos: 1.º premio: 30$000; 2.º menção honrosa.

Grande Premio de Lisboa—Civil-Militar. Prova com *Handicap*. Quinze obstaculos com a altuaa maxima de 1,70, a saber: sebe, muro, barra barreira inclinada, taboas, oxer, cancela curva, valla entre varas, cestões, passagem de estrada de banquetas, vallado em banquetta, dupla barreira, passagem de estrada de valado e cancela entre muros, fosso e banqueta de Lisboa. Premios: 1:000$000 réis (da Camara Municipal) 500$000, 200$000, 100$000, 60$000, dois de 30$000, dois de 20$000, e cinco laços.

Jogos Olympicos Nacionaes

Prova de tiro

A Sociedade Promotora marcou para o dia 29 de junho a prova de tiro, sendo o jury constituido por um delegado da S. P. E. F. N., pelo delegado da União dos Atiradores Civis Portuguezes, sr. Pedro José Ferreira, pelo secretario da commissão organisadora tenente sr. Quaresma, e pelos vogaes capitão sr. Ducla Soares e Rodrigues Peixoto.

Conferencia sobre Educação Physica

Realisa ámanhã, sabbado, pelas 9 horas da noite, na sala Portugal da Sociedade de Geographia, o professor Furtado Coelho uma conferencia sobre Educação Physica no Congresso Internacional de Paris de 1913, a convite da Liga Nacional de Instrucção. A conferencia será acompanhada com mais de 80 projecções electricas, representando os varios methodos de gymnastica apresentados no Velodromo de Inverno. O illustre professor reproduzirá a lição do dr. Pachon, feita no 2.º dia do Congresso, e fallará sobre a Arte a proposito da esculptura moderna na Suecia. Eis a summula da sua conferencia: A verdade na Educação Physica; leitura dos votos emittidos pelo Congresso; o methodo electrico de Joinville-le-Tout e o systema sueco de educação physica; concretisação de dois ideaes do desenvolvimento physico; o Apollo de Praxitéles e o de Belvedere; o Hercules de Farnesio; crititica d'Arte; esculturas suecas; demonstrações praticas no Velodromo; analyse e critica; o que já se faz em Portugal; Portugal na Exposição Internacional de Educação Physica; resultados obtidos no desenvolvimento physico; resultados moraes; observações e experiencias do celebre professor dr. Pachon; gymnastica athletica e desportes athleticos; uma lição de gymnastica no Central Institutet de Stockholmo.

Centro Nacional d'Esgrima

Semana d'armas de 1913

Depois d'ámanhã, domingo, começam a ser disputados os campeonatos de esgrima conhecidos pela «Semana d'Armas Portugueza». E' este o 7.º campeonato organisado pelo Centro Nacional de Esgrima, e as provas far-se-hão nos terrenos de *sport* da Escola de guerra, que foram arranjados de fórma a satisfazerem cabalmente espectadores e concorrentes. A entrada no recinto é publica.

No dia 25, domingo, realisa-se o campeonato individual (juniors), de espada, sendo os assaltos a tres toques, isto é, o melhor de cinco, com a duração maxima de dez minutos. A classificação dos atiradores será pelo numero de victorias. No caso de empate, haverá um novo assalto nas mesmas condições, após tres minutos de descanço. Se, findo este, não ficar resolvido, marcar-se-ha uma derrota a cada atirador d'este assalto.

No dia 27. Campeonato militar de sabre, para disputa da *Taça Penha Longa*, que ficará pertencendo ao atirador que durante tres annos consecutivos ou intervallados fôr vencedor do respectivo torneio. Ao campeonato pódem concorrer todos os officiaes de terra e mar. Os assaltos serão por victorias e terão a duração maxima de cinco minutos, sendo considerado vencedor de cada assalto o atirador que tenha tocado o adversario o maior numero de vezes.

Nos dias 29 e 30 de maio e 1 de junho, realisa-se o campeonato nacional de espada (amadores), sendo os assaltos a um toque, em 5 minutos, tanto nas eliminatorias, como nas meias finaes e finaes.

Se findo estes não houver resultados, seguir-se-ha uma *reprise* de 5 minutos, apoz 2 minutos de descanço. Se não houver ainda resultado, seguir-se-ha apoz 3 minutos de descanço uma nova *reprise* de 15 minutos sem descanço algum. No fim do 10 minutos, o presidente previne os atiradores e ao 13.º minuto serão prevenidos novamente.

Findos os 15 minutos, se não houver resultado, marcar-se-ha uma derrota a cada atirador.

Os jurys são formados pelos seguintes senhores, no campeonato individual de espada (juniores): major Vieira da Rocha, Sebastião de Heredia, Celestino Henriques e dois delegados das salas concorrentes.

No campeonato militar de sabre: srs. Antonio Pinto Martins, tenente Escrivanis, dr. Jorge Cid, tenente Veiga Ventura, supplente, delegado do ministerio da guerra e delegado do ministerio da marinha.

Festas sportivas

E' amanhã, ás 15 horas, que os empregados do Crédit Franco Portugais organisam uma festa de *sport* no campo do Lisboa F. C., ao Campo Grande, com numeros de lucta greco-romana, lançamentos, *foot-ball*, esgrima, etc.

Os bilhetes de admissão que recebemos são encimados pelas palavras «Jogos Olympicos».

Não podemos deixar de protestar contra a denominação de «Jogos Olympicos», que em Portugal se attribue por ignorancia a qualquer certamen de *sports* athleticos.

Jogos Olympicos são apenas aquelles que a Sociedade Promotora organisa uma vez por anno.

Lucta em Lisboa—E' com certeza no dia 7 de junho que começa no Coliseo da rua da Palma o campeonato profissional de lucta greco-romana, contando-se já com a inscripção do campeão allemão Risler, celebre nos *rings* europeus.

Extrangeiro

Automobilismo—Para a *Targa Florio* de 1914, já ha trez concorrentes inscriptos, apesar de ainda nem ser conhecido o regulamento. São trez carros *Aquila*, sendo um d'elles tripulado por Marsaglia, que ganhou este anno o 2.º premio.

Cyclismo.—O «Tour de France» corre-se este anno em 15 *étapes*, de 29 de junho a 27 de julho.

Foot-ball.—Nenhum jornal francez allude á estada na Suissa do bello *team* profissional inglez «Preston North End».

Os nossos amadores hão-de certamente saber com interesse os resultados dos *matchs* alli realisados, pois terão assim a medida do valor dos *foot-ballers* suissos. Em Basiléa, contra o «Foot-ball Club Basel», os inglezes ganharam por 11 *goals* a 2. O club de Berne, *Young Boys*, perdeu contra os inglezes por 4 *goals* a 1. No dia em que *Preston N. E.* jogou contra o «Servette F. C.», de Genéve, tinha o *team* formado com alguns substitutos, e o «Servette» conseguiu empatar, 2 *goals* a 2.

Os jornaes suissos fallam com enthusiasmo da technica maravilhosa, da extraordinaria velocidade e da combinação mathematicamente calculada dos grandes jogadores inglezes.

Note-se que não temos clubs que possam hombrear com o «Young Boys», de Berne, ou o «Servette F. C.», de Genéve.

Festas associativas

No Club Taurino Manuel dos Santos realisa-se no proximo domingo, ás 21 horas, recita pelo Grupo Alfredo Guedes, com a comedia *A voz do sangue*, seguindo-se baile.

—No Club Moderno, ámanhã, ás 21 horas, realisa-se um sarau-concerto em que tomam parte as sr.as D. Emilia Motta Sá Vianna, D. Adelaide Victoria Pereira, D. Hortense e D. Marietta Fontana, D. Laura Gomes da Silva, D. Herminia Rosenstoch, D. Aline Pimentel, D. Olympia Perry Vidal Pereira Bastos e os srs. F. Canedo, Guilherme Bizarro, Arthur Lobo de Campos, Valeriano Campos e outros eximios amadares. Em seguida ha baile.

Incorporação de recrutas

Uma aclaração

A proposito da noticia que no passado domingo démos sobre a festa dos recrutas em infantaria 16, procurou-nos o capitão sr. Falcão, pedindo-nos a seguinte aclaração ao seu discurso: Os recrutas não iam alli encontrar luxos, mas sim o que a Patria lhes podia dar».

Ainda uma outra phrase ha que o capitão sr. Falcão deseja fique bem explicada. Não disse que os monarchicos não eram portuguezes, mas sim que, pelas faltas por elles commettidas, foram escorraçados do poder. Isso apenas, e nunca a affirmação de que todos elles não fossem patriotas, pois muitos ha que o são.

Movimento associativo

Centro Rodrigues de Freitas

Para eleição de cargos vagos, reune a assembleia geral no dia 29, ás 21 horas.

Caixa economica theatral

Reune a assembleia geral no dia 25, ás 14 horas, para os effeitos do disposto no art. 45.º dos estatutos.

Crêcherie

O Grupo Acção Directa convida todos os associados d'esta escola a reunirem no domingo 25, pelas 17 horas, na séde da mesma, calçada da Graça, 87-A, para se tratar de assumptos referentes á escola.

Secção Agricola

Producção de hortaliças

São frequentes as queixas de que ás hortaliças faltam aroma e bom sabor, facto este devido a terras fracas, que, ainda por cima, são muitas vezes obrigadas pelos lavradores a produzirem á força por meio da applicação exclusiva do nitrato de sodio, que em pouco tempo faz puxar muita vegetação, sem que a esse desenvolvimento correspondam aroma, sabor e consistencia, ficando com este tratamento as terras ainda peores para as culturas subsequentes.

Os horticultores devem fazer a diligencia para apresentar, nos mercados, hortaliças de aroma fino e bom paladar, de estrutura delicada, mas ao mesmo tempo consistente, o que só conseguem adubando bem as terras com adubos completos, que tenham não só azote (como o nitrato de sodio), mas sim azote, acido phosphorico e potassa, como os adubos completos da marca registada «Trevo de 4 Folhas», que conteem todos os elementos, e que os agronomos da O. Herold & C.ª indicam a quem se interessar por este assumpto, escolhendo uma formula apropriada a cada terra e a cada cultura, á vista de uma amostra de terra e suas respectivas informações.

Todos os horticultores e tambem os floricultores que ainda não tenham applicado adubos chimicos ou chimico-organicos devem fazer uma experiencia com alguns saccos; e verão que nunca suppuzeram que com adubos se pode conseguir tão bom resultado em quantidade e qualidade da producção obtida.

Ver e crer, como S. Thomé; mas para poder ver, é preciso experimentar, podendo uma pequena experiencia custar 5, 10 ou 20$000 réis, que o resultado compensa largamente.

Os adubos acima referidos, bem como todos os demais artigos do seu negocio, podem ser requisitados, conforme as conveniencias locaes, para cada lavrador, ou á séde da casa O. Herold & C.ª, em Lisboa, ou ás suas succursaes, que as tem no Porto, Rego, Pampilhosa, Faro, Santarem (S. Pedro), Evora e Beja.

Movimento do porto

Hamburgo «Admiral» (Afr. Oriental)	[illegible]
Hamburgo, etc., «Blucher» (Brazil)	24
Parah., N. e Maceió «S. Anna» (Ham.)	24
R. Jan. e Santos «S. Lucia» (Hamb.)	24
Pará e Manaus «Rabetias (Hamburgo)	25
Havre e Hamb. «Gutrune» (Brazil)	25
R. J., S. e R. Pra. «Cap Arcona» (Ham.)	25
Loanda e S. Thomé «Dondo»	25
Brazil e R. Prata «Araguaya» (Brazil)	26
Mar., Ceará, etc. «Paranagua» (Ham.)	26

22 Folhetim d'A CAPITAL 23-5-1913

O thesouro do templo

VII

Um nobre pirata

Foi armado no mais profundo segredo: os officiaes e marinheiros eram irlandezes, desde o primeiro ao ultimo. Algumas horas depois de terem embarcado, o *Arenque-fumado* sahiu da doca e, ao cahir da noite, desceu o rio e desappareceu na direcção do norte com uma rapidez que causou a maior alegria ao inventor desequilibrado.

Os jornaes contentaram-se com annunciar que o *yacht* do duque de Stravragh, o *Sinn-Fein*—*Nós sós*, em dialeto irlandez—se fizéra ao mar para um curto cruzeiro.

N'essa mesma noite, o duque de Stravragh sahiad e Londres para se dirigir ao seu castello de Stravragh, ao oeste da Irlanda.

Não só os seus rendeiros, mas metade pelo menos dos camponezes d'aquella região selvagem se puzeram a caminho para ir saudar o joven lord e ouvir... o quê? Ninguem o sabia, mas corria de bocca em bocca que elle tomaria a palavra por occasião do seu anniversario e annunciaria... Abençoavam-no antecipadamente por trazer de novo a paz e a prosperidade a Stravragh.

Gastava sem olhar a despezas. Restaurava-se o castello, mas trabalhava-se tambem em reparar as mais pobres choupanas; de todos os lados excavavam-se canaes de irrigação; as pastagens eram cheias de rebanhos, que, assim como as sementes, eram postos á disposição dos camponezes. Fallava-se até em crear uma leiteria cooperativa segundo o modelo dos estabelecimentos similares da Dinamarca. O reverendo Thomaz ia ter uma capella maior e mais commoda.

Todos os visinhos, que viam com inveja aquellas transformações, se apresentaram em massa para gozarem a hospitalidade de lord de Stravragh quando chegou o momento da festa. Levantaram-se vastas tendas no parque, por detraz do castello; Gerry percorreu-as durante o banquete, radiante, tratando cada um pelo seu nome e servindo-se principalmente da lingua gaelica.

No grande *hall* comprimiam-se os servos e os rendeiros, com exclusão dos que não eram irlandezes; das altas janellas dominava-se a bahia, encerrada entre duas gigantescas penedias a pique, açoutadas pelas tempestades do Atlantico. D'um lado, a massa pedregosa coroava-se d'uma faixa de verdura salpicada de carneiros brancos, deitados no solo; do outro, era assaltada pela violencia da maré que subia e que lhe escavava a baso. Enormes blócos, dominando-a, projectavam uma densa sombra sobre a bahia, no meio da qual evolucionavam meia duzia de barcos de pesca, de velas escuras, que dançavam em redor d'um barco de mais consideraveis dimensões.

Era de côr verde e um rolo de fumo sahia da sua chaminé de prôa. Sobre o convez, um grande toldo de panno; com a prôa voltada para o azul insondavel do ceu e o verde do mar purpureado pelos raios do sol, parecia soffrer com impaciencia as amarras e a corrente que o prendia á ancora. De quando em quando, um surdo toque de clarim ou um mugido de sereia lamentoso e prolongado se elevava dos seus flancos. Pouco depois uma canôa se affastou d'elle e se dirigiu, n'um andamento cadenciado, para a margem.

—Chegou a hora!—disse Gerry ao reverendo padre Thomaz.

O velho sacerdote, depois de se ter benzido, ergueu-se ao mesmo tempo que o amphytrião, e deu o signal da partida. Quando appareceram no terraço, uma fanfarra atacou o hymno nacional irlandez. Immediatamente o canto revolucionario foi entoado por um milhar de vozes: as tendas esvasiaram-se como que por encanto e Gerry encontrou-se em frente de uma multidão phrenetica, que uivava. O sacerdote ergueu a mão; fez-se um silencio religioso, que o *lord* de Stranragh aproveitou para tomar a palavra.

— Meus filhos, — começou elle — sinto-me feliz em os tornar a ver a todos reunidos junto da velha habitação; sinto-me tambem feliz em saber que contribui para os tornar venturosos; sinto-me ainda feliz em pensar que me não esquecerão quando esta tarde eu embarcar; é o nosso orgulho, de vós outros, irlandezes, o nunca esquecer coisa alguma. Nunca!...

A sua voz resoou de subito de forma extranha.

—E' a verdade, irlandezes nunca esquecem, mas, ai! nunca procedem, nunca! Observo-os, encostados ás cancellas das propriedades, deplorando a maldição de Cromwell, com as mãos nos bolsos—em vez de empunharem as espadas. Conheço-os; covardes á luz do dia, traidores na escuridão! Quando é que hão de ser homens?

Semelhantes ao raio que cae de subito das nuvens, aquellas palavras feriram a multidão como dardos de fogo. Os homens crisparam os punhos e começaram a respirar com esforço, com os olhos desorbitados. Uma especie de gemido se elevou da massa oscilante.

—Sim, dei-lhes gado e fiz-lhes presente das rendas—trovejou o duque de Stranragh—mas ser-me-ha possivel dar-lhes coragem? Ignoram então que em egualdade de numero valem tanto como os seus oppressores? Quando abandonam os seus pantanos e atravessam os mares, amontoam fortunas—e sei que nunca mais voltam. Eis o amor que teem á Irlanda! Aqui, tambem o não mostram mais; apodrecem; durante todo o dia fallam das suas miserias e todavia lei alguma lhes prohibe que trabalhem, lei alguma lhes prohibe que se instruam; mas nem se instruem, nem trabalham.

«Eis o flagello da Irlanda.

«Occulta-se na choupana e no castello; está entre as hervas e nos ares; abandonem esta região e que a experiencia os instrua; voltem e procedam. Venham para longe, não para os Estados Unidos ou para a Inglaterra, não para um paiz que pertença a outros. Venham para um paiz novo que será seu; venham para onde eu vou, para um sitio que quero arranjar-lhes—a livre colonia da Nova-Irlanda.

«Viverão ahi sob leis proprias; aprenderão a tornar o solo fertil, a tirar partido da mais pequena parcella de terreno, melhor que os proprios hollandezes. Cada homem será adextrado á moda dos soldados francezes, saberão servir-se tão bem da espingarda como do arado e quando aqui voltarem poderão servir-se... das duas coisas.

«Eis a minha concepção do *Home rule*, *Sinn Fein*! Nós sós! A reconquista do velho paiz pelos homens do novo! Homens, não mandriões comendo o pão inglez e amaldiçoando a mão que lh'o dá, homens, não mendigos pedindo esmola; homens finalmente, verdadeiros irlandezes!

A multidão, que havia curvado a fronte sob torrente de desproso insolente prorompeu em applausos troveiantes. Aproveitando um momento de acalmia, Gerry terminou:

—Acabei. Agora vou partir. Quando lhes fizer signal do outro lado do oceano, lembrem-se!

Tomou o braço do velho cura e sem olhar em roda, sem um olhar sequer par o velho castello, desceu a costa que conduzia á bahia. A multidão, desvairada, delirante, precipitou-se atraz d'elle, invadindo ás orlas da estrada quasi a pique. Reuniu-se em volta do pequeno embarcadouro na margem; o trovão das vozes elevou-se no momento em que os remos cahiram na agua, arrastando a comprida canôa escura atravez das ondas.

Viram-no acostar ao grande navio, depois o echo das acclamações não deixou ouvir o ranger da corrente da ancora. Uma nuvem de fumo branco sahiu das chaminés e o navio pôz-se em marcha lentamente. A' ordem de Gerry, de pé, á prôa, um pequeno pedaço de panno foi içado até ao cimo do mastro; quando elle se desdobrou, avistou-se um gracioso pavilhão verde que fluctuava ao sabor da brisa.

Tinha, bordada a ouro, uma *harpa* sem a *corôa*.

De subito, o toldo que cobria o convez cahiu, deixado a descoberto uma torre couraçada, restituida a todo o seu poder guerreiro e encimada por dois grandes canhões inclinados. Ao boccas conicas voltaram-se para o largo e ao passo que Gerry tirava o chapeu, a bahia resoou com o trovão da salva que saudava no primeiro navio de guerra irlandez as côres nacionaes.

(Continua.)

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica **casa forte** d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Dr. José Paulo Lobo

Da Faculdade de Medicina e Cirurgia Dentarias da Universidade de Harvard (America do Norte)

Medico pela Escola Medica de Lisboa

Clinica medica e cirurgica das doenças da bocca e dentes. Fracturas das maxillas. Accidentes de dentição e correcção de irregularidades dentarias. Tratamentos dentarios pela analgesia prolongada (isto é, sem dôr). Anesthesia local e geral para extracção de dentes pelo methodo de Teter. Obturações aperfeiçoadas. Incrustações de ouro e porcelana. Coroas e Pontes dentarias em ouro e porcelana. Dentaduras de todos os systhemas, etc. etc.

Rua do Carmo, 35, 1.º

Telephone 3:743

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, n.º 110 2.º

TELEPHONE 2302

DALIAS DELICIOSOS CIGARROS

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Consultas da 1 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

CACAO BETKE

DE TODOS O MELHOR

O mais saboroso · O mais aromatico · O mais nutritivo · O mais puro · O mais fino · O mais preferido

Unicos agentes em Portugal

J. P. da Conceição & Ribas, L.da

R. dos Bacalhoeiros, 121, 1.º

Telephone 3389 LISBOA

Cª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade,—Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: **RIBEIRO**

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias; e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

Cª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

Consultorio Dentario

Director: **GASTON LOT**

42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções

Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações
Cimento ou platina

1.º grau	1$000 réis
2.º »	1$500 »
3.º »	2$000 »

Obturações de ouro

1.º grau	4$000 réis
2.º »	5$000 »
3.º »	6$000 »

Obturações de porcelana

1.º grau	4$000 réis
2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 1.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, **A. Borges de Sousa.**
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, **Manuel Caroça.**
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, **Henrique Bastos.**
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor **Egas Moniz.**
Das creanças, ás 2, **J. D. de Mello e Faro.**
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, **J. da Costa Nery.**
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, **J. de Sant'Anna Leite.**
Da pelle e syphilis, á 1, **Albino Valente.**
Cirurgia geral, ás 3, **Antonio José Torres Pereira**, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, **J. D. de Oliveira Soares.**
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—**João Paes de Vasconcellos.**

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22

LISBOA

Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

A. C. MOURÃO

20, R. da Palma, 24

—LISBOA—

Lado de cima do arameiro

Antonio Aurelio

Clinica geral e doenças das senhoras

CONSULTORIO—R. Garrett, 74, sobre loja

Consultas todos os dias das 2 ás 4

Telephone 2:241

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

BOTELHO

R. do Ouro

Junto á esquina do Rocio

TEL. 3156

LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de lêr o futuro. Receitas para attrahir o amor, poder extraordinario do homem e da mulher, instrumentos usados na feitiçaria, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis. Receitas para ganhar ao jogo, para ser amado, para obter casamentos, para saber se uma rapariga é virgem. O trevo de quatro folhas, suas virtudes, para que a mulher se livre do homem que aborrece, receita para castigarmos inimigos e conhecer o nosso destino, influencia dos signos, tabella das luas cheias e sua influencia, filtros e encantos, segredos de alguns feiticeiros. Para ser amado pela esposa, pelo marido, por um parente, por uma rapariga, por uma casada, por um namorado. Segredos do grande engrimanço, adivinhação dos sonhos. Arte de deitar cartas, pactos com o diabo, adivinhação pela configuração da testa. Receitas para adquirir fortuna, saude, felicidade, juventude, poder, etc., etc. Todos os meios magicos para obter bom exito na vida. Um elegante volume illustrado com gravuras explicativas broxado 400 réis. Cartonado 500 réis. Livraria de João Carneiro & C.ª, 58, travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Tantal

Lampada com filamento estirado de maior resistencia

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

Siemens-Schuckert Werke, Ltd.ª

LISBOA	PORTO
Rua Augusta, 27, 2.º	Rua 31 de Janeiro, 171

ROUPARIA CENTRAL

— DE —

J. Nunes Godinho

Rua do Ouro, 286 a 290 (ultimo quarteirão)

Continua a dar as senhas em treplicado do BONUS UNIVERSAL e LISBONENSE na forma do costume

Sempre grande sortido em rouparia, fanqueiro e modas

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á **ENGOMMADARIA CENTRAL**

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO

PUREZA GARANTIDA

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/8 de kilo

CACAO S. THOMÉ puro em pó soluvel

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral

Zickermann & Müller

Rua da Prata, 59, 2.º

TELEPHONE 1024

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital,

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de **gréves ou tumultos populares**

mediante um sobre premio.

Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Dama de companhia

Fallando francez, portuguez e allemão. Informações, rua Nova de Santo Antonio, 37, r/c, direito.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

MINISTROS

Nova marca de cigarros

Manipulados com puro tabaco HAVANO

Uma especialidade

20 cigarros 120 réis

Tutoria Central da Infancia de Lisboa

O Presidente da Tutoria Central da Infancia de Lisboa faz publico que recebe propostas em carta fechada para o fornecimento dos artigos abaixo designados durante o anno economico de 1913-1914, devendo a arrematação effectuar-se no dia 16 de junho do corrente, ás 11 horas, no edificio da mesma Tutoria, sita na rua da Bella Vista á Graça, 76, onde estão patentes as condições que podem ser examinadas todos os dias uteis das 11 ás 15 horas.

Assucar n.º 4; arroz; bacalhau sueco; azeite; batatas; carne de vacca 2.ª e 3.ª qualidades, cebolas; cevada torrada e moida; chá preto e verde; chicoria torrada e moida; chouriço de carne, de Castello de Vide; colorau doce e picante; fava torrada e moida; manteiga de porco; manteiga de vacca; massa de tomate; pimenta moida; sal; toucinho; vinagre; chloreto de cal; escovas de piassaba; potassa; sabão amarello e azul; vassouras de palma e piassaba. As propostas que serão recebidas até ás 10 horas do dia da arrematação, abrir-se-hão na presença dos interessados, seguindo-se para a adjudicação dos fornecimentos licitação verbal.

Tutoria Central da Infancia de Lisboa, em 17 de maio de 1913.

O Juiz Presidente da Tutoria

Pedro de Castro

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 25 de maio *Dondo* só para carga, para Loanda e S. Thomé.

Por urgencia do serviço official este vapor vae *directamente a Loanda*, cumprindo no seu regresso a escala por S. Thomé.

Dia 1 de junho *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1011—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 24 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Imposto do sello

O imposto do sello é já de sua natureza pouco defensavel porque não incide sôbre uma progressão de receitas. Inspira ao publico todas as antipathias que o fisco lhe suggere, quando surge nos seus aspectos mais duros. Seria conveniente libertal-o, o mais possivel, d'essas antipathias, dando-lhe funcções mais justas. Mas não! Aggrava-se precisamente n'esses aspectos menos sympathicos, como se se tivesse a peito não desmerecer da má reputação do que goza.

Veja-se o que se está passando com os annuncios dos jornaes. Como se sabe, cada publicação é onerada com um imposto de dez réis. Mas isso pareceu pouco aos dirigentes d'esses serviços. E assim, mercê de uma interpretação, de resto arbitraria, da lei respectiva, dá-se o caso de um annuncio poder pagar como se fossem muitos annuncios.

Vejamos um exemplo: o annuncio que a Empresa das Carnes Congeladas publica nos diversos jornaes. As administrações dos jornaes, pelo menos a nossa assim tem procedido, vê n'elle, como o publico certamente vê tambem, um unico annuncio. Esse annuncio tem, pois, a pagar o sello de dez réis. Pois bem! Fomos avisados de que esse annuncio teria de pagar como se fossem vinte e seis annuncios porque a Empresa annuncia a venda das suas carnes nos vinte e seis talhos em que exerce a sua exploração!

Como é claro que a administração de um jornal não vae pedir ao annunciante, por um só annuncio, 260 réis para sello, segue-se que este excessivo imposto recahe exclusivamente sobre as empresas jornalisticas, na maioria dos casos pobres, sobrecarregadas já de pesados encargos para o Estado, e imagine-se que verba attinge esse aggravamento quando se trata, como no caso sujeito, de annuncios de contracto que são pagos com uma grande reducção total no seu preço.

Comprehende-se o criterio fiscal para defesa dos interesses do Estado, embora esse criterio seja de sua natureza inferior, visto que não sabe produzir nem inventar. Mas é preciso que elle não exceda os limites que a rasão e a justiça lhe impõem. Tanto mais que lhe seria facil, mesmo n'este ramo dos annuncios, fazer obra mais proveitosa para o Estado, para a sociedade e para os costumes.

Com effeito, porque não se faz incidir sobre determinados annuncios um imposto mais pesado do que sobre outros? E' porventura rasoavel que se exija ao annuncio de variadissimas panaceias extrangeiras, que só servem para prejudicar a saude publica, o mesmo imposto que se vae extorquir á pobre creada de servir que pede uma collocação? Os jornaes veem cheios de annuncios-réclames a quantas drogas se inventam lá fóra para illudir os incautos. Um imposto do sello mais pesado sobre esses annuncios redundaria em protecção aos productos nacionaes, e poria um certo côbro n'uma exploração desenfreada, nociva e muitas vezes immoralissima.

Já empresas jornalisticas resolveram augmentar o preço da linha para os annuncios amorosos, que representam ou puerilidades de imbecis ou estratagemas de seductores profissionaes. Se sobre elles recahisse um imposto de sello mais forte, conseguir-se-hia, como o augmento da despesa da sua publicidade já em parte tem alcançado, que elles fossem diminuindo, até por completo desapparecerem dos jornaes.

E' mais facil do que se suppõe alcançar dinheiro sem prejudicar interesses legitimos e que devem ser respeitados, porque o alvo a que deve tender o Estado não é suffocar iniciativas honestas, mas sim protegel-as. Basta para isso que não se faça depender tudo da rotina, e que se não evite o trabalho de pensar.

Caldeira que explode

Doze mortes, vinte feridos

Buenos-Ayres, 23 de maio

Deu-se uma explosão n'uma caldeira das officinas das obras hydraulicas do porto, ficando mortas 12 pessoas e feridas 20.—*(Havas.)*

A CAMPANHA NO EXTRANGEIRO

UM DOCUMENTO COMPLETO

como demonstração dos processos usados pelos inimigos da Republica

São bem conhecidos os processos usados pelos inimigos da Republica para a sua campanha de descredito contra o regimen. Temos apontado muitas vezes a deslealdade systematica que os caracterisa, mas ainda não encontrámos, no genero, documento tão completo como uma correspondencia enviada de Lisboa para o *Daily Mirror*. Em 20 linhas, não é possivel reunir maior somma de informes tendenciosos.

N'essa breve correspondencia affirma-se: que se respira no nosso meio uma atmosphera de segredo e de mysterio, indicadora de graves acontecimentos; que se fazem prisões todos os dias; que os espiões politicos (!) vigiam cuidadosamente as partidas do comboio expresso do sul; que, se o governo não tivesse transigido nas disposições de uma lei agricola, os lavradores destruiriam aldeias e herdades; e, para fechar com chave de ouro, o correspondente affirma que não apparecem na Inglaterra noticias sobre os acontecimentos de Portugal porque... a censura, agora, é muito activa.

Dentro d'essa logica, quando no Paiz se não dão acontecimentos de gravidade, é porque estão... na forja; mas, se a imprensa extrangeira não refere esses acontecimentos é porque... a censura os não deixa passar. D'esse modo, pretende manter-se no extrangeiro a mesma atmosphera de duvida perante os actos da politica portugueza, e devemos concordar que o mais fiel devoto de Ignacio de Loyola não encontraria formula mais insidiosa para conseguir os seus fins.

DEFESA NACIONAL

A organisação miliciana

é a que melhor convém ao Paiz, não devendo ser alterada nas suas bases principaes

E' essa a opinião do major sr. Ortigão Peres, lente da Escola de Guerra

A suppressão do fundo de defesa naval trouxe novamente á tela da discussão a necessidade de se rever a organisação do exercito. O sr. major Ortigão Peres, lente da Escola de Guerra, a quem procurámos para saber a sua opinião sobre o assumpto, teve a amabilidade de dizer-nos:

—A actual organisação miliciana deve soffrer um exame sereno e ponderado, como, de resto, todas as medidas decretadas pelo governo provisorio. Pela minha parte, nem de perto nem de longe, nem directa nem indirectamente trabalhei para essa reforma militar, e devo até accentuar que, comquanto me não repugnasse em principio, não foi sem alguma apprehensão que a vi decretar.

«Tendo obrigação de conhecer as caracteristicas dos differentes systemas de exercitos (permanentes, semi-permanentes e milicianos) e sabendo portanto que o ultimo é o que exige uma mais completa preparação civica e cuidados mais intensos sob o ponto de vista de instrucção militar, o meu espirito ficou hesitante sobre se elle seria adaptavel ao nosso paiz e fiquei esperando pelos primeiros resultados da sua applicação e com os olhos especialmente fitos nas Escolas de Repetição, para firmar as minhas idéas.

«Chegaram estes exercicios. Apesar de ter requerido, não tomei n'elles parte official, mas tive occasião de assistir, como simples espectador, aos que se realisaram no Algarve, e sem exaggero affirmo que elles não tiveram senão que ganhar em confronto com os que presenciei na vigencia da organisação anterior.

«No regimento de infantaria 4 tinha eu tambem, dias antes, assistido ao encerramento do segundo periodo da instrucção dos recrutas, que foi effectuado com um criterio tão elevado na direcção e um tal cuidado na execução que me deixou assombrado, por não poder esperar um tão lisongeiro resultado e tão curto prazo da implantação da nova organização.

«Estes factos, que reputo bem significativos, fizeram-me definitivamente convencer de que é possivel, com a actual organização, devidamente consolidada, defender convenientemente o Paiz.

«E' preciso recordar que o governo provisorio, mercê d'uma errada politica em que á nossa alliada era distribuido o papel de *Providencia*, encontrou o Paiz em presença d'um exercito e d'uma marinha a que quasi tudo faltava e tendo a completar o quadro os cofres publicos exhaustos e o contribuinte pouco em condições de supportar maior tributação. Referindo-me n'este momento só á defesa terrestre, esse governo viu-se a braços com a solução d'um problema quasi por abordar e caracterisado pelas seguintes embaraçosas circumstancias:

1.ª—uma fronteira extensissima, aberta em todos os pontos, e d'onde o invasor póde alcançar o coração do Paiz na terça parte do tempo que a este é preciso para concentrar os recursos existentes nas provincias extremas;

2.ª—Como consequencia da situação exposta, a necessidade de effectuar, como forçado recurso, a chamada *defesa concentrada*,—que exige, pelo menos, a defesa cabal dos portos de Lisboa e Setubal, a organisação defensiva das peninsulas de Torres Vedras e Setubal e, no minimo, 8 divisões militares promptas a mobilisarem-se, como seria facil demonstrar, divisões que teem de ser todas nossas, visto que, como foi plenamente provado pelo general sr. Moraes Sarmento, a nossa alliada, mesmo que o deseje, não pode enviar-nos reforços a tempo de collaborarem no primeiro periodo das operações a effectuar contra uma invasão pela fronteira terrestre.

«Portanto, o governo provisorio, querendo organisar o exercito em harmonia com as necessidades da defesa, facto novo no nosso Paiz, teve de procurar obter o effectivo de paz de 8 divisões, o que, dada a população, não podia obter senão lançando mão do regimen de *nação armada*, só exequivel entre nós com o systema que permitte fazer de todo o cidadão um soldado sem provocar a paralisação das forças vivas da Nação, isto é, com o systema miliciano, que, aliaz, é tambem o que melhor se coaduna com as instituições democraticas.

«Em these, não contesto, como ninguem póde contestar, que uma organisação permanente seja mais sólida do que uma outra de caracter miliciano, porém affirmo, com toda a convicção, que a organisação que julgo mais convir á situação actual de Portugal é a que está em vigôr, desde que seja devidamente consolidada.

—E póde dizer-me o que entende por essa consolidação?

—Entendo que o Parlamento e o governo teem de dar satisfação ás reclamações tão eloquentemente formuladas e tão enthusiasticamente applaudidas nas conferencias em que tem sido ventilada a defesa nacional, reclamações a que a imprensa, honra lhe seja, tem feito uma larga, intelligente e patriotica propaganda. Entendo, em resumo, que é urgente que se dê aos ministros da guerra recursos para que as 8 divisões não fiquem *no papel* e para que, existindo *de verdade*, recebam instrucção com a devida intensidade e disponham de todos os elementos materiaes para se poderem promptamente mobilisar.

«Em resumo, entendo que devemos aperfeiçoar a actual organisação do exercito, e nunca introduzir-lhe modificações que a alterem nas suas bases.

Exposição de Bellas Artes

O pobresinho—*Quadro de Carlos Reis*

CONCURSO HIPPICO

Os cavalleiros portuguezes não podem fazer mais e melhor

com as montadas de que dispõem—diz o tenente francez mr. du Costa

Os obstaculos em Lisboa são quasi tão difficeis como em Roma

O concurso hippico d'este anno tinha como grande attracção a vinda de trez officiaes francezes, que competiriam com os nossos.

Em virtude de só ter chegado muito tarde a permissão do ministro da guerra, dois d'esses officiaes não puderam vir a Lisboa e no concurso apenas tomou parte mr. du Costa, tenente de artilharia, aquartellado em Lyon.

Inscripto na prova *Omnium*, que se disputou na terça feira ultima, mr. du Costa fez o percurso duas vezes, nos cavallos *Rayon d'Or* e *Joyeux*, e ficou classificado em 3.º logar, apenas com mais dois segundos do que o primeiro classificado.

N'essa prova demonstrou o official francez duas coisas: ter trazido dois bons cavallos e conhecer muito bem o hippismo, fazendo o percurso d'uma fórma tão intelligente, poupando e ajudando tão bem a sua montada, que a ovação que recebeu não foi devida a mera cortezia, mas ao reconhecimento, por parte dos assistentes, do seu real valor.

Julgámos, pois, que seria de interesse para o nosso publico e proveitoso para todos os nossos equitadores, ouvir a opinião de mr. du Costa sobre o valor dos nossos cavalleiros, dos nossos cavallos e da organisação do concurso.

Apenas um director da Sociedade Hippica tivéra a amabilidade de nos apresentar, dizendo ao que iamos, logo o nosso entrevistado, com um franco sorriso, nos diz:

—Antes de mais nada, deixe-me dizer-lhe quanto estou penhorado pela immensa amabilidade, pela captivante cortezia com que os meus camaradas portuguezes me receberam. Teem sido todos para mim de uma profunda delicadeza, que vivamente me commove.

—Tinhamos empenho em ouvir a sua opinião sobre os nossos cavalleiros,—arriscámos.

—Não é uma entrevista que vem pedir-me, não é verdade? E' apenas uma simples palestra...

— Certamente, — retorquimos, — uma simples palestra, que não lhe roube muito tempo e que nos dê a impressão exacta da sua opinião sobre os nossos cavalleiros.

—Pois bem, sem lisonja, levo dos cavalleiros portuguezes uma excellente impressão. Agradou-me, sobre todos, o tenente Velloso, que faz os percursos com *cabeça*, dominando, poupando e orientando bem a sua montada. Foi esse o que mais me agradou, se bem que Jára, Casal Ribeiro, Ramos, etc., sejam cavalleiros de real valor. Com os animaes de que dispõem é absolutamente impossivel fazer mais.

—Parece-lhe isso?

—Affianço-lh'o. Não se póde fazer mais e melhor com os cavallos portuguezes,—repete o distincto official.

—E os percursos?

—Não são faceis, sabe? Não ha longas linhas direitas, como em Roma, por exemplo, de fórma que é preciso voltar muitas vezes os cavallos poucos metros após um obstaculo. Acho, porém, que podiam estar collocadas mais altas as varas, no percurso da *Omnium*, evitando assim tantos percursos sem faltas. Ha ainda um ponto em que os obstaculos são mais difficeis em Lisboa: em França os obstaculos teem anteparos, o que evita mais as *négas* dos cavallos, emquanto que no seu paiz estão livres.

«Notei tambem que quasi todos os cavalleiros mais modernos em concursos atiravam os cavallos a grande velocidade, descurando muitos a fórma do animal dar o salto. Metter esse vicio n'um cavallo com pouco ou nenhum tempo de concurso é um erro. Um cavallo para provas de concurso hippico deve obrigar-se, nos primeiros dois annos, a fazer os percursos devagar, para serem limpos. Só depois d'esse tempo é que os animaes teem a necessaria experiencia para poderem fazer percursos rapidos. Não devemos esquecer que é necessario primeiro percursos limpos e depois a velocidade.

—Os seus cavallos agradaram muito,—observámos.

—Sim, são dois bons animaes. Não pude trazer aquelle de que mais gosto, *Abricot*, o qual ha 8 annos que toma parte em concursos hippicos. *Joyeux*, com que concorri á *Omnium*, tem 9 annos de edade e é um cavallo de futuro. *Rayon d'Or* será, dentro d'um anno, um cavallo de *steeple-chase*.

—Quaes foram os cavallos que mais lhe agradaram, dos que viu em Lisboa?—inquirimos com interesse.

—O *Boby* pareceu-me um dos melhores cavallos d'obstaculos que ha em Lisboa. Olhe que nem sempre foram os mais rapidos os que mais me agradaram. De que serve um percurso muito rapido, se um animal, indevidamente preparado ou sem posses, chega aos ultimos obstaculos já sem forças e os derruba?

—A organisação do concurso...

—E' perfeita e repito-lhe que estou encantado. Os meus camaradas convidaram-me a ir na segunda-feira visitar a Escola de Cavallaria, onde ficarei dois dias, assistindo a uma caçada á raposa.

—Vêmos com prazer que leva excellentes impressões da nossa terra.

—Absolutamente excellentes, e tanto assim é que vou envidar todos os esforços para trazer a Lisboa, no proximo anno, uma *équipe* de officiaes francezes, para concorrermos á prova de *Équipes*. Aos meus compatriotas eu só terei a confirmar a opinião que o sr. Larregain e outros formam dos cavalleiros portuguezes.

—Como?

—Antes de me decidir a acceitar o convite para Lisboa, logo me disseram que eu vinha encontrar sérios adversarios e os meus informadores não me enganaram».

Não quizemos abusar por mais tempo da complacencia do amavel official e despedimo-nos, fazendo votos por que o Grande Premio de Lisboa lhe dê occasião de evidenciar o seu incontestavel valor e as qualidades dos seus bellos cavallos.

Migalhas

O bom senso

Vossas Excellencias teem ouvido fallar em certos grupos, que apparecem intermi tentemente e são compostos de individuos que deliberam regressar, em communidade á vida primitiva, mas aproveitando quanto possivel os progressos da actualidade.

Esses cavalheiros, sobre os quaes se exerce sempre a *blague* dos chronistas, adquirem um terreno, constroem por suas mãos as suas casas, cultivam o trigo, as hortaliças, etc., criam as ovelhas cujo leite bebem e os carneiros de cuja lã se vestem, etc.

N'esse genero foi muito famosa a colonia grega de Isadora Duncan, a bailarina descalça que acaba de perder os filhos n'um desastre. Não faltaram gracejos das revistas do anno e dos jornaes de facécia. A verdade, porém, é que esses, que parecem maniacos, são afinal os que teem razão.

Veja-se o que se tem passado. O governo, no sentido de beneficiar o contribuinte consumidor, aboliu o real d'água. Era natural que o preço d'um mólho de cenouras baixasse de quanto fôra reduzido o imposto. Pois os vendedores de cenouras metteram esse dinheiro no bolso e, a proposito que chovera pouco ou nevára muito, augmentaram as cenouras. O consumidor não lucrou nada.

O governo aboliu os impostos aos inquilinos e naturalmente transformou-os aos senhorios que não pagavam o que deviam. Estes, como os taes das cenouras, querem metter no bolso o imposto que se retirou aos inquilinos e emquanto estão com a mão na massa... dos outros, tratam de augmentar as rendas. O consumidor continuou a não lucrar nada.

Porque não tomam, pois, os lisboetas explorados o bom exemplo d'essas colonias independentes já citadas? Talvez então os homens das cenouras e das rendas caras tomassem juizo.

André Brun

O casamento da filha do kaiser

Recebendo deputações

Berlim, 23 de maio

A princesa Victoria Luiza e o principe seu noivo receberam hoje innumeras deputações que lhes offereceram presentes e lhes foram apresentar votos pela sua felicidade.—*(Havas.)*

CONFERENCIAS D'ARTE

No theatro Nacional

realisa-se ámanhã a do dr. Augusto de Castro sob o «Theatro portuguez e a Convenção de Berlim»

Fechando a serie de conferencias promovidas pelo corpo docente da Escola de Arte de Representar e Conselho de Gerencia do theatro Nacional, realisa ámanhã, pelas 15 horas, no salão nobre da casa de Garrett, uma conferencia subordinada ao thema «O theatro portuguez e a Convenção de Berlim» o dr. Augusto de Castro, presidente do Conselho de Gerencia do nosso primeiro theatro de declamação.

A' conferencia, que será das mais interessantes não só pelo flagrante do assumpto, como pelas brilhantes faculdades do illustre dramaturgo, assistem o sr. presidente da Republica, presidente do ministerio, ministro do interior e todos os que se interessem por assumptos d'arte.

O Conselho Director da Associação dos Auctores Dramaticos convidou todos os seus consocios a assistirem a esta conferencia, que versa assumpto cuja applicação tem marcado nos ultimos tempos, por parte d'esta Associação, o mais zeloso empenho.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

ARTE MUSICAL

A "Rapsodia slava"

é uma composição para orchestra, que David de Sousa procura fazer executar

O nosso compatriota David de Sousa, que obteve, no Conservatorio de Leipzig, primeiros premios em todos os annos das classes de violoncello, composição e regencia, procura fazer executar entre nós a sua *Rapsodia slava*, escripta para orchestra. Sabemos que tem empregado n'esse sentido as diligencias necessarias, e é justo desejar que ellas sejam coroadas do melhor exito.

David de Sousa tem sido acclamado nos mais importantes centros musicaes da Inglaterra, da Allemanha e da Russia, onde vae em *tournée*, duas vezes por anno, contractado pelas orchestras symphonicas de Moscow de Odessa e ainda de outras cidades. De regresso passageiro ao seu paiz, tendo frequentado antigamente o Conservatorio de Lisboa, é natural que elle deseje apresentar-se aos seus compatriotas.

No periodo de renascimento que atravessamos, quando todas as energias nacionaes procuram encaminhar-se n'uma corrente de progresso, manifestando-se com actividade e com intelligencia, é justo estimular todas as iniciativas de arte, pois que o seu desenvolvimento constitue base segura para se avaliar o grau de civilisação de um povo.

David de Sousa

O augmento de rendas de casa

O comicio de ámanhã promette ser uma imponente manifestação de protesto

Como temos noticiado, é ámanhã que no alto da Avenida, nos terrenos onde costuma fazer-se a feira d'Agosto, se realisa o comicio promovido pelas commissões municipal e parochiaes do partido republicano portuguez e juntas de parochia de Lisboa, para se protestar contra o augmento das rendas das casas.

Deve revestir extraordinaria significação e mesmo imponencia esse comicio, pois que o assumpto interessa a todas as classes, que d'um momento para outro, sem motivo que o justifique, se vêem sobrecarregadas, quando a vida está já tão cara.

E não só as commissões promotoras alli irão, como foram tambem dirigidos convites para se fazerem representar, ás commissões municipaes dos partidos evolucionista e unionista e da Federação Socialista. Quer dizer: não é uma questão partidaria, mas sim uma questão de verdadeiro interesse publico.

O comicio, segundo os cartazes affixados, realisar-se-ha pelas 17 horas, tendo hoje sido distribuidos profusamente os manifestos a que já hontem nos referimos e nos quaes se apontam casos de augmentos injustificaveis e exaggeradissimos.

Foram convidados a fazer uso da palavra os srs. Anselmo Braamcamp Freire, dr. Antonio José d'Almeida, dr. Affonso de Lemos, Antonio Ladislau Parreira, Sá Pereira, Luz d'Almeida, José Affonso Pala, dr. Alexandre Braga, Alfredo Ladeira, Amaro de Azevedo Gomes, dr. João de Menezes, Machado Santos, José Barbosa, Carlos da Maia, dr. Campos Lima, dr. José de Padua, dr. Alfredo de Magalhães, dr. Estevão de Vasconcellos, dr. Brito Camacho, Luiz Filippe da Matta, Feliciano de Souza, Fernão Botto Machado, Thomé de Barros Queiroz, dr. Ramada Curto e coronel Correia Barreto.

A Federação Operaria de Lisboa, para não prejudicar o comicio, adiou a reunião que estava annunciada para ámanhã, fazendo-se representar e convidando todas as associações federadas a alli comparecerem.

A commissão parochial socialista da freguezia dos Anjos adheriu incondicionalmente ao movimento e convidou os seus correligionarios residentes n'aquella freguezia a assistirem ao comicio.

Poeira da Arcada

Paul Adam, no prologo do seu recentissimo romance Stéphanie, *denuncia Molière como sendo um corruptor de costumes, visto que as suas peças pregam desaforadamente o individualismo no amor, ou seja o simples goso do instincto e a sua irresponsabilidade perante os encargos de uma procreação. Obedecendo aos propositos generosos da sua vasta e complexa obra, toda consagrada á gloria do espirito latino e gaulez, o auctor da Force affirma que é necessario* assagir le coeur, *a fim de restringir o mais possivel os dominios da aventura passional, tornando o amor uma força patriotica, prudente e fecunda.*

Pretende com a sua predica, disfarçada n'um conflicto de valores e sentimentos domesticos, levar os francezes a encarar como um dever para com a patria o que um grande numero d'elles acceita tão sómente como um capricho ou como um calculo do mais refinado egoismo. O amor deve ser um interesse social e não um donjuanismo, pittoresco talvez, mas certamente contrario á vida das raças civilisadas.

Será escutada a sua lição?

E' muito provavel que não seja. E a razão affigura-se-nos simples:—é que são principalmente considerações de ordem social que impellem os francezes para o neo-malthusianismo. As virtudes patrioticas não lhes merecem o respeito e a devoção sufficientes para multiplicarem a sua prole ás cegas.

A vida moderna é dura, brutal mesmo e esta brutalidade tem uma acção funesta nas relações dos sexos. O que em materia de natalidade hoje se passa em França já se deu na Grecia e em Roma. Segundo graves escriptores, é um fructo de super-civilisação.

Depois não está provado que os povos mais prolificos sejam precisamente os de maior aptidão no trabalho, na arte, na sciencia e na industria. A Europa nas luctas que tem sustentado, prova bem que a intelligencia é que decide todos os conflictos. Se a Allemanha representa realmente um perigo para a França, esse perigo está menos na fecundidade de Hermann e Dorothea do que na superior educação das suas élites militares, pensantes, commerciaes e industriaes.

Conforme os cerebros escolares forem formados pela cultura, assim se resolverão em bem ou em mal as crises de uma raça.

Festas da cidade

Uma excursão de portuenses promovida pelo Club Fenianos

A commissão das festas da cidade continúa dando expediente a grande quantidade de trabalhos preparativos dos differentes numeros que devem constituir o programma. Os cartazes annunciadores, que já appareceram affixados em profusão e que apresentam um bello aspecto, estão sendo expedidos para todas as terras do Paiz, por intermedio das camaras municipaes, a fim de chamarem á capital o maior numero de forasteiros possivel. Para o concurso de bandas regimentaes, no qual estão inscriptas as de infantaria 10, 32, 16, 14 e 35, affluem constantemente offertas de muitas outras, que tomarão parte na festa extra-concurso. Este numero do programma está destinado a causar sensação.

O Club Fenianos, do Porto, que tamanho impulso tem dado áquella cidade com as brilhantes festas por elle promovidas, resolveu organisar uma excursão a Lisboa, facilitando o mais possivel as viagens. No cortejo camonea-

...figurarão alguns carros allegoricos de ... gosto artistico, e egual escrupulo presidirá á organisação dos restantes numeros do programma, nomeadamente a tourada nocturna á antiga portugueza, os festivaes no Tejo, o certamen de aviação e as diversões sportivas. Hoje, compareceu no Hippodromo de Belem a commissão delegada da Fraternidade Militar, a fim de verificar as obras que é necessario fazer, entre ellas a construcção de tribunas, para a realisação da festa demonstrativa do aproveitamento das sociedades de instrucção militar preparatoria. Tambem se assentou nos trabalhos destinados a preparar o campo para o certamen de aviação, no qual já estão inscriptos o aviador portuguez Luiz de Noronha, Sallès, que regressou de França munido de um novo apparelho, e madame Driancourt, uma das mais destemidas aviadoras de Paris.

Além da tourada nocturna, a empreza do Campo Pequeno organisará uma outra diurna, em que tomarão parte seis cavalleiros. Para a primeira, será consideravelmente melhorada a illuminação do elegante circo, havendo tambem deslumbrantes ornamentações em ambas. Os artistas serão exclusivamente nacionaes, estando já contractados alguns dos melhores. Nas duas corridas tomarão parte duas bandas de musica, sendo uma d'ellas a da Republica.

ASSISTENCIA INFANTIL

Instituto dos Pupillos do Exercito de Terra e Mar

Na séde da 1.ª secção d'esto benemerito Instituto, installada no extincto convento de S. Domingos de Bemfica, realisa-se ámanhã, pelas 13 horas, com a assistencia do sr. presidente da Republica e do ministerio, uma festa commemorativa do 2.º anniversario da assignatura da lei creadora da Obra tutelar e social do exercito de terra e mar.

Albergue das Creanças Abandonadas

Continuam ámanhã n'esta casa de beneficencia as festas do 16.º anniversario da sua fundação, havendo concerto musical pelas bandas Alumnos de Apollo e Sociedade de Recreio «A Portugal», sessões de animatographo, carreira de tiro, kermesse, tombola, illuminações por lampadas electricas, etc.

FLORES

Exposição de cravos

Na casa Piccadilly, ao Chiado, inaugura-se ámanhã, pelas 18 horas, uma exposição de cravos da quinta dos srs. Sarano & C.ª, em Cabo Ruivo. Fará uma palestra sobre o culto da flor e a sua influencia na moda um dos nossos collegas no jornalismo.

Partido Republicano

Centro Thomaz Cabreira

Na esplanada d'esta instituição realisa-se domingo o inicio das festas escolares e inauguração do retrato do sr. dr. Alfredo de Magalhães. Usarão da palavra os srs. dr. Sousa Junior, Silva Barreto, Thomaz Cabreira, dr. Estevão de Vasconcellos, Reymundo Alves e Roque da Fonseca Junior.

Abrilhanta a festa a banda de infanteria 16. Terminada a sessão, seguir-se-ha matinée gymnastica e esportiva sob a direcção do professor de esgrima sr. Carlos Gomes, e á noite haverá recita. Na esplanada estarão armadas barracas de kermesse, tombola, carreira de tiro e outros divertimentos, havendo concertos musicaes durante o dia pela banda da Academia Musical Recreio Familiar e Tuna Franco Gomes Lopes, que obsequiosamente prestam o seu concurso.

Commissão Municipal de Almada

A eleição d'esta commissão realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, votando os eleitores de Caparica com os da Alma da na séde do centro republicano d'esta villa e os da Trafaria e Monte nas sédes dos centros das respectivas localidades.

PORTALEGRE, 22—Reuniram em 20 no theatro da banda dos bombeiros os elementos affectos ao partido democratico. Presidiu o governador civil, resolvendo-se, depois de longa discussão, a nomeação das commissões parochiaes, que ficaram compostas pelas seguintes cidadãos: Freguezia da Sé: Manuel Joaquim Mendes, Arthur da Paz Malato, Francisco de Mattos Marcellino, Manuel Dias Ferreira Junior, João Augusto Severo, effectivos; Antonio dos Vultos, João Martinho Barbas, José dos Prazeres Malato, Ignacio José da Cunha, Caetano Carvalho Sena, substitutos; freguezia de S. Lourenço: Antonio Bentes d'Oliveira, Francisco de Jesus Mendes, José Maria Mourato, Manuel Ricardo, José Maria Tavares, effectivos; Sebastião Victorino Bragança, Francisco Martins Tabaue, José Antonio Lopes, João Francisco Martins Peres, Evaristo Mendes, substitutos.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da «troupe» familiar Francisco Gomes Lopes ha ámanhã conferencia, pelas 14 horas, pelo sr. José Jesus Pires, sobre a «Lenda de Jesus Christo».

—O sr. dr. Alphen da Cruz, director da policia de investigação, assignou hoje o mandado de expulsão contra o vadio hespanhol Feliciano Amor. Deve ámanhã ser posto na fronteira.

COMPARANDO

Differença de processos e de linguagem

A Portugal fazem-se observações —A' Russia não

A proposito do tratamento dado aos presos politicos na Russia, na Camara dos Communs, em Inglaterra, o sr. Acland, respondendo a uma pergunta que lhe fôra feita, declarou que o governo inglez não está em situação de poder apreciar a veracidade das accusações feitas contra o governo russo e nem mesmo sabia quaes os factos precisos de que se tratava.

Commentando essa resposta, o jornal Darkest Russia—Russia Negra—diz:

Já chamámos a attenção para a resposta dada ha cêrca de um mez sobre um assumpto semelhante relativo ao tratamento dado em Portugal aos presos politicos.

O Foreign Office não podia então allegar ignorancia do assumpto, nem se servia do subterfugio de declarar que, tendo sido esse ponto discutido no parlamento portuguez, não tinhamos que intervir n'elle. A verdade é que sir Edward Grey não podia fazer uma démarche diplomatica junto do gabinete de Lisboa; avisou porém, o governo portuguez de que etaes abusos teem um effeito muito desfavoravel sobre a opinião e a sympathia publicas.

Dar-nos-hiamos por satisfeitos se uma resposta semelhante tivesse sido dada na quinta-feira passada. Qual o motivo que leva a fazer-se uma tal distincção entre os dois paizes?

Em ambos os casos as accusações foram apresentadas ao Foreigne Office da mesma maneira, com a unica differença de que a quantidade de provas que podiam ser apresentadas ao Downing Street, contra a Russia, era dez ou vinte vezes maior que aquella relativa a Portugal.

A explicação do caso é bem simples. Portugal é uma pequena potencia e por isso pode ser chamado á ordem (réprimendé) impunemente, emquanto que a Russia, por cujas susceptibilidades sir Edward Grey demonstra sempre uma especial solicitude, só se póde fallar humildemente, n'um murmurio, afim de que o precioso edificio da entente não soffra abalo.

Não podiamos commentar melhor do que o Darkest Russia o faz a desegualdade de respostas. Apenas accrescentaremos: é grande a differença entre uma entente, em que os partes contractantes teem o maior cuidado em não ferir susceptibilidades, e uma alliança secular, como a da Inglaterra connosco, em que nunca foram bem definidas as condições. Nada mais.

A descentralisação do ensino primario

não respeita os direitos adquiridos e nega até o que é devido aos professores

O professor do Teixoso, sr. José Vicente Barata, a proposito da lei mandando passar para as camaras municipaes o ensino primario, entende que essa medida não póde dar bons resultados, como já em maio do anno passado disse em A Capital. Não é, pois, para tratar d'essa parte que agora se nos dirige.

Diz o sr. Barata:

E' que o art.º 10, no paragrapho 2.º, contem uma doutrina tão attentatoria dos mais rudimentares preceitos de justiça e equidade que é bem uma extorsão nos magros haveres dos professores primarios.

Os professores primarios com direito á promoção de classe á data da publicação do decreto de 29 de março de 1911 são cerca de 300 e alguns ha, que já tinham esse direito desde 1907, direito conquistado não só pelo tempo de serviço mas ainda pela qualidade.

Os governos da monarchia não nos deram a promoção por desmazello e emperramentos burocraticos a uns e porventura por má vontade a outros.

Mas o que vemos, porque lei nenhuma nol-o negou, era o direito ao vencimento da classe a que deviamos pertencer, como os melhor apadrinhados pertenceram logo que requeriam, e o respectivo excesso de vencimento em divida pelo Estado foi-nos sempre abonado logo que obtinhamos a promoção.

Ha por isso professores a quem o Estado deve hoje cerca de 200 escudos, á passo que deveram o artigo em questão nos nega direito.

Este gesto do actual governo deve a esta hora ter assombrado toda a minha classe que no sr. dr. Afonso Costa tem todo postas as suas melhores esperanças, mas nem por isso serão grandes os seus clamores, como é costume.

Eu é que me não calarei.

Dirijo-me hoje, por intermedio d'A Capital, ao sentimento de justiça da classe, ainda não attendido dos seus illustres membros para o assumpto, esperançado em que justiça nos façam e gritarei ámanhã em toda a parte, não contra as instituições que muito amo, mas contra os que a cobrem d'ellas nem sequer respeitam os direitos adquiridos, meus e da minha classe, que como nenhuma outra presta serviços á Patria.

E' triste, muito doloroso mesmo, que a Republica não tenha tido homens com a coragem civica e moral de ir ao encontro dos que viveram ludibriando a Patria e defraudando o Estado durante uma vida inteira de veniaga e hoje, dentro e fóra de fronteiras, a todo o preço vão conspirando contra a Patria, os fundos necessarios para o equilibrio das finanças publicas e se não hesitem extorquir aos professores primarios esse misero pecúlio a que teem direito e que é peior, pago com uma diaria de 490 réis!

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE BELLAS ARTES

Oleo: Salgado, Vianna e outros

Mais algumas impressões

Tem Velloso Salgado trez quadros a oleo n'esta exposição:—a grande téla n.º 268, Apanha do Sargaço, o Retrato da sr.ª D. A. M. d'Almeida (269) e A avósinha (270). O primeiro, que toma largo espaço, é só pelas suas grandes dimensões o mais importante, que não pelo valor de arte, inferior em muito ao que nos deve o Mestre.

Na realidade, a téla falha de unidade no conjuncto, não se comprehendendo que, n'um mesmo trabalho, tão diversas sejam as emoções traduzidas pelas visagens das figuras, das quaes umas despreoccupadamente riem, emquanto outras vergam ao esforço n'um esboço de tragico attitude. Por esta mesma diversidade de attitudes choca-se o movimento que, julgo, o auctor pretendeu dar, prejudicando-o por completo. No primeiro plano uma pequena, talvez cahida, deixou-se ficar sentada na praia n'uma vaga meditação, em demasia socegada para ser desespero de ter perdido o seu esforço.

Na linha das aguas, as figuras confundem-se, e não se chega a saber o que querem representar. O quadro é inferior, sem duvida, sobretudo tratando-se de Salgado.

A avósinha é já uma boa téla. A figura da velha é mesmo tratada com pincel de mestre e a da pequena tem frescura e graça. Mas onde Salgado tem o seu nome convenientemente posto é no Retrato da sr.ª D. A. M. de Almeida, que encerra todos os aspectos de um retrato de Mestre. A figura está correctamente lançada, as carnes são palpitantes e os accessorios resaltam perfeitos n'uma sobria combinação de côres. No braço direito da figura a carne treme e o sangue agita-a...

O sr. José Reis expõe um Estudo de flores muito correcto, com sua certa cortina ao fundo.

A sr.ª D. Isabel Maria Ribeiro tem aqui o n.º 249, A couve, que francamente eu não queria, nem dada que fôsse, para o meu caldo. Agora com os adubos chimicos, as couves querem-se melhores, com a chlorophyla mais viva.

O sr. Ribeiro Junior pintou o Casal do Borges com felicidade; o quadro é bem composto. Os Ferreiros, porém, são aqui a sua melhor obra pois que, mesmo sem o truc do ferro em braza, esta téla é sempre boa, embora lhe falte um pouco de movimento mais. O ferreiro que segura o ferro em braza tem uma esplendida figura, a que não falta a viagem dura do officio. Pena é que o ajudante que levanta o malho não tenha no seu gesto algo mais de energia e movimento.

O seu quadro Ao espelho (n.º 264) que n'outra sala expõe é, penso eu, do mesmo genero que este, porque também pretende dar grandes effeitos de luz. Ora não ha duvida que o sr. Ribeiro Junior pintou uma grande tela muito decorativa, que agrada mesmo olhar. Os effeitos de reflexão da luz que quiz fixar conseguiu-os com mão segura e forte, o todo o quadro é correctamente pintado. Mas permitta-se-me o reparo:—ha uma tal ou qual differença entre artificio e arte. Esta quer mais alguma coisa e no reconhecimento de tal differença é que Eça de Queiroz fazia residir o poder sabio da critica.

Ao espelho resente-se em demasia do artificio para poder ser uma authentica obra d'arte.

Constitue o clou d'esta sala a obra exposta de Eduardo Vianna. Este é um artista. Basta olhar de leve as suas telas para se surprehender o pincel seguro do predestinado.

Por isso póde o pintor permittir-se exotismos, audazes tentativas, atrevimentos escandalosos.

O seu quadro Beatriz (332) que serviu de estudo para o Pomo d'ouro, é uma deliciosa tela, em que a figura da mulher que lhe deu o nome é traçada com uma tal delicadeza que maravilha. A profundeza d'esse olhar lembra as telas antigas que ficaram para sempre lembradas nos poemas. Ganha o olhar ainda, quando trasplantada a figura para o quadro Pomo d'ouro. Ahi, esse olhar abrange a tela, pois que tudo se some em derredor. Toda a mulher é bem traçada e atraz fica-lhe a cara do namoro, ou rufião, a modos de quem lhe sorve, a haustos, o perfume extranho e estonteador. O fundo da tela, que é talvez o thema do quadro Lisboa antiga (330), não se equilibra lá muito bem com o primeiro plano.

O genero, parece, é o de Zuloaga. Será; mas a mim se me antolha que Eduardo Vianna poderia dispensar-se de seguir trilhos pisados, abrindo elle sosinho um trilho novo.

O quadro Na montanha é do mesmo genero. Uma perspectiva nova e uma côr nova de verdes tons. O certo é que eu já vi montanhas assim e, quando n'ellas, a perspectiva é identica.

Ha, sem duvida, exotismos na paysagem, mas tambem é certo que nos surprehendem detalhes d'uma tal verdade que se aballam no intimo as ideias assentes e, pouco a pouco, outras nos vão avassalando o espirito.

Em arte, na verdade, não existem ideias preconcebidas. Os quadros de Eduardo Vianna fazem-n'os sentir qualquer coisa de novo. Não se concorda com certos detalhes, contrastes duros de côr, choque de planos. Fica-se, no entanto, quêdo ante as suas telas, reconhecem-se-lhes verdades palpitantes e, desde então, affirmado se torna que elle é um authentico artista e, como tal, póde a sua arte manifestar conforme muito bem o entender.

Esperando (335) é o grupo d'uma velha sentada, tendo ao lado a filha, que nos braços sustenta uma creança. A figura da velha é perfeita; mas a creancinha é admiravel. A mãe tem na cara uma resignada espectativa, ao mesmo tempo que envolve o pequeno ser n'um olhar de ternura entristecida. O ambiente é calmo; mas adivinha-se n'elle uma vaga amargura que envolve aquelles trez entes. Sobre a mesa, espera o repasto... Deve ser a familia d'algum operario que tarda no lar. N'este, como nos outros quadros do artista, as côres teem contrastes duros. E, entretanto, o interior é perfeitamente representado. A verdade é que são, muitas vezes, aquellas as côres que se vêem nos interiores dos nossos lares pobres.

F. da Silva-Passos

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL.—Recita classica vicentina. Conferencia do sr. Queiroz Velloso. A farça dos Almocreves e A farça de Ignez Pereira.

O theatro Nacional realisou hontem a recita classica que lhe é imposta por lei. O director geral de instrucção secundaria, dr. Queiroz Velloso, traçou, n'uma conferencia d'um alto relevo litterario, um rapido esboço da vida e da obra do mestre Gil, já familiar a todo o publico culto. O conferente foi ouvido com o maior interesse e muito applaudido. A Farça de Ignez Pereira, arranjada por Marcellino Mesquita, já era conhecida das nossas plateias e obteve hontem um exito de gargalhada. A Farça dos Almocreves foi adaptada por Henrique Lopes de Mendonça, com a probidade e o talento habituaes do nosso velho dramaturgo. O desempenho das duas peças foi regular, resentindo-se todavia a segunda peça da falta de ensaios de ligação.

A. B.

THEATRO DA REPUBLICA.—Tournée Vitaliani-Duse—Maria Stuart, 5 actos de Schiller.

Pleno romantismo a noite de hontem. O drama de Schiller, verdadeira definição d'uma escola, que tem o seu logar de honra nas classes de litteratura, sahiu da aula para a scena, onde, n'este anno de 1913, difficilmente se acomoda e a custo se supporta.

Por isso todas as producções, de resto geniaes, da joven Alemanha tugiram da scena para a estante, e sendo licito fazel-as reviver a interpretes excepcionaes.

Mas como Vitaliani é excepcionalissima, d'ahi resulta que a representação da Maria Stuart foi—já é pleonastico dizel-o—mais uma maravilha a juntar a esta serie triumphal de creações.

O que ainda a não conhecessem em todas as manifestações do seu incommensuravel talento tiveram hontem occasião de a admirar em toda a grandiosa majestade da personagem, successivamente altiva, humilde, vingativa, affectuosa, sempre soberanamente grande: no terceiro acto assumiu a estatura das epopéas sobrehumanas, que os fieis que a escutavam ouviram como de justiça: os raros fieis, os poucos que esta desgraçada terra teem, por educação ou instincto, a bella e rara qualidade de admirar o Bello e de saber distinguil-o. Mas são tão poucos, tão poucos...

H. de A.

Noticias

Entre nós

Terminou ante-hontem a assembleia geral da Associação dos Auctores Dramaticos. Presidiu a mesa o sr. Julio Dantas, no impedimento de Henrique Lopes de Mendonça, foi reeleita da maior inefficiencia. Os estatutos foram alterados, no sentido de dar toda a força á Associação, sem coartar legitimos direitos dos seus aggremiados. Foram approvadas as tabellas minimas indicadas pelo representante da Associação no Brazil e durante todas as discussões reinou o mais evidente espirito de solidariedade. Foram readmittidos bastantes socios que se tinham afastado da Associação e em que se propoz um grande numero d'elles, que serão approvados logo que o governo approve as alterações feitas nos antigos estatutos.

● Ante-hontem, no Sá da Bandeira do Porto, realisou-se a ultima representação da peça de Ruy Chianca, Aljubarrota. Hontem uma unica representação da peça Minha mulher noiva d'outro e hoje, pela unica vez, representa-se a Severa.

● No proximo dia 1 que no Republica se realisa a festa do nosso collega Robles Monteiro, em que tomam parte jornalistas. Representam-se A comica, de Ruy Chianca, O sr. Sereno de Christovam Ayres (filho) e o drama guignol original de Nascimento Fernandes Carestia de viveres ou A mesa d'anatomia.

Entram entre outros jornalistas, Silva Passos, Raposo d'Oliveira, Boavida Portugal e Antonio Guimarães que fará uma conferencia sobre Soror Mariana.

● N'um theatro novo da Feira de Agosto, provido d'uma companhia organisada com bons elementos, subirá á scena a revista E' escova, original de Eloy do Vaz e Fernão Lopes, cujos quadros teem os seguintes titulos:

1.º acto: 1.º, «A fonte da vida»; 2.º, «A Roleta da Morte»; 3.º, «Amores... Amores...»; 4.º, «O sonho do futuro» (apotheose). 2.º acto: 1.º, «Em... o do Mundo»; 2.º, «Mechanica politica»; 3.º, O «ventre de Lisboa»; 4.º, «A phantasia» (apotheose).

● A adaptação da Canção do trabalho, que subirá á scena no theatro Republica na epoca de verão, será do Accacio de Paiva.

● A recita do actor Ignacio Peixoto realisa-se na segunda-feira, 26, com o Sol da meia noite.

Extrangeiro

No Odeon, Antoine fez representar, na mesma serie de auctores estreiantes, dois actos em verso de Puyfontaine Danemorel e dois actos em prosa de Lahori, Reussir.

—Depois do Gabriel de Annunsio La pisanelle tem mil e duzentas figuras. O scenario é de Bakst, os corpos de baile são russos e os principaes interpretes Ida Rubstein, Joubé e de Max.

Funchalenses em Teneriffe

A banda dos Artistas Funchalenses é muito festejada

Por iniciativa da colonia portugueza em Santa Cruz de Teneriffe, Canarias, a banda dos Artistas Funchalenses foi áquella cidade tomar parte nas festas alli realisadas por occasião do 1.º de maio.

A banda foi ali muito festejada, indo, acompanhada do consul e da colonia portugueza, cumprimentar as auctoridades superiores, que lhe receberam de maneira captivante, trocando-se cordeaes discursos. Durante os festejos, a banda madeirense alternou com as hespanholas, sendo muito applaudida. No consulado foi-lhe offerecido um copo d'agua.

CART.S DE INGLATERRA

Documentos comprometedores para o ex-rei D. Manuel—O «record» da fluctuação

Liverpool, 19.—O Daily Post, em telegramma de Berlim, annuncia a publicação, pelo governo portuguez, de cartas comprometedoras que foram encontradas nas Necessidades e que eram dirigidas por D. Manuel a Eduardo VII e Guilherme II.

—Um individuo de Liverpool, que ha tempos se dirigia para a Cidade do Cabo, por extravagancia atirou ao mar uma garrafa contendo uma mensagem em que pedia para esta lhe ser de novo enviada assim que fôsse recolhida. Depois de concluidos os negocios voltou a Liverpool e ha dias recebeu a referida garrafa que lhe era enviada da Australia indicando a data precisa em que tinha sido encontrada. Verificou-se que a garrafa tinha batido o record da fluctuação, pois percorreu cerca de 6:000 milhas em 5 mezes.

—Com destino a New-York partiu no dia 10 o Mauretania, da Cunard, levando 1840 passageiros a bordo, e com destino a Boston partiu a 13 o Laconia da Cunard, levando 2:200 passageiros. O Megantic da White Star, que partiu do Canadá, tras 1800 passageiros.

Festa de Giovani Mestres

Na segunda-feira terminam os espectaculos de opera no Coliseu. E' as ultimas recitas são magnificas, sendo a de hoje em beneficio do director da Companhia, o sr. Giovani Mestres, que firmou o seu merecimento de organisador. E' um espectaculo brilhante e o magnifico o programma. Executa-se o 4.º acto dos Huguenotes, com o Côro da conjura, cantado por todos os artistas da Companhia, com a sr.ª Maria Judice; o prologo do Mephistopheles, pelo principal e grande baixo Costa que e conhecido pelo bandarilheiro Luciano de Lucia pela sr.ª Gaetana Lluró; rondó da Lucia pela sr.ª Mercedes Farry; 2.º acto da Aida e o novo bailado divertissement.

Amanhã, realisa-se a festa artistica da eminente cantora Maria Judice.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—Avisam-se todos os socios d'esta sociedade de que teem de entregar as suas cadernetas na séde da Sociedade, rua Nova do Almada, 81, 1.º, D.º, que se acha aberta todos os dias, desde as 21 horas, a fim de lhes ser averbada a instrucção recebida.

O n.º 2 do Boletim das Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria publica-se no dia 1 do proximo mez de junho. O exercicio, ámanhã, é ás 8 horas e meia em infantaria 16.

Sociedade n.º 2—Amanhã, 25 socios da 1.ª e 2.ª secções devem comparecer no quartel da Cova da Moura, ás 7 horas prefixas, para exercicio. São marcadas faltas aos que não comparecerem á hora marcada, enviando-se nota para a inspecção de infanteria d'aquelles que por falta de comparencia incorrerem no art. 44.º do decreto de 26 de maio de 1911, para se proceder á cobrança das respectivas multas.

TOURADAS

Praça d'Algés

Realisa-se ámanhã a novilhada promovida pela Obra Nacional dos Fumadores de Republica, havendo concerto, cujo programma já demos, na arena, das 15 ás 17 horas, seguindo-se o torneio tauromachico, em que tomam parte 25 amadores, capitaneados pelo bandarilheiro Luciano Moreira. Cavaleiros são Francisco Bento de Araujo e José Gomes, do Cacem.

Praça de Setubal

E' o seguinte o programma da corrida que ámanhã se realisa na praça Carlos Relvas, de Setubal:

1.º, para José Casimiro; 2.º, Theodoro e Cadete; 3.º, José da Costa e Largo; 4.º, José Casimiro; 5.º, Rocha (a sós); 6.º, José Casimiro; 7.º, Cadete e Rocha; 8.º, Custodio e Jayme; 9.º, Theodoro e Largo; 10.º, Jayme, Costa e Custodio.

Havendo tres combois especiaes, um ás 13,25 outro, ás 14,45.

ULTIMA HORA

Entre gregos e bulgaros

Os primeiros fogem em direcção a Orfano

Salonica, 24 de maio

Continuou hontem o combate entre gregos e bulgaros nas margens do rio Anghista, constando que os gregos fugiram em direcção a Orfano. Este conflicto foi motivado por haverem os bulgaros penetrado na zona occupada pelos gregos.—(Havas).

Republica do Brazil

Campos Salles candidato á presidencia

Rio de Janeiro, 23 de maio

Considera-se definitivamente assegurada a nova candidatura á presidencia da Republica do sr. Campos Salles, que foi um dos membros do governo provisorio e hoje occupa o logar de ministro plenipotenciario na Republica Argentina.—(Havas).

Para a defesa nacional em França

emitte-se um typo novo de obrigações

Madrid, 24 de maio

O ministro das finanças submetteu ao conselho de ministros, reunido no Elyseu, o projecto de lei abrindo uma conta especial para os gastos da defesa nacional, conta que será saldada pela emissão de obrigações vintenarias.—(Correspondente).

Desastre n'uma fabrica

Tres operarios feridos

Pelas 17 horas, na casa da machina da fabrica da Nova Companhia Nacional de Moagem, na rua 24 de Junho estavam tres operarios procedendo á montagem de uma pesada peça de ferro, para o que se serviam de uma corrente sem fim.

A certa altura esta partiu-se, vindo a peça cahir sobre os tres operarios, ferindo-os bastante. Um d'elles, de nome Innocencio Fernandes, ficou em estado grave. Os tres foram immediatamente conduzidos em trem ao hospital de S. José, onde ficaram em tratamento.

Sport

Concurso hippico

A prova hoje disputada, o Grande Premio de Lisboa, decorreu com a maior animação. A's 19 horas e um quarto, hora a que d'ali retirámos, ainda não estava terminada.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio recebeu hoje a direcção do Jardim Zoologico e os srs.: ministro da guerra, governador civil do Funchal, dr. Jacintho Maria de Moura, d'Abriojou, commerciante francez, major Leone, dr. Alexandre Braga, advogado Eduardo Augusto Fernandes, representante de um grupo de accionistas do Banco Mercantil; Alfredo Schiappa Monteiro, Henrique de Mendonça, presidente da Associação Commercial de Lisboa; Jorge Black e Luiz Filippe da Matta.

—O sr. dr. Affonso Costa foi tambem procurado por uma commissão de manipuladores de tabacos que lhe tratar da questão da partilha de lucros; por uma commissão de boletineiros dos telegraphos de Lisboa, que lhe solicitar novamente a apresentação d'alguns seus collegas impossibilitados de serviço, a fim de se preencherem as vagas respectivas por promoção, e pelo sr. Samuel Vianna, representante de um grupo de advogados da Alfandega de Lisboa, que lhe informar-se do resultado da representação ha dias entregue pela classe.

—O 2.º tenente machinista-naval sr. Mosqueira recebeu ordem para seguir para Villa do Conde, a fim de, como delegado do governo, assistir aos trabalhos de salvamento do material do naufragio do cruzador S. Raphael.

—O sr. governador civil de Lisboa, em nome da commissão installadora do Albergaria de Lisboa, agradeceu á commissão jurisdiccional dos bens das extinctas congregações religiosas a cedencia do convento de Santa Suzana, de Carnide, onde vae ser installada aquella albergaria, cuja inauguração se realisará no dia 15 de junho proximo. Aquella commissão sollicitou do ministro da justiça a cedencia de alguns leitos e colchões que existem no collegio de S. Fiel, sem applicação, o bem assim roupas de cama, a fim de proporcionar o conforto aos desgraçados que ali devem ser abrigados.

—No convento de Arroyos foram encontrados, enterrados, n'um anexo ali e obras, alguns paramentos e objectos sagrados que foram escondidos pelos padres lazaristas no momento de abandonarem o mesmo convento. Esses objectos são de grande valor, mas encontram-se bastante damnificados, pelo facto de terem estado enterrados quasi durante 2 annos. Parece averiguado que os mencionados objectos são pertença do Estado, sendo apenas usados por aquelles congreganistas.

—A Associação dos Medicos do Norte de Portugal nomeou uma commissão especial encarregada de redigir varias modificações a introduzir na proposta de lei ultimamente apresentada no parlamento pelo sr. ministro do fomento sobre o mutualismo, em relação á garantia dos clinicos.

—O sr. ministro do fomento adiou sine die a sua projectada visita ao districto de Caminha.

—O sr. presidente da Republica telegraphou hoje ao sr. presidente da Confederação Helvetica, apresentando-lhe pesames, em seu nome e no do governo portuguez, pelo fallecimento do chefe do departamento do interior.

—O sr. ministro da justiça teve hoje larga conferencia com o deputado sr. Domingos Pereira sobre assumptos que dizem respeito ao extincto seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, da cidade de Braga, e outros interesses para aquella cidade do Norte.

—Pelo encarregado de negocios de Inglaterra foi hoje apresentado ao sr. ministro dos negocios estrangeiros o novo secretario extrangeiro e addido naval d'aquella legação sr. Ferrier, que chegou hontem de Madrid.

—Durante a ausencia do sr. Antonio Bandeira, chefe da 2.ª repartição diplomatica, que parte ámanhã para o extrangeiro em goso de licença, fica encarregado das suas funcções o sr. J. da Camara Manuel, chefe da repartição de expediente do ministerio dos negocios extrangeiros.

—Foi mandada aprontar para commissão de serviço de fiscalisação do Norte a canhoneira Zambeze.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Apprehensão d'um jornal

Foi apprehendido nas officinas d'impressão o semanario monarchico «Correio».

Roubo importante

Pela administração do concelho de Mathosinhos foi pedido um agente da judiciaria para a descoberta do auctor d'um roubo importante que alli foi feito hontem.

Velho sadico

Foi apresentada queixa contra Avelino Pinto Ribeiro, 64 annos, natural de Nevogilde, por attentar contra o pudor de cinco menores, naturaes da visinha freguezia de Aldoar.

A policia judiciaria investiga.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve algum tanto movimentado, realisando-se operações a 46 1/2 a dinheiro e 46 3/4 a prazo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 9/16	47/16
Londres, 90 d/v....	47 1/16	—
Paris, cheque.....	613	615
Italia..........	598	602
Allemanha, cheque.	252	256
Amsterdam, cheque.	424	426
Madrid, cheque...	935	945
New-York.......	1$055	1$065
Rio, s/Londres....	16 1/8	—
Libras.........	5:180	5:185
Agio d'ouro......	13 1/2 0/0	14 1/2 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,70	38,70
» » 500$000	38,70	—
» » 100$000	38,70	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 5 0/0 1909, 79$50.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$400.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$000; Assucar, 35$100; Cazengo, 1$600; Moçambique, 4$550 e 4$600; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$950; Phosphoros, coup., 58$500, e nominaes 58$000; Gaz, coup., 54$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, coupon, 80$000; Ultramarino, hypoth., 92$500; Ambacas, 88$500; Norte e Leste, 1.º grau, 83$500 e 2.º grau, 50$300; Beira Alta, 2.º grau, 17$450; Tabacos, 100.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1/2, 74,87; Hespanhol, 4 0/0, 88,62; Japonez, 5 0/0, 1897 97,60; Russo, 5 0/0, 1906, 102,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 102,25; Erie prefered, 44,62; Erie common, 29,25; Missouri common, 23,87; Norfolk common, 109,00; Rock Island, 18,62; Southern common, 25,00; Southern Pacific, 100,25; Union Pacific 155,62; Rio Tinto, 77 1/2; Moçambique, 18,1/2; Rand Mines, 6 7/8; Beira Railway, 22,1/2; Maraoni's, ord. 4 1/32; idem preferd. 14 1/2, americ., 0,93.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 23.—No sabbado deve ser inaugurado o troço de linha electrica da Alegria ao Calhabé.

—A camara municipal mandou affixar editos lembrando aos proprietarios a lei vigente sobre a caiação dos predios.

—No proximo domingo vae d'aqui uma excursão a Alcobaça e á Batalha em automoveis.

—No proximo mez deve começar a sua publicação n'esta cidade um bi-semario da União Geral dos Trabalhadores.

—Do Governo de Castello Branco, deram entrada na Penitenciaria os presos politicos José Ribeiro Cardoso, advogado, e os padres Antonio Geraldes Ferreira, Antonio Maria Pires e José Valente. Como appellaram da sentença do tribunal militar de Lisboa vão ser novamente julgados pelo tribunal d'esta cidade.

—Deixou de fazer parte, a seu pedido, da redacção do Jornal de Coimbra o sr. Emilio Viterbo.

—No dia 15 do proximo mez deve realisar-se uma excursão ás Caldas da Rainha, sendo os preços de ida e volta em 2.ª classe 1$850 réis e em 3.ª 1$.00 réis.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Rhaetia» (Hamburgo)	25
Havre e Hamb. «Gutrune» (Brazil)...	25
R. J., S. e R. Pra. «Cap Arcona» (Ham.)	26
Loanda e S. Thomé «Dondos»........	26
Brazil e R. Prata «Araguaya» (Brazil)	26
Mar., Ceará, etc. «Stephano» (Liver.)	26
Liverpool, via Cherb., «Hilary» (Pará)	26

AS NOSSAS COLONIAS

O que é e o que vale Macau

dil-o o livro «Coisas de Macau» do tenente da armada Alvaro de Mello Machado, ex-governador d'aquella colonia

Acabamos de receber este livro, que é um verdadeiro relatorio, ao qual se tirou a feição arida dos documentos officiaes, imprimindo-lhe, em compensação, a nota pittoresca que lhe dá encanto sem lhe roubar verdade.

Tem este livro a grande vantagem de nos dar uma idéa do que seja Macau, que a maior dos portuguezes ignora por completo, considerando aquelle colonia com uma villoria insignificante, sem edificios nem conforto.

O edificio das repartições publicas

Pequena como é aquella cidade, com a sua reduzida superficie de 330 hectares, em que formigam os seus 80.000 habitantes, ainda assim tem lindos passeios, jardins, edificios dignos de nota, trez clubs, trez hoteis e bastantes palacios, antigas construcções de abastados portuguezes.

Sobretudo o que, para nós, a recommenda é a vida genuinamente portugueza que alli se passa, chegando a fazer crêr que não sahimos do continente europeu.

Do clima, diz aquelle ex-governador, que em dezembro, janeiro e fevereiro faz frio como em Lisboa, sendo os mezes de setembro, outubro e novembro caracterisados pela amenidade da temperatura.

O movimento commercial da cidade, embora actualmente em sensivel decadencia, ainda assim é representado por 1085 estabelecimentos commerciaes; estabelecimento industriaes ha perto de 500.

D'entre os edificios ha a notar a residencia do governador, o palacete de Flora, a Santa Casa, o Gremio Militar, o das repartições publicas, a direcção das obras publicas, o correio, a cadeia, a capitania, o laboratorio bacteriologico, a casa da Camara e o hospital militar.

Os recursos financeiros da colonia são fornecidos, principalmente, pelos monopolios do jogo, das loterias, do opio, do peixe, do sal, carnes, lixa, contribuição predial, industrial, contribuição de registo e decima de juros.

As festas d'egreja são ali muito concorridas, e as procissões dão ensejo a vêrem-se centenares de senhoras que do alto das janellas, enfeitadas com colchas preciosas, assistem ao seu desfile.

E' ainda muito usado pelas senhoras macaistas o *bioco* para irem á missa, traje este que tambem no continente é visto em algumas localidades da Beira Baixa, Alemtejo e Algarve.

A diversão mais usual da terra são os bailes, realisados não só nos clubs como tambem nas casas particulares.

Os meios de transporte são o *jrinska*, tradiccional da China, conduzido por um ou dois *culis*, e a cadeirinha. Esta ultima é só usada nos actos solemnes, ou pelas personagens officiaes.

O desporte preferido é o *tennis*, havendo differentes *Courts*, onde os jogadores se offerecem mutuamente chá, e que são os pontos principaes de reunião da sociedade macaista.

Ha na cidade tres hoteis confortaveis, dos quaes um, o Macau Hotel, é dirigido por um inglez, outro, o Boa-Vista Hotel, é dirigido por um francez, e o terceiro, Oriental Hotel, é dirigido por um compatriota nosso. Tanto o Macau Hotel, como o Bella-Vista Hotel estão installados em bellos edificios.

Muitas considerações dignas de nota encerra o livro a que vimos referindo-nos, ácerca da administração

Habitação de chinez rico (Praia Grande)

da colonia, do seu desenvolvimento, da maneira de augmentar as rendas e d'outros assumptos de equivalente importancia, o que o torna um verdadeiro relatorio, merecendo consagrar-se-lhe uma ou mesmo mais horas de attenção.

SPORT

A aviação nas festas da cidade

Sabemos que a commissão executiva das festas da cidade recebeu hontem um officio do secretario do sr. ministro da guerra, em que lhe é communicado que o sr. ministro, apesar do parecer contrario da commissão d'aeronautica, resolveu ceder á commissão executiva o biplano Voisin, para o sr. D. Luiz de Noronha voar no concurso d'aviação.

No mesmo officio diz-se que o sr. ministro tomou aquella resolução em virtude de serem as festas da cidade uma iniciativa patriotica.

Não podemos deixar de louvar a resolução do sr. ministro, extranhando só que a commissão d'aeronautica continue a oppôr-se a que alguem vôe, esquecendo que os organisadores das festas não são quaesquer emprezarios gananciosos e que os festejos teem um cunho accentuadamente patriotico.

E já que vem a talhe de foice, diremos que não foi o aviador sr. Noronha quem pediu o aeroplano ao ministerio da guerra, mas sim a commissão executiva das festas, a qual muito desejava vêr, finalmente, um aviador portuguez pilotando um dos apparelhos obtidos por subscripção nacional.

O officio a que alludimos não se refere ao monoplano Deperdussin, offerecido ao governo portuguez pelo coronel do exercito brazileiro sr. Albino Costa, e que a commissão executiva egualmente pediva. E' pena se o ministerio da guerra não puder cedel-o egualmente, tanto mais que já ha tempo o coronel sr. Albino Costa publicou uma carta nos jornaes, na qual transparecia o desejo de vêr aproveitado o aeroplano que offertára á Nação portugueza.

O que é certo, porém, e deve encher de regosijo a alma de todos nós, é que um aviador portuguez var voar muito brevemente sobre Lisboa, mostrando ao nosso povo que não foi inutil o sacrificio de dinheiro por elle nobremente feito.

Armando Machado

Brazil e Portugal

O «sportsman» sr. Carlos Bleck é recebido festivamente no Rio de Janeiro

Alguns homens de decidida boa vontade e com orientação sportiva, ha muito que veem trabalhando para estabelecer a *entente* entre o *sport* brazileiro e portuguez.

Quando o sr. Carlos Bleck partiu para o Rio de Janeiro, o nosso collega communicou o facto ao dr. Ulysses Reymar, e o resultado d'isto foi uma recepção enthusiastica e carinhosa feita ao conhecido *sportsman* lisbonense.

Muito propositadamente, nós, que não chamamos *sportsmen* a toda a gente, denominamos assim o sr. Bleck, visto que elle, como muito poucos, tem iniludivel direito ao titulo de *sportsman*.

No Jockey Club foi Carlos Bleck apresentado á Directoria de Corridas que lhe prodigalisou encomiosas palavras de saudação e na Federação do Remo foi recebido officialmente em sessão especial, onde lhe foi offerecida uma taça de Champagne. Alguns clubs de regatas já convidaram Carlos Bleck a presidir aos jurys e no hotel em que se acha hospedado tem recebido a visita das mais eminentes personalidades da propaganda sportiva brazileira.

O Club Naval de Lisboa, de que Carlos Bleck é commodoro, tem sido alvo das mais distinctas referencias por parte dos clubs filiados na grande Federação Brazileira e toda a imprensa tem noticiado com elogio a visita do distincto *sportsman* portuguez, publicando o seu retrato.

A Associação de Foot-ball tambem quiz honrar o emissario do Club Naval de Lisboa com a apresentação feita pelo «Tiro & Sport», convidando-o a assistir á inauguração da temporada de *foot-ball* no *match* entre o Club Fluminense e o de S. Christovam. Chegado ao campo, o sr. Carlos Bleck foi conduzido para a tribuna de honra, onde recebeu os cumprimentos dos jornalistas sportivos, dos directores de clubs de *foot-ball*, havendo n'essa occasião enthusiasticos vivas ao *team* portuguez, que no dia 26 de junho partirá para o Rio. Em todos os clubs ha grande anciedade pela proxima visita dos nossos jogadores, preparando-se todos para confirmarem a nunca desmentida hospitalidade brazileira com que os *players* portuguezes vão ser honrados.

Entre nós

Concurso hippico

A'manhã: a «Taça de Honra»

E' amanhã o ultimo dia do concurso hippico, disputando-se as provas: «Percurso de Caça» e «Taça de Honra», na qual está inscripto o tenente francez mr. Du Costa com os seus cavallos *Joyeux* e *Rayon d'Or*.

Jogos Olympicos Nacionaes

Water-polo

A commissão organisadora do *water-polo* reune na proxima quinta-feira á noite na secretaria dos Jogos Olympicos, pedindo a comparencia dos jogadores a fim de lhes esclarecer quaesquer duvidas ácerca da interpretação das regras estabelecidas pela S. P. E. F. N.

E' muito conveniente que não falte nenhum dos concorrentes.

Sport Club Progresso.—Na proxima segunda feira 26, vae o sr. Antonio do Carmo, instructor da aula de gymnastica, proceder á escolha dos alumnos que deverão tomar parte no sarau publico que o mesmo club costuma levar a effeito annualmente o que este anno deve ter logar no dia 6 de julho, organisando para os escolhidos uma classe separada, que funcionará alternadamente que terá como objectivo aperfeiçoar os ditos alumnos nos diversos exercicios a executar n'esse sarau.

Club Naval de Lisboa.—Reuniu hontem á noite a direcção d'este club, resolvendo que fossem dados poderes descripcionarios ao sr. Duarte Rodrigues, que parte para o Brazil no proximo dia 26 de junho, acompanhando os *foot-ballers* portuguezes, afim do mesmo senhor tratar da convenção de vela com o Yacht Club Brazil.

Um desafio.—Do athleta Filippo da Costa (Mócadas), recebemos uma carta em que nos diz que, sabendo que o sr. Motta Gomes, professor de *ju-jutsu*, andou pelas provincias desafiando todos os amadores e profissionaes, a quem offerecia o premio de 100$000 réis se conseguissem vencel-o, vem declarar que está ao dispôr d'esse senhor.

Grupo Sporting Nacional.—A corrida de 30 kilometros que este grupo organisa fóra dos regulamentos da U. V. P., foi transferida para quando se annunciar, por se realisarem amanhã outras provas.

Sarau de sport.—Na reunião da direcção do Club Naval ficou quasi organisado o programma do sarau que esta agremiação vae realisar n'uma das grandes salas de espectaculos da capital.

Haverá uma conferencia sportiva pelo nosso collega dr. José Pontes e numeros de pesos, forças combinadas, barras, imitação de Otto Viola, argolas, jogo de pau, esgrima, fitas animatographicas d'assumptos nauticos, lucta, alta escola, etc.

O sarau está marcado para o dia 5 de junho.

Aviação em Lisboa.—Chegou hoje a Lisboa o aviador Sallés. A aviadora M.me Driancourt já remetteu para Lisboa o seu apparelho, que deve chegar aqui na proxima quinta feira.

Torneio de lucta.—Além de Risler, teremos tambem em Lisboa Raoul de Rouen et La Calmette.

Extrangeiro

Yachting.—Apesar dos boatos que teem corrido em contrario, o «Yacht Club de New-York» já decidiu definitivamente fazer disputar em 10 de setembro de 1914 a Taça da America, sendo acceite a inscripção do novo *yacht Shamrock IV*, de *sir* Thomaz Lipton.

Remo.—Para a regata da «Taça das Nações», que vae ser disputada proximo de Paris em 1 de junho, estão inscriptos alguns dos melhores remadores inglezes.

Esta regata faz-se em *skiff* e é disputada desde 1911, tendo sido ganha n'esse anno pelo francez Delaplane.

Entre os inscriptos d'este anno conta-se o inglez W. D. Kinnear, que ganhou a regata de *skiffs* nos Jogos Olympicos de Stockholmo. Estão mais inscriptos o italiano Sinigaglia, o belga Hermans, o russo Peresselenzeff, o suisso Pettmann e um francez, que ainda não se sabe quem seja.

Esta prova é considerada como o verdadeiro campeonato do mundo de *skiff* (amadores).

Foot-ball.—A *équipe* representativa da Liga de Foot-ball de Paris joga amanhã em Irún contra a *équipe* nacional hespanhola, representativa da «Real Union Española F. A.» E ainda ha quem tenha illusões e julgue os hespanhoes mais atrazados que nós.

—O Reading F. C., club profissional inglez, venceu a *équipe* nacional italiana por 2 *goals* a 0, o Pro Vercelli F. C. por 6 a 0, o F. C. de Milão por 5 a 0 e foi vencido, n'um dia em que jogou com substitutos, pelo F. C. Casale, por 2 *goals* a 1.

Box.—Bombardier Wells, que vae bater-se no proximo dia 1 contra Carpentier, em Gand, disputará no dia 30 de junho, contra Packy Mahoney, campeão de Irlanda, o campeonato da Gran-Bretanha, pezados.

Lisboa, 22 de maio de 1913.

Secção Agricola

O tratamento das vinhas está no seu auge, se bem que este anno, felizmente, o lavrador tenha a queixar-se de poucas invasões de doenças.

A calda feita em casa com sulphato de cobre está sendo substituida com grande vantagem pela calda instantanea já preparada da marca SCHLOESING, a qual se vende em caixas, contendo 25 latas e tendo cada lata dois kilos.

Basta despejar o conteudo de uma lata de dois kilos para dentro de 100 litros de agua e mexer bem; e assim n'um minuto estão promptos 100 litros de calda, em condições para servir immediatamente e com a grande vantagem de constituirem estes 100 litros uma calda perfeita, não entupindo constantemente os pulverisadores, como a calda feita em casa, o que tanto atraza e incommoda durante o tratamento.

A' sombra da boa fama que a calda da marca SCHLOESING está dando ás caldas instantaneas tambem appurecem outras caldas instantaneas mas fabricadas com elementos ordinarios, o que já é provado pela sua deficiente embalagem, porque nenhuma calda boa deve conservar-se em saccos de papel ou de panno, porque assim o producto attrahe a humanidade do ar, que lhe faz perder a sua força.

Devem pois os lavradores vêr bem se obteem a marca SCHLOESING e recusar qualquer outra ou então fazerem com todo o cuidado um confronto entre a marca SCHLOESING e qualquer outra para assim se convencerem de que a SCHLOESING merece a preferencia.

Ha tambem caldas chamadas assucaradas, mas já tem havido queixas de que estas caldas assucaradas chamam muito as formigas, praga que não convém augmentar.

A casa O. Herold & C.ª, com sede em Lisboa e succursaes no Porto, Pampilhosa, Regoa, Faro, Santarem (S. Pedro), Evora e Beja, tem o referido artigo á venda, podendo os lavradores requisital-o á séde ou áquella das respectivas succursaes, á qual, pela sua proximidade com a sua localidade, mais lhe convier dirigir-se. Egualmente tem a casa Herold á disposição dos lavradores todos os demais artigos do seu ramo de negocio, como sejam adubos chimicos de toda a especie, simples e completos, que vende sob a marca registada «Trevo de 4 Folhas», bem como pulverisadores, torpilhas, insecticidas contra o pulgão da vinha e as doenças das oliveiras como de qualquer outra cultura, pondo ainda a mesma casa ao serviço dos lavradores, quando para isso os requisitem com prévia remessa de uma amostra de terra e communicação das necessarias indicações sobre a cultura protendida, os conselhos dos seus agronomos, a fim de escolherem a formula de adubos e maneira de tratamento que mais convem á cultura que se tenha em vista.

2 lettras roubadas

A bordo do *Belucher*, de 455$000, pertencentes a Patricio Antunes. Previne-se as casas bancarias que não negoceiem com ellas. Estão dadas as providencias. Pede-se detenham quem as apresentar e avisem para a rua do Poço dos Negros, 105.

Excursões

A Torres Vedras

A excursão promovida pela Sociedade cooperativa de credito e consumo do pessoal da Casa da Moeda a Torres Vedras, realisa-se como já dissemos, no dia 29 de junho, podendo os excursionistas visitar a praia de Santa Cruz, Fonte das Cannas, Turcifal e Maxial, Monte Redondo, Matacães, Ramalhal e Cucos.

Os bilhetes encontram-se á venda nos locaes seguintes: Chapellaria Nacional, rua do Rato, 19 e 21 e na succursal Poço dos Negros, 150; Rua Sol (á Graça), 5 a 5-A; rua da Bica Duarte Bello, 8; travessa de S. Paulo, 4 e 6; chapellaria Julio Cesar dos Santos, Rocio; calçada da Estrella, 86; rua Augusta, 90; rua Sant'Anna, 49; rua da Lapa, 28; travessa da Espera, 12; calçada da Bica Grande, 4; Campo de Santa Clara, 56; rua Campo d'Ourique, 52; largo do Poço Novo, 9 e 10; ruas da Bella Vista, á Graça, 85, de Santos-o-Velho, 2 e 4, das Praças, 112 a 118, de S. Bento, 179; calçada do Combro, 24 e 26; rua de S. José, 230; Havaneza de S. Paulo, rua Nova da Piedade, loja de sola; rua da Moeda, 131. Em Parede nos seguintes locaes: loja de barbeiro de Antonio de Almeida, Diniz Bello & C.ª (armazens) e Casa «Protesto» de João Baptista Affonso.

Passeios fluviaes

Amanhã, o vapor *Alcochete* fará dois passeios á Trafaria, sahindo do Terreiro do Paço ás 12,30 e 17,30.

O thesouro do templo

VII

Um nobre pirata

No meio do fumo, o *Sinn Fein* augmentou a velocidade e dirigiu-se para o mar alto.

Os homens, delirantes de commoção, commeçaram a correr ao longo da margem ou a subir para os pontos mais altos, soltando uivos freneticos.

O padre Thomaz, de cabeça descoberta, erguia-se solitario na extremidade do pequeno paredão; creara Gerry e seguia com o olhar a silhueta do joven lord que se destacava no convez do navio. Tambem elle era patriota e nos seus dois corações, n'aquelle dia, havia logar não só para orações, mas para formidaveis esperanças.

Quando o *Sinn-Fein* transpoz o promotorio que o abrigava e começou a arfar sob a acção da barra, o vento apoderou-se do pavilhão verde que fez agitar e um raio de sol poente veiu bater na harpa d'ouro... a *harpa* sem a *corôa*!

O velho sacerdote viu isso e com os olhos marejados de lagrimas ergueu os braços para o ceu, n'um benção solemne.

VIII

Os galgos

Os navios do Pacifico não se parecem com os paquetes do Atlantico. Quando o *Glen-Donoch* percorreu, balouçando fortemente, o caminho que separava o estreito de Magalhães do porto de Callao, Jack vira desfilar sob os olhos grande numero de costas de climas muito diversos e chegára á conclusão de que a America do sul é verdadeiramente um paiz immenso.

As margens infindaveis, a perpetua repetição de nomes meio hespanhoes que parecem todos pronunciar-se do mesmo modo, a lentidão da marcha, a enormidade das distancias, o acabrunhador torpor deprimiam-lhe o espirito como um pezadello. Sentiu-se felicissimo ao desembarcar finalmente e poder consagrar a sua actividade ao cumprimento da sua missão.

A principio, não encontrou difficuldade alguma; o agente maritimo conhecia a sr.ª Rita Nola e mandou-o ter com o consul inglez, que devia conhecel-a ainda melhor.

Era uma artista popular, simultaneamente actriz e cantora, que se retirára de scena e gosava de grande abastança. Nola era um nome de theatro; o consul ignorava se ella se chamava realmente Salter, mas os signaes que d'ella dava correspondiam exactamente aos que o pobre Jim dera de sua mulher. De resto, o seu genero de vida resolvia a questão.

—Conheciam-lhe familia?

—Ah! Contavam-se muitas coisas. Uns diziam que tinha um filho que renegára como indigno; outros affirmavam que era o procedimento do marido que era censuravel, a ponto d'ella não ousar confessar a existencia d'esse filho, com receio de que o esposo voluvel quizesse fazer valer os seus direitos paternos.

Jack sentiu-se impaciente.

—Onde habitava?

—Não se demorava muito tempo no mesmo logar. Artistas como a bella Nola não habitam em parte alguma; vagueiam, principalmente na America do Sul. Os tremores de terra e as revoluções são pouco propicios a installações duradouras. Colher emquanto se póde e ir gastar o que se tinha em Paris, tal é a regra geralmente adoptada. Ha tambem a especulação; um que hoje é creado de café será ámanhã tenor e oito dias depois proprietario d'uma exploração agricola ou d'uma mina de prata.

Rita Nola possuia um cerebro bem equilibrado; contava-se que tinha feito felizes especulações de bolsa; como a maior parte dos chilenos, tinha sangue a escorrer nas veias e conhecia o valor do dinheiro, sem desconhecer o do silencio. O consul não poderia dizer o motivo por que ella tinha vindo a Callao; tinha em seguida, não sem precipitação, tomado o caminho do norte e dirigira-se a Guayaquil, a capital do paiz proximo, o Equador.

—O Equador! O consul abanava a cabeça. Porque?

—Quanto mais nos approximamos dos tropicos, mais nos affastamos de Deus—disse elle.—Dar-me-ha credito depois de ter viajado durante algum tempo n'este Paiz. Ha relativa tranquillidade no Chile, na Argentina e no rio Grande, mas as pequenos Estados equatoriaes são verdadeiros infernos na terra. A sua população compõe-se de indios degenerados de mistura com a escoria da Hespanha.

«Resultou d'ahi uma especie de raça mestiça, avida de sangue e cujos membros só teem um ideal n'este mundo: apunhalarem-se uns aos outros pelas costas! Estas provincias abundam em riquezas naturaes, que são um perpectuo excitante ao crime, e as fronteiras são tão mal delimitadas que a guerra alli reina no estado chronico. Por exemplo, o anno passado descobriu-se ouro n'um deserto situado entre o Equador e a Columbia, na proximidade d'Ancan e de Tumaco, na embocadura do Meria; tal descoberta deu já origem a perturbações. Uns fallam em fundar uma republica independente, outros em se apoderarem á força do paiz... A guerra rebentará com certeza no outomno e...

Jack fez recahir a conversa sobre Rita Nola, a quem taes acontecimentos parecia não dizerem respeito.

—Quem ousaria affirmal-o? Ninguem vae por vontade ao Equador, a não ser os caçadores e os excursionistas que vão visitar os Andes e o rei das montanhas, o Chimborazo. Talvez ella tivesse interesses, jazigos que... Jack exprimiu a sua gratidão e tomou um camarote n'um navio que partia para o norte.

Teve de esperar uma longa semana. Exactamente no momento da partida recebeu uma carta de Gerry, que seguira rapidamente por Nova-York e pelo isthmo de Panamá e que lhe deu muito que pensar. Lembrando-se ainda bem do que o consul lhe contára, perguntou a si mesmo que effeito produziriam dois mil irlandezes armados, resolvidos a arranjarem um asylo independente, se os arremessassem para aquella caldeira em ebulição que é a America tropical.

—Teriamos um presidente Gerry de New-Kilkenny, e que presidente! —disse elle comsigo.

A sua impressão fortificou-se ao cabo de dez minutos de estada em Guayaquil. A cidade assenta no fundo de uma bahia esplendida, n'uma série de brancos terraços, emmoldurados por uma luxuriante vegetação exotica. As ruas espaçosas são percorridas por *tramways* electricos e illuminadas electricamente; os hoteis são a ultima palavra do conforto moderno; nos restaurantes da moda, orchestras, cinematographos, fazem as delicias dos clientes; comtudo, a cada esquina de rua, volta-se cem annos atraz, ao descobrir vias afastadas onde a vida não fez o mais pequeno progresso desde a conquista hespanhola.

Pequenos soldados sujos estavam de sentinella de distancia a distancia, porque os extravagantes habitantes d'aquella extranha cidade pareciam em preza a viva agitação politica. Viam-nos sentados, em grupos numerosos, nos *terrasses* dos cafés e ouviase o zumbido confuso das vozes animadas pela colera. Jack verificou não sem surpreza a presença de individuos das nossas diversas nacionalidades: altos *Yankees*, delgados e tez crestada, pequenos japonezes impassiveis, de olhos perscrutadores atraz dos oculos, soberbos mexicanos cheios de arrogancia, um ou dois chinezes, sem duvida negociantes de Zingapura, e alguns asiaticos do Extremo oriente, com turbantes brancos. Os antepassados d'estes ultimos commerciavam na costa do Pacifico seculos antes d'ella ter sido descoberta por Cortêz e Pizarro, e a sua presença não podia causar admiração alguma. Eram ricos negociantes, possuidores de immensas docas no porto, onde Jack conseguiu descobrir outro consul, a quem explicou o que o trouxera á cidade.

D'esta vez, ainda a sorte o favoreceu e pouco depois um *tramway* aos solavancos o levou, a toda a velocidade, para o cume das collinas que dominam a cidade. Apeou-se em frente de um grande cemiterio, depois do conductor lhe ter declarado que a linha terminava alli.

Succede isto com frequencia nos tropicos!

(Continua.)

Tutoria Central da Infancia de Lisboa

O Presidente da Tutoria Central da Infancia de Lisboa faz publico que recebe propostas em carta fechada para o fornecimento dos artigos abaixo designados durante o anno economico de 1913-1914, devendo a arrematação effectuar-se no dia 16 de junho do corrente, ás 11 horas, no epificio da mesma Tutoria, sita na rua da Bella Vista á Graça, 76, onde estão patentes as condições que podem ser examinadas todos os dias uteis das 11 ás 15 horas.

Assucar n.º 4; arroz; bacalhau secco; azeite; batatas; carne de vacca 2.ª e 3.ª qualidades, cebolas; cevada torrada e moida; chá preto e verde; chicoria torrada e moida; chouriço de carne, de Castello de Vide; colorau doce e picante; fava torrada e moida; manteiga de porco; manteiga de vacca; massa de tomate; pimenta moida; sal; toucinho; vinagre; chloreto de cal; escovas de piassaba; potassa; sabão amarello e azul; vassouras de palma e piassaba. As propostas que serão recebidas até ás 10 horas do dia da arrematação, abrir-se-hão na presença dos interessados, seguindo-se para a adjudicação dos fornecimentos licitação verbal.

Tutoria Central da Infancia de Lisboa, em 17 de maio de 1913.

O Juiz Presidente da Tutoria

Pedro de Castro

Marianna de Jesus Santos

Falleceu

Augusto dos Santos, Emilia de Jesus Santos Silva, Maria Josephina Santos Ramos e seu marido, Rodrigo da Silva Ramos e Carlos Arthur dos Santos e sua mulher, Marianna Albertina de Patacho Santos e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amisade o fallecimento de sua muito estremecida esposa, mãe e sogra, Marianna de Jesus Santos, cujo funeral deverá ter logar domingo, 25, pelas 10 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da Costa do Castello, 63, 1.º, para o cemiterio oriental.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação da familia.

Companhia do Luabo

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Séde — 13, Largo do Corpo Santo, 2.º andar—Lisboa

Assembleia Geral Ordinaria

São convidados os srs. accionistas a reunirem-se em assembeia geral ordinaria, no dia 5 de junho do corrente anno, pelas duas horas da tarde, a fim de deliberarem ácerca do Relatorio, contas e parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercicio de 1912 e procederem á eleição do Conselho de Direcção e um vogal do Conselho Fiscál.

O deposito de acções será feito em Lisboa, na séde da Companhia e em casa dos srs. Henry Burnay & C.ª, no Porto no Banco Alliança, e em Paris na Banque de L'Union Parisienne, até ao dia 26 de maio corrente, em conformidade com o artigo 25.º dos Estatutos.

Lisboa, 13 de maio de 1913.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) J. Parreira

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 25 de maio *Dondo* só para carga, para Loanda e S. Thomé.

Por urgencia de serviço official este vapor vae *directamente a Loanda*, cumprindo no seu regresso a escala por S. Thomé.

Dia 1 de junho *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1011 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 25 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Factos

O *Diario de Noticias*, da hoje, na sua chronica financeira, salienta a melhoria da nossa situação, demonstrando como ella se vae tornando mais propicia, mercê de operações que não só teem um significado economico e financeiro, mas ainda um significado moral.

Reconhece-se n'essa chronica que a nossa divida fluctuante passou de 11.651 contos, importancia attingido nos ultimos tempos da monarchia, a 6.509 contos, o que quer dizer que em 30 mezes do regimen republicano ella diminuiu perto de metade. E' evidente que d'algma parte teria surgido o dinheiro. A differença passou com effeito para os credores portuguezs, e é isso que leva o articulista do *Diario de Noticias* a reconhecer a significação por todos os titulos proveitosa para o paiz que essa operação determinou. Foi sem duvida um triumpho financeiro a que não estavamos habituados.

Outros indicios ainda surgem da nossa melhoria sob esse ponto de vista. A *chronica financeira* d'esse jornal da manhã indica-os, fazendo-se écho das noticias que correm sobre as intenções em que o governo se encontra de amortisar o emprestimo de 21 milhões de libras, caucionado pelas 72.000 obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro, e de reduzir ainda a taxa do juro dos bilhetes da divida fluctuante interna que de 6 descera já a 5 1|2 e que deverá ficar em 5. Qualquer d'estas medidas é altamente importante e benefica. As obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro, tanto tempo conhecidas pelas *72:000 virgens*, numerosas vezes estiveram a ponto de se perderem. Começando-se a amortisar o emprestimo que ellas garantem, é um valioso recurso do Estado que se procura salvar. No tempo da monarchia nunca se pensou em amortisar dividas, mas em prorogar prasos.

As finanças republicanas divergem, pois, essencialmente das finanças monarchicas. E' uma prova da orientação que lhes preside está ainda na reducção da taxa do juro dos bilhetes da divida fluctuante interna. Essa medida, que implica uma maior confiança no Estado, reflectir-se-ha certamente no abaixamento da taxa do desconto dos Bancos, favorecendo consideravelmente a nossa praça.

E' com estes factos que se prova que a Republica segue n'um caminho de salvação para o paiz e não, como os seus detractores clamam, para aquella perdição que só era segura e inevitavel com os processos da monarchia proscripta. Muitos outros indicios, porém, demonstram que por toda parte se nota uma situação mais desafogada e que permitte fundadas esperanças n'um melhoramento geral das condições nacionaes.

Assim, o *Seculo* publica tambem hoje a nota das receitas e despezas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes no anno findo. O rendimento geral foi 7:082 contos e as despezas de 3:042. O rendimento augmentou, em relação a 1911, mais de 436 contos. Progredindo por esta forma, não só a Companhia poderá dentro em breve pagar o juro pleno das suas obrigações, mas ainda dar um dividendo aos seus accionistas, ha tanto tempo d'elle privados.

Na necessaria relatividade, não póde passar despercebida a situação d'uma empreza que grande numero de visitantes tem attrahido. Referimo-nos á do Jardim Zoologico. Pela primeira vez, ha muitos annos, as suas contas apresentam um saldo, e a affluencia crescente de visitantes (foram, no anno findo, mais 30:000 do que em 1911) permittiu-lhe reduzir a sua divida de 77 contos a 26.

Por ultimo, no *Mundo*, egualmente de hoje, o sr. Ribeira Brava expõe-nos um largo plano, já em via de execução, destinado a assegurar á Madeira uma era de grande desenvolvimento e prosperidade. Não conta para isso com o expediente do jogo de azar, que não é nem póde ser o meio definitivo de fazer prosperar um região. Mercê d'esse plano, elaborado com largas vistas, aproveitando os recursos excepcionaes do solo, e utilisando o auxilio que a sciencia póde fornecer, a Madeira poderá muito em breve encontrar-se n'uma situação não só desafogada, mas invejavel.

Evidentemente entramos n'uma era de realisações, succedendo á rotinas inefficazes ou a abstracções illusorias.

Denuncia-se um alto esforço no sentido de imprimir á nossa administração um impulso intelligente e forte. Não é só no dominio das artes, na educação moral e physica, que esse impulso se revela. E' em todas as formas de intervenção que uma nação, para se desenvolver e engrandecer, necessita receber dos seus filhos, evidenciada n'uma acção fecunda.

O czar da Russia seguiu para a Polonia

Berlim, 25 de maio.

O imperador Nicolau deixou esta noite esta capital, dirigindo-se para Wirzboolow, na Polonia — (*Havas*).

A CAPITAL publica-se aos domingos.

"Jornada Romantica,"

(O ultimo livro de João Grave)

Os ultimos tempos teem sido de fecunda experiencia para a mentalidade portugueza, accentuando-se já bem nitidamente uma forte reacção contra os excessos de critica, negação e pessimismo que ha mais de trinta annos vinham devastando o que o nosso temperamento tinha de vivo, de apaixonado e de imperecivelmente religioso. O coração retomou os seus direitos, as ideologias, sem raizes n'um instincto solidamente humano, fenecem, a alma da raça regressa do exilio a que a tinham condemnado e os sentimentos precisam-se em affeições tenazes e duradouras, que multiplicam o poder do sympathia das almas ternas.

O portuguez quer resurgir como portuguez, sentindo o orgulho das suas qualidades persistentes e vivazes que, apezar do largo periodo de desnacionalisação em que temos andado, se manteem, hoje mais que nunca, promptas para receberem uma cultura, uma educação que lhes restitua o seu vigor e a sua graça original. Após um errante viver tumultuario, em que nós, com a preoccupação esteril da novidade, consumimos em discussões doutrinarias e em desdens de ironia impotente uma fecunda energia moral, tão necessaria para prolongarmos, fortalecermos e afinarmos o espiritito luziada, desbarbarisando-o e polindo-o com as disciplinas da civilisação, chega emfim o propicio momento de reentrarmos dentro de nós proprios e reacendermos a lampada quasi extincta que nossos avós, profundamente crentes nos destinos superiores da Patria, conservaram inalteravelmente accesa ás virtudes nacionaes.

O ultimo livro de João Grave exemplifica, com o colorido e a animação das suas paginas, o prestigio crescente de idéas e emoções, de maneiras de pensar que cada vez mais se impõem aos que não se acham dispostos a fazer da vida uma obra de escarneo, scepticismo ou de sanha jacobina, mas sim qualquer coisa de bello e creador, de concertado e subido, acceitando o dever na austera sujeição que lhe é correlativa. Encerra um pouco mais ou menos, a lição confortante de Eça na *Cidade e as serras*.

A desilusão ensinou ao auctor da *Reliquia*, o homem que transpusera em grotesco os typos mais salientes da vida lusitana o caminho bucolico da montanha e a pratica tão puramente christã d'essa larga bondade que se humilha para beijar a dôr—humilhação que exalta soberanamente as vocações ordenadas para os apellos divinos.

A *Jornada romantica* de João Grave marca o simples desvio passageiro de um rapaz que, enfastiado com o ruido rhetorico dos politicos, a furia odienta dos perturbadores de multidões, a intriga reles dos que mentem para assegurarem o seu dinheiro á digestão, se parte da sua aldeia em demanda da civilisação e de Cosmopolis. Viu Suissa, viu Allemanha, Hespanha e França...

Que impressões colheu? Que novas sensações dispertaram a sua curiosidade intelligente?

Homens, paysagens, monumentos, turbas, cidades, mulheres, instituições e costumes largamente lhe sacudiram os nervos, alargando a sua noção do mundo e seus espectaculos. Observou, admirou, comparou, criticou e julgou.

Sobretudo, aprendeu a bem apreciar o valor de certas emoções, tão desprezadas em Portugal.

Por toda a parte, mesmo nas capitaes em que a volupia ou o trabalho, aquella enredando os sentidos na miragem subtil das tentações, este subjugando e coordenando os braços e os cerebros na solidariedade do esforço, mais allucinadamente ou mais productivamente imprimiam physionomia e movimento ao homem, Ricardo notou que, acima das ambições e dos calculos interesseiros que despertam as cubiças e as suas ancias brutaes de vencer e esmagar o adversario, uma nota de religiosidade e de fé persistia immaculavel, arrebanhando os famintos de justiça, congregando, n'uma pausa de repouso, os que o soffrimento trazia arredados de toda a consolação espiritual.

Na cathedral de Berne e na cathedral de Colonia o pensamento religioso da humanidade revelou-se-lhe em toda a sua pureza, sacudindo-o no seu torpor de creatura tranquilla, que uma inquietação de consciencia nunca levara a interrogar-se sobre o mysterio e a razão divina de todas as coisas.

E elle então não poude deixar de lastimar certa incomprehensão fanatica da sua patria, tão fertil em gazetilheiros e tão carecida de uma mente generosa e comprehensiva que lhe ensinasse a linguagem eloquente que os constructores mediavaes de templos fallavam com tamanho entendimento.

E o amor? E a mulher, morena ou loura, sensual ou casta, soberana na sua reserva de castellã ou tentadora nos seus encantos de mercado, que lhe prometteu, que lhe deu?

Ricardo recebeu da carne enfeitada e enfeitiçada a perturbação momentanea do desejo satisfeito e nada mais.

Os seus braços amorosos de luzo queriam estreitar não a femea que se prodigalisa em todos os leitos impuros, mas a Eva cujos labios distillam o amor e a sua illusão immortal. Não a encontrou. Experimentou então todo o horror do vacuo e do descontentamento. Cosmopolis que se lhe afigurara inesgotavel como fonte de juventude e de gaudio, appareceu-lhe desolada como um deserto. Desconsolo amargo! Intervem prestes a saudade e a risonha lembrança da aldeia distante, no paiz do sol e das noites de pacificação absoluta.

Ai! Portugal, minha patria amada!

Começa achar-se sósinho, no meio das gentes que, distrahidas e apressadas, passam, sem lhe lançar um olhar de vaga sympathia. Como que se sentia sem personalidade, moido e amarfanhado no meio de vaga humana dos egoismos exasperados. Realmente padecia do mal que ataca todos os *deracinés*! O orbe é lindo como perspectiva, mas o coração exige a patria, a familia, o lar e os amigos. Ninguem pode viver sem uma referencia cordeal a um torrão que irradia affectos, os quaes nos acompanham até á morte.

E Ricardo regressa a Portugal com uma fé nova, como se buscasse o complemento organico da sua indole sentimental. Que significa para elle este regresso de filho prodigo? Primeiro que tudo o amor de Clara, a de olhos apaixonados, cuja imagem elle traz engrandecida na imaginação, como uma promessa de ventura indefectivel. O casamento traduz, na rithmica dos sexos, uma consonancia de destinos e uma devoção de alma e corpo. Casar-se-ha, portanto. Criará familia e dota-la-ha com um patrimonio de virtudes e de bens, afim de lhe garantir o respeito pela tradição honesta de seus maiores e a tranquillidade material, perante as reviravoltas da fortuna.

Mas a familia demanda uma unidade maior.

Será patriota, não para turbulentamente ser uma voz ou um voto nas assembleias politicas, mas para calmamente ser um exemplo de energia serena, mesmo nos momentos de turvação.

E assim termina a *Jornada romantica*, n'uma hora de serenidade e de esperança no porvir da raça portugueza.

Joaquim Manso

O QUE DIZEM OS NUMEROS

SENHORIOS E INQUILINOS

poderiam ficar ambos beneficiados com a nova lei, dada a suppressão da contribuição da renda de casas, se os primeiros não quizessem-se servir-se do pretexto para uma exploração injustificavel

E' facil demonstrar, com numeros rigorosamente exactos, que, se os senhorios lançassem aos inquilinos um aggravamento egual ao augmento que soffreram com a reforma da contribuição predial, os inquilinos ainda ficariam favorecidos por ser supprimida a contribuição de renda de casas. Mas os senhorios, na sua grande maioria, aproveitaram-se do pretexto para uma exploração gananciosa e revoltante, pretendendo lançar para o regimen as culpas dos encargos que faziam incidir sobre os inquilinos.

Vejamos o que dizem os numeros:

No peor dos casos, o senhorio paga actualmente de contribuição predial, 17 0|0 do rendimento das suas propriedades, depois de abatidos 10 0|0 d'esse rendimento para despezas de conservação. Feito esse abatimento, temos:

$$17-1{,}7=15{,}3$$

Antes da nova lei, pagava 10,02 0|0 sobre o mesmo rendimento e com a mesma deducção, ou seja:

$$10{,}02-1{,}002=9{,}018$$

Fazendo agora a comparação necessaria para sabermos qual o aggravamento que, *no peor dos casos*, pesa sobre o senhorio, chegamos a este resultado:

$$15{,}3-9{,}018=5{,}282$$

Despresando o ultimo algarismo, averiguamos que o augmento maximo que pesa sobre o senhorio é do 5,28 °|₀.

Quanto pagava o inquilino pela contribuição de renda de casas? Na melhor hypothese, 12 °|₀ sobre a importancia total da renda. Temos então:

Augmento maximo ao senhorio	5,28 °|₀
Diminuição minima ao inquilino	12 °|₀

Supponhamos agora uma renda annual de 100$000 réis. O senhorio, se é proprietario cujo rendimento global é de 20 a 50 contos, e este é o peor dos casos, soffreu um augmento de contribuição predial, na parte relativa áquella renda, de 5$282 réis. Por sua vez, o inquilino deixou de pagar 12$000 réis, que era a importancia que lhe cabia de contribuição de renda de casa, representada, como já dissemos, por 12 °|₀ lançados sobre a importancia total da renda.

Desde que o senhorio faça um augmento egual ao excesso de contribuição que lhe trouxe a nova lei, no exemplo apontado o inquilino pagará de renda annual mais 5$282 réis, mas, como deixou de pagar 12$000 réis de contribuição, ainda foi beneficiado em 6$718 réis, *não soffrendo o senhorio nenhum novo encargo.*

E' preciso não esquecer ainda que o senhorio, por sua vez, tambem foi beneficiado com a suppressão da contribuição de renda de casas, pois não é do calcular que durma... ao ar livre.

São estes os resultados a que chegamos com o rigoroso exame dos numeros, admittindo mesmo, como theoria acceitavel, que os aggravamentos da contribuição predial devem ser pagos pelos inquilinos e não pelos proprietarios.

Convem, pois, fixar esta affirmativa, absolutamente verdadeira: *se os senhorios se limitassem a pedir aos inquilinos um augmento egual ao excesso de contribuição que lhes trouxe a nova lei, ainda os inquilinos ficariam beneficiados em virtude da suppressão da contribuição de renda de casas, ficando tambem beneficiados os senhorios por deixarem egualmente de pagar aquella contribuição.*

O congresso dos caixeiros portuguezes

Acção directa, ou acção legalista? O actual congresso é o mais importante até hoje realisado

Coimbra, 25.—(*Do nosso correspondente especial*).—No comboio que nos conduz para Coimbra, onde vimos assistir ao congresso dos caixeiros, trocamos impressões com Julio Silva, representante e director do jornal *O Caixeiro* e conhecido propagandista do movimento da classe.

Perguntamos-lhe a sua opinião sobre o que sahirá do 3.º congresso, que hoje começa, pelas 12 horas, na sala do Atheneu Commercial.

—Ha dois pontos principaes sobre que devem recahir as attenções do congresso—diz-nos o nosso entrevistado.—O primeiro, a acção que se deve inscrever no programma federal; o segundo a creação do cofre de resistencia.

—Que pensa sobre a possibilidade de se effectivarem essas duas aspirações da classe, ou antes, qual será a orientação do congresso sobre esses dois pontos?

—Provavelmente as opiniões dividir-se-hão, querendo uma parte a acção directa pura e simples, votando outra talvez pela acção legalista, quer dizer: sem dispensar as reclamações ao Estado para as soluções que digam respeito ao seu modo de ser social. A minha opinião, porém, é esta: a classe não pode abstrahir da reclamação ao Estado, e tanto assim que a 3.ª parte do congresso ha de ser occupada pela discussão d'um documento para cuja effectivação se recorre ao governo a feitura d'um projecto de lei: isto pelo que respeita á segunda parte, porque, quanto á primeira, reputo-a d'um grande alcance para a classe e, quando bem posta em pratica, um dos seus principaes, senão o principal factor para a unificação total da classe, visto que a sua composição visa a aggremiar os caixeiros de todo o Portugal, unindo-os nos nucleos que mais proximos estejam constituidos.

«Ha tambem um ponto importantissimo a discutir no congresso — a regulamentação do trabalho; mas n'isso, julgo eu, todos estamos de accordo. Demais o congresso começa ámanhã e não estamos muito longe de se tornarem realidades os meus vaticinios. No emtanto, devo dizer-lhe que elle é, pela certa, o mais importante e mais completo dos nossos congressos até hoje realisados, porque se fazem representar directamente a quasi totalidade das associações constituidas, o que é um optimo symptoma da vitalidade da classe. Olhe...

N'esse momento, o comboio entrava nas agulhas de Coimbra B, onde os representantes do Atheneu aguardavam os congressistas de Lisboa, Isso nos impediu de continuarmos a ouvir a opinião de Julio Silva.

Contra a lei de mutualidade

O comicio do Porto

PORTO, 25.—O comicio hoje realisado contra o projecto de lei da mutualidade apresentado ao parlamento foi muitissimo concorrido. Todos os oradores se manifestaram contra a disposição do projecto que cria empregos remunerados, tirando para isso dinheiro dos fundos das associações e contra a que acaba com os subsidios na invalidez.

Foi approvada a representação a dirigir ao Senado. O comicio terminou cêrca das 13 horas.

Poeira da Arcada

A sinceridade é a maior das qualidades do homem, se bem que seja de um exercicio difficil. Quem tem a coragem das suas impressões e dos seus juizos, encontra sempre o apoio da sua consciencia a salvaguarda-lo contra as coleras dos que poem forte empenho em se moverem na penumbra. Dizer a alguem que produz obra que cae sob a jurisdicção da critica aquella verdade amarga que amolga um pouco arrogancias e pretensões, é attrahir sobre si a malevolencia dos sugeitos que infallivelmente perguntam:

—«Que motivos pessoaes terá Fulano para ser tão duro?»

E todavia ser amavel é quasi sempre esboçar uma mentira.

Mas a humanidade tem um certo interesse em ser ludibriada.

***

Apesar do pessimismo esverdinhado que as boccas maledicentes espalham em se tratando das novas gerações academicas de Coimbra, a verdade é que meia duzia de rapazes, por indole votados ao amor absorvente das artes e lettras, continuam mantendo alli as tradições dos velhos tempos. Basta citar os nomes de Nuno Simões, Affonso Duarte, Garcia Pulido, Albino de Menezes, Ribeiro Lopes e Feliz de Carvalho. Estes dois encetaram agora a publicação de um pamphleto—Agua Lustral *que revela bellas faculdades, affirmadas com a natural insubmissão de uma mocidade inquieta, mas sempre generosa. Ribeiro Lopes, na apreciação do* Cancioneiro das Pedras *de Affonso Duarte e na* Carta ao dr. Teixeira de Carvalho, *dá-nos uma bella impressão das suas qualidades de prosador e de colorista. O ultimo* Lusiada *e o* Chiquismo e Litteratura da Sebenta *abonam eloquentemente o temperamento de escriptor que se manifesta em Feliz de Carvalho. Que prosigam a rota da sua estrella...*

***

Assumiu, segundo annunciam os telegrammas d'esta manhã, uma rara importancia o casamento da princeza Victoria Luiza da Prussia com o principe Ernesto de Brunswick-Luneburgo. Trez magestades imperiaes se reuniram, para accentuar a grandeza do acto. Guilherme II lembrou aos desposados que o amor da humanidade é o melhor das sentimentos que podem occupar o coração dos soberanos. N'um dado momento, os pastores de povos sandaram avisão mais preciosa do idealismo moderno. Como a civilisação encontraria rapidamente uma expressão de concordia e sympathia universal se para sempre elles se quedassem em tão felizes disposições! Infelizmente a paz tem ordinariamente a duração de um brinde. Esvasiadas as taças, as lanças entram em scena. O odio banqueteia-se nos campos da batalha.

***

Que bella virtude a justiça! Até os criminosos chamam por ella, mas, claro é, para lhe violarem a impeccavel pureza, a imperturbavel serenidade. Aquelle celebre capitão Sanchez, que em Madrid assassinou o pagador Jalón, sentindo-se esmagado, perante as sombras que se erguem para o condemnar, clama:—«Sou um homem honrado, nunca um assassino!»

Eis o preito de um homem perdido, ás virtudes que elle atraiçoou!

Migalhas

Segunda impressão

O meu amigo Praxedes—aquelle que se queria suicidar outro dia, indo passear ás duas da madrugada para o Rocio—acordou hoje bem disposto com a intelligencia lucida e a bocca fresca. Antes do mais nada, recolhau o jornal. Logo na primeira pagina, vinha a noticia do comicio dos inquilinos. Praxedes que acabava de ser augmentado violentamente na renda de casa, exclamou:

—«Marotos! Imaginavam que isto ficava assim? Era melhor. Um cidadão a trabalhar duas horas por dia n'uma repartição para ganhar o pão da familia e a farinha Nestlé dos filhos e a ser explorado por um bandido qualquer. E' senhorio do predio? E depois? Que tem isso? Quem sabe lá onde elle iria buscar o dinheiro com que mandou fazer a casa. O' Genoveva!

Sua esposa Genoveva compareceu.

—«Tira-me para fóra a sobrecasaca e a bengala do unicornio. Esta tarde vou ao comicio.

—«O' filho! Não te exaltes. Vê lá se te partem a bengala, que é de estimação.

—«Não ha duvida. Isto não fica assim. Com este augmento inesperado como havia eu de pagar aquelles cincoenta mil réis que o meu compadre me emprestou, ha dois annos, e que fiquei de liquidar a cinco mil réis por mez?

E, firme no proposito de ir ao comicio, continuou Praxedes lendo o jornal. Começaram a apparecer as tentações: concurso hippico, touros em Algés, as hortas com o peixe frito, a musica na Avenida, exposição de pintura e de flores, o diabo emfim. Tudo isto—mais o sol que entrava pela janella dentro—mudou a côr dos pensamentos do Praxedes.

Ao rebentar das trez aconselhou á mulher:

O' Genoveva. Veste o vestido claro e tira-me o fato de alpaca. Vamos até á feira.

—Então não vaes ao comicio?

—Eu não. Está muito calor.

—Pois tu deixas passar, assim sem mais nem menos, estas poucas vergonhas do augmento da renda?!

—Sei lá! Eu não gosto de andar mettido em chicanas. Já reflecti que o melhor é pagar o que o senhorio quer e ficar a dever os cincoenta mil réis ao meu compadre.

E o Praxedes foi para a feira.

André Brun

ENTRE LISBOA E O PANAMÁ

O contracto para o lançamento do cabo submarino

deve ser esclarecido de maneira a não dar causa a erradas e perigosas interpretações

Deve proseguir ámanhã na camara dos deputados a discussão iniciada na sessão nocturna de sexta-feira, do projecto de lei, da iniciativa do sr. ministro do fomento, approvando o contracto entre o governo portuguez e o sr. Zadoks, cidadão francez, para o lançamento d'um cabo submarino entre Lisboa e a Republica do Panamá, tocando na ilha do Porto Santo, archipelago dos Açores. A discussão principiou como é sabido, com notavel violencia, vindo por vezes salpical-a d'essa agrura que não é propria para favorecer a analyse imparcial de assumptos d'esta natureza, a paixão politica, que poucas vezes deixa de irritar as questões em que se mette. Mas será, a final, o contracto tão mau como affirmam os seus adversarios e tão fundamentalmente bom como proclamam os que a defendem?

Tal como está, o contracto não serve os interesses do Estado. Sobre esse ponto não podo haver duvidas. E como não é sobre elle que a camara tem de pronunciar-se, mas tão sómente sobre o projecto que o ratifique, á mesma camara só compete regeitar esse projecto para mais tarde approvar outro que se refira a um contracto realmente acceitavel. Esta é que é a boa doutrina. Depois as pessoas a quem a concessão é feita, um certo sr. Zadoks, de Paris, cuja cathegoria financeira é mal conhecida, e o sr. Julio de Moura, portuguez, que foi quem acceitou a concessão como procurador do sr. Zadoks e que não tem mais cathegoria financeira do que elle, não offerecem todas as cautelosas condições que em assumptos d'estes costuma exigir-se a quem trata com o Estado. E' claro que a *Capital* não perfilha nem dá como subsistentes quaesquer suspeitas que em volta d'este negocio tenham surgido. Isso não é com este jornal, e quem a questão preoccupa apenas pelo interesse ou pelo prejuizo que d'elle possam advir para a Nação.

Ora, o certo é que o concessionario do novo cabo submarino, que a principio ficára sujeito, para a apreciação dos conflictos que surgissem entre elle e o Estado portuguez, á arbitragem do nosso Supremo Tribunal de Justiça, foi dispensado d'essa clausula, e portanto subtrahido á acção directa das justiças d'este Paiz. A ficar assim o contracto, o sr. Zadoks ou o sr. Julio de Moura podem prevaricar á vontade, cumprir ou deixar de cumprir porque d'ahi não lhes advirá grande mal. O governo republicano de Portugal não póde chamal-os á ordem... Este é um dos pontos graves a esclarecer. Outro reside na clausula que obriga o Estado a reembolsar o sr. Zadoks dos impostos que lhe forem lançados. Mas que impostos são esses? Ignora-se. Vê-se facilmente a que serie de complicações semelhante disposição pode dar origem. Mas acima de tudo ha ainda o reparo que pode fazer-se á circumstancia da concessão ter sido feita á porta fechada. Que não podia por a concurso senão as amarrações em Lisboa e Porto Santo, diz o sr. ministro do fomento. Mas quem pedia mais? E para essas porque se fechou o negocio, circumscrevendo-o a um ciclo financeiro que vae do sr. Zadoks ao sr. Julio de Moura?

Emfim, o caso tem de ser esclarecido pelo parlamento, e isso fal-o-ha elle amanhã, sem perder de vista, certamente, o que mais convem aos superiores interesses da Republica Portugueza.

AS GRANDES VIAGENS

A' volta do mundo

Uma excursão em paquete, na qual tomam parte alguns portuguezes

As companhias de navegação, para viverem, teem hoje de realisar verdadeiros prodigios, apresentando não só navios com todo o conforto moderno, mas ainda batendo o *record* da velocidade. E o publico que viaja por prazer, o que tem dinheiro e que está habituado ao verdadeiro luxo, precisa de sensações novas, d'alguma coisa de inedito que o attrahia.

N'essa orientação, uma companhia ingleza, a Canadian Pacific Railway Company, lembrou-se de promover a volta do mundo, mandando construir propositadamente um novo paquete a que deu o nome do *Empress of Asia* e que sahirá de Liverpool no dia 14 do proximo mez.

Despertou-nos o facto a attenção e por isso tratámos de averiguar o que seria essa viagem, podendo obter os seguintes esclarecimentos:

O *Empress of Asia*, que faz a sua primeira viagem, como já dissemos, desloca 16.850 toneladas, faz 21 nós á hora o mede 590 pés de comprimento, 68 de largo e 46 de altura. E' provido de todo o conforto moderno, apresentando uma innovação: camarotes com dois antigos beliches. O salão principal mede 74X64 pés, sendo as vigias substituidas por janellas com 5 pés de largura. Um dos convés de passeio tem 430 pés de comprimento.

Comporta 200 passageiros de 1.ª classe, 100 de 2.ª e 800 de 3.ª.

A excursão, que parte a 14 de junho de Liverpool, segue directamente á Madeira e depois a Cap-Town, Durban, Colombo, Singapura, Hong-Kong, Nagasaki, Kob, Iakum, etc.

Nos portos de paragem ha excursões terrestres. No Canadá far-se-ha um caminho de ferro especial porque a Companhia dos Caminhos de ferro Canadianos é a mesma do vapor.

A paragem em Hong-Kong será demorada para se fazerem excursões a Macau, Cantão, Pekin, Manila e Tien-Tsin.

Ha já inscriptos muitos excursionistas, alguns portuguezes, que vão d'aqui, n'um dos vapores ordinarios da Companhia, embarcar a Liverpool.

Para a excursão só se recebem passageiros de 1.ª e 2.ª classes, mas ha passagens directas para o Cabo. D'ahi organisar-se-hão excursões ás cidades que mais se notabilisaram na guerra anglo-boer.

Contribuição predial

Está cobrada mais de metade da receita total

A cobrança da contribuição predial, apezar dos boatos tendenciosos que, dias antes da abertura dos cofres, tinham sido adrede espalhados, tem corrido com uma regularidade digna de menção especial. Até hoje foram já recebidos mais de 3:000 contos de réis, ou seja mais de metade da receita total.

Todos os cofres estão abertos, com excepção de dois, um dos quaes é o de Alijó.

N'esta altura recebeu-se mais do que em egual periodo dos annos anteriores. E' este o melhor desmentido a todos os boatos.

O Instituto dos Pupillos de Terra e Mar

celebra o seu anniversario com a assistencia do chefe do Estado, do presidente do ministerio e ministros da justiça, interior e guerra

Esteve hoje em festa o historico mosteiro de S. Domingos de Bemfica, que D. João I mandou construir e pedido do seu devotado amigo João das Regras, que alli tomou o habito para no romanso e tranquillidade do claustro esquecer a fadiga das luctas politicas que lhe occuparam a mocidade.

N'uma dependencia do velho mosteiro, que antes da proclamação da Republica estava occupada por uns padres lazaristas, está hoje installado um grupo dos Pupillos do exercito de terra e mar. Para celebrar o anniversario da fundação do Instituto houve hoje uma sessão solemne a que assistiram o chefe do Estado, presidente do ministerio, ministros da justiça, interior e guerra e o general da divisão.

Realisou-se esta n'uma antiga capella, austera e grandiosa construcção que olha para o claustro, mandada fazer por um bispo da Guarda, parente do grande capitão D. João de Castro.

Alli se levantam quatro grandiosos tumulos eguaes, em fórma de urna, cuja tampa é encimada pelas armas da familia Castro; são de marmore branco e cinzento, soerguidos por dois elephantes do marmore tambem cinzento.

Nas urnas estão recolhidos os restos de D. João de Castro, de sua mulher, de seu filho D. Alvaro e da esposa d'este.

O fundo da capella estava decorado com um busto da Republica, que tinha por fundo a bandeira nacional, ladeado por duas esphera e macissos de verduras d'onde se destacavam panejamentos de velludo carmesim servindo de pedestal ao busto.

No claustro tocava a banda d'infan-

toria 16. Abriu a sessão o capitão Figueiredo, director do Instituto, dando a palavra ao tenente Lemos Vianna, que fallou ácerca da missão educadora d'aquella instituição expondo o methodo d'ensino alli ministrado, justificando-o e insistindo sobre as vantagens da educação pratica.

Depois de varios alumnos terem recitado pequenas poesias do João de Deus, Guerra Junqueiro e Henrique O'Neill, foram apresentados exercicios de gymnastica sueca, ao que se seguiu a distribuição do lanche aos pupillos.

Pelas 16 horas foi aberta ao publico a exposição dos trabalhos escolares produzidos pelos alumnos durante o anno findo, que são uma prova da orientação pratica ministrada no Instituto e que deixou a todos admiravelmente bem impressionados.

Vida militar

A ratificação do juramento no campo entrincheirado

Nos quarteis do campo entricheirado de Lisboa realisou-se hoje a ratificação do juramento de bandeiras dos recrutas recentemente incorporados.

No 1.º batalhão de artilharia da costa, o acto revestiu grande imponencia, estando o quartel vistosamente ornamentado, salientando-se as casernas da 2.ª companhia. A's 13 horas formaram as duas companhias aquartelladas no reducto sul sob o commando do major sr. Rosa, estando presente o commandante, tenente coronel sr. Guimarães. Depois de feita a chamada dos recrutas pelo capitão ajudante sr. Estoves, foram lidos os deveres militares.

Em seguida discursaram os srs. alferes Dias e sargento Hermenegildo Portuguez, incitando os novos recrutas á obediencia aos superiores, terminando o ultimo por elogiar a Republica e as suas leis.

Depois prestaram juramento os recrutas, recolhendo em seguida ao quartel, o qual foi franqueado ao publico. Na parada estava armado um coreto, tocando a banda de Carnaxide. Em seguida realisaram-se corridas de arcos, ganhando os premios os soldados 166 e 110 da 2.ª companhia, corridas de trez pernas, soldados 45 e 21 da 3.ª companhia e saltos em comprimento, soldado 42 da 2.ª companhia.

Houve canções patrioticas em côro pelos soldados acompanhados pela banda. O rancho foi melhorado e á noite haverá illuminação e musica na parada.

ASSISTENCIA INFANTIL

No Albergue das Creanças Abandonadas

Continuaram hoje n'esta benemerita instituição de caridade as festas commemorativas do seu 16.º anniversario, tendo alli accorrido centenas de pessoas, que foram unanimes em louvar o aceio e boa ordem que em todas as dependencias se notavam.

A's 11 horas e meia da tarde começaram a entrar os visitantes, sendo pouco depois inaugurada a *kermesse*, que continha prendas de grande valor, entre as quaes figurava um lindo relogio esmaltado, offerecido pelo sr. dr. Manuel d'Arriaga. Abrilhantavam a festa a banda de musica da Sociedade Philharmonica Alumnos de Apollo e a da Sociedade de Recreio Artistico Portugal. A carreira de tiro e o cinematographo estiveram sempre muito concorridos, agradando bastante o orpheon constituido pelas internadas do Albergue.

PEQUENAS NOTICIAS

Um automovel colheu na Praça do Rio de Janeiro o moço da estação n.º 2 dos bombeiros municipaes Antonio da Fonseca, que ficou ferido na perna esquerda. O Fonseca foi pensado no Posto da Misericordia e o vehiculo fugiu, sendo apresentada queixa á policia.

—A bordo da canoa *Boa Lembrança*, atracada á muralha do Caes do Sodré, houve hoje acalorada questão entre o menor de 13 annos Manuel Augusto Martins, moço da mesma canoa, e Antonio dos Santos, morador na travessa do Pastelleiro, 45, 1.º, o qual acabou por arremeçar ao chão o menor, fazendo-o ferir na cabeça, o que foi pensado no Posto da Misericordia. O Santos foi preso.

—Noticiámos ha dias que a policia de Elvas havia alli detido dois individuos como suspeitos de vadios. Um d'elles, de nome José Ferreira, confessou que de facto fôra expulso do Paiz. O outro, Olegario Manso, negou que fosse vadio, pelo que o sr. dr. Alpheu da Cruz, director da policia de investigação, o mandou vir para Lisboa a fim de ser interrogado. Apurou-se que tambem havia sido expulso, tendo em Elvas dado o nome falso de Manuel Maria. Ambos elles, que haviam sido expulsos por 10 annos, vão agora ser entregues aos tribunaes competentes para serem julgados por desobediencia, devendo depois ser postos á disposição do governo.

Liberdade de religiões

Esta tarde pelas ruas de Lisboa, pessoas bem trajadas e com ar de distincção distribuiam uns pequenos impressos convidando o publico a assistir ás conferencias sobre o Evangelho que se realisam na travessa de Santa Catharina.

Não precisamos fazer commentarios. Apenas o facto serve para mostrar como a liberdade se póde exercer em materia de religião, sem palavras offensivas ou termos grosseiros para quem quer que seja.

PALESTRA LITTERARIA

"O theatro portuguez e a Convenção de Berlim"

Conferencia do sr. dr. Augusto de Castro no salão nobre do Theatro Nacional

O sr. dr. Augusto de Castro realisou hoje a sua annunciada conferencia no salão nobre do Theatro Nacional, subordinada ao thema «O theatro portuguez e a Convenção de Berlim».

Começa por se referir ao decreto de 18 de março de 1911 com que Portugal adheriu á Convenção do Berne, revista na conferencia de Berlim e, portanto, mais propriamente, á Convenção de Berlim sobre propriedade litteraria e artistica. Refere-se em seguida á situação em que essa adhesão, que aliás no seu espirito applaude, collocou os autores nacionaes, tratados assim, em face da legislação interna sobre o assumpto, n'um pé de desegualdade a que é urgente pôr cobro.

Em toda a parte, a adhesão á Convenção de Berlim provocou um movimento de remodelação nas respectivas legislações internas.

O regimen creado por essa adhesão—diz-nos o conferente—podia significar para nós dar muito e receber, em troca, pouco. Assim, tal como está, sem ter acarretado nas leis internas as indispensaveis modificações, significa dar tudo e nada receber.

O orador refere-se, em seguida, á *boutade* litteraria feliz, que fez entre nós o seu tempo: «a primeira obrigação d'um escriptor em Portugal é morrer de fome!»

Historia as phases do direito sobre propriedade litteraria e artistica, desde os primitivos privilegios de impressão, e acompanha depois, em Portugal, a evolução parallela do direito de propriedade intellectual até ao decreto de 8 de julho de 1851, elaborado por Garrett e ao nosso Codigo Civil em 1867. Refere-se ainda á nossa Convenção com a França, negociada tambem por intermedio de Garrett, e ao decreto de 30 janeiro de 1846 sobre regulamentação administrativa dos theatros e da Inspecção Geral dos Theatros e ainda sobre o regimen do theatro D. Maria II, decreto que garantiu, em Portugal, pela primeira vez e d'uma maneira mais completa até certo ponto do que a que existe hoje, a propriedade da producção dramatica.

Refere-se o orador depois ao regimen do nosso Codigo Civil, ao nosso tratado com o Brazil de 1889 e, depois de expôr a situação dos auctores extrangeiros em Portugal, antes da nossa adhesão á Convenção de Berlim, falla largamente sobre a profissão litteraria em Portugal, o que ella representa, o que ella é, a sua decadencia e as razões d'essa decadencia.

O conferente entende e proclama que da melhoria, da fixação da situação economica do homem de lettras em Portugal depende principalmente a sua situação moral—o que, por isso, esta questão da propriedade litteraria e artistica entre nós não é apenas uma questão material, mas tambem e principalmente uma questão moral.

Mostra qual o systema da Convenção de Berlim, que commenta e, depois de indicar a desegualdade de tratamento legal que, em virtude d'ella, teem os auctores extrangeiros e nacionaes em Portugal, pergunta: «fizemos bem, fizemos mal em adherir á Convenção de Berlim?»

Conforme, diz. Havia certamente, antes de entrar no regimen da União, alguma coisa a tratar e discutir. Este assumpto é um assumpto litterario, mas é tambem um assumpto economico e, em materia economica, quando alguem dá alguma coisa, deseja alguma coisa em troca.

Depois, em vez da adhesão plena e incondicional que démos á Convenção de Berlim nós podiamos ter adherido com reservas á certas clausulas como fizeram outros paizes. Mas, desde, que a adhesão se deu, o que é indispensavel é remodelar desde já a nossa legislação interna sobre o assumpto.

Por ultimo, o conferente, n'uma larga exposição, falla do papel das *élites* intellectuaes nas democracia e diz que nós soffremos, a esse respeito, uma verdadeira crise de *élites*.

E' necessario restabelecer em Portugal, com todos os seus titulos e prerogativas, a vida da intelligencia. E' necessario dignificar a vida do Espirito!

O orador, ao terminar a sua conferencia, foi demoradamente applaudido.

Assistiram o chefe do Estado, o presidente do ministerio e o ministro de instrucção.

O sr. dr. Augusto de Castro foi depois convidado pelo sr. dr. Rodrigo Rodrigues a trocar impressões com s. ex.ª ácerca das medidas que possam ser promulgadas desde já pelo poder executivo, de harmonia com as ideias expendidas na conferencia.

FESTAS REPUBLICANAS

No Centro Thomaz Cabreira

iniciam-se as festas escolares e inaugura-se o retrato do dr. Alfredo de Magalhães

As salas estavam completamente cheias, vendo-se entre a assistencia grande numero de senhoras. A' sessão solemne presidiu o coronel sr. Simas Machado, presidente da Camara dos Deputados, secretariado pelos srs. David Evangelista Eloy, representante do Centro Miguel Bombarda, e Alexandre de Mattos, do Centro 5 d'Outubro.

O sr. Simas Machado agradeceu o convite que lhe foi dirigido para assistir á festa, sentindo-se feliz porque se presta homenagem a Alfredo de Magalhães, para quem tem palavras do maior louvor, dizendo ser um infatigavel trabalhador, a quem só move o interesse da Patria, porque o seu espirito é nobre e d'isso tem dado provas em todos os logares publicos que tem desempenhado.

Convida para descerrar o retrato do sr. dr. Alfredo de Magalhães duas meninas alumnas, do Centro, sendo este então coroado com uma grande salva de palmas, entoando as creanças a *Portugueza*.

O senador sr. Silva Barreto disserta brilhantemente sobre o acto, elogiando Alfredo de Magalhães e dizendo que á creança se devem todos os carinhos e affectos. A escola deve evitar que a creança adquira vicios que em tudo lhe serão prejudiciaes. Sobre a educação da mulher faz varias considerações, mostrando que o papel d'esta é mais o d'uma educadora, visto ter de amparar os primeiros passos da creança. Infelizmente, a educação da mulher tem sido muito descurada. Referindo-se á defesa nacional, diz que esta nada vale sem a educação.

O sr. Alexandre de Mattos faz um caloroso elogio do sr. dr. Alfredo de Magalhães, refere-se aos processos de ministrar a instrucção, que são um verdadeiro horror e que é preciso remodelar por completo.

Finalmente o sr. Simas Machado encerra a sessão, felicitando o Centro pela homenagem que prestou a um dos vultos mais em destaque na Republica.

O orpheon cantou varias canções. A's 16 horas houve *matinée* em que tomaram parte varios amadores, realisando-se um assalto de esgrima pelo sr. Carlos Gomes e um seu discipulo.

A's 21 horas haverá recita, subindo á scena as operetas *Simão Simões & C.ª*, *Progresso da mocidade* e um acto de *Folies bergères*.

Fuga de presos

Pedido de captura

A policia de Lisboa recebeu nova participação do administrador do concelho de Trancoso, communicando que João Jorge, de 23 annos, Arthur Joaquim de Figueiredo, de 21, e Gabriel do Amaral, de 33, que alli se encontravam detidos afim de responderem pelo crime de furto, haviam arrombado a cadeia, pondo-se em fuga. Pede aquella auctoridade a sua captura caso para aqui tenham vindo.

MUSICA

Concerto Vianna da Motta

Com o concurso da Orchestra Symphonica Portugueza acaba de realisar-se o concerto Vianna da Motta, cujo numero capital era a symphonia *A Patria*.

Não reconhecemos a Orchestra Symphonica que nos tinha habituado a execuções pelo menos decentes e muitas vezes correctissimas; nada d'isso se deu hoje, de fórma que a impressão da symphonia mais tem que adivinhar-se que sentir-se.

O primeiro andamento, *allegro heroico*, não condiz com os versos dos *Luziadas* em que se inspira e que pretende traduzir: o thema é banal e falta ao andamento a *allure* heroica que se esperava: nem o estylo accende nem a côr do gesto mudo.

E', em todo o caso, de boa factura, sendo muito apreciavel o trabalho de contraponto.

O *adagio* é o melhor andamento da symphonia, o que decerto se constatará n'uma execução correcta.

Os dois ultimos são de todo o ponto inferiores.

O que resultou um legitimo triumpho foi o *Concerto em dó menor*, de Saint-Saens, em que Vianna da Motta foi magistral, soberbo, arrastando a orchestra que não se diria a mesma que acabava de não tocar a symphonia.

Dos trechos de piano a solo que constituiam a primeira parte, o *Preludio, aria* e *final* do Cesar Franck, de que Vianna da Motta nos dava a primeira audição, foram executados com uma clareza de phrase e de contornos de expressão inexcediveis.

H. de A.

Renasce a campanha contra a nossa pseudo escravatura

Um «memorandum» da Anti-Slavery Association e uma carta do tenente-coronel Wyllie

O *Daily News* de 13 d'este mez, em um artigo que epigrapha *Escravos portuguezes*, diz que a «Anti-Slavery and Aborigenes Protection Society» entregou a *sir* Grey um novo *memorandum* chamando-lhe a attenção para o facto da repatriação dos trabalhadores de S. Thomé não ter sido rigorosamente cumprida.

Diz aquella sociedade que n'uma epocha em que estiveram visitantes na ilha o numero de repatriações chegou a 250 por mez, mas que depois tem baixado até 50, o que não corresponde ao numero d'emigrantes, nem á capacidade dos navios utilisados para a repatriação.

Como, segundo affirma, o governo belga está disposto a levar uns trabalhadores para os postos da Missão Americana de Kassai, sem despesa para nós, portuguezes, diz que se o nosso governo aproveitar esse alvitre a sociedade, por seu lado, apresentará ainda outros meios para augmentar o numero de repatriação.

Em resposta ás affirmações contidas no *memorandum* da desinteressada sociedade, escreveu ao director do mesmo jornal no dia immediato, uma carta o tenente coronel Wyllie, um dos extrangeiros que mais se tem salientado na campanha em defesa da verdade, e com tanto mais auctoridade quanto as suas affirmações são filhas do que teve occasião de observar pessoalmente.

A carta começa por negar a veracidade das affirmações do *memorandum*.

E depois segue:

«Como sou, provavelmente, um dos visitantes a que a Sociedade se refere, deixe-me informal-o que, a não ser a estada nas ilhas, durante trez dias, dos agentes da Sociedade, cujo relatorio foi publicamente desmentido e classificado de phantastico, não estiveram nenhuns visitantes extrangeiros em S. Thomé ou Principe durante os primeiros mezes de 1912. Mas, desde maio, e com certeza durante o ultimo semestre do mesmo anno, grupos de visitantes francezes, allemães e inglezes estiveram alli durante longos periodos.»

Os verdadeiros algarismos da repatriação são os seguintes:

Em 1912, de S. Thomé, 649; do Principe, 202; total 851, dos quaes foram para Cabo Verde 128 e para o continente 723.

Assim, longe de ser de 50 a média mensal de repatriações, foi de 142 ou seja de 120,5, se a denominação de «escravos» se entende só para os pretos repatriados para o continente africano.

Estes dados são officiaes e extrahidos do «Boletim do Centro Colonial», de Lisboa.

Para o anno corrente tenho apenas os dados relativos á repatriação para Angola, mas estes mesmos são dignos de nota:

Em janeiro de 1913: total de repatriações para Angola 271; fevereiro (não tenho dados á mão); março: total de repatriações para Angola 262; total averiguado 533; totalidade provavel para o primeiro trimestre de 1913 certa de 700 repatriações.

Mais um commentario para concluir. Onde está a humanidade no facto de *repatriar* negros de S. Thomé, onde é desconhecida a doença do somno, para regiões como o Kassai, infestado por esta horrivel doença?

Se a «Anti-Slavery Society» não possue uma copia do mappa publicado pelo «Tropical Diceases Bureau» (Repartição de Doenças dos Tropicos), mostrando a distribuição do mais encarniçado inimigo da raça negra, quanto mais depressa o obtiver melhor será».

Esqueceu ao tenente-coronel Wyllie perguntar á humanitaria sociedade por que razão protesta—como diz no fecho do seu memorandum—«contra a retenção d'esses milhares de escravos a quem é recusada a liberdade a que tem direito todo o homem, mulher ou creança nas ilhas», nas novas plantações de S. Thomé, mas acha naturalissimo que elles vão trabalhar para os postos da missão americana de Kassai. Tudo para este ponto já não é preciso repatrial-os.

Não se pode confessar mais claramente que a unica mira da sociedade é acabar com a cultura do cacau em S. Thomé.

Trabalharem n'esta ilha é roubar a liberdade aos pretos; trabalharem em Kassai o mesmo é que terem sido repatriados.

Se não é impudor, é ingenuidade.

ULTIMA HORA

O AUGMENTO DAS RENDAS DE CASA

Ao comicio accorrem milhares de pessoas

O povo precisa de pão e de melhoria de condições economicas, dizem os oradores

Na meia laranja do parque Eduardo VII, ao alto da Avenida da Liberdade, realisou-se esta tarde o comicio organisado pelas commissões parochiaes e municipal do partido republicano portuguez para se protestar contra o augmento das rendas de casa.

O comicio estava annunciado, como se sabe, para as 17 horas. Muito antes, porém, já no local se viam milhares de pessoas, que se comprimiam umas contra as outras. O effeito, a que o alcantilado do terreno dava realce, era em verdade surprehendente, vendo-se sobre montes de terra e de pedras enorme massa de gente, que, sob um sol ardentissimo, aguardava a hora de se iniciarem os trabalhos.

Ao fundo da meia laranja, erguia-se a tribuna, coberta de lona e decorada com bandeiras nacionaes.

Entretanto, os carros electricos iam despejando na Rotunda centenas de passageiros, que, fugindo aos raios ardentes do sol, procuravam abrigo sob o arvoredo da praça Marquez de Pombal.

Momentos antes da hora marcada para o comicio, entraram na tribuna o Senador Faustino da Fonseca, o deputado Sá Pereira e o sr. dr. Costa Junior, começando pouco depois a chegar alguns dos oradores, que figuravam na lista de inscripção.

Pelas 17 horas e 25 minutos, o sr. Ricardo Covões, usando da palavra, diz qual o fim da reunião: protestar contra os senhorios que teem levantado as rendas das propriedades. Diz que sabe haver individuos pagos para virem perturbarem a ordem no comicio; se elles apparecerem, que sejam expulsos, pois é preciso demonstrar que o protesto se realisou na melhor ordem. E' necessario reclamar do parlamento e do governo que o abuso commettido pelos senhorios se não permitta. O povo de Lisboa que resolva a sua questão economica. Termina levantando um viva ao povo de Lisboa, que é correspondido com grande enthusiasmo.

O sr. Agostinho Fortes, que falla a seguir, declara aceitar a presidencia d'aquelle comicio com a consciencia de que cumpre um dever. Faz a apologia da ordem e occupa-se das accusações que teem sido feitas á Republica.

O sr. dr. Costa Junior, em nome da Federação Municipal Socialista de Lisboa, protesta contra os senhorios, affirmando que a Republica em 3 annos de existencia ainda nada fez em prol do povo e das classes trabalhadoras. A abolição do imposto de consumo de nada serviu, como de nada tem servido a lei do inquilinato, que tem sido sophismada. Combate a politiquice, que faz esquecer a defeza dos interesses do povo. O orador estabelece comparações entre a nossa vida economica, tão aggravada nos ultimos annos, e a de alguns paizes extrangeiros. Conclue apresentando uma moção preconisando a adopção d'uma medida geral impedindo as exigencias dos senhorios, revisão da valorisação da propriedade e promulgação d'uma nova lei do inquilinato.

O senador sr. Faustino da Fonseca diz que a violencia dos senhorios fez mais do que todos os annos de propaganda da Republica. Acima de tudo estão os interesses do trabalho e as leis que o regulamentam. Em resumo: é preciso que em todas as questões que se ventilam se olhe para aquellas que tragam menos miseria e mais pão, porque essa é a unica expressão da liberdade.

O deputado sr. Sá Pereira declara que hoje, como sempre, está ao lado do povo de Lisboa. N'esta altura, o povo manifesta-se hostilmente, com apupos, assobios e gritos, impedindo que se perceba qualquer coisa. A custo se consegue ouvir que aconselha a união do povo de Lisboa para conseguir as suas legitimas aspirações. O tumulto só serena um pouco, quando o sr. dr. Campos Lima assoma á varanda da tribuna.

O sr. Agostinho Fortes pede que a tolerancia vá ao ponto de deixar fallar todos os oradores. O sr. dr. Campos Lima diz que se encontra alli por vêr que não se trata de nenhuma questão politica, mas sim de uma questão economica. Misturar a questão é atraiçoar o movimento. Dois caminhos ha a seguir: o Parlamento ou a resistencia revolucionaria. Contra o augmento das rendas das casas só ha um caminho a seguir:—é não pagar (*vivos apoiados e palmas*). No dia em que cahir sobre os tribunaes uma alluvião de processos por não pagamentos, esses tribunaes ver-se-hão afflictos para resolver a questão e os proprios senhorios serão os primeiros que transigirão.

E' de opinião que ao chegar aos dias dos pagamentos das rendas, cada um apenas pague o que deve, não satisfazendo quaesquer augmentos.

O sr. Ayres da Costa, em nome dos inquilinos da freguezia de Santa Izabel, protesta contra os augmentos das rendas. Insurge-se tambem contra o facto da policia ter mandado arrancar os *placards* affixados nas esquinas convidando o povo a não pagar o augmento de rendas.

A sr.ª D. Amelia Caldas Xavier, em nome da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, lê um protesto contra a attitude dos senhorios.

O sr. Feliciano de Sousa occupa-se das necessidades do povo e da classe trabalhadora. Diz que a Republica ainda nada tem feito em favor de nós todos: entende porém que nada se poderá fazer sem a união de todos. Só assim se conseguirá levar por deante uma obra de regeneração patria.

O sr. João Baptista de Barros entende que o Parlamento tem de attender com urgencia as reclamações dos inquilinos. Diz concordar com a moção apresentada pelo sr. dr. Costa Junior, sendo sua opinião que o governo deve olhar para a lei dos cereaes, modificando-a a fim de que d'ahi advenha o barateamento do pão.

O sr. Jayme de Castro diz que o governo de liberdade implantado em 5 d'outubro continúa n'um governo de tyrannia. O povo trabalhador desconhece a questão economica e não se defende das tyrannias seja de quem fôr. Forma grupos e grupinhos com os seus santos, não fazendo nada de util.

Não basta protestar contra os senhorios: é preciso que o povo se manifeste contra o encerramento da Casa Syndical (*grandes ovações*).

O sr. Fernando Neves protesta contra o despedimento dos operarios de varias obras e contra o encerramento da Casa Syndical.

José Maria Casaca occupa-se da crise operaria. Appella para que os deputados e senadores sejam para o futuro mais conscienciosos que até aqui.

A hora a que sahimos do Parque Eduardo VII, 7 da tarde, estava usando da palavra o sr. Horacio Inglez Tavares. Faltavam ainda muitos oradores, devendo portanto o comicio acabar bastante tarde.

Durante os discursos dos oradores trocaram-se vivos apartes, havendo scenas de pugilato, troca de soccos e bengaladas, sendo esses conflictos rapidamente suffocados. A policia, que era dirigida pelo chefe Santos, não teve necessidade de intervir.

Na meza foram recebidas as seguintes adhesões: Centro Bernardino Machado, Federação Anarchista da Região do Sul, junta de parochia de Santa Engracia, grupo libertario *O Novo Mundo*, Federação Operaria de Lisboa, associação de classe dos Hospitaes civis de Lisboa, Grupo dos defensores da Republica, Professores de Ensino Livre e commissão parochial da freguezia dos Anjos.

Os srs. dr. Alexandre Braga e capitão Palla, que estavam inscriptos para fallar enviaram telegrammas pedindo escusa.

No congresso dos caixeiros

fazem-se representar 32 associações e trez jornaes da classe

Moções de protesto, discussão do estatuto federal

COIMBRA, 25.—Como na minha carta mandei dizer, o congresso realisa-se na sala do Atheneu Commercial que está lindamente ornamentada com flores naturaes e artificiaes e colgaduras nas varandas. Ó Atheneu fica na rua Sophia, a dezentos metros da egreja de Santa Cruz.

No congresso fazem-se representar as associações de Braga, Famalicão, Chaves, Villa Real, Regoa, Porto, Aveiro, Coimbra, Lamego, Vizeu, Figueira da Foz, Lisboa, Oeiras, Cascaes, Thomar, Nazareth, Caldas da Rainha, Elvas, Evora, Extremoz, Ferreira do Alemtejo, Abrantes, Alcacer do Sal, Silves, Leiria, Torres Novas, Portalegre, Covilhã, Beja, Guarda e Santarem e os jornaes da classe *O Caixeiro*, *Alvorada* e *Acção*.

A's 14 horas, Severino Silva abre a sessão, saudando em nome do Atheneu todos os congressistas. Preside o delegado de Vizeu, Eduardo Lemos, que chama a attenção do congresso para o ponto principal: horas de trabalho. No expediente figuram officios e telegrammas de adhesão de quasi todas as partes do paiz.

Antes da ordem do dia discute-se a discordia existente hoje entre as associações locaes da Figueira da Foz, terminando o incidente pela approvação dos delegados de ambas as associações ao congresso.

Saudam-se depois os caixeiros hespanhoes, fazendo-se votos pela regulamentação das suas horas de trabalho, o que presupõe que se tem interessado pela classe. Approva-se um protesto contra o encerramento da casa syndical e contra as prisões de militantes do movimento associativo e as apprehensões de jornaes proletarios, não sendo approvado uma moção de saudação ao chefe do Estado, para não dar ao congresso uma feição politica, mas pondo em relevo a figura de Manuel de Arriaga como um homem cuja vida immaculada se impõe. Fica para ser approvada a proposta da realisação do futuro congresso em Vizeu na ultima sessão e approvam-se uma proposta para se serem soccorridos os filhos do fallecido João A. Pinto e um voto de sentimento pelos camaradas mortos no largo de Dezembro entre o segundo e o terceiro congresso.

Na ordem do dia discutiu-se o capitulo primeiro do estatuto federal, sendo approvado com algumas alterações até ao artigo 2.º e seus paragraphos. O artigo 3.º, que trata da forma de reivindicar e consignar o estatuto federal, é alvo de larga discussão, divergindo bastante as opiniões.

A's 18,30 suspendem-se os trabalhos, havendo sessão nocturna.

NOTAS DE SPORT

Concurso hippico

Com grande concorrencia, se bem que menor do que hontem, realisaram-se hoje as ultimas provas do Concurso hippico.

A primeira prova, o *Percurso da Caça*, tinha 50 cavallos inscriptos. Foi ganho o 1.º premio, 200$000 réis, pelo cavallo *Vulcano*, montado pelo tenente sr. Callado. Em 2.º logar classificou-se o *Boby*, do capitão sr. Latino; 3.º o *Star*, pertencente ao sr. Silveira Ramos; 4.º a *Dina*, do sr. H. Constancio; 5.º o cavallo *Joyeux*, montado pelo tenente d'artilharia franceza mr. du Costa; 6.º o *Atalaya*; 7.º o *Cock-Tail*, do sr. Constancio; 8.º o *Guidatore*, montado pelo sr. F. Lusignan; 9.º o *Jaz*, pelo sr. Jara de Carvalho; 10.º o *A. B. C.* pelo sr. Carlos Abrantes; 11.º *Zig*, pelo sr. J. Moura e 12.º o *Grillo*, pelo sr. L. Faro.

O cavallo *Gantois* e a egua *Merveille*, montados pelo sr. Casal Ribeiro, cahiram ambos, ficando da primeira vez bastante magoado e com escoriações.

Na segunda queda, a egua *Merveille* ficou entalada entre duas banquetas, tendo o publico a impressão de que fracturára algum membro.

Depois de muito trabalho conseguiu-se arrancar o animal da incommoda posição, montando novamente o sr. Casal Ribeiro, que foi alvo de uma calorosa ovação.

As outras provas não terminaram a tempo de darmos hoje ainda os resultados.

O jury das provas de hontem não decidiu ainda a quem devem caber os premios na apresentação de cavallos nacionaes e bem assim qual é o cavalleiro com direito ao Grande Premio de Lisboa.

Foot-ball

No desafio official de 1.os *teams* jogado hoje no campo de Palhavã, o Sport Lisboa e Bemfica venceu o Lisboa F. C. por 5 *goals* a 1. O juiz de campo foi o sr. Albano dos Santos.

—No campo do L. F. C., no Campo Grande, realisou-se hoje um *match* entre o Sport Grupo da Graça e o Telegraphe Club, vencendo este ultimo por 12 *goals* a 0. O *match* foi só de 60 minutos.

No lyceu Pedro Nunes

Pelas 15 horas, perante numerosa e selecta concorrencia, os *boy-scouts*, divididos em turmas, fizeram um desfile primorosamente alinhados. Uma banda executou varios trechos durante os intervallos dos exercicios, tendo aberto a festa com o hymno nacional, que todos os assistentes ouviram de pé e com grande enthusiasmo.

Seguiram-se as corridas eliminatorias, ganhando na primeira, de 100 metros, Romano, Mattos Cunha, José Marques, Palha, Spinola e Trigoso, respectivamente.—Corrida de 60 metros: Ardrubal, Brandão, Machado, Armando Cardoso. Lançamento do disco: Gilberto Monteiro, 2m,70; Seena, 18m,80; Valladares, 18m,75. Corridas de estafetas: Ardrubal, Brandão, Machado, Armando Mendonça. Lançamento de pesos: Fausto Rosa, Caimão e Gilberto Monteiro.

A provincia n'A CAPITAL

EVORA, 25.—No comboio das 12,20 chegou o dr. Alfredo de Magalhães, que a convite do Centro Democratico, vem realisar uma conferencia, hoje á noite, no theatro Garcia de Rezende.

—A sentença dos implicados no *complot* não foi aqui bem recebida.

TRAFARIA, 25. — Começaram já as reparações na ponte de desembarque d'esta localidade, satisfazendo-se assim as justas reclamações da commissão de melhoramentos, ha dias apresentada ao sr. ministro do fomento, pelo deputado sr. Gastão Rodrigues.

—Já foi nomeada a professora que vem para esta localidade, onde ha seis mezes estão 150 creanças sem escola, por se encontrar doente a professora.

PORTALEGRE, 25.—Reuniu em 20 na camara municipal a grande commissão promotora das festas da cidade, deliberando começar já com a organisação do programma para que as festas, que se realisarão por occasião da importante feira de setembro, revistam toda a imponencia. Consta-nos que a commissão pensa no programma, da inclusão d'uma parada agricola, para o qual conta já com elementos de valor, e que será um dos melhores numeros do programma. A commissão central ficou composta pelos srs. dr. Corte Real, representante do municipio, José Cesar Noronha, representante da Associação Commercial, e João de Brito, representante da Associação dos Empregados no Commercio, compondo a commissão organisadora do programma os srs. dr. Corte Real, Diogo Arruda, João Francisco Macedo, tenente Silva, Geronymo Garção, dr. Seixas Vidal e Sebastião Bragança. E' de esperar que, sendo só pelos elementos que fazem parte da commissão, como pelo enthusiasmo que reina entre os portalegrenses, que as festas decorram com todo o brilhantismo com já succedeu o anno passado.

ELVAS, 25.—Para Estremoz marchou hontem o grupo 4 de metralhadoras que aqui estava provisoriamente aquartelado. Os elvenses viram com desgosto a sahida d'aquella unidade; realmente não se comprehende bem que n'uma epocha em que tanto se falla em economias se esteja abandonando os bons quarteis que aqui ha.

SPORT

O tumulo de Francisco Lazaro

Está quasi concluido o monumento funebre que o Comité Olympico Portuguez, appoiado pelas associações sportivas do paiz, vae erigir á memoria do grande pedestrianista Francisco Lazaro, cuja morte ficou celebre nos annaes do sport portuguez e do olympismo internacional.

No dia 15 de julho faz um anno que falleceu em Stockholmo o marathon portuguez. O Comité Olympico deseja que se faça n'esse dia a trasladação do cadaver do infeliz rapaz para o simples tumulo que vae ser erecto no cemiterio de Bemfica.

E' modesto e simples o marmore em que ficará perpetuamente gravado o nome de Francisco Lazaro, como modesto e simples foi sempre, na sua vida social e sportiva, o grande pedestrianista portuguez.

O seu funeral foi uma commovente manifestação de solidariedade sportiva. Perante a morte que passa todas as rivalidades se abatem.

Que a nossa gente de sport possa comprehender, no dia em que se fizer a trasladação do corpo de F. Lazaro, quanto são inuteis e até prejudiciaes as mesquinhas rivalidades do nosso meio, onde não ha apenas a nobre emulação das luctas sportivas, mas sim a intriga que pollue tudo e todos, a inveja que deturpa as mais nobres ideias, e a maldade que quebra as mais fortes iniciativas.

Que esse dia de luto e de tristeza marque uma nova era de união e de bondade, de paz e de progresso sportivo.

Armando Machado

Entre nós

Comité Olympico Portuguez

Os membros do Comité Olympico reunem ámanhã, segunda-feira, ás 18 horas, na residencia do seu presidente sr. dr. Mapperrin Santos, a fim de tratarem de assumptos urgentes, entre elles o do acabamento do monumento funebre a F. Lazaro.

Scouting

Chegam ámanhã a Lisboa, a bordo do *Araguaya*, os *boys-scouts* inglezes que veem passar alguns dias em Lisboa e em honra dos quaes se organisarão interessantes festejos.

Extrangeiro

Um caso curioso

Nos Estados Unidos effectuou-se uma corrida que os americanos denominaram a maior corrida do seculo». Não exaggeraram, como constam, pois os concorrentes que partiram eram em numero de 1:400! Um dos inscriptos era o celebre finlandez H. Kolehmainen, o heroe dos Jogos Olympicos de Stockolmo.

A corrida era organisada pelo jornal *New York Mail* e no exame medico feito antes da partida, H. Kolehmainen foi avisado de que não devia correr, pois o medico encontrou-lhe o coração muito mais volumoso que o normal, concluindo que o finlandez arriscava a vida se partisse. Kolehmainen não fez caso do aviso do medico e correu, classificando-se em 1.º logar e percorrendo os 20 kilometros e 400 metros do percurso em 1 hora 5'15".

O *record* mundial ficou batido por 3 minutos e o 2.º classificado foi Harry Smith, o campeão official dos Estados Unidos.

Agora pergunta-se: tem rasão o medico americano, ou é Kolehmainen um phenomeno digno de estudo?

Automobilismo.—O director da fabrica de automoveis *Itala*, de Turim, Guido Bigio, trenava-se n'um carro de corrida, proximo de Dieppe, a fim de tomar parte no «Grand-Prix» do Automovel Club de França, quando, d'uma fórma inexplicavel, o vehiculo se voltou, matando-o instantaneamente. O seu mechanico, Ardezzone, morreu horas depois, no hospital de Dieppe.

Box.—Em Inglaterra, na quarta-feira passada, Johnny [illegible]thieson venceu o campeão da marinha ingleza Private Robinson, tendo o *match* de ser interrompido ao sexto *round* para evitar a Robinson maior punição.

—N'um *match* de *box* em Marselha entre os *boxeurs* Constant e Truffier, este ultimo foi attingido por uma forte marrada do adversario no baixo ventre. O golpe foi dado involuntariamente, ao fazer uma *esquiva*.

Transportado ao hospital, Truffier foi operado, mas falleceu na quinta-feira ultima, dos effeitos da tremenda pancada recebida.

Lawn-tennis.—Para os campeonatos do mundo sobre *courts* de terra batida, que vão realisar-se em Paris de 7 a 15 de junho, estão inscriptos os melhores jogadores da Allemanha, Austria, Hungria, Suissa, Russia, Dinamarca, Belgica, Austria, Estados Unidos e França. Entre os concorrentes contam-se nomes celebres, como Wilding, Froitzheim, Rahe, Kleinschroth, Decugis, Germot, e o suisso Armand Simon, nosso amigo de muitos annos e nosso companheiro de *sport*.

Festas associativas

Na Tuna Commercial de Lisboa ha hoje, ás 21 horas, recita, por um grupo de amadores, com a comedia *O assassino de Macario* e um acto de *Folies Bergeres*, seguindo-se baile.

—Na Troupe Familiar Francisco Gomes Lopes ha baile ás 21 horas.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA—Tournée Vitaliani-Duse—*La Locandiera*, 3 actos de Goldoni—*Il Perdono*, 1 acto de Affonso Gayo—*Um Fatto di buon costume*, 1 acto de Esqui.

Festa artistica de Carlo Duse, o esplendido actor. Na peça de Esqui do genero Grand-Guignol, com que abriu o espectaculo, foi o seu trabalho admiravel na minucia e de rara observação e verdade na congestão que o fulmina.

Seguiu-se-lhe o acto de Affonso Gayo: escripto, traduzido e ensaiado em meia duzia de dias, foi maravilha ver a segurança com que todos o representaram, sem uma hesitação. Que se compare com o que para ai acontece com os que entre nós fazem profissão de representar, sempre ignorantes dos seus papeis, sempre hesitantes, apesar de, para esse estudo, não ser necessario ter talento. Mas não confrontemos coisas inconfrontaveis...

Como Vitaliani traduziu a dolorida figura da esposa arrependida! Com que humildade bem portugueza ela suplica o perdão da sua culpa! Que extranho poder de observação ou que miraculoso dom divinatorio possue esta Mulher para, assim perscrutar a psicologia d'um povo?!

As palmas do publico e as felicitações dos amigos decerto foram para o autor coisa minima na immensa e legitima satisfação de ver incarnada n'uma figura sua a Maior das interpretes. Natural é que mais uma vez possamos ve-la n'esse papel.

Mas, como se ainda não bastasse para fazer jus á nossa admiração essa galeria de figuras que Vitaliani tem vivido, ei-la que se nos apresenta na comedia de Goldoni, transformada, leve, graciosa, coquette, frivola, tudo o que ha de mais seculo XVIII.

Assombroso talento!

H. de A.

Noticias

Entre nós

Consta que a companhia do theatro Republica, concluida a sua epocha no Sá da Bandeira, do Porto, irá dar quatro espectaculos a Vianna do Castello.

● Deve sahir no *Diario do Governo* de ámanhã o decreto relativo ás *tournées* theatraes na provincia e ilhas adjacentes.

● As apotheoses do 1.º e 2.º actos da peça o *Fim do mundo* de Chagas Roquette, Bento Faria e Xavier Marques, que sóbe á scena no theatro da Trindade no proximo dia 6 de junho, são pintadas por Luiz Salvador. A do 3.º acto será pintada por Mergulhão.

● O theatro do Gymnasio, entre outros, representará na proxima epocha originaes de Ernesto Rodrigues, Vasco de Mendonça Alves e André Brun e adaptações de Accacio de Paiva, Mello Barreto, etc.

● No theatro do Povo subirá brevemente á scena uma revista de Arthur Arriegas, musica de Vasco de Macedo.

Extrangeiro

No Olympia, de Paris, obteve um grande exito a *Revue merveilleuse* de Cerval e Chernay.

● O novo espectaculo da Comedie Royale é constituido pelas peças *Coup de massue, Flirting Girl* e *La bonne*.

● *La prise de Berg-op-Zoom* continúa em pleno successo no Vaudeville de Paris.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Caixa Economica Operaria

Para tratar de assumpto importante, reune a assembléa geral no dia 3 de junho, esperando-se a comparencia de todos os socios.

A reorganisação dos serviços agronomicos

Varrendo a testada

A commissão delegada da assembleia geral de agronomos e silvicultores reunida em 14 de abril de 1913 e composta dos srs. Cesar de Lima Alves, José Eduardo Gomes e Virgilio Bugalho Pinto, distribuiu aos membros do Parlamento uma carta em que justifica largamente a sua attitude, assim como a representação que enviou ás duas camaras a proposito do projecto de reorganisação dos serviços agronomicos.

Diz essa carta:

«Somos accusados de, em nome das classes agronomica e silvicola, havermos ousado representar perante vós, não com os votos d'uma maioria, mas com os de um reduzido numero de agronomos e silvicultores. Attribue-se-nos a intenção de crear embaraços e impedir que livremente o Parlamento aprecie e discuta a proposta de lei que reorganisa os serviços da Direcção Geral da Agricultura. Faz isto quem se diz ser a maioria dos agronomos ao serviço d'esta Direcção Geral.

«Contra a offensa que é dirigida ao Parlamento, julgando-o composto de homens capazes de deixaram de apreciar livremente uma proposta de lei, pelo simples facto de contra ella alguem representar com fundamentos, protestamos energicamente. Contra a offensa que nos é dirigida, attribuindo-nos semelhante intenção, protestamos não só com energia, mas ainda com a maior indignação».

Refere-se ainda a carta, desfavoravelmente á representação da Associação de Medicina Veterinaria.

Mealheiro das Viuvas e Orphãos dos operarios

O desastre no Alto do Pina

A direcção do Mealheiro das Viuvas e Orphãos dos operarios que morrerem de desastre no trabalho em Lisboa concedeu a Amelia Sarah, viuva de José Nunes d'Almeida, trabalhador, que falleceu no dia 4 de maio, em consequencia do desabamento de um predio em que estava trabalhando, na rua Sabino de Sousa, no Alto do Pina, a pensão de 6$000 réis mensaes, durante oito meses. Móra nas escadinhas das Olarias, J. C. B., r|c.

A direcção logo no dia seguinte ao desastre, informou-se de se os operarios fallecidos tinham deixado viuvas ou orphãos Sómente José Nunes d'Almeida deixou viuva.

Juntas de parochia

De Santa Catharina

Na sua sessão de hoje, depois do expediente, resolveu exarar na acta um voto de louvor pela energica attitude que tomou o chefe do governo sr. dr. Affonso Costa, na revolta do dia 27 de abril, suffocando-a com energia. Tambem resolveu exarar na acta um protesto contra os senhorios que augmentaram desmedidamente as rendas aos seus inquilinos.

Coliseo dos Recreios

Hoje, a penultima recita da companhia

Amanhã despede-se a companhia italiana de opera com um espectaculo soberbo, em festa artistica de Maria Judice, cantando-se o 3.º acto do *Mephistopheles*, o 2.º da *Tosca*, o 3.º da *Aida*, e canções portuguezas e hespanholas.

O programma de hoje é sensacional. Canta-se a *Fedora*, executa-se um concerto musical, cantam-se *jotas* e o fado portuguez, representa-se o 2.º acto da *Lucia*, e apresenta-se o aparatoso bailado *Divertissement*.

DESORDEM EM FAMILIA

Dois esposos feridos com navalhadas

Na rua de S. Jeronymo, 55, A, 1.º, residem Manuel de Sousa, uma sua irmã de nome Annunciação de Sousa e o marido d'esta, Prudencio Dias.

Hoje de manhã, por um motivo qualquer, o Dias teve uma questão com a mulher, acabando por zurzil-a violentamente. O irmão, vendo o que se passava, veiu em soccorro da aggredida e munindo-se de uma navalha feriu o cunhado com uma facada no braço esquerdo. No meio da refrega a Annunciação ficou tambem ferida com um pequeno golpe no ventre, indo ambos receber curativo ao hospital de S. José e recolhendo, depois, de pensados a casa.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 15—*Republica*, Matinée—Concerto de Vianna da Motta com a orchestra Blanch—A's 21: Companhia Italia Vitaliani, Tosca; *Nacional*, A Morgadinha de Val-flôr; *Trindade*, Querido Agostinho; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A'lerta!; *Coliseo dos Recreios*; Penultima recita da companhia—Recita extraordinaria da celebre cantora Maria Judice—Despedida do eminente soprano ligeiro Mercedes Farry—Ultima representação da opera em 3 actos «Fedora»—2.º quadro do 3.º acto da opera "Lucia»—Fado portuguez e Jota hespanhola—Concerto pela orchestra—«Divertissiment»

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Rahetia» (Hamburgo)	25
Havre e Hamb. «Gutrune» (Brazil).....	25
R. J., S. e R. Pra. «Cap Arcona» (Ham.)	26
Loanda e S. Thomé «Dondo»...............	25
Brazil e R. Prata «Araguaya» (Brazil)	25
Mar., Ceará, etc. «Paranagua» (Ham.)	26
Liverpool, via Cherb., «Hilary» (Para)	26
Mar.. Cear., etc «Paranaguá» (de H.)..	27
Bah., R. Jan. e S., «Gotha» (de Brem.)	27
New-York, «Roma» (de Marselha)......	27
Hamburgo, «Rio Pardo» (do Brazil)....	27
Pern., e Macció, «Merchant» (de Liv).	28
Brazil, R. Pra., «Samara, (de Bordeus).	28
Southampton, «Aven» (do Brazil).......	28
Bremen e esc. «Sierra Nevada» (do Br.	28
R. J. e S., «Am. «Fourichon» (do Hav.)	88
R. J. e S., «Pernamburgo,, (de Hamb.)	29
R. Jan., Sant. e B. Ayres, «Demerara»	29
Pará e Man., «Antony» (de Liverpool)	29
Amest., «K. Willem 3.º» (de Batavia)..	29
Mart. e B. Ayr., «Santa Maria (de H.).	29

As aguas acidulas da Foz da Certã no tratamento das doenças do estomago pelo Ex.mo Sr. Dr. D. Antonio de Lencastre

Quando por acaso vi a analyse das aguas da Certã, lembrei-me de coisas menos sublimes e philosophicas, mas que muito interessam ao bem estar de tanta gente, lembrei-me dos estomagos dos meus doentes.

Uma agua acida á custa de um sulphato acido de alumina devia, por força, convir a muitos.

Desprezando mesmo o que a experiencia estabeleceu a clinicos illustres, sobre o valor do alumen tão preconisado nas colicas saturninas, como febrifugo pelo grande Boerhave, os felizes ensaios de Demaux na diabete, de Burq na hysteria, de Garrigou na anemia e dysmenorrhea, pensei que o sulphato de alumina—que tem sido pelos chinezes, secularmente, empregado na purificação da agua suja dos seus rios; que da mais alta antiguidade foi considerado como anti-putrido e empregado na preparação das pelles, nos embalsamamentos, na conservação dos cadaveres—não podia deixar de favoravelmente intervir nas fermentações anormaes do estomago, tanto mais que o laboratorio admiravel da Natureza nol-o offerecia no estado acido—em agua natural hyposalina—que pelo menos nos garantia de que essa agua estaria isenta de toda a inquinação microbiana.

Ora uma agua pura, anti-putrida e ainda acida, deve por força convir para o tratamento d'esse tormento que a humanidade geme em todos os tons, e se chama catarrho gastrico. Hoje é quasi axiomatico os alcalinos e amaltina serem heroicos nas dyspepsias; e os catarrhos gastricos e muitos intestinaes cederem só á medicação acida.

E assim, naturalmente, pensei que a agua da Certã, satisfazendo a indicação da medicação acidula, não só devia utilisar no catarrho essencial (?), que Contaret chama rheumatoide, mas em todos os catarrhos putridos ou parasitarios e n'um grande numero de diarrheas chronicas.

Ainda, como recurso de enorme valia, servirá:

—nas proversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;

—na convalescença dos febres graves;

—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos;

—no gastricismo dos exgotados pelos jejuns, pelos excessos ou privações;

—aos estomagos debilitados pela dyscrasia sanguinea, como o dos recem-chegados dos paizes quentes, e dos anemicos e dos chloroticos;

—na dyspepsia nervosa dos allemães e na hypocondria.

Com effeito, n'estes differentes casos empreguei a agua da Certã e com o melhor resultado. Talvez em muitos outros casos aproveitará; mas d'isso não tenho a experiencia.

Esses resultados traduziram-se sempre na triada que serve de base a toda a proteiforme symptomatologica d'esses diversos syndromas—estado da lingua, appetite e funcções intestinaes.

Essa agua constantemente limpou a lingua, restabeleceu o appetite e regularisou o ventre.

Quem trata d'estas doenças delicadas e sabe quanto custa a obter estes resultados deve bem apreciar tão efficaz meio.

Eis tudo o que posso dizer, e mal, das aguas acidulas da Certã.

Felizmente não precisam de advogado e não tenho medo de lhe comprometter a causa.

Lisboa, 4 de julho de 1899.

---

24 Folhetim d'A CAPITAL 25-5-1913

O thesouro do templo

VIII

Os galgos

Jack poz-se em marcha sob a sombra de grandes arvores, em procura de um caminho que levasse á *villa* Reposo, alvo das suas peregrinações. Começava a distinguil-a ao longe, quando um murmurio de vozes, psalmodiando um cantico ou uma oração, o fez ficar immovel. Viu apparecer uma pequena procissão precedida por um menino de côro, de sobrepeliz branca, balouçando um thuribulo; seguiam-se dois frades, trazendo velas accesas, cuja luz tremulava de modo extranho sob a claridade deslumbrante do sol; outros, com os braços em cruz e a cabeça curvada para o peito, vinham a seguir, escoltando um sacerdote todo paramentado e finalmente appareceu um esquife coberto de flores brancas, trazido aos hombros. Duas mulheres novas, vestidas com simplicidade, acompanhadas por uma meia duzia de personagens de tez bronzeada, derramando amargas lagrimas.

Jack affastou-se para o lado, de chapéu na mão, depois continuou o seu caminho para a *villa*.

Em breve alli chegou.

A porta estava fechada e as persianas corridas hermeticamente. Signal algum exterior revelava a presença de um ser vivo.

Um operario, de pé, no meio do caminho, lançou-lhe um olhar interrogador, pondo a mão deante dos olhos em fórma de pala.

—E' aqui a *villa* Reposo—perguntou o mancebo—a morada da signora Ritta Nola?

—E', sim.

—Sabe se ella está em casa?

—Em casa? Ai! Não encontrou o enterro?

—O enterro?

—Misericordia! Morreu ha dois dias! Uma boa alma e amiga de fazer bem aos pobres, mas já nada nova; a febre não perdôa na sua edade; a sua sorte é duplamente terrivel, porque estava sósinha com as suas duas creadas! Felizmente o bom padre chegou a tempo de lhe trazer os soccorros da nossa santa egreja e...

Jack deu meia volta: Aquelle isolamento completo causava-lhe verdadeira pena. Perguntou a si mesmo se as creadas poderiam e queiram darlhe esclarecimentos e prometteu tental-o mais tarde. Depois, pensou que, se a morta tinha um filho ou um parente qualquer, era o momento asado d'este apparecer.

Quanto a elle, o que tinha a fazer era esperar.

Pelas vidraças do *tramway*, viu, quando voltava para a cidade, que o numero de sentinellas tinha sido duplicado e que companhias inteiras de soldados estavam postadas aqui e alli. A multidão augmentava em volta dos cafés, os homens em pé, na maioria, e gesticulando. Arrancavam das mãos dos vendedores um jornal da tarde.

Quando ia a entrar no vestibulo, ornamentado de palmeiras, do seu hotel, recuou de subito, como que ferido por um raio. O coronel Vyner estava na sua frente.

—Jack Hathernut!

A voz tinha um tom de extrema agitação, mas não offerecia duvida alguma quanto á cordealidade do acolhimento, confirmada por um caloroso aperto de mão.

—O homem em todo o mundo que eu mais desejava encontrar!

O coronel fallava com enthusiasmo e em tom exaltado; Jack notou que elle tinha os olhos encovados e as feições contrahidas.

—Recebi noticias de Inglaterra, sei o que fez, que é digno de si, do seu caracter... Não esqueci ainda o modo como tentou outr'ora salvar... Hoje, o bandido que arruinou seu pae, arruinou-me tambem. Comprehende? Del Rey arruinou-me e arruinou minha filha!

A colera não deixava fallar o velho, todo tremulo.

—Sua filha, coronel, Olivia?

—Sim, Olivia. Fez-lhe dar volta ao miolo e ao coração. Sabe no que elle se entreteve? O seu dinheiro, o meu dinheiro, tudo seguiu o mesmo caminho; serviu-se d'elle, segundo as suas proprias palavras, para conquistar aqui o poder. Imagine! O poder sobre esta populaça, o poder de fazer uma revolução de dez reis n'um paiz de ladrões, pelo prazer de ouvir o echo repetir... «Viva o presidente Carlos Primeiro!», até que outro compre os punhaes e as acclamações com um lote de dez ou vinte mil réis a mais! Foi para isso que esse cão nos roubou, arruinou, deshonrou! E minha filha vae partilhar com elle o canil que lhe servirá de palacio! Eis o engodo de que elle se serviu para a seduzir, a minha filha!

—Casaram?—exclamou Jack.

—Não.

O velho deixou-se cahir n'uma cadeira, tremendo da cabeça aos pés; os maxilares agitavam-se-lhe convulsivamente, os olhos luziam-lhe nas orbitas como carvões ardentes. Jack respirava com difficuldade.

—Sabe onde elle está?—perguntou em voz hesitante.

—Aqui!—disse o coronel como um tiro de pistola.—Pelo menos, está a chegar... esta noite, o mais tardar, e então... Dê-me um pouco de cognac.

Jack obedeceu. D'ahi a momentos o velho, um pouco mais socegado, continuou:

—Deve ter obtido grande quantia da ruina de seu pae, porque deixou completamente de fingir que se occupava de agricultura; hoje só falla de politica, nada mais. Sabe que fez toda a viagem comnosco até Buenos-Ayres? E sempre o mesmo thema—os Estados-Unidos da America do Sul—a união das republicas sul-americanas de origem hespanhola, juntando-lhe o Mexico, depois o desafio ao universo e principalmente aos americanos do norte e á sua doutrina de Monroe, que, como sabe, consiste n'uma especie de declaração nacional prohibindo ás potencias europeias colonisarem a America do Sul ou desembarcarem ahi tropas, concepção de que todas as republicas e o Chile não fazem mais que rir odiosamente.

«Contentei-me com encolher os hombros quando percebi que Del Rey se julgava uma especie de Napoleão em ponto pequeno, de Cecil Rhodes, um fundador de imperio e um conquistador marchando á testa d'um bando de macacos hybridos ao assalto de New-York! Não é elle o unico a conceber semelhante sonho, notei-o desde a minha chegada aqui; elle repete incessantemente: E' necessario deitar fogo á herva mais secca; o incendio rebentará primeiro no Equador e, propagando-se de camada em camada, produzirá uma chamma que illuminará o mundo. Só nos falta o dinheiro, o dinheiro para canhões e para homens».

«Como um louco, eu não suspeitava da proveniencia do seu. Apoderou-se da minha fortuna até ao ultimo ceitil, em troca d'uma herdade que, no papel, nadava em leite e mel, um negocio soberbo que, fiz ás cegas, por conselho seu. Foi-me necessaria uma semana para chegar ao sitio, onde apenas encontrei uma ribeira, pantanos e pedras. A febre apoderou-se dos meus companheiros; eu proprio fui atacado e levámos trez semanas a restabelecer-nos, para encontrarmos Minnie, toda lacrimosa, sósinha no hotel, Del Rey auente e... Olivia com elle! Os jornaes locaes estavam cheios do Equador e do «Libertador» Del Rey, sob a direcção do qual uma era nova ia brilhar.

«O ladrão! Logo que pude mexer-me, lancei-me em sua perseguição, mas com um nome falso; aqui chamam-me o capitão Johnson, cidadão inglez em viagem para tratar da sua saude: a d'elle ficará bem compromettida quando eu lhe puzer a mão em cima, o que não levará muito tempo! Depois de ajustar as minhas contas com elle, voltar-me-hei para os seus cumplices; conheço os habitos d'esses brutos... Para que prolongar a minha vida? O senhor velará por Minnie, que levará para casa de minha irmã, em Bournemouth. Que ella não lamente a minha sorte; diga-lhe que era a unica solução.

O velho levantou-se. A vingança! Jack não podia contestar a justiça d'ella.

—Esta noite?—perguntou elle.

—Logo que se proporcione ocasião,—respondeu o coronel,—mas em pleno dia, de modo que possa vêr-me o rosto, saber quem sou e por que...

Da rua elevou-se o ruido de gritos selvagens, de acclamações, de mistura com o ruido d'uma fanfarra.

—Vá vêr o que é,—ordenou Vyner.—Dir-me-ha se é o meu homem.

(*Continua*)

Tutoria Central da Infancia de Lisboa

O Presidente da Tutoria Central da Infancia de Lisboa faz publico que recebe propostas em carta fechada para o fornecimento dos artigos abaixo designados durante o anno economico de 1913-1914, devendo a arrematação effectuar-se no dia 16 de junho do corrente, ás 11 horas, no edificio da mesma Tutoria, sita na rua da Bella Vista á Graça, 76, onde estão patentes as condições que podem ser examinadas todos os dias uteis das 11 ás 15 horas.

Assucar n.º 4; arroz; bacalhau sueco; azeite; batatas; carne de vacca 2.ª e 3.ª qualidades, cebolas; cevada torrada e moida; chá preto e verde; chicoria torrada e moida; chouriço de carne, de Castello de Vide; colorau doce e picante; fava torrada e moida; manteiga de porco; manteiga de vacca; massa de tomate; pimenta moida; sal; toucinho; vinagre; chloreto de cal; escovas de piassaba; potassa; sabão amarello e azul; vassouras de palma e piassaba. As propostas que serão recebidas até ás 10 horas do dia da arrematação, abrir-se-hão na presença dos interessados, seguindo-se para a adjudicação dos fornecimentos licitação verbal.

Tutoria Central da Infancia de Lisboa, em 17 de maio de 1913,

O Juiz Presidente da Tutoria

Pedro de Castro

Festas da cidade de Lisboa

Por motivo d'estas festas, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelece um serviço especial de bilhetes de ida e volta, com grande reducção de preços, de toda a sua rêde para Lisboa.

Estes bilhetes são validos para a viagem de ida, de 6 a 14 e para a de regresso de 9 a 19 de Junho, tanto pelos comboios ordinarios como pelos rapidos, com excepção do Sud-Express.

Pela utilisação dos rapidos ha a satisfazer alem da importancia dos respectivos bilhetes, uma sobretaxa de 100 réis em 1.ª classe e de 50 réis em 2.ª por cada fracção de 50 kilometros de percurso e independente da que haja a cobrar por marcação antecipada de logar.

Os bilhetes comprehendidos nas zonas dos tramways de Cascaes, Cintra e Villa Franca estarão á venda nos dias 8 a 15 de junho, sendo validos para o regresso no proprio dia da venda e pelos comboios que partam de Lisboa até á 1 hora do dia immediato.

Os caminhos de Ferro do Minho e Douro, Beira Alta e Companhia Nacional estabelecem tambem bilhetes de ida volta preços reduzidos, das suas estações para Lisboa.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1013—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 26 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

Vadios

Partiu para Africa uma leva de 300 vadios. Vão para Angola, e ahi que destino lhes será dado? Uma parte será incorporada no batalhão disciplinar; a outra dispersar-se-ha por diversos pontos da provincia. Qual será o resultado d'esta medida?

Não precisamos fazer conjecturas, porque a experiencia só dá margem ao registo dos factos. Esses homens vão simplesmente augmentar a população crapulosa que temos despejado em Africa. Em Loanda não deve existir menos d'um milhar de individuos nas mesmas condições. A leva de agora é mais um reforço.

Nós tornámos a Africa um vasadouro para a escoria da metropole, mas não só nos esquecemos de que não tinhamos o direito de lhe impôr uma população de tal forma viciosa, como não pensamos em procurar regenerar os individuos que a nossa justiça reputou inadaptaveis ao meio social.

O destino que deveriam ter os vadios em qualquer parte do solo portuguez para onde fossem enviados deveria ser o de dar entrada n'um estabelecimento onde pudessem operar a sua regeneração. São vadios? Devia ser-lhes imposto o trabalho, como meio de os corrigir e regenerar. Para isso, intuitivo se torna que deveriam existir colonias penaes agricolas onde produzissem esse trabalho e d'onde se pudesse esperar essa regeneração.

Com o systema actual, o resultado é sempre o mesmo. Uma parte lá morre, e não é a morte, certamente, o melhor processo de regeneração; a outra regressa por fim á metropole, onde continúa a sua vida de ociosidade e de crime. Não é este tambem o melhor processo de proteger a sociedade. Todavia ninguem ignora que em Lisboa enxameiam legiões de estes reincidentes que são agora ainda muito mais perigosos do que quando soffreram as primeiras condemnações.

O remedio para este mal está n'uma reforma do nosso codigo penal e na creação de estabelecimentos onde proficuamente se intente a regeneração dos vadios. Dissemos e repetimos que a melhor maneira, a mais logica e a mais efficaz de combater o vicio da vadiagem é a obrigação do trabalhar. Não se dando trabalho a um vadio, a situação permanece sem grande modificação. O vadio não anda pelas ruas, mas continúa a ter ociosidade viciosa com a sancção do Estado, preparando-se para continuar a ser o mesmo individuo perigoso para toda a ordem social estabelecida.

Pensa-se na reforma do codigo penal. E' necessario fazel-a com um criterio moderno. Esse codigo póde ter sido excellente, mas desde que foi adaptado até agora mediaram bastantes annos, e n'esse praso novas idéas se manifestaram no dominio da criminologia, e as circumstancias variaram sob muitos pontos de vista. E' preciso definir bem o caracter do delicto para prevenir iniquidades e acautelar erros. Não devemos considerar um facto banal a partida de algumas centenas de homens para o vasadouro ultramarino. Semelhante acontecimento denuncia a existencia de um mal em que urge attentar, primeiro do que tudo para o prevenir, e em segundo logar para procurar cural-o.

Tambem se trabalha na reforma do nosso regimen prisional. E' urgente que esses trabalhos se activem. Como dissemos, a solução de mandar algumas centenas de vadios para a Africa não é uma solução. A solução estará em não nos limitarmos a affastal-os, mas sim em reconduzil-os á vida do trabalho e aos sentimentos da honra.

Suicidou-se o general Redl

chefe do estado-maior do 8.º corpo do exercito austriaco

Paris, 26 de maio

O *Matin* diz hoje, em telegramma de Vienna, que o general Redl, chefe do estado-maior do 8.º corpo do exercito austriaco, se suicidou n'aquella capital, dando um tiro de revolver na cabeça.—*(Havas)*.

EM CABO VERDE

Só a concessão Blandy

pode resolver a situação economica da provincia

Ao governo foi hontem dirigido novo telegramma pelo povo de S. Vicente de Cabo Verde, que, reunido em comicio, ao qual compareceram perca de cinco mil pessoas, resolveu por unanimidade sollicitar se faça immediatamente a concessão Blandy, a unica medida efficaz a tomar para debellar a terrivel crise com que a população do archipelago lucta. A fome, diz esse telegramma, faz alli já sentir os seus effeitos e a falta de trabalho é cada vez maior.

Não teem já numero as vezes que *A Capital* se tem referido ao assumpto, demonstrando as vantagens que para Cabo Verde adviriam d'essa concessão. Porque se espera, que heitações são as do governo?

Confessamos que não comprehendemos.

CONGRESSO DOS CAIXEIROS

Se o Parlamento nos não attender

faça-se uma gréve bem organisada com elementos que nos permittam a victoria

Assim falla uma senhora que assiste ao Congresso de Coimbra

COIMBRA, 25.—*(Do nosso enviado especial)*—Notámos hoje na primeira sessão do 3.º Congresso do Caixeirato, assistindo interessadamente ao desenrolar dos debates, uma senhora. O facto surprehendeu-nos, tanto mais que, segundo nos disseram, era a primeira vez que o elemento feminino se fazia representar n'um Congresso de classe. Por isso tratámos de conseguir uma apresentação, a fim de podermos informar os leitores de *A Capital* sobre as aspirações do elemento feminino a dentro da classe dos empregados no commercio.

E' a apresentação fez-se. A nossa entrevistada chama-se Silvia Gomes de Carvalho, e é actualmente empregada na succursal dos Armazens do Chiado, n'esta cidade, consagrando as suas horas d'ocio á defesa dos interesses de classe no jornal *O Caixeiro*, de Lisboa, para onde envia os seus artigos.

N'um intervallo dos trabalhos do Congresso, perguntámos-lhe:

—Qual é a sua opinião sobre o elemento feminino nas aspirações do caixeirato portuguez?

—Como comprehende,—diz-nos D. Silvia de Carvalho—não posso responder-lhe pelo elemento feminino do paiz, mas tão sómente dizer-lhe o que sinto quanto ás minhas collegas de Coimbra. Infelizmente, nada se preoccupam com os interesses de classe. Não comprehendem talvez os grandes beneficios a advir d'uma propaganda activa, energica e orientada. Não querem vêr a força enorme que representa um Congresso de classe e o que é preciso dispender de energia e de coragem para conseguirmos obter as regalias indispensaveis á nossa extenuante vida de balcão. D'ahi certamente a sua passividade, o seu, deixe-me dizer-lhe assim, *não te rales*, por tudo que represento esforço em prol das nossas reivindicações.

—Como encara v. ex.ª a acção feminina e o que pensa ser necessario fazer para conseguir a indispensavel effectivação das suas regalias?

—Entendo, em primeiro logar, que é absolutamente indispensavel haver uma solidariedade, tanto quanto possivel absoluta, com todos os nossos collegas, porque necessariamente os nossos interesses são eguaes—as nossas aspirações são as suas, como eguaes são as nossas profissões. Quanto ao segundo ponto da sua pergunta, parece-me indispensavel elaborarmos desde já um programma minimo das nossas aspirações, aliás justificaveis e por demais já justificadas, apresentando-o depois ao Parlamento da Republica, como manifestação do nosso respeito pelo lei e pelos poderes constituidos. Depois: ou o Parlamento, concordando com as bases d'esse programma o approva, e, n'esse caso, nada ha a fazer senão vigiar em seguida o restricto cumprimento da lei, ou o Parlamento, por respeito para com o capital, não o approva e só temos então um caminho a seguir:—a acção directa por meio d'uma gréve logicamente necessaria e que, a fazer-se, deve merecer o maior cuidado na sua organisação, para evitar as consequencias pessimas d'um desastre que seria altamente prejudicial para os interesses que defendemos e para os quaes affincadamente trabalhamos.

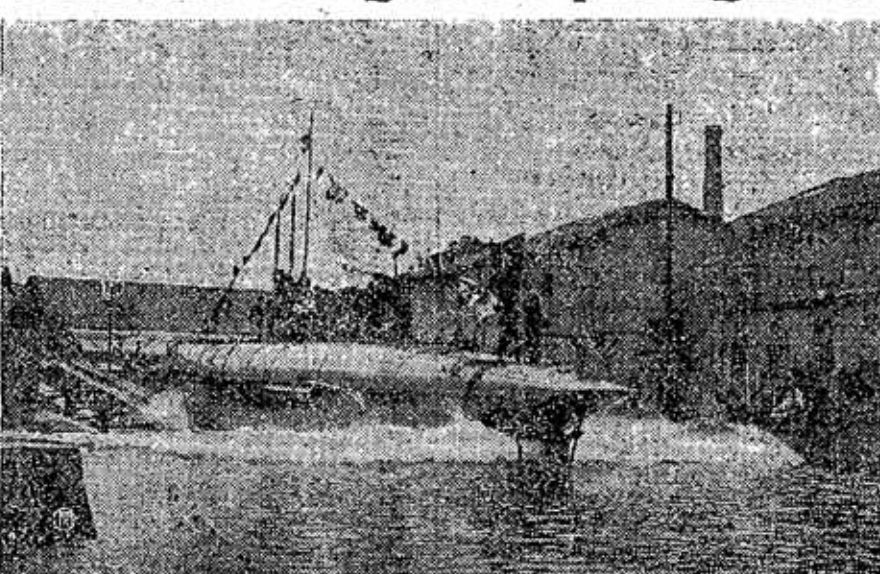
—O que pensa sobre a proficuidade d'este Congresso?

—Que elle representa um grande alcance para as aspirações da classe, avigorando a fé nos crentes e despertando em todo o Paiz os que criminosamente jaziam n'uma inercia indesculpavel. A provar a minha asserção, está o grande numero de adhesões recebidas de norte a sul e o grande numero de delegados aqui presentes. A demais de que é n'este Congresso, espero-o, que se hão de organisar e estabelecer as bases d'esse programma em que lhe fallei e que deve ser como que a grande escora das nossas aspirações minimas. Por mim, creio, tenho no nosso 3.º Congresso do Caixeirato as maiores esperanças. Elle ha de ser a alavanca indispensavel para o apoio de futuras reivindicações de classe.

E terminando a sua pequena *interview*, D. Silvia de Carvalho diz-nos ainda, animada de muito enthusiasmo e de muita fé no futuro:

—Finalmente espero que, pelas razões expostas no decurso da nossa palestra, o proximo Congresso represente já uma força definitivamente organisada, vendo em muito maior numero os delegados das nossas associações e com uma assistencia bem mais numerosa do que a de hoje, onde se faça representar considerevelmente tambem o elemento feminino, de que sou hoje, infelizmente, o unico elemento presente».

Assim terminou a nossa palestra com a primeira representante feminina que até hoje tem tomado parte nos Congressos do caixeirato portuguez.

Marinha de guerra portugueza

O *Espadarte*, o primeiro submersivel com que a nossa marinha de guerra vae ser dotada, fará a viagem de Spezzia a Lisboa sem ser acompanhado por outro qualquer navio. E' mais uma prova de quanto valem os nossos marinheiros, pois essa travessia é de nada menos nada mais que 1:100 milhas.

Poeira da Arcada

Aquelles jornalistas inglezes que ha tempos andaram por esse paiz fóra a estudar praticamente como o turismo é, por emquanto, entre nós, um verdadeiro tour... de force, vão passando ao papel as suas impressões, que são muito curiosas, não pelo que dizem sobre os nossos monumentos e paisagens, mas pelo que revelam ácerca da sem-ceremonia com que certos sujeitos, mesmo jornalistas, sabem da sua Patria para vêr a Patria dos outros, não se fazendo acompanhar, para o effeito, de uma simples faulha de espirito ou de gosto. Um d'elles, a proposito de Coimbra, explicou-se com estas amostras de intelligencia fuogiana:

—«O mais importante do dia foi a visita á Universidade, onde ha 900 estudantes, que não dormem alli, mas em quartos na cidade. Estes, nos seus vestuarios pretos e todos com a cabeça descoberta, estavam á nossa espera, acolhendo-nos com tal vozearia que teria assustado cavallos, se alli se encontrassem.»—(D'O Seculo).

Tratava-se, certamente, de um inglez feito de carne e osso, biblico e macisso, que tinha muito desenvolvido o tubo digestivo e o terror dos cavallos, apreciador de pickles e marmelada de Edimburgo.

**

Adaptar um auctor antigo ao sabor de uma plateia moderna parece-nos um grave contra-senso. Uma obra representa uma dada medida de espirito: alteral-a, mesmo ao de leve que seja, corresponde a quebrar a sua linha de estylo e a enfuscar o fulgor das suas imagens. Desde o momento que quem a escreveu não pode realisar a sua adaptação, o melhor que ha a fazer é não confundir as graphias. A cada um o que é seu. O talento e o genio levam comsigo os moldes do seu trabalho. Se uma plateia quizer admirar um velho drama ou comedia, ha de aceital-os tal qual nasceram. O que n'elles haja de obscuro, um confirente se encarregará de o tornar claro. Não são os classicos que teem de se contrafazer para agradar ás gentes de hoje, mas sim nós que temos de nos educar para comprehendermos modos de sensibilidade litteraria, consagrados pelo respeito das idades.

**

Em honra de Italia Vitaliani, foi hoje inaugurada uma lapide no theatro da Republica. Houve discursos e versos allusivos ao acto.

No meio de tanto fulgor oratorio e lyrico, a illustre actriz foi bella de naturalidade e de modestia.

Significou o seu enternecimento com lagrimas. As almas superiores teem as emoções da sua grandeza. Vitaliani, no palco, é soberana para educar e commover; entre a turba é simples para poder viver o seu sonho com calma, intimidade e devoção. A'manhã é a sua festa artistica. De esperar é que, n'um preito de pura sympathia, todos os afeiçoados da grande arte corram a significar-lhe a sua admiração.

O movimento anti-militarista em França

Buscas e apprehensões de documentos

Paris, 26 de maio

Nas buscas passadas esta manhã na Confederação Geral do Trabalho, na Bolsa do Trabalho e em casa de varios militantes, foram apprehendidos differentes documentos, principalmente brochuras anti-militaristas e cartas provenientes de militares.—*(Havas)*.

Pobres de "A Capital,,

Um donativo

Commemorando o primeiro anniversario da fundação do seu estabelecimento, enviou-nos o sr. Luiz de Freitas, bemquisto industrial de sapataria estabelecido no largo do Intendente, 45, cinco senhas de 50 réis para distribuirmos por outros tantos pobres nossos protegidos, para irem alli receber essa importancia amanhã, dia do anniversario.

Os nossos agradecimentos.

EM COIMBRA

Troca de tiros entre operarios e estudantes

havendo, ao que consta, feridos de gravidade e tocando os sinos a rebate

COIMBRA, 26.—A'cerca dos acontecimentos occorridos esta madrugada, colhi agora na esquadra de policia as seguintes informações officiaes: Hontem, pela tarde, e continuando pela noite, uns estudantes, reunidos no largo da Republica, impediam aos companheiros a entrada no festival que se realisava na quinta de Santa Cruz.

Os operarios, tendo conhecimento do que se passava, dirigiram-se para alli em grande numero. Mais tarde os estudantes seguiram para a cidade alta, reunindo-se alli primeiro no largo do Castello e depois na rua Almirante Reis, em frente do edificio do governo civil, impedindo a passagem dos operarios por aquella rua.

Em vista de tal attitude, os operarios reuniram no largo do Castello, d'onde trocaram muitos tiros com os estudantes que estavam na rua do Almirante Reis, o que deu occasião a ficarem feridos muitos individuos, tanto de um como do outro grupo, alguns gravemente.

Varios boatos correm ácerca do episodio. Entre os feridos ha um archeiro da Universidade, Adelino Pinto, cujo estado é grave, Antonio Besugo, engraxador, e Eurico Lopes, pintor, que deram entrada no hospital.

Nas ruas circulam patrulhas dobradas e a policia está de rigorosa prevenção. Durante a madrugada repetidas vezes os sinos tocaram a rebate, o que deu motivo a sairem dos quarteis forças de cavallaria e de infantaria.

Os animos estão muito exaltados, esperando-se acontecimentos graves. A manhã passou-se em completo socego, tendo forças militares dispersado os grupos de estudantes e de operarios que se formavam.

Para hoje está annunciada uma reunião da academia.

Chôdo dos Balkans

Chypre fica para os inglezes

Londres, 26 de maio

Um telegramma de Constantinopla para o *Daily Express* diz que a Turquia cedeu definitivamente a ilha de Chypre á Inglaterra.—*(Havas)*.

"A Capital,, Publica-se aos domingos.

As cooperativas do Porto

Manifestam-se tambem contra a lei da mutualidade

Como *A Capital* noticiou, foi muitissimo concorrido o comicio das cooperativas que hontem se realisou no theatro Aguia d'Ouro, do Porto, com o fim de resolver ácerca do envio de uma representação aos poderes constituidos, em que se lhes fizesse sentir a impossibilidade de equiparar as cooperativas ás associações de soccorros mutuos, e frizando que a projectada lei é attentatoria da liberdade e da propriedade garantidas pela Constituição.

O comicio foi promovido pela Casa de Saude do Passeio de S. Lazaro, de accordo com todas as cooperativas da cidade.

A assembleia votou por aclamação que fosse enviada a representação aos poderes publicos, ficando a commissão permanente de vigilancia das cooperativas encarregada de tratar do assumpto.

Foi nomeada uma commissão para vir a Lisboa tratar da questão da mutualidade, composta por Jorge Menezes, Vieira Coelho, Roberto Mendes de Carvalho, Antonio Mello, Alves Ferreira e Baptista Santos, a qual deve chegar hoje aqui no rapido da noite.

Migalhas

O "caldinho,,

Quando andava no collegio e me achava sentado n'um banco com uma duzia de camaradas dispostos por ordem de idade, tomava parte ás vezes, durante as distracções da mestra, n'um divertimento que consistia em o mais velho assentar no cachaço do immediato uma palmada—*caldinho* em giria de rapazes de escola—o immediato transmitti-o ao seguinte, com a palavra sacramental:—*Passa!*—o seguinte ao parceiro da esquerda e assim successivamente, até ao fim do banco, onde estava o mais pequeno, que já não tinha a quem passar o *caldinho* recebido.

Foi no collegio que aprendi que a grande vantagem na vida é nunca estar na ponta esquerda do banco e que a unica sabedoria é collocar-se o mais ao meio possivel. Porque, meus senhores, a vida é um eterno banco de rapazes de collegio.

Vejam, por exemplo, esta historia dos senhorios. O caso, no fundo, ha de redundar no seguinte: o governo, que está á direita da bancada, deu o *caldinho* aos senhorios. Estes, por sua vez, passaram-no ao inquilino. O inquilino era, por exemplo, dono d'uma casa de hospedes: transmittiu o *caldinho* aos hospedes. Um d'estes tinha um escriptorio de vendas por grosso. Reduziu a commissão dos caixeiros viajantes. Estes transferiram o *caldinho* nos logistas, batoteando nos fornecimentos. O homem da loja, apanhando o Zé Povo, que é a mais loura creança do rancho, encolhido na ponta do banco, cascoulho o *caldinho* que vinha de traz.

E então das duas uma: ou o Zé Povinho fica com o *caldinho* e chora nas gazetas, que são logares quentes de rhetorica, ou faz como faziam alguns mafarricos, que andaram commigo no b, a, bá: reponta e manda o *caldinho* outra vez para cima. Ao chegar ao governo, este ou fica com elle, perde o prestigio e cae da consideração geral, demitte-se e vae cavar outros planos financeiros, ou torna a mandar o *caldinho* para baixo, á espera que elle volte de novo, para de novo o reexpedir. Estabelece-se então aquelle equilibrio economico, apanagio das nações bem governadas.

André Brun

Operarios do Estado

A manifestação contra os trez dias de trabalho

é dispensada pela policia e cavallaria da guarda republicana, no Terreiro do Paço. Espadeiradas e pranchadas. Dois homens feridos

Para evitar o despedimento, em massa, dos operarios empregados nas obras do Estado, o ministerio do fomento ordenou que por semana fossem dados a cada operario apenas trez dias de trabalho. Tentava-se assim conciliar os interesses do Estado com os dos trabalhadores.

Tal determinação, porém, não foi bem aceite por aquelles a quem attingia e que começaram desde logo protestando, resolvendo hoje ir levar esses protestos ao Parlamento, juntando-se para isso no largo das Côrtes ás 13 horas.

Tendo deliberado entre si o caminho a seguir, compareceram esta manhã, á hora habitual, nos trabalhos onde estavam empregados, dando o nome para o ponto e retirando-se em seguida, dirigidos por commissões de vigilancia.

Cada grupo seguiu em direcção differente, mas, mais tarde, convergiram para o Terreiro do Paço, indo formar um grupo, que do momento a momento engrossava, em frente do ministerio do fomento. Ahi chegados, juntaram-se-lhes algumas dezenas de carpinteiros, podreiros e pintores sem trabalho.

Sabedoras do que se passava, a auctoridades policiaes tomaram todas as medidas precisas para evitar alteração da ordem. Piquetes de cavallaria da guarda republicana foram mandados pôr a postos no quartel do Carmo e as esquadras da rua dos Capellistas, Caminho Novo, e governo civil foram reforçadas, determinando-se que os guardas da primeira d'aquellas esquadras que acabavam os seus quartos ás 13 horas permanecessem na area do districto até segunda ordem.

Até ás 11 horas e meia, nada occorreu de anormal. O ajuntamento era então já cerca de 700 manifestantes, com a sua commissão de vigilancia á frente, sendo numerosos os espectadores.

A essa hora desembocaram da rua do Ouro uma força de 20 praças de cavallaria da guarda republicana, sob o commando do tenente Tereno e a policia disponivel da esquadra da rua dos Capellistas, trazendo á frente o respectivo chefe.

Emquanto a guarda formava no lado occidental da praça do Commercio, o piquete de policia metteu pela arcada. Decorridos poucos minutos, o tenente Tereno, dirigindo-se aos cocheiros que alli fazem praça, ordenou-lhes que se affastassem com os trens para longe, ordem a que elles obedeceram, sem que os manifestantes percebessem que as carruagens tivessem retirado por imposição do commandante da força.

Uma vez livre o campo, o tenente, depois de ordenar aos operarios que dispersassem, mandou dar uma carga de cavallaria. Immediatamente a policia, puxando tambem pelos terçados, começou a distribuir pranchadas.

Foi enorme a confusão que n'esse momento se estabeleceu.

Entre gritos e espadeiradas, a policia derrubou muitas pessoas e as que conseguiram fugir correram em todas as direcções. Dentro de poucos segundos, perto da arcada do ministerio do fomento só se via a policia e a cavallaria, mas esta, dividindo-se em pequenos nucleos, percorreu todo o largo, obrigando a sahir d'alli quem ainda não tinha fugido.

Expulsos d'aquelle recinto, os manifestantes, em grupos, seguiram pelas ruas do Ouro, Augusta e da Prata e, commentando o caso com palavras indignadas do protesto, tomaram a direcção do Parlamento, ao mesmo tempo que a dois homens feridos com cutiladas eram prestados os devidos soccorros. Um dos attingidos mais gravemente foi um individuo já de bastante edade, que recebeu um profundo ferimento na cabeça. Chama-se Antonio Vieira e era um dos membros da commissão de resistencia.

No largo das Côrtes voltaram os manifestantes a reunir-se, sendo a commissão admittida no edificio do Parlamento.

Vinte minutos depois das 13 horas appareciam no largo forças de policia das esquadras do governo civil e do Caminho Novo e logo em seguida 20 praças commandadas pelo tenente Tereno e um pelotão sob as ordens de um capitão, que ordenou o deslocamento das praças em patrulhas, com ordem de fazer dispersar os manifestantes.

Cumprida a ordem, tudo debandou, mas para sitios d'onde se via o edificio das Constituintes.

Trez quartos de hora depois, pouco mais ou menos, os membros da commissão sahiram do Parlamento acompanhados por um capitão da policia civica e fizeram signal de approximação aos seus collegas, que correram immediatamente para junto da estatua de José Estevão.

Subindo para o degrau superior, o operario Joaquim d'Oliveira, o que hontem no comicio do alto da Avoeira convidára os seus collegas a comparecerem hoje nas côrtes, participou-lhes que tendo fallado com os presidentes d'ambas as camaras legislativas estes lhe responderam que o Parlamento ia occupar-se immediatamente do assumpto.

O sr. Joaquim de Oliveira terminou pedindo que fossem reunir-se perto dos Arcos das Aguas Livres, aguardando alli communicações que lhes haviam de ser levadas ácerca da reabertura da Casa Syndical, assumpto que a ia procurar resolver.

Alguns delegados das associações operarias de Cintra e artifices das obras do Estado d'aquella villa reuniram-se aos seus collegas de Lisboa.

UM CASO A ESCLARECER

Cinco syndicalistas no Limoeiro

Uma carta dirigida ao deputado sr. dr. Julio Martins—A historia da prisão de dois individuos accusados de distribuirem manifestos monarchicos

No comicio realisado hontem para se protestar contra os injustificaveis aggravamentos de renda lançados pelos senhorios, alguns oradores se referiram ao encerramento de varias associações de classe e á prisão de alguns propagandistas do movimento operario. Procurámos colher informes seguros sobre essas referencias, especialmente na parte em que ellas dizem respeito a um supposto abuso de auctoridade, mantendo-se nas prisões bastantes individuos que protestam não terem commettido qualquer acto que pudesse justificar a sua captura.

Assim, soubemos que ao sr. dr. Julio Martins, deputado evolucionista, fôra dirigida uma carta por cinco syndicalistas detidos no Limoeiro, expondo a situação em que se encontram, os motivos que serviram de pretexto para a sua captura, e pedindo-lhe para tratar do assumpto no Parlamento.

São absolutamente exactos os pormenores apresentados n'essa carta? Não podemos averigual-o, apesar do esforços empregados n'esse sentido, mas parece-nos necessario apresentar ao publico as rasões expostas por os cinco syndicalistas, para que o problema seja devidamente esclarecido.

Os detidos são: Fernando Simões, José Cebola, Diogo Bernardes, Francisco José Chagas e Antonio Joaquim da Silva. Foram todos capturados, ha dois mezes, no circulo de Evora, que o sr. dr. Julio Martins representa no Parlamento.

Dois foram presos em Redondo, onde tinham ido para tomar parte n'uma sessão de propaganda associativa; trez em Portel, onde pretendiam fallar n'um comicio publico, convocado para se pedir ao governo a concessão de uma amnistia aos camaradas presos por motivos de propaganda.

Encorrados no Limoeiro, como estivessem ha mais de oito dias sem culpa formada, requereram ao director da policia de investigação criminal para serem postos em liberdade. Foi-lhes respondido que mandassem esse requerimento ás auctoridades das terras onde tinham sido presos. Mas alli nada constava, porque a sua prisão fôra ordenada pelo commandante da policia, não havendo meio de ter seguimento legal o requerimento apresentado pelos cinco detidos. E' n'essa situação que todos elles se encontram.

Ha ainda outro facto de especial importancia, mencionado na carta a que vimos fazendo referencia. Ha tempos, affirmou-se que tinham sido presos em Evora dois syndicalistas que andavam distribuindo manifestos monarchicos. Averigua-se que se tratava de dois vendedores ambulantes, que nunca estiveram filiados em qualquer associação de classe. Mais se averigua: que não traziam manifestos para distribuir, mas sim canções e folhetos para vender, entre outros, uma coisa chamada a historia de D. Manuel, que nos dizem vender-se por ahi livremente.

São estes os factos apontados na carta que o sr. dr. Julio Martins recebeu. São rigorosamente exactos? Não podemos affirmal-o, mas certo é que elles devem ser esclarecidos, para que não possa dizer-se que as auctoridades exercem violencias e fogem depois á responsabilidade dos actos que praticam.

A lei de 15 de fevereiro de 1911, que permitte a prisão, por tempo indeterminado, sem interrogatorios nem pronuncia, só pode applicar-se aos crimes de sedição, de attentado contra a forma de governo ou contra os poderes constituidos. Aquelles cinco syndicalistas, que iam fallar a duas assembleias promovidas por associações de classe, não chegaram sequer a pronunciar uma palavra, não se comprehendendo, por isso, que se pretenda sugeital-os ás disposições da lei que citamos.

Brevemente, o sr. Julio Martins apresentará a questão no Parlamento, e é de esperar que o sr. ministro do interior procure justificar o procedimento das auctoridades que interviearam n'aquellas capturas e ainda das que possuem responsabilidades na sua manutenção, fóra dos casos expressos na lei. Depois das explicações do governo, será possivel formular-se um juizo imparcial e exacto.

NO THEATRO REPUBLICA

Italia Vitaliani

recebeu hoje uma justa homenagem ao seu admiravel talento, inaugurando-se uma lapide com o seu nome

Commovente esta solemnidade de hoje em que o sentimentalismo meridional imperou como absoluto senhor não só sobre os que n'ella tomaram parte como tambem uos que a ella foram como simples visitantes.

Modesta sim, mas tão profundamente sentida que os mais consagrados artistas a não desdenhariam a par das sumptuosas apotheoses que no extrangeiro lhes tenham feito.

Foi uma communhão dos espiritos mais esclarecidos da capital, que prestaram a devida homenagem a um dos mais brilhantes talentos do theatro europeu, fazendo-lhe a justiça que a massa do publico de Lisboa lhe negou, mal concorrendo aos espectaculos da sublime artista que é Italia Vitaliani.

**

Pouco depois das 13 horas e meia dava entrada no *foyer* do theatro da Republica Italia Vitaliani, pelo braço do visconde de S. Luiz Braga.

Esperando-a e seguindo-a viam-se os ministros da justiça e extrangeiros, ministro d'Italia, governador civil, inspector geral dos theatros, director da instrucção publica, director da escola da arte de representar, presidente do conselho administrativo do theatro Nacional, commandante da policia, directores da policia, dramaturgos, escriptores, jornalistas, deputados, senadores, comediographos, poetas, casando-se assim a homenagem official com a particular. Numerosos actores e actrizes portuguezes, e entre estas a nossa gloriosa Virginia augmentavam a concorrencia á cerimonia.

Consistiu esta na inauguração de uma lapide commemorativa da passagem de Vitaliani pelo palco do theatro da Republica.

O visconde de S. Luiz Braga pro-

eriu umas breves palavras em que mostrou ser aquella homenagem um acto de justiça pois reparava uma falta: a do nome da celebre artista ao lado dos de outros que figuram n'aquelle quadro de honra.

Manifestou o seu pesar por não ter tido logar n'aquella sala a estreia da grande artista em Lisboa; mas fôra impossivel porque n'essa occasião o contracto já feito com uma companhia extrangeira o impedia de dispôr do theatro.

Em seguida convidou o ministro do interior a descobrir a lapide. Descoberta que foi, uma salva de palmas sublinhou a justa homenagem prestada ao talento fulgurante de Italia Vitaliani.

Tomou então a palavra o deputado e critico theatral dr. Carlos Amaro:

Não o intimida a honra de trazer junto de Italia Vitaliani a homenagem quasi religiosa de tantos corações.

Entenderam decerto as pessoas que o convidaram que, ante o immenso poder da suprema artista deviam ser pronunciadas as palavras mais humildes, aquellas que por descoloridas e amusicas menos pudessem perturbar a divina hora de silencio em que cada alma emmudecida a escuta e a acolhe.

E' como se junto d'alguma maravilhosa cathedral de Italia se erguesse a *preguiera* d'um aldeão...

Por isso acceitou confiado o convite e ainda por saber que a sr.ª Vitaliani era de tamanha bondade que ainda hoje não esquecera uma noite de Coimbra em que centenas de escolares lhe atapetaram com as velhas capas o seu caminho, n'um nobre movimento de admiração e respeito. Vem dizer com orgulho á grande italiana: "Tambem elle lá estava!..." afinal, é esse gesto romantico que vem hoje repetir, traduzido em palavras que o não valem decerto. Momento de estranha belleza, em que uma juventude amorosa da vida e da alegria se curvou, os olhos cheios de lagrimas, á passagem da Grande Augustiosa!

Ninguem melhor do que a sr.ª Vitaliani sabe dar a cada personagem voz e esculptura proprias, de maneira que, gestos, attitudes, crises de dôr e pranto, tudo, tudo apparece distincto em cada uma das suas figuras, mas tambem ninguem como ella sabe marcar com mais intenso caracter a sua vasta obra, de maneira que na memoria dos que a viram, tudo, emfim, se vae fundindo na multidão de accordes que fossem componentes d'uma mesma harmonia, elementos que se confundissem na mesma synthese suprema—essa prima que se chama Italia Vitaliani, e Angustia tocada de Belleza!

E para aquelles que tiveram a illusão de lhe terem desvendado os mysterios da sua arte, analysado os seus processos, chorado toda a musica do seu pranto, uma a uma cada perola do seu riso, a sr.ª Vitaliani colheu de surpresa na realisação de um typo portuguez, n'essa peça que seu marido, o grande actor Carlo Duse, nos fez a todos nós a gentileza de representar.

Na volta ao lar a pobre abandonada assiste ao compôr da ceia humilde e a sua face illumina-se d'um triste sorriso cheio de recordações, sorriso e tristeza que são todos nossos, vivem no fundo da nossa raça.

Singular sentimento que já vem nas canções dos nossos primitivos bardos, é lagrima suave em cada verso de Bernardim, que se occulta ainda sobre as estrophes bronzeas de Camões, adoça as paginas formidaveis de Camillo, e que Italia Vitaliani por um milagre do seu Genio soube colher, reflectir nos seus formosos olhos, no fundo do seu grande coração.

Italia soube entender-nos visto que soube como ninguem expressara *Saudade!*

E saudade immarcessivel! eis o que deixa a suprema artista em todos os corações que a souberam comprehender.

Seguiu-se-lhe a actriz Virginia que leu um soneto de Affonso Vargas a Italia Vitaliani, que esta escutá commovidissima, com as lagrimas mal seguras a empanarem-lhe o brilho do seu profundissimo olhar.

As duas grandes artistas, abraçando-se commovidamente pareciam symbolisar a fraternidade da Arte que desconhece nacionalidades pois que a terra inteira é ainda pequeno altar para tão sublime divindade.

A commoção apodera-se de todos os presentes, sentem-se as respirações offegantes das grandes emoções. As actrizes da companhia de Vitaliani choram, vibrando d'enthusiasmo pela sentida homenagem prestada á sua compatriota.

Vitaliani em vão tenta dominar a commoção que a domina para agradecer as provas de carinhosa consideração que lhe dispensam.

Os nervos sacudidos, tensos, vibrando como as cordas d'uma harpa, tem palavras de sentido agradecimento para o visconde de S. Luiz Braga; depois é a Virginia, que classifica de gloria portugueza, que se dirige; é ao dr. Carlos Amaro, a quem diz que nunca esquecerá; é ao ministro d'Italia, é ao ministro do interior é á imprensa, é a todos os ausentes que, por entre lagrimas, agradece a homenagem prestada. As ultimas palavras são já pronunciadas apoiada a seu marido, o actor Duse, porque os seus nervos negam-se a obedecer-lhe.

E a commoção communica-se a todos os presentes que individualmente vão saudal-a.

A homenagem do espirito ao talento.

O dr. Henrique de Barros, em nome do chefe de Estado, convidou-a a ir ámanhã ao palacio da presidencia.

E nós sabimos commentando como a grande artista cheia de coragem para luctar com o publico, o grande inimigo, que ella empolga, domina, e por fim vence, cahiu prostrado perante um acto de justiça que o seu talento conquistara, por uma manifestação de carinhoso affecto que o seu caracter e levantado espirito impunham. E' que aos batidos da fortuna a adversidade alenta e a felicidade prostra.

Que a sublime artista acolha as mais calorosas felicitações d'*A Capital* pela sua victoria de hoje.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Discutem-se: a situação dos operarios sem trabalho, a reforma dos serviços agricolas, etc.

E' prorogada a sessão legislativa até ao dia 14 de junho

Respondem 70 deputados á segunda chamada. Preside o sr. Simas Machado e do governo estão os srs. ministros do interior e do fomento. A acta é approvada. Galerias diminutamente concorridas. No expediente lê-se um telegramma do proprietario do predio de Angra do Heroismo, devastado pela *Justiça da Noite*, pedindo providencias. O sr. *Alfredo Ladeira*, em negocio urgente, pergunta ao sr. ministro do fomento se a verba inscripta no orçamento para a conservação e reparação de edificios publicos já está gasta e se julga necessario ou conveniente pedir ao Parlamento um credito especial para a reforçar, a fim de acudir á crise do operariado, que tende a aggravar-se, podendo acarretar sérias difficuldades á Republica. Com o pessoal dirigente das obras do Estado gastam-se importantes sommas, pagando-se a gente que não pertence á classe operaria, o que é um abuso. O Estado tem o dever de acudir á crise, dando trabalho a quem não tem.

O sr. *ministro do fomento* diz que não tem dinheiro para pagar aos operarios, não podendo por isso continuar a tel-os ao serviço do Estado. O credito de 150 contos votado ha tempos pelo Parlamento já se gastou. De maneira que está n'esta situação extranha: ou paga aos operarios e não compra materiaes, ou compra materiaes e não paga aos operarios. E assim parece-lhe que as sommas a despender se devem entregar ao ministerio do interior, para serem distribuidas pela assistencia publica. Podiam dar-se, disse o sr. Ladeira, menos dias, semanalmente, de trabalho aos operarios. De accordo. Mas isso nada resolve. Se o Estado continuar a ter 3:0000 operarios ao seu serviço, como succede hoje, a crise prolongar-se-ha durante todo o anno economico futuro, dada a exiguidade da verba inscripta no orçamento respectivo. Quanto a creditos especiaes, não é de sua competencia pedil-os á Camara. Ella que os vote se os julgar necessarios.

O sr. *Velez Caroço* manda para a mesa um projecto de lei pondo em vigor o regulamento, já elaborado, dos serviços internos do Congresso, até que a Camara se pronuncie sobre elle, o sr. *Brito Camacho* apresenta uma representação da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, pedindo que seja revogada a disposição penal que admitte fiança aos facinoras que abusam de menores. Pede que esse documento seja publicado no *Diario do Governo*, o que é deferido. O sr. *Antonio Granjo* discute, com grande calor, a dissolução que se está fazendo de camaras municipaes e commissões administrativas, referindo-se especialmente ao que se passou com a de Chaves e que desgostou profundamente republicanos honestissimos e antiquissimos. A lei está sendo lamentavelmente desrespeitada, contra o que protesta com toda a vehemencia. O sr. *ministro do interior* responde que as corporações administrativas só são dissolvidas depois de, em syndicancias previamente feitas, se ter averiguado haver motivos para as dissolver.

O sr. *Macedo Pinto* envia para a mesa uma representação d'um padre pensionista de Atijó, pedindo que lhe paguem essa pensão, que ha dois annos não recebe. Outro tanto, diz, acontece a muitos outros padres nas mesmas condições. O sr. *Joaquim Brandão* entende que as camaras municipaes ou as commissões administrativas devem prover definitivamente os logares que o estejam interinamente nos quadros do seu pessoal e reclama contra o facto das instancias superiores não sancionarem rapidamente resoluções municipaes que não podem soffrer delongas na sua execução. O sr. *ministro do interior* responde que fará cumprir a lei. O sr. *Costa Bastos* pede ao governo que dê as suas ordens no sentido de não reverterem em beneficio do thesouro as escovilhas d'ouro e prata aproveitadas na contrastaria do Porto. O sr. *ministro das finanças* diz que não pode attender tal pedido senão por meio d'um projecto de lei, que o sr. Costa Bastos pode trazer ao parlamento. O sr. *ministro da justiça* manda para a mesa uma proposta de lei, para a qual pede urgencia e dispensa do regimento, determinando que se considere maioria absoluta de votos nos tribunaes portuguezes o numero que reunir mais uma unidade que o numero contrario. Reconhecida a urgencia e dispensa do regimento, o sr. *Antonio Granjo* considera importantissima a proposta, por ella ir modificar por completo o que até agora tem estado estatuido e tem vigorado sempre. A camara não póde approvar levianamente uma determinação de tal natureza, que vem tirar garantias aos accusados, dal-as aos caciques, para que elles possam continuar a exercer a sua nefasta acção.

O sr. *ministro da justiça* diz que a sua proposta só tem por fim definir bem o que seja a maioria absoluta, não devendo ser applicada senão quando as leis assim o exijam. A proposta a final, destina-se a fazer com que o Parlamento se pronuncie sobre um ponto de direito que tem sido largamente debatido e discutido, sem que sobre elle haja recaído um voto que constitua doutrina.

O sr. *Brito Camacho* acha que a proposta deve ser votada por vir regular um assumpto da mais alta importancia. Propõe, no emtanto, uma emenda, que segundo lhe parece, contribuirá para o bom esclarecimento da questão.

O sr. *presidente do ministerio* expõe varias duvida que teem surgido na contagem da maioria absoluta de votos nos tribunaes; refere-se a casos recentes, tornados conhecidos pela imprensa e insta pela aprovação da proposta do sr. ministro da justiça.

O sr. *Antonio Granjo* volta a dizer que o assumpto é importantissimo não podendo ser discutido de afogadilho.

O sr. *Alexandre Braga* discute juridicamente a questão da maioria absoluta, dizendo que é absurda a doutrina que pretende que seja quatro a maioria absoluta de cinco e manda para a mesa uma emenda conservando em vigor disposições legaes applicaveis ao assumpto. A proposta do sr. ministro da justiça é em seguida approvada com a alteração proposta pelo sr. Brito Camacho.

Prosegue, na ordem do dia, a discussão do projecto que reorganisa os serviços agricolas. O sr. *Francisco José Pereira* conclue as suas considerações sobre o projecto, iniciadas na ultima sessão nocturna. O projecto tem de ser modificado em muitos pontos para ser proveitoso. O sr. *Francisco Cruz* diz que o projecto tal como está não é o que devia ser, fazendo votos para que a Camara o modifique de maneira a que d'elle advenham os beneficios que todos desejam.

O sr. *Julio Martins* elogia a reforma dos serviços agricolas do governo provisorio, e é de parecer que, primeiro que tudo, era essa reforma que devia ser discutida pelo Parlamento e não outra. Tece o mais rasgado elogio ao sr. ministro do fomento, homem intelligente, que põe acima de tudo os interesses do Paiz; mas o certo é que os seus muitos affazeres não lhe permittem dedicar ao projecto em discussão os devidos cuidados. O sr. *Julio Martins* faz uma longa analyse do projecto, apontando-lhe os defeitos e as lacunas, usando da palavra quasi até ás 19 horas.

No final da sessão o sr. presidente do ministerio apresentou uma proposta, que foi, approvada prorogando a actual sessão legislativa até ao dia 14 de junho com a faculdade d'essa prorogação ir até ao fim do mesmo mez.

SENADO

Approva-se a creação de quadros privativos de funccionarios no ultramar

Abriu a sessão ás 14,45, com a presença de 30 senadores. Na presidencia o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Carlos Callixto e Paes d'Almeida. A acta da sessão anterior é approvada sem reclamações.

No expediente figuram um telegramma do conde de Rego Botelho, de Angra do Heroismo, pedindo providencias para os actos praticados alli pela sociedade *Justiça da Noite*, que incendiou uma das suas propriedades e outro dos habitantes de S. Vicente de Cabo Verde pedindo que seja concedido á firma Blandy & C.ª o estabelecimento, alli, de depositos de carvão.

Nos trabalhos de antes da ordem do dia, tem a palavra o sr. *Bernardino Roque* que se occupa do grave problema da mão d'obra no districto de Mossamedes. Parece-lhe que nas medidas tomadas ha o claro proposito de acabar com a colonia portugueza alli existente. O governador de Angola tomou, n'este caso, uma orientação, ou antes, uma desorientação, que é altamente prejudicial á industria e ao commercio de Mossamedes. Pelo novo regulamento do contracto de serviçaes, não ha agricultor nem commerciante que possa resistir ás clausulas exigidas. Esse governador andou pelas fazendas a dizer aos serviçaes que o trabalho era livre, podendo elles irem exercel-o onde quizessem. Lê telegrammas que recebeu de varios agricultores e commerciantes, de protesto contra as ordens do governador, que muito os teem prejudicado. Pede providencias para este estado de coisas e deseja sobre o assumpto ouvir as declarações do governo.

O sr. *ministro das colonias* responde que a liberdade de trabalho é uma medida justiceira, porquanto os serviçaes estavam sendo mal tratados e ignobilmente explorados pelos patrões. Defende, portanto, a forma por que o governador de Angola faz cumprir o regulamento e garante que dos 406 serviçaes que abandonaram as casas onde trabalhavam, 395 já estão empregados e apenas 11 não poderam ou não quizeram arranjar trabalho. A situação era má para esses desgraçados, e o que se fez foi procurar melhoral-a. O sr. *presidente* participa que foi entregue na meza, pelo sr. Ladislau Piçarra, uma representação da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, pedindo providencias para a repressão da prostituição. Foi auctorisada a sua publicação no summario das sessões.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* propoz que á commissão encarregada da revisão o Codigo Administrativo, que é urgente discutir, fossem aggregados mais dois senadores. Far-se-ha ámanhã a eleição. O sr. *Pedro Martins* combate o regimen a que o governo submetteu a imprensa, verdadeiramente draconiano. [illegible] da honra a Republica. As apprehensões teem-se succedido e a censura previa exerce-se ás claras e sem motivo.

O sr. *Estevam de Vasconcellos*: — Mas V. Ex.ª não se lembra que de 5 de outubro para cá a calumnia tem sido explorada em alguns jornaes, sem que o governo a isso se oppuzesse...

O *orador*: — Essa observação apenas cahe sobre o governo, mostrando que não cumpriu o seu dever, enviando os jornaes ao poder judicial. Os tribunaes são bastantes para julgar dos delictos de imprensa. O que não póde é [illegible]-se este abuso de auctoridade, [illegible] tamente culpados os delegados do governo. De [illegible] colonias, que está preso [illegible] a responsabilidade politica [illegible] actos; se não quer, ou não póde fazel-o, pede-lhe que transmitta as suas considerações aos srs. presidente do ministerio e ministro do interior, pedido que o sr. *ministro das colonias* promette satisfazer, affirmando que o governo, se assim tem procedido, a isso foi obrigado pelos abusos da imprensa.

Na *ordem do dia*, lê-se na mesa a proposta de lei substituindo o artigo 3.º da contabilidade e da thesouraria da administração geral dos correios e telegraphos, a fim de que o papel e estampagem dos sellos, cartas e cartões postaes constituam despeza ordinaria da referida administração, sendo o producto liquido dividido em quatro partes eguaes, uma das quaes constitue receita do Estado.

Foi approvado, na generalidade e especialidade, após breves explicações do sr. Thomaz Cabreira.

Depois, proseguiu a discussão do projecto creando para cada provincia ultramarina um quadro privativo de funccionarios civis. Foi rejeitado o artigo 3.º, approvando-se uma substituição já enviada para a mesa pelo sr. ministro das colonias. O artigo 4.º foi discutido pelos srs. *ministro das colonias, Bernardino Roque* e *João de Freitas*, sendo approvado com uma emenda do sr. ministro das colonias. Depois, approvou-se o ultimo artigo do projecto, e a seguir iniciou-se a discussão do orçamento do ministerio da justiça. Tem a palavra o sr. *Pedro Martins* que largamente se occupa dos serviços do Registo Civil e do regimen prisional, analisando o orçamento no que elle tem de mais importante. O sr. *Ladislau Piçarra* expõe as suas opiniões acêrca do ensino dos menores, alvitrando medidas para se evitar a grande percentagem de criminosos, que, por falta d'uma proficua protecção á infancia, cada vez mais assustadora se torna. O sr. *Arthur Costa* tem fé em que essa obra humanitaria e social se realisará em breve. Occupa-se depois dos serviços das conservatorias, affirmando que elles estão muito mal organisados, sendo necessario proceder á sua reorganisação. Ficou com a palavra reservada.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Estevam de Vasconcellos* falla a proposito das considerações do sr. Pedro Martins, relativamente á liberdade de imprensa. Diz que deseja essa liberdade, o mais ampla possivel, mas não admitte que, n'este caso como n'outros, se estabeleçam confrontos entre os processos da monarchia e os da Republica. O que tem havido agora é uma impunidade que não se justifica, havendo jornaes que teem dito as maiores infamias da Republica, sem por isso soffrerem coisa alguma. Não confia na acção moralisadora dos tribunaes, principalmente depois de ter visto passar em julgado os roubos do Credito Predial.

O sr. *Pedro Martins* diz que não fez confrontos, mas que estava no direito de os fazer, porque os factos lh'o davam. Não defendeu, nem podia defender os processos monarchicos no regimen de liberdade de imprensa, pois que tambem foi victima d'esses mesmos processos. Pelo mesmo facto intoleravel condemna a orientação d'um e d'outro regimen.

Acima do governo está a liberdade de pensamento, e a sua voz não se calará, n'um protesto vehemente contra os ataques á imprensa. O sr. *ministro da justiça* declara que o governo está com o sr. Pedro Martins, nas suas considerações, mas que, na realidade, pelo que respeita aos jornaes, não tem feito senão tomar providencias dentro da lei.

Dando a hora, foi encerrada a sessão. A's 21 horas haverá sessão para discussão de varios projectos de interesse local.

Um vendedor de viveres

que por seu arbitrio reforma o Codigo Commercial

Uma queixa

Procurou-nos uma commissão dos empregados do sr. Francisco d'Oliveira Carvalho, com estabelecimentos de mercearia na rua das Janellas Verdes, 74, dos Lusiadas, 48, e rua da Bella Vista, á Lapa, 58, para nos communicar que aquelle senhor lhes propoz, se quizessem continuar ao seu serviço, assignar um contracto que lhes apresentou.

Por esse contracto, estabelecia-se que o proprietario das mercearias poderia despedir os seus empregados, avisando-os com seis dias de antecedencia, e pagando-lhes apenas os dias que tenham trabalhado, considerando-se abolido entre o signatario o respectivo artigo do Codigo Commercial.

Quando o empregado sahisse da casa sem prevenir o proprietario com seis dias de antecedencia, indemnisaria este com o vencimento coorrespondente a seis dias.

Como dos nove empregados que tinha, só dois, ainda menores, assignaram o contracto, o sr. Francisco d'Oliveira Carvalho disse aos seus empregados que os considerava como despedidos.

Tal foi a queixa que nos fizeram.

Colhido por uma locomitiva

Homem morto instantaneamente

Na estação dos caminhos de ferro de Santa Apolonia foi hoje colhido por uma locomotiva, que lhe causou morte instantanea, o empregado ferro-viario Joaquim Rodrigues Correia, morador na calçada do Cascão, 8.

O Correia era filho de um antigo empregado na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que teve egual sorte na mesma estação.

O cadaver foi removido para a Morgue.

Marcação da hora official

O tiro da uma passa para a camara municipal

O ministro do interior enviou um officio á Camara Municipal, para que esta tome a seu cargo a despeza a fazer com o tiro official. Fundamenta o officio no facto de que sendo os municipes os principaes interessados é á Camara que compete agir.

Esta, na sua ultima sessão, resolveu informar-se pelo ministerio da guerra, a cujas expensas estava antigamente o tiro da uma, qual a despeza que o mesmo acarreta, e verificar se existe algum processo mais moderno e de melhor ou igual resultado.

TRIBUNAL MARCIAL

Julgamento á revelia

O reu é condemnado a 2 annos de prisão maior cellular, seguidos de 3 de degredo

Reuniu hoje o tribunal marcial para julgamento, á revelia, do 1.º sargento do extincto regimento de caçadores 2, João Pereira da Motta Costa, accusado de se conjurar com outros para fazer um movimento revolucionario com o fim de derrubar o actual regimen e restabelecer a forma monarchica, dando para isso reuniões em varios locaes, entre elles na feira de Alcantara, e de ter alliciado alguns soldados e cabos. Finda a leitura do libello, o sr. promotor de justiça requer a leitura de alguns documentos que estão juntos ao processo.

O 1.º sargento Costa, que é solteiro, filho de Joaquim de Souza e de Lucia Pereira, natural de Cavez, concelho de Cabeceiras de Basto, já foi julgado no tribunal das Trinas e condemnado em 12 mezes de prisão correccional e egual tempo de multa a 200 réis por dia, sendo a sentença annullada por accordam do tribunal da Relação, e absolvido portanto. O capitão sr. Osorio de Castro apresenta a sua contestação ao libello.

São chamadas as testemunhas de accusação, srs. João da Encarnação Abelho, 2.º sargento do 1.º grupo de metralhadoras; João Sequeira Aguiar, tenente do mesmo grupo; Francisco Baptista Semedeiros, 2.º sargento; Alvaro Telles d'Azevedo, tenente; Mario Constantino do Valle, tenente de infanteria 5 e Luiz de Figueiredo, 2.º sargento do grupo de metralhadoras. Todos fazem pouca prova contra o accusado, pois não se recordam de muitas coisas devido ao tempo em que os factos se passaram. Findos os depoimentos o sr. promotor de justiça requer a leitura de alguns depoimentos. Assim se faz. Como não haja testemunhas de defeza o sr. presidente concede a palavra ao promotor de justiça, o qual pede a applicação do art. 3.º, prisão correccional de 2 a 8 annos.

O capitão sr. Osorio de Castro faz um brilhante discurso de defeza, a que o sr. Nascimento Pinto que hoje exercia pela primeira vez as funcções de promotor, replica, havendo treplica do defensor officioso.

O jury deu o crime como provado, pelo que o reu foi condemnado a 2 annos de prisão maior cellular seguidos de 3 de degredo em possessão de 1.ª classe.

Novo julgamento

No dia 30 reune-se novamente o tribunal marcial para julgar o dr. Mario de Moraes Vaz e José Antonio Monteiro, 2.º sargento reformado, que já responderam no tribunal marcial de Coimbra e veem agora responder a Lisboa. O primeiro é defendido pelo sr. dr. Luiz Folque e o segundo pelo sr. capitão Osorio de Castro, defensor officioso.

Serviço dos correios

Loanda em vez de Moçambique—Um erro que se não explica

Os exemplares do *A Capital* de 5 e 6 de março foram remettidos para o nosso assignante no Chinde sr. Augusto Guimarães com uma cinta de que não podia ser melhor a calligraphia e onde se lia claramente, além do nome a seguinte indicação: *Chinde—Zambezia—Moçambique.* Pois em vez de seguirem o seu destino, esses dois exemplares foram mettidos nos saccos de correspondencia dirigidos directamente para Loanda, e d'ahi em passeio até Lourenço Marques, vindo só o sr. Guimarães a recebel-os no dia 18 de abril, quando podia e devia tel-os recebido no dia 3 ou 4.

Escusado será frisar os transtornos que d'ahi advieram, não só para o assignante, mas para nós. Que a direcção geral dos correios olhe para isto com olhos de ver.

Fallecimentos

COIMBRA, 25.—Falleceu hoje o antigo e honrado industrial sr. José Duarte d'Almeida Leitão, extremoso pae do sr. dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão, conceituado advogado n'esta comarca, a quem, assim como a toda a enlutada familia envia nós as nossas condolencias.

PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo sahiu agora a conferencia realisada, em outubro findo, na Sociedade de Sciencias economicas e sociaes pelo sr. Manuel da Costa Dias sobre «Colonisação dos planaltos de Angola», trabalho de muito valor e que pode servir de subsidio para o estudo do problema da emigração nacional.

—Anna Maria Dias foi hoje enviada para juizo, por se ter provado ser calumniosa a accusação que fizera contra Alexandrina Rose, de ter vendido objectos furtados.

—O merceeiro da rua de Santo Antonio á Estrella Candido Dias Patricio, assim como o seu marçano Francisco Seraphim dos Anjos, que estão presos por suspeitos de tentarem metter fogo á mercearia d'aquella rua n.os 122 e 124, foram hoje largamente interrogados pelo chefe Sarmento, negando o crime. A mulher do Patricio, que se encontra no ultimo periodo de gravidez, foi pela policia mandada para casa.

ULTIMA HORA

Anniversario da independencia da Argentina

Tomam parte n'uma parada marinheiros inglezes com peças de artilharia

Buenos Ayres, 26 de maio

Por occasião do anniversario da independencia da Argentina, houve uma parada militar, cujo desfile foi deveras brilhante, tendo o presidente da Republica, Dr. Saenz Peña, passado revista ás tropas.

Na parada tomou parte um destacamento de marinheiros inglezes, com peças de artilharia, que a multidão, que era consideravel, applaudiu com enthusiasmo. Assistiu o corpo diplomatico aqui acreditado.—(*Havas*).

Republica Brazileira

Candidatura á vice-presidencia

Rio de Janeiro, 26 de maio

Foi apresentada a candidatura do sr. Olinto de Magalhães á vice-presidencia da Republica.—(*Havas.*)

Em Coimbra

O dia decorre em socego

COIMBRA, 26.—Hoje nada houve digno de nota, tendo o dia decorrido em socego absoluto. Apenas se vê um ou outro grupo, commentando com calor os acontecimentos da madrugada.

Congresso dos caixeiros

Approva-se uma proposta preconisando o systhema da acção directa

COIMBRA, 26.—A sessão nocturna terminou ás duas e meia da madrugada de hoje. Travou-se uma discussão acalorada sobre acção directa, ficando por fim approvada a seguinte proposta:

«A Federação procurará adoptar de preferencia as suas reivindicações pelo systhema da acção directa, ou seja pela lucta e esforço proprios, preparando a classe n'esse sentido, sem todavia ser vedado transitoriamente o direito de reclamar com absoluta independencia junto dos poderes publicos, e, quando o julgar opportuno, quaesquer medidas que possam trazer immediatos beneficios ao caixeirato».

Hoje na sessão diurna, antes da ordem, no expediente, leram-se mais telegrammas e de adhesão o officios, entre elles um do Silvia Gem a Carvalho, agradecendo a entrevista pedida pela *Capital*.

Na ordem, continuou em discussão o estatuto federal, devendo na sessão nocturna de hoje discutir-se o projecto do cofre de resistencia.

NOTAS DE SPORT

Concurso hippico

Ganhou a «Final» o cavallo «Shamrock», do sr. Pereira de Carvalho

Disputou-se hoje a «Final», a ultima prova do Concurso Hippico Internacional, que não pudéra terminar hontem. Estavam inscriptos 32 cavallos

Ficou classificado em 1.º logar o cavallo *Shamrock*, montado pelo sr. Pereira de Carvalho; em 2.º o *Duet*, tambem pelo mesmo senhor; em 3.º, o *Turim*, pelo sr. Francisco Aragão; 4.º, a *Lady-Bird*, pelo sr. Carlos Abranches; 5.º, a *Serrana*, pelo sr. Antonio Parreira; 6.º, o *Extra-Dry*, pelo sr. Pereira de Carvalho, que conseguiu obter trez premios na mesma prova, com os trez cavallos que montou; 7.º, o [illegible] pelo sr. Amadeu Nunes; 8.º, o [illegible] pelo sr. Benjamim Santos; [illegible] *Martel*, pelo sr. Pessoa de Amorim e o 10.º, o *Tinoco*, pelo sr. Joaquim Faria.

Cada um d'estos cavalleiros ganhou um premio de 10$000 réis.

E' assim terminou o Concurso hippico, que decorreu com brilhantismo, devendo a Sociedade Hippica estar contente com os resultados sportivos, que marcaram um progresso notavel no hippismo portuguez.

"Boy-scouts,, inglezes

Vão acampar na quinta Giles a Campolide

Desembarcaram hoje no caes das columnas, pelas 15 1/2 horas, onde os esperavam, além dos differentes grupos de *scouts* de Lisboa, muitas familias inglezas e a commissão de recepção composta dos srs. Roberto Moreton, Frank E. Giles, e Rodolpho Howes, os *scouts* inglezes, são rapazes de 14 a 18 annos, fortes, os rostos afogueados pelo muito sol, transbordando vida e cujos nomes são: Charles Roberts, George Gallop, Fred Solley, Sidney Steevans, Fred Gallop. Edward Garden, William Kyle, George Roberts, Regenald Stone, William Phillips, Walter Baikers, Hawed Chout, Albert Gallop, Edgar Watson, Regenald Selmes, que vieram acompanhados de madame Marie Polley, lady-scout-master que é prima do fundador dos *boy-scouts*, general Baden-Powell, o dirigente das tropas inglezas na Africa do Sul, quando da guerra com os boers, J. Baterman, commissario do districto de Sussex, chefe da excursão com seus adjuntos Arthur Barr e Colin Maitongolf, troop-leaders.

Os *boys-scouts* visitantes pertencem ao grupo de Hastings, de Inglaterra, que é formado de 45 *scouts* divididos em 4 patrulhas com os nomes de Leão, Lobo, Bufalo e Avestruz.

Depois dos cumprimentos, o grupo inglez dirigiu-se para a quinta do sr. Alfredo Gilles, na rua da Artilharia, a Campolide, onde vão estabelecer acampamento. O Club Internacional de Foot-ball cedeu obsequiosamente o campo das Larangeiras para os *boy-scouts* darem ahi um dia de *foot-ball*. Ainda a mais do programma marcado o Club Naval offereceu a sua doca para exercicios nauticos. o sr. dr. Mangerrin Santos a sua bella salla de gymnastica, a Escola Academica; a legação britannica e madame Lithgow os seus jardins para dois *garden-partyes*. Tambem o dr. Mangerrin Santos fará uma conferencia na sala Portugal, da Sociedade de Geographia, sobre Educação Physica e *Boy-scouts*, acompanhada de exercicios demonstrativos pelos visitantes.

A'manhã os *boy scouts* inglezes irão cumprimentar a Camara Municipal de Lisboa, a Sociedade da Cruz Vermelha, a Sociedade de Geographia e a União Christã da Mocidade.

No consulado britannico são distribuidos ás familias inglezas cartões de ingresso nos differentes locaes das festas.

NOTAS DIVERSAS

Pela pasta da justiça foram á ultima assignatura, entre outros, os seguintes decretos: nomeando para o logar de presidente da Relação de Lisboa o dr. sr. Matheus Teixeira de Azevedo; para o de juiz da mesma Relação o dr. Manuel Pereira Pimenta de Sousa e Castro, e promovendo a juiz do Supremo Tribunal de Justiça o sr. Manuel Alvaro dos Reis Lima.

—O sr. ministro das finanças trabalhou hoje, por largo tempo, em assumptos respeitantes á contribuição predial, com o director geral das contribuições e impostos, sr. Julio Maria Baptista.

—A direcção da Associação dos Lojistas de Lisboa procurou hoje o chefe do governo a fim de entregar um memorial sobre as reclamações dos seus associados respeitante á exigencia de varios senhorios que com o pretexto do augmento da contribuição predial, estão levantando as rendas dos seus inquilinos, com menosprezo do decreto de 12 de novembro de 1910, que estabeleceu determina as regalias para os locatarios commerciaes e industriaes

A mesma direcção apoiou tambem a representação dos commerciantes que negoceiam em passamanarias de algodão em que estes reclamam contra as apprehensões de que estão sendo victimas por parte do fisco, a pretexto de que aquelle artigo é cordão de isca.

Ainda a direcção da Associação dos Lojistas reclamou contra a forma como está sendo interpretada a lei do sello, na parte respeitante a carroças e analogos.

—A Associação Commercial de Guimarães sollicitou do governo um subsidio para premios aos expositores de gado por occasião das festas de S. Gualter, que alli se realisam nos dias 2, 3 e 4 de agosto proximo.

—O sr. ministro do interior sollicitou do seu collega do fomento para promover a cedencia áquelle ministerio dos terrenos da cerca da Casa Pia de Lisboa para alli se dar começo ás obras de construcção do edificio das escolas normaes.

—O addido naval inglez sr. Howard Kelley foi hoje cumprimentar o sr. ministro da marinha.

—O sr. presidente do governo conferenciou hoje com o sr. ministro do interior.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram hoje os srs. general Encarnação Ribeiro, commandante da guarda republicana, governadores civis de Santarem, João Maria da Costa, e de Evora, dr. Costa Cabral, que parte ámanhã para o seu districto, dr. Alvaro Bastos, lente da faculdade de medicina do Porto, sobre assumptos de interesse para aquella faculdade, e presidente da camara municipal de Cascaes, Fausto de Figueiredo.

—A commissão de homens de sciencia encarregados da direcção dos trabalhos do congresso scientifico promovido pela South African Associatin for the advenement of Science, que em julho se realisa na cidade de Lourenço Marques, elegeu para o cargo de vice-presidente do congresso o sr. João Henrique von Hafe, director do porto e caminhos de ferro d'aquella cidade.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Roubo de joias

Pelas investigações a que se procedem parece que a creada que no dia 18 roubou as joias, no valor de mais de 700$000 réis, á professora de piano D. Thereza Amaral, é natural de Lisboa e fôra tomada por intermedio d'uma Adelina. Disse ter sido educada no convento das Trinas. Foram para alli os signaes e a lista das joias roubadas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve hoje pouco movimentado, realisando-se operações a 46 1/2 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 9/16	46 7/16
Londres, 90 div....	47 1/16	—
Paris, cheque.....	618	615
Italia..........	307	602
Allemanha, cheque.	252	256
Amsterdam, cheque.	424	426
Madrid, cheque....	935	945
New-York........	1$055	1$065
Rio, s/Londres....	16 1/8	—
Libras..........	5:130	5:160
Agio d'ouro......	13 1/2 0/0	14 1/2 0/0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,75	38,70
» » 500$000	—	—
» » 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuados: 3 % 1905, 8$800; 4 % 1888, 20$900; 4 % 1890, assent., 49$000; 4 1/2 88-89, assent., 58$800, e coup., 38$700; 4 1/2 1905, assent., 81$500.

Acções, effectuad : Banco de Portugal: 151$200; Economia Portugueza, 18$500; Cazengo, 18$60; Tabacos, 71$200.

Obrigações, effectuado: Prediaes 4 1/2 77$00; Ambaca, 68$600; Norte e Leste, 2.º grau, 50$200 e 50$400; Beira Alta, 2.º grau, 17$400; Caminho de Ferro de Benguella, 80$500.

Praso, fim de maio: Zambezia, 2$750.

Praso, fim de junho: Moçambique, 4$500 e em prime de 100 réis, 4$800. Zambezia, em prime de 100 réis, 2$850.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez, 34,25; Inglez 2 1/2, 74,87; Hespanhol, 4 0/0, 88,62; Japonez, 5 0/0, 1897 98,60; Russo, 5 0/0, 1906, 102,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 102,75; Erie preferred, 45,00; Erie common, 29,25; Missouri common, 24,12; Norfolk common, 109,62; Rock Island, 19,12; Southern common, 25,37; Southern Pacific, 101,00; Union Pacific 158,37; Rio Tinto, 77 3/8; Moçambique, 18,0; Rand Mines 6 7/8; Beira Railway, 27,31; Maraoni's. ord. 3 31/30; idem prefered; 14 1/2; American, 0,15/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 63,85; Norte e Leste, acções e 2.º grau, 245,00; Moçambique, 22,50; Zambezia, 13,25.

SPORT

A Olympiada de Berlim

E' em 1916 que voltam a disputar-se os Jogos Olympicos Internacionaes, tendo sido escolhida, como se sabe, a cidade de Berlim para o novo encontro dos campeões de todos os paizes.

Faltam tres annos para a realisação dos Jogos e, comtudo, já em grande numero de paizes se trabalha activamente, a fim de obter em 1916 a melhor representação possivel.

O trabalho que se está fazendo na Allemanha é verdadeiramente collossal.

A maioria da imprensa, os jornaes mais importantes, insistem, em longos artigos publicados até fóra das secções de sport, na conveniencia das federações e clubs athleticos incluirem nos seus programmas todos os exercicios olympicos. As subscripções particulares e os donativos do estado, apenas para o effeito de facilitar a selecção dos melhores elementos em todo o imperio, attingem uma cifra calculada em mais de 300 contos de réis. Os futuros representantes da Allemanha serão confiados a entraineurs allemães e a professores americanos e australianos.

Vão experimentar-se todos os methodos extrangeiros e organisar-se-ha uma viagem de estudo aos Estados Unidos.

A Suecia, por seu lado, quer confirmar as victorias de 1912 e vae enviar tambem aos Estados Unidos uma missão de estudo composta dos melhores technicos suecos. O parlamento votou ha dias uma subvenção de 100.000 corôas para o desenvolvimento dos sports athleticos e para auxiliar os clubs.

Nos Estados Unidos formou-se uma grande commissão que foi aggregada ao Comité Olympico, e cujo fim é tratar da Olympiada de 1916.

Teve já duas reuniões essa commissão.

Em Inglaterra foi posto de parte o projecto de fazer vir entraineurs americanos visto o Comité Inglez ter sido de opinião que os celebres trainers profissionaes Nelson, Brickett, Thomaz, Parish, etc. e os amadores Alexander, Hardwick, Parker, etc. apresentam tantas garantias de competencia como os melhores trainers americanos. Um dos pontos mais importantes para que o Comité lançará as suas vistas é a creação de pistas cobertas, onde os amadores aos quaes as occupações diurnas não permittem a perda de tempo, possam treinar-se á noite.

Como se vê, vae por toda a parte uma azafama enorme.

Em Portugal não sabemos o que poderá vir a fazer o Comité Olympico Portuguez. E' preciso não esquecermos que a ida d'uma equipe a Stockholmo representou um tour de force do Comité, que se acha endividado.

Do Estado não se póde esperar o menor auxilio, pois os nossos politicos não se preoccupam com coisas minimas, como estas que prendem a attenção de todos os parlamentos do mundo... excepto do nosso.

A intriga e a inveja que imperam no nosso meio sportivo hão-de difficultar o trabalho do Comité Olympico que, apezar de ter prestado já um incalculavel serviço ao nosso sport, não será certamente nunca apoiado como merece pelas nossas collectividades sportivas.

Armando Machado

Entre nós

Nautica

A regata dos barcos «center-board»

Os barcos da classe center-board, do Club Naval de Lisboa, correram hontem á tarde, como annunciámos.

O percurso da regata, que começou ás 14 horas e 20 minutos, era um triangulo com os vertices na Junqueira, doca do Bom Successo e boia do Lazareto.

Chegou em 1.º logar o *Ariel II*, timonado pelo sr. Burnay; em 2.º logar o *Sweet*, timonado pelo sr. Joaquim Leote, e em 3.º o *Shamrock*, pelo sr. Henrique Canuto.

Regata da Taça Vasco da Gama

O Club Naval de Lisboa, na qualidade de detentor da Taça Vasco da Gama, instituida pela Sociedade de Geographia, officiou a esta collectividade, pedindo-lhe alguns exemplares do regulamento para fazer disputar a Taça.

Como esta regata é internacional, o Club Naval, logo que tenha os exemplares do regulamento fará os convites aos clubs estrangeiros pedindo-lhes para se inscreverem, como é uso e costume.

A Associação Naval em Villa Franca

Hontem, no meio-dia, sahiu do Caes do Sodré o vapor *Lusitano*, conduzindo para Villa Franca os socios da Associação Naval e suas familias. Depois de chegados a Villa Franca fizeram-se as regatas de remos em *outriggers* e *yoletes*, *seniors* e *juniors*. As corridas fizeram-se com muito enthusiasmo, effectuando-se depois a volta para Lisboa e desembarcando todos os que tinham tomado parte no bello passeio, ás 20 horas e meia.

Semana d'armas portugueza de 1913

Iniciaram-se hontem no campo desportivo da Escola de Guerra as provas que fazem parte do programma organisado annualmente pelo Centro Nacional de Esgrima.

A prova do hontem constava de campeonato de espada para atiradores *juniors* e deu os seguintes resultados:

1.º, Manuel Teixeira de Queiroz, com 9 victorias; 2.º, Augusto Farinha, com 7 victorias; 3.º, *ex-aequo*, Jorge de Paiva, Fernando de Lima e Carlos Farinha, com 6 victorias; 4.º, Craveiro Lopes, com 4 victorias; 5.º, *ex-aequo*, Manuel Pombo e Domingos [illegible], com 3 victorias; 6.º, Vasco Ribeiro; 7.º, Antonio Tavares.

O sr. Manuel Queiroz, que ganhou o campeonato dos *juniors*, foi igualmente o vencedor do ultimo concurso inter-escolar.

O 1.º classificado é discipulo do mestre Antonio Martins, o 2.º é discipulo do mestre Carlos Gonçalves, dos 3.ºs, o sr. Jorge de Paiva e Carlos Farinha são tambem discipulos do mestre Carlos Gonçalves, sendo o sr. Ferreira Lima discipulo do mestre Veiga Ventura.

O campeonato militar de sabre realisa-se ámanhã no mesmo local.

Conferencia sobre educação physica.—Na Sociedade de Geographia realisa ámanhã, ás 21 horas e meia, uma conferencia sobre «A educação physica e os *Boy-scouts*», o sr. dr. Reis Santos.

Sarau do Club Naval.—A junta directora officiou aos jornalistas sportivos de Lisboa convidando-os a fazerem parte da commissão de propaganda d'este sarau, para o qual se trabalha activamente.

Lawn-tennis.—O torneio de *lawn-tennis* organisado pelos Recreios Desportivos da Amadora começa no dia 8 de junho. Como a inscripção é numerosa, os jogos serão provavelmente divididos pelos dias 8, 10 e 15.

O Sporting Club de Portugal no Porto

O desafio que o S. C. P. jogou hontem no Porto para disputa da Taça Alvalade, contra o Boa-Vista F. C., d'aquella cidade, foi presenciado por grande numero de espectadores, entre elles muitas senhoras.

O Sporting ganhou por 3 *goals* a 0, sendo feitos por João Bentes, Antonio Stromp e Antonio Rodrigues. O *team* do Club do Lumiar deve chegar esta noite a Lisboa no rapido das 23 horas e 55 minutos.

Um acto digno de registo

O sr. Carlos Bleck que, como noticiámos, foi acolhido festivamente nos centros sportivos do Rio de Janeiro, entregou as suas credenciaes á Federação Brazileira das Sociedades de Remo. Depois de fazer entrega dos documentos que o acreditavam, o sr. Carlos Bleck declarou que offerecia uma taça para ser disputada este anno entre embarcações das sociedades federadas, e deu a essa taça o nome de «Taça Club Naval de Lisboa».

Campeonato de Lawn-Tennis do Sporting Club de Portugal.—Fecha ámanhã a inscripção para todas as provas do Campeonato de *Lawn-tennis* promovido por este Club. Inscreveram-se mais: em *men's singles* João da Costa Salema, Antonio Stromp, José H. Roquette (Alvalade), Antonio Casanova e Augusto Freitas; em *mixed Doubles*: D. Hortense H. Roquette com José H. Roquette (Alvalade); em *men's Doubles*: João da Costa Salema com José Salema, Antonio Casanova com Augusto Freitas e Antonio Stromp com José de Sousa Prego.

Extrangeiro

Comité Olympico Brazileiro

Está em via de organisação o C. O. B. que segue, para constituir-se, a orientação adoptada em Portugal, tendo tomado até conhecimento do espirito dos regulamentos portuguezes. A unica differença é que, no Brazil, será o proprio Comité Olympico que organisará os Jogos Olympicos Nacionaes, que estão despertando grande interesse nos meios sportivos de todas as cidades brazileiras.

Automobilismo.—Em virtude dos ultimos e graves desastres d'automoveis succedidos, ultimamente em França, o deputado Bernard Augé enviou para a mesa, na camara franceza, um projecto de lei, que foi enviado á commissão de hygiene publica e que é do theor seguinte, nas suas conclusões:

«Artigo unico.—Todo o candidato ao diplomas de conductor d'automoveis deverá juntar ao seu requerimento um certificado medico, devidamente authenticado, attestando:

1.º—Ter boa constituição. 2.º—Vista normal. 3.º—Ouvido normal. 4.º—Não estar attingido por nenhuma lesão organica: nem do coração, nem da pleura, nem de rins, que possam causar uma syncope subita.

Deve tambem estar isento de qualquer affecção nevropathica, como monomania, hysteria ou epilepsia.

Lucta.—Vae começar a disputar-se na proxima sexta-feira, em Paris, um campeonato do mundo de lucta chamada de combate, isto é, *catch as catch can*. Não ha regras a que tenham de se submetter as prisões: os luctadores passam *rasteiras*, agarram os adversarios pelas pernas e pelos pés, etc. E' a lucta que os inglezes e americanos admiram e em que teem brilhado Zbysco e Franck Gotch. Por mais que os jornaes francezes nos queiram convencer do contrario, no campeonato haverá todas as *habilidades* que celebrisaram e desvalorisaram os antigos campeonatos profissionaes de lucta grego-romana que se effectuavam em Paris.

Box.—Bombardier Wells e George Carpentier estão já em Gand, onde fazem os ultimos preparativos para o grande *match* que vae pôl-os em presença no proximo dia 1 de junho.

Foot-ball.—Uma boa *équipe* do «Stade Français», (jogadores do 1.º e 2.º *teams*) chegou na quinta-feira a Irun, e, apesar de fatigada da viagem, jogou n'essa mesma tarde contra o «Irun R. S.», empatando por 1 *goal* a 1.

Yachting.—Um redactor do *Thesportsman*, o grande diario sportivo de Londres, entrevistou o futuro constructor do *yacht Shamrock IV*, a fim de saber quaes os planos do novo barco. Nicholson, o constructor, diz que o *yacht* será d'um typo moderado, enganando-se todos os que suppõem irem ver um casco de linhas atrevidas e extravagantes. Não terá o velame descommunal que muitos *yachtsmen* julgam absolutamente indispensavel para se obter grandes velocidades, nem terá uma altura de casco desproporcionada para o comprimento.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA—**Tournée Vitaliani-Duse**—*Tosca*, 4 actos de Victoriano Sardou.

E' milagre poder ouvir-se hoje o dramalhão de cordelinho do velho Sardou, já de si gasto, e ainda regasto pelo pastelão musical do sr. Puccini.

Pois pode ouvir-se a ver-se e sentir-se e admirar-se, quando feito por um Genio que tudo transforma ao roçar da sua aza: assim, a Tosca de hontem foi, como tudo e como sempre, mais uma bella noite de Arte grande e verdadeira. Vitaliani e Duse, Floria e Scarpia, *espargiram ás mãos cheias todo o seu talento.*

H. de A.

Noticias

Entre nós

No Apollo faz ámanhã a sua festa artistica, com o *Sonho dourado*, o actor Roldão, actualmente o actor mais querido das platéias populares. Do que é e do que vale o seu trabalho dil-o sufficientemente a circumstancia que acabamos de apontar. E Roldão terá ámanhã, tomos a certeza, mais uma prova de quanto é querido e apreciado.

● A *tournée* do theatro do Gymnasio, que representará nas provincias, durante os mezes de verão, a *Menina do chocolate*, do Paul Gavault, tem o seguinte itinerario:

Santarem, 1 e 2 de junho; Leiria, 3 e 4; Figueira da Foz, 5 e 6; Coimbra, 7, 8 e 9; Aveiro, 10 e 11; Lamego, 12, 13, 14 e 15; Braga, 16 e 17; Vianna do Castello, 18, 19 e 20; Barcellos, 21 e 22; Ponte de Lima, 24 e 25; Guimarães, 26 e 27; Santo Thyrso, 28, 29 e 30; Ovar, 1 de julho; Pampilhosa, 2; Tondella, 3 e 4; Gouveia, 5, 6 e 7; Guarda, 8, 9 e 10; Covilhã, 11, 12 e 13; Castello Branco, 14, 15 e 16; Abrantes, 17, 18 e 19; Portalegre, 20, 21 e 22; Elvas, 23, 24, 25 e 26; Villa Viçosa, 27; Extremoz, 28 e 29; Beja, 30 e 31; Faro, 1, 2 e 3 d'agosto; Tavira, 4, 5 e 6; Villa Real de Santo Antonio, 7, 8, 9 e 10; Silves, Villa Nova de Portimão, Setubal, Barreiro, Torres Vedras, Caldas da Rainha e S. Martinho do Porto, de 11 a 31 de agosto; Figueira da Foz, 1 e 2 de setembro; Espinho, 3 e 4; Povoa de Varzim, 5, 6 e 7; Villa do Conde, 8; Povoa de Varzim, 9; Mattosinhos, 10 e 11; Espinho, 12 e 13. O regresso a Lisboa effectua-se no dia 14 de setembro.

Da companhia fazem parte os principaes creadores da *Menina do chocolate*, em Lisboa, Adelia Pereira, Mendonça de Carvalho, Pato Moniz, Telmo Larcher e Silvestre Alegrim, alem de outros artistas distinctos, como Maria Mattos, Elvira Basto, Cardoso, etc.

Alem da celebre comedia de Gavault representará essa *troupe* a *Martir*, de D'Ennery e o *Manelich*, de Guimerá.

● Consta-nos que as peças que a companhia do theatro da Republica representa em Coimbra, no seu regresso do Porto, em 29, 30 e 31 do corrente, são o *Hamlet*, a *Labareda* e a *Severa*.

● O actor Antonio Pinheiro, do theatro Nacional, faz a sua festa artistica em 30 do corrente com a *reprise* das *Segundas nupcias*, de Ramada Curto.

● Annuncia-se para a proxima epoca um novo original de Victoriano Braga, um dos auctores da *Bi*.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 15—*Republica*,—Companhia Italia Vitaliani—Fedora; *Nacional*, recita de Ignacio Peixoto, O sol da meia noite; *Trindade*, beneficio, A Mascotte; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, festa de Armando de Vasconcellos, 1.ª representação de A generala; *Coliseo dos Recreios*; ultima recita da moda—Festa artistica do eminente soprano Maria Judice e despedida da companhia lyrica—Canções portugueza e hespanholas por Maria Judice—2.º acto da Tosca—3.º acto do Mephistopheles—3.º acto da Aida, todos com Maria Judice.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1|2 e 22 1|2: *Povo*, Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1|2 e 22 1|2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1|2 e 22 1|2,—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Coliseo dos Recreios

Festa artistica de Maria Judice

Em ultima recita de moda e despedida da companhia, com um magnifico programma, realisa-se hoje no Coliseo a festa do insigne soprano portuguez Maria Judice. Cantam-se canções portuguezas e hespanholas; o 2.º acto da *Tosca*, o 3.º do *Mefistofles*; o 2.º da *Aida*, sendo interprete dos papeis de protagonista Maria Judice da Costa. A orchestra será dirigida pelo maestro Sebastiano Rafart.

TOURADAS

Campo Pequeno

Abre depois d'ámanhã a bilheteira, na praça dos Restauradores, para a venda da corrida do proximo domingo em que toma parte o notavel matador Antonio Fuentes, o mais primoroso de todos os *espadas* da actualidade. Fuentes lidará touros do acreditado creador sr. Antonio Lapa, de Salvaterra de Magos, oriundos de sementaes de Moruve, uma das mais reputadas castas hespanholas. Os cavalleiros são José Bento de Araujo e Morgado de Covas e como bandarilheiros apresentam-se os nossos mais festejados artistas.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 25.—Os festivaes realisados hoje no parque de Santa Cruz, promovidos pela commissão central das festas da cidade, estiveram muito concorridos, apesar do tempo, que esteve bastante irregular.

—O partido Democratico vae iniciar as suas propagandas politicas n'este districto realisando palestras, conferencias e comicios em varias localidades. Em S. João do Campo realisa-se já no proximo domingo uma conferencia politica, fazendo uso da palavra alguns oradores.

— O Club dos Galitos, de Aveiro, tenciona fazer brevemente uma excursão a esta cidade, onde serão recebidos com a costumada galhardia.

Movimento do porto

Pará e Manaus «Rahetia» (Hamburgo)	25
Havre e Hamb. «Gutrune» (Brazil).....	25
R. J., S. e R. Pra. «Cap Arcona» (Ham.)	26
Loanda e S. Thomé «Dondo»..............	25
Brazil e R. Prata «Araguaya» (Brazil)	25
Mar., Ceará, etc. «Paranagua» (Ham.)	26
Liverpool, via Cherb., «Hilary» (Para)	26
Mar., Cear., etc «Paranaguá» (de H.)..	27
Bah., R. Jan. e S., «Gotha» (de Brem.)	27
New-York, «Roma» (de Marselha)......	27
Hamburgo, «Rio Pardo» (do Brazil)....	27
Pern., e Maceió, «Merchant» (de Liv).	28
Brazil, R. Pra., «Samara, (de Bordeus).	28
Southampton, «Aven» (do Brazil)........	28
Bremen e esc. «Sierra Novada» (do Br.	28
R. J. e S., «Am. «Fourichon» (do Hav.)	88
R. J. e S., «Pernamburgo,, (de Hamb.)	29
R. Jan., Sant. e B. Ayres, «Demerara»	29
Pará e Man., «Antony» (de Liverpool)	29
Amest., «K. Willem 3.º» (de Batavia)..	29
Mart. e B. Ayr., «Santa Maria (de H.).	29

Josepha da Conceição Lopes Ribeiro

Falleceu

Joaquim Ignacio Ribeiro, João Ignácio Lopes Ribeiro, Leonildo d'Assumpção Lopes Ribeiro, Maria Amalia Lopes Ribeiro Marques, seu marido Manuel José Marques Junior e seu filho Alberto Ribeiro Marques participam a todos os seus parentes e pessoas da sua relação o fallecimento de sua prezada esposa, mãe, sogra e avó Josepha da Conceição Lopes Ribeiro, cujo funeral deverá realisar-se no dia 27 do corrente, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da casa de sua residencia na rua Paschoal de Mello, 65, 1.º, E., para o seu jazigo no cemiterio oriental.

25 Folhetim d'A CAPITAL 26-5-1913

O thesouro do templo

VIII

Os galgos

Jack sahiu. A noite cahira. As ruas resplandeciam com a luz electrica, a vasta praça estava coalhada de gente. A multidão amontoava-se em volta d'um café cujas portas onduladas tinham sido corridas. Toda a casa estava mergulhada na escuridão; os rugidos tornavam-se mais proximos; os *tramways* pararam e os viajantes empoleiraram-se sobre os tejadilhos. Jack perguntou a um transeunte, com um chapéu molle de feitio europeu na cabeça, o que succedia.

—Del Rey, que o diabo o leve!—resmungou o extrangeiro n'um sopro.

Alguns espectadores surprehenderam as suas palavras e voltaram-se furiosas, emquanto elle desapparecia rapidamente no meio da multidão que enchia o passeio. Jack ouviu um ruido de vidros partidos na outra extremidade da praça: eram os vidros d'um café que tinham sido feitos em estilhaços.

Figuras sombrias se agitavam sob a deslumbrante claridade; cadeiras atravessavam o ar. Viu-se luzir bayonetas, mas os gritos de raiva foram submergidos pelo ruido da fanfarra e por phreneticos applausos.

Dois batalhões de soldados vestidos de farrapos orgulhosos avançaram; seguia-se a musica; a multidão agitou os chapeus e vociferou acclamações. Jack avistou um caleche descoberto, do fundo do qual um individuo saudava para a direita e para a esquerda; uma mulher joven, com um ramilhete na mão, estava a seu lado. Ao chegarem em frente do sitio onde Jack estava, a radiação dos candeeiros em arco derramou sobre elles uma onda de luz: reconheceu Del Rey... e Olivia.

Quasi em voz alta deixou escapar o nome da desventurada, mas outros soldados se precipitaram; a multidão endiabrada espalhou-se pela calçada e amontoou-se atraz da carruagem. Jack teve de empregar grandes esforços para poder conservar o equilibrio. Os bravos acompanhavam o cortejo; uivos de odio e gritos sevagens se elevavam de todos os lados: «Morte! Morte aos americanos!» Um grupo de europeus, cotovello com cotovello, procurava abrir caminho até uma rua transversal; a populaça preta e amarella rodeou-os em turbilhões furiosos.

Os brancos separaram-se e n'um momento invadiram um *tramway* vazio que se dirigia para o porto.

Um homem saltou para junto do conductor; ouviram-se dois tiros de revolver. O vehiculo avançou, affastando a multidão que, com clamores ferozes, começou a quebrar as vidraças e se agarrou ás trazeiras; mas os revolveres fallaram de novo e o vehiculo desappareceu rapidamente na escuridão.

Jack procurava alcançar uma rua affastada, perguntando a si mesmo o que tinha succedido, quando um empurrão o fez cambalear e uma mão furiosa se lhe apoderou do braço: «Americano! Morte ao americano!»

Punhos lhe ameaçavam o rosto; um individuo puxou por um comprido e flexivel punhal. Jack despediu um murro no queixo do homem, que cahiu como um boi. Semelhante a uma matilha quando sôa o signal de morte, a multidão precipitou-se sobre elle com a rapidez do raio. Felizmente, sabia servir-se dos punhos como um verdadeiro inglez e conhecia tambem a lucta. Batendo para a direita e para a esquerda, atravessou o passeio e encostou-se a uma parede junto d'uma grande porta [illegible].

A populaça tinha farejado o sangue, queria-o. A outra presa havia-lhe escapado; era-lhe precisa uma victima. Uma duzia de soldados, animados por um official, luctava baldadamente por abrir passagem. Jack defendia-se o melhor que podia.

De subito, avistou, pairando por sobre o mar dos rostos bestiaes, a imagem da morte, a dois dedos d'elle, horrivel e ignominiosa... dentro d'um segundo o esmagamento sob o numero, o estripamento, o seu cadaver atassalhado de golpes, despedaçado por uma duzia de mãos, espezinhado, dilacerado, montão de carnes informes e repugnantes.

N'esse momento a coragem faltou-lhe, as pernas vergaram-se-lhe, a vista obscureceu-se-lhe. Cambaleou; a multidão adivinhou e com clamores de alegria selvagem precipitou-se. De subito a porta abriu-se detraz d'elle... Viu confusamente uma alta fórma branca curvar-se sobre elle; uma robusta mão o arrastou na escuridão; dois tiros soaram com estrondo; a a porta fechou-se pezadamente; grandes ferrolhos rangeram, cadeias soaram. Fizeram-lhe subir alguns degraus e ordenaram-lhe silencio. Deixou-se cahir, desmaiado, no pavimento.

Abriu-se uma janella com precaução; dominando os uivos da multidão elevaram-se breves ordens militares; cessou-se de arremetter contra a porta em baixo e coronhas de espingardas bateram na calçada; depois a janella fechou-se devagarinho. Um passo rapido se approximou e uma voz ordenou-lhe que caminhasse. Levantou-se cambaleando e seguiu na penumbra uma forma vaga, atravez um reposteiro.

Ouviu-se o desandar d'um commutador e a sala onde acabava de entrar illuminou-se com uma suave claridade proveniente de lampadas electricas d'uma côr mate. A alta figura branca voltou-se para elle; Jack viu um rosto benevolo, inteiramente barbeado, cujos olhos, profundos e perscutadores, o olhavam atravez dos oculos de aro de ouro.

Durante um ou dois segundos contemplou aquella visão sem comprehender, depois recuou de subito, soltando um grito. O espesso bigode grisalho havia desapparecido e a metamorphose era completa, mas não podia enganar-se: aquellas feições estavam-lhe sempre presentes no pensamento.

—*Sir* Pertab Kishan!

—Caluda! Rao Ram, negociante de chá de Ceylão, não esqueça isto,—disse o indio cujo bom sorriso se transformou n'um ar de contrariedade.—Engana-se completamente, não o esqueça.

—Queira desculpar-me.

Jack accenou com a cabeça. Estava ainda em demasia aturdido e demasiadamente estupefacto para se poder conter. Por isso, deixou escapar o que o obsidiava:

—Vi-o muitas vezes em Chilcoote e viajei no mesmo navio em que se dirigiu para Inglaterra.

—O senhor!

Sir Pertab examinou-o de perto.

—Sente-se.

Jack deixou-se cahir n'uma cadeira e o sabio indio apontou-lhe para uma garrafa que estava proximo. Jack bebeu febrilmente, emquanto o indio se engolfava n'uma profunda meditação.

—Nunca me esqueço do som de uma voz,—disse elle finalmente—não, nunca me dirigiu a palavra.

—Não, mas meu... amo—e Jack teve um ligeiro sorriso—fallou-lhe.

—Quer dizer que está ao serviço de alguem?

—Estava.

—Quem era seu amo?

—Ger... lord Strauragh.

—Deixou-o?

—Sim.

—Elle despediu-o?

—Não.

—Que está aqui a fazer?

—Procuro alguem.

—Quem?

—Alguem que o senhor não conhece.

—Conheço aqui toda a gente.

—E' um negocio confidencial.

Sir Pertab ficou silencioso durante um momento.

—E' uma longa viagem para um creado que tem negocios confidenciaes a tratar.

Jack começava a recuperar o seu socego e a sua prudencia.

—Só por necessidade me fiz creado; deixei de o ser, e... sorte mudou.

—Evidentemente e por completo,—*sir* Pertab teve um sorriso zombeteiro,—senão estaria agora feito em lama.

—Com certeza, se o senhor me não tivesse salvado. Creia que lhe sou profundamente reconhecido; foi d'uma grande audacia; sei que lhe devo a vida.

—Está bem, lembre-se que talvez um dia lhe peça contas. Recorde-se de que me deve uma vida.

—Sim, não o esquecerei.

(Continua)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1014—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 27 de Maio de 1913 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A lei eleitoral

Trata-se da nova lei eleitoral. Ainda hontem se realisou uma reunião dos parlamentares que appoiam o governo a fim de se accordar sobre as suas linhas geraes. E' um assumpto de extrema urgencia. Torna-se necessario proceder ás eleições parciaes, renovadoras do actual Parlamento, e seria muito conveniente que essas eleições já se realisassem nos termos da nova lei.

E' possivel que a prorogação da actual sessão legislativa vá até fins do proximo mez de junho. Deve a Camara aproveitar esse praso para approvar a lei eleitoral. Todos os partidos n'isso teem vantagem, porque uma lei mais perfeita em materia de suffragio affirmará melhor os principios republicanos e maiores garantias dará á expressão das opiniões politicas do eleitorado portuguez.

Não póde o Parlamento reunir outra vez em dezembro d'este anno sem que se tenham prehenchido as vagas que existem na Camara dos Deputados. Está reduzido ao limite fixado na Constituição o numero dos seus membros. E na realidade a Camara funcciona com esse limite, porque ainda não procedeu, como porventura já deveria ter procedido, á eleição de alguns dos seus membros para prehencherem vagas occorridas no Senado. E' claro que esta situação não póde prolongar-se.

A Republica necessita, para seu prestigio e a consequente força que d'elle deverá auferir, de não recorrer a nenhuma especie de artificio. A lettra das leis tem de ser respeitada pelos seus corpos dirigentes, d'uma maneira nitida, precisa, isenta de quaesquer sophismas, como elles exigem que sejam respeitadas por todos os cidadãos as leis que lhes são applicaveis.

Por isso não temos nenhuma duvida de que no interregno parlamentar, passados os prasos necessarios para as operações dos recenseamentos, essas eleições se effectuem. Muito esperam d'ellas todos os republicanos, para os effeitos da descriminação das forças dos partidos e as indicações da orientação que a maioria dos cidadãos portuguezes deseja imprimir aos destinos da democracia.

Como já aqui tivemos occasião de o notar, as eleições darão ainda em resultado a vinda da *élite* dos republicanos ao Parlamento nacional, ficando este não só robustecido em numero, mas tambem em qualidade, porque certamente todos os partidos escolherão para as apresentar ao suffragio publico as personalidades mais distinctas de que lhes seja possivel dispôr, a fim de conquistarem a confiança dos eleitores e vencerem na concorrencia com os seus adversarios.

Mas não é indifferente que essas eleições se façam pela lei antiga ou pela lei nova. O resultado das eleições deriva, em parte, da maneira por que ellas se realisam, tanto pelas condições em que o eleitorado se manifesta, como pela representação dos interesses que as regiões tenham de defender e affirmar.

A lei projectada será a primeira do genero com a sancção do Parlamento republicano. Isso lhe dará uma maior auctoridade, e é-nos licito esperar que, discutida por todos os partidos, attenda as reclamações de todos elles. Uma lei d'esta natureza não póde pertencer a um governo. Tem de pertencer ao Parlamento, em que todas as correntes da opinião democratica se encontram representadas.

Com a prorogação do Parlamento até aos fins de junho, esperamos que a nova lei eleitoral ficará votada. Ella é, sem duvida, uma d'essas medidas que todos os parlamentos devem considerar primaciaes. Porque se os parlamentos são a representação da soberania nacional, é conveniente não esquecer que essa soberania só se exerce pelo exercicio do voto, e que tudo quanto a ella se refira deve merecer a maxima attenção dos seus representantes.

Só desapparecerá

A moeda de 5

nas operações entre o contribuinte e o Estado

Em todas as outras, essa fracção monetaria continúa a existir

A commissão de finanças da Camara dos Deputados acaba de pronunciar-se sobre a proposta de lei do chefe do governo regulando a escripturação da moeda da Republica e acabando com a actual moeda de cinco. O parecer respectivo está em perfeito desaccordo n'este ponto concreto com o criterio do ministro. A minha moeda de cinco não desapparecerá de facto, muito embora a sua existencia passe a ser desconhecida pelo Estado. Como se resolve então o problema? Diz-nol-o o sr. Thomé de Barros Queiroz, que foi na commissão de finanças o grande, o acerrimo defensor da moeda de meio centavo. E esse illustre deputado explica assim a sua attitude:

—A proposta ministerial não poude conquistar o meu voto approvativo incondicional. Discordo de algumas das suas disposições, por me parecerem radicaes de mais umas, e inviaveis outras. A extincção da moeda de cinco estava no primeiro caso. Effectivamente, eu não pude perceber a conveniencia de se acabar com essa fracção monetaria. Pelo contrario. D'ahi só podiam advir complicações que tudo aconselhava que se evitassem. O povo está habituadissimo a transaccionar com essa moeda insignificante. Quantos generos de primeira necessidade não adquire elle dia a dia por meio de tão insignificante pedacito de vil metal cunhado? Essa consideração levou-me a combater o criterio do sr. ministro das finanças, que é, de resto, um criterio novo, visto serem relativamente poucos os paizes onde não existem moedas não só do valor da que em Portugal se pretende abolir, mas ainda de muito menor importancia. A França, por exemplo, ainda possue moedas de um centimo e de dois centimos, tendo ainda em 1909 feito cunhar 250:000 d'estas ultimas, no valor de cinco mil francos. Na Belgica, succede outro tanto. Ainda em 1910, n'esse paiz, foram lançados no mercado 24:964 francos em moedas de dois centimos.

«Succede isto em paizes fundamentalmente e incontestavelmente ricos. A França e a Belgica reconhecem a necessidade de cunhar moedas de minimo valor. Como pode admittir-se que os paizes pobres não tenham necessidade egual? De resto, pela respectiva convenção, os povos da União Latina teem de cunhar dinheiro d'esse. Até agora, só a Hespanha, ao que me consta, tem deixado de cumprir essa clausula internacional.

Porque? Ella lá o sabe. Mas não será ousado suppôr que tenha sido o elevado preço por que ficam as moedas de cinco, trez, dois e um centimos, gastando-se com a cunhagem respectiva mais do que ellas valem, o motivo que levou o paiz visinho a não adoptar moedas inferiores á *perra chica*, isto é, aos nossos dez réis.

«Esse argumento, de resto, tambem os meus collegas da commissão de finanças e o proprio ministro pretenderam impol-o para se extinguir definitivamente o meio centavo. Mas cahiu pela base por ser tão fragil que não havia forma de o fazer resistir a dois momentos de attenção. E' que não ha necessidade absolutamente nenhuma de cunhar mais moedas de cinco, pelo menos por enquanto. No Banco de Portugal ha em armazem uma porção de sacos d'essa moeda, e na Casa da Moeda existem mais de 1.200$000 réis d'essa fracção monetaria. Quem precisar d'ellas, pois, que as requisite e todos ficarão, sem duvida, servidos. Mas ainda que a moeda de cinco desapparecesse de facto, nominalmente tinha de continuar existindo e isso bastava.

«O commercio não podia ficar desobrigado de vender, como até aqui, cinco reis de varias coisas indispensabilissimas ao povo e que elle não está habituado a adquirir em maior quantidade.

«Foram estas considerações que pesaram no animo da commissão de finanças, levando-a a poupar a desprezada moeda de cinco reis. De maneira que, d'ora ávante, só o Estado ignorará a existencia do meio centavo. Nas suas operações não haverá moeda inferior á de dez reis, mas nas operações particulares o meio centavo continuará a figurar como até aqui. Este é que é o principio que a commissão de finanças, no parecer que o congresso discutirá, pretendeu consignar. E desde que elle seja sancionado pelas camaras, as disposições da proposta ministerial referentes ao preço do pão ficam sem effeito. De resto, ellas seriam de tão difficil applicação que representariam um aggravamento de despeza para o consumidor dadas as habilidades que em volta da venda do pão teem sido postas em pratica não só pelos fabricantes como pelos revendedores. O parecer, termina o sr. Barros Queiroz, versa, pouco mais ou menos, os pontos que acabo de lhe indicar. Resta ver o que sobre elle dirá a camara».

Salvou-se, emfim, a moeda de cinco reis.

Poeira da Arcada

O senhorio de um predio da rua do Monte Olivete, agravado pela nova lei da contribuição predial em 720 réis, encheu-se de razão e cravou as garras na pelle dos seus inquilinos, fazendo-lhes augmentos que montam a 60$000 réis. Eis um homem que deve ter sobre a propriedade idéas seguras, transformando a sua situação n'uma especie de aventura de corsario! Para elle os moradores do seu predio parecem-lhe qualquer coisa como uvas em pisa—o essencial é extrahir-lhes o summo.

* *

Octave Mirbeau escreveu ha pouco tempo um livro que a livraria Charpentier acaba de publicar, n'uma bella edição. Intitula-se Dingo *e vem a ser a historia de um cão, em trezentas e tal paginas. O autor do* Calvaire, *que está de mal com os homens, consagra aos animaes uma affeição desinteressada. Porque o publico não comprehende a sua obra dramatica, declarou que não escreveria mais uma linha para o theatro. Para se indemnisar de semelhante injustiça, entretem-se com o seu cão. Com certeza será bem compensado, porque os irracionaes põem na amizade um decoro mais que humano. N'elles não existirá, talvez aquillo que os manuaes de psicologia chamam a intelligencia, mas ha em plena força o instincto, que é a negação do cabotinismo e da intrujice.*

* *

Os italianos, sob o pretexto de manterem livre o canal de Corfu, querem incorporar na Albania populações que, sendo gregas, gritam que querem fazer parte da Grecia. E' mais uma nota de confusão no pandemonio balkanico. As raças são tantas que é difficil encontrar dois individuos irmãos. Não ha memoria de uma tal mistura: encontram-se alli em conflicto quasi todas as linguas religiões e odios do mundo. A Albania que é um simples intervallo comico, antes de ser mandibulada pela Italia e Austria, é tão confusa e desconhecida a si propria que os seus habitantes tratam-se... a tiro.

Migalhas

Ainda o Praxedes

Encontrei hoje o Praxedes no electrico. Fez-me muito má cara e percebi logo que era por causa da *Migalha* do domingo:

A certa altura, não podendo mais conter-se, vem sentar-se á minha beira e, com ar enxofrado, disse-me:

—«Lá li aquella coisa. E' verdade que accordei com a idéa de ir ao comicio e fazer um barulho dos diabos e adormeci com uma indigestão de farturas e de vinho branco. E então, que tem você com isso? Quer você dizer na sua que eu sou um typo de primeiras impressões, cheio de basofias ao começo e, apoz reflexão, cautelloso e pacato como um bicho de conta; que tenho a mania de querer sempre discutir tudo e, passada meia hora, recolho a indignação ao bucho, reconhecendo que o melhor é a gente não se ralar, gosar a vida conforme pódo e deixar a certos malucos o cuidado de se deixar esmurrar pelos collegas de opinião contraria, ou espadeirar pela força publica; que sou caloteiro sempre que posso, falho de palavra e falto de methodo para organisar a minha vida; que só accendo velas a Santa Barbara quando, ao ribombar do trovão, o raio me reduziu já a cisco; que, em resumo—como diz na *Severa* o Marialva á marqueza que o accusa de descer—sou portuguez?

E como eu o olhasse em silencio, elle continuou:

—Pois que hei-de eu ser, tendo nascido nas escadinhas do S. Christovão, 284, 2.º, e residindo ao presente na rua do Sol, ao Rato, 584, 3.º, Dt.º, uma casa ás suas ordens?

Vi que o homem tinha rasão. A unica rasão de existir dos Praxedes é a fidelidade logica dos seus actos á sua natureza.

André Brun

SENHORIOS E INQUILINOS

O poder legislativo

póde approvar qualquer medida tendente a impedir a exploração dos senhorios?

Ha na lei da contribuição predial uma disposição que serve, em muitos casos, para evital-a, diz-nos o sr. Jorge Nunes

Iniciado o movimento de protesto da parte dos inquilinos, resta averiguar qual poderá ser, dentro das leis, o seu resultado pratico. Trata-se de evitar a exploração gananciosa de muitos senhorios menos escrupulosos, que não hesitaram em lançar sobre a lei da contribuição predial todas as culpas... da sua ganancia. Mas como conseguil-o?

Já demonstrámos que o aggravamento que recahe sobre os proprietarios como resultante da nova lei é compensado pela suppressão da contribuição de renda de casas. Se os senhorios apenas sobrecarregassem com esse aggravamento os inquilinos, ainda estes ficavam beneficiados.

E haverá meio do poder legislativo approvar qualquer medida tendente a impedir a exploração dos senhorios?

Fizemos hoje essa pergunta a varios deputados, alguns d'elles jurisconsultos, e as suas respostas deram-nos a entender que é difficil resolver o problema dentro das leis e respeitando-se as bases da actual organisação economica.

E' claro que aos inquilinos restará sempre o recurso, já apontado no comicio da Rotunda, de não pagar os augmentos da renda, assumindo d'esse modo o conflicto o aspecto de uma grève que as leis não permittem. Os senhorios appellariam para os mandados de despejo e para as execuções mas era materialmente impossivel dar-lhes andamento, desde que se tratasse de uma deliberação posta em pratica por todos os inquilinos ou, ao menos, pela sua grande maioria.

N'esse momento, o Estado tinha de intervir. Em que sentido?

O deputado sr. Jorge Nunes, que tomou uma parte activa na discussão da lei da contribuição predial, disse-nos:

—Em minha opinião, o poder legislativo não poderá approvar qualquer medida que se assemelhe a uma fixação das rendas, embora transitoria. E' certo que muitos senhorios serviram-se da mentira para justificar os aggravamentos que lançaram sobre os inquilinos, mas é verdade tambem que só elles são competentes dentro da lei e da organisação economica estabelecida, para fixar o valor e o rendimento das suas propriedades.

«Sou tanto mais insuspeito dizendo isto quanto é certo que sou inquilino e não sou senhorio, mas julgo que não é possivel admittir-se aquelle precedente. Imagine que, ámanhã, os compradores de qualquer artigo—de fazendas ou de mobiliario, por exemplo—entendiam que o seu preço de venda era exaggerado e reclamavam uma lei que não permittisse a exigencia de quantias exhorbitantes. Era possivel fazel-o? Não.

«O preço dos alugueis, como o preço de quasi todos os generos e artigos, é determinado pela concorrencia no mercado, isto é, pela lei da offerta e da procura. No caso presente, o preço de um aluguel só será exhorbitante quando houver outros predios, em condições identicas, de preço mais barato. Sendo assim, o inquilino muda de predio. Se os não ha, é porque o preço fixado é normal, dentro do regulador que vêmos traduzido na lei da offerta e da procura.

«Deve dizer, no emtanto, que o Estado tem um meio de impedir a exploração dos senhorios, não fixando o valor dos seus predios, o que seria inadmissivel, mas fazendo reverter para os cofres publicos uma quantia proporcional ao aggravamento que elles lançassem. Como sabe, a lei da contribuição predial manda fixar o valor das taxas pelo rendimento collectavel global de cada proprietario. Assim, um senhorio que recebia, até hoje, 150$000 réis de renda, pagava uma contribuição proporcional a esse rendimento. Augmenta a renda para 200 ou 250$000 réis? Applica-se-lhe a taxa relativa a esse novo rendimento, e, em muitos casos o senhorio ainda ficará prejudicado, de nada lhe valendo a tentativa de exploração que pretendeu fazer, pois a nova taxa, mais elevada, vae recahir sobre todo o seu rendimento e não apenas sobre o alluguel que elle aggravou.

«A meu ver, é este o unico meio de castigar legalmente aquelles que se serviram da lei como um pretexto para injustificados augmentos de receita».

ARTE

Italia Vitaliani

A maior actriz do mundo—confessou um dia Mimi Aguglia

Perguntando-se um dia a Mimi Aguglia qual era, na sua opinião, a maior actriz do mundo, ella respondeu:—Italia Vitaliani».

Eleonora Duse, felicitada em Lisboa pelo seu magistral desempenho na «Hedda Gabler», disse:—Quem faz bem este papel é Italia Vitaliani».

E' hoje o dia da sua festa artistica. Não sabemos se o theatro da Republica se encherá. Vimol-o a abarrotar de gente quando a sr.ª D. Esther Durval fez a sua estreia e quando o sr. Max Linder lá appareceu pela primeira vez. Agora, não sabemos... Mas aquelles que lá estiverem, os fieis que se sentem fascinados pelo poder extraordinario do seu genio, hão-de dizer-lhe, na sua commoção, no arrebatamento nervoso dos seus applausos, quanto a admiram e quanto a comprehendem.

A sr.ª Vitaliani representa ámanhã «La Madre»; na quinta-feira, ultimo espectaculo com a «Zázá». Na primeira d'essas peças, ha um momento de suprema emoção, tão alta e tão delicada que as lagrimas saltam-nos dos olhos esquecidamente, n'uma abstracção feita de encanto, de dôr e de ternura. Pois lá estaremos, mais uma vez, esmagados pelo genio da sr.ª Vitaliani.

BELLAS-ARTES

As maravilhas de Columbano

e outros quadros da exposição

Continuando as minhas impressões sobre as obras expostas no novo Palacio de Bellas Artes, foge-me a penna para o lyrismo que as telas de Columbano acordam em nosso espirito. Elle ficou de ha muito Mestre entre os Mestres e continua sendo o mais admiravel de todos. Nos quadros agora apresentados, o magico pincel subtilisou-se; as tintas embeberam-se de harmonias vagas e o feiticeiro conseguiu crear a mesma essencia da vida, em vão tantas vezes buscada nos cadinhos pelos alucinados alchimistas em noites rubras de vigilia...

Como uma arrogante affirmação de omnipotencia o Artista escolheu as pequenas télas para realisar esses milagres de creação. Assim, por exemplo, o *retrato do sr. João Barreira* tem uma tal verdade de existencia que se sente a presença d'aquelle homem, alli, no diminuto espaço da tela, *olhando-nos*, *pensando*, *vivendo*.

A technica, de que o Mestre guarda avaro o segredo miraculoso, é um assombro de maravilhar.

Mas identica impressão nos toma perante o retrato do *Maestro Augusto Machado*. Destaca-se a figura do fundo negro sem que outra côr lhe marque dura o movimento. A cabeça *move-se* porque está animada d'um toque genesico do pincel magistral. E existe alli em corpo e alma o artista tão complexamente comprehendido por este outro artista.

O *retrato do sr. M. Emygdio da Silva* é surprehendente de finura e realidade. Tudo alli é perfeito. A figura anima-se d'uma elegancia que a propria tinta respira e que o pincel de Columbano possue em alto grau, n'uma transposição extranha do genio de Brummel para a côr da palêta.

O illustre Columbano, porém, guarda outros segredos no seu atelier de Mago.

Cria, sem precisar de terra nem sementes, nem de bacellos, nem de pomares, saborosos fructos d'um perfume requintado e d'uma vaga maciesa que debalde os velludos tentam imitar.

O n.º 84, *Laranjas*, é, como o n.º 82, *O fructeiro*, um verdadeiro poema. Os gommos da laranja teem um sabor delicioso que refresca e adoça os labios e os perfuma d'um aroma refinado e paradisiaco. A casca do fructo espiralada, muito fina—que bem feito! A proposito d'ella dizia-me ha dias esse complicado espirito de artista que é Humberto de Avellar:—E' sublime! Se sublime pode ser uma casca de laranja.

Em *O fructeiro* Columbano pintou um busto de mulher saboreando um gole d'um copo, erguido sobre a mesa na sua luminosa transparencia de christal. No primeiro plano um pecego offerece a pôlpa carnuda, tão amadurecida que se lhe sente a sazonada ternura sob a pelle veludosa e fina. E' magnifico.

Na mesma sala, Alves Cardoso tem ainda o *Retrato da sr.ª D. Ernestina Pimentel* que é muito bem feito. O busto bem lançado tem movimento e expressão.

O sr. Bonvalot expõe *A defeza* (n.º 50) que é um estudo do nú apreciavel. O aspecto energico do troglodita protegendo a femea foi fixado com largueza e as carnes são no todo bem tratadas.

E' bom que appareça um artista expondo *nú*, genero de pintura rarissimo entre nós, onde, em compensação, tanto abundam as floresinhas de papel, as aboboras de faiança e uma infinidade de motivos por todos tentados, por todos expostos e por todos estropiados.

Expõe tambem este artista o quadro *Magdalena* (n.º 51) que é uma esplendida cabeça de mulher com vida e tão perfeita expressão que se impõe ao critico, raro encontrando nos novos tão segura maneira de pintar figura.

A sr.ª D. Sara Bramão tem a um canto o retrato grande d'uma aleijada sua conhecida, a que poz o n.º 62.

Lembro do sr. Adriano Costa o n.º 74, *Casa da Biscaia*, e o n.º 75, *Uma rua* (Torres Novas) que são télas onde o artista poz talento e estudo, enchendo-as de interesse.

A sr.ª D. Adelaide Lima Cruz tem nos *Primeiros cuidados* uma figura de pequena tysica amarellenta que segura n'uma mão, emprestada por alguem, que tem saude, uma boneca de celuloide que parece de carne e que, se de carne fosse, havia de parecer de celuloide.

O sr. Falcão Trigoso tem uma admiravel *Arvore em festa* que é um hymno de gloria pantheista. A alfar-

ACONTECIMENTOS DE COIMBRA

E' preciso augmentar e educar a policia

de modo a que ella saiba distinguir entre expansões da mocidade e offensas

COIMBRA, 26.—*(Do nosso correspondente especial)*—Os ultimos acontecimentos academicos teem sido ha dois dias o assumpto obrigado de todas as palestras n'esta encantadora cidade. Quizemos sobre elles ouvir alguem que, pela sua posição e pela sua imparcialidade, nos pudesse elucidar.

Fomos para isso procurar o distincto medico sr. dr. Carlos Silva, presidente da Sociedade Defesa e Propaganda de Coimbra.

Exposto o fim da nossa visita, diz-nos o considerado clinico:

—A minha opinião sobre os ultimos acontecimentos resume-se n'isto: achei-os bastante lastimaveis. E são-no não só pela enorme somma de desasocego que causam na população da cidade, mas e mais ainda pela intranquilidade que vão causar fóra de Coimbra, nas familias que teem aqui os filhos estudando, visto que estas noticias transmittidas a distancia tomam sempre um caracter mais grave e de maior importancia do que aquelle que realmente devem ter.

«Como deve saber, os ultimos acontecimentos tiveram a sua origem na rocita dos quintanistas. Aos factos então occorridos os jornaes de Lisboa largamente se referiram. Causaram na opinião publica coimbrã uma pessima impressão, o que levou os periodicos d'esta cidade a reclamar das autoridades respectivas uma repressão severa para evitar futuros disturbios d'essa ordem. Isto deu em resultado os acontecimentos do ultimo sabbado entre estudantes, *futricas* e policia, acontecimentos que tiveram repercussão de maior gravidade na noite de hontem e madrugada de hoje, verdadeiramente lastimaveis. Urge resolver este conflicto d'uma maneira ponderadamente sensata.

—E que entende necessario para isso?

—Augmentar immediatamente o corpo de policia da cidade que pelo seu reduzido numero de guardas não pode de maneira alguma desempenhar-se da sua missão como seria para desejar e como é preciso que se desempenhe. Depois, é imprescindivel que essas creaturas pela sua sensatez saibam destrinçar as expansões academicas proprias da mocidade e que sempre existiram e hão de existir, do que porventura possa haver de offensivo para a moral publica. Seria tambem muito conveniente que as pessoas d'esta cidade que lidam mais intimamente com os operarios lhes recommendassem a maxima prudencia, fazendo-lhes vêr os inconvenientes que ha na sua acção como auxiliares das forças policiaes da cidade. Com isto evitar-se-hia o renascimento das antigas rixas entre estudantes e *futricas*, sempre tão prejudiciaes para a cidade, sob todos os pontos de vista.

—Portanto, o verdadeiro caminho a seguir...

—E' entregar a solução d'este conflicto, como a de todos que ossurjam com identico caracter, ás auctoridades, unicas entidades que teem por obrigação restricta a manutenção da ordem publica.

—A que attribue v. ex.ª o aggravamento do conflicto de sabbado?

—A' falta de policia, como lhe disse já, e á má orientação á existente. Repito-lhe: é absolutamente necessario augmental-a e educal-a convenientemente a fim de poder lidar com a mocidade academica sem condescendencias perigosas nem provocações escusadas.

Sob o ponto de vista da gravidade, que me diz sobre os conflictos?

—Que não os julgo tão graves como a primeira vista parecem. Estes conflictos veem já de longa data e temn'os havido de muito maior gravidade do que os d'hoje. Depois a gente sensata da cidade empenha-se o mais possivel em concorrer para serenar os animos, o que, julgo se ha de conseguir com relativa facilidade.

Já ao despedir-nos do dr. Carlos Silva, cuja amabilidade agradecemos penhorados, o activo presidente da Sociedade Defeza e Propaganda de Coimbra, a cujos esforços a cidade deve alguns dos seus melhoramentos, diz-nos ainda convictamente:

—Creia: este mal estar que se nota actualmente em Coimbra é meramente passageiro. Questão de meia duzia de dias. E depois, espero-o, tudo voltará á normalidade, como é preciso que volte para o bom nome e progresso da cidade, a que me liga um grande sentimento de amisade e de dedicação.

A CAPITAL
publica-se aos domingos.

Pobres de "A Capital"

Distribuição de senhas

As cinco senhas que, como hontem noticiámos, nos foram enviadas pelo industrial de calçado sr. Luiz de Freitas, com estabelecimento no largo do Intendente, 45, foram distribuidas aos seguintes pobres nossos protegidos:

Alberto Landeau, rua de S. Bento, 554, 1.º; Elisa da Fonseca, rua Luz Soriano, 102, loja; Adelaide de Almeida, Escolas Geraes, 38 loja; Emilia Cunha, rua das Madres, 58, 1.º; Amelia Santos, largo do Carmo, 9, ultimo.

Credito Agricola

As transacções realisadas pelas Caixas orçam por cento setenta e um contos de réis

Os capitaes concedidos pelo Estado ás Caixas de Credito Agricola Mutuo attingiram, até hoje, a importancia de 104:975$725 réis, dividida por 375 pedidos, assim garantidos: 163 por penhor de alfaia e generos agricolas, na importancia de 54:259$000 réis; 140 por fiança na importancia de 32:151$815 réis; 72 por hypotheca na importancia de 18:566$910 réis.

Addicionando áquella verba os capitaes mutuados pelas Caixas, provenientes de depositos, o dinheiro mobilisado por estas benemeritas instituições não deve ser inferior, actualmente, a 170:978$000 réis.

O sr. ministro do fomento tenciona levar ao Parlamento, ainda na presente semana, o seu projecto de reorganisação dos serviços do credito agricola.

Cruzador "Adamastor"

As reparações durarão dois mezes

As obras de reparação do cruzador *Adamastor* devem durar cêrca de dois mezes. As avarias principaes foram na chapa da quilha; entre o paiol dos generos e no meio da casa da machina ficaram algumas balisas e chapas cavernaes deformadas.

O governo auctorisou já a execução das obras.

...ribeira ergue-se victoriosamente, estendendo os mil braços enfolhados sobre a campina clara, onde as ervilhas entoam o seu hossana harmonioso. Mas o artista começa a falhar quando, na *Costa de Ouro*, estraga os primeiros planos da paysagem com a super-abundancia de detalhes que roubam ás rochas o seu duro aspecto, emprestando-lhes um outro, molle, de *puding flain*. No n.º 1:4, *Saiba uns quantos...*, o sr. Trigoso não se sabe o que quiz dizer. O fundo da paysagem e a campina são bem pintados, teem largueza e brilho; mas os burros, quatro ou cinco, e o pintor que, em meio d'elles, tem o ar de lhes estar prégando o *Sermão da Montanha* —são detestaveis. Fugisse o artista da difficuldade não pintando burros nem pintores, e a sua téla não se es fragaria. Saiba o sr. Trigoso...

O sr. Martinho da Fonseca tem diversas telas, em que ha merecimento e algumas qualidades a par de alguns defeitos, sendo o seu melhor quadro a *Mendiga* (n.º 123), cu os traços são algo duros. O n.º 124, *Varina*, tem interesse e ficaria melhor sem aquelle ar de incompleto que um tanto o prejudica. Entretanto essa tela tem apreciaveis qualidades.

Constantino Fernandes affirma-se n'esta exposição um triumphador. O seu tryptico *Marinheiro*, já adquirido pelo Museu de Arte contemporanea, merece attenções especiaes da critica. No corpo central ha dois grupos:—o do primeiro plano, constituido por um marujo e a rapariga que deve ser a amante, enférma talvez um pouco da falta de movimento, embora a expressão da mulher rescenda sensualissima satisfação pela presença do marinheiro que a enlaça e certo seja que muitas vezes a alegria nos tolhe a vida. O outro grupo é para mim o melhor. O pequenito que estende os braços para o pescoço do pae parece viver aquella immensa anciedade das creanças querendo desfazer em beijos os labiosinhos que tremem de encontro á face enrugada do lobo do mar. Essa cabeça de creança é uma deliciosa coisa que commove e, ao olhal-a, involuntariamente sente-se que a voz se nos atrapalha na garganta, n'um começo de chôro absolutamente comprommettedor. O quadro da direita tem uma infinda saudade e o marujo da guitarra é d'uma perfeição complexa. A expressão do marinheiro que fuma tem um poder evocador enorme. O quadro lateral esquerdo esse então encerra um equilibrio admiravel. Sente-se os marinheiros suspensos no ar sobre o abysmo liquido que lá muito em baixo quebra de encontro ao casco as ondas bravas. O desenho é perfeito e, se tal é permittido dizer, chega a ser de mais.

Alguem já se lembrou de que Constantino não pintára uma das scenas capitaes da vida do marinheiro—a tempestade. Não sei; mas parece-me que Constantino Fernandes não teria temperamento para essas scenas tragicas. O seu temperamento é calmo e como tal é que elle viu a vida do marinheiro sem esse incidente que não é positivamente obrigatorio.

O *retrato da sr.ª D. A. A.* é admiravel. A paysagem convencional que lhe serve de fundo, a mesma póse da figura lembram os retratos da escola ingleza. Em minha opinião é uma das melhores télas expostas. A frescura d'este retrato junta á verdade da expressão impõem-n'o ao nosso franco aplauso. E tem esta tela o singular encanto de fazer com que se sympathise com ella.

O sr. Faria e Maia, dos Açores, tem dois quadros de pintura em madeira muito curiosos. *Amitié* e *Rêveuse* são duas obras d'uma correcção esplendida e duma suavidade encantadora.

O sr. José Leite tem um *Cow-Boy* (n.º 139) que é um boneco, em atitude equivoca, simplesmente detestavel. O sr. Pedro Guedes tem uma photographia a côres do dr. *Antonio Aurelio da Costa Ferreira* feito de pau e um mamarracho que lhe serve de *pendant* e que, diz o catalogo, é o *retrato do sr. Fernando Ventura*. Alem d'estas consideraveis coisas, expõe uma oleographia com perdizes empalhadas.

O sr. Malhôa expõe um quadro *As cebolas* que são francamente indignas da faca de qualquer cosinheira, e as figuras, que as descascam, tanto como ellas, absolutamente indignas do pincel do sr. Malhôa e mesmo de qualquer pintor de credito.

O *Retrato de Madame Garcia Sagastume* (144) é antes um quadro em que os fabricantes de alvaiade tiveram larga collaboração.

No n.º 142, *Na sombra*, reapparece o grande pintor. E' a sua melhor téla n'esta exposição. A figura de mulher, que o enche, é d'uma maravilhosa virtuosidade no traço e na côr e a paysagem, que a enquadra, faz jús á nossa admiração.

A sr.ª D. Emilia dos Santos Braga expõe uma *Fumadora d'opio* que não sugere nada o que o titulo indica. Carnes flacidas e frias, um ventre lastimavel...

F. da Silva-Passos

MUSICA

A festa do maestro Sarti

Com um vasto programma de caros e do canto, e apresentando as suas mais recentes composições, realisa o distincto maestro Alberto Sarti na noite da proxima segunda-feira, no theatro Nacional, a sua festa annual.

Facil é prever que esta festa representará, como todas que elle organisa, um successo artistico e mundano.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Votam-se 16.000 libras para as reparações do «Adamastor» —Discute-se o orçamento dos extrangeiros

O sr. Simas Machado, finda a segunda chamada, á qual respondem 65 deputados, declara a sessão aberta ás 15,5. Comparecem os srs. ministros das finanças, interior e marinha. O sr. *Alfredo Howell*, approvada a acta, diz que recebeu um telegramma de Cabo Verde, por onde é deputado, pedindo-lhe que insista perante o governo para ser feita quanto antes a concessão Blandy, porque sem ella a crise com que lucta esse archipelago agravar-se-ha cada vez mais, ameaçando fazer morrer á fome grande parte dos habitantes da provincia.

Porque não se fez ainda tal concessão? O sr. *presidente do ministerio*, por não estar presente o seu collega das colonias, diz que o assumpto está sendo largamente estudado, devendo ser dentro em breve resolvido. Continuando no uso da palavra, o orador refere-se aos acontecimentos de Coimbra, a proposito dos quaes, affirma, alguns exaggeros teem corrido nos jornaes. Esses acontecimentos não teem de modo algum a importancia que se tem querido dar-lhes, e filiam-se n'uma velha questão entre estudantes e *futricas*, que a tantos conflictos tem dado origem e que tantas gréves tem provocado. Historia a seguir os factos occorridos, diz que as auctoridades teem procurado por todos os meios ao seu alcance manter a ordem e affirma que, sem n'isso ir a menor ameaça ou coisa que se pareça, o governo não permittirá, seja a que pretexto fôr, que a ordem publica se altere n'este Paiz. Dil-o bem alto, certo de que as suas palavras encontrarão em todos lados da Camara o mois franco apoio. O direito de reunião será mantido e garantido a toda a gente. Mas não o será a faculdade de perturbar, com a qual só poderiam conquistar-se dias amargos para a Republica.

O sr. *Costa Bastos* pede providencias contra o facto de varios socios do syndicato agricola de Gaya, com exercicio no regimento de artilharia 6, acampado em Valladares, estarem exercendo depredações em muitas propriedades d'essa localidade. O sr. *ministro da marinha* envia para a meza uma proposta de lei, que é approvada com urgencia e dispensa do regimento, auctorisando o governo a mandar pagar á empresa das docas de Hong-Kong a quantia de 18.000 libras ou seja cerca de 94 contos, devidos pelo salvamento e reparação do cruzador *Adamastor*. O sr. *Antonio Granjo* discute tambem os acontecimentos de Coimbra, dizendo que elle e o seu partido estão ao lado do governo para manter a ordem. Mas a verdade é que em Coimbra se tem dado acontecimentos bem mais graves do que o governo diz. Conhece bem as origens do conflicto, que veem de longe, tendo-se manifestado já no seu tempo de estudante por uma gréve academica, em virtude da qual veiu a Lisboa, como membro d'uma commissão, pedir a reforma universitaria. O monopolio do ensino de direito, que até aqui tem estado na posse da Universidade, deve acabar, porque sem isso não haverá maneira de fazer entrar um pouco de ordem nas relações da academia de Coimbra com a população d'aquella cidade.

O sr. *presidente do ministerio* profere um longo discurso sobre o assumpto, explicando pelo conhecimento que tem dos factos, o que se tem passado em Coimbra, e quanto á creação em Lisboa d'uma cadeira de Direito declara que não é contrario a ella, necessitando, porém, para realisar essa medida, que com elle collaborem estudantes e professores.

O sr. *presidente*, n'esta altura, diz que foi procurado por alguns deputados que desejam assistir á festa artistica da grande actriz Vitaliani, os quaes lhe pediram que não marcasse sessão nocturna para hoje. Consulta, por isso, a Camara, no sentido indicado. A resolução é favoravel.

Na ordem do dia continua a discutir-se o orçamento do ministerio dos estrangeiros. O sr. *Brito Camacho* propõe que se crie um curso de portuguez na Sorbone, com a dotação annual de 5:000 francos, importancia que pode ir buscar-se á verba destinana á legação do Vaticano, com cuja existencia não concorda, por lhe parecer que a Curia Romana não tem o menor desejo de manter ou reatar relações com Portugal. Quanto á creação de agentes consulares nas Republicas da America Central, declara que não lhe é favoravel. O sr. *ministro dos extrangeiros* responde reforçando as razões em que se inspirou para augmentar a representação de Portugal nos paizes da America Central, e quanto á representação no Vaticano, diz que a Camara é livre para se pronunciar como entender. O sr. *Julio Martins* insurge-se tambem calorosamente contra a legação do Vaticano, cuja existencia não se comprehende, dado o estado de guerra em que o Estado portuguez se encontra perante a Curia Romana. E como a situação não promette melhorar, como aquelles que estabeleceram a guerra não se mostram dispostos a concorrer para a paz, não passa de uma ingenuidade ou de uma subserviencia continuar a manter no orçamento a verba destinada a pagar as despesas com uma legação que não funcciona, nem virá a funccionar nunca, dados os termos em que a lei da Separação collocou as relações de Portugal com Roma.

O dr. *João Gonçalves* defende vivamente uma politica de expansão economica e commercial por intermedio do ministerio dos estrangeiros, pede que se façam varias economias e propõe que se supprimam as legações de Berne, S. Petersburgo, Aya, e Vienna d'Austria, por serem, como demonstra, absolutamente desnecessarias. Refere-se largamente a questões de politica internacional, diz que ha de um dia provar á camara que o fulcro d'essa politica se deslocou sensivelmente nos ultimos tempos e termina mostrando á camara quanto o papel dos consules pode ser importante para o paiz desde que elles cumpram á risca os deveres do seu cargo.

O sr. *José Barbosa*, com aquella proficiencia com que já o anno passado se occupou dos serviços consulares, diz que os consules, se não são agentes de compra e venda, são creadores de relações commerciaes entre os paizes que representam e aquelles onde exercem as suas funcções. A seu ver erradamente, tem-se procurado imprimir aos serviços diplomaticos uma funcção commercial que não lhes pertence.

Presentemente, em politica internacional, vivemos de devaneios, como ha quatro annos. Pensa-se em tratados de commercio, quando em verdade o que devia preoccupar-nos era levar os nossos productos ás colonias de portuguezes no extrangeiro, dada a impossibilidade em que elles se encontram de, em egualdade de circumstancias, concorrerem com quesquer outros. Mas a verdade é que nem sequer sabemos onde nos convem ter consules, porque nunca se fez um inquerito consciencioso n'esse sentido. E' contra a creação de consulados só para os consules viajarem á custa do Estado. Mas não o é quando se lhes exija, como nos Estados Unidos, que apresentem relatorios desenvolvidos, nos quaes o commercio do seu paiz possa colher informações preciosas para a expansão das suas operações.

Combate a manutenção d'um consul geral em Paris, por esse funccionario dever ter a sua residencia no Havre, centro commercial importantissimo. E tanto isso é assim, que o consul se encontra ha que tempos em Madrid, sem que a sua ausencia se tenha tornado notada.

Aprecia a organisação do ministerio dos extrangeiros e diz que os funccionarios de carreira são realmente uteis quando tomam a peito as suas funcções e se esforçam por as cumprir á risca, e depois de apontar á Camara as razões de nova ordem que concorrem para a prosperidade dos povos ricos, manifesta-se contra a manutenção de escolas portuguezas no extrangeiro e termina pondo em evidencia a necessidade imprescindivel de se procurar tornar conhecido lá fóra não só o nosso paiz como tudo quanto possa honrar-nos aos olhos dos extranhos.

SENADO

E' approvado, na generalidade, o orçamento do ministerio da justiça

Abriu a sessão ás 14,40, sob a presidencia do sr. Tasso de Figueiredo, secretariado pelos srs. Paes de Almeida e Arantes Pedroso. A' chamada responderam 30 senadores, sendo a acta approvada sem reparo.

Lido o expediente, o sr. *presidente* interrompeu a sessão, para serem confeccionadas as listas da eleição de seis senadores, aggregados á commissão encarregada do estudo do Codigo Administrativo. Feita a chamada e a votação, verificou-se terem ficado eleitos os srs. Brandão de Vasconcellos, Elisio de Castro, Miranda do Valle, Tasso de Figueiredo, Feio Terenas e Sousa Fernandes.

O sr. *João de Freitas* manda para a mesa um aviso prévio, dizendo que deseja interrogar o sr. presidente do ministerio ou o ministro do interior ácerca da tentativa de golpe de Estado, occorrida no Porto em julho de 1912. O sr. *Tasso de Figueiredo* propõe que metade da hora marcada para os trabalhos de antes da ordem do dia seja consagrada á discussão dos pareceres que estão na mesa, o que é approvado. Entra em discussão a proposta de lei auctorisando o governo a crear um novo concelho no districto de Leiria, constituido com as parochias do Carvalhal, Roliça e Bombarral, pertencentes ao concelho de Obidos, com o nome e séde na ultima parochia indicada.

O sr. *Tasso de Figueiredo* é contra o projecto, entendendo que do assumpto se deve tratar quando se discutir o Codigo Administrativo.

Os srs. *Feio Terenas* e *Anselmo Xavier* são de identico parecer.

O sr. *José de Padua* é favoravel ao projecto.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* é contra e apresenta uma moção para o projecto ser retirado da discussão, até que se discuta o Codigo Administrativo.

O sr. *Carlos Callixto* dá o seu voto ao projecto, como o havia feito na Camara dos Deputados. Dizer-se que se deve esperar pelo Codigo Administrativo, é um paliativo que não pode admittir-se. Se o Bombarral tem faculdades para ser concelho, não se percebe que não sejam respeitadas as suas aspirações.

O sr. *João de Freitas* diz que essa aspiração foi alimentada por promessas de propagandistas republicanos. Não ha, pois, razão forte para se crear o novo concelho, tanto mais que contra a annexação protestam as freguezias da Roliça e Carvalhal de Obidos.

N'esta altura interrompe-se a discussão para se passar á ordem do dia.

Lê-se na mesa um officio, vindo da outra Camara, participando ter sido approvada a prorogação da sessão legislativa, até 14 do mez proximo.

O sr. *presidente* marca para quinta-feira sessão conjuncta, a fim de se tratar d'este e outros assumptos.

O sr. *ministro da marinha* pede urgencia que foi approvada, para a discussão do projecto auctorisando o governo a levantar do fundo de defeza naval a quantia necessaria, que não excederá 18.000 libras, para despezas com o salvamento e reparações do cruzador *Adamastor*.

O sr. *Ladislau Parreira* aproveita o ensejo para prestar homenagem á nossa marinha, dizendo que não tem rasão de ser a má impressão que no publico ficou a proposito do encalhe d'aquelle navio de guerra. Só quem não anda no mar é que não está sujeito a um encalhe e aquelle não foi devido a impericia dos officiaes, mas a um d'esses acasos tão frequentes no mar. Só ha rasão para lamentar tão tristes acontecimentos. Quanto aos boatos de uma insubordinação a bordo d'um dos navios de guerra, por occasião dos ultimos acontecimentos de abril contra elles protesta, louvando a disciplina e o patriotismo que existem na armada.

O sr. *ministro da marinha* secunda estas palavras, e o sr. *Arantes Pedroso* faz o elogio da competencia dos officiaes da nossa armada.

O projecto foi depois approvado.

O sr. *Faustino da Fonseca* requer urgencia para se occupar da questão das rendas das casas. Foi approvada a urgencia. Então, o sr. Faustino da Fonseca refere-se ao comicio de domingo e diz que o augmento das rendas das casas não passa de um manejo da burguezia, que aproveitou um ensejo que julgou azado para fazer esse augmento. Disse-se para ahi que o facto era o resultado das leis da Republica, o que não é verdade, pois que o augmento não é proporcional á contribuição. E' uma exploração dos senhorios, que justifica o protesto indignado dos inquilinos.

Prosegue depois a discussão do orçamento do ministerio da justiça. O sr. *Arthur Costa*, que estava com a palavra reservada, continua a occupar-se dos serviços das conservatorias, que n'este orçamento entende que estão mal distribuidas.

O sr. *João de Freitas* dá o seu voto ao orçamento, lamentando que sejam tão diminutas as verbas destinadas aos serviços prisionaes. O sr. *ministro da justiça* responde aos oradores antecedentes, justificando a maneira como foi feito este orçamento, dentro dos limites dos recursos actuaes. Reconhece que ha dificiencias, mas essas serão mais tarde suppridas.

Seguidamente foi approvado o projecto, na generalidade.

Antes de se encerrar a sessão o sr. *Paes Gomes* pede providencias contra o facto de terem as auctoridades do concelho de Sernancelhe ordenado um mandado de despejo a um cidadão, fazendo-o illegalmente, sem que até hoje se tenham castigado os culpados.

O sr. *ministro da justiça* declara que se informará, para o effeito das providencias a tomar.

A's 18, e 15' foi encerrada a sessão, sendo marcada sessão nocturna, para as 21 horas.

THEATRO AVENIDA

A GENERALA

Opiniões da imprensa de Lisboa

Diario de Noticias:—«Foi uma feliz escolha que a empresa fez d'esta peça para o seu repertorio. São trez actos deliciosos, com um dialogo espirituosissimo e sem escabrosidades, e ornados de lindissima musica como a sabe escrever o maestro A. Vives, um dos mais notaveis compositores hespanhoes».

Seculo:—«...Um pretexto para musica alegre, para bailados, scenario vistoso, etc. E como tudo isso possue em abundancia, tem assegurada longa carreira nos nossos palcos, com successo egual ao que teve no paiz visinho.»

Mundo:—«A *Generala* sobre ser, tanto na parte litteraria como na musical, uma peça de valor real, leva sobre as suas congeneres a vantagem de consubstanciar um assumpto.

Esmeraram-se os artistas do Avenida no desempenho do gracioso *spartito*, que a empreza pôz em scena com desusado apparato e bom gosto. A Etelvina Serra, que reapparecia após dois annos de ausencia, conquistou as honras da noite. Artistas como esta não teem o direito de se furtar ao apreço do publico.

Augusto Pina tem nos scenarios da feliz operetta dois dos seus mais bellos trabalhos. O luxuoso guarda-roupa da antiga casa Cruz, bem como as mobilias e adereços, fazem honra á peça e á empresa do popular theatro.»

Emfim, e como acima se lê, não ha duas opiniões sobre o grande exito da *Generala* que hoje, e em noites successivas, se repetirá no Avenida.

Dois consules em Vigo

Nunca houve conflicto de attribuições, diz um dos funccionarios consulares

A proposito da entrevista publicada em *A Capital* de 21 do corrente com um deputado que affirmou ser insustentavel a situação de termos dois consules na Galliza, um d'elles consul geral e outro consul em Vigo, tanto mais que esses dois funccionarios se não entendiam bem, tendo-se já dado entre elles diversos incidentes, dois dos quaes esse deputado narrou, escreve-nos o consul em Vigo, sr. Americo da Costa Leme, dizendo que, sem duvida, só por não ter sido bem informado o nosso entrevistado lhe podia attribuir uma reclamação junto das auctoridades hespanholas contra o pedido de expulsão d'um conspirador.

O sr. Costa Leme não fez reclamação alguma contra esse pedido, assim como diz que o seu telegramma á imprensa de Vigo, expedido de Coruña, onde se encontrava em serviço quando do jantar com que foi obsequiado o funccionario consular commissionado na Galliza, não obedeceu a outro proposito que não fosse o de desfazer equivocos.

Tanto esse funccionario, como elle —diz o sr. Costa Leme—e quantos teem estado n'aquella região hespanhola servindo a Republica Portugueza procuram desempenhar condignamente a sua missão, não se tendo jámais dado entre elles qualquer conflicto de attribuições.

Quanto á insinuação do *Faro de Vigo* por occasião do alludido jantar, o mesmo jornal no seu numero de 23 —diz por ultimo o sr. Costa Leme— se encarrega de provar que a não fizera.

Fallecimentos

N'um quarto particular do hospital de S. José, falleceu hoje o administrador do concelho de Murça, sr. Antonio Luiz Cabral de Lacerda. O feretro segue ámanhã para aquella localidade.

"O Moscardo"

Sahiu hoje o 1.º numero d'este jornal humoristico, illustrado por Francisco Valença e com prosa de Carlos Simões. A apresentação não podia ser melhor. Vem magnifico de graça e *humour*. Ao nosso novo collega desejamos longa vida e as maiores prosperidades.

Operarios do Estado

Retomam o trabalho os do 2.º turno—Manifesto apprehendido

O protesto contra a determinação do ministerio do fomento de dar trez dias, por semana, de trabalho, parece ter terminado ou a isso estar prestes. Pelo menos é o que se deprehende do facto de grande parte, se não todos os operarios marcados para o segundo turno, ou seja terças feiras, quintas e sabbados, terem hoje pegado no trabalho, embora as commissões de vigilancia empregassem todos os esforços para os demoverem da sua resolução.

Vendo que nada conseguiam, essas commissões, com os que hoje não tinham trabalho e ainda muitos dos desempregados de ha longa data, dirigiram-se para a séde da Federação Operaria, realisando-se ahi uma sessão de protesto contra as medidas tomadas pelo governo, os acontecimentos de hontem e o encerramento da Casa Syndical, resolvendo-se, após longa discussão, que a commissão de resistencia empregasse todos os esforços para a sua reabertura.

Deliberou-se ainda que fôsse distribuido um manifesto, que alguns operarios começaram realmente distribuindo, mas que a breve trecho foi apprehendido pela policia, sendo presos dois dos distribuidores. N'esse manifesto condemnava-se o procedimento do governo e convidavam-se os operarios de construcção civil a reunirem na séde do Syndicato Ferro-Viario, ás 20 horas, para se apreciar o conflicto.

Logo que constou a apprehensão, uma commissão dirigiu-se ao Governo Civil, mas o chefe do districto fez-lhe vêr que a policia procedera dentro da ordem, pois a Federação Operaria não está legalmente constituida.

A commissão foi ainda procurar o chefe do governo. Pequenos grupos de operarios estacionaram no Terreiro do Paço, sem que se produzisse qualquer incidente.

Além d'um piquete de cavallaria da guarda republicana, prompto a sahir á primeira voz, estiveram de prevenção as esquadras de policia do Governo Civil, Caminho Novo, rua do Loureiro e Capellistas.

Os operarios tentaram, de manhã, organisar um comicio na Rotunda da Avenida, servindo-se da tribuna ainda alli armada, mas a policia não lh'o consentiu, fazendo-os dispersar.

Os canteiros reunem ámanhã á noite na Casa do Povo, para tomarem resoluções.

Os "boy-scouts" inglezes em Lisboa

Visita a edificios publicos e particulares

Depois do toque da alvorada, ás 6 horas, e de tomarem uma pequena refeição, que constou de sopa de aveia, café, pão com manteiga e marmellada, tudo cosinhado por elles proprios, os *boy-scouts* seguiram para a egreja dos Jeronymos, tendo feito o trajecto até ao Conde Barão a pé e d'ahi até Belem de electrico. Em seguida visitaram a Casa Pia, onde os alunos lhes fizeram ruidosa manifestação. Depois de terem estado novamente nos seus acampamentos em Campolide, onde lancharam ovos fritos e varias fructas, dirigiram-se á camara municipal, Sociedade da Cruz Vermelha e Sociedade de Geographia, cujos edificios visitaram.

A' noite assistirão á conferencia na Sociedade de Geographia.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Geographia ha ámanhã, pelas 21 e meia horas, uma sessão especial para uma communicação do socio sr. Jayme do Inso, que versará sobre «Uma viagem a Timor», acompanhada de projecções luminosas.

—Fluctuando á tona d'agua, appareceu hoje no Tejo, em frente do Caes das Columnas, o cadaver de um homem cuja identidade não foi reconhecida. Foi removido para a Morgue.

—Anna da Resurreição, creada de servir da familia Leite, na rua Conde do Redondo, apresentou queixa á policia contra uma mulher de nome Maria, residente na rua Pedro Dias, 30, 3.º, accusando-a de ter maltratado deshumanamente uma filha que a queixosa lhe confiára ha um mez e que parece uma verdadeira mumia.

ULTIMA HORA

Guilherme II em Inglaterra

Será acompanhado pelos seus melhores navios

Londres, 27 de maio

Annuncia um telegramma de Portsmouth ao *Daily-Telegraph*, que o imperador Guilherme fará, em agosto proximo, uma visita a Inglaterra, sendo acompanhado pelos seus melhores navios de guerra.—(*Havas*).

NOTA POLITICA

Eleições supplementares e administrativas

A reunião do grupo parlamentar democratico, que estava marcada para hontem á noite, não chegou a effectuar-se por falta de numero. Devia discutir-se a lei eleitoral, assentando-se na orientação dos parlamentares democraticos perante o projecto de lei que vae ser apreciado na Camara dos Deputados.

Na ultima reunião d'aquelle aggrupamento politico, o sr. dr. Affonso Costa concordou na vantagem de se proceder, ainda no anno corrente, a eleições supplementares, para se preencherem as vagas existentes na Camara, e a eleições administrativas, parecendo que s. ex.ª apresentará no Senado uma proposta de lei no sentido de se proceder á votação dos capitulos do Codigo Administrativo indispensaveis para que as eleições se effectuem.

OS ACONTECIMENTOS DE COIMBRA

Recontros entre academicos e "futricas"

Sinos tocando a rebate, tiroteio, conflictos pessoaes

COIMBRA, 27.—(*Do nosso enviado especial*)—Hontem á noite os sinos da Sé Velha tocaram novamente a rebate, travando-se vivo tiroteio na cidade alta.

O conflicto começou na rua dos Coutinhos. Houve mais feridos, alguns de gravidade. No hospital ha um em perigo de vida. Hoje a cidade, ao meio dia, tem o aspecto de estado de sitio. Travam-se conflictos pessoaes.

Os estudantes apalpam os *futricas* na alta, os *futricas*, por sua vez, apalpam os estudantes na baixa.

Toda a cidade verbera indignadamente o procedimento das auctoridades que se não desculpa.

Nas ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges estão-se dando á hora a que telegrapho, 13,20, conflictos.

A policia nega que haja mortos. De madrugada rebentaram explosivos para os lados de Cellas, sem consequencias.

São seis os feridos—O commercio vae fechar como protesto

COIMBRA, 27.—(*Do nosso enviado especial*)—N'este momento, 16 horas, ha socego na cidade. Dos conflictos de que enviei noticia no meu ultimo telegramma sahiram feridos Herminio Antunes, empregado no commercio, com uma bala que lhe perfurou a omoplata direita, indo alojar-se no pulmão; Augusto Neves, pintor, 16 annos, tambem ferido na omoplata direita, mas sem gravidade, n'um conflicto que se deu na rua do Borralho, proximo da rua José Falcão; Amadeu Meneres, Santiago, Rubens, Alegrias e Arnaldo Xara, todos estudantes, nas ruas da cidade baixa.

No caso de continuar o conflicto, pensa o commercio em fechar as portas como manifestação de protesto.

São esperadas, no comboio da tarde, trinta praças da guarda republicana e oitenta de cavallaria 8.

No Governo Civil está conferenciando a commissão municipal administrativa com o chefe do districto.

Esta noite não haverá espectaculos, e as tabernas teem ordem para fechar ás nove horas. Aos individuos presos foi concedida liberdade condicional. A academia está reunida na sala dos Capellos.

A cidade continúa confiada ao poder civil, esperando o governador que o conflicto fique solucionado esta noite, visto dispôr já de forças sufficientes para manter a ordem.

Não ha mortes a lamentar, embora a este respeito corressem boatos terroristas.

Alguns estudantes abandonaram já Coimbra, retirando para as suas terras, o que foram participar ao Governo Civil.

Parte ámanhã no rapido da manhã para Coimbra, como delegado do governo, a fim de assegurar e manter a ordem n'aquella cidade, o major sr. Sá Cardoso.

COIMBRA, 27.—Ainda não chegaram as forças. Os animos estão muito exaltados. Foi preso pelas 17,30 um dos agitadores da parte dos *futricas*.

O congresso dos caixeiros

Cofre de resistencia e regulamentação do trabalho

COIMBRA, 27.—(*Do nosso enviado especial*).—Houve hontem duas sessões nocturnas; na primeira foi votada a constituição de um cofre de resistencia, e foram approvados os estatutos; na segunda procedeu-se á eleição para os cargos das juntas executivas, das duas zonas norte e sul, que são compostas por quatorze membros effectivos, e vinte e quatro substitutos.

Hoje terá logar a ultima sessão, devendo ser discutido o projecto de regulamentação do trabalho no commercio. O Congresso dessolver-se-ha após a approvação do projecto.

COIMBRA, 27.—Approvada a regulamentação das horas de trabalho. O futuro Congresso realisar-se-ha em 1915 na Figueira da Foz.

Aggressão a tiro

FIGUEIRA DA FOZ, 27.—Lucilio Viotas, feriu com um tiro José Calçarrão, ficando este em perigo de vida.

Sport

Foot-ball—No campo do Sport Imperio (Palhavã), realisa-se ámanhã, ás 17 horas e meia, um desafio entre os *teams* da camara municipal e do Telegrapho Foot-Ball-Club.

NOTAS DIVERSAS

A direcção da Associação de Classe dos Operarios Provisorios dos Phosphoros vae apresentar ao Parlamento uma representação em que se pede que á Companhia seja auctorisada a exportação de phosphoros para as colonias, desenvolvendo assim a industria; reforma dos regulamentos das fabricas de 19 de novembro de 1895; que a companhia admitta os operarios e operarias despedidos por falta de trabalho e por questões que dizem respeito á collectividade; a formação de um quadro especial para os operarios e operarias provisorios; creação de uma caixa de soccorros para os operarios; extincção das empreitadas, confecção de novas tabellas de preços do trabalho industrial, e, finalmente, para que da commissão de estudo d'essas clausulas façam parte representantes da collectividade.

—O 1.º tenente sr. Boaventura Mendes de Almeida recebeu hoje guia para marchar para Londres, onde vae, como delegado do governo, assistir á conferencia que alli se realisa, sobre medidas a adoptar na protecção dos cabos sub-marinos.

—Voltou hoje a conferenciar com o sr. presidente do ministerio a direcção da Associação de Lojistas.

—O sr. dr. Affonso Costa continuou hoje a trabalhar com o sr. Julio Maria Baptista no regulamento da contribuição predial.

—A commissão municipal Republicana do concelho de Oeiras sollicitou do sr. ministro do fomento os seus bons esforços junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, para que os comboios semi-rapidos, da linha de Cascaes tenham paragem de um minuto na estação d'aquella localidade.

—O engenheiro sr. Castanheira das Neves, presidente do conselho de administração dos serviços da exploração das obras do porto de Lisboa, esteve hoje tratando com o sr. ministro do fomento sobre a reorganisação de aquelles serviços cuja proposta de lei vae ser apresentada ao Parlamento.

—A sub-commissão da commissão jurisdicional dos bens das extinctas congregações religiosas sollicitou obras na quinta do Cabo Maior, de Villa Nova de Gaia, obras, reclamadas pelo facto de alguns muros abatidos, que bastante prejudicam o transito publico.

—O conselho Colonial, na sua ultima sessão, approvou a consulta sobre o processo de concurso para a arrematação de medicamentos e accessorios pharmaceuticos para o serviço de saude de Moçambique.

—O administrador do concelho de Barcellos sollicitou do ministerio da Justiça a cedencia da casa congreganista de Barqueiros-Espozende, que foi occupada pelos extinctos franciscanos, a fim de alli montar um albergue para indigentes, á semelhança da albergaria de Lisboa. A referida casa tem estado deshabitada e presta-se optimamente para o fim a que é destinada.

—A camara municipal de Braga sollicitou do ministerio da justiça auctorisação para se fazerem obras n'uns terrenos congreganistas, destinadas a facilitar o abastecimento d'agua n'aquella cidade.

—Pelo ministerio do interior vae mandar expedir uma circular a todas as auctoridades administrativas chamando a sua attenção para o escrupuloso cumprimento dos regulamentos relativos á extenção de cães vadios.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

O processo contra o bispo do Porto

O processo intentado contra o bispo do Porto por ter vindo a terreno da diocese quando d'ella estava desterrado, foi hoje com vista ao juiz do 2.º districto para este marcar o dia do julgamento. O bispo, intimado na devida altura, nada requereu nem reclamou. O processo corre pelo cartorio do escrivão Oliveira.

Pedido de captura

Da Figueira da Foz foi pedida á policia d'aqui a captura de Joaquim da Silva e Sousa que d'alli fugiu com uma bicycleta.

Contra uma projectada medida

Foi hoje ao Governo Civil uma grande commissão de carrejonas que fazem serviço nas estações dos comboios pedindo que não lhes sejam tiradas as licenças, visto constar-lhes que se pensa n'isso.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve hoje regularmente movimentado, firmando-se ligeiramente, devido á especulação, realisando-se 46 7/16 a dinheiro e 46 13/16 a praso longo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 1/2	46 3/8
Londres, 90 d/v...	47	—
Paris, cheque.....	614	616
Italia..........	599	603
Allemanha, cheque.	252 1/2	253 1/2
Amsterdam, cheque.	424 1/2	426 1/2
Madrid, cheque....	940	950
New-York.......	1$055	1$065
Rio, s/Londres....	16 1/8	—
Libras.........	5:130	5:160
Agio d'ouro.....	13 1/2 0/0	14 1/2 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,75	38,75
» » 500$000	—	38,75
» » 100$000	—	38,80

Obrigações do Estado, effectuado: 4 1/2 88-89, assent. 58$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$500, 2.ª 65$500 e 3.ª 68$900 e cautelas de 3.ª 2$50.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$200; Ultramarino, 1 1$400; Assucar, 35$000; Cazengo, 1$600; Gaz, 52$300.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 78$800 e coup., 80$000; Municipaes e Districtaes, 6 0/0, 77$000; Ambacas, 88$600; Norte e Leste, 1.º grau, 63$500 para liquidar em 3 dias e 63$800; Moagem (nova) 94$600; Panificação, 46$000.

Praso, fim de junho: Moçambique, réis 4$500; Zambezia, 2$750 e em praso de 100 réis, 2$850.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 00.00; Norte e Leste, acções e 2.º grau, 00,00; Moçambique, 22,50; Zambezia, 18,25.

SPORT

Os clubs e o Comité Olympico

Ainda hontem dissemos n'este mesmo logar quanto é importante a actividade que se nota nos restantes paizes, preparando-se todos para a participação nos Jogos Olympicos de Berlim em 1913.

Escrevemos tambem quanto ha de ser difficil ao Comité Olympico Portuguez conseguir alguma coisa, n'um meio como o nosso, falho de iniciativa e de orientação e abundante em inveja e em intriga mesquinha e reles.

Ninguem ignora que só o Comité Olympico pode fazer a inscripção de concorrentes portuguezes nas Olympiadas...

E', portanto, de toda a conveniencia, que os clubs e federações de sport dêem todo o apoio material e moral ao Comité, pondo-o em condições de conseguir em 1916 uma representação de amadores portuguezes que nos honrem pelo numero e pela qualidade.

Que o Comité fez ao sport nacional um grande beneficio, enviando athletas a Stockholmo, é desnecessario repetir-se, por ser de todos conhecido.

Que o Comité se viu desajudado das entidades officiaes e da maioria do publico, tão pouco é ignorado entre nós.

Faltam apenas trez annos para a proxima olympiada e é natural que os portuguezes, com o desleixo que os caracterisa, só pensem na necessidade de trabalhar no sentido de a ella concorrerem cinco ou seis mezes antes.

Será tarde então, e nada se fará.

O que é preciso é começar desde já a trabalhar com orientação para esse fim, que deve interessar summamente as collectividades sportivas.

O ponto mais importante, actualmente, é obter para o Comité os meios necessarios para enviar á Allemanha, em 1916, uma équipe de amadores portuguezes.

Com o Estado não podemos contar; de sobejo o sabemos.

Devemos, pois, contar apenas com o apoio dos clubs de Lisboa. Se a nossa gente de sport fôsse o que devia ser, se houvesse no nosso meio a verdadeira comprehensão das necessidades e aspirações do sport nacional, o problema resolvia-se com irrisoria facilidade.

Em todas as festas de sport promovidas pelos clubs de Lisboa, em todos os matches de foot-ball com entradas pagas, seria cobrada uma percentagem de 5 ou 10 % sobre a receita liquida, a qual seria entregue ao Comité Olympico. Se todos os clubs voluntariamente acceitassem esta contribuição, e se se puzessem em pratica alguns alvitres que nos teem sido apresentados, a ida d'uma forte équipe de athletas portuguezes a Berlim, em 1916, seria um facto.

Armando Machado

Educação physica: uma carta do sr. dr. Moraes Manchego

Do sr. dr. Moraes Manchego recebemos uma longa e interessante carta, provocada pelo que aqui escrevemos em 30 do mez passado sobre methodos de educação physica. O reduzido espaço da nossa secção não nos permitte dar na integra a judiciosa carta do sr. dr. Moraes Manchego, cujos periodos mais importantes são os seguintes:

«A moderna evolução não visa a destruir a obra de Ling, o que se pretende é po-la á altura da sciencia moderna e se alguem prejudica e chega a metter a ridiculo o trabalho do grande mestre são unicamente os que aventam a mirifica hypothese da sua intangibilidade. Segundo estes, pela primeira vez n'este mundo, e provavelmente nos outros, ter-se-hia produzido de um jacto a perfeição absoluta, asserção que por peregrina e rara só pode achar egual na que consiste em repudiar a adaptação aos typos sociaes. Ora dá-se o caso de ser o director do Instituto de Stockolmo presidente de uma instituição internacional em cujo programma de trabalhos se lê, logo na primeira linha: *fazer progredir a sciencia da educação physica*. Se se procura modificar para melhor é porque ainda se não attingiu a perfeição maxima ou então ha charada no caso.

Os esforços que se estão realisando nos centros scientificos tendem pois exclusivamente a aperfeiçoar e a completar o que existia; e o que se dá com todas as coisas desde os palliteiros até aos dirigiveis e submarinos. A affirmação é do genero das de La Palice mas é necessaria para se não correr o perigo de prejudicar a propaganda da educação do corpo.»

Termina o sr. dr. Moraes Monchego:

«Não ha pois necessidade de combater coisa nenhuma, mas sim de progredir e de adaptar, o que tambem representa um avanço.

Esta ultima parte da tarefa só póde ser realisada completamente quando conhecermos a fundo as caracteristicas da nossa raça, estudo verdadeiramente basilar, cuja enorme importancia só pode negar quem não mantenha relações, mesmo cerimoniosas, com a pedagogia moderna. Dizia a este respeito o professor Buisson n'uma licção de abertura na Sorbonne: «toda a gente admitte hoje que a obra do educador só é inteiramente realisavel com a condição de conhecer exactamente a natureza physica, intellectual e moral da creança». E' claro que ao fallar assim o illustre professor abstrahia por completo da opinião da ignorancia atrevida. Concordo e sigo o exemplo.»

Comité Olympico Portuguez

Em virtude de não terem comparecido em maioria os seus membros, não reuniu hontem o C. O. P. A'manhã reune o Comité, em casa do sr. dr. Mauperrin Santos, ás 18 horas, e pede-se a comparencia de todos os seus membros, a fim de tornar possivel a deliberação sobre o mausoléu de F. Lazaro, de fórma a poder ser feita a trasladação em 15 de junho.

Foot-ballers portuguezes no Brazil

A A. F. L. formou já definitivamente o *team* que ha de partir no dia 26 de junho para o Brazil. Além dos onze jogadores escolhidos, irão alguns como supplentes. A *équipe* é a seguinte: E. Luiz Pinto Basto, Henrique Costa e Jayme Cadete, F. Stromp, Cosme Damião e Arthur Pereira, Antonio Stromp, A. Rodrigues, Luiz Vieira, C. Rodrigues, e João Bentes.

E' muito provavel que o *meia-ponta* esquerda escolhido vá apenas como supplente, indo como proprietario do logar J. Fernandes (S. L. B.) ou C. Sobral (C. I. F.

Devem começar na proxima semana os treinos d'este *team* contra um grupo mixto que a Associação organisará para esse fim.

O «match» de 1.os «teams», no domingo

Não se realisa no domingo o *match* que a A. F. L. marcára entre os 1.os *teams* do S. L. B. e C. I. F., em virtude do Internacional ter desistido de continuar a concorrer ao campeonato esta epocha.

E' lamentavel a resolução do Internacional.

O campeonato de esgrima das festas da cidade

Está já estabelecido o regulamento do campeonato de espada, aberto a profissionaes e amadores, que vae ser disputado durante as festas da cidade.

O regulamento permitte o uso da espada franceza ou italiana, com comprimento maximo de 1m,10, com lamina maxima de 0m,88 e punho maximo 0m,22.

São permittidas as travincas admittidas pelo regulamento do campeonato de Portugal, e o *point d'arrêt* com 3 pontas.

Os assaltos durarão 5 minutos, seguidos d'outro de 5, em caso de necessidade, havendo ainda outro de dez minutos, se os dois primeiros nada decidirem, findo o qual será marcada uma derrota a cada concorrente se continuar o assalto ainda indeciso.

O jury é formado pelos delegados dos clubs concorrentes e por um representante da Associação dos Jornalistas Sportivos.

A final reunirá 8 atiradores.

O campeonato será disputado nos dias 9, 10, 13 e 15 de junho, fechando a inscripção no proximo dia 7 de junho. Estão já inscriptos 6 atiradores amadores.

Aviação.—A aviadora Mme. Driancourt deve chegar a Lisboa no proximo dia 5. O aviador Mauro traz já a Lisboa um *hangar* desmontavel. O aviador Besano, que tambem toma parte no concurso de aviação das festas da cidade, tenciona disputar este semestre a «Taça Pommery».

Sallés espera receber um apparelho todo de aço, um modelo novo, systema Ménard.

Lucta greco-romana.—Apezar do que dizem alguns jornaes da manhã, podemos continuar a garantir que é no proximo dia 7 de junho que começará a disputar-se no Colyseu da rua da Palma o campeonato de lucta greco-romana, profissionaes.

Os organisadores não podem fazer o campeonato no Colyseu dos Recreios, em virtude d'esta casa de espectaculo ir soffrer grandes obras. Para evitar o *chiqué* que tanto desacreditou a lucta greco-romana em todos os paizes, os organisadores teem contractado os luctadores separadamente, em terras differentes.

Até agora ha já a certeza de virem, além de Raoul de Rouen, Risler e Aimable de la Calmette, mais os seguintes: o inglez Jackson, o belga Fonson, o nosso conhecido Noel le Bordelais, o campeão de França Limonneaud, etc.

Associação dos Jornalistas Sportivos

Reunem na proxima sexta-feira, no local do costume, para o usual jantar semanal, os membros da A. J. S. Ha um assumpto importante a tratar, apresentando um dos membros da Associação uma proposta para serem creadas duas cathegorias de socios.

Grupo Sportivo da Associação de classe de Empregados de Escriptorio—Reuniu-se a assembleia d'este novo Grupo para discussão dos seus estatutos, sendo estes approvados com algumas alterações e nomeada uma commissão (provisoria) para elaborar os regulamentos dos jogos, que ficou constituida pelos srs. Jardim, presidente; Monteiro J.º, 1.º vogal; e Silva, 2.º vogal.

CAXIAS, 27.—A'manhã, ás 11 horas e meia, no quartel do 2.º batalhão de artilharia de costa, em Oeiras, ha exercicios sportivos entre as praças de todas as companhias, disputando-se varios premios, entre os quaes um busto da Republica.

Extrangeiro

Lucta—E' curioso o *chiqué* que se está fazendo em Paris com o celebre campionato do mundo de *lucta de combate* que vae começar a disputar-se no Nouveau Cirque.

Um dos concorrentes apresentados como uma grande celebridade, é o japonez Iwagatanni que toda Lisboa o viu no Colyseu dos Recreios na lucta do *summo* e do *gouminuki*.

Esgrima—Teem-se realisado nos ultimos dias as provas mais interessantes da Grande Semana d'Armas de Paris.

O *match* anglo-francez deu a victoria á *équipe* franceza por 12 toques a 25.

A *équipe* belga bateu egualmente a *équipe* ingleza, por 16 toques recebidos e 22 dados.

A *équipe* franceza, por sua vez, bateu a *équipe* belga apenas por mais 1 toque, isto é, 21 dados e 20 recebidos.

A taça internacional fica, pois, de posse da *équipe* franceza em 1913.

Box—O campeão de França, Papin, venceu aos pontos o *boxeur* Loesch, tambem francez, que pretendia arrancar-lhe o titulo.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA AVENIDA.

A Generala, operetta em 3 actos, libreto de Perrin y Palacios, musica de A. Vives, traducção de João Soller.

Sala cheia: de galas, de publico, e de calor. A chamar publico trez atractivos: peça nova, festa de Armando Vasconcellos e reapparição de Etelvina Serra.

A peça, embora de auctores hespanhoes, é moldada, libreto e musica, pelas modernas operetas austriacas. A acção, que no meio do primeiro acto se desenha viva e cheia de peripecias, perde interesse no segundo, e precipita-se inexplicavelmente no terceiro, como se o auctor só pensasse em tratar de se desenrascar o mais depressa possivel da aventura em que se mettera e que não o levará á immortalidade.

Os finaes d'actos, ao invez do que succede com as peças austriacas que o auctor pretendeu tomar por modelo, são frouxos e sem calor.

No emtanto, como em operetas o que mais interessa é a musica, e como esta é sempre ligeira e por vezes mimosa, a peça ouve-se com agrado.

Com A Generala *mais uma vez se affirma a observação já ha muito feita de que quando os compositores deixam os moldes da musica caracteristica do seu paiz não produzem obra com que forcem as portas da celebridade.*

O desempenho foi quasi sempre correcto sendo para louvar a abstenção do emprego d'esgares simiescos como armadilha á gargalhada, truc de que tanto abusam ultimamente os artistas d'este genero.

O scenario é bonito e o guarda-roupa é rico, scintillante de douradas bordaduras.

Noticias

Entre nós

A Comica, de Ruy Chianca, que no proximo domingo sobe á scena no Republica em recita de Robles Monteiro, tem a seguinte distribuição: *Marquez*, Silva-Passos; *D. Abbade*, Boavida Portugal; *Santonillo*, Luiz Palmeirim; *Pepe*, Armando Baptista; *Pagem*, Miguel Purreira; *Margarida*, D. Natividade Ximenes. Representam-se mais duas peças, entre as quaes uma de Nascimento Fernandes.

● A companhia do Republica representou hontem no Porto a peça de Alexandre Dumas *Kean*.

Hoje é a ultima representação da peça de Ruy Chianca *Aljubarrota*, obra d'um poeta cheio de brilho e inspiração.

Na terça feira repete-se a peça de Marcellino Mesquita *Envelhecer* e a companhia termina quarta feira os seus espectaculos no Porto com a comedia *A bisbilhoteira*, de Eduardo Schwalbach.

● Os titulos dos quadros da revista *Lá vem o bicho*, original de Hogan Teves, cuja *primière* está marcada para a proxima sexta-feira, no theatro Moderno, são os seguintes:

1.º «Bolo rei-republicano»; 2.º «Na rua dos Anjos»; 3.º «N'uma agencia de annuncios»; 4.º «Apotheose a um grande commerciante»; 5.º «O que se ouve»; 6.º «Na feira das Mercês; 7.º «Apotheose á agricultura».

O scenario todo novo é do Rogerio Machado, o guarda roupa de Castello Branco e as cabelleiras de Victor Manuel.

● A revista *A'lerta* vae ser ampliada e remodelada pelos seus auctores para as festas da cidade.

● Realisa-se na quinta feira no theatro Moderno o beneficio das coristas Guilhermina, Conceição, Adelaide e Alexandrina, as quaes organisaram um bello programma: além da operetta *Diabo no convento* tomam parte em um acto de variedades os artistas Alfredo Silva, Rocha, e Joaquim Oliveira, no qual a beneficiada Guilhermina Rodrigues fará um tercetto com estes dois ultimos artistas.

Extrangeiro

No Palais Royal continúa em scena com um grande exito *La presidente*, de Hennequim & Vebes, com Cassiol no principal papel feminino.

● No theatro dos Campos Elyseos de Paris vae realisar-se uma *matinée* consagrada ao monologo, com uma conferencia de Dumenil e audições de Sacha Guitry, Sgnoret, etc.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 15—*Republica*,—Companhia Italia Vitaliani — La principessa Giorgio—Il perdono. *Trindade*, A dama roxa; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A generala.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*. Ahi pá!—A's 20.30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2—Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Club da Restauração

Vae ficar um estabelecimento magnifico

Este Club, que se acha magnificamente installado nas salas nobres do palacio Foz, vae ser brevemente reformado para inauguração dos jantares concertos e da esplanada, que será illuminada a electricidade.

Por occasião das festas da cidade haverá *matinées*, em que tomará parte uma bella coupletista hespanhola, que acaba de ser contractada em Madrid por um dos directores do Club.

Movimento associativo

Carpinteiros de obra meúda e caixoteiros

Reune ámanhã, pelas 19 horas e meia, a assembleia geral, para discussão do relatorio de contas da gerencia do anno findo, eleição de corpos gerentes e tratar de assumptos de interesse para a classe.

O relatorio da gerencia finda accusa uma receita de 286$739 réis e uma despesa de 89$89?, havendo portanto um saldo de 196$849 réis.

Festas artisticas

A do actor Roldão

Como hontem noticiámos, é hoje que no Apollo realisa a sua festa artistica o actor Roldão, o mais popular na actualidade dos nossos artistas de theatro. A peça escolhida é o *Sonho dourado*, em que o festejado tem um bello papel. Não precisava mesmo Roldão de escolher outra; porque os seus amigos e os seus admiradores—que são todos os que o ouvem e vêem representar—não vão hoje ao Apollo para ver a peça, mas para lhe significarem a estima em que o teem.

Muitas palmas, muitas flôres e... muita *massa* ao festejado, taes são os nossos votos.

"A Carta de Portugal,,

pela direcção geral dos trabalhos geodesicos

Acabamos de receber mais trez folhas da Carta de Portugal, publicada pela direcção geral dos trabalhos geodesicos. São ellas: a n.º 6-C (Porto), 157 (Villa Velha de Rodam) e 17-A (Lourinhã), impressas a 5 côres e na escala de 1|50:000. São trabalhos de uma execução irreprehensivel, perfeitissimos, e como lá fóra se não faz melhor e que honram aquella direcção.

"A Capital,,
RUA DO NORTE, 5—LISBOA
Telephone 2298
ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.
ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita), 2 centavos.

Movimento do porto

Pern., e Maceió, «Merchant» (de Liv.) 28
Brazil, R. Pra., «Samara, (de Bordeus) 28
Southampton, «Avon» (do Brazil) 28
Bremen e esc. «Sierra Nevada» (do Br. 28
R. J. e S., «Pernamburgo» (de Hamb.) 29
R. Jan., Sant. e B. Ayres, «Demerara» 29
Pará e Man., «Antony» (de Liverpool) 29
Amest., «K. Willem 3.º» (de Batavia) 29
Mart. e B. Ayr., «Santa Maria (de H.) 29
R. J. e S. «Am. Fourichon» (do Hav.) 31

26 Folhetim d'A CAPITAL 27-5-1913

O thesouro do templo

VIII

Os galgos

Houve um silencio. O ruido do exterior parecia diminuir, os soldados varriam a praça.

Sir Pertab recostou-se n'uma *chaise-longue* e accendeu um charuto.

—Poderá, d'aqui a pouco, retirar-se sem correr perigo,—disse elle,—e quando estiver fora d'aqui lembre-se do meu unico nome. Rao Ram. Não pronuncie outro. Dá-me a sua palavra?

—Sim, senhor, tudo o que quizer.

— Precisamente, — continuou *sir* Pertab, que examinára Jack e pensára tel-o avaliado com exactidão.—Da janella assisti ao motim e salvei-o porque é um branco. Apesar de não pertencermos ao mesmo povo somos ambos de boa origem. Como o senhor, estou aqui por causa de negocios particulares; talvez adivinhe porquê, visto que esteve em Chilcoote com o joven lord. Ouviu fallar no thesouro?

—Naturalmente,—balbuciou Jack.

—Pois bem. Vim atraz d'elle até este paiz maldito, perdido no fim do mundo. Que extranha região! E' verdade, mas tudo corre bem. No momento preciso que eu escolher deitarei a mão ao gatuno.

E olhou para Jack com os seus olhos redondos e solemnes.

—Real... mente, seriamente?

A voz de Jack era pouco firme; mergulhou os labios no copo e tornou a pôl-o em cima da mesa com mão tremula. *Sir* Pertab empurrou para o lado d'elle a caixa de charutos, sorrindo:

—E' um verdadeiro balsamo. Precisa d'elle, não é verdade?

Com effeito, Jack sentiu-se satisfeito em desapparecer por detraz d'uma nuvem calmante e perfumada.

—Diga-me,—continuou o sabio indio,—que foi que fez a esses macacos côr de limão?

—Não sei. Acabavam de perseguir com os seus apupos os americanos que haviam fugido n'um *tramway*; ouvi tiros de revolver, supponho que um d'elles foi attingido. Tornaram-se furiosos e cahiram sobre o primeiro branco que encontraram.

—Sei-o,—disse lentamente *sir* Pertab.—As coisas correrão mal se factos semelhantes se repetirem; perderei o meu homem na contenda e ficarei muito contrariado.

—Julga isso? — arriscou-se Jack a dizer.

—Sem duvida alguma,—declarou *sir* Pertab com voz resoluta.—E' o mais perfeito camaleão que conheço... toma todas as côres, creia. Venderia a alma ao diabo e tentaria em seguida trocal-a por um arenque, mas isso não o impedirá de arder na eternidade. Mas quero primeiro fazel-o assar e preciso é que me deem tempo para isso. Receio que se deem cedo de mais motins semelhantes ao d'esta noite; trate de se pôr em logar seguro. Que loucura foi a sua de vir a este bairro?

—Eu... queria ver esse... Del Rey.

—Ah! Ah! o libertador, o dictador de ámanhã, o idolo do povo!

—Cão maldito!

—O quê?

—Ladrão immundo!

—Caluda! Caluda!

Sir Pertab ergueu um dedo, como que em signal de aviso, e olhou para traz da *chaise-longue*.

—As palavras viajam depressa por noites tempestuosas como esta. Falle um pouco mais baixo. Que foi que lhe fez esse Del Rey?

—Arruinou meu pae e arruinou-me, *sir* Pertab—disse Jack em tom offegante, olhando fitamente para o sabio indio.—Fez morrer meu pae de pezar e... estou aqui!

—Uma *vendetta*, então?

As sobrancelhas grisalhas e espessas tiveram um estremecimento.

—Foi para isso que aqui veiu?

—Devo ainda explicar-lhe que ha outra pessoa envolvida no caso! —sibillou Jack por entre dentes.—Del Rey roubou-me aquella que eu amava; despojou seu pae como fez ao meu, depois raptou a desgraçada...

Ergueu os braços ao céu com um gesto de desespero, continuando:

—Vi-a a seu lado, ha pouco, na carruagem; se seu pae a tivesse visto...

—Elle está em Guayaquil?

—Sim.

—Onde?

—Prometti não o revelar.

—Mas a mim?

—Tomei um compromisso com *sir* Pertab; se eu faltasse á minha palavra para com elle, poderia fazer o mesmo para comsigo. Permitta-me que me cale.

Verdadeiramente inglez. Era um branco que falava. *Sir* Pertab comprehendeu-o perfeitamente. Accendeu um novo charuto e passou-lhe a caixa.

Durante alguns minutos fumaram em silencio; o espirito do sabio indio era assaltado por visões de sangue. Com uma palavra poderia resolver muitas duvidas, mas a sua origem prohibia-lhe que afastasse um branco do seu caminho, como um rato morto.

Pela janella aberta, trazido nas azas do vento nocturno vindo do porto, penetrou um mugido grave e prolongado. Duas vezes se fez ouvir, depois, apoz uma curta pausa, de novo soou. Dois e um. Jack ergueu-se n'um abrir e fechar d'olhos. Uma linha da ultima carta de Gerry lhe acudia á memoria: «Irei primeiro a Callao, para saber onde está, e lançar-me-hei em sua perseguição». Jack deixára umas linhas para elle n'essa cidade. «Não esqueça o signal: dois mugidos de sereia, seguidos d'um terceiro, convidando-o a vir a bordo tomar um refresco, se chegarmos de noite».

—Por que motivo escuta tão attentamente?—perguntou *sir* Pertab.

—Ha uma especie de couraçado no porto,—respondeu Jack.

—Uma especie de...

—Sim, rapido e poderoso, superior, ouso dizel-o, a todos os que ha na costa.

—Inglez?

—Pertence a um particular.

Sir Pertab abriu muito os olhos, mas estava habituado a extranhas coisas n'aquelle extranho paiz. Olhou para Jack com ar um tanto desconfiado.

—E' o que se chama um flibusteiro?

—Não, não é bem isso, mas...

—Quem é o proprietario?

—Lord Stranragh.

—O quê? *Sahib* Stranragh, seu amo!

—Foi-o; somos amigos.

Sir Pertab não podia enganar-se. O tom, mais claramente que as palavras, indicava a força do laço que unia o mancebo, em pé, deante d'elle, a esse outro que commandava um navio de guerra ancorado ao largo.

Um navio de guerra, provavelmente com setecentos ou oitocentos europeus disciplinados a bordo, que podiam desembarcar, se lhes desse para isso, um par de Maxins, ou mesmo uma metralhadora e entrar pelo exercito da republica como faca por manteiga!

Um navio de guerra! Armado de canhões de dez pollegadas, capazes, n'uma hora apenas, de reduzirem Guayaquil a um montão de ruinas!

Um navio de guerra fazendo signaes ao mancebo cuja vida elle acabava de salvar!

E esse mancebo pedia a cabeça de Del Rey!

O navio viria buscal-a?

Ao acabar de fallar, inconscientemente Jack soerguera a estatura. Cerrava os labios e nos olhos brilhava-lhe o sentimento do seu poder.

Sir Pertab soube interpretar aquelle olhar. Consagrára semanas á realisação d'um plano que de subito se desmoronava. Mas viu que lhe restava uma probabilidade de exito e agarrou-se a ella.

—O lord seu amigo consentiria em ajudar os negociantes brancos a restabelecerem a ordem n'esta estrebaria e a fazer restituir a desgraçada joven a seu pae?—perguntou elle.

—Restituir-lh'a?—exclamou Jack com ardor.—Gerry fará tudo... quando souber... atacará seja quem fôr. Isso é possivel, *sir* Pertab?

Victoria! O mancebo, com os seus triumphos inesperados, dava-lhe o ganho da partida. A sua apparencia e a sua voz revelavam a mais franca honestidade; não dissimulavam nem a intriga covarde, nem o attentado criminal. A situação era resultado d'um accidente, dizia comsigo, com razão, o sabio indio. Além d'isso, a populaça continuava, por intervallos, a soltar uivos nas ruas afastadas.

(Continua)

Festas da cidade de Lisboa

Por motivo d'estas festas, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelece um serviço especial de bilhetes de ida e volta, com grande reducção de preços, de toda a sua rêde para Lisboa.

Estes bilhetes são validos para a viagem da ida, do 6 a 14 e para a de regresso de 9 a 19 de Junho, tanto pelos comboios ordinarios como pelos rapidos, com excepção do Sud-Express.

Pela utilisação dos rapidos ha a satisfazer alem da importancia dos respectivos bilhetes, uma sobretaxa de 100 réis em 1.ª classe e de 50 réis em 2.ª por cada fracção de 50 kilometros de percurso e independente da que haja a cobrar por marcação antecipada de logar.

Os bilhetes comprehendidos nas zonas dos tramways de Cascaes, Cintra e Villa Franca estarão á venda nos dias 8 a 15 de junho, sendo validos para o regresso no proprio dia da venda e pelos comboios que partam de Lisboa até á 1 hora do dia immediato.

Os caminhos de Ferro do Minho e Douro, Beira Alta e Companhia Nacional estabelecem tambem bilhetes de ida volta preços reduzidos, das suas estações para Lisboa.

Isabel Calleya Alves

FALLECEU

Marianna Alves Ribeiro da Silva, seu marido, filhos, noras e genro, Alexandre Calleya Alves, seus filhos e nora, Henriqueta Alves Sabino de Sousa e seus filhos, Mathilde Alves, seus irmãos e cunhada, e Feliciana Pinto de Sousa Calleya participam aos seus parentes e a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente sua muito querida e presada mãe, sogra, avó e cunhada Isabel Calleya Alves, e que o seu funeral se realisa amanhã, 28 do corrente, pela 1 hora da tarde, sahindo o prestito funebre da sua casa na rua do Arco do Cego, 19, para o cemiterio dos Prazeres.

Para todos os effeitos legaes se publica que por escriptura de 17 de maio corrente, outhorgada perante o notario signatario, JOSÉ PERES DE NORONHA GALVÃO, se constituiu entre os senhores José Fernandes e José Rodrigues Silva uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos das clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º—Para todos os seus actos e contractos a sociedade adopta a firma J. FERNANDES LIMITADA.

2.º—A sociedade tem a sua séde n'esta cidade e o estabelecimento na rua da Conceição, n.ºs 79 a 83.

3.º—O objecto social é o commercio de retrozaria, podendo explorar qualquer outro ramo em que os socios accordem, menos o bancario.

4.º—A sociedade teve o seu inicio no dia 15 de maio do corrente anno e a sua duração será por tempo indeterminado.

5.º—O capital social é de 11:500$000 réis, correspondente á somma das quotas dos socios.

§ 1.º—A quota do socio José Fernandes é da importancia de 10:000$000 de réis em dinheiro e já se acha integralmente realisada.

§ 2.º—A quota do socio José Rodrigues Silva é da importancia de 1:500$000 réis tambem em dinheiro, por conta de cuja realisação já deu entrada na caixa social a quantia de 150$000 réis, o que expressamente fica declarado para todos os effeitos legaes.

§ 3.º—O socio José Rodrigues Silva obriga-se a completar o pagamento da sua quota até 31 de dezembro de 1916.

6.º—A cessão e divisão de quotas ficam sempre dependentes do expresso consentimento da sociedade.

7.º—Qualquer socio poderá fazer á caixa social os supprimentos de que esta necessitar, os quaes vencerão o juro na razão de 6 % ao anno.

8.º—A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação em juizo ou fóra d'elle serão exercidas por um unico gerente.

§ unico—E' desde já nomeado gerente com dispensa de caução o socio José Fernandes, recebendo como remuneração a quantia mensal de 100$000 réis, que será levada a despesas geraes da sociedade.

9.º—Todas as encommendas serão, porém, feitas de commum accordo.

10.º—O socio José Rodrigues Silva obriga-se a dedicar toda a sua actividade aos negocios sociaes, permanecendo assiduamente no estabelecimento social, pelo que terá a remuneração mensal de 50$000 réis, que tambem será levada a despesas geraes da sociedade.

11.º—Haverá um fundo de reserva para a formação do qual serão levados 10 % dos lucros liquidos annuaes até attingir o limite legal.

12.º—O balanço annual será fechado com data de 31 de dezembro, devendo estar concluido e todas as contas encerradas até 31 de março seguinte.

13.º—Os lucros liquidos annuaes, deduzida a percentagem de 10 % para o fundo de reserva, serão divididos pelos socios na proporção das importancias das suas respectivas quotas.

§ unico—As perdas sociaes serão divididas tambem pelos socios na mesma proporção em que o devem ser os lucros liquidos.

14.º—O socio José Fernandes poderá retirar mensalmente, para suas despesas particulares e por conta dos seus lucros, até á importancia de 150$000 réis.

15.º—O socio José Rodrigues Silva não poderá retirar da sociedade importancia alguma por conta dos seus lucros emquanto não tiver integralmente realisada a sua quota.

16.—A sociedade dissolve-se por fallecimento ou interdicção de qualquer socio e nos mais casos legaes.

17.—Dissolvendo-se a sociedade, seja qual fôr o motivo, o estabelecimento social ficará pertencendo—com todos os seus direitos e encargos—exclusivamente ao socio José Fernandes, seus herdeiros ou representantes, que pagarão ao socio José Rodrigues Silva, seus herdeiros ou representantes, a sua quota pelo valor que lhe haja sido attribuido no ultimo balanço, quaesquer supprimentos que tenha na sociedade, os lucros do tempo decorrido desde aquelle balanço até á data da dissolução, calculados na mesma proporção dos accusados no referido balanço e uma parte do fundo de reserva correspondente á importancia da sua quota, salvo qualquer accordo em contrario.

§ unico—Em qualquer caso, porém, de trespasse ou liquidação do estabelecimento referido, depois de dissolvida e liquidada a sociedade, o socio José Rodrigues Silva terá o direito de preferencia em egualdade de circumstancias.

18.º—Para todas as questões emergentes d'este contracto entre os socios, seus herdeiros e representantes, fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa, com expressa renuncia a qualquer outro.

Lisboa, 26 de maio de 1913.

José Peres de Noronha Galvão.

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuiso dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, isca em cordão vendida fraudulentamente, a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, Rua de S. Julião, Lisboa.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1015 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 28 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O problema do trabalho

A questão dos operarios sem trabalho evidencia um mal a que não é facil dar remedio, nem com expedientes de occasião nem com medidas que apenas podem ser apparentemente radicaes. Esse mal está, essencialmente, na drenagem constante da população dos campos para a capital, e por sua vez é motivado pela ausencia de trabalhos que fixem essa população nos seus lares.

O problema do trabalho, que existe em todo o Paiz, não pode ser inteiramente soluccionado por Lisboa. Para as necessidades da sua vida, Lisboa já comporta uma população excessiva. Quanto mais affluirem para ella milhares e milhares de individuos, mais difficil se tornará grangear na capital os meios de subsistencia pelo trabalho.

Disse um dia Lloyd George n'um dos seus discursos: «E' preciso tornar possivel a vida nos campos». O illustre estadista inglez frisou uma grande verdade. Creando-se essa possibilidade, não só as capitaes respiram, mas não necessita ninguem deixar as suas terras, a que está preso por elos de tradicção e de familia, e ao mesmo tempo crear-se-hão nas provincias aquelles melhoramentos imprescindiveis para que em todo um paiz se levante o nivel da civilisação, por meio d'um progresso harmonicamente distribuido.

A fixação da população dos campos nas suas provincias é a unica maneira de evitar crises que serão sempre dolorosas, quando não gravissimas, e para esse fim deve incidir a attenção do nosso Parlamento e dos nossos governos.

O ministerio actual está empenhado n'uma grande obra, que é basilar para a restauração e desenvolvimento das nossas finanças.

Referimo-nos ao equilibrio orçamental. Não é, porém, nem póde ser senão o alvo definitivo dos seus esforços a creação d'esse equilibrio. Elle tem de ser o ponto de partida para medidas de caracter mais vasto, em que se alcance o *desideratum* de crear novas receitas que permittam dar trabalho a todos que queiram trabalhar, e desenvolver ao mesmo tempo os recursos do Pais, creando a necessaria riqueza q[illegible] torna prosperas as sociedades.

Para o espirito ponderado, mas emprehendedor, dos verdadeiros estadistas, é facil, n'um paiz que esses recursos possue, encontrar maneira de os utilisar. Para isso, o que se requer é o estudo. Póde haver imprudencia em decretar uma medida. Nunca a ha em a estudar convenientemente.

Uma acceitação precipitada ou uma rejeição precipitada tambem, porque a esse estudo se não procedeu, são egualmente nocivas.

Existe já parecer sobre uma medida importante que, em nosso entender, póde melhorar muitissimo a situação economica do Paiz, e permittir a fixação nas provincias das classes trabalhadoras que a essas provincias pertencem. Referimo-nos ao resgate das linhas ferreas. Essa importantissima operação, que a tantas iniciativas fecundas se presta, deveria, pela construcção de novas linhas, que completassem o systhema ferro-viario de que o Paiz carece, dar origem a trabalhos que occupariam milhares de braços. A' construcção d'essas linhas está adstricta a de novas estradas, conjugam-se trabalhos de diversa natureza que garantiriam a vida a uma multidão de trabalhadores, que já não considerariam Lisboa como o unico ponto em que a existencia lhes seria possivel, possibilidade essa que, de dia para dia, se demonstra mais chimerica e illusoria.

E' encarando os factos com uma verdadeira largueza de vistas que se pódem solucionar problemas, cuja grandeza requer essa ampla visão. Presumimos que o governo assim os encarará, e que não julgará, de forma alguma, que o problema do trabalho em Portugal se resolve, admittindo ou despedindo, em Lisboa, das obras do Estado dois ou trez milhares de operarios.

Poeira da Arcada

O Diario de Noticias, *na sua secção* Ha quarenta annos, *transcreve um telegramma de Versailles, datado de 24 de maio de 1873, que se refere á celebre sessão em que o governo foi derrubado, pedindo logo Thiers a demissão do cargo de presidente da Republica—demissão que facilitou a escolha de Mac-Mahon para a suprema magistratura. O discurso do chamado «libertador do territorio» produziu uma grande impressão, pela serenidade convicta das suas passagens cheias de eloquencia, não conseguindo, porém, subjugar as paixões dos seus adversarios, decididos a um assalto decisivo.*

Hoje, em Portugal, existe um reflexo d'essa situação angustiosa de um povo que queria viver, custasse o que custasse, as que os manejos de alguns politicos impediam de formular claramente as suas aspirações. A certa altura disse: «O que se necessita n'esta situação é um governo inexoravel, sem considerações para com os desordeiros; porém, que, depois do combate, sirva para a apaziguação. Esta é a nossa politica. Supportámos os desdens dos que não teem animo para a exercer. E' mais facil obedecer a um partido, do que manter-se cada um fóra d'elles.

**

Temos seguido, nos jornaes madrilenos, as reportagens consagradas ao assassinio do jogador Jalón. E' extraordinario como um criminoso se parece com gente de bem! Se não fôra o crime, quantos não deixariam larga fama das suas virtudes! Alguns sobresahem mesmo por uma correcção impeccavel nos deveres de sociedade, manifestando certas ternuras que revelam um thesouro de bons sentimentos. Dão esmolas, rezam e fazem a barba a si proprios, sem produzirem uma simples arranhadura. A's vezes, antes do instante fatal do delicto, chegam a excessos de piedada que commovem. Não podem ouvir uivar um cão. Choram com as gamas sentimentaes dos rouxinoes. Todavia, mesmo nas suas crises de lagrimas, rangem os dentes de modo symptomatico. E' a fera que desperta!

**

Alfred Loisy publicou um livro, Choses passées, *para apresentar as razões da sua consciencia, dentro e fóra da Egreja. Consegue explicar-se? Vagamente. E' que é sempre difficil dizer como nasceu a fé e como a duvida a matou. São historias de que só se conta a anecdota, ignorando-se as verdadeiras causas.*

PREVISÕES POLITICAS

As proximas eleições supplementares

Que resultados trarão para os diversos agrupamentos partidarios?

Os democraticos, dizem os mais cotados saragoçanos, conquistarão quasi todos os circulos vagos

A epocha d[illegible]es supplementares appro[illegible]a-se rapidamente. O futuro acto eleitoral não pode ir além do verão corrente. E' certo que o numero de deputados ainda não desceu a 134, mas não o é menos que para isso só falta que se abra a vaga do sr. Theophilo Braga, que ha muitas semanas, desde que tratou do seu caso, não põe os pés na Camara. Portanto, de facto, a primeira Camara já não possue o numero de representantes da soberania nacional indispensavel para não se consultarem prematuramente as urnas. E como a commissão de infracções será muito brevemente chamada a pronunciar-se sobre a ausencia do sr. Theophilo Braga, e como ella não pode deixar de caçar o mandato a esse membro do Parlamento, a hypothese fundamentada pela Constituição cumpre-se e os collegios eleitoraes teem de ser convocados. Assente isto, não deixará de ser interessante saber o que as diversos grupos politicos pensam da proxima manifestação de eleitorado portuguez, a qual pode muito bem concorrer para mudar por completo o taboleiro politico e imprimir outra orientação á politica portugueza.

—Em Lisboa — diz um correligionario do sr. dr. Affonso Costa — a grande maioria dos votos, a esmagadora maioria mesmo, será para os democraticos. Ha signaes que não enganam, e os que se teem revelado são por tal forma evidentes e significativos que não os verá só quem os não quizer ver. A politica radical e aberta do governo, a sua acção economica e financeira, os esforços feitos para o equilibrio orçamental e para se conseguir para este Paiz uma atmosphera de credito mais propicia e mais desafogada, teem conquistado ao governo sympathias até dos proprios conservadores e de muitos dos que, sendo por temperamento, por habito, e por feitio, inimigos das soluções extremas, o receberam nas pontas das espadas. A' primitiva atmosphera de desconfiança seguiu-se um certo ambiente de sympathia, que nas urnas ha de fatalmente traduzir-se em votos. Os democraticos devem alcançar em cada circulo da capital 15:000 votos, pelo menos...

Será assim? Talvez. Oiçamos, porém, outro senhor legislador:

—A nota nova que ha-de imprimir vida e movimento ás proximas eleições supplementares será a da presença dos monarchicos perante o suffragio. Presentemente já se sabe que surgirão trez candidatos, adeptos ao regimen deposto, com o rotulo de independentes. Os seus nomes andam por ahi de bocca em bocca. Pertencem elles a dois advogados, um dos quaes se notabilisou no jornalismo, e ao director da gazeta que mais traiçoeiramente tem atacado a Republica. Um apresentar-se-ha por Lisboa, outro por Aveiro e o terceiro por Barcellos. Serão eleitos? Não é facil fazer previsões d'estas. Em todo o caso, é de crer que a victoria não lhes custe a alcançar. A ida dos monarchicos á urna pode entretanto prejudicar sensivelmente os dois partidos conservadores da Republica, porque aquelles que n'elles votam deixarão de favorecer com os seus suffragios os candidatos evolucionistas e unionistas, nos quaes, sem duvida, os destinavam. A' esquerda da Camara, isso só poderá favorecel-a. E se os calculos mais approximados não falharem, o partido democratico, dos trinta circulos que se encontram vagos, deve conquistar mais de vinte. E' que não se está inutilmente no poder em maré de eleições...

E a attitude do elemento operario?

—Os syndicalistas, diz um outro deputado, podiam, se interviessem no acto eleitoral, pôr em risco a victoria democratica, principalmente em Lisboa. O numero de eleitores com filiação n'esse agrupamento revolucionario é enorme. A sua acção, fosse para onde fosse que se inclinasse, seria decisiva; e se votassem em lista sua de crer é que ao Parlamento levassem representantes. Mas os syndicalistas não exercem o direito de voto, de maneira que o perigo que d'elles podia advir para os partidos constitucionaes desapparece. No Alemtejo dá-se pouco mais ou menos o mesmo facto. As populações ruraes, os trabalhadores do campo, estão syndicados. Emanciparam-se, bem se pode dizel-o sem receio de errar. De mil trabalhadores que no tempo da monarchia estavam com os republicanos, não se encontram n'esta altura trezentos ao lado do novo regimen. Esse é que é o detalhe curioso que convem accentuar. De maneira que o elemento operario, cuja influencia era outr'ora decisiva nos actos eleitoraes, dada a theoria não intervencionista dos syndicalistas, quasi se centralisou. A lucta será, pois, circumscripta quasi exclusivamente, no sul sobretudo, aos radicaes e aos conservadores, podendo incluir-se nos ultimos os reaccionarios e os adeptos do outro regimen, que não se dispensam, ao que consta, de votar em candidatos seus...

Pelo que fica exposto, vê-se que as eleições suplementares podem trazer surpresas. Resta saber até onde essas surpresas podem ir, sendo comtudo de esperar que a composição da Camara dos deputados, na futura sessão legislativa, seja um pouco diversa do que é actualmente.

Migalhas

Inconstancia

Safa que n'esta terra até o ceu é portuguez! Nunca sabe ao certo o que ha de fazer. Ora se dispõe a ser bonito, como os janotas alfacinhas e então puxa os collarinhos para cima, vinca as calças, engraxa as botas, apura a gravata, lava a cara faz a barba e temos um sol radioso e sem nuvens, as ruas enxutas, o firmamento e azul, a viração subtil e o Ribas d'Avellar silencioso. Mas, passada meia hora, aborrece-se, amarrota o fato, despenteia-se, não sacode o pó do calçado e temos um dia aborrecido como uma discussão no Senado. Outras vezes dá-lhe para andar oito dias com a barba por fazer, as calças cheias de lama, o collarinho suado, as unhas sujas, as mellenas para a testa e os ouvidos mal limpos. Succedem-se as horas estupidas de invernia, da chuva e do frio, das ruas alagadas, do vento sem direcção, o diabo emfim.

Todas estas alternativas podiam ter epochas d'uma successão logica. Isso sim! O tempo chove quando lhe appetece e dá sol quando lhe agrada. Faz calor em dezembro, frio em maio e o mercurio nos thermometros parece um epileptico. Não ha maneira de estabelecer um roteiro exacto dos trages e nunca se sabe quando param as modas.

Ah! O nosso *beau climat* é bem portuguez. Pois não seria mau que tomasse juizo, que variasse nas datas proprias e tivesse um pouco mais de respeito pelo Borda d'Agua. Não é com taes inconstancias que o amor se conquista e se queremos que os estrangeiros se afeiçoem a isto será bom que em junho o tempo tenha a cara delicada que é uso fazer-se aos hospedes e guarde para o «asperrimo dezembro»—como lhe chamava o Castilho—aquella carranca quese reserva ás pessoas de intimidade. Amigo ceu, seja portuguez, mas não tanto...

André Brun

O serviço militar em França

E' approvado o credito de 234 milhões

Paris, 27 de maio.

A camara dos deputados approvou por 386 votos contra 165 o credito de 234 milhões de francos para a manutenção da classe liberavel nas fileiras.—(*Havas*).

CONGRESSO DOS CAIXEIROS

A obra constructiva agora realisada

foi admiravel, diz o presidente da direcção da Associação dos Caixeiros de Lisboa

O caixeirato caminha para um fim determinado, sem violencias nem retaliações

COIMBRA, 27.—(*Do nosso enviado especial*).—O congresso vae terminar d'aqui a horas. Do que n'elle se tratou e das resoluções até agora tomadas já os leitores d'*A Capital* sabem. Quizemos, porém, ouvir José d'Almeida, o presidente da direcção da Associação dos Caixeiros de Lisboa. E perguntámos-lhe:

—Ha diversidade entre as aspirações dos caixeiros citadinos e os das aldeias ou *ruraes*? O que querem estes?

—As aspirações dos caixeiros, tanto das grandes cidades como das villas e aldeias, podem reputar-se eguaes, pelo menos no actual momento. Como já declarei a *A Capital* o que pretendemos agora concentra o minimo das nossas reclamações; e se os empregados de Lisboa, Porto e outras povoações de maior importancia alimentam já ideias d'uma mais ampla libertação, na hora presente limitam-se a tratar de assumptos cuja utilidade todos comprehendam e da necessidade dos quaes não ha duvidas de especie alguma.

—Como ficou resolvida a questão da acção directa?

—Sobre a forma de reivindicar, o Congresso, quanto a mim, deu bem cabal prova de senso pratico ao passo que demonstrou largueza de vistas, resolvendo da maneira já conhecida.

«Votar a pratica da acção directa para o momento que atravessamos em que, verdadeiramente, se inicia um reflectido e importante movimento organisador, era decidir uma coisa que se não cumpriria. E o proposito dominante do Congresso é este: restringir as decisões ao que fôr possivel realisar até ao congresso de 1915. *A Capital* opinava, ha dias, que os caixeiros deram, com os seus trabalhos, um alto exemplo ás forças productoras do paiz. Assim o entendo e a decisão sobre a forma de reivindicar é o testemunho claro de que idéas avançadas e moderação no actuar não se incompatibilisam. Pelo contrario, conjugam-se e só pela segunda ás primeiras se assegura um triumpho estavel.

«A acção d[i]r[e]cta, pela resolução do Congresso, é o meio que procuramos exercer, mas para que do seu emprego resultem vantagens e não desastres a classe deve preparar-se para, comprehendendo-a, só então, se decidir a executal-a. Transitoriamente, podem empregar-se outros meios, que não deixam de ser dignos e que, portanto, não brigam com a nossa coherencia.

—Qual foi a obra constructiva do Congresso?

—A obra constructiva do Congresso?... E' admiravel! A classe dos caixeiros divagava e agora concretisa: Segue uma directriz, obedece a uma tactica. Não se entrega a utopias, quer realisações immediatas. E' uma acção methodica e perseverante.

«As juntas executivas da Federação nas zonas Norte e Sul encontram-se eleitas. O Conselho Federal composto por um delegado de cada associação adherente, a nomear em assembleia geraes d'essas entidades, deve estar dentro em pouco a funccionar. O cofre de resistencia terá, desde o começo do Conselho Federal, a sua direcção. E assim, a organisação do caixeirato portuguez será um facto e uma larga propaganda educativa e reivindicadora se exercerá com optimos resultados.

«E em 1915 o 4.º Congresso que n'uma disputa que bem demonstra o alto interesse pelos assumptos collectivos, Vizeu, Evora e Braga pretendem alojar, poderá, vendo realisados pontos immediatos, alargar as suas vistas por mais dilatado horisonte.

«Até lá as resoluções do Congresso prestes a terminar e a que concorreram ou adheriram quasi todas as associações de classe, serão postas em vigor. E' o que se torna necessario e o que estou bem certo, succederá.»

José Constante

Está em Lisboa este importante commerciante no Brazil

Chegou a Lisboa o nosso compatriota sr. José Constante, importante commerciante no onde Brazil, disfructa de geraes sympathias e é um dos mais dedicados membros da Directoria da Camara Portugueza do Commercio e Industria, do Rio de Janeiro.

A manifestação de carinho e sympathia que lhe foi feita ao desembarcar do *Sierra Nevada* deve ter sensibilisado o nosso compatriota, que, longe da Patria, a não esquece e por ella trabalha incançavelmente, tendo sido um dos mais dedicados cooperadores do nosso consul geral, o nosso amigo sr. Fernão Botto Machado, para a fundação d'aquella Camara.

A José Constante, que apenas se demora entre nós trez ou quatro dias, seguindo para o norte e depois para Paris, as nossas boas vindas.

MARINHA DE GUERRA

As manobras navaes

devem começar em agosto e demorar quatro mezes, tomando n'ellas parte cerca de 60 officiaes e 1:000 praças

Consta que o sr. ministro da marinha assistirá a uma phase das manobras

Sabem os leitores que o cruzador *Adamastor* tinha sido mandado regressar para tomar parte nas manobras navaes que devem realisar-se muito em breve. Agora, sujeito a reparações por motivo do encalhe que soffreu, é natural que o seu regresso se não effectue a tempo de entrar no começo dos exercicios.

Tanto se tem fallado na necessidade de se reorganisar a nossa armada, de a dotar com as unidades indispensaveis para que ella possa desempenhar a missão que lhe está confiada e que não póde cumprir actualmente, que vale bem a pena conversar um pouco com o leitor sobre os proximos exercicios navaes e as possiveis vantagens que d'elles resultarão.

E' o sr. Carvalho Araujo, official da armada, sabedor e apaixonado por tudo quanto se relaciona com as prosperidades da nossa marinha, que nos diz:

—As manobras seriam completamente inuteis se não pensassemos em adquirir navios. Com os que temos, e se não cuidassemos a serio em fazer a reorganisação naval, ellas representariam apenas um desperdicio inutil, incompativel com os sacrificios feitos, em outros ramos de administração publica, para se conseguir o equilibrio orçamental.

«Mas o seu objectivo consiste em preparar o pessoal para a futura esquadra, e de que ella se construirá é garantia segura a promessa feita no Parlamento pelo sr. dr. Affonso Costa, que para esse fim já inscreveu uma verba no orçamento, estando nomeada uma commissão de 31 officiaes para emittir o seu parecer sobre o assumpto. Ainda o sr. ministro das finanças prometteu augmentar a verba actualmente inscripta e isso será indispensavel para que o Paiz possa ter uma marinha de guerra que esteja de harmonia com as necessidades da defesa nacional.

—Mas, admittindo que as manobras se effectuam na previsão de ser adquirida a esquadra, quaes são as suas principaes vantagens?

—Tantas, que é difficil apontal-as n'uma rapida palestra. Não ha outra maneira de habilitar os officiaes e marinheiros a navegar em esquadra senão com estas operações effectuadas em conjuncto.

«Depois, a permanencia dos navios em Lisboa é prejudicialissima, sob todos os pontos de vista, especialmente pela parte que diz respeito á manutenção d'uma rigorosa disciplina, tão necessaria em todas as corporações militares. Com estes exercicios, as guarnições familiarisam-se com os apparelhos de bordo, adquirindo aquellas noções technicas que só a pratica ensina. Os officiaes passam a conhecer melhor as praças, estreitando-se os laços da disciplina n'esse convivio de bordo.

«São immensas, creia, as vantagens que d'esses exercicios resultarão, desde que se trate de adquirir navios onde essas vantagens possam manifestar-se. Posso citar-lhe ainda o conhecimento dos nossos portos e da costa, que assim se effectua facilmente e que todos os elementos da armada devem possuir.

—Em que epocha se effectuam as manobras?

—Officialmente, nada está determinado a tal respeito, pois espera-se que termine a construcção do *destroyer* «Douro», effectuando-se depois as suas experiencias para elle tomar parte nos exercicios. Pode calcular-se, no emtanto, que se realisem em agosto, setembro, outubro e novembro, estendendo-se por toda a costa.

—Os navios que tomam parte...

—São o «Almirante Reis», o «Vasco da Gama», o «S. Gabriel», e, como lhe disse, o *destroyer* «Douro». Tinha tambem de entrar o «Adamastor», mas as reparações que vae soffrer talvez não o deixem regressar a tempo.

—E o seu plano?

—Está fixado nos programmas feitos pelas commissões technicas de torpedos, electricidade, artilharia e machinas. Consta de exercicios de tiro, de torpedos, de velocidades, de manobras em conjuncto, etc., sahindo primeiro cada uma das unidades em separado.

«A meu vêr, essas manobras deviam realisar-se todos os annos, mas, infelizmente, ha já quatro annos que não é possivel effectual-as, tendo as ultimas sido commandadas pelo almirante sr. Cesario da Silva. Pelos seus resultados brilhantes, é costume citar na corporação da armada as que se effectuaram sob o commando do almirante sr. Moraes e Sousa.

—Agora, não se sabe ainda qual será o almirante escolhido para as commandar?

—Nada foi determinado por emquanto a esse respeito, constando apenas que o sr. ministro da marinha embarcará para assistir a uma parte dos exercicios, assim como alguns membros da commissão do estado-maior.

—Quantos officiaes e praças tomam parte?

—Cêrca de 60 officiaes e 1:000 praças, dada a lotação dos navios que entram nas manobras.

Operarios do Estado

Os que haviam pegado no trabalho abandonaram-no — Reabertura da Casa Sindical

Voltou a aggravar-se a questão pendente com os operarios do Estado e se de manhã foi insignificante o numero dos que compareceram nas obras, á tarde apenas um ou outro trabalhou, a occultas das commissões de vigilancia, em virtude das resoluções tomadas pela maioria quasi absoluta dos seus companheiros.

Em numero aproximado a dois mil os operarios reuniram-se no quintal do Centro Social da Pena, na calçada de Sant'Anna, sob a presidencia do sr. J. Apparicio, travando-se largo debate e fazendo uso da palavra, entre outros, o operario Joaquim de Oliveira e Margarida Paula, em nome da Liga das Mulheres Anarchistas, sendo nomeadas commissões para irem ás obras do Estado convidar os seus companheiros a abandonar o trabalho, convite que foi na generalidade acceite.

A commissão de resistencia seguiu para o Parlamento e ás 18 [h]oras os operarios realisaram nova reunião no mesmo local.

As proximidades do recinto onde a reunião se effectuou estiveram policiadas por 50 guardas da policia civica, sob o commando de dois chefes, não se dando conflicto algum.

Com auctorisação do governo civil, reabriram hoje as officinas de tipographia e encadernação installadas na Casa Sindical.

Procuraram-nos hoje os operarios Casimiro dos Reis Garcia, servente; Ignacio Marques, Jorge Martins, e José Martins, pintores, todos das obras do Estado, que, como delegados da commissão permanente do movimento organisado pelos operarios d'aquellas obras nos vieram declarar não serem verdadeiras as informações publicadas pelos jornaes relativas a terem hontem retomado o trabalho os operarios do 2.º grupo.

A creação dos consulados de Panamá e Guatemala

de capital importancia para as nossas relações commerciaes com a America Central

Na conferencia que hoje teve o ministro dos estrangeiros com a direcção da Associação Commercial de Lisboa, esta insistiu com o sr. Macieira para que elle consiga da Camara a approvação da proposta creando legações consulares no Panamá e em Guatemala, em vista das vantagens que d'ellas advirão para o desenvolvimento das nossas relações commerciaes com a America Central.

Com a Guatemala já hoje temos relações d'alguma importancia, mas dentro de dois annos, quando o canal esteja aberto, não só com essa, como tambem com o Panamá, as relações devem passar a ser importantissimas.

Pela sua posição, o nosso porto está indicado senão como o terminus das linhas de navegação transpacifica, pelo menos como porto de escala. Os viajantes que se dirigirem para a Europa Central, para evitarem o incommodo de mais trez ou quatro dias de viagem por mar, desembarcarão em Lisboa; d'ahi provirá o conhecimento de productos nossos, como fructa, vinhos, conservas, etc., que sendo por elles apreciados depois exigirão nos seus paizes. Este facto, a rapidez dos transportes e uma propaganda bem organisada farão com que as nossas relações commerciaes com as republicas da costa americana em breve adquiram notavel intensidade, impondo-se por isso a necessidade de crear legações consulares n'aquellas regiões para alli protegerem efficazmente os nossos interesses nacionaes.

E assim o comprehendeu o sr. ministro dos extrangeiros, que prometteu á direcção da Associação Commercial occupar-se novamente do assumpto na Camara dos Deputados.

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

Escola da Arte de Representar

O proximo espectaculo com a peça «Os Velhos»

Realisa-se, como já está annunciado no proximo dia 5, no Theatro Nacional, um espectaculo que deve interessar deveras todos aquelles que em Portugal amam o theatro e o progresso da Arte. No cumprimento da missão que a actual direcção da Escola da Arte de Representar se impôz de dar a maior publicidade a todas as provas dos seus alumnos, estabelecendo assim um contacto só util e vantajoso entre o publico e os futuros actores, representar-se-ha n'essa noite no palco da casa de Garrett a peça de D. João da Camara *Os Velhos*, interpretando alguns alumnos os principaes papeis, ao lado dos seus professores-actores, que os coadjuvarão.

Comprehende-se quanto este espectaculo deve ser interessante e deve proporcionar um raro prazer d'arte, vendo-se, ao lado de actores consumados, trabalhar actores que principiam e podendo assim seguir-se os progressos dos methodos do ensino da Escola e verificar o grau de aptidões dos alumnos e as faculdades pedagogicas dos professores.

A prova d'essa verdadeira lição publica, que a Escola offerece a todos os que em Portugal se interessam [pel]o futuro da scena nacional, será essa delicada obra prima *Os Velhos*, peça tocada d'esse lyrismo e d'essa ternura do genio dramatico de D. João da Camara. Os alumnos crearão assim figuras bem portuguezas, bem nossas e isso proporcionar-lhes-ha o mais favoravel ensejo para demonstrarem as suas faculdades de exteriorisação. O publico, não estará, é claro, em frente de actores consumados: terá, por isso, de considerar com benevolencia os naturaes confrontos que o espectaculo lhe proporcionará. Mas esse mesmo juizo em que elle, como um grande jury, é chamado a intervir, embora indirectamente, será um não pequeno prazer de espirito para todos aquelles a quem o futuro da arte portugueza interessa.

Livros novos

«Horas de folga»

Os livros proprios para creanças não abundam no nosso mercado. A Parceria Antonio Maria Pereira acaba de lançar a sua bibliotheca para a infancia, sendo o primeiro volume *Horas de folga*, illustrado com 49 gravuras e encerrando vinte contos, em prosa e verso. Do valor da obra e do esmero com que os contos foram escolhidos dirá sufficientemente o nome da escriptora a quem foi confiada a direcção da Bibliotheca: D. Maria O'Neill. Limitamo-nos a citar o seu nome, porque seriam suspeit[os] da nossa parte quaesquer elogios que tributassemos a essa distincta senhora que nos honra com a sua collaboração e que tão cotada é no mundo litterario.

Resta-nos apenas accrescentar que a edição é esmerada e que custa apenas 300 réis, elegantemente cartonada.

«O pomar do Adrião»

Pertencendo á «Bibliotheca de meus filhos», a livraria Aillaud editou mais um volume—*O pomar do Adrião*, de João da Motta Prego, o considerado agronomo. Livro utilissimo, sob todos os pontos de vista, pois que ensina, d'uma forma ligeira e que prende, principios de agricultura que tanto importa conhecer n'um paiz como o nosso, onde não ha ainda a verdadeira noção da nossa riqueza pomicola. E' um grosso volume de 400 paginas, illustrado com numerosas gravuras.

A approximação da Allemanha e da Inglaterra

será feita á custa do Congo belge e da nossa provincia d'Angola

Já não ha rebuço da parte da imprensa allemã em calar qual o premio pedido por uns e concedido por outros para a conclusão do convenio por meio do qual a Inglaterra, por accordo da Allemanha, regularisará a sua situação no golpho Persico e ficará com a fiscalisação do troço da linha de Bagdad que vae de Bassorah a Korveit.

Até já um jornal russo, o *Novoié Vrémia*, alluda de fórma encomiastica ao desenvolvimento das linhas ferroviarias allemãs no territorio oeste africano.

O jornal allemão, conservador retinto, o *Post*, diz claramente, a respeito do Congo belga, que é preciso compral-o ou *apoderar-se d'elle em virtude do direito do mais forte*, e que emquanto a Allemanha não souber o que fará a Inglaterra n'estas circumstancias é inutil pensar em qualquer accordo anglo-allemão sobre a Africa Central.

Mas não data d'agora a idéa.

Já em outubro do anno passado o dr. Hansch publicára uns artigos na *Geographische Zeitschrift* que intitulára: «A partilha da Africa e a que tende a politica africana da Allemanha», onde se vê que a cobiça germanica ha muito paira sobre o continente negro.

No dizer do articulista rompeu-se o equilibrio africano. Em 1890 havia em Africa vinte e um Estados independentes; d'estes, no principio do seculo XX, já alguns tinham sido absorvidos; pouco depois foram-o mais trez. Assim, hoje, a França quintuplicou as suas possessões africanas, a Inglaterra quadriplicou as suas; as outras nações que teem territorios em Africa manteem-se, com pequena differença, na mesma situação, observa o dr.

Hansch. D'onde conclue que a Allemanha tem direito a compensações, e dizemos assim porque por certo não fez aquella observação para pedir compensações em favor de Portugal ou da Belgica. Bem ao contrario; é á custa d'estas duas nações que elle conta restabelecer o equilibrio territorial africano entre a Inglaterra, a Allemanha e a França que as ultimas absorpções tinham rompido.

O duplo principio em que orienta as suas considerações é: 1.º que o Congo belga forma o nucleo da Africa central, a que o Cameroun e a Africa allemã de este em grande extensão apertam a fronteira; 2.º a existencia de um accordo anglo-allemão para a liquidação eventual das colonias portuguezas, no qual se reconhece Angola como ficando na zona de influencia allemã, Angola que é a unica barreira entre a Africa allemã do sudoeste e o Congo belga.

Passa depois a ennumerar os territorios que hão de constituir a Africa allemã: Cameroun, Africa oriental allemã, Africa allemã do sudoeste, Congo belga, Angola e Muni, n'uma superficie total de 6.234:100 kilometros quadrados, com 23.490:000 habitantes.

E' apenas isto o que o «Post» aconselha ao governo allemão a reclamar da Inglaterra para dar o seu consentimento ás combinações sobre a Asia Menor e o golpho Persico.

Escriptos d'este genero denunciam uma orientação acerca do futuro da Africa que de forma alguma nos pode ser indifferente, e, embora não seja provavel que o chanceller allemão vá inspirar-se na leitura dos artigos do «Post», nem no do dr. Hansch, tambem não será exaggero de prudencia precavermo-nos contra os effeitos de uma propaganda para nós indiscutivelmente perigosa.

Partido Republicano

Commissão Municipal de Lisboa

Reunem todos os membros d'esta commissão, effectivos e supplentes, ámanhã, ás 21 horas, na séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, a fim de tratar de assumptos urgentes e inadiaveis. A comparecerem n'essa reunião foram tambem convidados os cidadãos Ayres Pereira da Costa e Manuel Ignacio Ferraz.

Commissão de S. Christovam e S. Lourenço

Na sua ultima reunião approvou uma moção de protesto contra o que alguns jornaes propalaram contra o seu presidente, sr. Antonio Matheus Pereira Junior, e de plena confiança ao mesmo cidadão.

Centro Miguel Bombarda

Realisa-se no proximo domingo uma festa de homenagem á primeira gerencia d'este Centro, constando de sessão solemne e á noite sarau dramatico com as peças: *Uma anecdota, Chóro ou... rio? Attribulações d'um estudante* e um acto de *Folies Bergéres*.

A EXPIAÇÃO

Do Limoeiro para a Penitenciaria

Da cadeia do Limoeiro para a Penitenciaria, para cumprirem penas maiores, foram hoje removidos Manuel Luiz ou Manuel Quintas, José Balthazar, o *Tátá*, condemnados por homicidio, Manuel Vieira, por deshonestador, e José Emygdio, o *Casas Novas*, que ha tempos, em Arrayolos, no Alemtejo, assassinou 7 pessoas á machadada.

Tambem para responderem por processos que teem pendentes, foram transferidos do Limoeiro prra Reguengos de Monsarás Antonio Roberto, do Fundão, e Nicolau de Carvalho, de Cantanhede.

Dr. Matheus Teixeira de Azevedo

tomou hoje posse de presidente da Relação de Lisboa

Tomou hoje posse do logar de presidente do Tribunal da Relação de Lisboa o sr dr. Matheus Teixeira de Azevedo, sendo-lhe essa posse conferida pelo vice-presidente, sr. dr. Braga de Oliveira.

Ao acto assistiram os juizes srs. drs. Tovar de Lemos, Horta e Costa, Nunes Garcia, Francisco Antonio de Almeida, Pina Callado, Pimenta de Castro, Godinho Dias, Cesar dos Santos, Marques da Costa e os empregados da secretaria srs. dr. Estevam de Oliveira, Antonio Feio, Augusto Lobato, Carlos Silva, Augusto Castro, Bernardino Cardoso, Nunes da Fonseca, Antonio Lobato, José Augusto Lucas e escrivães Silveira, Garcia Diniz, Sá Nogueira e os empregados do tribunal João Lucal, Arnaldo, Machado e Carmo.

Festas associativas

No Club Estephania, hoje um dos primeiros se não o primeiro de Lisboa, realisa-se no primeiro sabbado um concerto em que se fará ouvir a considerada pianista Rosenstock e tomarão parte, por especial deferencia para com a direcção do Club, as distinctas amadoras de canto srs.ª D. Amelia d'Almeida Serra e D. Alice Silva.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Prosegue a discussão do projecto sobre os serviços agricolas e apreciam-se outros assumptos

A's 15,15, o sr. Simas Machado abre a sessão com 70 deputados, comparecendo tambem os srs. ministros das finanças, guerra, justiça e fomento. O sr. presidente participa á Camara que recebeu um officio do sr. ministro da marinha convidando os srs. deputados a assistir á festa que ámanhã se realisa no corpo de marinheiros, pelas 13 horas. Diz mais o sr. *Simas Machado* que foi procurado pela direcção da Associação Commercial de Lisboa, que lhe pediu que influisse junto da Camara para serem creados os consulados da Guatemala e da Reunião. Propõe ainda que se enviem condolencias ao sr. dr. Antonio Leitão pela morte de seu pae. Por ultimo, o sr. *presidente* annuncia para ámanhã a reunião do Congresso, para liquidação de varios assumptos pendentes. O sr. *ministro da guerra* responde ao sr. Costa Bastos, dizendo que pediu informações para Valladares a proposito das reclamações d'esse deputado contra a fórma como as praças de artilharia 6 se teem comportado n'essa localidade.

O sr. *Pires de Campos* refere-se ao decreto que creou a junta autonoma de correcção ao curso do rio Liz, e affirma que, á data da proclamação da Republica, os proprietarios que para essa junta tinham de concorrer deviam nada menos de doze contos atrazados, que se pretende agora fazer cobrar por uma só vez, o que representa evidentemente uma violencia. Termina enviando para a mesa um projecto de lei modificando profundamente o decreto que organisou a referida junta. O sr. *ministro das colonias* apresenta uma proposta de lei restabelecendo o juramento religioso na India Portugueza. O sr. *Alexandre de Barros* pergunta em que altura está a syndicancia ao porto de Lisboa, visto constar-lhe que os syndicantes ainda estão recebendo dinheiro por essa commissão de serviço. Deseja ainda que o esclareçam sobre a fórma como é contada a antiguidade aos funccionarios das alfandegas. O sr. *ministro do fomento* responde que a commissão de syndicancia ao Porto de Lisboa ainda não foi dissolvida por virtude do poder judicial não ter deixado ainda de lhe pedir documentos. Quanto aos funccionarios alfandegarios, a sua antiguidade só se conta desde que permaneçam um anno em cada alfandega para que forem nomeados.

O sr. *Lopes da Silva* envia para a mesa um parecer da commissão de colonias equiparando os vogaes effectivos do conselho colonial, para effeitos de vencimentos, aos vogaes eleitos. O sr. *Innocencio Camacho* manda para a mesa o parecer ás emendas do Senado ao projecto que reorganisa á secretaria da presidencia da Republica. São approvadas. O sr. *Carvalho Araujo* diz que no orçamento de Angola para o anno passado foi cortado, por capricho pessoal d'um funccionario da especialidade, o ordenado do chefe das officinas de tracção dos caminhos de ferro d'essa colonia, collocando-o em situação inferior á dos seus collegas dos outros caminhos de ferro. Se havia razão para alterar os vencimentos dos chefes de tracção e officinas do caminho de ferro de Ambaca era só para os augmentar. O sr. *ministro das colonias* promette attender as reclamações do sr. Carvalho Araujo.

O sr. *Thiago Salles* diz que a ribeira de Algés se encontra por tal forma cheia d'aguas putrefactas e de detrictos em tal quantidade que se transformou ha muito n'um perigoso foco de infecção, que convem fazer desapparecer quanto antes. N'aquella povoação tem-se dado já innumeros casos de febre typhoide, promettendo a epidemia alastrar, com grave risco da saude publica. Chama tambem a attenção dos poderes publicos para a necessidade impreterivel de se cohibir a fraude dos vinhos, que cada vez se exerce mais descaradamente.

Na ordem do dia entra em discussão o projecto que auctorisa a camara de Portimão a contrahir um emprestimo para installação da luz electrica.

O sr. *Brito Camacho* mostra as vantagens do projecto, que vae concorrer para o progresso d'uma povoação que bem merece todos as attenções dos poderes publicos, tão laboriosa ella é e tão prospera pode vir a ser ainda um dia. O sr. *Celorico Gil* produz considerações diversissimas sobre o diploma em discussão, o qual, a seu ver, vae aggravar profundamente a industria da pesca e das conservas de peixe, já de si em percaria situação, por motivo da concorrencia que lhes fazem os industriaes hespanhoes, e ainda pela intranquillidade com que o capital, n'este paiz, lucta para poder empregar-se e produzir riqueza. O projecto deve ser retirado da discussão, e está certo de que a Camara não deixará de tomar sobre elle essa resolução.

Approva-se o artigo 1.º do projecto, depois do sr. C. Gil voltar a fallar, passando-se depois á segunda parte da ordem do dia—discussão do projecto que reorganisa os serviços agricolas. O sr. *Julio Martins*, que na ultima sessão ficou com a palavra reservada, conclue o seu discurso de critica ao projecto, com muitos pontos do qual discorda, por não os considerar proprios para favorecer o desenvolvimento agricola d'este Paiz. Ha prescripções no projecto que não passam de simples chimeras, tornando-se necessario fazel-as desapparecer para que do Parlamento saia obra digna d'elle. O orador fica ainda com a palavra reservada.

SENADO

Continúa em discussão o orçamento do ministerio da justiça

Abriu a sessão ás 14,30, com 28 senadores presentes. Preside o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Paes d'Almeida e Carlos Callixto. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *Martins Cardoso* manda para a mesa uma representação dos professores primarios de Villa Velha de Rodam protestando contra o facto de passarem para os municipios os serviços de instrucção. O sr. *Sousa Fernandes* apresenta identica representação dos professores de Ponte do Lima.

O sr. *Ladislau Piçarra* louva a iniciativa da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas contra a prostituição de menores. Tambem pede providencias para a marcha dos automoveis, que andam desordenadamente pelas ruas da cidade, com grande risco dos transeuntes. O sr. *João de Freitas* manda para a mesa um aviso prévio, desejando interrogar o sr. ministro da justiça ácerca da venda de bens das egrejas, sem ser em hasta publica. O sr. *Pedro Martins* lamenta não estar presente qualquer membro do governo, o que quasi sempre succede. Falla dos graves acontecimentos de Coimbra, sentindo que, durando o conflicto já ha dias, o governo não tenha tomado energicas providencias para manter a ordem. A cidade tem sido muito prejudicada com os factos occorridos. O commercio tem estado fechado e os feridos são muitos. O commissario de policia não tem sabido cumprir o seu dever, e por isso deseja saber se o governo é solidario com essa auctoridade ou que providencias toma.

Diz que não se lembra de n'aquella cidade se ter produzido movimento tão grave; e, como vê presente o sr. ministro das colonias, pergunta se sua ex.ª lhe pode explicar a natureza e as causas d'esses acontecimentos.

Falla depois dos successos occorridos no Terreiro do Paço entre os operarios sem trabalho e a força armada, censurando a fórma como esta se conduziu, aggredindo os operarios que, no uso indiscutivel d'um direito, foram protestar contra uma decisão do governo. Não é assim que se mantem a ordem, por meio da violencia. Vendo presente o sr. ministro do interior, pergunta-lhe se reconhece ou não o direito de petição e se esse direito envolve ou não o da reclamação. Quer tambem saber se sua ex.ª é ou não solidario com o procedimento da força armada.

O sr. *ministro do interior* responde que os factos são a repetição embora aggravada, de tantos outros. Limitam-se a um conflicto entre estudantes e *futricas*, começado n'um theatro-circo. A auctoridade interveiu para manter a ordem; e, como haja protestos contra a auctoridade, está a proceder-se a um inquerito. O que póde garantir é que a ordem será mantida e que os estudantes não podem arrogar-se foros de donos e senhores de Coimbra. Quanto aos factos do Terreiro do Paço diz que não se tratou de uma simples reclamação. O protesto assumiu o caracter de comicio, e d'ahi resultou a intervenção da auctoridade, que não fez mais que cumprir o seu dever, visto que taes manifestações são prohibidas na via publica.

Prosegue em discussão o projecto de lei auctorisando a Junta Geral de Angra do Heroismo a alienar uma propriedade para com o seu producto construir um hospital para os atacados de molestias infecciosas. O sr. *ministro do interior* justifica o projecto, que nenhum encargo representa para o Estado. O sr. *Souza da Camara* propõe que o projecto vá ás commissões de finanças e administração publica. Foi admittido, entrando-se depois na ordem do dia.

Discute-se na especialidade o orçamento do ministerio da justiça, fazendo-se por capitulos, sob proposta do sr. *presidente*, a discussão e votação. Os quatro primeiros capitulos foram approvados sem emenda. O capitulo 5.º teve a emenda proposta no parecer do Senado ao artigo 11.º supprimindo a verba de 100 escudos, differença de vencimento ao actual ajudante da Procuradoria da Republica, por ser juiz de 2.ª classe.

Passa a discutir-se o capitulo 6.º que trata de serviços prisionaes. O sr. *ministro da justiça* propõe a reducção da verba dos serviços anthropometricos, que já não são necessarios na Penitenciaria de Lisboa. O sr. *João de Freitas* falla na necessidade dos capellães nas prisões, dizendo que a sua acção é muitas vezes efficaz junto dos criminosos. O sr. *Adriano Pimenta*, fallando na deficiencia dos serviços prisionaes, apresenta uma moção convidando o governo a apresentar ao Parlamento, na proxima sessão legislativa, uma proposta de reorganisação d'esses serviços. O sr. *ministro da justiça* não concorda com o sr. João de Freitas, quanto aos capellães que não são necessarios junto ás cadeias.

Este capitulo não se chegou a votar, por ir adeantada a hora.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *João de Freitas* volta a insistir pela presença do sr. ministro do interior, antes da ordem do dia, para o interrogar sobre a tentativa de golpe de Estado no Porto em julho de 1912. Requer ainda documentos já pedidos.

A sessão foi depois encerrada, sendo a seguinte marcada para amanhã.

Fallecimentos

Dr. May Figueira

Com 86 annos de edade, falleceu de madrugada na sua residencia, rua Antonio Maria Cardoso, 19, o distincto clinico sr. dr. Carlos Miguel Augusto May Figueira, lente da Escola Medica de Lisboa e medico da ex-casa real. Possuia varias condecorações e recebera a carta de conselho.

O funeral realisa-se amanhã á hora ainda não determinada, mas, por determinação do finado, só trez dias depois do passamento sua familia fará as participações.

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA — *Tourneé* Vitaliani-Duse—**La principessa Giorgio**, 3 actos de Alexandre Dumas, filho.

Depois de tantos e tão grandes trabalhos, chegou finalmente o dia em que, perante Vitaliani, a admiral-a e a prestarlhe homenagem, se reuniu tudo o que n'esta pobre terra ainda ha capaz de saber sentir, sciencia a um tempo simples e complexa, que só ás almas delicadas é dada, como premio da sua superioridade.

Não havia o que se chama salle comble e ainda bem que o não havia, pois quem lá não foi no dia da festa da Artista Maxima só poderia manchar com a sua presença essa manifestação tão cheia de carinho, em que collaboraram antes os corações que as intelligencias.

Ovacionada até ao delirio logo que entrou em scena, coberta de flores, Vitaliani devia sentir bem n'esse momento, como, a despeito da ausencia da multidão, ainda havia quem a amasse, na terra da Saudade, a Ella, a grande interprete da Dôr e da Angustia.

O momento em que Virginia, a nossa Virginia, foi por Italia supplicada a descer ao palco, e o abraço d'esses dois grandes corações, electrisaram a plateia que, de pé, victoriava no mesmo impeto de enthusiasmo a Summa Actriz e a sua melhor amiga.

Mas por muito intensa que fosse essa manifestação, ella ainda não chegava a satisfazer o transbordante carinho de seus fieis que a foram continuar a dentro de bastidores em calorosas e amoraveis acclamações.

Dizer que o acto de Affonso Gayo, por que abriu o espectaculo, ainda obteve uma mais segura e perfeita execução do que no sabbado e que os trez actos de Dumas tiveram em Vitaliani uma interprete estupendamente extraordinaria é já banalidade.

Foi, emfim, a noite de hontem das que nunca mais esquecem, com o seu triumpho de duas grandes coisas bellas: a Arte e a Justiça.

H. de A.

Noticias

Entre nós

Os alumnos do Collegio Militar realisam no proximo sabbado, no theatro da Republica, a festa annual cujo producto liquido é destinado á Associação Philantropica do mesmo Collegio.

Como de costume, ha grande interesse em assistir a esta festa que promette ser brilhante, a julgar pelos numeros do programma que os endiabrados rapazes já organisaram e que será conhecido por estes dias.

● *A carestia de viveres ou a mesa da anatomia*, tragedia em 1 acto, genero *immenso-guignol*, original de Nascimento Fernandes e que no proximo domingo sobe á scena no theatro da Republica, em recita de Robles Monteiro, tem a seguinte distribuição: *Lamprcia da Costa Ruivo*, Silva-Passos; *Antonio Nogueira*, Luiz Palmeirim; *Prudencio da Paz Paredes*, Jorge Gentil; *Silvestre Lyrio da Rosa*, Narciso Vaz; *Resignado Paredes (seu filho)*, Arthur Rodrigues; *Leão Valente*, Nascimento Fernandes.

A acção passa-se nas dependencias de uma casa de saude. Actualidade.

● A companhia Gomes-Grijó embarcou hontem em Leixões. Alguns artistas, entre os quaes Antonio Gomes e Ilda Ferreira, aguardam em Lisboa a passagem do paquete. Chaby Pinheiro irá encontrar a companhia no Rio pelo primeiro vapor do proximo mez.

● No theatro Olympia, do Porto, vae funccionar brevemente uma companhia de zarzuela.

● A musica das *Aventuras de Pierrot*, em ensaios no Infantil do Rocio, é de Fortée Rebello.

● Deve subir á scena na proxima semana, no theatro Julia Mendes, a revista *Isto é d'elles*, de João Gaspar e D. Ferreira, musica de Alves Coelho e Vasco de Macedo.

Extrangeiro

A companhia Galhardo-José Ricardo deve representar brevemente no Rio de Janeiro a operetta de Sousa Rocha e Calderon *Maria do Rosario*. A revista *Cócórócó* subirá á scena em fins de junho.

● Rip, o celebre revisteiro parisiense, vae interpretar no theatro des Capucines um papel n'uma peça sua e do seu collaborador habitual Bousquet.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 15—*Republica*,—Companhia Italia Vitaliani — La Madre; *Trindade*, Querido Agostinho; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A generala.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Fulminado por um choque electrico

O guarda-fios Casimiro Lourenço, da Companhia dos Telephones, estando hoje a trabalhar na quinta da Fonte, aos Olivaes, foi fulminado por um choque electrico, sendo a morte instantanea.

O TEMPO

Trovoada—O Tejo leva grande volume d'agua

De tarde, pelas 16 horas, desencadeou-se sobre a cidade uma forte trovoada.

O Tejo leva grande volume de agua e no Arsenal foi içado o signal de mau tempo. Assim que se fizeram ouvir os primeiros trovões, os barcos de pequeno calado foram recolhidos nas docas e teem as amarrações reforçadas.

ULTIMA HORA

O bolo dos Balkans

A Bulgaria renuncia a Salonica

Londres, 28 de maio

Um telegramma de Vienna para o *Times* diz constar que a Bulgaria renunciaria á posse de Salonica em favor da Grecia, em troca de territorios em Penchaion.—*(Havas).*

NO MEXICO

Emprestimo de 100 milhões de dollars

Mexico, 28 de maio

O senado approvou o projecto do emissão d'um emprestimo de 100 milhões de *dollars*.—*(Havas)*,

Conclusão de avenidas em Buenos Ayres

Buenos Ayres, 28 de maio

O conselho municipal approvou o emprestimo de 15 milhões de *pesos* destinados á conclusão das avenidas. —*(Havas)*.

Os acontecimentos de Coimbra

A academia pensa em abandonar em massa a cidade—Buscas em «republicas»

COIMBRA, 28.—*(Do nosso enviado especial)*—O tiroteio d'esta madrugada começou nas ruas do Borralho e de S. Pedro, não havendo feridos, apesar de ser renhido entre as tropas e os estudantes. As paredes das casas na cidade alta teem muitos estragos causados pelas balas, vendo-se muitas vidraças e candieiros partidos.

Hoje tambem não ha espectaculos, fechando o commercio mais cedo. Na cidade baixa é completo o socego, estando na alta os estudantes reunidos, discutindo se devem abandonar Coimbra em massa.

Patrulhas percorrem as ruas da cidade, não consentindo ajuntamentos. Os presos, tanto estudantes como *futricas*, são em numero de 40, esperando-se que esta noite se effectuem mais prisões. Continúa em vigor a ordem do encerramento das tabernas ás 20 horas.

Espera-se que o conflicto fique solucionado ámanhã, estando, á hora a que telegraphamos, 16 e meia, o major sr. Sá Cardoso em conferencia com o governador civil, que não recebe ninguem.

Os feridos estão melhores, não havendo nenhum em perigo. Teem-se realisado e continuam a realisar-se buscas em algumas *republicas* de estudantes.

O sr. ministro do interior teve hoje demorada conferencia com o chefe do governo sobre os acontecimentos. Como hontem noticiámos, no rapido da manhã partiu para Coimbra o major sr. Sá Cardoso, incumbido de poderes especiaes do governo.

A academia abandona Coimbra

COIMBRA, 28.—*(Do nosso enviado especial)*.—Terminou ás 17,30 a reunião da academia, sendo nomeada uma commissão para ir perguntar ao reitor se fecha ou não a Universidade, devendo dar essa commissão a resposta n'uma reunião convocada para ámanhã, ás 13 horas. Seja, porém, qual fôr essa resposta, ficou resolvido que toda a academia abandone Coimbra no praso de 48 horas. Estão aqui muitos paes de alumnos, tendo-se já hoje retirado muitos academicos.

Acontecimentos d'abril

Foi posto em liberdade o capitão de fragata reformado Lucio Serejo, que fôra preso como suspeito de implicado nos acontecimentos de 27 de abril.

QUESTÕES SOCIAES

A mutualidade agraria

é creada por uma proposta de lei apresentada na Camara pelo sr. ministro do fomento

A annunciada proposta do sr. ministro do fomento, reformando o credito agricola e creando a mutualidade agraria, a que a *Capital* já se referiu largamente em tempos, foi apresentada hoje no Parlamento pelo sr. Antonio Maria da Silva. Vão ser, emfim, creados os primeiros seguros sociaes em Portugal. A iniciativa é digna de todos os applausos, e para se ver qual é a intenção do legislador que pretende pol-a em pratica, convem transcrever as seguintes passagens do relatorio:

Os seguros sociaes impõem-se em todos os paizes civilisados; e, graças aos congressos internacionaes, e a organismos permanentes, que lhes servem de traço de união, taes como a Associação Internacional para a protecção legal dos trabalhadores, a de seguros sociaes, a da lucta contra o inlabor, a do trabalho caseiro, e tantas outras, pode affirmar-se que se esboça um novo direito commum europeu, talvez ainda embryonario, como o affirma Paulo Pic, mas já nitidamente delineado em materia de accidentes de trabalho, e que começa a manifestar-se vigoroso no tocante a aposentações operarias. Conforme já se disse, e infelizmente se evidencia de um modo pavoroso, não pode o Thesouro portuguez auxiliar a mutualidade operaria, como tão nobremente o deseja no final do seu livro sobre *Soccorros mutuos e seguros sociaes*, o sr. dr. Lobo de Avila de Lima, mas procurando estabelecel-o em bases tão firmes quanto o permitte o calculo das probabilidades, alguma coisa faz o governo, e que utilmente pode servir, quando n'um futuro mais desafogado a situação das finanças publicas consintam que «o systema de seguros sociaes introduzido gradualmente, attento o seu indiscutivel custo nas columnas do Orçamento social portuguez, condense a maior parcella de felicidade e justas garantias com que se devem contemplar as classes menos favorecidas da nossa terra», como o sente o governo, paraphraseando o que escreveu o já citado sr. dr. Lobo de Avila de Lima.

Na parte do projecto em que se legisla sobre o assumpto, diz-se que o regimen da mutualidade na população rural do Paiz é obrigatorio e applicavel a ambos os sexos, devendo concorrer para o respectivo fundo todos os salariados que se empregarem em trabalhos agricolas desde a idade de 15 annos até á de 50; todos os patrões ou rendeiros que empregarem trabalhadores em serviços agricolas, e os salariados ruraes estrangeiros, sem direito comtudo a pensões por velhice, revertendo em favor do fundo da mutualidade agraria tanto as quotas d'elles como as dos respectivos patrões. Em cada anno, os trabalhadores ruraes pagarão 6 centavos por semana e durante 46 semanas, e na organisação dos cadastros necessarios para o pagamento dos seguros interveem directamente as parochias civis. Esses cadastros far-se-hão em novembro.

Além d'estas, outras disposições interessantes, além das de caracter regulamentar, encerra a proposta do sr. ministro do fomento, que marca uma nova era na legislação operaria e social d'este Paiz.

Sport

Os «boy-scouts» inglezes em Lisboa

Realisou-se hoje no lindo jardim de madame Lithgow o *garden-party* offerecido aos *scouts* que estão entre nós. Constou de varios exercicios combinados, mostrando os *boy-scouts* mais uma vez extrema agilidade, a correcção de todos os seus trabalhos e a sua utilidade.

A concorrencia que era enorme applaudio-os immensas vezes.

Madame Lithgow fez servir aos *boy-scouts* inglezes e seus collegas portuguezes que os acompanharam um optimo copo de agua.

Os *boy-scouts* inglezes, por motivo de cançasso devido aos exercicios feitos hontem no salão Portugal, da Sociedade de Geographia, não visitaram hoje como estava marcado, a egreja de S. Vicente de Fóra, a Sé e o Pateo dos Corvos, ficando a visita transferida para ámanhã.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio foi hoje procurado: pela commissão parochial de Alcantara e direcção do centro escolar republicano Bernardino Machado que ia sollicitar que não sejam transferidos para o Porto 4 empregados do trafego da Alfandega de Lisboa; pela commissão de vigilancia das cooperativas do Porto para fazer entrega da representação votada no comicio realisado n'aquella cidade no domingo passado, alvitrando emendas á proposta de lei reorganisando os serviços das associações mutualistas, propostas que abrangem tambem as cooperativas de consumo, e por uma commissão delegada da associação de classe dos operarios das obras publicas para sollicitar que o governo peça auctorisação ao Parlamento para abrir um credito extraordinario de 150 contos, destinado a obras onde se empreguem os operarios sem trabalho.

A commissão do Porto que era composta dos srs. José Ferreira da Motta, Roberto Mendes de Carvalho, José Alves Ferreira, Domingos Antonio de Mello e João Baptista dos Santos, foi depois entregar essa representação ao Parlamento.

—Nas fortalezas do campo entrincheirado de artilharia realisaram-se hoje exercicios de tiro de peça.

—O sr. dr. Affonso Costa conferenciou hoje com o governador civil de Beja.

—O sr. ministro da marinha convidou para assistir ás festas do juramento de bandeiras, que se realisa ámanhã no quartel de marinheiros, todo o ministerio, presidentes das duas casas de parlamento, antigos ministros da marinha e todos os deputados e senadores.

—Na recepção do corpo diplomatico, effectuada hoje no ministerio dos negocios extrangeiros, estiveram os srs. ministros da Belgica, Inglaterra, Russia, Austria e Argentina e o encarregado de negocios da Allemanha.

—Parte ámanhã para Santos, a occupar o seu logar, o sr. Vasco Martins Morgado, vice-consul n'aquella cidade.

—Em virtude da publicação, hoje, de uma portaria sobre importação de trigo na Madeira, o sr. José d'Almeida Verissimo procurou o sr. presidente do ministerio, a quem sollicitou que seja enviado um telegramma ao director da alfandega do Funchal, para auctorisar a sahida de trigo.

—O sr. ministro da Nicaragua offerece hoje, pelas 20 horas, um jantar diplomatico seguido de *raout*.

—O sr. ministro das finanças, que hoje foi para a sua secretaria cerca das 8 horas trabalhou toda a manhã com o director geral das contribuições e impostos, sr. Julio Maria Baptista, no regulamento da nova lei da contribuição predial.

—Mr. Páris, adido militar á legação de França em Lisboa, cumprimentou hoje os srs. ministros da guerra e da marinha.

—O sr. dr. Oliveira Feijão, presidente da Associação Central de Agricultura, foi hoje convidar o sr. ministro do fomento a assistir á exposição de vaccas que se realisa no proximo domingo no Campo Grande e pedir que seja mandada pessoa competente a Torrão e Alcaçovas a fim de estudar uma doença que ultimamente appareceu nos trigos d'aquella região, tendo devastado as searas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

O processo do bispo do Porto

O juiz do segundo districto, a quem hontem foi concluso o processo do bispo do Porto, ainda não marcou dia para o julgamento.

Gatuno atrevido

A D. Maria de Mello, de Penafiel, accidentalmente n'esta cidade, emquanto na rua de Sá da Bandeira estava vendo o mostrador d'um estabelecimento, chegou-se um gatuno, abrindo-lhe subtilmente a mala que trazia suspensa do braço e roubando-lhe duzentos mil réis.

Tentativa de suicidio

Hoje, pelas 14 horas, tentou pôr termo á vida José da Cunha, sapateiro, de 22 annos, morador no largo da Ramadinha, ingerindo acido phenico.

Foi conduzido ao hospital onde lhe fizeram a lavagem do estomago.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve bastante animado, realisando-se operações a 46 7 11/16 a praso curto e 46 7/8 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 7/16	46 5/16
Londres, 90 d/v...	46 15/16	—
Paris, cheque.....	614 1/2	616 1/2
Italia	599	60[illegible]
Allemanha, cheque.	252 1/2	253 1/2
Amsterdam, cheque.	425	427
Madrid, cheque...	940	950
New-York	1$055	1$065
Rio, s/Londres	16 1/8	—
Libras........	5:140	5:170
Agio d'ouro	13 1/2 0/0	14 1/2 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,85	38,75
» » 500$000	38,85	—
» » 100$000	38,75	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1890, coupon, 49$200.

Externas, Effectuado: 1.ª serie, 66$500; 3.ª, 68$900 e cautellas da 3.ª, 2$600.

Acções effectuado: Banco de Portugal, 154$000; Cazengo, 1$600; Moçambique, 4$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 5$100 a 1912.

Obrigações, effectuado: Aguas, coupon 80$000; Ambacas, 88$600; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie 96$200; Norte e Leste, 1.º grau, 68$700.

Praso, fim de junho: Zambezia, 2$750.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez 2 1/2, 75,00; Hespanhol, 4 0/0, 88,62; Japonez, 5 0/0, 1897 98,00; Russo, 5 0/0, 1906, 102,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 102,12; Erie prefered, 44,62; Erie common, 28,87; Missouri common, 24,87; Norfolk common, 108,62; Rock Island, 17,50; Southern common, 24,87; Southern Pacific, 100,75; Union Pacific 155,25; Rio Tinto, 76 7/8 Moçambique, 18,0; Rand Mines 6 7/8; Beira Railway, 21,30; Marconi's, ord. 3 3/4; idem prefered; 14 1/2; American, 0,15/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 63,97; Norte e Leste, acções e 000,00, e 2.º grau, 244,00; Moçambique, 22,00; Zambezia, 13,00.

Defeza nacional

A preparação militar da Hespanha — Preparação militar de Portugal

O capitão sr. João Correia dos Santos acaba de publicar em magnificas edições, profusamente illustradas, as conferencias que ha pouco realisou na Sociedade de Geographia, subordinadas aos themas de confronto entre a preparação militar da Hespanha e de Portugal e a influencia que os factores moraes exercem na guerra. O problema da alliança de Portugal vem muito bem tratado e por ahi se vê qual é a unica alliança que convem ao povo portuguez, quando faça valorisar os seus importantes recursos nacionaes.

Pela simples apresentação e nitidez das gravuras consegue o auctor fazer sobresahir algumas das magnificas installações dos estabelecimentos fabris do exercito, navios de guerra, etc., por onde se vê que a nossa dotação em recursos não é tão desanimadora como muita gente suppõe, em bora seja insuficiente para as necessidades da defeza nacional.

Tambem é digna de ser lida a citação que o sr. Correia dos Santos faz de avultadissimas contribuições de guerra que teem sido pagas pelos vencidos a descripção dos horrores e das selvagerias praticadas nos paizes conquistados, como succedeu em Portugal, durante as invasões francezas.

As conferencias do sr. Correia dos Santos constituem uma notavel obra de propaganda.

PEQUENAS NOTICIAS

No salão da Agencia Photographica, rua Aurea, 292, 1.º, realisa ámanhã o sr. dr. Alberto de Barros de Castro uma conferencia sobre o thema «O retrato na photographia».

—Pela direcção do Jardim Zoologico foram convidados o director, corpo docente e alumnos da Escola Naval a assistirem ao festival que no proximo domingo se realiza no parque das Laranjeiras, commemorando o 30.º anniversario da fundação d'aquelle Jardim. Egual convite foi feito ao director, corpo docente e alumnos do Collegio Militar.

—Manuel Barata, morador na rua João Braz, 24, aggrediu hoje no Caes de Alcantara com uma facada nas costas Elyseu Rodrigues, residente no Pateo da Torrinha. Foi preso e o aggredido curou-se no hospital de S. José.

—A banda da Guarda Nacional Republicana executa no concerto de ámanhã na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 1/2 horas, o seguinte programma: «Mignon», ouverture, A. Thomaz; «En la Alhambra», serenata, Breton; «La Damnation de Faust», suite, Berlioz; N.º 1, «Menuet des Follets», n.º 2, «Ballet des Sylphes», n.º «Marche Hongroise»; «Barcelona», grande valsa hespanhola, Ch. Eustace; «Fedora», selecção, Giordano; «Danse Macabre», poeme symphonique, S.te Saens; «La Princesa Del Dollars», paso doble, L. Fall.

SPORT

O nosso inquerito

Rogámos aos clubs, no mez passado, que nos enviassem os dados necessarios para procedermos ao recenseamento da população sportiva de Lisboa.

Alguns clubs acorreram immediatamente, enviando-nos o titulo, séde, nome do secretario, genero de sport *que praticam e numero de socios. Os grandes clubs tiveram receio de nos communicar a quantidade de socios com que contam.*

Fôsse qual fôsse o motivo, o certo é que poucos foram os clubs que nos responderam.

Ora o recenseamento a que queriamos proceder, além de ser de utilidade geral, serviria de base a um plano que A Capital *ha-de pôr em pratica em occasião opportuna.*

E' preciso, agora mais que nunca, interessar no sport *toda a população de Lisboa.*

Os que fazem sport *e os que por elle se interessam são muitos milhares, mas estão ainda em minoria.*

A Capital *pensou trazer ante os olhos do meio milhão de habitantes que conta Lisboa, essa grande força que é já entre nós o exercito sportivo, e que a maioria da população desconhece.*

Pora isso, o nosso jornal organisará, dentro d'alguns mezes, quando julgar chegado o momento opportuno, uma grande parada ou cortejo sportivo, no qual desfilarão todos os nossos clubs de sport, *dando aos nossos dirigentes e ao publico a idéa de quanto é já poderoso o mundo sportivo portuguez.*

A idéa de A Capital *tem o apoio das personalidades mais importantes do nosso meio sportivo, das federações e dos grandes clubs, devendo, por consequencia, essa manifestação sportiva ser revestida d'uma grandeza imponente.*

Muitos milhares de athletas, cavalleiros, cyclistas, remadores, foot-ballers, *automobilistas, pedestrianistas, etc., desfilarão perante o publico da capital, com os seus trajes de* sport, *dando-nos um espectaculo educativo d'alta belleza.*

A Capital *vae enviar a todos os clubs de Lisboa um questionario impresso, devendo as nossas aggremiações preencher o espaço destinado ás respostas, enviando-no-lo em seguida. Pouco a pouco, nós obteremos assim a lista, o mais completa possivel, dos nossos clubs e da força que representam.*

Armando Machado

Brazil e Portugal

A organisação do grupo portuguez de foot-ball e o enthusiasmo no Rio e em S. Paulo

A ida do primeiro *team* portuguez de *foot-ball* a terras de Santa Cruz marcará sem duvida uma pagina brilhante na historia do *sport* dos dois paizes.

Com o seu rasgo de apreço e de cortezia em abono da causa sportiva e de homenagem a Portugal, o Botafogo Foot-ball Club impõe-se á maior consideração do mundo sportivo pela sua alevantada iniciativa de convidar os portuguezes a uma visita cujos encantos e alcance difficilmente se podem descrever n'este momento em que, por sua parte, os nossos jogadores se apresttam para confirmarem perante a Associação de Foot-ball a sua inteira e incondicional adhesão acompanhada do maior desejo de cooperação no exito e brilhantismo da mesma visita.

O grupo portuguez está organisado com elementos de primeira ordem, aptos ao magnifico jogo do *foot-ball* e á colheita dos loiros que lhe vão ser concedidos pelas hospitaleiras cidades de S. Paulo e Rio de Janeiro.

Por seu turno o enthusiasmo no Brazil é cada vez maior não se podendo calcular a que ponto irá a recepção que se está preparando. Sabe-se já, por exemplo, que em S. Paulo se fará um comboio especial de excursionistas para irem propositadamente ao Rio assistir aos encontros entre o nosso *team* e os *teams* indicados pelo Botafogo, em cujo campo se está trabalhando afincadamente para o dar prompto antes da chegada dos portuguezes.

Entre nós

O programma de sport nas festas da cidade

Deve ser publicado ámanhã, com todos os detalhes, o programma definitivo das festas da cidade. A commissão executiva tem luctado com difficuldades para a sua organisação, dada a continua affluencia de officios, communicando novas adhesões.

Um dos numeros sobre que já se tomaram resoluções definitivas é o certamen de aviação, que se effectuará no campo do jornal *A Caça*, ao Campo Grande, obsequiosamente cedido pelo ministerio do interior para esse fim. Os technicos que o examinaram foram de parecer que elle se presta não só para a aviação, mas ainda para outros numeros do programma, entre os quaes a parada dos bombeiros municipaes e voluntarios, o campeonato de espada e as corridas de carros e trens, que se realisarão no dia 13.

No dia 8, effectua-se a corrida eliminatoria da regata de remos, constando que n'ella tomarão parte marinheiros da armada e barcos de gazolina e á vella.

«Foot-ballers» da provincia em Lisboa

Como ha dias dissémos, a cidade de Portalegre, que possue bons jogadores de *foot-ball*, envia um *team* mixto a Lisboa, a fim de tomar parte no torneio de *foot-ball* das festas da cidade. O *team* já foi escolhido, sendo composto dos seguintes srs.: *Keeper:* M. Gonçalves (S. L. P.); *backs:* Leopoldo Mocho (S. L. P.) e S. Saraiva (S. L. P.); *half-baks:* Luiz Silveira (S. L. P.) A. Miranda (B. V. P.) e J. Paes (S. L. P.). *Forwards:* J. Bataglia e J. Carinha (B. V. P.), J. Gonçalves (S. L. P.), M. Esteves (S. L. P.) e J. Massaroco (S. L. P.). Supplentes: A. Saldanha e A. Paes.

A *équipe* que o *team* mixto envergará será a usual do Sport Lisboa e Portalegre, tendo como emblema as armas da cidade.

O *team* foi bem escolhido, fazendo parte d'elle os melhores *players* de Portalegre.

D'aquella cidade alemtejana virão muitos enthusiastas assistir aos *matchs* jogados em Lisboa.

Extrangeiro

Morte de Luther Mac Carthy

O grande *boxeur* americano Luther Mac Carthy, conhecido pelo cognome de «a maior esperança da raça branca» e o unico homem que parecia destinado a vencer finalmente Jack Johnson, falleceu em Calgary (Canadá) durante um *match* de *box*. No sabbado passado, Mac Carthy encontrou-se no *ring* de combate com Arthur Pelky, para um *match* de dez *rounds*. Apesar da sua superioridade, Mac Carthy não poude evitar logo no 1.º *round* um *directo* ao coração, que o poz immediatamente *knock-out*. Apesar de todos os esforços feitos para o reanimarem, Luther Mac Carthy expirou sem ter voltado a si.

Com a sua morte desapparece, realmente, o melhor *boxeur* branco da actualidade. Mac Carthy era *cow-boy* e quando o *match* entre Jeffries e Johnson despertou tanto enthusiasmo na America, procurando-se por toda a parte um rival para o negro Johnson, surgiu Mac Carthy, que obteve sem demora rapidas e sensacionaes victorias.

O infeliz adversario de Luther, o pugilista Pelky, é novo no profissionalismo do *box*, e o seu somno fica tristemente assignalado.

Aviação.— O aviador Daucourt voou de Paris a Marselha, 750 kilometros, no mesmo dia, transportando no seu aeroplano os jornaes da manhã e chegando a Marselha antes do expresso, apesar de se ter demorado em Dijon perto de uma hora e em Lyon, *passeando* ainda um pouco sobre o Mediterraneo, antes de descer. Cremos que vamos ter em breve o correio aereo regularmente organisado.

—O *match* que vae realisar-se no proximo dia 1 de junho entre os aviadores Garros e Audemars compõe-se de: 1.º Uma corrida de velocidade de 50 kilometros, partindo os aviadores ao mesmo tempo, a um signal do *starter*; 2.º Um concurso de velocidade ascensional, sendo os monoplanos munidos de apparelhos que registarão a altura attingida. (A altitude minima é de 2.500 metros). 3.º Um concurso de vôos de phantasia.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5108......	12:000$000
3670......	1:000$000

2050......	400$000	3767......	100$000
588......	200$000	3363......	100$000
1431......	200$000	4590......	100$000
1939......	200$000	4596......	100$000
561......	100$000	5047......	100$000
1018......	100$000	5060......	10.$000
1073......	100$000	5309......	100$000
1935......	100$000	5788......	100$000
2942......	100$000	6557......	100$000
2326......	100$000		

FESTAS DA CIDADE

O festival dos musicos portuguezes realisar-se-ha no Theatro da Trindade

E' no dia 11 do mez proximo que se realisará o annunciado festival dos musicos portuguezes, um dos numeros mais interessantes do programma das festas da cidade.

Constará de trez partes: a primeira abrirá por uma majestosa composição, *Hymno á Cidade*, de Antonio Eduardo Ferreira sobre versos de Alfredo da Cunha. O effeito d'esta composição deve ser grandioso, sendo executada pela grande orchestra e côros, que estão sendo ensaiados com o maximo esmero.

Apoz o *Hymno á Cidade* ouvir-se-ha uma *Suite* de José Henrique dos Santos, e *Cantos slavos*, uma rapsodia de Xavier de Sousa.

Na segunda parte será executada uma *Marcha triumphal* de Flaviano Rodrigues; e uma *Phantasia* de Manuel Tavares. A fechar far-se-ha ouvir a cantora *mademoiselle* Palhares.

A ultima parte abrirá com os *Cantos do meu paiz*, composição de Thomaz de Lima seguindo-se-lhe uma grandiosa ode symphonica de Filippe da Silva, *Gloria á Patria*, com a qual termina o festival e que é uma composição soberba, começando por um trecho sobre motivos da *Maria da Fonte*, a que se seguirá a *Portugueza*, entoada por um côro que conta mais de cem figuras, com acompanhamento pela orchestra. O programma é de molde a chamar numerosa concorrencia, tanto mais que este festival em que partituras e executantes são exclusivamente portuguezes constituindo uma consagração á arte da musica em Portugal, é uma verdadeira affirmação do progresso que n'ella temos realisado durante os ultimos annos.

A batalha de flôres — Os ranchos de tricanas exhibir-se-hão na praça Marquez de Pombal

A exposição camoneana far-se-ha na sala *Portugal* da Sociedade de Geographia, cuja direcção resolveu ceder essa sala para quaesquer conferencias que os seus associados ali desejem fazer.

A Sociedade Propaganda de Portugal continua trabalhando activamente na organisação da batalha de flôres, que promette attingir grande influencia. Este numero, os fogos de artificio e a festa da Fraternidade Militar, no hypodromo de Belem, merecerão á commissão executiva e ás sociedades que n'elles cooperam o maximo esmero, afim de que resultem dignos do programma das festas. Está resolvido que os ranchos de tricanas que veem de Coimbra e Aveiro se exhibam na praça Marquez de Pombal, constituindo a sua apresentação uma agradavel diversão popular.

A exposição de Bellas Artes conservar-se-ha aberta dia e noite durante a semana das festas.

Ainda esta semana começarão os ensaios para o festival da Associação dos Musicos Portuguezes, empregando a direcção todos os esforços para que o concerto seja o mais brilhante possivel. A direcção já recebeu a adhesão de varios compositores nacionaes, que escreveram expressamente trechos caracteristicos.

As corridas de touros no Campo Pequeno effectuam-se nos dias 9 e 15. A primeira, nocturna, comprehenderá os melhores artistas nacionaes, e grande apparato de forcados, pagens, charameleiros, etc. Na segunda tomará parte o *espada* Bombita, que se fez acompanhar da sua quadrilha de bandarilheiros e picadores. A illuminação foi consideravelmente reforçada, e a praça está sendo ornamentada pelo sr. Egidio d'Almeida.

TOURADAS

Campo Pequeno

Reapparece no domingo, como já dissemos, Antonio Fuentes, um dos melhores *espadas* da actualidade. Cavalleiros são José Bento e Morgado Covas e da gente de pé tomam parte Cadete, Manuel dos Santos, Rocha, Thomé e Alfredo dos Santos.

O curro é do lavrador de Salvaterra, sr. Lapa, sendo os touros puros.

BARREIRO, 28.—No proximo domingo realisa-se na praça de touros d'esta villa uma corrida de homenagem ao cavalleiro Manuel Peres, promovida por uma commissão de amigos. Entram na lide conhecidos amadores, sendo um dos cavalleiros José Lourenço Fernandes. A commissão obteve para esse dia vapores de ida e volta a 110 réis.

Na Boa-Hora

Julgamento adiado

Ficou adiada *sine-die* a audiencia geral que hoje devia realisar-se no 1.º districto para julgamento de Antonio Pereira de Castro, o *Saloio*, que na rua da Betesga assassinou a tiro o desordeiro Seraphim Esteves, o *Seraphim da Bica*.

A noticia do julgamento attrahiu ao edificio da Boa-Hora uma verdadeira avalanche de *rufias*, desordeiros, gatunos de toda a especie e mulheres de má nota. Uma verdadeira parada do crime.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O problema do jogo»

Original do Victorino Coelho, sahiu agora este livro, que se destina, como todos os do mesmo genero a ensinar os *pontos* a não perderem, — o que, de resto, nos parece difficil, se não impossivel. Mas, a illusão é uma bella coisa e o facto é que o livro está bem escripto. E' o melhor elogio que lhe podemos fazer. A edição é do Centro de Publicidade, da Rua Augusta.

«Guia do praticante de escriptorio»

Original do antigo professor de commercio sr. Joaquim José de Sequeira, sahiu agora este livro destinado a grande successo, porque vem prestar um bom serviço aos que procisam dedicar-se ao commercio. Bem coordenado, n'uma linguagem clara e concisa, o *Guia do praticante de escriptorio* satisfaz plenamente ao fim a que se dedica. A edição é da livraria Ventura Abrantes, da rua do Alecrim.

«Manual do soldado»

O sargento de engenharia sr. J. Soares d'Almeida compilou n'um elegante volume, illustrado, toda a legislação dispersa por differentes Ordens do Exercito que diz respeito ás Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria. Prestou assim um bello serviço não só a todos os mancebos a quem diz respeito essa instrucção, como ainda áquelles que a ensinam. E tanto melhor está coordenado o volume, quanto é um technico que fez esse trabalho accrescendo a circumstancia de ser um militar instruido. O deposito em Lisboa é na livraria Ferin, da rua Nova do Almada e o volume custa 25 centavos.

«Novo diccionario da lingua portugueza»

Está em distribuição o tomo XVIII d'esta obra, edição da Livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores e coordenada pelo dr. Candido de Figueiredo. Abrange parte da lettra P.

Movimento do porto

R. Jan., Sant. e B. Ayres, «Demerara» 29
Pará e Man., «Antony» (de Liverpool) 29
Amest., «K. Willem 3.º» (de Batavia).. 29
Mart. e B. Ayr., «Santa Maria (de H.). 29
R. J. e S. «Am. Fourichon» (do Hav.) 31

Associação Lisbonense de Proprietarios

A fim de evitar divergencias que porventura possa haver entre alguns proprietarios e os seus respectivos inquilinos e por considerar de maior conveniencia, para a defesa dos direitos da propriedade, a união de todos os proprietarios, esta Associação resolveu encarregar-se de todas as acções de despejo que qualquer proprietario em Lisboa, seja ou não socio da Associação, queira intentar contra inquilino ou inquilinos de predios urbanos.

A secretaria d'esta Associação, rua da Palma 23, 1.º, podem os srs. proprietarios dirigir-se todos os dias uteis das 10 ás 5 horas.

Esperamos que todos os srs. proprietarios acceitem os serviços d'esta Associação, ainda mesmo os que não são seus socios.

Lisboa, 28 de maio de 1913.

Pela Associação Lisbonense de Proprietarios.

A Direcção e a Commissão de vigilancia.

O thesouro do templo

VIII

Os galgos

Não era hora propria para tergiversações; fôra raptada uma joven branca; seu pae estava na cidade, um navio europeu no porto: todos os elementos necessarios para accender o fogo. *Sir* Pertab determinou com exctidão em que minuto e de que modo tiraria o bolo da fornalha, mas resolveu proceder em segredo e o proprio Jack Hathernut desconheceria sempre os fim que elle tinha em vista.

—Disse-lhe que me era preciso um homem,—volveu *sir* Pertab.—Se eu o auxiliar, poderá o senhor sem duvida ser-me util, por seu turno.

Jack ficou silencioso. Pensava em Olivia... e seu pae. Por causa d'elles ia largar os cães na pista da caça malefica. Extranha alliança! O homem que possuia o segredo luctando ao lado d'aquelle que o procurava!

Sir Pertab continuou:

—Amanhã, Del-Rey largará a mascara, sei-o; por motivos só de mim conhecidos prestei-lhe o meu concurso, forneci-lhe dinheiro e elle concede-me a sua confiança. Era necessario para a minha obra. Tem grandes ambições... E' já aqui uma especie de *maire*, prégando o evangelho da liberdade aos indigenas e a guerra contra os extrangeiros. Odeia principalmente os *yankees*; no mez passado realisaram-se as eleições presidenciaes; elle foi batido e pretende que os americanos tinham comprado votos.

«Ha um mez a esta parte, Del-Rey pronuncia discursos, mas os soldados manteem a ordem, como ha pouco viu. A populaça, porém está excitada, tanto na cidade como no campo. Semeou-se o dinheiro para comprar o exercito, o que é facil, porque nunca lhe pagam. Amanhã é dia feriado; os camponezes acorrerão em massa a saudar o *maire*. Haverá recepção no palacio com bandeiras, acclamações, etc. A sua hora terá soado n'esse momento:—fóra o Libertador, viva o Dictador! O exercito approvará e assegurará a ordem; expulsar-se-hão os *yankees*, e provavelmente os europeus da cidade. Eis o programma! Appareceremos n'esse momento; a multidão mudará de pensar e fal-o-ha em pedaços quando se vir trahida.

— E sel-o-ha? — perguntou Jack com anciedade.

—Todos estão persuadidos de que não ha n'estas paragens senão pequenas canhoneiras,— respondeu o sabio indio.—Se o incendio alastrar e o Chile se juntar aos amotinados, o caso tornar-se-ha grave, mesmo para os Estados Unidos. Dar-se-ha um conflicto de interesses entre os europeus; Del Rey não é um imbecil; recorde-se de Venezuela; um paiz do tamanho d'um lenço de assoar—com os navios de quatro nações na sua frente, comprehendendo os inglezes—todos impotentes em resultado das rivalidades. Se attrahirem a Allemanha ás mesmas aguas com os Estados Unidos, desafio-o a que preveja como as coisas acabarão. A audacia favorece o successo. Mas que differença, meu amigo, quando, no momento psychologico, um couraçado, arvorando o pavilhão *yankee*, apparecer no meio do porto!

— E apparecerá elle? — perguntou Jack.

Um servo surgiu á porta, inclinando-se respeitosamente.

—A ceia,—disse *sir* Pertab, todo sorridente.—Vae beber melhor Champagne que em Chilcoote. Ah! sinto-me com appetite.

—E depois?—insistiu Jack.

—O ventre cheio torna o homem sabio,—proclamou *sir* Pertab.

Foi assim que a raposa e o cão cearam juntos.

O coronel Vyner, sentado á janella do seu quarto, contemplava a praça. Esperou por Jack até altas horas da noite. A populaça havia-se dispersado e reinava absoluto silencio. A lua fazia brilhar aqui e alli as baionetas immoveis das sentinellas; durante um momento illuminou em cheio as tunicas brancas de dois indios magestosos que, sahindo d'uma casa situada na extremidade da praça, desappareceram lentamente a caminho do porto.

O coronel ouviu o ruido surdo do que tomou por uma tempestade habitual ás noites tropicaes. Ao longe, o seu olhar distinguia a reverberação do clarão ondeante que brilha no cume do Cotopaxi, o vulcão gigantesco dos Andes.

No terraço do palacio, Carlos Del Rey tocava guitarra, com os olhos mergulhados no olhar liquido de Olivia, que sonhava com um imperio.

IX

O dia do destino

Quando a aurora veiu illuminar bruscamente a magnifica bahia de Guayaquil, couraçado algum se via no Porto. Os chefes da colonia americana tinham passado a noite no consulado, vestidos, com o revolver ao alcance da mão. Ao romper do dia, houve uma especie de conselho de guerra e resolveu-se proceder com vigor. Fóra do seu paiz, é necessario recordal-o, o americano mostra-se homem de recursos e sabe adaptar-se ás circumstancias. Está alli para tratar de negocios; qualquer que seja o paiz onde opera, arranja-se como póde e marcha para a frente. Não pisa os pés dos visinhos proclamando-se *civis romanus*; barafusta contra a lei a que é obrigado a submetter-se, mas ganha dinheiro. Só na ultima extremidade appella para o seu governo e o seu governo sabe-o... os outros tambem.

Os negociantes decidiram que havia chegado o momento de fazer intervir o tio Sam e pedir-lhe que dissesse uma palavra ás auctoridades de Guayaquil.

Redigiram um cabogramma em termos claros e precisos... O mensageiro, ao voltar, informou-os de que o telegrapho estava guardado pela força armada e que á porta se balouçava um aviso assim concebido: «Fechado até ao fim das festas por ordem do *maire* Carlos Del Rey».

A's primeiras horas da manhã enviaram um protesto nitido e audacioso ao palacio. Reclamavam auctorisação immediata para communicarem com o seu governo e com o presidente da republica do Equador. Não reconheciam ás auctoridades locaes o direito de fazerem suspender os negocios.

A resposta não se fez esperar.

Foi trazida por dois batalhões de soldados, que vieram postar-se em volta do consulado, fazendo soar as coronhas das espingardas na calçada.

Um official arrogante, com um grande charuto na bocca, mandou comparecer os negociantes na sua presença e intimou-os a retirarem-se sem escolta e sem demora para as suas habitações particulares, accrescentando que seria melhor para elles tratarem de proteger as suas mulheres e as suas propriedades do que enviarem mensagens insolentes a sua excellencia o *maire*.

O consul recebeu ordem formal para fechar o consulado e arriar a bandeira americana, cuja ostentação, nas circumstancias actuaes, ameaçava provocar as coleras populares e compromotter a ordem e tranquillidade publicas.

Houve um momento de hesitação; depois, o partido de conciliação venceu.

—Impossivel encetar a lucta n'este momento, meus filhos, — declarou o consul, um velho californiano de pelle dura, que teria combatido um elephante, sem armas, em caso de necessidade. — A pillula é amarga, mas é preciso engulil-a, recordando-nos que Del-Rey não é o primeiro garoto malcreado que o tio Sam se encarrega de corrigir quando se faz fino. Além d'isso, o imbecil tem rasão quando falla em nossas mulheres. Louvado Deus, não são numerosas aqui, mas não devemos abandonal-as. Retirem-se! Arranjarei as coisas com Antonio quanto á bandeira.

Fallava com fria auctoridade e os americanos desfilaram em silencio, com a raiva no coração, os labios contrahidos, sob boa escolta, entre duas fileiras de trabalhadores e de vagabundos do porto que zombavam.

No momento em que chegaram á esquina da rua, todos voltaram a cabeça ao ruido d'um pequeno tiro de revolver. Duas detonações de espingarda responderam; viram arriar os «stares and stripes».

Em breve densas nuvens de fumo sahiram das janellas do consulado e clamores de alegria selvagem se elevaram da multidão. Tristemente, com a alma cheia de raiva, os americanos obedeceram á ordem dos seus guardas, que os impelliam a avançar, sabendo bem que drama se dera.

(Continua).

Sobral de Campos
advogado
Rua da Victoria, 94, 1.°
Telephone—596

COLLECÇÃO SELECTA
Obras primas da Litteratura mundial
Cada volume luxuosamente encadernado em moiré-creme a ouro e 2 côres
300 RÉIS
A' venda em toda a parte e na EMP. LUSITANA EDITORA
Calçada do Ferregial, 23, LISBOA

Phenomenal
E' o sortimento de lanificios para homens e senhoras, que o acreditado estabelecimento

Lanificios da Moda
apresenta para a actual estação.

Para fatos
Casimiras, cheviotes lisos e com borbotos, mesclas de todas as côres, qualidades e preços
ESTES ARTIGOS SAO NACIONAES mas servem tão bem, como os melhores de procedencia extrangeira.

Vestidos
E' esta casa a que maior variedade tem, no genero *tailleur*, verdadeiras novidades em cheviotes, mesclas, cordão e felpudos, de muitos padrões e côres, comprados directamente em Paris.

Alta novidade
Saia: xadrez
Casaco: liso em casimira e cheviote.
Estes artigos teem a largura de 1,4 e são os melhores que ha.
Peçam amostras dos nossos artigos, vejam bem os preços, qualidades e larguras, para se convencerem da veracidade do que annunciamos.

Lanificios da Moda
A. DE SOUSA LIMITADA
Rua Augusta, 205 a 211
Rua Assumpção, 66 a 72
TELEPHONE, 808
Antiga casa
Pires d'Almeida & Sousa

Festas da cidade de Lisboa
Por motivo d'estas festas, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelece um serviço especial de bilhetes de ida e volta, com grande reducção de preços, de toda a sua rêde para Lisboa.
Estes bilhetes são validos para a viagem de ida, de 6 a 14 e para a de regresso de 9 a 19 de Junho, tanto pelos comboios ordinarios como pelos rapidos, com excepção do Sud-Express.
Pela utilisação dos rapidos ha a satisfazer, alem da importancia dos respectivos bilhetes, uma sobretaxa de 100 réis em 1.ª classe e de 50 réis em 2.ª por cada fracção de 50 kilometros de percurso e independente da que haja a cobrar por marcação antecipada de logar.
Os bilhetes comprehendidos nas zonas dos tramways de Cascaes, Cintra e Villa Franca estarão á venda nos dias 8 a 15 de junho, sendo validos para o regresso no proprio dia da venda e pelos comboios que partam de Lisboa até á 1 hora do dia immediato.
Os caminhos de Ferro do Minho e Douro, Beira Alta e Companhia Nacional estabelecem tambem bilhetes de ida volta a preços reduzidos, das suas estações para Lisboa.

Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções	
Simples	500 réis
Com anesthesia local	1$000 »
» » geral	5$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »

Obturações (Cimento ou platina)	
1.° grau	1$000 réis
2.° »	1$500 »
3.° »	2$000 »

Obturações de ouro	
1.° grau	4$000 réis
2.° »	5$000 »
3.° »	6$000 »

Obturações de porcelana	
1.° grau	4$000 réis
2.°, 3.° e 4.° graus	6$000 »

Dentes artificiaes
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo
Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas do ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 8$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.° 1244—LISBOA

Polyclinica Central de Lisboa
Consultas medicas
PARA AS CLASSES POBRES
Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da bocca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.
PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 22
LISBOA

Wotan
Lampada muito economica
com filamento estirado
A' venda em todos os bons estabelecimentos e na
Companhia Portugueza d'Electricidade
Siemens-Schuckert Werke, Ltd.ª
LISBOA — Rua Augusta, 27, 2.°
PORTO — Rua 31 de Janeiro, 171

LICORES
da acreditada e mais antiga fabrica de licores:
Erven Lucas Bols de Amsterdam.
Bols
Fundada em 1575.
São os melhores que existem no mundo.
Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.
A' venda nas principaes casas do genero. E a copo em todos os bons restaurants.
Unicos depositarios em Portugal e Colonias
Zickermann & Muller
RUA DA PRATA, 59, 2.°
Endereço telegraphico «MANNIER»
TELEPHONE 1024

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Foz Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Silva Ramos
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4
CHIADO, 61, 2.°

CACAO BETKE
DE TODOS O MELHOR
O mais saboroso — O mais aromatico — O mais nutritivo — O mais preferido — O mais fino — O mais puro
Unicos agentes em Portugal
J. P. da Conceição & Ribas, L.da
R. dos Bacalhoeiros, 121, 1.°
Telephone 3389 — LISBOA

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega
Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grozas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grozas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou faltas de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

O ADELLO ROUBADO
Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Proprietario AUGUSTO SILVA
Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa
Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.
PREÇOS MODICOS
Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36
Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua do S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.° 3299

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 18
4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 95:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital,
fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.
Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de
gréves ou tumultos populares
mediante um sobre premio.
Pedir tabellas e condições á
Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA
ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

Cigarros finos
DALIAS
Finissimo tabaco Havano e Marylano
Excellente mistura
apreciada pelos bons fumadores
20 cigarros, ponta lacté, 160 rs.

Pedras para isqueiros
Legitimo metal «Auer» com patente em Hespanha e Portugal. Unicas boas e garantidas.
Preço para as de 5 m/m redondas e quadradas:—12, 160 réis; 100, 600 réis; e 1.000, 5$000.
Grande desconto a revendedores de um kilo em deante. Rodetas, puro aço, de 11 e 13 m/m: 12, 300 réis; 100, 2$500.
Pedidos acompanhados da sua importancia são satisfeitos na volta do correio.
Depositario—E. Espinosa
Rua Capello, 3-A—Lisboa

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL
Caixa Economica
Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64
TELEPHONE 2289
Cofres para guarda de valores
Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.
Depositos á ordem e a praso — Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis; Juros dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.; Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.
Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito
Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de 5 réis em cada 500 réis.
Papeis de credito — Juro annual, 6 p. c.
(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 1 de junho *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.
Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1016—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães · Editor—Camillo Sousa e Almeida · Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quinta-feira, 29 de Maio de 1913 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL · Composição—Rua do Norte, 5, 1.º · Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

A França e os allemães

A proposito da agitação que se tem manifestado em alguns regimentos francezes por motivo da restauração dos tres annos de serviço militar, os jornaes allemães não occultam o seu contentamento, chegando a exprimir a convicção de que o exercito francez se encontra anarchisado e de que já não existe na França o espirito patrio.

Não me parece que o que se está passando em França tenha o caracter que os allemães lhe assignalam. O movimento resulta d'uma prolongação do praso do serviço militar e não d'uma absoluta reluctancia a prestar esse serviço.

Se, com effeito, a propaganda antimilitarista tivesse em França profundas raizes, se a negação da Patria tivesse penetrado na alma popular, o movimento a que alludo manifestar-se-hia independentemente do prazo do serviço militar ser de um, dois ou trez annos. Seria contra a propria instituição do exercito, seria contra a propria defesa da Patria que os francezes se insurgiriam. Teriamos então assistido á gréve dos recrutas e á deserção dos soldados. Ora nem uma nem outra coisa se tem produzido.

***

Não. Ha com effeito uma propaganda contra a instituição militar. Ha com effeito uma propaganda contra a Patria. Mas essas propagandas não teem conquistado em dezenas de milhões de homens mais do que alguns milhares de proselytos. Para fallar a verdade, ellas já tiveram um periodo de maior florescencia. Como em todas as idéas em cuja essencia se reconhece um espirito de bondade e de progresso, ellas grangearam um importante numero de adeptos com que hoje já não contam. A razão é simples. Houve quem sinceramente se capacitasse da possibilidade rapida de essas idéas converterem a generalidade dos homens. Pensou-se que dentro d'um curto prazo em nenhum paiz subsistiria força de opinião bastante para apoiar um projecto de conquista, um plano de guerra. Então, sim! Não haveria razão para arrancar aos trabalhos fecundos da intelligencia e do braço milhões de creaturas, adextradas para a chacina. Não haveria razão para pensar na defesa das patrias visto que ellas não podiam ser ameaçadas. A humanidade realisaria, sem sobresaltos, o seu eterno sonho d'uma universal concordia, as fronteiras desappareceriam, o aço das espadas transformar-se-hia na lamina das enxadas. Alcançar-se-hia o *desideratum* dos grandes ideaes entrevistos.

***

Mas não! A certa altura reconheceu-se a impossibilidade da realisação immediata d'essa aspiração remota. E então, em França, como n'outros paizes, os que tinham sido conquistados pela belleza da idéa, acreditando na sua viabilidade no momento actual, conservaram-se fieis a essa idéa, mas attenderam á suprema razão das circumstancias, e resolveram adaptar-se a ellas. Comprehenderam que não conseguiriam a extincção dos exercitos, nem a extincção das patrias. Extinguiriam o exercito do seu paiz, extinguiriam a sua patria. Mas teriam trabalhado para o engrandecimento d'outra patria, que nem sequer era a sua, e para o poderio d'um exercito que nem sequer era o seu. Para se livrarem das oppressões nacionaes acceitariam as oppressões extrangeiras.

Ficaram apenas, batendo-se pela sua formula rigida e esteril, os sectarios, cujo fanatismo, fallando em nome da razão, nunca attende ás demonstrações da razão.

Eis o que se observa em França. Uma pequenissima minoria, em relação á massa nacional, persiste n'essa propaganda suicida. Agora, o desgosto experimentado pela classe que ia ser licenciada, que contava com isso, e se vê defraudada nas suas esperanças, parece avultar a importancia do seu esforço. E' um engano. Os soldados que protestam não gritam:—Abaixo o exercito! Abaixo a patria!» gritam:—Abaixo o serviço de trez annos!» Querem apenas o praso de serviço reduzido, mas isso não impede que tenham servido a patria, que sem protestos hajam ingressado nas fileiras, e nada nos auctorisa a suppor que se a guerra agora se desencadeasse elles não estariam promptos a marchar contra o inimigo.

Dizer o contrario é errar, illudido por enganosas apparencias, ou testemunhar uma má fé pueril, porque não influe nem sobre os homens nem sobre os factos.

Mayer Garção

Tribunal marcial

São julgados ámanhã dois conspiradores

Como já noticiámos, realisa-se ámanhã no tribunal marcial de Lisboa o julgamento dos presos politicos dr. Mario Moraes Vaz e sargento reformado José Antonio Monteiro, sendo o primeiro defendido pelo sr. Luiz Folque e o segundo pelo defensor officioso, capitão sr. Osorio de Castro.

PREVISÕES POLITICAS

As eleições supplementares

O sr. dr. Cunha e Costa não será candidato monarchico

Recebemos hoje a seguinte carta:

Sr. director d'«A Capital» e meu presado amigo:—Ha dias *A Capital*, em varios artigos do fundo, referiu-se á fundação de um novo partido republicano conservador, composto—dizia ella—por antigos republicanos despeitados e por antigos monarchicos que, para melhor trahirem a Republica, adoptariam a marca republicana. Entre os primeiros eu era, evidentemente, um dos visados e, como tal, cheguei a pegar na penna para responder. Não sei, porém, o que do permeio se metteu. Fosse o que fosse, certo é que deixei passar a sazão e a resposta. De resto esta era muito simples: *nem sequer ouvira fallar em tal partido!*

Hontem, porém, *A Capital*, fazendo-se echo do legislador que não nomeia e (aqui muito á puridade) já deveria ter respondido por *boateiro*, escreve textualmente o seguinte:

Presentemente *já se sabe* que surgirão trez candidatos, *adeptos ao regimen deposto*, com o rotulo de independentes. *Os seus nomes andam por ahi de bocca em bocca.* Pertencem elles a dois advogados, *um dos quáes se notabilisou no jornalismo*, e ao director da gazeta que mais traiçoeiramente tem atacado a Republica. Um apresentar-se-ha por Lisboa, outro por Aveiro e o terceiro por Barcellos.

Advogado que *in illo tempore* se tivesse evidenciado na lettra de fôrma só conheço este seu creado, a respeito de cuja attitude politica o informador d'*A Capital* perdeu uma excellente occasião de ficar calado, porque se elle legisla como falla verdade, ai dos projectos em que *meter la pata!*

Ao *já se sabe* d'esse senhor opponho o mais formal, peremptorio e terminante desmentido. Nunca pela mente me passou sequer a idéa do propôr-me candidato ás annunciadas eleições supplementares. Ha dois annos que, affastado da vida politica activa, me limito ao convivio dos meus clientes, dos meus mestres, dos meus poetas, das minhas rosas e das minhas inoffensivas predilecções artisticas. O meu divorcio da politica activa, que principalmente resulta do respeito por mim proprio, é cada vez mais fundo. Se de quando em quando, a largos intervallos, volto á imprensa e á tribuna, por puro civismo o faço, sem outro proposito que não seja a prestação gratuita de um serviço publico.

Não sou, não serei candidato ás futuras eleições supplementares nem com o rotulo que cavillosamente me attribuem, nem com qualquer outro. Demais, as pessoas que me conhecem — e não são poucas — sabem que *nunca menti* e por isso me acreditam e consideram. Sabem que no dia em que me convencesse de que a restauração monarchica era a indicação patriotica, imposta pelas circumstancias, o medêsso na gana, como portuguez, acatal-a e servil-a, me proporia, não como *republicano independente* para melhor encobrir o jogo, mas como *monarchico independente*, o que faz sua differença! Nunca tive de córar das attitudes impostas pela reflexão e pelo patriotismo e, se os monarchicos me consultassem, o meu conselho seria o de que, vencedores ou vencidos, se apresentassem altivamente como taes, reivindicando como um direito, e não como uma esmola, o respeito pelas suas convicções e respectivo exercicio, que a Constituição expressamente garante.

Creio sr. director e meu presado amigo o que não posso ser mais lucido e terminante na exposição que lhe faço. De resto, trabalhámos juntos durante largos mezes e creio que de tudo poderei ser accusado menos de ter papas na lingua ou de uma deslealdade.

Creia-me com o affecto e consideração de sempre—Collega e ad.or, *Cunha e Costa*.

Não ha a menor duvida. *A Capital* queria referir-se ao sr. Cunha e Costa quando dizia hontem que um dos candidatos monarchicos ás proximas eleições supplementares seria «um advogado que se notabilisou no jornalismo». Não acertou, segundo affirma o signatario da carta que fica transcripta. Registe-se, porém, a circumstancia do sr. dr. Cunha e Costa affirmar «que no dia em que se convencesse de que a restauração monarchica era a indicação patriotica, imposta pelas circumstancias, se proporia, não como *republicano independente*, mas como *monarchico independente*». Se o artigo de mera *reportagem*, publicado pel'*A Capital* de hontem, para mais nada servisse, bastaria decerto a circumstancia de ter provocado esta declaração, para lhe dar um valor a que jámais aspiraria para a sua pobre prosa a pessoa que o escreveu. E assim ficam, sem duvida, bem esclarecidos os campos—o do sr. Cunha e Costa, dizendo que não tem duvida, a realisar-se a sua condicional, em fazer-se monarchico, e o d'*A Capital*, que só tem motivo para se felicitar por ter provocado tal declaração.

Declaração egual á do sr. Cunha e Costa não se obterá decerto do tal «director da gazeta que mais traiçoeiramente tem atacado a Republica». D'esse só se sabe que «continua a estar onde sempre esteve».

Explosão n'uma fabrica de dynamite

Seis mortos, grande numero de feridos

Port-Vendres, 29 de maio

N'uma fabrica de dynamite em Paulilles, Pyrineus Orientaes, explodiu o apparelho da nitroglycerina, determinando, por sua vez, a explosão dos apparelhos de filtrar e amassar. Ha seis mortos e numerosos feridos, muitos d'elles gravemente.—*(Havas)*

Migalhas

Praxedes artista

Praxedes está farto de ler nos jornaes que o povo portuguez se não interessa sufficientemente pelos assumptos de arte, que os artistas teem de se aburguezar até as encommendas feitas por medida e mal pagas, que n'esta terra não adeanta nada ter talento e, que onde campeia a oleographia e a *separata* das illustrações baratas, é phantasia querer impôr trabalho amassado com o suor da inspiração.

Praxedes, pois, deliberou hontem ir ao *Salon* da rua Barata Salgueiro e para arejar um pouco o intellecto da familia, ordenou que embandeirassem em arco sua esposa D. Philomena e sua filha D. Bibi. Seu filho, o Chico, não se incorporou no cortejo por andar remando na doca de Santos na sua qualidade de mancebo desportivo.

Chegados que foram á exposição, Praxedes, para predispôr o enthusiasmo da familia, explicou:

—Tudo isto que vão ver é feito á mão.

E começaram correndo as salas. *As cebolas* de Malhoa arrancaram a D. Philomena um grito de enthusiasmo:

—As cebolas estão tal e qual. D'aquelle tamanho não custavam menos de sete vintens o kilo.

A Bibi, que tem horror á cosinha, mirava com muito maior interesse um quadro, intitulado *Canto de mesa*, da sr.ª D. Pulcheria d'Athayde, discipula de D. Engracia da Purificação, tela que demonstrava a melhor vontade de reproduzir uma almofada, uma jarra com hortenses e um album de madreperola.

—Olhe, mamã, aquella almofada. A Luiza Quinhones anda a bordar uma tal e qual, toda em preguinhas.

Praxedes estava silencioso. De subito, ao chegar deante da *Fumadora de opio*, de Emilia Santos Braga, que ostenta uma plastica—a *Fumadora*, é claro—muito suggestiva, o chefe da tribu cheirou os ares como o cavallo arabe no deserto quando a aragem lhe traz aroma de egua. A presença de D. Philomena fêl-o suspender, mas, ao passar de novo pelo *hall* de entrada e ao defrontar-se com a *Hebe*, senhora em marmore branco, que se apresenta apenas revestida das melhores intenções, Praxedes não poude conter-se e, apanhando a mulher e a filha distrahidas, piscou o olho ao reformado de serviço e murmurou entre dentes:

—«Hein, ó camarada. Que riquissima posta de senhora! Que pena ser congelada...

André Brun

PELOS BALKANS

A alliança servio-bulgara

deve ser ainda fortalecida e estreitada, diz o chefe do governo servio

Belgrado, 28 de maio

O presidente do conselho de ministros, sr. Pachitch, fez hoje na Skupchtina uma importante exposição ácerca do litigio que existe entre a Servia e a Bulgaria, precisando com firmeza os argumentos já conhecidos que militam a favor da revisão do tratado servio-bulgaro, que caducou, pela força das coisas e por um concurso de circumstancias, dependentes em parte das grandes potencias e da propria Bulgaria. O sr. Pachitch concluiu o seu discurso, affirmando que o dever dos alliados é regularem entre si todas e quaesquer questões que possam surgir, inclusivé as que digam respeito aos territorios conquistados, a fim de fortalecerem e estreitarem ainda mais a alliança.—*(Havas)*

A paz com a Turquia será assignada ámanhã

Londres, 29 de maio

O *Daily Telegraph* d'esta manhã diz que os preliminares da paz entre Turquia e os estados balkanicos serão assignados ámanhã, sexta-feira, ao meio dia e meia hora.—*(Havas)*

Operarios do Estado

Assenta-se em que sejam dados quatro dias de trabalho por semana, parecendo assim solucionado o conflicto

Os operarios, em numero de cerca de dois mil, reuniram hoje de manhã, pelas 10 horas, na Rotunda, a fim de nomearem varias commissões, o que não puderam fazer, por isso lhes ter sido impedido pela policia de segurança.

Em virtude de tal prohibição, os operarios dirigiram-se em massa, ordeiramente, para a calçada de Sant'Anna, no intuito de, como hontem, reunirem na séde do Centro Social da Pena, mas ahi tambem a policia lhes vedou o ingresso.

Uma commissão dirigiu-se para o governo civil, a fim de reclamar perante o chefe do districto e os operarios dividiram-se, indo alguns grupos para o Terreiro do Paço e outros para o Terreiro do Trigo.

No governo civil, a commissão expoz ao sr. dr. Daniel Rodrigues que a reunião que desejavam effectuar tinha por fim apenas nomear commissões, entre ellas uma que devia ir ao Parlamento sollicitar providencias para a situação em que se encontram.

O sr. governador civil auctorisou-os a reunir na Rotunda, mas apenas para escolherem essas commissões, e mais tarde para os delegados darem conta dos seus mandatos.

Realisou-se então a primeira reunião ao principio da tarde, seguindo uma commissão para as Côrtes e os operarios, em grande cortejo, em direcção ao Terreiro do Paço.

Informadas as auctoridades de que os manifestantes seguiam pela Baixa em grande magotе, foi mandado sahir um piquete de cavallaria da guarda republicana, do quartel do Carmo, para os dispersar.

Foi na rua do Ouro, perto na rua de S. Nicolau que se deu o encontro.

A cavallaria, sob o commando do alferes sr. Quaresma, descera a calçada do Sacramento e as ruas do Almada e dos Retrozeiros e entrou na do Ouro, quando os operarios a desciam a passo.

Ao verem a força, retrocederam apressadamente e tomaram pela rua da Assumpção, ao mesmo tempo que o commandante da cavallaria mandava avançar esta no mesmo sentido.

Os transeuntes pararam, enchendo as embocaduras das ruas, e, junto da egreja de S. Nicolau, alguns operarios deitaram-se na calçada, gritando para os soldados:

—Matem-nos, rapazes, que matam operarios com fome.

O alferes Quaresma, porém, com a maior prudencia, á frente da força, com boas e persuasivas palavras, conseguiu demover os mais resistentes e fel-os levantar, obrigando-os a encaminharem-se para as bandas do Rocio onde, por fim, debandaram, dividindo-se em pequenos grupos.

Os operarios recusavam os donativos que algumas pessoas lhes offereciam, dizendo:

—Nós não queremos esmolas, queremos trabalhar.

Cerca de meia hora depois, a cavallaria recolhia ao quartel.

A policia, em reforço na Baixa, effectuou duas prisões, conseguindo, porém, um dos capturados evadir-se.

A policia da esquadra do governo civil e das outras mais proximas da Baixa e das Côrtes está de prevenção.

Depois das 17 horas sahiu do quartel do Carmo em direção ao Parlamento uma força da guarda republicana.

A policia espalhada pela Avenida da Liberdade, não permitte que os operarios alli permanençam, nem mesmo sentados nos bancos publicos!

A commissão que foi ás côrtes conferenciou com os deputados sr. dr. Estevão de Vasconcellos e Gastão Rodrigues e estes com o ministro do fomento, ficando assente que os operarios do Estado tenham 4 dias de trabalho por semana, inclusivé os encarregados.

Um dos delegados, vindo ao largo, participou essa resolução aos seus camaradas, que o saudaram com palmas e vivas.

A força de cavallaria fez varias evoluções no largo, não se dando, porém, incidente algum.

A commissão veiu depois ao governo civil pedir a liberdade dos seus camaradas presos.

LIVROS NOVOS

"A lagôa de Donim"

Outro livro de João Motta Prego, pertencente á Bibliotheca dos meus filhos, edição de Aillaud, Alves & C.ª. No presente volume, sob a fórma primorosa de romance, ensina Motta Prego o modo de crear trutas, esse saborosissimo peixe. E todo o livro é um hymno á terra fecunda, á terra mãe. Linguagem cuidada, acção bem seguida, tudo, absolutamente tudo recommenda a leitura d'este bello livro que se impõe á nossa attenção. E se João da Motta Prego precisasse de fazer um nome—que não precisa—dar-lh'o-hia *A lagôa de Donim*

COISAS DE INSTRUCÇÃO

400 professores aposentados

«E' uma medida que bastante concorrerá para melhorar o ensino primario» diz o sr. dr. Mattos Cid

Sanear o professorado é aperfeiçoar os serviços da instrucção

Póde ser que a noticia tenha passado despercebida, no entanto ella merece bem que lhe consagremos uns momentos de attenção. O Estado vae aposentar 400 professores primarios considerados incapazes de exercer o magisterio. Quem conhece um pouco o que vae pelo professorado de primeiras lettras, quem, na provincia, tiver estado em contacto com as velhas reliquias do magisterio, educadas segundo methodos caducos ou sem obediencia a nenhuma especie de methodo, avaliará, sem difficuldade, o alcance maximo de tal medida e reconhecerá, sem mais esclarecimentos, que só pódem advir da sua execução assignaladas vantagens para a instrucção popular. E', pois, necessario pôr em evidencia esse acto altamente saneador que o governo vae praticar, mas não o é menos justifical-o e esclarecel-o, para que póssa medir-se-lhe todo o alcance.

O sr. Mattos Cid é uma auctoridade, cuja opinião tem sempre valor, especialmente quando ella recahe sobre estes assumptos do ensino. Oiçamol-o, pois:

—O ensino normal existe em Portugal desde 1836. Foi Passos Manuel quem creou as escolas normaes, de Lisboa e Porto, não principiando, porém, a ultima a funccionar senão muito mais tarde. Foram essas escolas, juntamente com a d'Evora, ao depois creada tambem, as unicas que até 1896 habilitaram professores. Havia, é certo, em epochas determinadas, exames de professores nas capitaes de districtos. Mas os resultados d'esses exames, ou melhor, essa maneira de arranjar professores não era certamente a melhor.

«Foi em 1896 que se crearam escolas de ensino normal em todas as capitaes de districto, com excepção da de Santarem, cujo municipio, ao que é de suppôr, jámais quiz assumir sobre si o encargo de fornecer e de installar uma escola districtal para habilitação do magisterio primario. Havia, até então, falta de professores, talvez. Mas d'ahi em deante, desde que o ensino normal se espalhou tão abundantemente pelo Paiz, o numero de professores tinha evidentemente de augmentar, como augmentaria o seu nivel intellectual, e os velhos professores haviam fatalmente de tender a desapparecer, levando comsigo os seus archaicos methodos de ensino.

«A epocha de renovação iniciou-se pois, com todas as garantias de exito, mas não tardou que os bons desejos de quem ás coisas de instrucção popular mais entranhado amôr consagrava se quebrassem de encontro á escassez de recursos do thezouro. Havia professores primarios que deviam ser aposentados e não o eram por falta de verba, e havia ainda outros que, por motivos varios, se conservavam nas suas cadeiras apesar de serem physica e moralmente incapazes de exercer o seus logares. Esta situação era extremamente prejudicial á instrucção popular, e com ella convinha terminar sem delongas, porque isso só seria util ao Estado e ao magisterio. E' isso decerto o que se pretende alcançar com a reforma immediata dos 400 professores primarios considerados incapazes de exercer o seu mister».

Assim se exprime o sr. dr. Mattos Cid. Mas outro deputado, a quem os assumptos de instrucção merecem de ha muito o maior cuidado, accentua ainda mais as vantagens de aposentar d'uma só vez tão elevado numero de professores, dizendo:

—A medida annunciada pela direcção geral de instrucção primaria só merece o applauso de quantos tomam a peito, n'este Paiz, os serviços de instrucção popular e o seu desenvolvimento. E' sabido de todos que ainda existe no magisterio primario portuguez uma parcella de professores antigos que já não se encontra em condições de satisfactoriamente exercer o seu mister. A velhice diminue todas as faculdades de resistencia, e se para alguma coisa é preciso possuir qualidades de energia e aptidões excepcionaes, não é decerto a profissão de mestre de primeiras lettras que menos qualidades exige. Consequentemente, a classe do magisterio primario é aquella que de mais renovação precisa. A esse criterio obedece, sem duvida, a reforma dos 400 professores a que se referem os jornaes d'hoje. Os que se interessam por estas coisas da instrucção não pódem senão regosijar-se com semelhante iniciativa do poder executivo. Quantos professores ha por esse Paiz incapazes de exercer o seu mister? Tantos que nem a gente sabe. Pois é com esse residuo d'uma velha camada de professores que não pódem integrar-se nos novos methodos de ensino que convém acabar, separando-os do serviço activo. Conseguir-se-ha d'esta feita? Oxalá.

Congresso dos caixeiros

Um protesto contra a sua attitude politica

A directoria do Comité União e Progresso, do Porto, pede-nos a publicação da seguinte noticia:

Tendo reunido em sessão extraordinaria no dia 27 do corrente, para apreciar a forma como os interesses do caixeirato portuguez foram tratados no congresso realisado em Coimbra, entre outras resoluções foi tomada a de enviar aos presidentes das duas casas do Parlamento o seguinte telegramma:

«Comité.—«União e Progresso», defensor dos interesses dos empregados no Commercio e Industria do Norte, reunido em sessão extraordinaria, protesta energicamente contra attitude Congresso caixeirato portuguez por revestir caracter politico».

Tambem no primeiro numero do seu jornal, *O Clarim*, que será publicado brevemente, accentuará o seu protesto contra as tendencias politicas manifestadas no Congresso.

O que diz, a tal respeito, o sr. José d'Almeida

O presidente da direcção da Associação dos Caixeiros de Lisboa pede-nos por sua vez que tornemos publicas as seguintes declarações:

«Alguem tem feito reparos ao facto de o Congresso dos caixeiros não ter votado a saudação ao chefe do Estado.

Mas como poderia o Congresso ter votado—approvando ou reprovando—uma cousa que não chegou a ser posta á votação? Porque a verdade é esta e só esta: os delegados do Vizeu apresentaram a proposta de saudação mas tendo dois congressistas explicado que sendo aquella reunião de caracter puramente economico e não havendo os dois anteriores congressos, realisados na vigencia da monarchia, votado saudação alguma ao chefe do Estado, o que seria condemnavel pois daria aos congressos um aspecto politico, aspecto de que elles teem inquestionavelmente de se afastar, tambem agora a saudação representaria uma incoherencia. E era tanta a lealdade d'estas declarações, que um d'esses congressistas affirmou peremptoriamente o seu mais profundo respeito pelo caracter e intelligencia do sr. dr. Manuel d'Arriaga, a proposito de quem teve palavras de verdadeira justiça. Os proponentes, satisfeitos com estas explicações, que outra cousa o não foram, não insistiram no assumpto, pelo que o Congresso não foi chamado a votar proposta alguma. E se o Congresso aprovou um protesto contra o encerramento da Casa Syndical, isso explica-se porque essa entidade é de natureza economica e a violencia que a attingiu póde ámanhã alcançar as associações de classe dos caixeiros.

E eis como um assumpto que causou engulhos a alguem é, afinal, um caso de absoluta coherencia e nunca desprimoroso para pessoa alguma.»

Poeira da Arcada

A popularidade é um fumo que se esvae, emquanto os seus preferidos saboreiam os primeiros prazeres do dominio. A turba, que dá o applauso e que levanta os homens ás vezes acima das suas proprias cubiças, sendo feita de muita gente, no fundo, não é feita de ninguem. Não ha processo de a responsabilisar pelos seus juizos e muito menos pelos seus actos. Desmente-se que é um gosto: a mesma eloquencia provoca n'ella torrentes de enthusiasmo ou um rictus enorme de colera destructiva. Contar com o seu apoio o mesmo é que tentar firmar uma torre na areia.

Lapida invariavelmente os seus idolos.

Não tendo uma razão solida que lhe explique os movimentos, reduz-se quasi ao inconsciente e á sua logica cêga e feroz. Por isso o melhor é reagir sobre ella prudente, mas energicamente, educando-a, ou seja buscando, no seu seio, aquellas vontades robustas que capazes se mostrem de deter a fera na sua marcha impetuosa.

***

E' já do dominio publico o programma das festas da cidade. A grande commissão organisou-o com senso e gosto. Agrada-nos, sobretudo, a grande importancia attribuida ás coisas desportivas e aos espectaculos artisticos.

A multidão colherá uma bella lição de vida moderna. O forasteiro, que os festivaes da capital quasi sempre desnorteiam ou logram, d'esta vez receberá impressões perduraveis, porque em todas ellas vibrará uma nota educativa. A alegria dos sentidos só é perfeita quando a acompanha a reflexão da mente.

Os acontecimentos de Coimbra

Um «bonnet» que é roubado—A cidade volta ao socego habitual—Os nomes dos presos

COIMBRA, 29.—*(Do nosso enviado especial)*.—Patrulhas policiam a cidade, estando tudo em socego. De madrugada houve tiros isolados contra a força, não tendo, porém, ficado ninguem ferido.

Hontem, das 20 e meia para as 21 horas, quando o commandante da guarda republicana jantava no restaurante José Guilherme, os estudantes tiraram-lhe o *bonnet*, fugindo depois pelos telhados em meio de grande algazarra. Hoje, pela 13,30, collocaram um enorme *bonnet*, fingindo o roubado, na cabeça do leão do obelisco a Camões, junto da Universidade, estando montado no leão um academico e sendo tirada uma photographia, no meio de palmas e vivas. Collocaram outro em frente do Governo Civil, suspenso de um fio electrico. O *bonnet* verdadeiro ainda não foi restituido.

No meio academico é grande a indignação contra a guarda republicana. O commercio queixa-se de grandes prejuizos. A noite passada foram trocadas as guardas, vindo a guarda republicana para a Baixa e para Alta cavallaria 8. Os estudantes negam ter deitado vitriolo sobre a tropa. O governador civil disse-me estar convencido da solução immediata do conflicto. Na cidade falla-se na sahida do commissario Floro Henriques, que póde dar logar, dizem, a novos conflictos.

Os estudantes presos déram entrada, pelas 16 horas, no edificio da camara para serem entregues ao poder judicial. Eram acompanhados pelos academicos Cesar de Mello, Martins Almeida e Antonio Caldeira Coelho, vindo seis presos de cada vez. Não houve manifestações. De noite as *republicas* consideradas como mais perigosas ficam guardadas pela força.

Os nomes dos presos são:

Antonio Lobato Adegas, do 1.º anno, faculdade de sciencias, 19 annos, natural de Monforte; José Antonio Christino Monteiro do 5.º anno de direito, natural de Lagôa; João Amaral, do 4.º anno, 20 annos, natural de Alcacer do Sal, a quem foi encontrado um revolver com 6 balas e mais 16 e uma caixa completa; Felix Borges Medeiros Horta, do 5.º anno de direito, 21 annos, natural de Ponta Delgada, que se apresentou no governo civil dizendo que estando alguns seus companheiros presos se considerava tambem preso por presidir ás sessões da academia; Alfredo Fernandes Martins, alumno do Lyceu, 19 annos, natural do Porto; José Pedro Bandeira Correia, do 2.º anno de sciencias, 20 annos natural de Leiria; Julio Ferreira Botelho, alumno do lyceu, 19 annos, de Villa Real, Eduardo Silveira Machado de Sousa Monteiro, do 1.º anno de direito, 16 annos, de Villa da Egreja, conselho de Sattam; Alvaro Pereira Lemos, do 2.º anno de medicina, 20 annos, de Coimbra; Pedro Soares, marceneiro, 30 annos, de Coimbra; Abilio Tavares, do 1.º anno de direito, 19 annos, de Mação; Duval Moraes, estudante, 19 annos, de Ponte de Lima, a quem foi encontrada uma pistola e 18 balas; José Pires Carvalho, estudante, de 17 annos, do Porto, a quem foi encontrada uma pistola e 6 balas; João d'Almeida Caçapo, 14 annos, estudante, da Covilhã, encontrado com um revolver e 6 balas; Sebastião José Ribeiro, estudante, de 19 annos, de Macedo de Cavalleiros, encontrando-se-lhe um florete e um box.

Telo d'Azevedo Gomes, estudante, de 20 annos, de Aldeia Gallega do Ribatejo, encontrado com um box; Filinto Elysio Moraes, estudante, de 21 annos, de Ponte de Lima, encontrado com 2 balas; Antonio Pitta Junior, estudante, de 17 annos, da ilha da Madeira; Manuel Lourenço do Amaral, estudante, de 22 annos, de Braga; Carlos da Costa, estudante, de 17 annos, de Figueiró da Granja; José Luiz Ramos Cardoso, empregado no commercio, de 16 annos, de Canoza; Achilles Callixto Moreira, estudante, de 17 annos, de Mira; Agostinho Sebastião Marques, estudante, de 17 annos, de Oliveira do Hospital; João Duarte Silva, estudante, de 19 annos, de Borba; Antonio Maria Antunes Maia, estudante, de 28 annos, de Coimbra; Abel Augusto Moreira, estudante, de 18 annos, de Mação; Jordão d'Azevedo, estudante, de 3? annos, da ilha da Madeira; Benjamim Halo, estudante, de 20 annos, de Coimbra; Urbano Alves Valente, estudante, de 19 annos, de Coimbra; Elvino Mendes Miranda, de 20 annos, de Mação.

De madrugada foram presos mais: Fausto Marques, do 1.º anno de medicina; Eduardo Gouveia, idem; José Rubens, do 1.º de sciencias; Jayme Gouveia, do 1.º de direito; Diamantino Monteiro, do 4.º do lyceu; Joaquim Mendes Guerra, do 1.º de direito; João Leal, idem; Domingos Gonçalves, do 4.º de direito; João Luiz Malheiro, do 2.º de direito; Manuel José Pereira d'Almeida, do 4.º de direito e Manuel Esteves Carmo, estudante.

A academia está agora reunida na universidade.

Os presos serão ámanhã postos em liberdade

COIMBRA, 29.—*(Do nosso enviado especial)*—Na cidade, ás 17 horas, é completo o socego, parecendo o movimento estar realmente liquidado. Na reunião academica d'esta tarde nada ficou resolvido, voltando a academia a reunir á noite, para resolver se abandonará ou não a cidade. Amanhã, os presos, depois de assignado o termo de pronuncia, serão todos postos em liberdade. Alguns jornaes de Lisboa chegados hoje foram queimados junto á Universidade, por serem desagradaveis aos academicos. Continuam sahindo muitos estudantes para suas casas.

"*A Capital*"

Publica-se aos domingos.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

A Republica vae procurar reduzir o preço do pão

A sessão abre ás 13 em ponto, com 70 deputados. Preside o sr. Simas Machado e estão presentes os ministros das finanças e da justiça. Lido o expediente, o sr. *Camillo Rodrigues* lê um telegramma de Loanda no qual se pedem providencias contra o facto de terem sido impedidos de circular varios jornaes e de se prohibir que se publicassem outros, havendo entre elles alguns que ha mais de seis mezes não eram querellados. O sr. *presidente do ministerio* diz que tomará na devida conta a reclamação do sr. Camillo Rodrigues e diz, a proposito, que o governador de Loanda é um funccionario illustre que não procede jámais levianamente. De fórma que não pode fazer juizos sobre o assumpto sem receber de Loanda informações que o habilitem a julgar conscienciosamente dos factos.

O sr. *Luz d'Almeida* diz que uma das promessas que a opinião publica reclamava como das mais instantes e inadiaveis era a remodelação do nosso systema economico, vibrando-se os primeiros golpes contra essas companhias nefastas que afogaram o regimen passado n'uma rêde de emprestimos e auxilios e que ainda hoje, em plena Republica, continuam zombando dos governos. Onde estão as providencias que o governo prometteu contra a moagem? O *orador* mostra, com numeros, como o actual regimen cerealifero tem contribuido para a situação afflictiva em que nos encontramos, provando que a origem primordial da gravosa situação está no preço do trigo, cujo exaggero se tem mantido em nome da protecção dispensada á lavoura nacional, sem beneficio para essa mesma lavoura e sem vantagens para o publico consumidor.

Em Lisboa é onde o pão se cóme mais caro. As classes que maiores responsabilidades teem, como professores, militares, funccionarios publicos, são as que luctam com maiores difficuldades, por os generos de primeira necessidade estarem excessivamente caros.

Diz mais o *orador* que o povo só sentirá bem o progresso das novas instituições quando experimentar melhoria nas suas condições de vida economica, mas que sejam reaes e não ficticias. Espraia-se ainda em largas considerações e termina dizendo que a hora é para factos e só com factos se introduz a normalidade n'este Paiz, cuja população não lucrou ainda, sob o ponto de vista economico, o menor beneficio com as novas instituições republicanas.

O sr. *presidente do ministerio* borda diversas considerações sobre o assumpto, dizendo que o governo só pode occupar-se da questão quando a situação financeira estiver mais desafogada. Por ora, o equilibrio orçamental merece-lhe todo o cuidado, sem comtudo deixar de pensar nas melhorias que urge conceder as classes menos favorecidas, e cuja situação é, por vezes, angustiosa. A Republica já fez bastante pelas classes menos abastadas, mas ha de fazer ainda muito mais. Quanto ao preço do pão, ha de procurar reduzil-o de 30 e 40 réis em kilo. E já que está no uso da palavra dirá que a nota officiosa que appareceu publicada a proposito dos operarios sem trabalho, não é exacta, porque a ninguem fez quaesquer promessas, simplesmente por os operarios ainda não deixarem de se lhe dirigir ameaçadoramente. E o que quer é não dar a impressão de que cede a ameaças. Termina dizendo que trará á Camara medidas que melhorem a situação das classes proletarias, mas não pedirá creditos especiaes sem saber que os pode applicar com proveito para o Estado.

Na ordem do dia, votam-se as emendas do Senado a um projecto de lei em que se attendem interesses de Cintra. Depois continúa a discussão do projecto que auctorisa a camara de Portimão a contrahir um emprestimo para installação da luz electrica, fallando o sr. *Celorico Gil.*

A reunião do Congresso

A's 16 horas, o sr. Anselmo Braamcamp Freire assume a presidencia para a reunião do Congresso. Feita a chamada dos membros das duas Camaras, reconhece-se que ha numero. Primeiro, discute-se a proposta para a prorogação na sessão legislativa. O sr. *João de Freitas* propõe que essa prorogação vá até fins de junho para se discutir a lei eleitoral, o codigo administrativo e a lei de responsabilidade ministerial, além de outros assumptos urgentes e do orçamento. O sr. *Manuel Bravo* não concorda com a proposta, que considera anticonstitucional; o sr. *Jacintho Nunes* quer que se fixem os assumptos a discutir, sem o que de nada servirá prorogar a sessão; o sr. *Manuel Bravo* recorda que se resolveu o anno passado que o Congresso não podia impôr-se mandatos imperativos; o sr. *João de Freitas* insiste na sua proposta: é absolutamente necessario approvar o codigo administrativo, para não continuarem á frente dos municipios individuos manifestamente incompetentes. A sua proprosta não é inconstitucional. Não conhece disposição legal que o inhiba de a apresentar. O sr. *Joaquim Ribeiro* não concorda com o mandato imperativo que a proposta do sr. João de Freitas represента; o sr. *Germano Martins* diz que não póde affirmar-se que a Camara dos Deputados não queira votar o codigo administrativo, porque os pareceres da commissão respectiva teem sido todos ou quasi todos discutidos n'uma só sessão. A commisão de administração publica tem trabalhado a valer. Só um dos seus membros lá não tem posto os pés. E' o evolucionista Ribeiro de Carvalho.

O sr. *Achilles Gonçalves* defende as commissões administrativas dos municipios das accusações que lhes dirigem e cita factos para demonstrar quanto tem sido honesta a administração de muitas d'essas commissões, cujos actos conhece. Feita a votação da proposta do sr. João de Freitas, é rejeitada por 69 votos contra 55.

O sr. *João de Freitas*:—Está tirada a prova real! Não querem eleições municipaes!

O sr. *Arthur Costa* explica palavras suas proferidas no Senado e o sr. *Carvalho Araujo* requer que se dê a materia por discutida, com prejuizo dos oradores inscriptos. E' approvado, votando-se a seguir a proposta da prorogação apresentada pelo sr. presidente do ministsrio. O sr. *Victorino Godinho*, em negocio urgente, quer occupar-se do facto de serem rejeitados por uma das Camaras projectos já votados na outra. O sr. *Manuel Bravo* põe a questão prévia. O Congresso não pode occupar-se de assumptos diversos d'aquelles para que foi convocado. O sr. *presidente do ministerio* discute largamente a questão. Ao Congresso pertence interpretar todas as leis. E' a Constituição uma lei? Se é, sobre ella pode o Congresso pronunciar-se. E ninguem duvida, decerto, que o seja.

O sr. *Arthur Costa* requer que a materia se dê por discutida e com prejuiso dos inscriptos. Tal requerimento produz a maior celeuma, retirando o seu autor a segunda parte. O sr. *Alvaro Pope*, porem, reproduzl-o, o que dá origem a varios incidentes curiosos e por vezes tumultuosos.

A primeira parte do requerimento do sr. Costa é votada e o do sr. Alvaro Pope não chega a ser votado.

O sr. *Barbosa de Magalhães* não considera a materia sufficientemente discutida.

O sr. *José Barbosa* faz considerações varias sobre o assumpto, recordando resoluções já tomadas pelo Congresso, contra as quaes não se póde ir agora. A Constituição tem de ser revista com regularidade e interpretada sempre que isso se torne necessario. Discute com larguesa o assumpto e termina recordando deliberações das Camaras reunidas que não podem ser esquecidas.

O sr. *Sousa da Camara* entende que a urgencia da proposta do sr. Godinho não foi votada. Em todo o caso, entende que se pretende alterar radicalmente um artigo da Constituição, contra o que se insurge, por ser perigoso enveredar por tal caminho.

A's 19 horas a sessão durava ainda, fallando o sr. *João de Freitas*, que é do opinião que o Congresso não pode apreciar as propostas do sr. Victorino Godinho e do chefe do governo. A reunião do Congresso deve ser interrompida para proseguir ámanhã, em virtude de se realisar sessão nocturna dos deputados.

SENADO

O augmento das rendas de casas, —Caminhos de ferro no ultramar

Abriu a sessão ás 14,40', com a presença de 31 senadores. Presidiu o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Rovisco Garcia e Paes d'Almeida.

Approvada a acta e lido o expediente, entrou-se nos trabalhos de antes da ordem do dia.

Tem a palavra o sr. *João de Freitas*, estando presente o sr. ministro dos extrangeiros. Refere-se a telegrammas publicados em alguns jornaes, referentes a um accordo entre a Allemanha e a Inglaterra para a expansão territorial d'essas duas potencias em Africa, pela partilha de Angola e do Congo Belga, entre ambas. Appareceu depois um desmentido, dizendo outro telegramma que a Allemanha apenas pretendia tornar maior a sua expansão economica n'aquellas colonias. Seja como fôr, já é grave que appareçam taes boatos, para o que muito tem contribuido a campanha feita em certa imprensa extrangeira contra a nossa administração colonial. Pede ao sr. ministro dos extrangeiros que faça desmentir taes boatos, principalmente por meio da nossa legação em Londres. Precisamos, no emtanto, decretar medidas de interesse para as colonias, e, assim, envia para a mesa uma proposta para que o projecto da colonisação dos planaltos volte immediatamente á discussão.

Responde o sr. *ministro dos extrangeiros*: Garante que taes telegrammas são simplesmente a natural expansão da phantasia jornalistica e accrescenta que, se necessario fôr, o governo, por intermedio das suas legações, lhes opporá formal desmentido.

O sr. *Faustino da Fonseca* volta a fallar da questão do augmento das rendas das casas, dizendo que os senhorios, em grande parte, desvirtuaram a intenção da lei da Republica, augmentando illegalmente as rendas dos seus predios. Termina enviando para a mesa uma moção, pela qual o Senado convida o governo a completar a legislação sobre contribuição predial, de forma a não ser desvirtuado o espirito da sua lettra.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* manda para a mesa uma representação das associações mutualistas do Porto protestando contra o projecto de 25 de abril ultimo sobre mutualismo.

Prosegue a discussão do projecto auctorisando a Junta Geral de Angra do Heroismo a alienar um predio, para com o seu producto proceder á construcção de um hospital para doenças infecciosas. Fallam, desfazendo duvidas sobre a redacção do primitivo projecto, os srs. *Arthur Costa, Faustino da Fonseca, Sousa Junior, Estevão de Vasconcellos* e *Bernardino Roque*.

N'esta discussão leva-se tanto tempo, que o sr. *Miranda do Valle* intervem:—Só em sessão parlamentar já se gastou mais que o valor da casa!

O sr. *Sousa da Camara* diz que o projecto está incurso na lei travão. O sr. *João de Freitas* concorda e requer que elle seja enviado, por esse facto, á commissão de finanças. O sr. *presidente* retira o projecto da discussão.

Depois, entrou em discussão o projecto facultando, com auctorisação do governo, ás companhias concessionarias de construcção e exploração de algum caminho de ferro nas colonias portuguezas, sem subvenção nem garantia de juro, não só o emittirem para a construcção obrigações em importancia superior ao capital realisado e existente, segundo o ultimo balanço approvado, desde que se mostre sufficientemente garantido o pagamento dos encargos correspondentes, mas tambem a consignarem ao pagamento de juros e amortisação d'essas obrigações o rendimento liquido da exploração, no todo ou em parte, com ou sem transferencia da construcção ou exploração, no todo ou em parte, do caminho de ferro e seus annexos para o poder dos obrigacionistas, de representantes d'estes ou de terceiros. O sr. *João de Freitas* pede esclarecimentos, que o sr. *ministro das colonias* lhe fornece, acerca da necessidade d'estas disposições.

Passando já das 16 horas, o sr. *presidente* annuncion que se ia realisar a sessão conjuncta, na outra Camara, encerrando os trabalhos do dia.

A' noite ha sessão, pelos 21 horas.

CORPO DE MARINHEIROS

A cerimonia do juramento de bandeiras

reveste grande imponencia, assistindo o chefe do Estado e ministros das finanças, marinha, guerra e fomento

Revestiu grande brilhantismo e decorreu cheia de enthusiasmo a festa que hoje se realisou no quartel do marinheiros para solemnisar a ractificação do juramento de bandeira dos recrutas.

Eram 13 horas quando chegaram o sr. Presidente da Republica, acompanhado do sr. dr. Forbes Bessa, e o sr. presidente do ministerio e ministros da marinha, guerra e fomento, acompanhados pelos respectivos secretarios e ajudantes.

Feitos os cumprimentos, o chefe do Estado e comitiva seguiram para a parada sul, onde se encontrava já formado o batalhão.

Ao sul, sob uma cobertura de vellas, erguia-se a tribuna, ornamentada com plantas, tomando alli logar o sr. presidente da Republica, ministros, major general da armada e outros officiaes de patente superior. A' direita da tribuna, foi reservado um espaço para a officialidade de mar e terra, representada largamente, havendo ainda um recinto por completo occupado por senhoras. A' esquerda, estava a banda do corpo de marinheiros e em toda a volta da parada enorme multidão de populares.

Feita a continencia á bandeira, deu-se principio á cerimonia do juramento, fazendo uma curta allocução o 2.º commandante do corpo. Usou a seguia da palavra o sr. ministro da marinha, que, depois de se ter referido com elogio ao importante papel que a marinha tomou na implantação do novo regimen, incitou os novos marinheiros ao cumprimento dos seus deveres, aconselhando-os a venerar a bandeira e a honrar e defender sempre a Patria e a Republica.

Terminado o juramento, em que serviu de porta-bandeira o guarda-marinha sr. Aranha; deu-se começo á demonstração militar desportiva pelos recrutas, em numero de 330, que executaram o seguinte programma:

1.º Lançamento da bola, ganhando os 1.º e 2.º premios, respectivamente, os recrutas n.ºs 8598, um relogio de prata, e 8473 um cordão de prata.

2.º Lucta de tracção, eliminatorias, por quatro grupos de oito marinheiros cada.

3.º Esgrima de bayoneta e demonstração experimental do equipamento «mills», que terminou com o exercicio de armar e desarmar tendas, executado com surprehendente rapidez.

4.º Corridas de trez pernas, sendo os dois premios, bolsas de prata, ganhos pelos recrutas 8436 e 8432.

N'esta altura, extra-programma, fez-se tambem uma corrida de cinco pernas, cujos vencedores, os recrutas 8568, 8360, 8416 e 8380 receberam 500 réis cada.

5.º Jogos varios. Para o jogo do circulo havia o premio um estojo com cigarreira e phosphoreira de prata, que coube ao recruta 8653.

6.º Corridas de saccos, sendo os premios distribuidos aos recrutas n.º 8306, uma bolsa com meia libra e 8502, uma bolsa de prata.

7.º Lucta de tracção (final), cabendo o 1.º premio, de 8$000 réis, á *équipe* formada pelos recrutas 3556, 8760, 8796, 8720, 8628, 8786, 8768 e 8730, representando o peso total de 529 kilos e a força renal de 770 kilos.

Ao grupo vencido, composto pelos recrutas 8589, 8585, 8559, 8583, 8595, 8600, 8781, 8427 foi conferido o premio de 4$000 réis.

A distribuição dos premios foi feita em seguida á prova pelo presidente do jury, o sr. ministro da guerra, sendo os restantes membros o commandante do corpo, capitão de mar e guerra sr. Parreira e 1.ºs tenentes Carlos Villar e Cruzeiro Seixas. Os premios foram offerta do conselho administrativo do corpo.

Todos os exercicios foram magnificamente executados, sob a direcção do tenente instructor sr. Ildemundo Tavares da Silva e sargentos Matheus da Cruz e Ricon, despertando grande interesse no assistencia, principalmente a lucta de tracção, pelas peripecias hilariantes a que deu causa.

Finda esta parte do programma foi servido o rancho ás praças, que constou de sopa, cosido, carne assada, azeitonas, fructa e vinho.

Em commemoração do dia foram perdoadas as praças que estavam cumprindo penas disciplinares e o toque do recolher só se faz ás 23 horas.

Assistiram á festa o commandante e varios officiaes da guarda nacional republicana.

O quartel foi patente ao publico, sendo muito visitadas as casernas dos recrutas, que se achavam ornamentadas com grande profusão de verdura, bandeiras, etc.

MUSICA

Concerto Alfredo Napoleão

No salão da Liga Naval, ao Calhariz, realisa-se na proxima quarta-feira o concerto promovido pelo distincto pianista Alfredo Napoleão dos Santos, em que tomam parte madame Sarti e o violinista Francisco Benetó. O programma é o seguinte:

Beethoven, *Sonata*, para piano e violino, em lá, op. 37, dedicada a Krentzer:—Adagio sostenuto e presto—andante con variazioni,—finale, presto, pelos srs. Benetó e Napoleão dos Santos.

Mendelsohn—*a) Spiunlied—b) Rondó Capriccioso*, pelo sr. Napoleão dos Santos.

Alfredo Napoleão dos Santos—*2.ª Grande Sonata*, para piano, op. 46; (1.ª audição completa).—Allegro assai—Thema con variazioni—Finale, allegro, pelo auctor.

Alfredo Napoleão dos Santos—*Sonata*, para piano e violino, em dó, op. 51.º—Allegro e contabile,—Adagio,—Tempo di minutto,—Finale, presto, pelo sr. Benetó e o auctor.

Pergolesi—*Siciliana*. Scarlatti—*Le Violetti*, para canto por madame Sarti.

Alfredo Napoleão dos Santos—*a) Alfacinha*, mazurka, op. 63. n.º 1 (1.ª audição). —*b) Diva*, valsa (a pedido), pelo auctor.

Rubinstein—*Valce caprice* pelo sr. Napoleão dos Santos.

Concerto Hirsch

Por doença do um dos executantes, foi transferido para o proximo dia 3 o concerto promovido pela considerada professora do canto madame Sebrosa Hirsch

THEATROS

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA—Tournée Vitaliani-Duse—*La Madre*, 4 actos de Ruiseñol.

E' sem duvida das mais bellas peças que nos teem sido dado ouvir esta maravilha do theatro catalão, em que todo o espirito provençal se concentra, na sua ingenuidade encantadora, e na mais suave e doce sentimentalidade, urdido o enredo com a simplicidade perfeita dos poetas simples.

Essa figura de mãe velhinha, dulcissima criação de Ruisenol, teve em Vitaliani a interprete unica, pois não acreditamos que haja alguem capaz de a igualar e muito menos de exceder. No 3.º e 4.º actos, Vitaliani assombrou os seus ouvintes, mesmo os que d'ella sempre esperam o maximo: mas é que em verdade a Grande Actriz excede o maximo, por muito paradoxal que isto pareça.

A' doce e imprecivel commoção que nos causou La Madre, *uma impressão de magoada tristeza vem juntar-se: a de que não haja, na realidade brutal da vida, uma mãe assim.*

H. de A.

Noticias

Entre nós

O theatro Republica representará, na proxima epocha, *L'amour dispose*, traduzida por Antonio Guimarães.

● O theatro da Trindade porá em scena no inverno a peça de Chagas Roquete, Bento Faria e Nicolino Milano, *O sr. D. João V*, a opereta de costumes *O gato sem orelhas*, do Alfredo Pico e Rio de Carvalho Junior e, provavelmente, uma revista de dois auctores muito conhecidos.

● O theatro do Gymnasio tem no seu programma da futura epocha *O deputado independente*, de Chagas Roquete e Bento Faria, *A visinha do lado*, de André Brun, uma peça de Ernesto Rodrigues e João Bastos e outra de Vasco Mondonça Alves, além de, como já dissemos, adaptações de Mello Barreto e Accacio de Paiva.

● Na recita de domingo por jornalistas, no theatro da Republica, representa-se *O sr. Sereno*, que tem a seguinte distribuição: *O sr. Sereno*, Raposo d'Oliveira; *O commissario inspector*, Boavida Portugal; *Ratier revisor*, Luiz Palmeirim.

Extrangeiro

No theatro Femina realisou-se hontem a *matinée* Bernstein, com uma conferencia de Abel Hermant e audições de trechos do *Marché do Detour*, da *Rafale* e do *Secret*.

● Na Comedia dos Campos Elyseos estão em scena as peças de Tristan Bernard *Le poulailler* e *La gloire ambulanicere*.

Cartaz do dia

THEATROS—A's 21—*Republica*,—Ultima recita da companhia Italia Vitaliani.—Zázá, *Nacional*, Peraltas e secias—Uma lição de piano; *Gymnasio*, A conspiradora; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A generala; *Moderno*, O diabo no convento—Foliés bergéres.

THEATROS DE SESSÕES—A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pá!—A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS A's 19 1/2 e 22 1/2—Olympia, Trindade, Chiado Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—A's 19 1/2 e 22 1/2, —Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

EDUCAÇÃO INFANTIL

"Horas de Folga"

Um livro e um emprehendimento dignos de louvor

A leitura das *Horas de Folga*, primeiro volume da bibliotheca para a infancia, suggere-nos linhas rapidas a bem da verdade e da justiça.

Somos, e continuaremos a ser dos que acreditam na redempção de Portugal pela mulher. Emquanto, porém, não iniciarmos esta campanha, muito mais necessaria do que se imagina, justo é que digamos quão meritorios são os esforços das poucas mulheres portuguezas que se teem dedicado á educação das creanças, escrevendo para ellas. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Anna de Castro Osorio e Caiel avultam entre as poucas escriptoras que teem pensado na transformação da mentalidade infantil. Um nome—muito do nosso respeito pela brilhante collaboração no antigo *Jornal do Commercio*—se lhe ajunta agora: o de Maria O'Neill, auctora d'esta Bibliotheca.

E, coisa singular, na mesma casa editora das obras de quasi todas aquellas predecessoras—na Parceria Antonio Maria Pereira—que assim mostra quão intelligentemente prosegue no seu afan de trazer as creanças ao nivel da civilisação do nosso tempo!

E' attingido este fito?

Crêmos bem que sim, tanto, pelo menos, quanto nos auctorisa a prevel-o o primeiro volume, *Horas de Folga*. Muito bem impresso, com largo typo adequado á visão infantil, com esplendidas gravuras e texto proprio em prosa e verso, o livro *Horas de Folga* merece o louvor e incitamento de todos os que prezam as boas lettras, não com a mira de anavalhar o proximo, mas com o nobre intuito de melhorar a especie.

Por isso é que o recommendamos ás familias e ao proprio governo, agora disposto, segundo parece, a tomar a serio a educação civica. Esposa e mãe, a auctora não deixou escapar intenção nem palavra que pudesse ferir a susceptibilidade mimosa de qualquer esposo e mãe.

Por seu turno, a casa editora honrou pelo seu trabalho a arte typographica em Portugal.

Resta ver se os bafeja a boa sorte, proporcionando-lhes o acolhimento e a justiça que merecem.

Carlos de Mello

ULTIMA HORA

OS ACONTECIMENTOS DE COIMBRA

Está soluccionado o conflicto

diz-nos o major sr. Sá Cardoso

A provocação partiu dos «futricas» e da policia, garantem-nos dois quintanistas de direito

Sobre os acontecimentos de Coimbra teem corrido versões desencontratradas, sobretudo pelo que diz respeito ás responsabilidades dos elementos que n'elles intervieram. Não falta quem affirme ter partido a provocação da parte dos academicos, dispostos a resuscitar as suas velhas rixas com os *futricas*, injuriando-os e aggredindo-os; outras pessoas com quem fallámos, algumas das quaes presenciaram os acontecimentos, garantem-nos que os estudantes se limitaram a collocar-se na defensiva, depois mesmo de aggredidos cobardemento pelos *futricas*.

O major sr. Sá Cardoso, que regressou hoje d'aquella cidade, onde tinha ido como delegado do governo para intervir na manutenção da ordem, nada nos pôde dizer sobre as causas do conflicto e a attitude de estudantes e *futricas*, pois entende que se deve esperar a conclusão do inquerito ordenado officialmente. Em sua opinião, o conflicto está soluccionado sem desprimor para nenhuma das partes que n'elle se envolveram, julgando que tudo voltará á normalidade dentro de curto praso.

Os srs. Mario Vieira e Adolpho de Andrade, quintanistas de direito, com quem nos avistámos depois, disseram-nos:

—Os factos demonstram que toda a responsabilidade deve recahir sobre a attitude imprudente da policia e os propositos aggressivos dos *futricas*. Basta expôr, em resumo, como elles se passaram, para que todas as pessoas imparciaes formulem essa opinião.

«Sabe-se que a sua origem partiu da captura de quatro ou cinco estudantes, sabbado á noite, no theatro Avenida, mas é preciso accrescentar que o commissario de policia tinha tomado ultimamente certas medidas de uma severidade inexplicavel quanto ao modo por que os estudantes se deviam manter durante os espectaculos, mandando para a sala policia secreta e exigindo que todos se mantivessem com uma compostura fradesca. Esse rigor comprehendia-se dentro d'uma egreja, mas parecia desnecessario n'uma sala de animatographo.

«No sabbado, o conflicto principiou pela captura de dois estudantes que se dirigiram a uma cançonetista que fazia varias coisas no palco. Alguns camaradas protestaram e os *futricas* intervieram immediatamente, disparando os policias os seus revólvers. Os animos serenaram e o sr. governador civil mandou soltar os estudantes presos, d'esse modo reconhecendo a violencia praticada pelos subordinados do commisario.

«E' essa a primeira phase dos acontecimentos, pois não calculavamos nós que elles tivessem qualquer sequencia e julgavamos que tudo estava liquidado com a ordem do sr. governador civil. Duas ou trez horas depois, alguns estudantes que tinham ido á Baixa, em pequenos grupos isolados e sem o menor proposito de provocação, foram aggredidos por magotes de *futricas*. Como é natural, os animos irritaram-se quando a noticia chegou á Alta, dispondo-se os estudantes para se defenderem de novas aggressões. No entanto, para se provar que as nossas intenções eram de simples defensiva, bastará dizer-se que ficámos na Alta, sem procurarmos tirar qualquer desforço immediato.

«No domingo, houve um festival em Santa Cruz, resolvendo os estudantes não assistir, como protesto contra as aggressões da vespera. Cerca das 11 horas da noite, appareceram os *futricas* na alta, praticando novas violencias e defendendo-se os estudantes a tiro. Por este simples facto se vê de quem partia a provocação. Na segunda-feira, á noite, outro bando de *futricas* fez a sua apparição na Alta, disparando do largo da Feira contra a rua Larga, onde os estudantes estavam reunidos. Travou-se nove tiroteio, continuando na terça-feira as aggressões aos estudantes. N'esse dia, á tarde, entrou em scena a guarda republicana, distribuindo pranchada a torto e a direito, sem que nada justificasse a violencia, a quantos estudantes se encontravam no largo da Feira e ruas immediatas. Dispersados os ajuntamentos, trocaram-se tiros entre as *republicas* da rua do Borralho e a guarda, mantendo-se o tiroteio por largo tempo. N'essa mesma noite começaram as prisões, que continuaram no dia seguinte, effectuando as auctoridades muitas buscas apenas em casas de estudantes. São estes os acontecimentos, perante os quaes a academia resolveu abandonar a cidade.

«Agora desejamos que o governo ordene um rigoroso inquerito aos actos do commissario Floro Henriques, certos de que esse inquerito dará em resultado a sua suspensão. Queremos tambem effectuar os actos no periodo normal, entendendo ser preferivel que elles se realisem em Lisboa e Porto. Já para abi se affirmou que se trata de um pretexto de *cabulice*. Contra essa insinuação protestamos, nada nos importando que o governo livremente escolha os jurys que tenham de nos examinar.»

Melhoramentos em Cascaes

Abastecimento d'aguas

O sr. Fausto de Figueiredo, presidente da commissão municipal administrativa de Cascaes, tem vindo instando junto do governo para que aquella villa seja dotada de melhoramentos indispensaveis. Hoje essa commissão sollicitou que Cascaes seja abastecida de maior quantidade de agua do que aquella de que actualmente dispõe, sendo essa agua proveniente da Malveira.

Na representação entregue mostra-se que d'ahi advinham beneficios para a villa e para o Estado e se poderia assim proceder no verão ás regas, que tão indispensaveis são, das estradas que de Cascaes conduzem para Lisboa, Pero Pinheiro, Collares e especialmente as que ficam dentro da villa e do concelho.

Sport

Os «boy-scouts» inglezes em Lisboa

Os *boy-scouts* inglezes chegaram ás 17 horas ao campo das Laranjeiras cedido pelo Club Internacional para um desafio de *football* entre elles e os de Lisboa. Ahi, esperavam-nos numerosas familias inglezas e portuguezas e alguns *sportsmen* que os applaudiram em todos os exercicios que elles realisaram e que constaram de saltos em altura e comprimento, lançamento de peso, corrida de saccos, corrida de 100 metros, corridas de olhos vendados e de barricas, terminando os jogos educativos por uma corrida de distancia e lucta de tracção. Deu-se em seguida começo ao desafio de *football* entre os *boy-scouts* inglezes e um *team* mixto de *boy-scouts* portuguezes.

Este, cujo resultado até á hora de fecharmos o jornal não estava decidido, correu animadissimo, mostrando os inglezes grande conhecimento d'este ramo de *sport* e os seus adversarios menos competencia.

Presidiu á commissão de distribuição dos premios das corridas, o ministro inglez *sir* Arthur Harding. Como *referee* do *football* serviu o sr. Eduardo Luiz Pinto Basto, director do Club Internacional.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

A sessão de hoje

O sr. Saraiva Lima agradeceu aos seus collegas a manifestação de pesar pelo fallecimento de sua mãe, manifestação que foi exarada na acta de uma das anteriores sessões.

O sr. presidente communica que o sr. ministro da guerra lhe declarára que o facto passado no concurso hippico e que deu origem á moção apresentada na anterior sessão não revestia o caracter de menos consideração para com o chefe do Estado e o sr. Ricardo Covões participa ter recebido a direcção da sociedade promotora do concurso que tinha ido aos Paços do Concelho procurar o sr. presidente, tendo-lhe a referida direcção feito declarações identicas á do sr. ministro da guerra.

Lê-se o relatorio do chefe da 3.ª repartição sobre o inquerito de que foi encarregado ácerca das irregularidades commettidas por um apparelhador e um apontador nos abonos feitos a um fornecedor de carroças. Resolveu-se remettel-o ao chefe da referida repartição, a fim de que o informe mais concretamente, para a camara poder tomar uma resolução sobre o assumpto.

Leu-se uma representação da Associação dos Horticultores declarando não se conformar com a resolução da camara para pagar 2$500 réis por metro e annualmente pelo aluguer do terreno onde construiu umas installações no mercado agricola 24 de Julho e para alugar os utensilios pela tabella de preços indicada pela camara. Sobre elle fallaram os vogaes Apolinario Pereira, Alves de Mattos e dr. Acacio Furtado, resolvendo-se devolver a referida representação devido aos termos em que vinha redigida.

O sr. Alves de Mattos referiu-se ainda á questão do peixe.

NOTAS DIVERSAS

De 1 de janeiro até 20 do corrente mez as linhas ferreas do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, 657:126$953 réis, menos 25:180$492 que em egual periodo do anno passado; Minho e Douro, réis 691:088$000, mais 54:957$876.

—As professoras ex-ajudantes nomeadas ao abrigo das leis de 22 de dezembro de 1894 e 18 de março de 1897 procuraram hoje novamente o sr. presidente do governo pedindo a resposta da representação que entregaram ha dias sobre a extincção ou o alargamento dos quadros.

—A procuradoria da Assistencia, á qual foram cedidos por meio de arrendamento os edificios de Barro e de Varatojo, em Torres Vedras, sollicitou do ministerio da justiça a cedencia dos terrenos annexos aos mesmos edificios. Essa cedencia, a fazer-se, será por meio de arrendamento

—Vae ser cedida por meio de arrendamento á Camara Municipal de Borba, a extincta Casa Congreganista, d'aquella localidade, a fim de n'ella ser installada a guarda nacional republicana.

—Foi desattendido o pedido da Camara Municipal de Lisboa em que solicitava do ministerio da justiça a cedencia gratuita de um terreno junto ao largo do Leão para alargamento da rua Visconde de Santarem.

— Uma commissão do operarios sem trabalho procurou hoje o sr. presidente do governo. Como o sr. dr. Affonso Costa não pudesse recebel-a, entregaram um memorial ao secretario sr. Urbano Rodrigues.

—O governador geral de Angola communicou em telegramma ao sr. ministro das colonias que segue para o districto do Congo, com demora de 15 dias.

—A camara municipal do Principe pediu telegraphicamente ao sr. ministro das colonias para que não sejam deslocados os medicos que fazem parte da missão que alli está estudando a doença do somno, visto que essa deslocação, a dar-se, só trará prejuizos.

—O *Diario do Governo* de ámanhã publica uma portaria abrindo concurso para o logar de veterinario na provincia de Moçambique.

—Regressou do extrangeiro, apresentando-se hoje no ministerio da marinha, o contra almirante sr. Augusto Maria Osorio.

—Reune depois d'ámanhã no ministerio das colonias a commissão encarregada de estudar a questão juridica da Companhia de Moçambique. A' reunião assiste o sr. Freire de Andrade.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Sediciosos e boateiros absolvidos

Em audiencia de jury responderam hoje no 1.º districto, pelo crime de sedição, José Soares Caldas, Seraphim Cerqueira, Antonio Fernandes e Manuel Cerqueira, todos lavradores de Ponte do Lima. Eram accusados de dar vivas á monarchia. O tribunal, a que presidiu o juiz dr. Campos Paiva, tendo como delegado o dr. Americo Claro, absolveu os reus que foram defendidos pelo dr. Gaspar da Cruz.

No mesmo tribunal, tendo como advogado o dr. João Pereira de Magalhães, da Villa da Feira, respondeu Justino Gomes dos Santos, accusado de ter offendido o regedor de Travanca n'um artigo do *Povo de Aveiro* e ainda de espalhar boatos falsos contra a Republica. Foi egualmente absolvido.

Typographos sem trabalho

Ao governo civil foram hoje 23 typographos a fim de pedirem que o governo, em vista de ter sido posta de parte a idéa da creação de uma succursal da Imprensa Nacional n'esta cidade, lhes dê trabalho até ao dia 5 do proximo mez. A auctoridade prometteu interessar-se pelo pedido. Os typographos foram depois á Camara Municipal onde fizeram egual pedido. Actualmente estão sem trabalho cincoenta.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. O mercado esteve hoje pouco movimentado, realisando-se operações a 46 13/32 e 46 3/8 a dinheiro, e 46 3/4 a prazo curto. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 7/16	46 5/16
Londres, 90 d/v....	46 15/16	—
Paris, cheque.....	614 1/2	616 1/2
Italia	599	604
Allemanha, cheque.	252 1/2	253 1/2
Amsterdam, cheque.	425	427
Madrid, cheque....	940	950
New-York	1$055	1$065
Rio, s/Londres....	16 7/64	—
Libras..........	5:150	5:170
Agio d'ouro......	13 0/0	15 0/0

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,90	—
» » 500$000	38,90	38,80
» » 100$000	38,80	38,85

Obrigações d'Estado. effectuado: 4 1/2 88-89, assent. 58$500; 4 1/2 1905, assent. 82$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$600.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$300; Banco Ultramarino 101$000; Tagus 121$000; Cazengo 1$600; Moçambique 4$450; Phosphoros, coup. 58$500; Norte e Leste 63$200; Gaz, port. 52$500 e coup. 54$000; Tabacos 71$100.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$000; Prediaes 5 0/0 80$000; Ambacas 88$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 70$500; Norte Leste, 2.º grau, 50$000: Beira Alta, 2.º grau, 17$300; Classes inactivas, 91$500.

Praso, fim de maio: Moçambique 4$450. Fim de julho: Moçambique 4$450 e, em prime de 100 réis, 4$650 e 4$600; Norte e Leste, acções, em prime de 1$000 réis, 64$000 e 2.º grau 50$200.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez, 64,25; Inglez 2 1/2, 74,87; Hespanhol; 4 0/0, 88,62; Japonez, 5 0/0, 1897 98,00. Russo, 5 0/0, 1906, 102,25; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 102,00; Erie pretered, 44,00; Erie common, 28,37; Missouri common, 23,87; Norfolk common, 109,00; Rock Island, 17,37; Southern common, 24,75; Southern Pacific, 99,25; Union Pacific, 156,50; Rio Tinto, 76 5/8 Moçambique, 18,0; Rand Mines 6 3/4; Beira Railway, 21,00; Maraoni's. ord. 3 3/8; idem prefered; 14 1/2; American, 0,21/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.— Portuguez, 63,80; Norte e Leste, acções e 000,00, e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 21,75; Zambezia, 18,00.

Tutoria da Infancia

A benemerita obra elogiada por dois diplomatas

Pelas 11 horas, visitaram hoje a Tutoria Central da Infancia o ministro da Belgica, sr. R. S. Ghait e o encarregado de negocios da Allemanha sr. Hosstman, que eram aguardados á porta pelos srs. dr. Pedro de Castro, presidente; dr. Freire da Fonseca, medico; dr. Sousa Costa, secretario; Tolentino Ganho, professor de Gymnastica; Ignacio Duarte da Fonseca e Antonio Freire Falcão.

Após os cumprimentos, visitaram a sala do tribunal, refeitorio, sala de observações medicas e camaratas.

Os srs. Ghait e Hosstman assistiram depois a exercicios de gymnastica e ouviram o orpheon que entoou varias canções.

Os dois diplomatas tiveram palavras do maior elogio para a obra benemerita da Tutoria.

Movimento associativo

Centro Rodrigues de Freitas

Para eleição de cargos vagos nos corpos gerentes reune hoje a assembleia geral, pelas 21 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi adiada a conferencia que se devia realisar ámanhã á noite, na sède da Liga Naval Portugueza, pelo sr. Oliveira Leone.

SPORT

A esgrima em Portugal

A esgrima é um sport nobre por excellencia e por maior que venha a ser entre nós a diffusão dos exercicios physicos, a esgrima nunca se democratisará. O jogo das armas ha de ser sempre o apanagio de uma élite, continuando hoje, como desde tempos remotos, a associar-se-lhe ideias de cavalheirismo e até de romantismo.

O esgrimista sente mais fortemente que qualquer outro homem de sport a influencia do exercicio que pratica. A esgrima estimula notavelmente todos os sentimentos de bravura, de audacia e de coragem placida e reflectida, dando aos que a praticam uma serena confiança em si proprios.

Não devemos confundir, é claro, o esgrimista consciente, com o espadachim provocante e embirrento.

Estando, pois, provado que a esgrima desperta no individuo bons sentimentos e que teem razão os que creem na nobreza das ideias que o jogo das armas provoca, parece que o meio esgrimistico devia ser em Portugal differente dos meios athleticos, onde impera, infelizmente a intriga, a politiquice, a inveja mesquinha e onde a diffamação encontra um largo campo d'acção com legiões de cultores apaixonados.

Infelizmente, na esgrima como nos outros generos de sport, a rivalidade tem sido levada ao exaggero, a ponto de ter transformado homens que são verdadeiros cordeiros em leões enfurecidos que se degladiam n'uma lucta esteril e infindavel, em que a lingua faz as vezes da espada afiada e venenosa.

Na esgrima succede até o que não vêmos nos outros sports. A rivalidade é tão funda, tão completa que as inimisades são rancorosas e duram a vida inteira.

Teem-se dado certos casos no nosso meio, que são a negação completa da influencia benefica que possue a esgrima sobre o caracter dos individuos.

Existem presentemente alguns symptomas de mudança n'este estado de coisas, e oxalá assim seja, pois a esgrima tem muito a ganhar com a substituição das rivalidades rancorosas por uma emulação cortez e bem intencionada.

Um facto muito recente mostrou-nos, por um momento, a união de todos os esgrimistas n'uma aspiração unica e isso, apesar de representar da parte d'alguns uma incoherencia manifesta, nem por isso deixou de ser symptomatico.

Occupar-nos-hemos de futuro frequentemente da esgrima em Portugal, apontando varios erros que se teem commettido e que só uma cegueira voluntaria e uma maldade estupida teem feito que n'elles se persista.

Armando Machado

A reunião do Comité Olympico

Reuniram hontem os membros do Comité Olympico. Depois de examinados os planos do mausoleu de Francisco Lazaro, foi proposta e acceite uma alteração, que tornará mais esthetico o monumento funebre.

O Comité resolveu officiar a todas as collectividades sportivas que, tendo subscripto para o mausoléu de Lazaro, não contribuiram ainda com a sua quota, a fim d'essas aggremiações o fazerem no praso de oito dias.

Foi resolvido tambem que a trasladação do corpo de F. Lazaro se faça no dia 14 de julho, anniversario da corrida de Marathona, em Stockholmo, onde o saudoso pedestrianista encontrou a morte.

F. Lazaro falleceu na madrugada de 14 para 15 de julho, mas ha conveniencia em fazer a trasladação no dia 14, por ser domingo, tornando assim possivel uma homenagem mais imponente.

O Comité Olympico marcou para um dia muito proximo uma nova reunião, a fim de se discutir o caminho a seguir para que Portugal possa fazer-se representar dignamente na Olympiada de Berlim, em 1916. E' necessario começar a trabalhar desde já n'este sentido, devendo as collectividades sportivas de Lisboa facilitar a ardua tarefa do Comité.

Entre nós

Semana d'Armas Portugueza

Campeonato nacional de espada

Fechou hontem, ás 22 horas, no Centro Nacional de Esgrima, a inscripção para o campeonato nacional de espada (amadores seniores), ficando inscriptos 6 atiradores, que são os srs.: Sebastião de Heredia, Celestino Henriques, João Sassetti, Manuel Queiroz, Horta e Costa e Mario de Noronha.

Em virtude de ser pequeno o numero de inscriptos, os concorrentes e o C. N. E. assentaram em realisar os assaltos apenas no proximo domingo, pois bastará um dia para apurar o vencedor.

Os jornaes da manhã dizem que parece será prolongado até sabbado o praso da inscripção, *no que concordaram os concorrentes.*

Esta informação, provinda certamente do Centro Nacional de Esgrima, não póde ser verdadeira, pois sabemos que dois concorrentes, *pelo menos*, são contrarios á prorogação do prazo de inscripção. Estamos, n'este ponto, ao lado dos que protestam. Era conhecido de todos os esgrimistas que o prazo terminava hontem, ás 22 horas. Porque motivo não se inscreveram todos os que queriam disputar o campeonato? Porque hão-de pôr sempre em pratica estas *habilidades*, que tanto teem desprestigiado o nosso *sport*?

Quando hão de começar a cumprir-se á risca regulamentos e programmas, e a manter-se o que se estatue e o que está escripto?

E' triste que estejam só 6 atiradores inscriptos n'um campeonato nacional, não ha duvida. Mas é assim.

Jogos Olympicos Nacionaes

Campeonato de lucta

A'manhã, ás 21 horas e meia, proceder-se-ha á pesagem dos concorrentes da prova de lucta dos Jogos Olympicos, na secretaria dos mesmos Jogos, Avenida da Liberdade, 77, 1.° O jury e os arbitros reunem tambem ámanhã.

Associação dos Jornalistas Sportivos

Reunem ámanhã os membros da A. S. J. para tomarem conhecimento de assumptos importantes. Parece que será proposto dar-se ao sr. Duarte Rodrigues poderes para representar a Associação no Brazil, esperando-se que da *entente* da imprensa sportiva dos dois paizes advenham altos beneficios para o *sport* no Brazil e em Portugal.

A A. F. L. occupa-se da ida ao Brazil

A Associação de Football de Lisboa reune esta noite e deliberará sobre os trabalhos praticos da organisação do grupo portuguez, a quem vae pertencer a honrosa missão de nos representar no Brazil, jogando quatro *matches* no Rio e trez em S. Paulo. Consta-nos que a Associação fará uma festa de despedida dos nossos *footballers* e que marcará hoje os primeiros treinos da *équipe* com um *team* mixto que vae ser organisado.

Folgamos bastante poder registar estes factos, que muito animam a vida do nosso *football* e movimentam todo o meio sportivo, interessando sobremaneira o publico especial, que mostra desejos de vêr vingar as grandes iniciativas, como esta da visita do primeiro grupo portuguez de *sport* a terras de Santa Cruz.

Os nossos clubs devem agora, mais do que nunca, cooperar efficazmente com a Associação e com o activo representante do Botafogo Football Club, para que o exito da sua missão seja completo, o que aliás é de seu dever.

Football—O capitão do 3.° *team* do Sport Lisboa e Bemfica pede-nos para avisarmos os seus jogadores que devem reunir-se sem falta no proximo domingo, a fim de tirarem o retrato da *équipe*. Não está ainda assente o local e a hora d'esta reunião, de que só ámanhã será dado conhecimento n'este logar.

Festa de sport—No proximo domingo 1 de junho realisam os socios da Academia Recreativa de Lisboa, um passeio á Senhora da Rocha e pic-nic, com o seguinte programma:—Partida do caes do Sodré ás 8,30 minutos da manhã. No local terão logar as provas sportivas a saber: corrida de velocidade, 2 premios; corrida de resistencia, 3 premios; corrida d'egulhas, 2 premios; corrida de saccos, 2 premios; corrida de 3 pernas, 2 premio; saltos em altura, 2 premios; lucta de tracção, 8 premios; corrida de botas, 2 premios. Para senhoras, corrida de velocidade, 1 premio; corrida do ovo, 1 premio. No final das corridas haverá baile ao ar livre. Abrilhanta esta magnifica festa a *troupe* de bandolinistas 1 de junho.

Extrangeiro

Automobilismo—Alguns numeros que farão empallidecer de inveja os nossos automobilstas: a «American Automobile Association» conta 500 clubs filiados e tem 100:000 socios. Os escriptorios da A. A. A., situados na 5.ª Avenida, em New-York, são sumptuosos e teem dezenas de empregados.

Aviação—O governo hespanhol encommendou em França seis aeroplanos do modelo M. Farman, que chegaram já ao aerodromo de Quatro-Vientos e estão sendo montados a toda a pressa. Um d'esses apparelhos está já armado e o aviador Fourny, que está em Hespanha para fazer a entrega ao governo hespanhol, já voou, levando comsigo primeiro o capitão Kindelan, celebre pela sua aventura em balão, e em seguida outros officiaes hespanhoes que vão dedicar-se á aviação —Mauricio Farman, levando comsigo um passageiro, e querendo apenas fazer uma digressão com um amigo, percorreu 800 kilometros em 24 horas.

Partido Republicano

Directorio do Partido Republicano Portuguez

O Directorio resolveu convider o governo, os parlamentares que o apoiam, as commissões parochiaes e municipal de Lisboa, as commissões districtaes e a junta consultiva para uma reunião na sua séde sabbado, ás 21 horas, a fim de assentarem nas bases do projecto da lei eleitoral, que vae entrar em discussão no Parlamento. Nos districtos onde não haja commissão districtal, esta pode ser representada pelas commissões municipaes.

O Directorio faz-se representar pelo seu secretario sr. dr. Alfredo de Magalhães, na sessão de domingo no Centro Alferes Malheiro (Campo Grande), ás 15 horas, para inauguração da Escola diurna e do retrato do dr. Theophilo Braga.

A's 17 horas de domingo realisa tambem o dr. Alfredo de Magalhães uma conferencia no Gremio Thomaz Cabreira, sobre «Politica Nacional».

TOURADAS

Campo Pequeno

Dão amanhã entrada na praça do Campo Pequeno os touros que o sr. Antonio Lapa escolheu para serem lidados na corrida de domingo, em que entra o *espada* Antonio Fuentes, o mais primoroso matador de touros da actualidade. Na companhia de Fuentes veem os seus excellentes peões de *brega* Enrique Fuentes e *Perdigón*. José Bento de Araujo e Morgado de Covas são, como já dissemos, os cavalleiros.

Festas associativas

Na Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade General Sousa Brandão, rua de S. Vicente á Guia, 45, 1.°, commemora-se no proximo domingo o 12.° anniversario da sua fundação com sessão solemne e inauguração do retrato do patrono, seguindo-se sarau dramatico.

—No Grupo Dramatico Actor Joaquim Costa ha no domingo recita com a peça *Odio de raça*, seguindo-se baile.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.° 5.—O major sr. Malheiro, director da instrucção d'esta sociedade, determina que todos os socios das 1.ª e 2.ª secções compareçam no quartel de infantaria 16, no proximo domingo, ás 7 horas prefixas, para tomarem parte na instrucção preparatoria da parada das festas da cidade.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Tachygraphos parlamentares illustres»

Com este titulo, publicou o sr. Manuel Reis de Sanches Ferreira um autographo de Angelo R. Marti, o fundador do systema estenographico que no Parlamento vigora. E' publicado a titulo de subsidio historico.

«Legislação portugueza sobre emigração e passaportes»

O sr. Carlos Vieira Ramos, a quem não fallece competencia para o assumpto, pois que occupa o logar de secretario do commissariado da policia de emigração, publicou em volume a legislação que sobre emigração e passaportes temos, coordenando-a e annotando-a. E' um trabalho de valor e destinado a prestar grandes serviços aos que do assumpto tenham que tratar. A depositaria é a livraria Ferreira da rua Aurea.

Movimento do porto

R. J. e S. «Am. Fourichon» (do Hav.)	31
Africa Oriental «Moçambique» junho..	1
R. J., St. e R. P. «K. F. August» (de H)	1
R. J. e R. Prat. «Sierra Salv. (de Brem)	2
Bordeus «La Bretagne» (do Brazil).......	2
R. Jan. e Rio Prata «Divona» (de Bord.)	3
Brazil e Rio Prata «Alcalá» (de South.)	3
Hamburgo «Belgrano» (do Brazil).........	3
Br., R. P. e Pacifico «Orense» (de Liv.)	4
Liverpool «Orcana» (do Brazil).............	4
Australia «Adelaide» (de Humburgo)...	4
R. Jan. e Sant. «Petropolis (de Hamb,)	4
Hamb., etc. «Cap. Blanco» (do Brazil)..	4

Associação Philantropica do Asylo dos Orphãos Desvalidos (Santa Catharina)

Para dar cumprimento ao artigo 53.° dos estatutos d'esta instituição, annuncia-se que no dia 3 de junho, pelas 8 horas da noite (20 horas), se ha de proceder á eleição dos corpos gerentes que hão de administrar o mesmo Asylo no anno economico de 1913-1914.

A assembleia será exclusivamente para tratar da eleição, na qual podem tomar parte os antigos subscriptores do Asylo de Santa Catharina e os novos socios que se inscreveram até 29 do corrente na lista patente no Governo Civil de Lisboa.

Os antigos subscriptores devem ir munidos do recibo da sua quota do mez de abril e os novos associados do recibo da sua quóta correspondente ao mez de maio, o qual lhes será fornecido onde fizeram a sua incripção no Governo Civil até segunda-feira, 2 de junho.

Não serão admittidos á assembleia os que que não cumprirem esta formalidade.

Lisboa, 29 de maio de 1913.

O Presidente da commissão administrativa,
João Maria do Couto Brandão.

28 Folhetim d'A CAPITAL 29-5-1913

O thesouro do templo

IX

O dia do destino

O consul, depois de os ter posto em segurança, ficára sósinho para cumprir o seu dever.

Na habitação de persianas fechadas de *sir* Pertab, Jack Hathernut, ao saber os pormenores d'aquella carnificina, pensou na sorte semelhante que algumas horas antes o havia ameaçado.

—Tem a certeza de que morreu immediatamente?—perguntou elle.—Fuzilado, não feito em pedaços?

—Absoluta certeza—respondeu o sabio indio.

—Pobre homem!

—Sim e homem tão corajoso como leal,—suspirou *sir* Pertab.—Conheci-ao. Comtudo, isso vae servir-nos; essa gente está embriagada por gritar: «Morte aos americanos!» O despertar será terrivel, se o senhor se não enganou.

—Tomei todas as precauções.

—O signal está combinado?

—Sim. A saudação da bandeira, mas...

—Está pensando n'outra coisa...

—Penso em Olivia, *sir* Pertab; está com o bandido, seu pae morre de anciedade; porque não procedemos? Porque esperamos?

Ao longe ouviram-se os accordes ruidosos d'uma fanfarra e as acclamações desvairadas da multidão.

Sir Pertab ergueu um dedo.

—A hora approxima-se—disse elle.

—Olivia continúa a estar em sua companhia—murmurou Jack em tom de raiva concentrada.

—Continúa então a amal-a?—perguntou o sabio, sorrindo.

Jack reflectiu durante um minuto, depois respondeu com franqueza:

—Amei-a, e amor algum substitue o primeiro, não é assim? Mas acabou-se; ella escolheu, repito-lhe que penso no pae, a quem cada segundo parece um seculo. Que sentiria o senhor, *sir* Pertab, se estivesse no seu logar, se ella fosse sua filha?

A pergunta pareceu fazer vibrar uma corda secreta no coração do indio. Uma onde de colera ergueu o véu de impassibilidade oriental, os olhos, fundos, irradiaram clarões e o alto corpo foi agitado por um tremor.

—Se ella fosse minha filha!—exclamou em voz trovejante.—Se fosse minha, despadaçal-a-hia com os dentes, as minhas mãos arrancar-lhe-hiam o coração, enterrar-lhe-hia as unhas nos olhos! Siva!...

Aprumada a estatura, dominadora, com os braços estendidos, interrompeu-se para invocar n'uma lingua desconhecida o destruidor a quem adorava, Siva! Terminada a invocação, deixou-se cahir pesadamente n'uma cadeira, murmurando:

—O que não faria eu se ella fosse minha!

—Então, sabe o que o pae d'ella espera e o que eu proprio espero?

O furacão de furor que acabava de sacudir o seio do sabio indio parecia dar um sopro de vida ao fogo que estava latente na alma do seu companheiro. Todo o passado ahi referia como um rio encapellado e clamava... não por vingança, mas por justiça e punição... Oh! Têr Del Rey na sua frente durante um minuto!

—Então, então,—disse *sir* Pertab, levantando-se,—lembre-se que o golpe mais seguro é aquelle que se dá com prudencia.

Tinha recuperado a tranquillidade e o sangue frio.

—Temos que nos haver com um perigoso individuo. Fará bem em se munir d'esta arma.

Estendia-lhe um revolver. Jack metteu-o no bolso e sahiram de casa por uma porta trazeira que dava para uma rua estreita. Um par de *shikharis* de musculos d'aço seguia-os a alguns passos de distancia.

Por ordem de *sir* Pertab, Jack levava na cabeça um chapeu d'abas largas; trocara o casaco por uma jaqueta e levava á cinta uma faixa de côr. Caminhando ao lado do magestoso indio, podia com facilidade passar por seu creado.

Evitando as ruas mais frequentadas, fizeram numerosos rodeios por travessas quasi desertas, porque os citadinos começavam a formar filas á passagem das delegações vindas das aldeias ou a rodear os soldados postados no meio da vasta praça que ficava em frente do palacio. Bandeiras e colchas de seda empavezavam todas as janellas; os cafés regorgitavam; ouvia-se por toda a parte o ruido das acclamações e os sons das musicas. Era o dia da victoria, o dia da liberdade, o dia que ia fazer desapparecer a recordação de Cortez e da conquista Emfim, viva a nação e morte aos extrangeiros!

Carlos Del Rey ouviu os clamores e, contemplando a cidade rutilante sob o sol, passou o braço em redor da cintura flexivel de Olivia e murmurou:

—Ouve? Chegou a hora, minha adorada. Jogo o meu triumpho no momento preciso. Quando o telegrapho transmittir a minha palavra de ordem, a resposta repercutir-se-ha atravez de uma duzia de estados, desde o Chile ao Perú. Deixaremos de ser alvo do desprezo do Occidente. Unidos por um laço poderoso, tornar-nos-hemos o mais rico imperio da terra. O mundo assombrado, que nos escarnecia, curvar-se-ha para prestar homenagem á grande União do Sul... e ao homem que a realisou, a mim!

Era uma visão augusta, um sonho digno de Cesar e de Napoleão, apesar de muito vulgar sob os tropicos. A' excepção de Gengis Khan, todos os grandes conquistadores foram de origem meridional e a maior parte dos meridionaes ambicionam um throno, se não no dominio da realidade, pelo menos no do ideal. Alguns d'elles são homens de acção.

Carlos julgava-se digno de empunhar os dois sceptros.

Emquanto elle se abandonava ao seu sonhos, *sir* Pertab Khisan e os seus companheiros, no meio de profundo silencio recommendado pelo indio, tentavam abrir a fechadura de uma pequena grade que dava entrada para os jardins do palacio.

Fechada!

A um signal, um dos *shikharis*, tirando do bolso um pequena haste de ferro, fez girar a lingueta como que por magia. Jack abriu muito os olhos, apesar d'aquillo não ser mais que um brinquedo para o operador. Um indio bem adextrado tirar-vos-hia os lençoes da cama sem vos perturbar o somno!

No momento da partida, ao escolher os que o deviam acompanhar, *sir* Pertab havia previsto todas as eventualidades.

Semelhantes a duas pantheras esfomeadas, os dois indios penetraram sem fazer ruido no jardim; Jack seguiu-os. *Sir* Pertab foi o ultimo a entrar. Fechou com cuidado a porta e deu ordens rapidas:

—Silencio absoluto, não se deixe vêr. A ala esquerda do palacio é occupada pelas mulheres; quando soar o momento, irá fallar-lhe; creio que ella se julgará feliz em se sentir em segurança, mas mesmo que ella tivesse objecções a fazer, eu não mudaria as minhas disposições.

Dirigiu-se aos indios na sua lingua, depois accrescentou, voltando-se para Jack:

—Vá devagarinho. Se encontrarmos alguem, seu conhecido no palacio, deixar-nos-hão naturalmente passar... Se não—olhou para os servos—elles procederão, se necessario fôr.

Jack ficou convencido.

—Agora—continuou *sir* Pertab—approximemo-nos o mais possivel. Eis concluida a primeira parte do meu programma.

Parou. Uma grande onda de bravos subia até elles; clarins tocavam, sinos bimbalhavam ao longe.

—A segunda phase vae começar. Como acabará tudo isto?

Jack estava estupefacto, julgava viver um sonho confuso. Ia vêr Olivia... salval-a... Pensou em Long-Farrow e nas Glabos... no dia em que lhe tinha dito adeus... ouviu o rir de Del Rey. As faces purpurearam-se-lhe; agora, elle não viria... Todavia, em recordação do passado e por seu pae, vinha salval-a. E depois? Lançou um olhar de soslaio a *sir* Pertab e pensou no thesouro... recordou-se do juramento feito a Jim Salter... Poderia continuar a sua tarefa? Onde o levaria ella?

(*Continúa*).

Consultorio Dentario

Director: GASTON LOT

42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto

NOVA TABELLA DE PREÇOS

Extracções		Obturações de ouro	
Simples	500 réis	1.º grau	4$000 réis
Com anesthesia local	1$000 »	2.º »	5$000 »
» » geral	5$000 »	3.º »	6$000 »
Limpeza dos dentes	1$500 »		

Obturações cimento ou platina		Obturações de porcelana	
1.º grau	1$000 réis	1.º grau	4$000 réis
2.º »	1$500 »	2.º, 3.º e 4.º graus	6$000 »
3.º »	2$000 »		

Dentes artificiaes

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

Dentes montados sobre caoutchouc	1$500 réis
Dentes chapeados, inquebraveis	2$000 »
Dentes chapeados, ouro e caoutchouc	2$500 »
Dentes sobre ouro, desde	5$000 »

Dentaduras completas

Com dentes americanos, montados sobre vulcanite	25$000 réis
» » crampões de platina	30$000 »
» » montados sobre ouro vulcanite	40$000 »
Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite	50$000 »
Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite	60$000 »
Dentaduras completas de ouro de lei	100$000 »
Dentaduras completas esmalte e platina	200$000 »
Dentes de ouro de lei, cada	6$000 »
Dentes sobre platina, cada	40$000 »
Corôas de ouro ou porcelana	5$000 »

Dentes a Pivot

Ouro	5$000 réis
Porcelana, a 3$000 e	5$000 »
Richemonds	10$000 »

Dentaduras sem placa

Cada dente desde	5$000 réis

Polyclinica Central de Lisboa

Consultas medicas

PARA AS CLASSES POBRES

Doenças dos olhos, ás 9 1/2, A. Borges de Sousa.
Da bôca e dentes, ás 15 1/2, Manuel Caroça.
Dos rins e apparelho urinario, ás 9, Henrique Bastos.
Nervosas e mentaes, da 1 ás 3, professor Egas Moniz.
Das creanças, ás 2, J. D. de Mello e Faro.
Do estomago e intestinos, á 1 e 1/2, J. da Costa Nery.
Dos ouvidos, nariz e garganta, ás 12, J. de Sant'Anna Leite.
Da pelle e syphilis, á 1, Albino Valente.
Cirurgia geral, ás 3, Antonio José Torres Pereira, cirurgião dos hospitaes.
Medicina geral e do coração e pulmões, á 1 1/2, J. D. de Oliveira Soares.
Gravidas e puerperas. Utero e annexos—Consulta das 9 ás 10 1/2 da manhã—João Paes de Vasconcellos.

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 28
LISBOA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

Pedras para isqueiros

Legitimo metal «Auer» com patente em Hespanha e Portugal. Unicas boas e garantidas.

Preço para as de 5 m/m redondas e quadradas:—12, 160 réis; 100, 600 réis; e 1.000, 5$500.

Grande desconto a revendedores de um kilo em deante. Rodetas, puro aço, de 11 e 13 m/m: 12, 300 réis; 100, 2$500.

Pedidos acompanhados da sua importancia são satisfeitos na volta do correio.

Depositario—E. Espinosa
Rua Capello, 3-A—Lisboa

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
BOTELHO
R. do Ouro
Junto á esquina do Rocio
TEL. 3153 — LISBOA

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

Restaurant Ferro de Engommar

ESTRADA DE BEMFICA, 153

GRANDE sala de jantar e GABINETES RESERVADOS. Telephone, 82. Bemfica

Aberto toda a noite

Cacau S. Thomé

Marca NEGRITO
PUREZA GARANTIDA

CACAO S. THOMÉ puro em pó soluvel

Tonico precioso para creanças, anemicos e convalescentes, em pacotes e latas de 1/8 de kilo

Producto eminentemente nutritivo e de magnifico paladar

SUPERIOR AO CHÁ E CAFÉ

A' venda em toda a parte—Deposito geral
Zickermann & Müller
Rua da Prata, 59, 2.º
TELEPHONE 1024

Festas da cidade de Lisboa

Por motivo d'estas festas, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelece um serviço especial de bilhetes de ida e volta, com grande reducção de preços, de toda a sua rêde para Lisboa.

Estes bilhetes são validos para a viagem de ida, de 6 a 14 e para a de regresso de 9 a 19 de Junho, tanto pelos comboios ordinarios como pelos rapidos, com excepção do Sud-Express.

Pela utilisação dos rapidos ha a satisfazer alem da importancia dos respectivos bilhetes, uma sobretaxa de 100 réis em 1.ª classe e de 50 réis em 2.ª por cada fracção de 50 kilometros de percurso e independente da que haja a cobrar por marcação antecipada de logar.

Os bilhetes comprehendidos nas zonas dos tramways de Cascaes, Cintra e Villa Franca estarão á venda nos dias 8 a 15 de junho, sendo validos para o regresso no proprio dia da venda e pelos comboios que partam de Lisboa até á 1 hora do dia immediato.

Os caminhos de Ferro do Minho e Douro, Beira Alta e Companhia Nacional estabelecem tambem bilhetes de ida volta preços reduzidos, das suas estações para Lisboa.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 95:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1912

Terrestres........	Rs.	383:662$894
Maritimos	»	341:208$612
Total....	Rs.	724:871$506

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar,

Tantal

Tantal
Lampada com filamento estirado
de maior resistencia

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade
Siemens-Schuckert Werke, Ltd.ª

LISBOA	PORTO
Rua Augusta, 27, 2.º	Rua 31 de Janeiro, 171

LICORES Bols

da acreditada e mais antiga fabrica de licores:
Erven Lucas Bols-de Amsterdam.

Fundada em 1575.

São os melhores que existem no mundo.

Provem estes deliciosos licores e convencer-se-hão immediatamente da sua superioridade.

A' venda nas principaes casas do genero. E a copo em todos os bons restaurants.

Unicos depositarios em Portugal e Colonias
Zickermann & Muller
RUA DA PRATA, 59, 2.º
Endereço telegraphico «MANNIER»
TELEPHONE 1024

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Silva Ramos

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL
Consultas da 1 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

CACAO BETKE

DE TODOS O MELHOR

O mais saboroso — O mais aromatico — O mais nutritivo — O mais puro — O mais fino — O mais preferido

Uuicos agentes em Portugal
J. P. da Conceição & Ribas, L.da
R. dos Bacalhoeiros, 121, 1.º
Telephone 3389 — LISBOA

Gratifica-se bem

A QUEM dê informações de que resulte a condemnação por fraudes praticadas em prejuiso dos exclusivos de phosphoros e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do commercio legitimo): accendedores, algodão ou qualquer outra materia apresentada de fórma a servir de isca, isca em cordão vendida fraudulentamente, a titulo de cordão de saccos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e damnos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portugueza de Phosphoros, 130, Rua de S. Julião, Lisboa.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomms, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayor & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	16$000 réis
» amorphos	
Cera commum	38$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros 130 rua de S. Julião—LISBOA.

O ADELLO ROUBADO

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Proprietario AUGUSTO SILVA

Fazem-se fatos em 24 horas, para os quaes tem um atelier de alfayate, dirigido por um dos melhores mestres de Lisboa

Grande sortimento de relogios de ouro, prata e aço, novos e usados, a preços baratissimos. Correntes de ouro, prata e mais objectos de ourivesaria. Grande sortimento de roupas novas e usadas, para homens, senhoras e creanças. Calçado, binoculos, chapeus de chuva, bengalas, machinas de costura, etc., etc. Grande sortimento em casimiras nacionaes e extrangeiras. Compra e vende ouro, prata, relogios, mobilia, roupas, etc., etc.

PREÇOS MODICOS

Calçada do Duque, 31-B e Rua do Duque, 34 e 36

Não confundir. Antes de comprarem pede-se uma visita a esta casa

MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Por 800 réis de premio, por cada 100$000 réis de capital,

fica o lavrador com um seguro das suas searas, eiras, palhas, arvoredos, fenos e pastagens, contra o risco de incendio casual, proveniente do raio ou ainda da malvadez de creados ou visinhos.

Tambem se faz o seguro contra o risco proveniente de **gréves ou tumultos populares** mediante um sobre premio.

Pedir tabellas e condições á

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

ou aos seus correspondentes em todas as cidades, villas e terras importantes do paiz, ilhas e colonias.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Caixa Economica

Rua Augusta, 206 a 210—Rua d'Assumpção, 58 a 64

TELEPHONE 2289

Cofres para guarda de valores

Na magnifica casa forte d'este Monte-Pio estão construidos 500 compartimentos de ferro para guarda de valores e que são alugados pelos preços seguintes:

Compartimentos de 0m,25 X 0m,25 X 0m,50	premio annual	4$000 réis
Compartimentos de 0m,25 X 0m,50 X 0m,50	» »	8$000 »
Compartimentos de 0m,50 X 0m,50 X 0m,50	» »	12$000 »

Estes compartimentos foram executados de fórma a garantir a mais absoluta segurança aos seus alugadores e podem ser alugados a trimestre ou semestre.

Depositos á ordem e a praso
Juros dos depositos á ordem 3 p. c. até 10:000$000 réis
Juro dos depositos a praso de 6 mezes 3,5 p. c.
Juro dos depositos a praso d'um anno 4 p. c.

Emprestimos: ouro, prata e papeis de credito

Para os emprestimos d'ouro, juro maximo, 12 p. c. ao anno; minimo, 6,5 p. c.
O juro mais elevado é de **5 réis** em cada 500 réis.
Papeis de credito — **Juro annual, 6 p. c.**

(ABERTO DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÁS 4 HORAS DA TARDE)

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de junho *Moçambique*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quilimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1017 — 3.º Anno

Direcção [illegible] de Manuel Guimarães
Editor [illegible] Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 30 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Representação diplomatica

Está-se discutindo na Camara o orçamento do ministerio dos negocios extrangeiros, e n'essa discussão tem-se salientado o desejo de conseguir economias pela suppressão de algumas verbas n'esse orçamento inscriptas.

E', sem duvida, louvavel o desejo de fazer economias. Ninguem o nega, e nós temos sido os primeiros a sustental-o. Mas não é menos evidente que quando se falla em economias se trata da suppressão de despesas que não são absolutamente indispensaveis. Se seguissemos um criterio diverso, todas as despesas poderiam ser supprimidas, e então não só não existiria *deficit* como toda a receita se converteria em saldo. E' absurdo, e por isso mesmo tal criterio não pode existir, e se existisse não mereceria discussão.

Ora torna-se necessario accentuar, de uma maneira bem precisa, que no momento actual não é possivel qualquer restricção na nossa representação diplomatica, a não ser a do Vaticano, sobre cuja suppressão todos parecem estar de accordo. Mas todas as outras legações teem prestado e prestam inegaveis serviços á causa do Paiz e da Republica.

Não é necessario affirmal-o, visto ser claramente intuitivo que, n'uma transformação politica como a que se operou em Portugal, o ministerio dos extrangeiros de qualquer paiz tem a desempenhar uma missão delicadissima e da maior importancia. Póde mesmo dizer-se que é aquella secretaria de Estado que tem de representar o papel mais importante, visto que deverá fazer acceitar pelo extrangeiro, porventura mal preparado para a acceitar, uma transformação cujos poderosos motivos lhe podem escapar e um regimen que se lhe pode affigurar mais sahido de uma aventura feliz do que de uma profunda aspiração nacional.

Não podem os trabalhos, por sua natureza reservados, d'um ministerio de tão especiaes attribuições, contar com o applauso e a popularidade que granjeiam outros ministerios, cujos actos podem ser conhecidos, em todos os seus detalhes, pela grande massa do publico. Mas basta que esse publico reflicta nas enormes difficuldades da acção para que, averiguando, como averigua em Portugal, que a nossa Republica está reconhecida por todas as nações, que todas a acceitaram no seu gremio e com ella vivem nas mais excellentes relações, para ter a noção exacta da valia dos seus serviços só pela grandesa dos obstaculos que deve conjecturar ter elle tido de vencer.

Essa obra prosegue. Ainda muitas más vontades se denunciam, por parte dos elementos reaccionarios do mundo inteiro, contra a Republica Portugueza. Ninguem ignora que no extrangeiro se acoitam os peores inimigos da Republica, e que contra ella movem uma campanha tão desleal como persistente. Seria acaso esta a occasião propicia para reduzirmos a nossa representação diplomatica, isolando-nos no mundo, e parecendo deixar o campo livre aos nossos detractores?

Certamente ninguem o pensará, e aquelle que, com a mira apenas em algumas economias, assim não duvidam comprometter os mais altos inresses da Republica e da Nação, não seria nem um bom republicano nem um bom patriota se persistisse no seu parecer perante a evidencia dos factos.

D'uma outra questão se trata que não queremos deixar de tocar n'estas considerações. Referimo-nos ao restabelecimento dos addidos militares. Affigura-se-nos uma medida que deve merecer a approvação da Camara. Todos os paizes necessitam ter um conhecimento exacto das forças de que dispõem as principaes nações e dos progressos militares que ellas teem realisado. Somos, portanto, favoraveis ao restabelecimento dos addidos militares. Mas entendemos que elles devem substituir-se n'um praso relativamente curto, de dois em dois annos, por exemplo! Assim se interessará um maior numero de officiaes do nosso exercito nos estudos que essa missão reclama. E, sobretudo, que todos elles façam os seus relatorios, sem o que essa missão não daria os resultados que d'ella naturalmente se esperam.

A paz com a Turquia

Londres, 30 de maio

Foi assignado ás 12,40' por todos os belligerantes o tratado de paz — *(Havas)*.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

NO ULTRAMAR

O juramento religioso

é o unico que corresponde ás necessidades das populações e ainda ao seu actual estado de civilisação

Só os povos civilisados podem ter uma noção exacta da honra

A proposta do sr. ministro das colonias, restabelecendo o juramento religioso para os povos da India portugueza, mereceu de certa gente, sempre disposta a malsinar os actos da Republica, criticas que bem longe estão de de ser justas. E, todavia, o assumpto é curioso, não sendo malbaratados os minutos de attenção que se lhe consagrem para o esclarecer.

— A Republica, diz alguem que por ser natural da India e occupar uma elevada posição na magistratura ultramarina conhece perfeitamente a questão — aboliu, por decreto do governo provisorio de 18 de outubro de 1910, o juramento religioso em todos os territorios portuguezes e ao dominio portuguez sugeitos. Foi boa, foi má essa medida? Os effeitos que d'ella têm resultado é que podem responder a essa pergunta. Analysemos, pois a questão. Mesmo no continente, as populações ruraes não estão em condições de poderem substituir o juramento religioso pela simples declaração de honra. E' facil demonstral-o, e se para isso outros elementos não houvesse, bastaria a conhecida phrase, usada pelo povo, quando o chamam a prestar um juramento, de que não «está para sobrecarregar a sua alma jurando falso», para se vêr que a gente simples não pode subtrahir a noção religiosa ao acto solemne de se comprometter a dizer a verdade, quando officialmente a chamam a isso.

«De que isto acontece na metropole, isto é, n'um Paiz adeantado, não ha a menor duvida, sem que, todavia, possam alterar-se rapidamente habitos arreigados e substituil-os por outros, de maneira a tornar n'um acto consciente a declaração que a lei exige em substituição da formula antiga, imposta pelos codigos. E sendo certo que as coisas se passam assim, como não ha-de o facto repetir-se no ultramar entre povos atrasados, que não teem nem podem ter a menor noção dos principios d'honra, que regem os actos dos povos adeantados? Porque a verdade é que a honra, tal como nós a concebemos, não é conhecida dos habitantes do sertão...

«As populações ultramarinas teem um modo de ser muito differente das populações europeias, possuindo caracteristicas suas e tendo tão arreigadas as suas convicções religiosas que não é facil fazer-lh'as esquecer. Para ellas, o juramento tem qualquer coisa de solemne que o impõe á sua consciencia religiosa, d'uma maneira absolutamente inabalavel. E pelo que respeita á India, onde as raças se dividem e as religiões são, por assim dizer, a maior força cohesiva dos povos que habitam esses longinquos territorios, as rasões que determinaram o sr. ministro das colonias a restabelecer a antiga formula de juramento, sobre serem obvias, não podiam ser de modo nenhum esquecidas.

«As auctoridades judiciaes e administrativas da India representaram ao governo, fazendo ver a nenhuma efficacia da declaração de honra exigida em juizo aos naturaes d'essa provincia, que na maior parte não percebiam nem o valor nem o alcance das palavras que os obrigavam a proferir. E propunham, pura e simplesmente, que se restabelecesse o formulario antigo para o juramento, por ser esse o que estava na tradição e por não ser nunca facil acabar com a mesma tradição, por tal forma ella faz parte integrante da vida dos povos. A representação, patrocinada pelo governador da India, foi enviada ao conselho colonial, que escolheu para relator o sr. dr. Manuel Fratel. Foi o parecer d'esse funccionario, sem duvida nenhuma auctoridade de valor em tudo o que se refere a questões mais ou menos respeitantes ás colonias, que serviu de relatorio á proposta do ministro, apresentada ha dias no Parlamento. N'esse diploma fazem-se as mais interessantes e judiciosas considerações, com as quaes concordo, como de resto não podem deixar de concordar todos os que conhecerem o Estado social da India Portugueza.

«N'esse relatorio, o sr. dr. Manuel Fratel trata proficientemente o assumpto. Os actos da vida religiosa dos povos do oriente, diz esse illustre vogal do Conselho Colonial, estão perfeitamente identificados com a sua propria religião; as suas crenças receberam, d'uma duração secular e das condições peculiares do meio social, tal firmeza que só a lenta evolução das primitivas instituições tradicionaes as poderá ir abalando atravez d'um periodo, cuja duração é impossivel, por emquanto, limitar. A administração republicana, accrescenta ainda o parecer, não pode ignorar semelhante modalidade d'essas populações e, portanto, abandonar o juramento de caracter religioso. Depois, faz-se allusão a um curioso depoimento do sr. Delgado de Carvalho sobre o assumpto, no qual se affirma que, de preferencia a abolir as tradições religiosas dos povos da India, convém aproveital-as para boa regularidade da administração da justiça.

«E o sr. dr. Manuel Fratel, concluindo por dizer que o juramento religioso deve ser discutido, demonstra que isso não irá de encontro á constituição, que auctorisa o governo a estabelecer para as colonias regimens especiaes, quando o julgar necessario. A questão resume-se mais ou menos no que acabo de expôr-lhe, conclue o magistrado distinctissimo que presta estas declarações. E não sei bem como em volta d'ella se possam fazer considerações que nada teem de patrioticas e que tambem não estão muito de harmonia com o bom senso».

...E' que não ha habilidades, por mais subtis, que consigam mudar a essencia das coisas, quando ellas se escudam em circumstancias que a politica não pode alterar...

O caçador de escaravelhos

Terminando brevemente o folhetim que vimos publicando, *A Capital* encetará uma nova serie de novellas de Conan Doyle, o grande escriptor inglez, bem conhecido pelos seus trabalhos litterarios inegualaveis e pelas suas geniaes creações, entre as quaes avulta a de Sherlock Holmes, o prototypo do *detective* moderno.

Verdadeiros mimos, das novellas que vamos publicar a primeira intitula-se

O caçador de escaravelhos

e decerto conquistará o agrado que obtiveram as que ainda não ha muito do mesmo auctor inserimos. Crêmos que os nossos leitores habituaes do folhetim nos agradecerão a escolha que fazemos dos trabalhos do consagrado escriptor.

Os acontecimentos de Coimbra

A cidade volta á tranquillidade normal, retirando a academia

COIMBRA, 30. — *(Do nosso enviado especial)*. — A cidade está em absoluto socego, tendo retomado o seu aspecto normal.

Nos comboios da manhã teem retirado muitos estudantes, devendo toda a academia ter sahido de Coimbra até ámanhã. Em frente da estação nova, assiste ao embarque dos estudantes um esquadrão de cavallaria 8, para evitar qualquer manifestação, que se não deu até á hora a que telegraphamos, 10,20.

De noite e na madrugada de hoje nada de anormal occorreu

A marinha do Canadá

Otawa, 30 de maio

O senado approvou o projecto naval da iniciativa do governo. — *(Havas)*.

Industria de conservas

Uma exigencia do governo francez que póde trazer beneficos resultados

Em telegramma, noticiaram ha dias os jornaes da manhã que em França ia ser rigorosamente applicada á industria portugueza de conservas de sardinha a disposição da lei votada pelo senado francez em 1906. Até aqui estava determinado que todas as latas de sardinha importadas de Portugal tivessem bem visivel a marca *Importé du Portugal.*

Pois d'ora avante não serão só as latas de sardinha que terão essa marca, mas as de todas as outras qualidades de poixe, como sardas, chicharro, cavallas, etc.

Felizmente d'esta vez a exigencia do governo francez não é para assustar, antes traz conveniencias, por que fará com que os nossos commerciantes, e principalmente os de Setubal, se esmerem na fabricação dos seus productos, para assim poderem concorrer com vantagem ao mercado francez.

Os nossos exportadores tudo terão a lucrar desde que os seus productos sejam o que realmente devem ser: manipulados com esmero e escolhidos com cuidado. E, conquistado o mercado, devem ainda elles apresentar sempre a mesma qualidade, não deixando desacreditar o producto.

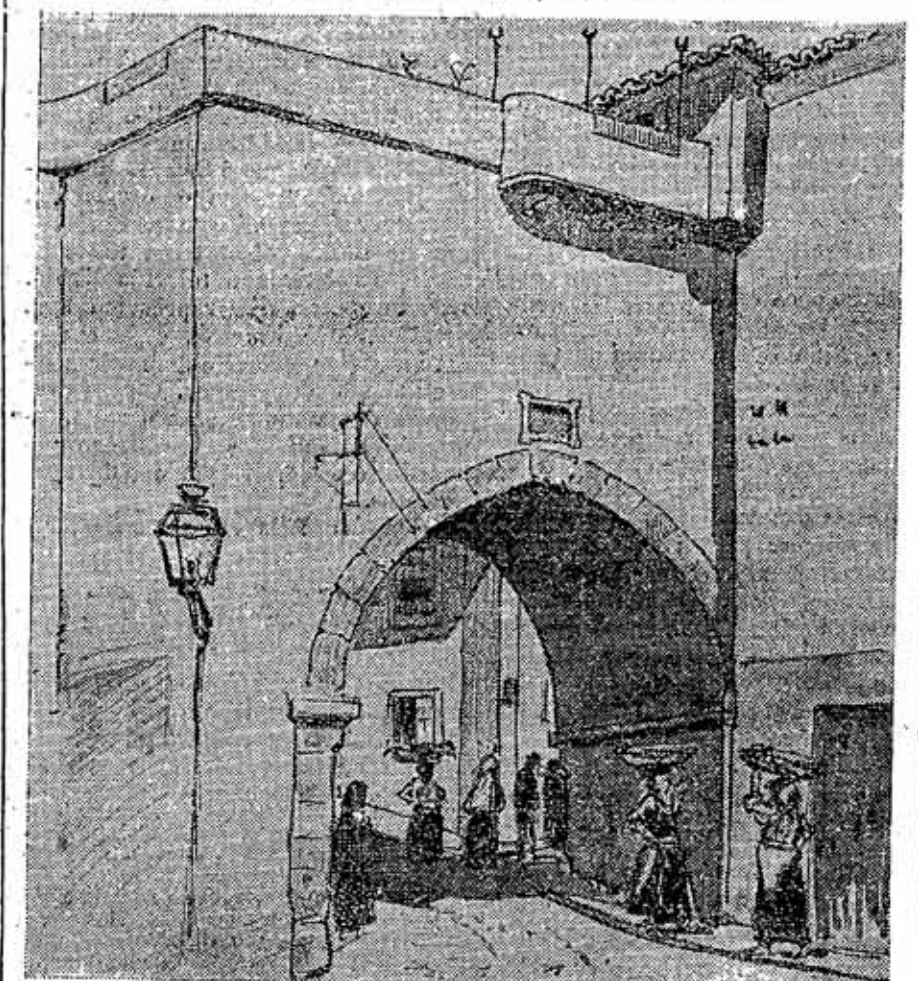
Mercados de cereaes fechados

New-York, 30 de maio

Hoje estão fechados todos os mercados de cereaes, por ser dia de festa nos Estados Unidos. — *(Havas)*

NA ARTERIA DO BOM TOM...

ELECTRICOS PELO CHIADO

As modificações que a Companhia Carris tenciona introduzir em varias linhas

Arco de Santo André

A Companhia Carris pensa introduzir varias modificações no serviço combinado das linhas. Falou-se, por exemplo, na demolição do Arco de Santo André, e a tal proposito conferenciou hoje com o secretario do sr. ministro do interior a direcção da Associação dos Archeologos Portuguezes, pedindo-lhe que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues impedisse aquella demolição, visto tratar-se de um monumento historico. Por sua vez, a Camara Municipal informa que nunca pensou em dar o seu consentimento á execução de qualquer projecto que trouxesse o desapparecimento da antiga porta de D. Fernando.

***

Tambem novamente se agita a questão da tracção electrica pelo Chiado.

Como os commerciantes da rua da Prata tivessem, em tempo, pedido á Companhia Carris de Ferro para fazer passar por alli uma linha, vista a influencia que tal facto tem no desenvolvimento commercial, do que é evidente prova a transformação soffrida pela rua Augusta desde que alli passam os carros, foi-lhes respondido que sim. Mas como uma linha por a rua da Prata não sendo combinada com outras não podia garantir interesses á Companhia, foi por ella imaginado um traçado passando pelo Chiado. Os negociantes d'essa rua, ao tempo uma rua de frequencia por assim dizer privilegiada, opuseram-se a tal ideia, reclamaram perante a camara contra esse traçado, esta attendeu-os, e a idéa foi posta de parte.

D'esta vez, porém, o caso é differente; o commercio do Chiado mudou de vistas e reconhece já que a passagem da linha electrica por aquella rua influirá para o augmento das suas transacções, e na sua grande maioria, os proprietarios de estabelecimentos da rua Garrett subscreveram, com os seus collegas da rua da Prata o novo pedido agora apresentado á Companhia para o estabelecimento da linha n'aquelle ponto.

Pelo projecto, no Rocio entroncará a linha ascendente, que vae pela rua do Carmo, até ao largo das Duas Egrejas entroncar com a linha da Estrella, cujo serviço deixará de ser feito por elevadores.

A linha descendente passará pela rua Paiva d'Andrada, Victor Cordon, calçada de S. Francisco, e rua dos Retrozeiros.

A rua da Prata verá a sua aspiração satisfeita, porque os carros que passam pela zona do Intendente farão o serviço ascendente por essa rua, sendo o descendente feito pela dos Fanqueiros, com a vantagem de desembaraçar a rua do Amparo e o lado oriental do Rocio.

Mas se os commerciantes do Chiado, com excepção d'uma meia duzia d'elles, já reconheceram a vantagem de lhes passar á porta a tracção electrica, o mesmo não succede aos da rua do Carmo, e assim, já hontem deu entrada na camara municipal uma representação, assignada por grande numero d'elles e dos poucos do Chiado que não estão d'accordo, protestando contra o pedido. Em compensação os commerciantes da rua dos Fanqueiros estão subscrevendo uma petição para que o projecto seja approvado.

***

Não se limitam sómente a este projecto as modificações que a Companhia dos electricos está disposta a introduzir no serviço da viação em Lisboa. Pediu á Camara, e esta concedeu, a alteração d'itinerario na linha de S. Bento, e na dos ascensores da Estrella.

Na primeira, o serviço ascendente deixa de ser pela rua dos Mastros, passando a sel-o pela calçada do Marquez d'Abrantes e entrando os carros n'uma linha que passa pela avenida das Côrtes e vae entroncar na rua de S. Bento, passando em frente do Parlamento. Na carreira descendente os carros que veem da praça do Brazil ao chegar em frente da muralha do largo das Côrtes entram na pequena rua recentemente aberta que liga a rua de S. Bento á calçada da Estrella.

D'ahi entram na avenida das Côrtes, descendo á calçada do Marquez d'Abrantes, para o largo do Conde Barão.

O serviço dos ascensores, nas carreiras que descem do Camões, quando chegam ao largo do Poço Novo, deixam a linha actual e entram n'uma que vae ser construida, seguindo pela rua do Poço dos Negros, voltando para a rua de S. Bento, e entrando novamente na linha antiga da calçada da Estrella.

O serviço ascendente continúa com o mesmo itinerario.

D'esta maneira se desembaraça o movimento na estreita rua dos Poyaes de S. Bento, e no bocado da rua de S. Bento que vae desde o seu principio até á calçada da Estrella, tambem bastante apertado.

Troca de visitas regias

Londres, 30 de maio

Telegrapham de S. Petersburgo ao *Times* que o rei de Inglaterra pagará a visita ao czar este verão, provavelmente no fim de junho. — *(Havas)*.

FALTA DE NUMERO

Uma proposta

que remedeia um inconveniente, trazendo outro

Algumas vezes tem succedido, tanto na Camara dos Deputados como no Senado, as sessões não poderem funccionar por falta de numero. Remediou-se agora um pouco esse inconveniente com a approvação de uma proposta, hontem apresentada pelo sr. presidente do ministerio, determinando que, para a fixação dos votos que devam constituir a maioria, não sejam contados os membros do Parlamento que se encontrem ausentes por motivo justificado, com auctorisação da Camara ou do Senado.

Assim, a Camara dos Deputados, que só podia tomar deliberações com 69 votos, pode agora funccionar com 62, sendo excluidos, entre outros, para effeitos de fixação da maioria, os srs: Affonso Ferreira, que tem licença de 2 mezes a partir de 20 de maio; dr. Angelo Vaz, que tem licença até 8 de junho; Carvalho Mourão, que tem licença até 19 de junho; dr. Antonio Leitão, que tem licença de 20 dias com principio em 19 de maio; e dr. Eduardo de Almeida, que apresentou attestado de doença.

A proposta votada hontem, embora servindo para corrigir um inconveniente, encerra outro: torna oscillante o numero de votos que constituem a maioria, que passará a ser maior ou menor conforme o numero de deputados que peçam licenças ou desistam das que lhes tenham sido concedidas.

Poeira da Arcada

Um jornal da manhã borda considerações substanciosas sobre o capitulo — duellos. Condemna-os e faz muito bem. Muita gente vê n'elles uma sobrevivencia das epochas barbaras; a nós parece-nos tão sómente uma permanencia do grotesco em todas as edades. A honra e o brio dos homens não podem definir-se ou estatuir-se por um processo que nada tem de moral. Se já se não faz justiça á pedrada nem á dentada, não é logico que a espada ou a pistola usurpem um privilegio que o simples bom senso condemna. Porque é que algumas balas que se affastam irremissivelmente dos corpos dos duellistas, desencaminhando-se no espaço, hão de significar que a sua dignidade, que é uma questão de caracter, está salva? O duello não tem as vantagens de um marmeleiro eloquente e contundente nem a seriedade de um julgamento. Para que serve então? Talvez para ajuntar mais uma nota de cabotinismo á variadissima feira das nossas vaidades...

***

Um cavalheiro, com certos meios de fortuna, provoca, para uma ligação honesta, uma franceza que se agrade das suas qualidades. Tudo vem explicado n'um annuncio de jornal. O amor vae-se assim tornando menos romantico, mas mais pratico. Cupido, que feria os corações com setta de oiro, passa a captal-as com armadilhas, como se foram tordos. Põe-se a isca na quarta pagina de uma gazeta e colloca-se esta sobre os olhos das pessoas que não estão contentes com a sua sorte. A curiosidade e a ronha fazem o resto.

***

Os acontecimentos de Coimbra mostram que as brownings podem ser manejadas por creanças, sem grande perigo. Milhares de balas souberam executar trajectorias innocentes, dignas dos elogios do mais escrupuloso pacifista. Outro tanto não aconteceu com a policia local. Logo no inicio dos tumultos, se revelou perigosa e incompetente. Tendo de lidar com rapazes, mostrou uma ferocidade pouco vulgar. E' que a Ordem tem o instincto da conservação sangrenta. Defende-se como um chacal.

Migalhas

O arco de Santo André

A Associação dos Archeologos Portuguezes queixou-se hontem amargamente contra a projectada demolição do Arco de Santo André. Em primeiro logar, porque o arco pertence ao mesmo santo, rapaz estimavel que morreu crucificado n'uma cruz diagonal, o que não é nenhum petisco apetecivel, depois porque não vejo a razão urgente de tal demolição, associo-me, apesar de nem ser archeologo amador, ao protesto da supracitada associação.

Que Lisboa tem muito que demolir isso é certo. Que a sanha innovadora da Camara Municipal tem muito mais por onde se applicar melhor, não é menos verdade. Se o arco fôsse entrave á abertura d'uma nova avenida, clara, ampla e de boa perspectiva, vá que fôsse abaixo. Mas alli, n'aquelle cotovello insuspectivel de modificação, porque diabo embicaram com elle os esthetas da casa do Frontão?

Tudo quanto a cidade possa conservar do seu passado, sem prejudicar o seu natural progresso, não ha motivo para que se destrua.

Por muito extranho que isto pareça a certos espiritos, um painel de azulejos, um nicho, um velho muro estylisado, um brazão sobre uma porta, etc., são documentos historicos a conservar, são os pergaminhos d'uma cidade que tem que se orgulhar da sua velhice. Se a furia contra o arco é por ter um nome de santo, isso então é uma imbecilidade mais a accrescentar a tantas.

Trate a camara de limpar as ruas, de as illuminar, de acabar as que estão por concluir, dê conforto aos seus municipes, vele pela esthetica das casas que se levantam e deixe estas ninharias em que perde tempo. O arco não faz mal a ninguem — a não ser que ameace ruina e, n'esse caso ainda, deveria concertar-se — e as pessoas que porventura tenham tido a idéa da sua destruição ou por ella se interessem não são tantas que, por via do arco ficar de pé, o governo venha a perder as eleições supplementares.

André Brun

BELLAS-ARTES

As ultimas salas de pintura a oleo

Carlos Reis, João Vaz, Simão da Veiga e outros

O quadro de Reis *Raios de sol ardente*, sendo uma tela d'uma importancia incontestavel, não é — em minha opinião — a maravilha que se tem apregoado. Postos em destaque o fundo do quadro, o campo e a linha do horisonte, e em separado a figura da mulher, a tela ressente-se d'uma póse um tanto forçada e d'um *recherché* que lhe impõe resaibos d'uma ampliação photographica. Isto sem prejuiso da luz em que sabiamente o Mestre embebeu a sua obra, embora nos effeitos d'ella tocasse por vezes as raias do nephelibatismo. Assim, não se explica o tom azulado da fronte e roupas do busto da mulher, batendo-lhe o sol *ardente*, de chapa, na nuca. Os bois teem defeitos grandes: as garupas são muito de pau e as pernas mal tratadas. Emfim, o ante-braço do saloio que segura o aguilhão é defeituoso e a cara do rapaz parece-me desproporcionadamente pequena em relação á da rapariga, mesmo dentro dos planos diversos em que estão collocados. Por ultimo, a rapariga é em demasia pouco rustica, o que nos levaria a suppôr que já serviu de creada em Lisboa, se lhe rebuscassemos os dados byographicos.

Raios de sol ardente é, pois, e tão sómente, uma grande téla em que o Mestre ensaiou, com successo, os seus recursos de *virtuose*.

A obra primacial de Carlos Reis n'esta exposição é o *Retrato de D. Carolina Joyce*. E' uma téla surprehendente de verdade e de expressão. A pelle do rosto toca-se de vida, e tudo, desde a *écharpe* leve, esvoaçante, ás plumas do chapeu, sem que se perca um só effeito nos accessorios, no mesmo fundo do quadro, tudo é perfeito. Faltam-lhe apenas as mãos. Mas Carlos Reis sabe muito bem as difficuldades do seu pincel e não lh'as pintou, como sempre foge de as pintar. Se mãos tivesse, este retrato deveria ser expropriado ao seu proprietario por utilidade publica, a fim de ser collocado no nosso Museu Nacional.

No n.º 208, *O Pobresinho*, Carlos Reis tem uma preciosidade de realidade e encanto. O *Retrato do sr. Freire de Andrade*, 205, é tambem superiormente feito, dos melhores que a pintura portugueza tem fixado. Não é mesmo inferior, como retrato, ao da *sr.ª D. Carolina Joyce*. Com a differença que este, pela delicadeza e abundancia da composição, deixa de ser essencialmente retrato para ser *um quadro*.

O n.º 207, *Melancholia*, é tambem uma téla deliciosa.

João Reis tem uma percentagem extraordinaria de boas obras no que expõe.

Os seus quadros teem um traço forte de artista e quasi não se pode escolher, porque, á excepção do n.º 223, tudo é bom. Ha a destacar, porém, os n.os 217 e 221, respectivamente *Outomno* e *Tarde de inverno*, em que os effeitos de luz surprehendem pela mestria com que estão fixados, e é tal que parece ter tocado aquellas télas o pincel de um artista raro.

Em treze télas expostas, só o *auto retrato* é francamente inferior.

José Reis tem quatro *Estudos de flores* muito bons, mas os dois quadros *Fructas*, 228 e 229, são melhores, porque são admiraveis.

O sr. Renou expõe umas *Margens do rio Grapeau á la Crau d'Hyeres* que bem podiam ter um nome mais pequeno porque não valem nada.

Pôr do sol em Cannes é, como o antecedente, téla bem desenhada, mas sem vida.

O sr. Augusto Ribeiro pintou muito bem a *Travessa do Passo*, n.º 246. O sr. Ribeiro Junior tem na ultima sala onze télas todas boas. Como mais apreciaveis o n.º 360, *Volta da Feira*, n.º 260, *Casal do Fabricante*, n.º 255, *Recanto Saloio* e, sobretudo, o n.º 256, *Casa Rustica*. O sr. Gil Romero tem uns *Chrisanthemos* cheios de frescura e um *auto-retrato* que demonstra faculdades. Abel Santos expõe um *Ao cahir da tarde* com um fundo muito bom mas que enferma pelas duas figuras que não são bem feitas. O n.º 284, *Pinheiros*, e 285, *Fragata*, são quadros de valor. O n.º 281, *Calmaria* é ainda melhor. O *retrato do sr. Alfredo Pinto* salva-se pela parecença. *Bote de pesca*, *Nuvens na serra* e *Flores* conservam o pincel d'este artista no plano de merito que o seu nome occupa.

O que antonio Saude tem de melhor é o n.º 288, *Uma rua em Vale de Serrão*, sem que atraz lhe fiquem o *Poente no Zezere*, 292, *Manhã*, 293 e *Rua de Santarem*, 260. O n.º 287, *Effeito da cheia* é muito interessante.

O sr. Almeida e Silva tem um quadro *Na mesa da cozinha* admiravel de verdade. Alli ha um tacho de cobre umas cebollas e umas couves que são flagrantes. *O cesto de maçãs* tambem é bom. Como figura, o n.º 301, *O' Manuel!* tem muito valor. O seu *Historiador* é apenas um quadro de composição, mas tem qualidades appreciaveis, sendo para notar a forma irregular de segurar na penna, o que lhe dá o tom d'um historiador sem responsabilidades. Eu chamar-lhe-hia *O chronista-mór*.

A sr.ª Possoz expõe alguns quadros que se tornam notaveis por uma forma especial de colorir. As suas télas *Retrato de duas amigas* e *Entre amigas*

parecem cartazes inglezes annunciando biscoitos. O segundo tem um cãosinho comprommettedor a valer. A retorcida senhora, que junto d'elle desloca o pescoço não o deve trazer á sala quando tenha visitas. A sr.ª Passos torna-se notavel pela sua esquisitice. O n.º 195, *Impressão de rozas* é um trabalho de flôres de *biscuit* com certas qualidades. Tem a sr.ª Possoz uma tela de valor: — é *A capella da quinta do Torneiro*, que tem frescura e desenho e onde as tintas lograram effeitos muito interessantes.

Do fallecido pintor Henrique Pinto ha a notar os quadros *A' sésta* (171), *A' porta da Taverna* (175), *Margens do Nabão* (181), *Barracão* (186), *Na eira* (176) e *Uma boa mãe* (173).

O sr. José Ramos tem um *Trecho da quinta das Pires* (200) muito interessante e *Ramada da quinta da Atalaya*, que é bem feito.

Julio Pina expõe *Azenhas do Caneiro*, *Marinha* e uma *Tarde de sol* sem sol. São paysagens agradaveis. Onde é superior, porém, é na *Cabeça de estudo*, uma cabeça de velha que é uma perfeição.

A sr.ª D. Fanny Munró expõe uma collecção de miudos quadinhos, tendo uma *Onda* (158) que pode ser veridica, porque o mar tem ás vezes cada uma que parece pintada.

O sr. Abel Manta expõe com acerto *Na gala* (153), *Aboboras* (151) e *Tarde* (148).

Gyrão pintou *Na aldeia* (153), *Regresso* (136) e *Corridos* (137). O melhor é o primeiro. Todos elles, porém, sustentam os creditos do apreciado pintor animalista.

A sr.ª D. Philomena de Freitas tem no *Velho modelo* (131) uma téla de explendida expressão; mas foi infeliz na *Cigana* que é uma sr.ª D. Cigana, muito abastada, a qual já temos tido o prazer de cumprimentar em diversas oleographias.

O sr. Esteves pintou, com felicidade, a *Casa onde habitou Alexandre Herculano em Azoia*, que é uma documentação curiosa. *Casa da aldeia*, 101, e *Arribana*, 103, encerram qualidades de desenho e expressão que merecem referencia.

Falcão Trigoso, afinal, coloca-se bem no presente certamen. *Nevoeiro*, 107, *Algarve em Janeiro*, 111, e *Sol nas muralhas*, 116, fazem honra ao artista que os pintou. O quadro *Amendoeiras e oliveiras*, 115, é delicioso e *Benza-te Deus... diabo!* tem um singular encanto.

A sua téla *Flor... ida*, 113, evoca um contraste cheio de melancholia; o motivo é admiravel; pena é que as figuras sejam inferiores. Trigoso é um distinctissimo paisagista, sem duvida nenhuma, mas é geralmente infeliz no desenho da figura. E' d'este, pois, que deve occupar o seu estudo, muito embora a sua palleta esteja destinada essencialmente ás côres da paisagem.

O que succede a Trigoso acontece tambem, guardadas as devidas proporções, o João Vaz, o pintor da agua, por excellencia. João Vaz liquifaz as suas télas por fórma a dar a christalinidade das aguas n'uma perfeição completa. Mas os seus quadros enfermam da mediocridade das figuras que, por vezes, os inferiorisam.

E' o que succede no seu quadro *Moinhos abandonados*, em que a agua corre em ondas mansas, reflectindo em trémulos a sombra dos moinhos e das embarcações: — a figura da mulher, embora a attitude tenha realidade, é inferior e d'esse defeito contagia o quadro. O *homem do leme* não é falho de expressão; mas é desagradavel em extremo. Ora quem possue um tão admiravel segredo de crear aguas sobre a téla, como João Vaz, e consegue fazer aquella maravilha liquida que é o mar de *O velho caes*, aguas e barcos, rochas e aguas, aguas e céos—só deve pintar. A *Praia d'Albarquel* (310) e *Rochas* (313) são trechos de valor. A *Praia da Saude* (305) e *Margens do Minho* (309) são d'uma superior technica e fixam explendidamente os effeitos da luz sobre a superficie liquida. João Vaz expõe ainda um *Trecho de jardim antigo* com poesia e *O castello de Leiria* com um sabôr vago de ruina gloriosa.

Simão da Veiga tem n'esta exposição varias manchas de surprehendente verdade e *tocadas* magnificamente por um habil pincel. Os *Arredores de Madrid* (315), *Le Chageron* (319), *Na feira de Sevilha* (318), *Portas do mar* (317), *Na praia* (316) e *Arredores de Valladolid* (320) teem um valor incontestavel e fixam com mestria aspectos varios flagrantemente. *La Sioul, Auvergue* (322) é uma pequenina deliciosa téla, em que a agua tem murmurios evocadores das frautas perdidas pelos zagaes. *Retrato de minha mãe* (325) é um regular retrato, falhando em certos detalhes, como, por exemplo, nas mãos que são decididamente más. A *Perdida* (324) tem grandes qualidades e alguns defeitos. A figura da mulher tem expressão, e, comtudo, não está desfeita pela dôr. Dir-se-hia que o espanto a começa a imbecilisar. Mas esse estado só se attinge depois que o desgosto nos torturou de tal fórma que não ha fronte que não se vingue, não ha rosto que não se enrugue, nem olhos que não se amachuquem queimados pelos prantos da tragedia.

O fundo do quadro tambem é banal.

E, entretanto, este quadro tem seu valor. *Um modelo de Paris* (327) é bem lançado e tem vivacidade. Na *Curiosidade* as duas cabeças egualam-se sem destaque. Onde, porém, Simão da Veiga attingiu o bello foi n'uma pequena tela, sumida na exposição e a que o catalogo dá o nome de *Flor do Pantano*. Maravilha de expressão, esta prancha encerra um singular encanto que não é facil descrever. A' *Flor do Pantano* tocou a aza transfiguradora do Sonho—e eis que os seus olhos reflectiram a dôr vaga das santas pintadas pelos artistas da Renascença.

Calderon tem varios quadros muito bons, como *Na Eira* (72), *Pateo do Zé Maria* (69) e *Poente do Outomno* (71). *A Caminho da Aldeia* (68) é uma tela cheia de luz e de movimento que impõe uma especial menção.

Frederico Ayres pintou com toda a sua apreciada arte *A'beira da estrada* (25), *Casa da tia Rosa*, (27), *Caminho do Prezelo* (29), *Rio Lima* (32), *Manhã* (33) e *Depois da cheia* (30). As *Amendoeiras* (28), honram tambem o seu pincel de paisagista illustre.

E aqui está o que da pintura a oleo exposta se me antolha dizer. Facil é que me tenha escapado uma ou outra obra de merito, entretanto. O que, por certo, escapou á menção foi a infinidade de telas de motivos frustres com que o detestavel amadorismo pejou mais uma vez as salas da Sociedade Nacional de Bellas Artes.

Que eu sou ainda de opinião que sem talento e sem estudo não se deve pintar senão para as pessoas de familia.

F. da Silva-Passos

TRIBUNAL MARCIAL

A conspirata d'Azoia

São julgados dois reus que haviam sido absolvidos em Coimbra

Reuniu hoje o 1.º conselho do tribunal marcial de Lisboa para julgar os presos politicos dr. Mario de Moraes Vaz e o sargento reformado José Antonio Monteiro. São 12 horas e meia quando a audiencia é aberta, não se vendo espectador algum. A presidencia está a cargo do sr. Adriano Travassos Valdez, coronel de engenharia. Juiz auditor é o sr. dr. Costa Gonçalves; promotor de justiça, o sr. capitão Adrião e de secretario serve o sr. alferes Urosa Gomes. No tribunal apenas comparece o sargento Monteiro, visto que o dr. Moraes Vaz se encontra ausente em parte incerta, sendo seu patrono o sr. dr. Luiz Folque. A defesa do sargento está incumbida ao capitão sr. Osorio de Castro. O sr. Urosa Gomes procede á leitura do libello accusatorio, finda a qual o sr. promotor requer a leitura de varios documentos que estão juntos ao processo. O presidente faz as perguntas do estylo ao accusado, que diz ser filho de Joaquim Manuel Monteiro e de Sophia Adelaide Monteiro, ter 48 annos, casado, sargento reformado. O sr. dr. Luiz Folque declara que não apresenta contestação visto já ter uma junto aos autos quando foi do primeiro julgamento em Coimbra. Por sua vez o capitão sr. Osorio de Castro apresenta a contestação que diz respeito ao seu constituinte. O sr. dr. Luiz Folque apresenta ao tribunal um requerimento-protesto por não ter sido participado ao seu constituinte, nem a elle advogado, que o sr. promotor de justiça de Coimbra havia aggravado da sentença e requerido novo julgamento. Respondem-lhe o sr. promotor e o sr. auditor, sendo o requerimento indeferido.

Passa-se ao interrogatorio do reu. E' accusado de na noite de 5 para 6 de julho de 1912, na companhia do dr. Moraes Vaz e outros, ter estado no alto de Vieira, entre Leiria e Azoia, armados com o fim de secundarem o movimento monarchico que estava para rebentar em diversos pontos do Paiz e de ainda chegarem a fazer fogo sobre dois soldados. O reu declara não se lembrar de nada do que se passou, porque n'essa noite tinha bebido muito vinho e muita aguardente. Esteve no local e ahi lhe deram uma pistola, sem saber, porém, para que fim. E' falso ter disparado a pistola ou qualquer arma contra os dois soldados.

Findo o interrogatorio, o sr. promotor de justiça declara desejar fazer algumas instancias, mas o defensor officioso oppõe-se. O sr. dr. Costa Gonçalves, intervindo, declara que se o sr. promotor desejar fazer qualquer instancia o pode fazer tendo igual direito a defeza. O sr. promotor insta o réu, mas este abstem-se de responder. Como não haja testemunhas de accusação presentes, passa-se a ler as respectivas deprecadas. Depõem Justino da Silva Carvalho, Manuel Arthur da Costa, João Miranda, João Pereira Lobo, Joaquim Pereira, João Carlos Affonso, Guilherme Lopes da Cunha Mendes e Manuel de Oliveira. Sobre esta testemunha o sr. dr. Luiz Folque faz varias considerações terminando por requerer a sua presença no tribunal. O sr. promotor de justiça oppõe-se, o auditor concorda e o presidente indefere o requerimento.

São lidas as deprecadas das testemunhas de defeza Joaquim José de Souza Manuel d'Oliveira Raymundo, João Pereira Gomes, Candido Maria Dias, Francisco Teixeira Sampaio de Albuquerque e Ignacio Verissimo de Azevedo, que abonam o bom comportamento do réu. Do réu Mario Moraes Vaz são lidas as deprecadas de Antonio Ribeiro dos Santos, Joaquim José de Souza o Mario Verissimo de Azevedo Roquette.

N'esta altura a audiencia é interrompida por 15 minutos.

Reaberta a audiencia, iniciam-se os debates usando em primeiro logar da palavra o sr. promotor de justiça, capitão Adrião, que rapidamente analysa todo o processo, pondo em destaque as provas que existem contra os accusados e terminando por pedir que justiça seja feita.

Seguidamente usa da palavra o sr. dr. Luiz Folque, que falla com grande brilho e por todos os meios tenta defender o seu constituinte e bem assim o réu Monteiro. Por ultimo falla o sr. capitão Osorio de Castro, que faz tambem um brilhante discurso.

A's 19,25 recolheu o jury para deliberar, devendo a sentença ser proferida cêrca das 21 horas.

PEQUENAS NOTICIAS

Pelas 9 horas, suicidou-se hoje com um tiro de carabina, na estação de Santa Apolonia, o soldado n.º 71 da 1.ª companhia da guarda fiscal, da circumscripção do sul, Joaquim da Graça Piloto. A morte foi instantanea, tendo o cadaver sido removido para a Morgue.

CONGRESSO NACIONAL

Camara dos deputados

Approva-se o orçamento dos extrangeiros e discute-se o das finanças

A's 15,10, o sr. Simas Machado abre a sessão com 59 deputados. A acta é approvada. Do governo estão presentes os srs. ministros das colonias e das finanças. No expediente ha varios officios e representações sem importancia, e um telegramma do Gremio Republicano do Porto, saudando a Camara pela obra democratica que tem feito. O sr. *Rodrigues de Sá*, antes de se iniciarem os trabalhos, pergunta á presidencia em face d'uma proposta do chefe do governo approvada hontem, quantos deputados são d'ora ávante necessarios para que haja numero. E entende mais que a presidencia deve dia a dia dizer quantos são os deputados que se encontram no exercicio integral das suas funcções, para não haver duvidas sobre a contagem. O sr. *Simas Machado* responde que, em virtude de calculos feitos na meza, o numero de deputados em exercicio é de 152, sendo portanto 67 a maioria absoluta. Não tem duvida tambem em attender a segunda consideração do sr. Sá.

O sr. *Francisco José Pereira* apresenta um parecer favoravel ao projecto que auctorisa a camara de Mangualde a constrahir um emprestimo de 10.000 escudos para a construcção d'um edificio destinado ao quartel de infantaria 34.

O sr. *Amorim de Carvalho* envia para a meza uma representação das cooperativas mutualistas do Porto contra certas determinações do projecto sobre o mutualismo, ha dias trazido á Camara pelo sr. ministro do fomento. Depois, refere-se aos serviços da alfandega do Porto, que correm cada vez peor, mercê da incompetencia do respectivo director, contra o qual se teem feito varias queixas, sem que até agora, n'esse estabelecimento do Estado, se tenha colocado outro funccionario que o dirija com a necessaria proficiencia. O sr. *ministro das finanças* faz varias considerações sobre a alfandega do Porto, dizendo que não pode adoptar o menor procedimento contra o funccionario que a dirige sem mandar proceder ás necessarias informações.

O sr. *Velez Caroço* pede que se vote immediatamente um projecto de lei que em tempos trouxe á Camara e que já tem o parecer da commissão, auctorisando a camara de Ponte de Sôr a desviar do seu fundo de viação a quantia de 1.000 escudos para a construcção de escolas em Galveias.

O pedido é deferido, sendo o projecto a que elle se refere approvado sem discussão.

Na ordem do dia, prosegue a discussão do orçamento do ministerio dos extrangeiros. Approvou-se a eliminação da legação do Vaticano, com o que se economisam 5.000 escudos; reduzem-se 3.000 escudos na verba de despesas de installação e de viagens dos funccionarios diplomaticos; supprimem-se os consulados geraes de Berlim, Madrid e Roma, passando os respectivos serviços a depender das legações, onde farão serviço consules de 1.ª, 2.ª ou 3.ª classes, com abonos especiaes. A verba do consulado de Cadiz é reduzida de 400 escudos; a do consulado de Pernambuco é augmentada em 500; a que se destina a despesas com os consules em viagens e installações reduz-se de 1.000 escudos, fazendo-se ainda outras reducções e alterações de somenos importancia.

A legação do Rio de Janeiro é elevada á cathegoria de embaixada, sem augmento de despesa. O resto do orçamento é approvado sem mais discussão e ligeiras alterações.

Na segunda parte da ordem, principia a discutir-se o orçamento do ministerio das finanças. O sr. *Vellez Caroço* requer que se discuta conjunctamente um projecto ha dias apresentado referente ao pessoal do Congresso da Republica. E' approvado.

O sr. *Achilles Gonçalves* abre o debate, fallando com manifesta proficiencia do estado economico e financeiro do Paiz, tão desafogado e prospero que dentro em pouco o *déficit* desapparecerá. A administração republicana merece todo o elogio e todo o applauso do Paiz, tão honesta e tão patriotica que não teme os ataques de quem quer que seja. Um facto nota que mostra bem a melhoria que nas finanças publicas se tem sentido. E' de haver na Junta do Credito Publico dinheiro para todos os *coupons*, coisa que de ha muito não acontecia, mercê da subida dos rendimentos alfandegarios.

O sr. *ministro das finanças* faz longas considerações sobre a nossa situação financeira, que considera desafogada. A divida fluctuante externa desceu quasi a metade, pouco mais de 6.000 contos, e a divida fluctuante interna só tem crescido na parte que representa confiança no Thesouro Publico. Annuncia varias propostas de lei, tendentes a realisar economias e a arranjar receita, diz que todo o seu empenho consiste em fazer o maior numero possivel de reducções nas despesas, para conseguir o tão almejado equilibrio orçamental. Diz que as rendas das alfandegas teem sido taes que no dia vinte de cada mez e ás vezes antes já a Junta do Credito Publico tem em seu poder as quantias precisas para satisfação de todos os seus encargos. Esse facto só merece as attenções benevolas de toda a gente. Referindo-se á divida publica, diz que ella não é prejudicial desde que os seus encargos sejam attendidos com regularidade. Allude a palavras que o ministro das finanças da França proferiu ha dias no Parlamento francez para justificar um emprestimo de 200 milhões de francos e quanto ao *deficit* emitte a opinião de que elle não pode existir em orçamento nenhum sem desorganisar as finanças publicas. O Brazil, por fechar o seu orçamento com o *deficit* de 300$000 contos fracos, não conseguiu realisar em Londres um emprestimo de 12 milhões de libras, apesar de ter a casa Rolhchild a patrocinal-o.

A politica do equilibrio orçamental é a unica que convem e está convencido de que o Paiz não poderia acompanhar os governos republicanos se elles não fossem d'uma honestidade sem limites na administração dos dinheiros publicos. E' para isso, para contribuir mais ainda para a extincção do *deficit* que traz á Camara vários projectos de lei, referentes á consolidação do fundo interno, que tem estado desvalorisado perante o fundo externo, apezar de ser elle quem accusa com mais rigor a situação financeira da Nação. Logo que subiu ao poder esse papel principiou logo a subir, estando hoje a receber um juro de 5,40 °|₀, o que não deixa, evidentemente de ser lisonjeiro. Refere-se ás crises que teem flagelado o thesouro e diz que os credores do Estado teem hoje mais garantias do que nunca.

Mas para que esses fundos attinjam a cotação a que teem direito, é preciso transformar a divida interna, em bases, é certo, differentes d'aquellas que eram usadas no antigo regimen. A conversão impõe-se—dil-o bem alto e n'esse sentido apresenta uma proposta de lei que a Camara discutirá junctamente com o orçamento, e na qual se prescrevem as regras a que de futuro obedecerão todos os serviços relativos á referida divida. Essa proposta, diz, representa uma grande obra de limpesa, cujas consequencias economicas e financeiras serão do mais alto alcance. Outras propostas envia ainda para a mesa, todas ellas tendentes a conseguir o equilibrio e moralisação das finanças publicas.

O orador falla até se encerrar a sessão.

SENADO

Uma decisão do Congresso considerada inconstitucional—Magistratura ultramarina

Abriu a sessão ás 14,40, sob a presidencia do sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Carlos Callixto e Botelho de Sousa. Responderam á chamada 30 senadores, sendo approvada a acta e lido o expediente, sem discussão.

Entrando-se nos trabalhos de antes da ordem do dia, fallou em primeiro logar o sr. *Rovisco Garcia*, que, referindo-se á proposta approvada na sessão de hontem do Congresso, diz que, como membro da mesa, sente escrupulo em fazer a contagem da maioria absoluta, visto não saber quantos senadores estão doentes ou exercendo cargos publicos, succedendo ainda que ha alguns que faltam e só em sessão posterior se salve. Não podendo, portanto, tomar tal responsabilidade, depõe nas mãos da presidencia o seu mandato, de secretario.

O sr. *presidente* diz que não teem razão de ser os escrupulos do sr. Rovisco Garcia. E' facil saber a nota dos senadores que estão exercendo commissões de serviço, e, quanto aos que faltam accidentalmente, esses não entram em contagem. Por isso entende não dever acceitar o pedido de demissão do sr. Rovisco Garcia, a cujo caracter e zelo presta homenagem. Appoiados de toda a Camara cobrem estas palavras.

Falla depois o sr. *Faustino da Fonseca*, justificando a sua moção, hontem apresentada, ácêrca da questão das rendas das casas, censurando o procedimento dos proprietarios. Diz que são pessimas as condições de vida do povo, agora muito mais agravadas. São necessarias medidas uteis para resolver o problema. A proposito, mostra como uma simples companhia ingleza conseguiu para a alimentação uma revolução mais efficaz do que a de 5 de outubro.

O sr. *Feio Terenas*: — Peço a palavra para invocar o regimento!

O sr. *presidente*: — Eu não interrompo o orador.

O sr. *Faustino da Fonseca*, proseguindo extranha o silencio da Camara em questões como esta. Ficou com a palavra reservada.

O sr. *Rovisco Garcia* agradece as palavras que o sr. presidente lhe dirigiu e acata a sua resolução, ficando no seu logar de secretario. Todavia, declara não approvar a medida tomada pelo Congresso. O sr. *Sousa da Camara*, requer a generalisação do debate, o que é rejeitado.

O sr. *Feio Terenas* refere-se á proposta votada pelo Congresso e declara que essa votação é irrita e nulla, pois altera a Constituição. E o Congresso não podia tomar tal resolução, contra a qual protesta.

Da esquerda da Camara partem vozes de protesto e da direita muitos apoiados.

O sr. *Sousa Junior*: — V. ex.ª não pode oppor-se a uma deliberação de principios.

Vozes: — Ordem; Ordem!

O sr. *presidente*: — Com bastante magoa, não posso permittir que v. ex.ª continue a referir-se em termos menos correctos a uma resolução do Congresso.

O *orador*: — Eu eu ainda não proferi qualquer palavra menos correcta.

Por fim, o sr. *Feio Terenas* manda para a mesa uma moção pela qual o Senado reconhece não poder ser alterado o artigo 13.º da Constituição, e passa á ordem do dia. O sr. *João de Freitas*, em negocio urgente, apresenta uma proposta para ser nomeada uma commissão em que figurem membros de todos os grupos parlamentares, encarregada de averiguar os bens ecclesiasticos que foram vendidos sem ser em hasta publica, o que é contra a lei. A proposta foi admittida, passando-se á segunda parte dos trabalhos de antes da ordem.

Lê-se na mesa o 2.º pertence ao projecto sobre a creação do ministerio da instrucção e no qual a commissão de finanças delibera que se adie a discussão e votação do referido diploma, visto a urgencia de se votar o orçamento, o codigo administrativo e outros projectos de alto interesse. O sr. *presidente do ministerio* diz que a creação do ministerio da instrucção está inscripta na primeira linha do programma d'este governo. Os serviços de instrucção estão um cahos e a necessidade do novo ministerio impõe-se e deve ser votado ainda n'esta sessão legislativa. O sr. *João de Freitas* propõe que a discussão d'este pertence seja adiada para qualquer sessão proxima, porque ha muito que fazer. O sr. *Sousa Junior* é contra o adiamento da discussão do projecto.

Depois, poz-se á votação o pertence, que foi rejeitado. O projecto será, portanto, discutido ainda n'esta sessão legislativa.

Passa-se á ordem do dia. Faz-se a chamada para a votação da urgencia para a discussão do projecto destinando a verba de 6:000 escudos, de sobras do orçamento da justiça, para a compra de automoveis destinados á conducção de presos. Approvada a urgencia, falla o sr. *Carlos Callixto*. Acha insignificante a verba indicada, pois os automoveis são bastante caros e só dois, o maximo, podem com ella ser adquiridos. Entende melhor que do extrangeiro apenas sejam importados os *chassis*, pois que a industria nacional deve ser protegida e ella está bastante adeantada no fabrico das *carrosseries*. O sr. *ministro da justiça* concorda e o projecto foi approvado, na generalidade e especialidade, sem mais discussão.

Entra depois em discussão o projecto determinando que a antiguidade dos juizes do ultramar, para o effeito da passagem á magistratura da metropole, se conte desde a data da posse do primeiro cargo da magistratura judicial. O sr. *Brandão de Vasconcellos* é contrario ao projecto achando que elle devia ser para discutir n'uma assembleia de magistrados. O sr. *João de Freitas* não concorda com todas as disposições do projecto, mas acha que deve ser approvado com algumas emendas. Os srs. *ministros das colonias e justiça* esclarecem a doutrina do projecto.

O sr. *Bernardino Roque* explica a rasão pela qual assignou com restricções o parecer da commissão de finanças e presta homenagem á independencia dos magistrados coloniaes.

Falla ainda o sr. *Paes Gomes*, na mesma ordem de idéas, sendo depois o projecto approvado na generalidade. Passou-se á especialidade.

O artigo 1.º apresentado pela commissão para substituir o do projecto foi approvado com uma emenda do sr. Bernardino Roque, para ser de 90 dias por anno o tempo a contar em caso de doença.

Prestes a dar a hora, o sr. *presidente* pedia auctorisação para se prorogar a sessão até se votar o projecto. Foi approvado.

O artigo 2.º, approvado com uma emenda, foi tambem o do parecer da commissão, O artigo 3.º foi discutido pelos srs. *João de Freitas, Paes Gomes, Bernardino Roque* e *ministro das colonias*.

Indo a fazer-se a votação, reconheceu-se não haver numero, motivo pelo qual foi encerrada a sessão. Eram 18,30.

A proxima será na segunda-feira.

NA BOA-HORA

A QUESTÃO DO PEIXE

São absolvidos os presos por occasião dos conflictos e que eram accusados de sedição

No tribunal do 1.º districto realisou-se hoje audiencia de jury para julgamento dos implicados nos acontecimentos occorridos á porta da Camara Municipal e ainda em outros locaes por occasião da questão do peixe.

A' Boa-Hora affluiram numerosos vendedores. Presidiu o sr. dr. Horta e Costa estando o ministerio publico representado pelo sr. dr. Castro Lopes e a defeza a cargo do sr. dr. Campos Lima, advogados dos seguintes reus: José Rodrigues Martins Santareno, propagandista do meio associativo; Henrique Gomes Santhiago, José dos Santos, João Pedro da Purificação Junior, Raul da Purificação, Manuel dos Santos Cabral, Francisco Ricardo Ramos, Rosalino da Silva, Carlos Alberto, Germano de Almeida, Henrique da Cunha Pereira e Fernando Ribeiro.

Feita a leitura do processo em que os reus eram accusados de sedição e de ter dado fuga a presos, o sr. dr. Campos Lima declarou prescindir das 42 testemunhas de defeza. Seguiram-se os interrogatorios, tendo todos os reus negado o crime. A audiencia foi suspensa por 10 minutos, reabrindo para inquirição de 14 testemunhas de accusação, seguindo-se-lhe os debates que foram rapidos. O jury deu o crime por não provado, sendo os accusados absolvidos.

A' sahida do tribunal, os assistentes fizeram grande manifestação aos accusados, bem como ao sr. Martins Santareno.

Moeda falsa

Prisão de 4 hespanholas

A policia da esquadra do Caminho de Ferro deteve hoje de manhã quatro mulheres hespanholas, contra as quaes se queixou um commerciante do sitio, accusando-as de lhe terem impingido uma moeda falsa de 500 réis, depois de lhe terem comprado um par de pingas.

Ao detidas foram depois removidas para o governo civil, onde foram interrogadas pelo agente Figueiredo da 1.ª secção de investigação.

Declararam ter chegado ha dias de Madrid, vindo para Lisboa com o intuito de aqui abrirem uma casa de toleradas.

Sendo revistadas foram-lhe encontradas moedas falsas de 500 réis.

A policia prosegue nas suas investigações, tendo as accusadas recolhido incommunicaveis a varias esquadras.

Gatuno de egrejas

E' preso o que commetteu um roubo na de Azeitão

Os soldados da guarda fiscal n.ºs 386 da 1.ª companhia, João dos Santos Teixeira, e 19 da mesma companhia Francisco Fernandes, detiveram hoje de manhã no Caes das Columnas um individuo que se lhes tornou suspeito. Conduzido á casa da guarda e alli apalpado, foi-lhe encontrada escondida no forro do casaco uma porção de ouro e prata amachucada, que se presumiu haver sido roubada. O preso, que declarou chamar-se João Rodrigues, ser natural de Albergaria-a-Velha e residir no Arco do Carvalhão, 9, loja, foi depois removido para o governo civil, onde se verificou que tinha cadastro, por ter sido preso por suspeita de furto, tendo n'essa occasião dado o nome de João Lopes, filho de José Maria Lopes e de Anna Rosa da Silva. Interrogado pelo agente José Rodrigues dos Santos, declarou que ha uns 8 dias havia sahido da sua terra natal com destino a Lisboa, a fim de arranjar trabalho. Veio a pé até ao Setil, tomando depois pela linha de Vendas Novas até Setubal, d'onde se dirigiu para um local que lhe pareceu ser a Moita.

A' beira da estrada encontrou uma egreja, na qual conseguiu entrar pela torre, tendo para isso escalado o muro do cemiterio. Uma vez na egreja, subiu aos altares, tendo roubado das imagens as coroas e os resplendores que as adornavam. Roubou tambem um calice que se encontrava fechado no sacrario, que para tal fim teve de arrombar. Praticado o roubo, dirigiu se para Lisboa onde tencionava fazer venda d'esses objectos. Não teve cumplices.

No governo civil foi recebido um telegramma do administrador do concelho de Setubal, participando ao sr. dr. Alpheu da Cruz, director da policia de investigação, que fôra praticado um furto na egreja de Azeitão e não da Moita.

ULTIMA HORA

O gabinete Romanones demitte-se

Madrid, 30 de maio

O gabinete da presidencia do conde de Romanones acaba de dar a sua demissão.—(*Havas*).

CLASSES TRABALHADORAS

Os ruraes do Alemtejo já não realisam o movimento de protesto annunciado para 2 de junho

Em virtude da prisão de alguns propagandistas operarios e do encerramento de varias associações de classe, os trabalhadores ruraes do Alemtejo tinham resolvido effectuar no dia 2 de junho um movimento de protesto que consistia na paralysação do trabalho durante 24 horas.

Consta-nos, porém, que essa resolução foi posta de parte, esperando-se que as auctoridades accedam ás reclamações que lhes teem sido apresentadas no sentido da libertação dos presos e da reabertura das associações.

Quanto ao encerramento da Casa Syndical e garantias do direito de associação e reunião, sabemos que o operariado de Lisboa está organisando tambem um movimento de protesto, tencionando effectuar um comicio.

Acontecimentos de Coimbra

Um louvor á «A Capital»

O major sr. Sá Cardoso teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro do interior ácerca dos conflictos dados em Coimbra.

D'essa cidade recebemos o seguinte telegramma:

COIMBRA, 30, ás 16,20'—Louvamos *A Capital* pelos seus relatos fieis e imparciaes. As noticias dos outros jornaes de Lisboa e Porto são inexactas e tendenciosas.—*Commissão academica*.

COIMBRA, 30, ás 16,45'—(*Do nosso enviado especial*).—Absoluta normalidade. Continua sem incidentes o exodo da academia.

Roubo importante

Estabelecimento assaltado

PROENÇA-A-NOVA, 30—Os gatunos, na madrugada de hoje, arrombaram o estabelecimento de Bernardino Mattos, da Sobreira Formosa, d'onde levaram objectos de ouro e prata, chapeus, córtes de casimira no valor de um conto de réis.

Entre os objectos de ouro figuram cordões, brincos, cadeias, anneis, medalhas, relogios e algumas moedas do centenario da India.

Barco que se volta

A tripulação é salva

Hoje de tarde, no cachopo da barra uma barca tripulada por José Ribeiro, Manuel Silvestre, José Luiz Roldão, Antonio Pedro e José Boia, pertencente á armação Catatau, voltou-se, cahindo á agua todos os tripulantes.

Na occasião ia a sahir o paquete inglez *Ancona*, que immediatamente arriou um dos seus escaleres, o qual conseguiu salvar trez dos naufragos, sendo os outros dois salvos por uma *moleta* de nome *Gena*.

Sport

O sarau do Club Naval de Lisboa

A Junta Directora do Club Naval foi hoje recebida pelo sr. Presidente da Republica, a quem foi convidar para assistir ao grande sarau de *sport* que esta collectividade promove no proximo dia 5 de junho, no Coliseo de Lisboa.

O sr. presidente da Republica não só accedeu gostosamente ao pedido da junta directora, como declarou desejar que o sarau fôsse feito sob o seu alto patrocinio, o que representa uma inestimavel prova de consideração pelo Club Naval.

O sr. ministro da marinha, recebendo com extrema amabilidade a direcção do Club Naval, deu ordem para que no sarau tomem parte 24 marinheiros da armada, que farão um interessante assalto de esgrima de bayoneta.

Ao sr. ministro da guerra foi pedido tambem para que um grupo de sargentos de artilharia execute um numero de volteio.

Campeonato nacional de espada

Senhor director.—Na sua secção de *sport* insere v. uma noticia sobre o Campeonato Nacional de Espada, da Semana d'Armas Portugueza de 1913, de que, por não ser a expressão da verdade, pedimos a devida rectificação.

O dia do referido campeonato não foi mudado por iniciativa da Direcção do Centro Nacional de Esgrima, mas sim a pedido dos concorrentes, visto o sr. Mario de Noronha tal ter pedido, em virtude de não poder comparecer n'outros dias, devido á sua vida particular.

Emquanto á mudança do dia da inscripção, cumpriu a direcção do Centro Nacional de Esgrima o seu dever, em virtude do «regulamento especial,» nas «Disposições para todos os concursos» letra G., dizer que a inscripção só fecha ás 22 horas da vespera de cada prova.

N'este ponto os concorrentes não emitiram a sua opinião, visto não estar na sua alçada.

Pedindo a publicação da presente carta, se assigna de v. etc.—Pela Direcção, *Sebastião de Heredia*.

NOTAS DIVERSAS

A commissão municipal administrativa do concelho de Cezimbra representou ao governo pedindo que seja feita a concessão pedida pelos srs. Ezequiel José Bettencourt e Joseph A. Taylor, da construcção e exploração de dois caminhos de ferro, accionados por electricidade que partindo, um da villa do Seixal e seguindo pela Aldeia de Paio Pires a Villa Nogueira de Azeitão, termine em Cezimbra, com um ramal que tendo a sua origem em Villa Nogueira de Azeitão passe na villa de Palmella e termine na estação de Palmella, da linha de Setubal, e outro que partindo da Aldeia de Paio Pires e seguindo pela Torre, villa de Almada, Nossa Senhora do Monte da Trafaria, termine na povoação da Costa da Caparica, por representar um importante melhoramento local, não tendo o Estado nada que despender com tal concessão.

—O sr. presidente do ministerio conferenciou hoje com os srs. ministro do interior e presidente da junta do credito publico e recebeu os srs. Francisco Guerra, Manuel Ignacio Ferraz e Ayres Pereira da Costa, delegados da grande commissão central de defesa do inquilinato que entregaram as moções votadas no comicio realisado no ultimo domingo na Rotunda da Avenida e um projecto de lei do inquilinato com as emendas feitas pela commissão de inquilinos de Santa Izabel annexa áquella grande commissão.

—O sr. dr. Affonso Costa foi procurado hoje por uma deputação do Gremio Luzitano e por duas commissões de operarios, uma para sollicitar a readmissão dos operarios licenceados das obras do Estado e outra para sollicitar auctorisação para publicar um manifesto sobre a questão dos operarios. As trez commissões foram attendidas pelo chefe do gabinete sr. Urbano Rodrigues que, em nome do ministro, denegou a auctorisação impetrada pela ultima, visto o manifesto não estar redigido em termos convenientes.

—A camara municipal de Figueiró dos Vinhos vae enviar ao Parlamento uma representação pedindo a isenção de direitos do material que tenha a importar para o estabelecimento e exploração electrica, com applicação á illuminação publica e particular d'aquella villa.

—Realisou-se hoje o almoço offerecido pelas direcções das associações Commercial, Industrial, Central da Agricultura Lojistas de Lisboa e Centro Colonial em honra do sr. José Constante, secretario da Camara Portugueza do Commercio e Industria no Rio de Janeiro. Presidiu o sr. Carlos Gomes, secretario da União de Agricultura, Commercio e Industria, tendo-se trocado calorosos brindes.

—O sr. dr. Teixeira de Azevedo recebeu hoje uma commissão de empregados menores da Sé de Lisboa que lhe foram pedir o rapido andamento dos processos do 1.º bairro, pedido que prometteu attender o mais depressa possivel.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Protestando contra a circular de 10 de setembro de 1910

Os sub-agentes das companhias de navegação reuniram hoje, resolvendo insistir pela revogação da circular do ministerio do interior de 10 de setembro ultimo, que não só protege a emigração, mas prejudica os interesses da classe e do thesouro.

Suicidio

Suicidou-se na Foz o mendigo Joaquim Moreira, de 50 annos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve bastante movimentado, realisando-se operações a 46 3|8 a dinheiro e 46 3|4 a praso largo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 7|16	46 5|16
Londres, 90 d|v....	46 15|16	—
Paris, cheque.....	614 1|2	616 1|2
Italia	599	604
Allemanha, cheque.	252 1|2	253 1|2
Amsterdam, cheque.	425	427
Madrid, cheque....	940	950
New-York	1$055	1$065
Rio, s|Londres	16 7|64	—
Libras.........	5:150	5:170
Agio d'ouro	13 0|0	15 0|0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,90	38,80
» » 500$000	38,90	38,80
» » 100$000	38,90	38,90

Obrigações de Estado, effectuado: 4 0|0 1890, assent. 49$000 e coup. 49$200, 4 1|2 1909; coup. 79$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$750.

Acções, effectuado: B. de Portugal, 158$800 e assent. 154$450; Ultramarino 101$000; Probidade 28$000; Moçambique 4$450; Gaz 52$500; Empreza Agricola Principe 4$350.

Obrigações, effectuado: Ambacas réis 88$600; Norte e Leste, 2.º grau, 50$000 Beira Alta, 2.º grau, 17$250; Classes Inactivas 91$800, assent.

Praso, fim de maio: Assucar 34$9?; Moçambique 4$450.

Fim de julho: Assucar 35$050; Moçambique, em primo de 100 réis, 4$700.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 64,25; Inglez 2 1|2, 74,87; Hespanhol 4 0|0, 88,62; Japonez, 5 0|0, 1897 97,62; Russo, 5 0|0, 1906, 102,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 102,00; Erie pretered, 43,62; Erie common, 28,00; Missouri common, 22,75; Norfolk common, 111,62; Rock Island, 17,62; Southern common, 24,73; Southern Pacific, 97,25; Union Pacific, 152,87; Rio Tinto, 77 5|8 Moçambique, 17,9; Rand Mines 6 7|8; Beira Railway, 21,00; Maraoni's. ord. 3 5|16; idem prefered; 14 1|2; American, 0,13|16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.— Portuguez, 63,80; Norte e Leste, acções e 000,00, e 2.º grau, 243,00; Moçambique, 22,00; Zambezia, 13,00.

SPORT

Os esgrimistas portuguezes

Que as coisas não são, no nosso meio da esgrima, o que deviam ser, é por demais conhecido, mas nem sempre tem sido publicamente criticadas com a aspereza que merecem.

Em esgrima, como em tudo o mais, é racional e justo que pretendamos acompanhar o progresso, seguindo as pizadas dos paizes mais adeantados.

Realisando-se no extrangeiro continuamente importantes torneios internacionaes, é legitimo que os nossos esgrimistas pensem em concorrer a essas provas, fazendo tudo quanto em si caiba para honrarem o nosso nome.

Parece, pois, que assim como os nossos regulamentos sportivos se cingem o mais possivel aos extrangeiros, assim tambem as armas de combate deviam ser aquellas que usam os paizes que dão leis na esgrima.

Se indagarmos, porém, o que se passa, vêmos que grande parte dos esgrimistas portuguezes usa uma espada que está em completo antagonismo com os regulamentos de todo o mundo, tendo provocado já largas discussões nos meios da especialidade e collocando até os nossos esgrimistas n'uma posição falsa, por vezes, no extrangeiro.

O portuguez é, por excellencia, um espirito de contradicção e só assim se explica a teimosia que tem trazido os nossos esgrimistas separados em dois campos irreductiveis, pois este caso da espada não tem discussão possivel, a não ser quando os antagonistas estão obscurecidos pelo facciosismo.

Um outro ponto curioso: quando a Sociedade Promotora apresentou o primeiro regulamento para a prova de espada dos Jogos Olympicos, levantou-se o mundo da esgrima n'um protesto unanime, pedindo a alteração do regulamento. Foi a primeira vez que vimos lado a lado, affirmando a mesma opinião, nomes que andam sempre irreductivelmente affastados e que veem tudo por prismas differentes.

Devemos informar os que desconhecerem este facto que o regulamento que o nosso meio esgrimistico repudiou tão indignamente era, nem mais nem menos, que o que serviu o anno passado e ha dois annos para o campeonato nacional organisado pelo Centro Nacional de Esgrima!

Muitos dos que agora o julgaram inacceitavel, (e era-o effectivamente), tinham-n'o achado bom e tinham-o defendido o anno passado e ha dois annos.

Da espada mirabolante e d'estas incoherencias é que é necessario expungir o meio da esgrima, para podermos então entrar decididamente no caminho do progresso e de trabalho intelligente de que a esgrima, como os restantes generos de sport, estão inadiavelmente precisados.

Armando Machado

Brazil e Portugal

A A. F. L. constituiu hontem o «team» nacional e convocou uma reunião de jogadores

A Associação de Foot-ball de Lisboa em sua sessão de hontem organisou a lista dos jogadores que formam o *team* nacional a quem vae caber a honrosa e grata missão de abrir o caminho da realidade nas relações luso-brazileiras sob o ponto de vista sportivo.

O *team* nacional ficou constituido pelos srs. Eduardo Luiz Pinto Basto, Henrique Costa, Jayme Cadete, Carlos Homem de Figueiredo, Cosme Damião, Arthur José Pereira, Antonio Stromp, Luiz Vieira, Carlos Sobral, João Bentes, Antonio Rosa Rodrigues, Augusto Paiva Simões, Amadeu Cruz, Boaventura Bello, Francisco Stromp e Candido Rosa Rodrigues.

O nosso collega sr. Duarte Rodrigues, representante do Botafogo Foot-ball Club, communicou hoje para o Rio de Janeiro a constituição d'este *team*, noticia que irá ser muito bem recebida no Brazil, porque alguns dos seus jogadores são já muito conhecidos no *foot-ball* do Rio.

A Associação de Foot-ball resolveu mais nomear um outro *team* mixto para jogo de treino com o *team* nacional, cabendo esse honroso encargo aos srs. Augusto Paiva Simões, Amadeu Cruz, Alvaro Cruz, Francisco Stromp, Albano Santos, Boaventura Bello, Herculano Santos, Alvaro Gaspar, Hunter, Candido Rosa Rodrigues e Alberto Rio.

Para se fixarem os treinos e demais trabalhos a fazer n'este importante acontecimento, os jogadores deverão comparecer na proxima segunda-feira, ás 21 horas, na séde da Associação, fazendo-se n'essa occasião a eleição do capitão geral.

A agencia da Mala Real Ingleza no Rio de Janeiro já transmittiu as suas ordens para serem reservadas as melhores *cabines* de primeira classe no paquete *Drina*, onde os nossos jogadores farão a viagem tanto á ida como á volta.

A fixação da partida para o dia 26 de junho foi determinada pelo facto de se poderem aproveitar os dias feriados do mez de julho para os encontros nos campos do *association* que n'esses dias estarão certamente repletos de publico devido ao enthusiasmo que o *foot-ball* tem despertado no Rio e em S. Paulo e muito especialmente á primeira visita que os portuguezes fazem.

Uma commissão de patriotas pensa em pedir ao commercio portuguez para encerrar os seus estabelecimentos á hora da chegada do paquete ao Rio, para os empregados poderem tomar parte na manifestação de sympathia que se prepara aos *players* portuguezes.

Entre nós

Jogos Olympicos Nacionaes

A prova de lucta

E' no proximo domingo, 1 de junho, que se effectua a prova de lucta dos Jogos Olympicos. Começa ás 11 horas e meia e realisa-se no Atheneu Commercial de Lisboa, sendo a entrada gratis.

O Club Naval de Lisboa organisa um sarau de «sport»

O Club Naval de Lisboa, uma das nossas mais prestimosas associações de *sport*, á testa da qual está uma direcção composta de gente de iniciativa vae organisar no dia 5 de junho uma festa no Coliseo da rua da Palma que certamente vae marcar mais uma *étape* gloriosa na propaganda d'este Club.

A festa, pelos elementos que n'ella entram e pelo enthusiasmo que despertou a noticia da sua realisação, deve causar sensação e deve occasionar uma enchente colossal no bello Coliseo da rua da Palma.

De toda a parte teem chegado ao Club Naval offerecimentos, o que facilita extraordinariamente a tarefa da direcção.

Daremos muito brevemente a relação dos numeros mais interessantes do esplendido programma.

O campeonato de lucta.—Os portuguezes enthusiasmam-se sempre com os torneios de lucta e a população da capital não está certamente esquecida das noites em que luctaram em Lisboa homens celebres nos *rings* europeus. Este anno vamos ter novamente em Lisboa um torneio de lucta greco-romana para profissionaes, que reunia alguns nomes que raramente se vêem juntos.

Os amadores de athletismo interessam-se sobremaneira pelos luctadores profissionaes e julgamos, por isso, que ha-de agradar-lhes conhecer os nomes e as caracteristicas dos 10 homens que estão já inscriptos:

1.°, Aimable de la Calmette, francez, 1m,81 d'altura e pesando 117 kilos.

Foi campeão da Europa em 1907 e fôra campeão de França em 1904.

2.°, Pierre Tonson, belga, 1m,80 e 100 kilos.

E' ha quatro annos seguidos campeão da Belgica.

3.°, Térona, francez, 1m,81 e 100 kilos.

4.°, Noel le Bordelais, francez, 1m,82 e 103 kilos. Venceu já Emile Deriaz.

5.°, Manuel Pedrosa. Sobre a nacionalidade d'este homem teem-se levantado duvidas. E' filho d'uma portugueza e d'um italiano, mas nunca teve residencia fixa em Portugal. O nosso publico acceita-o como portuguez e Pedrosa insiste em dizer-se tambem portuguez. Tem 1m,82 d'altura e pesa 120 kilos.

6.°, Risler, allemão. E' um athleta imponente e um luctador primoroso. Foi campeão authentico da Allemanha em 1912 e ganhou ha pouco o campeonato de 1913. Mede um 1m,88 d'altura e pesa 114 kilos.

7.°, Simonon, francez, 1m,77 e 91 kilos. Quando amador, Simonon conseguiu o titulo de campeão do mundo, no campeonato organisado por occasião da Exposição Universal de Bruxellas, em 1910. E' actualmente campeão da França dos pesos médios.

8.°, Frank Jackson, inglez. Altura 1m,80; pesa 104 kilos.

9.°, Raoul de Rouen, francez. Altura 1m,88, peso 120 kilos. Um dos mais notaveis luctadores que a França tem produzido.

10.°, Salvador Chevalier, francez. Mede 1m,85 e pesa 106 kilos, campeão do mundo dos meio-pesados.

Os organisadores arranjaram, como se vê, um grupo de luctadores de 1.ª cathegoria, que vão dar-nos, certamente, lindas phases de combate.

O torneio começa no dia 7 de junho, no Coliseo da Rua da Palma.

O sport nas festas da cidade

A aviadora Mme. Driancourt, que vem tomar parte no concurso das festas da cidade, tenciona fazer uma conferencia sobre aviação no salão d'um club de Lisboa. E' possivel que o aviador sr. D. Luiz de Noronha faça tambem uma conferencia sobre o mesmo thema.

—No campeonato de espada que faz parte do programma das festas estão já inscriptos 8 amadores e um mestre d'armas.

—As eliminatorias da prova de remos, entre as tripulações da Associação Naval e do Club Naval, realisam-se no dia 8, ás 12 horas.

Academico Sport Club—A'manhã, ás 21 horas, realisa-se no pavilhão escolar da Escola Academica uma festa de educação physica em honra do grupo de *boy-scouts* inglezes que está de visita a Portugal.

Extrangeiro

Box—O *boxeur* Tommy Burns, mettendo-se a emprezario, fizera construir em Calgary (Canadá) uma arena monstro, onde se deu o fatal combate que custou a vida a Luther Mac Carthy. Pois esse grande anphiteatro foi totalmente destruido pelo fogo, tendo sido infructiferos os esforços dos bombeiros. O incendio attribue-se a malvadez.

Cyclismo—A «Volta da Italia» foi ganha por Oriani.

A Marathona sueca—Em Stockholmo disputou-se a Marathona sueca, da qual foi vencedor Alex Ahlgren, que percorreu a distancia de 42 kilometros e 200 metros em 2 horas, 33 minutos e 44 segundos.

Um trainer americano—Mike Murphy, o celebre *trainer* americano, que tanto contribuiu com os seus sabios conselhos para a victoria da *équipe* americana nos Jogos Olympicos de Stockholmo, acha-se ás portas da morte.

O athletismo americano soffre uma grande perda, não sendo conhecido nenhum homem de egual valor que fique substituindo Murphy.

Jogos Olympico Britannicos—Devem realisar-se em julho os Jogos Olympicos da Gran-Bretanha, inscrevendo-se os melhores athletas da Inglaterra, da Escocia e da Irlanda.

Aviação.—O aviador russo Sykorsky fez exhibições em São Petersburgo com um biplano Grand, que é o maior do mundo. O aeroplano é munido de quatro motores de 100 cavallos cada.

Jogos Olympicos.—O *stadium* de Berlim vae ser inaugurado, como dissémos, no dia 8 de junho proximo. Os athletas inscriptos para as provas que n'esse dia se realisam são em numero de 30:000, entre corredores pedestres, nadadores, gymnastas, etc.

Foot-ball.—A *equipe* representativa da Liga de Foot-ball de Paris, que foi jogar a San Sebastian contra o *team* representativo hespanhol, empatou por 1 *goal* a 1.

No intervallo, não havia nenhum *goal* de parte a parte.

O calor era intenso, de fórma que os francezes, que pareciam ter ligeiras vantagens na 2.ª parte, fraquejaram no final e nada mais conseguiram que um empate. A *équipe* de Paris levava comsigo o melhor *keeper* da França, Chayrigués.

Os hespanhoes conseguiram o seu *goal* dois minutos antes de terminar o desafio. No *team* hespanhol salientaram-se o *keeper* Eizaguirre e o *back* direito, Bello.

Jardim Zoologico

A commemoração do seu 30.° anniversario

O festival do proximo domingo, commemorando o 30.° anniversario da fundação do Jardim Zoologico, deve attrahir ao bello parque das Larangeiras grande concorrencia. Como já dissemos, foram convidados a assistir a essa festa os srs. ministro da guerra, general commandante da 1.ª divisão, general commandante da guarda republicana, Escola Naval, Escola de Guerra, Collegio Militar e Instituto Profissional dos Pupillos do Exercito de Terra e Mar.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.° 1—Todos os socios das 1.ª e 2.ª secções teem de comparecer depois d'ámanhã, em infantaria 5, ás 7 horas prefixas, para receberem instrucção, devidamente fardados. Os cyclistas devem apresentar-se com as machinas, ás 6, hora a que tambem devem estar os corneteiros e caixas. Os socios que ainda não teem cartão de identidade devem entregar na séde, quanto antes, duas pequenas provas photographicas, excepto os auxiliares que teem de entregar apenas um retrato. A requisição d'esses cartões tem de ser feita com urgencia, para que os socios auxiliares possam ter ingresso no hippodromo. Todos os socios, tanto da 1.ª como da 2.ª secção, que tomem parte na formatura, teem de adquirir o *bonnet* de infantaria, com o emblema I. M. P., em monogramma, e o numero 1 por baixo. A fardeta tem a carcella preta, com o numero de matricula á esquerda e o da secção á direita.

MUSICA

Concerto Sarti

No theatro Nacional realisa-se na proxima segunda-feira a festa artistica do considerado maestro Alberto Sarti, que promette ser brilhante, pelo conjuncto de vozes e pela selecção do programma e a avaliar ainda pelo numero de logares já marcados pela nossa primeira sociedade.

Partido Republicano

Centro Thomaz Cabreira

Na explanada d'este Centro, rua do Telhal, 50, realisa depois d'ámanhã, ás 16 horas, uma conferencia o sr. dr. Alfredo de Magalhães, sendo a entrada publica. Em seguida, continuam os festejos.

Commissão parochial da Pena

A commissão parochial republicana da freguezia da Pena, conforme a resolução tomada em sua reunião de hontem, declara que nada tem com a orientação seguida pelo Centro Republicano Social, com séde na mesma freguezia, affirmando assim a sua neutralidade e completa independencia.

Movimento associativo

Caixa Economica Operaria

Reune a assembléa geral na proxima terça feira, pelas 20 horas, para tratar de assumptos de grande importancia.

TOURADAS

BARREIRO, 30.—Na corrida que depois d'ámanhã se realisa, em homenagem ao cavalleiro Manuel Peres, tomam parte amadores do Barreiro e Setubal e os cavalleiros José Lourenço Fernandes e Julio Aragão. Manuel Peres tambem toureará um touro a ferros curtos e outros a *duo* com o bandarilheiro Jayme Dias, havendo tambem o jogo da rosa n'um touro e a sorte de *D. Tancredo*.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Gaspar Borges Corvinel Moreira, pae do considerado clinico sr. dr. Corvinel Moreira. O funeral realisa-se ámanhã, ás 12 horas, da rua das Amoreiras, 182, rez do chão, para o cemiterio dos Prazeres.

Movimento do porto

R. J. e S. «Am. Fourichon» (do Hav.)	31
Africa Oriental «Moçambique» junho..	1
R. J., St. e R. P. «K. F. August» (de H)	1
R. J. e R. Prat. «Sierra Salv. (de Brem)	2
Bordeus «La Bretagne» (do Brazil).......	2
R. Jan. e Rio Prata «Divona» (de Bord.)	3
Brazil e Rio Prata «Alcalá» (de South.)	3
Hamburgo «Belgrano» (do Brazil).........	3
Br., R. P. e Pacifico «Orense» (de Liv.)	4
Liverpool «Orcana» (do Brazil)..............	4
Australia «Adelaide» (de Hamburgo)...	4
R. Jan. e Sant. «Petropolis (de Hamb.)	4
Hamb., etc. «Cap. Blanco» (do Brazil)..	4

Sociedade Commercial de Pescarias Limitada

Os delegados d'esta Sociedade veem publicamente declarar que o ex.mo sr. Alves de Mattos na sessão da Camara realisada no dia 29 não interpretou devidamente as declarações feitas pelos delegados, visto terem estes affirmado que a Sociedade Commercial de Pescarias, Limitada, mantinha, como não podia deixar de ser, o accordo assignado pelo ex.mo sr. presidente do ministerio e presidente da Associação Industrial Portugueza, mas não acceitava a segunda interpretação que a Camara Municipal dava agora ao artigo 2.° do mesmo accordo na forma de o pôr em pratica.

---

29 Folhetim d'A CAPITAL 30-5-1913

O thesouro do templo

IX

O dia do destino

Ergueu a cabeça. Havia alguns segundos que o sol empallidecera; do cone do Cotopaxi, uma nuvem acabava de sahir, semelhante a um jacto de vapor, e, ao attingir as altas camadas da atmosphera, dispersou-se n'um grande veu de renda, abaixou pouco a pouco, o vento do mar apoderou-se d'ella e arrastou-a. Seria aquelle mesmo vento do mar que sacudiu durante um momento as grandes paineiras do jardim?... E aquelle surdo rugido?... Passou despercebido no meio de um novo trovão de bravos.

Sir Pertab, fazendo signal aos companheiros para o seguirem, avançou para um ponto onde uma larga escadaria dava accesso a um balcão elevado.

Morte ao extrangeiro! A' medida que cada nova deputação de aldeãos, com as suas bandeiras e os seus laços de fitas, entrava na cidade, recomeçavam os clamores... o insolente americano, o *maire* corajoso, Carlos Del Rey, o patriota, o libertador, que mandára matar o consul arrogante, incendiar o consulado, arriar a bandeira! Nação para nação!

A effervescencia crescia ao mesmo tempo que a multidão; o Rubicon tinha sido transposto, a guerra declarada; os extrangeiros tremiam por detraz das suas persianas ou estavam reunidos no seu club na Bella Vista, preparando-se para embarcar e fugir. O povo era emfim senhor. Os novos arqueavam o busto e mostravam os cabos dos punhaes que sahiam das dobras das cintas; os veteranos que haviam tomado parte nas revoluções anteriores, fallavam do grande Bolivar e affirmavam que um HOMEM apparecia finalmente para fazer uma NAÇÃO. Amaldiçoava-se abertamente o presidente e o poder executivo de Quito.

Não se haviam lembrado de conceder a um syndicato europeu as novas minas de prata, a fortuna que pertencia ao povo? Sim, o leal Carlos affirmava-o; o facto era verdadeiro, elle garantia-o.

—Morram os extrangeiros, morram os ladrões!

Em roda do palacio, as tropas, fardas escovadas e botões reluzentes para a festa, estavam dispostas de modo a deixarem livre o caminho ás deputações que desfilavam no meio da multidão febril, cujas ondas ondulantes ameaçavam submergir o vasto edificio.

Todos traziam as côres do *maire*: laço alaranjado e vermelho.

No alto da torre dos signaes, um mastro viuvo da bandeira estendia o braço eloquente!

Na sala do tribunal, Carlos recebia com grande pompa as delegações portadoras de presentes. Apaixonado pela magnificencia, sabia combinar os effeitos mais proprios a impôr-se ao seu auditorio.

Depois de ter sido deposto a seus pés o ultimo tributo de admiração, tomou a palavra. Em termos breves, d'uma eloquencia commovida, declarou-se profundamente emocionado com as provas de confiança e de concurso que lhe traziam os seus compatriotas, duplamente commovido n'essa hora de perigo e inquietação nacionaes. Tregua ás palavras! Actos, actos, é que se queriam! Ninguem ignorava o que se tinha passado: em frente do dever, não se tinha esquivado; estava prompto a responder pelo seu procedimento perante o povo, seu senhor e seu juiz. Era para elle que appellava; esperava o seu veredictum.

Levantou-se.

Os delegados precipitaram-se para as portas e postaram-se com as bandeiras desenroladas sobre os degraus do terraço. Por baixo d'elles scintillava a linha brilhante das baynetas e, mais baixo ainda, estendia-se a canalha em vagas tumultuosas.

De subito, no meio da branca varanda do palacio, Carlos appareceu sosinho, com uma faixa á cinta, alaranjada e escarlate. Aquelle scenario cuidadosamente estudado, produzia um effeito simultaneamente pittoresco e impressionador que roçava pelo genio. Nada de estado maior agaloado, nada de personagens espectaculosos que fizessem desviar a attenção d'aquella silhueta audaciosa no seu isolamento, erguendo-se em vigoroso relevo no fundo todo branco.

As bandeiras agitaram-se sobre um vento de demencia; as bayonetas saudaram com os seus relampagos. A tal espectaculo a multidão em delirio rugiu de admiração.

Em termos vibrantes, fogosos, Carlos derramou sobre a multidão uma onda de eloquencia apaixonada. Estigmatisou a traição das minas de prata; denunciou a eleição corrupta que levára ao poder um presidente sempre prompto a inclinar-se deante das pretenções dos americanos malditos, insaciaveis nas suas reclamações para obterem concessões de caminhos de ferro, de *tramways*, de canalisações d'agua potavel, propriedades em caso de necessidade pelos soldados nativos e que acabariam antes de pouco tempo por se apoderarem de todo o paiz.

—Consentirieis em tal?—perguntou Carlos.

—Não!

Um trovão de gritos rasgou os ares, seguido por uma tempestade de acclamações.

—O Chile tambem não—vociferou Carlos por seu turno—nem o Perú. Do Mexico ao estreito de Magalhães a palavra de ordem está dada; a hora da independencia soou.

Sabia-o.

—Os americanos tambem o sabem; tentaram apoderar-se do cabo submarino e chamar tropas e navios em seu auxilio, para tomarem a offensiva antes do adversario ter tempo de se preparar.

Sabia-o.

Elle tinha-os precedido; deante das ameaças, decidira-se a fazer arriar a sua bandeira.

Tinha tido razão?

—Sim!

—Seguil-o-hiam?

—Sim, sim.

Chegára o momento.

Um official subiu para o pedestal d'uma das estatuas do terraço. Agitando o chapeu, uivou:

—Os americanos quizeram insultar a nação, mas a nossa honra está salva e é preciso que o nosso paiz o seja tambem! Morram os americanos! Morra o presidente! O exercito seguirá o «Libertador»!

Immediatamente as fileiras se quebraram e o povo fundiu-se com os soldados n'uma massa formigante.

Carlos ergueu a mão: uma larga bandeira alaranjada e vermelha appareceu no alto da torre.

A sua bandeira!

Os chapeus agitaram-se e o ruido ensurdecedor das acclamações mal deixou ouvir a estrondosa saudação d'uns vinte velhos canhões de bronze.

Uma meia duzia de canhões, occultos no fundo do velho forte hespanhol ancorado na ponta extrema da bahia, correspondeu á saudação.

Um instante depois, um grande navio, de extranha apparencia, transpunha o cabo.

Voltas de fumo se elevavam da sua chaminé de vante, semelhantes ao pennacho do capacete d'um cavalleiro. A prôa audaciosa traçava nas ondas um sulco de espuma; dirigia-se rapidamente para o porto.

A multidão, inflammada, nada via. Magnetisada por um só homem, estava prompta tanto para o assassinio, como para o sacrificio. A uma ordem sua, essa multidão ferida de loucura ter-se-hia precipitado fôsse para o que fôsse e Carlos Del Rey teria podido figurar na historia. Mas n'esse momento um grito de terror, soltado por uma mulher que chamava por soccorro, fel-o estremecer apesar do ruido que o cercava.

—Carlos, meu Carlos!

Era a voz de Olivia.

Precipitou-se para a extremidade da varanda, para o lado da ala habitada pelas mulheres e desappareceu por uma porta-janella. Aos olhos da multidão assombrada, aquelle acto inexplicavel faltava dignidade e chegava mesmo a ser ridiculo. Mãos se levantaram, pescoços se estenderam e a embriaguez trasbordante transformou-se em surpreza, em desconfiança e de inquietação, depois n'um clamor de estupefacção: no logar de Carlos Del-Rey, no centro da varanda, surgia um indio de elevada estatura.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1018—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 31 de Maio de 1913

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A crise em Hespanha

Está demissionario o governo hespanhol. O conde de Romanones, em vista da attitude dos conservadores, definida no discurso de Maura, deixou ao soberano a liberdade de solucionar a situação politica. Ser-lhe-hia facil manter-se no poder mercê da maioria parlamentar que lhe estava assegurada. Mas Romanones entendeu dever abstrahir da sua pessoa, porventura com o intuito, que os acontecimentos se incumbirão de verificar, de provar a inpossibilidade em que se encontram os conservadores de ascender, o que constituirá para a politica liberal um triumpho muito mais assignalado do que o que poderia resultar d'uma simples votação parlamentar.

Não ha duvida de que os conservadores hespanhoes já supportam impacientemente o estracismo do poder a que se encontram votados desde a morte de Ferrer. Essa impaciencia deu mesmo ensejo, ainda não ha muito, aos incidentes que occorreram com a retirada de Maura da politica activa, resolução que não levou a effeito por injuncções dos seus partidarios.

E' uma situação parecida com a que se registou em Portugal nos ultimos tempos da monarchia. Os partidos, que pelos seus actos maleficos se tinham incompatibilisado com a opinião, não se resignavam ao seu affastamento do poder. E confessavam-o sem rebuço. Pelo criterio que affixavam, não eram os interesses do Paiz, não eram as correntes das ideias n'elle dominantes, não era a moralidade administrativa, não era uma politica sensata e leal que deviam justificar a ascensão ao governo dos partidos ou dos homens que se orientassem nas reclamações da opinião publica. Não. Haviam de ser elles que deviam receber o poder, como uma funcção a que tinham direito, entrando a exercel-a invariavelmente após determinados e curtos periodos em que se revezassem.

Eram os chamados *quartos de sentinella*, e nem quando já a onda democratica ameaçava a todo o momento varrer o throno elles desistiam da pretensão de exercer esses quartos de sentinella, gritando que os defraudavam nos seus legitimos interesses politicos.

Os conservadores em Hespanha teem pela mesma cartilha. Que importa que a nação esteja divorciada dos seus principios? Que queira marchar? Que pretenda emancipar-se? Não ha uma corrente formidavel no sentido de affirmar o progresso em Hespanha, rehabilitando a nação do estygma d'um dominio fradesco, reaccionario e intolerante. Ha apenas a considerar o facto de os conservadores ha quatro annos estarem aftastados do poder. As clientellas politicas rugem como feras a quem se arrebata a presa.

Ou nós nos enganamos muito, ou Romanones, com a sua resolução, vae mostrar-lhes que embora elle deixe vagas as cadeiras de ministros, não serão os conservadores que n'ellas se sentarão. Maura e os seus partidarios suppõem que a unica impossibilidade de n'ellas se sentarem consiste em ellas estarem occupadas por outros. A nação lhes provará que o motivo do seu ostracismo está na repulsão que ella lhes vota.

O espirito de rotina politica não deixa ver aos mais sagazes os verdadeiros aspectos historicos das questões. Os conservadores julgam que já vae passada a impressão do fusilamento de Ferrer. Quatro annos affiguram-se-lhes demasiado espaço de tempo para que essa recordação se desvaneça. E' um erro. O fusilamento de Ferrer accordou o sentimento universal pela sangrenta iniquidade commettida, mas abriu ao mesmo tempo os olhos da nação hespanhola, que descobriu ser esse acto não uma iniciativa isolada, mas a demonstração de idéas, preconceitos, normas tyrannicas e obscurantistas que constituiam uma politica nefasta para todos os povos que quizessem emancipar-se e progredir.

A Hespanha já não acceita a politica conservadora. O proprio rei o reconhece, constatando que só depois de se ter entrado n'uma politica mais liberal é que tem conseguido libertar-se das antipathias que já o iam envolvendo.

Não ha hoje nenhum regimen que possa viver sem se adaptar ao progresso e á liberdade. As monarchias mais tradiccionaes assim o reconhecem. O regresso dos conservadores ao poder seria mais fatal para a realeza do que para a propria Hespanha.

A emigração em Inglaterra

cresce dia a dia assustadoramente, revelando um grande mal estar economico

Londres, 31 de maio

A emigração para o Canadá durante esta epocha foi de 36.000 pessoas. Hoje seguiram de Glasgon mais 400 e durante os 4 mezes proximos as companhias de navegação não teem logares disponiveis.—(*Correspondente.*)

MELHORAMENTOS DE COIMBRA

Como fazer progredir e desenvolver a cidade?

Executando rigorosamente a lei do ensino e construindo a linha de Arganil a Gouveia, que faria derivar para Coimbra os productos da Beira

COIMBRA, 29—(*Do nosso enviado especial*).—Perguntando ao livreiro editor sr. Moura Marques, presidente da Associação Commercial d'esta cidade, se Coimbra tinha progredido depois do advento da Republica, diz-me:

—Com as reformas do ensino superior alguma cousa se teria aqui aproveitado, mas uma parte d'ellas ficou apenas no papel e as que foram postas em execução ainda vieram trazer maiores complicações á economia da cidade, porque a creação dos cursos livres contribuiu extraordinariamente para a ausencia dos estudantes. Alem d'isso, o descontentamento que lavra entre os alumnos da faculdade de Direito por causa da reforma continúa augmentando...

—O que entende ser preciso fazer para que Coimbra progrida?

—Que se fizessem cumprir as leis do ensino com todo o rigor, com todas as regalias e todas as responsabilidades. Isto concorreria não só para o desenvolvimento economico da cidade, mas tambem para a melhoria da ensino.

«Impõe-se ainda o cumprimento do contracto da Companhia dos Caminhos de Ferro do Mondego para se completar a linha da Louzã, sendo posto a concurso o projecto do caminho de ferro de Arganil a Gouveia, linha que dará grande movimento a Coimbra pelas rapidas relações commerciaes com as duas Beiras, região importantissima por causa da sua industria e da sua agricultura. Na Beira Baixa succede ficarem inutilisados generos que, excedendo o consumo das populações, não alcançam mercado por falta de transportes que os levem a pontos onde dariam bons lucros.

«Muitas outras coisas ainda se poderiam pôr em pratica com vantagem para o desenvolvimento de Coimbra, mas bastariam estas para lhe modificar completamente as condições de vida.

—Quaes são actualmente as questões pendentes que influem para esse desenvolvimento?

—Ha a da Escola Industrial, para principio da construcção da qual o governo incluiu no orçamento 45:000 escudos, a gastar até ao fim do anno civil corrente. Essa escola poderia ficar sendo uma das melhores do Paiz se fôsse montada com preparatorios para a entrada no Instituto Superior Technico, na Escola Commercial, Telegraphica, etc.

«E a solução é facil. Basta que o ministro dê ordem ao director das obras publicas para que as profundações sejam feitas por conta propria e a construcção seja posta a concurso.

«Outra questão é a do Collegio Feminino. Até agora as promessas teem sido sem conto, mas a respeito de realisal-as é que nada se tem feito. O que é certo é que a cidade não pode prescindir d'este collegio, e apesar d'isso não vemos resolver coisa alguma a tal respeito.

«Ha ainda uma outra: a da guarda republicana. A cidade, pode dizer-se, não tem policia; da pouca de que dispõe, a maior parte está impedida nas repartições publicas, o que dá em resultado—com vergonha o digo a um forasteiro—ser frequente estar a cidade, durante a noite, policiada apenas por seis ou oito guardas. Estou convencido de que, se as auctoridades locaes encarassem a sério o caso, já teriamos aqui um destacamento da guarda republicana; mas não se lembram, ou fingem não se lembrar e a consequencia é continuar tudo na mesma.

«Tambem temos a questão do manicomio. Um particular deixou um legado á cidade de Coimbra, no valor de 20:000 escudos, para a construcção d'um hospital d'alienados, instituto de alta importancia para esta cidade. Dando argumentos para a conservação da faculdade de medicina em Coimbra, sendo mais um elemento para o seu progresso e desenvolvimento, e tendo sido nomeada pelo Estado uma commissão technica de lentes da Universidade para estudar o assumpto, tudo isto indicava que o manicomio seria construido dentro de pouco tempo. Puro engano. A camara levantou difficuldades a essa construcção, allegando que a expansão da cidade seria prejudicada por causa do local escolhido para levantar o manicomio.

«E não se contentou com platonicas manifestações; chegou até a representar ao governo para que não consentisse na expropriação dos terrenos escolhidos. O resultado foi a commissão, despeitada, pedir a demissão, e Coimbra estar ainda sem elle porque a camara teimou em não retirar a sua mal cabida representação.

«Como vê, muito ha a fazer para erguer a cidade do marasmo em que jaz. Urge que homens de boa vontade ponham hombros á empresa. Hoje em dia, uma cidade que não progride é uma cidade morta, e Coimbra não deve contentar-se com viver da tradição. Tanto mais que dia a dia vê fugir-lhe o que outr'ora tanta vida lhe dava, o estudante.

—Entende então que...?

—Que se devem tomar amplas medidas e que não só do poder central devemos esperar tudo. E' preciso que as corporações locaes, por seu turno, se capacitem de que teem de trabalhar e progredir.

FINANÇAS PUBLICAS

A VIDA ECONOMICA DO PAIZ

continúa a desenvolver-se e a progredir, diz-nos o sr. dr. Achilles Gonçalves, relator do orçamento de despezas do ministerio das finanças

Um symptoma de prosperidade que não se observava ha muitos annos

Antigamente, as finanças publicas eram uma coisa de que a opinião se desinteressava, tanto se tinha radicado a certeza de que os numeros officiaes que lhes diziam respeito jámais correspondiam á expressão exacta da verdade. Assentára-se em que aquillo não *passava* de um «embroglio», confeccionado para illudir ingenuos —e *passava-se*... adeante.

Agora já o publico sabe que a situação do thesouro é exposta pelos homens de Estado com todos os seus aspectos verdadeiros, sem a preoccupação de se arranjarem numeros mirabolantes e calculos artificiosos segundo as conveniencias politicas do momento; e por isso comprehende-se o seu interesse pela discussão de todos os documentos onde se encontre um reflexo do estado da riqueza publica.

A esse numero pertence, sem duvida, o orçamento de despesas do ministerio das finanças, que principiou hontem a ser discutido na Camara dos Deputados. E' seu relator o sr. dr. Achilles Gonçalves, que tem dado provas brilhantes dos seus conhecimentos em materia economica e financeira, destacando-se especialmente no trabalho das commissões parlamentares — o trabalho mais difficil do Congresso e aquelle que o publico menos conhece e aprecia.

Conversando com o sr. dr. Achilles Gonçalves sobre aquelle orçamento, disse-nos s. ex.ª:

—A sua analyse deixou-nos as melhores impressões pela clareza com que está redigido e pela forma como está calculado. E' um documento que honra a Republica pelo espirito de economia que revela e pela moral da sua clareza. Toda a gente pode hoje lêr o orçamento do Estado, porque elle deixou de ser a antiga machina complicada, cheia de alçapões e ratoeiras.

«Acompanha a proposta orçamental uma nota preliminar onde claramente se accentuam as differenças para mais e para menos em relação ao orçamento em vigor. E tudo isto detalhadamente e acompanhado de *notas explicativas*, accessiveis a toda a gente.

«Traz o presente orçamento uma reducção de 468.886$259 réis, e, o que é mais, sem alterar serviços nem produzir alarmes. E' uma reducção criteriosamente feita, com honestidade e com o justo e patriotico desejo de conseguir o equilibrio orçamental.

—E consegue-se?

—Para mim é ponto de fé que se consegue. As grandes reducções feitas no orçamento, a approvação da lei-travão, impedindo o augmento de despesas emquanto não houver compensação na receita, o crescimento natural das receitas e o seu augmento legal, são razões que me levam a crêr na proxima extincção do *deficit* pelo equilibrio orçamental.

«O Parlamento está possuido de um grande espirito de economia e durante a discussão dos orçamentos bem o tem demonstrado. E, de passagem, devo dizer-lhe, que a campanha contra o Parlamento é de uma injustiça revoltante. E' uma campanha alimentada pelos inimigos das instituições, com o côro d'essa centena de vadios que vive pelas esquinas malsinando tudo e todos.

«O Parlamento tem produzido muito, e da sua acção uma coisa resalta sempre indiscutivelmente:—a afirmação de principios de moral administrativa e o desejo absoluto de progredir. As medidas de economia são sempre bem aceites. A lei travão, que é financeiramente admiravel n'um Paiz como o nosso, onde a primeira condição de credito é o equilibrio orçamental, define bem a atitude dos homens da Republica. Essa lei moralisa financeiramente, e até os habitos politicos do Paiz se modificam dentro d'ella. Torna quasi impossivel a aprovação de projectos tendentes a augmentar as clientelas politicas, porque estes projectos em regra trazem augmento de despesa.

«Aprovada esta lei no Parlamento n'uma altura em que as despesas se encontram muito reduzidas, as receitas por sua vez se encarregam de encontrar o nivel. E não é preciso sobrecarregar os contribuintes, basta fazer, como na lei de 4 de Maio, uma divisão de impostos justa e proporcional para o conseguir. Isto, sommado com o crescimento natural das receitas, é uma razão segura de equilibrio orçamental.

—Mas as receitas crescem?

—Na sua progressão normal, muito embora os inimigos da Republica affirmem que a economia do Paiz tem decahido. Quer symptomas que lhe dizem o contrario? Veja isto. O rendimento aduaneiro augmentou bastante, e ainda que lhe abatam o rendimento dos cereaes, fica sempre n'uma cifra que nos dá a certeza d'esse augmento. Quer isto dizer que a vida economica do Paiz augmenta e progride.

»A proposito de rendimentos aduaneiros, devo dizer-lhe que, no dia 10 de abril d'este anno, tinha a Junta do Credito Publico á sua ordem no Banco de Portugal e nas agencias do extrangeiro mais do que o dinheiro preciso para pagar o *coupon* do semestre corrente. Refiro-me a isto, não só para lhe confirmar o accrescimo de rendimentos aduaneiros, mas tambem para lhe dizer que ha muitos annos não acontecia semelhante coisa.

«Mas ha mais. O rendimento dos caminhos de ferro tem augmentado sensivelmente, e isto é um indiscutivel symptoma de que a vida economica do Paiz se desenvolve. A Caixa Geral de Depositos tem os seus depositos augmentado volumosamente dia a dia, o que representa uma confiança indiscutivel na Republica e uma melhoria economica. Tudo, meu caro amigo, todo apresenta symptomas de regeneração e só os cegos ou os mal intensionados os não querem vêr.

—Conhece a lei que trata da emissão de titulos para representação de receitas?

—Conheço. E' curiosa essa proposta. Por ella, se cria o governo difficuldades a si mesmo. Bem vê que por uma simples portaria do governo, que nem sequer era publicada, se emittiam titulas para representação de receitas. Não era regular e podia dar origem a abusos. Pela nova lei, não acontece isso. As emmissões só poderão fazer-se, devidamente justificadas, com a *responsabilidade* de todos os ministros, e a sua *publicação* no *Diario do Governo*, Quer dizer: augmentaram-se as responsabilidades e tornou-se o caso do dominio publico.

—Então a sua convicção é.

—Que se equilibra o orçamento e a Republica progride..

Entre a Inglaterra e a Hollanda

Cabo telephonico submarino

Londres, 31 de maio

Em Setembro começa a funcionar um cabo telefonico da extensão de 103 milhas entre a Hollanda e a Inglaterra.—(*Correspondente.*)

A campanha contra Portugal

A proposito do tratamento a que estão sujeitos os presos politicos na Penitenciaria

A *Gazette de Hollande* de 20 de maio insere um artigo sob a epigraphe «Nas prisões portuguezas», no qual torna publico o protesto enviado a esse jornal por um portuguez em destaque contra as correspondencias de Lisboa n'elle publicadas acerca do tratamento imposto aos presos politicos na Penitenciaria.

Com louvavel imparcialidade, regista o artigo que sobre o assumpto publicou *O Seculo*, e as gravuras que o acompanham, provando a falsidade das accusações feitas pela Bedford.

Refere-se tambem ás entrevistas que *A Capital* teve com varios dos presos politicos, reclusos na Penitenciaria.

Reproduz depois um trecho d'uma carta do director da Penitenciaria, em que este descreve a maneira como os presos são tratados.

Infelizmente, a tirar o valor á generosidade e imparcialidade que apregoa, referindo-se ao que o Ficalho nos disse, commenta com ares chocarreiros que elle se confesse encantado com a prisão, e que a sua cella estaja embalsamada com o aroma de numerosos ramos de flôres.

Pena é que um amor proprio mal entendido viesse empanar a sua deliberação justiceira.

Acreditar na boa fé d'um informador não é cousa que fique mal a um jornal. O que lhe fica mal é não querer de boa mente rectificar a informação errada a que deu credito.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

As propostas DO

Ministro das finanças

Divida publica

A compensação aos estabelecimentos de beneficencia—Prenuncios d'uma conversão dos titulos

Referiu-se *A Capital* de hontem ás propostas apresentadas no Parlamento pelo ministro das finanças.

Uma das que mais agitou o publico é a que se refere á compensação do imposto de rendimento que recae sobre os titulos na posse dos estabelecimentos de beneficencia. Como se sabe, quando foi tomada a medida de deduzir 30 0|0 nos juros das inscripções, como imposto do rendimento, os estabelecimentos pios e de beneficencia não ficaram isentos d'essa deducção, mas recebiam depois a quantia correspondente.

Pela proposta agora apresentada, esses estabelecimentos deixam de receber semestralmente a differença, sendo-lhes entregues, por uma só vez, titulos cuja importancia é o capital correspondente a um juro egual á differença que lhes era reembolsada.

O que se não sabe ainda é se esses titulos serão especiaes, ou se serão do typo normal da divida publica. No segundo caso não será necessario augmentar a divida consolidada, pois que serão entregues titulos que estão na posse da fazenda.

No primeiro caso, será necessario augmentar a divida, e portanto fazer uma nova emissão.

E' natural, porém, que seja a segunda hypothese a verdadeira. Da mesma forma parece natural que esta medida obedeça a um plano geral de conversão dos titulos da divida publica, de que esta proposta seja a primeira consequencia.

Essa conversão estender-se-hia, talvez, a todos os typos de titulos, unificando-os, acabando assim com a variedade quasi infinita de typos que hoje possuimos. Nas suas linhas geraes, essa conversão poderia muito bem consistir em harmonisar o valor effectivo da nossa divida com os juros que ella na verdade representa. E' desgraçado o effeito moral que produz dizer-se que a divida consolidada portugueza monta a quatrocentos mil contos de réis, e que a sua capitação é de oitenta mil réis. E, no entanto, nada mais falso do que esta deducção que do theor dos mesmos titulos se pode tirar.

O que na verdade pagamos de juro da nossa divida é approximadamente 8.400 contos, o que representa o juro a 5 0|0 do capital de 180.000 contos, que é essa com effeito a nossa divida e não de 400.000, como os titulos fazem erradamente acreditar. Quanto maior é o typo dos juros, menor é o valor nominal da divida.

A influencia moral que a conversão dos titulos teria no credito da nação, era por si condição sufficiente para a recommendar.

Esta vantagem será ainda mais valorisada quando na Constituição, como hontem affirmou o sr. Affonso Costa no Parlamento, seja regulamentada a isenção de quaesquer onus sobre os titulos de divida publica. Essa consignação torna-se indispensavel para terminar com o sobresalto que os portadores da divida experimentam logo que quaesquer difficuldades financeiras se levantam embaraçando os governos. Sempre os titulos trouxeram em lettra redonda que eram inatacaveis, não podendo recahir sobre elles quaesquer encargos, e no emtanto já assistimos a duas reducções de juros mais ou menos disfarçadas. Só a Constituição nos poderá garantir d'um terceiro, e, quiçá, de mais algum ataque.

Como já hontem noticiámos, dentro de breves dias começará *A Capital* a publicar uma nova serie de novellas do genial escriptor inglez Conan Doyle, a primeira das quaes se intitula

O caçador de escaravelhos

e que é, como todos os trabalhos d'esse inimitavel novellista, um verdadeiro mimo litterario.

Alliando a uma imaginação fertilissima um estudo profundo dos caracteres das personagens que apresenta e descrevendo scenas da vida real com um rigor de observação extraordinario, Conan Doyle imprime a todos os seus trabalhos um cunho inconfandivel.

Estamos convictos de que a nova novella

O caçador de escaravelhos

que vamos dentro de dois ou tres dias principiar a publicar agradará a todos os nossos leitores.

POLITICA FRANCEZA

Renovação dos conselhos geraes

Paris, 31 de Maio.

O conselho do Elyséo fixou o dia 27 de julho para as eleições de renovação dos conselhos geraes. — (*Havas*).

Poeira da Arcada

O Senado hontem quebrou a sua linha de gravidade tomou seus ares de Gavroche, trocando-se alguns ápartes que bem provam que até os velhos, de vez em quando, gostam de brincar, atirando-se bolas de papel. O sr. Faustino da Fonseca, que tem sobre rendas de casas idéas de inquilino, fez algumas affirmações temerarias que os seus collegas, que teem sobre o mesmo assumpto principios de senhorios, receberam com mau modo ou com desdem ironico.

O sr. Nunes da Matta, a proposito da baixa no valor do ouro, esboçou uma referencia a Vasco da Gama. Não vinha muito a talho de fouce o nome do descobridor, mas o sr. Faustino já citára Bysancio e Marrocos um pouco á tôa. Deu-se então uma corrida geral aos conhecimentos em que cada um dos senadores é mais entendido.

A sciencia economica, sobretudo, foi reduzida a foguetes.

Lei da offerta e da procura, premio do ouro e suas relações com a carestia dos generos, valor social da propriedade etc., serviram para cada qual mostrar o fructo das suas felizes locubrações. Sessão bastante erudita que bem indica que a veneranda assembleia alguma coisa aproveitou com as palavras do dr. José de Castro sobre conhecimentos uteis. Estudam de maneira a envergonharem-se uns aos outros. Ainda assim, em assumptos de historia, ninguem bate o sr. Faustino...

***

O governador geral de Angola, sobre liberdade de imprensa, professa doutrinas... coloniaes. Como um jornal de Loanda, O Independente, não traduzisse, com a submissão necessaria, os seus altos pensamentos governativos, que fez s. ex.ª? Supprimiu-o, prohibindo-lhe que resuscitasse, sob qualquer fórma ou titulo. Espera s. ex.ª trabalhar em silencio a sua biographia, sem ser incommodado pelos moscardos.

Terminado o seu governo, regressará á metropole com a satisfação plenissima de ter sido tudo, n'uma terra em que a opinião não vale coisa alguma. E assim Angola, que é pouco mais que uma expressão geographica, tem a gloria de ser governada por um homem que torna o pensamento uma simples expressão de pavor.

***

Já A Capital se referiu com elogio ao primeiro fasciculo do Arcbivo de Anatomia e de Anthropologia *publicado pelo prof. Henrique Vilhena. Importa tambem destacar a perfeição do trabalho typographico que essa obra representa e que muito honra as officinas de Libanio da Silva. No extrangeiro não se faria melhor. As trinta estampas que illustram a descripção das anomalias musculares e arteriaes, bellamente photographados nos ateliers Thomaz Bordallo e Marinho, são de uma reproducção perfeitissima.*

MUSICA

"Symphonia Camoneana,,

Começam hoje os ensaios da orchestra— O sr. Ruy Coelho pensa executar a sua obra em Paris

Teem continuado regularmente os ensaios da massa coral da «Symphonia Camoneana», effectuando-se todos os dias ensaios parciaes e de conjuncto.

Hoje começam os trabalhos de orchestra sob a regencia do distincto maestro sr. Pedro Blanch, estando já escolhidos todos os elementos que a devem constituir. Como dissemos, fazem parte da orchestra perto de 180 executantes.

A «Symphonia Camoneana» foi incluida no programma das festas da cidade, estando marcada a sua execução para as 21 horas do dia 10, no theatro de S. Carlos.

Consta-nos que o sr. Ruy Coelho fará ouvir a sua obra em Paris, n'um grande concerto que se realisará dentro de alguns mezes.

O festival dos musicos

Todos os executantes serão portuguezes — As obras que constam do programma

E' no dia 11, no theatro da Trindade, que se realisa o festival dos musicos, sendo portuguezes todos os executantes.

As composições tambem são portuguezas e escriptas expressamente para o festival, á excepção de 2: uma *suite* de J. Henrique dos Santos, sobre assumpto portuguez e que se executa pela primeira vez, e a *Rapsodia slava* de David Sousa, a unica que não tem assumpto portuguez.

Será executada uma marcha triumphal, de Flaviano Rodrigues, composta para grande orchestra ampliada com duas *fanfarras*.

Na *Ode symphonica*, de Filippe Silva, entra um côro de mais de 100 figuras. Todas as composições estão sendo ensaiadas pelos proprios auctores, que assumirão a regencia no dia da festa.

O *hymno da cidade*, de Antonio Eduardo, para que escreveu a lettra o dr. Alfredo da Cunha, é tambem acompanhado por coros.

O festival é da iniciativa da Associação dos Musicos.

A crise hespanhola

O partido liberal deve continuar no poder

Madrid, 31 de maio

Segundo consta, os presidentes da camara dos deputados e do senado, consultados pela corôa, declararam ser sua opinião que o partido liberal deve continuar no poder.—*Havas.*

CARTAS DA SUISSA

Um paiz industrial sem materias primas

mas que conquistou um logar importante devido á sua tenacidade e ao methodo de trabalho

O turismo uma das principaes fontes de riquesa

Como vimos, a Suissa tem em Portugal a melhor das reputações, tanto no que respeita ao seu desenvolvimento material, como, e sobretudo, no que respeita á sua vida politica e social, aos seus usos e instituições. Mas em Portugal ainda se vive, sob este ponto de vista, das idéas sobre a Suissa de ha muitas dozenas de annos, e ha por isso grandes erros e illusões.

Não ha duvida de que a riqueza material se tem desenvolvido enormemente, que a instrucção se acha espalhada como em poucos paizes e que os usos e as instituições são democraticos.

Mas a Suissa, apesar d'isto tudo e sem deixarmos de fazer a devida justiça ao immenso esforço realisado por ella, para se collocar a par das mais adeantadas nações, está muito longe de ser o paiz modelo em que muitos fallam, como se aqui fosse uma realidade a solidariedade social e a harmonia politica, a justiça fosse rainha e a exploração do homem pelo homem desconhecida ou constituisse excepção. Não; a Suissa está muito longe de ser tudo isto e os suissos esclarecidos bem o sabem e não occultam as suas criticas, as suas censuras e até os seus receios... pelo futuro do paiz. E estas vozes que se elevam contra o estado actual da vida suissa são cada vez mais numerosas, como se o mal fosse cada dia mais patente.

Embora isto causo surpreza aos portuguezes que veem na Suissa o paiz modelar, são cada vez mais numerosos os suissos que não estão contentes com o seu paiz, exactamente como acontece nos outros que não são tomados para modelo, e em todas as manifestações da vida nacional: economica, politica, artistica, moral, etc. E depois de se ouvirem criticas e lamentações, e de se observar o que se passa, tem que se reconhecer que, se ha exaggeros *na forma* de se apreciarem as coisas, como sempre apparecem, as coisas são de forma a justificar o que se diz e os receios que se manifestam,

E' bom que estas coisas se saibam em Portugal, para se ver que em todos os paizes civilisados a vida nacional atravessa uma crise que se manifesta de formas diversas, mas que em todos os paizes tem, me parece, a mesma significação: é que não estamos muito longe de grandes transformações sociaes, as quaes são sempre precedidas de perturbações na vida dos povos, em que estes manifestam, a par de tendencias e aspirações progressivas, outras de retrogradação, por vezes incomprehensivel, produzindo-se um confusionismo, no qual uns vêem a salvação em voltarem para traz, outros em destruirem tudo que se oppõe á sua marcha para a frente, e a grande massa, desorientada, sem poder formar juizo seguro, se desinteressa dos idealismos de uns e outros, não acredita n'elles, e procura gosar da vida tudo que ella lhe póde dar, dando todos os cuidados ao bem-estar individual, sem preoccupações pela collectividade. De tudo isto resulta um mal-estar geral, que augmenta e que se ha-de tornar insuportavel, impondo-se por fim um desfecho que restabeleça uma orientação geral quer dizer, produzindo-se a fatal revolução.

Em cada paiz, este estado de coisas afecta uma forma especial, segundo as condições e as circumstancias; e é isso que é interessante observar tirando dos factos os ensinamentos que elles porventura encerram.

***

Para se fazer uma idéa do desen-

volvimento economico d'este pequeno Paiz, que não chega a ter quatro milhões de habitantes n'um territorio que não chega a ser metade do de Portugal, territorio dos mais pobres da Europa, senão o mais pobre, basta lêr os seguintes numeros e comparal-os, por exemplo... com os numeros portuguezes correspondentes:

Importação total em 1912, 1.979 milhões de francos; exportação, 1.357 milhões. A Suissa exportou para o Canadá, em 1910, 22 milhões de francos; em 1911, 24 milhões e em 1912, 31 milhões e este anno a exportação será maior.

Para os Estados Unidos, para onde a exportação diminue, foi no entanto, em 1912, de 135 milhões. Para a Australia, vae n'um crescendo a exportação, chegando o anno passado a 16 milhões. Para a Hespanha vendeu a Suissa, em 1912, 27 milhões e importou 30 milhões. Citei paizes longinquos (e a Hespanha, que nos interessa particularmente) porque as relações commerciaes com esses paizes indicam melhor que o esforço e o methodo n'elle empregado pelo povo suisso. Não ha duvida que, sob este ponto de vista, se não podem regatear elogios a este paiz que de tal forma soube, em meio seculo, elevar-se a uma altura onde não chegam, da qual nem sequer se approximam, paizes em condições naturaes muitissimo mais vantajosas. E' o que se pode conseguir com o esforço, mas o que é ordenado intelligentemente, e não o que se tem realisado em Portugal onde, ha um certo numero d'annos, o admiravel esforço da população tem sido pouco menos que annulado pela falta de ordem, de methodo e de tacto que os poderes publicos teem manifestado na sua utilisação a bem do paiz.

Não sendo um paiz agricola, não o podendo ser, a Suissa tinha de se lançar na industria, apesar da sua pobreza ser tamanha que nem as principaes materias primas da industria moderna possue, o carvão e o ferro, o que constituia um notavel aggravamento da situação. Mas esforçou-se, trabalhou com methodo e tenacidade e hoje é um paiz de producção industrial, cuja concorrencia em varios ramos não é para desdenhar, antes pelo contrario, é para temer, como acontece a Lyon com as sedas de Zurich, á Italia com as machinas, etc., sem fallarmos nas industrias em que ella se especialisou e adquiriu renome: os relogios, os lacticinios e outras.

Mas houve uma forma de actividade que sobrelevou a todas as outras e que fez derivar, como nenhuma, para a Suissa, verdadeiros rios de dinheiro, que de resto foi alimentar e sugerir outras actividades, espalhando ao mesmo tempo habitos de conforto e civilisação pelas mais insignificantes povoações e de todas a que mais caracterisou a Suissa: a industria dos extrangeiros ou do turismo.

São por centenas os milhões que se contam e que cada anno entram na Suissa trazidos pelos extrangeiros que querem passear ou descançar... d'outros passeios, ou dos negocios da finança e da politica; e é inutil insistir, porque é evidente, na influencia enorme que esta industria exerceu e exerce na vida economica da Suissa. Mas não foi só economica essa influencia; foi tambem d'ordem espiritual. E tanto n'um como n'outro campo, não foi só benefica, foi tambem — e quem sabe se sobretudo? — nociva, como veremos.

Genève, maio 1913.

Emilio Costa

A responsabilidade politica

não é um platonismo nos Estados Unidos

Um telegramma enviado de Nova-York pela agencia Ruter para o *Matin* de Paris noticia que o senador Stilwel foi condemnado a quatro annos de trabalhos em uma prisão do Estado.

A condemnação foi motivada por se ter provado que o senador pedira uma determinada quantia em troca de um voto para a approvação de uma determinada reforma na legislação da Bolsa.

Recreatorios Post-escolares

Exposição de trabalhos e passeio a Carnaxide

Continúa ámanhã, aberta ao publico, das 13 ás 16 horas, na Escola n.º 1, á rua da Junqueira, a exposição dos trabalhos feitos pelas educandas dos Recreatorios Post-escolares.

No domingo a seguir ás festas da cidade, deve realisar-se o primeiro passeio d'este anno, que será provavelmente, ao aprazivel logar de Carnaxide.

Migalhas

Praxedes sensato

Praxedes tem um filho de dozo annos que anda no lyceu na Lapa e que hontem, ao chegar a casa, declarou ao pae:

— O' papá: Quero ser *boy-scout*.

— Quanto rendo isso por anno, descontados os direitos de mercê?

— Não rendo nada.

— N'esso caso has-de ser o que é o teu pae: segundo official do ministerio das Finanças, que é cousa para desoito tostões por dia, aposentação e pouco que fazer.

E como o Luico — assim se chama Praxedes Junior — ficasse com um nariz de legua, Praxedes indagou:

— Mas o que vem a ser isso de *boy-scout?*

— *Boy-scout* é um rapaz que anda com as pernas á vela o o pescoço á mostra, com um chapeu de aba larga na cabeça e na mão um pau comprido com um bico aprende a tratar feridas ligeiras, faz signaes com uma bandeirinha e salva as pessoas que se afogam, com ovos fritos e maçãs, dorme n'uma barraca de campanha e pratica uma boa acção por dia.

Praxedes encolheu os hombros.

— Deixa-te d'isso, rapaz. Isso de andar com o pescoço á mostra sabes que te faz mal ás anginas; um chapeu d'aba larga, para quê? Então não tens aquelle *bonet* á maruja que to comprei o mez passado e que to fica tão bem? Com respeito ao pau bicudo, na vida meu filho, o que serve é o pau de dois bicos e quanto mais curto melhor, para não dar nas vistas.

«Tratar feridas ligeiras; pôr pontos n'uma cabeça rachada o arnica *n'um gallo?*

«Para isso não é preciso ser *boy-scout* e andar de perna á mostra. Qualquer praticante de pharmacia de calça até abaixo faz isso. Deixa os signaes com bandeirinhas ás guardas cancellas dos comboios e não te mettas a comer ovos fritos e maçãs porque os ovos estão a quatorze vintens e as maçãs desarranjam-te a tripa. Não penses em dormir n'uma barraca de campanha porque não calculas o que faz doer os ossos e pelo que respeita a salvar pessoas que se afogam, só se as pescares á linha, meu palerma, visto que não sabes nadar e tens tal horror á agua que é um inferno para a tua mãe conseguir que tu laves os pés.

O Luico Praxedes escutava silencioso como a *Lagrima* de Junqueiro.

O pae proseguiu:

— E' verdade. Já me esquecia. Falasto tambem em commetter uma boa acção por dia. Tu sabes lá o trabalho que isso dá? Olha; aqui estou eu: tenho cincoenta e tres annos e até hoje não tive tempo de commetter uma só.

O pequeno pareceu convencer-se com esta lição de bom senso. Entretanto, mal o pae virou costas, disse para a Bibi sua mana:

— Deixal-o! O papá não quer que eu seja *boy-scout*. Vou ser amador dramatico.

André Brun

Jardim Zoologico

A celebração do seu 30.º anniversario

Para assistirem ao festival que ámanhã se realisa no Jardim Zoologico, celebrando o 30.º anniversario da sua inauguração, foram tambem convidados os srs. ministro da marinha, major general da armada, director geral de marinha e commandante do corpo de marinheiros.

Como já dissemos, tocará de tarde no parque, por concessão especial do sr. ministro da marinha, a banda do Corpo de marinheiros. Tambem tocará, das 17 ás 19 horas, no recinto do buffete o sexteto Moraes Palmeiro, executando o seguinte programa: *Les maîtres d'armes*, marcha, Sudessi; 1.ª *Rapsodia de fados*, A. Mantua; *Danse macabre*, Saint Saens; *Naila*, intermezzo, Delibes; *Traviata*, selecção, Verdi; *Ruy Blas*, ouverture, Mendelssohn; *L'arlesienne*, 1.ª suite, Bizet, a) *Ouverture*, b) *Minuetto*, c) *Carillon*.

Caixeiros de Lisboa

Homenagem a mortos, sessão solemne

Pelas 14 horas de ámanhã, vão os caixeiros de Lisboa ao cemiterio do Alto de S. João prestar homenagem aos fallecidos propagandistas que em 1888 conquistaram, após muitos esforços, o descanço convencional dos estabelecimentos commerciaes.

A' noite, na séde da Associação, rua Garrett, 62, 2.º, effectua-se uma sessão solemne em que fallarão os srs. Faustino da Fonseca, Agostinho Fortes, D. Lucinda Tavares, dr. Alfredo Pimenta, dr. Carneiro de Moura e dr. Sobral de Campos.

Partido Republicano

Centro Thomaz Cabreira

Como hontem noticiámos, na explanada d'esta instituição, situada na rua do Telhal, 50, 1.º (á Avenida), realisa-se pelas 16 horas uma conferencia pelo secretario do Directorio, sr. Dr. Alfredo de Magalhães, que tratará de um politica nacional, sendo publica e a ella se deve assistir. Seguem-se festejos que se effectuaram no dominigo, entre os quaes uma recita com um bello programma.

Prohibido o casamento

Uma disposição anachronica, que urge modificar

Sr. redactor. — Está-se tratando de reformar os estatutos da Sociedade das Casas de Asylo da Infancia Desvalida de Lisboa. Bom é que assim se proceda porque tudo aquillo tem uns resaibos de archaismo que nos deixam ficar boquiabertos. Quer v. conhecer uma das disposições que mais leonina e incongruente é? Eil-a. A's professoras internas é prohibido casar, sob pena de perderem o seu logar. Não se comprehende semelhante disposição. Porque é que uma senhora casada não póde exercer com proficiencia o logar de professora interna d'um asylo?

Como se sabe, ha grande percentagem de mulheres que, voluntariamente, deixam de casar, ou porque o matrimonio lhes não sorri, ou por diversas razões. O que se não comprehende é que haja um estatuto que lhes prohiba o casamento, sob pena de lhes ser tirado o pão. Os inconvenientes que d'ahi podem resultar são faceis de vêr. Pódem mesmo chegar a transformar-se n'um incitamento á concubinagem clandestina.

Por isso, repetimos, bom é que tudo aquillo sofra uma reforma, mas uma reforma radical.

Agradecendo-lhe a inserção d'esta carta, sou de v. etc. — *A. M.*

Festas associativas

No Club Estephania realisa-se hoje, ás 20 horas, um concerto, em que tomam parte as amadoras sr.ªs D. Aida Freitas, D. Irene Freitas, D. Clotilde Alarcão, D. Alice Rebello da Silva, D. Amelia d'Almeida Serra e D. Emilia Ledo, a professora sr.ª D. Herminia Rosenstock e os srs. Manuel Alves da Silva, Armando Lopes, Jayme de Padua Franco e Vecchi Neves. Ao concerto seguir-se-ha baile.

— Na Tuna Commercial de Lisboa ha ámanhã recita com a peça *O Dote*, seguindo-se baile. O espectaculo é abrilhantado pela orchestra da Tuna.

Confecção de artefactos com flores

Concurso entre jardineiros do municipio

Na Sociedade Nacional de Bellas Artes realisou-se hoje o concurso entre jardineiros para a confecção de artefactos com flores, festa interessante, que nos annos anteriores tem sido levada a effeito na lagôa do Campo Grande. O concurso consistiu na ornamentação de uma *corbeille*.

Concorreram 30 jardineiros dos jardins municipaes, apresentando alguns trabalhos realmente artisticos. O jury, composto do sr. Francisco Carlos Parente, pela commissão administrativa do municipio, Fernando Silva, chefe dos serviços dos jardins, e Henrique Nery, jardineiro inspector, conferiu os seguintes premios:

1.º, vinte escudos, ao jardineiro Cesar da Silva; 2.º, dez escudos, ao jardineiro Manuel da Silva Formiga; 3.º, cinco escudos, ao jardineiro José de Almeida Rebello.

As *corbeilles* foram dispostas no atrio do edificio, onde se conservarão em exposição até ámanhã. Os jardineiros queixam-se da má qualidade das flores que lhes foram fornecidas, o que lhes prejudicou os trabalhos.

ESCOLA DE GUERRA

Exposição de caricaturas

Na Escola de Guerra inaugura-se ámanhã uma pequena exposição de caricaturas, trabalhos dos alumnos d'aquelle estabelecimento, que deve attrahir grande concorrencia. Veem-se n'ella *charges* deliciosas.

TOURADAS

Campo Pequeno

E' ámanhã que no Campo Pequeno reapparece Antonio Fuentes, o primoroso espada. Do cuidado com que a corrida foi organisada dá idéa a distribuição, que é a seguinte: 1.º touro para José Bento de Araujo; 2, para Jorge Cadete e Alfredo dos Santos; 3.º para Manuel dos Santos e T. da Rocha; 4.º para Morgado de Covas; 5.º para o *espada* Fuentes; 6.º para José Bento de Araujo; 7.º para T. da Rocha e Jorge Cadete; 8.º para o *espada* Fuentes; 9.º para Morgado de Covas; 10.º para Alfredo e Manuel dos Santos.

Ribeiro Thomé não bandarilha n'esta corrida por ter de auxiliar a *lide* dos quatro touros destinados aos cavalleiros.

Muzeu Nacional d'Arte Antiga

Uma collecção de bilhetes postaes primorosa

O sr. dr. José de Figueiredo, o considerado critico d'arte e director do Museu d'Arte Antiga, entendeu, e muito bem, que se deviam reproduzir em bilhetes postaes algumas das melhores obras expostas no museu a seu cargo. E' essa a melhor forma de tornar conhecidas, tanto em Portugal como no extrangeiro, as collecções que o museu possue, algumas d'ellas bem dignas de estudo.

A primeira serie do bilhetes agora lançados no mercado, e que é primorosa, consta de 12, estando já outras em preparação, custando o bilhete, avulso, 30 réis e a serie 300 réis. O producto liquido da venda reverterá, em conformidade com os estatutos do grupo dos amigos do museu, em favor do fundo d'este estabelecimento, destinando-se especialmente, de começo, á publicação das successivas séries de postaes, bem como á edição de reproducções, em formato maior, das obras de arte de qualidade mais verdadeiramente excepcional.

Exposição Pecuaria

Inaugura-se amanhã, no Campo Grande, a exposição pecuaria das raças Turina e Hollandeza, promovida pela Associação Central da Agricultura Portugueza.

FESTAS DA CIDADE

A illuminação á veneziana será feita com 18:000 balões

Começaram hoje os trabalhos para a illuminação á veneziana nos jardins publicos e na praça Marquez de Pombal, para o que a commissão executiva já adquiriu 18:000 balões. Tambem foram dadas ordens para que se activassem os trabalhos de decoração das ruas e locaes onde se exhibem os diversos numeros do programma elaborado por forma a trazer á capital grande quantidade de forasteiros.

Vão muito adeantadas as obras no campo desportivo do *A Capa* no Campo Grande, onde se deve realisar o certamen de aviação, um dos numeros mais sensacionaes.

Começou-se hoje a arranjar a disposição da sala nobre dos Paços do Concelho para o concerto sobre a *Epocha de Camões* que amanhã alli se realisa pelo sr. Augustino Fortes.

A esta conferencia seguir-se-hão outras pelos srs. dr. Carneiro de Moura, Antonio Ferro e Antonio Ferrão, respectivamente, sobre os themas: «*A opportunidade historica sobre o genio de Camões*», «*Camões e o romance da sua vida*» e «*Camões e a Renascença*».

Nos dias 8 e 15 de junho todas as correspondencias expedidas de Lisboa, com excepção dos bilhetes postaes, e ainda os telegrammas officiaes, devem levar um sello complementar, commemorativo das festas da cidade, da taxa de 1 centavo. As correspondencias que não tiverem effixado esse sello são multadas em 2 centavos, por meio da applicação de um sello de multa, e a sua expedição e entrega serão retardadas por causa das operações de escripturação a que tem de se proceder.

Os telegrammas estão igualmente sujeitos á imposição de 2 centavos durante os referidos dias.

Serviço de correios

Jornaes e correspondencia que não chegam ao seu destino

Queixa-se-nos o nosso correspondente de Caxias do que, desde segunda-feira, inclusivé, até hontem, não recebeu o nosso jornal.

Diz elle que o serviço para ali é feito com irregularidade, principalmente o referente a jornaes. Ora na presente epoca, em que a colonia balnear é já grande, escusado será mostrar os transtornos e prejuizos que d'ahi podem advir.

Não falamos já por nós, visto que estamos habituados a aquni todos os dias recebermos queixas, dos nossos correspondentes, ora dos nossos assignantes. Mas, ao menos, pelo publico, que o sr. director geral so digno providenciar.

PEQUENAS NOTICIAS

E' o seguinte o programma que a banda da guarda republicana executa ámanhã na Avenida da Liberdade, das 16 ás 18 horas: *Ideal*, marcha, Souza; *Mignon*, ouverture, A. Thomas; *Barcelona*, grande valsa hespanhola, Ch. Eustace; *Fedora*, selecção, Giordado; *La Tempranica*, phantasia da zarzuella, Jiminez; *C'est moi*, polka solo de cornetim, Gaspar; *Allucinado*, marcha, Fão.

— Da Empreza d'aguas alcalinas de Vidago recebemos um specimen das aguas Salus, cuja apresentação é boa. Do effeito d'essa agua direi melhor do que nós o poderiamos fazer os entendidos. O deposito geral em Lisboa é na pharmacia e drogaria Peninsular, da rua Augusta.

— Quando Hilario Pena estava hoje de tarde a trabalhar na Sociedade Nacional de Bellas-Artes, caiu de um andaime, da altura de 3 metros, ficando muito contuso pelo corpo. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou na enfermaria 4.

— A policia procura o menor de 13 annos José de Figueiredo, que se ausentou de casa de sua familia, na Rua dos Ferreiros á Estrella, 50, 2.º.

— Na secretaria da policia de investigação encontra-se um annel de ouro com um pequeno brilhante que foi achado para os lados da Estrella pelo menor de 13 annos André Mendes Correia, o qual foi com o annel á casa de penhores da Rua dos Poyaes de S. Bento, 143, 1.º indagar qual o seu valor, sendo n'essa occasião preso.

— O chefe Albino Sarmento da 2.ª secção de investigação prosseguiu hoje nas suas diligencias, para apurar o caro da apprehensão que ha dias foi victima em Queluz Angelina Lopes, moradora na rua das Cavalleiras, a quem o chauffeur Augusto Direito tentou lançar á um poço depois de lhe applicar uma grande sova. Hoje foram ouvidas a queixosa e varias testemunhas, devendo na segunda-feira ser a Angelina examinada no Instituto de Medicina Legal.

— O sr. dr. Alpheu da Cruz esteve hoje interrogando João Lopes ou João Rodrigues, hontem preso no caes das Columnas por dois soldados da guarda fiscal e que tinha escondidos no fardo do casaco, varios objectos de ouro e prata que havia roubado da egreja de Azeitão. Confessou o roubo, declarando ignorar o nome da egreja onde o praticou, pois não conhecia o local. O gatuno foi hoje photographado no posto da guarda civil, e deve ámanhã ser enviado para Setubal.

— Na egreja de S. Luiz, Rei de França, realisou-se hoje, pelas 8 horas, perante numerosa assistencia, em que predominava o elemento feminino da colonia, a festa da primeira communhão a 145 creanças francezas de ambos os sexos, ás quaes foi em seguida servido um almoço n'uma das dependencias do templo. A' cerimonia assistiram o encarregado de negocios da França e o secretario da legação.

— A bordo do paquete *Moçambique*, da Empreza Nacional de Navegação, segue amanhã para Lourenço Marques uma força de 76 praças de infanteria, sob o commando do official sr. Gonçalves, que estado aquartellada no deposito da Junqueira.

— Em um grosso volume, publicou o antigo commandante da praça de Lisboa, sr. Vicente Rocha, a *Historia de um caso monstruoso*, que nos abstemos de apreciar, visto tratar-se de actos da vida privada.

— O sr. dr. Alpheu da Cruz telegraphou hoje para a policia da Madeira pedindo-lhe informações sobre o que gatuno hespanholas que hontem foram presos no caes das Columnas, em virtude da denuncia das auctoridades daquella ilha de Funchal, quando passavam uma moeda falsa de 500 réis. A's presas, que se encontram em varias esquadras, foi hoje levantada a incommunicabilidade.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Os judeus»

E' um drama versificado, em 3 actos, do visconde de Sanches de Frias, nome sobejamente conhecido pelos seus trabalhos litterarios.

Esta sua nova producção não desmerece dos anteriores trabalhos, antes confirma os dotes do visconde de Sanches de Frias, pois o genero que escolheu é dos mais difficeis e o verso é espontaneo e sahe naturalmente. A acção dramatica é intensa e o drama é dedicado á memoria da actriz Manuela Luci de Oliveira.

O deposito é na Parceria Antonio Maria Pereira.

«Memorias da Marinha Grande»

O sr. Joaquim Barosa, operario vidreiro, colligiu n'um volume de cento e tantas paginas dados curiosos acêrca de diversas industrias e factos mais notaveis da Marinha Grande. Escripta n'um estylo simples, é a obra uma magnifica documentação e demonstra a erudição do auctor.

THEATROS

Medalhões

Antonio Pinheiro

Só artista tempéra as suas deficiencias naturaes com um estudo intelligente, o ensceнador é notavel na nossa terra, onde elles não abundam. Cuidadoso, com gosto, trabalhador, n'uma classe essencialmente madriona, é um excellente director de scena. Outra qualidade ainda o recommenda aos meus olhos: a infatigavel persistencia com que elle lucta, ha annos, contra a inconsciencia dos seus camaradas no sentido de os organisar defensivamente perante a velhice, que tão pouco pesa no espirito dos que podem fornecer ao theatro, só podem esperar da hora cruel da senilidade um cortejo de miseria, de subscripções, de beneficios, de mendicidade emfim.

A boa obra da Associação dos Artistas Dramaticos, filha de Antonio Pinheiro, tão desdenhada e menosprezada por aquelles, que, ganhando regularmente, se suppõem ao abrigo de qualquer infelicidade, bastava para impôr esse homem á consideração não só dos seus collegas de profissão, mas de todos a quem essa profissão de perto ou de longe interessa.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

O grupo de artistas do Nacional que vae explorar este theatro no verão representará uma peça, adaptada por Luiz Barreto.

● Foram enviados ao ministerio do fomento os novos estatutos da Associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes. Já estabeleceu a agencia da Associação no Porto o seu representante Gualdino de Campos, estimadissimo jornalista da velha guarda, redactor do *Primeiro de Janeiro*.

● No Republica, é amanhã a recita de Robles Monteiro. Representam-se as peças de Ruy Chianca *A Comica*, *O sr. Sereno* e *a Carestia de viveres* ou a *Meta da anatomia*, de Nascimento Fernandes que elle proprio desempenha com outros artistas. E' a recita dos jornalistas.

● Despediu-se hontem do publico do Porto com o *Hamlet* a companhia do Republica.

● A empreza Alegria do Olympia, do Porto, vae fazer uma *tournée* por algumas localidades proximas d'aquella cidade com a revista *Zig-zag*.

● Por não estar concluida a montagem do scenario, ficou transferida para a proxima quarta feira a primeira representação que hoje se devia effectuar no theatro Moderno, da revista *Lá vem o bicho*, original do nosso collega na imprensa Hogan Teves.

Extrangeiro

No Litto Palace de Paris obteve um grande exito *La revue sans gases*.

● No Chatelet representou-se na quarta-feira pela primeira vez a peça de Maeterlink *Marie Magdeleine*.

● No theatro Apollo de Paris realisou-se na quarta-feira a primeira representação da *Jeunesse dorée* opereta de Verne e Faure.

Cartaz do dia

THEATROS — A's 21. — *Republica*, — Recita dos alumnos do Collegio Militar; *Nacional*, Os velhos; *Gymnasio*, A conspiradora — A avó; *Apollo*, O sonho dourado; *Avenida*, A generala.

THEATROS DE SESSÕES — A's 20 1/2 e 22 1/2: *Povo*, Ahi pa! — A's 20,30 e 22,30: *Phantastico*, Diabruras de Cupido.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Olympia, Trindade, Chiado-Terrasse, Central e Avenida.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — A's 19 1/2 e 22 1/2 — Foz, Chantecler, Anjos, Loreto, Estephania Terrasse.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

As obras vendidas até hoje renderam 11:973$500 réis

Das 550 obras em exposição na Sociedade Nacional de Bellas Artes, ha muitas cujo preço não figura no respectivo catalogo, por serem já de propriedade particular.

As marcadas prefazem, porém, o total de 55:426$500 réis. D'essas encontram-se já vendidas desde o dia da abertura (15 do corrente) sessenta e nova, que renderam réis 11:963$500.

N'um dos primeiros dias da proxima semana a exposição será franqueada ao publico, de dia e de noite, fazendo-se ouvir o sextetto Moraes Palmeiro. E' de esperar que amanhã a concorrencia seja extraordinaria se attendermos ao numero de visitantes de domingo passado.

Lettras portuguezas no extrangeiro

O nosso camarada de trabalho André Brun recebeu hontem a inesperada noticia que os seus *Dez contos em papel* vão ser editados em allemão por uma casa de Hamburgo. O conto *Micas*, pertencente a este volume, foi incluido nos livros de leitura das escolas primarias.

ULTIMA HORA

A paz com a Turquia

As apreciações da imprensa franceza

Paris, 31 de maio.

Os jornaes felicitam-se pela assignatura dos preliminares da paz e dizem ser isso um acontecimento de consideravel alcance, accrescentando que pertence agora á diplomacia impedir conflictos entre os alliados. — (*Havas*).

MUSICA

Concerto Angelica de Beers

Acaba de realisar-se no Salão da Trindade o recital da pianista hollandeza M.me Angelica de Beers.

Na impossibilidade d'uma analyse detalhada do longo programma, diremos que M.me de Beers tem apreciaveis qualidades de technica e sobretudo de *charme*, como especialmente demonstrou na *Berceuse* e *Improvisos* de Chopin e uma *Nocturno* seu, á la Chopin.

H. de A.

Os "boy scouts" inglezes

Pelas 9 e 30 os *Boy-scouts* inglezes tomaram no Caes do Sodré, o vapor da carreira de Cacilhas, com destino á outra banda, indo visitar Almada e o Alfeite. Em Almada madame Wilson, n'uma pittoresca quinta que ahi possue, offereceu-lhes um chá, muito concorrido, pois que de Lisboa tinham seguido para ahi immensas familias inglezas.

Os *boys-scouts* fizeram alguns exercicios demonstrativos, tendo sido, como de costume, muito ovacionados. Regressaram a Lisboa ás 17 horas, tendo-se dirigido para o acampamento, afim de jantarem. A' noite realisar-se-ha a festa de educação physica para qual o «Academico Sport Club» com a authorisação do director da Escola Academica, sr. dr. Mauperrin Santos, convidou o grupo dos *boys-scouts*.

— O ministro de Inglaterra, *sir* Arthur Harding, accedeu ao convite que lhe foi enviado, assistindo ao sarau.

NOTAS DIVERSAS

— O chefe do governo recebeu hoje: o administrador do Concelho do Cadaval; uma commissão de influentes politicos do concelho de Setubal; a direcção da Associação Commercial de Lisboa, que tratou da projectada carreira de navegação portugueza para o Brazil; uma commissão delegada do Centro Republicano de Alcantara; uma commissão de empregados graduados de differentes ministerios, que solicitou melhoria de situação, sendo equiparados os seus vencimentos aos dos funccionarios dos ministerios das finanças e das colonias; uma commissão de professores da Faculdade de Sciencias de Lisboa; uma commissão de estudantes da Universidade de Coimbra que pediu a demissão do commissario de policia d'aquella cidade e tratou de assumptos relativos aos ultimos acontecimentos; uma commissão da Associação de Classe dos Vendedores de Peixe, que entregou uma representação lembrando a promessa do chefe do governo de que os vapores de pesca extrangeiros passariam amanhã a descarregar sem restricção alguma; a camara dos corretores officiaes da Bolsa de Lisboa; os vogaes da Commissão Municipal Administrativa de Lisboa encarregados de negociar com a Sociedade Commercial de Pescarias Limitada a transferencia do Mercado de Santos, para a Camara Municipal, que foi communicar que a Sociedade de Pescarias não quer acceitar o contracto da compra do mercado nos precisos termos em que foi firmado pelo sr. Dr. Affonso Costa com o presidente da Associação Industrial, e uma commissão da referida Sociedade de Pescarias, que tratou do mesmo assumpto.

— A direcção do Centro Republicano Bernardino Machado solicitou hoje do sr. ministro do fomento a cedencia de um vapor do Sul e Sueste para realisar uma excursão de recreio pelo Tejo.

— Pela pasta da marinha foram hoje á assignatura presidencial os decretos exonerando do cargo de commandante do cruzador *Adamastor* o capitão tenente sr. Annibal de Souza Dias e nomeando para esse referido cargo o capitão de fragata sr. Artur Ivens Ferraz, que actualmente é commandante da Escola de Alumnos de Marinheiros do Norte, substituindo-o o capitão de fragata sr. Alfredo Guilherme Howell.

— Informações de Pernambuco dizem-nos que é grande o numero de emigrantes portuguezes que estão alli luctando com enormes difficuldades, visto não obterem trabalho. O consul do Portugal tem recebido numerosas petições de compatriotas nossos para serem repatriados.

— Foi hoje ao palacio de Belem cumprimentar o sr. Presidente da Republica o addido militar á legação de França, sr. Paris, tendo sido apresentado ao chefe do Estado pelo encarregado de negocios sr. Montille.

— O conselho de ministros reuniu hoje, pelas 18 horas, no ministerio das finanças, em sessão ordinaria.

— A' sr. tenente sr. Arthur Ernesto da Silva Pinenta de Miranda foi concedida licença para ir á França e Noruega, quando de isso faça falta ao serviço.

— Pelo Governador de Lourenço Marques foi pedido ao ministro das colonias para não serem para alli concedidas mais passagens a colonos, visto haver grande numero de pessoas sem collocação e ser grande a crise de trabalho n'aquella cidade.

— Vae ser creado um logar de notario na freguezia de Arazede, abrangendo tambem as freguezias de Liceia e Seixo, concelho de Montemor-o-Velho.

— Pelo ministerio do fomento, foi hoje á assignatura presidencial o decreto organisando a Escola Profissional de Agricultura Alves Teixeira, em Vidago.

— O sr. José d'Ataydo, chefe da repartição de Turismo, procurou hoje o sr. ministro do fomento para tratar da proposta de lei que deve ser apresentada ao Parlamento sobre a construcção de novos hoteis em Portugal e da construcção do golf na cêrca da Casa Pia de Lisboa, cujas obras foram suspensas por ordem do director da estação zootechnica.

— Reuniu hoje, com a assistencia do sr. Freire de Andrade, a commissão encarregada de estudar a situação juridica da Companhia de Mossamedes, resolvendo que uma sub-commissão especial considere as questões pendentes sob o ponto de vista legal e technico, tendo em vista a urgencia da resolução do problema sobre o ponto de vista do caminho de ferro. A sub-commissão, com intervenção do sr. Freire de Andrade, iniciará os seus trabalhos na proxima segunda-feira, a fim de os concluir o mais rapidamente possivel.

— A direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes, composta dos srs. Veloso Salgado, Costa Motta, Bemvindo Ceia e Alvaro Machado, procurou hoje o sr. ministro do interior, para lhe expôr o estado actual da questão com os herdeiros do fallecido Barata Salgueiro, por causa do terreno em que está edificado o novo edificio da sociedade.

— O sr. dr. José Maria Andrade Freire, novo governador civil de Braga, conferenciou hoje com o sr. ministro do interior. O sr. dr. Andrade Freire parte na quarta-feira a occupar o seu logar.

— Sob a presidencia do sr. ministro da justiça, reuniu hoje a commissão da reforma penal e prisional, que iniciou a discussão das primeiras disposições do futuro projecto do codigo penal.

— Uma numerosa commissão de commerciantes de Setubal esteve hoje com o sr. ministro do interior com quem fallou acerca da dissolução de Camara d'aquelle concelho.

— Acerca de uma noticia que vem nos jornaes da manhã de um bando armado que apparecem em Ourique, sabemos que se trata de uma ronda da Companhia dos Tabacos, que alli foi em serviço, não havendo motivo para a gente da região andar desassocegada.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

18,30

Julgamento do bispo do Porto

O julgamento do bispo do Porto foi marcado para o dia 12 de junho. Responderá em policia correccional. A promoção é feita pelo delegado, pedindo a applicação do artigo 188 do Codigo Penal, que corresponde a trez mezes de prisão. A defesa é representada pelo dr. Francisco Fernandes.

Preparando um assalto

Perto da casa bancaria Borges & Irmão foram presos os gatunos Carlos da Marinheira, Luiz Pinto, o *Galinha*, e dois hespanhoes que preparavam um assalto. Ao Luiz Pinto foram aprehendidas tres imitações de notas de dez mil réis.

Criada roubada

A creada de servir Mathilde Barbosa queixou-se á policia de que lhe roubaram um cordão de ouro e mais objectos no valor de trinta mil réis.

Renda de casas

Realisa-se ámanhã nas Fontainhas um comicio de protesto contra o augmento da renda das casas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve bastante movimentado, realisando-se operações 8/8 a dinheiro e 46 11/16 e a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	46 7/16	46 5/16
Londres, 90 d/v....	46 15/16	—
Paris, cheque.....	614 1/2	616 1/2
Italia	599	604
Allemanha, cheque.	252 1/2	253 1/2
Amsterdam, cheque.	425	427
Madrid, cheque....	940	950
New-York	1$053	1$065
Rio, s/Londres	16 7/64	—
Libras...........	5:150	5:170
Agio d'ouro	13 0/0	14 0/0

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,85	38,80
» » 500$000	38,80	
» » 100$000		

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8.850; 4 1/2 88-89, assent. 53.500 coup. 53.600.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66.600 e 3.ª 68.900 e cautellas de 3.ª 2.600.

Acções, effectuado: Probidade 23.000; Moçambique 4.450; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 4.950; Phosphoros coup. 56.000; Beira Alta, 9.500.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 79.600; Ultramarino, hypothecarias 92.600; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 70.300; Norte e Sueste, 2.ª gran; 50.000; Moagem (nova) 94.000.

Praso, fim de junho: Moçambique 4.450 e, em prime de 100 réis, 4.700; Zambezia 2.750, Norte e Leste, 2.ª gran, 50.300.

BOLSA DE LONDRES. — Portuguez 64,25; Inglez 2 1/2, 74,87; Hespanhol 4 0/0, 88,62; Japonez, 5 0/0, 1897, 97,62; Russo, 5 0/0, 1906, 102,00; Banco Ottoma 16,50; Archison, 101,25; Erie preferred 43,00; Erie common, 17,75; Missouri common, 22,62; Norfolk common, 107,00; Rock Island, 17,12; Southern common, 24,62; Southern Pacific, 96,87; Union Pacific, 152,25; Rio Tinto, 76 3/8; Moçambique, 17,9; Rand Mines 66 3/4; Beira Railway, 21,00; Marconi's, ord. 5 15/32; id. em preferent. 2 1/2; Tharsis, 210,00.

FECHO DA BOLSA DE PARIS. — Portuguez, 63,75; Norte e Leste, acções e 000,00, e 2.ª grau, 242,00; Moçambique, 22,50; Zambezia, 18,50; Tabacos 5 00,00.

SPORT

A ida dos "sportsmen„ portuguezes ao Brazil

Temos a impressão que a imprensa e o publico não avaliaram ainda toda a importancia que tem para Portugal a ida dos jogadores portuguezes de foot-ball ao Rio de Janeiro e a S. Paulo.

E' preciso não encararmos esse facto apenas sob o ponto de vista sportivo, mas tambem, muito especialmente, sob o aspecto patriotico e d'alto interesse para o nosso Paiz.

Só quem ignorar as sumptuosas festas que se preparam em honra dos portuguezes, e quem não tiver lido os enthusiasticos artigos dos jornaes do Rio, é que não comprehende quanto vem contribuir para o estreitamento das relações luzo-brazileiras a viagem dos foot-ballers de Lisboa ao Brazil.

O sport tem muito a ganhar com a iniciativa do Botafogo Foot-ball Club, impondo-se á consideração das entidades officiaes.

Deve frizar-se que esta iniciativa partiu dos brazileiros, o que mais honroso é para nós.

Mais que em qualquer outra esphera de acção, as relações sportivas podem ter decisiva influencia no futuro da amisade entre os dois Paizes, porque é a mocidade brazileira e a portugueza que vão travar intimo conhecimento.

A ida dos nossos foot-ballers vae ser o inicio de constantes visitas, fallando-se já na viagem ao Rio, no proximo anno, d'uma grande équipe d'amadores lusitanos, remadores, pedestrianistas, foot-ballers, etc.

O povo brazileiro exerce com grandesa a hospitalidade, especialmente quando se trata de portuguezes e, por conseguinte, os nossos sportsmen vão assistir a manifestações brilhantes, que ficarão eternamente na sua memoria.

Se n'este momento uma forte corrente de sympathia se está voltando no Brazil para o nosso Paiz, isso deve-se especialmente ao sport, o que nos apraz registar.

Armando Machado

Esclarecendo

Um erro typographico fez-nos dizer hontem, no pequeno artigo que abria a nossa secção de *Sport*: «O regulamento que o nosso meio esgrimistico repudiou tão *indignamente*...», quando nós escreveramos: «... repudiou tão *indignadamente*». Os bem intencionados decerto comprehenderam o verdadeiro sentido da phrase.

Entre nós

Em resposta ao Centro de Esgrima

A carta que hontem recebemos do sr. Sebastião de Heredia e que publicámos na secção «Ultima hora», não poude ser acompanhada dos commentarios que desejariamos fazer-lhe, em virtude de só muito tarde ter chegado ás nossas mãos. Lêmos essa carta, que em nome do Centro Nacional de Esgrima nos foi enviada e vêmos que ella não vem refutar nada do que escrevemos. E' necessario frisarmos que não foi nossa intenção atacar a direcção do C. N. E. Nós apreciámos os factos sob o ponto de vista geral, porque estamos fartos de assistir ao relaxamento e á indisciplina do nosso meio sportivo. Os esgrimistas de Lisboa não podiam adivinhar, antes das 22 horas de ante-hontem, se iam inscrever-se muitos ou poucos atiradores. A inscripção fechava n'aquelle dia e áquella hora. Comtudo, fiados na brandura dos nossos costumes sportivos, alguns não se inscreveram, contando com a prorogação do praso de inscripção e desejando vêr primeiro quem se inscreveria para fazerem então o seu *joguinho*.

E' preciso, d'uma vez para sempre, acabar com estas habilidades, que nós criticaremos com toda a energia, porque temos o direito de fazel-o e não passarão nunca sem o nosso protesto as irregularidades que se commettem diariamente no nosso meio de *sport*.

O Centro Nacional de Esgrima diz ter procedido de accordo com o regulamento, prorogando o praso de inscripção até á vespera da prova, como um dos artigos d'esse regulamento lhe faculta. Continuamos a discordar d'essa maneira de encarar a questão e a affirmar que a rasão está do nosso lado. A prova não foi *addiada*. Como é pequeno o numero de atiradores inscriptos, não foi necessario fazer as provas em mais d'um dia; bastará disputal-as no dia marcado para a *final*, que é o domingo. Ora isto é que os atiradores que beneficiam agora da prorogação do praso não podiam adivinhar antes das 22 horas de ante-hontem, e o seu desleixo, não se inscrevendo a tempo e horas, não é agora castigado, como merecia, com a impossibilidade de inscripção.

Foi contra isto que nos insurgimo, apenas pelo facto da prorogação do praso de inscripção representar um novo symptoma de relaxamento do nosso meio, prestando-se ao *jogo de porta* de certos senhores que, carecendo por completo de espirito sportivo, só se inscrevem se não apparecerem os atiradores Fulano e Beltrano, etc. Esta é que é a verdade e foi sob este aspecto que encarámos a questão.

Nós não censurámos o facto de ter sido mudado o dia das provas, nem citámos nomes, porque nunca discutimos *pessoas* mas apenas *factos*, e não nos interessa, por isso, saber a impossibilidade do sr. Mario de Noronha atirar n'este ou n'aquele dia.

Folgamos que a carta do nosso amigo sr. Sebastião de H. r dia nos désse occasião de explicarmos melhor a nossa opinião.

Estando, pois, o assumpto esclarecido, nada mais ha a dizer, restando-nos apenas acrescentar que a carta da direcção do C. N. E. em nada veiu modificar a bem fundamentada opinião que temos sobre estes e outros casos semelhantes, opinião que o publico imparcial e conhecedor completamente perfilha.

Jogos Olympicos Nacionaes

As provas de natação e de «water-polo realisam-se em 8, 12, 15 e 21 de junho

A commissão de natação deliberou organisar definitivamente o programma, ouvindo previamente os concorrentes, o que hontem se fez na secretaria dos Jogos Olympicos.

O primeiro dia fixado é o dia 8 de junho ás 16 e 30' disputando-se n'esse dia duas eliminatorias da corrida de 400 metros e a eliminatoria do concurso de *water-polo*. Na primeira eliminatoria dos 400 metros tomam parte os concorrentes srs.: Americo Gabriel e Eugenio Fabiano Santos, do Grupo Sportivo do Atheneu Commercial; João Sasseti, da Associação Naval e Boaventura Bello, do Club Internacional. Na segunda eliminatoria os srs.: Carlos Sobral e Benjamim Cabral, do Club internacional; Duarte Bello, da Associação Naval e Francisco Marçal, do Atheneu Commercial. A eliminatoria do *water-polo* é feita entre o Club Internacional e Associação Naval.

No dia 12 ás 18 horas teem logar as eliminatorias da corrida de 1:500 metros, tomando parte na primeira eliminatoria os srs. Eugenio Fabiano Santos e Francisco Marçal, do Atheneu Commercial; João Formosinho, do Gymnasio Club e Carlos Sobral e Boaventura Bello, do Club Internacional. Na segunda eliminatoria os srs.: Antonio Affonso Palla Junior e João Norton Nogueira, da Associação Naval; Frederico Soares e Fernando Cabral, do Club Internacional.

No dia 15, ás 11 horas, far-se-ha a final dos 400 metros e a final do *water polo* entre o Club Naval de Lisboa e o vencedor da eliminatoria do dia 8.

No dia 21, ás 16 horas e 30 m., faz-se a final da corrida dos 1:500 metros e a corrida dos 100 metros, para a qual se inscreveram os srs. Bello Duarte, da Associação Naval, Francisco Marçal e Americo Gabriel, do Atheneu, Carlos Sobral, Luiz Leotte do Rego e Boaventura Bello, do Internacional.

Tanto as provas de natação como as de *water-polo* realisam-se na doca de Alcantara.

Provas de Esgrima: dias 6 e 7 de junho

A inscripção fecha no dia 5, ás 22 horas, na secretaria dos Jogos Olympios.

A prova realisa-se nos jardins do Gremio Litterario, ás 14 horas. Pessoas extranhas ao Gremio terão que requisitar bilhetes á secretaria dos Jogos Olympicos, Avenidada da Liberdade, 77, 1.°. O jury é formado pelos seguintes srs.: Visconde de Reguengos, dr. Antonio Osorio, Frederico Paredes, J. Paredes e Eduardo Ferrreira de Castro.

Lucta grego-romana

Como hontem noticiámos, é amanhã que se disputa o campeonato de lucta dos Jogos Olympicos, nas salas do Atheneu Commercial. Começa ás 11 horas e meia. O jury é formado pelos srs. dr. Pinto de Miranda, Vasco Ribeiro e Pedro Del Negro. A arbitragem está a cargo dos srs. D. Eugenio de Noronha, Ricardo Del Negro, Octavio Bobone, Alvaro Ferreira e José Heliodoro.

A festa do Club Naval no Coliseo

O festival a que vamos assistir no dia 5 de junho no Coliseo da rua da Palma, e que o Club Naval organisa, vae ser um dos mais grandiosos que no genero se teem feito.

No sarau capricham em tomar parte todos os que em Lisboa teem um nome no *sport*.

Faltam cinco dias para o sarau e, muito propositadamente, pois que uma festa como a que vae realisar-se não necessita de réclamo, os organisadores fazem segredo dos numeros de que se compõe o programma. Apesar d'isso, nós conseguimos saber que um dos numeros de maior brilho será um assalto de esgrima entre um glorioso mestre d'armas e um dos mais notaveis atiradores amadores.

Ha egualmente um sensacional numero de hippismo que, pela novidade, será o *clou* do cartaz.

Associação dos jornalistas sportivos

Reuniu hontem a Direcção da Associação dos Jornalistas Sportivos, estando presentes alguns socios.

Foi deliberado nomear representante da Associação dos Jornalistas no Brazil, durante a estada alli do *team* portuguez de *football*, o socio sr. Duarte Rodrigues. Este senhor será portador d'uma saudação dos Jornalistas Sportivos Portuguezes para os seus collegas do importante «Centro dos Chronistas Sportivos» do Rio de Janeiro.

A direcção resolveu mais fixar e cobrar a quota mensal dos associados; estabelecer quaes os socios fundadores, definir quaes as diferentes cathegorias de socios; convidar a commissão organisadora dos estatutos a apresentar o seu projecto no mais curto prazo, etc.

Foi lido um telegramma do sr. Fernando Machado, desculpando-se de não comparecer em virtude de se achar enfermo.

Festas da cidade

Concurso de aviação

Devem chegar ámanhã a Lisboa o biplano do aviador Besano, o biplano *Caudron* de *Mme*. Driancourt e o monoplano de Manio, para tomarem parte no concurso de aviação das festas da cidade.

No dia 15, o publico assistirá ao mesmo tempo ao concurso d'aviação e á chegada da grande corrida cyclista Porto-Lisboa, que será feita no Campo Grande, junto do campo de vôos. Como se isto não fosse bastante, os organisadores fazem uma grande prova de 70 kilometros, em circuito, sendo a chegada tambem no campo de vôo.

Na prova de motocycletes estão já inscriptos Innocencio Pinto e Leopoldo Futscher.

O torneio de lucta no Coliseu

A inscripção para o torneio de lucta para profissionaes fecha no dia 3 de junho, ás 22 horas. O jury será organisado depois de ouvida a Associação dos Jornalistas Sportivos.

Inscreveram-se mais os luctadores Bombita, hespanhol, e Franconi, italiano.

Aviação—Está actualmente em Braga o aviador Sallés, devendo realisar-se alli um *meeting* de aviação nos dias 22, 23 e 24 de junho. Sallés tenciona voar em Torres Vedras nos dias 29 e 30 de junho.

Lawn-tennis—Começa a disputar-se ámanhã o campeonato promovido pelo Sporting Club de Portugal, devendo os concorrentes comparecer ás 11 horas no *court* do club, Alameda do Lumiar.

Extrangeiro

O match Carpentier-Wells

Realisa-se ámanhã na Belgica, em Gand, o *match* de *box* que maior interesse tem despertado na Europa, depois de aquelle que poz frente a frente Jack Johnson e Jim Jeffries.

Vão combater ámanhã o prodigioso francez Georges Carpentier e o inglez Bombardier Wells, para o titulo de campeão da Europa de todas as cathegorias. Sabe-se a carreira phantastica feita em França por Carpentier, a serie de victorias por elle alcançadas e que só foi interrompida por Franck Klaus e Billy Papke.

O valor da campeão de Inglaterra, Bombardier Wells, é menos connhecido em Portugal. Wells é um *boxeur* de grande classe e, o que é notavel, é um *sportsman* a valer. Bombardier é um explendido corredor de velocidade, um optimo nadador, e joga muito bem o *tennis*. As revistas inglezas de *sport* trazem muitas photographias do campeão feitas durante corridas pedestres em que tem tomado parte com exito.

Como *boxeur*, a sua carreira tem sido brilhante. Ultimamente foi batido por Paizer e Gunboat Smith, é verdade, mas isso não nos faz esquecer que em todos os seus combates tem vencido por *knock-hout*, a não ser contra Porky Flynn e Jack Burns, que venceu aos pontos.

Devemos recordar que as vezes que foi vencido o foi sempre quando dominava já manifestamente e quando os adversarios estavam proximos do *knock-out*.

E' muito difficil prevêr o resultado do *match*, pois Wells tem a vantagem do peso, da altura e da força. Apezar d'isso, a maioria inclina-se a favor de Carpentier.

Seja quem fôr o vencedor, o combate que se effectua ámanhã no *ring* do palacio de festas da Exposição Universal de Gand deve ser extremamente renhido.

A Marathona de Londres.—Deve ter-se corrido hoje em Londres a grande Marathona internacional na qual estavam inscriptos, entre outros, o francez Pautex, que ganhou ha dias a Marathona de Milão em 2 horas e 36 minutos, o inglez Green, o dinamarquez J. Christensen, que ganhou a Marathona allemã, o sueco A. Ahlgren, vencedor da Marathona sueca em 2 horas e 33 minutos, etc. O percurso da prova é desde o palacio real de Windsor até ao terreno do Chelsea Football Club, a celebre pista de Stampford Bridge.

ASSISTENCIA INFANTIL

Albergue das Creanças abandonadas

Continuam amanhã, n'esta casa de beneficencia, as festas commemorativas do 16.° anniversario da sua fundação, estando o edificio patente ao publico das 14 ás 17 horas, sendo em seguida aberta a kermesse, carreira de tiro e tombolas. A's 18 horas ha a primeira sessão do animatographo, havendo depois mais trez sessões.

O orpheon, composto de internadas do Albergue, sob a direcção do actor Chaves, cantará differentes canções populares, na sala do animatographo. A' noite, concerto pela banda Alumnos Esperança, e illuminações por lampadas electricas.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.° 2—Todos os alistados da 1.ª e 2.ª secção devem comparecer ámanhã ás 7 horas em ponto. Aos socios da 1.ª secção, de futuro não serão permittidas faltas, excepto por doença devidamente comprovada.

Sociedade n.° 5.—Os socios da 1.ª e 2.ª secção teem de comparecer ámanhã, ás 7 horas prefixas, em infantaria 16, para tomarem parte no exercicio preparatorio da festa que se realisa no hippodromo de Belem, no dia 8 do proximo mez de junho, promovida pela Fraternidade Militar. Os socios da 2.ª secção, que não comparecerem ao exercicio preparatorio, não poderão tomar parte na allndida festa.

Movimento associativo

Ind. Carp. Obra Meuda e Caixoteiros

Reune a assembléa geral na segunda-feira, ás 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos: discussão e approvação do relatorio de contas da gerencia do anno findo, eleição de corpos gerentes para o anno de 1913-14, procurar a forma de se verificar a matriz industrial e resolver o que se ha de proseguir com relação aos alvarás.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 30.—Foi mais uma vez addiada a visita da Liga Alemtejana a esta cidade, que era esperada no dia 1.

No salão do Club Elvense realisa-se ámanhã um sarau musical, promovido por um grupo de socios.

Movimento do porto

Africa Oriental «Moçambique» junho..	1
R. J., St. e R. P. «K. F. August» (de H)	2
R. J. e R. Prat. «Sierra Salv. (do Brem)	2
Bordeus «La Bretagne» (do Brazil).......	2
R. Jan. e Rio Prata «Divona» (de Bord.)	3
Brazil e Rio Prata «Alcalá» (de South.)	3
Hamburgo «Belgrano» (do Brazil).........	3
Br., R. P. e Pacifico «Orense» (de Liv.)	4
Liverpool «Orcana» (do Brazil)............	4
Australia «Adelaide» (de Hamburgo)...	4
R. Jan. e Sant. «Petropolis (do Hamb.)	4
Hamb., etc. «Cap. Blanco» (do Brazil)..	4

---

30 Folhetim d'A CAPITAL 31-5-1913

O thesouro do templo

IX

O dia do destino

Ergueu os braços para o céu e no meio do silencio que immediatamente se estabeleceu, fez resoar a praça atulhada com os accentos da sua voz potente:

—Fujam! Fujam, habitantes de Guayaquil! Atraiçoaram-nos!

Uma duzia d'outras vozes, sahidas d'entre a multidão, repetiram a palavra com uma rapidez incrivel: Trahidos! trahidos!

Foi como que um rastilho de polvora, porque o «Libertador» havia desapparecido!

—Attraiçoaram-nos!—continuou o que apparecera.—Impellidos a derramar sangue por um homem comprado, o americano vae agora tomar á força o que lhes queria pagar com o seu ouro. Foram trahidos! D'aqui a uma hora estarão todos mortos e a sua cidade em ruinas! O americano ahi está, olhem!

Pum! Um formidavel tiro de canhão despertou os echos da bahia. Todos os olhos se voltaram na direcção indicada pelo dedo do indio e do elevado terraço avistou-se um grande navio que ancorava em frente da cidade. Os focinhos afilados e crueis de duas enormes peças de artilharia giraram lentamente com a sua torre: um relampago, uma onda de fumo e um obuz de nove pollegadas, passando por sobre as cabeças, foi rebentar ao longe.

N'esse momento preciso um pavilhão foi içado á vante do navio extrangeiro.

Era que o povo de Guayaquil havia rasgado com ignominia n'essa mesma manhã a bandeira defendida por um valente, que ficára sósinho. Esse homem succumbira e todavia fluctuavam novamente, á sua vista, esses «stars and stripes» temidos, o pavilhão americano!

Clamava por vingança!

Não podia haver equivoco! Pum! D'esta vez, o tiro não errou o alvo: as côres alaranjada e vermelha de Del Rey ostentavam-se no cimo da torre que constituia a ala direita do palacio. O obuz de percursão bateu n'uma esquina e depois do fumo se ter dissipado a torre tinha-se desmoronado, levando comsigo a bandeira.

Um surdo gemido, mixto de raiva e de receio, se elevou da multidão hesitante. Os aldeãos fugiram para todos os lados; quanto á populaça da cidade precipitou-se em direcção ao edificio. Tinham-na vendido, trahido; isso não offerecia duvidas, devia ter desconfiado. Aquella honestidade patriotica com que a haviam embalado transformava-se n'uma arma que voltavam contra ella; tinha sido *enrolada*, duplamente *enrolada*. Aquelle homem pagal-o-hia! Precipitaram-se para o palacio aos brados de: «Del Rey, o traidor! Del Rey, á morte!»

A guarda de honra—deve dizer-se para honra sua—ficou firme e, de bayoneta em riste, deteve o impulso do povo. *Sir* Pertab, além d'isso, lançou na balança o peso do seu verbo imperioso.

—Loucos!—protestou elle com vehemencia, do alto da varanda.—Loucos! Se matarem esse homem, quem é que ha de pagar a divida que contrahiram? Não. Levem-no vivo aos americanos. Se elle fôr honrado, irá elle mesmo entregar-se, para os salvar. Se não o fizer, mandal-o-hemos nós, com uma corda ao pescoço. Vou buscal-o. D'aqui, elle escolherá.

O dialecto indigena, misturado de hespanhol, do paiz, sahia com facilidade dos labios do indio, não tinha para elle nenhuma das difficuldades do inglez barbaro. Coisa alguma podia entravar a eloquencia de *sir* Pertab. De resto, toda aquella gente o conhecia bem—sob o nome de Rao Ram, negociante honesto e consciencioso—e, como elles, não pertencia á raça branca.

As primeiras fileiras ouviram-no, applaudiram e fizeram circular as suas palavras. Os soldados puderam gosar um pouco de repouso, apezar de numerosas vozes reclamarem ainda sangue.

Sir Pertab fez um signal com a mão e dirigiu-se rapidamente para a porta-janella por onde Carlos havia desapparecido. Abriu-a e foi testemunha d'um espectaculo inaudito.

Emquanto a attenção de todos se concentrava sobre a fachada do palacio, elle tinha-se precipitado, acompanhado de Jack e dos dois *sikhs*, para os aposentos das mulheres. No fim d'um corredor, tinham encontrado um creado espantado. Sob a ameaça do revolver de Jack, descarregado—circumstancia que o creado desconhecia—fizeram-se conduzir ao quarto da *signora* Olivia. Ao chegarem á porta, amordaçaram e amarraram o servo, servindo-se da sua propria cinta de seda.

Olivia Vyner, em pé, junto d'uma janella, contemplava com admiração a orgulhosa silhueta de Carlos e o espectaculo tumultuoso offerecido pela multidão, quando uma mão lhe cahiu sobre a bocca, ao passo que um braço robusto, enlaçando-a pela cintura, a arrastava. Ao debater-se, soltou-se e reconheceu Jack Hathernut.

Nos olhos do mancebo não brilhava já a mais pequena chama d'amor.

—Silencio!—ordenou elle com aspereza—Silencio! Não corre agora já perigo algum; vou leval-a a seu pae, Olivia.

Ella conseguiu desembaraçar-se durante um momento e soltou um grito desesperado:—Carlos, soccorro!—Depois uma larga capa a envolveu e, como uma penna, sentiu-se arrebatada nos braços d'um dos indios, no proprio momento em que a sombra de Del Rey se reflectia nos vidros.

—Depressa!—ordenou *sir* Pertab.

E os *sikhs*, com o seu fardo, desappareciam n'um abrir e fechar de olhos.

—O senhor guarde a porta—continuou elle—correndo para a varanda, emquanto Carlos penetrava no aposento.

Jack não fez um movimento. Sabia bem o que tinha a fazer: impedir fôsse como fôsse que Del Rey desse o grito de alarme antes dos *sikhs* terem conseguido transportar a sua captiva atravez do jardim até á carruagem que esperava fóra.

D'ahi a alguns instantes, a carruagem seguia a toda a brida em direcção de Bella Vista, onde o coronel, avisado por um pequeno bilhete os esperava. Chegados ahi, um barco poria pae e filha em segurança.

—Olivia!... Minha querida!...

Ao sahir do sol que deslumbrava, Carlos precipitou-se para o aposento mais ou menos escuro.

—Olivia...

—Silencio!

Del Rey estacou, petrificado. Na hora do triumpho, ouvia e reconhecia, sem hesitação possivel, a voz do homem que enganára cruelmente e que lhe ordenava que se calasse.

Apanhado como um rato na ratoeira, não tinha sequer tempo para reflectir. Ignorava quantos outros inimigos estariam occultos na sombra. A vingança! O assassinio! A sua vida estava nas suas mãos; só via na sua frente uma fórma obscura, a de Jack Hathernut.

A mão procurou o revolver, mas Jack precedeu-o e com um murro magistral fel-o rolar por terra, desarmado.

Fóra a vista de Olivia ou o tom apaixonado com que ella chamára Del Rey, ou ainda o contacto real e brutal com o seu inimigo? O certo é que o animal feroz que dormita no coração de todos nós se desencadeou no peito de Jack Hathernut. O sangue affluiu-lhe ao cerebro e só via tudo vermelho.

Não ordenava já silencio; n'um estertor de furor, sibillou:

—Emfim, miseravel, vou vingar-me! Finalmente!

Estendido a seus pés, Carlos gemeu que estava desarmado.

—Merecia mil vezes—respondeu Jack em tom feroz—que o degolasse como se degola um carneiro!... Levante-se!

Del Rey ergueu-se lentamente, apprehensivo.

—Não se mexa!

Com as mãos atraz das costas, Jack olhava para o adversario bem de frente.

—Deus decidirá—disse elle lentamente.—Colloque-se do lado de lá d'esta mesa.

Carlos obedeceu.

O mancebo pousou tranquillamente o seu revolver sobre a mesa. Semelhante a um felino, Del Rey não perdia um unico dos movimentos de Jack, que tirou um dollar do bolso.

(Continua.)

Festas da cidade de Lisboa

Por motivo d'estas festas, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estabelece um serviço especial de bilhetes de ida e volta, com grande reducção de preços, de toda a sua rêde para Lisboa.

Estes bilhetes são válidos para a viagem de ida, de 6 a 14 e para a de regresso de 9 a 19 de Junho, tanto pelos comboios ordinarios como pelos rapidos, com excepção do Sud-Express.

Pela utilisação dos rapidos ha a satisfazer alem da importancia dos respectivos bilhetes, uma sobretaxa de 100 réis em 1.ª classe e de 50 réis em 2.ª por cada fracção de 50 kilometros de percurso e independente da que haja a cobrar por marcação antecipada de logar.

Os bilhetes comprehendidos nas zonas dos tramways de Cascaes, Cintra e Villa Franca estarão á venda nos dias 8 a 15 de junho, sendo validos para o regresso no proprio dia da venda e pelos comboios que partam de Lisboa até á 1 hora do dia immediato.

Os caminhos de Ferro do Minho e Douro, Beira Alta e Companhia Nacional estabelecem tambem bilhetes de ida volta preços reduzidos, das suas estações para Lisboa.